ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO & ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA E ARTES DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO DO PORTO

M

MESTRADO
em Ensino de Música
Formação Musical e Classes de Conjunto

O estudo individual na Formação Musical: um estudo de caso

Filipa Olim Bettencourt

07/**2026**

Politécnico do Porto

Escola Superior de Educação & Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo

Filipa Olim Bettencourt

O estudo individual na Formação Musical: um estudo de caso

Relatório de Estágio

Mestrado em Ensino de Música– Formação Musical e Classes de Conjunto

Orientação

Prof.ª Doutora Rosa Maria Barros

Prof. Doutor Rui Marques

Porto, julho de 2026

AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Rosa Maria Barros, por todo o apoio e compreensão ao longo da realização deste projeto e pela orientação ao longo deste percurso.

Ao Professor Doutor Rui Marques, pela ajuda e disponibilidade sempre prestada ao longo da Prática de Ensino Supervisionada.

À Professora Cooperante Luísa Pais-Vieira pela paciência e por toda a transmissão de conhecimentos disponibilizados ao longo da Prática de Ensino Supervisionada.

Ao Conservatório de Música da Maia por me ter acolhido e por me ter feito sentir em casa.

Às turmas envolvidas no estágio por me terem ajudado a perceber a importância da escuta, paciência e da reflexão no processo ensino e de aprendizagem, contribuindo para o meu crescimento enquanto professora.

A todos os meus professores, desde o início desta carreira musical, que me fizeram quem eu sou hoje.

A todos os meus amigos, pelos momentos de alegria e incentivo desde que vos conheci.

E por último, à minha família e ao meu parceiro, pelo apoio incondicional nesta jornada académica, pela força transmitida em momentos de maior dificuldade e por me acompanharem sempre com carinho e motivação.

RESUMO

O presente relatório de estágio, intitulado *O Estudo individual na Formação Musical: um estudo de caso,* foi desenvolvido no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada (PES), integrada no Mestrado em Ensino de Música, especialidade Formação Musical e Classes de Conjunto.

O relatório encontra-se dividido em três capítulos. O primeiro capítulo inicia com uma introdução ao conceito da autonomia na aprendizagem, com um foco na motivação, autorregulação e estudo individual. O segundo ponto deste capítulo é dedicado ao Polo de Estágio. O segundo capítulo explora a Prática de Ensino Supervisionada e a sua influência no desenvolvimento de competência pedagógicas sociais e culturais do futuro professor. O Projeto de Investigação está integrado no último capítulo. O objetivo central focou-se em conhecer as perspetivas de professores, encarregados de educação e alunos sobre o estudo individual na Formação Musical. Como objetivos específicos traçou-se i) compreender a importância do estudo individual nas aulas de FM; ii) reconhecer as principais dificuldades e fatores que influenciam hábitos de estudo individual na FM; e iii) nomear estratégias e recursos a utilizar no desenvolvimento e promoção do estudo individual na FM. Com recolha de dados realizada através de inquérito por questionário a alunos do Ensino Artístico Especializado de Música e entrevistas semiestruturadas a encarregados de educação e a um/a professor/a de Formação Musical, foi possível concluir que i) a falta de tempo, de motivação e de autonomia são obstáculos na concretização do estudo; ii) o uso de recursos digitais e estratégias diversificadas como a revisão, utilização do instrumento, audição e análise de músicas são recorrentes no estudo individual na Formação Musical; e iii) o professor desempenha um papel essencial na criação e promoção de hábitos de estudo.

Palavras-chave: Formação Musical; Prática de Ensino Supervisionada; Estudo individual

ABSTRACT

This internship report, entitled *Individual Study in Music Theory and Aural Training: a case study*, was developed within the scope of the course Supervised Teaching Practice (PES), integrated into the Master's in Music Education, with a specialization in Music Theory and Aural Training and Ensemble Classes.

The report is divided into three chapters. The first chapter begins with an introduction to the concept of autonomy in learning, with a focus on motivation, self-regulation, and individual study. The second section of this chapter is devoted to the internship setting. The second chapter explores Supervised Teaching Practice and its influence on the development of the pedagogical, social, and cultural competences of the future teacher. The Research Project is included in the final chapter. The main objective was to understand the perspectives of teachers, parents/guardians, and students regarding individual study in Music Theory and Aural Training. The specific objectives were to: i) understand the importance of independent study in in Music Theory and Aural Training classes; ii) recognize the main difficulties and factors influencing independent study habits in in Music Theory and Aural Training; and to iii) identify strategies and resources to be used in developing and promoting independent study in in Music Theory and Aural Training. Based on data collected through a questionnaire survey administered to students in Specialized Artistic Music Education and semi-structured interviews with parents/guardians and a Musical Training teacher, it was possible to conclude that: i) the lack of time, motivation, and autonomy are obstacles to carrying out study; ii) the use of digital resources and diverse strategies such as revision, use of the instrument, and listening to and analyzing music are common in individual study for Musical Theory and Aural Training; and iii) the teacher plays an essential role in establishing and fostering study habits.

Keywords: Music Theory and Aural Training; Supervised Teaching Practice; Individual Practice

LISTA DE SIGLAS

CC – Classes de conjunto

CMM – Conservatório de Música da Maia

FM – Formação Musical

FMb – Formação Musical (Ensino Básico)

FMs – Formação Musical (Ensino Secundário)

PES – Prática de Ensino Supervisionada

ÍNDICE

RESUMO III

LISTA DE SIGLAS V

ÍNDICE DE FIGURAS VIII

ÍNDICE DE GRÁFICOS IX

INTRODUÇÃO 1

CAPÍTULO I | POLO DE ESTÁGIO: ONDE O CONHECIMENTO GANHA VIDA 3

1. DESAFIOS E QUESTÕES NA EDUCAÇÃO DOS TEMPOS MODERNOS 4
   1.1. A APRENDIZAGEM AUTÓNOMA 6
   1.2. PROCESSOS DE MOTIVAÇÃO E AUTORREGULAÇÃO NA APRENDIZAGEM 7
2. POLO DE ESTÁGIO – CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DA MAIA 9
   2.1. OFERTA FORMATIVA 10
   2.2. A FORMAÇÃO MUSICAL NO CONSERVATÓRIO 10
   2.3. CARATERIZAÇÃO DAS TURMAS DE FORMAÇÃO MUSICAL 11
   2.4. CARATERIZAÇÃO DA TURMA DE CLASSES DE CONJUNTO 12

CAPÍTULO II | A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA 13

1. OBSERVAR E APRENDER 14
2. O DESAFIO DE PLANIFICAR UMA AULA 18
3. LECIONAR: PLANO A OU PLANO B 23
4. REFLEXÃO DESDE SEMPRE 27

CAPÍTULO III | O ESTUDO INDIVIDUAL NA FORMAÇÃO MUSICAL: UM ESTUDO DE CASO 31
   1.1. O ESTUDO INDIVIDUAL NA MÚSICA 32
   1.2. AS PRINCIPAIS CONDICIONANTES DO ESTUDO INDIVIDUAL 34
   1.3. OS TRABALHOS DE CASA NA PROMOÇÃO DA AUTONOMIA 35
   1.4. O PAPEL DO PROFESSOR NA PROMOÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE ESTUDO INDIVIDUAL 36
2. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO 41
   2.1. INSTRUMENTO DE RECOLHA DE DADOS 41
   2.2. CARATERIZAÇÃO DA AMOSTRA 42
   2.3. APRESENTAÇÃO DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO 43
   2.4. GUIÃO DE ENTREVISTA AO/À DOCENTE DE FORMAÇÃO MUSICAL 44

2.5. GUIÃO DE ENTREVISTA AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO 45

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS 46

3.1. RECOLHA APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO 46

3.2. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS 58

4. CRUZAMENTO DE DADOS 62

4.1. COMPREENDER A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO INDIVIDUAL NAS AULAS DE FORMAÇÃO MUSICAL 62

4.2. RECONHECER AS PRINCIPAIS DIFICULDADES E FATORES QUE INFLUENCIAM HÁBITOS DE ESTUDO INDIVIDUAL NA FORMAÇÃO MUSICAL 63

4.3. NOMEAR ESTRATÉGIAS E RECURSOS A UTILIZAR NO DESENVOLVIMENTO E PROMOÇÃO DO ESTUDO INDIVIDUAL DA FORMAÇÃO MUSICAL 64

5. CONCLUSÃO DO ESTUDO 68

REFLEXÃO FINAL 70

BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 72

WEBGRAFIA 78

LEGISLAÇÃO CONSULTADA 78

ANEXOS 79

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1– Exercícios de leitura rítmica.....16
Figura 2– Ditado rítmico.....16
Figura 3– Leitura entoada em Ré menor (atividade nº 2).....20
Figura 4– Ditado rítmico em Ré menor (Atividade nº 3).....20
Figura 5– Atividade nº2–Ditado melódico transposto para Saxofone em Mib (Atividade nº 2).....24
Figura 6– Acompanhamento melódico do ditado melódico (Atividade nº 2).....25
Figura 7– Rotina estabelecida na identificação de acordes do 3º Grau.....26
Figura 8– Panfleto nível 3, "Como eu estudo" de Hart (2014).....38
Figura 9– Modelo de diário de bordo– Folha de exercícios 4 de Williams (2017).....39

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1– Taxa de aprovação em Formação Musical....11
Gráfico 2– Nível de ensino....47
Gráfico 3– Regime de frequência....47
Gráfico 4– Regularidade de estudo de FM....48
Gráfico 5– Motivo de estudo de FM....49
Gráfico 6– Local de estudo de FM....49
Gráfico 7– Apoio no estudo individual de FM....50
Gráfico 8– Estratégias de estudo de FM....50
Gráfico 9– Estratégias de estudo de FM....51
Gráfico 10– Estratégias de estudo individual de FM adicionais....51
Gráfico 11–Identificação e aplicação de estratégias de estudo individual na FM....53
Gráfico 12– Identificação de dificuldades de estudo individual de FM (1ª parte)....53
Gráfico 13– Identificação de dificuldades de estudo individual de FM (2ª parte)....54
Gráfico 14– Regularidade de estudo de determinadas atividades de FM....54
Gráfico 15–Dificuldade na realização de atividades de FM (1ª parte)....55
Gráfico 16– Dificuldade na realização de atividades de FM (2ª parte)....55
Gráfico 17– Importância da FM no desenvolvimento musical....57

INTRODUÇÃO

O ensino de música promove o desenvolvimento de diversas competências, entre elas, a autonomia (Direção-Geral da Educação, 2022). Segundo vários autores, o estudo individual é uma componente essencial no desenvolvimento do músico, não sendo utilizado somente como uma continuidade do trabalho realizado em aula, como também um espaço de promoção de autonomia e autorregulação (Hallam, 2012; Killion e Duke, 2025; Lehmann, 2007). Contudo, diversas condicionantes como o tempo, o espaço e a família influenciam diretamente no funcionamento do mesmo (Meirieu, 1998; Silva e Sá, 1997). Simultaneamente, a falta de motivação e a baixa autoestima relacionada à dificuldade na compreensão dos conteúdos programáticos, dificulta o processo (Carita et al., 1998). Torna-se importante, enquanto professores, não só utilizar estratégias e recursos que incentivem o estudo, como também que permitam o desenvolvimento da autonomia e autorregulação.

Apesar do estudo individual ser um tema cada vez mais investigado, especialmente no âmbito do estudo musical, existe uma lacuna nos materiais documentais de investigação, especificamente na vertente da Formação Musical. Assim, a investigação desenvolvida ao longo da Prática de Ensino Supervisionada (PES) teve como objetivo central conhecer as perspetivas de professores, encarregados de educação e alunos sobre o estudo individual na Formação Musical.

O presente relatório encontra-se dividido em três capítulos: (I)Polo de Estágio: onde o conhecimento ganha vida (II) A Prática de Ensino Supervisionada; e (III) O estudo individual na Formação Musical: um estudo de caso. O primeiro capítulo, no ponto um, reflete sobre a importância da autonomia na educação, abordando temas como a motivação, autorregulação, o papel do professor e uma introdução ao Estudo individual. O segundo ponto visa apresentar o polo de estágio, as turmas e as disciplinas envolvidas na Prática de Ensino Supervisionada (PES). O estágio decorreu no Conservatório de Música da Maia. No contexto da disciplina de Formação Musical (FM), o estágio foi realizado com uma turma do ensino básico e uma turma do ensino secundário do ensino artístico especializado de música. No que se refere à disciplina de Classes de Conjunto, a intervenção pedagógica incidiu sobre uma turma de Coro.

O segundo capítulo apresenta uma reflexão fundamentada sobre a Prática de Ensino Supervisionada (PES) e a sua influência na aquisição de competências pedagógicas, sociais e culturais do futuro professor. Relata a experiência vivenciada no estágio através da observação, planificação e lecionação, concluindo com uma reflexão final sobre o desenvolvimento da docente.

A investigação realizada no âmbito do Mestrado apresenta-se no último capítulo. Especificamente, procurou não só compreender a importância do estudo individual na Formação Musical, reconhecer as principais dificuldades e fatores que influenciam hábitos de estudo individual na FM, como também

nomear estratégias e recursos a utilizar no desenvolvimento e promoção do estudo individual na FM. Assim, a investigação procurou responder à pergunta: *Qual é a perceção do estudo individual na FM por alunos, encarregados de educação e professores?* Optou-se por realizar um estudo de caso de carácter qualitativo, em que o objeto de investigação foi o estudo individual na Formação Musical no Conservatório de Música da Maia (CMM). A investigação procurou perceber as práticas de estudo individual dos alunos de Formação Musical (FM) como as perspetivas dos encarregados de educação e professores sobre o tema. A recolha de dados foi realizada através de entrevista semiestruturada a um/a professor/a de FM e a dois encarregados de educação de alunos de FM; e da aplicação de um inquérito por questionário a todos os alunos de FM do CMM, permitindo recolher dados relativamente à importância do estudo, estratégias utilizadas, principais dificuldades e a falta de apoio sentida.

CAPÍTULO I | POLO DE ESTÁGIO: ONDE O CONHECIMENTO GANHA VIDA

Este capítulo subdivide-se em dois aspetos, uma introdução ao estudo individual enquanto fator de autonomia do aluno, através da exploração do aluno autónomo, sendo subdividido em:(i) Desafios e questões na educação dos tempos modernos;(ii) A aprendizagem autónoma; e (iii) Os processos de motivação e autorregulação na aprendizagem. Simultaneamente, é introduzida Prática de Ensino Supervisionada através da caraterização do Polo de Estágio, subdividida em: (i) Oferta Formativa; (ii) A Formação Musical no Conservatório; (iii) Caraterização das turmas de Formação Musical; e (iv) Caraterização da turma de Classes de Conjunto.

1. DESAFIOS E QUESTÕES NA EDUCAÇÃO DOS TEMPOS MODERNOS

Globalmente, o constante desenvolvimento científico e tecnológico acresce num ritmo persistente, resultando num crescimento exponencial de informação e consequentemente, criando novos desafios e questões direcionadas à educação nos tempos modernos (Direção-Geral da Educação, 2017). Os mesmos desafios aplicados na sociedade refletem-se diretamente na escola, tornando-se impossível ignorar os efeitos negativos nos alunos, tais como a diminuição da capacidade de concentração, tendo assim implicações negativas na educação (Nóvoa, 2009; Adeyemi, 2025). Igualmente, com a multiplicação das fontes de informação, os alunos deverão tornar-se diretamente envolvidos no seu percurso escolar, através da gestão de recursos disponíveis (Pinto & Gomes, 2013). Estas exigências deverão ser correspondidas pela escola, enquanto ambiente educativo favorável ao desenvolvimento de competências (Direção-Geral da Educação, 2017).

Apesar da evolução do ensino ao longo das décadas, Castro e Brasão (2020) salientam que somente são denotadas mínimas mudanças não correspondentes à constante adaptação da sociedade, transformando-se assim num alvo de insatisfação por parte dos alunos. Devido à obrigatoriedade da escola, salienta-se uma nova exigência de garantia de uma aprendizagem sucedida. Contudo, este desafio passa a transgredir a necessidade de somente ensinar, solicitando políticas educativas adequadas à atualidade, através do envolvimento de todos os órgãos envolvidos na educação, quer sejam universidades, famílias, centros de investigação ou governos (Rodrigues, 2012).

Ademais, o professor deverá estar constantemente a adaptar-se a estas novas circunstâncias, entrando num constante processo de adaptação, salientando Freire (1996) que o ato de ensinar e de aprender deverão ser ações interdependentes do mesmo processo educativo. Apesar dos novos desafios que confrontam a profissão docente, nomeadamente maiores responsabilidades, novas tarefas, necessidade de adquirir novas competências, entre outros, a sua prática deverá ser centrada na aprendizagem dos alunos (Conceição & Sousa, 2012; Nóvoa, 2009, p.32). Segundo Conceição e Sousa (2012), ações e comportamentos tomados por professores influenciam (in)diretamente o processo de aprendizagem. Todavia, a participação dos alunos torna-se fundamental, tornando-se num direito (Conceição & Sousa, 2012). Para uma aprendizagem focada no aluno, as especificidades individuais

> passam a ser especialmente valorizadas e também a diversidade social e as diferenças de culturas e classes são levadas em consideração. Portanto, o aluno agora deve ser percebido em seu contexto. A valorização dos interesses individuais e a importância da experiência do indivíduo com o meio abre as portas para uma educação que valoriza as aptidões individuais e que compreende que o processo educativo deve acontecer principalmente pelos meios internos e não mais somente pelos externos. Essa renovação da pedagogia

> coloca o aluno no foco do ensino e o professor agora é um facilitador das aprendizagens (Castro & Brasão, 2022, p.13).

Deste modo, a escola deverá auxiliar os alunos a descobrirem como construir o seu próprio conhecimento (Castro & Brasão, 2022). Simultaneamente, surge a necessidade de redefinição de práticas de inclusão social e integração escolar devido à diversidade dos alunos, questionando assim o modelo escolar igual para todos os alunos (Nóvoa, 2009). Assim, os sistemas educacionais

> desempenham um papel fundamental ao capacitar as crianças a tomar decisões informadas sobre sua saúde e bem-estar, seu comportamento no ambiente digital, entre outros aspetos. Ao mesmo tempo, os sistemas educacionais e os formuladores de políticas compartilham a responsabilidade de proteger as crianças contra riscos, tanto no mundo físico quanto no ambiente digital. Escolas e professores são responsáveis pela implementação de diversas medidas de proteção às crianças, contando com o envolvimento dos pais e, frequentemente, com a colaboração de outros especialistas e setores (Burns e Gottschalk, 2020, p.167).[1]

Portanto, com o conhecimento e o avanço científico, renasce uma sociedade mais autónoma, contudo, a escola apresenta um modelo tradicional, focado como detentora do conhecimento (Castro & Brasão, 2020). Os indivíduos não vivem a sua vida inteiramente de forma autónoma (Bandura, 1977), e é por esse motivo que a escola deverá facilitar o processo de ensino e de aprendizagem, de modo a promover uma participação mais ativa dos alunos, através do conhecimento e controlo, adotando uma autonomia acrescida no seu percurso escolar (Direção-Geral da Educação, 2017). Segundo Rosário et al. (2007, p.11), "aprender é um desafio, por esse motivo as crianças precisam de estar equipadas com competências transversais que lhes permitam enfrentar com conforto esta viagem, e quanto mais cedo melhor". Impõe-se assim, orientar a pedagogia no sentido da autonomia, devido à necessidade humana de assumir um papel de autodeterminação e participação ativa na sociedade. A escola não só deverá permitir o desenvolvimento da autonomia, como também de outras competências utilizadas fora do contexto educativo, ao longo da vida e simultaneamente, tal como uma contribuição da necessidade democrática não só na educação como na comunidade (Jiménez et al., 2007).

[1] Originalmente em inglês: Education systems play a key role in empowering children to make informed decisions regarding their health and well-being, behaviour in the digital environment and more. At the same time, education systems and policy makers share responsibility for protecting children from risks in both the physical world and the digital environment. Schools and teachers are responsible for implementing a range of measures to protect children, with the involvement of parents and often in collaboration with other experts and sectors

1.1. A APRENDIZAGEM AUTÓNOMA

A autonomia na aprendizagem tem sido um tópico constante de teoristas e pedagogos no ensino (Little, 1991). Littlewood (1996), carateriza a pessoa autónoma como alguém que possui a capacidade de independentemente realizar escolhas, dependendo da habilidade como também da sua disposição. Transcreve-se como uma competência desenvolvida a partir da autodeterminação, responsabilidade e consciência crítica no âmbito educativo, tornando o processo de aprendizagem num espaço de transformação social (Jiménez, et al. 2007). Poderá manifestar-se em diferentes formas tendo em conta variados fatores como a idade, a progressão do aluno, entre outros. A autonomia nunca corresponde à liberdade absoluta, sendo sempre condicionada. Simultaneamente, não corresponde à falta de orientação, sendo que apesar de alguns alunos que são autodidatas possuírem um elevado nível de autonomia, outros não têm. Contudo, entre as crenças associadas à autonomia destaca-se que ao promover a autonomia dos alunos, consequentemente, os professores perdem o seu propósito como também que a intervenção dos professores impedirá a autonomia dos alunos (Little, 1991).

As áreas de autonomia referidas por Littlewood (1996), envolvem diversos aspetos como estratégias de aprendizagem, criação de contextos de aprendizagens pessoais, trabalho independente, entre outros. Os mesmos, consequentemente aplicam-se no âmbito do ensino, no estudo individual. No que toca também ao trabalho independente, o estudo individual deverá considerar a motivação e confiança para a sua realização, em par de uma abordagem realizada pelo professor de modo a contextualizar os alunos de estratégias de aprendizagem e dos conteúdos programáticos (Littlewood, 1996). Dessa forma, passa a existir uma necessidade dos professores se transformarem em "agentes da mudança", promovendo um ensino virado para a autonomia, priorizando a independência do aluno em relação ao professor. Assim, a relação entre professores e alunos tornar-se-á numa parceria de co-gestão do processo de ensino e aprendizagem, como também tomarão a posição de consumidores e produtores críticos e criativos (Jiménez et al., 2007).

A autonomia permite a criação de uma aprendizagem mais focada e propositada, uma ligação entre a teoria e a prática, podendo transmitir essa capacidade para diversos outros setores (Jiménez et al., 2007). É de elevada importância o domínio de conhecimentos e a escolha de estratégias específicas de modo a dar frutos e atingir um melhor resultado, sempre tendo em conta que a autonomia, é gerida pela motivação e pela confiança dos alunos. Assim, todos estes componentes deverão estar presentes de modo a atingir uma aprendizagem autónoma (Littlewood, 1996).

1.2. PROCESSOS DE MOTIVAÇÃO E AUTORREGULAÇÃO NA APRENDIZAGEM

A motivação e autorregulação na aprendizagem são elementos determinantes para o resultado escolar dos alunos autónomos. De igual forma, fatores como a utilização de estratégias ou aplicação de conhecimentos previamente aprendidos são determinantes para o resultado da tarefa em questão (Silva e Sá, 1997). Dentro dos recursos motivacionais intrínsecos dos alunos, é possível encontrar necessidades psicológicas como a autonomia, relacionamento e competências, como também os seus interesses, preferências e valores (Reeve, 2006). Wilson (2012), salienta a motivação como um fator importante na aprendizagem do aluno, sendo a falta da mesma, considerada como uma ameaça para o desenvolvimento académico. Assim, estados afetivos e motivacionais impulsionam fortemente o sucesso escolar, especialmente nos alunos com um fraco desempenho académico. Segundo Carita et al. (1998), na falta de motivação, a meta final torna-se difícil de atingir, sendo de elevada importância motivos intrínsecos, que demonstram um aumento significativo da motivação, resultando numa evolução mais rápida. Consequentemente, alunos que evidenciam uma progressão mais lenta na aprendizagem apresentam motivos extrínsecos (McPherson & Renwick, 2010).

Segundo Carita et al. (1998), existe uma ligação entre os fracassos do aluno com uma perceção negativa de si mesmo, levando assim a uma diminuição de motivação na aprendizagem. Consequentemente, a autoimagem dos alunos (se percecionam como bons ou maus alunos), influencia o envolvimento na realização das tarefas, sendo a dificuldade da tarefa, esforço e a sorte, fatores que, no ponto de vista do aluno, influenciam o seu sucesso escolar. Origina-se então, uma proteção da autoestima, que desvaloriza os conteúdos programáticos (Carita et al., 1998). É relevante evitar ao máximo que o aluno entre no ciclo de dramatização das atividades, levando à culpa e desilusão, gerando novas dificuldades (Meirieu, 1998). Porém, estas mesmas dificuldades podem originar-se, devido a fatores internos como a falta de conhecimentos, ansiedade ou stress, baixa competência intelectual, entre outros (Silva & Sá, 1997). Há que realçar também que, componentes da natureza cognitiva e afetiva podem influenciar decisões, adquiridas ao longo da aprendizagem, em articulação com outros fatores sociais, consequentemente influenciado o sucesso escolar. Noutras palavras, um aluno poderá possuir o conhecimento suficiente para a realização de estratégias, contudo poderá não saber adequá-las face ao exercício proposto. O uso dessas estratégias deverá ter em consideração aspetos fundamentais como a exigência da atividade ou o objetivo pretendido com a mesma, sendo o uso das mesmas fundamentalmente flexível. Simultaneamente, as estratégias são influenciadas pelas competências intelectuais, sendo um "bom aluno" capaz de identificar a tarefa e aplicar conscientemente as estratégias indicadas para a sua realização, podendo ser feitas conscientemente ou automaticamente (Silva & Sá, 1997).

Segundo Arends (2012), o estudo individual permite ao aluno praticar independentemente competências que permitam ao aluno ultrapassar dificuldades.

> As competências na área de Desenvolvimento pessoal e autonomia dizem respeito aos processos através dos quais os alunos desenvolvem confiança em si próprios, motivação para aprender, autorregulação, espírito de iniciativa e tomada de decisões fundamentadas, aprendendo a integrar pensamento, emoção e comportamento, para uma autonomia crescente. (Direção-Geral da Educação, 2017, p. 26).

A autorregulação é associada com a transformação das capacidades mentais em habilidades académicas, permitindo aos alunos com esta capacidade estarem cientes não só dos seus pontos fortes, como também das suas limitações e simultaneamente, serem motivados por objetivos estabelecidos por si mesmos e as estratégias a serem aplicadas (Zimmerman, 2002). Segundo Arends (2012), o propósito do ensino como acompanhamento, visa tornar os alunos independentes e autorregulados, permitindo serem reflexivos, aumentando a sua motivação e consequentemente, melhorar os seus métodos de aprendizagem (Zimmerman, 2002). Assim, os alunos com as mesmas qualidades, têm tendência a ser mais bem-sucedidos academicamente, permitindo desenvolver competências para o futuro (Zimmerman, 2002). Segundo Kostka (2004), o erro e a respetiva correção, permite no futuro, um maior foco no pensamento crítico. A autorregulação também

> pode ser musculada através de práticas educativas que intencionalmente a espevitem, recorrendo, por exemplo, à realização de trabalhos de projeto onde as diferentes etapas de planeamento e elaboração são explicitadas e avaliadas, discutindo a antecipação de consequências a curto, médio e longo prazo (Rosário, Núñes e González-Pienda, 2007, p.15).

Assim, a autorregulação da aprendizagem revela-se como um elemento central no estudo, envolvendo a organização, monitorização e avaliação do próprio processo. Deste modo, a eficácia do estudo individual, depende da capacidade de o aluno de selecionar estratégias adequadas, definir objetivos e refletir sobre o seu desempenho.

No contexto do ensino na música, o estudo individual assume um papel particularmente relevante. Segundo Bonneville-Roussy e Evans (2024), apesar de o estudo ser a atividade mais significativa na melhoria da performance, requer um esforço considerável, sendo assim a prática, ou estudo, um aspeto essencial no desenvolvimento do músico (Hallam, 2012). Neste sentido, o artigo 10 do Estatuto do Aluno e Ética Escolar (Lei nº51/2012), estabelece que o aluno tem o dever de estudar de forma adaptada à sua idade, dificuldades e ano de escolaridade. No contexto do ensino da música, o estudo individual constitui um elemento estruturante da aprendizagem, na medida em que articula a exigência pedagógica e o desenvolvimento da autonomia.

A compreensão da autonomia, autorregulação e motivação, revelaram-se importantes no papel do estudo individual no contexto da Prática de Ensino Supervisionada no Conservatório de Música da Maia, onde pude observar como os docentes abordam o desenvolvimento da autonomia dos alunos. Simultaneamente, o polo de estágio, permitiu planificar, aplicar e refletir sobre estratégias que estimulassem o interesse e a participação dos alunos e, que consequentemente os motivassem a estudar, facilitando uma aprendizagem significativa. A caracterização do polo de estágio que se segue, permite contextualizar o espaço educativo onde essas questões emergiram.

2. POLO DE ESTÁGIO – CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DA MAIA

Com vista a uma leitura mais fluida, ressalva-se desde já que os dados apresentados nesta parte do capítulo foram recolhidos a partir de documentos institucionais, nomeadamente o Projeto Educativo, o Regulamento Interno e pela observação direta realizada ao longo do estágio.

A Fundação Conservatório de Música da Maia, de natureza público-privada, foi criada a 9 de janeiro de 2003, tutela diversos projetos de proeminência cultural, impulsionando o nome da cidade da Maia a nível nacional e internacional, destacando-se o Conservatório de Música da Maia, a Orquestra Clássica da Maia e o projeto *Música a partir do Berço*. O Conservatório de Música da Maia, inaugurado em 1998, carateriza-se como uma instituição de Ensino Artístico Especializado de Música, que disponibiliza uma oferta formativa diversificada, abrangendo cursos livres, oficiais e com projetos pedagógicos inovadores.

Diversas instituições, associações e entidades do meio educativo e cultural do Concelho da Maia como os Agrupamentos de Escolas de: Castêlo da Maia, Alfena, Levante-Maia; instituições privadas como o Colégio Novo da Maia; e simultaneamente Instituições de Ensino Superior como a Escola Superior de Música de Lisboa, Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, possuem uma relação articulada com o Conservatório, sendo o principal parceiro, a própria Câmara Municipal da Maia. A escola mantém um envolvimento direto com a comunidade através de projetos como a AEC, *A Música vem ao Museu* e a *Escola Aberta*. Também dispõe uma oferta anual de concertos variados, envolvendo as épocas festivas.

> A nossa missão fora de portas, é levar à população, por um lado, momentos da melhor performance musical, mas por outro lado, levar a educação para a música, o gosto, o amor pela música a quem não pode no presente ou não pôde no passado e aos que, provavelmente, num futuro também não possam frequentar uma escola de ensino artístico. Tal como vem acontecendo há já uns anos, pretendemos que no fim de cada ano, letivo, a lista de colaborações continue a ser cada vez maior. (Conservatório de Música da Maia, 2022 p.18-21)

O edifício do Conservatório da Maia localiza-se na Quinta da Gruta, Rua de João Maia, 4475-643 Santa Maria de Avioso, na Maia, Porto. Possui doze salas de aula, sendo quatro das mesmas destinadas a aulas

teóricas e seis, a aulas de instrumento. Simultaneamente, dispõe de uma sala de percussão, um estúdio de dança, uma secretaria, duas salas de direção, uma sala de docentes, uma sala de alunos/Associação de Pais, entre outras. Todas as salas possuem janelas, permitindo não só luz natural, como também ventilação. No âmbito tecnológico, as salas teóricas dispõem de aparelhagens de música, piano e quadro de marcadores, contudo, a escola dispõe mais materiais consoante o necessário. Apesar de a biblioteca e mediateca não possuírem um espaço físico, disponibilizam uma diversidade de materiais aos alunos.

2.1. OFERTA FORMATIVA

O Conservatório é constituído por 28 professores, detentores de habilitação própria e/ou profissional para a docência. Dispõe diferentes níveis como a Iniciação, Curso Básico em regime Articulado, Supletivo e Livre, como também o Curso Secundário no regime Supletivo. No ensino de música, dispõe o curso livre de dança, repartido em 3 classes: Dança Baby (4 aos 5 anos), Grau I (6 aos 7 anos) e Grau II (8 aos 12 anos). Disponibiliza uma oferta educativa no ensino dos seguintes instrumentos: bateria, canto (no Curso Básico e Secundário), clarinete, contrabaixo, fagote, flauta, oboé, percussão, piano, saxofone, trompa, trompete, guitarra, viola d'arco, violino e violoncelo.

Pertencentes às classes de conjunto, integram a, Orquestra de cordas (da iniciação ao 3º Grau), a Classe de Conjunto de Iniciação (Coro), Orquestra (a partir do 3º Grau), Coros Vocais de diversos níveis, Ensemble de Guitarras, Ensemble Vocal Notas Soltas e Música de Câmara. O Conservatório apresenta diversos projetos: Rock School, Coro de Pais, Concurso Interno Prémio Manuel Ivo Cruz, Património Vivo, Inculturarte, entre outros. É importante realçar que o Teatro Musical representam um papel importante no Conservatório, permitindo interdisciplinaridade como um instrumento central do projeto, na exploração de diferentes componentes de artes performativas. Assim, tendo em conta os variados projetos, existe uma clara aproximação do Conservatório à comunidade, como também uma abertura aos alunos de se envolverem em variadas atividades.

2.2. A FORMAÇÃO MUSICAL NO CONSERVATÓRIO

No âmbito da Formação Musical, o corpo docente é constituído por quatro professores. A partir do Projeto Educativo (2022), é possível compreender as competências e os objetivos procurados pela instituição no âmbito da Formação Musical em junção com o instrumento e classes de conjunto. No Curso Básico, o aluno deverá adquirir precisão do sentido de pulsação, reconhecer auditiva e visualmente células rítmicas e compreender fórmulas de compasso, no contexto de excertos melódicos e de exercícios. Melodicamente, deverão reconhecer notas intervalos melódicos e harmónicos, escalas e respetivos arpejos teórica,

auditiva e visualmente, como também frases melódicas. Procuram simultaneamente desenvolver o pensamento crítico através da improvisação, a articulação entre sons e ritmo e/ou harmonia, como também compreender Graus harmónicos, bem como a sua relação a Graus melódicos. No Curso Secundário, procuram desenvolver os conteúdos adquiridos anteriormente, aprofundando a compreensão sobre os compassos, unidades de tempo e a alternância entre os mesmos; o reconhecimento auditivo, visual e teórico de intervalos, Graus melódicos e cadências; o desenvolvimento criativo consciente do sentido crítico, entre outros. Assim, torna-se importante salientar que nos anos letivos 2018/2019, 2019/2020 e 2020/2021, houve um aumento significativo na taxa de aprovação da unidade curricular Formação Musical:

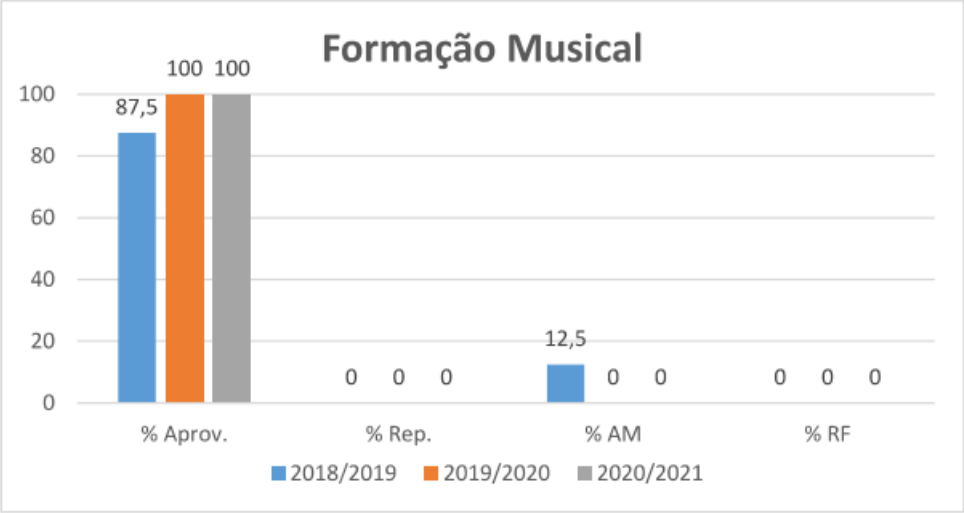


Gráfico 1– Taxa de aprovação em Formação Musical

O envolvimento da Escola na promoção das competências previamente mencionadas, através da interdisciplinaridade, permitiu uma maior articulação entre as diferentes unidades curriculares, favorecendo não só a consolidação de aprendizagens, como também o desenvolvimento global dos alunos.

2.3. CARATERIZAÇÃO DAS TURMAS DE FORMAÇÃO MUSICAL

No âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, a turma do Ensino Básico no qual foram realizadas tanto a observação como a lecionação das aulas, caraterizava-se como uma turma do 3º Grau, em regime articulado, constituída por 12 alunos. Dispunha de uma carga horária de três blocos de 45 minutos semanais, dados numa só aula, com uma pausa de 5 minutos após os primeiros 90 minutos. Era constituída por 4 pianistas, 2 violinistas, 1 violoncelista, 1 guitarrista, 2 percussionistas, 1 saxofonista e 1

trompetista. A turma era participativa e apresentava interesse na maioria das atividades. Existia uma boa relação entre professores e alunos, ainda que, em alguns momentos, os alunos manifestassem alguma falta de confiança. O ambiente de sala de aula era seguro, sendo que em nenhum momento, houve situações de gozo perante dificuldades. Em momentos de autoavaliação, os alunos discutiam entre si o empenho de cada um, demonstrando uma postura madura e respeitosa. De modo geral, tratava-se de uma turma dinâmica, aberta a novas sugestões, que apresentava domínio sobre variados conteúdos programáticos. Contudo, beneficiava de um acompanhamento mais próximo, possivelmente através de aulas de apoio.

Por outro lado, a turma do 8º Grau era composta por apenas um aluno, fagotista, que frequentava o regime supletivo, com uma carga horária semanal de dois blocos de 45 minutos. Sendo que a turma era somente constituída por um aluno, as aulas assumiam um carácter individual, permitindo um maior acompanhamento do aluno. O aluno possuía ouvido absoluto, o que lhe permitia facilidade em variados conteúdos programáticos, contudo, evidenciava falta de estudo.

2.4. CARATERIZAÇÃO DA TURMA DE CLASSES DE CONJUNTO

A classe de conjunto envolvida no estágio foi o coro do 3º e 4º Grau. Estavam presentes 21 alunos, sendo que a meio do ano letivo, foi integrado um novo membro. A turma de Formação Musical do 3º Grau referida anteriormente, integrava o coro. A turma do 4º Grau era constituída por 9 alunos: 3 pianistas, 2 clarinetistas, 1 flautista, 2 guitarristas e 1 trompetista. As aulas foram lecionadas por dois professores, juntamente com a professora estagiária, sendo que a professora cooperante por norma lecionava a aula e o professor acompanhava no piano e apoiava em momentos de divisão de naipe. O reportório foi diversificado, abrangendo diferentes géneros musicais como pop, gospel, peças de musicais, entre outros. O coro apresentou-se por um concerto de classe de conjunto no final de cada período letivo, na Igreja de Gueifães e Fórum da Maia.

CAPÍTULO II | A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Segundo Sácristan (2000), saber planificar, desempenhar e guiar são competências essenciais a um professor. A Prática de Ensino Supervisionada (PES), demonstrou-se como uma preparação para o futuro orientada, permitindo trabalhar competências, através da observação, planificação e lecionação. Este capítulo consiste numa reflexão sobre a PES, e encontra-se organizado nas seguintes subdivisões: (i)Observar e Aprender; (ii) O Desafio de Planificar uma aula; (iii) Lecionar: Plano A ou Plano B; e (iv) Reflexão desde sempre.

1. OBSERVAR E APRENDER

A Prática de Ensino Supervisionada iniciou-se com três observações em cada turma, sendo que no total foram observadas, 9 aulas dno 3º Grau, 8 aulas no 8º Grau e 5 aulas em Classes de Conjunto. A observação é caraterizada como uma estratégia privilegiada, assumindo um papel fundamental na formação de ideias, valores e comportamentos de um futuro professor (Estrela, 1990, p. 56). O tipo de observação abrangida foi uma naturalista, geralmente não participante e momentaneamente participante. Segundo Dias e Morais (2004), a observação naturalista caracteriza-se como um método sistematizado, inserido no meio natural. As observações incidiram, mais especificamente, na relação entre a professora e os alunos, os comportamentos dos alunos e a metodologia utilizada pela professora. A professora cooperante, deu abertura durante as aulas observadas iniciais para participar de uma forma gradual, de modo a não só favorecer uma suave integração com os alunos, como também a adaptação dos mesmos à minha presença, trabalhando as práticas pedagógicas em contexto real. Assim, observou-se que durante

> a atividade nº 3, a professora cooperante indicou, entre as audições, que em conjunto, confirmássemos as respostas dos alunos e prestássemos apoio perante dificuldade, enquanto passávamos pela sala de aula. Este momento funcionou, simultaneamente, como uma introdução à turma e uma melhor perceção dos obstáculos dos alunos(Anexo Ob3_FMb).

Segundo Croll, et al. (2001), embora não seja necessário, pode ser pertinente que o professor possua conhecimento das dificuldades dos alunos. Neste sentido, foi possível compreender brevemente as principais dificuldades e facilidades dos alunos e simultaneamente, observar e refletir sobre a escolha de estratégias da professora cooperante. Assim, de modo a evitar uma discrepância entre os dois estilos de lecionação, procurou-se integrar, posteriormente, as estratégias e atividades abordadas, como também a estrutura por detrás das atividades. Foi denotado igualmente que o uso de trabalho de grupo em diversas atividades, contribuiu para momentos lúdicos e motivadores (Anexo Ob3_FMb; Ob4_FMb). Por exemplo,

> na atividade nº1, foi notável um espírito de competição saudável, permitindo um maior empenho e atenção por parte dos alunos. No seguimento desta atividade eficaz, surgiu a possibilidade de associar as relativas menores para um maior aprofundamento do conteúdo programático. Segundo a Direção-Geral da Educação (2017), atividades que promovem tanto trabalho individual como também principalmente o trabalho de grupo, permitem a resolução de problemas relacionais, trabalhando a empatia na junção do pensamento crítico (Anexo Ob1_FMb).

Observou-se um ambiente seguro e de apoio nas aulas, sendo notável a presença da voz do aluno, através do diálogo e abertura dada pela professora, o que favorecia a participação e o envolvimento nas atividades (Anexos Ob3_CC; Ob5_CC). A professora cooperante evidenciou a importância de uma educação

democrática, na qual o aluno é um participante ativo. Assim, o aluno não se carateriza somente como um espetador na aprendizagem, sendo o seu envolvimento mais eficaz quando pertence a um "ambiente social" onde as atividades são realizadas em conjunto (Dewey, 2004). Esta relação aberta permitia uma aprendizagem mais significativa e enriquecedora. Contudo, é importante salientar que a presença do aluno neste processo de aprendizagem não deverá condicionar o mesmo. O comportamento dos alunos exerce uma influência direta no desenvolvimento da aula uma vez que influencia a gestão de tempo e a atenção dos restantes alunos.

No decorrer do ano letivo, um número significativo de aulas possuía um carácter colaborativo entre as duas professoras (cooperante e estagiária), na junção do professor nas aulas de coro. Foi possível estar constantemente a observar e, simultaneamente, a refletir sobre as práticas, facilitando o clima de confiança mútua, entre ambas as docentes. Deste modo, as aulas colaborativas possibilitaram um maior aprofundamento na gestão dos conteúdos programáticos, adaptação consoante às necessidades dos alunos e análise de estratégias utilizadas, permitindo uma intervenção mais reflexiva e ajustada ao contexto educativo.

> Foi possível observar que os alunos sentiram bastantes dificuldades na componente teórica, o que é bastante preocupante. Este teste comprovou um aspeto que andava a refletir- a falta de autonomia nas aulas. Os alunos estão a ficar bastante dependentes das professoras e apesar de saberem as estratégias, não sabem como as aplicar perante um exercício pois estão demasiado habituados à instrução das professoras. Será extremamente importante nas próximas aulas, os alunos realizarem atividades individualmente e mais autonomamente (Anexo Ob8_FMb).

Certos aspetos só são possíveis apontar quando observamos outras pessoas a aplicá-los. A observação demonstrou-se importante no sentido que permitiu remover o foco do ponto de vista da professora, como também ter uma melhor perceção do aluno. Enquanto aluna, eu iria perceber a estratégia utilizada? O exercício seria complicado para mim? Estas perguntas são realizadas normalmente na preparação da aula, mas tornaram-se mais ricas durante lecionação. Assim, esta abordagem colaborativa transcreveu como uma mais-valia na aprendizagem dos alunos, levando à constante reflexão e diálogo entre as duas professoras.

Existia uma estrutura específica na metodologia das aulas lecionadas pela professora cooperante. Para a realização de um exercício, era sempre realizada uma preparação, mesmo nos momentos de avaliação. Por exemplo, nas aulas do secundário, perante uma leitura ou ditado rítmico com mudança de compasso, a professora indicava ao aluno para realizar inicialmente a marcação dos tempos de compassos e a respetiva subdivisão com números de modo a compreender melhor os momentos de transição de

parte=parte e tempo=tempo (Anexo Ob6_FMs). Igualmente, foi notável uma estruturação da aula, evidenciando a importância da planificação. De modo a abordar um ditado rítmico, previamente, os alunos realizavam uma leitura rítmica com células rítmicas abordadas em ambos os exercícios (Anexo Ob2_FMb):
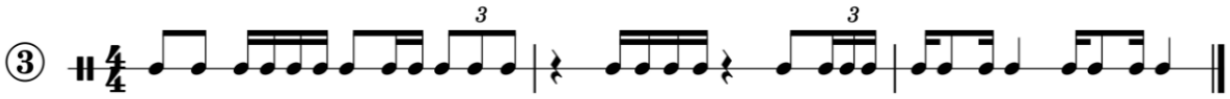


Figura 1– Exercícios de leitura rítmica[2]

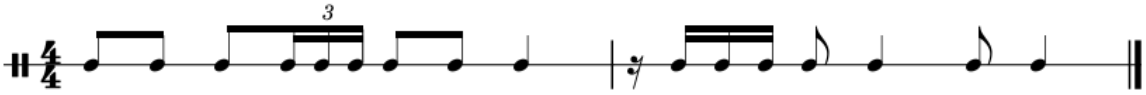


Figura 2– Ditado rítmico[3]

Assim, perante os dois exercícios, é possível observar que algumas células rítmicas abordadas são comuns. Ilari e Mateiro (2012) salientam que as necessidades dos alunos deverão ser atendidas, e o professor deverá elaborar exercícios para atingir o mesmo. Assim, ambos os exercícios permitiram uma maior consolidação dos conteúdos programáticos como uma melhor preparação para o seguinte exercício.

Igualmente, as dificuldades foram trabalhadas através do uso de estratégias diversificadas, nomeadamente a envolvência de diferentes estímulos corporais: "A implementação de movimentos corporais, como neste caso dos pés, são elementos aplicados em diversas metodologias como a de Dalcroze e Orff, e permitiu aos alunos, melhorar a sua perceção de tempo (Ilari & Mateiro, 2012)" como foi referido no Anexo Ob2_FMb. Os alunos do 3º Grau, normalmente demonstravam dificuldade no mantimento de um tempo constante, revelando-se a marcação do tempo com os pés não só como um auxílio como também uma fuga à tradicional marcação do tempo com a mão. O uso de reportório mais atual foi um aspeto recorrente, como foi o exemplo de uma atividade de Improvisação com células rítmicas sobre *Clint Eastwood* de Gorillaz (Anexo Ob1_FMb). Apesar da mesma aula envolver reportório de música erudita, esse momento permitiu uma maior descontração e diversão, incentivando a motivação. Consequentemente, permitiu-me refletir sobre a escolha do reportório, e com a abertura da professora cooperante. Futuramente, pude lecionar atividades com uma maior variedade de reportório. Deste modo, tornou-se evidente que a diversidade de reportório pode constituir um recurso pedagógico importante, sendo a seleção de peças e canções fundamental para promover o envolvimento e uma participação ativa dos alunos no contexto de sala de aula.

[2] Anexo Ob2_FMb
[3] Anexo Ob2_FMb

Segundo Swanwick (1999), a aprendizagem deverá ultrapassar o currículo formal, integrando assim a complexidade musical, dependendo dos níveis apropriados de desenvolvimento técnico. Assim, a professora cooperante demonstrava que o conhecimento dos alunos não só se limitava pelos conteúdos programáticos estipulados pelas *Aprendizagens Essenciais*, mas sim pelos seus obstáculos. Foi observado frequentemente que a professora cooperante procurava novas formas de cativar o interesse dos alunos, melhorando o seu *paladar musical.* Pode-se verificar nas aulas do 8º Grau que apesar de valores acrescentados não constarem no programa curricular, foram abordados nas aulas através de exercícios de leitura rítmica (Ob2_FMs). Contudo, uma complexidade acrescida aos conteúdos programáticos nem sempre se demonstrou eficaz, sendo que no 3º Grau, os alunos demonstraram bastante dificuldade no teste escrito, na secção de identificação de tonalidades, tendo em conta a modulação presente (PL20_FMb; PL21_FMb).

Na nossa perspetiva, o aspeto mais importante das observações foi perceber que o professor é humano. Ou seja, os erros acontecem durante a prática e enquanto docentes, deveremos encontrar formas de ajudar o aluno consoante os nossos limites e procurar sempre melhorar. Estabelecida a ligação de confiança entre a professora e o aluno, e a abertura ao erro ou à falta de domínio de conhecimentos, um ambiente seguro levará a uma aprendizagem significativa. Através da experimentação de novas atividades e estratégias é que poderemos refletir a sua relevância e adaptar consoante as necessidades dos alunos identificadas. Em suma, a observação demonstrou-se como um aspeto valioso na Prática de Ensino Supervisionada, permitindo uma introdução às turmas, suas dificuldades e facilidades, como também efetivamente uma primeira exposição à prática. Permitiu refletir sobre as práticas utilizadas pela docente e como enquadrá-las e estruturá-las futuramente na lecionação. Através da estrutura das aulas, sequência dos conteúdos, escolha dos recursos e adaptação de atividades consoante as caraterísticas dos alunos por interesses ou suas dificuldades, denotou-se que planificação desempenha um papel importante na lecionação. Assim a observação permitiu antecipar dificuldades e selecionar estratégias adequadas na planificação das aulas.

2. O DESAFIO DE PLANIFICAR UMA AULA

Segundo Sacristán (2000), o planeamento das aulas serve para "pensar a prática antes de realizá-la" (p.297), tendo em conta diferentes aspetos como as matrizes curriculares, a influência que tem sobre os materiais didáticos, o tipo de avaliação, e tem a capacidade de, enquanto profissional, identificar as variáveis que influenciam a aprendizagem, a profundidade da formação da sua área, permitindo intervir na *tradução pedagógica* dos conteúdos e a organização da escola.

> O planeamento, enquanto é uma função dos professores, deve servir para pensar a prática antes de realizá-la, identificar os problemas-chave nela e dotá-la de uma determinada racionalidade, de um fundamento e de direção coerente com a intencionalidade que deve dirigi-la – basicamente, isso é a programação (Sacrístan, 2000, p. 297).

A construção da planificação deverá acompanhar os princípios pedagógicos que asseguram o ensino alinhado com os objetivos educacionais (Zabala, 1998), contudo, Sacristán (2000) acrescenta que o professor deverá não só atender aos conteúdos e objetivos estipulados no currículo, como também criar as condições que permitam se tornem possíveis. Simultaneamente, o professor deverá ter em conta que necessita de desenvolver aquisições, designadas por Santomé (1991) como o "currículo oculto", consistindo em atitudes, valores e destrezas adquiridas no processo de ensino e de aprendizagem. Essas competências como o desenvolvimento pessoal e da autonomia, pensamento crítico e criativo e o raciocínio e resolução de problemas são apresentadas nas *Aprendizagens Essenciais* e no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (Direção-Geral da Educação, 2017).

Segundo Arends (2012), no início da carreira, os professores demonstram dificuldades a desenvolver capacidades de planificação. A nível pessoal, a falta de experiência na área do ensino, influenciou diversos aspetos no início da Prática de Ensino Supervisionada como a gestão de tempo, a escolha de atividades e a identificação de objetivos. Contudo, no desenvolvimento da PES, a planificação tornou-se um guião, permitindo uma sensação de segurança durante a lecionação das aulas. Apesar do apoio da planificação, as salas de aula tendem a ser os ambientes mais incertos devido a questões de organização do tempo, atitudes, imprevistos, entre outros, evidenciando a presença da improvisação e da espontaneidade (John, 2007). Neste sentido, Mutton et al. (2011, p.401), salientam que "aprender a planificar é essencialmente aprender a ensinar", evidenciando a estreita relação entre a antecipação e a prática efetiva. Na fase inicial da prática pedagógica, a falta de familiaridade com as turmas dificultava a elaboração da planificação, obrigando a proceder a alterações à medida que a aula era lecionada, denotando-se uma evolução, apresentando-se os comportamentos e até a falta de estudo como aspetos expectáveis e considerados de antemão. Tendo em conta essa falta de familiaridade e de experiência, a gestão de tempo de cada atividade demonstrou-se como um aspeto bastante desafiante, especialmente no início. A própria

perceção do tempo requerido por cada atividade não correspondia a todos os alunos, tornando evidente que a realização uma aprendizagem mais significativa, deveria ter em conta as dificuldades e especialmente as facilidades da turma. Embora este processo tivesse sido exigente, revelou-se fundamental no desenvolvimento de competências de autorregulação no âmbito docente, construindo para uma prática pedagógica mais flexível.

Igualmente, a planificação sofreu alterações até ao final da Prática de Ensino Supervisionada, como por exemplo, na adaptação de estratégias devido às dificuldades dos alunos. As planificações das aulas de classe de conjunto, tendo em conta o teor prático e dependendo do estudo realizado em casa, demonstraram-se como as menos lineares das planificações das unidades curriculares. Segundo Sawyer (2012), deverá existir uma ligação entre o conhecimento e os momentos de improvisação na sala de aula, o que foi possível presenciar ao longo da PES. Denotou-se uma elevada desigualdade na lecionação das duas unidades curriculares neste sentido, sendo que a Formação Musical demonstrava uma maior estrutura, mais previsível por parte dos alunos. Por outro lado, nas aulas de Classe de conjunto, tendo em conta o reportório e o domínio do mesmo, assim como as intervenções da professora cooperante, eram utilizadas estratégias específicas que nem sempre eram planificadas de modo a obter um melhor resultado, como se verificou na primeira aula lecionada:

> Esta aula foi planificada de modo a cumprir a rotina estabelecida pelos professores, contudo, a sua realização não foi elaborada da mesma forma que foi planificada. A professora cooperante denotou que apesar de realizar uma leitura por naipes como planificado, todos os alunos estariam na mesma sala. Na presença deste novo desafio, adaptei as estratégias, realizando inicialmente uma leitura por frases de cada secção e a junção de cada voz uma a uma. Assim, foi feita uma leitura somente da primeira página, sendo indicada como trabalhado de casa, a leitura até o compasso 25 (Anexo, PL1_CC).

Este exemplo ilustrativo, destacou a necessidade de adaptação face às diversidades ocorridas. Assim, a planificação da aula seguinte foi elaborada, de modo a trabalhar outros aspetos que se salientaram durante a lecionação: "Tendo em conta que a última aula não decorreu como planeado, esta planificação visou trabalhar os problemas chave, que foram a entoação e afinação em conjunto, assim como a qualidade da voz" (Anexo, PL2_CC). Deste modo cada planificação, demonstrava-se como uma consequência da aula anterior, havendo uma constante consideração nas dificuldades e facilidades dos alunos, escolha de atividades e estratégias tendo em conta as mesmas e uma reflexão sobre os aspetos a melhorar.

Simultaneamente, para além deste ciclo estabelecido, a prática do ensino passa a ser determinada por uma estrutura de tarefas, sendo que planificar a mesma sequência, permite uma direção e racionalização do processo (Sacristán, 2000). Deste modo, é possível notar que as planificações das aulas lecionadas, seguiam uma determinada estrutura e de certa uma rotina, tanto entre as atividades, como dentro das

atividades. Nas aulas de conjunto, existia uma sequência de atividades, através de exercícios de respiração e aquecimento vocal, separação de naipes e entoação da peça em conjunto. Deste modo, havia um maior aprofundamento nas dificuldades dentro dos naipes, permitindo um ensaio mais produtivo.

Relativamente à FM, na turma do ensino básico, igualmente, existia uma preparação, como por exemplo para ditados melódicos, sendo realizada uma leitura entoada, similar ao ditado, como é o exemplo do anexo PL17_FMb, do 3º Grau:
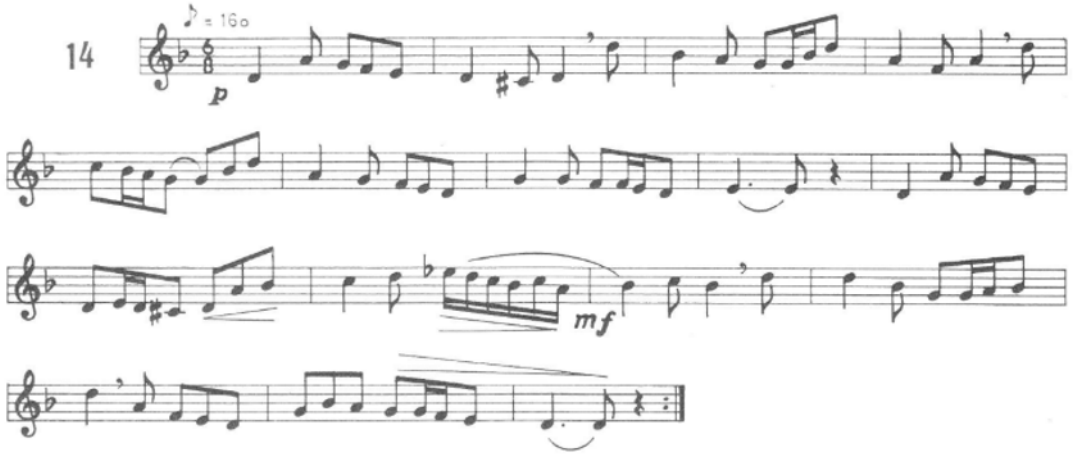


Figura 3– Leitura entoada em Ré menor (atividade nº 2)[4]

A atividade nº 2 iniciou com uma preparação da leitura entoada (Fig.3), através da identificação da tonalidade de ré menor, entoação da escala de ré menor harmónica e a respetiva Tónica, Subdominante e Dominante. Seguidamente, foi realizada uma leitura rítmica, solfejada e entoada, com o acompanhamento do piano. Deste modo, foi feita uma desconstrução do exercício, iniciada com a leitura rítmica, no qual os alunos, demonstraram dificuldades na marcação do tempo constante. Tendo em conta que o exercício tinha sido posteriormente trabalhado noutras aulas, não houve uma análise visual do mesmo. Havendo a preparação da tonalidade ré menor, após o exercício foi possível trabalhar o ditado melódico:
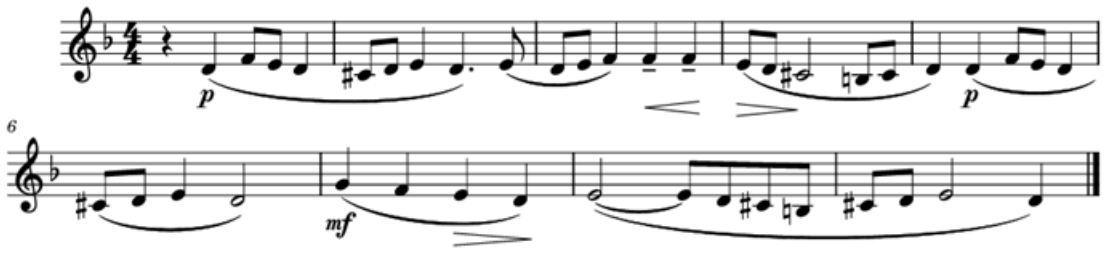


Figura 4– Ditado rítmico em Ré menor (Atividade nº 3)[5]

[4] J. Firmino. Leituras musicais. Volume 3, 7ª Sessão, exercício 14
[5] S. Rachmaninoff (1873–1943) *Concerto nº3 para piano e orquestra*, 1º andamento, linha do piano, cc. 3–11, adapt.

Posteriormente à audição do excerto tocado no piano, foi realizada, em conjunto, uma desconstrução do excerto, identificando a escala e as suas alterações, entoação da primeira nota de cada compasso e as principais células rítmicas e só após os alunos concluíam o ditado individualmente. A mesma sequência de atividades (leitura seguida por ditado), era efetuada no 8º Grau, contudo, existia uma menor preparação dentro das atividades em si, como a entoação da tonalidade, devido às facilidades do aluno.

Relativamente a todos os graus na FM, as atividades planificadas procuravam utilizar principalmente excertos, que ocasionalmente eram adaptados de modo a enquadrar-se no nível em questão. Esta seleção e análise, revelou-se como um processo importante, contribuindo para uma mudança na perceção da música escutada. Por outras palavras, permitiu desenvolver uma escuta mais consciente, levando à procura de atividades possíveis para cada peça. A maioria do reportório utilizado era selecionado através do próprio conhecimento musical, e adaptado consoante as necessidades dos alunos. Simultaneamente, como se demonstrava como um processo longo e exaustivo e tendo em conta que na profissão docente, a falta de tempo é um aspeto realçado, recursos de autores como Jean- Clemént Jollet, Joel Canhão e Carl G. Schluer eram utilizados e se necessário, adaptados. O reportório utilizado baseou-se principalmente na música erudita, procurando trabalhar diferentes épocas da história da música ocidental desde o Barroco até à música do século XX. Devido à abertura da professora cooperante, foi possível abranger variados géneros musicais como música tradicional portuguesa, *hip-hop* (Anexo PL16_FMb), *jazz-rock* (Anexo PL16_FMs), *pop, rock, heavy metal* (Anexo PL9_FMs), entre outros. Os alunos demonstram-se interessados e motivados, salientando Oare (2011) que poderão ser incentivados a partir da escolha dos conteúdos programáticos a estudar e os exercícios realizados. A motivação é uma dimensão essencial na realização de tarefas (Sacristán, 2000). Estes géneros musicais, abrangeram atividades como ditado melódico, ditado de acordes, identificação de modos, entre outras.

Nas aulas de Formação Musical do 3º Grau, procurou-se planificar atividades com um carácter mais lúdico de modo a existir momentos de descontração dentro da sala de aula e para estabelecer uma melhor relação professora-aluno. Os alunos escreveram e apresentaram em grupos uma música *hip-hop*, associando células rítmicas a palavras, com base numa base instrumental apresentada (Anexo PL16_FMb). Apesar de se demonstrarem recetivos no momento da apresentação, revelaram-se interessados e com textos criativos e originais. Atividades com carácter competitivo saudável, no caso dos jogos de consolidação de conteúdos programáticos (Anexos PL12_FMb e PL5_FMb), permitiram desenvolver o pensamento crítico e resolução de problemas, e, simultaneamente, o trabalho em grupo.

Em síntese, a planificação revelou-se como um instrumento fundamental na organização da prática pedagógica. Através da mesma, foi possível estruturar atividades com base nos objetivos definidos para

cada aula, através de recursos variados. Contudo, transcreve-se simplesmente como um guião, sendo que no momento da lecionação, poderá sofrer alterações.

3. LECIONAR: PLANO A OU PLANO B

A planificação demonstrou-se como um recurso de apoio significativo na lecionação das aulas, contudo, como previamente mencionado, nem sempre eram aplicados todos os seus aspetos. Ocasionalmente, as gravações planificadas para a realização de ditados melódicos necessitavam de ser alteradas devido a fatores que dificultavam a audição dos mesmos, como a afinação de instrumentos barrocos. Consequentemente, os comportamentos ou reações dos alunos nunca se demonstraram totalmente previsíveis, exigindo assim uma necessidade de constante adaptação face às dificuldades ou facilidades dos alunos. Assim, esta modificação de estratégias e atividades era recorrente durante a lecionação, exigindo diversos momentos de improvisação, especialmente nas aulas de classe de conjunto. Pode ler-se na reflexão feita sobre a aula:

> Como o meu envolvimento direto na aula, enquanto professora estagiária, não foi previamente discutido e a peça só foi trabalhada pela primeira vez na aula, permitiu-me enfrentar uma situação que provavelmente poderá acontecer no futuro enquanto docente. Promoveu um raciocínio rápido, e permitiu-me aplicar os conhecimentos previamente adquiridos neste mestrado. Segundo Sawyer (2011), citado por Higgins (2012), a improvisação é essencial na prática docente, contudo, deverá existir um balanço entre estrutura e improvisação. Permite ao professor responder de forma criativa e competente a situações que não são previstas, como neste caso, trabalhar uma peça sem preparação prévia (Anexo Ob2_CC).

Uma das principais dificuldades sentidas foi que a necessidade de constante adaptação de estratégias, evidenciando assim o domínio dos conteúdos programáticos. Pimenta e Lima (2012), denotam que o professor, como um profissional da sua área, precisa de desenvolver competências técnicas de modo a realizar o seu trabalho. Um dos principais aspetos denotados ao longo da lecionação refletiu-se na importância do estudo enquanto professora. Contrariamente à perceção de que o domínio prévio dos conteúdos seria suficiente, tornou-se evidente que a preparação das aulas, exigia um estudo mais aprofundado. Como certos conteúdos programáticos não foram aprendidos previamente durante o percurso académico, algumas dificuldades foram demonstradas em conteúdos programáticos do 8º Grau como os modos, e em atividades como a leitura rítmica com mudança de compasso (PL10_FMs). Igualmente, o piano demonstrou-se como um recurso de apoio relevante no ensino, sendo necessário um estudo frequente. Inicialmente, a falta de experiência na área afetava diretamente a confiança na lecionação, sendo que foi necessária uma maior intervenção da professora cooperante nas aulas. Todavia, ao longo da PES, essa dependência progressivamente diminuiu na medida em que desenvolvi uma maior segurança na tomada de decisões. Paralelamente, esta evolução permitiu assumir uma postura mais consciente.

A diferença entre os dois níveis de Formação Musical foi notável principalmente no âmbito da autonomia. Como mencionado no capítulo anterior, os alunos do 3º Grau necessitavam de uma abordagem mais guiada e estruturada. Contudo, tendo em conta a dimensão da turma, não era possível acompanhar individualmente cada aluno em momentos de maior dificuldade, especificamente na realização de ditados. Procurei ajudar os alunos sempre que possível, respondendo às questões levantadas e realizando um maior apoio nas dificuldades observadas por determinados alunos. Assim, foram abordadas atividades que estimulassem o seu nível de atenção, devido à extensa duração da aula (135 minutos), como também atividades lúdicas que motivassem os alunos. Contrariamente, o aluno do 8º Grau demonstrava um acrescido domínio sobre os conteúdos lecionados, permitindo uma aprendizagem mais autónoma, influenciada pela sua maturidade. Tendo em consideração o carácter individual da aula, apesar não ser possível realizar atividades em grupo, procurou-se um envolver em certas atividades, de modo a dar uma sensação de aula coletiva, quer seja na entoação ou no acompanhamento no piano (Anexo PL9_FMs). Nomeadamente, após a realização de um ditado melódico com instrumento transpositor, o aluno entoou a melodia ditada, acompanhada pela entoação de uma melodia sobreposta pela professora estagiária (PL16_FMs):
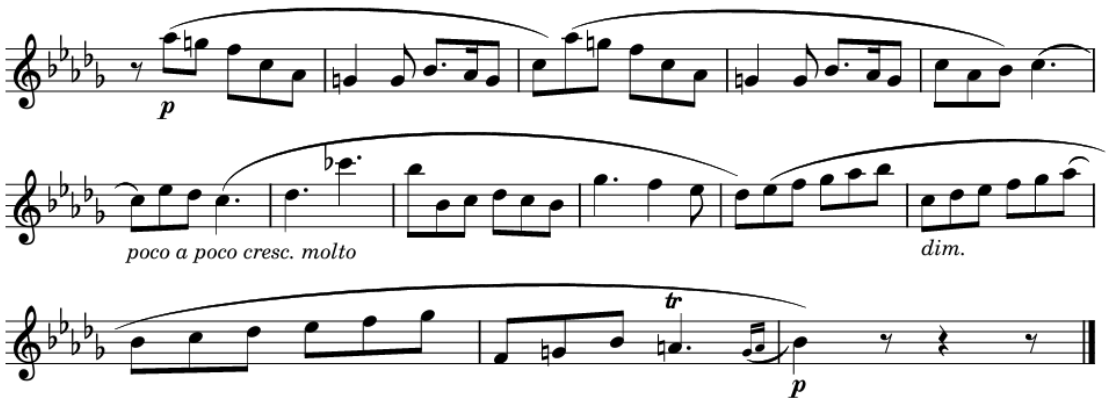


Figura 5– Atividade nº2–Ditado melódico transposto para Saxofone em Mib (Atividade nº 2)[6]

[6] G. Bizet (1838–1875*), L'arlesienne suite nº 1*, 4º andamento, Carrilon, linha do saxofone, cc.85–98
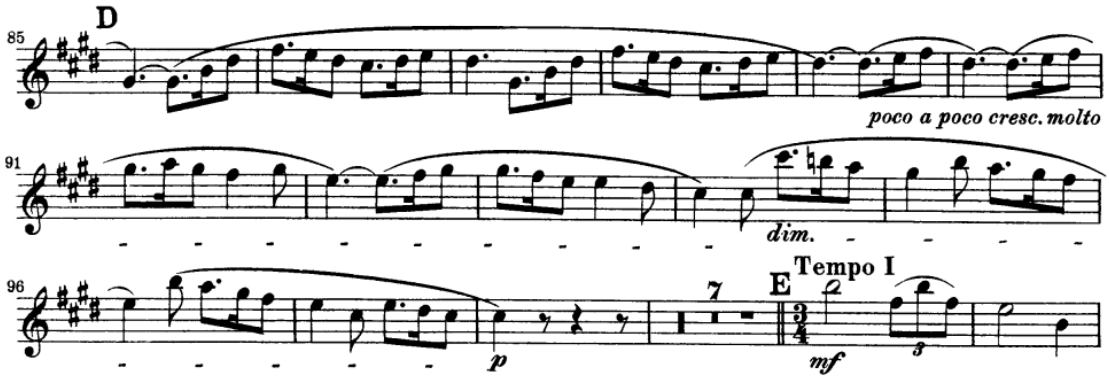


Figura 6– Acompanhamento melódico do ditado melódico (Atividade nº 2)[7]

Esta estratégia revelou-se pertinente uma vez que não só permitiu um maior acompanhamento e uma interação pedagógica mais dinâmica, como também aprofundou a dificuldade do trabalho, uma vez que foi possível trabalhar uma entoação polifónica a duas vozes. Assim, apesar das diferenças entre os dois níveis de formação, ambas as experiências confirmam a importância de adaptar estratégias e atividades consoante o nível da turma.

Segundo Pimenta e Lima (2012), a aprendizagem do futuro professor baseia-se na perspetiva da imitação, através da observação, imitação, reprodução e, momentaneamente, da apropriação de metodologias existentes. Através da observação, foi possível identificar certas estratégias e rotinas adotadas pela professora cooperante, face a cada nível. Como mencionado anteriormente, existia uma maior preparação de cada atividade no 3º Grau de Formação Musical, contudo, devido às facilidades do aluno, o 8º Grau não necessitava das mesmas estratégias de preparação. Na abordagem de uma atividade melódica, no 3º Grau, abordava a rotina da professora cooperante, sendo a mesma a entoação da escala com o acompanhamento do piano e a entoação do arpejo da Tónica, Subdominante e Dominante da mesma tonalidade. Assim, os alunos refletiam sobre a relação harmónica entre as notas e as cadências de frases, quer sejam conclusivas (V-I) ou suspensivas (terminadas no V grau), desviando de uma leitura entoada focada em movimentos intervalares. Sentia-se assim uma melhoria na análise do exercício, através da associação a arpejos e movimentos intervalares e harmónicos (PL14_FMb). O mesmo aspeto acontecia na identificação auditiva de acordes, quando o acorde era tocado no piano, ocasionalmente arpejado, os alunos entoavam as notas do mesmo em conjunto, primeiramente com sílaba neutra, identificando o acorde e sabendo a primeira nota do acorde (dada pela professora), entoavam as restantes (Anexo PL8_FMb):

[7] G. Bizet (1838-1875*), L'arlesienne suite nº1*, 4º andamento, Carrilon, linha do oboé, cc.85-98

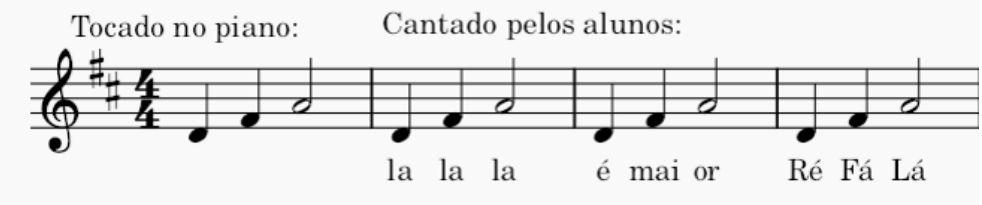


Figura 7– Rotina estabelecida na identificação de acordes do 3º Grau[8]

A PES demonstra tendência a gerar conformismo, conservando aspetos como hábitos, rotinas, comportamentos e valores estabelecidos pela professora cooperante e pela escola (Pimenta & Lima, 2012). Neste contexto, a importância da construção do "eu" enquanto docente revelou-se nas interações quotidianas de como o professor interpreta e reage às situações da sala de aula. A PES permitiu lecionar em diferentes contextos (coletivo e individual), levando à constante adaptação de diferentes estratégias consoante comportamentos e reações esperadas, influenciadas também pela maturidade dos alunos. Face ao período de observação, durante a lecionação de todas as turmas, foi possível adotar certas posturas criadas pela professora cooperante, procurando adaptar os dois estilos de lecionação. Contudo, devido à falta de familiaridade com as turmas, as reações utilizadas pela professora cooperante não demonstraram o mesmo efeito quando lecionava a aula. Face a esta dificuldade, a professora cooperante advertiu para desempenhar uma postura mais lúdica e motivadora e menos autoritária e exigente, refletindo-se como a melhor abordagem no momento (Anexo PL3_CC). Segundo Cardoso (2013, p.37), o professor deverá procurar desenvolver uma relação de complementaridade, busca de razão e saber. Deste modo, nas aulas de Classe de Conjunto, através de ensaios de naipe e momentos de convívio, foi possível melhorar a relação professora-alunos, refletindo-se num ambiente de sala de aula seguro, como foi referido na reflexão da aula:

> Na 3ª planificação do coro, questionei que tipo de professora deveria ser e que tinha que ser mais paciente e "divertida", contudo, começo a refletir que deverei tomar uma postura mais autoritária, já tendo estabelecido a tal "confiança" com os alunos. Os alunos demonstram uma relação de confiança comigo, como já mencionado previamente, e deste modo, como referido na citação, deverei procurar reagir de forma justa, e aprender em conjunto com os alunos como lidar com situações do género. Será importante questionar aos alunos numa próxima situação do género a razão desses comportamentos, em vez de estar constantemente a pedir para pararem (Anexo PL18_CC).

Sendo que comportamentos disruptivos influenciavam diretamente o funcionamento da sala de aula, procurou-se desenvolver novas estratégias de interação e intervenção na sua gestão, ajustando as metodologias de ensino às necessidades de cada grupo e às suas características (Anexo PL18_CC). Assim,

[8] Anexo PL8_FMb

nas seguintes aulas foi questionada a razão das suas intervenções perante adversidades, mantendo uma postura calma e assertiva.

Apesar de todas as turmas demonstrarem interesse e serem recetivas a novas atividades e desafios, os alunos do 3º e do 4º Grau, quer nas aulas de Classe de conjunto, quer nas de Formação Musical mostravam uma postura de receio face a momentos de performance. Deste modo, procurou-se desafiar esta falta de conforto, realizando atividades com um carácter individual. Tendo em conta que a área da música tem um carácter de constante exposição, especialmente em momentos de concerto, pessoalmente, torna-se bastante importante trabalhar esta componente. A ansiedade de performance é mais recorrente em adultos e adolescentes e é reconhecida como prejudicial e bastante comum, contudo, com a falta de estudos suficientes, ainda não foi comprovada a relação entre a ansiedade na performance no contexto de sala de aula (Cina, 2021; Gonçalves & Zanon, 2022). Assim, apesar dos alunos inicialmente em cada atividade se demonstrarem inflexíveis, tornava-se num momento lúdico e de descontração que permitia a consolidação de conteúdos programáticos (Anexos PL17_FMb, PL23_FMb).

O momento de lecionação demonstrou-se como um momento significativo na PES, tendo assumido um papel central no desenvolvimento da minha identidade enquanto docente. Foi possível articular os conhecimentos teóricos aprendidos ao longo do Mestrado, com a realidade da sala de aula, permitindo o desenvolvimento de uma postura mais reflexiva e autónoma.

4. REFLEXÃO DESDE SEMPRE

Segundo Vieira (2013), a experiência vivenciada no estágio é "uma pedagogia da experiência pode favorecer nos futuros professores a consciencialização e a reconfiguração de teorias pessoais, a construção progressiva de uma visão crítica da educação e a abertura a uma pedagogia de orientação democrática" (p. 614). A realização da Prática de Ensino Supervisionada constituiu uma etapa essencial na construção da identidade profissional, na medida que permitiu confrontar os conteúdos programáticos aprendidos ao longo deste percurso académico, com a realidade concreta da sala de aula. A prática permitiu compreender o potencial transformador das teorias e métodos progressistas da educação, contudo, salientamos que os professores deverão refletir sobre os aspetos negativos, não só nas práticas formativas, como na própria componente teórica, existindo assim um diálogo benéfico entre a prática e a teoria (Vieira, 2013). Assim a PES destacou que a prática pedagógica não se reduz somente à aplicação de técnicas ou modelos previamente definidos, mas num espaço de construção, reflexão e constante readaptação. Vieira (2011) salienta que o formador deverá questionar, desafiar os formandos e respeitar diferentes perspetivas, relacionar ideias, entre outros aspetos. Assim, com a orientação da professora

cooperante, foi possível questionar e rever estratégias consoante a turma, demonstrando que o ensino exige uma postura flexível. Segundo Estrela (1990),

> [o] professor deverá ser formado através da investigação, não só para desenvolver a atitude experimental exigida pela sua prática quotidiana, como para poder integrar nela os resultados da investigação. Para ter pleno acesso aos resultados da investigação, o professor terá de dominar a terminologia e os processos que a investigação utiliza (p.26).

Segundo o Decreto-Lei n.º 79/2014 de 14 de maio, a docência tem um impacto significativo na qualidade da educação, sendo que a preparação dos professores deverá ser realizada rigorosamente e de modo que valorize os professores. Assim, a formação inicial dos professores, sendo a Prática de Ensino Supervisionada, possui um papel indispensável.

> O conhecimento profissional é construído a partir da experiência educativa (pessoal e de outros), implicando processos de teorização e experimentação que facilitem a construção de teorias práticas localmente válidas e socialmente úteis, permitindo aos (futuros) professores compreender a complexidade das situações educativas e tomar decisões conceptual e moralmente ajustadas aos interesses de todos quantos nelas participam (Vieira, 2011, p. 599).

A Prática de Ensino Supervisionada permitiu compreender a particularidade da posição do professor estagiário, que se encontra, simultaneamente, num processo de aprendizagem e de ensino. Por um lado, a posição de aluna, permitiu adquirir conhecimentos pedagógicos, sociais e culturais a partir da orientação recebida tanto da professora cooperante como do professor supervisor. Por outro lado, assumir a responsabilidade de ensinar – no sentido de planificar, lecionar, refletir e avaliar num contexto real. Esta dualidade de ser uma espécie de duas personagens diferentes, gerou alguns momentos de tensão e stress em determinadas situações no estágio, especialmente no início e em momentos de supervisão pelo professor supervisor. Contudo, foi utilizada a estratégia de manter o foco somente nos alunos, na procura de superar as suas dificuldades e motivá-los nas aulas, o que permitiu que este papel duplo de professora e aluna fosse, ao longo do ano, compreendido e levado com mais naturalidade.

Vygotsky (2001), refere que a "aprendizagem desperta um conjunto de processos internos que operam apenas quando os alunos estão em interação com os colegas ou com o professor" (citado por Fontes e Freixo 2004, p.15). Neste sentido, o autor evidencia a importância da interação pedagógica no processo de ensino e aprendizagem, sendo que o desenvolvimento do aluno resulta não só na assimilação de conteúdos, como também do acompanhamento proporcionado pelo professor. A própria aprendizagem durante a PES, ocorreu através da interação com a professora cooperante, professor supervisor e com os alunos, através de cada observação, lecionação, reflexão e feedback. Assim, a relação entre professora estagiária e professora cooperante é um papel central na PES, sendo que a sua orientação e cooperação

reúne as condições necessárias para o desenvolvimento profissional. Uma das principais funções da professora cooperante carateriza-se como apoiar a professar estagiária, quer seja através da orientação da elaboração de planos de aula, da construção de conhecimentos e da supervisão dos aspetos planificados em relação à lecionação (Lopes, 2019). Neste sentido, a professora cooperante demonstrou um apoio acrescido na elaboração de planificações, desde a delineação dos objetivos até à escolha dos recursos. Torna-se fundamental estabelecer uma relação de confiança e comunicação aberta, contudo por vezes poderá demonstrar-se muito exigente (Lopes, 2019). Devido à posição entre professora e aluna previamente mencionada, a interação com a professora cooperante exigiu capacidade constante de adaptação e abertura à crítica. Não obstante o desafio, é reconhecido que o acompanhamento permitiu para o aperfeiçoamento da prática pedagógica. Desta forma, a PES revelou-se fundamental para o desenvolvimento do papel docente através da capacidade de trabalhar em contextos exigentes, negociar expetativas e, especialmente, manter o foco nos alunos.

Relativamente às dificuldades sentidas na relação professor-aluno, segundo Arends (2012), a disposição da sala de aula influencia diretamente não só a forma como os alunos aprendem como também a comunicação e a relação entre professores e alunos, podendo afetar a sua independência. Torna-se assim importante de realçar que a sala de aula da Unidade Curricular Coro, tinha uma disposição de uma sala de uma unidade curricular teórica, e assim, havia uma maior distância entre os alunos e o professor. Simultaneamente, as mesas em frente de cada aluno, dificultavam o movimento, comprometendo o equilíbrio sonoro do grupo como também a relação entre coro-maestro (Anexo PL10_CC) sendo que, ocasionalmente, era requerido aos alunos nos ensaios de naipe, que formassem uma disposição de meia-lua à frente do piano (Anexo PL9_CC). Simultaneamente, o comportamento dos alunos, obrigou uma reflexão sobre a gestão da turma e a importância da autoridade pedagógica. Vieira (2013), refere que os formandos, experienciaram uma crise de autoridade dos professores, o que sugere que o papel docente exige uma liderança consistente e fundamentada. O comportamento dos alunos nas aulas do coro, especialmente dos naipes dos tenores, demonstrava-se como disruptivo nas aulas, sendo que inúmeras vezes eram chamados à atenção, o que fez refletir que a autoridade não é construída através da imposição, mas através da confiança e coerência nas intervenções (Anexo PL3_CC). Foi possível denotar no fim do estágio, uma melhoria na relação entre professora-alunos, sendo que sempre que os alunos apresentavam comportamentos disruptivos, procurou-se intervir com equilíbrio e respeito (Anexo PL18_CC).

Um dos desafios principais recorrente em todas as turmas, foi a falta de estudo individual, assim procurei reforçar hábitos de estudo (Anexos PL18_FMb; PL12_FMb; PL9_CC; PL9_FMs). Na turma do 3º Grau, foi possível denotar uma descida significativa das classificações nos testes escritos e orais, evidenciando a importância do estudo individual e da consolidação regular dos conteúdos programáticos. Simultaneamente, foi possível observar como a falta de estudo se refletia diretamente no desempenho nas

aulas, o que obrigou a repensar nas estratégias de apoio e de acompanhamento. O esclarecimento de dúvidas nas aulas antes dos testes (Anexo PL20_FMb) revelou-se como uma medida eficaz, pois permitiu responder diretamente às dificuldades dos alunos, contribuindo numa melhoria concreta no teste escrito, especialmente no reconhecimento de escalas maiores e menores.

Portanto, a PES passa então a ser um "terceiro espaço" que engloba uma natureza teórico-prática e multidisciplinar, no qual existe um processo contínuo de ensinar a investigar e investigar a ensinar (Zeichner, 2010). Durante o estágio, e sob a autorização da professora cooperante, como referido previamente, procurei desenvolver e experimentar estratégias e atividades que tivessem um carácter mais lúdico e pedagógico, devido à falta de motivação por parte da turma. Contudo, em geral, apesar de uma atividade estar "bem estruturada", as estratégias escolhidas nem sempre foram as melhores, face os desafios das turmas (comportamento, falta de domínio dos conteúdos), permitindo sempre refletir posteriormente como seria melhor adaptada (Anexo PL23_FMb).

> Ser professor não se limita às paredes de uma sala de aula. Não se limita a ensinar alunos, mas também a aprender com eles numa relação que tem muito de complementaridade e de busca da razão, do saber e até de um sentido ético para a vida (Cardoso, 2013, p.37).

A PES assim permitiu refletir aprofundadamente sobre o papel de professora. Demonstrou que perante a identificação das dificuldades dos alunos, é necessário criar condições para que os alunos consigam ultrapassá-las, através do ajustamento do ritmo da aula, diversificar recursos utilizados, selecionar estratégias mais apropriadas e momentaneamente, disponibilizar apoio mais individualizado. Simultaneamente, permitiu-me compreender que a Formação Musical depende fortemente do trabalho autónomo dos alunos e que o professor deverá, não só incentivar hábitos de estudo consistentes, como também promover uma responsabilização dos mesmos no processo de aprendizagem.

De modo geral, a PES salientou que o professor desempenha simultaneamente um papel de alguém que ensina e alguém que aprende. Foi possível desenvolver uma maior consciência crítica sobre a ação pedagógica, e reconhecer a importância de ser uma professora reflexiva e de ganhar consciência de que cada decisão pedagógica impacta o percurso dos alunos e a qualidade da sua aprendizagem. Durante o Mestrado ouvimos a expressão de que, ao longo do percurso académico, apesar de termos entrado em contacto com dezenas de professores, foram poucos aqueles que verdadeiramente nos marcaram. Assim, o propósito é ser uma professora que impacte os alunos de uma forma positiva, com consciência de que o verdadeiro papel docente não se limita somente à transmissão de conhecimentos, mas simultaneamente possui a capacidade de orientar, procurando elevar o seu desenvolvimento não só académico, como pessoal.

CAPÍTULO III | O ESTUDO INDIVIDUAL NA FORMAÇÃO MUSICAL: UM ESTUDO DE CASO

A investigação intitulada de "O estudo individual na Formação Musical: um estudo de caso", tem como o objetivo conhecer as perspetivas de professores, encarregados de educação e alunos sobre o estudo individual na Formação Musical. O interesse pela presente temática teve origem na observação de diferentes realidades existentes no contexto da disciplina de Formação Musical. Verificou-se que, enquanto alguns alunos apresentavam facilidade na aprendizagem dos conteúdos, outros revelavam dificuldades persistentes e baixos níveis de motivação. Após uma análise bibliográfica mais aprofundada, foi possível concluir que o estudo individual exerceu, e continua a exercer, uma forte influência no desempenho desta disciplina.

Durante a Prática de Ensino Supervisionada, também foi possível constatar que o estudo individual é uma das práticas mais evitadas pelos alunos, o que, na nossa perspetiva, condicionava o andamento da aula. Freire (1996) destaca a autonomia como um processo contínuo de amadurecimento do ser, que preenche espaços previamente ocupados pela dependência. Neste sentido, o estudo individual está diretamente ligado ao desenvolvimento de competências pessoais como a autonomia, pensamento crítico, raciocínio e resolução de problemas, entre outros que integram o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (Direção-Geral da Educação, 2017). Deste modo, estudar não se transcreve como uma repetição de conteúdos aprendidos nas aulas, mas assume um papel ativo na construção da aprendizagem.

1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Nos últimos anos, o conceito de *estudo* tem vindo a demonstrar relevância teórica e filosoficamente, especialmente no contexto do ensino superior (Schildermans, 2021). No âmbito do ensino de música, o estudo individual é considerado um aspeto fundamental no desenvolvimento de competências dos alunos, influenciando diretamente as aulas. Segundo Mosing et al. (2014), a relação entre o estudo e o *talento* com o objetivo principal de atingir sucesso na área, tem sido uma das questões mais debatidas, reforçando a necessidade de compreender o papel efetivo do estudo nos processos de ensino e de aprendizagem. Sendo o estudo um elemento fundamental no desenvolvimento do músico, enquanto professores, deveremos procurar melhorar a eficácia do estudo individual (Hart, 2014).

Simultaneamente, a aprendizagem deverá "ser coerente com o nível de desenvolvimento da criança" (Vygostky, 1991, pp.41-42), implicando que o processo de ensino e de aprendizagem tenha em consideração as diferentes necessidades de cada aluno. Assim, o estudo individual assume o papel de uma atividade adaptada às particularidades de cada aluno. O fraco rendimento escolar é frequentemente associado à falta de estudo, contudo, diversos fatores, tais como desmotivação, insuficiente gestão do tempo e dificuldade na seleção e adaptação de estratégias, contribuem igualmente para este problema (Silva & Sá, 1997). Neste sentido, torna-se necessário repensar o processo de ensino e de aprendizagem no âmbito da música, não só no trabalho desenvolvido dentro da sala de aula, como na continuidade desse trabalho fora da mesma.

1.1. O ESTUDO INDIVIDUAL NA MÚSICA

A aprendizagem significativa da música depende do estudo individual, sendo o tempo de estudo um fator determinante, apesar das aulas constituirem uma componente importante no desenvolvimento do músico (Killion & Duke, 2025). Nas últimas décadas, tem havido mais investigação sobre como o aluno estuda música (Duke et al., 2009). Nesta área, o estudo individual não é só considerado benéfico, como também essencial na aprendizagem e no desenvolvimento das capacidades envolvidas na *performance* (Kostka, 2002). O estudo individual é assim caraterizado por Ericsson e Lehmann (1999) como uma

> [A]tividade estruturada, frequentemente planeada por professores ou treinadores com o objetivo explícito de aumentar o nível de performance atual de um indivíduo. Ao contrário do trabalho e do lazer, requer a definição de objetivos específicos para aperfeiçoar e o monitoramento de vários aspetos da performance. Além disso, a prática deliberada envolve a tentativa de superar os próprios limites, o que exige total concentração e

esforço. Consequentemente, só é possível dedicar-se a essas atividades por um período limitado, até que o descanso e a recuperação sejam necessários. (Lehamnn et al, 2007, p.65).[9]

Segundo Hart (2014), o estudo individual é uma componente fundamental no desenvolvimento de um músico, sendo essencial enquanto na função de professor, ensinar estratégias de modo a estudar mais eficiente e, simultaneamente, como as utilizar de modo a atingir o seu potencial máximo. O estudo não se destaca apenas como um bem necessário, como também a atividade mais importante dos músicos (Lehmann, 2007), revelando-se como essencial para alcançar o domínio das áreas de conhecimento (Sloboda et al., 1996). Contudo, apesar de professores de música assumirem frequentemente que o estudo individual dos alunos é realizado corretamente, estudos contradizem esta crença (Lehmann, et al. 2007).

Os principais fatores do estudo individual são a estrutura, duração e organização (Hart, 2014). Como mencionado anteriormente, variados professores de música e teóricos, defendem que o estudo individual eficaz, é somente determinado pela quantidade de tempo estudado, contudo, Williamon e Valentine (2000), salientam que a qualidade do estudo individual é uma determinante fundamental no mesmo. Por outras palavras, a quantidade não é significativamente relacionada à qualidade. Contudo, foi observado no estudo realizado pelos autores a 22 pianistas integrados no sistema de graduação ABRSM (Associated Board of the Royal Schools of Music), que os alunos dos níveis mais elevados, realizavam sessões de estudo mais duradoras. Contudo, apresentavam de igual forma, uma maior variação na duração do mesmo, sugerindo assim que existia uma adaptação do tempo de estudo, tendo em conta os objetivos específicos e as suas fraquezas. Consequentemente, Sloboda et al. (1996), salientam que alcançar o domínio de conhecimento é um processo que exige tempo, e como mencionado previamente, o estudo individual envolve não só uma boa gestão do tempo, como também de estratégias, consciência das capacidades e objetivos a alcançar (Williams, 2017). O autor salienta que um dos principais aspetos numa aprendizagem significativa é estimular a autonomia, sendo que grande parte dos alunos dependem somente das indicações do professor, não conseguindo desenvolver a habilidade de refletir sobre o seu processo. Todavia, normalmente, as atividades musicais, requerem o envolvimento de mais pessoas, quer seja nas aulas ou em concertos, contrariamente ao estudo, é realizado individualmente. Contudo, este mesmo envolvimento que, acaba por condicioná-lo (Colin, 2008). Segundo Sloboda et al. (1996), o hábito de um estudo regular na música, especialmente em idades mais novas, depende do apoio e incentivo não só dos

[9] *Original em inglês:* "Structured activity, often designed by teachers or coaches with the explicit goal of increasing an individual's current level of performance. In contrast to work and play, it requires the generation of specific goals for improvement and the monitoring of various aspects of performance. Furthermore, deliberate practice involves trying to exceed one's previous limits, which requires full concentration and effort. Consequently, it is only possible to engage in these activities for a limited amount of time until rest and recuperation are needed."

professores como também dos pais. Neste contexto, o estudo individual poderá originar de experiências negativas como a realização de tarefas contra a própria vontade e positivas como recompensas, existindo assim uma relação de amor-ódio (Lehmann, 2007). Acresce que, o estudo poderá diminuir o gosto pela música em alguns casos (Smeltz, 2012). Neste sentido, a relação complexa dos alunos com o estudo reforça a importância do professor na promoção de estratégias de motivação e de estratégias adequadas. Contudo, é importante compreender que condicionantes poderão potenciar ou limitar o desenvolvimento destas competências autorregulatórias.

1.2. AS PRINCIPAIS CONDICIONANTES DO ESTUDO INDIVIDUAL

As dificuldades no estudo, como mencionado anteriormente, podem originar-se devido a fatores internos como a falta de conhecimentos, ansiedade ou stress, baixa competência intelectual, entre outros (Silva e Sá, 1997). Contudo, as dificuldades podem ainda relacionar-se com fatores externos, como as condições de estudo e o contexto familiar e escolar (Meirieu, 1998; Silva & Sá, 1997). Os professores aconselham regularmente aos alunos para "estudarem mais", na expectativa de que os alunos pratiquem de forma como lhes foi indicado (Killion & Duke, 2025). É frequente a crença de que o tempo estudado equivale a uma melhor técnica, contudo, estudos indicam que o tempo não equivale a um melhor estudo (Kostka, 2002). Segundo um estudo aplicado por Duke et al. (2009), foi notável que as estratégias aplicadas pelos alunos, influenciaram mais o estudo individual do que o tempo utilizado. Simultaneamente, verifica-se que o tempo dedicado pelos alunos na realização de diferentes tarefas varia consoante a dificuldade do exercício e das características individuais de cada estudante. Assim, o tempo de estudo não deve ser entendido como uma medida fixa, mas como uma variável necessária a atingir os objetivos estabelecidos (Duke et al., 2009). Como consequência, quando o principal foco no estudo é o tempo, existe uma tendência na repetição de tarefas, contrariamente ao foco nas principais dificuldades, existindo uma falta de objetivos focados na melhoria das suas destrezas (Oare, 2011). Deste modo, o estudo individual é considerado mais eficaz na combinação de estratégias físicas e mentais, independentemente do tempo utilizado (Kostka, 2002).

Simultaneamente, McPherson e Renwick (2010) indicam que sendo o estudo influenciado pelo espaço, deverá ser realizado num local silencioso sem distrações nem interrupções, e ser encorajado pelo professor aos estudantes (e às suas famílias), permitindo assim um maior foco (Kotshka, 2004). As condições do espaço de trabalho deverão atender às necessidades do aluno, tornando os espaços escolares, a melhor opção para os alunos que não têm condições em casa (Carita et al., 1998). Segundo os mesmos autores, é necessário o envolvimento de todos os intervenientes no processo de ensino e de aprendizagem, como é o caso da família. Visto que o estudo é realizado geralmente em casa, deverá existir

comunicação entre os pais e os professores, através de reuniões com os pais (Oare, 2011). O estudo quando é acompanhado ou supervisionado apresenta bons resultados, contudo, diminui a autonomia e a experiência (Hart, 2014). Contrariamente, Zimmerman (1990) denotou num estudo que a presença de membros da família demonstrou influências negativas. Consoante a maturidade dos alunos, a necessidade de um acompanhamento poderá ser justificada, Oare (2011), salienta que numa nova idade, a influência dos pais determina a regularidade de estudo dos alunos. De igual forma, Hart (2014), afirma que o estudo supervisionado poderá ser benéfico em graus iniciantes, contudo, deverá diminuir à medida que os alunos se tornam mais autónomos. Alunos autorregulados, solicitam ativamente o apoio de pessoas com mais conhecimento perante dificuldades, considerando que o apropriado envolvimento dos pais nos trabalhos de casa, transforma-se numa extensão da aula em casa (Arends, 2012).

1.3. OS TRABALHOS DE CASA NA PROMOÇÃO DA AUTONOMIA

Ao longo dos anos, a conotação do trabalho de casa tem vindo a adaptar-se. No século XIX, o trabalho de casa era caraterizado como uma "boa disciplina" para a mente, contudo, no século XX, certos educadores defendiam que interferia com a vida familiar (Arends, 2012). Segundo um estudo realizado por Sallee e Rigler (2008), os alunos estão sobrecarregados com atividades extracurriculares, afetando a falta de tempo para realizar trabalhos de casa, e consequentemente, também o estudo individual. Simultaneamente, afeta o tempo passado em família, considerando que a quantidade do trabalho de casa, tende a aumentar consoante o nível do grau de exigência (Göllner et al., 2017). Em certas escolas, como é o caso do Agrupamento de Escolas de Carcavelos, não é permitido aos professores exigir trabalho de casa (Viana, 2016). Adelino Calado, diretor do respetivo agrupamento (entrevista de Viana, 2016) diz que,

> [é] evidente que o estudo em casa é necessário, mas não queremos que seja associado a uma Obrigação ou a um castigo, como muitas vezes acontece. O nosso Objetivo é o de promover o trabalho autónomo dos alunos para que consolidem as aprendizagens obtidas na escola. (Viana, 2016, Fevereiro 13).

O trabalho de casa transcreve-se como uma ferramenta com diferentes usos, como a preparação para uma aula, introdução de um novo conteúdo a desenvolver, incentivação do tempo de reflexão e promoção da independência (Salle & Rigler, 2008). Os mesmos autores incentivam aos professores para avaliar os trabalhos de casa. Porém, Meirieu (1995) salienta que existe um paradoxo relacionado aos trabalhos de casa, no qual a quantidade aumenta perante a dificuldade acrescida do aluno. Simultaneamente, é utilizado como uma continuação do trabalho não realizado na aula, levando a diversos professores, dependerem dos trabalhos de casa para conseguirem concluir os conteúdos programáticos estipulados no currículo, transgredindo para uma continuação do tempo da aula (Salle & Rigler, 2008).

Segundo Rosário et al. (2005), os trabalhos de casa promovem competências de autonomia e autorregulação durante a sua execução, através da gestão do tempo, utilização de recursos como os manuais escolares e, perante dificuldades, a solicitação de ajuda a elementos da família ou amigos (Rosário et al. 2005; Cadime et al. 2017). Por outras palavras, os trabalhos de casa passam a ser promotores de um estudo autónomo acompanhado, no qual apesar de serem condicionados pelo professor, necessitam de certos elementos de autonomia para serem concretizados. Segundo Salle e Rigler (2008), os professores confirmam brevemente os trabalhos de casa passando rapidamente pela sala, sendo que Arends (2012), destaca que a falta de avaliação dos trabalhos não incentiva os alunos a realizá-los, embora a maioria dos professores prefira que os alunos realizem tarefas devido ao valor intrínseco do trabalho. Esta falta de monitorização ou valorização consistente poderá consequentemente comprometer o desenvolvimento de hábitos de estudo eficazes. Simultaneamente, muitos professores acreditam que sessões e workshops sobre o trabalho de casa irão resultar numa maior participação familiar, maior evolução na motivação do aluno, e consequentemente, um maior sucesso (Arends, 2012). Torna-se assim relevante no contexto da aprendizagem musical, onde o estudo assume um papel central na evolução do aluno.

1.4. O PAPEL DO PROFESSOR NA PROMOÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE ESTUDO INDIVIDUAL

Segundo Wilson (2012), os professores devem compreender diferentes estilos de aprendizagem, reconhecer as dificuldades e competências de cada aluno e adaptar diferentes estratégias de modo a cada aluno alcançar o sucesso escolar. Neste sentido, é importante considerar que os alunos têm diferentes métodos de aprendizagem, capacidades físicas, níveis de maturidade e capacidades de atenção (Kostka, 2004). Contudo, Wilson (2012) alerta que o extremismo na variedade de diferentes estilos de aprendizagem, poderá resultar em efeitos negativos. Assim, o reconhecimento das diferenças individuais dos alunos deverá refletir-se na integração de estratégias que estimulem a motivação e o envolvimento.

A motivação do aluno poderá ser incentivada a partir da escolha dos conteúdos programáticos a estudar e dos exercícios a realizar (Oare, 2011). Simultaneamente, torna-se importante permitir aos alunos a possibilidade de escolha, promovendo um maior envolvimento no processo de aprendizagem e criando assim uma situação vantajosa para ambas as partes (Kotska, 2004). Paralelamente, como mencionado previamente, o estudo torna-se mais significativo quando os professores determinam claramente as tarefas e os critérios de avaliação são definidos (Oare, 2011). Neste processo, a autoavaliação assume um papel fundamental, permitindo ao aluno reconhecer os seus próprios erros. Assim, o professor poderá apoiar neste procedimento, através de questões orientadas, evitando dar respostas, e realizando erros

durante a aula para os alunos conseguirem detetar por si mesmos (Kostka, 2004). Assim, os professores irão "transformar-se em agentes estimuladores da motivação dos estudantes" (Carita et al., 1998, p.45).

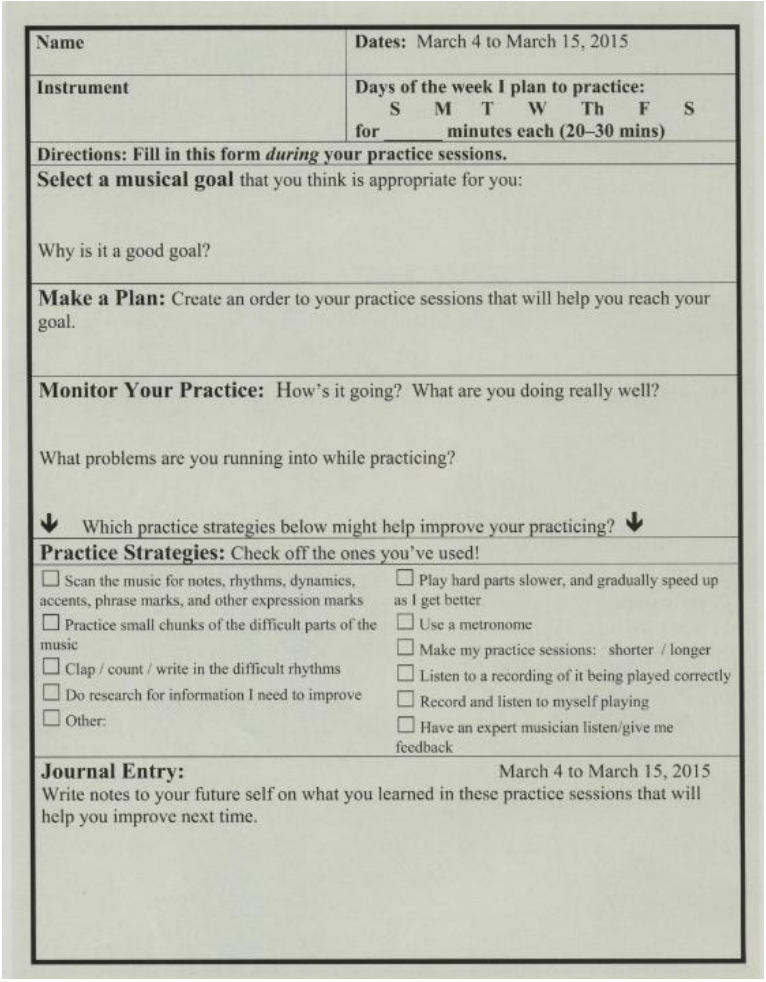
Consequentemente, "muitos professores e alunos poderão não estar a comunicar suficientemente sobre como otimizar o estudo para o tornar mais eficaz e agradável" (Kostka,2004, p. 24). Torna-se assim fundamental que os professores demonstrem na aula aos alunos como estudar (Kostka, 2004). Killion e Duke (2025), salientam que o professor deverá explicar aos alunos o porquê do uso de determinadas estratégias de modo a desenvolver o pensamento crítico e a autonomia. Por outras palavras, o aluno deverá não só possuir conhecimento de diversas estratégias, como também saber como utilizá-las e o porquê. Deste modo, para um aluno conseguir elaborar o plano de estudo, o professor deverá ensinar como estudar (Meirieu, 1998). Assim, apesar dos professores não conseguirem acompanhar o estudo dos alunos, poderão incorporar estratégias que permitam os mesmos realizar um estudo mais eficaz, como também demonstrar estratégias para ajudar a estudar, como também como selecionar e adequar as mesmas, face os exercícios. No entanto, é importante deixar os alunos errarem e corrigirem o seu próprio erro, permitindo no futuro, um maior foco no pensamento crítico (Kostka, 2004).

Simultaneamente, previamente ao estudo individual, os alunos beneficiariam de um estudo estratégico, supervisionado por um professor, permitindo, se realizado especialmente no início do ensino, uma maior autonomia no estudo Assim, através da orientação dos alunos no processo de reflexão e tomada de decisões, é possível vivenciar uma prática significativa e eficaz, sob a orientação do professor. De igual forma, questionar estrategicamente o aluno e envolvê-lo diretamente na escolha dos seguintes passos, estimula o uso do mesmo processo de decisão no estudo individual (Killion & Duke, 2025).

Os alunos têm diferentes métodos de aprendizagem, capacidades físicas, níveis de maturidade e capacidades de atenção (Kostka, 2004). Porém, as dificuldades na aprendizagem resultam da falta de um método de estudo (Serafini, 1991). Hart (2014), salienta que, o estudo individual, quando planificado pelo professor, é eficaz especialmente em idades mais novas. Meirieu (1995), realça a importância da criação de um método de trabalho individual por parte do aluno. Assim, cada aluno deveria criar um método de estudo, com o envolvimento dos professores e dos pais, beneficiando de um maior suporte em casa e nas aulas. Ao mesmo tempo, existe uma imposição aos alunos pelos pais, professores e ademais, métodos de trabalho gerados. Segundo Carita et al. (1998), a planificação possui uma imagem negativa, consequente da autodisciplina e dedicação impingida, todavia, é essencial, aumentando a sua qualidade, economizando o tempo e a eficácia do estudo. A mesma deverá ser realizada autonomamente, tendo em conta as dificuldades do aluno, com um carácter flexível, guiada pelos objetivos finais (Carita et al., 1998).

De modo a existir uma maior qualidade no processo de estudo, a planificação torna-se fundamental, contudo, não deverá condicionar a liberdade da ação (Carita et al., 1998). Hart (2014), salienta que uma

abordagem estruturada, permite guiar os alunos, de modo a desenvolver o empenho e outras melhorias no estudo individual. O autor no seu estudo, elaborou panfletos, separados a três níveis diferentes, no qual permitiu um maior acompanhamento no estudo individual. Os professores poderão alterar os panfletos, de modo a adaptar às necessidades dos alunos e mudar o nível, consoante a evolução dos alunos.



Name	**Dates:** March 4 to March 15, 2015
Instrument	**Days of the week I plan to practice:** S M T W Th F S **for _____ minutes each (20–30 mins)**

Directions: Fill in this form *during* your practice sessions.

Select a musical goal that you think is appropriate for you:

Why is it a good goal?

Make a Plan: Create an order to your practice sessions that will help you reach your goal.

Monitor Your Practice: How's it going? What are you doing really well?

What problems are you running into while practicing?

↓ Which practice strategies below might help improve your practicing? ↓

Practice Strategies: Check off the ones you've used!

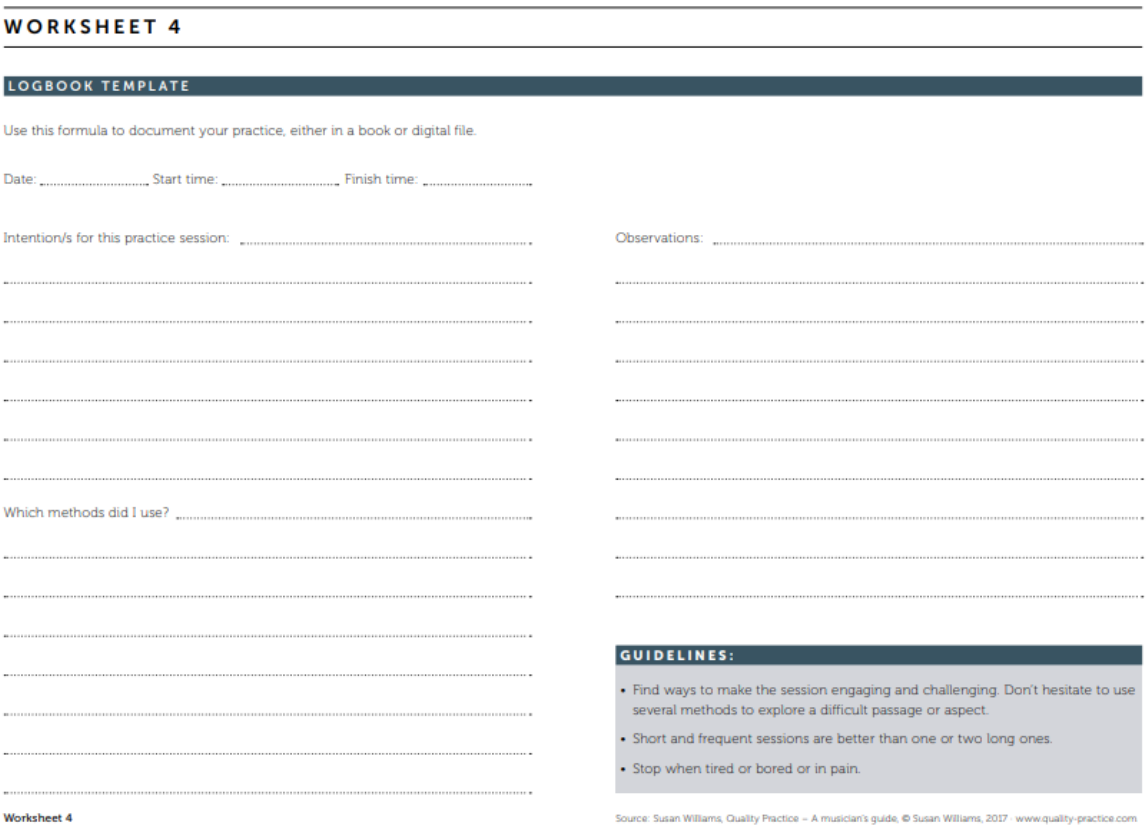
- ☐ Scan the music for notes, rhythms, dynamics, accents, phrase marks, and other expression marks
- ☐ Practice small chunks of the difficult parts of the music
- ☐ Clap / count / write in the difficult rhythms
- ☐ Do research for information I need to improve
- ☐ Other:
- ☐ Play hard parts slower, and gradually speed up as I get better
- ☐ Use a metronome
- ☐ Make my practice sessions: shorter / longer
- ☐ Listen to a recording of it being played correctly
- ☐ Record and listen to myself playing
- ☐ Have an expert musician listen/give me feedback

Journal Entry: March 4 to March 15, 2015

Write notes to your future self on what you learned in these practice sessions that will help you improve next time.

Figura 8– Panfleto nível 3, "Como eu estudo" de Hart (2014)

Igualmente, Williams (2017), no seu livro *Quality Practice: A Musician's Guide*, apresenta uma coletânea de fichas de trabalho, na qual, o aluno poderá completar, iniciando com a reflexão inicial sobre as suas competências, objetivos estabelecidos, afirmações, exercícios de relaxamento, entre outros.



WORKSHEET 4

LOGBOOK TEMPLATE

Use this formula to document your practice, either in a book or digital file.

Date: ..... Start time: ..... Finish time: .....

Intention/s for this practice session: .....

Which methods did I use? .....

Observations: .....

GUIDELINES:

- Find ways to make the session engaging and challenging. Don't hesitate to use several methods to explore a difficult passage or aspect.
- Short and frequent sessions are better than one or two long ones.
- Stop when tired or bored or in pain.

Worksheet 4

Source: Susan Williams, Quality Practice – A musician's guide, © Susan Williams, 2017 · www.quality-practice.com

Figura 9– Modelo de diário de bordo– Folha de exercícios 4 de Williams (2017)

Os professores tendem em desconstruir o exercício a partir da repetição, um andamento mais lento, isolamento de passagens mais pequenas, entoação de sílaba neutra, contudo, apesar das mesmas serem eficazes, não definem a estratégia por si mesmas (Killion & Duke, 2025) Segundo os mesmos autores, o estudo individual na música não é eficaz devido à falha na escolha de estratégias, recorrendo somente à repetição. Apesar de este método ser incentivado por diversos músicos, a informação tende a reter a informação a longo termo, dificultando o reconhecimento à primeira vista (Williams, 2017). A autora, incentiva deste modo a utilizar uma estratégia de estudo aleatório, na qual, promove trabalhar diferentes secções de uma peça, ou no caso da Formação Musical, poderá ser um excerto ou um exercício, repetindo as mesmas aleatoriamente.

McPherson e Renwick (2010), apresentam estratégias que o professor poderá apresentar como a exemplificação, análise de elementos do excerto como a armação de clave, entoação mental e análise de possíveis passagens com mais dificuldade. Simultaneamente, salientam que os alunos deverão demonstrar como praticam secções de uma peça de modo a diagnosticar o método de estudo. Existem outras estratégias como estudo mental, variações de ritmos, uso do metrónomo e tempo mais lento poderão ser estratégias a incorporar no estudo individual (Kostka, 2004). O estudo mental (treinar, lendo para si mesmo a peça ou excerto), é considerado como uma forma eficaz de melhorar/aprofundar a

componente técnica e musical (Kostka, 2002). Igualmente, estudos demonstram através da combinação entre o estudo mental e físico é possível denotar melhores resultados (Williams, 2017).

Em suma, o estudo individual influencia diretamente o processo de aprendizagem da Música, não se reduzindo somente a uma repetição de conteúdos trabalhados em contexto de aula. Ao longo do enquadramento teórico, foi possível compreender que a sua eficácia não só depende do tempo utilizado, mas sim da qualidade de estratégias selecionadas, das condições em que o estudo decorre e pela influência dos intervenientes educativos. Deste modo, os professores desempenham um papel fundamental na criação de um estudo individual significativo, sendo que a prática deverá ser orientada e ajustada às caraterísticas de cada aluno, consoante o nível em que se encontra. Esta intervenção assume uma importância na promoção de estratégias de estudo mais eficazes, clarificação dos objetivos, desenvolvimento da autonomia e de estratégias de motivação. Ensinar a estudar é uma ação que contribui para uma aprendizagem mais significativa. Assim, o estudo individual na Formação Musical, e na música em geral, deverá não ser percecionado como uma exigência, mas sim como um processo que auxilia o desenvolvimento do aluno.

2. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

Esta investigação teve como objeto de estudo o estudo individual na Formação Musical, no Conservatório de Música da Maia. O Objetivo central focou-se em conhecer as perspetivas de professores, encarregados de educação e alunos sobre o estudo individual na Formação Musical. Como objetivos específicos traçou-se: i) Compreender a importância do estudo individual nas aulas de FM; ii) Reconhecer as principais dificuldades e fatores que influenciam hábitos de estudo individual na FM; e iii) Nomear estratégias e recursos a utilizar no desenvolvimento e promoção do estudo individual na FM.

Para tal, optou-se por um estudo de caso, de carácter misto (qualitativo e quantitativo), no qual a recolha de dados foi realizada por inquéritos por questionários e por entrevistas semiestruturadas, permitindo uma análise mais abrangente e aprofundada, de modo a cruzar diferentes perspetivas sobre o tema em estudo. A pesquisa quantitativa caracteriza-se por obter dados extraídos de amostras mais amplas sobre um pequeno número de variáveis, como é o caso dos questionários (Stake, 1983). A aplicação dos mesmos possibilitou a recolha de informação com um número mais alargado de participantes, permitindo a uma maior abrangência de identificação dos hábitos de estudo relativas à Unidade Curricular em análise. Por outro lado, a pesquisa qualitativa, abrangeu um menor número de casos, sobre um grande número de variáveis (Stake, 1983). Este método de pesquisa, geralmente não recorre ao uso de estatísticas, havendo um foco nos fenómenos que ocorrem no seu devido ambiente (Jackson, 2008). Deste modo, as entrevistas permitiram explorar com melhor detalhe, elementos subjacentes ao estudo.

A investigação desenvolvida enquadrou-se como um estudo de caso, definida por Stake (1991, p.11) como um "estudo da particularidade e da complexidade de um caso singular, para chegar a compreender a sua atividade em circunstâncias importantes". Embora o estudo individual do Instrumento seja um tema cada vez mais abordado na investigação das ciências educativas musicais, existe uma lacuna na investigação sobre o Estudo individual na Formação Musical. Segundo Jackson (2008), o estudo de caso, geralmente, abre portas frequentemente à formulação de novas hipóteses e à realização de novas investigações. Deste modo, esta metodologia revela-se pertinente, no sentido que possibilitou uma análise mais aprofundada da realidade do ensino, permitindo compreender as práticas de estudo individual na Formação Musical, e procurou evidenciar questões que poderão servir de base a futuras investigações.

2.1. INSTRUMENTO DE RECOLHA DE DADOS

De modo a realizar o estudo, a Direção Conservatório de Música da Maia autorizou a sua realização, tendo demonstrado disponibilidade para responder a todas a necessidades solicitadas. Para uma melhor análise

de todos os intervenientes no processo de ensino e de aprendizagem, foram utilizados dois instrumentos principais: o inquérito por questionário e a entrevista. Tendo em conta o número de alunos da escola, o questionário demonstrou-se como o melhor instrumento de recolha de dados, facilitando a obtenção de informação de variados alunos de anos escolares diferentes. O questionário foi elaborado inicialmente no *Google Forms* e aplicado de forma anónima, garantindo a confidencialidade das respostas dos participantes, de modo a obter respostas mais claras. Contudo, apesar de adesão ao questionário ter sido significativamente baixa (14 respostas), o questionário foi impresso e foi solicitado aos professores de Formação Musical que os realizassem nas suas aulas. O questionário foi composto por 16 perguntas, sendo que possuíam uma linguagem clara de modo a adaptar-se a todos os níveis de ensino envolvidos. A recolha de dados teve como foco em responder a questões sobre os hábitos de estudo, estratégias utilizadas, principais dificuldades na disciplina e grau de importância da unidade curricular do ponto de vista dos alunos.

As entrevistas foram realizadas a um/a professor/a de FM e a três encarregados de educação de alunos que frequentavam a instituição e a disciplina de FM. As entrevistas foram gravadas em suporte digital áudio e posteriormente transcritas, sendo garantida a confidencialidade. As entrevistas aos encarregados de educação integraram temas como o percurso do educando na Música, a importância da Formação Musical no percurso do educando, o estudo individual na Formação Musical e hábitos de estudo. O guião de entrevista tinha 20 perguntas, no qual perante o desenvolvimento das entrevistas foram adaptadas de modo a obter mais informações e permitir um melhor desenvolvimento da mesma.

2.2. CARATERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A amostra na recolha de dados focada nos alunos, foi constituída por 62 alunos, dos 63 alunos pertencentes entre o 1º e o 8º grau do Conservatório da Música da Maia no ano curricular 2025/2026. Assim, dentro da mesma amostra, 29% eram do 2º ciclo, 61,3% ao 3º ciclo e 9,7% ao Secundário. 87,1% dos alunos integrava no Regime articulado e 12,9%, ao Regime Supletivo. Sendo a investigação um estudo de caso, os alunos que responderam ao questionário, estudam na mesma área geográfica, na mesma escola, num regime comum à maioria, tornando possível concluir que partem de uma experiência relativamente homogénea, permitindo compreender com uma maior precisão, as práticas e dificuldades associadas ao estudo individual no mesmo contexto específico.

Na secção das entrevistas, o/a professor/a de Formação Musical leciona todos os níveis de ensino no Conservatório de Música da Maia, mais especificimente a iniciação, 2º ciclo, 3º ciclo e Secundário. Tendo em conta a abrangência da maioria dos Graus lecionados, considerou-se que a sua participação seria

suficiente para atingir os objetivos da recolha de dados, não se demonstrando relevante, a inclusão de mais docentes no estudo. Ao longo da revisão da literatura, foi observado que o envolvimento da família influenciava os hábitos de Estudo individual. Devido ao carácter voluntário, verificou-se uma baixa adesão dos Encarregados de Educação, tendo sido possível entrevistar somente três, sendo dois Encarregados de Educação, cônjuges. Os seus filhos frequentavam diferentes níveis de ensino, sendo um do 3º Grau, um do 4º Grau e um do 7º Grau.

2.3. APRESENTAÇÃO DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

O questionário elaborado para os alunos foi constituído 16 questões no total, sendo que duas tinham um carácter de desenvolvimento e uma era opcional. Na primeira secção, foi possível contextualizar e perceber os hábitos de estudo dos alunos (quando, porquê, onde e com quem), através das perguntas de escolha múltipla: *Em que nível de ensino te encontras atualmente?, Qual é o teu regime de frequência?, Com que regularidade estudas Formação Musical?, Se estudas Formação Musical, porque o fazes?, Se estudas Formação Musical, onde o fazes?,* e *Tens algum apoio no estudo para Formação Musical?.*

Na segunda secção, foram abordadas as estratégias de estudo e as principais dificuldades sentidas pelos alunos. Assim, foi possível ter uma melhor perceção de como os mesmos organizam o seu estudo face as suas dificuldades, bem como perceber como o mesmo revolve em função de melhorar o domínio dos conteúdos programáticos. Pretendeu-se compreender, igualmente, se os alunos consegues selecionar autonomamente estratégias diversificadas e mais adequadas perante diferentes tipos de exercícios. Nas perguntas seguintes perguntas, os alunos numeraram a probabilidade de 1 a 5 de utilizar estratégias, a frequência de estudo de conteúdos programáticos e as dificuldades em atividades correspondentes: *Como é que estudas Formação Musical?, Que tipo de exercícios estudas mais frequentemente?, Sentes dificuldade nos seguintes exercícios?* e *Como é que o teu estudo poderia melhorar?.* Na pergunta: *Tens outras estratégias para estudar Formação Musical sem ser as previamente mencionadas na pergunta anterior? Se sim, quais são?,* o aluno pode responder com mais aprofundamento. Relativamente à dificuldade na escolha de estratégias, a pergunta de escolha múltipla: *Quando um exercício de Formação Musical te parece difícil, sentes-te capaz de decidir que estratégias usar?,* procurou ter uma melhor perceção de como os alunos reagem face um exercício difícil. A pergunta de escolha múltipla: *Qual é a tua principal dificuldade no estudo da Formação Musical?,* possibilitou uma compreensão mais aprofundada das necessidades dos alunos. A única pergunta opcional no questionário foi: *Como é que o teu estudo poderia melhorar?,* possuindo a mesma um carácter de desenvolvimento.

Na última secção, a perceção da Formação Musical pelos alunos foi percetível através da pergunta: *Numa escala de 1 a 5, sentes que a formação Musical é importante para o teu desenvolvimento enquanto músico?*, refletindo, simultaneamente, sobre o desempenho e motivação do aluno na Unidade Curricular.

Todas as perguntas relevaram-se pertinentes para o Estudo individual, sendo que o questionário permitiu recolher dados importantes relativos aos hábitos, estratégias, dificuldades e desempenho na Unidade Curricular.

2.4. GUIÃO DE ENTREVISTA AO/À DOCENTE DE FORMAÇÃO MUSICAL

Na entrevista realizada para o/a professor/a de Formação Musical, foram realizadas 20 questões no total, subdividindo em três secções, abrangendo as mesmas áreas de interesse do questionário dos alunos, de modo a existir uma melhor ligação entre os instrumentos de recolha. Para obter uma melhor perceção da experiência da docente, a primeira pergunta relacionou-se ao tempo de lecionação e os níveis de maior experiência. A primeira secção, foi relacionada ao Conceito do Estudo individual na Formação Musical, sendo constituídas pelas seguintes perguntas: *Na sua perspetiva, qual é o papel da Formação Musical no percurso dos alunos do ensino artístico?; Que competências considera mais importantes desenvolver nesta disciplina?; Que importância atribui ao estudo autónomo dos alunos na Formação Musical?; Como define "estudo individual" neste contexto? Pode dar exemplos concretos?;* e *Na sua opinião, qual a diferença entre "estudo individual" e "trabalhos para casa"?.*

Na segunda secção, intitulada por Promoção do Estudo Autónomo, procurei analisar a metodologia e práticas do/a docente na unidade curricular, através das perguntas: *De que forma promove o trabalho autónomo durante o tempo de aula?; Que estratégias ou orientações costuma dar aos alunos para organizarem o estudo fora da aula?; Utiliza algum tipo de estratégia, recurso ou metodologia específica para incentivar esse estudo?; Como avalia ou percebe se os alunos realizam estudo individual regularmente?; Que sinais indicam, para si, que um aluno desenvolve bons hábitos de estudo?; Com que frequência propõe trabalhos para casa e com que objetivos? Como seleciona esses trabalhos (definidos por si, pelos alunos ou em conjunto); Qual é, na sua experiência, o nível de adesão dos alunos aos trabalhos propostos?; Quando os alunos não realizam os trabalhos, que fatores considera mais relevantes para essa situação?; Que desafios encontra na promoção do estudo autónomo na Formação Musical?; Que estratégias considera mais eficazes para melhorar os hábitos de estudo dos alunos?.*

Por último, a última secção, o apoio na promoção do Estudo individual, procurou envolver os agentes de ensino, questionando a envolvência dos mesmos no estudo, através das perguntas: *Considera que a escola fornece orientações suficientes para apoiar o estudo em casa? Porquê?;* e *De que forma a escola poderia*

apoiar melhor os alunos e os encarregados de educação no desenvolvimento de hábitos de estudo? De modo a concluir a entrevista, foi questionado ao/à Professor/a, se gostaria de acrescentar algo sobre o tema, permitindo uma abertura a opiniões ou sugestões que considerasse pertinentes.

2.5. GUIÃO DE ENTREVISTA AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Foram realizadas duas entrevistas a Encarregados de Educação. Para uma melhor separação dos intervenientes, a Encarregada de Educação da primeira entrevista será referida como Mãe 1, e o seu educando como Aluno X; na segunda entrevista, os encarregados de educação serão designados de Pai 2 Mãe 2, sendo os respetivos educandos como Aluno Y e Aluna Z. Foram selecionadas 17 questões no total, subdividindo igualmente em três secções, interligadas com o questionário realizado aos alunos e à entrevista realizada ao/à professor/a, de modo a existir uma melhor ligação entre todos os instrumentos de recolha.

A primeira secção caraterizada por percurso académico na Formação Musical, subdivide-se nas seguintes perguntas: Quais foram os principais motivos que levaram o/a seu/sua educando/a a entrar no ensino artístico especializado de música?; Como tem sido, de forma geral, a experiência do/a seu/sua educando/a neste percurso?; Na sua perspetiva, qual é o papel da disciplina de Formação Musical no desenvolvimento musical do/a seu/sua educando/a); e Que aprendizagens ou competências considera mais importantes nesta disciplina?.

A segunda secção engloba o estudo individual na Formação Musical, através das perguntas: Como entende o conceito de "estudo individual" na disciplina de Formação Musical? Na sua opinião, existe diferença entre "estudo individual" e "trabalhos para casa"? Se sim, qual? Que importância atribui ao estudo individual para o progresso do/a seu/sua educando/a?; Com que frequência o/a seu/sua educando/a estuda Formação Musical em casa? (pode descrever uma rotina típica?); Em que condições esse estudo acontece (tempo disponível, ambiente, autonomia, uso de recursos, etc.)? Costuma acompanhar ou apoiar esse estudo? De que forma? (ex.: esclarecimento de dúvidas, organização, motivação); Que dificuldades identifica no estudo de Formação Musical em casa? Na sua opinião, quais são os principais fatores que facilitam ou dificultam a criação de hábitos de estudo?

A terceira e última relata o apoio na promoção do estudo individual, novamente como na entrevista realizada ao/à docente, procurou explorar o acompanhamento no Estudo individual, de um ponto de vista do Encarregado de Educação, subdividindo-se nas seguintes questões: Teve conhecimento ou participou em iniciativas da escola (ex.: workshops) relacionadas com o estudo individual? Como avalia essa experiência? Considera que a escola fornece orientações suficientes para apoiar o estudo em casa?

Porquê? De que forma a escola poderia apoiar melhor os alunos e os encarregados de educação no desenvolvimento de hábitos de estudo?; Que estratégias considera mais eficazes para motivar os alunos para o estudo de Formação Musical?; Novamente, para concluir a entrevista, foi dada a abertura a todos os Encarregados de Educação de adicionarem informações que achassem relevantes.

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS

Para analisar os dados obtidos a partir do inquérito por questionário e a partir das entrevistas foi necessário proceder a

> uma interpretação cuidada do material em estudo na medida em que na codificação de um documento podem utilizar-se diferentes procedimentos para alcançar o significado profundo das comunicações. Haverá uma maior compreensão do material em análise se se conhecerem as circunstâncias em que a mensagem foi produzida, assim como as características do contexto sobre o qual a mensagem é criada. (Barros, 2024, p. 116)

Assim, para se compreender melhor os dados recolhidos, foram elaborados gráficos de análise.

3.1. RECOLHA APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Seguidamente, procede-se à apresentação e análise de respostas obtidas através do questionário, pelos alunos. De forma a realizar melhor leitura, alguns gráficos correspondentes a determinadas perguntas, encontra-se subdivididos.

Contextualização de hábitos de estudo

Relativamente à pergunta: *Em que nível de ensino te encontras atualmente?* Verificou-se que 29% da amostra frequenta o 2º ciclo, 61,3% o 3º ciclo e 9,7% o secundário. Os dados permitem denotar que existe uma maior afluência no 3º ciclo, seguido pelo 2º ciclo, sendo o ensino secundário, o nível com menor representatividade na amostra. Visto que a revisão de literatura sugeriu que os hábitos de estudo são influenciados pela maturidade dos alunos, torna-se pertinente considerar que as diferenças da amostra entre cada nível de ensino, poderá influenciar os aspetos relacionados ao tema. Assim é possível contextualizar no gráfico 2:

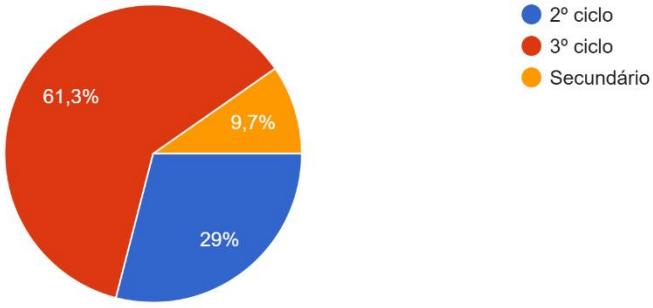


Gráfico 2– Nível de ensino

Relativamente à pergunta *Qual é o teu regime de frequência?* podemos observar no gráfico 3 que 87,1% dos alunos integram o Regime Articulado e 12,9% integram o Regime Supletivo, denotando-se na amostra que Regime Integrado não é aplicado no Conservatório. Tendo em conta que a carga horária varia entre os dois regimes, no Regime Supletivo, os alunos têm uma carga horária mais exigente, realçando que as unidades do Conservatório são assumidas com um carácter extracurricular.

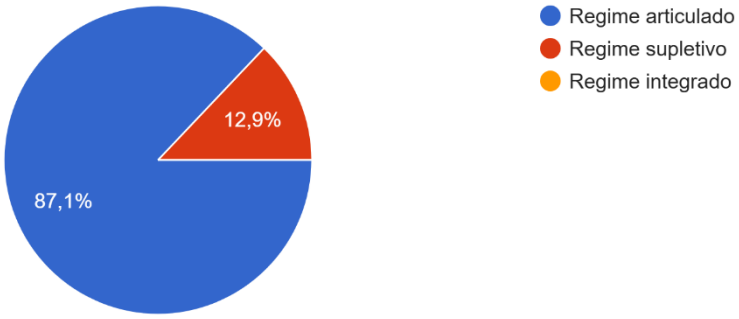


Gráfico 3– Regime de frequência

Na pergunta *Com que regularidade estudas Formação Musical?* perante uma primeira análise do gráfico 4, a secção correspondente à resposta *Apenas antes de testes/avaliações*, representa mais de metade da amostra (56,5%). Deste modo, torna-se percetível que o estudo individual se demonstra consequente à necessidade de obter melhores resultados em momentos de avaliação. Seguidamente, denota-se que 16,1% dos alunos estudam *1 a 2 vezes por semana*, sendo a segunda menor frequência. Gradualmente, a recorrência do estudo aumenta, sendo que 12,9% dos alunos estuda *3 a 5 vezes por semana* e 4,8%, estuda *Todos os dias.* Somente um aluno (1,6%) *Nunca* estuda. As restantes respostas foram respondidas na opção *outra*, sendo as mesmas *1-4 vezes por semana, 2 a 3 vezes por semana, 5 a 6 dias, quando tiver um pouco mais de dificuldade numa matéria específica* e *De vez em quando.* O gráfico revelou que apesar da

baixa frequência de estudo, a maioria dos alunos demonstraram que o Estudo individual, faz parte da sua aprendizagem na Formação Musical.

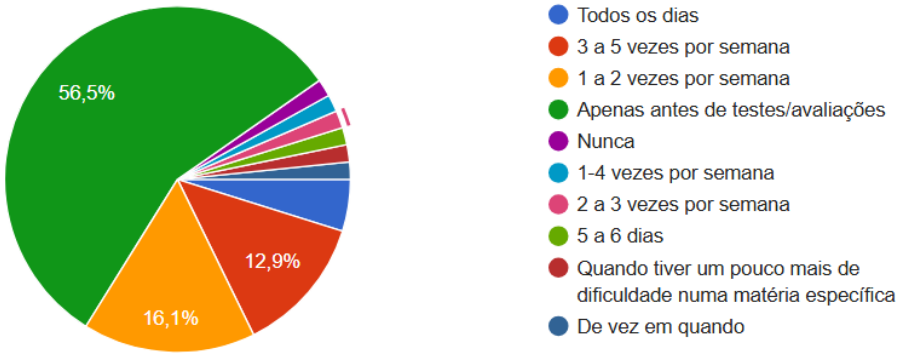


Gráfico 4– Regularidade de estudo de FM

Perante a pergunta *Se estudas Formação Musical, porque o fazes?*, devido à extensão da resposta, não foi possível apresentar todas as respostas no gráfico 5, sendo que nesta análise, irei descrever cada uma a pormenor. No gráfico em questão, a motivação do estudo foi o principal tema. Foi possível denotar que a resposta *porque gosto da disciplina,* foi a que teve uma maior percentagem (43,5%), demonstrando que o estudo possuí uma motivação intrínseca. Contudo, somente por menos um aluno à percentagem anterior (41,9%), a resposta *para ter melhores resultados nos testes,* demonstrou relevância. Muitas vezes associada, *por Obrigação dos meus pais/professores,* representou 12,9%, seguida por 11,3% na resposta *para estar mais preparado para as aulas.* Contrariamente à pergunta anterior, neste gráfico foi possível notar que 2 alunos (3,2%) responderam *nunca estudo.* E dentro da opção *outra,* foi possível anotar 2 respostas: *O meu pai ajuda-me (ele é maestro), para ser melhor músico,* sendo que última resposta evidenciou que o papel que a Formação Musical tem no aluno em questão. É importante salientar que um aluno não respondeu à questão.

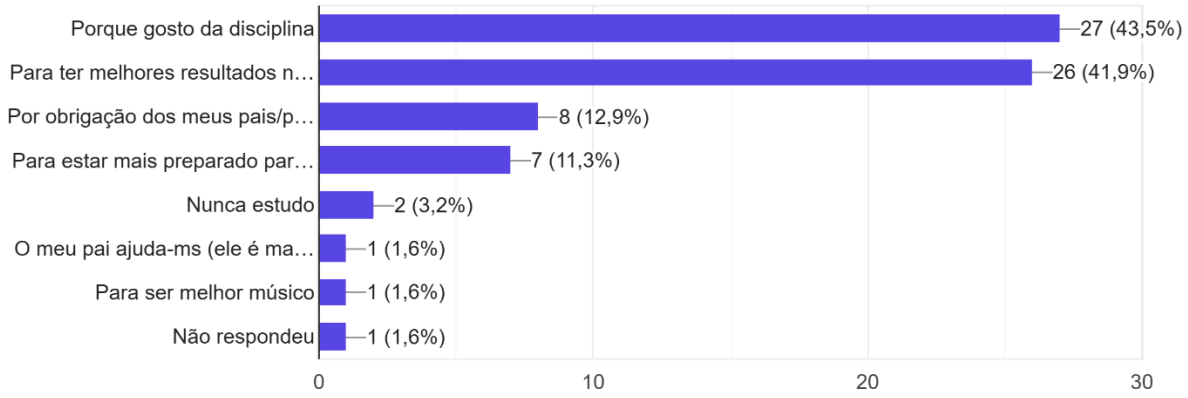


Gráfico 5– Motivo de estudo de FM

Na pergunta *Se estudas Formação Musical, onde o fazes?* consoante o gráfico 6, relativamente às condicionantes do Estudo individual, foi possível reparar que o principal espaço de estudo dos alunos é *em casa* (71%), seguidamente *no Conservatório* (45,2%), *no ATL* (4,85) e *na Escola Regular* (3,2%). Como referido anteriormente, tendo em conta que o estudo individual é influenciado diretamente pelo espaço, os resultados obtidos eram expectáveis. Ainda assim, a presença significativa do conservatório, sugere que a escola desempenha um papel importante no apoio ao estudo.

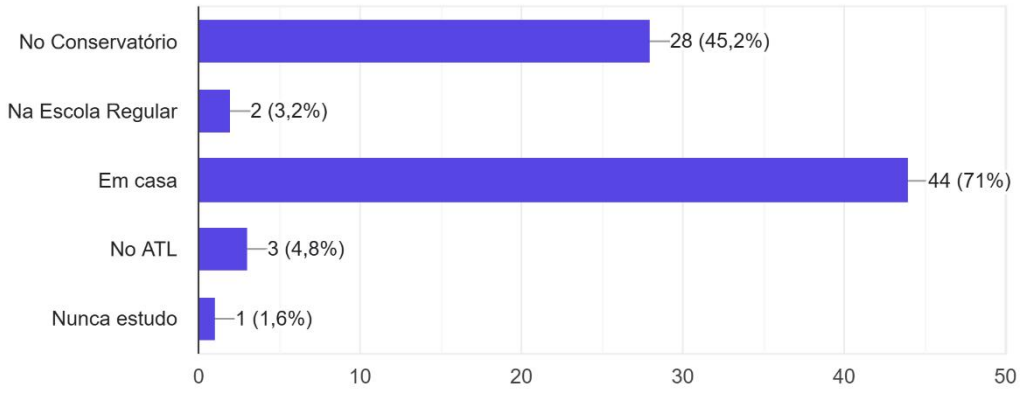


Gráfico 6– Local de estudo de FM

Perante a pergunta *Tens algum apoio no estudo para Formação Musical?* similarmente ao gráfico anterior, sendo a presença da família uma condicionante do estudo, foi possível denotar no gráfico 7 que a mesma constituí somente uma percentagem de 21% em sim, *dos meus pais* e 1,6% em *sim, da minha irmã.* É importante salientar que 61,3% dos alunos demonstraram que não têm um apoio no Estudo individual, sendo que deverão desenvolver competências de autorregulação e autonomia. Contudo, a falta de apoio

não necessariamente transcreve-se como a falta de necessidade de apoio. Através da resposta *sim, dos meus colegas,* simultaneamente, indica que os alunos procuram ajuda quando necessitam. Os restantes 4,8% não responderam à pergunta.

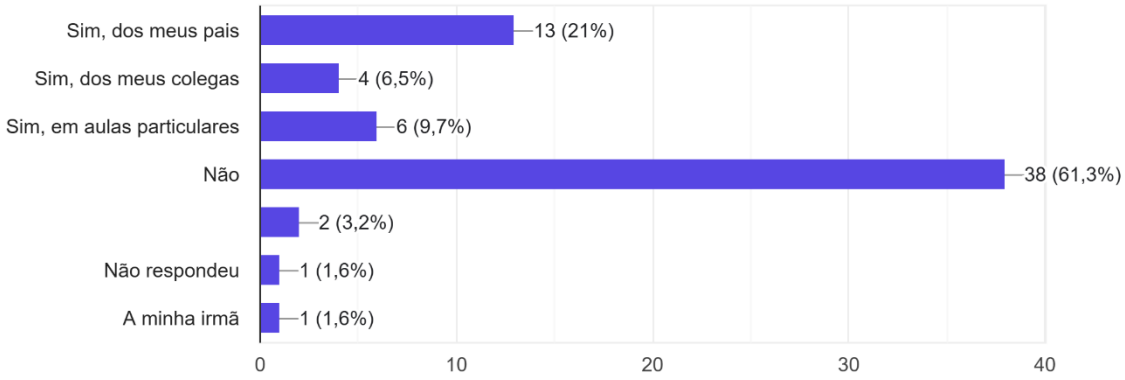


Gráfico 7– Apoio no estudo individual de FM

Estratégias de estudo e principais dificuldades

Na pergunta *Como é que estudas Formação Musical?* foi selecionado o critério de numeração de 1 a 5, sendo o 1 o menos provável e o 5 o mais provável. No gráfico 8, na secção dos *Trabalhos de Casa*, podemos Observar que 31 alunos têm tendência a realizar os mesmos, sendo que somente 1 aluno é menos provável de o realizar. Contrariamente, as *plataformas digitais* apresentam uma amostra mais homogénea, sendo que os alunos são mais prováveis de não utilizá-las. Existe uma maior aderência na execução de *exercícios do manual/fichas*, *estudo da matéria dada nas aulas* e na prática de *leitura rítmica*. Em geral, a maioria dos alunos utiliza as estratégias referidas, à exceção do uso das plataformas digitais.

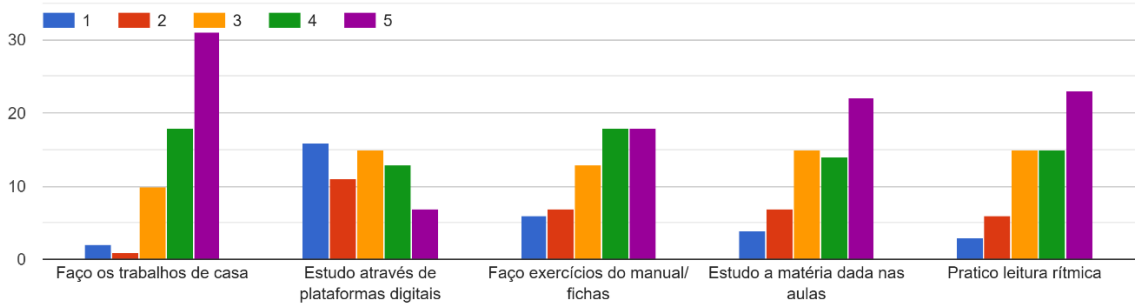


Gráfico 8–Estratégias de estudo de FM (1ª parte)

Na segunda parte do gráfico correspondente à mesma pergunta, é possível denotar que os alunos demonstraram que na *leitura melódica/entoação*, são menos prováveis de praticar a melodia do que o ritmo. A audição de *exemplos musicais* possui um carácter mais homogéneo, em relação aos outros parâmetros. No departamento do estudo acompanhado, a maioria dos alunos não estuda com *a ajuda dos colegas* e é ainda menos provável de estudar com a ajuda dos *professores ou aulas de apoio*, o que poderá significar que o estudo é realizado autonomamente (Gráfico 9).

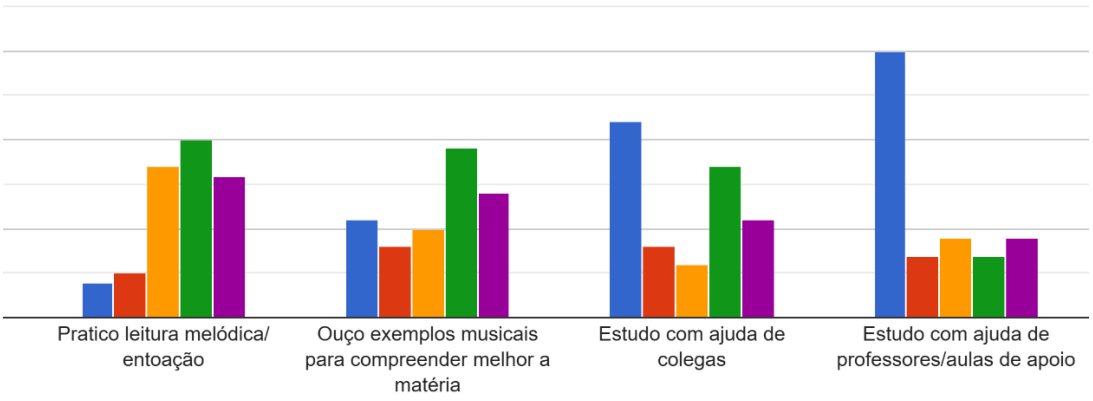


Gráfico 9– Estratégias de estudo de FM (2ª parte)

Relativamente à pergunta *Tens outras estratégias para estudar Formação Musical sem ser as previamente mencionadas na pergunta anterior?* A maioria dos alunos (83,9%) demonstrou no gráfico 10 que as estratégias previamente referidas eram suficientes no estudo individual. Poderá sugerir segurança nos seus hábitos de estudo como também poderá sugerir falta de criatividade:

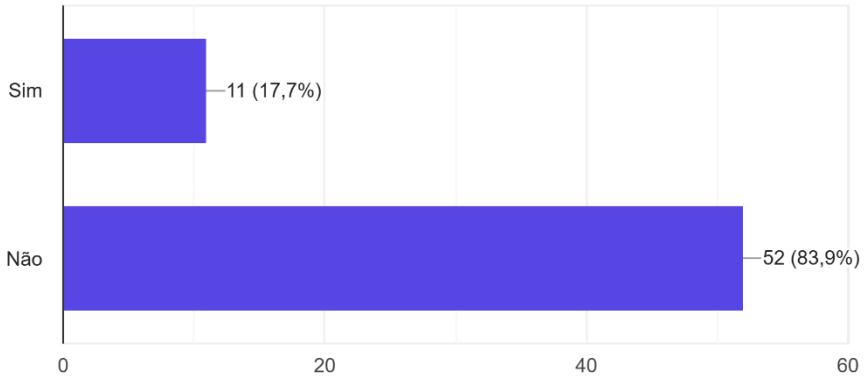


Gráfico 10– Estratégias de estudo individual de FM adicionais

. As respostas obtidas apresentam-se em baixo:

- Estudar com os meus pais ou usar um site que faz mini-jogos sobre uma matéria
- Tiro músicas de ouvido
- Uso o manual para ver os exercícios e com a ajuda do piano.
- Com a ajuda dos meus avós e com a professora no fim da aula
- Uso o piano da minha casa
- Ler os resumos
- Eu uso o meu piano
- Ver uma partitura antiga ou uma música que gosto e analisar
- Eu uso música e marco o compasso, eu faço todos os exercícios de ritmos compostos e simples. Mas devia treinar as outras coisas como: solfejo, entoações e tudo o que for ouvir ou cantar notas.
- Estudo com o meu instrumento para melhorar a afinação na entoação
- Quando tenho dúvidas peço ao Chat GPT (ele é um ótimo prof)

Foi possível analisar que os alunos recorrem ao instrumento individual como auxílio no estudo, pedem ajuda à família e professores, recorrem a ferramentas digitais e recursos. É importante salientar que na resposta *eu uso música e marco o compasso, eu faço todos os exercícios de ritmos compostos e simples. Mas devia treinar as outras coisas como: solfejo, entoações e tudo o que for ouvir ou cantar notas*, o aluno apresenta não só variadas estratégias de estudo, como também reconhece os aspetos que deveria estudar mais.

Na pergunta *Quando um exercício de Formação Musical te parece difícil, sentes-te capaz de decidir que estratégias usar?*, devido à extensão das respostas, não foi possível apresentar detalhadamente cada uma. Assim sendo, nesta análise, irei descrever cada uma a pormenor. A resposta com mais aderência (32,3%) foi *sim, normalmente consigo perceber sozinho que estratégia(s) deverei utilizar.* Seguidamente as respostas *sim, sigo as instruções que a professora dá na aula* e *sim, mas preciso de ajuda* apresentaram o mesmo resultado (29%). Contrariamente, a resposta *Não. Desisto logo e não faço o exercício* representou 9,7% dos alunos. Perante a opção outra, foram obtidas duas respostas: *Às vezes preciso de ajuda, mas às vezes não* e *Sempre*. Em geral, a maioria dos alunos demonstram domínio na escolha de estratégias, conseguindo reconhecer quando o apoio é necessário. Ainda assim, uma minoria, inferior a 10% dos alunos evidencia dificuldade no estudo individual, demonstrando tendência a desistir perante exercícios mais exigentes (Gráfico 11).

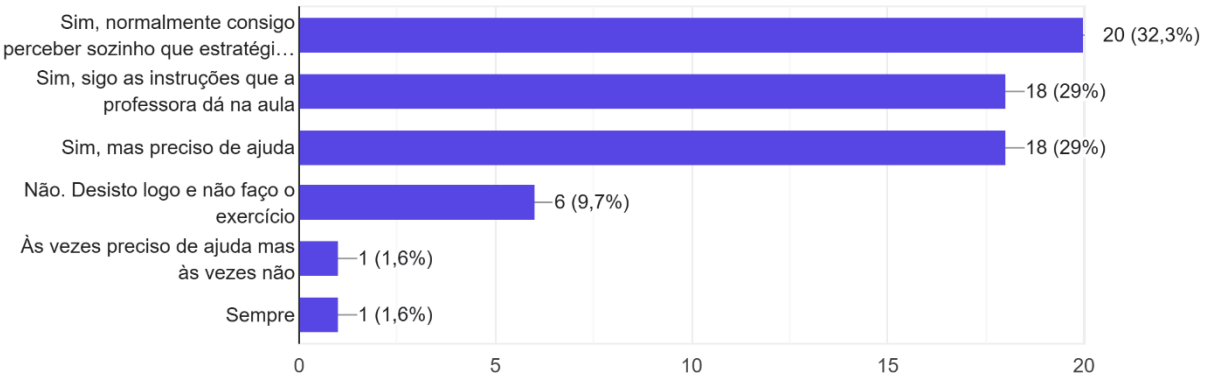


Gráfico 11–Identificação e aplicação de estratégias de estudo individual na FM

A pergunta *Qual é a tua principal dificuldade no estudo da Formação Musical?*, permitiu identificar as principais dificuldades demonstradas pelos alunos. Assim, no gráfico 12, é possível observar que a maioria dos alunos (66,1%) apresenta *Falta de tempo para estudar,* seguida por *As aulas não são interessantes* por 8,1% dos alunos. A *falta de recursos* representou 4,8% dos alunos e *nenhuma* dificuldade a 3,2%. Na opção *outra,* 2 alunos não responderam e foi possível encontrar as seguintes respostas: *Tenho intenção de estudar, mas na hora a preguiça ataca-me, Estou demasiado cansado, Felizmente não tenho dificuldades à disciplina.*



Gráfico 12– Identificação de dificuldades no estudo individual de FM (1ª parte)

Face a mesma pergunta, no gráfico 13 foi possível observar as seguintes respostas: *Não sei como irei de estudar, não tenho, não tenho paciência, nada, esquecimento* e *não tenho dificuldades.* Desta forma, podemos concluir através que os alunos, demonstraram que o maior obstáculo é a falta de tempo, o que tendo em conta a carga horária e a exigência de outras unidades curriculares, é expectável. Assim, denota-se uma falta de motivação (*as aulas não são interessantes, não tenho paciência, esquecimento*) o que poderá originar na falta de promoção de estratégias de motivação por parte do professor. A falta de

recursos poderá sugerir que os professores não promovem diversidade de estratégias de estudo e o *não sei como irei de estudar,* poderá resultar de uma falta de orientação na seleção de estratégias de estudo.

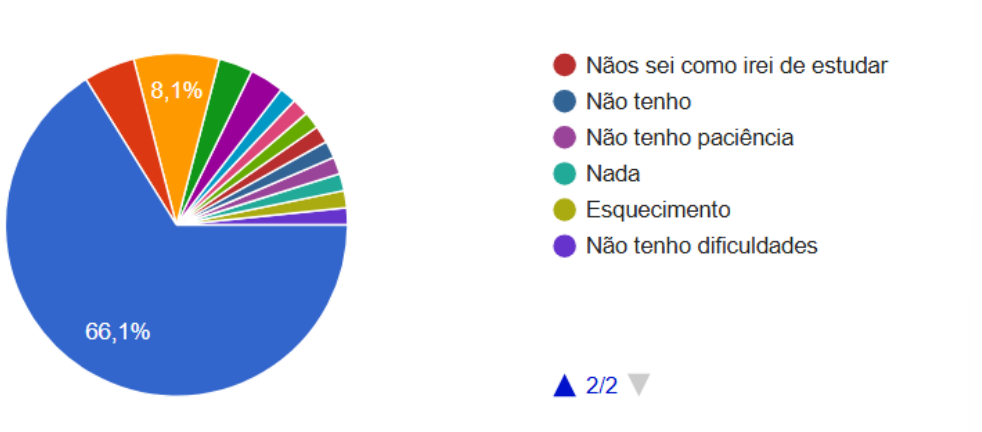


Gráfico 13– Identificação de dificuldades de estudo individual de FM (2ª parte)

Perante a pergunta *Que tipo de exercícios estudas mais frequentemente?*, foi possível observar a regularidade de estudo de determinados conteúdos programáticos. Deste modo, no gráfico 12, na resposta a *leitura entoada,* surge uma maior abrangência de diferentes opiniões, sendo que apesar de 23 alunos *frequentemente* estudarem a mesma, simultaneamente 15 alunos a *raramente* estudam. Na leitura rítmica existe uma maior aderência, sendo que 22 alunos a estudam *sempre*, e 15 *frequentemente*, existindo mesmo assim, uma elevada quantidade de alunos (16) que a *raramente* estudam. A leitura solfejada, apresenta 18 alunos como *frequentemente*, seguida por *raramente* (16 alunos). Nos seguintes 2 exercícios, existe uma recolha mais homogénea, sendo que os parâmetros rondam valores aproximados. Nos exercícios teóricos, é possível observar novamente uma maior adesão no estudo *frequentemente* com 17 alunos, seguida por *às vezes* com 15 alunos (Gráfico 14).

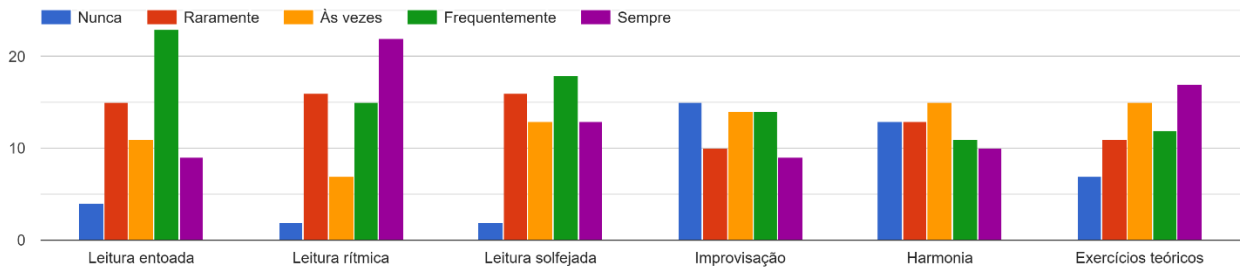


Gráfico 14– Regularidade de estudo de determinadas atividades de FM

Através dos dados anteriores, é possível comparar através da pergunta *Sentes dificuldade nos seguintes exercícios?*, como os alunos estudam face as suas dificuldades. Assim, denota-se uma discrepância em

alguns aspetos. Apesar da Leitura entoada ser um dos exercícios mais estudados, demonstra uma menor dificuldade, contrariamente ao ditado melódico que apresenta mais dificuldade. Na recolha de informação, denotou-se que alguns alunos do 3º ciclo, não associaram o Ditado Polifónico ao Ditado a duas vozes, sendo que os resultados foram condicionados pelo mesmo erro. Assim, no mesmo aspeto, foi observada uma recolha mais homogénica. No que toca a *Leitura rítmica*, apesar ser um dos exercícios mais estudados, a maioria dos alunos não exibem nenhuma dificuldade, podendo ser a mesma consequente do estudo, ou a dificuldade na seleção de exercícios para estudar, e relativamente ao aspeto anterior, no *Ditado Rítmico* existem resultados mais graduais, já que a maioria dos alunos simultaneamente não possuem dificuldades no mesmo (Gráfico 15).



Gráfico 15–Dificuldade na realização de atividades de FM (1ª parte)

Dando seguimento ao gráfico anterior, a *Leitura Solfejada em Diferentes Claves*, demonstrou pouca dificuldade, sendo a *Improvisação*, o aspeto com menos dificuldade dos restantes. Os *Acordes e Intervalos*, como também a *Teoria*, apresentaram uma tendência à falta de dificuldade. Tendo em conta o gráfico 14, foi possível denotar que os alunos demonstram tendência a estudar aspetos que têm menos dificuldades, contudo, se os exercícios em ambas as perguntas fossem similares, seria possível fazer uma comparação mais precisa (Gráfico 16).

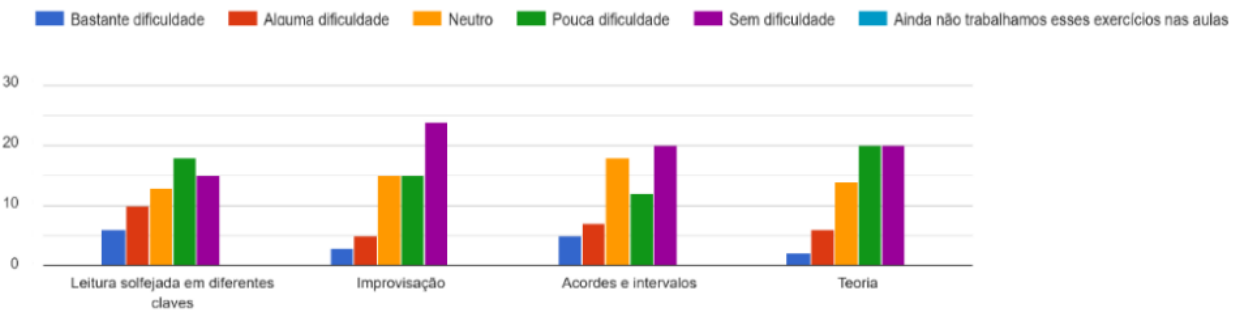


Gráfico 16– Dificuldade na realização de atividades de FM (2ª parte)

Na pergunta *Como é que o teu estudo poderia melhorar?,* apesar do seu teor opcional, foi possível obter 29 respostas, sendo as mesmas:

- O meu estudo pode melhorar tendo mais aulas de apoio
- Fazer um apontamento à porta do quarto
- Estudo mais regular.
- Estar mais atenta e estudar mais
- Estudar mais vezes
- Menos conversações e estar mais atento
- Estudando pelo menos 20 minutos todos os dias.
- O meu estudo poderia melhorar tendo mais aulas de apoio
- Se fosse mais dedicado
- Praticar com mais frequência a análise de uma música
- Poderia ter mais tempo
- Perguntando à professora e tirando as minhas dúvidas com ela
- Pedir ajuda à minha irmã mais velha.
- Se eu estudasse
- Arranjando mais tempo para estudar porque é muito importante
- Ter mais recursos.
- Sendo mais frequente
- Encontrando recursos que me ajudem.
- Ter mais tempo.
- O meu estudo poderia melhorar se tivesse mais tempo à semana.
- Se estudasse mais
- Gostando mais de educação (formação) musical
- Ter mais tempo
- Poderia melhorar se tivesse mais tempo para estudar pois gosto da matéria
- Eu acho que o meu estudo poderia melhorar se eu deixasse de praticar muito mais as coisas que consigo fazer e praticasse mais ouvir e cantar as notas
- Eu poderia utilizar mais plataformas para estudar e pedir mais ajuda aos meus colegas.
- Ficar mais atento
- Se eu tivesse mais tempo, poderia dedicar mais. O meu estudo é mais direcionado para o instrumento.
- Mais tempo para estudar.

O principal tema foi a frequência do tempo do estudo, obtendo 16 respostas, sendo coerente com respostas anteriores sobre a falta de tempo para estudar. Outro tema frequente foi a falta de acompanhamento no estudo, através de aulas de apoio, ajuda dos colegas, família e professores. Simultaneamente, houve reconhecimento na falta de organização do estudo e da utilização de recursos digitais. A falta de motivação foi referida através do gosto pela disciplina, comportamento na aula e empenho.

A perceção da Formação Musical no ensino da música

Perante a pergunta *Na escala de 1 a 5, sentes que a formação musical é importante para o teu desenvolvimento enquanto músico?*, foi possível denotar nas respostas que para a maioria dos alunos (61,3%), a Formação Musical é importante para o desenvolvimento musical, sendo que seguidamente, 29% dos mesmos, demonstraram a sua relevância no valor 4. É importante realçar que houve 3 respostas com teor negativo, sendo possivelmente influenciadas pela falta de motivação na unidade curricular (Gráfico 17).

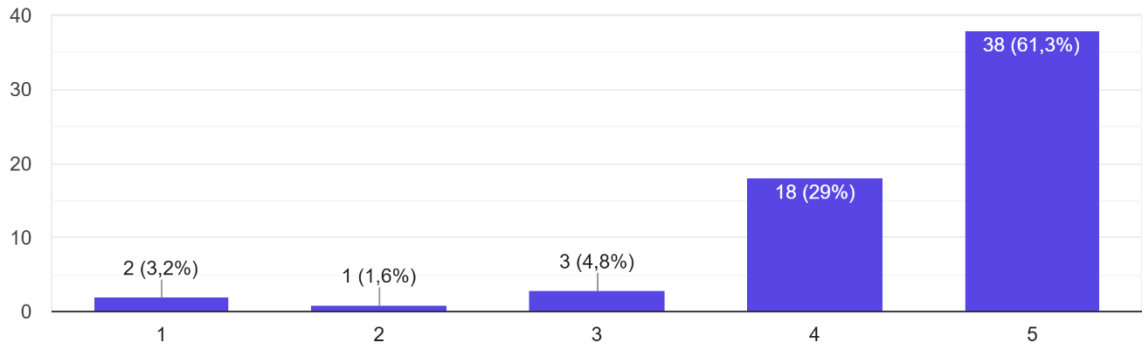


Gráfico 17– Importância da FM no desenvolvimento musical

3.2. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS

- **Professor/a de Formação Musical**

A entrevista com o/a professor/a de Formação Musical, permite identificar uma visão pedagógica associada a um processo de aprendizagem progressiva, que promove a autonomia. Com 22 anos de experiência, a docente leciona desde a iniciação ao 8º Grau, sendo que teve uma maior afluência no 3º ciclo (1º ao 5º Grau).

Conceito do Estudo individual na Formação Musical

O/A professor/a destacou que a Formação Musical pertence a uma coletânea de unidades curriculares (Formação Musical, Classes de Conjunto e Instrumento), sendo que a principal função das mesmas é a aprendizagem musical. Os alunos assim, deverão desenvolver competências transversais às 3 disciplinas, sendo elas competências técnicas, de interpretação musical e de expressividade musical. Consequentemente, competências sociais, culturais e humanas como o desenvolvimento de autonomia, colaboração, espírito crítico, entre outras. Contudo, existindo uma diferença entre os níveis, sendo que no ensino básico, procura trabalhar de uma forma mais ampla, na medida em que vai subindo de nível, existe uma articulação mais óbvia entre as unidades curriculares, permitindo uma maior perceção dos conteúdos programáticos.

No âmbito do estudo individual, salientou que, apesar de incentivar o estudo, questiona a necessidade do mesmo. Sente que existe uma importância em saber estudar e denota que existe uma diferença entre as necessidades dos alunos, evidenciando que alguns necessitam de estudar mais aprofundadamente que outros, sendo que o trabalho na aula, por vezes é suficiente. Simultaneamente, defende que é necessário ensinar aos alunos como estudar durante o ensino e não somente quando o aluno sente que está numa fase de atraso em relação ao domínio dos conteúdos programáticos. Simultaneamente, fala sobre a motivação e a imagem pessoal do aluno, relacionando a o estudo em momentos de aflição como um momento infeliz, criando uma perceção baixa da autoimagem. Nos olhos do/a professor/a, o trabalho de casa é acionado pelo professor e o estudo individual é realizado pelo aluno consoante as suas necessidades. Raramente envia trabalhos de casa, sendo que os alunos demonstram autonomia para os gerir, através da escolha de atividades. Os mesmos são indicados de forma irregular, de modo a consolidar a aula dada ou preparar a aula que vai ser dada e são definidos e negociados pelos alunos e pelo/a docente. Realçou que a falta de imposição de trabalhos de casa, cria uma falta de hábito, evidenciando-se no secundário, que os alunos apresentam um instinto de sobrevivência devido às exigências de avaliação.

Promoção do Estudo Autónomo

Nas orientações de Estudo, realçou que todos os professores de música defendem que é necessário estudar todos os dias, sendo que concorda apesar de sentir que não tem muito envolvimento. Defende uma autonomia no estudo, mas salienta que a nível académico, existe uma falta da mesma. A condensação dos três blocos de aulas de Formação Musical no Conservatório de Música da Maia, destaca uma distância temporal, sendo que os trabalhos de casa permitem ajudar na mesma. Realçou que elaborou um guia de estudo constituinte pelos dias da semana e exercícios realizados, apesar de não avaliar ou conferir as respostas dos alunos. Outros recursos, destacou o uso de listas de músicas para ouvir, trabalhos de casa envolvendo diferentes conteúdos programáticos e as ferramentas digitais como o Youtube, piano no telemóvel, Teoria.com e EarMaster. É notável que o Estudo individual é realizado através da identificação do domínio de conteúdos, tanto na desenvoltura motora como também na análise de uma peça. O/A docente salientou que o principal desafio na promoção do estudo era a motivação, e que sentia dificuldade em selecionar os trabalhos de casa nas aulas.

O apoio na promoção do Estudo individual

O/A professor/a demonstrou que a escola não possui um papel influenciador na promoção do estudo, sendo que poderá ter programas próprios como o EarMaster. O Workshop de estratégias de estudo da Formação Musical realizado na escola permitiu ter uma melhor perceção de como as aulas são planificadas e a razão de exigirem certos aspetos. Destacou que professor tem o principal papel como motivador do Estudo.

- **Encarregados de Educação**

Para uma melhor separação dos intervenientes, a Encarregada de Educação da primeira entrevista será referida como Mãe 1, e o seu educando como Aluno X; na segunda entrevista, os encarregados de educação serão designados de Pai 2 Mãe 2, sendo os respetivos educandos como Aluno Y e Aluna Z.

Percurso Académico na Formação Musical

A Formação Musical tem um papel importante e essencial no ensino para todos os Encarregados de Educação, sendo a capacidade de análise e perceção da música um tema em comum. Foi possível denotar que o Aluno X ingressou no ensino especializado de música devido a razões de saúde, nomeadamente, o défice de atenção, sendo que a Mãe 1 realçou que procurava que a música permitisse desenvolver ferramentas que ajudasse no foco. Por outro lado, apesar do Aluno Y também possuir défice de atenção, o

motivo da ingressão dos alunos Y e a Aluna Z foi devido à aprendizagem do instrumento, com uma influência geográfica. Em ambos os casos, foi notório que a oferta escolar demonstrou relevância. O percurso do Aluno X teve um carácter positivo, sendo o gosto pela música, o principal aspeto. Contudo, o Pai 2 e a Mãe 2 relataram que a Aluna Z, teve uma fase de desmotivação devido à pandemia, sendo que a prática de conjunto é a unidade curricular que tem mais interesse. Por outro lado, o Aluno Y teve dificuldades com o professor, falta de motivação de estudo, levando à inscrição de uma escola extracurricular, no qual, o Pai 2 indicou que ajudou.

A Mãe 2 salientou que apesar do défice de atenção do Aluno Y ter sido diagnosticado mais tarde, a aprendizagem musical permitiu-lhe desenvolver ferramentas para ajudar. Contudo, a falta de adaptação de estratégias por parte da escola como a leitura de um relatório com medidas, dificultou a aprendizagem do aluno.

Estudo individual na Formação Musical

Os encarregados de educação concordaram que o estudo da Formação Musical é essencial, revelando que a sua função é consolidar o conhecimento e que os trabalhos de casa funcionam como trabalhos que o professor mandou, funcionando como uma consolidação do conhecimento, mas que o estudo provém da necessidade de estudo, ultrapassando os limites dos trabalhos de casa. A Mãe 1 salientou que o estudo deverá ser em maior quantidade perante as dificuldades do aluno, sendo que é necessária maturidade para realizar um estudo mais eficaz e deverá ser realizado com o acompanhamento dos pais. Igualmente, o Pai 2 e a Mãe 2 evidenciam que o estudo deveria ser acompanhado, tanto pelos pais como pelos professores através do envio de vídeos. Deveria existir um sistema de verificação para ajudar no estudo, especialmente para pais sem experiência na área musical.

Segundo o Pai 2, os alunos iniciam as aulas às 8:20 e só terminam o dia às 18h30 com uma pausa de almoço, chegam a casa cansados. Como ambos os Pais 2 pertencem à Associação de Pais, estão à procura de melhorar os horários dos alunos. Contudo, o Aluno X tem uma rotina de estudo estabelecida com horas específicas, sendo que a Mãe 1 relatou que teve dificuldades no passado a incentivar o estudo, sendo que o estudo não deverá ser forçado pois não se demonstra benéfico para o seu desenvolvimento. O Pai 2 defende que a criação do método de estudo deverá ser realizada pelo aluno, contudo, a Mãe 1 indicou que ensinou os filhos a criar estratégias e métodos de estudo. A Aluna Z estuda por vezes no Conservatório, outras vezes em casa, reunindo-se presencialmente e online para sessões de estudo com as amigas. A mesma apresenta uma estrutura. a Aluna Z sim- partilha, tira dúvidas, faz o trabalho de casa, uma vez por semana. O Aluno Y, apesar de não ter um método de estudo, por falta de motivação, tem vindo a melhorar

o Estudo individual devido à preocupação das notas. O Pai 2 e a Mãe 2 salientam que já o tentaram motivar através das bandas filarmónicas e o dinheiro associado às mesmas, mas não teve efeito.

O Livro de Formação Musical destaca-se como o recurso utilizado pelo Iuno X. A estratégia de estudo referida pela Mãe 1 foi a repetição. Em ambos os casos, existe um apoio adicional da Professora no envio de emails com exercícios e indicações a cumprir. Por outro lado, as estratégias de melhorar o estudo referidas pelo Pai 2 e a Mãe 2 foram: revisão dos conteúdos dados, repetição, brainstorming, implementação de aplicações digitais como o EarMaster, realização de jogos e de trabalhos de grupo, atividades de apresentação como concertos, utilização de um reportório mais moderno nas aulas. Simultaneamente, dão abertura a uma reconstrução do plano curricular, sendo que as unidades curriculares deveriam estar melhor interligadas. Esta interdisciplinaridade assim poderia permitir trabalhar células rítmicas não só na Formação Musical como no Instrumento. A Mãe 1 sugeriu, simultaneamente, que os professores deveriam diversificar as atividades nas aulas através de estímulos diferentes como a visualização de vídeos, uso de jogos.

O Apoio na Promoção do Estudo individual

Em ambos os casos, foi possível observar que o apoio ao estudo por parte da escola seria um aspeto benéfico para os alunos, sendo que a Mãe 1 indicou que a hora de apoio serviria como um guia na escolha de métodos de estudo corretos. Ao mesmo tempo, o Pai 2 salientou que existe uma falta de comunicação entre a escola e casa, no feedback e que deveria existir uma maior facilidade na utilização das salas de aula na escola.

O Pai 2 revelou que pretendem melhorar o apoio aos pais através de Workshops e reuniões de modo a perceber como o ensino na música funciona. Referem a falta de um acompanhamento da escola, sendo que os testes são o único acompanhamento que têm, abrindo a possibilidade de realizar uma exibição.

4. CRUZAMENTO DE DADOS

O objetivo central deste estudo prendeu-se por conhecer as perspetivas de professores, encarregados de educação e alunos sobre o estudo individual na Formação Musical. Para atingir o objetivo do estudo emergiram questões específicas. Assim, com o cruzamento de dados entre professor, alunos e encarregados de educação podemos responder a algumas inquietações:

4.1. COMPREENDER A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO INDIVIDUAL NAS AULAS DE FORMAÇÃO MUSICAL

O/A professor/a de FM evidenciou que apesar de não sentir que o estudo é importante, alguns alunos evidenciam a sua necessidade e outros não. Denotou que no percurso académico, acresce a necessidade de estudar consoante o aumento de exigência de nível, e que simultaneamente, a autonomia desenvolve-se. Igualmente, ambos os encarregados de educação demonstraram que o estudo individual é essencial não só na FM, como em todas as disciplinas, permitindo uma maior consolidação do conhecimento. Segundo Salle e Rigler (2008), o trabalho de casa demonstra-se como uma continuação do trabalho não realizado nas aulas. Todos os entrevistados denotaram que o trabalho de casa e o estudo individual são aspetos diferentes, contudo, permitem um maior acompanhamento do professor.

Apesar da falta de perguntas diretamente relacionadas com a importância do estudo individual nos questionários preenchidos pelos alunos, procuramos subentender o propósito do estudo. Notou-se que os alunos estudam algumas atividades que não sentem tanta dificuldade, sendo as mesmas a leitura entoada e leitura rítmica, contudo, simultaneamente poderá significar que sentem facilidade devido à frequência do estudo. Demonstrou-se assim que o estudo individual torna-se relevante para os mesmos. Tendo em conta que a maioria dos alunos estuda antes dos testes (56,5%), também poderá significar que o estudo é encarado como uma resposta às exigências da avaliação, evidenciando a sua importância na melhoria do desempenho escolar.

Assim concluiu-se que o Estudo Individual é essencial nas aulas de Formação Musical, no ponto de vista de todos os intervenientes.

4.2. RECONHECER AS PRINCIPAIS DIFICULDADES E FATORES QUE INFLUENCIAM HÁBITOS DE ESTUDO INDIVIDUAL NA FORMAÇÃO MUSICAL.

Os dados recolhidos dos questionários aplicados aos alunos demonstraram que a maioria dos alunos (56,5%) somente estuda Formação Musical antes dos testes. Neste sentido, o/a professor/a entrevistado/a referiu que os alunos deveriam estudar todos os dias. Como mencionado previamente, a regularidade do estudo é influenciada diretamente pelos pais (Oare, 2011), assim a Mãe 1 demonstrou envolvimento no mesmo. Contudo, através da falta de acompanhamento do Pai 2 e da Mãe 2 no estudo, foram notável dois extremos: a Aluna Z apresenta uma abordagem mais autónoma e o Aluno Y demonstra falta de estudo. Esta variante poderá ser consequência da maturidade dos alunos. De igual forma, leva-nos a questionar novamente a sobrevalorização do tempo de estudo. 16 alunos salientaram que se o estudo fosse mais regular, o mesmo iria melhorar. Contudo, estudos indicam que não é o tempo que determina o estudo, mas sim a qualidade, a escolha de estratégias mentais e físicas (Kostka, 2002; Duke et al., 2009).

A motivação revelou-se como um fator recorrente ao longo dos questionários. Foi transversal que 43,5% dos alunos salientam que o gosto pela disciplina é o principal motivo de estudo. No entanto, foi notável que 41,9% estudam de modo a obter melhores resultados e 12,9%, o realizam por obrigação dos pais ou do professor. Embora a percentagem associada ao gosto pela disciplina seja significativa, os restantes dados apresentam que a motivação é fortemente influenciada por fatores externos, como as exigências avaliativas e a pressão exercida por outros intervenientes do ensino. Simultaneamente, através da entrevista aos Pais 2 , denotou-se uma diferença significativa entre o Aluno Y e a Aluna Z em termos de motivação. A Aluna Y demonstra motivação nas aulas, impulsionadas por estratégias de acompanhamento do professor, contudo, o Aluno Y, apesar das medidas implementadas relativamente ao défice de atenção, apresenta uma falta de motivação nas aulas e consequentemente no estudo. Todavia, no final do presente ano letivo, apresentou uma melhoria no estudo e na motivação consequente à importância dos resultados de final de período. Este aspeto é possível comparar assim à segunda maior percentagem relativa ao motivo de estudo. Deste modo, o estudo individual é influenciado diretamente não só a motivos intrínsecos como o gosto pela disciplina, como por motivos extrínsecos como a obtenção de melhores resultados.

O local do estudo foi maioritariamente a casa (71%). Nas entrevistas com os encarregados de educação, foi notável que a Aluna Z e o Aluno X estudam em casa, o Aluno X por vezes necessita do apoio da Mãe 1. Igualmente o/a professor/a evidenciou que o espaço influencia o andamento do estudo. Verificou-se que o Conservatório disponibiliza salas de estudo, evidenciando no questionário qu 45,2% dos alunos que estuda no mesmo local, bem como a Aluna Z. Deste modo, a junção de ambos os locais, salienta que existe uma procura de condições de estudo, atendendo às suas necessidades, tornando o Conservatório, uma

opção relevante para os alunos que não têm condições de estudo em casa (Carita et al., 1998). Sendo que mais especificamente a aluna Z estuda no quarto, refletimos que estudo é realizado num local silencioso, com poucas interrupções (McPherson e Renwick, 2010).

A dificuldade na identificação de estratégias de estudo poderá constituir um fator relevante. Apesar de 32% dos alunos tenham afirmado que conseguem escolher as estratégias autonomamente, e 29% tenham referido seguir as instruções da professora, torna-se relevante salientar que 29% dos alunos indicam que necessitam de ajuda e 9,7% afirmou desistir perante dificuldade. Como mencionado previamente, a falta de comunicação entre o professor e o aluno poderá dificultar o estudo, necessitando a demonstração, selecionamento e adequação de estratégias de estudo nas aulas (Kotska, 2004). Não obstante do/a professor/a ter realçado a necessidade de ensinar aos alunos como estudar, os encarregados de educação revelaram a importância de aulas de apoio, de modo a responderem às dúvidas dos alunos e ajudá-los a criar ou adaptar o seu próprio método de estudo. Sendo assim, de igual forma verificou-se que 9,7% dos alunos, são apoiados em aulas particulares. Simultaneamente, o apoio recebido pelos alunos era maioritariamente dado pelos pais (21%) e por colegas (6,5%). Igualmente, os encarregados de educação demonstraram que apoiavam os filhos sempre que possível dentro das possibilidades, contudo, sentiam que a sua falta de conhecimento relativamente à área da música, dificultava a ajuda. Apesar da falta de concordância entre autores sobre o apoio familiar como uma mais valia para o estudo, existiu todos os encarregados de educação afirmaram que o apoio deveria existir (Zimmerman, 1990; Oare 2011; Hart, 2014).

Foi notado, assim, que a frequência do estudo, o local, o envolvimento da família e a motivação são aspetos que condicionam diretamente o estudo. A dificuldade da escolha de estratégias como a falta de comunicação entre o professor e o aluno demonstraram-se como aspetos importantes, sendo que as aulas de apoio foram sugeridas como uma estratégia de apoio.

4.3. NOMEAR ESTRATÉGIAS E RECURSOS A UTILIZAR NO DESENVOLVIMENTO E PROMOÇÃO DO ESTUDO INDIVIDUAL DA FORMAÇÃO MUSICAL

Arends (2012), demonstra que sessões e workshops permitem uma maior participação familiar, levando a um maior sucesso. Deste modo, o/a professor/a de FM realçou que a escola fornece o apoio necessário para a realização do estudo. Através dos workshops de estudo individual estabelecidos pela escola, foi possível observar nas entrevistas com os encarregados de educação, que os mesmos caraterizaram-se como uma mais-valia para os pais. Assim, a Mãe 1 implementou as estratégias aprendidas no estudo de instrumento do Aluno X.

Todavia, considerando que o estudo individual é o tema central desta investigação, as aulas de apoio devem ser pensadas de modo a não comprometer a autonomia dos estudantes. O questionário revelou que 61,3% dos alunos estuda autonomamente e que na identificação de estratégias a utilizar, a resposta mais frequente foi *Sim, normalmente consigo perceber sozinho que estratégias utilizar* (32,3%), seguida por *Sim, sigo as instruções que a professora dá na aula* com 29%. Estes dados sugerem que os alunos apresentam capacidades de autorregulação e autonomia, apesar de, em certos casos, necessitarem da orientação docente de modo a consolidar os seus métodos de estudo. Uma abordagem estruturada poderá guiar os alunos de forma a melhorar o estudo (Hart, 2014). Assim, o uso de um guia foi mencionado pelos encarregados de educação como uma forma de acompanhar o estudo individual perante dificuldade. O/A Professor/a, igualmente, realçou que apesar de utilizar um guia de estudo, não era transversal noutros graus, como também não realizava um acompanhamento de modo a perceber se os alunos o utilizavam. Assim, a ausência de uma ferramenta, considerada por teóricos como essencial no estudo (Hart, 2014; Williams, 2017), poderá comprometer o estudo, no entanto, é importante salientar que o mesmo só poderá ser realizado de forma eficaz, acompanhado da motivação para o realizar.

Os encarregados de educação e o/a professor/a realçaram o trabalho de casa como uma continuação ou preparação da aula em casa, demonstrando-se como uma ferramenta frequentemente utilizada, contudo, nem sempre conferida, nem pelos pais nem pelo/a professor/a. Na pergunta *Como é que estudas Formação Musical?*, foi possível observar que o parâmetro com maior adesão na probabilidade de realização, eram os trabalhos de casa. Contrariamente, Arends (2012), destaca que o trabalho de casa quando não é avaliado, resulta num menor nível de adesão por parte dos alunos. Deste modo, realçamos que o trabalho de casa apesar de não ser uma ferramenta significativa no estudo por parte dos encarregados de educação, nem pelo/a professor/a no aspeto avaliativo, apresenta-se como essencial no estudo da maioria dos alunos, demonstrando assim caraterísticas de autorregulação.

A revisão dos conteúdos programáticos e atividades desenvolvidas no contexto de sala de aula foi outra estratégia realçada por todos os intervenientes, sendo que a maioria dos alunos a realiza (gráfico 8). De igual forma, o/a professor/a salientou que indica aos alunos determinadas páginas de forma a orientar o estudo em casa, que geralmente abrangem os conteúdos programáticos dados na aula. Os encarregados de educação por sua vez, caraterizam o estudo como uma revisão dos conteúdos programáticos, existindo assim uma concordância sobre esta estratégia por todos os intervenientes.

A utilização do instrumento como apoio ao estudo foi um aspeto recorrente nas estratégias adicionais. Esta interdisciplinaridade permite um maior aprofundamento dos conteúdos programáticos. Torna-se importante salientar a resposta "*Estudo com o meu instrumento para melhorar a afinação na entoação*", demonstrando assim um domínio na escolha de estratégias face as dificuldades do/a aluno/a.

Simultaneamente, a interdisciplinaridade e a redefinição de um plano curricular mais articulado entre todas as unidades curriculares, foram aspetos salientados pelos Pais 2. Todavia, o mesmo poderia criar limitações no processo de ensino, dificultando o trabalho dos professores. Apesar de que uma reforma do plano curricular do ensino artístico especializado na música não constitua o foco desta investigação, demonstrou relevância no contexto da Formação Musical, sendo que no futuro, poderá ser aprofundada em futuros estudos.

A audição de músicas no estudo revelou uma adesão por parte dos alunos, contudo, a mesma amostra foi mais homogénea tendo em conta os graus de frequência (gráfico 9). Igualmente, as respostas *Tiro músicas de ouvido, ver uma partitura antiga ou uma música que gosto e analisar* demonstrou que esta abordagem poderá motivar os alunos a estudar conteúdos programáticos através da junção de interesses próprios. Deste modo, o/a professor/a igualmente, referiu que indicava aos alunos peças de reportório para ouvirem em casa, sendo uma atividade com adesão e interesse. McPherson e Renwick (2010), demonstram que os motivos extrínsecos evidenciam uma progressão mais lenta na aprendizagem, sendo que os motivos intrínsecos, como o gosto pela disciplina, demonstram uma evolução mais rápida nos alunos. Deste modo, será importante, enquanto professores, motivarmos os alunos nas aulas de modo a tornar a aprendizagem significativa. Como revisto na literatura, a escolha de reportório ou exercícios poderá incentivar a motivação do aluno (Oare, 2011). Os encarregados de educação salientaram que o uso de um reportório mais moderno nas aulas, como também a realização de jogos e trabalhos de grupo poderão ser estratégias a abranger nas aulas de modo a interessar os alunos. O/a professor/a referiu aplicar atividades como a execução de corais de Bach tocados num piano virtual no telemóvel. Deste modo, as variedades de atividades, especialmente na junção de recursos digitais, demonstram-se relevantes na promoção da motivação.

Simultaneamente, os recursos digitais demonstraram relevância dentro dos dados obtidos, tanto pelo/a docente, como pelos encarregados de educação, contudo, os alunos demonstraram no questionário que os mesmos recursos não são um método consensual, sendo que existe uma elevada resistência. No entanto, numa era que as tecnologias e o uso da Inteligência Artificial continua a aumentar, variados alunos começam a utilizá-las cada vez mais como forma de apoio. A Mãe 2 afirmou que *o Chat GPT* é usado pelos alunos perante dificuldades, e na pergunta: *Tens outras estratégias para estudar Formação Musical sem ser as previamente mencionadas na pergunta anterior?,* um aluno realçou que utiliza a mesma ferramenta perante dúvidas. O uso do *EarMaster* foi referido tanto pelos Encarregados de Educação como pelo/a professor/a, demonstrando-se assim uma ferramenta adicional de apoio ao estudo. Igualmente, o *Youtube*, apesar de ter somente sido mencionado pelo/a docente, sendo uma ferramenta que permite ouvir músicas, fica subentendido como um recurso utilizado pelos alunos na audição de músicas em casa como estratégia de estudo.

Em suma, verifica-se que o uso de recursos digitais e de estratégias motivacionais nas aulas, podem contribuir de forma significativa para o estudo individual. De igual forma, o Workshop, demonstrou importância no aprofundamento da relação entre pais e escola, permitindo uma maior ajuda na criação de hábitos e de implementação de estratégias no estudo individual.

5. CONCLUSÃO DO ESTUDO

Em síntese, a Formação Musical demonstrou-se importante no desenvolvimento do músico, na perspetiva dos alunos, encarregados de educação e do/a docente de FM. Os resultados obtidos através dos questionários e entrevistas salientaram que o estudo individual constitui um fator decisivo na aprendizagem da Formação Musical, dependendo de aspetos como a regularidade e quantidade do estudo, maturidade e autonomia, estratégias utilizadas e motivação. Contudo, apesar do reconhecimento da relevância do estudo no desenvolvimento do músico, foi notável que existem lacunas nos hábitos de estudo por parte dos alunos, nomeadamente na escolha de estratégias e na falta de organização. Igualmente, observou-se uma sensação de falta de promoção de estratégias de estudo como uma falta de apoio, por parte dos professores e consequentemente, da escola.

De modo geral, os dados recolhidos permitiram alcançar os objetivos definidos para a realização deste estudo. Verificou-se a existência de diferentes perceções de alunos, professores, encarregados de educação, como também pontos em comum nas perspetivas de cada um. Os dados recolhidos evidenciaram a importância do acompanhamento familiar e da orientação docente de modo a obter uma criação de hábitos de estudo mais consistentes. As criações de aulas de apoio ao estudo demonstraram interesse por parte dos encarregados de educação, evidenciando que a sua implementação poderia melhorar a escolha de estratégias, como a criação de hábitos em momentos do estudo individual. Todavia, é importante salientar que as sessões de Workshops realizadas, permitiram uma aproximação dos pais ao ensino, fornecendo estratégias de apoio ao estudo, levando assim a um maior contacto entre a escola e os pais.

A investigação evidenciou a importância do papel do professor na promoção do estudo. Levando em consideração que o estudo influencia diretamente o funcionamento da aula, o professor deverá "ensinar a estudar", implementando estratégias explícitas de orientação do estudo, promovendo a autorregulação e autonomia, e definindo os objetivos. Estratégias de motivação nas aulas como a escolha de um reportório diversificado e a explicação dos objetivos, influenciam a participação do aluno na sala de aula e consequentemente, no estudo em casa. Assim, foi observado que estratégias implementadas pelos professores como a escolha de reportório mais atual e uso de atividades diversificadas que envolvam trabalhos de grupo, poderão representar uma solução viável para uma aprendizagem significativa.

Igualmente, a audição e análise de músicas, uso do instrumento, revisão dos conteúdos e a realização dos trabalhos de casa salientaram-se como estratégias de estudo abrangidas pelos alunos. Tendo em conta a era digital vivida atualmente, a implementação de recursos digitais como *EarMaster*, *Youtube* e ferramentas de Inteligência Artificial, tornaram-se recorrentes na recolha de dados.

Apesar do sucesso na recolha e análise de dados, identificaram-se algumas limitações metodológicas que poderiam ter sido ultrapassadas através de um maior aprofundamento ou integração de certas questões. Em futuras investigações, seria pertinente incluir questões como "O que é o estudo para ti" no questionário preenchido pelos alunos. Igualmente, haveria um maior proveito se ambas as questões "Que tipo de exercícios estudas mais frequentemente?" e "Sentes dificuldade nos seguintes exercícios?" integrassem as mesmas atividades de modo a existir um melhor cruzamento de dados. Ao mesmo tempo, uma maior variedade de escolha na pergunta *Como é que estudas Formação Musical?,* como a repetição, uso de metrónomo e entoação mental, permitiriam um melhor cruzamento de dados com a literatura.

Apesar das limitações identificadas, este estudo permitiu obter uma maior compreensão do papel do estudo individual na Formação Musical, através das perspetivas de alunos, encarregados de educação e de um/a docente de FM. Além disso, evidenciou a necessidade, de enquanto professores, refletirmos sobre a prática e consequentemente, implementarmos estratégias que permitam uma aprendizagem significativa, através da promoção de uma maior autonomia e motivação no parâmetro do estudo individual.

REFLEXÃO FINAL

Concluídos estes últimos anos enquanto aluna, reconheço o impacto profundo que este percurso teve na minha construção, não só enquanto música, mas também enquanto professora. A Prática de Ensino Supervisionada demonstrou-se particularmente determinante nesse processo, através do desenvolvimento de competências pedagógicas na junção dos fundamentos da teoria educacional. Após um ano marcado por diversos obstáculos, a PES permitiu desenvolver estratégias mais eficazes, através da observação, planificação e reflexão. Apesar da profissão docente ter sido sempre presente através de membros familiares, e ter sempre observado diversas dificuldades por parte dos mesmos, a atenção e cuidado fornecido aos alunos sempre ultrapassavam as mesmas. E foi precisamente este, o principal aspeto vivenciado no estágio. Independentemente das complexidades relacionadas a esta primeira experiência, pude presenciar a verdadeira dimensão de ser professor: ajudar, transmitir conhecimentos, motivar e acompanhar os alunos neste processo de desenvolvimento.

Deste modo, o professor reflexivo deverá sempre repensar de que forma melhorar o ensino, com o foco no aluno, seja como um agente de motivação (Carita et al., 1998, p.45), ou como um agente de mudança (Jiminéz et al., 2007). Através da investigação realizada, foi possível denotar que o estudo individual, apesar de ser um dos aspetos mais importantes no ensino da música, é um dos menos trabalhados, quer seja pelos alunos na sua realização, quer seja pelos professores, por falta de importância ao tema. O mesmo poderá ser influenciado pela falta de autonomia e autorregulação dos alunos, e especialmente, pela falta de motivação. Assim, o papel do professor, tanto na promoção do estudo como na explicação de estratégias de trabalho, revela-se essencial de forma que o estudo seja significativo e efetivo.

A abordagem quantitativa e qualitativa permitiu um maior envolvimento de todos os intervenientes do processo de ensino e de aprendizagem. Contudo, devido à falta de adesão, como também à falta de compreensão demonstrada por alguns dos participantes no preenchimento dos questionários, verificou-se uma limitação na obtenção de respostas representativas da realidade do ensino. Mesmo assim, os dados obtidos permitiram relacionar a literatura com a realidade vivida num Conservatório de Música em Portugal. Sendo assim possível observar que a maioria dos alunos estuda de forma sistemática, contudo, somente antes dos testes de avaliação. Como também, através das entrevistas realizadas, demonstram dificuldades na criação de hábitos de estudo, e na escolha de estratégias adequadas face a exercícios. Simultaneamente, é sentida uma falta de apoio geral por parte dos pais, pela escola.

Desta forma, torna-se importante repensar a realidade do estudo individual, sendo que os professores deverão ensinar efetivamente a estudar, orientando os alunos para o desenvolvimento de competências como a autonomia e a autorregulação. Em suma, tanto o Projeto de Investigação como a Prática de Ensino

Supervisionada, permitiram o desenvolvimento significativo na reflexão da prática docente, tendo em conta a importância da observação e reflexão sobre o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa para os alunos. Por fim, considerando a reduzida existência de literatura realizada no âmbito da Formação Musical relativamente ao estudo individual, reforço a importância no desenvolvimento de novos estudos que contribuam para a sua melhor compreensão, de modo a melhorar e facilitar a aprendizagem dos alunos no futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Adeyemi, V. (2025) The Impact of Digital Technology on a Child's Cognitive and Social Development: Implications for Education. *Premier Journal of Psychology*, 2(100006).

Arends, R. (2012). *Learning to teach.* McGraw-Hill Companies.

Bandura, A. (1977). Self-efficacy: Toward a Unifying Theory of Behavioral Change. *Psychological Review.* 84(2), 191–215.

Bandura, A. (1991). Social Cognitive Theory of Self-Regulation. *Organizational Behavior and Human Decision Processes,* 50(2), p. 248–287.

Bandura, A., Caprara, G. V., Barbaranelli, C., Gerbino, M., & Pastorelli, C. (2003). Role of Affective Self-Regulatory Efficacy in Diverse Spheres of Psychosocial Functioning. *Child Development*, *74*(3), 769–782.

Barros, R. (2024). *Estudo de caso sobre práticas pedagógicas com crianças dos 6 aos 9 anos de idade na disciplina de Formação Musical do Ensino Especializado de Música.* [Tese de Doutoramento, Universidade do Minho]. https://hdl.handle.net/1822/93926.

Bonneville-Roussy, A., Evans, P. (2024). The support of autonomy, motivation, and music practice in university music students: A self-determination theory perspective. *Psychology of Music.* 00(0). p.1–20.

Burns, T. and F. Gottschalk (eds.) (2020), *Education in the Digital Age: Healthy and Happy Children, Educational Research and Innovation.* OECD Publishing, Paris, https://doi.org/10.1787/1209166a-en.

Carita, A., Silva, A., Monteiro, A., Diniz, T. (1998). *Como Ensinar a Estudar.* Editorial Presença

Cadime, I., Cruz, J., Silva, C., & Ribeiro, I. (2017). Homework self-regulation strategies: A gender and educational-level invariance analysis. *Psicologia: Reflexão E Crítica*, 30(1), 8. https://doi.org/10.1186/s41155-017-0062-z

Cardoso, J. R., (2013) *O Professor do Futuro.* Editora Guerra e Paz, Lisboa.

Carneiro, H. e Vieira, M. H. (2017). A disciplina de Formação Musical no ensino especializado da música portuguêsa: contributos para a caraterização da sua identidade. *Revista de Estudios e Investigación en Psicologia Y Educatión.* Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho, Braga, (4), p. 145–150.

Carneiro, H. (2023). O Ensino Artístico e Especializado da Música em Portugal no Século XX e a Evolução Histórica da Disciplina de Formação Musical. *Diacrítica. Revista do Centro de Estudos Humanísticos*. 37(1), 177–196. Doi.org/10.21814/diacritica.4719

Castro, É., Brazão, P. (2022). Educação contemporânea e inovação pedagógica: Um novo paradigma. *Revista on Line De Política E Gestão Educacional, 26* (00), 13-16. e022119. https://doi.org/10.22633/rpge.v26i00.17221

Cina, J. A. (2021). Music Performance Anxiety and Cognitive-Behavioral Therapy: Some Pedagogical Insights. *College Music Symposium*, 61(2), 53.

Colvin, G. (2008). *Talent is Overrated: What Really Separates World-Class Performers from Everybody Else*. Fortune.

Conceição, C., Sousa, O. (2012) Ser professor hoje. O que pensam os professores das suas competências. *Revista Lusófona de Educação.* 20, 81-98.

Conservatório de Música da Maia (2022). *Projeto Educativo.*

Croll, C., Martin, E., Mauri,Miras, M., Onrubia,J., Solé, I., Zalaba, A. (2001) *O Construtivismo na Sala de Aula.* ASA.

DeLorenzo, L. C. (2003). Teaching Music as Democratic Practice. *Music Educators Journal, 90*(2), 35–40. https://doi.org/10.2307/3399932

Dewey, J. (2004*). Democracia y educación* (6ªed). Ediciones Morata.

Dias, C., Morais, J. (2004). Interacção em Sala de Aula: Observação e Análise. *Revista Referência.* 11. P. 49-56

Duke, R., Simmons, A., Cash, C. (2009). It's Not How Much; It's How: Characteristics of Practice Behavior and Retention of Performance Skills. *Journal of Research in Music Education*, 56(4), p. 310-321.

Ericsson, K. A., & Lehmann, A. C. (1999). *Expertise. In M. A. Runco & S. R. Pritzker (Eds.), Encyclopedia of creativity* (Vol. 1). New York: Academic Press. pp.695-707

Estrela, A. (1990). *Teoria e Prática de Observação de Classes: Uma Estratégia de Formação de Professores.* Instituto Nacional de Investigação Científica

Fernandes, D., Ó, J. Paz, A. (2014). Da Génese das Tradições e do Elitismo ao Imperativo da Democratização: A Situação do Ensino Artístico Especializado. Universidade de Lisboa. Instituo de Educação. http://hdl.handle.net/10451/16009

Fontes, A., Freixo, O. (2004). *Vygotsky e a Aprendizagem Cooperativa.* Livros Horizonte.

Freire, P. (1996). *A Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.* Paz e Terra.

García, C. (1999). *Formação de Professores: Para uma mudança educativa.* Porto Editora. P.112- 115

Göllner, R., Damian, R. I., Rose, N., Spengler, M., Trautwein, U., Nagengast, B., & Roberts, B. W. (2017). Is doing your homework associated with becoming more conscientious? *Journal of Research in Personality*, 71, 1–12. https://doi.org/10.1016/j.jrp.2017.08.007

Gonçalves, A., Zanon, F. (2022). Ansiedade na performance musical: uma reflexão sobre o uso de estratégias de gerenciamento a partir de uma perspectiva da Psicologia do Esporte. *Per Musi*, 42, 4-7.

Hallam, S. (2012). Psicologia da música na educação: o poder da música na aprendizagem. *Revista de Educação Musical,* nº 138, Janeiro-Dezembro 2012, pp.29-34.

Hart, J. T. (2014). Guided Metacognition in Instrumental Practice. *Music Educators Journal, 101*(2), 57–64.

Jackson, S. (2008). *Research Methods and Statistics: A Critical Thinking Approach.* Wadsworth, Cengage Learning. p.85-87.

Jiménez R., M., Lamb, T. e Vieira, F. (2007). Pedagogia para a autonomia na Educação em Línguas na Europa. Dublin: Authentik. p.1-6.

Killion, M., Duke, R. (2025). Learning How to Practice Takes Practice. *Music Educators Journal, 112*(2), 26-30.

Kostka, M J. (2002). Practice Expectations and Attitudes: A Survey of College-Level Music Teachers and Students. *Journal of Research in Music Education.* 50(2), pp. 145-154.

Kostka, M. J. (2004). Teach Them How to Practice. *Music Educators Journal*, 90(5), p. 23–26. https://doi.org/10.2307/3400019

Lehmann, A. C., Sloboda, A. J., & Woody, R. H. (2007). *Psychology for Musicians.* New York: Oxford University Press. pp. 61-81.

Little, D. (1991). *Learner autonomy 1: Definitions, issues, and problems.* Dublin: Authentik. p.1-5.

Littlewood, W. (1996). "Autonomy": An anatomy and a framework. Autonomy in language learning. *System*, 24(4), 427-435.

Lopes, N. (2019). Supervisão pedagógica: função do professor cooperante na escola durante o estágio. *Revista Practicum*, 4(1), 55-69.

Mateiro, T., Ilari, B. (2012). *Pedagogias em Educação Musical.* Editora intersaberes.

Martins, G., Gomes, C.A., Brocardo, J.M., Pedroso, J., Carrillo, J.L., Silva, L.M., Encarnação, M.M., Horta, M.J., Calçada, M.T., Nery, R.F., Rodrigues, S.M. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.* Lisboa: Ministério da Educação e Ciência/Direção Geral de Educação.

McPherson, G., Renwick, J. (2010). A Longitudinal Study of Self-regulation in Childrens Musical Practice. *Music Education Research*, 3(2), p. 169-186. DOI: 10.1080/14613800120089232

Meirieu, P. (1998). *Os trabalhos de casa.* Editorial Presença.

Mutton, T., Hagger, H. & Burn, K. (2011). Learning to plan, planning to learn: the developing expertise of beginning teachers. *Teachers and Teaching*, 399-416. doi:10.1080/13540602.2011.580516.

Nóvoa, A. (2009). *Professores: Imagens do futuro presente.* Educa.

Oare, S. (2011). Practice Education: Teaching Instrumentalists to Practice Effectively. *Music Educators Journal*, 97(3), p. 41-47.

Peter D. John (2006) Lesson planning and the student teacher: re-thinking the dominant model. *Journal of Curriculum Studies.* 38:4, 487, DOI: 10.1080/00220270500363620

Pimenta, S., Lima, M, (2012) Estágio e Docência- *Teoria e Prática: Diferentes Concepções.* In: Brabo, T., Cordeiro, A., Milanez, S. (org.). *Formação da Pedagoga e do Pedagogo: pressupostos e perspectivas.* Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica. p. 133-152. DOI: https://doi.org/10.36311/2012.978-85-7983-258-1.p133-152

Pinto,A., Gomes.,M. (2013). *O Plano Individual de Trabalho e o Estudo Autónomo: Estratégias para uma Aprendizagem Autorregulada.* Edições ECOPY. pp.1-13

Pintrich, P. (2003) A Motivational Science Perspective on the Role of Sutdent Motivation in Learning and Teaching Contexts. *Journal of Educational Psychology.* 95(4), p.667-686.

Reeve, J. (2006). Teachers as Facilitators: What Autonomy-Supportive Teachers Do and Why Their Students Benefit. *The Elementary School Journal*, 106(3), 225–236. https://doi.org/10.1086/501484

Reis, P. (2011). Observação de Aulas e Avaliação do Desempenho Docente. (Cadernos do Conselho Científico para a Avaliação de Professores – 2). Lisboa: Ministério da Educação.

Rodrigues, M. (2012) Os desafios da política de educação no século XXI. *Sociologia, Problemas e Práticas. 68, 2012, pp.171-176, DOI: 10.7458/SPP201268698*

Rosário, P., Mourão, R., Soares, S., Chaleta, E., Grácio, L., Simões F. Gonzalez Pienda, J. A. (2005). Trabalho de casa, tarefas escolares, auto-regulação e envolvimento parental. *Psicologia em Estudo,* 10(3), 343-351.

Rosário, P.; Núñez, J. & González-Pienda, J. (2007). *Auto-Regulação em Crianças sub-10 – Projecto Sarilhos do Amarelo.* Porto: Porto Editora.

Rowell, L., & Hong, E. (2013). Academic Motivation: Concepts, Strategies, and Counseling Approaches. *Professional School Counseling*, 16(3), 158–171.

Sacristán, J. (2000). *O currículo: uma reflexão sobre a prática.* (3ªed.) Porto Alegre.

Sallee, B., & Rigler, N. (2008). Doing Our Homework on Homework: How Does Homework Help? *The English Journal*, 98(2), 46–51.

Sawyer, R. K. (Ed.). (2011). *Structure and improvisation in creative teaching.* Cambridge University Press. P.11

Schildermans, H. (2021). Introduction: What is studying? *Philosophy and Theory in Higher Education*, 3(3), 1-12. https://doi.org/10.3726/PTIHE032021.0001

Serafini, M. (1991). *Saber estudar e aprender.* Editorial Presença.

Silva, A., Sá, J. (1997). *Saber estudar e estudar para saber.* Porto Editora.

Sloboda, J., Davidson, J., Howe, M. e Moore, D. (1996). The role of practice in the development of performing musicians. *British Journal of Psychology*, No. 87, p. 287-289.

Stake, R. (1999). *Investigación con estudio de casos.* Ediciones Morata.

Stake, R. (1983). Pesquisa Qualitativa/Naturalista- Problemas Epistemológicos. *Educação e Seleção, (7),* 19–27.

Torres Santomé, J. (1991). *El curriculum oculto.* Madrid: Morata.

Vieira, F. (2011). A experiência educativa como espaço de (trans)formação profissional. *LINGVARMVM Arena.* Vol. 2 (2011). p.9-25.

Vieira, F. (2013). A experiência educativa na formação inicial de professores. *Atos de pesquisa em educação – PPGE/ME,* v.8, n.º 2, mai/ago, 592-619.

Williamon, A., Valentine, E. (2000) Quantity and quality of musical practice as predictors of performance quality. *British Journal of Psychology*, 91, p. 353-76, 2000.

Williams, S. (2017) *Quality Practice: A musician's guide*. Bremen.

Wilson, M. (2012). Learning Styles, Instructional Strategies, and the Question of Matching: A Literatura Review. *International Journal of Education.* 4(3). ISSN 1948-5476

Yin, R. (2003). Case Study Research: design and methods (3ª ed.). Sage Publications.

Zabala, A. (1998). *A prática educativa: como ensinar.* Porto Alegre: Artmed.

Zeichner, K. (2010). Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. Educação – *Revista do Centro de Educação UFSM*, vol.5, n.3, pp. 479-503.

Zimmerman, B. (1990), Self-Regulated Learning and Academic Achievement: An Overview. *Educational Psyshcologist*, 25(3), 3-17.

Zimmerman, B. (2002). Becoming a Self-Regulated Learner: An Overview. *Theory into Practice.* 41(2), p. 64-70

WEBGRAFIA

Consultado a 24 de abril de 2026:

Fundação Conservatório de Música da Maia. (2025). Fundação-Cmusica-Maia.pt. https://fundacao-cmusica-maia.pt/22011-4/cm-historia/

Viana, C. (2016, Fevereiro 13). *Os TPC já passaram à história no Agrupamento de Escolas de Carcavelos. PÚBLICO*; Público. https://www.publico.pt/2016/02/13/sociedade/noticia/os-tpc-ja-passaram-a-historia-no-agrupamento-de-escolas-de-carcavelos-1722934

LEGISLAÇÃO CONSULTADA

Lei nº 51/2012, de 5 de setembro – Estatuto do Aluno e Ética Escolar

Decreto-Lei n.º 79/2014 de 14 de maio – Regime jurídico da habilitação profissional para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário em Portugal.

Despacho nº 6478/2017, de 26 de julho – Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória

ANEXOS

Gravação da entrevista– Professor/a de Formação Musical

Gravação da entrevista– Encarregada de Educação 1

Gravação da entrevista– Encarregados de Educação 2

Anexo 1 – Cronograma da PES 80

Anexo 2 – Observações de FMb 81

Anexo 3 – Planificações FMb 152

Anexo 4 – Observações FM secundário 343

Anexo 5 – Planificações FM secundário 393

Anexo 6 – Observações de Classes de Conjunto (CORO) 569

Anexo 7 – Planificações de Classes de Conjunto (CORO) 591

Anexo 8 – Inquérito aos alunos 722

Anexo 9 – Transcrição da entrevista– professor/a de Formação Musical 724

Anexo 10 – Transcrição da entrevista– Encarregada de Educação 1 737

Anexo 11 – Transcrição da entrevista– Encarregados de Educação 2 749

Anexo 1 – Cronograma da PES

Dia	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
1								
2					OB9_FMb PL10_FMb PL9_CC	PL13_FMb PL12_CC		
3		PL1_FMb OB3_CC	PL4_FMs OB5_FMs					
4					PL9_FMs	PL12_FMs		PL20_FMb PL18_CC
5		PL1_FMs		PL6_FMb OB5_FMb PL5_CC				
6								PL19_FMs
7				PL5_FMs OB6_FMs				
8								
9					PL11_FMb PL10_CC	PL14_FMb PL12_CC		
10		PL2_FMb PL1_CC						
11					PL10_FMs	PL13_FMs		PL21_FMb PL19_CC
12		PL2_FMs		PL7_FMb OB6_FMb PL6_CC				
13	OB1_FMb						PL17_FMb PL16_CC	PL20_FMs
14				PL6_FMs OB7_FMs				
15	OB1_FMs		PL5_FMb OB4_FMb PL4_CC OB5_CC				PL16_FMs	
16						PL15_FMb PL13_CC		
17		PL3_FMb (p.e.) PL2_CC						
18						PL14_FMs		PL22_FMb PL20_CC
19		OB4_FMs (p.e.)		PL8_FMb OB7_FMb PL7_CC				
20	OB2_FMb OB1_CC						PL18_FMb PL16_CC	PL21_FMs
21				PL7_FMs OB8_FMs				
22	OB2_FMs						PL17_FMs	
23					PL12_FMb PL11_CC	PL16_FMb PL15_CC		
24		PL4_FMb (p.o) PL3_CC OB4_CC						
25					PL11_FMs	PL15_FMs		PL23_FMb PL22_CC
26		PL3_FMs (p.o.)		PL9_FMb OB8_FMb PL8_CC				
27	OB3_FMb OB2_CC						PL19_FMb PL17_CC	PL22_FMs
28				PL8_FMs				
29	OB3_FMs						PL18_FMs	
30								
31								

Interrupção letiva

Feriados Nacionais

Planificação de Formação Musical-Ensino Básico (3º grau)

Planificação de Coro (3º e 4º grau)

Planificação de Formação Musical- Ensino Secundário (8º grau)

Observação de Formação Musical-Ensino Básico (3º grau)

Observação de Formação Musical- Ensino Básico (8º grau)

Observação de Coro (3º e 4º grau)

Anexo 2 – Observações de FMb

OBSERVAÇÃO N.º1

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	Formação Musical
Grau: 3ºGrau **Data:20/10/202** **5** **Duração da aula: 135 minutos**	**Aula n.º: 5** **Número de alunos: 12** **Regime de frequência: Articulado**
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Título da atividade n.º1: Revisão de escalas maiores

Objetivos específicos da atividade:

- Identificar a armação de clave em diferentes claves
- Estimular o pensamento crítico em trabalho de grupo

Conteúdo(s) programático(s):

- Ciclo das quintas
- Ordem dos sustenidos e bemóis

Duração da atividade: 15 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- Separação da turma em 6 grupos constituintes de 2 alunos;
- Foi explicada como a atividade iria decorrer: a docente anunciou a tonalidade e os alunos deverão "calcular", através do ciclo das quintas e da ordem dos sustenidos, as respetivas alterações da tonalidade. Quanto mais rápidos os alunos fossem, mais pontos obteriam, desde 6 até 1);
- As tonalidades trabalhadas foram Lá Maior, Solb Maior e Fá# Maior.

Recursos pedagógicos/material didático:

- Quadro de marcadores

Título da atividade n.º 2: Correção do TPC– Construção de acordes

Conteúdo a trabalhar:

- Acordes de Maiores e menores no estado fundamental e nas respetivas inversões

Objetivos específicos:

- Revisar a relação intervalar dentro de acordes maiores e menores e nas respetivas inversões

Duração da atividade: 15 minutos

Desenvolvimento da atividade:

- O trabalho de casa dos alunos consistia na escrita dos acordes SolbM5, DóM64, Fám5, MibM6, Sim64 e Lám6;
- A professora iniciou a atividade por questionar aos alunos o significado das inversões;
- A professora escreveu no quadro a denominação dos acordes e consoante a resposta dos alunos, completou os mesmos;
- Perante a dificuldade de certos alunos em acordes na 1º e 2º inversão, o estado fundamental era primeiramente trabalhado e, consequentemente, invertido. A análise dos intervalos entre as notas também permitiu um melhor resultado
- Depois de cada acorde estar concluído, os alunos foram separados em 3 (rapazes–nota grave, raparigas da direita– nota do meio e raparigas da esquerda–nota de cima), cantando as notas de cada acorde.
-

Recursos pedagógicos/material didático:

- Quadro de giz

Título da atividade n.º 3: Leitura entoada de *I Sing of a Maiden* de Patrick Hadley

Conteúdo a trabalhar:

Melodia:

- Tonalidade Mib Maior

Objetivos específicos:

- Desenvolver leitura à primeira vista com marcação de compasso

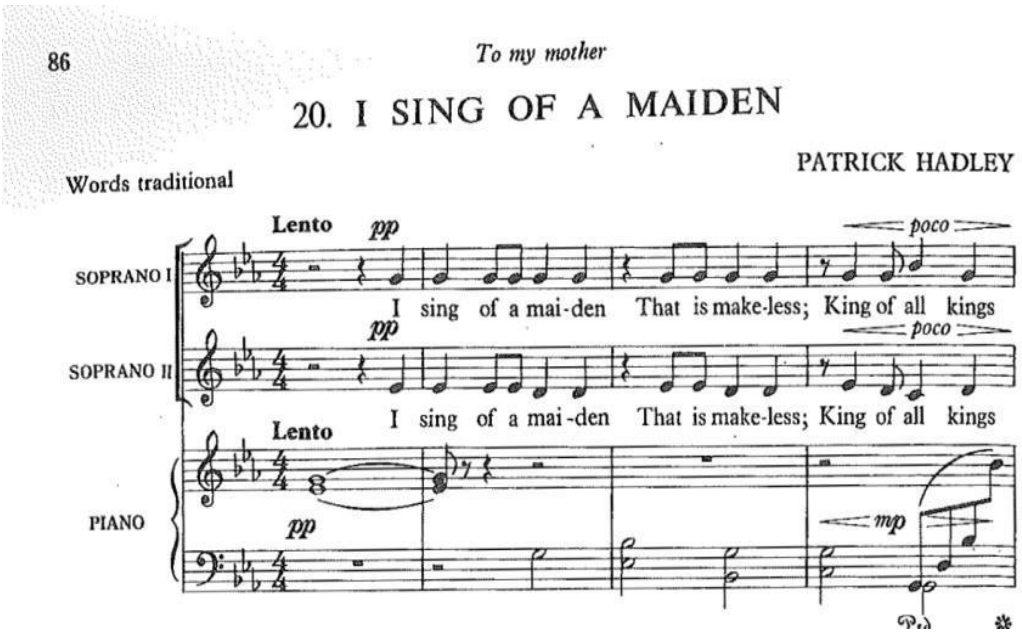
Duração da atividade: 6 minutos

Desenvolvimento da atividade:

- Os alunos cantaram a primeira voz, com o nome das notas e marcação de compasso, com o acompanhamento do piano.
- Perante as dificuldades com a afinação, a professora repetiu a partir do mesmo compasso.
- Perante o pedido dos alunos, cantaram novamente a peça, desta vez com letra, com letra e as duas vozes, separadas por timbres.

Recursos didático-pedagógicos:

- Piano
- *I Sing of a Maiden* de P. Hadley



Título da atividade n.º 4: Leitura solfejada de *I Sing of a Maiden* de Patrick Hadley

Conteúdo a trabalhar: Leitura solfejada em clave de sol e clave de fá

Objetivos específicos:

- Identificar a orquestração da peça
- Desenvolver autonomia na leitura horizontal e vertical
- Aperfeiçoar a leitura solfejada na clave de sol e na clave de fá

Duração da atividade: 20 minutos

Desenvolvimento da atividade:

- A professora salientou a orquestração da partitura
- A leitura solfejada iniciou a partir do compasso 7, na mão esquerda do piano. Os alunos marcaram o tempo sem bater com a mão na mesa, enfatizado pela docente;
- Perante dificuldades na leitura das notas na clave de fá, os alunos repetiam a partir dos mesmos compassos:
- Como a professora reparou que as dificuldades persistiam, chamou a atenção dos alunos e disponibilizou 5 minutos para os mesmos estudarem;
- Após uma segunda leitura, verificou-se uma melhoria e a professora indicou que a mesma seria o trabalho de casa para a aula seguinte;
- Foi realizada uma leitura vertical dos acordes da secção do piano, feita entre os compassos 7- 11 e dos compassos 18-21, no qual os acordes foram lidos a partir da nota debaixo, com a duração de 2 tempos, a 60bpm;
- Perante dificuldade, foi indicado como trabalho de casa.

Recursos didático-pedagógicos:

- Piano
- *I Sing of a Maiden* de P. Hadley

Título da atividade n.º 5: Ditado melódico na tonalidade Dó Maior

Conteúdo a trabalhar:
Melodia:
- Tonalidade Dó Maior

Ritmo:
- Compasso quaternário simples

Objetivos específicos:

- Reconhecer auditivamente as notas musicais
- Desenvolver a entoação e afinação

Duração da atividade: 10 minutos
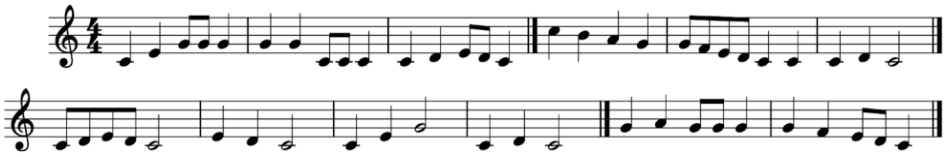
Desenvolvimento da atividade:

- A professora salientou que o compasso seria 4/4;
- À medida que os alunos ouviam cada secção, escreviam no caderno e depois cantavam o nome das notas com o acompanhamento do piano

Recursos didático-pedagógicos:

- Piano

- Exercício:



Título da atividade n.º 6: Ditado rítmico a duas vozes

Conteúdo a trabalhar:

Ritmo:

- Compasso simples quaternário
- Tercina

Objetivos específicos:

- Identificar auditivamente e reproduzir uma frase rítmica a duas vozes

Duração da atividade: 10 minutos + 7 minutos de intervalo

Desenvolvimento da atividade:

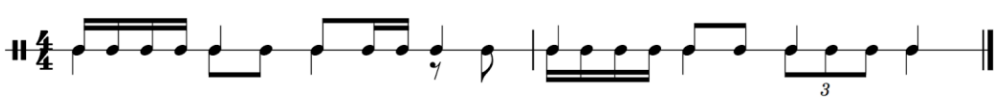
- A professora salientou que o compasso iria ser 4/4, contou 4 tempos antes de iniciar e tocou no piano a voz de cima num Dó5 e a voz de baixo no Dó2;
- Seguidamente, conferiu a resposta de cada aluno individualmente;
- Repetiu o mesmo processo 4 vezes no total e destacou as células rítmicas mais "estranhas", sendo as mesmas enaltecidas pelos alunos como as tercinas e colcheia com duas semicolcheias;
- A resposta certa foi escrita no quadro;
- É realizado um intervalo de 7 minutos.

Recursos didático-pedagógicos:

- Piano

- Quadro de giz

- Exercício:



Título da atividade n.º 7: Percussão de células rítmicas

Conteúdo a trabalhar:

Ritmo:

- 

Objetivos específicos:

- Fortalecer a coordenação motora
- Reconhecer e reproduzir as células rítmicas em tempo simples

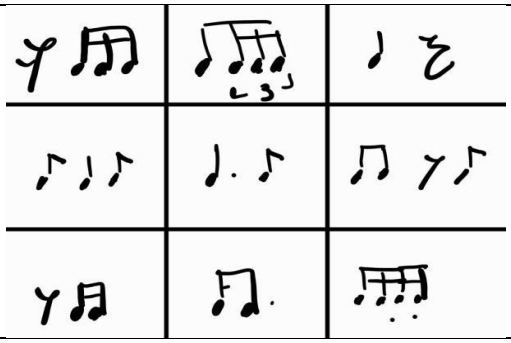
Duração da atividade: 10 minutos

Desenvolvimento da atividade:

- Os alunos marcaram o tempo com a mão esquerda e, com uma caneta na mão direita, percutiram a figura rítmica que a professora apontava aleatoriamente;
- A professora indicou para nesta vez, marcarem as figuras rítmicas com a mão esquerda;
- Foi pedido aos alunos individualmente para reproduzirem as diferentes figuras rítmicas indicadas.

Recursos didático-pedagógicos:

- Quadro de marcadores
- Canetas



Título da atividade n.º 8: Improvisação com células rítmicas sObre *Clint Eastwood* de Gorillaz

Conteúdo a trabalhar:

- Improvisação
- Células rítmicas

Objetivos específicos:

- Promover a criatividade e expressividade
- Aplicar as células rítmicas previamente trabalhadas em frases improvisadas
- Estimular a coordenação motora

Duração da atividade: 15 minutos

Desenvolvimento da atividade:

- A docente salientou que iria ser feita uma improvisação a partir das células rítmicas do quadro;
- Ao ouvir o início da música *Clint Eastwood* de Gorillaz, os alunos indicaram que a mesma estava

num compasso 4/4

- A música continuou e a professora exemplificou uma improvisação com palmas, feita com 4 tempos;
- Indicou a cada aluno, individualmente, com o acompanhamento da música, para realizar uma improvisação de 4 tempos;
- Considerando o medo de alguns alunos, a docente indicou aos alunos para pensarem previamente que células rítmicas pretendem utilizar, e assim repetiram o exercício novamente.

Recursos didático-pedagógicos:

- Células rítmicas utilizadas na atividade 7
- Colunas
- Computador
- Link:https://youtu.be/1V_xRb0x9aw?si=WfmEdt02tmvj_zEx

Título da atividade n.º 9: Audição musical de *Lacrimosa* de Mozart

Conteúdo a trabalhar:

Análise musical: tempo, divisão, dinâmicas, instrumentação, período histórico, compositores

Harmonia:

- Relação Tónica-Dominante

Objetivos específicos:

- Desenvolver a capacidade analítica através do excerto
- Identificar elementos de análise musical como tempo, divisão de compasso, dinâmicas, instrumentação, sistema melódico
- Reconhecer como os elementos influenciam a perceção musical
- Distinguir elementos estilísticos que correspondam ao período histórico e possíveis compositores

Duração da atividade: 20 minutos

Desenvolvimento da atividade:

- A docente propôs a audição de uma música, na qual, os alunos identificaram o tempo, divisão, dinâmicas, instrumentação, período histórico, possíveis compositores e sistema melódico e o escreveram no caderno;
- A professora conferiu as respostas dos alunos à medida que ia passando na sala e ia respondendo a perguntas feitas pelos mesmos.

Recursos didático-pedagógicos:

- Colunas
- Computador
- Link: https://www.youtube.com/watch?v=MafAZeag1_0

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º1

A aula observada demonstrou como Formação Musical tem a sua componente lúdica e como a podemos aplicar em diferentes contextos. Os alunos demonstraram-se recetivos às atividades, e a docente permitiu um espaço aberto no qual os mesmos poderiam questionar as suas dificuldades e dar a sua opinião sobre todas as atividades. Segundo Dart et al. 2001 (Citado por Scott, 2006), para uma educação mais aprofundada com um ambiente seguro e de apoio, os alunos e professores deverão trabalhar em conjunto.

Na atividade nº1, foi notável um espírito de competição saudável, permitindo um maior empenho e atenção por parte dos alunos. No seguimento desta atividade eficaz, surgiu a possibilidade de associar as relativas menores para um maior aprofundamento do conteúdo programático. Segundo a Direção-Geral da Educação (2017), atividades que promovem tanto trabalho individual como também principalmente o trabalho de grupo, permitem a resolução de problemas relacionais, trabalhando a empatia na junção do pensamento crítico.

A utilização da peça *I Sing of a Maiden* de P. Hadley nas atividades, previamente trabalhada na aula de coro no ano anterior, demonstrou-se bastante cativante para os alunos, trazendo uma sensação de familiaridade.

A atividade nº 8, através da improvisação, permitiu aos alunos saírem da sua zona de conforto, criarem uma identidade própria e explorarem a sua criatividade, trabalhando e consolidando, simultaneamente, o conteúdo programático. É importante salientar que o excerto utilizado trouxe uma sensação de conforto, visto que o mesmo era conhecido pela maioria dos alunos, permitindo assim uma associação de como a formação musical poderá ser aplicada em diferentes géneros de música.
A atividade nº9 salientou bastantes aspetos trabalhados ao longo da aula como o tempo, tonalidade, divisão, entre outros. A componente histórica e a associação dos compositores contribuiu para uma aprendizagem contextualizada da música e a associação de elementos como tonalidade menor, associação dos alunos como uma "música triste" e "música de funeral", com a ajuda da professora, permitiu-lhes chegar ao nome do excerto. Para obter uma identidade musical própria, os alunos necessitam de desenvolver o seu pensamento musical

Enquanto observadora, pude refletir sobre o equilíbrio entre o rigor técnico e a componente lúdica nas aulas de Formação Musical e o seu efeito positivo nos alunos. Promoveu uma aprendizagem significativa, como também salientou a importância da criatividade, e da identidade individual de cada aluno e como a sua voz é importante no processo de ensino- aprendizagem. A aula refletiu diretamente o desenvolvimento de competências estabelecidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Referências bibliográficas: segundo a APA 7.ª ed

Direção-Geral da Educação. (2017).*Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória* (Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho). Ministério da Educação.

Scott, S. J. (2006). A constructivist view of music education: Perspectives for deep learning. General

Music Today, 19(2), 17–21

OBSERVAÇÃO N.º 2

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	Formação Musical
Grau: 3ºGrau **Data: 13/10/2025** **Duração da aula: 135 minutos**	**Aula n.º: 5** **Número de alunos: 12** **Regime de frequência: Articulado**
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Título da atividade n.º 1: Ditado e entoação de Solfejo memorizado em *Canon* por imitação

Objetivos específicos da atividade:

- Estimular a memorização através da repetição
- Promover a escuta ativa e coordenação em prática de conjunto

Conteúdo(s) programático(s):

Melodia:

- Tonalidade ré menor

Ritmo:

- Compasso quaternário simples

Duração da atividade: 10 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- A aula iniciou com anúncios em relação aos manuais, datas de testes e concertos;
- A professora tocou a nota Ré3 no piano e os alunos iniciaram a marcação do tempo (binário);
- O primeiro compasso foi tocado no piano e os alunos repetiram com o nome das notas, e o processo continuou com a repetição do 3º e 4º compasso.
- Alunos cantaram a melodia completa, com acompanhamento do piano 2 vezes;

- Na terceira vez, a parte direita da sala iniciou e a outra parte começou quando os alunos estão no 3º compasso. Repetiram 4 vezes sem o acompanhamento do piano e com a ajuda da professora reforçando as vozes, sendo a última com acompanhamento do piano e todos os alunos juntos;

Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano
- Exercício:



Título da atividade n.º 2: Audição de Awake sweet love de John Dowland

Conteúdo a trabalhar:

- **Análise musical:** tempo, divisão, dinâmicas, instrumentação, período histórico, compositores

Harmonia: RelaçãoTónica– Dominante

Objetivos específicos:

- Desenvolver a capacidade analítica através do excerto
- Identificar elementos de análise musical como tempo, divisão de compasso, dinâmicas, instrumentação, sistema melódico
- Reconhecer como os elementos influenciam a perceção musical
- Distinguir elementos estilísticos que correspondam ao período histórico e possíveis compositores

Duração da atividade: 13 minutos

Desenvolvimento da atividade:

- A professora perguntou aos alunos que parâmetros iriam-se focar perante a audição de um excerto, no qual responderam: identificar o tempo, instrumentos, divisão do tempo, possíveis compositores, período histórico e a tonalidade maior ou menor;
- À medida que a música era reproduzida, os alunos escreveram as suas respostas no caderno, e na sua duração, a docente passou pela sala para conferir as respostas dos alunos;
- Iniciou as questões pelo período histórico, todavia perante a resposta errada, a docente escreveu no quadro as possíveis épocas: canto gregoriano, música trovadora, ars nova, renascimento, clássico, romântico e modernismo. Os alunos retiram a partir de que épocas achavam que não pertencia e salientaram que seria renascimento.
- A professora denominou diversos compositores da época (Palestrina, entre outros) e realçou que seria John Dowland:

- Na tonalidade, na medida em que a maioria dos alunos escolheu a tonalidade maior, a professora anotou que deveriam escrever entre aspas pois estava no modo dório
- Perante dúvidas, os alunos denominaram que o tempo é ternário através da marcação da pulsação
- Notada a dificuldade de reconhecer o instrumento, a professora desenhou o jogo da forca com os alunos, onde perderam, contudo, a professora prosseguiu a atividade, chegando assim ao alaúde. Demonstrou com o vídeo o instrumento e salientou que a afinação do instrumento era virada para trás e possuía diversas notas.

Recursos pedagógicos/material didático:

- Quadro de giz
- Computador
- Colunas
- Piano

Título da atividade n.º 3: Ditado melódico do excerto Awake Sweet love de Dowland

Conteúdo a trabalhar:

Melodia:

- Tonalidade Fá Maior

Ritmo:

- Compasso ternário simples

Objetivos específicos:

- Reconhecer auditivamente uma melodia na tonalidade Fá Maior
- Identificar a armação de clave da tonalidade Fá Maior

Duração da atividade: 25 minutos

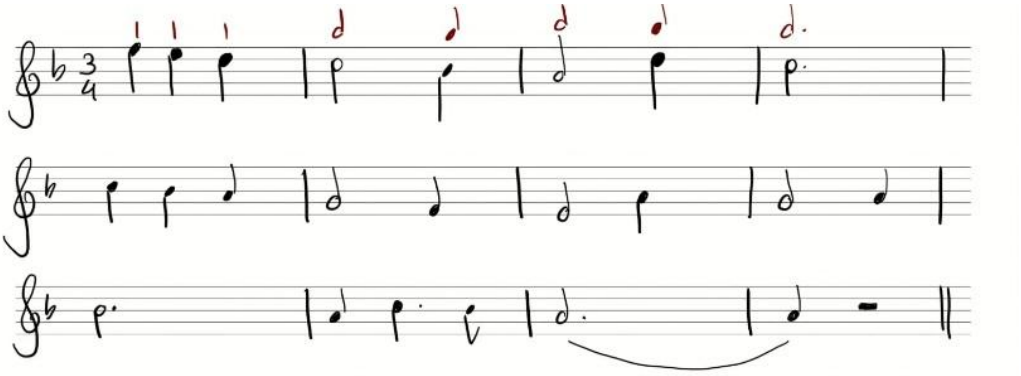
Desenvolvimento da atividade:

- A docente pediu aos alunos para cantarem a primeira nota e consequentemente a fundamental. Ao utilizar um diapasão, os alunos relacionaram a nota, concluindo que a nota é um fá;
- Questionou a armação de clave e o tempo individualmente a dois alunos
- Ao reproduzir o excerto novamente, os alunos deduziram que a música tem 12 compassos;
- A professora relembrou que a primeira nota era o fá;
- Uma audição do excerto é realizada e a docente passou individualmente por cada aluno e ajudou nas suas questões e em partes que tinham dificuldades;
- A segunda audição serviu para refletir as células rítmicas dos compassos;
- A docente pergunta individualmente quantos sons se ouve em cada compasso e marca no quadro com traços;
- Professora saiu da sala e os alunos ajudaram a colega com dificuldades (2min);

- Perante a dificuldade de uma aluna, a professora tocou no piano o compasso, e perante a persistência, destacou que o primeiro som era longo, que tinha 2 tempos, e assim a aluna acertou;
- A docente escreveu as notas no quadro à medida que os alunos cantavam;
- Deparada com certa dificuldade a partir do 7º compasso, a professora reproduziu o excerto novamente;
- Perante mais duas audições do excerto e os alunos completaram os restantes compassos;
- Professora salientou que o compositor viveu durante 1563 a 1626.

Recursos didático-pedagógicos:

- Quadro de giz
- Computador
- Colunas
- Diapasão
- Piano
- Excerto:



Título da atividade n.º 4: Leitura entoada do excerto Awake Sweet love de Dowland

Conteúdo a trabalhar:

- Entoação
- Tempo

Objetivos específicos:

- Desenvolver a entoação e afinação com notas
- Promover a escuta ativa
- Reforçar a marcação de compasso

Duração da atividade: 3 minutos
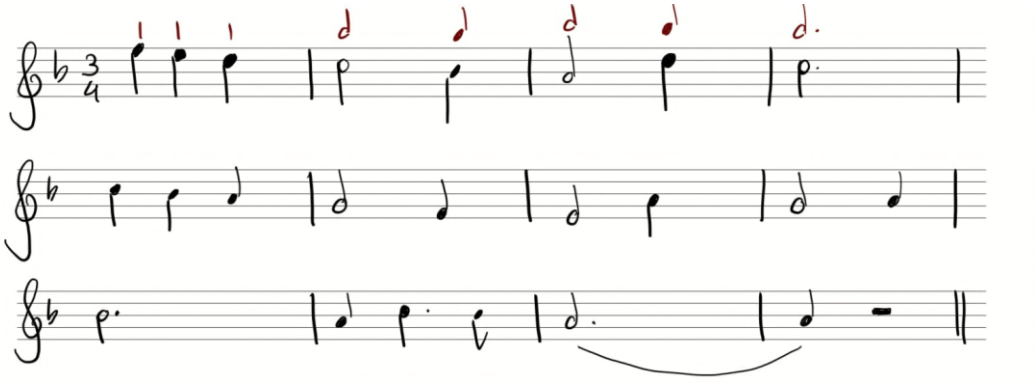
Desenvolvimento da atividade:

- Os alunos cantaram o prévio ditado com acompanhamento da docente com a marcação de compasso, primeiramente com "na" e previamente com o nome das notas;

- Na segunda vez, perante alguma dificuldade, a docente apontou individualmente para as notas no quadro.

Recursos didático-pedagógicos:

- Piano
- Excerto:



Título da atividade n.º 5: Transposição de tempo e tonalidade do ditado do excerto

Conteúdo a trabalhar:

- Tempo 6/8
- Tonalidade
- Transposição

Objetivos específicos:

- Desenvolver a transposição tonal
- Aprofundar os conhecimentos de tonalidades e as respetivas armações de clave
- Aplicar o conhecimento sobre os intervalos na escrita

Duração da atividade: 23 minutos
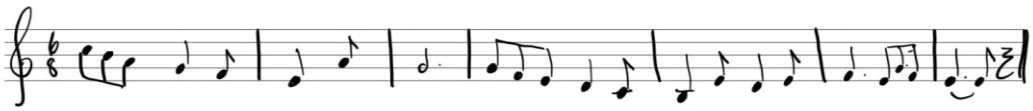
Desenvolvimento da atividade:

- A docente pediu aos alunos para transcreverem o ditado para um tempo 6/8 e para a tonalidade Dó Maior e ajudou-os individualmente passando por cada um na sala;
- Os alunos cantaram a melodia transposta e perante dificuldade, os alunos marcam o tempo com palmas enquanto a professora escrevia as notas no quadro;
- A professora tocou no piano 2 compassos com o acorde de dó maior e os alunos cantaram a transposição;
- A mesma melodia foi tocada novamente, desta vez em Ré Maior e os alunos transpuseram auditivamente com alguma dificuldade;
- Na segunda vez, a professora indicou individualmente e perante a dificuldade, pediu a todos os alunos para cantarem;

- Para concluir, questionou aos alunos como seria possível transpor o excerto para ré maior sem ter que mudar no qual os responderam que seria a partir da clave de Dó na 3º e mudando a armação de clave.

Recursos didático-pedagógicos:

- Piano
- Exercício:



Título da atividade n.º 6: Leitura rítmica em tempo simples e composto

Conteúdo a trabalhar:

Ritmo:

- Compasso quaternário simples
- Compasso ternário composto
- Tercina e duína
- Galope

Objetivos específicos:

- Fortalecer a leitura rítmica de células rítmicas em compasso simples e compostos

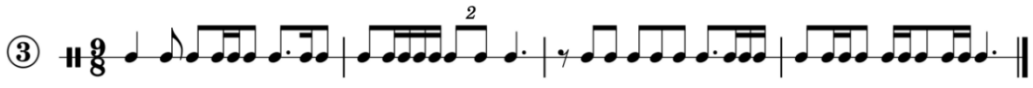
Duração da atividade: 10 minutos

Desenvolvimento da atividade:

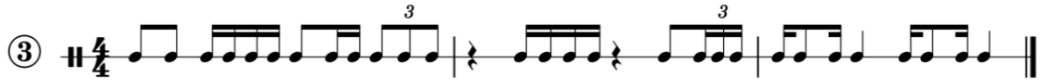
- Professora pediu aos alunos para percutir o excerto de pé com as palmas, marcando o tempo com os pés;
- Para sentir a divisão ternária, os alunos marcaram o tempo com as mãos, marcando o tempo forte com os pés e seguidamente marcaram com as palmas a linha rítmica;
- para sentir o 9/8, marcaram o tempo forte com o pé esquerdo e os restantes com o pé direito;
- Leitura rítmica da linha 3 com caneta, sentados, ao mesmo tempo a professora marcava a linha com o dó5 e marcava o tempo com o do3;
- Intervalo de 6 minutos;

Recursos didático-pedagógicos:

Exercício 1:



Exercício 2:



Título da atividade n.º 7: Ditado rítmico simples

Conteúdo a trabalhar: Células rítmicas em compasso simples

Objetivos específicos:

- Reconhecer auditivamente células rítmicas em compasso simples previamente trabalhadas

Duração da atividade: 15 minutos

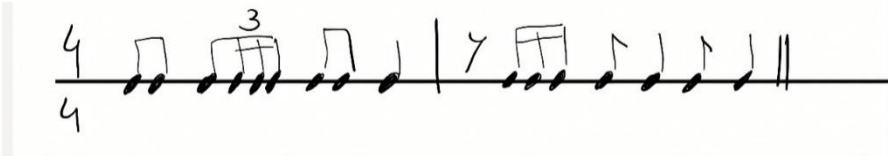
Desenvolvimento da atividade:

- A professora reproduziu a linha rítmica 6 vezes no piano na mesma nota, e os alunos escreveram no caderno;
- Passou pelos alunos individualmente conferindo as respostas no caderno;
- Pediu a um aluno para percutir o exercício e vista a dificuldade nas células colcheia-semínima-colcheia, repetiu;
- Todos os alunos percutiram com a caneta o ditado rítmico completo;

Recursos didático-pedagógicos:

- Piano

-Exercício



Título da atividade n.º 8: Ditado rítmico composto

Conteúdo a trabalhar: Células rítmicas em compasso composto

Objetivos específicos:

- Reconhecer auditivamente células rítmicas em compasso composto previamente trabalhadas

Duração da atividade: 10 minutos

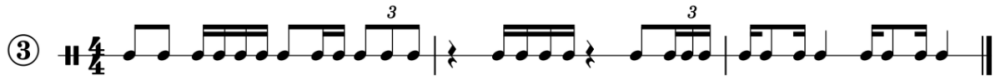
Desenvolvimento da atividade:

- Para iniciar a atividade, a professora pediu para os alunos percutirem novamente o exercício 3 com a caneta com acompanhamento do piano

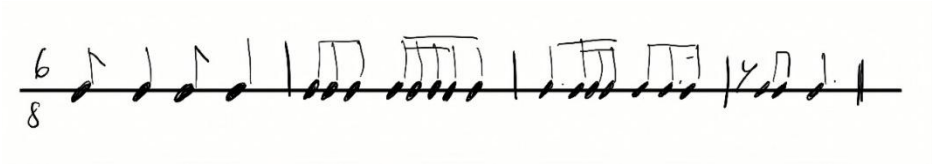
- Perguntou à aluna x que tipo de compasso é o compasso 6/8, na qual respondeu binário, composto;
- A docente iniciou o ditado no piano e tocou 3x;
- Perguntou se ouviram 3 colcheias e pede aos alunos para levantarem a mão quando as ouvirem;
- Os alunos voluntariaram-se para responder os restantes compassos, no qual demonstrou-se alguma dificuldade;
- A professora analisou e ajudou individualmente cada aluno;
- A linha rítmica foi tocada mais uma vez, alunos primeiramente entoaram os tempos (1,2,3) e seguidamente percutiram com a caneta a linha melódica;
- Os alunos preencheram os restantes espaços;
- Os alunos leram a linha rítmica 2x, marcando o tempo com a mão esquerda e com a caneta mão direita;

Recursos didático-pedagógicos:

- Piano
- Exercício 3:



- Ditado rítmico:



Título da atividade n.º 9: Ditado de intervalos

Conteúdo a trabalhar: Intervalos

Objetivos específicos: Reconhecer auditivamente e entoar os intervalos 5ªP, 2ªm, 4ªP, 8ªP e 3ªM

Duração da atividade: 4 minutos

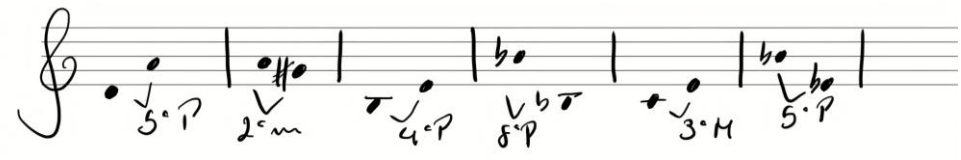
Desenvolvimento da atividade:

- A docente tocou o intervalo no piano;
- Entoação do intervalo com silaba neutra;
- Identificação do intervalo;
- A professora entoou a primeira nota;
- Entoação das notas do intervalo com o nome das notas.

Recursos didático-pedagógicos:

- Piano

- Exercício



-

Título da atividade n.º 10: Ditado de acordes

Conteúdo a trabalhar: Acordes Maiores, menores, aumentados e diminutos

Objetivos específicos: Reconhecer auditivamente acordes Maiores, menores, aumentados e diminutos

Duração da atividade: 2 minutos

Desenvolvimento da atividade:

Perante a audição dos acordes arpejados:

Rém	Dó Dim	Dó Aum	RéM

- Entoação das notas do acorde com silaba neutra;
- Identificação do acorde;
- A professora entoou a primeira nota, e os alunos entoaram as notas do acorde com o nome das notas.

Recursos didático-pedagógicos:

- Piano

Título da atividade n.º 11: Jogo da forca com compositores/Paganini

Conteúdo a trabalhar:

- Compositores do período romântico

Objetivos específicos:

- Reconhecer compositores do período romântico

Duração da atividade: 4 minutos

Desenvolvimento da atividade:

- A professora elaborou o jogo da forca no quadro, dando pistas como "tocava muito bem violino", no qual os alunos chegaram à conclusão que era Paganini;
- À medida que os alunos iam arrumando as malas, a professora disponibilizou um excerto musical de Paganini- Concerto para violino, questionando o seu género musical.

Recursos didático-pedagógicos:

- Quadro giz; Computador; Colunas

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 2:

Segundo Zabala (1998), a escolha de materiais e tecnologias deverá ser cuidadosamente pensada de forma a corresponder ao que se pretende que o aluno aprenda, adequando-se assim à maturidade e conhecimentos prévios do aluno, enriquecendo assim o processo de ensino-aprendizagem por facilitar a compreensão dos conteúdos e aumentar a motivação dos alunos. A motivação é uma dimensão essencial nas tarefas (Gimeno Sacristán, 2000) e na aprendizagem (Sprinthall & Sprinthall, 1990). As atividades envolvendo o excerto A *wake Sweet Love* de Dowland refletiram junção de diversos conteúdos programáticos e permitiram aos alunos consolidar os mesmos. Desenvolveu-se também o pensamento crítico e foi notável um espírito de equipa no momento que a aluna x não se demonstrou capaz de responder à questão da professora, e os restantes colegas ajudaram-lhe a obter a resposta certa.
Os exercícios das atividades 6 e 8 foram elaborados pelos alunos previamente noutra aula, motivando-os assim a elaborar a atividade com sucesso. A implementação de movimentos corporais, como neste caso dos pés, são elementos aplicados em diversas metodologias como a de Dalcroze e Orff, e permitiu aos alunos, melhorar a sua perceção de tempo (Ilari e Mateiro,2012).

O jogo da forca demostrou-se uma forma lúdica para os alunos aprofundarem os seus conhecimentos sobre Paganini e permitiu um fim de aula mais descontraído.
Contudo, o comportamento dos alunos ao longo da aula impactou a gestão do tempo da aula através de diversas distrações, e a professora salientou que não foi possível cumprir todas as atividades planeadas.

Referências bibliográficas: segundo a APA 7.ª ed

Gimeno Sacristán, J. (2000) *O Curriculo – Uma reflexão sobre a prática.* Porto Alegre.

Sprinthall, R. C., Sprinthall, N. A. (1990). *Psicologia Educacional.* New York: McGraw-Hill Pub. Co.

Ilari, B., Mateiro, T. (2012). *Pedagogias em educação musical.* Editora Intersaberes.p.46
Zabala, A. (1998). *A prática educativa: como ensinar.* Porto Alegre: Artmed.

OBSERVAÇÃO N.º 3

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	Formação Musical
Grau: 3º **Data: 27/10/2025** **Duração da aula: 135 minutos**	**Aula n.º: 7** **Número de alunos: 12** **Regime de frequência:** Articulado
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Título da atividade n.º 1: Solfejo memorizado de **O Gigantão** de Edgar Willems

Conteúdo(s) programático(s):

Escalas:

- Escala menor melódica

Objetivos específicos da atividade:

- Aprofundar os conhecimentos das escalas menor melódica através da entoação
- Promover a memorização
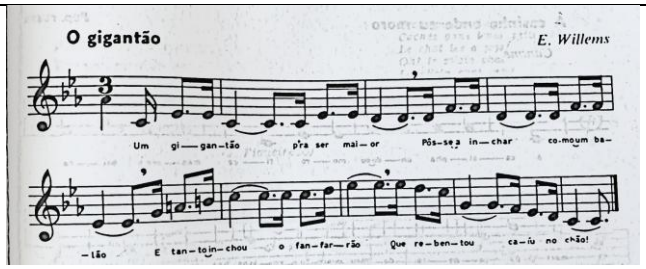
Duração da atividade: 3 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- Audição da melodia, tocada no piano;
- Audição e repetição cantada com notas a cada dois compassos;
- Perante dificuldade, a mesma estratégia foi repetida;
- Entoação da melodia com acompanhamento do piano;
- Entoação da melodia com letra e acompanhamento do piano;

Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano
- *O gigantão* de E. Willems – Livro da Raquel Marques Simões (s.d.) *Canções para a Educação Musical*, p.69



Título da atividade n.º 2: Revisão de escalas menores

Conteúdo(s) programático(s):

Escalas: Escala menor natural; Escala menor harmónica; Escala menor melódica

Objetivos específicos da atividade:

- Reconhecer as diferentes caraterísticas de escalas menores no estado natural, harmónico e melódico

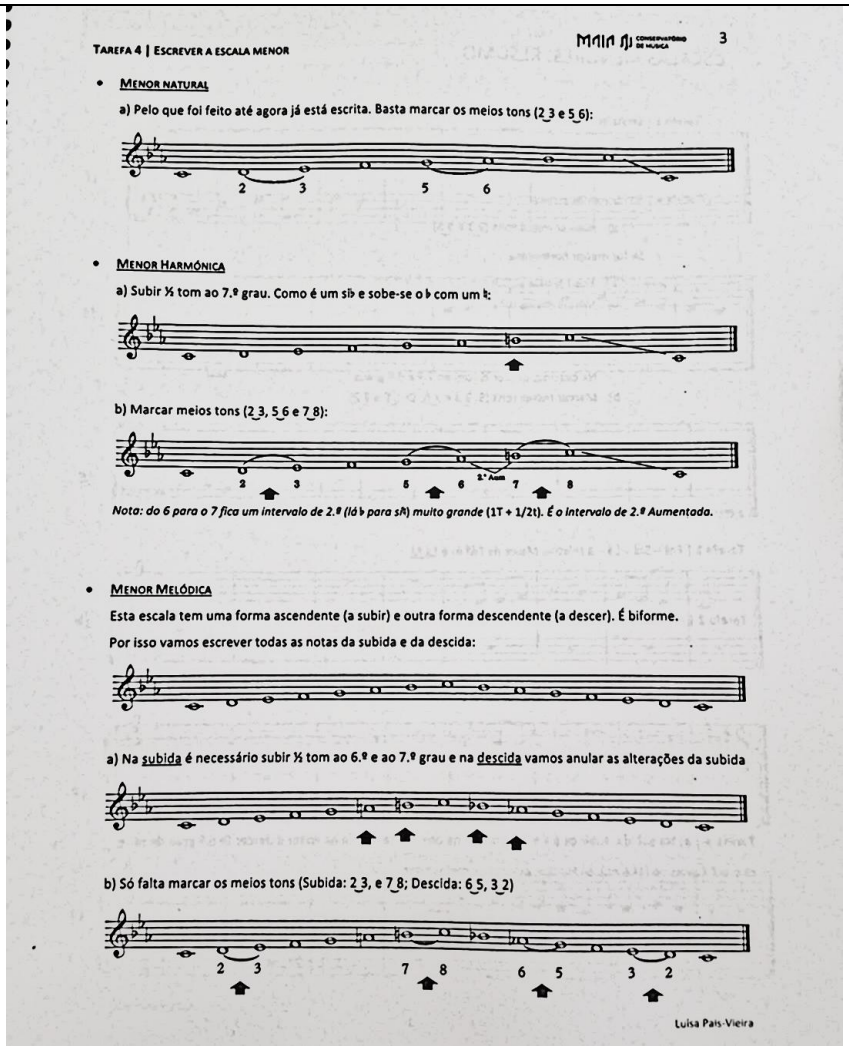
Duração da atividade: 22 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- Identificar a escala utilizada no excerto anterior *O gigantão* de E. Willems;
- Perante dificuldade, a professora reproduziu no piano a melodia sem as alterações no compasso 5, concluindo assim que a escala utilizada era menor melódica;
- Identificação da armação de clave através da relativa maior, ciclo das quintas e a ordem dos bemóis;
- Escrever no caderno, a escala menor natural no caderno, identificando os meios tons;
- Entoar a escala com o acompanhamento do piano;
- Escrever a escala menor harmónica no caderno, identificando as alterações e intervalos
- Corrigir a escala no quadro, salientando que o VII Grau sobe
- Escrever a escala menor melódica, identificando as alterações e intervalos
- Corrigir a escala no quadro, salientando que o VI e o VII Graus sobem e na descida retornam ao estado anterior;
- Confirmar com a página 7 do manual
- Entoar da melodia com letra e acompanhamento do piano.

Recursos pedagógicos/material didático:

- Quadro pautado de marcadores
- Piano
- Vieira, L. Materiais de apoio à Formação Musical. *Formação Musical 3º Grau–Livro de Leituras e Teoria*, p. 7
-



TAREFA 4 | ESCREVER A ESCALA MENOR

MAIA CONSERVATÓRIO DE MÚSICA 3

- MENOR NATURAL

a) Pelo que foi feito até agora já está escrita. Basta marcar os meios tons (2 3 e 5 6):

- MENOR HARMÓNICA

a) Subir ½ tom ao 7.º grau. Como é um si♭ e sobe-se o ♭ com um ♮:

b) Marcar meios tons (2 3, 5 6 e 7 8):

Nota: do 6 para o 7 fica um intervalo de 2.ª (lá♭ para si♮) muito grande (1T + 1/2t). É o intervalo de 2.ª Aumentada.

- MENOR MELÓDICA

Esta escala tem uma forma ascendente (a subir) e outra forma descendente (a descer). É biforme.

Por isso vamos escrever todas as notas da subida e da descida:

a) Na subida é necessário subir ½ tom ao 6.º e ao 7.º grau e na descida vamos anular as alterações da subida

b) Só falta marcar os meios tons (Subida: 2 3, e 7 8; Descida: 6 5, 3 2)

Luísa Pais-Vieira

Título da atividade n.º 3: Ditado melódico "Papagaio louro" em Ré Maior

Conteúdo(s) programático(s):

Tempo:

- Compasso binário simples

Tonalidade:

- Ré maior

Ritmo:

- Colcheias
- Semínimas

Objetivos específicos da atividade:

- Identificar música popular portuguesa
- Estimular a memorização
- Identificar a tonalidade de Ré M e as respetivas alterações
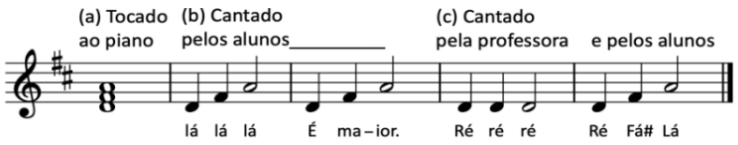
Duração da atividade: 32 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

– Ouvir o excerto tocado ao piano e identificar género musical;

– Ouvir o acorde tocado ao piano (Ré M);

– Imitar em arpejo e sílaba neutra e identificar acorde (em grupo);



– Após professora dar a fundamental cantar o acorde de forma solfejada;

– Identificar e escrever a armação de clave da tonalidade de Ré M;

- É dos sustenidos ou dos bemóis?
- Subir 5P's até chegar a Ré e contar
- Escrever os 2 primeiros sustenidos da ordem dos sustenidos

– Identificar o número de compassos sabendo que é um 2/4;

– Entoar a primeira nota de cada compasso;

– Identificar a primeira nota e as duas notas dos cc. 4 e 8;

– Cantar (com nome de nota) e escrever a primeira nota de cada compasso;

– Cantar toda a melodia em sílaba neutra marcando o compasso (tentar visualizar o ritmo);
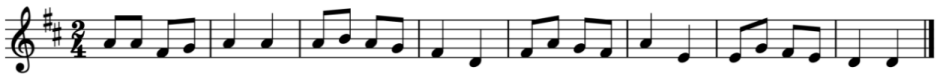
– Escrever o ritmo por cima da pauta por memória;

– Escrever toda a melodia;

– Corrigir no quadro, promovendo a autossuperação dos alunos.

Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano
- *Papagaio louro:*



Título da atividade n.º 4: Identificação de movimentos paralelos e Ditado de erros *Papagaio loiro* em Ré Maior

Conteúdo(s) programático(s):

Tonalidade:

- Ré Maior

Harmonia:

- Intervalos harmónicos

Movimento:

- Paralelo

Objetivos específicos da atividade:

- Identificar os movimentos das duas vozes
- Classificar e aplicar o intervalo de 3ª em relação ao excerto

Duração da atividade: 14 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

– Ouvir a versão a duas vozes e identificar movimento melódico da segunda voz (contrário, oblíquo ou paralelo?)

– Identificar o intervalo que faz paralelismo;
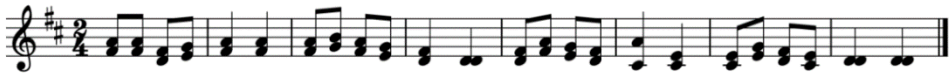
– Escrever melodia uma 3º abaixo;

– Ouvir a versão a duas vozes e identificar momentos diferentes face ao escrito (cc.4,6 e 8);

– Corrigir erros identificados

– Entoar a melodia a duas vozes

Recursos pedagógicos/material didático:



Título da atividade n.º 5: Leitura rítmica a uma parte em divisão do tempo binária

Conteúdo(s) programático(s):

Tempo:

- Binário simples

Ritmo:

- Colcheias
- Semicolcheias
- Tercinas
- Pausas de colcheia
- Semínimas

Objetivos específicos da atividade:

- Promover a criatividade
- Incentivar o pensamento crítico através do trabalho de grupo
- Identificar e reproduzir as células rítmicas

Duração da atividade: 11 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

Constituir grupos de 2 alunos

- Procurar timbres na sala ou corpo para percussão (ex: bater na cadeira com a caneta);

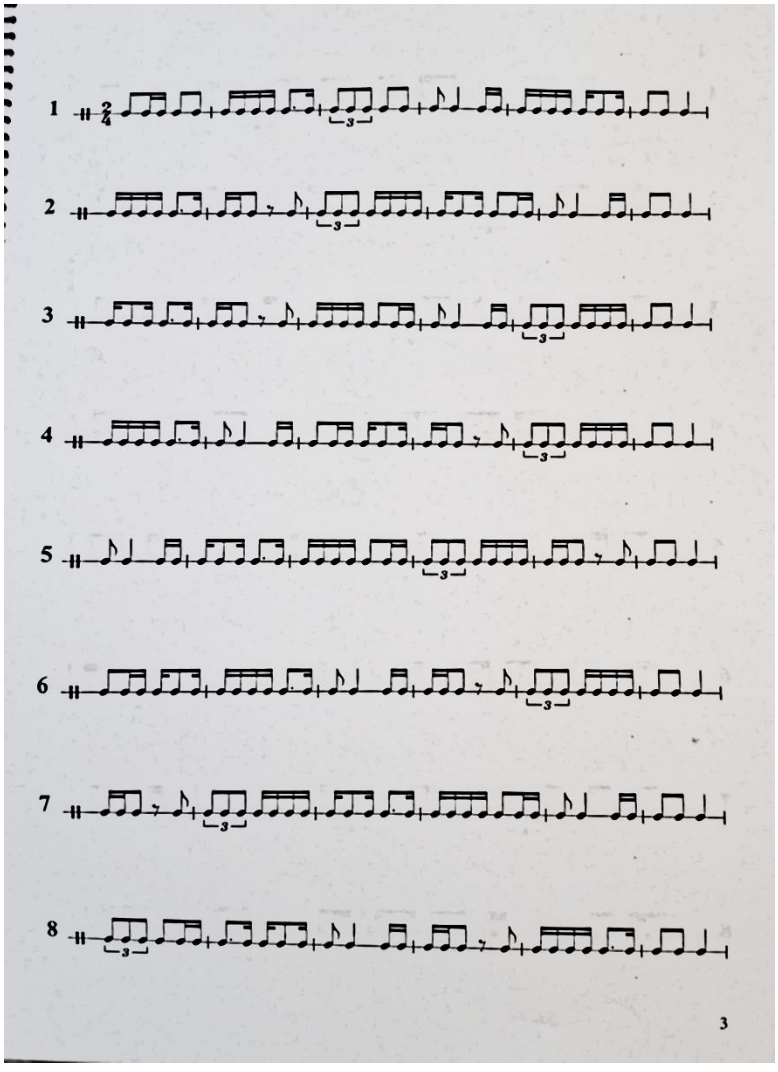
- Sortear um exercício do 3 ao 8 para cada grupo;

- Estudar o exercício atribuído com o par;

- Proceder à leitura dos ex.1 e 2 em conjunto;

- Proceder à leitura das frases rítmicas atribuídas a pares (os alunos que não estiverem em apresentação leram com um dedo nas costas da outra mão).

Recursos pedagógicos/material didático:



Título da atividade n.º 6: Leitura Solfejada da página 49

Conteúdo(s) programático(s):

Clave:

- Clave de Dó na 4º

Tempo:

- Simples

Objetivos específicos da atividade:

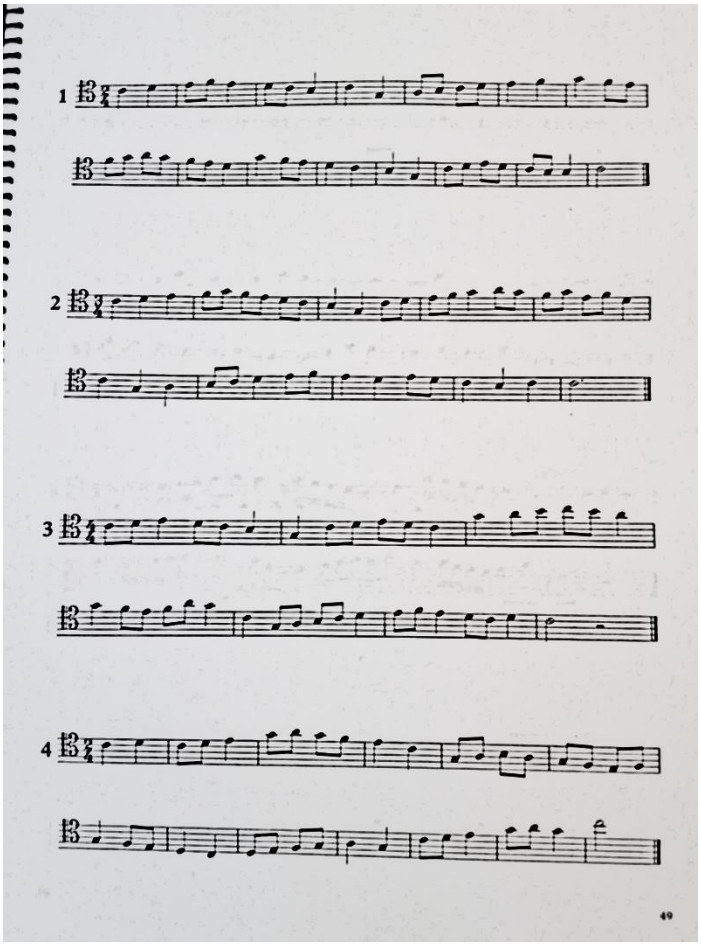
- Identificar as notas na clave de Dó

Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- Leitura solfejada do 1º exercício, acompanhamento melódico do piano, marcação do tempo;
- Proceder à leitura do exercício 2 e 3;
- Leitura entoada do exercício 4.

Recursos pedagógicos/material didático:



Título da atividade n.º 7: Leitura solfejada, entoada e rítmica dos exercícios 1,2 e 3

Conteúdo(s) programático(s):

Tempo:

- Simples
- Composto

Escalas:

- Arpejos

Objetivos específicos da atividade:

- Identificar o tempo e a tonalidade
- Promover a afinação e a entoação

Duração da atividade: 25 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

Exercício 1:

- Leitura rítmica;
- Leitura solfejada;
- Professora indicou o exercício como t.p.c.

Exercício 2:

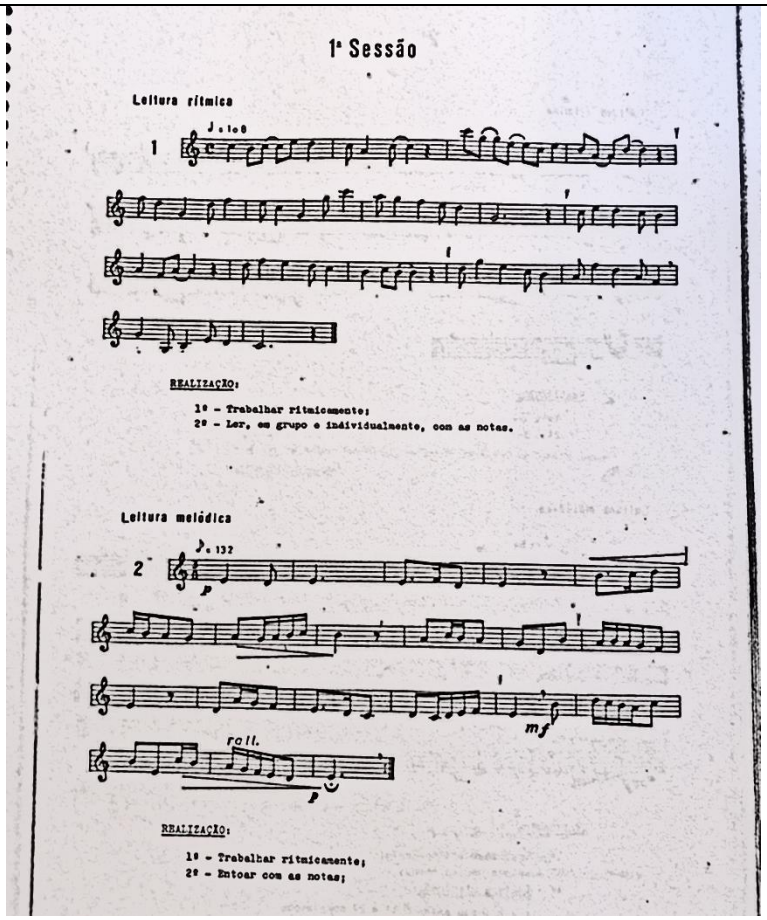
- Identificar da tonalidade e tempo;
- Leitura solfejada com marcação de tempo;
- Identificar que compassos poderão ser mais desafiantes– últimos 3 compassos;
- Leitura entoada com nome das notas;
- A professora salientou para pensar na sensível a ir para a tónica;
- Compasso 10– as notas são constituintes do acorde de Sol M;
- Leitura entoada da primeira nota de cada compasso com acompanhamento do piano;
- Leitura entoada da primeira nota de cada compasso e leitura rítmica com palmas, com acompanhamento do piano;
- Leitura entoada com acompanhamento do piano;

Exercício 3

- Leitura rítmica com marcação de tempo;
- Segunda leitura rítmica, feita com acompanhamento melódico do piano;
- Leitura solfejada;
- Leitura entoada com acompanhamento do piano.

Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano



1ª Sessão

Leitura rítmica

1

REALIZAÇÃO:

1º - Trabalhar ritmicamente;
2º - Ler, em grupo e individualmente, com as notas.

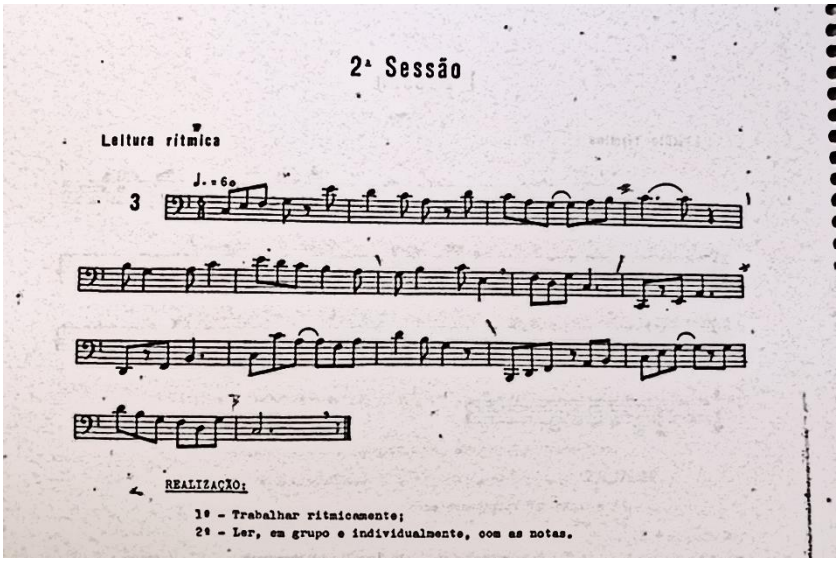
Leitura melódica

2

roll.

REALIZAÇÃO:

1º - Trabalhar ritmicamente;
2º - Entoar com as notas;



2ª Sessão

Leitura rítmica

3

REALIZAÇÃO:

1º - Trabalhar ritmicamente;
2º - Ler, em grupo e individualmente, com as notas.

Título da atividade n.º 8: Leitura rítmica a duas partes da página 25

Conteúdo(s) programático(s):

Tempo:

- Composto

Objetivos específicos da atividade:

- Desenvolver a precisão motora
- Aprofundar o conhecimento das células rítmicas através da percussão

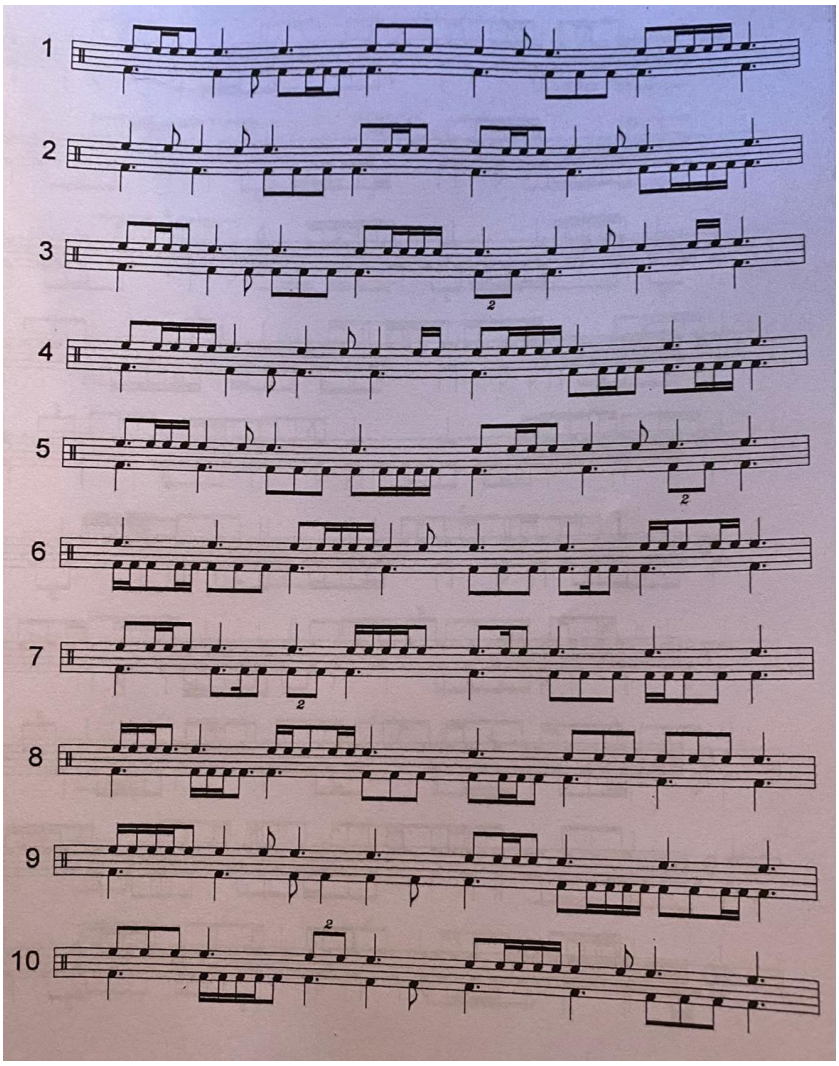
Duração da atividade: 4 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- Leitura dos exercícios 1- 10;
- Perante dificuldade, a professora recorreu à repetição da célula rítmica (ex. c.8, tempo 1);
- Professora termina a aula 5 minutos mais cedo, com a entoação da memorização do exercício 1.

Recursos pedagógicos/material didático:

-



REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 3

As atividades 3, 4 e 5 foram previamente planificadas pela professora estagiária com o apoio da professora cooperante, contudo, foram aplicadas somente pela professora cooperante. Pude concluir que a gestão de tempo planificada, não correspondeu ao tempo aplicado na aula, sendo a atividade 3 mais longa e atividade 4 mais curta.

Durante a atividade nº 3, a professora cooperante indicou-me, entre as audições, que em conjunto, confirmássemos as respostas dos alunos e prestássemos apoio perante dificuldade, enquanto passávamos pela sala de aula. Este momento funcionou, simultaneamente, como uma introdução à turma e uma melhor perceção dos Obstáculos dos alunos.

Os alunos demonstraram-se recetivos, especialmente na atividade 5. A mesma foi planificada de modo a existir um momento lúdico, que abrangesse simultaneamente os conteúdos programáticos. Despertou a criatividade e o pensamento crítico como também promoveu o trabalho de grupo, sendo competências representadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Direção- Geral da Educação, 2017).

Referências bibliográficas: segundo a APA 7.ª ed

Direção-Geral da Educação. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade Obrigatória* (Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho). Ministério da Educação.

OBSERVAÇÃO N.º 4

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	Formação Musical
Grau: 3º **Data: 15/12/2025** **Duração da aula: 110 minutos**	**Aula n.º: 12** **Número de alunos: 9** **Regime de frequência: Articulado**
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Título da atividade n.º 1: Debate sobre os comportamentos observados no concerto

Objetivos específicos:

- Desenvolver o pensamento crítico

Duração da atividade: 110 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- Separação da turma em 3 grupos de 3 alunos;
- Debate entre os alunos de cada grupo sobre aspetos como barulho, organização, comportamentos e responsabilidades decorridos no concerto e formas de como melhorar;
- Identificar no caderno os mesmos;
- Eleger um porta-voz de cada grupo- identificar oralmente os desafios e as estratégias;
- A professora criou uma grelha dividida em 4 aspetos (Professores e auxiliares, familiares, alunos e público), no qual, os alunos completam a secção dos alunos;
- A professora leu o regulamento dos concertos, secção das obrigações dos alunos;
- Comparar o regulamento aos aspetos salientados.

Recursos pedagógicos/material didático:

- Caderno
- Lápis
- Computador
- Regulamento de Audições e Concertos: https://3d82c10f93.clvaw-cdnwnd.com/d7f36055064c2701ab07024b911b1472/200000328-54d1454d15/Regulamento%20de%20Audi%C3%A7%C3%B5es%20e%20concertos%202025.pdf?ph=3d82c10f93

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 4

No último concerto do coro, decorreram diversas atitudes e comportamentos que não eram esperados, tanto por parte dos professores, como dos alunos e do público. A falta de organização refletiu-se na imagem do concerto, alunos e consequentemente, da escola. É notável o espírito de equipa entre os alunos e é importante que o mesmo seja mantido. Através do trabalho de grupo e do debate, esta aula promoveu competências como o pensamento crítico, informação e comunicação, raciocínio e resolução de problemas, desenvolvimento pessoal e autonomia como também o relacionamento interpessoal (Direção-Geral da Educação, 2017).
Referências bibliográficas: segundo a APA 7.ª ed Direção-Geral da Educação. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Ministério da Educação.

OBSERVAÇÃO N.º 5

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	Formação Musical
Grau: 3º **Data: 5/01/2026** **Duração da aula: 90 minutos**	**Aula n.º: 13** **Número de alunos: 5** **Regime de frequência: Articulado**
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Título da atividade n.º 1: Leitura rítmica página 5 e 6

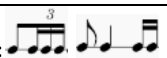
Objetivos específicos da atividade:

- Desenvolver a leitura rítmica em compasso simples num tempo constante

Conteúdo(s) programático(s):

Tempo:

- Compasso binário simples

- Células rítmicas: ,

Duração da atividade: 12 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

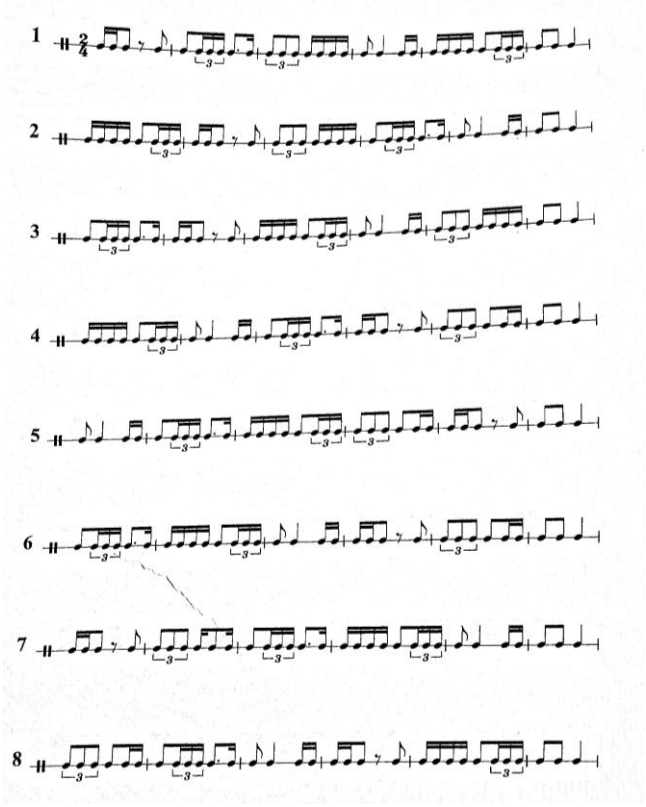
- Diálogo entre a professora e os alunos;
- Leitura rítmica dos exercícios em conjunto com acompanhamento do piano– Dó2 a marcar o tempo, Dó3– frase rítmica;
- Percutir com a caneta na mão direita o exercício e marcar o tempo com mão esquerda;
- Professora repetiu as figuras rítmicas com dificuldade, contou os números, à medida do exercício, pediu para marcarem o tempo constante;
- Perante dificuldade, o exercício 6 foi feito sem acompanhamento;
- Professor pediu aos alunos para percutirem individualmente os últimos 2 compassos do exercício 8;
- Marcar alternadamente como colcheia mão e caneta, pede para percutir novamente com duas semicolcheias
- Leitura do exercício 8 novamente em conjunto;

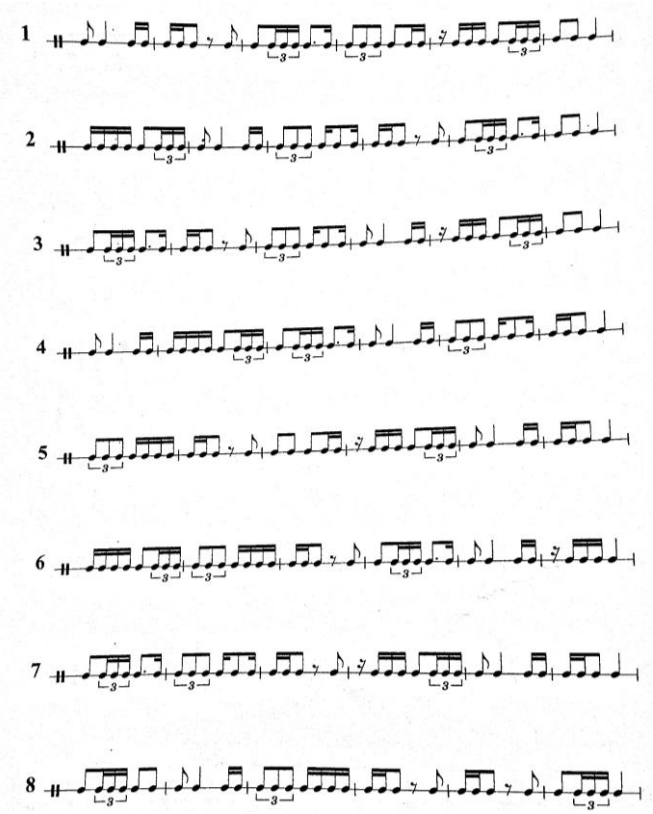
Página 2:

- Leitura rítmica percutida dos exercícios;
- *Perante dificuldade, a professora tocou os últimos compassos do primeiro exercício no piano e pediu ao aluno x para percutir o que ouviu;*
- *Como o mesmo não conseguiu elaborar corretamente, a professora escreveu no quadro as células rítmicas que o aluno fez. Aluno repetiu o exercício, corretamente desta vez;*
- Leitura dos restantes exercícios com o acompanhamento de uma improvisação melódica baseada nas figuras rítmicas dos exercícios;
- *Face dificuldade a sentir o tempo, pediu ao aluno x para quando tiver no carro a ouvir música, percutir o tempo.*

Recursos pedagógicos/material didático:

- Caneta
- Piano
- Exercícios:


1
2
3
4
5
6
7
8


1
2
3
4
5
6
7
8

Título da atividade n.º 2: Ditado rítmico

Objetivos específicos:

- Reconhecer auditivamente o exercício no compasso simples quaternário

Conteúdo a trabalhar:
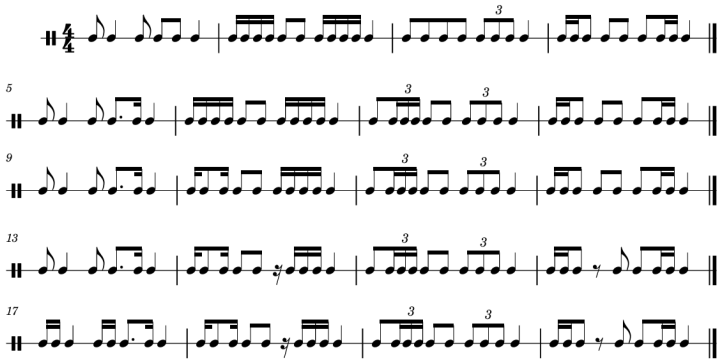
Tempo:

- Compasso simples quaternário
- Célula rítmica 

Duração da atividade: 27 minutos

Desenvolvimento da atividade:
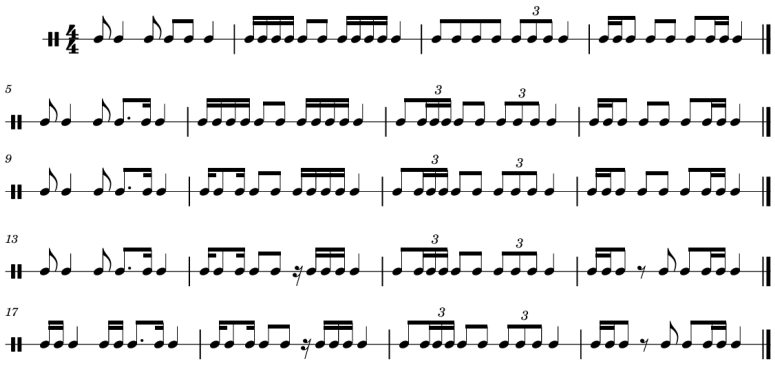
Sabendo que existem 4 compassos, em compasso simples quaternário, o seguinte ditado foi tocado no piano:



- A professora sublinhou os 4 tempos de cada compasso;
- O ditado foi tocado no piano 2 vezes seguidas;
- Identificar as figuras rítmicas do segundo compasso;
- O ditado foi tocado mais duas vezes;
- *Professora salientou aos alunos para identificarem as notas mais rapidamente;*
- *Perante dificuldade professora tocou somente o primeiro compasso;*
- Identificar oralmente a figuras rítmicas
- *Perante dificuldade professora compara a primeira célula rítmica a* *;*
- A professora questionou individualmente aos alunos que compassos sentiram mais dificuldade;
- *Perante dificuldade na identificação da tercina, a professora questiona se as 3 notas são iguais ou diferentes, na qual o aluno realça como iguais, podendo ser somente uma tercina.*

Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano
- Ditado:



Título da atividade n.º 3: Ditado de erros

Objetivos específicos:

- Reconhecer auditivamente o exercício no compasso simples quaternário

Conteúdo a trabalhar:

Tempo:
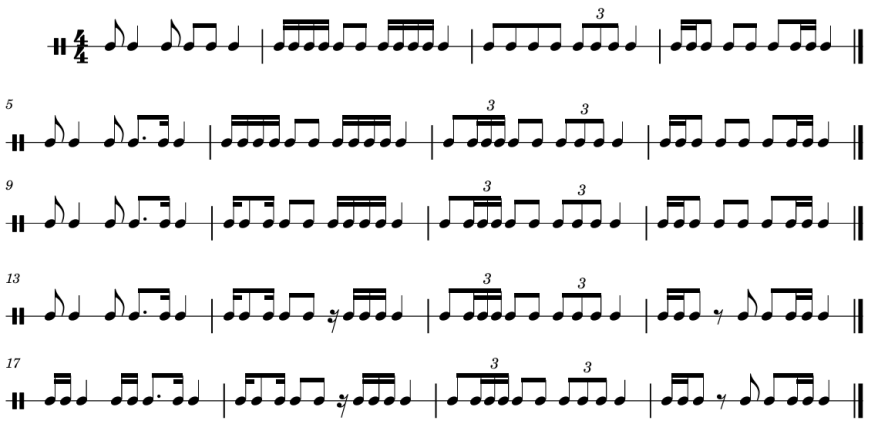
- Compasso simples quaternário
- Célula rítmica 

Duração da atividade: 11 minutos

Desenvolvimento da atividade:

- Audição dos ditados no piano;
- Perante o ditado anterior, a professora mudou somente duas células;
- Escrever no caderno as novas células
- Identificar os erros oralmente;
- Leitura rítmica do novo exercício;
- Novo ditado de erros, somente uma célula mudada;
- Escrever no caderno as novas células
- Identificar os erros oralmente;
- Leitura rítmica do novo exercício;
- Novo ditado de erros, com duas células mudadas;
- Escrever no caderno as novas células;
- Identificar os erros oralmente;
- Leitura rítmica do novo exercício;
- *Perante dificuldade, a colega y ajudou o colega x a chegar à figura rítmica sem dar a resposta*
- *Aluna salientou que a outra alteração é uma pausa de colcheia e 3 semicolcheias, na qual a professora realçou o tempo, e a aluna chegou à resposta certa;*
- Professora disponibilizou a folha com os exercícios ditados e salientou aos alunos para os estudarem;

Recursos pedagógicos/material didático:
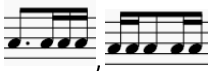


Título da atividade n.º 4: Leitura rítmica a duas vozes

Objetivos específicos:

- Desenvolver a leitura rítmica a duas vozes em compasso composto

Conteúdo a trabalhar:

Tempo:

- Compasso composto
- Duína, 
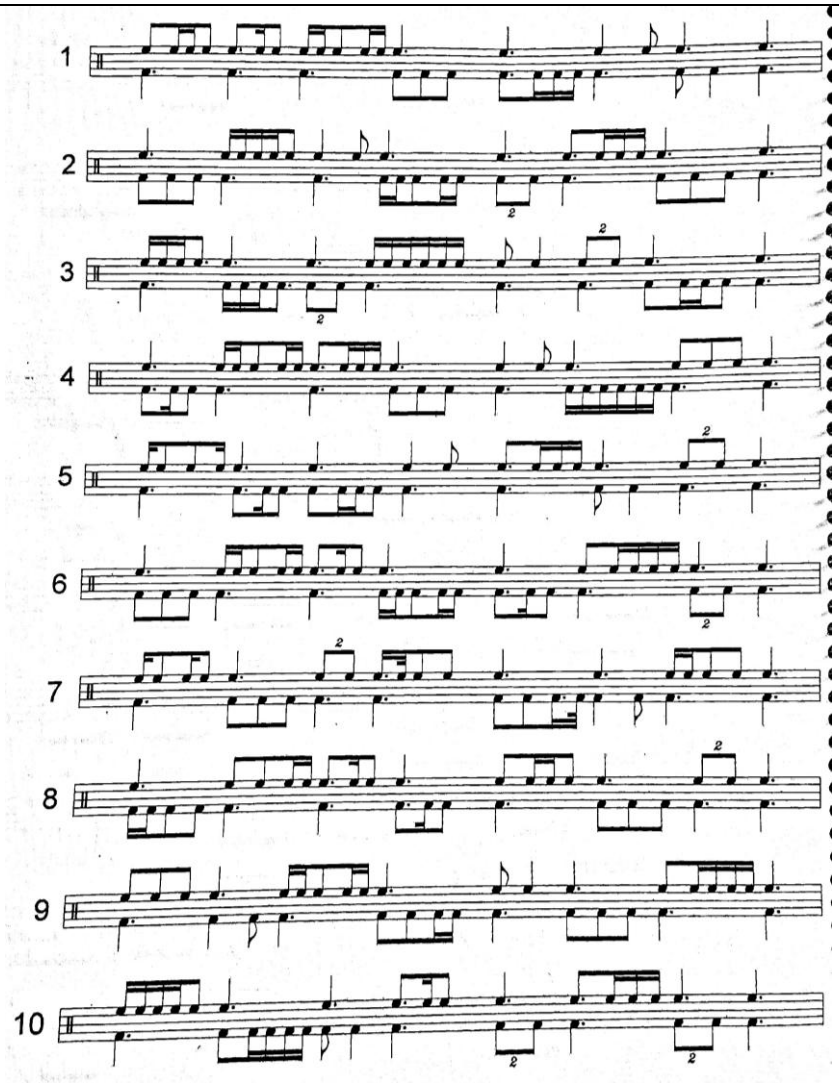
Duração da atividade: 6 minutos

Desenvolvimento da atividade:

- Leitura a duas mãos com acompanhamento do piano dos exercícios
- A leitura do exercício 3 foi feita novamente perante dificuldade

Recursos pedagógicos/material didático:

- Caneta
- Piano
- Exercícios:



Título da atividade n.º 5: Ditado rítmico a duas vozes de Fuga de *Piano bem temperado* J.S. Bach, BWV 856, cc. 46-56

Objetivos específicos:

- Identificar auditivamente figuras rítmicas em compasso composto a duas vozes

Conteúdo a trabalhar:
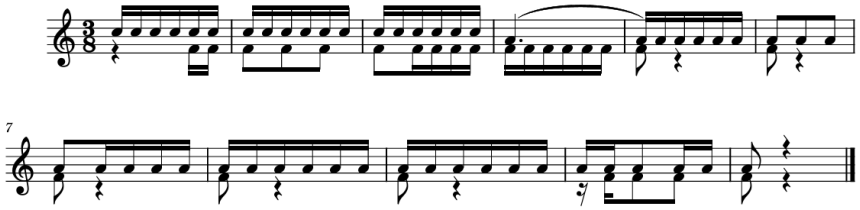
Tempo:

- Compasso composto

Duração da atividade: 50 minutos

Desenvolvimento da atividade:
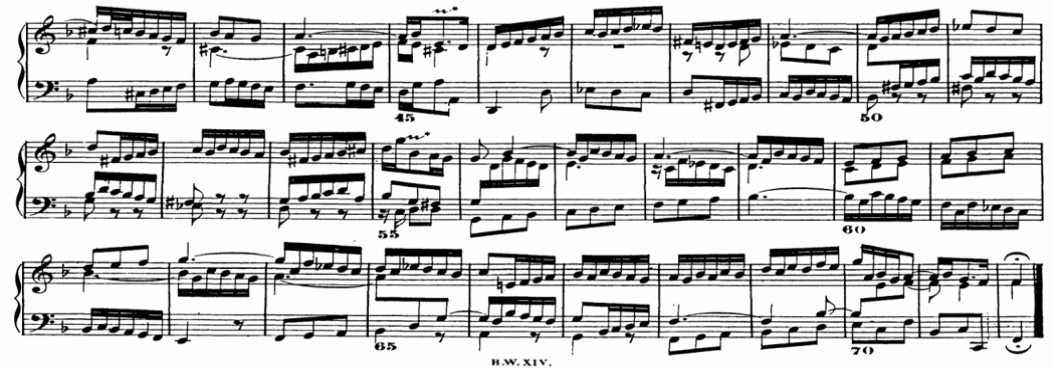
- Identificar o tempo;
- Identificar as principais figuras rítmicas;
- Sabendo que o tempo é ⅜ e tem 10 compassos:



- Identificar as figuras primeiro compasso;
- Identificar as figuras do segundo compasso;
- O ditado é repetido novamente mais 2 vezes
- Completar todos os tempos que têm 6 semicolcheias;
- Identificar o movimento das notas–paralelo;
- Intervalo 5 minutos;
- Mais duas repetições;
- *A professora salientou aos alunos para completarem os restantes compassos sem ser o último compasso;*
- *À medida que toca, confirma as respostas com os alunos e completa no quadro*
- Mais uma audição do excerto;
- *A professora passou pela sala e confirmou as respostas dos alunos no caderno;*
- Identificar que tempos que coincidem no último compasso;
- Mais uma audição do último compasso;
- *Perante dificuldade a identificar as células rítmicas, a professora perguntou que som durava o mesmo tempo que 2 semicolcheias– uma colcheia, que som dura 1 colcheia– uma colcheia;*
- Leitura rítmica a duas mãos com acompanhamento do excerto tocado no piano;
- Audição da *Fuga* por completo
- Identificar, levantando a mão no momento que uma nova linha melódica entra;

Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano
- Partitura:



REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º5
Esta aula teve um foco no ritmo através de atividades como a leitura e o ditado dos mesmos. É notável que a aula teve uma planificação bastante organizada tanto na escolha dos exercícios como a progressão das

atividades, com a preparação (leitura) à atividade principal (ditado). Os alunos conseguiram atingir os Objetivos pretendidos, como também perante as dificuldades apresentadas, as estratégias que a professora cooperante adotou, demonstraram-se eficazes. Esta aula demonstrou o quão importante é a planificação tanto para os professores como para os alunos. Como salientam Mutton, Hagger e Burn (2011, p.401), "aprender a planificar é essencialmente aprender a ensinar".
Referências bibliográficas: segundo a APA 7.ª ed Mutton, T., Hagger, H. & Burn, K. (2011). Learning to plan, planning to learn: the developing expertise of beginning teachers. *Teachers and Teaching*, 399–416. doi:10.1080/13540602.2011.580516.

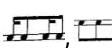
OBSERVAÇÃO N.º 6

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	Formação Musical
Grau: 3º **Data: 12/01/2026** **Duração da aula: 60 minutos**	**Aula n.º: 14** **Número de alunos: 12** **Regime de frequência: Articulado**
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Título da atividade n.º 1: Leitura rítmica a duas vozes em tempo composto

Objetivos específicos:

- Desenvolver a leitura rítmica a duas vozes em tempo composto
- Melhorar a leitura das seguintes células rítmicas: , e 

Conteúdo a trabalhar:

Ritmo:

- Compasso composto
- 
- 
- 
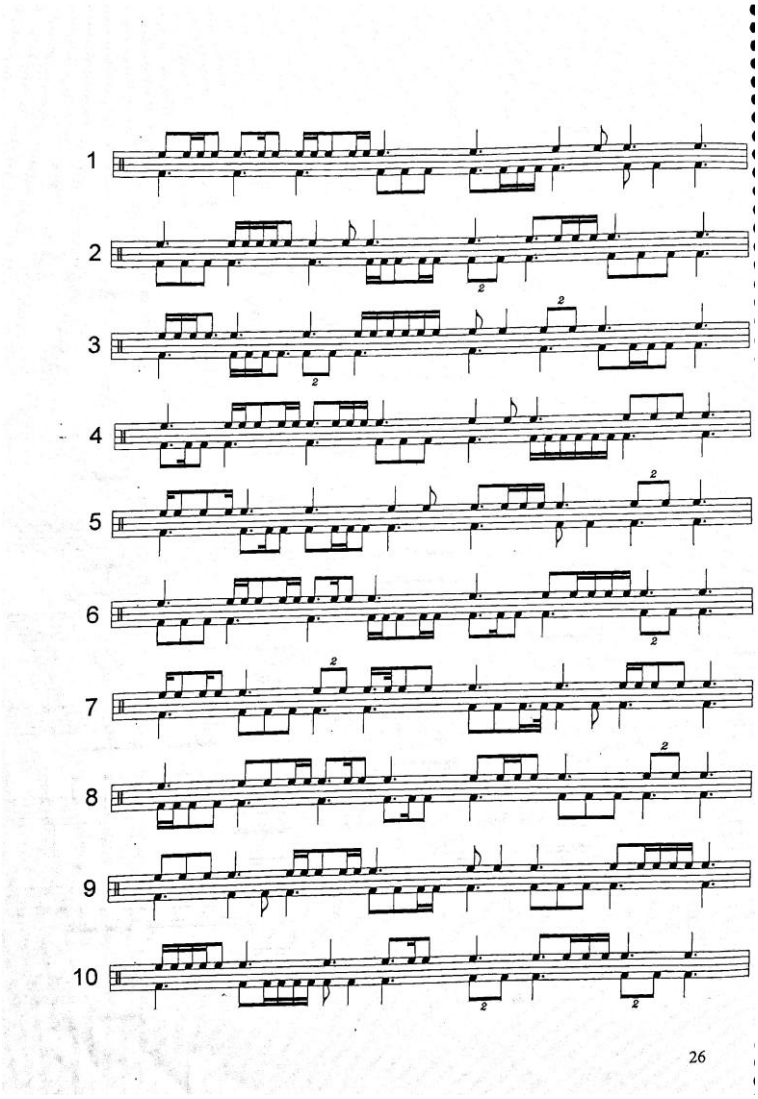
Duração da atividade: 10 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- A professora marcou o tempo no piano com lá2 e tocou o exercício com mi3;
- Leitura com a caneta na voz de cima e a voz de baixo com a mão;
- Perante a duína, a professora contou com 1,2,3,4,5,6 para ajudar a divisão;
- Repetiu os exercícios consoante a dificuldade;
- Repetiu cerca de 4 vezes as primeiras células rítmicas do exercício 5;
- Os alunos percutiram 3 colcheias, alteraram com galope na 3ª, depois na 2ª e retornaram às 3 colcheias

Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano
- Caneta
- Página 26 do manual de Formação Musical



Título da atividade n.º 2: Leitura a duas mãos em tempo simples, página 16

Objetivos específicos:

- Desenvolver a leitura a duas mãos em tempo simples

- Melhorar a leitura das seguintes células rítmicas:  e 

Conteúdo a trabalhar:

Ritmo:

- Compasso simples
- 
- 
- 
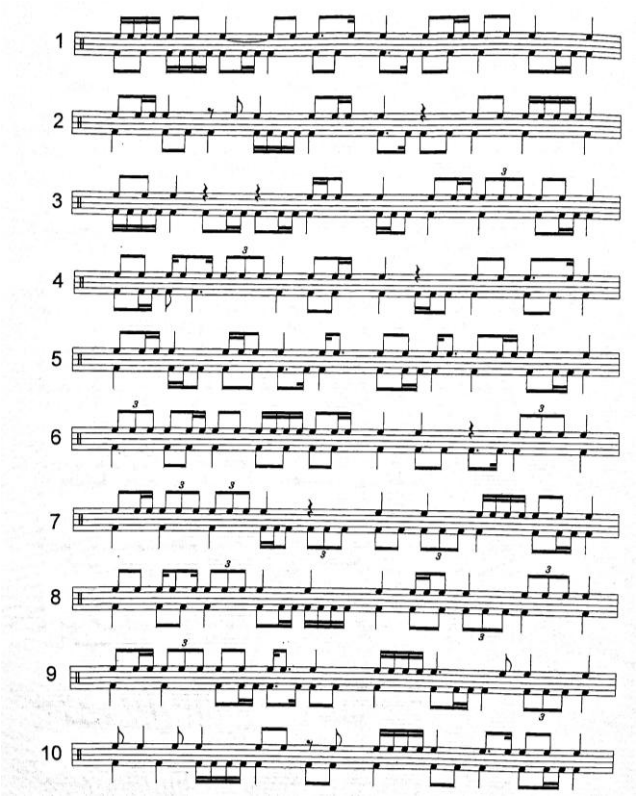
Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade:

- Leitura rítmica dos exercícios percutida com caneta na voz de cima e com a mão na voz de baixo;
- Perante alguma dificuldade, a página foi indicada como tpc.

Recursos pedagógicos/material didático:

- Página 16 do manual de Formação Musical



Título da atividade n.º 3: Leitura rítmica em compasso composto da página 21

Objetivos específicos:

- Desenvolver a leitura rítmica em compasso composto

Conteúdo a trabalhar:

Ritmo:

- Compasso composto
- 
- 
- 

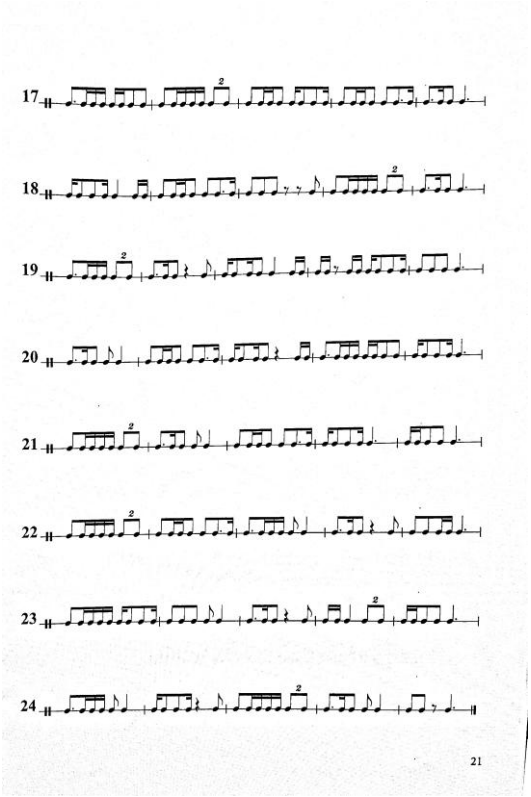
Duração da atividade: 4 minutos

Desenvolvimento da atividade:

- A professora marcou o tempo em colcheias no piano com ;
- Leitura rítmica com a caneta;
- A professora improvisou sobre os exercícios dentro da tonalidade de Dó Maior;
- Perante dificuldade repetiu o exercício;
- Identificar a figura de tempo– semínima com ponto.

Recursos pedagógicos/material didático:

- Caneta
- Piano
- Página 21 do Manual de Formação Musical:



Título da atividade n.º 4: Ditado rítmico em compasso composto

Objetivos específicos:

- Identificar auditivamente células rítmicas em compasso composto

Conteúdo a trabalhar:
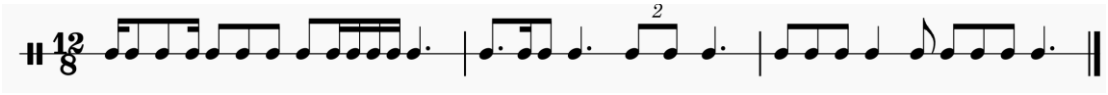
Ritmo:

- Compasso composto quaternário
- 
- 
- 

Duração da atividade: 15 minutos

Desenvolvimento da atividade:
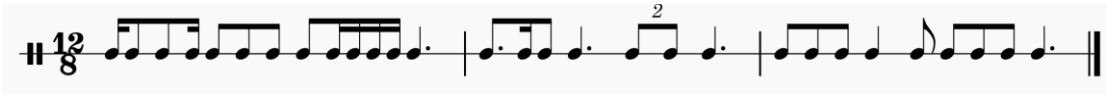
- Sabendo que é 3 compassos, compasso 12/8:



- Identificar a figura do tempo como a semínima com ponto;
- A professora marcou o tempo com as mãos e a outra tocou o ditado com o piano com Dó2;
- *Depois da segunda audição, a professora passou pela sala e confirmou as respostas nos cadernos dos alunos;*
- O ditado foi tocado 4 vezes;
- Identificar individualmente onde a semínima com ponto encontra-se nos compassos;
- A professora completou o exercício no quadro conforme as respostas dos alunos;
- Identificar oralmente a célula ;
- Perante dificuldade a identificar a célula, os alunos salientaram que ouviram 4 sons, não podendo ser 3 colcheias- não ouviram pausas, ou seja, uma das colcheias foi substituída por duas semicolcheias;
- Assim as opções são ,  ou  - aluna identificou como a última;
- A professora indicou com o batimento dos dedos na mão 1,2,3 (colcheias), identificaram o primeiro som como algo que dura mais que um tempo, a segunda metade de um e a última um tempo inteiro- ;
- Após a conclusão do ditado no quadro, a professora perguntou o relatório de positividade aos alunos (quantas células rítmicas acertaram em 12).

Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano
- Quadro de marcadores
- Caderno
- Ditado:



Título da atividade n.º 5: Ditado de erros rítmico em compasso composto

Objetivos específicos:

- Identificar auditivamente células rítmicas alteradas em compasso composto

Conteúdo a trabalhar:

Ritmo:

- Compasso composto quaternário
- 
- 
- 

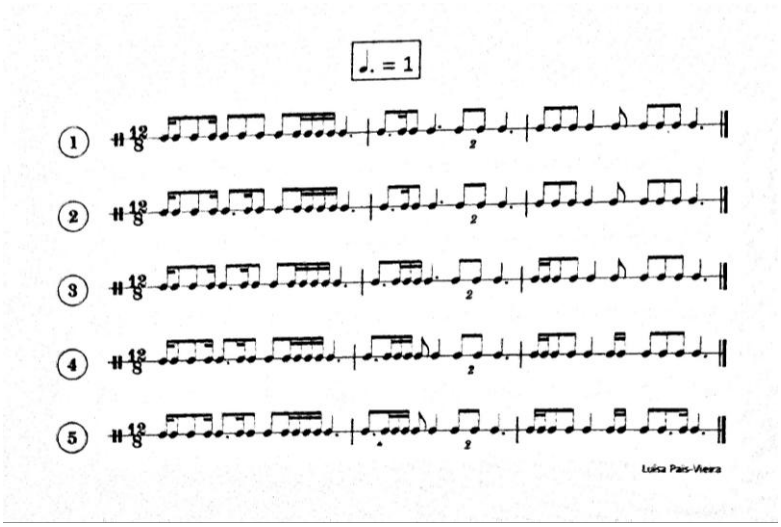
Duração da atividade: 10 minutos

Desenvolvimento da atividade:

- Professora tocou mais uma vez o ditado anterior, tocando o ditado com Mi3 e marcando o tempo com a caneta;
- Identificar as células rítmicas que mudam, perante dificuldade toca novamente o ditado;
- Leitura dos exercícios com a folha

Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano
- Exercícios:



Título da atividade n.º 6: Ditado de sons na clave de fá

Objetivos específicos:

- Identificar auditivamente e oralmente as notas na clave de Fá

Conteúdo a trabalhar:

Melodia:

- Clave de Fá
- Tonalidade Dó Maior

Duração da atividade: 5 minutos
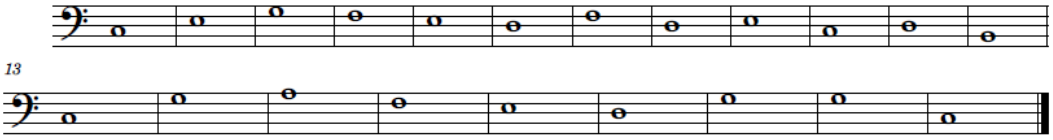
Desenvolvimento da atividade:

- Entoar o arpejo de Dó maior com o acompanhamento do piano;

- Identificar em conjunto a primeira nota como Dó2;
- Identificar as notas no caderno e entoar as mesmas à medida que a professora tocava;
- Entoar as notas enquanto a professora escrevia as mesmas no quadro.

Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano
- Quadro de marcadores
- Ditado:



Título da atividade n.º 7: Ditado de sons na clave de Dó

Objetivos específicos:

- Identificar auditivamente e oralmente as notas na clave de Dó4

Conteúdo a trabalhar:
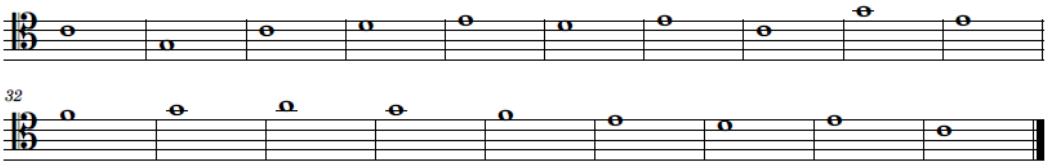
Duração da atividade: 2 minutos

Desenvolvimento da atividade:

- Identificar em que linha se escreve a clave de Dó4;
- Identificar as notas no caderno e entoar as mesmas à medida que a professora tocava;
- Entoar as notas e que espaço ou linha correspondem enquanto a professora escreve as mesmas no quadro.

Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano
- Quadro de marcadores
- Ditado:



Título da atividade n.º 8: Leitura solfejada do 1º exercício da página 57 do manual

Objetivos específicos:

- Desenvolver a leitura solfejada nas claves F4, C4 e G2

Conteúdo a trabalhar:

Melodia: Clave F4, C4 e G2
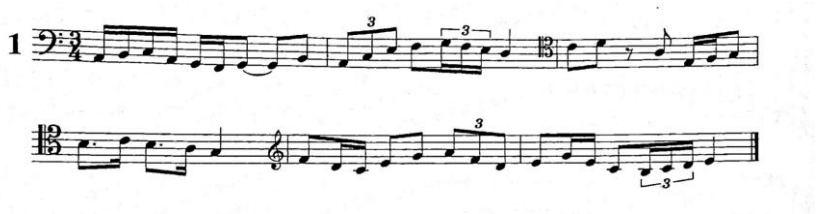
Duração da atividade: 6 minutos

Desenvolvimento da atividade:

- Leitura rítmica com "pam" com marcação de compasso;
- Leitura rítmica com a leitura da primeira nota de cada compasso;
- *Perante erros a professora continuou o exercício em frente;*
- *Professora indicou que seria necessário que os alunos se aplicassem melhor em casa;*
- Leitura novamente do exercício;
- É indicado como tpc, tempo 1=60.

Recursos pedagógicos/material didático:

- Exercício nº 1 da página 57 do manual de Formação Musical



REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º6
A aula teve um foco no ritmo, trabalhando o compasso composto e simples em diferentes atividades com diversas estratégias. Foi notável a progressão dos exercícios e como os mesmos conectavam-se entre si. Os alunos apresentaram diversas dificuldades, no qual a professora utilizou maioritariamente a estratégia de repetição, o que demonstrava sempre resultados positivos. É difícil acomodar as dificuldades de cada aluno individualmente em aulas coletivas, e é necessário encontrar sempre estratégias que funcionem para todos os alunos. Diversos pedagogos como Dalcroze enfatizam que elementos musicais como é o caso do ritmo, deverão ser estudados através do movimento corporal (Mateiro e Ilari, 2012). Poderá ser uma estratégia a desenvolver numa próxima aula para melhorar a sensação do tempo e consequentemente do ritmo.
Referências bibliográficas: segundo a APA 7.ª ed Mateiro, T., Ilari, B. (2012). *Pedagogias em Educação Musical.* Editora intersaberes

OBSERVAÇÃO N.º 7

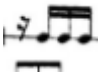
Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	Formação Musical
Grau:3º **Data: 19/01/2026** **Duração da aula: 60 minutos**	**Aula n.º: 15** **Número de alunos: 12** **Regime de frequência:** Articulado
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Título da atividade n.º 1: Leitura rítmica das páginas 5, 6 e 7

Conteúdo a trabalhar:

Ritmo:

- 
- 
- 

Objetivos específicos:

- Percutir corretamente células rítmicas com tercinas num tempo constante

Duração da atividade: 12 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

Página 5:

- Leitura rítmica com caneta e marcação do tempo na mão esquerda, com acompanhamento da professora no piano (tempo era tocado com Dó1, e o Dó4 percutia os exercícios);
- A partir do exercício 4, a mão esquerda percutiu o exercício e a direita marcou o tempo;
- A partir do exercício 8, as mãos voltaram a trocar;

Página 6:

- Perante a dificuldade em percutir a tercina, a professora comparou a célula a kizomba;
- A professora escreveu as células rítmicas  e  no quadro e percutiu cada célula;
- Novamente, percutiu as células rítmicas anteriores e questionou aos alunos qual é que estavam a ouvir;
- A partir do exercício 5 os alunos percutem com palmas e marcam o tempo com os pés;

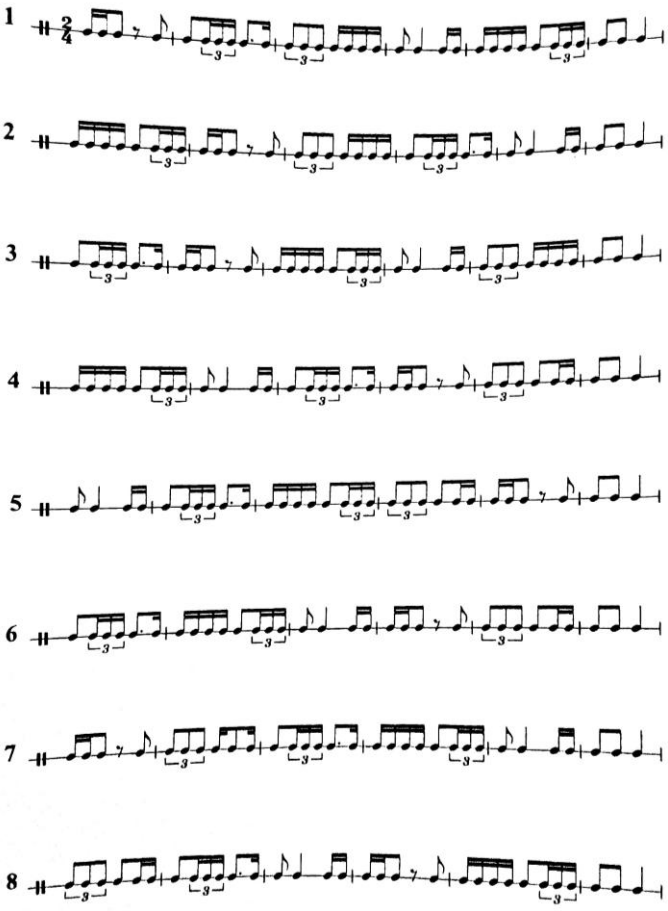
- A partir do exercício contam o tempo oralmente (1,2) e percutem o exercício com palmas;

Página 7:

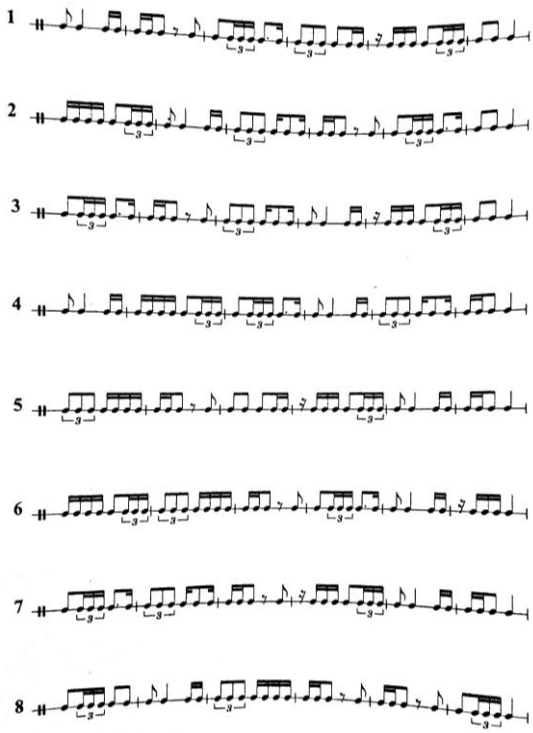
- Leitura rítmica dos exercícios com acompanhamento da professora no piano (dó1 toca o tempo, e o dó4 toca a leitura);
- A professora salientou para cada aluno percutir o exercício como quisesse, seja com a mão esquerda, com palmas, entre outros;

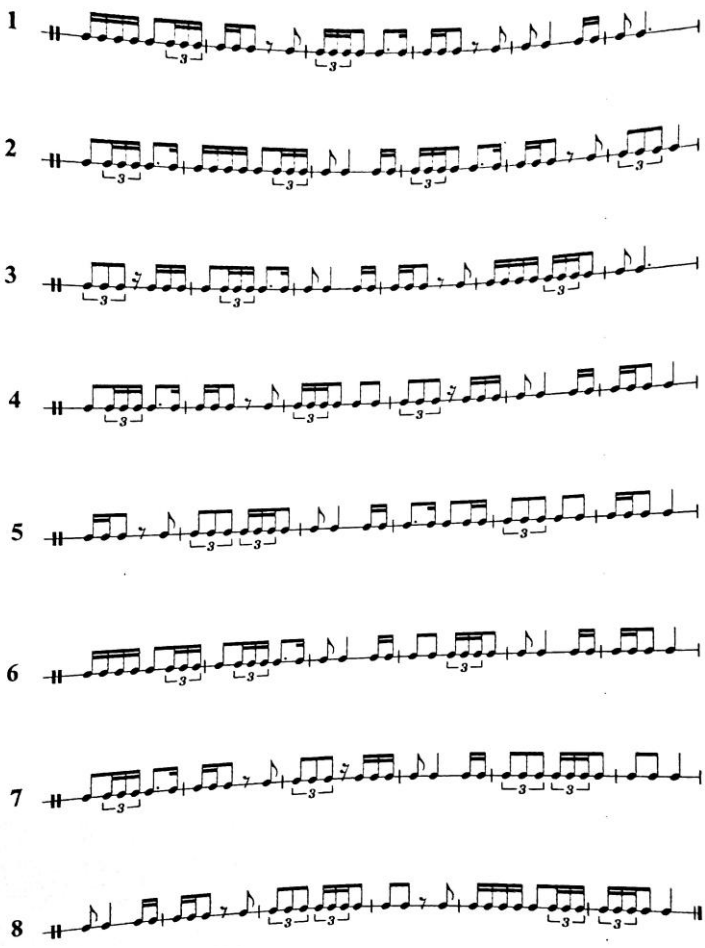
Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano
- Quadro de marcadores
- Páginas 56 e 7 do Manual de Formação Musical:



-


1
2
3
4
5
6
7
8


1
2
3
4
5
6
7
8

Título da atividade n.º 2: Leitura rítmica a duas vozes

Conteúdo a trabalhar:

Ritmo:

- Compasso simples
- 
- 
- 
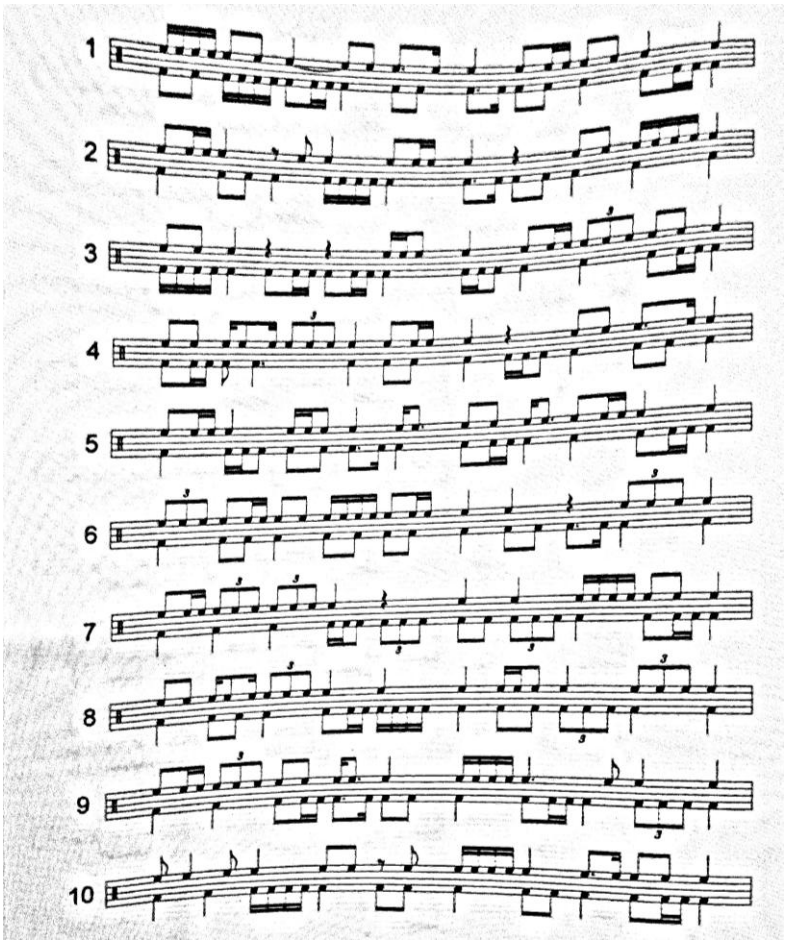
Objetivos específicos: Desenvolver a leitura rítmica a duas vozes em compasso simples

Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade:

- Leitura rítmica dos exercícios com o acompanhamento do piano no piano (dó1 marca a voz de baixo, e o dó4 toca a voz de cima);
- *Perante dificuldade a professora salientou para os alunos marcarem semicolcheias com a mão direita e mão esquerda percutia colcheias;*
- *Perante dificuldade no exercício 4, a professora repetiu o compasso em questão;*
- *No exercício 8, a professora pediu aos alunos para repetirem o exercício, marcando o tempo todos juntos.*

Recursos pedagógicos/material didático: Piano; Página 16 do Manual de Formação Musical



Título da atividade n.º 3: Ditado rítmico a duas partes

Conteúdo a trabalhar:

Ritmo:

- Compasso simples quaternário
- 

Objetivos específicos:
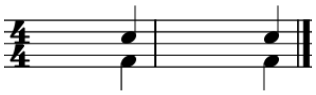
- Reconhecer células rítmicas a duas vozes em compasso quaternário simples

Duração da atividade:15 minutos

Desenvolvimento da atividade:
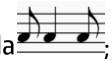
- A professora salientou que quando uma voz se movia, a outra seria apenas uma semínima;

Perante o exercício escrito no quadro:
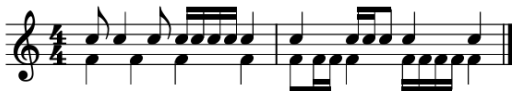


- Completar o exercício no caderno;
- *A professora salientou para focarem em cada voz;*
- O ditado foi tocado 5 vezes;
- Entre a audição do ditado, a professora passou pela sala, confirmando as respostas dos alunos no caderno e respondendo a dificuldades;
- A professora gravou o exercício com o telemóvel;
- Simultaneamente ouvindo a gravação, anotou no quadro com anotação, como a imagem:



- A professora anotou , comparando à célula ;
- A professora completou o ditado no quadro;
- Relatório de positividade, perguntou aos alunos quantas figuras rítmicas acertaram de 14;

Recursos pedagógicos/material didático: Piano;

- Ditado:



Título da atividade n.º 4: Leitura rítmica em tempo composto, página 19

Conteúdo a trabalhar:

Ritmo:

- 

- 
- 

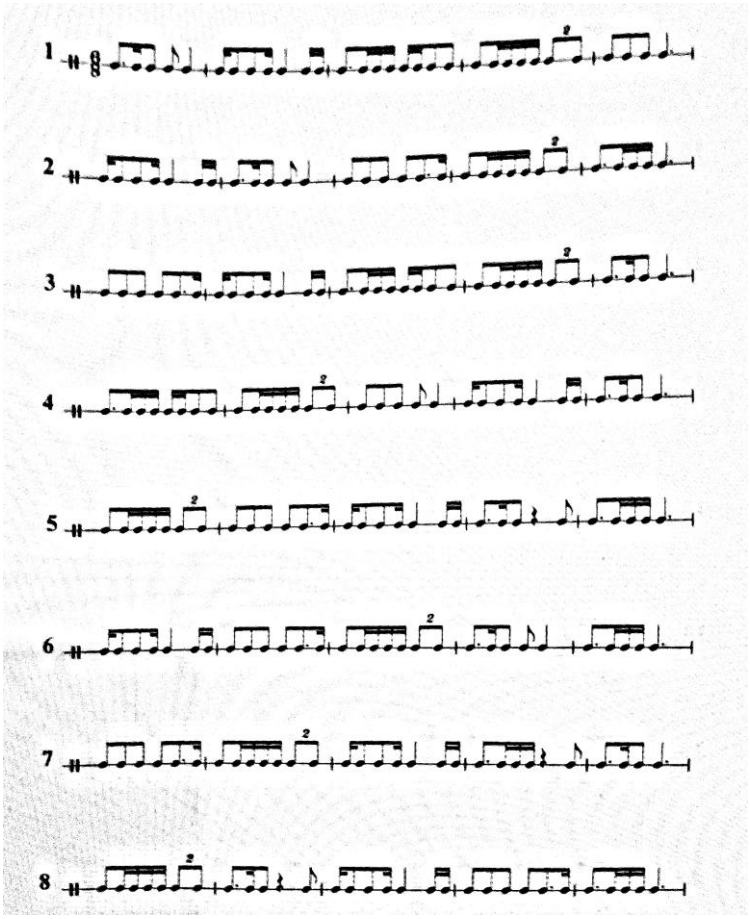
Objetivos específicos: Aprofundar a leitura rítmica em compasso binário composto

Duração da atividade:6 minutos

Desenvolvimento da atividade:

- Leitura interior do primeiro exercício;
- Identificar como ler a síncopa: a professora salientou para *pensar em colcheias (1,2,3) ou em semicolcheias (1,2,3,4,5,6);*
- *A professora associou a síncopa como uma acentuação anormal do tempo;*
- Leitura dos exercícios com acompanhamento do piano, a professora improvisava com a leitura dos exercícios;
- Perante dificuldade, a professora repetia os compassos que não foram bem percutidos;
- A professora sugeriu aos alunos para os alunos estudarem em casa, marcando o tempo com metrónomo a colcheias.

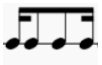
Recursos pedagógicos/material didático: Piano; Página 19 do Manual de Formação Musical:



Título da atividade n.º 5: Ditado rítmico em compasso composto binário

Conteúdo a trabalhar:

Ritmo:

- 
- 
- 

Objetivos específicos:

- Identificar auditivamente células rítmicas em compasso composto binário

Duração da atividade:10 minutos
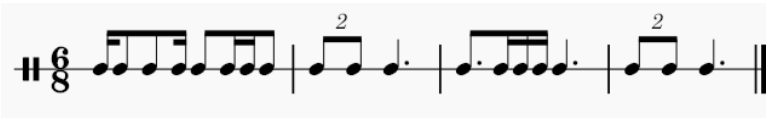
Desenvolvimento da atividade:

Sabendo que o ditado é em compasso binário compasso e tem 4 compassos:

- A professora tocou o ditado no piano 6 vezes;
- Completar o exercício no caderno;
- *A professora passou pela sala, respondendo a perguntas, confirmou as respostas nos cadernos dos alunos e ajudou perante dificuldades;*
- Perante a dificuldade dos alunos, a professora salientou aos alunos para só ouvirem o ditado uma vez, marcando o tempo e a segunda escrever o ditado;
- O ditado foi corrigido no quadro pela professora.

Recursos pedagógicos/material didático:

- Quadro com marcadores
- Caderno
- Ditado:



Título da atividade n.º 6: Leitura entoada na tonalidade Ré Maior

Conteúdo a trabalhar:

Melodia:

- Tonalidade Ré Maior, menor natural, harmónica e melódica

Objetivos específicos:

- Identificar e entoar a escala Ré Maior e menor natural, harmónica e melódica e as respetivas alterações
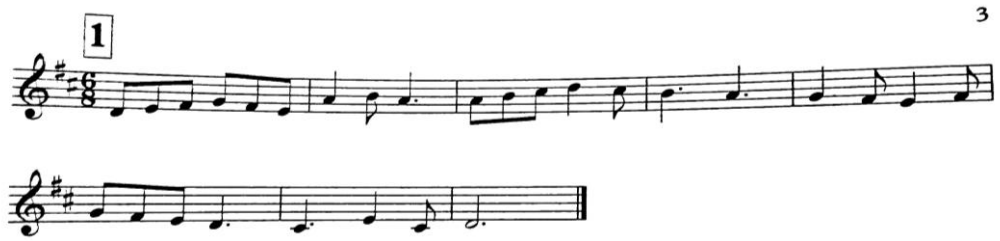
Duração da atividade: 4 minutos

Desenvolvimento da atividade:

- Identificar a tonalidade Ré Maior;
- Entoar a Tónica, Subdominante e Dominante com o acompanhamento do piano;
- Leitura entoada dos exercícios com o acompanhamento harmónico do piano;
- Identificar a armação de clave de ré menor;
- Entoar o exercício em ré menor natural;
- Identificar a alteração na escala harmónica;
- Entoar o exercício 1 na escala harmónica;
- Identificar as alterações na escala melódica;
- Leitura entoada do exercício na escala melódica com acompanhamento do piano;
- Perante a dificuldade, o exercício foi indicado como tpc.

Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano
- Exercício 1 da página 33 do Manual de Formação Musical



REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 7
A aula teve um foco no ritmo, trabalhando o mesmo com diferentes estratégias e atividades. Reparei que alguns alunos tinham dificuldade em percutir as células rítmicas, contudo, nos ditados rítmicos, a turma teve um resultado de mais de 80%. O uso da caneta na mão direita, esquerda e palmas para percutir o ritmo, tiveram de certo modo um carácter mais lúdico para os alunos, contrariamente à tradicional leitura com "pam". A junção do movimento corporal com o ritmo é salientada por diversos pedagogos como Dalcroze (Mateiro e Ilari, 2012).
Referências bibliográficas: segundo a APA 7.ª ed Mateiro, T., Ilari, B. (2012). *Pedagogias em Educação Musical.* Editora intersaberes

OBSERVAÇÃO N.º 8

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	Formação Musical
Grau: 3º **Data: 26/01/2026** **Duração da aula: 135 minutos**	**Aula n.º: 16** **Número de alunos: 11** **Regime de frequência: Articulado**
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Título da atividade n.º 1: Ditado rítmico

Conteúdo a trabalhar:

Ritmo:

- Compasso binário composto
- 
- 

Objetivos específicos:

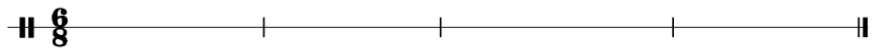
- Reconhecer as células rítmicas  e  em compasso binário composto

Duração da atividade:30 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- A professora chegou 7 minutos atrasada;
- A professora identificou os dias que irão decorrer a prova escrita e a prova oral;
- Perante a indicação da professora, os alunos distribuíram o teste, e a professora salientou que era apenas um teste diagnóstico e que não contava para a avaliação;
- Escolher entre prova com consulta ou sem consulta e indicar no teste se for com consulta;
- Indicar em cada exercício que dificuldades tiveram;
- Como foi o aniversário de uma aluna, os alunos cantaram os parabéns com o acompanhamento do piano da professora;

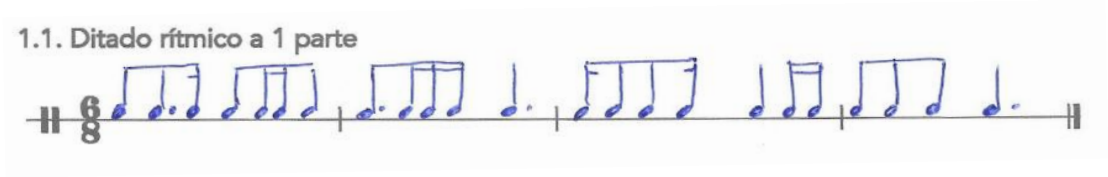
Perante o ditado:



- Identificar a unidade de tempo;
- Marcar o tempo 6/8 com a mão;
- O ditado foi tocado no piano 4 vezes.

Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano
- Ditado:



Título da atividade n.º 2: Ditado rítmico a duas vozes

Conteúdo a trabalhar:

Ritmo:

- Compasso ternário simples

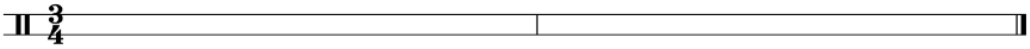
Objetivos específicos:

- Identificar auditivamente a célula rítmica  em compasso ternário simples
- Reconhecer células rítmicas percutidas poliritmicamente.

Duração da atividade: 10 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

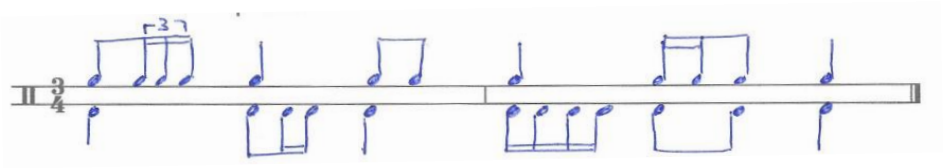
Perante o ditado:



- Identificar divisão ternária;
- Identificar os tempos por compasso;
- O ditado foi tocado 4 vezes no piano;
- A voz de cima foi tocada com o lá4 e a voz do baixo foi tocada com lá2;
- Perante dificuldade, o ditado foi tocado mais uma vez;
- *A professora salientou aos alunos para anotarem no teste se concluíram em 4 vezes ou 5;*
- *A aluna x questionou à professora se deixava em branco a célula que não reconhecia ou se inventava- A professora salientou que a intuição dos alunos normalmente está certa, para escrever*

Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano
- Ditado:



Título da atividade n.º 3: Ditado de intervalos melódicos

Conteúdo a trabalhar:

Melodia:

- Intervalos melódicos: 6ªm, 2ªm, 5ªP, 2ªM, 3ªM

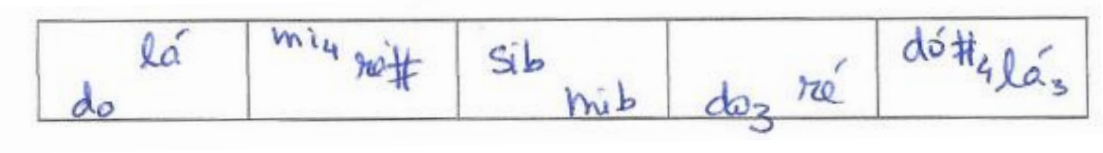
Objetivos específicos:

- Reconhecer auditivamente os intervalos 6ªm, 2ªm, 5ªP, 2ªM, 3ªM tocados no piano

Duração da atividade:1 minuto

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- Identificar no teste os intervalos melódicos:



- A professora tocou no piano cada intervalo 2 vezes.

Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano

Título da atividade n.º 4: Ditado de série de sons

Conteúdo a trabalhar:

Melodia:

- Clave de sol

Objetivos específicos:

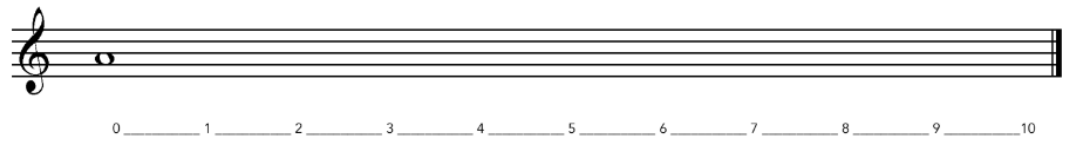
- Identificar auditivamente notas musicais e reconhecer os movimentos ascendentes e descentes

Duração da atividade: 3 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

Perante o ditado:

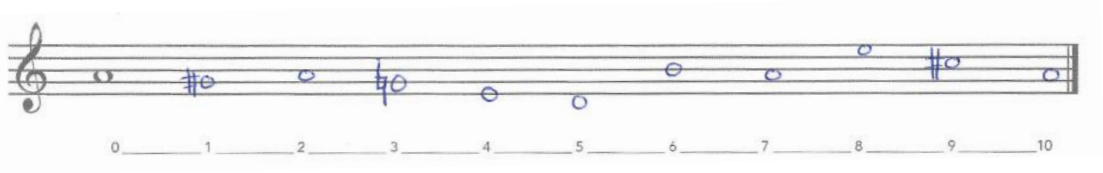
2.2. Ditado de série de sons



- A professora indica que tem 2 sustenidos e uma anulação dos sustenidos;
- O ditado é tocado 3 vezes;

Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano



Título da atividade n.º 5: Ditado melódico a 1 voz

Conteúdo a trabalhar:

Melodia:

- Tonalidade Mi menor
- Escala menor harmónica

Ritmo:

- Compasso ternário simples

Objetivos específicos:

- Reconhecer auditivamente e escrever o excerto na escala Mi menor harmónica

Duração da atividade:23 minutos
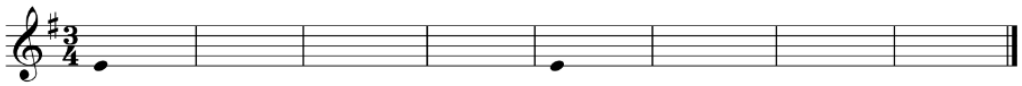
Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- Audição do excerto reproduzido nas colunas com marcação do tempo;
- Identificação da tonalidade;
- Entoar a tónica com "no";
- Entoar o arpejo com "no";
- Identificar a tonalidade menor;

Perante o ditado:

2.3. Ditado melódico a 1 voz

John Dowland (1563-1626)
"If my complaints"
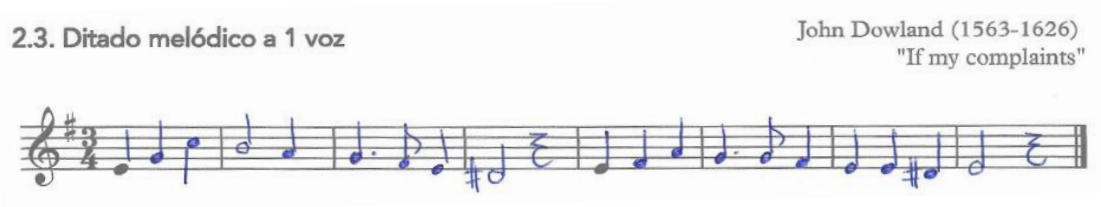


- Identificar a tonalidade mi menor e justificar a resposta;

- *Devido à dificuldade, os alunos identificaram a tonalidade maior e posteriormente a relativa menor;*
- Identificar a escala menor harmónica;
- *Perante dúvida, a professora reproduziu novamente o excerto;*
- Entoar a Escala menor natural, harmónica e melódica com o acompanhamento do piano;
- Audição do excerto;
- Entoar a tónica, subdominante e dominante e os respetivos arpejos com o acompanhamento do piano;
- O excerto foi tocado no piano 4 vezes a primeira frase, 4 vezes a segunda frase e é tocado 5 vezes na totalidade
- A professora indicou para os alunos identificarem a tónica;
- A professora passou pela sala e respondeu às dificuldades dos alunos sem lhes dar as respostas;
- Audição do excerto reproduzido nas colunas;
- Professora tocou mais uma vez no piano a escala menor harmónica no piano, acentuando o 7º Grau.

Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano
- Colunas
- Computador
- Link do excerto: https://youtu.be/vPGc14MJ3CU?si=0zZzKhfJhBE-80Mj
- Ditado:



Título da atividade n.º 6: Ditado melódico a 2 vozes

Conteúdo a trabalhar:

Harmonia:

- Tonalidade Dó Maior
- Tónica, Dominante e Subdominante
- Clave de fá

Objetivos específicos:

- Identificar auditivamente 2 vozes escritas na clave de fá e na clave de sol

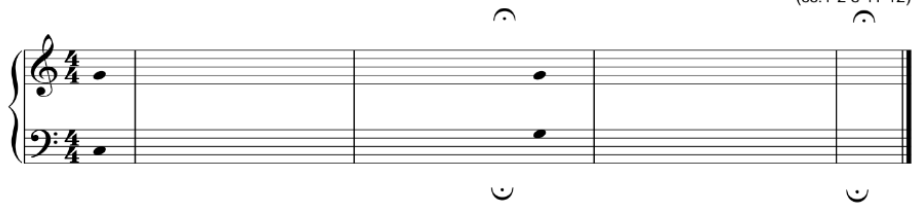
Duração da atividade:17 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

Perante o ditado:

2.4. Ditado melódico a 2 vozes

J. S. Bach (1685-1750)
BWV367 "In allen meinen Taten"
(cc.1-2 e 11-12)



- Identificar oralmente a tonalidade Dó Maior ou Lá menor através da armação de clave;
- Identificar oralmente as primeiras duas notas como a Tónica e a Dominante da tonalidade Dó Maior;
- Entoar a escala Dó Maior, tónica, subdominante e dominante com o acompanhamento do piano;
- O ditado foi tocado 1 vez, 4 vezes cada frase, e 2 vezes na totalidade;
- *A professora passou pela sala, confirmando as respostas dos testes e ajudando os alunos perante dificuldade;*
- Identificar oralmente o grau o grau que acabou a primeira frase e a Dominante;
- Reconhecer auditivamente que grau acaba;
- A professora escreveu no quadro:

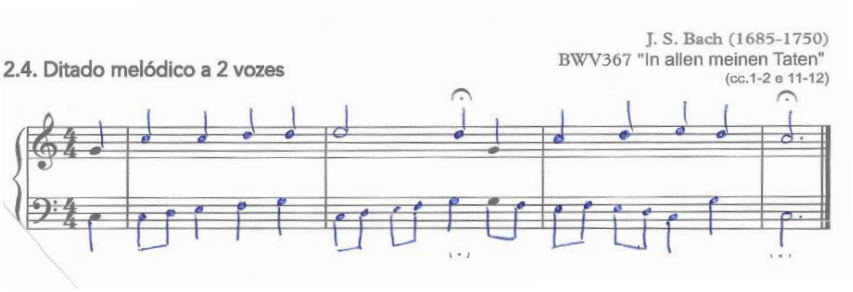
Fá M DóM SolM

Rém Lám Mim

- A professora disponibilizou 2 minutos para acabarem o exercício.

Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano
- Quadro de marcadores
- Ditado:



Título da atividade n.º 7: Ditado de acordes

Conteúdo a trabalhar:

Harmonia:

- Acordes Maiores e menores no estado fundamental, primeira e segunda inversão
- Acordes diminutos e aumentados

Objetivos específicos:

- Identificar auditivamente acordes maiores e menores no estado fundamental, primeira e segunda inversão, e acordes diminutos e aumentados

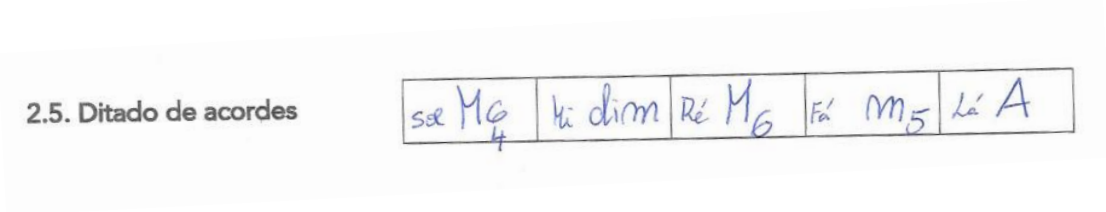
Duração da atividade: 2 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- A professora salienta que poderá sair na primeira, segunda inversão
- Cada acorde foi tocado 2 vezes;

Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano
- Ditado:



Título da atividade n.º 8: Ditado de escalas

Conteúdo a trabalhar:

Melodia:

- Escala maior
- Escala menor natural e harmónica

Objetivos específicos:

- Reconhecer auditivamente a escala maior, menor natural e harmónica

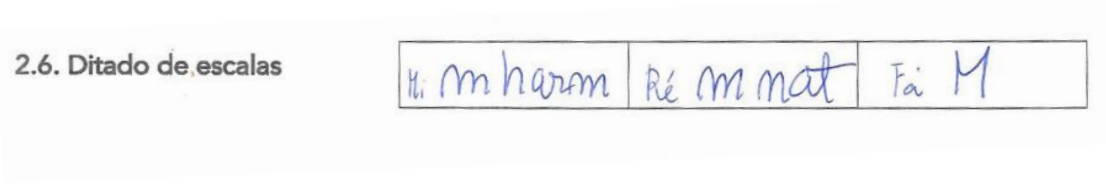
Duração da atividade: 3 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- A professora tocou as escalas duas vezes no piano, sendo a segunda vez mais rápida.

Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano
- Ditado:



Título da atividade n.º 9: Teoria: Identificação de intervalos, construção de acordes e de escalas

Conteúdo a trabalhar:

Melodia:

- Intervalos melódicos: 2ªM, 3ªm, 3ªM, 4ªP, 5ªP, 8ªP
- Escala Dó menor melódica
- Escala Si Maior
- Clave F4 e C4

Harmonia:

- Acordes: diminuto, aumentado, menor (1ª inversão), maior (1ª e 2ª inversão)

Objetivos específicos:

- Identificar visualmente os intervalos melódicos 2ªM, 3ªm, 3ªM, 4ªP, 5ªP, 8ªP
- Construir os acordes Fá Diminuto, Sol Aumentado, Dó menor na primeira inversão, Mib Maior na primeira inversão e Ré Maior na segunda inversão
- Escrever as escalas dó menor melódica na clave F4 e Si Maior na clave C4

Duração da atividade:25 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- Leitura solfejada da linha do baixo do primeiro exercício;
- A professora salientou a armação de clave e o intervalo vertical;
- Intervalo de 5 minutos
- *A professora passou pela sala, ajudando os alunos perante dificuldade e confirmando as respostas.*

Recursos pedagógicos/material didático:

- (Ver os exercícios no material didático abaixo anexado)

Título da atividade n.º 10: Correção dos testes

Objetivos específicos:

- Desenvolver o pensamento crítico

Duração da atividade: 30 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- Cada aluno corrigiu o seu teste, comparando ao teste corrigido da professora;
- A professora apontou no computador os valores de cada aluno.

Recursos pedagógicos/material didático:

- Teste escrito:

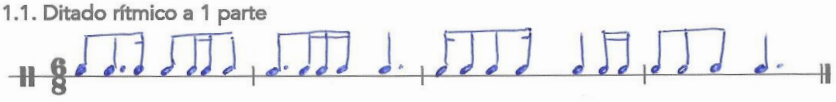
Prova escrita de Formação Musical
3º Grau / 3º Período
2017/2018

Turma: _____ Nome: _____ Data: ___ / ___ / _____

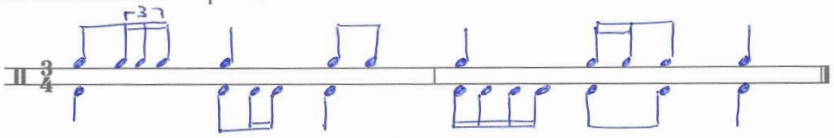
Classificação _____+_____=_____ Prof.: _____ Enc. Educação: _____
Teste Escrito Teste Oral Nota final

1. Ritmo

1.1. Ditado rítmico a 1 parte



1.2. Ditado rítmico a 2 partes

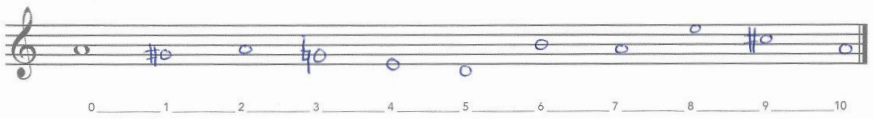


2. Melodia e Harmonia

2.1. Ditado de intervalos

do — lá	mi4 — re#	Sib — mib	do3 — ré	dó#4 — lá3

2.2. Ditado de série de sons



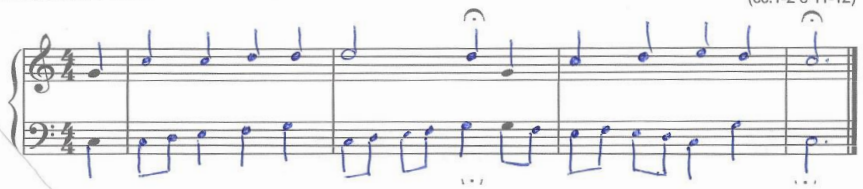
2.3. Ditado melódico a 1 voz

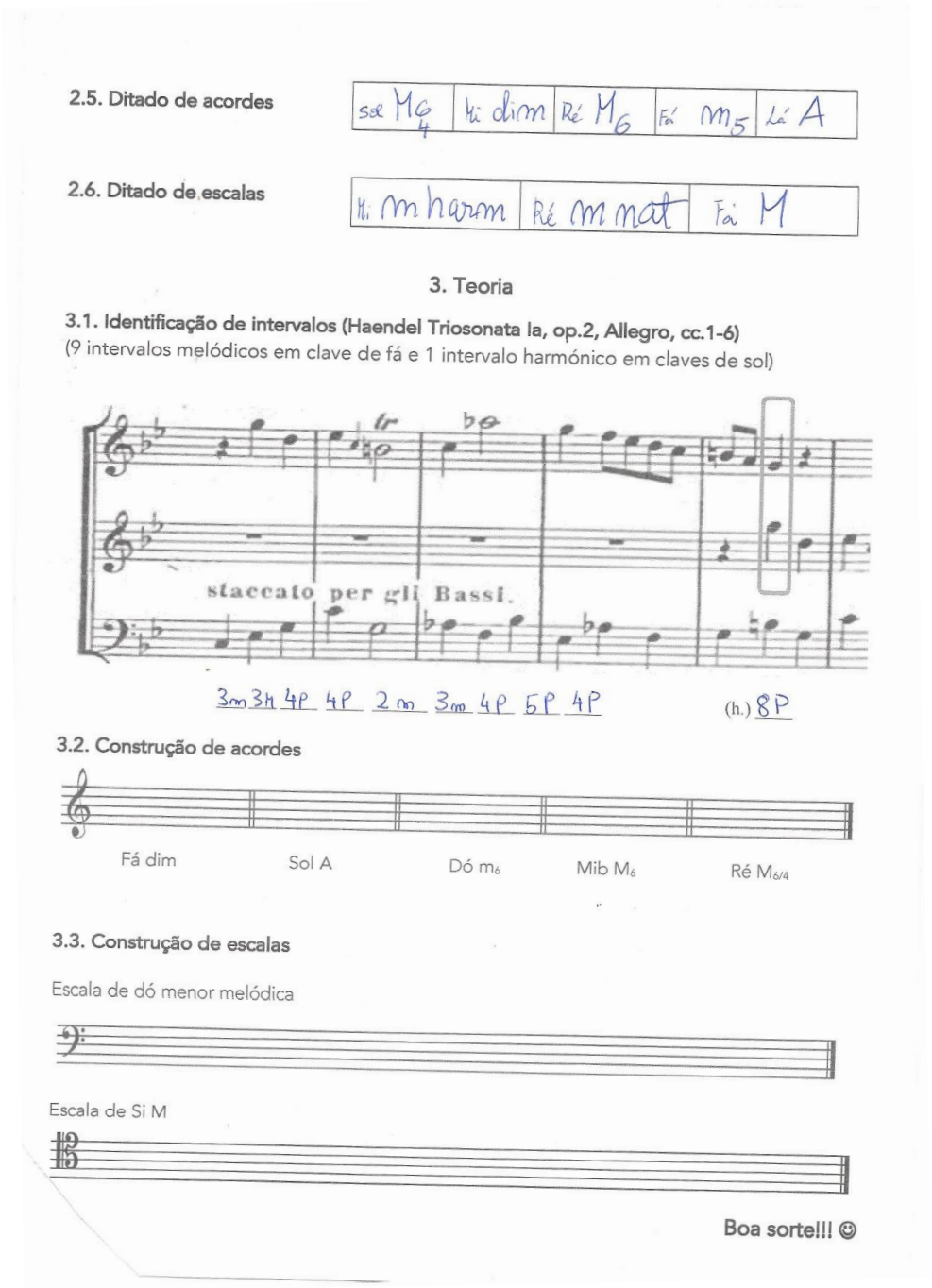
John Dowland (1563-1626)
"If my complaints"



2.4. Ditado melódico a 2 vozes

J. S. Bach (1685-1750)
BWV367 "In allen meinen Taten"
(cc.1-2 e 11-12)





REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 8
O teste escrito apresentado na aula teve um carácter de avaliação diagnóstica, na qual, Fautley (2010, p.7) salienta que "(...) as dificuldades de aprendizagem podem ser estruturadas e classificadas para que a ajuda e a orientação adequadas possam ser fornecidas". Deste modo, foi possível analisar diretamente quais são as principais dificuldades de cada aluno e futuramente planificar as próximas aulas de modo a ultrapassá-las. Foi lamentável o resultado dos alunos, tendo em conta que somente um teve positiva. Foi possível observar

que os alunos sentiram bastantes dificuldades na componente teórica, o que é bastante preocupante. Este teste comprovou um aspeto que andava a refletir– a falta de autonomia nas aulas. Os alunos estão a ficar bastante dependentes das professoras e apesar de saberem as estratégias, não sabem como as aplicar perante um exercício pois estão demasiado habituados à instrução das professoras. Será extremamente importante nas próximas aulas, os alunos realizarem atividades individualmente e mais autonomamente.
Referências bibliográficas: segundo a APA 7.ª ed Fautley, M. (2010). *Assessement in music education.* Oxford University Press.

OBSERVAÇÃO N.º 9

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	Formação Musical
Grau: 3º **Data: 02/02/2026** **Duração da aula: 55 minutos**	**Aula n.º: 17** **Número de alunos: 11** **Regime de frequência:**
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Título da atividade n.º 1:

Conteúdo(s) programático(s):

Melodia:

- Tonalidade Mi menor harmónica
- Tónica, Subdominante e Dominante

Objetivos específicos da atividade:

- Identificar a tonalidade Mi menor
- Entoar e identificar auditivamente o excerto tocado no piano
- Transpor de forma entoada o excerto para a tonalidade mi maior e ré menor

Duração da atividade: 30 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

Perante a audição do excerto no piano:

2.3. Ditado melódico a 1 voz

John Dowland (1563-1626)
"If my complaints"
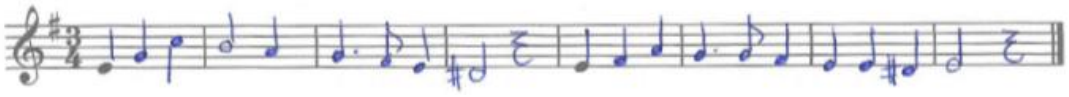


- Identificar a tonalidade menor
- A professora indicou mi como mi a tónica;
- Identificar a tonalidade mi menor;
- Entoar o arpejo;
- A professora tocou o ditado os alunos entoaram as notas com "na";
- Professora tocou mi3, ré#4, mi3 no piano;
- Identificar se é sustenido ou natural;
- Identificar como a sensível;
- *A professora escreveu no quadro as indicações do ditado: ¾, inicia em mi3 e tem 8 compassos;*
- Marcar o compasso 3/4;
- A primeira frase foi tocada no total de 4 vezes no piano:
- Entoar a primeira nota de cada compasso com "na "com acompanhamento do piano;
- *A professora escreveu no quadro as notas consoante a indicação dos alunos;*
- Identificar oralmente todas as figuras rítmicas;
- *Perante dificuldade, entoaram o exercício novamente;*
- Cantar a melodia com o nome da primeira nota de cada compasso e as restantes com "no";
- Comparar o primeiro compasso como um arpejo, na qual a última nota não pertence;
- A professora completou o exercício no quadro;
- Alunos passam o exercício no caderno;
- A professora perguntou se ajudava pensar nas notas: mi, si, sol, ré#;
- A professora indicou aos alunos para utilizarem o site teoria.com;
- A segunda frase foi tocada no total de 4 vezes no piano:
- Identificar as primeiras notas de cada compasso;
- Cantar as notas com "no";
- Escrever as notas no caderno;
- *Perante dúvida, a professora tocou novamente no piano;*
- Identificar o Sol como o 3º Grau;
- A professora escreveu no quadro as primeiras notas de cada compasso e o ritmo consoante as indicações dos alunos;
- Identificar oralmente as restantes notas;
- Perante dificuldade no último compasso- identificar o movimento descendente;
- Exemplificar com as mãos o movimento das notas na última parte;
- Entoar o ditado com o acompanhamento do piano;
- Cantar o ditado em ré menor;
- Cantar o ditado em mi menor;
- Cantar o ditado com números;
- Entoar na tonalidade maior;

Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano
- Quadro de marcadores
- Ditado:

2.3. Ditado melódico a 1 voz

John Dowland (1563-1626)
"If my complaints"



Título da atividade n.º 2: Leitura solfejada com mudança de clave

Conteúdo a trabalhar:

Melodia:

- Clave C4, F4, G2

Objetivos específicos:

- Desenvolver a leitura solfejada com mudança de clave num tempo constante
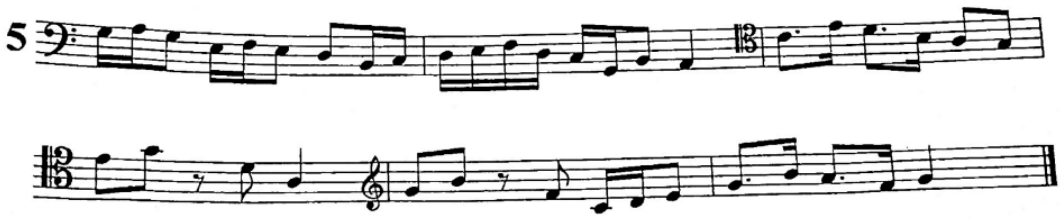
Duração da atividade: 6 minutos

Desenvolvimento da atividade:

- Leitura rítmica com "pam" com marcação de tempo, professora acompanha com marcação do tempo;
- Leitura rítmica com a nota da primeira nota de cada compasso;
- Leitura solfejada somente da primeira nota de cada tempo;
- *Professora indicou aos alunos para fazerem um exercício por dia pelo menos se tiverem* bastantes dificuldades;
- Leitura solfejada do exercício;
- *A professora salientou para apontarem para cada nota se tiverem dificuldades.*

Recursos pedagógicos/material didático:

- Exercício 5 da página 57 do Manual de Formação Musical



Título da atividade n.º 3: Leitura melódica do exercício 40

Conteúdo a trabalhar:

Melodia:

- Tonalidade Ré Maior
- Clave F4

Objetivos específicos:

- Desenvolver a leitura entoada na clave de fá
- Analisar visualmente o exercício, identificando arpejos, relações intervalares e graus da tonalidade

Duração da atividade: 13 minutos
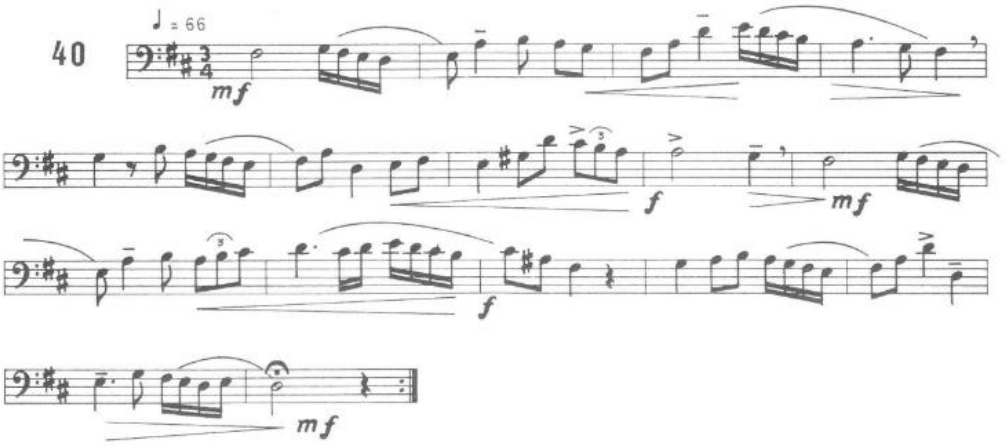
Desenvolvimento da atividade:

- Identificar a tonalidade;
- Identificar o grau da tonalidade em que inicia o exercício;
- Identificar que acorde pertencem as notas mi e lá do 2º compasso- acorde da dominante;
- Identificar as primeiras 3 notas do 3º compasso como Ré Maior na 1ª inversão;
- Leitura entoada com marcação de compasso e acompanhamento do piano;
- *A professora indicou para tirarem o cotovelo da mesa;*
- *Professora perguntou quem estudou na semana passada (ex: quem estudou 5 vezes?);*
- Leitura entoada com acompanhamento do piano;
- Repetição do exercício.

Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano
- Exercício 40 da 20ª Sessão do livro de Formação Musical

Firmino, J. *Leituras Musicais- volume 3*



Título da atividade n.º 4: Leitura melódica do exercício 42

Conteúdo a trabalhar:

Melodia:

- Tonalidade Ré menor

Ritmo:

- Compasso binário composto

Objetivos específicos:

- Desenvolver a leitura entoada na tonalidade Ré menor
- Melhorar a leitura a duas vozes através do ritmo e entoação

Duração da atividade: 4 minutos
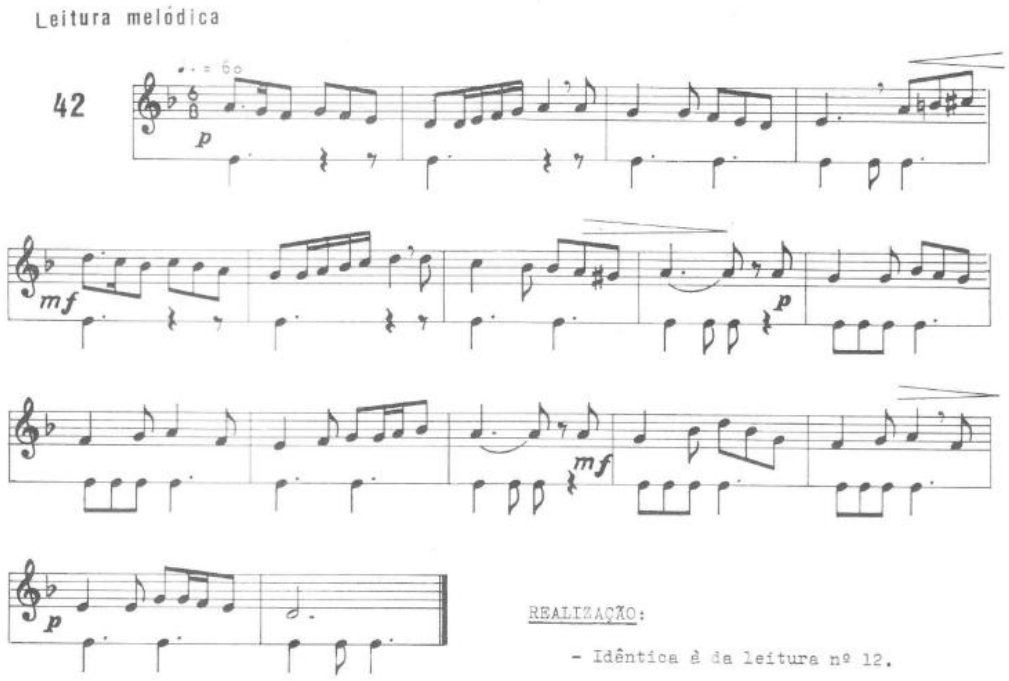
Desenvolvimento da atividade:

- Leitura entoada da primeira linha com acompanhamento do piano;
- Repetição perante dificuldade;
- Leitura entoada com a percussão com caneta da linha de baixo;

Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano
- Exercício 42 da 21ª Sessão do livro de Formação Musical

Firmino, J. *Leituras Musicais- volume 3*



Título da atividade n.º 5: Percussão com copo

Conteúdo a trabalhar:

Ritmo:

- **Tempo simples**

Objetivos específicos:

- **Desenvolver a coordenação motora**

Duração da atividade: 14 minutos

Desenvolvimento da atividade:

- A professora exemplificou a coreografia com o copo (como no seguinte vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=Ixi9imJZ40M);
- Os alunos percutiram a secção que a professora realizou;
- A professora utilizou a estratégia da repetição até os alunos conseguirem reproduzir;
- A professora marcou o tempo;
- Percutir o exercício (com palma, palma, torce, boca...)
- Audição de *We will rock you* dos Queen com percussão do ritmo com os pés e as palmas;
- Quando o solo da guitarra iniciou, alunos percutiram o exercício que aprenderam com o copo.

Recursos pedagógicos/material didático:

- Copos
- Link de *We will rock you* dos Queen: https://youtu.be/-tJYN-eG1zk?si=XPqjqqEnV3PuIVd4
- Computador
- Colunas

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 9

Segundo Meirieu (1998), para um aluno conseguir elaborar o plano de estudo, o professor deverá ensinar como estudar. Deverá demonstrar estratégias para ajudar a estudar, também como selecionar e adequar as mesmas, face os exercícios. A professora cooperante, no decorrer da 3ª atividade, permitiu um momento de autorreflexão, questionando aos alunos quantas vezes estudavam por semana, e chamando à atenção quantas vezes por semana deveriam estudar. Exemplificou estratégias a utilizar como o site teoria.com.

Os alunos demonstram bastantes dificuldades na formação musical, e tendo em conta a altura do ano já deveriam demonstrar mais domínio sobre os conteúdos programáticos previamente aprendidos. O estudo deveria ser mais frequente, mas mais importante, mais eficaz. A falta de autonomia nas aulas poderá ser uma da causa desta falta de preocupação. Será importante para os alunos fazerem parte do processo ensino-aprendizagem, se calhar na escolha de reportório ou das atividades, de modo a sentirem-se mais motivados a estudar fora da escola.

Referências bibliográficas: segundo a APA 7.ª ed

Meirieu, P. (1998). *Os trabalhos de casa.* Editorial Presença

Anexo 3 – Planificações FMb

PLANIFICAÇÃO N.º1

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Formação Musical**
Grau: 3º **Data: 3/11/2025** **Duração da aula: 135 minutos**	Aula n.º: 8 Número de alunos: 12 Regime de frequência: Articulado
Estagiário(a): Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Desenvolver a afinação e a entoação
- Reconhecer padrões melódicos
- Incentivar a participação ativa

Conteúdos da aula:

Melodia:

- Intervalos melódicos– 2ºM, 2ºm, 3ºM, 3ºm, 4ºP, 5ºP

Tempo:

- Simples (4/4)
- Composto (6/8, 3/8)

Harmonia:

- Arpejos de DóM, Rém, Lám, SolM
- Funções harmónicas (Dominante, Subdominante, Subdominante, Tónica)
- Graus harmónicos (I,ii, iii, IV, V, vi, viiº)

Título da atividade n.º 1: Entoação por repetição e canon de Hey Ho *Nobody home*
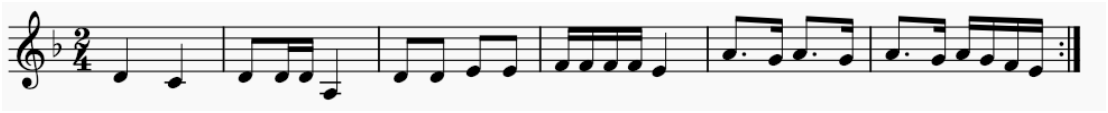
Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Identificar auditivamente e entoar notas musicais
-

Desenvolvimento das atividades n.º 1

Sabendo que a primeira nota é um Ré3:



- Audição da melodia tocada no piano, e entoação com nome das notas dos compassos 2 a dois
- Entoação por completo com acompanhamento do piano
- *Perante dificuldade, a professora repetia os compassos*
- Separação da turma em dois grupos
- Canon de duas vozes da melodia com acompanhamento do piano

Título da atividade n.º 2: Graus harmónicos

Duração da atividade: 8 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver o reconhecimento de funções harmónicas
- Reconhecer auditivamente os graus harmónicos

Desenvolvimento da atividade n.º 2

- Indicação da tonalidade de DóM;
- Entoação da escala e arpejos com acompanhamento harmónico do piano;
- Escrita no quadro da escala e os graus harmónicos;
- Associação à Tónica, Subdominante, Dominante e SubDominante;
- Os alunos indicam os acordes menores e maiores;
- A progressão I, VI, IV, V, I é tocada no piano no qual a professora canta as *Dunas* de GNR de modo aos alunos associarem progressões harmónicas a músicas do "dia a dia";
- Audição e indicação (com dedos) de uma sequência harmónica (I,IV,V,VI,V), baseada na fundamental de DóM.

Título da atividade n.º 1: Ditados melódico a 2 vozes
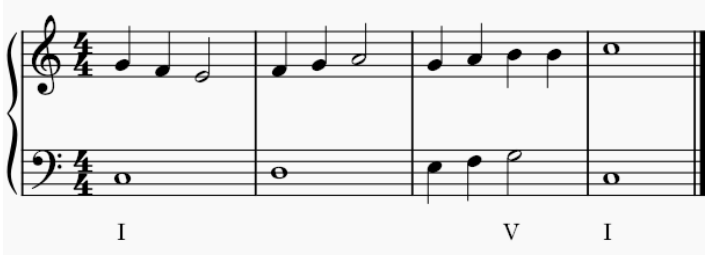
Duração da atividade: 9 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver o reconhecimento de notas
- Aprofundar os conhecimentos das funções harmónicas

- A professora indica o número de compassos

Perante a audição:



- Reconhecer individualmente os graus;
- *Professora salienta para os alunos completarem primeiramente a clave de fá;*
- Escrever o ditado no caderno;
- Entoação a voz do baixo com silaba neutra "La" com o acompanhamento do piano;
- *Professora passa pela sala para conferir as respostas dos alunos, ajuda nas dificuldades através da entoação*
- Reprodução do excerto no piano, desta vez com atenção na voz de cima;
- *Professora passa pela sala para conferir as respostas dos alunos, ajuda nas dificuldades através da entoação, movimentos paralelos e relações intervalares;*
- Quais são os intervalos dissonantes? Intervalos consonantes 3º, 6º
- O excerto é tocado 5 vezes no total;
  Entoar a melodia com silaba neutra;
- Entoar a melodia com o nome da nota, enquanto a professora escreve no quadro;
- Mesmo processo com a linha do baixo;
- Meninos cantam a parte do baixo e as meninas cantam a de cima;
- Professora salienta o paralelismo no 3º compasso.

Título da atividade n.º 1: Ditados de sons

Duração da atividade: 6 minutos
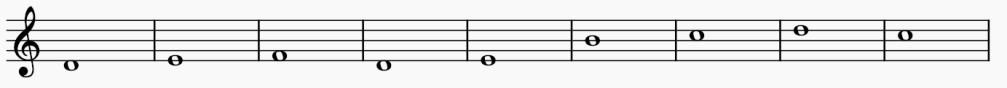
Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver o reconhecimento de notas

Desenvolvimento das atividades n.º 1
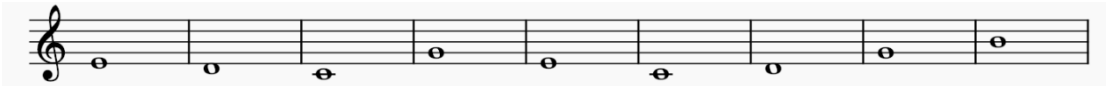
Sabendo que a primeira nota é um ré3:

- Reconhecer a tonalidade através das últimas 3 notas, identificar a relação intervalar (se os saltos são grandes), memorizar a melodia e escrever a 1º sequência de sons, realizada no piano, duas vezes;



- Entoar a nota ouvida e simultaneamente escrever no caderno;
- *Perante dificuldade, a professora repete a mesma nota no piano.*

Sabendo que a primeira nota da 2º sequência é um mi3



- Entoar a nota ouvida e simultaneamente escrever no caderno;
- *Perante dificuldade, a professora repete a mesma nota no piano;*
- Escrever no caderno as notas ouvidas;
- *Repetir, se necessário, mais uma vez;*
- Corrigir no quadro o exercício: Pedir aos alunos para cantar nota a nota. Se houver um erro, pedir ao aluno para cantar 2 notas antes e a nota em questão e pedir aos restantes alunos para cantarem os mesmos compassos, com "la" de modo à relação intervalar ser mais clara para o aluno;

Título da atividade n.º 2: Classificação visual de intervalos

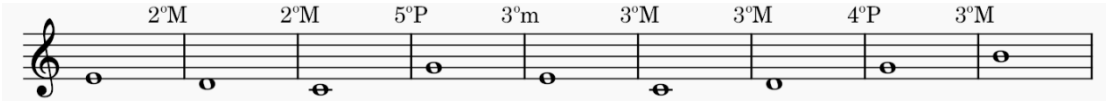
Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar visualmente os intervalos melódicos

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

Relativamente à série 2 dos ditados de sons:



- Identificar as notas dos intervalos
- Contar o intervalo quantitativamente
- Identificar quantidade de meios-tons para classificar o intervalo qualitativamente

A professora deverá passar pela sala para confirmar as respostas dos alunos individualmente e responder a questões.

- Proceder à correção no quadro (pela professora) através da entoação dos mesmos como no exemplo que se segue

Título da atividade n.º 3: Ditado rítmico a duas vozes
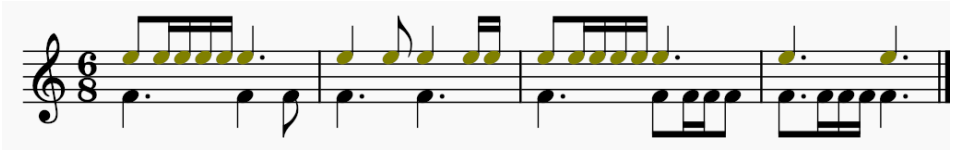
Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar e reproduzir as figuras rítmicas: colcheia, semínima, semínima com ponto e colcheia com ponto, previamente trabalhadas.

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

Sabendo que o compasso é 6/8:



- Audição 1 – Recorrendo a protonotação, identificar quando as vozes soam ao mesmo tempo ou isoladamente
- Audição 2 – Confirmar sequência de traços e passar para notação musical células que se destaquem
- Audições 3 e 4 – Passar protonotação para notação musical
- Corrigir no quadro repetindo as estratégias anteriores em conjunto
- Percutir o exercício com a caneta na mão direita (voz de cima) e mão esquerda, a voz de baixo.

Título da atividade n.º 4: Leitura rítmica do exercício 1 da 1º Sessão de José Firmino

Duração da atividade: 5minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar a fórmula de compasso simples quaternária

Desenvolvimento da atividade n.º 4:

- Identificar compasso e relembrar a marcação do compasso;
- Leitura rítmica do exercício em sílaba neutra e com marcação de compasso;
- Leitura solfejada
- Comparar a segunda sequência do ditado de sons com o exercício;

Título da atividade n.º 5: Leitura entoada e rítmica do 2º exercício da 1º Sessão de José Firmino

Duração da atividade: 5 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a sensibilidade às dinâmicas
- Identificar as diferentes fórmulas de compasso simples e composto
- Reconhecer padrões como arpejos e sequências.

Desenvolvimento da atividade n.º 5:

- Identificar a marcação de compasso;
- Comparar a primeira sequência do ditado de sons (Atividade 1) com o exercício;
- Identificar e nomear as dinâmicas inscritas na partitura;
- Leitura rítmica e das dinâmicas do exercício;
- Leitura entoada com notas;
- Perante dificuldade, a professora poderá acompanhar com o piano, ou entoar, as notas que os alunos tiverem mais dificuldade.

Título da atividade n.º 6: Leitura entoada e rítmica do exercício 3 da 2º Sessão de José Firmino

Duração da atividade: 5 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a sensibilidade às dinâmicas
- Identificar a fórmula de compasso composto binário
- Reconhecer padrões como arpejos e sequências.

Desenvolvimento da atividade n.º 6:

- Identificar a marcação do compasso;
- Comparar as células e as figuras rítmicas trabalhadas em comparação ao exercício 1;
- Leitura rítmica do exercício por pares, (os restantes alunos deverão ler o exercício com um dedo nas costas da outra mão)

Título da atividade n.º 7: Leitura entoada e rítmica do exercício 4 da 2º Sessão de José Firmino

Duração da atividade: 5 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a sensibilidade às dinâmicas
- Identificar as diferentes fórmulas de compasso simples e composto
- Reconhecer padrões como arpejos e sequências.

Desenvolvimento da atividade n.º 7:
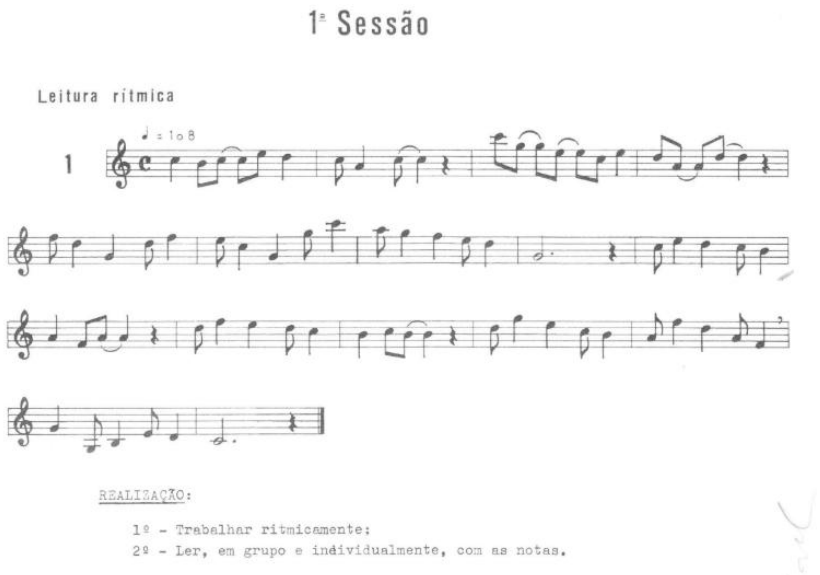
- Comparar a segunda sequência do ditado de sons com o exercício;
- Reconhecer os arpejos de DóM, SolM, e RéM;
- Identificar a sequência presente nos compassos 1,3 e 5;
- Identificar a diferença entre os compassos de 1-8 e 9-16, sendo a mesma uma repetição variada da primeira secção;
- A professora deverá salientar o uso das dinâmicas;
- Leitura rítmica do exercício;
  Leitura entoada com notas;

  Perante dificuldade, a professora poderá acompanhar com o piano, ou entoar, as notas que os alunos tiverem mais dificuldade

Recursos didático-pedagógicos: Quadro de marcadores; Piano
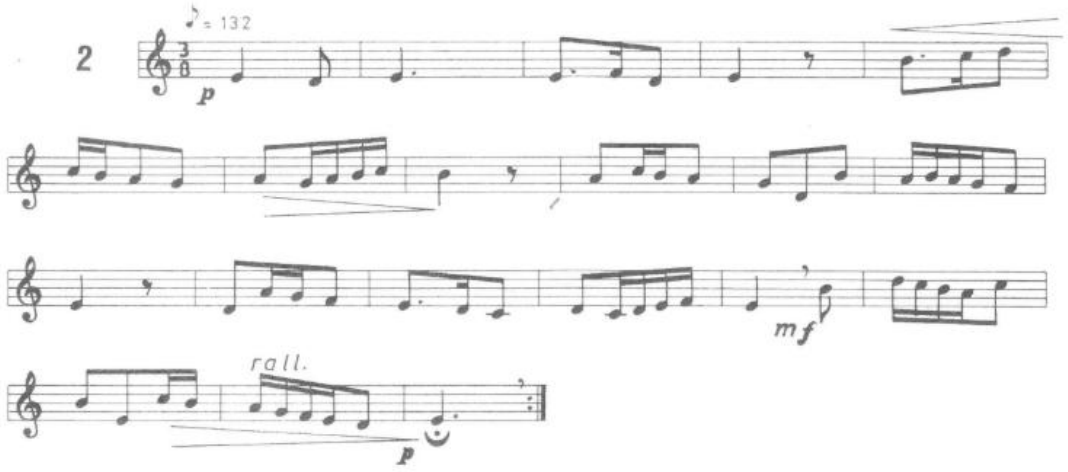
Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc)

Atividade 4:



Atividade 5:

Leitura melódica
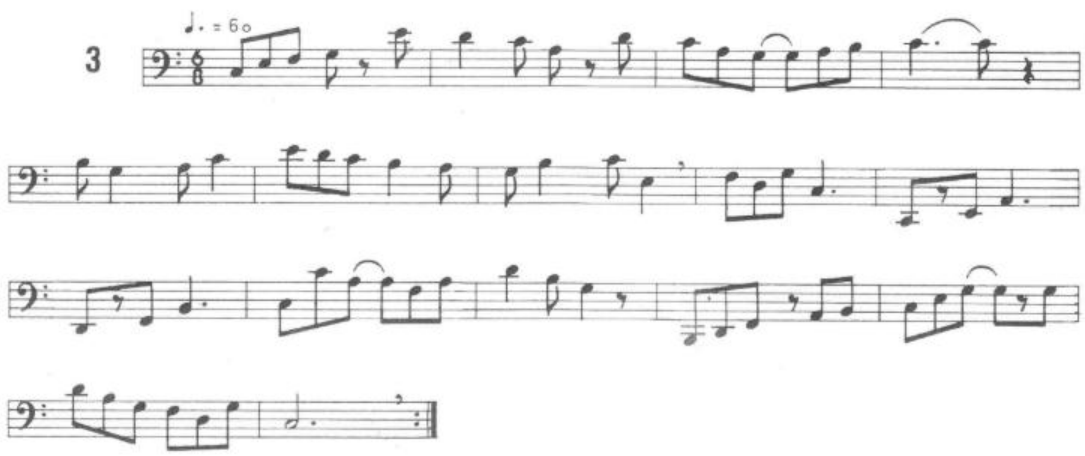


REALIZAÇÃO:

1º - Trabalhar ritmicamente;
2º - Entoar com as notas;

Atividade 6:

Leitura rítmica
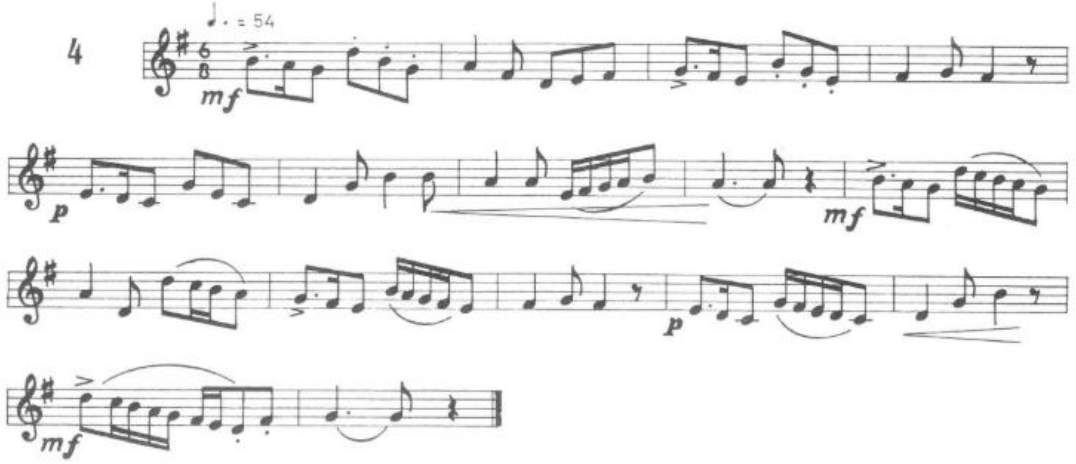


REALIZAÇÃO:

1º - Trabalhar ritmicamente;
2º - Ler, em grupo e individualmente, com as notas.

Atividade 7:

Leitura melódica



REALIZAÇÃO:

1º - Trabalhar ritmicamente;
2º - Entoar com as notas;
3º - Leitura alternada:

- a turma entoa o 1º e 2º compassos;
- bate, depois, o ritmo do 3º e 4º e, assim, sucessivamente.

REFLEXÃO DA AULA N.º 1

O tempo das atividades 3 até à 7, revelou-se insuficiente, tendo assim, demorado 90 minutos em vez dos 45 minutos planificados. Um maior acompanhamento e ajuda nas dificuldades foi realizado, de modo a esclarecer e preparar os alunos para o teste a ser realizado daqui a 2 semanas.

As atividades escolhidas nesta planificação representavam conteúdos programáticos previamente trabalhados, contudo, demonstrou-se uma grande dificuldade na reprodução dos mesmos. Como os exercícios das sessões 1 e 2 de Firmino (atividades 4-7), foram previamente lidos e entoados na aula anterior e, supostamente realizados como TPC., as expectativas na leitura dos mesmos estavam altas, contudo, não foram correspondidas. Na leitura na clave de fá, de sol e a leitura rítmica, demonstraram grande dificuldade, e estratégias como a repetição, acompanhamento de piano e diminuição do tempo foram aplicadas. atividades que promovem o trabalho de grupo permitem a resolução de problemas relacionais e trabalham o pensamento crítico (Martins et al., 2017), contudo, no âmbito da atividade 6, não foi possível aplicar o mesmo. A separação de pares e leitura por compasso, sem perder a marcação do tempo, não funcionou apesar de duas tentativas, contudo, a atividade foi adaptada para uma leitura rítmica em conjunto, demonstrando-se mais eficaz. O uso das dinâmicas nas atividades, quer seja na leitura rítmica, como na entoada, teve uma

resposta positiva por parte dos alunos, permitindo um momento lúdico e de descontração no ponto de vista do aluno, tendo em conta a adaptação à nova professora. As mesmas atividades foram atribuídas como TPC

A primeira atividade teve um feedback positivo. Os alunos, apesar de nunca terem realizado o ditado somente na escrita, demonstraram uma média de 8 notas certas, e revelou-se como uma boa preparação para o teste.

Segundo Sawyer (2012), um "bom professor" deverá estabelecer uma ligação entre o conhecimento e a improvisação na sala de aula Apesar de não ter sido possível realizar todas as estratégias programadas para cada atividade, através da improvisação e adaptação no momento, foi possível cumprir todos os objetivos. Para uma próxima aula, deverá ser feita uma planificação que permita um maior foco em cada atividade ou conteúdo programático.

Great teaching involves both the possession of a large knowledge base of expertise and a knowledge of improvisational practice.

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)

Martins, G., Gomes, C.A., Brocardo, J.M., Pedroso, J., Carrillo, J.L., Silva, L.M., Encarnação, M.M., Horta, M.J., Calçada, M.T., Nery, R.F., Rodrigues, S.M. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.* Lisboa: Ministério da Educação e Ciência/Direção Geral de Educação.

Sawyer, R. K. (Ed.). (2011). *Structure and improvisation in creative teaching.* Cambridge University Press. P.11

PLANIFICAÇÃO N.º 2

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório da Maia**
DISCIPLINA	**Formação Musical**
Grau: 3º	Aula n.º: 9
Data: 10/11/2025	Número de alunos: 12
Duração da aula: 45 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Filipa Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Promover o pensamento crítico e o trabalho de grupo
- Reforçar o pensamento rápido
- Incentivar a participação ativa

Conteúdos da aula:

Ritmo:

- Compasso simples e composto

Melodia:

- Intervalos de 2ºM e m, 3ºM e m, 4ºP, 5ºP e 8ºP
- Escalas maiores
- Escala menor natural, harmónica e melódica

Lecionada pela professora cooperante:

Título da atividade n.º 1: Debate sobre a escolha de exercícios para a prova oral

Duração da atividade: 14 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver o pensamento crítico

Desenvolvimento da atividade n.º 1:

- Escolher entre a opção de efetuar o teste com exercícios à primeira vista ou com exercícios do manual (os a*lunos escolheram a última opção)*
- Exercícios escolhidos:
  - Leitura rítmica (p.3-5;18-19)
  - Leitura rítmica a duas partes (p.11-12;25-26)
  - Solfejo (49-51)
  - Enotação (p.30-36)
  - Entoação com percussão (Firmino- exercícios 12,28, 42 e 54)

Lecionada pela professora estagiária:

Título da atividade n.º 2: Ditado de intervalos

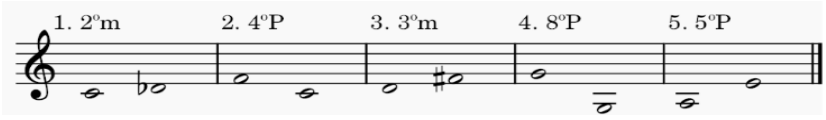
Duração da atividade: 5 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Identificar auditivamente intervalos melódicos

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

- Perante a audição dos intervalos, tocada no piano:



- Identificar os intervalos ouvidos no caderno;
- Corrigir em conjunto com os alunos: imitar (com "la") o intervalo, cantar a escala contando o número de notas e entoar o nome do intervalo;

- *A professora deve perguntar aos alunos no fim da atividade quantos intervalos certos os alunos tiveram.*

Lecionada pela professora cooperante:

Título da atividade n.º 3: Classificação de intervalos

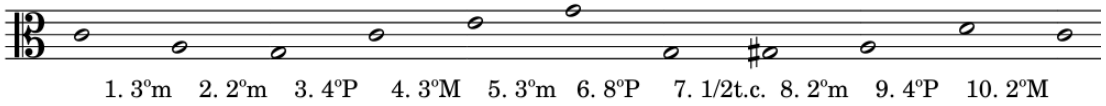
Duração da atividade: 9 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Identificar visualmente intervalos melódicos escritos na clave C3

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

- A professora deve ditar as notas como se estivessem escritas na clave de sol;



- Os alunos leêm em conjunto as notas na clave C3;
- Identificar auditivamente as notas e os intervalos;
- *Perante dificuldade a distinguir as 3º M de m, a professora contou os tons;*
- Identificar individualmente auditivamente.

Título da atividade n.º 4: Ditado e construção de arpejos

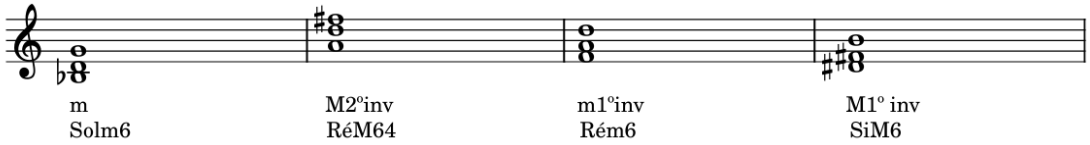
Duração da atividade: 17 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Identificar e construir acordes maiores e menores no estado fundamental, 1º e 2º inversão

Desenvolvimento da atividade n.º 4:

- Recapitulação das inversões: intervalos entre si;
- Perante a audição:



- Identificar o nome do acorde no caderno (M,m, estado fundamental, 1º ou 2º inversão);
- Perante a nova audição dos acordes no piano: Imitar as notas do acorde e os entoar graus conjuntos entre si;
- A professora identifica o nome do acorde (ex, Solm6);
- Escrever as notas do acorde e entoar as notas;
- Intervalo de 6 minutos.

Título da atividade n.º5: Construção de acordes a pares

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Identificar e percutir células rítmicas a 2 partes

Desenvolvimento da atividade n.º 5

- O aluno da esquerda indica o acorde e o aluno ao seu lado escreve o acorde;
- *As professoras passaram pela sala e verificaram os exercícios, respondendo a questões.*

Título da atividade n.º 6: Jogo lúdico de identificação de escalas maiores e menores

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar pelo ciclo das quintas e série dos sustenidos e bemóis a armação de clave de cada escala;
- Identificar as caraterísticas constituintes das escalas menores naturais, melódicas e harmónicas

Desenvolvimento da atividade n.º 6:

- Dividir a turma em 3 grupos de 4;
- Explicar quantos pontos vale cada pergunta (Escalas maiores 1 ponto, escalas menores 2 pontos);
- Quem souber a resposta mais rapidamente ganha o ponto, os restantes ganham 0,5 se acertarem;
- O grupo com mais pontos terá a vantagem de saber as 2 primeiras notas na próxima atividade;
- Os alunos devem respondem oralmente às perguntas

Responder às seguintes perguntas:

- Qual é a armação de clave da tonalidade Mi Maior?
- Qual é a armação de clave da tonalidade Si Maior?
- Quais são as alterações na escala menor harmónica?
- Qual é a armação de clave da tonalidade Dó#Maior?
- Qual é a armação de clave da tonalidade Sib Maior?
- Quais são as alterações na escala menor melódica?
- (5 pontos) – Canta a escala ré menor harmónica.

Título da atividade n.º 7: Ditado melódico de *Peer Gynt Suite no.1, Op.46,* E. Grieg (1842–1907)
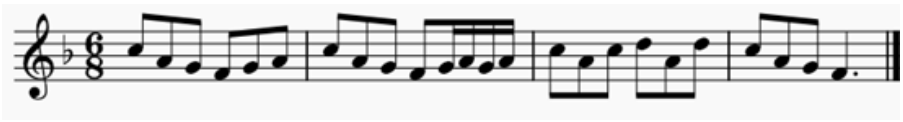
Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar auditivamente as notas musicais
- Identificar as células rítmicas no compasso composto

Desenvolvimento da atividade n.º 7:

- Sabendo que a primeira nota é um Dó3 e o tempo é 6/8:



- Escrever no caderno as células rítmicas;

- *Perguntar que células rítmicas são as mais ouvidas;*
- Identificar todas as tónicas ("que é...")
- *Perguntar qual é a primeira nota de cada compasso;*
- Escrever no caderno a melodia;
- *A professora deverá passar pela sala para confirmar as respostas dos alunos individualmente e responder às questões;*
- Entoar o exercício enquanto a professora escreve o exercício corrigido no quadro à medida que os alunos vão indicando.

Título da atividade n.º8: Leitura rítmica a 2 partes da página 11 do manual

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Identificar e percutir células rítmicas a 2 partes

Desenvolvimento da atividade n.º 8:

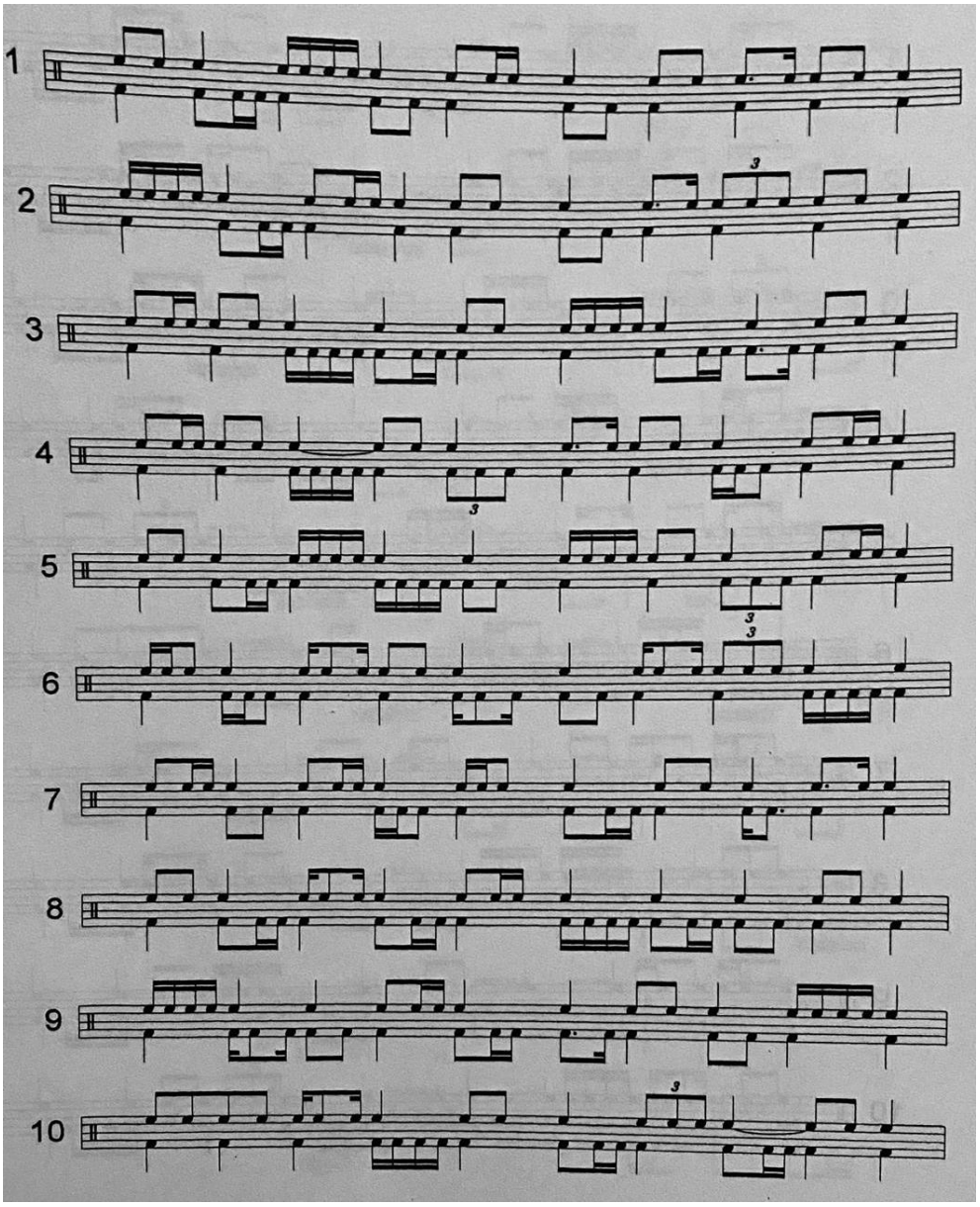
- Imitação de frases rítmicas a duas partes tocadas ao piano (pergunta– resposta);
- Leitura rítmica em conjunto a 2 partes dos exercícios 1 a 10 da página 11;
- *A professora deverá indicar o tempo e não ler ao mesmo tempo que os alunos*
- *Perante dificuldade, deverá repetir o compasso.*

Recursos didático–pedagógicos:

- Piano
- Quadro pautado de marcadores

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc)

- Página 11 de *Formação Musical: Professor Nuno Rocha, Livro de Leituras 3º Grau*



REFLEXÃO DA AULA N.º 2

A aula teve um carácter colaborativo, permitindo um fortalecimento na dinâmica estagiária/cooperante e um melhor desenvolvimento na sala de aula. A junção das duas planificações no momento da aula demonstrou uma maior progressão e trabalho nas atividades, como também permitiu-me perceber como o mesmo conteúdo didático poderia ser trabalhado na mesma aula de formas diferentes.

Tendo em consideração que foi a última aula antes do teste escrito e oral, a turma apresentou diversas dificuldades em diversas atividades como foi o caso das 5,6 e 7. Tendo em conta que os conteúdos programáticos foram previamente trabalhados, foi notável a falta de estudo por parte dos alunos. O jogo das escalas era uma atividade que permitia aprofundar e consolidar os conhecimentos, de uma forma mais lúdica e através do trabalho de grupo. Contudo, o último desafio: "Canta a escala ré menor harmónica"

denotou diversas dificuldades, desde a identificação da armação de clave, os graus alterados e a entoação e afinação, no qual, nenhum grupo conseguiu efetuar todos os parâmetros corretamente. Em face deste stáculo, uma nova proposta foi feita, recomendada pela professora cooperante: "Canta a escala dó menor melódica", todavia, novamente, teve o mesmo resultado. Em ambos os casos, foi feito um momento de autoavaliação no qual os alunos denotaram as falhas no exercício, promovendo assim, que o aluno identificasse os pontos fortes e fracos perante o mesmo, e o desempenho em grupo (Direção Geral da Educação, 2020). Apesar de todas as dificuldades, foi notável o entusiasmo dos alunos, e sendo uma atividade realizada em grupos, destacou-se uma maior sensação de segurança e conforto por parte dos mesmos, colaborando constantemente com os outros e promovendo a entreajuda na realização de tarefas (Direção Geral da Educação,2020). Tendo sido realizada uma maior atenção nas dificuldades dos alunos, não foi possível cumprir a última atividade.
Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed) Direção-Geral da Educação. (2020). *Aprendizagens essenciais: Formação musical – 7.º ano do ensino artístico especializado.* Despacho n.º 7415/2020.

PLANIFICAÇÃO N.º 3

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Formação Musical**
Grau: 3º	Aula n.º: 10
Data: 17/11/2025	Número de alunos: 19
Duração da aula: 135 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula: - Demonstrar as capacidades e o conhecimento dos conteúdos programáticos
Conteúdos da aula: **Ritmo:**

- Compasso composto: 6/8
- Compasso simples 4/4

Melodia:

- Intervalos melódicos
-

Harmonia:

- Tonalidades: Solm, DóM
- Arpejos M, m, em estado fundamental, primeira inversão e segunda inversão
- Escalas M, m naturais, harmónicas e melódicas

Título da atividade n.º 1: Ditado rítmico a duas partes

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Identificar auditivamente as células rítmicas em compasso composto binário

Desenvolvimento da atividade n.º 1:

- Questionar aos alunos o tempo do compasso e a figura de tempo;
- Tocar o ditado rítmico quatro vezes, sendo a voz de cima tocada em Mi4 e a de baixo em Mi2;
- *A professora deverá responder às perguntas feitas pelos alunos, sem dar a resposta para o exercício.*

Título da atividade n.º 2: Ditado rítmico com notas dadas

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar auditivamente as células rítmicas em compasso simples quaternário

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

- Identificar oralmente em conjunto as principais células rítmicas ouvidas;
- A professora deverá reproduzir o ditado 5 vezes;
- Identificar no teste as células rítmicas ouvidas;
- *A professora deverá responder às perguntas feitas pelos alunos, sem dar a resposta para o exercício.*

Título da atividade n.º 3: Identificação auditiva automística

Duração da atividade: 15

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar auditivamente: intervalos melódicos, arpejos e escalas

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

- Tocar no piano 2 vezes as indicações fornecidas no teste do professor

Título da atividade n.º 4: Ditado de sons

Duração da atividade: 10

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Reconhecer as notas ouvidas no piano

Desenvolvimento da atividade n.º 4: Ditado de sons

- Tocar no piano 3 vezes a melodia indicada no teste do professor

Título da atividade n.º 5: Ditado melódico a uma voz

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar as notas e as células rítmicas em compasso simples quaternário

Desenvolvimento da atividade n.º 5:

- Reproduzir o excerto nas colunas 1 vez tudo, 5 vezes cada frase e novamente, 1 vez tudo;
- *Perante dificuldade a reproduzir no momento exato do vídeo, a professora tocou no piano a segunda frase;*
- *A professora deverá responder às perguntas feitas pelos alunos, sem dar a resposta para o exercício.*

Título da atividade n.º 6: Ditado melódico a duas vozes

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar as notas e as células rítmicas em compasso simples quaternário

Desenvolvimento da atividade n.º 6:

- Tocar o exercício no piano 1 vez tudo, 2 vezes cada frase e novamente 1 vez tudo;
- *A professora deverá responder às perguntas feitas pelos alunos, sem dar a resposta para o exercício.*

Título da atividade n.º 6: Teoria e análise

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar as notas e as células rítmicas em compasso simples quaternário

Desenvolvimento da atividade n.º 6: Teoria e análise

O aluno deve:

- Responder aos exercícios em silêncio no tempo estabelecido;
- *A professora deverá responder às perguntas feitas pelos alunos, sem dar a resposta para o exercício;*
- A professora indicou aos alunos que quando terminado o teste, poderiam ir fazer um intervalo (durou cerca de 20 minutos);
- Quando regressaram à sala, a professora relembrou que conteúdos iriam sair na prova oral

Recursos didático-pedagógicos:

- Piano
- Computador

- Colunas
- Link da *Marcha Imperial* de John Williams, min. 00:08– 00:36: https://www.youtube.com/watch?v=pfuZWP4YDW4
- Link do IV andamento da Sinfonia nº1 de Brahms, min. 33:12–33:28: https://www.youtube.com/watch?v=-B9nERqEmUA&t=13s

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc):
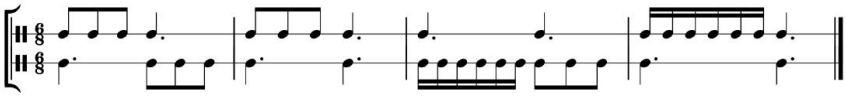
- Prova escrita: versão do professor

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

PROVA ESCRITA DE FORMAÇÃO MUSICAL
3.º Grau, 1.º Período 2024/2025
FOLHA DO PROFESSOR
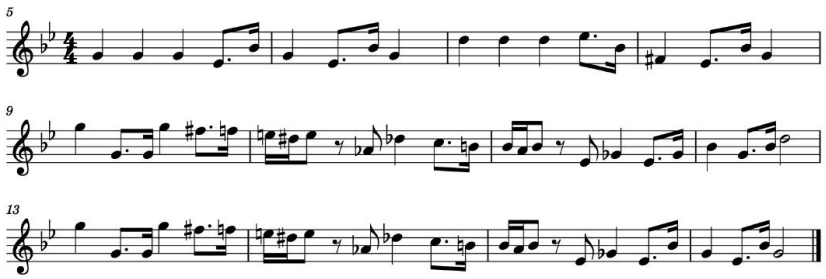
1. Ritmo

1.1. Ditado rítmico a duas partes *(4x)*



1.2. Ditado rítmico com notas dadas *(5x)*

John Williams
"Marcha imperial", Banda sonora de *Guerra das Estrelas*
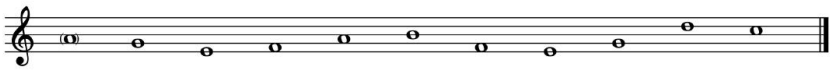


2. Identificação auditiva atomística *(2x)*

	1	2	3	4	5	
2.1 Intervalos (2.ªs, 3.ªs, 4P, 5P e 8P)	Dó$_3$ – Sol$_3$	Mib$_4$-Réb$_4$	Si$_2$-Ré#$_3$	Dó$_4$-Dó$_3$	Fá$_3$-Solb$_3$	(____/5)
2.2 Arpejos (M e m em e.f. ou inv.)	Solm$_6^4$	FáM$_5$	SibM$_6^4$	RéM$_5$	Rém$_6$	(____/5)
2.3 Escalas (M, m nat, m harm e m melod)	Si m melod.	Sol M	Lá m harm.	Dó m nat.	Mi m melod.	(____/5)
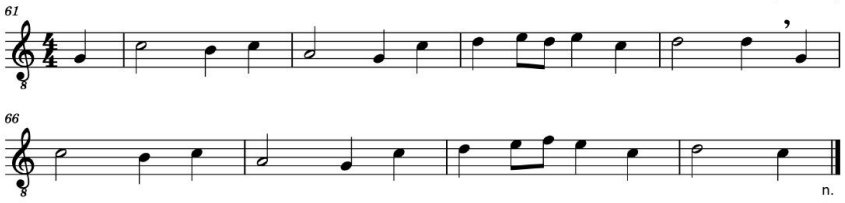
3. Melodia

3.1. **Ditado de sons** *(3x)*
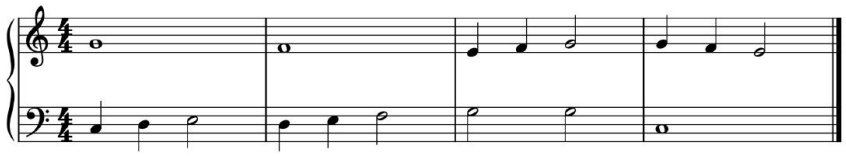


3.2. Ditado melódico a uma voz *(1x tudo, 4x cada frase. 1x tudo)*

J. Brahms (1833-1897)
Sinfonia n.º 1, IV and. (cc.61-69)



n. /22
r. /25

3.3. Ditado melódico a duas vozes *(5x tudo)*



n. /13
r. /32
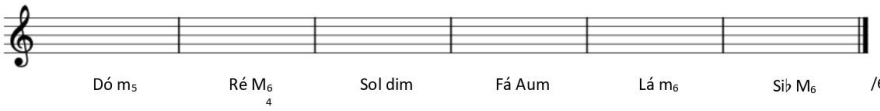
4. Teoria e Análise

4.1. Classificação de intervalos numa só clave



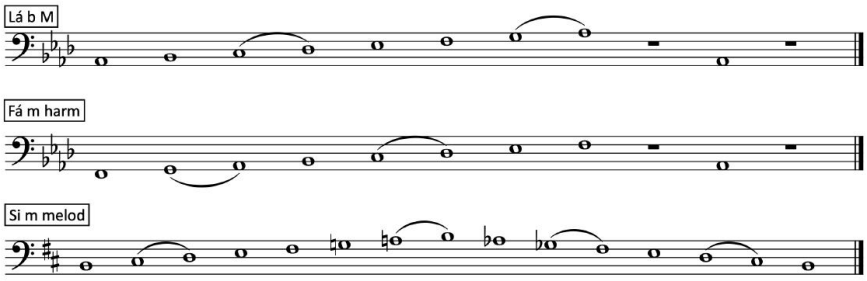
/10

4.2. Construção de acordes:



/6

4.3. Construção de escalas



- Prova escrita: versão do aluno

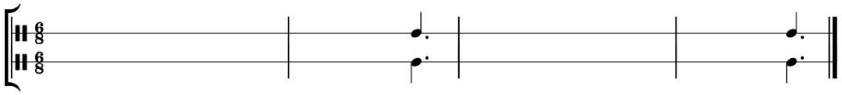
MAIA CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

PROVA ESCRITA DE FORMAÇÃO MUSICAL
3.º Grau, 1.º Período 2025/2026

Nome_____ _____ _____ _____ **Data:** 17 / 11 / 2025
Escrito + Oral => Nota final

1. Ritmo
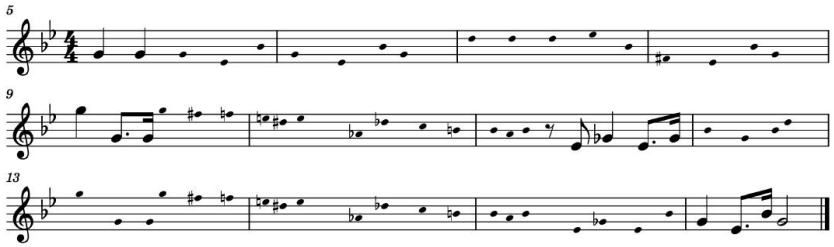
1.1. Ditado rítmico a duas partes *(4x)*



/12

1.2. Ditado rítmico com notas dadas *(5x)*

John Williams
"Marcha imperial", Banda sonora de *Guerra das Estrelas*



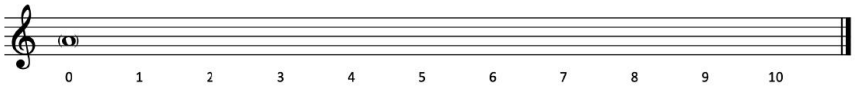
/37

2. Identificação auditiva atomística *(2x)*

2.1 **Intervalos** (2.ªs, 3.ªs, 4P, 5P e 8P)	1	2	3	4	5	/5
2.2 **Arpejos** (M e m em e.f. ou inv.)	1	2	3	4	5	/5
2.3 **Escalas** (M, m nat, m harm e m melod)	1	2	3	4	5	/5

3. Melodia

3.1. **Ditado de sons** *(3x)*

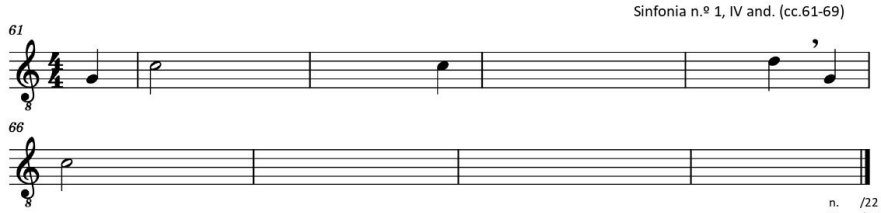


0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

/10
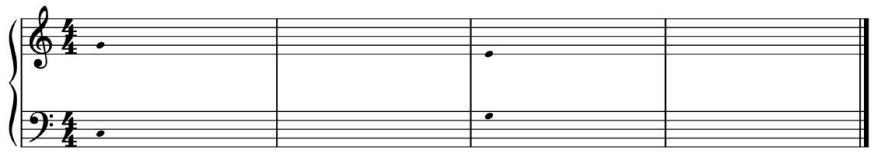
3.2. Ditado melódico a uma voz *(1x tudo, 4x cada frase. 1x tudo)*

J. Brahms (1833-1897)
Sinfonia n.º 1, IV and. (cc.61-69)



n. /22
r. /25
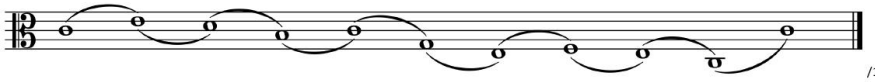
3.3. Ditado melódico a duas vozes *(5x tudo)*



n. /13
r. /32
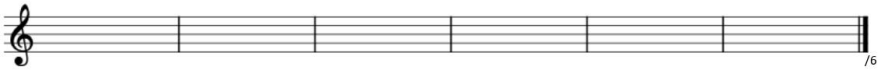
4. Teoria e Análise

4.1. Classificação de intervalos numa só clave



/10

4.2. Construção de acordes:



/6

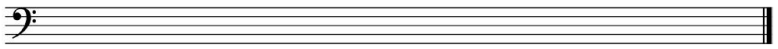
Dó m_5 Ré M_6^4 Sol dim Fá Aum Lá m_6 Si♭ M_6

4.3. Construção de escalas

Lá♭ M



Fá m harm.



Si m melod.





- Sugestão de teste da aluna estagiária:

CONSERVATÒRI DE MÚSICA

PROVA ESCRITA DE FORMAÇÃO MUSICAL

3.º Grau, 1.º Período 2025/2026

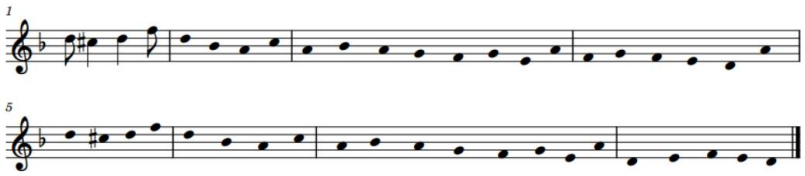
Nome_____ _____ _____ **Data:** 17 / 11 / 2025

Escrito + Oral => Nota final

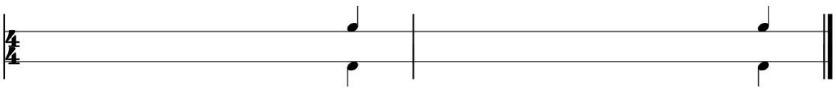
1. Ritmo

1.1. Ditado rítmico com notas dadas

G. F. Telemann (1681-1767) *Concerto para 2 chalumeaux*, 2º andamento



1.2. Ditado rítmico a duas partes
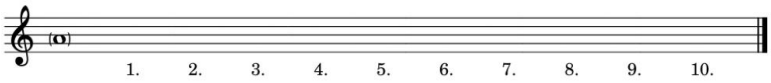


2. Identificação auditiva atomística

	1	2	3	4	5	
2.1 Intervalos (2.ªs, 3.ªs, 4P, 5P e 8P)						(____/5)
2.2 Arpejos (M e m em e.f. ou inv.)						(____/5)
2.3 Escalas (M, m nat, m harm e m melod)						(____/5)

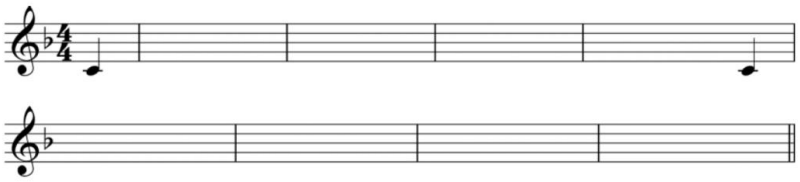
3. Melodia

3.1. Ditado de sons *(3x):*
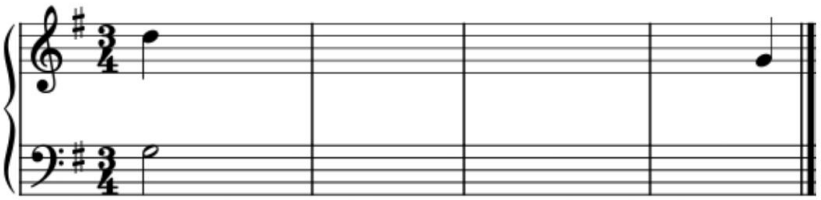


3.2. Ditado melódico *(1x tudo, 4x cada frase, 1x tudo)*:

J. Brahms (1833-1897), *Sinfonia nº1*, IV and., 8c.



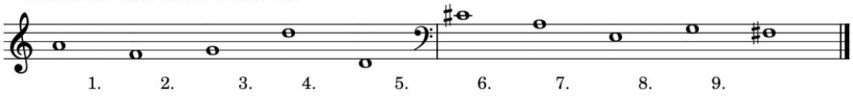
3.3. Ditado melódico a 2 vozes (1x tudo, 2x cada compasso, 1x tudo):

J.S. Bach (1685-1750), Minuetto em Sol M, Bwv Ahn.114
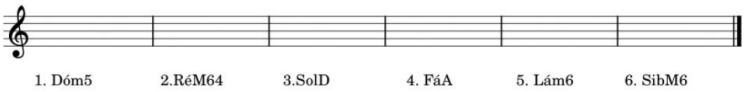


4. Teoria e análise

4.1. Classificação visual de intervalos
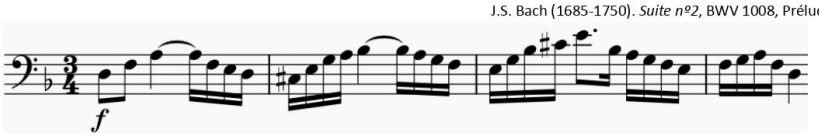


4.2. Construção de acordes:

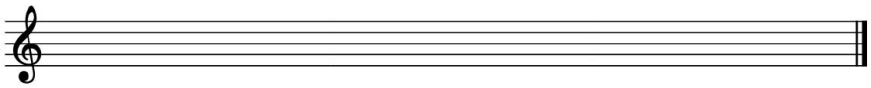


4.3.1. Armações de clave. Indicar a escala utilizada_____

J.S. Bach (1685-1750). *Suite nº2*, BWV 1008, Prélude



4.3.2. Construção da escala de Fám melódica



4.4. Análise auditiva: F. Schubert (1797, 1828), *Heidenröslein*, D. 257

1.Modo	M	m	**2. Compasso**	Binário	Ternário
3.Instrumentos			**4. Divisão do compasso**	Simples	Composto
5. Época	Barroco	Romântico	**6. Forma**	ABA	AAB



MAIA CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

TESTE ESCRITO DE FORMAÇÃO MUSICAL 3.º GRAU
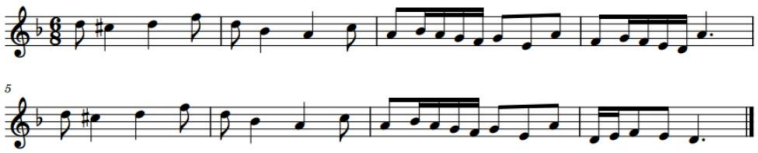
17 de Novembro de 2025

Correção:

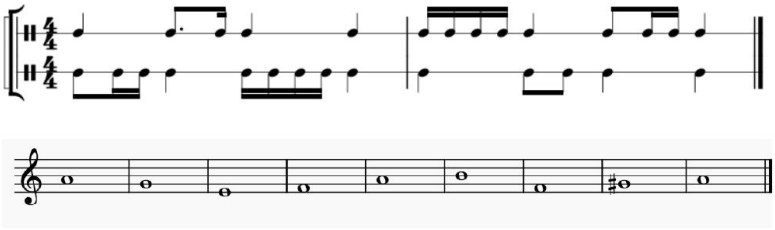
1.Ritmo

1.1Ditado rítmico com notas dadas

G. F. Telemann (1681-1767) Concerto para 2 chalumeaux, 2º andamento



2.2. Ditado rítmico a duas partes

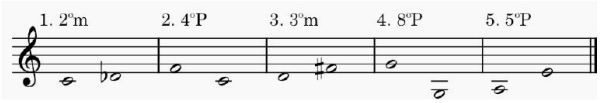


2.Identificação auditiva atomística

2.1
Intervalos
(2.ªs, 3.ªs, 4P, 5P e 8P)

1	2	3	4	5
2ºm	4ºP	3ºm	8ºP	5ºP

(____/5)



2.2
Arpejos
(M e m em e.f. ou inv.

1	2	3	4	5
FáM6	Mim64	DóM	Rém6	Solm

(____/5)
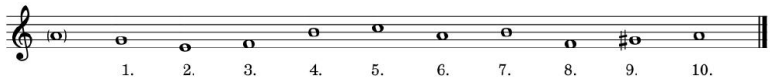
2.3
Escalas
(M,m n, h e mel)

1	2	3	4	5
RéM	Mim har	Dóm na	SolM	Lám me

(____/5)
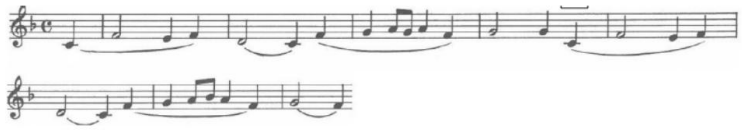
3. **Melodia:**

3.1. Ditado de sons *(4x)*
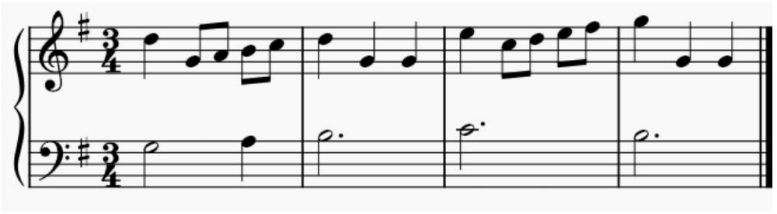


3.2. Ditado melódico *(1x tudo, 4x cada frase, 1x tudo)*

J. Brahms (1833-1897), Sinfonia nº1, IV and., 8cc.
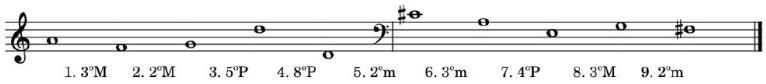


3.3. Ditado melódico a 2 vozes:

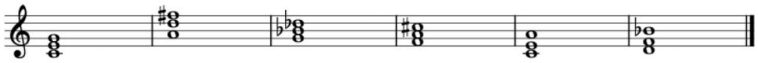


4. Teoria e análise

4.1 Classificação visual de intervalos
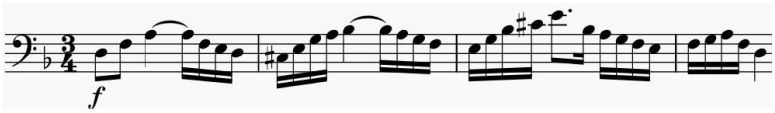


4. Escrita de acordes



1. Dóm5 2.RéM64 3.SolD 4. FáA 5. Lám6 6. SibM6

4.3.1. Armações de clave. Indicar a escala utilizada_____

J.S. Bach (1685-1750). *Suite nº2*, BWV 1008, Prélude



4.3.2. Construção da escala de Fám melódica

4.4. Análise auditiva: F. Schubert (1797, 1828), *Heidenröslein*, D. 257

1.Modo	M	m	**2. Compasso**	Binário	Ternário
3.Instrumentos	*Voz*	*Piano*	**7. Divisão do compasso**	Simples	Composto
8. Época	Barroco	Romântico	**9. Forma**	ABA	Tema e variações



REFLEXÃO DA AULA N.º3

Apesar da sua componente arbitrária, a avaliação é um processo necessário, uma vez que, como salienta Fernandes (2019), não devendo ter como fundamental propósito classificar nem medir, permite-nos contribuir para melhorar o ensino, recolhendo informação dos sistemas. Após a realização do teste, houve um momento com a professora cooperante no qual, a mesma explicou a prática da correção dos testes. Ao corrigir a primeira folha de cerca de meia dúzia dos mesmos, foi notável a diferença de dificuldades de cada aluno, sendo a maioria centrada na identificação auditiva atomística, demonstrando que as próximas aulas deverão ter um foco maior no reconhecimento auditivo.

O teste estava planificado para decorrer em 90 minutos, contudo, a sua realização estendeu-se para mais que o mesmo, demonstrando assim uma maior dificuldade do que esperada. Tendo em

conta o mesmo, poderá existir dois motivos: ou houve uma falta de estudo por parte dos alunos, ou o teste não refletiu apropriadamente os conteúdos e os exercícios previamente realizados nas aulas. Como as últimas duas aulas foram planificadas em consideração ao teste, é provável que exista uma falta de estudo por parte dos alunos. É importante também salientar que o stress e a ansiedade por parte dos alunos poderão ter influenciado o resultado final.
Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed) Fernandes, D. (2019). Avaliações externas e aprendizagens dos alunos: uma reflexão crítica. *Universidade de Lisboa.* https://doi.org/10.26512/lc.v25.2019.24579

PLANIFICAÇÃO N.º 4

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Formação Musical**
Grau: 3º	Aula n.º: 11
Data: 24/11/2025	Número de alunos: 12
Duração da aula: 135 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Identificar as principais dificuldades e facilidades dos alunos;
- Avaliar as competências dos alunos.

Conteúdos da aula:

Ritmo:

- Compasso simples binário, ternário e quaternário
- Compasso composto binário

Melodia:

- Tonalidade: Si menor melódica
- Clave de Dó na 3ª linha

Título da atividade n.º 1: Leitura rítmica a uma parte

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Identificar e reproduzir células rítmicas em compasso composto

Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 1

- A turma é separada em 3 grupos de 4 alunos e é dada a versão da prova a cada aluno, no qual têm 15 minutos para estudar;
- Em conjunto:
- Marcar o tempo da divisão composta binária com o batimento das palmas na mesa;
- Percutir as células rítmicas indicadas pela professora (as células do exercício em si);
- Mantendo o tempo, individualmente:
- Percutir o exercício com a caneta por ordem alfabética.

Título da atividade n.º 2: Leitura rítmica a duas partes

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar e reproduzir duas linhas rítmicas simultaneamente em compasso simples

Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

- Marcar o tempo simples quaternário em conjunto para ter uma sensação da divisão do mesmo;
- Percutir individualmente o exercício

Título da atividade n.º 3: Leitura solfejada

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar e solfejar a linha melódica na clave de Dó na 3ª linha

Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

- Ler o exercício individualmente;
- *A professora ajudou temporariamente perante dificuldade na leitura das notas.*

Título da atividade n.º 4: Leitura entoada

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar e entoar a linha melódica na escala si menor melódica

Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 4:

- Identificar a escala Si menor melódica;
- Entoar em conjunto, a escala com o acompanhamento harmónico do piano;
- Entoar o exercício individualmente;
- *A professora tocou no piano a primeira nota e quando afastavam-se demasiado da nota real, tocava no piano a mesma.*

Título da atividade n.º 5: Leitura entoada com percussão

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Entoar e percutir simultaneamente o exercício em compasso simples, na tonalidade Dó Maior

Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 5:

- Identificar a tonalidade Dó Maior;
- Entoar em conjunto, a escala e o arpejo com o acompanhamento harmónico do piano;
- Entoar a linha melódica individualmente com o acompanhamento harmónico do piano;
- Realizar a leitura do exercício.

Título da atividade n.º 6: Leitura entoada do exercício 2 da 1ª Sessão de Firmino

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar a fórmula de compasso simples ternário;
- Entoar a linha melódica

Duração da atividade: 20 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 6:

- Dar a opção de escolha entre: ritmo, escalas, cantar e solfejo;
- Perante a escolha dos alunos, indicar a leitura do exercício 2 da 1º Sessão;
- A professora deverá tocar o primeiro compasso no piano;
- Leitura em conjunto do exercício com marcação do tempo;
- Dividir a turma em dois grupos:
- O primeiro grupo entoa a primeira e a terceira linha e o segundo entoa a segunda e quarta linha;
- *A professora deverá entoar com os alunos ou tocar no piano as notas com dificuldade.*

Recursos didático-pedagógicos:

- Caneta
- Piano

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc):

- Teste oral

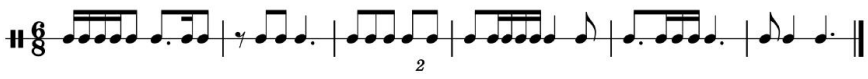
MAIA CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

Provas orais de Formação Musical

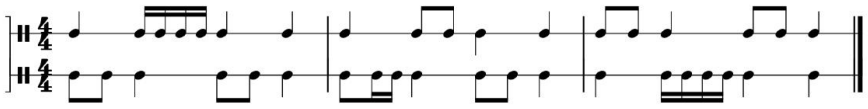
3.º grau, 1.º período

PROVA A
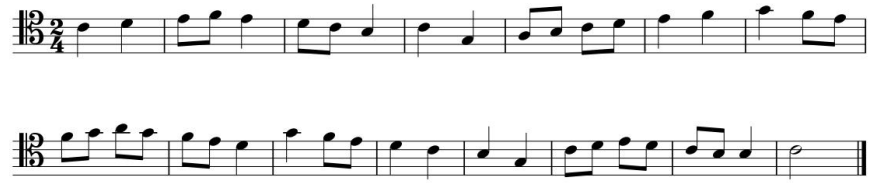
1. Leitura rítmica a uma parte
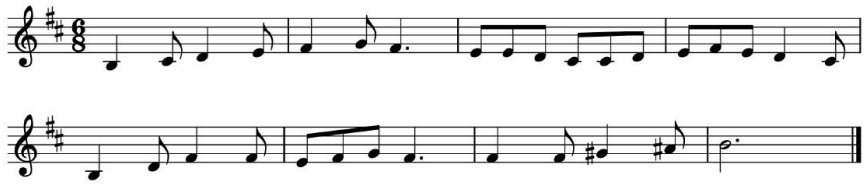


2. Leitura rítmica a duas partes



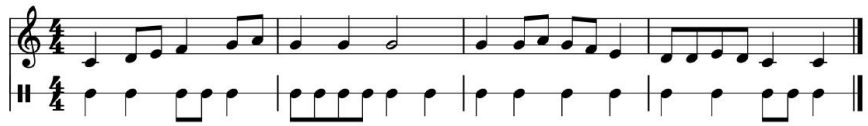
3. Leitura solfejada



4. Leitura entoada



5. Leitura entoada com percussão
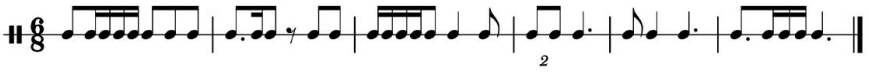


MAIA CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

Provas orais de Formação Musical
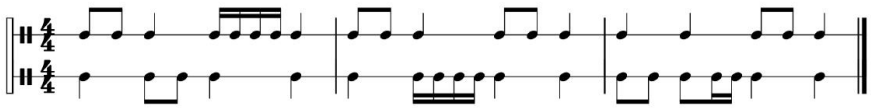
3.º grau, 1.º período

PROVA B
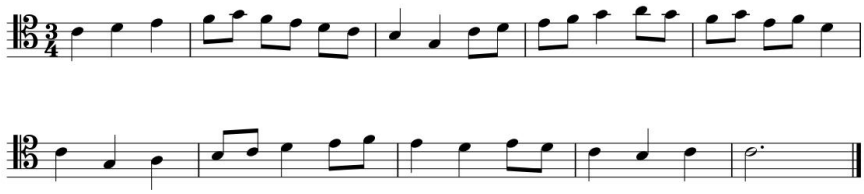
1. Leitura rítmica a uma parte
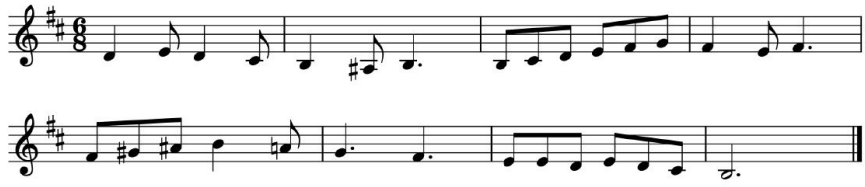


2. Leitura rítmica a duas partes



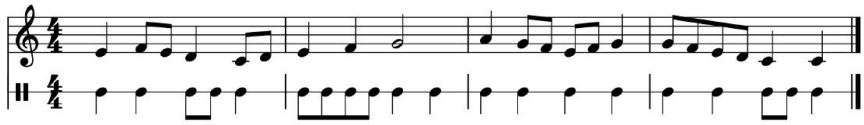
3. Leitura solfejada



4. Leitura entoada



5. Leitura entoada com percussão
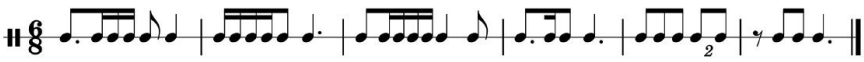


MAIA CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

Provas orais de Formação Musical
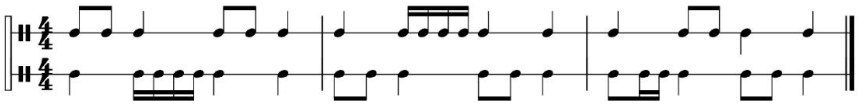
3.º grau, 1.º período

PROVA C
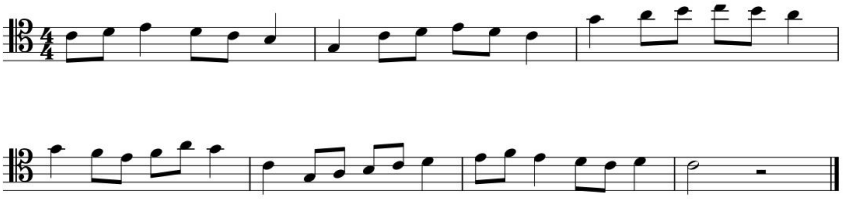
1. Leitura rítmica a uma parte
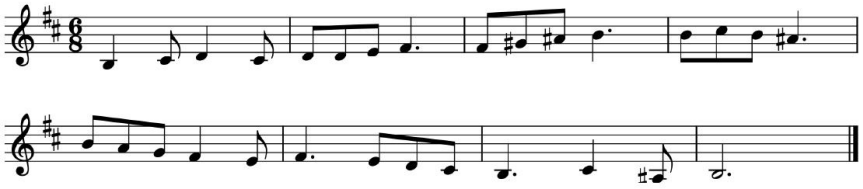


1. Leitura rítmica a duas partes



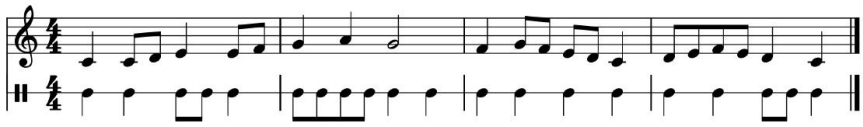
2. Leitura solfejada



3. Leitura entoada



4. Leitura entoada com percussão
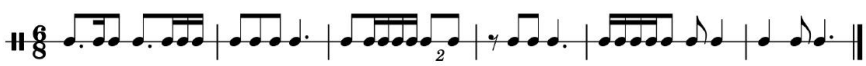


MAIA CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

Provas orais de Formação Musical
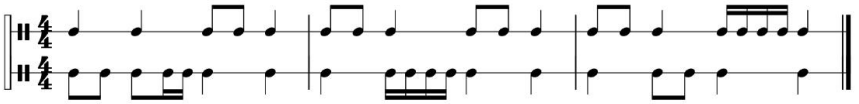
3.º grau, 1.º período

PROVA B
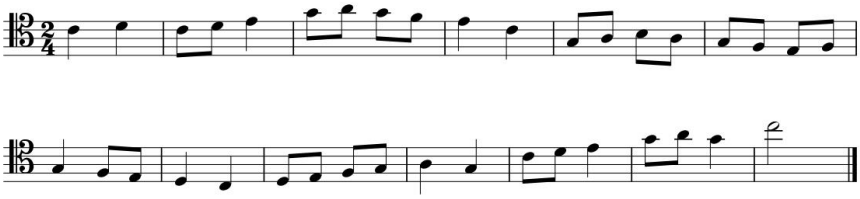
1. Leitura rítmica a uma parte
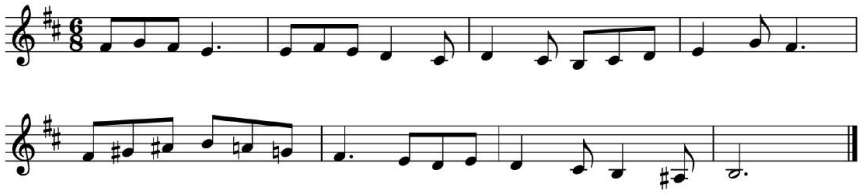


2. Leitura rítmica a duas partes
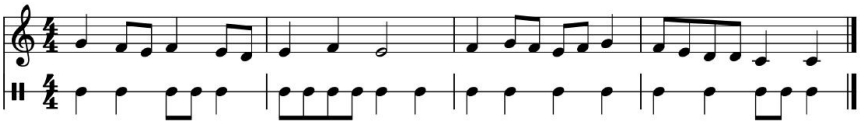


3. Leitura solfejada
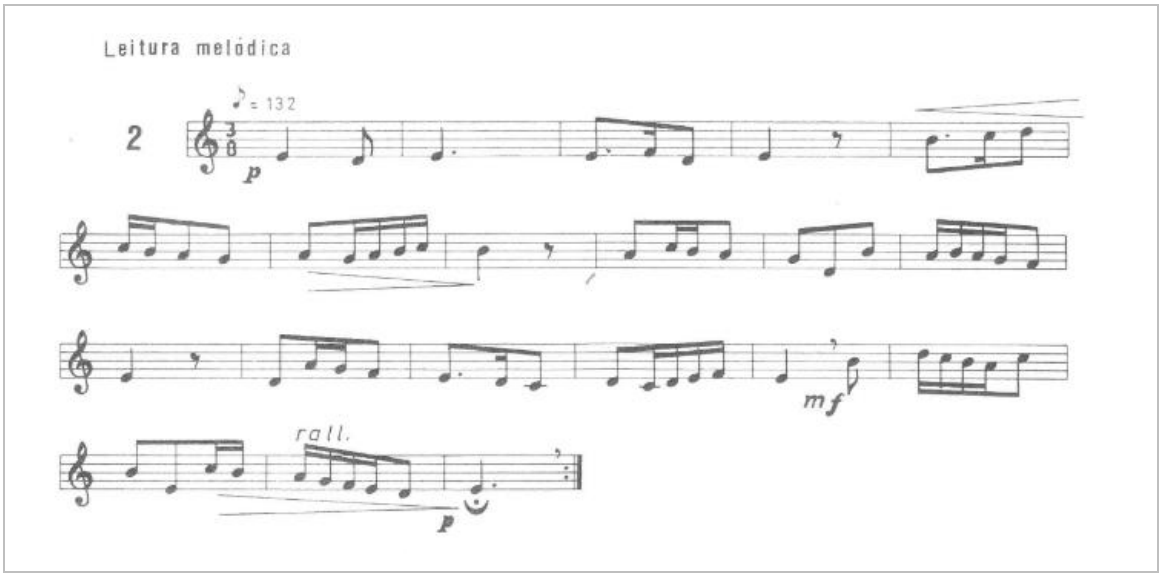


4. Leitura entoada



5. Leitura entoada com percussão



- Exercício 2 da 1ª sessão de Firmino– Livro de Formação Musical



REFLEXÃO DA AULA N.º 4

A prova oral, por escolha dos alunos, baseou-se nos exercícios do manual, contudo, perante uma melhor análise, a professora cooperante decidiu que a leitura entoada com percussão seria uma leitura à primeira vista, adequando o nível de dificuldade à turma. A mesma foi realizada e avaliada em conjunto pela professora cooperante e por mim.

Enquanto aluna, apesar de ter tido diversos professores, os testes orais sempre foram estruturados da mesma forma: são realizados individualmente, somente com o professor e o aluno na sala, e o aluno deverá realizar os exercícios seguidamente, pela indicação do professor. Foi revigorante ver uma diferença neste aspeto tradicional. A realização de uma "revisão" na maioria dos exercícios, como também a realização do teste em grupos, permitiu um momento de descontração e seguro.

Perante questão, a professora informou-me que a avaliação seria feita de uma forma mais subjetiva, pois, tendo em conta os variados aspetos, seria mais justa assim o fazer. Após cada grupo, comparámos as notas que atribuímos a cada parâmetro de cada aluno, o que é importante salientar que, em secções com maior diferença entre as duas avaliações, foi adaptada a nota para o intermédio das duas. Segundo Fernandes (2019), é fundamental transformar a avaliação num instrumento pedagógico voltado para o crescimento dos estudantes, e não apenas para a certificação de notas. Foi notável evolução desde o início das observações, contudo, as principais dificuldades dos alunos demonstraram que conteúdos e que atividades deverão ser trabalhadas numa próxima aula.

A última atividade não foi planificada, e enquanto a mesma foi lecionada, a professora cooperante realizou a prova escrita numa sala ao lado a um aluno que, anteriormente, não a conseguiu executar. Como o teste já tinha sido realizado, escolhi dar a opção à turma de efetuar uma atividade envolvendo exercícios do livro que

mais gostassem, de modo a existir um momento de descontração, o que, não teve um resultado muito positivo. Perante as demasiadas opções, os alunos demoraram muito tempo a chegar a um consenso, e mesmo assim alguns demonstraram-se descontentes. Ao entoar o exercício, notei que alguns alunos não o estavam a realizar, no qual, decidi separar a turma em dois de modo distinguir quem o estava a fazer e quem não. Tendo em conta que o teste oral tinha sido previamente, e que este exercício já tinha sido trabalhado em duas aulas anteriores, denotou-se uma enorme falta de estudo perante todas as dificuldades demonstradas. É importante salientar que numa próxima aula, se for dada a escolha, somente deverei oferecer no máximo três opções similares.

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)

Fernandes, D. (2019). *Avaliações externas e aprendizagens dos alunos: uma reflexão crítica.* Universidade de Lisboa-Portugal. DOI 10.26512/lc.v25i0.24579

PLANIFICAÇÃO N.º 5

Ano letivo 2025/2026

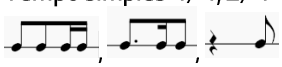
ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Formação Musical**
Grau: 3º	Aula n.º: 12
Data: 15/12/2025	Número de alunos: 8
Duração da aula: 90 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Consolidar os conteúdos programáticos aprendidos no período
- Desenvolver o ouvido polifónico

Conteúdos da aula:

Ritmo:

- Tempo composto 12/8, 6/8
- Tempo simples 4/4, 2/4
- 

Melodia:

- Tonalidade Lá Maior
- Intervalos melódicos 5ªP, 3ªm, 2ªm

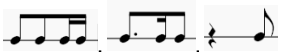
Harmonia:

- Tonalidade Lá Maior
- Escalas menores
- Acordes M e m na 1ª e 2ª inversões

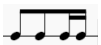
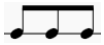
Título da atividade n.º 1: Leitura rítmica a duas vozes de *Merry Christmas* (War is over) de J. Lennon e Y. Ono

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Reconhecer auditivamente as células rítmicas , , do tempo composto
- Desenvolver a leitura polifónica rítmica no tempo composto
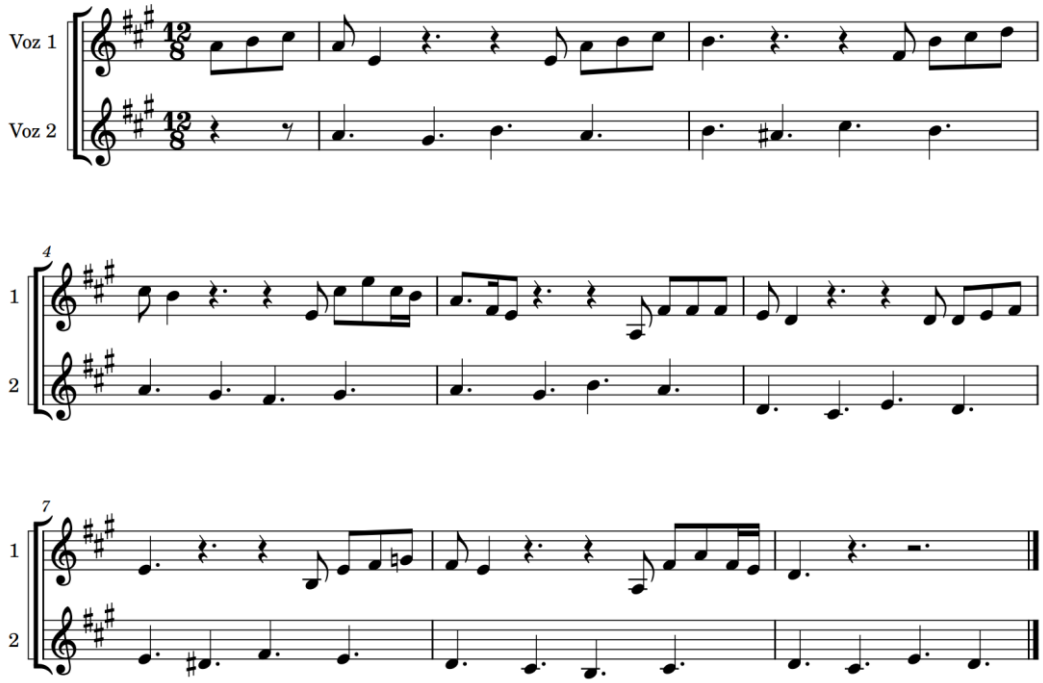
Desenvolvimento da atividade n.º 1:

- Marcar o tempo com os pés;
- A professora deverá percutir com palmas as células rítmicas: , , ,  e  do seguinte exercício e os alunos deverão imitar;
- Identificar oralmente as células rítmicas em conjunto (ex: ouvimos 3 colcheias, 2 colcheias e 2 semicolcheias..);
- *A professora deverá escrever no quadro as mesmas à medida que os alunos as identificam;*

Perante o exercício:

Merry Christmas (War is over)

J. Lennon (1940–1980) e Y. Ono (1933–)



- Identificar visualmente e oralmente o compasso composto quaternário;
- Leitura rítmica percutida das duas vozes;

Título da atividade n.º 2: Leitura entoada a duas vozes de *Merry Christmas* (War is over) de J. Lennon (1940–1980) e Y. Ono (1933–)

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a leitura entoada em contexto polifónico

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

Perante o mesmo exercício que a atividade 1:

- Identificar oralmente a tonalidade LáM através da armação de clave e dos dois primeiros compassos;
- A professora deverá escrever no quadro a escala LáM e os graus por baixo das notas;
- Identificar a tónica, subdominante e dominante;
- A professora deverá identificar oralmente certas notas de cada compasso (como lá, dó# e mi), e os alunos deverão identificar o grau na escala (I, ii, V, I,IV,v,I,IV);
- A professora deverá salientar que o ii grau tem função de subdominante, comparando a uma relação familiar (primo do IV grau) e tocar no piano a progressão I–IV–V–I e I–ii6–V–I;
- No compasso 3, relacionar o lá# à tonalidade Sim;
- No compasso 7, identificar o ré# e o sol natural e relacionar a tonalidade mi menor como uma ponte para RéM fazendo uma progressão novamente de ii–V–I;

Com acompanhamento harmónico do piano: entoar os graus de cada compasso (I– lá, dó#, mi; ii– si, ré,fá#; I– lá, dó#, mi;IV– ré, fá#,lá..);

- A professora deverá salientar que as apogiaturas nos compassos 4 e 8 com a tensão do V grau, tocando no piano;
- Leitura entoada da primeira voz;
- Leitura entoada da segunda voz;
- Separação da turma em duas secções (1º grupo lado esquerdo, 2º grupo lado direito);
- Leitura entoada polifónica com acompanhamento do piano.

Título da atividade n.º 3: Jogo de estafetas

Duração da atividade: 45 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Aprofundar a leitura na clave de F4 e C4
- Reconhecer as alterações nas escalas menores melódicas e harmónicas face à escala menor natural
- Identificar a armação de clave de Lá Maior, Si Maior, Mib Maior e Réb Maior e a sua relativa menor
- Reconhecer visualmente intervalos melódicos de 5ªP, 3ªm e 2ªm
- Identificar visualmente acordes maiores e menores na 1ª e 2ª inversões
- Reconhecer auditivamente escalas menor harmónica, melódica e natural

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

A professora, com a ajuda dos alunos, deverá puxar as cadeiras e mesas para o mesmo lado da sala, espalhar os exercícios no chão num círculo com uma distância de cerca 4 pés entre si, consoante o espaço disponível;

- Separação da turma em 4 grupos de 3 pessoas;
- O jogo deverá ser realizado por cada grupo à vez;
- Cada grupo deverá ser cronometrado;
- Cada membro do grupo deverá posicionar-se ao lado dos primeiros exercícios;
- Após a execução do exercício, o aluno deverá correr até o seguinte exercício e entregar a estafeta (um estojo) ao próximo colega e seguir (discretamente) para o exercício seguinte após o último colega;
- Se o aluno não completar corretamente o exercício, deverá voltar ao exercício anterior;
- O grupo com o menor tempo ganha chocolates.

Título da atividade n.º 4: Convívio

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:
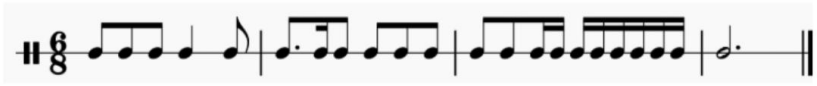
- Estimular as relações entre aluno-aluno e professor-aluno

Recursos didático-pedagógicos:

- Piano
- Quadro de marcadores
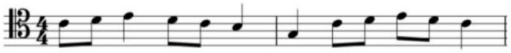
Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc)

- Perguntas do jogo:
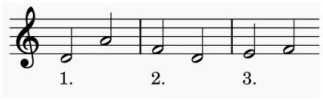
1. 

2. Qual é a armação de clave de ___ ? E qual é a relativa menor?
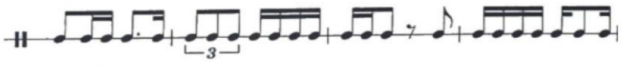
3. Que tipo de acorde é 

4. Solfeja: 

5. Quais são as alterações na escala menor melódica?
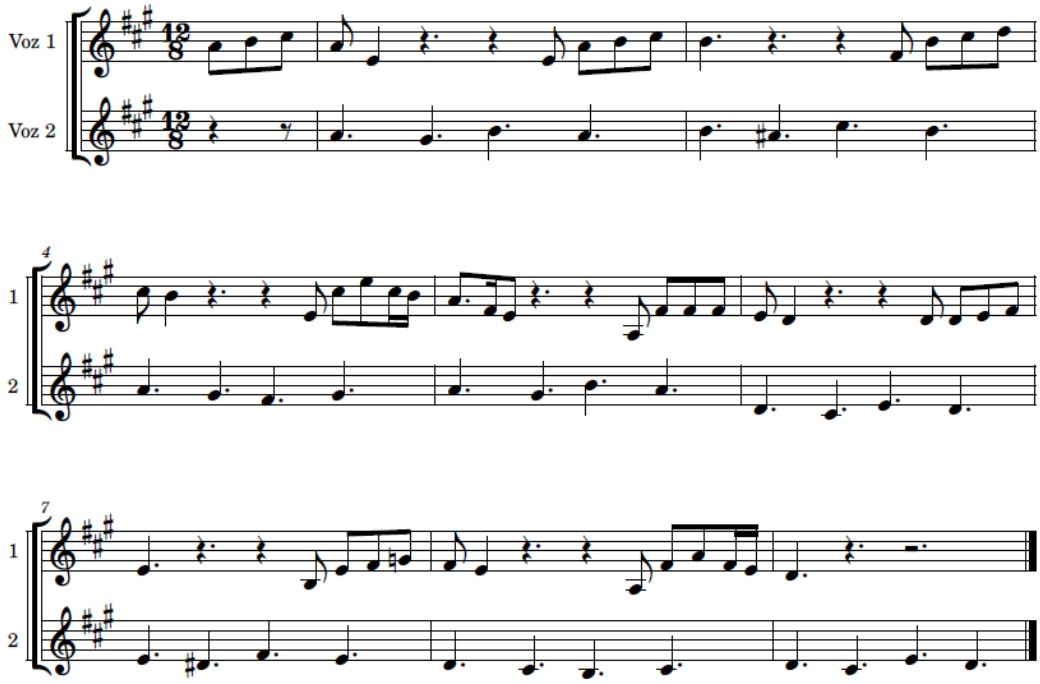
6. Quais são os seguintes intervalos: 

7. Que tipo de acorde é 

8. 

9. Qual é a escala ouvida? (Maior, menor natural, harmónica ou melódica)?

- Partitura de *Merry Christmas (War is over)* de J. Lennon e Y. Ono



REFLEXÃO DA AULA N.º 5

Segundo John (2007, p.487), as salas de aula tendem a ser os ambientes mais incertos devido a questões de organização do tempo, atitudes, imprevistos, entre outros, na qual a improvisação e a espontaneidade terão que estar presentes. A aula teve uma duração de somente de 15 minutos, sendo assim não possível realizar a planificação como desejado. Tendo em conta que um terço da turma não estava presente, decidi no momento em si somente realizar a atividade nº 3, de modo a realizar-se uma recapitulação dos principais conteúdos programados lecionados neste período de uma forma lúdica. Simultaneamente foi realizada uma mudança de sala para uma sala com mais condições adequadas à realização do jogo, no qual influenciou a gestão do tempo.

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)

Peter D. John (2006) Lesson planning and the student teacher: re-thinking the dominant model. *Journal of Curriculum Studies.* 38:4, 487, DOI: 10.1080/00220270500363620

PLANIFICAÇÃO N.º 6

Ano letivo 2025/2026
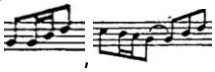
ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Formação Musical**
Grau: 3º	Aula n.º: 13
Data: 5/01/2026	Número de alunos: 5
Duração da aula: 45 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Filipa Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Desenvolver a leitura entoada em tonalidades menores
- Desenvolver a sensibilidade às dinâmicas
- Aprofundar a leitura rítmica em compasso composto e binário

Conteúdos da aula:

Ritmo:

- Compasso simples binário
- Compasso composto binário
- Células rítmicas 

Melodia:

- Escala Ré menor harmónica
- Escala Lá menor harmónica

Elementos estilísticos:

- Dinâmicas

Título da atividade n.º 1: Leitura entoada dos exercícios da página 30 do Manual de Formação Musical

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Identificar a escala Ré menor harmónica
- Desenvolver a leitura entoada na escala ré menor harmónica em compasso simples binário

Duração da atividade: 15 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 1

Perante os exercícios 1 a 11 da página 30:

- Identificar oralmente a tonalidade Ré menor através do ciclo das quintas e a ordem dos sustenidos;
- Identificar a escala harmónica e as suas alterações;
- Entoar a escala Ré menor harmónica com o acompanhamento do piano;
- Leitura entoada dos exercícios em conjunto;

- *Perante dificuldade, a professora deverá repetir o exercício e acompanhar com o piano quando necessário;*

Título da atividade n.º 2: Leitura entoada do exercício 14 da 7ª Sessão de

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar a escala Ré menor harmónica
- Desenvolver a leitura entoada em compasso composto binário em tempo constante

Duração da atividade: 15 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

- Identificar a escala ré menor harmónica;
- Leitura rítmica do exercício com "pam";
- Leitura entoada do exercício em tempo constante com o acompanhamento do piano;
- *Perante dificuldade, a professora poderá repetir o exercício ou as secções com menos certeza.*

Título da atividade n.º 3: Leitura entoada do exercício 16 da 8ª Sessão de Firmino do livro de Formação Musical

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar a escala lá menor harmónica
- Desenvolver a leitura entoada em compasso simples binário em tempo constante

Duração da atividade: 15 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 3:
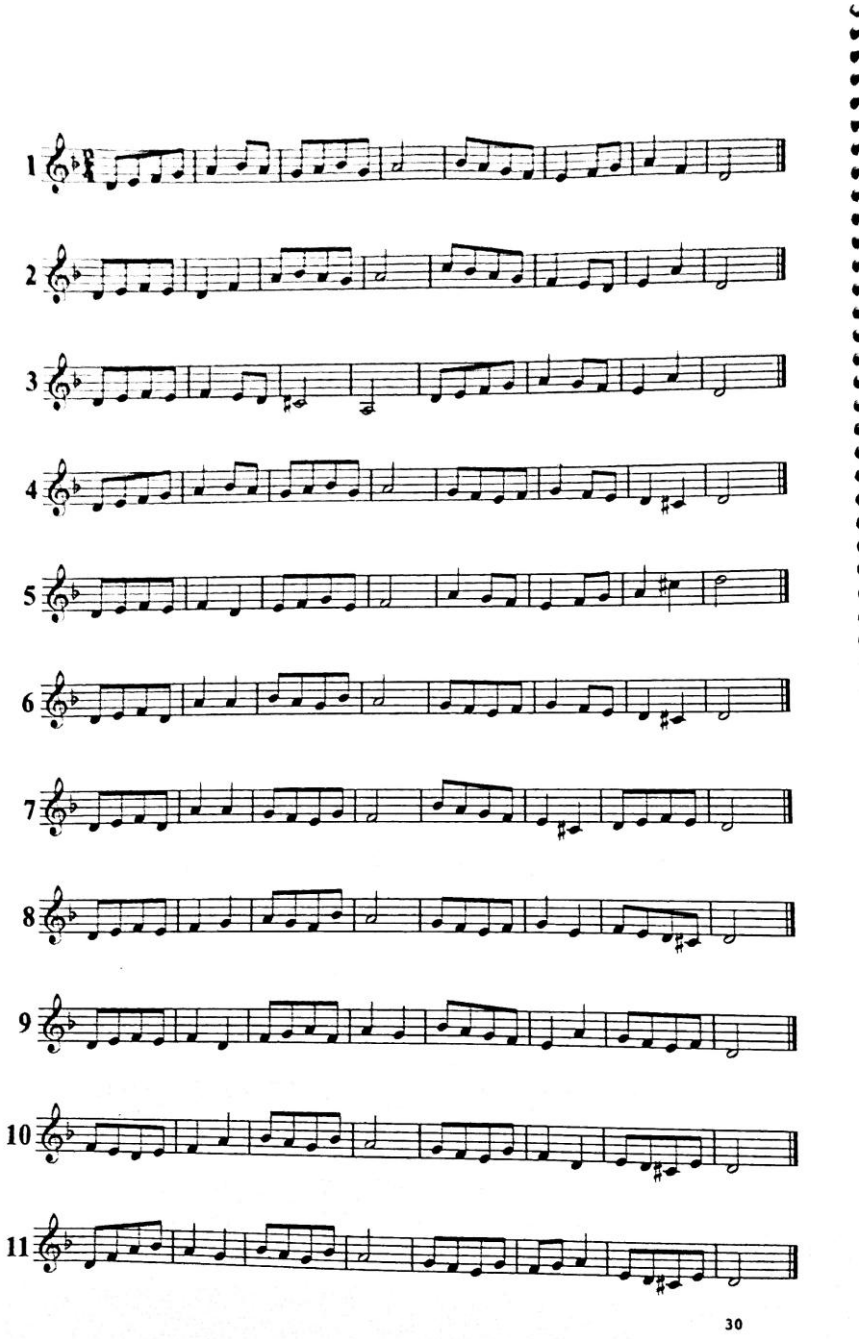
- Identificar oralmente a escala lá menor harmónica através do ciclo das quintas, ordem dos sustenidos e o 7º grau aumentado;
- Entoação da escala lá menor harmónica;
- Leitura entoada do exercício.
- *Perante dificuldade, a professora poderá repetir o exercício ou as secções com menos certeza.*

Recursos didático-pedagógicos:

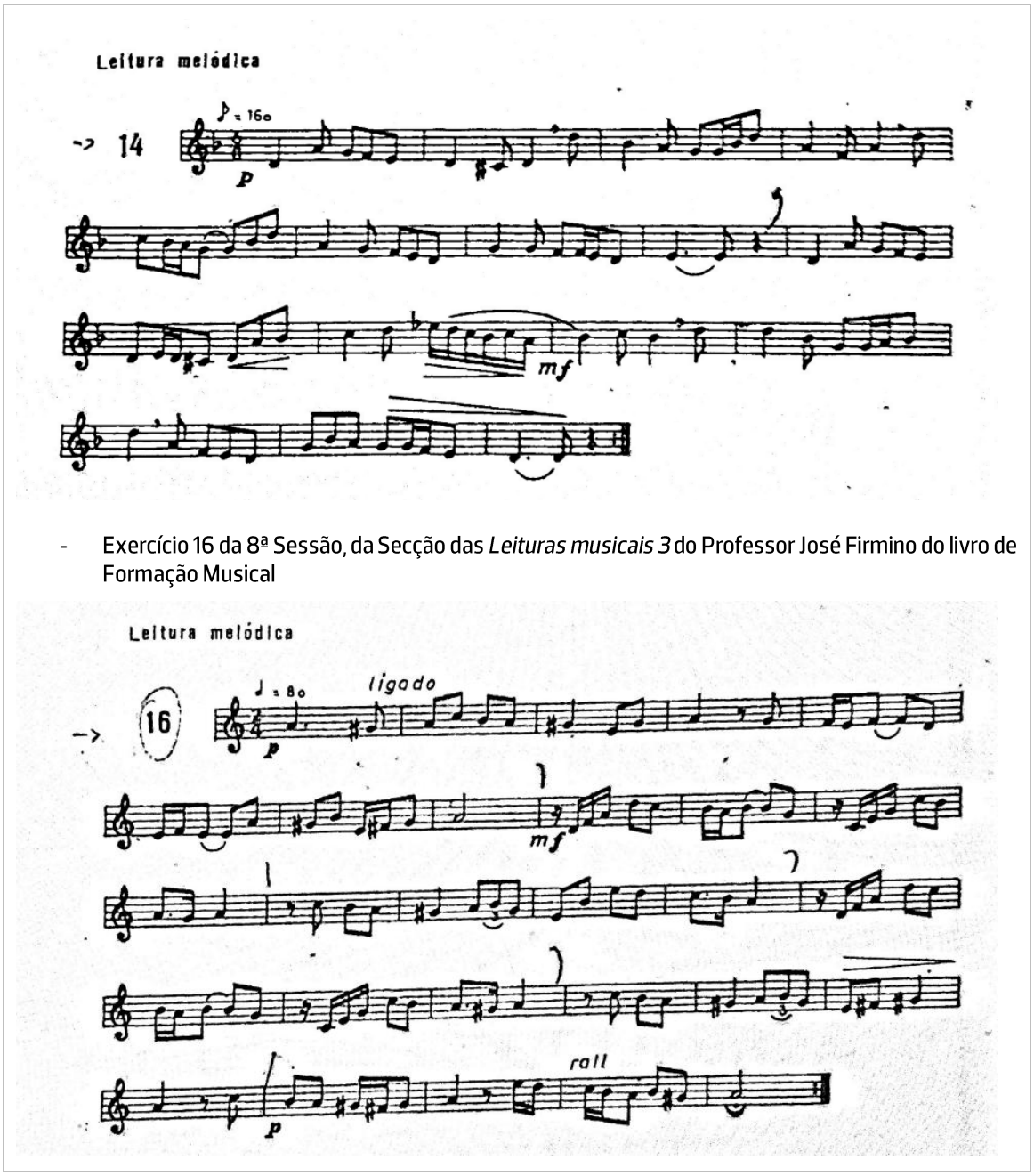
- Piano

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc)

- Página 30 do Manual de Formação Musical



- Exercício Exercício 14 da 7ª Sessão, da Secção das *Leituras musicais 3* do Professor José Firmino do livro de Formação Musical
-



- Exercício 16 da 8ª Sessão, da Secção das *Leituras musicais 3* do Professor José Firmino do livro de Formação Musical

REFLEXÃO DA AULA N.º6

Anotações do professor sobre o andamento da aula, dificuldades ou ajustes necessários. Ou seja, refletir sobre os pontos que mereceram uma particular atenção (ex: gestão do tempo de cada atividade; escolha do material didático, estratégias para uma aprendizagem diferenciada, etc). Fundamentar a reflexão com referências bibliográficas.

Os alunos demonstraram bastantes dificuldades na leitura entoada, especificamente na leitura das notas como também na afinação. Tendo em conta que a maioria da turma faltou devido a uma viagem de estudo, foi possível existir um foco maior na perceção das dificuldades dos alunos. Existe uma grande discrepância em relação às aulas com todos os alunos, demonstrando que muitos deles dependem dos outros. As aulas de Formação Musical muitas vezes têm um carácter individual em momentos de leitura dependendo das metodologias dos professores, o que positivamente poderá distinguir que alunos têm mais ou menos dificuldades em determinados conteúdos programáticos. Contudo, a direta exposição dos alunos poderá causar ansiedade, e não demonstrar as verdadeiras capacidades dos mesmos. Poderá ser relacionado ao medo do palco, o que poderá ter efeitos físicos, psicológicos e comportamentais (Brugués, 2019). A ansiedade de performance na música é mais recorrente em adultos e adolescentes e é reconhecida como prejudicial e bastante comum, contudo, com a falta de estudos suficientes, ainda não foi comprovada a relação entre a ansiedade na performance no contexto de sala de aula (Cina, 2021; Gonçalves & Zanon, 2022).

Será necessário encontrar um balanço, na qual consiga descobrir que dificuldades é que os alunos têm e simultaneamente, sintam que estão num ambiente seguro.

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)

Brugués, A. O. (2019). *Music Performance Anxiety: A comprehensive update of the literature.* Cambridge Scholars Publishing, 1–2.

Cina, J. A. (2021). Music Performance Anxiety and Cognitive–Behavioral Therapy: Some Pedagogical Insights. *College Music Symposium*, 61(2), 53.https://www.jstor.org/stable/48645698

Gonçalves, A.,Zanon, F. (2022). Ansiedade na perfadormance musical: uma reflexão sobre o uso de estratégias de gerenciamento a partir de uma perspectiva da Psicologia do Esporte. *Per Musi*, 42, 4–7.

PLANIFICAÇÃO N.º 7

Ano letivo 2025/2026

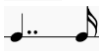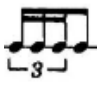
ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Formação Musical**
Grau: 3º	Aula n.º: 14
Data:12 /1/2025	Número de alunos: 12
Duração da aula: 90 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Aprofundar o reconhecimento auditivo e visual da tónica e da dominante
- Desenvolver a afinação e entoação num tempo constante
- Estimular a audição ativa e reconhecimento de elementos estilísticos e históricos
- Fomentar a autonomia e autorregulação na preparação de atividades

Conteúdos da aula:

Ritmo:

- Compasso simples
- 
- 
- 

Melodia:

- Tonalidade Ré Menor
- Escala Ré menor harmónica
- Clave F4
- Clave G2

Harmonia:

- Instrumentação
- Tonalidade Maior e menor

Contextualização histórica:

- Romantismo
- Bizet

- Farandole

Título da atividade n.º 1: Leitura entoada da página 30 do manual

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Aprofundar a leitura na clave G2 em compasso simples binário na escala Ré menor harmónica

Desenvolvimento da atividade n.º 1:

- Identificar a tonalidade Ré menor;
- Entoar em conjunto com o piano a escala Ré menor harmónica;
- Leitura entoada em conjunto dos exercícios 1 a 11 da página 30;

Título da atividade n.º 2: Leitura rítmica da página 7 do manual

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a leitura rítmica em compasso simples
- Reproduzir a célula rítmica 

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

- Leitura rítmica em conjunto, percutida com a caneta na mão direita e a marcação do tempo na mão esquerda, dos exercícios 1 ao 8;
- *A professora deverá manter um tempo constante.*

Título da atividade n.º 3: Análise auditiva do excerto *l´arlesienne suite nº 2, Farandole, de* G. Bizet (1938–1875)

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar auditivamente elementos estilísticos, históricos e analíticos como a tonalidade, tempo, compositores, época e a instrumentação

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

Após a audição do excerto (link aqui: https://www.youtube.com/watch?v=3cgNtNt8I0Y&list=RD3cgNtNt8I0Y&start_radio=1), identificar oralmente:

- Instrumentação;
- Época
- *Perante dificuldade, os alunos deverão comparar com as caraterísticas do excerto com as páginas 16 e 17 da secção: Luísa Pais-Vieira, Materiais de apoio à Formação Musical do manual);*
- Possíveis compositores;
- Tempo (composto e simples);
- Tonalidade Maior ou menor;
- A professora fará uma breve contextualização histórica do excerto:
- Bizet era um compositor francês do período romântico, mais conhecido pela sua Obra *Carmen*
- Este excerto faz parte da *Suite l'arlesienne nº 2*, sendo a mesma uma suíte orquestral;

- Farandole carateriza-se como uma dança tradicional da Provença, França e da Catalunha, Espanha, na qual os intervenientes uniam as mãos enquanto dançavam, formando uma corrente (https://www.britannica.com/art/farandole);
- Em conjunto com o excerto, os alunos deverão dançar com a liderança da professora) inspirada no seguinte vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=Vb74ey_LVeg&list=RDVb74ey_LVeg&start_radio=1).

Título da atividade n.º 4: Ditado Melódico do excerto l´arlesienne *suite nº 2,cc. 1-8 Farandole, de* G. Bizet (1938- 1875)

Duração da atividade: 30 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:
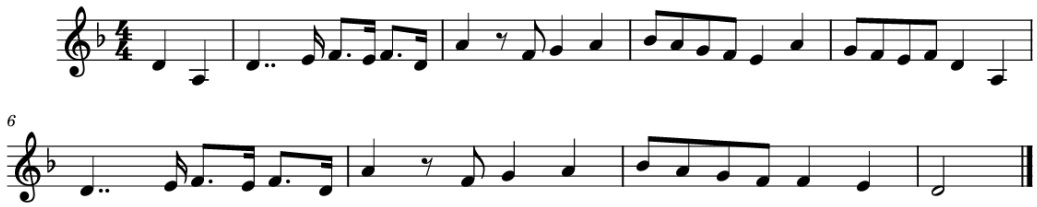
- Identificar auditivamente a figura rítmica 
- Reconhecer a nova figura rítmica 
- Desenvolver a identificação de relações intervalares com 4º e 5º perfeitas
- Identificar a tonalidade Ré Menor

Desenvolvimento da atividade n.º 4:

Perante a audição do excerto (Link aqui, até 00:25: https://www.youtube.com/watch?v=3cgNtNt8I0Y&list=RD3cgNtNt8I0Y&start_radio=1):

L'arlesienne suite nº 2, Farandole, cc. 1-8

G. Bizet (1838-1875)



- Identificar o compasso simples quaternário;
- Identificar oralmente as principais figuras rítmicas ouvidas;
- *A professora deverá identificar as mesmas no quadro à medida que os alunos as identificam;*
- Após a possível identificação da figura , a professora deverá exemplificar a mesma e posteriormente a figura . Os alunos deverão identificar auditivamente a diferença entre as mesmas e a professora deverá auxiliar os mesmos até à resposta, comparando a figura a uma semínima *ligada* a um galope;
- Identificar a tonalidade menor;

Sabendo a armação de clave:

- Identificar a tonalidade ré menor através do ciclo das quintas e da ordem dos bemóis, identificação da relativa maior;
- Entoar com o acompanhamento do piano a escala ré menor;
- Identificar a Dominante e a Tónica;
- Identificar oralmente as duas primeiras notas;
- Reproduzir o excerto 5 vezes.
- *A professora deverá passar pela sala e confirmar as respostas no caderno. Perante dificuldade poderá ajudar;*
- Completar o excerto no quadro à vez (cada aluno escreve um compasso);
- *Perante dificuldade os colegas deverão ajudar o aluno sem dar a resposta).*

Título da atividade n.º 5: Leitura entoada polifónica em canon

Duração da atividade: 5 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:
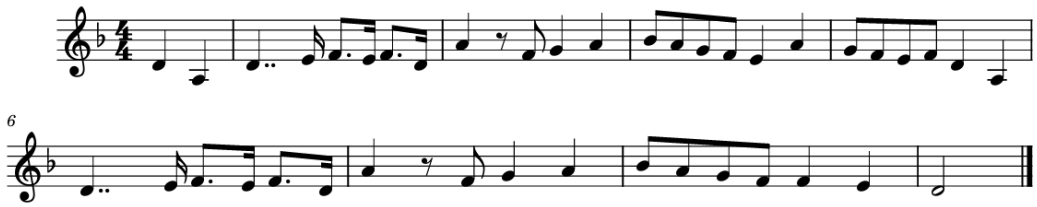
- Desenvolver o ouvido polifónico

Desenvolvimento da atividade n.º 5:

- Leitura entoada do exercício anterior com o acompanhamento da gravação:

L'arlesienne suite nº 2, Farandole, cc. 1-8

G. Bizet (1838-1875)



- Leitura entoada do exercício sem acompanhamento;
- *A professora poderá repetir a leitura até a mesma estar correta;*
- Separação da turma em dois grupos;
- Leitura em *canon* do excerto, segundo grupo inicia a leitura quando o primeiro estiver no segundo compasso.

Título da atividade n.º 6: Ditado a duas vozes da *Sonatina op. 36 nº1* de M. Clementi (1752-1832)

Duração da atividade: 25 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:
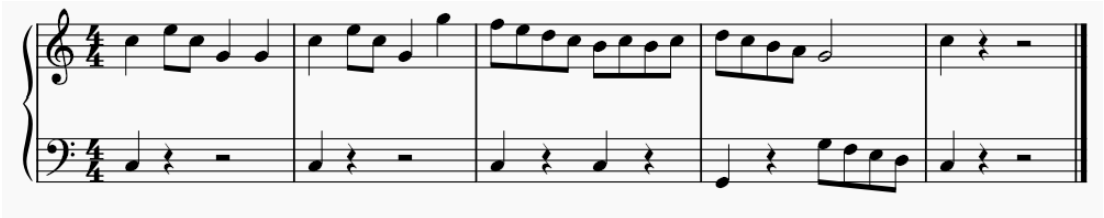
- Desenvolver o ouvido polifónico
- Identificar auditivamente a Dominante e a Tónica da tonalidade Dó Maior

Desenvolvimento da atividade n.º 6:

Perante o excerto tocado no piano:

Sonatina op.36 nº1

M. Clementi (1752-1832)



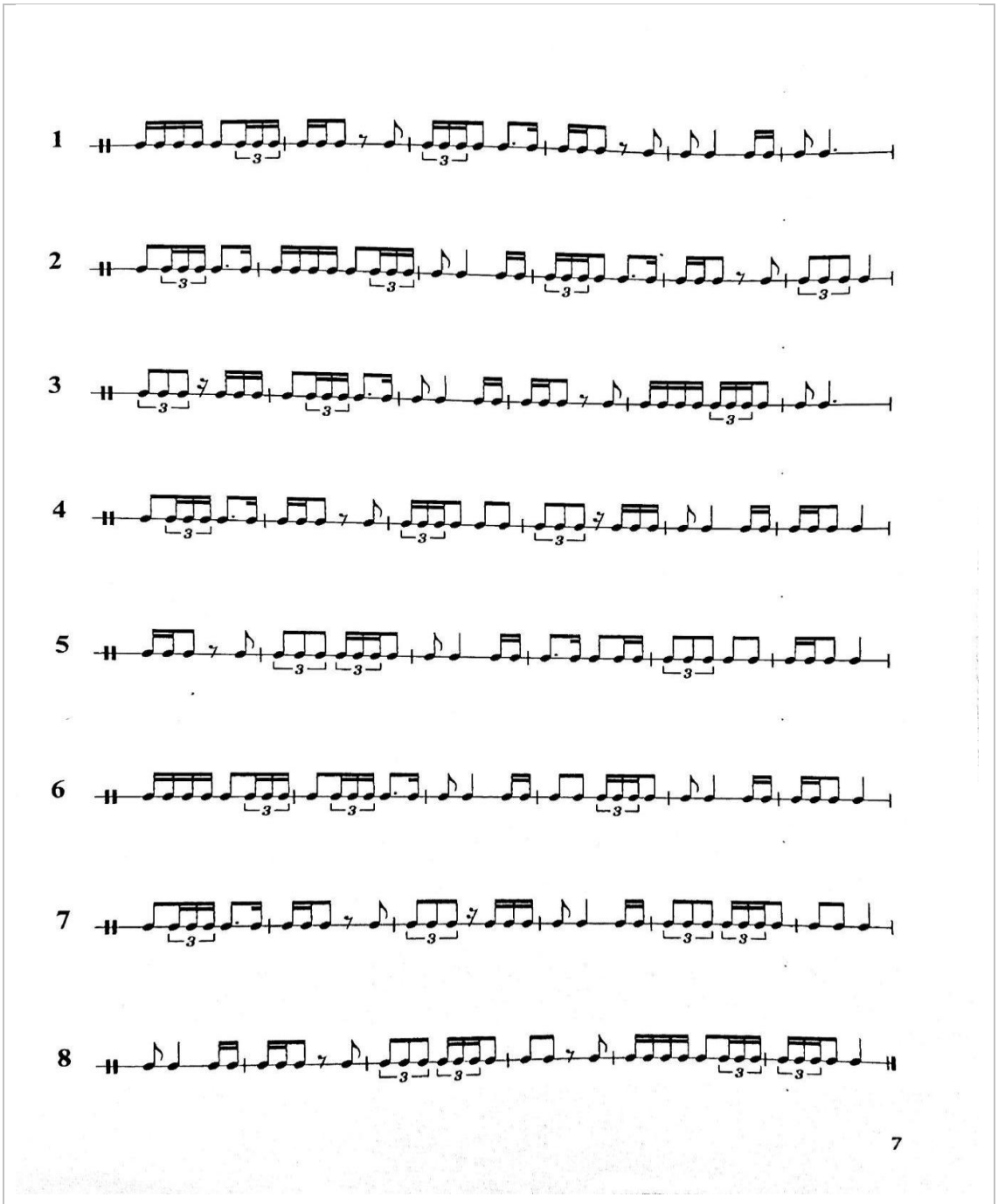
I V I

- Distinguir a tonalidade Maior ou menor;
- Sabendo a armação de clave: Identificar o I, IV e V Grau da tonalidade Dó Maior;

- A *professora deverá questionar que estratégias deverão utilizar para completar o ditado;*
- Sabendo que o excerto é constituído por 5 compassos, e que o último tem somente uma semínima:
- Nomear as principais figuras rítmicas presentes no excerto;
- Identificar a primeira nota de cada compasso da voz do baixo;
- Reconhecer a tónica e a dominante no primeiro compasso, do quarto compasso e do último compasso;
- Identificar as notas dos dois primeiros compassos como notas constituintes no acorde da Dominante;
- Identificar o salto Sol3 a Sol4 como uma 8ª perfeita;
- Reconhecer o movimento contínuo no quarto compasso;
- Completar o ditado individualmente no caderno;
- *O excerto deverá ser tocado 5 vezes;*
- A *professora deverá passar pela sala, confirmar as respostas dos alunos e responder a questões;*
- Completar o ditado no quadro oralmente.

Recursos didático-pedagógicos:

- Piano
- Exercícios da página 7 do manual de Formação Musical:



- Colunas
- Computador
- Piano
- Quadro de marcadores
- Link da *Suite l'arlesienne nº2* de G. Bizet: https://www.youtube.com/watch?v=3cgNtNt8I0Y&list=RD3cgNtNt8I0Y&start_radio=1

REFLEXÃO DA AULA N.º 7
Anotações do professor sobre o andamento da aula, dificuldades ou ajustes necessários. Ou seja, refletir sobre os pontos que mereceram uma particular atenção (ex: gestão do tempo de cada atividade; escolha do material didático, estratégias para uma aprendizagem diferenciada, etc). Fundamentar a reflexão com referências bibliográficas.
Não foi possível concluir as atividades planificadas para aula devido à dificuldade inesperada pelos alunos e pelo tempo de aula reduzido. Alguns alunos têm vindo a depender bastante das respostas dos alunos mais aplicados, o que foi bastante notável no ditado melódico. Quando fui confirmar as respostas dos alunos no caderno perante a segunda audição, uma parte dos mesmos nem sequer tinha escrito uma nota ou um ritmo. É um aspeto que a professora cooperante já tinha salientado, o que me leva a refletir que estratégias poderei utilizar numa próxima aula perante a mesma atividade. É importante que os alunos consigam refletir que estratégias utilizar, e deixar esta relação de dependência dos outros alunos ou da professora. Segundo Mateiro e Ilari (2012), os professores são profissionais reflexivos, e consequentemente, numa próxima aula, perante a mesma atividade, irei dar o palco aos alunos e observar os mesmos a realizar o ditado em conjunto sem a minha ajuda, de modo a descobrir o que está a falhar.
Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed) Mateiro, T., Ilari, B. (2012). *Pedagogias em Educação Musical.* Editora intersaberes

PLANIFICAÇÃO N.º 8

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Formação Musical**
Grau: 3º	Aula n.º: 15
Data: 19/01/2026	Número de alunos: 12
Duração da aula: 70 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Desenvolver a memória auditiva
- Desenvolver o pensamento crítico
- Desenvolver o ouvido polifónico
- Reconhecer padrões melódicos e tonais

Conteúdos da aula:

Melodia:

- Clave F4, G2
- Tonalidade: Ré Maior
- Arpejos Maiores e menores no estado fundamental e na .1ª e 2.ª inversões
- Tónica, Subdominante e Dominante
- Graus tonais
- Movimento melódico paralelo

Forma:

- A A'

Título da atividade n.º 1: Ditado de arpejos Maiores e menores no estado fundamental e invertidos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Reconhecer auditivamente e entoar os arpejos RéM6, LáM, Mim 6/4, FáM6 e Sim6

Duração da atividade: 10 minutos
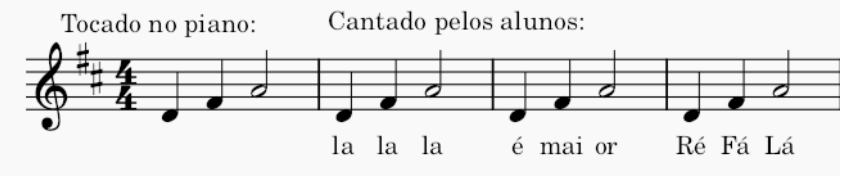
Desenvolvimento da atividade n.º 1

Perante a audição dos arpejos:

(Os arpejos que estão invertidos deverão ser tocados primeiramente no estado fundamental e os alunos deverão indicar qual é a inversão ouvida e entoar o arpejo em si)

RéM6	LáM	Mim6/4	Fá M6	Sim6

- Registar no caderno os arpejos ouvidos;
- Identificar o arpejo, entoando, como no exemplo:



Título da atividade n.º 2:Ditado polifónico a duas vozes- foco na linha do baixo

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar e imitar o excerto cantado pela professora
- Relacionar as notas a graus tonais
- Identificar a armação de clave de Ré Maior
- Associar os graus tonais a notas e escrever na clave F2 o excerto previamente memorizado

Duração da atividade: 20 minutos
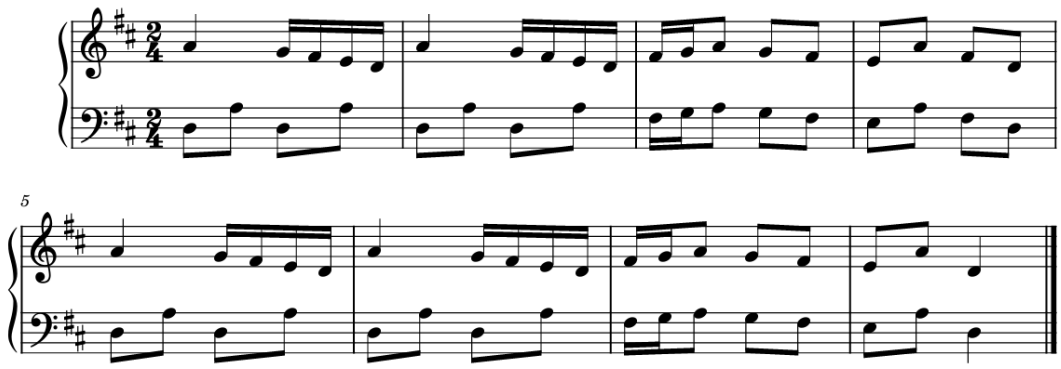
Desenvolvimento da atividade n.º 2:

- Identificar a armação de clave de Ré Maior através do ciclo das quintas e a ordem dos sustenidos;
- Entoar a escala Ré Maior;
- Identificar oralmente e entoar a tónica, dominante e subdominante;

Perante a audição do excerto tocado no piano:

Musette de J. S. Bach (1685-1750)

(adapt.)



- *A professora deverá salientar aos alunos para prestarem atenção à linha do baixo;*
- Entoar a linha do baixo com "la" com a marcação do tempo com as palmas;
- *A professora deverá repetir o excerto perante dificuldade;*
- Identificar a relação tónica-dominante entre as primeiras duas notas;
- Relacionar o Ré como o número 1;
- Associar o Fá# como o 3º grau;
- *Perante dificuldade os alunos poderão entoar os graus conjuntos entre si;*
- Identificar os graus na relação intervalar Mi-lá, contando com os dedos e entoando os graus conjuntos simultaneamente (2,3,4,5);

- Escrever no caderno a linha do baixo;
- *A professora deverá passar pela sala e confirmar as respostas dos alunos, ajudando perante dificuldades;*
- Escrita do exercício no quadro;
- Leitura entoada com notas.

Título da atividade n.º 3: Ditado polifónico a duas vozes- foco na linha de cima

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar movimentos descendentes e paralelos
- Identificar individualmente a linha melódica
- Entoar em conjunto o exercício
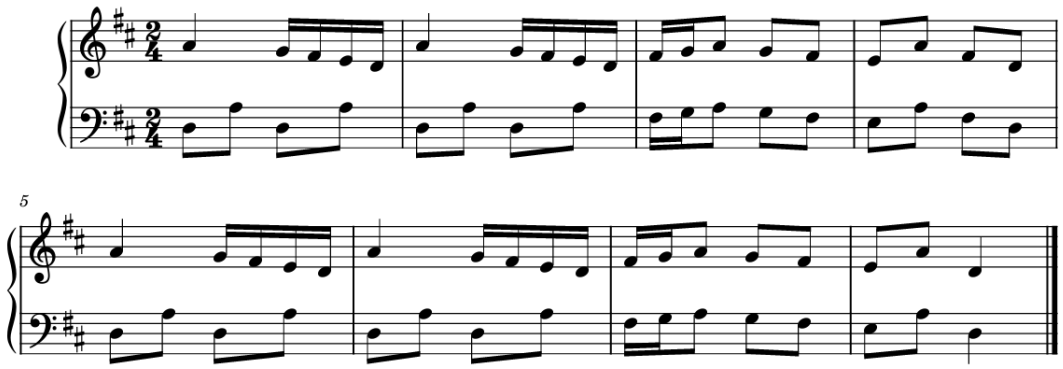
Duração da atividade: 15 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

Perante a audição do excerto:

Musette de J. S. Bach (1685–1750)

(adapt.)



- Identificar os compassos em comum entre as duas vozes;
- Identificar o movimento descendente nos compassos 1,2,5 e 6;
- Escrever no caderno a primeira voz;
- *A professora deverá passar pela sala e confirmar as respostas dos alunos, ajudando perante dificuldades;*
- O ditado deverá ser tocado 4 vezes;
- Separação da turma em dois grupos, cada grupo canta uma voz e depois inverte.

Título da atividade n.º 4: Leitura entoada
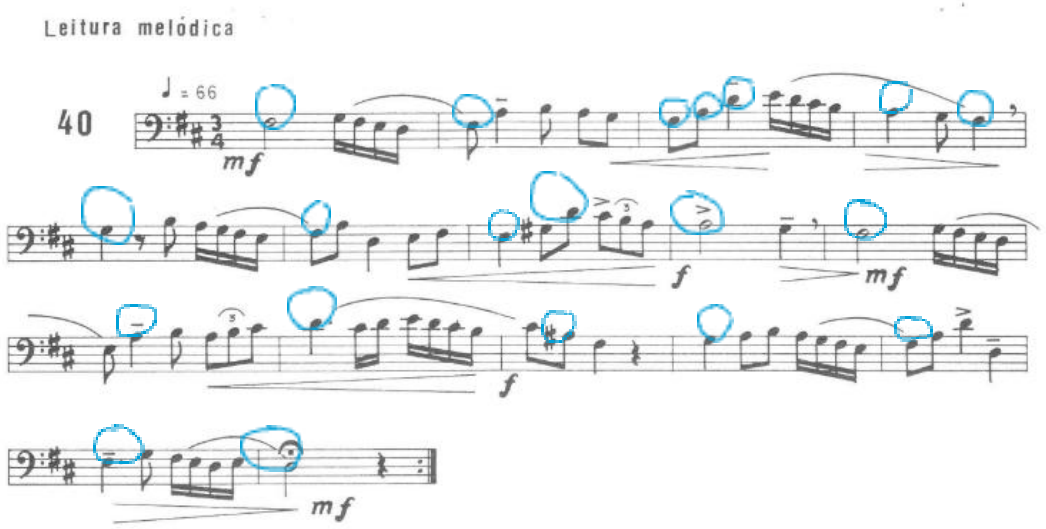
Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a leitura entoada em compasso simples ternário em Ré Maior
- Identificar padrões tonais com apresentação em escala e arpejo
- Identificar tonicizações recorrendo ao ciclo das 5.ªs
- Identificar formas musicais (A A')

Duração da atividade: 15 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

Perante o exercício:



- Identificar e entoar as notas estruturantes ou notas que facilitarão a leitura posterior (tal como assinalado supra);
- Os alunos têm 4 minutos para analisar o exercício e praticá-lo mentalmente;
    - Identificar movimentos em escala, em arpejo e outros
    - Identificar forma musical
- Leitura solfejada do exercício;
- Leitura entoada por frases com acompanhamento do piano;
- *A professora poderá repetir as frases até estarem completamente corretas;*
- Leitura entoada do exercício com acompanhamento do piano.

Título da atividade n.º5: Leitura solfejada com mudança de clave
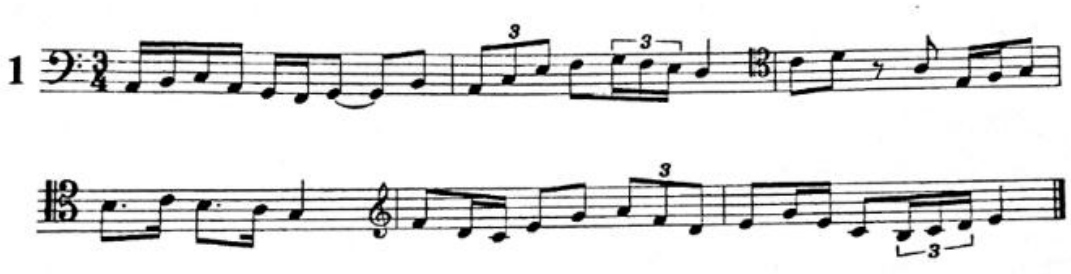
Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a leitura nas claves C4, F4 e G2

Duração da atividade: 10 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 1

Perante o exercício da página 57 do Manual de Formação Musical:



- Leitura solfejada do exercício;
- *A professora deverá manter um tempo constante*
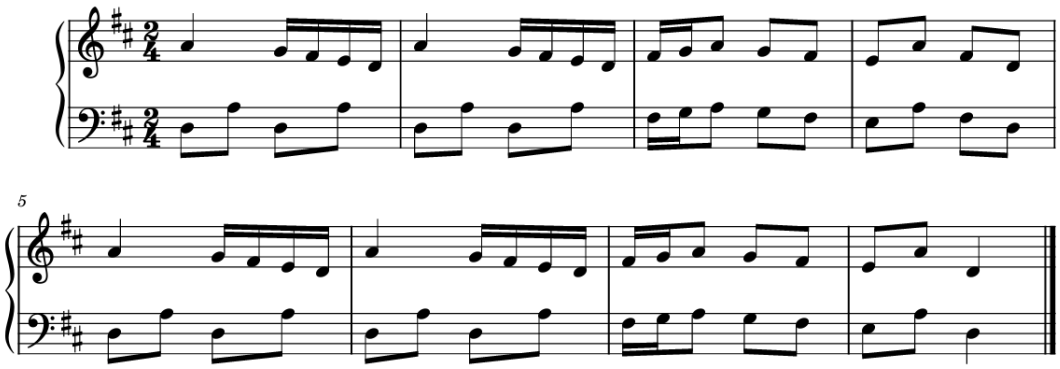
Recursos didático-pedagógicos:

- Piano
- Quadro de marcadores
- Caderno
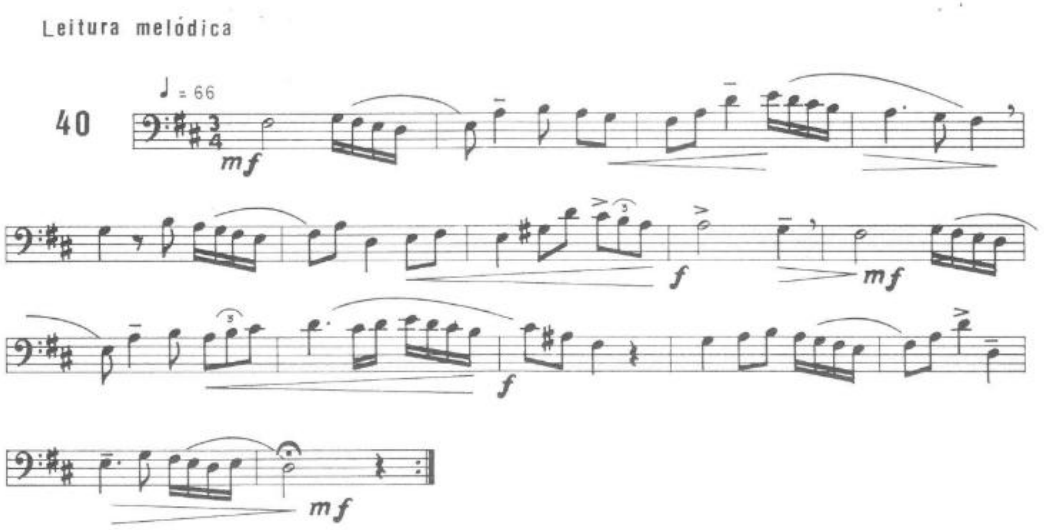
Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc)

Musette de J.S.Bach (1685–1750)

(adapt.)



Firmino, J. *Leituras Musicais*. Volume 3. Sessão 30, exercício 40



REFLEXÃO DA AULA N.º 8
Segundo Meirieu (1998), o professor deverá ensinar ao aluno como estudar, demonstrando estratégias, como selecionar e adequar as mesmas, face os exercícios. Deste modo, as estratégias aplicadas no desenvolvimento do ditado, tiveram um foco no ponto de vista do aluno perante a atividade em questão. Demonstrou novas formas que o aluno poderá utilizar para completar o ditado, como também que estrutura que poderá utilizar. Os alunos cumpriram os jetivos da atividade, contudo, através da memorização da linha do baixo e a associação a números, foi possível distinguir que alunos que tiveram mais dificuldades, de uma forma mais evidente. A professora cooperante salientou para numa próxima aula não "perder" demasiado tempo ajudando cada aluno individualmente entre cada audição do ditado, de modo a aproveitar melhor o tempo da aula. Devido à aula da cooperante ter demorado mais tempo do que previsto, e às dificuldades não esperadas dos alunos no ditado a duas vozes, a professora cooperante disponibilizou-me mais tempo de aula, sendo assim a última atividade, realizada sem planificação prévia. A mesma foi indicada como trabalho de casa em aulas anteriores, e assim foi possível observar que ou os alunos não estão a estudar, ou que as estratégias que utilizam não se adequam ao exercício.
Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed) Meirieu, P. (1998). *Os trabalhos de casa*. Editorial Presença.

PLANIFICAÇÃO N.º 9

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Formação Musical**
Grau:3º	Aula n.º: 16
Data: 26/1/2026	Número de alunos: 11
Duração da aula: 45 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Dominar a leitura em claves variadas em tempo constante
- Desenvolver competências de trabalho colaborativo

Conteúdos da aula:

Melodia:

- Clave F4 e C4
- Tonalidade Fá Maior

Título da atividade n.º 1: Leitura solfejada com claves alternadas
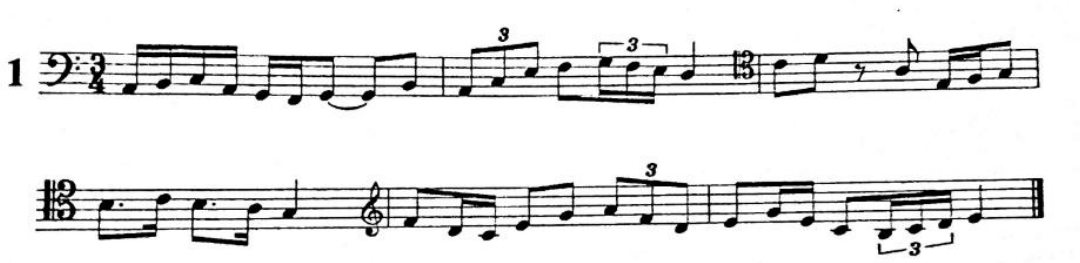
Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a leitura na clave C4 e F4 num tempo constante

Duração da atividade: 20 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 1:

Perante o exercício 1 da página 57 do Manual de Formação Musical:



- Leitura solfejada lenta do exercício com 5s de pausa para se situarem na mudança de clave;

Divisão da turma em 3 grupos:

- Marcar o tempo indicado pela professora;
- Cada grupo deverá ler cada clave num tempo constante;
- *Enquanto o cada grupo lê, os restantes deverão percutir com a caneta o tempo e marcar o tempo com a mão esquerda;*
- Após a leitura, a clave deverá mudar para cada grupo;
- Leitura do exercício em conjunto.

Título da atividade n.º 2: Leitura entoada polifónica a duas vozes
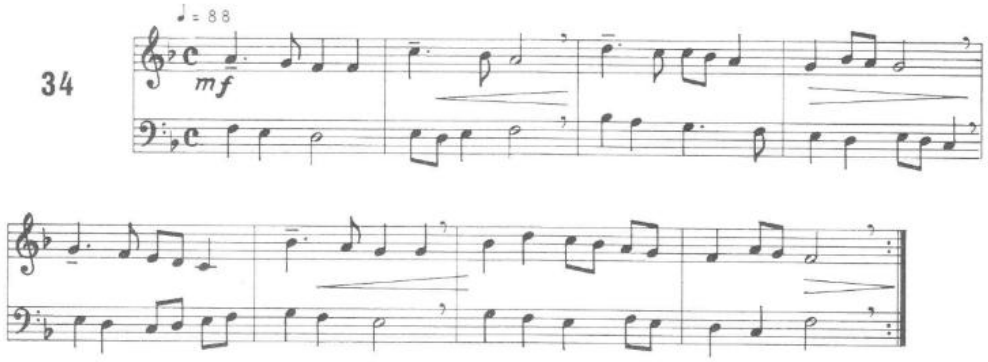
Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a leitura na clave F4
- Identificar a tonalidade Fá Maior
- Aprofundar a leitura expressiva através das dinâmicas

Duração da atividade: 25 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

Perante o exercício 34 do Manual de Formação Musical:



- Identificar a tonalidade Fá Maior
- Leitura entoada da voz de cima com o acompanhamento do piano;
- Leitura solfejada da voz de baixo;
- Leitura entoada da voz de baixo com o acompanhamento do piano;

Separação da turma em grupos de 4:
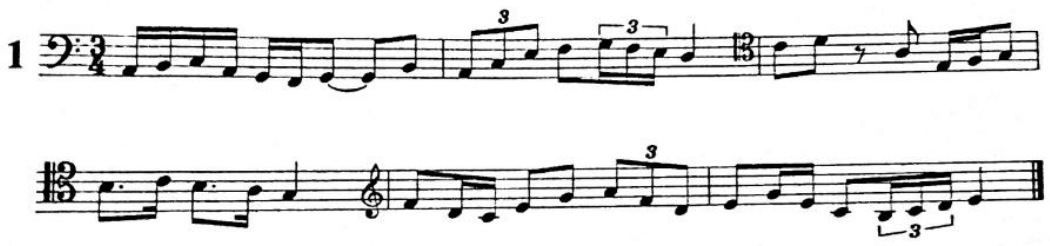
- Cada grupo tem 5 minutos para preparar o exercício em conjunto;
- *A professora deverá passar pela sala e ajudar os alunos perante dificuldade;*
- Leitura entoada de cada grupo com o acompanhamento do piano

Recursos didático-pedagógicos:
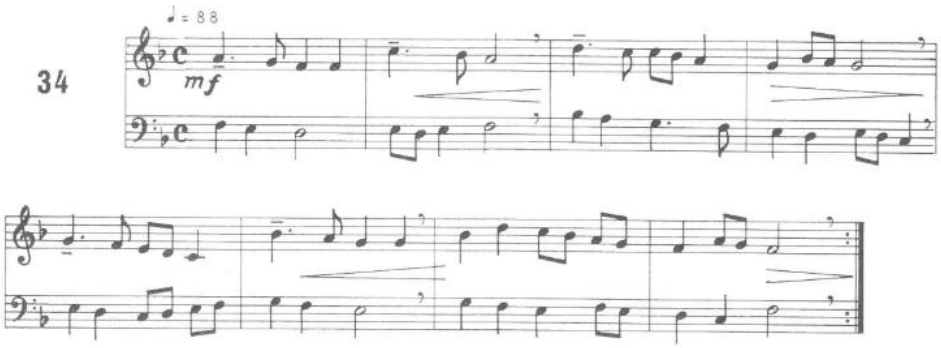
- Piano

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc)

- Exercício 1 da página 57 do Manual de Formação Musical:



- Exercício 34 do Manual de Formação Musical:



REFLEXÃO DA AULA N.º 9
Não foi possível realizar esta planificação uma vez que a professora cooperante utilizou o tempo total da aula para trabalhar conteúdos prioritários, como foi o caso do teste escrito diagnóstico. Esta aula tinha como o objetivo de trabalhar a leitura constante em diferentes claves e aprofundar a leitura à primeira vista através do trabalho de grupo. Tendo em conta que a música de câmara é uma componente importante no percurso do músico, esta aula também permitiu trabalhar o carácter da mesma na segunda atividade através do trabalho de grupo. Certas competências como pensamento crítico e criativo, e a sensibilidade estética e artística, promovidas pela Direção-Geral da Educação (2021), seriam trabalhadas através do trabalho de grupo nessa mesma atividade. Possivelmente no futuro, perante esta atividade, seria importante disponibilizar mais tempo de trabalho de grupo, de modo a observar um melhor resultado, como também um maior acompanhamento por parte da professora.
Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed) Direção-Geral da Educação. (2021). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória* (Despacho n.º 6605-A/2021, de 6 de julho)

PLANIFICAÇÃO N.º 10

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Formação Musical**
Grau: 3º	Aula n.º: 17
Data: 02/02/2006	Número de alunos: 11
Duração da aula: 90 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Corrigir e refletir sobre os erros realizados no teste escrito diagnóstico
- Fomentar estratégias de estudo e como selecioná-las perante um exercício

Conteúdos da aula:

Ritmo:

- 
- 
- 

Melodia:

- Intervalos 2ªm,2ªM, 3ªm, 3ªM, 5ªP, 6ªm, 8ªP
- Escala Mi menor harmónica
- Escala Dó menor melódica
- Escala Si Maior
- Tónica, Subdominante e Dominante
- Clave C4

Harmonia:

- Clave F4
- Acordes maiores e menores no estado fundamental, primeira e segunda inversão, e acordes diminutos e aumentados

Título da atividade n.º 1: Ditado rítmico em compasso

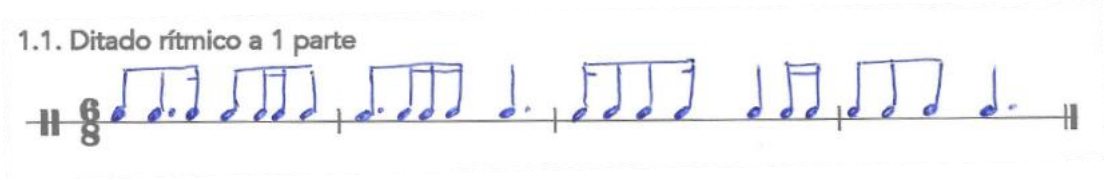
Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Identificar auditivamente as células rítmicas  e 

Duração da atividade: 10 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 1

Perante o ditado percutido por um aluno:



- Identificar o compasso 6/8 como binário composto;
- Identificar as células rítmicas no caderno;
- O ditado deverá ser percutido no total de 4 vezes;
- *Entre as mesmas vezes, os alunos deverão percutir em conjunto o que ouviram de modo a verificar o que escreveram, com a marcação do tempo da professora;*
- No fim, a professora deverá escrever o ditado completo no quadro.

Título da atividade n.º 2: Ditado rítmico em compasso

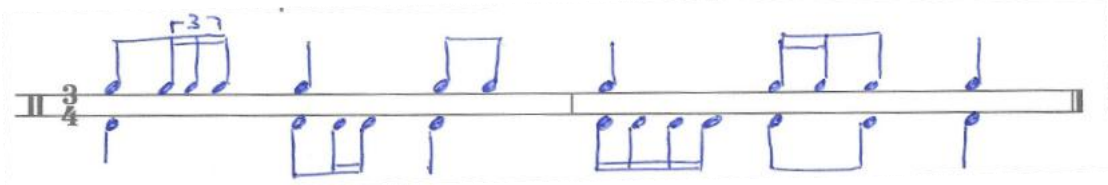
Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar auditivamente a célula rítmica  em compasso ternário simples
- Reconhecer células rítmicas percutidas polirritmicamente.

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

Perante o ditado tocado no piano com diferença de 2 oitavas:



- Sabendo que tem 2 compassos em ¾:
- Identificar o compasso ¾ como ternário simples;
- Escrever o ditado no caderno;
- O ditado deverá ser tocado 4 vezes no piano;
- A professora deverá escrever o ditado completo no quadro.

Título da atividade n.º 3: Ditado de intervalos melódicos

Duração da atividade: 5 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar auditivamente os intervalos 6ªm, 2ªm, 5ªP, 2ªM, 3ªM tocados no piano

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

Perante a audição dos intervalos tocados no piano:

6ªm	2ªmenor	5ªP	2ªM	3ªm

- A professora deverá demonstrar como realizar o exercício primeiramente com um exemplo:
- Cantar interiormente o intervalo;
- Contar com os dedos os graus conjuntos;
- Identificar o intervalo, cantando o mesmo;
- A professora responderá com a primeira nota;
- Entoar o intervalo com o nome das notas.

Título da atividade n.º 4: Ditado de série de sons

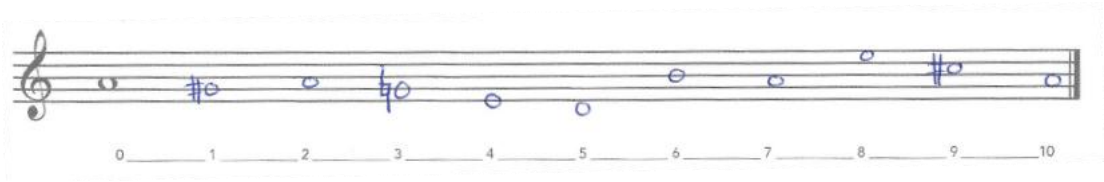
Duração da atividade: 5 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Reconhecer auditivamente as notas musicais e reconhecer movimentos ascendentes e descendentes

Desenvolvimento da atividade n.º 4:

Perante a série de sons tocada no piano:



- Entoar cada nota com o seu nome posteriormente à professora a ter tocado;
- Escrever no caderno simultaneamente a série.

Título da atividade n.º 5: Ditado de erros polifónico a 2 vozes

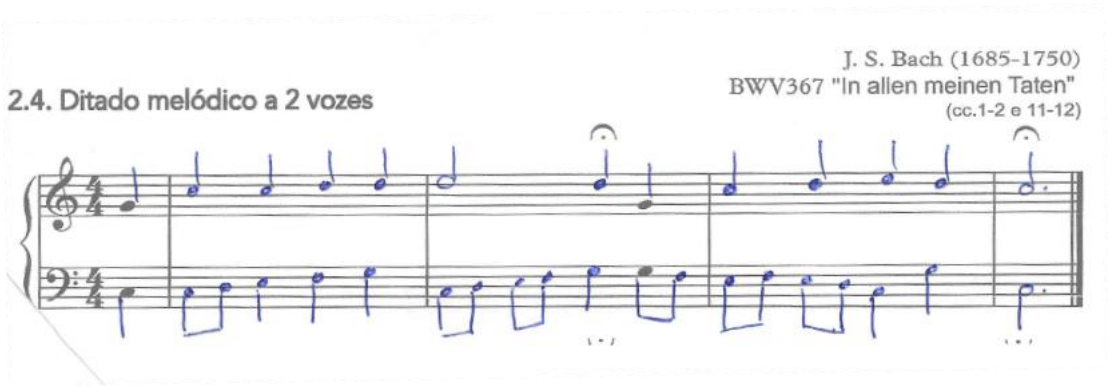
Duração da atividade: 30 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar auditivamente e escrever 2 vozes na clave de fá e na clave de sol

Desenvolvimento da atividade n.º 5:

Perante a audição do excerto:



- Corrigir o ditado na folha do teste;

- O ditado deverá ser tocado 1x na totalidade, 4x cada frase, 1x na totalidade;
- Entre as audições, os alunos deverão entoar a voz do baixo ou a do soprano, perante a indicação da professora;
- O ditado será corrigido no quadro;
- Leitura entoada do exercício em conjunto.

Título da atividade n.º 6: Ditado de acordes

Duração da atividade: 2 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar auditivamente acordes maiores e menores no estado fundamental, primeira e segunda inversão, e acordes diminutos e aumentados

Desenvolvimento da atividade n.º 6:

Perante a audição dos acordes tocados no piano:

M 6/4	Dim	M 6	m5	Aum

- Cantar interiormente as notas do acorde com a ajuda das mãos (3 alturas para cada nota do acorde, reduzir ou aumentar a distância consoante relação intervalar)
- Identificar oralmente o acorde.

Título da atividade n.º 7: Ditado de escalas

Duração da atividade: 2 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Reconhecer auditivamente a escala maior, menor natural e harmónica

Desenvolvimento da atividade n.º 7:

- A professora deverá tocar as escalas: Mi menor harmónica, Ré menor natural e Fá Maior no piano;
- Entoar a escala com o acompanhamento da professora;
- Identificar a escala.

Título da atividade n.º 8: Correção da parte teórica

Duração da atividade: 30 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar visualmente os intervalos melódicos 2ªM, 3ªm, 3ªM, 4ªP, 5ªP, 8ªP
- Construir os acordes Fá Diminuto, Sol Aumentado, Dó menor na primeira inversão, Mib Maior na primeira inversão e Ré Maior na segunda inversão
- Escrever as escalas dó menor melódica na clave F4 e Si Maior na clave C4

Desenvolvimento da atividade n.º 8:

Intervalos:

- Identificar oralmente em conjunto os intervalos melódicos no teste;

Acordes:

- A professora deverá escrever no quadro os acordes no quadro no estado fundamental
- Identificar oralmente as relações intervalares entre as notas;
- A professora deverá apontar as mesmas no quadro;
- Inverter os acordes consoante a inversão;

Escalas:

- A professora deverá salientar que a armação de clave deverá ser bem escrita, consoante a clave, e que os alunos deverão ter bastante cuidado ao escrever os sustenidos.
- Identificar as alterações nas escalas menores.

Recursos didático-pedagógicos:

- Quadro com marcadores
- Piano

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc)

Prova escrita de Formação Musical
3º Grau / 3º Período
2017/2018

Turma: _____ Nome: _____ Data: ___/___/_____

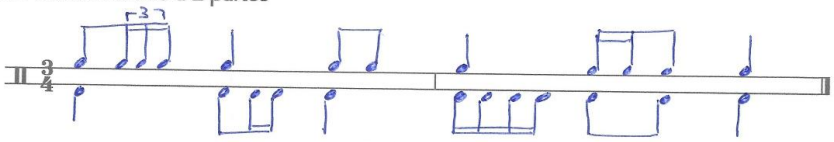
Classificação _____+_____=_____ Prof.: _____ Enc. Educação: _____
Teste Escrito Teste Oral Nota final

1. Ritmo

1.1. Ditado rítmico a 1 parte

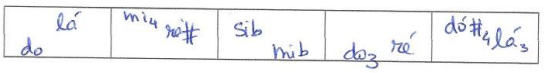


1.2. Ditado rítmico a 2 partes

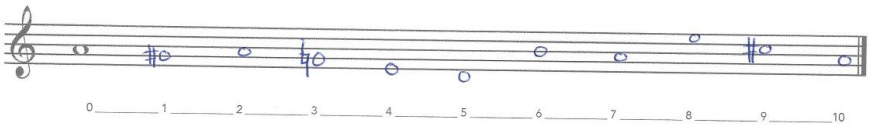


2. Melodia e Harmonia

2.1. Ditado de intervalos



2.2. Ditado de série de sons



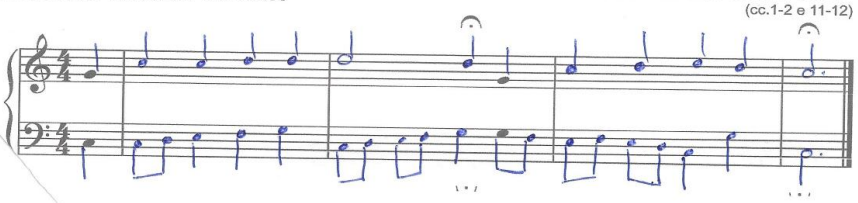
2.3. Ditado melódico a 1 voz

John Dowland (1563-1626)
"If my complaints"



2.4. Ditado melódico a 2 vozes

J. S. Bach (1685-1750)
BWV367 "In allen meinen Taten"
(cc.1-2 e 11-12)



2.5. Ditado de acordes

Sol $M_{6/4}$	Si dim	Ré M_6	Fá m_5	Lá A

2.6. Ditado de escalas

Si m harm	Ré m mel	Fá M

3. Teoria

3.1. Identificação de intervalos (Haendel Triosonata Ia, op.2, Allegro, cc.1-6)
(9 intervalos melódicos em clave de fá e 1 intervalo harmónico em claves de sol)



3m 3M 4P 4P 2m 3m 4P 5P 4P (h.) 8P

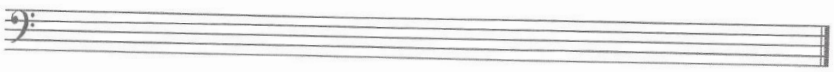
3.2. Construção de acordes



Fá dim Sol A Dó m_6 Mib M_6 Ré $M_{6/4}$

3.3. Construção de escalas

Escala de dó menor melódica



Escala de Si M



Boa sorte!!! ☺

REFLEXÃO DA AULA N.º 10
A pedido da professora cooperante, esta aula foi planificada como uma correção do teste da aula anterior, de modo aos alunos refletirem na escolha das suas estratégias perante os exercícios e como as utilizar melhor. Segundo Silva e Sá (1997), o uso das estratégias deverá ter em consideração diferentes aspetos como a exigência da atividade ou o objetivo pretendido, sendo o uso das mesmas flexível. Deste modo, procurei ajudar os alunos na escolha de estratégias, de uma forma mais autónoma, como foi o exemplo da atividade 3, na qual, cantaram para si mesmo as notas, contaram os intervalos com os dedos das mãos, entre outros. Assim, não há uma discrepância tão grande entre os momentos de aula, na qual os alunos fazem os exercícios todos em conjunto, e o momento de teste, no qual têm de fazer totalmente sozinhos. Consegui ter uma melhor gestão do tempo, contudo, a última atividade não foi realizada, devido ao intervalo, à secção da aula da professora cooperante ter demorado mais tempo que previsto e ao maior foco nas dificuldades dos alunos.
Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed) Silva, A., Sá, J. (1997). S*aber estudar e estudar para saber.* Porto Editora

PLANIFICAÇÃO N.º 11

Ano letivo 2025/2026

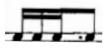
ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Formação Musical**
GrauGrau: 3º	Aula n.º: 18
Data: 9/02/26	Número de alunos: 12
Duração da aula: 60 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Rever os conteúdos programáticos trabalhados em aulas anteriores
- Identificar as principais dificuldades dos alunos

Conteúdos da aula:

Ritmo:

- Compasso composto
- 
- 
- 

Melodia:

- Tonalidade Sol m
- Escala natural, harmónica e melódica

Harmonia:

- Acordes Maiores e menores, no estado fundamental, 1ª inversão e 2ª inversão

Teoria:

- Armação de clave de tonalidades maiores

Título da atividade n.º 1: Revisão da identificação da armação de clave de tonalidades maiores

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Identificar a armação de clave de tonalidades maiores

Duração da atividade: 10 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 1:

- Identificar oralmente as estratégias utilizadas para a identificação da armação de clave;
  - Ciclo das quintas
  - Ordem dos sustenidos ou bemóis
- Identificar oralmente possíveis estratégias a utilizar (como: *frade ao sol reza a missinha)*
- *A professora deverá escrever as estratégias no quadro à medida que os alunos as identificam (como ordem dos sustenidos, ordem dos bemóis, ciclo quintas: sustenidos contar de forma ascendente, bemóis de forma descendente);*

A professora deverá enunciar que os alunos têm somente 5 minutos para realizar o jogo:

- A professora deverá girar a roda de diferentes tonalidades (gerada no tablet ou computador);
- Por ordem de lugares, cada aluno deverá identificar a armação de clave;
- Os alunos deverão refletir e confirmar resposta do colega;

Título da atividade n.º 2: Leitura entoada da página 37

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar oralmente os graus alterados na escala menor natural, harmónica e melódica
- Identificar a armação de clave de Sol m

Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

- Identificar os graus alterados na escala menor natural, harmónica e melódica
- Identificar oralmente a armação de clave de Sol m;
- Entoar a escala Sol menor natural, harmónica e melódica com o acompanhamento do piano

Perante cada exercício:

- Identificar a escala melódica ou harmónica;
- Entoar o exercício com a marcação do tempo, com o acompanhamento harmónico do piano;
- Perante dificuldades, a professora deverá repetir o compasso com mais dificuldade.

Título da atividade n.º 3: Ditado melódico na escala menor harmónica
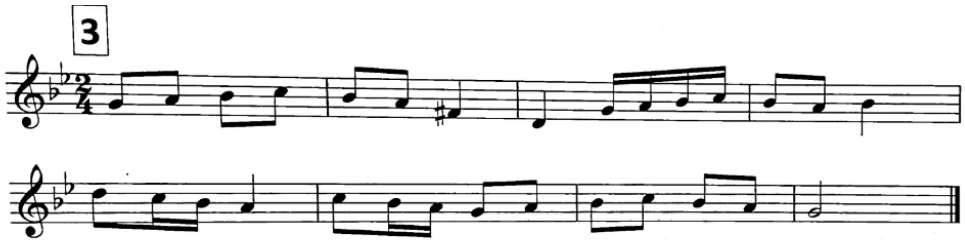
Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Reconhecer auditivamente a escala menor harmónica
- Identificar a armação de clave de Sol menor;

Duração da atividade: 25 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

Perante a audição do ditado tocado no piano:



- Identificar a escala harmónica e o 7º grau aumentado;
- A professora deverá informar os alunos que o ditado tem 8 compassos em 2/4, sendo a primeira nota um sol3;
- Entoar a primeira nota de cada compasso;
- *O ditado deverá ser tocado 1x na totalidade, 4x cada frase e novamente 1x na totalidade;*
- *A professora deverá passar pela sala, respondendo às perguntas perante dificuldade;*
- A professora deverá completar o exercício no quadro consoante as respostas dos alunos;
- Entoar o ditado.

Título da atividade n.º 4: Ditado de acordes

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar visualmente as relações intervalares entre os acordes maiores e menores e as respetivas inversões
- Identificar auditivamente os acordes maiores e menores no estado fundamental, 1ª inversão e 2ª inversão

Duração da atividade: 10 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 4:

- Identificar oralmente o estado fundamental, 1ª inversão e 2ª inversão, e a respetiva relação intervalar do acorde Dó Maior;
- *A professora deverá salientar aos alunos para se no teste sentirem dificuldade na construção dos acordes, para escrever no estado fundamental primeiro e inverter o número de vezes necessária;*
- *A professora deverá escrever no quadro à medida que os alunos salientam a resposta;*

Perante a audição dos seguintes acordes:

Mi m	Ré M 6 4	Fá m 6	Lá M	Dó m 6

- Entoar as notas do acorde com "no";
- Identificar se é maior ou menor;
  Identificar o estado fundamental ou a inversão, relacionando distância intervalar com os braços.

Título da atividade n.º 5: Leitura rítmica em compasso composto da página 18.2

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a leitura rítmica em compasso composto quaternário das células rítmicas ,

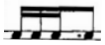
Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 5:

- Leitura rítmica dos exercícios com o acompanhamento do piano;
- *A professora deverá manter um tempo constante;*
- *Perante dificuldade, a professora deverá repetir os compassos com mais dificuldade.*

Título da atividade n.º 6: Leitura rítmica a duas vozes em compasso composto da página 25

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a leitura rítmica a duas vozes das células rítmicas , 

Duração da atividade: 5 minutos
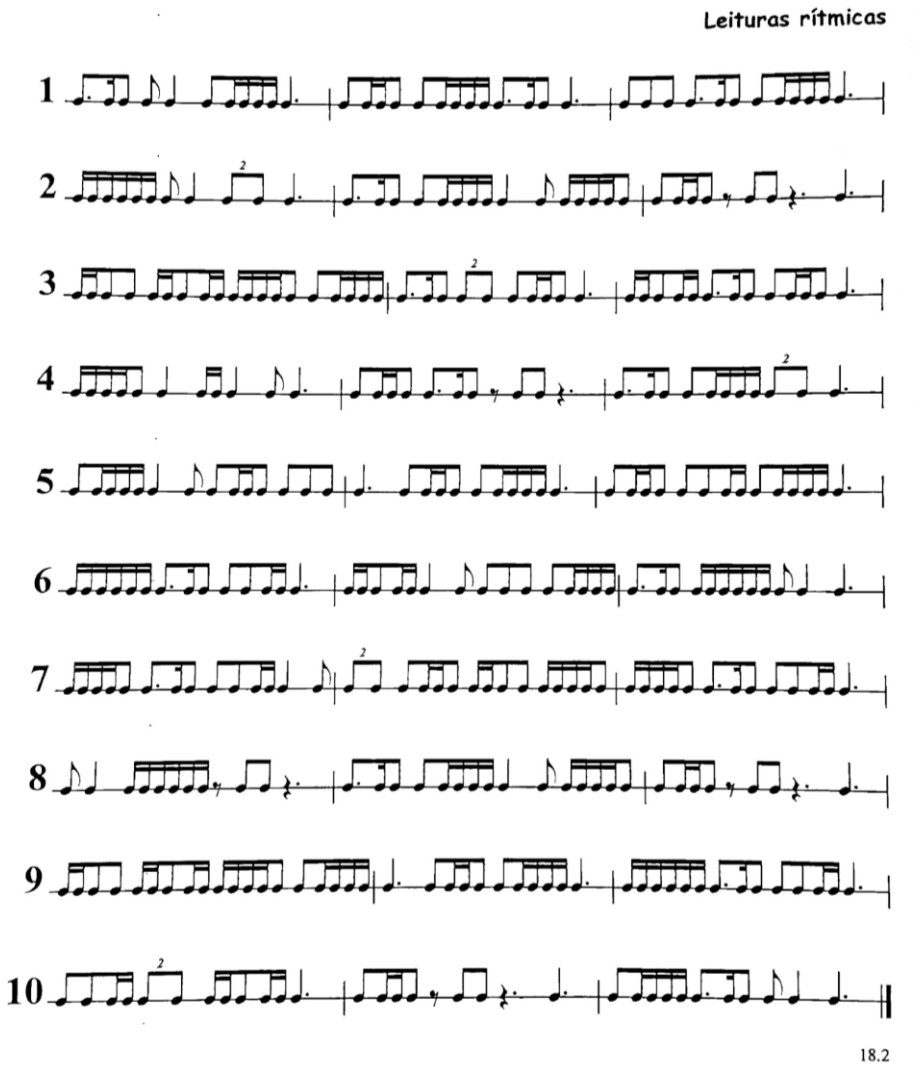
Desenvolvimento da atividade n.º 6:
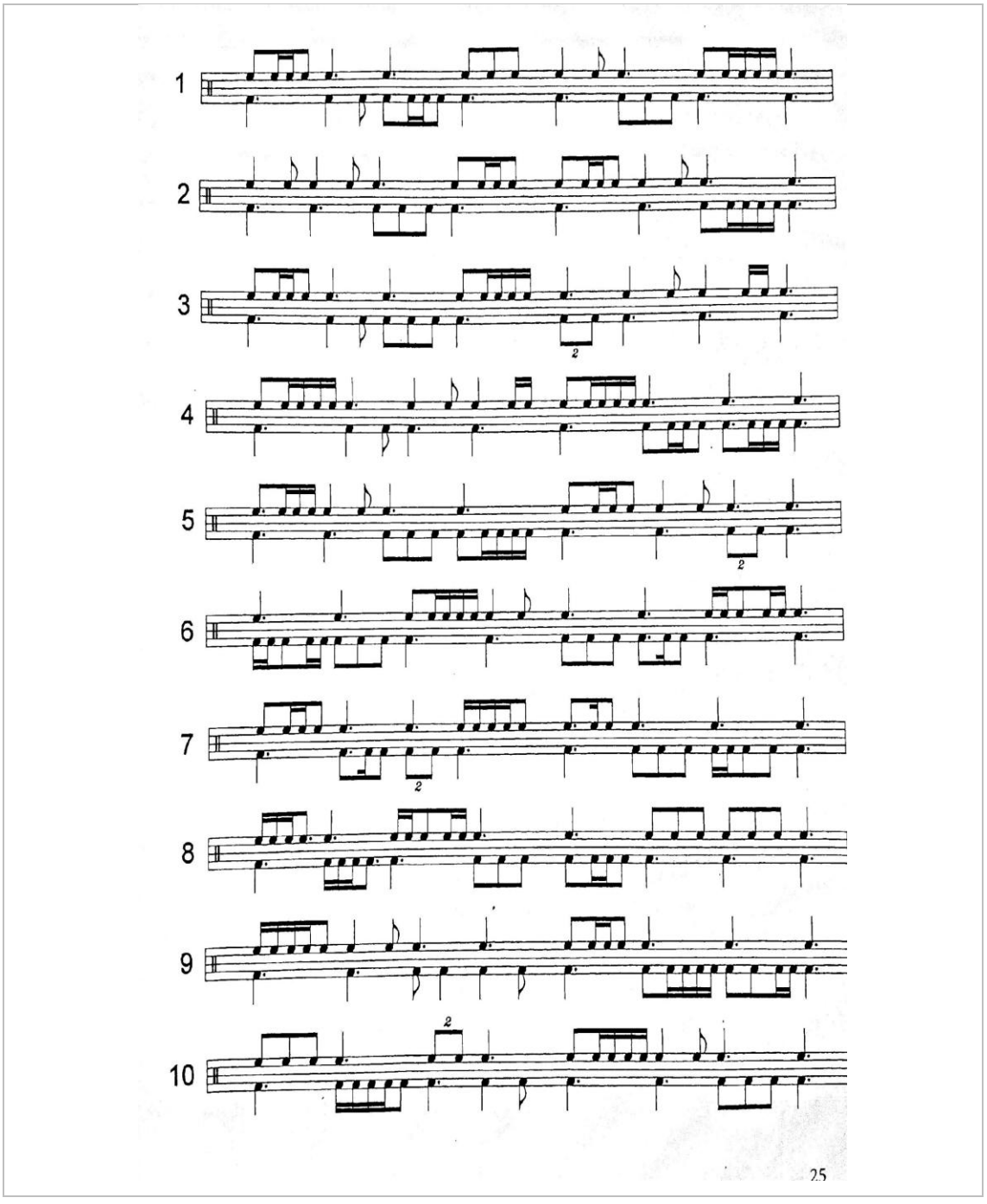
- Leitura rítmica dos exercícios com o acompanhamento do piano;
- *A professora deverá manter um tempo constante;*
- *Perante dificuldade, a professora deverá repetir os compassos com mais dificuldade.*
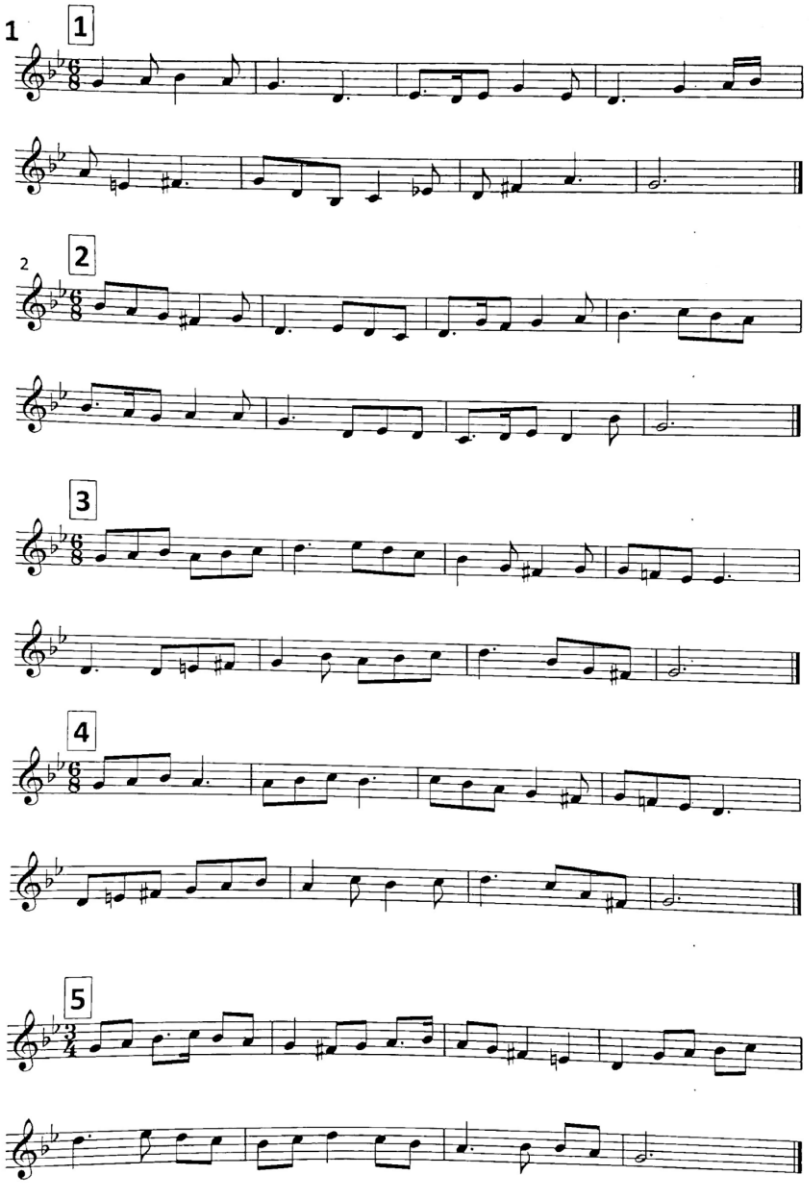
Recursos didático-pedagógicos:

- Piano
- Quadro de marcadores
- Livro de Formação Musical de 3º grau

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc):




1
2
3
2
4
5
2
6
7
2
8
9
10
2
25



37

REFLEXÃO DA AULA N.º 11
Ultimamente, a relação professora-aluno tem se demonstrado bastante positiva, devido a situações como os alunos chegam mais cedo à sala e convivem comigo e entre si, existindo um ambiente seguro e saudável. A atividade nº1 refletiu um carácter mais lúdico, no qual os alunos, aplicaram os conteúdos previamente trabalhados e simultaneamente demonstraram-se bastante interessados enquanto os colegas realizavam o exercício individualmente. Todas as atividades foram concluídas e as dificuldades foram ultrapassadas através das estratégias utilizadas. Contudo, continuo a sentir que os alunos não se aplicam e notei o mesmo, especialmente, enquanto passava pela sala durante o ditado melódico. Tem sido notável que alguns alunos sentem que não conseguem fazer e não fazem. A autoimagem dos alunos (se são bons ou maus alunos), influencia o envolvimento na realização das tarefas, sendo a dificuldade da tarefa, esforço e a sorte, fatores que, no ponto de vista do aluno, influenciam o seu sucesso escolar (Silva e Sá, 1997). Irei procurar estratégias para conseguir que os alunos encontrem a sua motivação e aumentem a sua autoestima na Formação Musical.
Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed) Silva, A., Sá, J. (1997). S*aber estudar e estudar para saber*. Porto Editora

PLANIFICAÇÃO N.º 12

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Formação Musical**
Grau: 3º	Aula n.º: 20
Data: 23/02/2026	Número de alunos:12
Duração da aula: 135 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Avaliar o domínio dos conteúdos programáticos dados ao longo do período

Conteúdos da aula:

Ritmo:

- Tercina
- Galope
- Tempo simples quaternário e ternário

Melodia:

- Escala menor natural, harmónica e melódica
- Intervalos: 2ªm,2ªM, 3ªm, 3ªM,4ªA, 4ªP, 5ªP, 6ªM, 7ªM, 8ªP e ½ tom cromático
- Tónica, Subdominante e Dominante

Harmonia:

- Acordes Maiores e menores no estado fundamental, 1ª inversão e 2ª inversão, diminutos e aumentados

Título da atividade n.º 1: Ditado rítmico a duas vozes

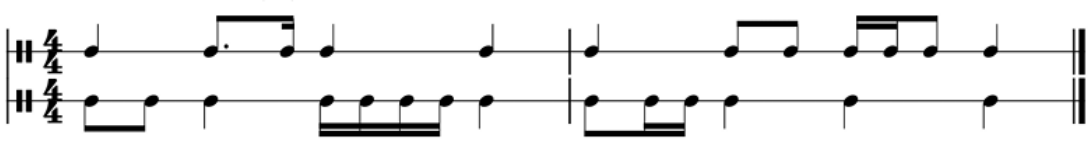
Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Identificar auditivamente e escrever o ditado polirrítmico a duas partes em tempo simples

Duração da atividade: 10 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 1:

Perante a audição do exercício tocado no piano (linha de cima tocada no Dó4 e a linha de baixo tocada no Dó1):



- Identificar auditivamente e escrever no teste;
- *O ditado deverá ser tocado 4x.*

Título da atividade n.º 2: Ditado rítmico com notas dadas
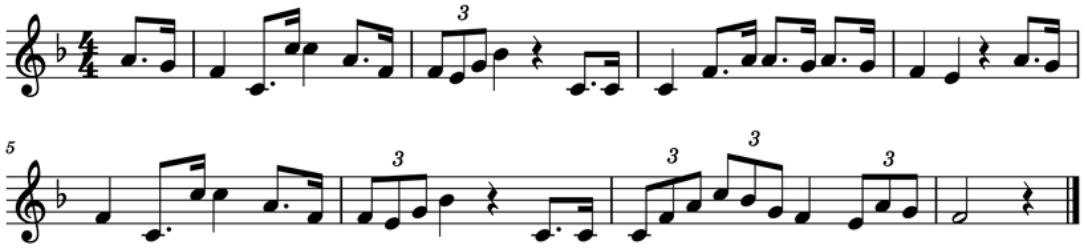
Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Reconhecer auditivamente as células rítmicas ouvidas no excerto em compasso simples
- Reconhecer as células rítmicas: tercina e galope

Duração da atividade: 15 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

Perante a audição do excerto reproduzido nas colunas:



- Marcar o tempo simples quaternário durante a audição;
- *O excerto deverá ser tocado no piano 4x cada frase e 1x no total;*
- Escrever o excerto no teste.

Título da atividade n.º 3: Identificação de intervalos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Reconhecer auditivamente e identificar os intervalos 2ªm, 3ªm, 4ªP, 5ªP e 8ªP

Duração da atividade: 2 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

Perante a audição dos intervalos tocados no piano:

1	2	3	4	5
Ré3 Mi♭	Dó3 Fá3	Sol2 Si♭2	Lá3 Lá2	Si3 Mi

- Escrever no teste o intervalo ouvido;
- *Cada intervalo deverá ser tocado 2x.*

Título da atividade n.º 4: Identificação auditiva de acordes Maiores e menores

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Reconhecer os acordes Maiores e menores e distinguir a respetiva inversão

Duração da atividade: 2 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 4:

Perante a audição dos acordes:

1	2	3	4	5
Fá **M 6**	Mi **m 6 4**	Dó **M**	Ré **m 6**	Sol **m**

- Escrever no teste os acordes ouvidos;
- *Cada acorde deverá ser tocado no piano 2x.*

Título da atividade n.º 5: Identificação auditiva de escalas

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar auditivamente escalas maiores e menores natural, harmónica e melódica

Duração da atividade: 2 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 5:

Perante a audição das escalas:

1	2	3	4	5
Ré **M**	Mi **m melódica**	Dó **m natur**	Sol **M**	Lá **m harmónica**

- Escrever no teste as escalas;
- *Cada escala deverá ser tocada 2x no piano, sendo a segunda mais rápida;*

Título da atividade n.º 6: Ditado de sons
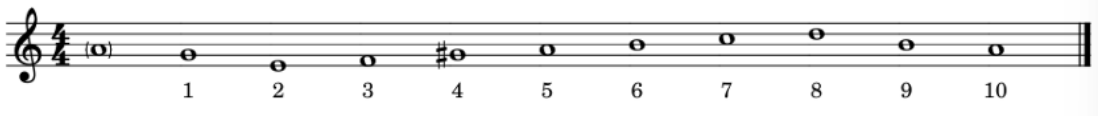
Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Registar o ditado de sons com intervalos trabalhados auditivamente

Duração da atividade:

Desenvolvimento da atividade n.º 6:

Perante a audição do ditado:



- Escrever o ditado no teste;
- O ditado deverá ser tocado 3x, sendo a primeira nota (lá3) entoada pela professora com o seu nome.

Título da atividade n.º 7: Ditado melódico
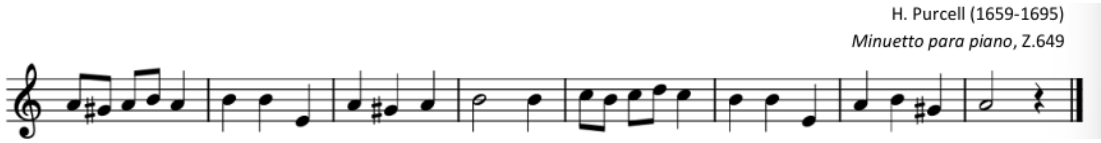
Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar auditivamente a escala menor harmónica
- Reconhecer a tónica, subdominante e dominante

Duração da atividade: 20 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 7:

Perante a audição do excerto tocado no piano:



- Entoar a escala menor harmónica com o acompanhamento do piano;
- Entoar a tónica, subdominante e a tónica;
- Entoar com "no" a primeira nota de cada compasso;

- *O excerto deverá ser tocado 1x tudo, 4x cada frase e 1x tudo.*

Título da atividade n.º 8: Ditado melódico a 2 vozes
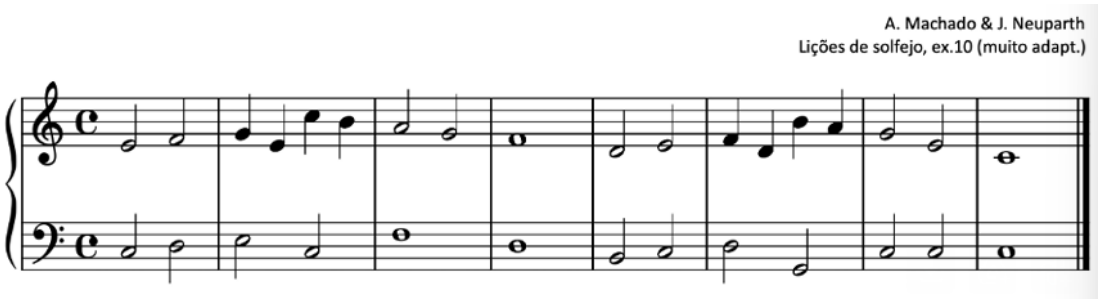
Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Escrever o ditado de uma estrutura polifónica a duas partes

Duração da atividade: 30 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 8:

Perante a audição do excerto tocado no piano:



- Entoar a escala Dó Maior com o acompanhamento do piano;
- Entoar a Tónica, Subdominante e a Dominante com o acompanhamento do piano;
- Escrever o ditado no teste;
- *O ditado deverá ser tocado 1x no total, 4x cada frase e novamente 1x no total.*

Título da atividade n.º 9: Secção teórica

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Classificar visualmente os intervalos: 2ªM, 3ªm, 3ªM, 4ªP, 4ªA, 6ªM, 7ªM e ½ tom cromático
- Construir os acordes: Si m5, Láb aumentado, Mi m5, Fá# diminuto, Mi M6/4, Lá m6
- Identificar visualmente a escala menor harmónica
- Construir a escala mi menor melódica

Duração da atividade: 25 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 9:

- Os alunos deverão completar os exercícios no teste;
- *Perante dúvidas, a professora poderá ajudar, contudo, não poderá dar as respostas;*
- *A professora deverá salientar aos alunos para rever o teste;*
- Quando o teste tiver completo, os alunos deverão entregar o mesmo à professora e sair para o intervalo, sem fazer barulho dentro da sala.

Título da atividade n.º 10: Correção dos testes

Duração da atividade: 30 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 10:

- Correção dos testes pela professora cooperante e a professora estagiária;

Recursos didático-pedagógicos:

- Piano
- Computador
- Colunas
- Link de *Và pensiero* de Verdi (1:09-2:01): https://www.youtube.com/watch?v=aiSSz0snWzA

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc):

- Teste escrito, versão do aluno:

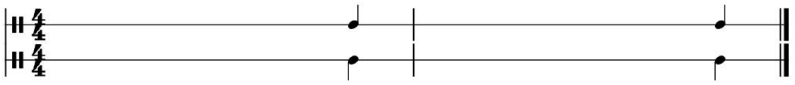
MAIA CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

PROVA ESCRITA DE FORMAÇÃO MUSICAL
3.º Grau, 2.º Período 2025/2026

Nome_____ _____ _____ **Data:** 23 / 02 / 2026
Escrito + Oral => Nota final

1. Ritmo

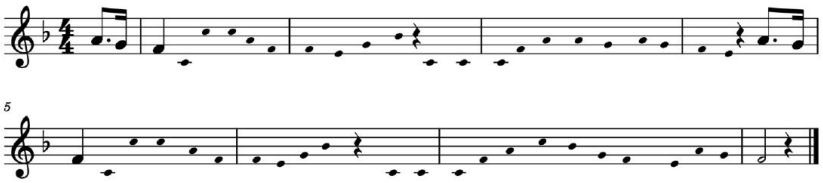
1.1. **Ditado rítmico** a duas vozes (4x)



(___/12)

1.2. **Ditado rítmico** com notas dadas *(5x)*

G. Verdi (1813-1901)
"Va pensiero", da Ópera Nabucco, cc.12- 20



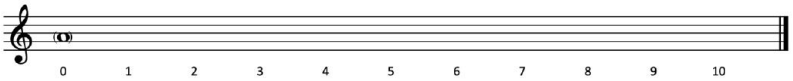
(_____/21)

2. Identificação auditiva atomística *(2x)*

	1	2	3	4	5	
2.1 Intervalos (2m, 2M, 3m, 3M, 4P, 5P, 8P)						(_____/5)
2.2 Acordes (M, m, e.s., 1ª inv, 2ª inv)						(_____/5)
2.3 Escalas (M, m nat, m harm, m melod)						(_____/5)

3. Melodia

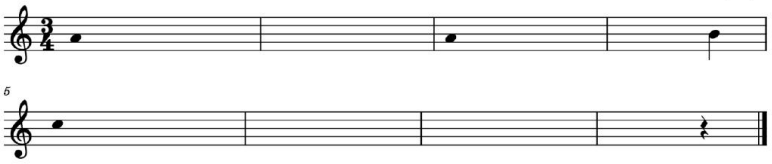
3.1. **Ditado de sons** *(3x)*:



(_____/10)

3.2. **Ditado melódico** *(1x tudo, 4x cada frase, 1x tudo)*:

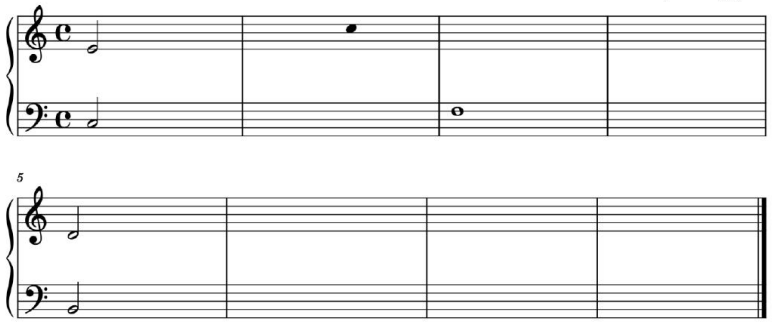
H. Purcell (1659-1695)
Minuetto para piano, Z.649



(n._____/21)
(r. _____/22)

3.3. **Ditado melódico a duas vozes** *(1x tudo, 4x cada frase, 1x tudo)*:
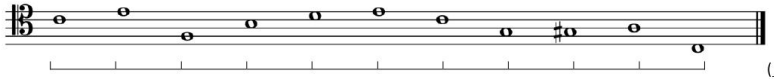
A. Machado & J. Neuparth
Lições de solfejo, ex.10 (adapt.)



(n._____/25)
(r. _____/52)
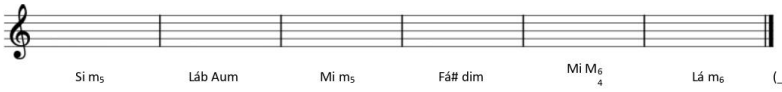
4. Teoria e análise

4.1 **Classificação visual de Intervalos**



(____/10)

4.2 **Construção de Acordes**



(____/6)

4.3.1. Escalas. **Identificação visual da escala** usada em J.S. Bach (1685-1750), *Prelúdio da Suite nº2*, BWV 1008



4.3.2. Escalas. Construção da escala Mi menor melódica



(_____/2)

- Teste escrito, versão do professor:

MAIA CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

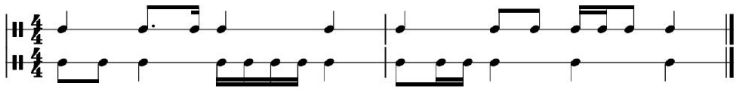
PROVA ESCRITA DE FORMAÇÃO MUSICAL

2.º Grau, 2.º Período 2025/2026

Nome: FOLHA DO PROFESSOR **Data:** 23 / 02 / 2026

1. Ritmo
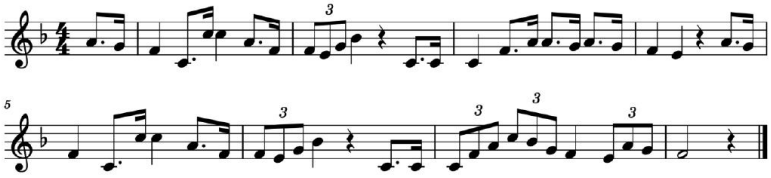
1.1. A duas vozes *(4x)*



(___/12)

1.2. Com notas dadas *(5x)*

G. Verdi (1813-1901)
"*Va pensiero*", da Ópera Nabucco, cc.12- 20



(___/21)

2.Identificação auditiva atomística *(2x)*

2.1 Intervalos
(2m, 2M, 3m, 3M, 4P, 5P, 8P)

1	2	3	4	5
Ré3 Mi♭3	Fá3 Dó3	Sib2 Sol2	Lá3 Lá2	Mi3 Si3

(___/5)

2.2 Acordes
(M, m, e.s., 1ª inv, 2ª inv)

1	2	3	4	5
Fá **M 6**	Mi **m 6 4**	Dó **M**	Ré **m 6**	Sol **m**

(___/5)

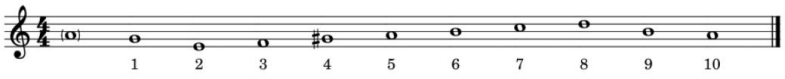
2.3 Escalas
(M, m nat, m harm, m melod)

1	2	3	4	5
Ré **M**	Mi **m melódica**	Dó **m natura**	Sol **M**	Lá **m harmónica**

(___/5)

3.Melodia
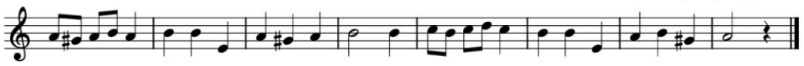
3.1.Ditado de sons *(3x)*



(___/10)

3.2.Ditado melódico *(1x tudo, 4x cada frase, 1x tudo):*

H. Purcell (1659-1695)
Minuetto para piano, Z.649

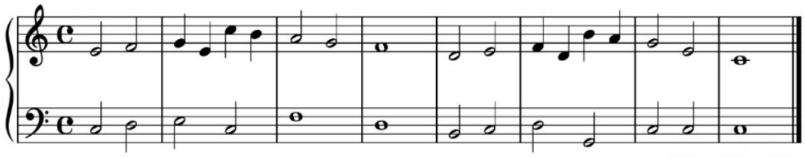


(n._____/21)

(r. _____/22)

3.3.Ditado melódico a 2 vozes *(1x tudo, 4x cada frase, 1x tudo):*

A. Machado & J. Neuparth
Lições de solfejo, ex.10 (muito adapt.)

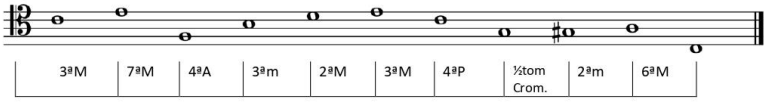


(n.____/25)
(r. ____/52)

4. Teoria e análise

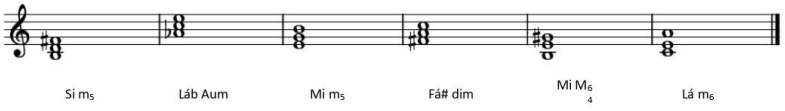
4.1 **Classificação visual** de Intervalos

(____/10)
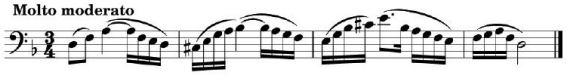


(____/10)

4.2 **Construção de Acordes** (M/m)



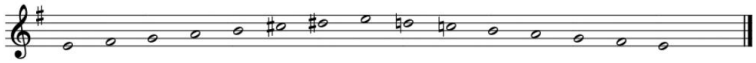
(__/6)

4.3.1. **Identificação visual** da escala menor harmónica.



J.S. Bach (1685-1750)
Prelúdio da Suite nº2, BWV 1008

4.3.2. Escalas. Construção da escala Mi menor melódica



(_____/2)

REFLEXÃO DA AULA N.º 12

A professora cooperante salientou que o teste demorou mais tempo do que o previsto. O teste estava planificado de modo a demorar 90 minutos, contudo, demorou mais tempo devido às dificuldades dos alunos. Quando indicava que ia prosseguir à seguinte audição de cada ditado, os alunos pediam-me para esperar, no qual, a professora cooperante indicou-me para o fazer. Como o mesmo aconteceu em todos os exercícios, acabou demorando mais que o tempo previsto, tendo sido o tempo restante aproveitado para a correção dos testes e para um momento de descontração para os alunos.

Antes do teste começar, questionei aos alunos, fora da sala de aula, se sentiam preparados, no qual tive respostas como "é a primeira vez que estudei para um teste" e "só estudei durante a aula de português". Existe uma falta de estudo bastante grande nesta turma, um aspeto que já é notável há algum tempo, contudo, na minha opinião, não foi o principal problema na realização deste teste. É notável a falta de confiança dos alunos. Muitas dúvidas que tiveram, estavam certos e sabiam a resposta, apenas precisavam de uma confirmação. E antes do teste começar, uma aluna comentou comigo que não era boa a formação musical e que iria ter uma negativa neste teste. Também foi um pouco assustador ver a cara de pânico dos alunos na realização do ditado melódico a duas vozes. Segundo Carita et al. (1998), existe uma ligação entre os fracassos do aluno com uma conceção negativa de si mesmo, levando assim a uma diminuição de motivação na aprendizagem. Consequentemente, origina-se uma proteção da autoestima, que desvaloriza os conteúdos programáticos. É relevante evitar ao máximo que o aluno entre no ciclo de dramatização das atividades, levando à culpa e desilusão, gerando novas dificuldades (Meirieu, 1998).

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)

Meirieu, P. (1998). *Os trabalhos de casa*. Editorial Presença

Carita, A., Silva, A., Monteiro, A., Diniz, T. (1998). *Como Ensinar a Estudar*. Editorial Presença.

PLANIFICAÇÃO N.º 13

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Formação Musical**
Grau: 3º	Aula n.º: 20
Data: 02/03/2026	Número de alunos: 12
Duração da aula: 135 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Demonstrar o domínio sobre os conteúdos programáticos previamente aprendidos ao longo do 2º período

Conteúdos da aula:

Ritmo:

- Compasso composto binário
- Compasso simples binário
- Duína
- Galope
- 

Melodia:

- Claves F2, C4 e G2
- Tonalidade Dó menor
- Tónica, Subdominante e Dominante
- Tonalidade Dó Maior

Título da atividade n.º 1: Preparação da prova oral

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Organizar e definir estratégias para realizar nos exercícios do teste

Duração da atividade: 20 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 1:

- A turma deverá ser dividida em 3 grupos de 4 alunos, pela sequência: enquanto o primeiro grupo realiza a prova, o segundo estuda na sala ao lado, e consequentemente;

- Cada versão da prova (A, B,C e D), será atribuída a cada aluno;
- Perante o teste, cada grupo terá 20 minutos para estudar os exercícios da prova;
- Será possível utilizar o piano na preparação da mesma.

Título da atividade n.º 2: Leitura rítmica a duas vozes

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Percutir uma estrutura polirrítmica a duas partes

Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

- A professora deverá marcar um tempo constante;
- Perante a indicação da professora, leitura rítmica do exercício, separadamente.

Título da atividade n.º 3: Leitura rítmica a uma voz

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Percutir a estrutura rítmica em compasso composto binário

Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

- A professora deverá marcar um tempo constante;
- Perante a indicação da professora, leitura rítmica do exercício, separadamente.

Título da atividade n.º 4: Leitura solfejada com mudança de clave

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Solfejar o exercício com mudança das claves G2, F4 e C3 num tempo constante

Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 4:

- Leitura solfejada do exercício com marcação de tempo.

Título da atividade n.º 5: Leitura entoada

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Entoar a escala Dó menor, a tónica, subdominante e dominante
- Entoar a melodia na tonalidade Dó menor

Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 5:

- Entoação da escala Dó menor, Tónica, Subdominante e Dominante;
- Leitura entoada do exercício com o acompanhamento harmónico do piano, somente no primeiro tempo de cada compasso;
- *Perante dificuldade, a professora poderá acompanhar no piano nas partes que estejam mais desafinadas.*

Título da atividade n.º 6: Improvisação em Dó Maior

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Improvisar sobre a linha rítmica na tonalidade Dó Maior

Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 6:

- Entoação da escala Dó Maior, Tónica, Subdominante e Dominante;
- Leitura entoada com acompanhamento do piano do primeiro compasso;
- Seguidamente, improvisação dos seguintes compassos com base na linha rítmica escrita.
- Depois de todos os grupos terem realizado a prova oral, intervalo de 15 minutos.

Título da atividade n.º 7: Auto e hétero avaliação

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Refletir sobre o seu empenho ao longo do período letivo

Duração da atividade: 25 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 7:

- Individualmente, refletir sobre os seguintes aspetos:
  - Trabalho na aula
  - Hábitos de trabalho de estudo
  - Valores e atitudes
- Associar cada aspeto a uma nota de 0 a 100%;
- A professora poderá indicar a nota dada no período anterior, como referência;
- *A professora poderá questionar aos colegas se concordam com a nota se a nota que o aluno der for demasiado baixa.*

Recursos didático-pedagógicos:

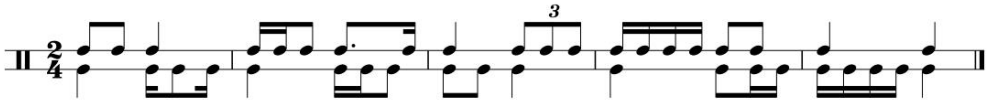
- Piano
- Quadro de marcadores pautado

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc)
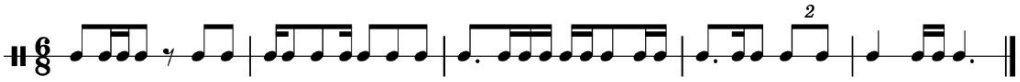
- Teste oral, realizado pela professora cooperante:

Prova A

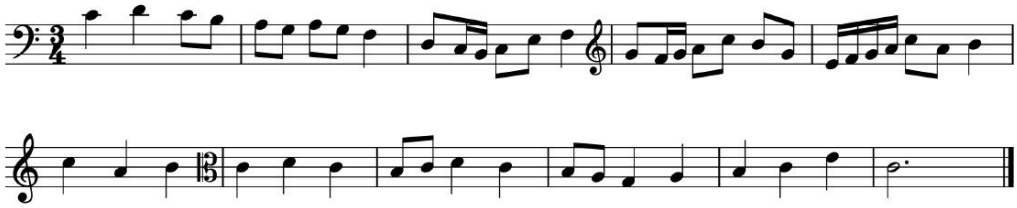
1. Leitura rítmica
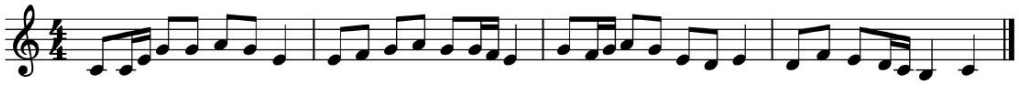


2. Leitura rítmica



3. Leitura solfejada

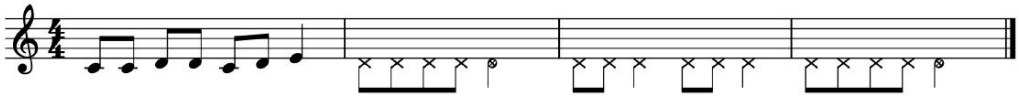


4. Leitura entoada



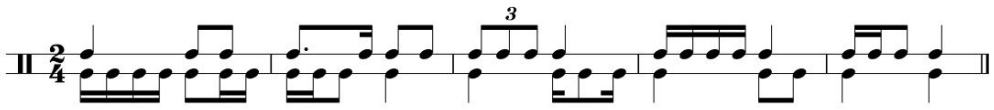
5. Leitura sorteada do livro do professor Firmino

6. Improvisação
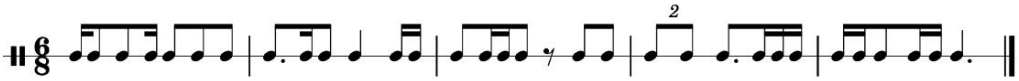


Prova B
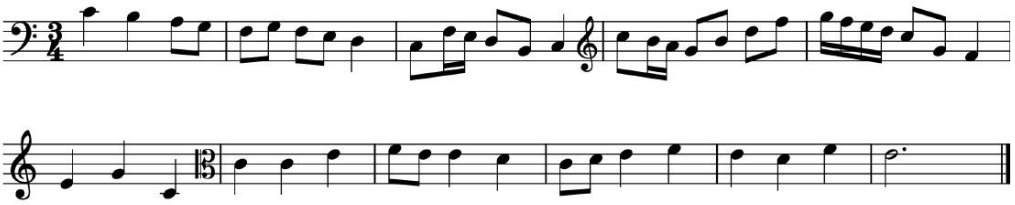
1. Leitura rítmica
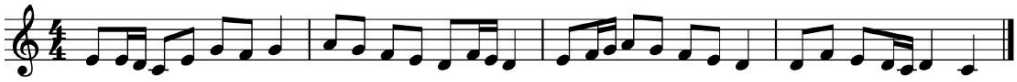


2. Leitura rítmica



3. Leitura solfejada

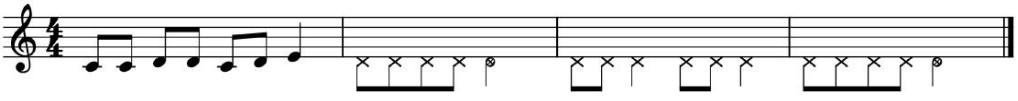


4. Leitura entoada
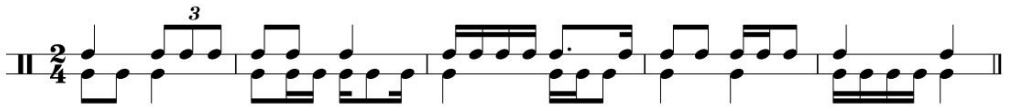


5. Leitura sorteada do livro do professor Firmino

6. Improvisação
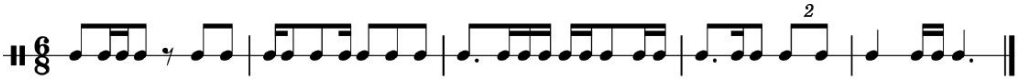


Prova C
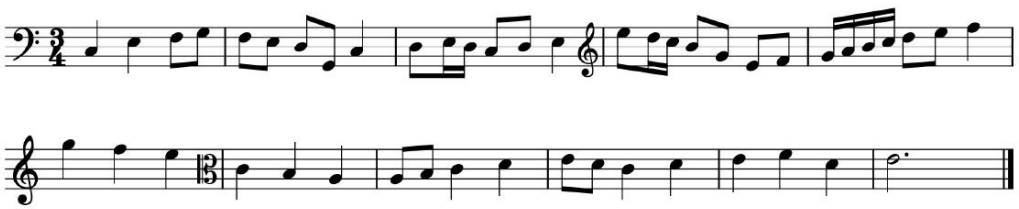
1. Leitura rítmica
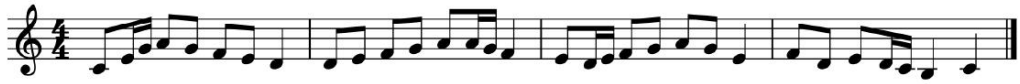


2. Leitura rítmica



3. Leitura solfejada

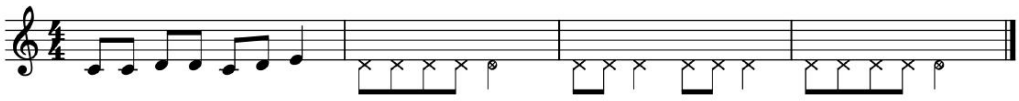


4. Leitura entoada



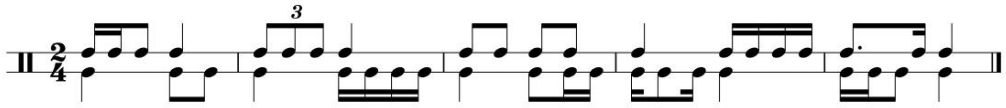
5. Leitura sorteada do livro do professor Firmino

6. Improvisação
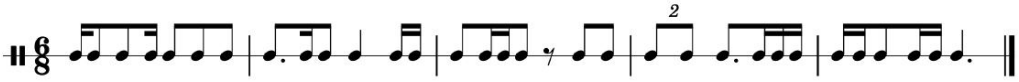


Prova D
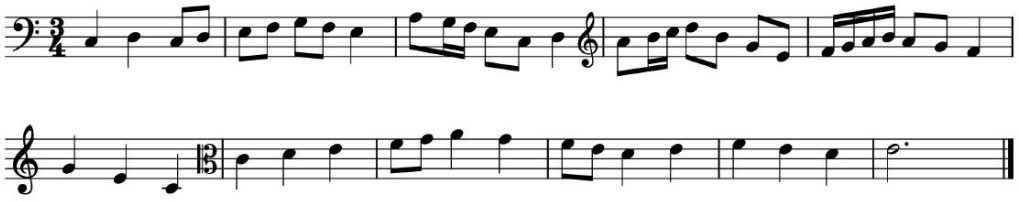
1. Leitura rítmica
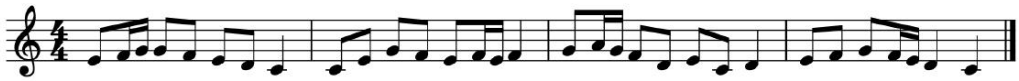


2. Leitura rítmica



3. Leitura solfejada

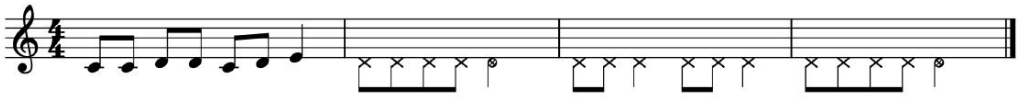


4. Leitura entoada



5. Leitura sorteada do livro do professor Firmino

6. Improvisação



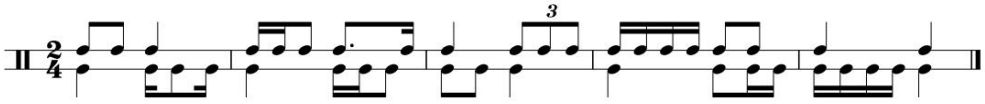
- Teste oral, versão da professora estagiária

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA
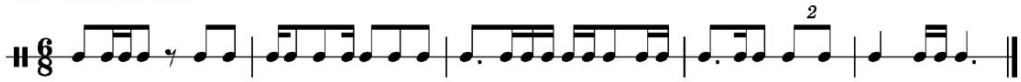
FORMAÇÃO MUSICAL 3.º GRAU
Provas orais (2.º período)

Prova A
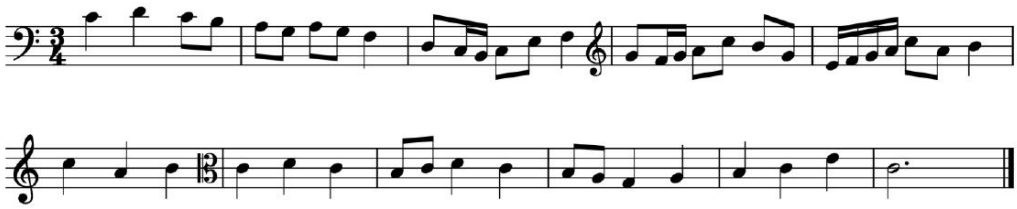
1. Leitura rítmica
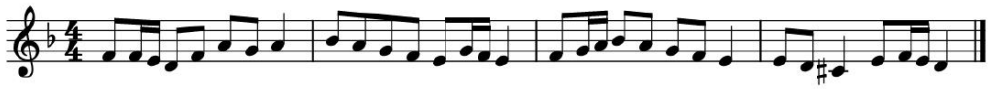


2. Leitura rítmica



3. Leitura solfejada

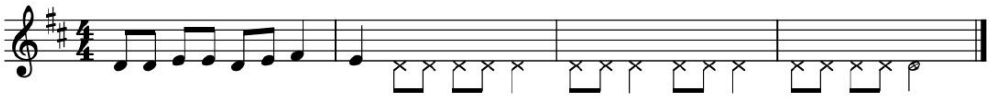


4. Leitura entoada



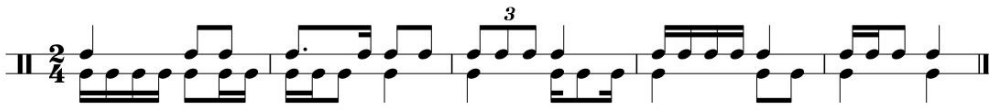
5. Leitura sorteada do livro do professor Firmino

6. Improvisação
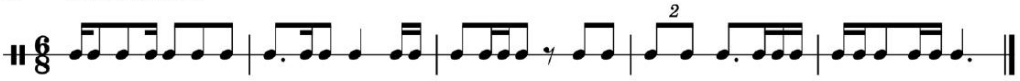


Prova B
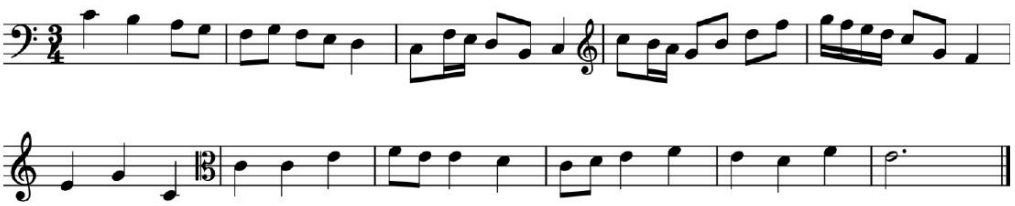
1. Leitura rítmica
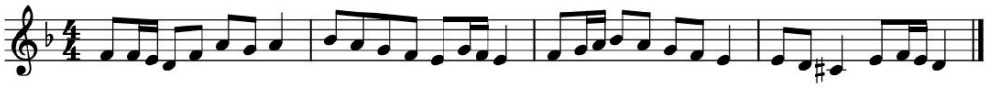


2. Leitura rítmica



3. Leitura solfejada

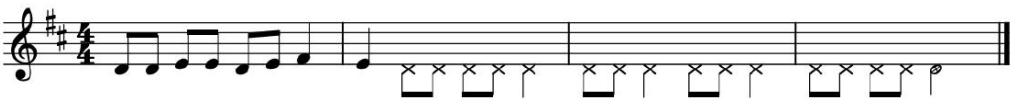


4. Leitura entoada
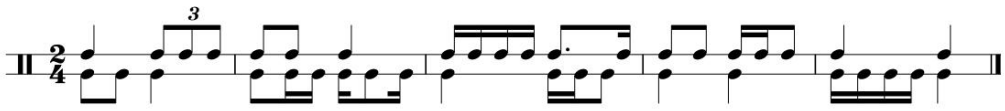


5. Leitura sorteada do livro do professor Firmino

6. Improvisação
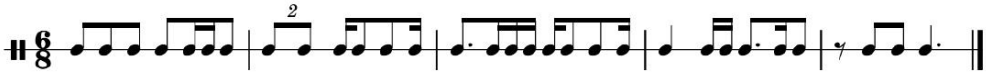


Prova C
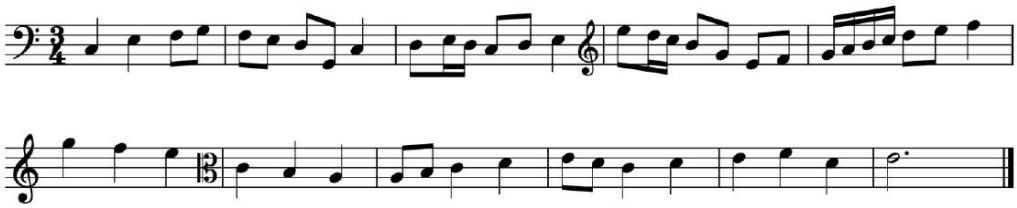
1. Leitura rítmica
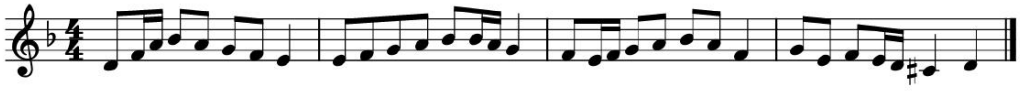


2. Leitura rítmica



3. Leitura solfejada

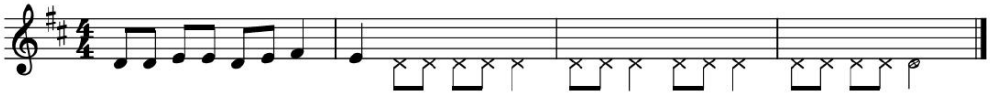


4. Leitura entoada



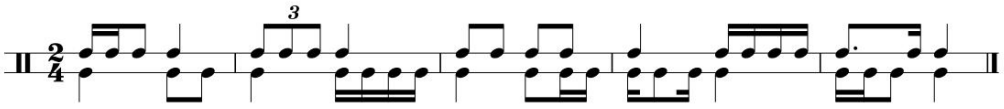
5. Leitura sorteada do livro do professor Firmino

6. Improvisação
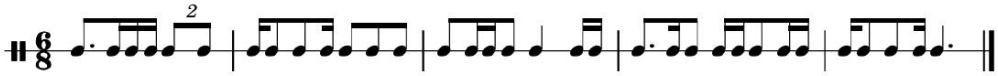


Prova D
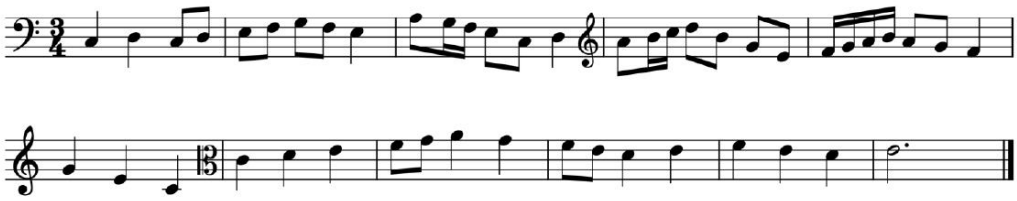
1. Leitura rítmica
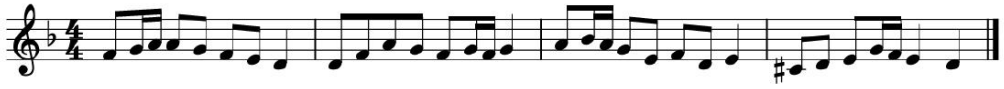


2. Leitura rítmica



3. Leitura solfejada

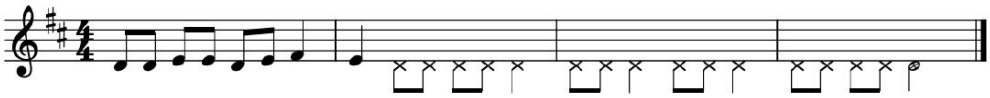


4. Leitura entoada



5. Leitura sorteada do livro do professor Firmino

6. Improvisação



REFLEXÃO DA AULA N.º 13

A professora cooperante acionou o teste, a avaliação teve um carácter colaborativo. Por erro pela parte da professora cooperante, foi impressa uma versão diferente à planificada, sendo a leitura entoada, adaptada para Dó menor no momento da prova. Tendo em conta a gestão do tempo, a professora cooperante decidiu não realizar o exercício 5 (leitura sorteada do livro do professor Firmino).

É importante refletir sobre uma avaliação imparcial, no sentido que, apesar da afinidade que temos com os alunos, deveremos ter somente em conta o desempenho dos alunos no momento de avaliação. Na minha opinião, é importante, simultaneamente, ter em conta que os testes são épocas de stress e de ansiedade para os alunos e ter em conta as capacidades do mesmo em situações mais "seguras".

Deveremos considerar a avaliação como uma ferramenta para regular e melhorar as aprendizagens em vez de se reduzir à classificação e rotulação (Marinho, Leite & Fernandes, 2013). Apesar da professora cooperante ter salientado que todos os alunos baixaram a nota, tanto no teste escrito, como no teste oral, no que na minha opinião foi devido ao stress, foi notável a evolução da confiança de cada um e a melhoria no desempenho ao longo do período.

O momento de autoavaliação em conjunto, permitiu refletir em equipa como cada colega se comportou/desempenhou-se ao longo do período. Tendo em conta o constrangimento de alguns alunos, perante a situação, na minha opinião, seria mais confortável para eles realizarem um momento de feedback depois do teste oral, no qual tinham uma reflexão mais precisa do seu desempenho como também estariam mais à vontade em discutir o seu desempenho, entre outros aspetos, ao longo do período, de uma forma mais confortável.

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)

Marinho, P., Leite, C., Fernandes, P. (2013). A avaliação da aprendizagem: um ciclo vicioso de "testinite". *Est. Aval. Educ., São Paulo,* 24 (55), 304-334

PLANIFICAÇÃO N.º 14

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Formação Musical**
Grau: 3º	Aula n.º: 21
Data: 9/03/2026	Número de alunos: 11
Duração da aula: 135 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Melhorar e corrigir os exercícios realizados no teste escrito e no teste oral
- Consolidar os conteúdos programáticos aprendidos no 2º período letivo

Conteúdos da aula:

Ritmo:

- Tercina
- Galope
- Compasso simples quaternário e ternário
- Compasso composto binário
- 

Melodia:

- Escala menor natural, harmónica e melódica
- Intervalos: 2ªm, 3ªm, 4ªP, 5ªP e 8ªP Tónica, Subdominante e Dominante

Harmonia:

- Acordes Maiores e menores no estado fundamental, 1ª inversão e 2ª inversão, diminutos e aumentados

Título da atividade n.º 1: Leitura rítmica a duas vozes

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Percutir uma estrutura polirrítmica a duas partes
- Melhorar a percussão da célula 

Duração da atividade: 10 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 1:

- Divisão da turma em 4 grupos de 3 alunos de acordo com as versões que realizaram no teste;
- Percussão em conjunto das células rítmicas ;

- *Perante dificuldade, a professora deverá ajudar os alunos subdividindo a célula rítmica a semicolcheias, associando cada figura a um número, contado com números (1,2,3,4) e percutindo no quadro;*
- Cada grupo deverá percutir o exercício, com caneta na mão direita (linha de cima) e com a mão (linha de baixo);
- *Perante dificuldade, a professora deverá ajudar os alunos através da repetição, subdividindo a célula rítmica a semicolcheias, entre outras.*

Título da atividade n.º 2: Ditado rítmico a duas vozes

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

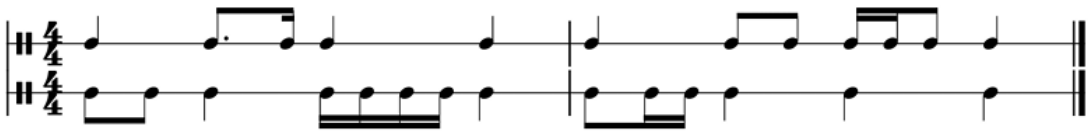
- Identificar auditivamente e escrever o ditado polirrítmico a duas partes em tempo simples

Duração da atividade: 10 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

- Os mesmos grupos deverão trabalhar em conjunto na totalidade da aula;

Perante a audição do exercício tocado no piano (linha de cima tocada no Dó4 e a linha de baixo tocada no Dó1):



- Identificar oralmente as principais células rítmicas ouvidas;
- Escrever a protonotação no caderno;
- Escrever o ditado;
- Debater entre os colegas as células rítmicas corretas e ajudar os colegas dentro do grupo perante dificuldade;
- *A professora deverá passar pela sala, confirmando as respostas dos alunos e ajudando perante dificuldade;*
- *O ditado deverá ser tocado 4x;*
- *Corrigir o ditado no quadro.*
- Percussão do exercício

Título da atividade n.º 3: Leitura rítmica em tempo composto

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Melhorar a leitura rítmica em tempo composto das células rítmicas duína e galope

Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

- Leitura percutida do exercício correspondente à versão do grupo com caneta;
- *Perante dificuldade, a professora deverá ajudar os alunos através da repetição, subdividindo a célula rítmica a semicolcheias, entre outras.*

Título da atividade n.º 4: Ditado rítmico com notas dadas
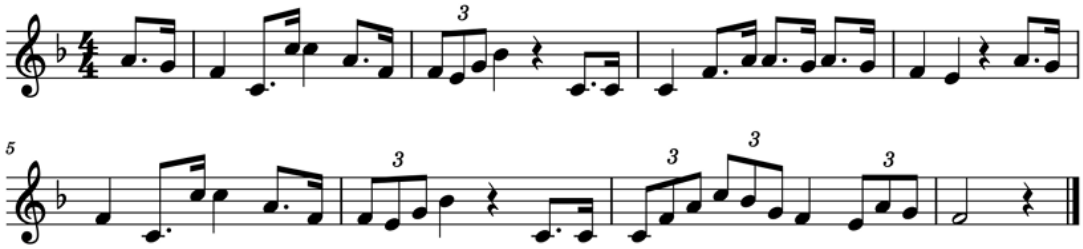
Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Reconhecer auditivamente as células rítmicas ouvidas no excerto em compasso simples
- Reconhecer as células rítmicas: tercina e galope

Duração da atividade: 15 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 4:

Perante a audição do excerto reproduzido nas colunas (link aqui (1:09-2:01): https://www.youtube.com/watch?v=aiSSz0snWzA):



- Audição do excerto com marcação do tempo;
- Cada grupo deverá identificar oralmente à vez, as principais células rítmicas ouvidas;
- *À medida que os alunos identificam as mesmas, a professora deverá escrever no quadro;*
- Reconhecer que a primeira frase e a segunda são iguais à exceção dos penúltimos compassos;
- Percutir em conjunto com o excerto;
- Escrever o ditado no caderno;
- Debater dentro do grupo as células rítmicas corretas;
- *A professora deverá passar pela sala confirmar as respostas dos alunos, e ajudar perante dificuldade;*
- *O excerto deverá ser tocado no piano 5x.*
- *A professora deverá corrigir o ditado no quadro;*
- Entoação do excerto com o acompanhamento do piano.

Título da atividade n.º 5: Ditado de intervalos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de

- Reconhecer auditivamente e identificar os intervalos 2ªm, 3ªm, 4ªP, 5ªP e 8ªP

Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 5:

Perante a audição dos intervalos tocados no piano:

1	2	3	4	5
Ré3 Mi♭	Dó3 Fá3	Sol2 Si♭2	Lá3 Lá2	Si3 Mi

- Entoar a relação intervalar ouvida com "la";
- Entoar os graus conjuntos entre a primeira nota e a segunda com números;
- Identificar, entoando o intervalo ouvido;
- *A professora deverá indicar a primeira nota;*
- Entoar a relação intervalar com o nome das notas e as respetivas alterações.

Título da atividade n.º 6: Ditado de acordes Maiores e menores

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Reconhecer os acordes Maiores e menores e distinguir a respetiva inversão

Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 6:

Perante a audição dos acordes:

1	2	3	4	5
Fá **M 6**	Mi **m 6 4**	Dó **M**	Ré **m 6**	Sol **m**

- Identificar oralmente se o acorde é Maior ou menor;
- Identificar, entoando, a tónica;
- Entoar o baixo;
- Identificar a inversão.

Título da atividade n.º 7: Ditado de escalas

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar auditivamente escalas maiores e menores natural, harmónica e melódica

Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 7:

Perante a audição das escalas tocadas no piano:

1	2	3	4	5
Ré **M**	Mi **m melódica**	Dó **m natur**	Sol **M**	Lá **m harmónica**

- Entoar as primeiras 3 notas da escala;
- Reconhecer se a escala é maior ou menor;
- Distinguir se a escala foi igual na subida e na descida;
- Entoar os graus I–VII–I e distinguir se o VII é a subtónica ou a sensível;
- Identificar oralmente a escala;
- Sabendo a tónica, entoar a escala, com o nome das notas.

Título da atividade n.º 8: Ditado de sons

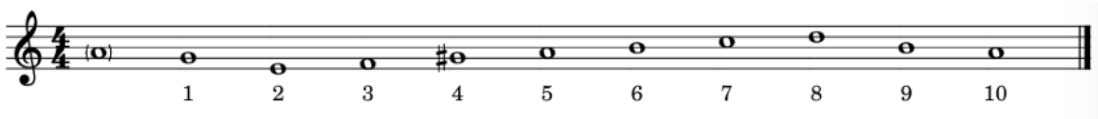
Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Registar e entoar o ditado de sons com intervalos trabalhados auditivamente

Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 8:

Perante a audição do ditado:



- À medida que a professora toca cada nota, os alunos deverão entoar a mesma com o nome;
- Escrever a sequência no caderno à medida que a vão ouvindo;
- Intervalo de 5 minutos.

Título da atividade n.º 9: Leitura entoada

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Entoar a melodia na tonalidade Dó menor

Duração da atividade: 10 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 9:

- Entoação das escalas de Dó menor natural, harmónica e melódica com o acompanhamento do piano;
- Cada grupo deverá entoar o exercício correspondente à sua versão;
- *Perante dificuldade, deverão repetir as relações intervalares com mais dificuldade.*

Título da atividade n.º 10: Ditado melódico
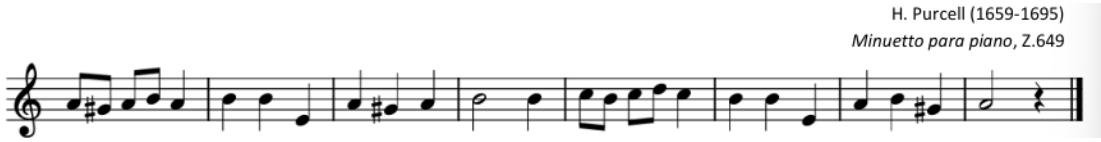
Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar auditivamente a escala menor harmónica
- Reconhecer a tónica, subdominante e dominante

Duração da atividade: 25 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 10:

Perante a audição do excerto tocado no piano:



- Identificar oralmente a escala menor harmónica;
- Identificar a sensível;
- Entoar a escala lá menor harmónica, a tónica, subdominante e a dominante;
- Entoar a primeira nota de cada compasso com o nome com o acompanhamento da melodia;
- Comparar os compassos: c.1 ao c.5, c.2 ao c.6, c.3 ao c.7 e o c.4 com o c8.;
- A professora deverá tocar no piano uma cadência Perfeita e relacionar com a sensação de conclusão, sendo o I grau a "casa". E indicar que alguns finais de frase não têm mesma sensação, sendo suspensivos.
- Relacionar o final da primeira frase com uma suspensão e o final da segunda frase como uma conclusão;
- Escrever o ditado no caderno;
- Entoar a primeira nota de cada compasso com o nome;
- Debater as respostas dentro do grupo;
- *O ditado deverá ser tocado 1x na totalidade, 4x cada frase e 1x na totalidade;*
- *Corrigir o ditado no quadro;*
- Entoação do excerto.

Título da atividade n.º 11: Ditado melódico a duas vozes
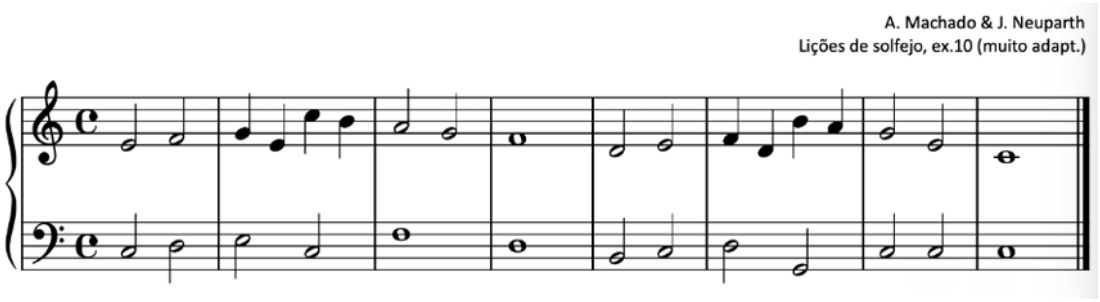
Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Escrever o ditado de uma estrutura polifónica a duas partes

Duração da atividade: 30 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 11:

Perante a audição do excerto tocado no piano:



- Entoar a escala Dó Maior, tónica, subdominante e dominante com o acompanhamento do piano;
- Entoar a linha do baixo com "la";
- Escrever a linha do baixo no caderno;
- Entoar a linha do baixo com o nome das notas;
- Entoar a linha de cima com o nome "la";
- Escrever a linha de cima no caderno;
- Entoar a linha de cima com o nome das notas;
- *À medida que os alunos entoam as notas, a professora deverá escrever as suas respostas no quadro;*
- *O ditado deverá ser tocado 1x na totalidade, 4x cada frase e 1x na totalidade;*
- Separação da turma em duas metades;
- Entoação do exercício em conjunto.

Título da atividade n.º 12: Jogo de cartas musical

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Improvisar melodias, sequências rítmicas com base nas regras do jogo
- Promover o pensamento crítico

Duração da atividade: 20 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 12:

- *A professora deverá explicar as regras do jogo*[10]*;*
  - Ás-silêncio
  - Jocker- invenção, poderá fazer o que quiser
  - Números 2,3,4,5,6- ritmos baseados nos números
  - Rei, Conde e Rainha- melodia improvisada grave, média e aguda
  - Cada aluno terá direito a 4 cartas e poderá colocar na mesa a carta que lhe apetecer do baralho, a ordem deverá seguir para o colega do lado
  - Quando todos os jogados tiverem jogado todas as cartas poderão tirar mais 4 cartas do baralho
- Separar a turma em 3 grupos de 4 alunos;

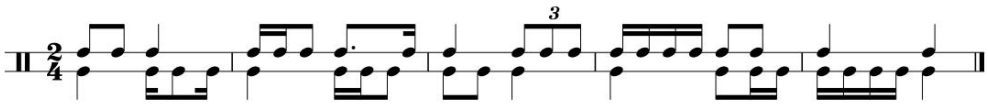
[10] Com base no jogo de cartas: https://www.youtube.com/watch?v=hl120IsdhG8

– Jogo de cartas; – Cada jogo deverá demorar 5 minutos no máximo; – Os restantes alunos deverão assistir ao jogo dos colegas.
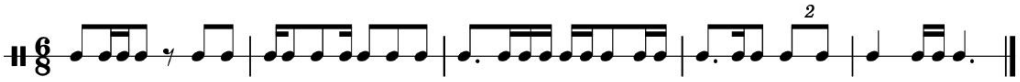
Recursos didático-pedagógicos: - Piano - Computador - Colunas - Link de *Và pensiero* de Verdi (1:09-2:01): https://www.youtube.com/watch?v=aiSSzOsnWzA - Baralho de cartas
Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc): Teste oral:

Prova A
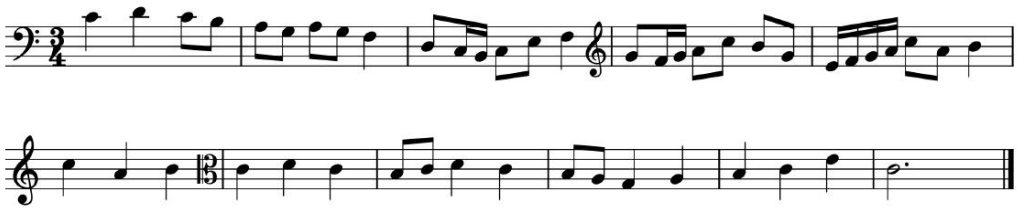
1. Leitura rítmica
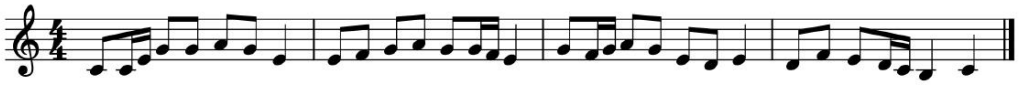


2. Leitura rítmica



3. Leitura solfejada

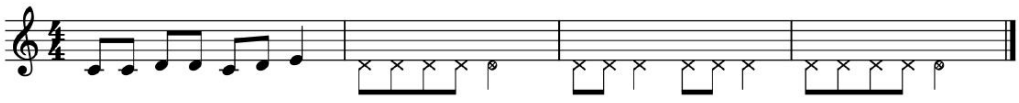


4. Leitura entoada



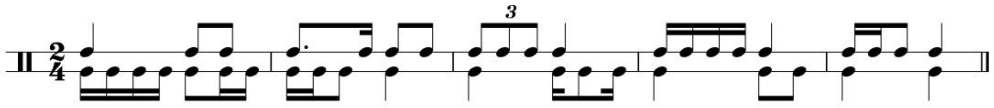
5. Leitura sorteada do livro do professor Firmino

6. Improvisação
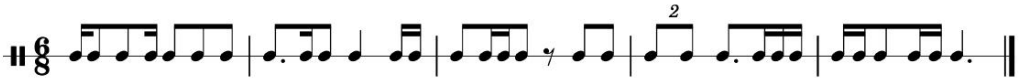


Prova B
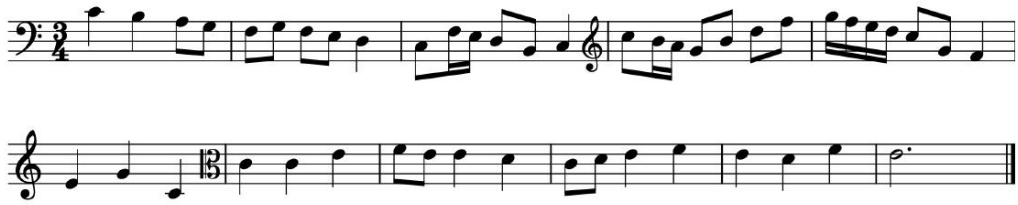
1. Leitura rítmica
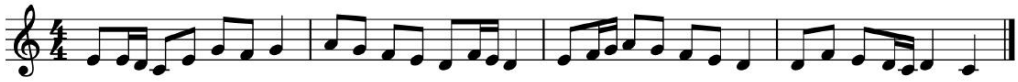


2. Leitura rítmica



3. Leitura solfejada

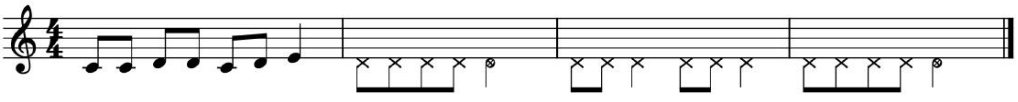


4. Leitura entoada
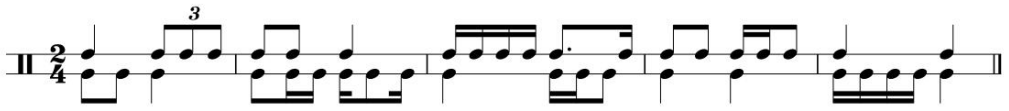


5. Leitura sorteada do livro do professor Firmino

6. Improvisação
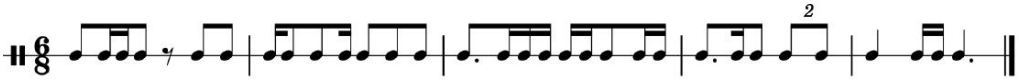


Prova C
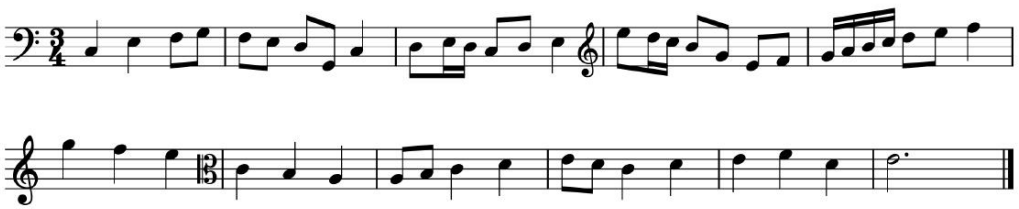
1. Leitura rítmica
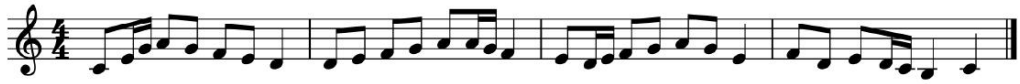


2. Leitura rítmica



3. Leitura solfejada

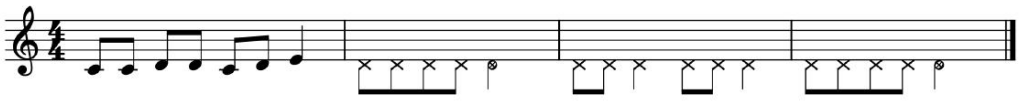


4. Leitura entoada



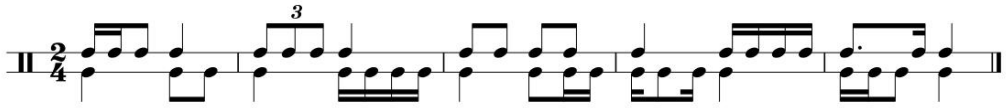
5. Leitura sorteada do livro do professor Firmino

6. Improvisação
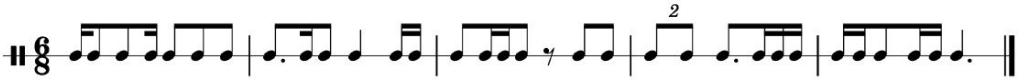


Prova D
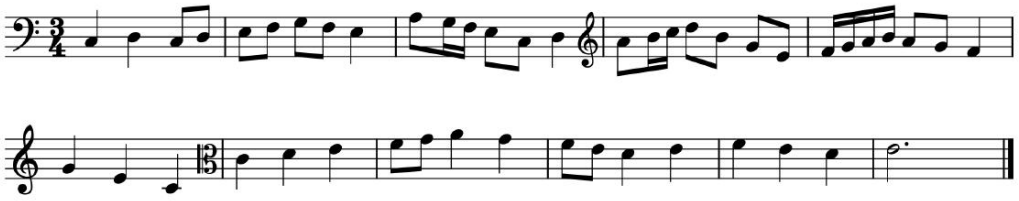
1. Leitura rítmica
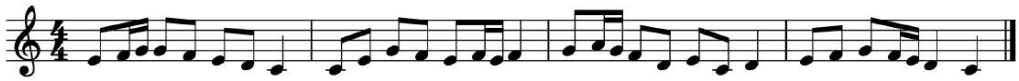


2. Leitura rítmica



3. Leitura solfejada

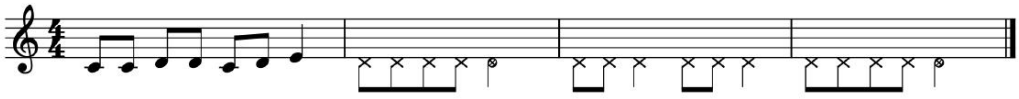


4. Leitura entoada



5. Leitura sorteada do livro do professor Firmino

6. Improvisação



- Teste escrito, versão do aluno:

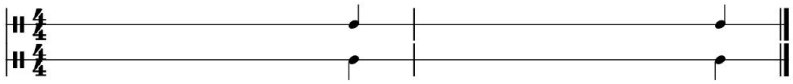
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

PROVA ESCRITA DE FORMAÇÃO MUSICAL
3.º Grau, 2.º Período 2025/2026

Nome_____ _____ _____ _____ **Data:** 23 / 02 / 2026
Escrito + Oral => Nota final

1. Ritmo

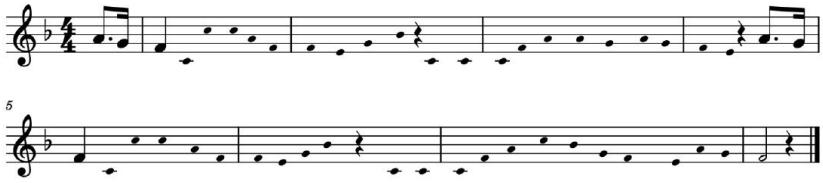
1.1. **Ditado rítmico** a duas vozes (4x)



(___/12)

1.2. **Ditado rítmico** com notas dadas *(5x)*

G. Verdi (1813-1901)
"Va pensiero", da Ópera Nabucco, cc.12- 20
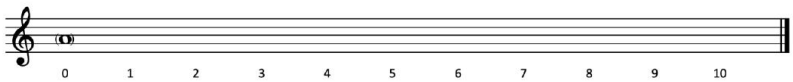


(_____/21)

2. Identificação auditiva atomística *(2x)*

	1	2	3	4	5	
2.1 Intervalos (2m, 2M, 3m, 3M, 4P, 5P, 8P)						(_____/5)
2.2 Acordes (M, m, e.s., 1ª inv, 2ª inv)						(_____/5)
2.3 Escalas (M, m nat, m harm, m melod)						(_____/5)

3. Melodia

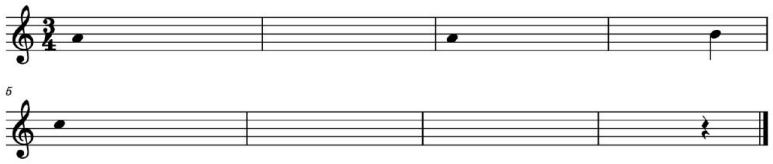
3.1. **Ditado de sons** *(3x)*:



(_____/10)

3.2. **Ditado melódico** *(1x tudo, 4x cada frase, 1x tudo)*:

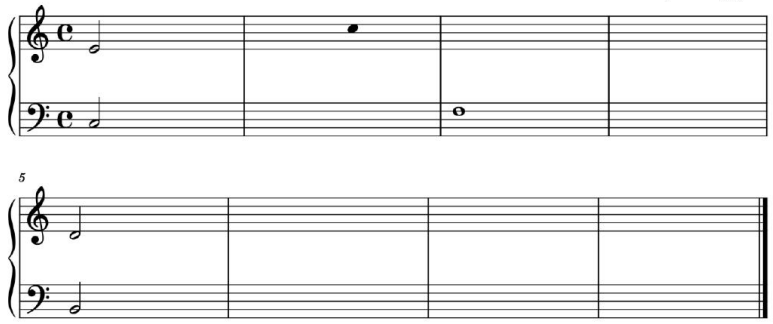
H. Purcell (1659-1695)
Minuetto para piano, Z.649



(n._____/21)
(r. _____/22)

3.3. **Ditado melódico a duas vozes** *(1x tudo, 4x cada frase, 1x tudo)*:
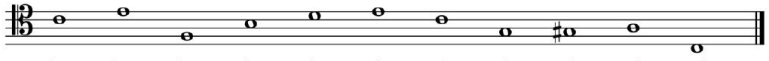
A. Machado & J. Neuparth
Lições de solfejo, ex.10 (adapt.)



(n.____/25)
(r. ____/52)
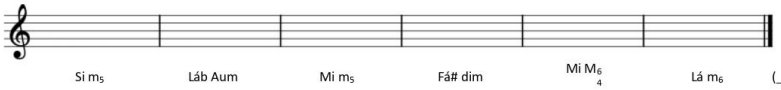
4. Teoria e análise

4.1 **Classificação visual de Intervalos**
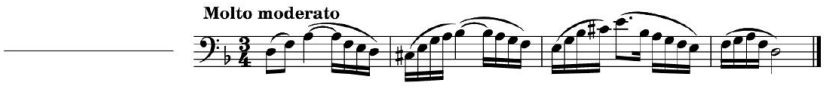


(____/10)

4.2 **Construção de Acordes**



(____/6)

4.3.1. Escalas. **Identificação visual da escala** usada em J.S. Bach (1685-1750), *Prelúdio da Suite nº2*, BWV 1008



4.3.2. Escalas. Construção da escala Mi menor melódica



(_____/2)

- Teste escrito, versão do professor:

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

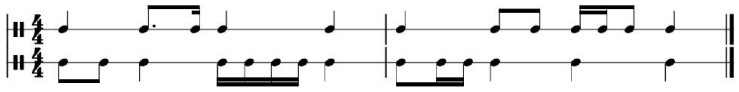
PROVA ESCRITA DE FORMAÇÃO MUSICAL

2.º Grau, 2.º Período 2025/2026

Nome: FOLHA DO PROFESSOR **Data:** 23 / 02 / 2026

1. Ritmo
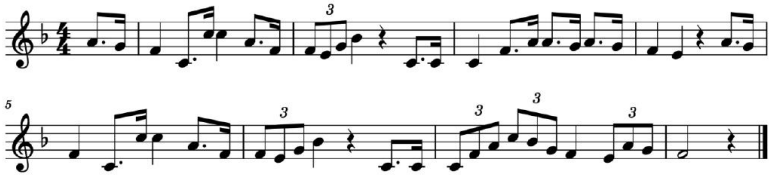
1.1. A duas vozes *(4x)*



(___/12)

1.2. Com notas dadas *(5x)*

G. Verdi (1813-1901)
"*Va pensiero*", da Ópera Nabucco, cc.12- 20



(___/21)
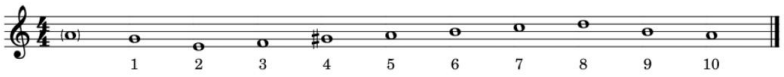
2.Identificação auditiva atomística *(2x)*

	1	2	3	4	5
2.1 Intervalos (2m, 2M, 3m, 3M, 4P, 5P, 8P)	Ré3 Mi♭3	Fá3 Dó3	Sib2 Sol2	Lá3 Lá2	Mi Si3
2.2 Acordes (M, m, e.s., 1ª inv, 2ª inv)	Fá **M 6**	Mi **m 6 4**	Dó **M**	Ré **m 6**	Sol **m**
2.3 Escalas (M, m nat, m harm, m melod)	Ré **M**	Mi **m melódica**	Dó **m natura**	Sol **M**	Lá **m harmónica**

(___/5) (___/5) (___/5)

3.Melodia
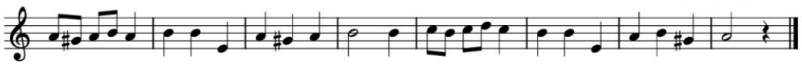
3.1.Ditado de sons *(3x)*



(___/10)

3.2.Ditado melódico *(1x tudo, 4x cada frase, 1x tudo):*

H. Purcell (1659-1695)
Minuetto para piano, Z.649
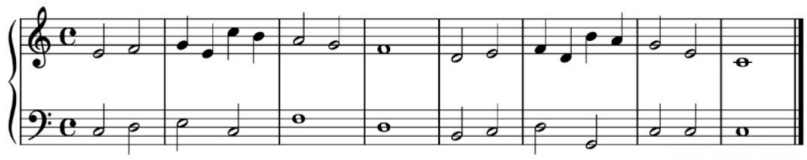


(n._____/21)

(r. _____/22)

3.3.Ditado melódico a 2 vozes *(1x tudo, 4x cada frase, 1x tudo):*

A. Machado & J. Neuparth
Lições de solfejo, ex.10 (muito adapt.)

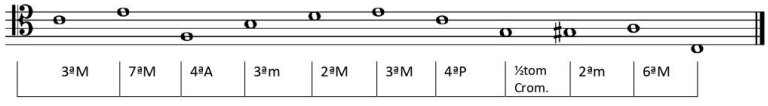


(n.____/25)
(r. ____/52)

4. Teoria e análise

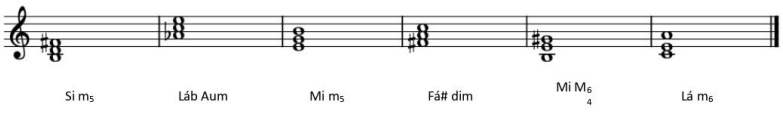
4.1 **Classificação visual** de Intervalos

(____/10)



(____/10)

4.2 **Construção de Acordes** (M/m)



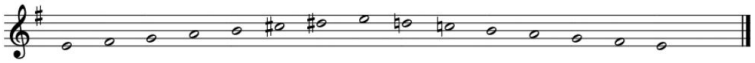
(__/6)

4.3.1. **Identificação visual** da escala menor harmónica.



J.S. Bach (1685-1750)
Prelúdio da Suite nº2, BWV 1008

4.3.2. Escalas. Construção da escala Mi menor melódica



(_____/2)

REFLEXÃO DA AULA N.º 14
Não foi possível aplicar toda a planificação, tendo sido a primeira secção da aula (45 minutos), lecionada pela cooperante, e a segunda secção, lecionada por mim (90 minutos). Deste modo, sendo a correção do teste escrito e do teste oral o principal foco desta aula, foram selecionados os exercícios que tiveram resultados mais negativos (atividades 4,5,8, 10 e 11). Os alunos demonstraram uma maior compreensão sobre os exercícios, e tenho notado que os alunos cada vez mais demonstram-se aplicados nas aulas, especialmente aqueles com maior dificuldade. As dificuldades podem originar-se devido a fatores internos como a falta de conhecimentos, ansiedade ou stress, baixa competência intelectual, entre outros (Silva e Sá, 1997). Apesar do teste escrito ter demonstrado um resultado mais baixo que o primeiro período, tenho a sensação que o mesmo aconteceu devido ao stress, pois os alunos demonstraram-se mais que capazes ao longo desta aula. O jogo, permitiu um momento lúdico durante a aula, com a esperança dos alunos estarem num ambiente seguro e divertido. Primeiramente, hesitaram jogar depois da explicação, não havendo muitos voluntários. Assim, ofereci-me para jogar com os poucos alunos que se voluntariaram-se e após a primeira ronda, todos quiseram jogar. Na segunda ronda, todos os alunos jogaram, havendo assim um momento mais descontraído e de diversão. Tendo em conta o êxito, possivelmente, irei utilizar novamente o jogo na última aula do período.
Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed): Silva, A., Sá, J. (1997). S*aber estudar e estudar para saber.* Porto Editora.

PLANIFICAÇÃO N.º 15

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Formação Musical**
Grau: 3º	Aula n.º: 22
Data: 16/03/2026	Número de alunos: 12
Duração da aula: 90 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Estimular a audição ativa e reconhecimento de elementos estilísticos e históricos
- Desenvolver o reconhecimento auditivo e a construção de acordes
- Melhorar a entoação e reconhecimento de tonalidades menores

Conteúdos da aula:

Ritmo:

- Compasso 2/4,
- Galope

Melodia:

- Escala sol menor harmónica
- Tonalidade Dó menor

Harmonia:

- Acordes Maiores e menores, na 1º e 2º inversão e Aumentados e Diminutos
- Tónica, Subdominante e Dominante

Textura:

- Contraponto

Título da atividade n.º 1: Explicação teórica-prática sobre os acordes maiores, menores, aumentados e diminutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Identificar as relações intervalares nos acordes maiores, menores, aumentados e diminutos

Duração da atividade: 15 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 1:

- Identificar as relações intervalares dentro dos acordes Maiores e menores;
- *À medida que os alunos identificam, a professora deverá escrever no quadro, os acordes a partir do Dó3 na clave de sol.*
- Identificar as relações intervalares na primeira e segunda inversão;

Separação da turma em 3 grupos:

- Entoação das notas pertencentes ao acorde Dó Maior no estado fundamental (cada grupo canta uma nota);
- Na primeira inversão, o grupo que canta o Mi deverá cantar mais *forte* e o Dó deverá ser cantado uma 8ª acima;
- Na segunda inversão, o grupo que canta o Sol deverá cantar mais *forte* e o Mi deverá ser cantado uma 8ª acima;
- Identificar as relações intervalares nos acordes Diminuto e Aumentado;
- *À medida que os alunos identificam, a professora deverá escrever no quadro, os acordes a partir do Dó3 na clave de sol.*
- A professora deverá exemplificar os acordes no piano, relacionando a proximidade das notas de cada um.

Título da atividade n.º 2: Ditado de acordes

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar auditivamente os acordes Maiores e menores, na 1º e 2º inversão e Aumentados e Diminutos
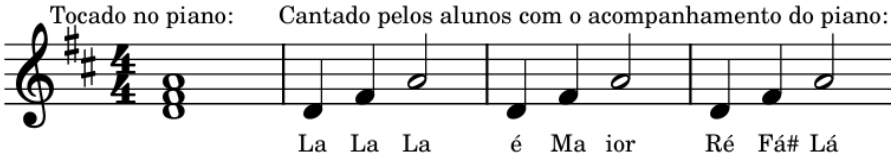
Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

Perante a audição dos acordes tocados no piano:

Dó M 6 4	Sol Aumentado	Mi m 6	Ré Diminuto	Fá M 6

- Entoar e identificar o acorde, como o seguinte exemplo:



- Identificar oralmente as inversões.

Título da atividade n.º 3: Leitura entoada e percutida do livro Leituras Musicais de J. Firmino

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:
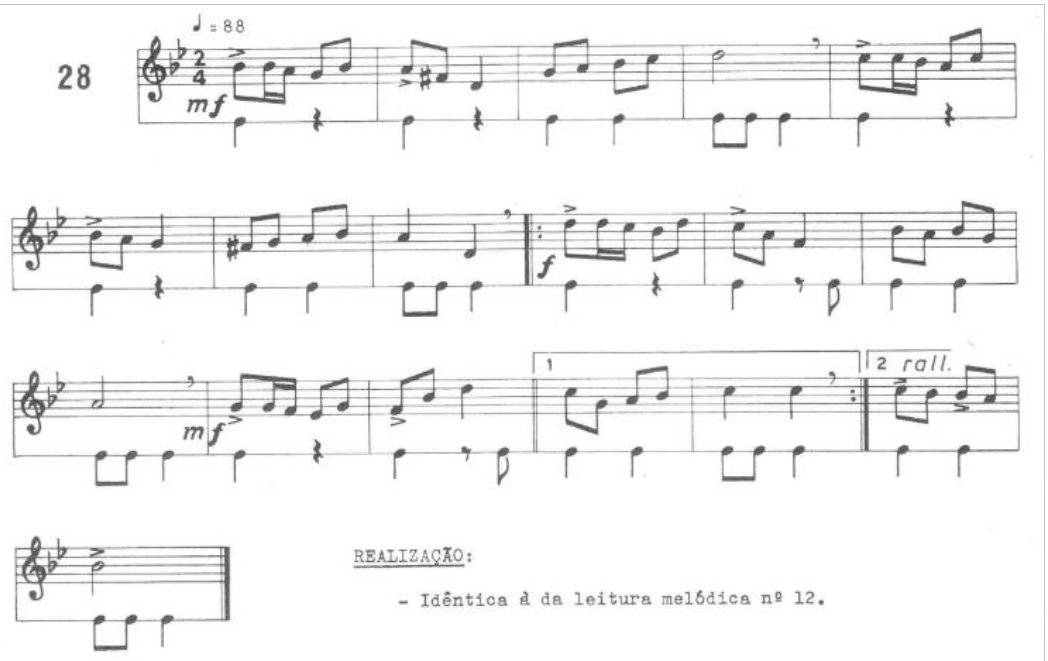
- Desenvolver a leitura entoada com percussão na escala sol menor harmónica

Duração da atividade: 10 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

Perante o exercício:

Firmino, J. (1990). *Leituras Musicais*. Vol. 3. 14ª Sessão



- Leitura rítmica a duas partes- voz de cima com "pam" e a voz de baixo com a caneta;
- Identificar a escala Sol menor harmónica através da armação de clave e a sensível com o ciclo de quintas e da ordem dos bemóis;
- Entoação da escala Sol menor harmónica;
- Leitura entoada do exercício com o acompanhamento do piano;
- Leitura entoada com percussão.

Título da atividade n.º 4: Análise auditiva excerto

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar auditivamente elementos estilísticos, históricos e analíticos como a tonalidade, tempo, compositores, época e a instrumentação

Duração da atividade: 10 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 4:

Perante a audição do excerto (link aqui: https://music.youtube.com/watch?v=lt5s6WidF-I&si=GMG0YknHl98kPayz):

- Identificar oralmente:
  - Orquestração
  - Tonalidade Maior ou menor
  - Contraponto
  - Época
  - Possíveis compositores
- *Perante dificuldade, os alunos deverão comparar com as caraterísticas do excerto com as páginas 16 e 17 da secção: Luísa Pais-Vieira, Materiais de apoio à Formação Musical do manual);*

Contextualização histórica:

- Antonín Dvórak-compositor da República-Checa;
- Romantismo;
- Mais conhecido pela Sinfonia do Novo Mundo e o Concerto para Violoncelo;

- A peça faz parte de uma coletânea de 16 peças orquestrais;
- Originalmente composta para piano a quatro-mãos;
- *Skočná* (nome da peça) é uma dança folclore eslava.

Título da atividade n.º 5: Ditado melódico

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Entoar a tónica, subdominante e dominante
- Registar a melodia escutada na tonalidade Dó menor

Duração da atividade: 30 minutos

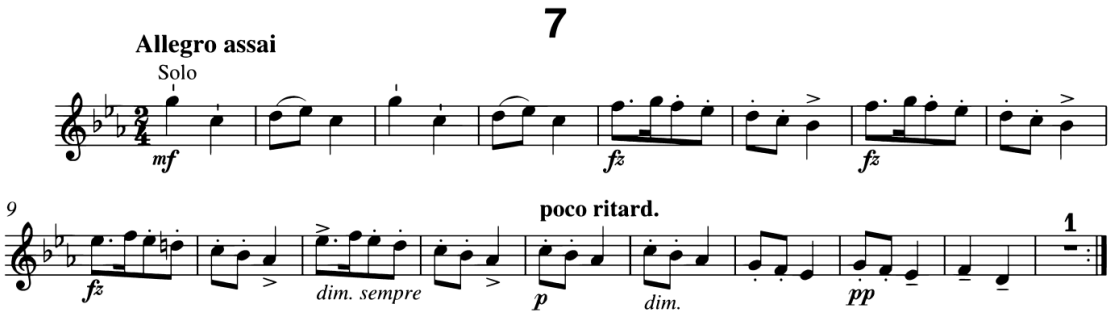
Desenvolvimento da atividade n.º 5:

- Entoação da escala Dó menor natural, e das tríades da Tónica, Subdominante e Dominante com o acompanhamento do piano;

Perante a audição do excerto (link aqui: https://music.youtube.com/watch?v=lt5s6WidF-I&si=GMG0YknHl98kPayz):

A. Dvorak (1841-1904)

Danças eslavas op.46, nº7, cc. 1-17, linha do oboé



Döge, K. (1996). *Dvorak: Slavonic Dances for Orchestra*. Breitkopf & Härtel. Plate 2319

- Audição do excerto com a marcação do tempo;
- Identificar o instrumento solista;
- Reconhecer que cada motivo é repetido 2x;
- Identificar as células rítmicas principais;
- Identificar a primeira nota como o 5º grau (última nota do arpejo Dó m);
- Entoar a primeira nota dos compassos ímpares com "no";
- Entoar a primeira nota dos compassos ímpares com o nome da nota;
- *O excerto deverá ser tocado no piano, 1x na totalidade, 4x cada frase (separadas no c. 9) e 1x na totalidade;*
- Identificar os movimentos ascendentes e descentes da melodia- *à medida que os alunos salientam, a professora deverá apontar no quadro em baixo da pauta;*
- Identificar a sequência nos cc.5-12;
- *A professora deverá passar pela sala, confirmando as respostas dos alunos e respondendo a perguntas perante dúvida;*
- *Corrigir o exercício no quadro, consoante a resposta dos alunos;*
- Entoação do excerto.

Título da atividade n.º 6: Escrita da voz inferior na clave C4

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Escrever o excerto na clave C4

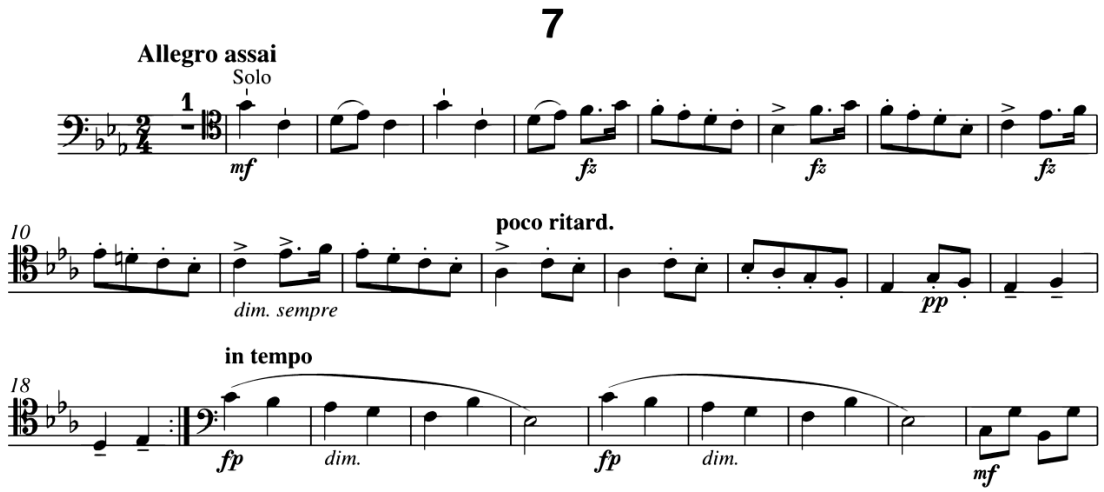
Duração da atividade: 15 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 6:

Perante o exercício anterior:

A. Dvorak (1841-1904)

Danças eslavas, nº7, op.46 cc. 1-17, linha do fagote



Döge, K. (1996). *Dvorak: Slavonic Dances for Orchestra.* Breitkopf & Härtel. Plate 2319

- Distinguir o instrumento que toca a 2º voz;
- Identificar as possíveis claves utilizadas pelo instrumento;
- Escrever o excerto na clave C4;
- Audição do excerto tocado no piano;
- Reconhecer os "erros" em comparação ao exercício escrito;
- *A professora deverá corrigir no quadro as secções diferentes;*
- Leitura entoada do exercício;

Título da atividade n.º 7: Entoação contrapontística

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a leitura entoada contrapontística nas claves G2 e C4 na escala dó menor natural

Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 7:
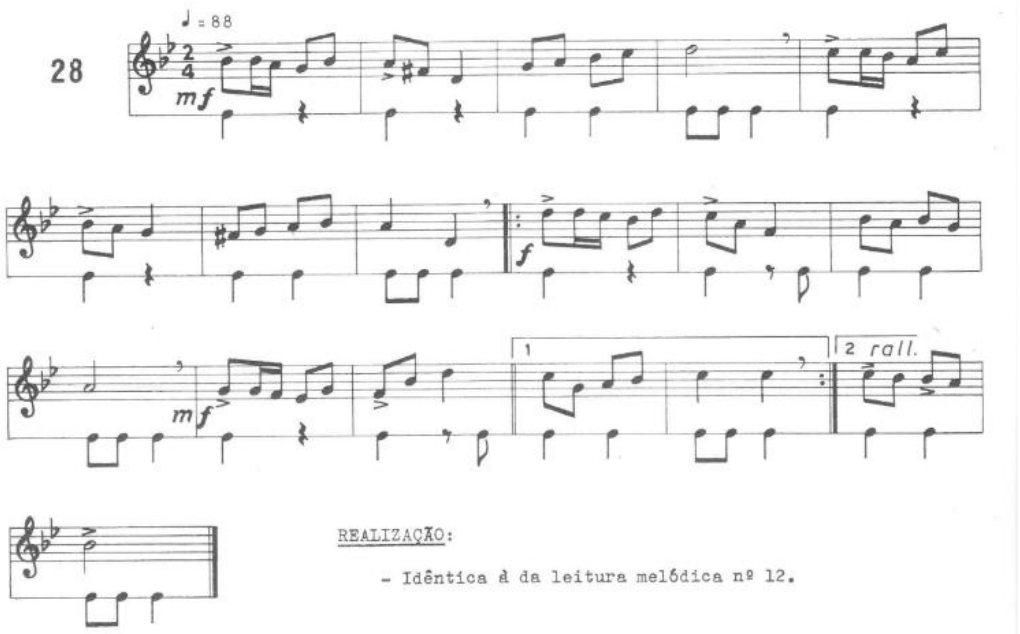
- Separação da turma em 2 grupos;
- Entoação das duas vozes em conjunto;
- *A entoação deverá ser melhorada em casa.*

Recursos didático-pedagógicos:

- Computador
- Colunas
- Quadro de Marcadores
- Piano
- Manual de Formação Musical do 3º Grau do Conservatório de Música da Maia

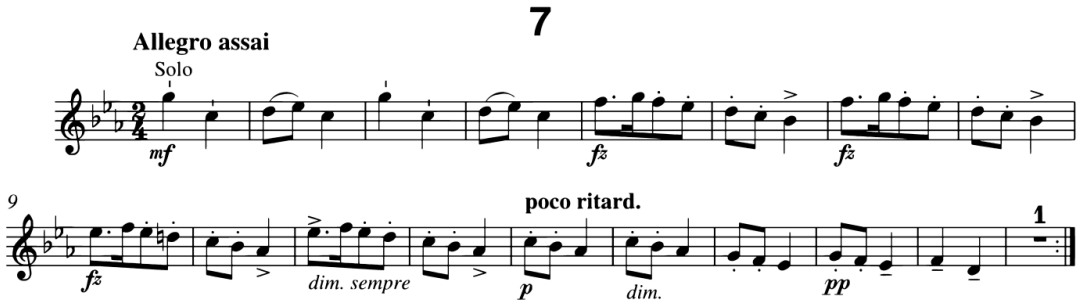
Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc):

Firmino, J. (1990). *Leituras Musicais*. Vol. 3. 14ª Sessão



A. Dvorak (1841-1904)

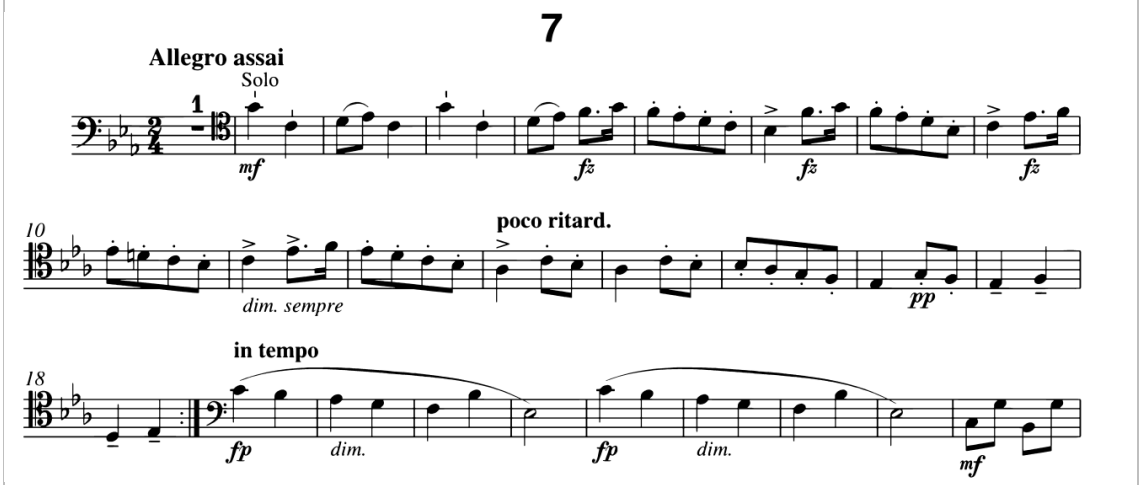
Danças eslavas, nº7,op.46 cc. 1-17, linha do oboé



Döge, K. (1996). *Dvorak: Slavonic Dances for Orchestra*. Breitkopf & Härtel. Plate 2319

A. Dvorak (1841-1904)[11]

Danças eslavas, nº7, op.46 cc. 1-17, linha do fagote



REFLEXÃO DA AULA N.º 15

A aula teve a presença do professor supervisor.

As atividades nº 6 e 7 não foram lecionadas, devido a um maior aprofundamento nas atividades anteriores. Os alunos demonstraram algumas dificuldades na construção de acordes, contudo, conseguiram identificar auditivamente após as estratégias utilizadas.

Apesar do exercício da leitura entoada já ter sido trabalhado e melhorado em aulas anteriores, os alunos demonstraram bastantes dificuldades, salientando a extrema falta de estudo em casa. Assim, Serafini (1991), salienta que as dificuldades na aprendizagem resultam da falta de um método de estudo. Na minha opinião, estamos a entrar num círculo constante de: trabalhar um exercício, melhorar o exercício e piorar na seguinte aula. Não é notável uma evolução constante nesse sentido, e mesmo com diversas estratégias o mesmo não demonstra melhoria. Contudo, tenho a sensação que essa mesma dificuldade transcende da dificuldade na leitura das notas, porque os alunos conseguem entoar as notas, contudo, a sua leitura não acompanha. Neste próximo período deverá ser feito um maior foco no solfejo.

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)

Serafini, M. (1991). *Saber estudar e aprender.* Editorial Presença

PLANIFICAÇÃO N.º 16

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Formação Musical**
Grau: 3º **Data: 23/03/26** **Duração da aula: 135 minutos**	Aula n.º: 23 Número de alunos: 12 Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Aprofundar a leitura e a escrita de células rítmicas em compasso simples
- Promover a autonomia
- Desenvolver o ouvido polifónico

Conteúdos da aula:

Ritmo:

- 

- 
- Compasso simples ternário
- Compasso simples quaternário
- Compasso simples binário

Melodia:

- Sol Maior

Harmonia:

- Tónica, Subdominante, Dominante

Título da atividade n.º 1: Leitura rítmica da página 6 do Manual

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a leitura rítmica de  e 

Desenvolvimento da atividade n.º 1:

- Percutir (com caneta na mão direita e marcar o tempo na mão esquerda) o primeiro exercício em conjunto;
- *Perante dificuldade, a professora deverá repetir as células rítmicas, subdividir à semicolcheia, contar com números, entre outras estratégias que achar que melhor se adequam à situação;*
- Percutir individualmente cada exercício pela ordem da sala;
- Simultaneamente, os colegas deverão marcar o tempo em conjunto;
- *A professora deverá salientar aos alunos para não parar perante erro, de modo a treinar a leitura à primeira vista num tempo constante;*

Título da atividade n.º 2: Ditado rítmico

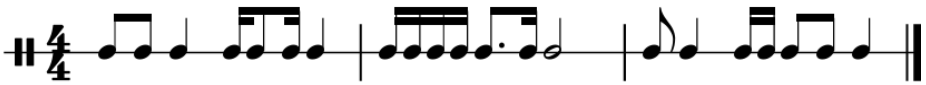
Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Escrever uma linha rítmica no compasso simples quaternário

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

Perante a audição do exercício tocado no piano no Dó3:



- Escrever o ditado no caderno;
- Ler o exercício com números, sendo a primeira figura rítmica de cada tempo "1";
- *A professora deverá passar pela sala e ajudar os alunos perante dificuldade;*
- O ditado deverá ser tocado 4x;
- *A professora deverá completar o ditado no quadro à medida que os alunos indicam;*
- Percutir o exercício;
- Relatório de positividade: quantas células rítmicas de 12 acertaram?

Título da atividade n.º 3: Composição da música hiphop

Duração da atividade: 45 minutos (+5 minutos)

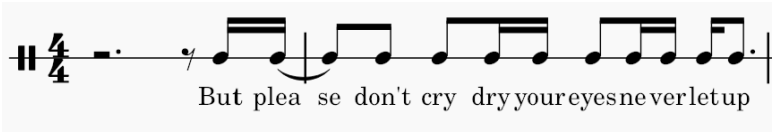
Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Associar as células rítmicas previamente aprendidas a palavras

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

Perante a audição da música *Keep your head up* de Tupac (link aqui: https://www.youtube.com/watch?v=fAJfDP3b5_U):

- A professora deverá associar a primeira frase da música a células rítmicas, à medida que entoa, escreve as células rítmicas no quadro:



A professora deverá explicar como irão compor a música:

- Separação da turma em 4 grupos de 3 alunos;
- Cada grupo terá que compor uma música com base em: https://www.youtube.com/watch?v=zNi4apga81Q;
- Primeiramente deverão escrever a linha rítmica somente com células rítmicas previamente trabalhadas, em compasso 4/4 com o texto desejado em baixo;
- *Poderão escrever primeiro a linha rítmica e depois o texto, como também vice-versa;*
- A professora deverá escrever no quadro, as células rítmicas previamente trabalhadas;
- Deverão prestar atenção à fonética, usar sílabas fortes no tempo forte (exemplificar com a música *atirei o pau ao gato);*
- Poderão utilizar *adlibs* (vocalização de apoio, como "yeah");
- Todos os alunos deverão participar no momento da performance;
- *À medida que os alunos trabalham em grupo, a professora deverá passar pela sala e ajudar se necessário;*
- Intervalo de 5 minutos

Título da atividade n.º 4: *Performance* das canções

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a leitura de células rítmicas previamente aprendidas
- Melhorar a autoconfiança durante a *performance*

Desenvolvimento da atividade n.º 4:

- Cada grupo deverá demonstrar a sua peça à frente da sala, com o acompanhamento da gravação (https://www.youtube.com/watch?v=zNi4apga81Q);
- A turma deverá debater no fim que grupo teve a melhor composição.

Título da atividade n.º 5: Leitura entoada em Sol Maior

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:
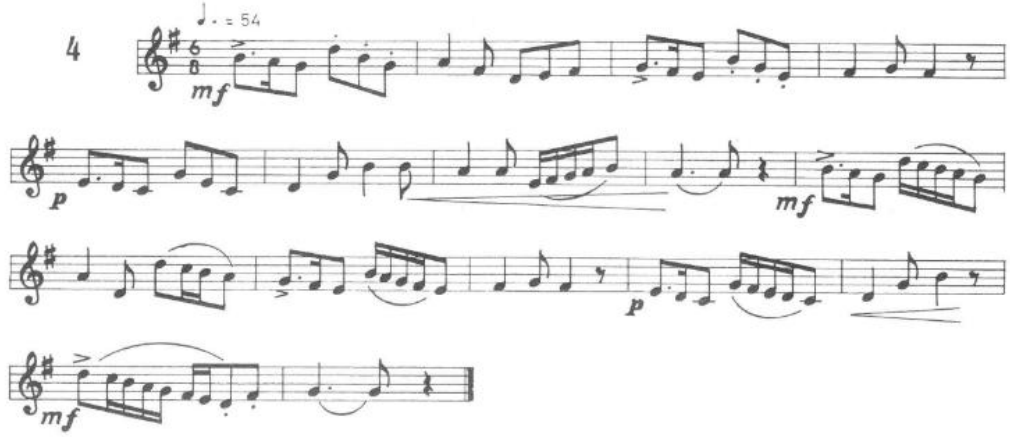
- Entoar a melodia em Sol Maior

Desenvolvimento da atividade n.º 5:

Perante o exercício:

J. Firmino

Leituras Musicais. Vol.3



- Entoada da escala Sol Maior, Tónica, Subdominante e Dominante;
- Entoação da primeira nota de cada tempo;
- Leitura entoada individual do exercício com o acompanhamento harmónico do piano (cada aluno lê 2 compassos, volta ao início as vezes necessárias);
- Leitura entoada em conjunto com o acompanhamento do piano.

Título da atividade n.º 6: Ditado a duas vozes

Duração da atividade: 30 minutos
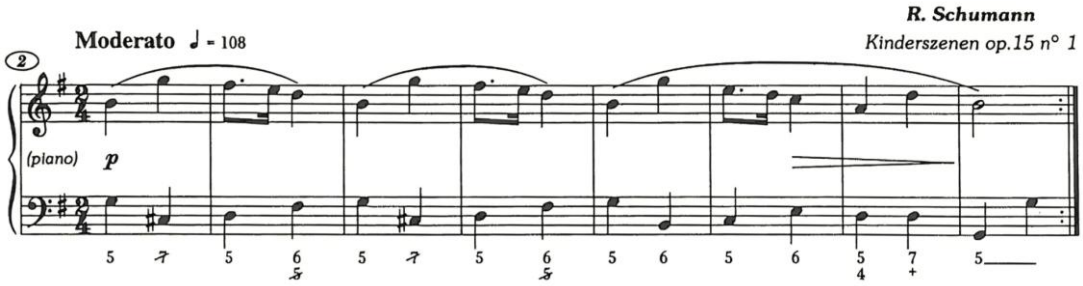
Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Registar o exercício polifónico a duas vozes na tonalidade Sol Maior

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

L. Jegoux-Krug

Le Rythme au fil/des oevres, vol.1



- Identificar oralmente a tonalidade Maior;
- Identificar a armação de clave da escala Sol Maior;
- Entoação da escala Sol Maior, Tónica, Subdominante e Dominante;
- Escrever no caderno os 8 compassos em 2/4 e a armação de clave da tonalidade;
- *A professora deverá escrever os compassos no quadro, separando-nos no c.5, e deverá escrever o primeiro tempo do primeiro compasso e os Dó#;*
- Escrever a linha do baixo no caderno;
- Identificar os últimos 2 compassos como uma conclusão;
- Associar esses compassos à resolução Dominante- Tónica;
- Entoar a linha do baixo;
- Entoar a primeira nota de cada compasso da linha do soprano;
- Escrever a linha do soprano no caderno;

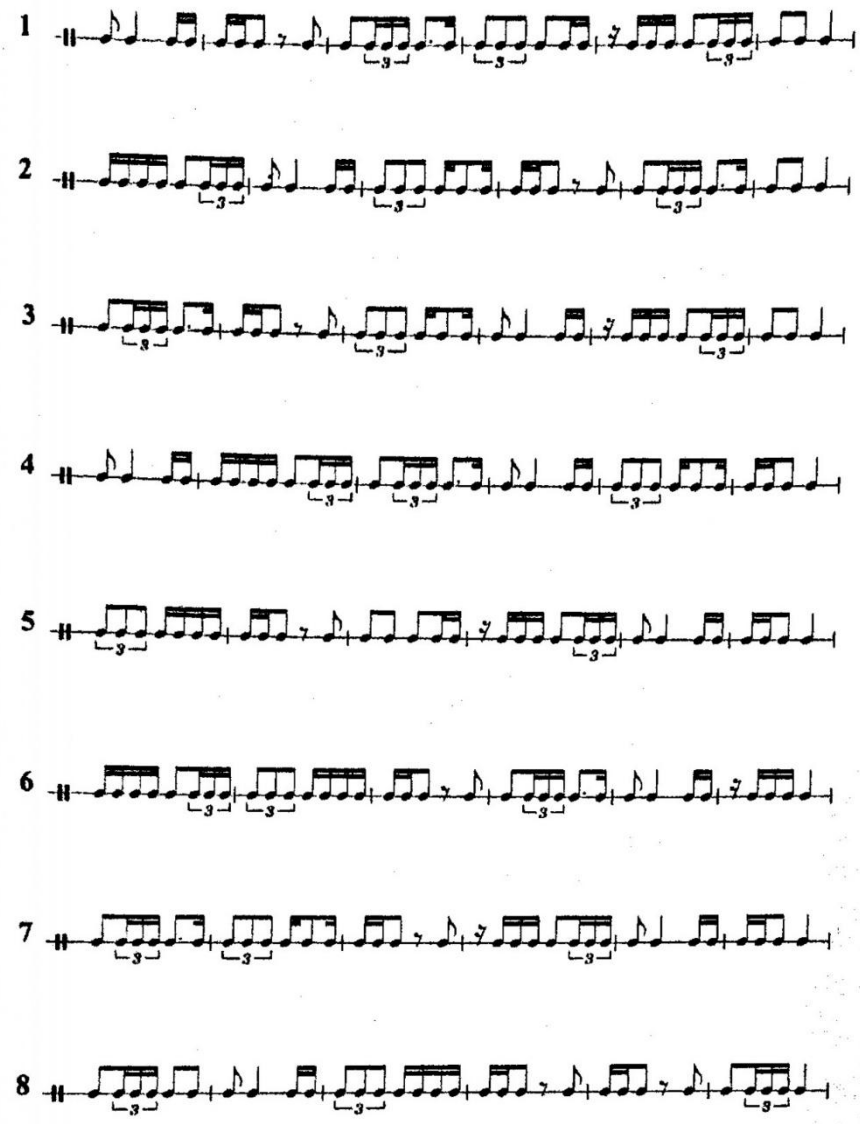
- Entoar a linha do soprano;
- *À medida que os alunos entoam as notas, a professora deverá completar o exercício no quadro;*
- *O ditado deverá ser tocado 1x tudo, 4x cada frase e 1x tudo;*
- Divisão da turma em dois grupos;
- Entoação do exercício.

Recursos didático-pedagógicos:

- Piano
- Quadro de Marcadores
- Computador
- Colunas
- Caneta
- Livro do 3º grau do Conservatório de Música da Maia

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc):

- Página 6 do Manual:



6

REFLEXÃO DA AULA N.º 16
Não foi possível realizar as atividades nº 4,5,6 e 7 devido ao tempo disponibilizado. A aula teve um carácter colaborativo, tendo sido a primeira parte da aula lecionada pela professora cooperante, e a segunda por mim. Foi indicado pela professora cooperante antes da aula, que o exemplo de música planificado para apresentar à turma na atividade nº3, não deveria ser reproduzido. Apesar de possuir uma linguagem adequada à idade dos alunos, envolvia temas mais sensíveis, o que poderia causar atrito entre a escola e os encarregados de educação. Assim, exemplifiquei associando palavras a ritmos, de modo aos alunos perceberem a atividade. "Todas as crianças e jovens devem ser encorajados, nas atividades escolares, a desenvolver e a pôr em prática os valores por que se deve pautar a cultura de escola, (...), Curiosidade, reflexão e inovação – Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações" Direção-Geral da Educação (2017, p.17). Os alunos gostaram bastante da atividade nº3, demonstrando entusiasmo e dedicação durante a preparação da peça. A escolha do tema foi encarregue de cada grupo e observei composições que refletiam sobre a guerra e a falta de apoio do ministério às escolas, o que me surpreendeu bastante. Outro grupo, teve uma abordagem mais divertida e engraçada, exprimindo o seu gosto por corretores de fita. Foi um exercício bastante lúdico para os alunos estimulando o pensamento crítico e criativo, e simultaneamente, trabalhando as células rítmicas previamente aprendidas.
Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed): Direção-Geral da Educação. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória* (Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho). Ministério da Educação.

PLANIFICAÇÃO N.º 17

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Formação Musical**
Grau: 3º	Aula n.º: 24
Data: 13/04/2026	Número de alunos: 12
Duração da aula: 135 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Desenvolver o pensamento crítico e criativo
- Aprofundar o reconhecimento auditivo e visual de escalas menores harmónicas e melódicas
- Desenvolver o ouvido polifónico e polirrítmico

Conteúdos da aula:

Ritmo:

- Compasso simples quaternário
- 
- 
- Galope
- Compasso composto binário

Melodia:

- Escala ré menor harmónica
- Escala ré menor melódica

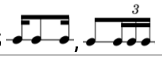
Harmonia:

- Escala lá menor harmónica

Título da atividade n.º 1: Apresentação das músicas criadas

Duração da atividade: 30 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a leitura de células rítmicas  e galope num tempo constante

Desenvolvimento da atividade n.º 1:

- A professora deverá disponibilizar aos alunos 5 minutos para prepararem as sequências;
- Cada grupo deverá ir para a frente da sala
- Escrever as frases rítmicas no quadro;
- Percutir individualmente com "tam" ou com a caneta cada frase;
- Executar a sua composição com o acompanhamento da gravação (link aqui: https://www.youtube.com/watch?v=zNi4apga81Q);
- No final, todos os grupos deverão debater qual foi a melhor composição em termos de:
    - Originalidade de texto
    - Percussão correta das células rítmicas
    - Melhor performance
- O grupo com a melhor pontuação deverá apresentar novamente a sua música.

Título da atividade n.º 2: Leitura entoada

Duração da atividade: 25 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Melhorar a leitura rítmica em compasso composto binário
- Desenvolver a leitura entoada na escala ré menor harmónica
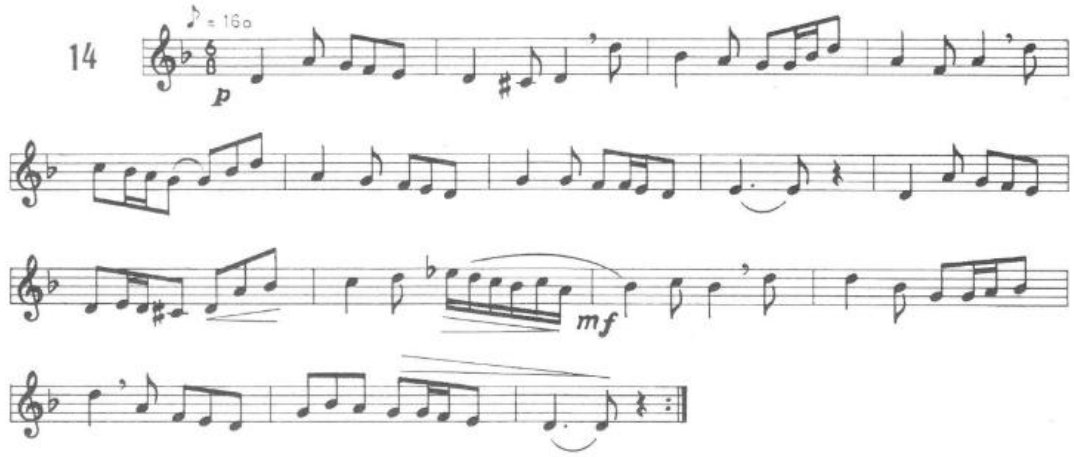
- Identificar visualmente a escala ré menor harmónica

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

Perante o exercício:

J. Firmino. *Leituras musicais*. Volume 3

Sessão 7, exercício 14



- Identificar a tonalidade ré menor;
- Entoar a escala ré menor harmónica, Tónica, Subdominante e Dominante;

Por frases:

- Leitura rítmica com pam, com o acompanhamento melódico no piano;
- Leitura solfejada, com o acompanhamento melódico no piano;
- Leitura entoada com o acompanhamento harmónico no piano;
- *Perante dificuldade, a professora deverá recorrer à repetição, exemplificação, entre outras estratégias que sejam pertinentes;*

- Leitura entoada do exercício com o acompanhamento harmónico no piano;

Título da atividade n.º 3: Ditado melódico

Duração da atividade: 30 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:
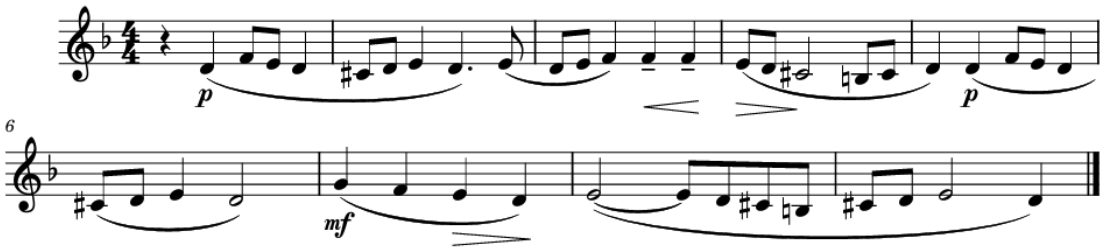
- Identificar auditivamente a escala menor melódica

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

Perante a audição do excerto tocado no piano:

S. Rachmaninoff (1873– 1943)

Concerto nº3 para piano e orquestra, 1º andamento, linha do piano, cc. 3– 11, adapt.



- Identificar auditivamente a escala ré menor melódica;
- Identificar as alterações na escala;
- Entoar a escala ré menor melódica, tónica, subdominante e dominante;
- Entoar a primeira nota de cada compasso com "no";
- Entoar a primeira nota de cada compasso com o nome da nota;
- *Escrever à medida que os alunos identificam as notas;*
- Identificar as principais células rítmicas;
- *A professora deverá escrever as células rítmicas do penúltimo compasso;*
- Escrever o ditado individualmente no caderno;
- *A professora deverá passar pela sala e ajudar perante dificuldade;*
- *É importante que os alunos realizem o ditado individualmente;*
- O excerto deverá ser tocado 1x na totalidade, 4x cada frase, 1x na totalidade;
- Corrigir o ditado no quadro;
- Audição do excerto: (link aqui: https://www.youtube.com/watch?v=5bX_yRzCuM4)
- Entoação do excerto.

Título da atividade n.º 4: Leitura rítmica a duas vozes

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a leitura rítmica a duas vozes em compasso composto binário

Desenvolvimento da atividade n.º 4:

Página 25 do Manual:

- Leitura rítmica em conjunto, linha de cima com a caneta e linha de baixo com a mão;
- Perante dificuldade, a professora deverá remeter à repetição, exemplificação, subdivisão à semicolcheia, entre outras estratégias que sejam pertinentes.

Título da atividade n.º 5: Ditado rítmico a duas vozes

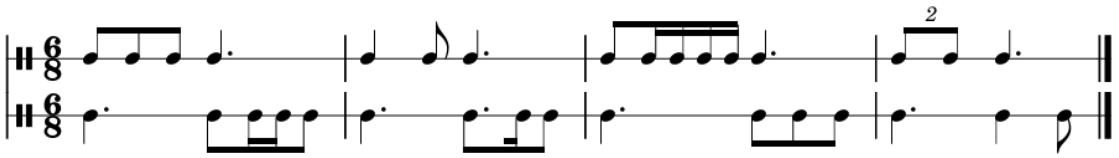
Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a escrita, por ditado, de estruturas polirrítmicas a duas partes em compasso composto binário

Desenvolvimento da atividade n.º 5:

Perante a audição do ditado:



- Escrever com pronotação;
- Escrever o ditado;
- O ditado deverá ser tocado no piano 5x;
- Completar o ditado no quadro;
- Percutir o ditado com caneta na voz de cima e a mão na voz de baixo.

Título da atividade n.º 6: Ditado melódico a duas vozes

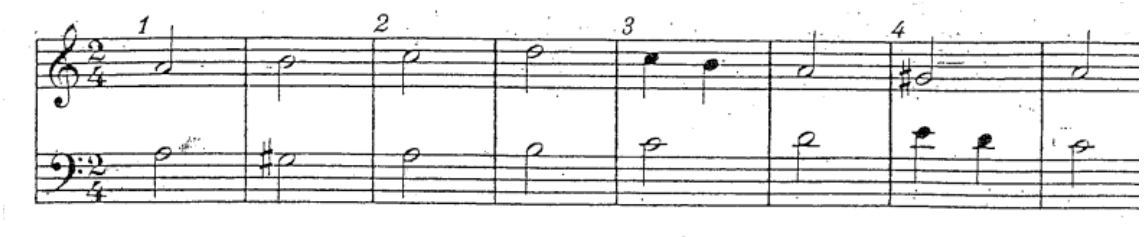
Duração da atividade: 30 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a escrita polifónica a 2 vozes na tonalidade lá menor harmónica

Desenvolvimento da atividade n.º 6:

Audição do ditado tocado no piano:



- Identificar a tonalidade menor harmónica;
- Entoar a escala lá menor harmónica, tónica, subdominante e dominante;
- Escrever a linha do baixo;
- Escrever a linha do soprano;
- *A professora deverá passar pela sala e responder a perguntas. Os alunos deverão realizar o exercício individualmente;*
- Entoar as linhas com o nome das notas;
- À medida que entoam as linhas, a professora deverá escrever no quadro as respostas dos alunos;
- Separação da turma em dois grupos;
- Entoação do excerto.
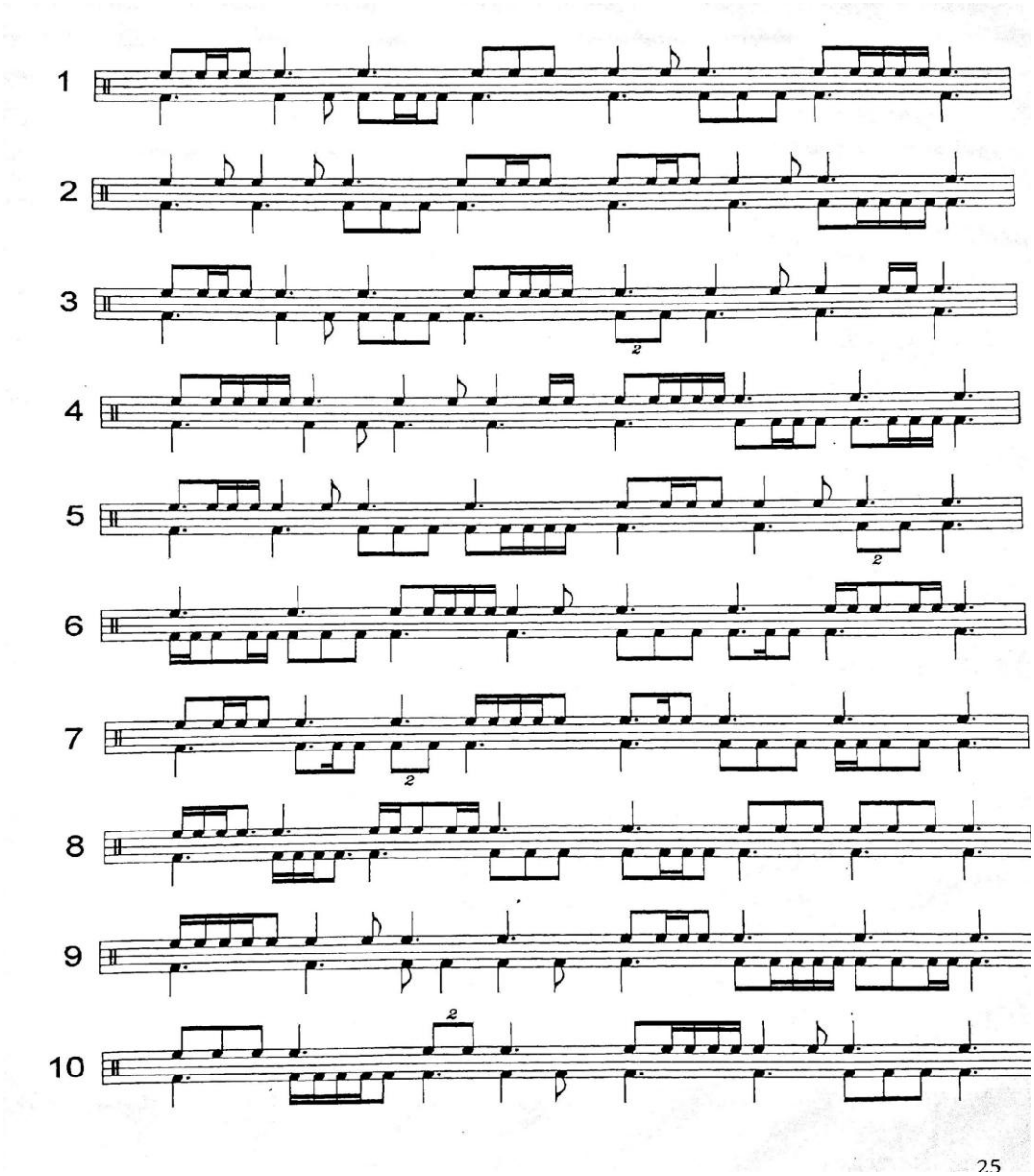
Recursos didático-pedagógicos:

- Computador
- Colunas

- Piano
- Manual de Formação Musical do 3º Grau do Conservatório de Música da Maia

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc):

- Leitura rítmica, página 25 do Manual de Formação Musical:



REFLEXÃO DA AULA N.º 17

Tendo em conta o tempo disponibilizado, só foi possível realizar as atividades nº1, 2 e 3.

Os alunos não prepararam previamente as canções, contudo, foram disponibilizados 15 minutos de modo a prepararem em conjunto. Tendo em conta nervosismo durante a apresentação, eu e a professora cooperante apoiámos os alunos com *adlibs*, repetindo palavras, entre outros, e consequentemente, os alunos demonstraram-se mais confortáveis. Na apresentação do primeiro grupo, após terem demonstrado a sua composição, a professora cooperante pediu aos alunos para cada um apresentar em conjunto, ao mesmo tempo. Esta estratégia salientou-me que poderia ter utilizado outras estratégias como a troca de estrofes dentro do grupo, como também deveria ter disponibilizado mais elementos como pergunta/resposta, criação de um refrão e repetição do mesmo.

Na minha opinião, apesar dos alunos não terem utilizado todas as células rítmicas pretendidas, esta atividade alcançou os objetivos programados de uma forma lúdica que procurou desenvolver o pensamento crítico e criativo. Segundo a Direção-Geral da Educação (2017, p. 24),

"As competências na área de Pensamento crítico requerem observar, identificar, analisar e dar sentido à informação, às experiências e às ideias e argumentar a partir de diferentes premissas e variáveis. (...) As competências na área de Pensamento criativo envolvem gerar e aplicar novas ideias em contextos específicos, abordando as situações a partir de diferentes perspetivas, identificando soluções alternativas e estabelecendo novos cenários".

Tendo em conta o seu sucesso, esta atividade será utilizada futuramente.

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed):

Direção-Geral da Educação. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória* (Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho). Ministério da Educação.

PLANIFICAÇÃO N.º 18

Ano letivo 2025/2026
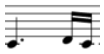
ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Formação Musical**
Grau: 3º	Aula n.º: 25
Data: 20/04/2026	Número de alunos: 12
Duração da aula: 135 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Desenvolver a escrita e a leitura entoada com mudanças de clave
- Melhorar o reconhecimento auditivo do movimento T-D e D-T
- Aprofundar o reconhecimento auditivo de intervalos e acordes
- Desenvolver a leitura e a escrita de estruturas polirrítmicas
- Melhorar a escrita das escalas menores naturais, harmónicas e melódicas
- Incentivar o pensamento criativo através da improvisação

Conteúdos da aula:

Ritmo:

- 
- Galope

Melodia:

- Movimento T-D e D-T
- Claves: C3 e F4
- Intervalos 2ºM, 4ºP, 5ºP, 8ºP e 3ºm
- Tonalidade Sol Maior

Harmonia:

- Acordes Maiores e menores no estado fundamental e 1º e 2º inversão, aumentados e diminutos

Género:

- Bossa Nova

Teoria:

- Escala menor natural, harmónica e melódica

Título da atividade n.º 1: Leitura entoada nas claves C3 e F4 de *Duo em Dó Maior* de J.G. Albrechtsberger (1736–1809)
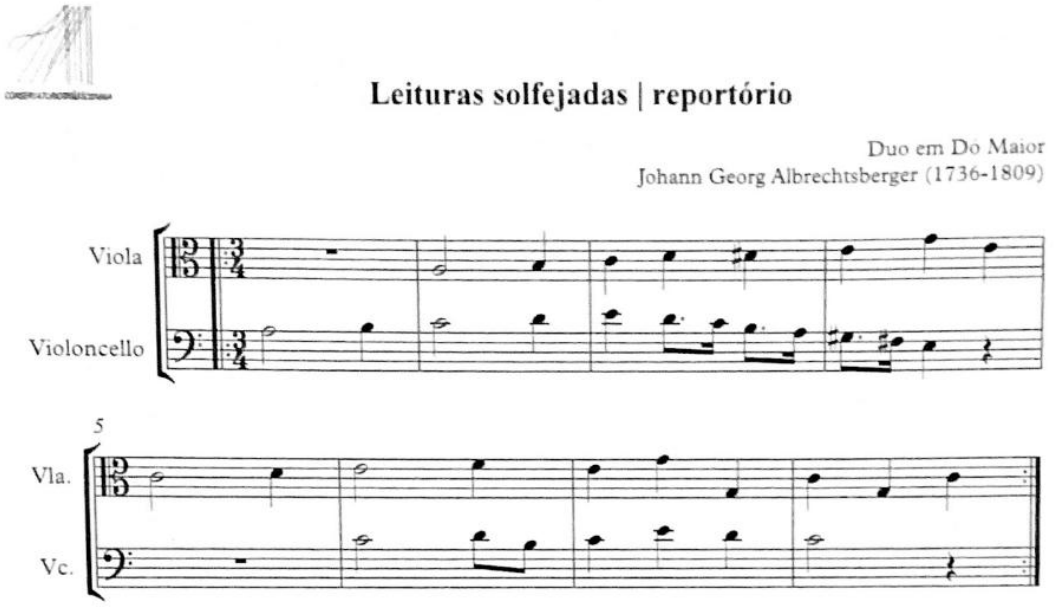
Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Melhorar a leitura entoada nas claves C3 e F4

Desenvolvimento da atividade n.º 1:

Perante o primeiro excerto da página 18 da secção LPV do Manual de Formação Musical:



- Entoação da Escala Lá menor melódica e natural, Tónica, Subdominante e Dominante;
- Leitura solfejada da voz de cima;
- Leitura entoada da voz de cima;
- Leitura solfejada da voz de baixo;
- Leitura entoada da voz de baixo;
- Divisão da turma em dois grupos;
- Leitura entoada em conjunto.

Título da atividade n.º 2: Ditado de intervalos

Duração da atividade: 5 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar auditivamente e entoar os intervalos 2ºM, 4ºP, 5ºP, 8ºP e 3ºm

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

Perante a audição dos intervalos, tocados no piano pela professora:

2ºm	4ºP	8ºP	5ºP	3ºm
Fá3	Sol3	Lá4	Mi3	Fá3

Mi3	Ré3	Lá3	Lá2	Ré3

- Entoar o intervalo com "la";
- Entoar os graus conjuntos dentro do intervalo com números e contar com os dedos;
- Identificar o intervalo, entoando o mesmo;
- Sabendo a primeira nota, entoar o intervalo com o nome das notas;
- *À medida que os alunos identificam o intervalo, deverão escrever no caderno o mesmo.*

Título da atividade n.º 3: Análise auditiva– *Toccata e fuga* de J.S. Bach (1685–1750)

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Reconhecer período barroco
- Identificar instrumentação
- Identificar auditivamente a relação entre a Tónica e Dominante

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

Perante a audição do excerto (link aqui: https://www.youtube.com/watch?v=x-zXfkV90fM):

- Identificar:
  - a instrumentação;
  - Época histórica;
  - Possíveis compositores;
- Entoar a tónica;
- Entoar a escala ré menor harmónica,Tónica, Subdominante e Dominante;
- *A professora deverá tocar a progressão I–V–I;*
- Distinguir o movimento conclusivo do suspensivo;
- Identificar como a relação D–T;
- Entoar a voz de cima do movimento I–V–I (Ré3– Dó#3– Ré3);
- *A professora deverá salientar que apesar do movimento ser I–V–I, outras notas do acorde podem pertencer à nota da melodia;*

Separar a turma em 2 grupos:

- O primeiro grupo entoa o baixo (Ré3–Lá2–Ré3);
- O segundo grupo entoa a voz de cima (Ré3– Dó#3– Ré3);
- *Apresentar uma versão rock do mesmo excerto* (https://www.youtube.com/watch?v=GuFbHaAmX9E).

Título da atividade n.º 4: Ditado melódico de *Air irlandais* de H. Purcell (1659–1695)

Duração da atividade: 30 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:
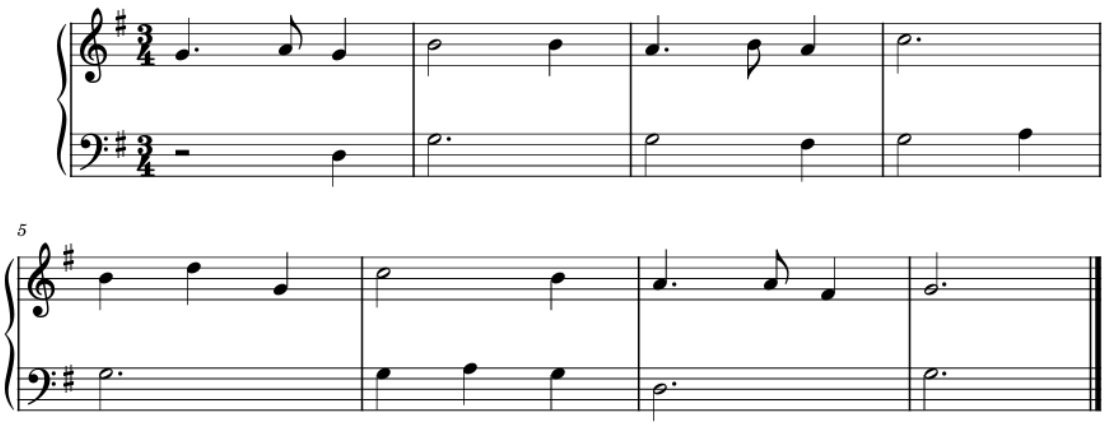
- Identificar auditivamente o movimento D–T
- Escrever um excerto polifónico a duas vozes

Desenvolvimento da atividade n.º 4:

Perante a audição do excerto tocado no piano:

H. Purcell (1659–1695)

Air irlandais, adapt.[12]



- Identificar a tonalidade maior;
- Entoar a tónica;
- Entoar a escala Sol Maior, Tónica, Subdominante e Dominante;
- *A professora deverá escrever o número de compassos, armação de clave e tempo no quadro;*
- Identificar as principais células rítmicas;
- Entoar a primeira nota de cada compasso com "no";
- Entoar a primeira nota de cada compasso com o nome da nota;
- Completar o ditado no caderno;
- *O ditado deverá ser tocado no piano 1x na totalidade, 4x por frase e 1x na totalidade;*
- *A professora deverá passar pela sala, confirmar as respostas dos alunos e responder a perguntas;*
- *Corrigir o ditado no quadro consoante as respostas;*
- Entoar o ditado em conjunto.

Título da atividade n.º 5: Ditado de acordes

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar auditivamente os acordes Maiores e menores no estado fundamental e 1º e 2º inversão, aumentados e diminutos

Desenvolvimento da atividade n.º 5:

Perante a audição dos acordes tocados no piano pela professora:

Fá M 5	Dó m 6 4	Mi Aum.	Ré M 6	Si 5.

- Escrever no caderno o nome do acorde;
- Entoar as notas dos acordes com "la";
- Identificar o acorde, entoando as notas do mesmo;
- Sabendo a primeira nota, entoar o acorde com o nome das notas;

[12] Com base em Jollet, J. *Dictées Musicales. Volume 2: Cycle II (A) Preparatoire*. Gerard Billaudout

- *Indicar aos alunos para completarem as primeiras 3 pautas da página 75 (Secção Escrita de Acordes).*

Título da atividade n.º 6: Leitura rítmica a duas partes

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Percutir estruturas rítmicas a duas partes

Desenvolvimento da atividade n.º 6:

Perante a página 13 do Manual de Formação Musical (ver anexos):

- Leitura percutida a duas partes (voz de cima com caneta e voz de baixo com a mão), em conjunto do 1º exercício;
- Leitura percutida a pares de cada exercício;
- Os restantes colegas deverão marcar o tempo simultaneamente;
- Leitura percutida dos restantes exercícios em conjunto.
- **Intervalo 5 minutos.**

Título da atividade n.º 7: Ditado rítmico a duas partes

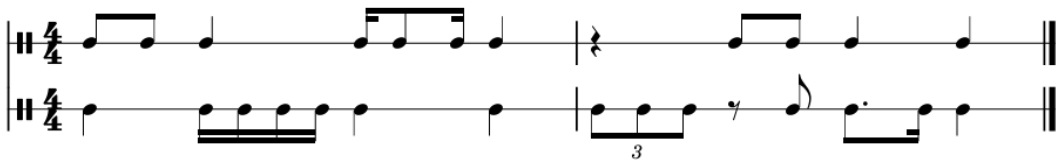
Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar auditivamente e escrever uma estrutura rítmica a duas partes

Desenvolvimento da atividade n.º 7:

Perante a audição do ditado tocado no piano:



- Escrever por pronotação o ditado no caderno;
- *A professora deverá passar pela sala, confirmar as respostas dos alunos e ajudar perante dificuldade;*
- Escrever o ditado no caderno;
- O ditado deverá ser tocado 5x;
- A professora deverá corrigir o ditado no quadro;
- Percutir o ditado em conjunto.

Título da atividade n.º 8: Teoria– Escrita de escalas

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Escrever as escalas menores naturais, harmónicas e melódicas

Desenvolvimento da atividade n.º 8:

Perante as páginas 66, 67 e 68 do Manual:

- Completar as escalas Ré# menor natural,Sol menor harmónica e Mib menor melódica;
- *A professora deverá passar pela sala, ajudando perante dificuldade;*
- *Correção das escalas no quadro.*

Título da atividade n.º 9: Levantamento de dúvidas

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Promover o pensamento crítico
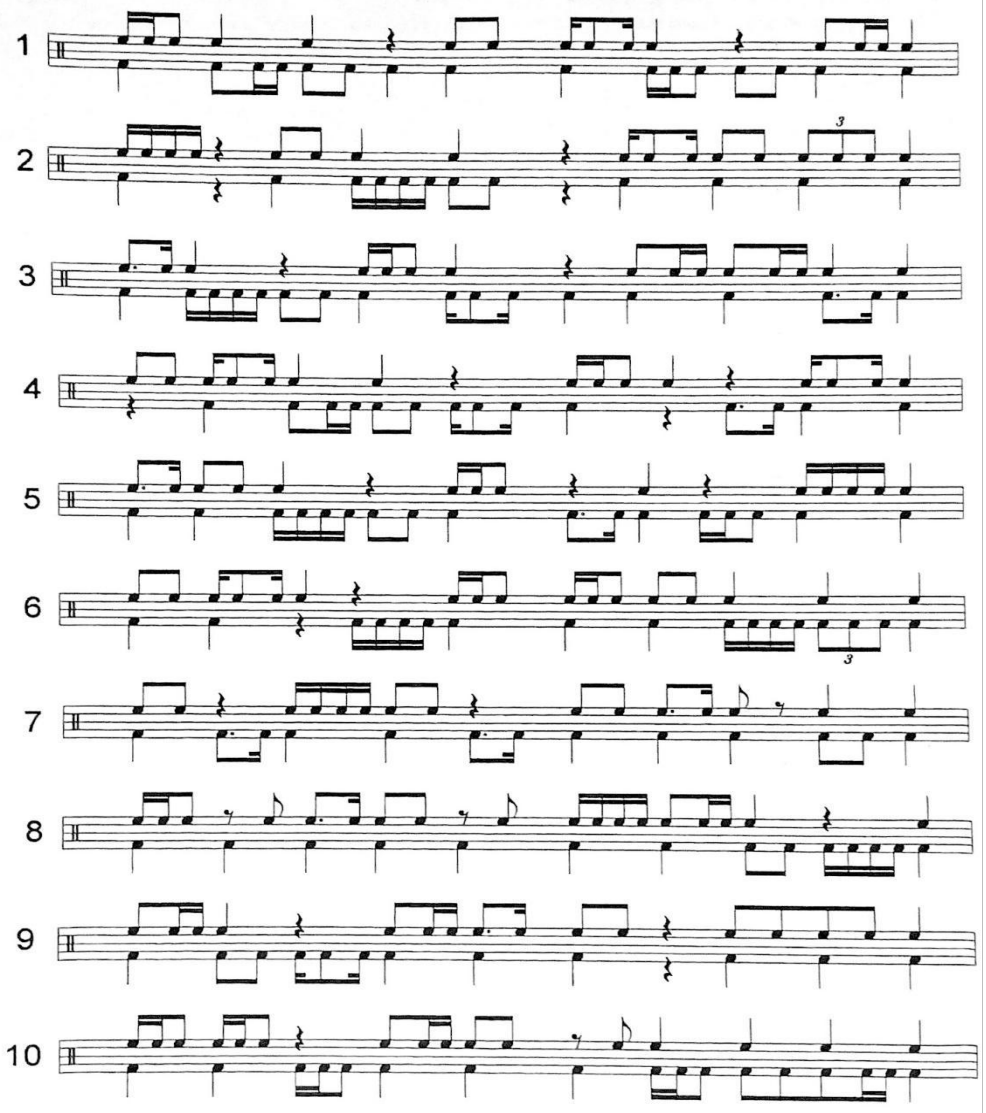
Desenvolvimento da atividade n.º 9:

- Os alunos deverão identificar as principais dúvidas que têm em conteúdos programáticos relacionados com teoria ou com certas células rítmicas;
- *A professora deverá ajudar, através da exemplificação, explicação, entre outras estratégias que se melhor adequem à situação.*

Recursos didático-pedagógicos:

- Piano
- Computador
- Colunas
- Quadro de marcadores
- Manual de Formação Musical de 3º Grau do Conservatório de Música da Maia

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc):



13

REFLEXÃO DA AULA N.º 18

Tendo em conta o tempo disponibilizado, foi possível trabalhar as atividades nº1 à nº5. O empenho dos alunos tem evoluído, contudo, tem sido notável que alguns alunos têm demonstrado uma postura com cada vez menos confiança. Apesar de terem a resposta certa, não têm coragem de a dizer. Como demonstram que o ambiente da sala é seguro, sinto que esta falta de confiança tem surgido por causa da falta de estudo e consequentemente, da descida das notas. Segundo Silva e Sá (1997), a autoimagem dos alunos (se são bons ou maus alunos), influencia o envolvimento na realização das tarefas, sendo a dificuldade da tarefa, esforço e a sorte, fatores que, no ponto de vista do aluno, influenciam o seu sucesso escolar. Tendo em conta que o teste irá decorrer brevemente, será importante aumentar esta confiança dos alunos.

O foco no movimento D–T, revelou uma maior compreensão por parte dos alunos, tanto que, através da associação da tónica à casa, permitiu reconhecer auditivamente o mesmo movimento no ditado melódico.

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)

Silva, A., Sá, J. (1997). *Saber estudar e estudar para saber.* Porto Editora

PLANIFICAÇÃO N.º 19

Ano letivo 2025/2026
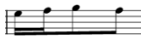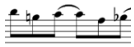
ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Formação Musical**
Grau: 3º	Aula n.º: 26
Data: 27/04/2026	Número de alunos: 12
Duração da aula: 135 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Consolidar competências de análise harmónica através da identificação de acordes, modulações e funções tonais
- Identificar visualmente e auditivamente intervalos melódicos
- Melhorar a identificação visual e auditiva de escalas menores naturais, harmónicas e melódicas
- Aprofundar o reconhecimento auditivo de linhas melódicas numa tonalidade maior
- Identificar visualmente e auditivamente o movimento Dominante-Tónica

Conteúdos da aula:

Ritmo:

- 
- 
- 
- 
- Duína
- Compasso 12/8
- Compasso 4/4
- Compasso 2/4
-

Melodia:

- 2ªM, 3ªM, 3ªm e 5ªP
- 2ªM, 5ªP,6ªM, 8ªP
- Escalas menores natural, harmónica e melódica
- Tónica e Dominante
- Tonalidade Sib Maior

Harmonia:

- Acordes: Ré M5, Fá M5 e Lá M6
- Modulação entre relativas M e m

Título da atividade n.º 1: Análise visual: Coral BWV 244.54, J.S. Bach

Duração da atividade: 30 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

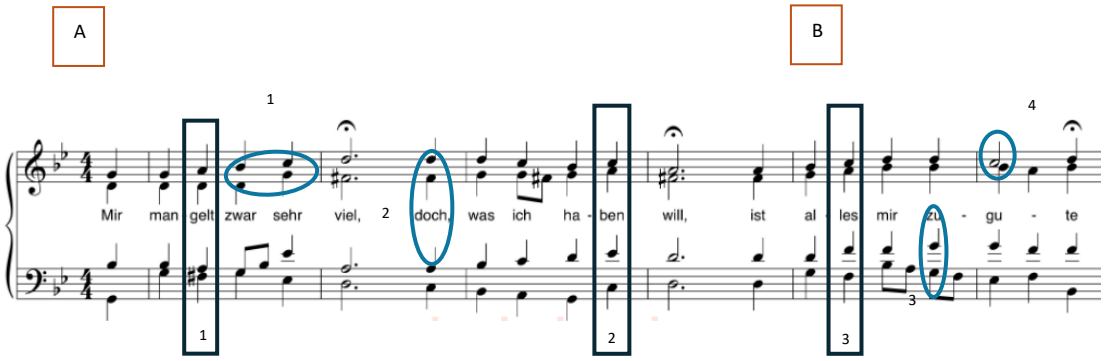
- Identificar visualmente os acordes Ré M6, Lá Aum., Fá M
- Identificar visualmente a modulação entre Sol menor e Sib Maior
- Identificar visualmente os intervalos 2ªM, 5ªP,6ªM, 8ªP

Desenvolvimento da atividade n.º 1:

Perante o excerto:

J. S. Bach (1685–1750)

Wo soll ich fliehen hin, BWV 89/6



- Identificar a tonalidade através do ciclo das quintas;
- *A professora deverá salientar que existe uma modulação;*
- Identificar o compasso e a figura de tempo;
- Distinguir as tonalidades;
- Identificar os acordes 1,2 e 3;
- Identificar os intervalos 1,2,3 e 4;
- *Após o exercício estar completo, a professora deverá perguntar aos alunos se têm mais dúvidas sobre a secção da teoria.*

Título da atividade n.º 2: Leitura entoada– Firmino, 6ª sessão, ex. 12

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:
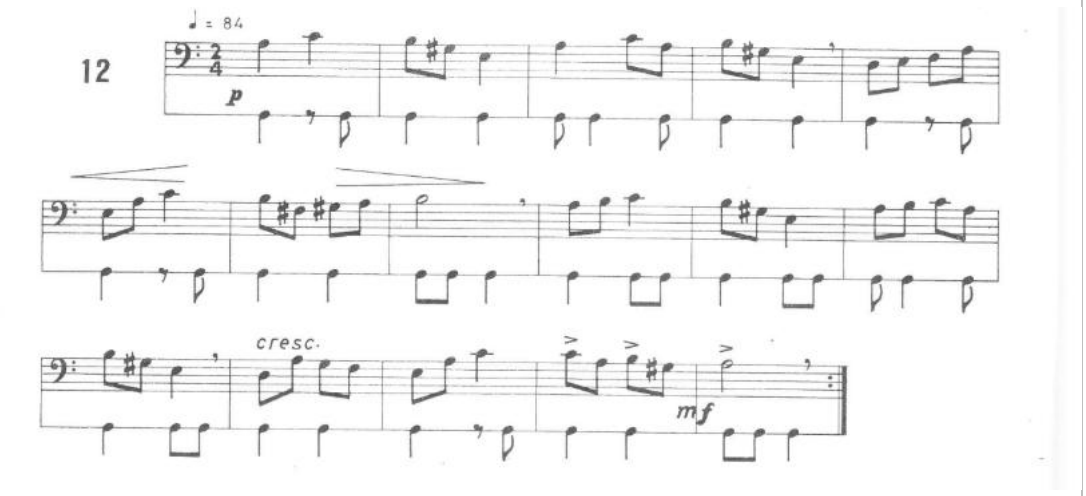
- Identificar visualmente arpejos e notas estruturantes
- Reconhecer visualmente a resolução V–I
- Desenvolver a leitura entoada com percussão

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

Perante o exercício:

J. Firmino. *Leituras musicais.* Volume 3

6ª Sessão, exercício 12



- Analisar o excerto, identificando oralmente:
  - Notas estruturantes
  - Arpejos
  - Repetições
  - Resolução V-I
- *Os alunos deverão circundar, desenhar uma casinha (V-I), e tomar os anotamentos necessários;*
- Leitura percutida a duas vozes (voz de cima com caneta e voz de baixo com a mão);
- Leitura entoada da linha melódica com o acompanhamento do piano;
- Leitura entoada do excerto com o acompanhamento do piano.

Título da atividade n.º 3: Ditado de sons

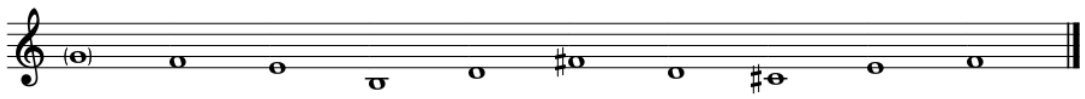
Duração da atividade: 5 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Registar um ditado de som, sem contexto tonal, com os intervalos trabalhados auditivamente (2ªM, 3ªM, 3ªm e 5ªP)

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

Perante a audição do ditado tocado no piano:



- Escrever o ditado no caderno;
- Após cada nota ser tocada, entoar a mesma com o nome.

Título da atividade n.º 4: Leitura rítmica a duas mãos- p. 27

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Percutir as células rítmicas , , e duína
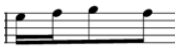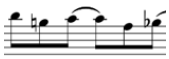
Desenvolvimento da atividade n.º 4:

- Leitura rítmica percutida (caneta na voz de cima e mão na voz de baixo) dos exercícios em conjunto;
- *A professora deverá manter um tempo constante e manter o tempo de um exercício para o outro;*
- No exercício nº10, trocar a caneta para a mão oposta e consequentemente trocar as vozes.

Título da atividade n.º 5: Ditado rítmico com notas dadas– *Amore traditore* de Bach

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:
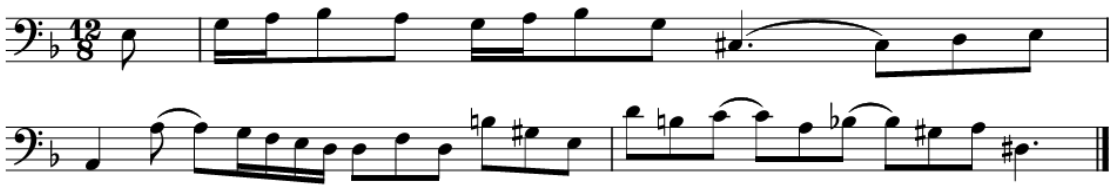
- Reconhecer auditivamente as células rítmicas  e 

Desenvolvimento da atividade n.º 5:

Perante a audição do excerto (link aqui: https://www.youtube.com/watch?v=wWTbcp2ApCY)

J.S Bach (1685–1750)

Amore traditore, BWV 203, cc. 17–20



- Completar o ditado rítmico;
- *O ditado deverá ser tocado no piano 4x;*
- *A professora deverá passar pela sala confirmando as respostas do aluno e ajudando perante dificuldade;*
- Correção do ditado no quadro consoante as respostas dos alunos;
- Intervalo de 5 minutos.

Título da atividade n.º 6: Ditado de escalas

Duração da atividade: 5 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar oralmente as escalas menores: natural, harmónica e melódica

Desenvolvimento da atividade n.º 6:

Perante a audição das escalas:

Ré m harm	Lá M	Sol m mel	Mi m natural	Si m harm

- Identificar no caderno a escala;
- Identificar o modo da escala entoando as 3 primeiras notas da escala com "la" (1-2-3-2-1);
- No caso de ser menor
    - identificar o intervalo do 7 para o 8 (se for 2M é m natural)
    - verificar a presença de um intervalo de 2 Aum do 6 para o 7
    - verificar se o segundo tretacorde se assemelha à escala M e se a escala é unifore ou biforme
- Identificar a escala.

Título da atividade n.º 7: Ditado melódico

Duração da atividade: 25 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Escrever uma melodia na tonalidade Sib Maior
- Identificar auditivamente o arpejo da tónica e da dominante

Desenvolvimento da atividade n.º 7:

Perante a audição do ditado (link aqui: https://www.youtube.com/watch?v=0Hkot1TmvZU):

B. Crusell (1775-1838)

Duo nº2 para dois clarinetes, op.6, linha do 1º clarinete, cc.1-5, adapt.



- Identificar auditivamente a tonalidade menor harmónica;
- Entoar a escala lá menor harmónica, o arpejo da tónica, subdominante e dominante;
- Imitar a professora (cantar ou tocar no piano):
    - Entoar as notas estruturantes
    - Entoar os primeiros 3 compassos sem os ornamentos (semicolcheias) até memorizar
    - Entoar os seguintes 3 compassos sem os ornamentos (semicolcheias) até memorizar
- Entoar o excerto na totalidade;
- *A professora deverá cantar ou tocar o excerto como escrito;*
- Entoar a melodia de cor;
- Escrever o ditado no caderno;
- *A professora deverá passar pela sala e ajudar os alunos perante dificuldade;*
- *A professora poderá tocar novamente o excerto caso seja necessário;*
- Corrigir o ditado no quadro em conjunto;
- Entoação do ditado.

Título da atividade n.º 8: Improvisação

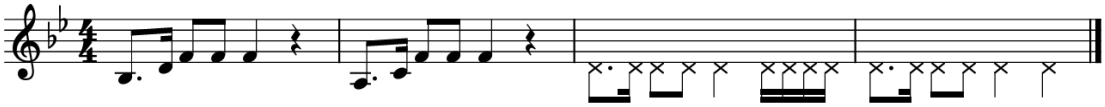
Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Improvisar uma frase melódica simples com base na tonalidade Sib Maior, com ritmo dado

Desenvolvimento da atividade n.º 8:

Com base no 1º andamento da *5ª sinfonia, D. 485* de F. Schubert (1797–1828):



- *Disponibilizar 2 minutos para os alunos prepararem a melodia;*
- *A professora deverá tocar os primeiros dois compassos no piano, cada vez que um aluno inicia;*
- Improvisar individualmente com base nas células rítmicas dadas;
- *Os alunos deverão ter em conta a tonalidade e terminar na tónica;*
- Audição do excerto original (link aqui: https://www.youtube.com/watch?v=OHkot1TmvZU):

Recursos didático-pedagógicos:
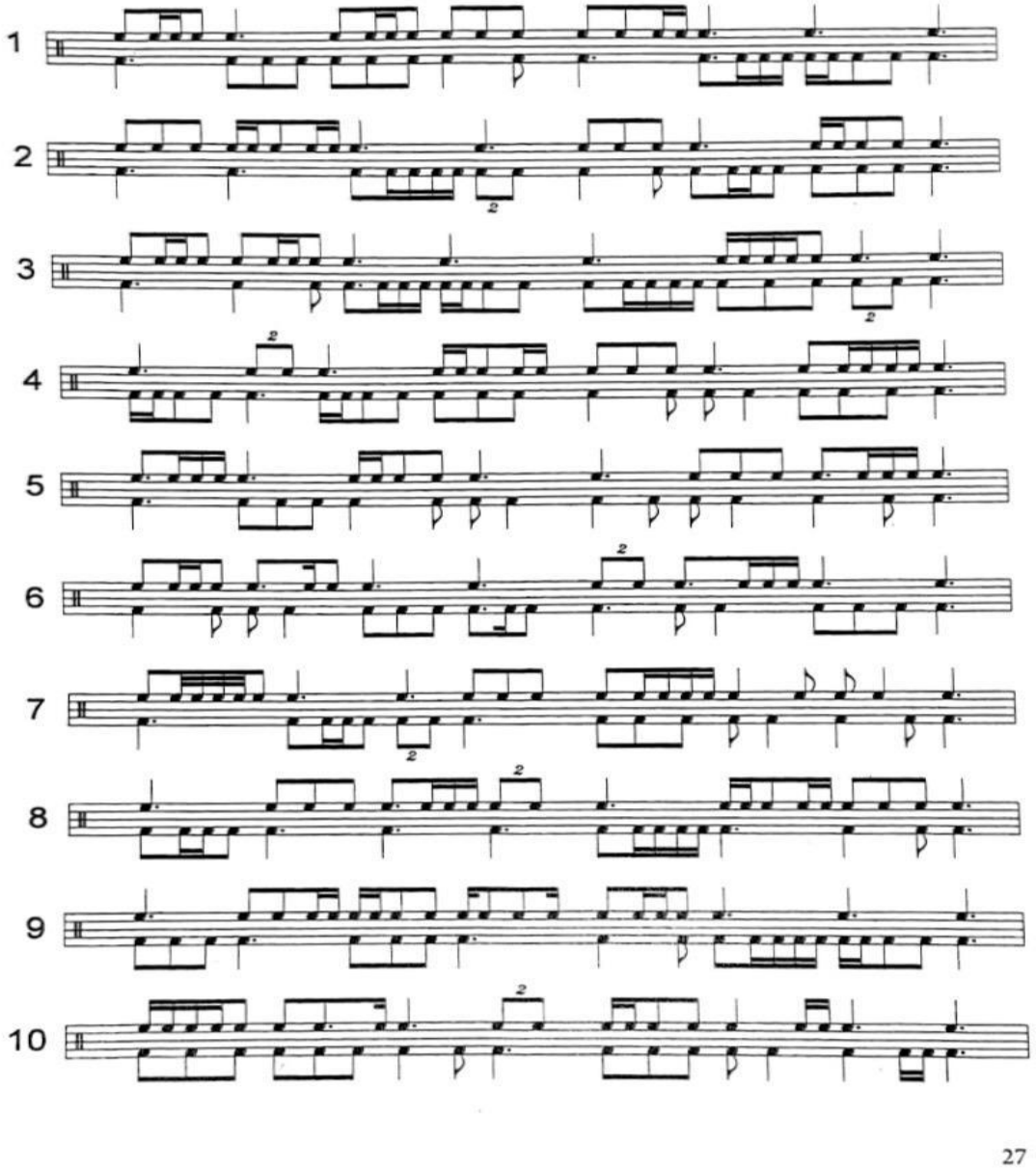
- Piano
- Computador
- Colunas
- Quadro de marcadores
- Livro de Formação Musical de 3º Grau do Conservatório de Música da Maia

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc):

Atividade nº 4: Leitura rítmica

Livro de Formação Musical, 3º Grau, Conservatório de Música da Maia

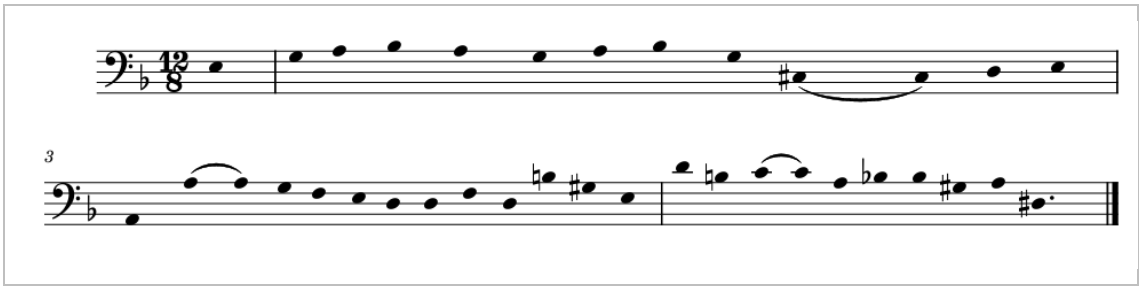
Livro de Leituras, Professor Nuno Rocha, p.27



Atividade nº 5: Ditado rítmico com notas dadas

J.S Bach (1685–1750)

Amore traditore, BWV 203, cc. 17–20



REFLEXÃO DA AULA N.º 19

No tempo disponível, não foi possível lecionar as atividades nº 5,7 e 8. A aula teve um carácter colaborativo entre a professora cooperante e eu, sendo algumas atividades, lecionadas em conjunto.

Houve um momento da aula no qual um aluno apresentou-me o seu caderno por iniciativa própria, e dentro do mesmo, existia simbolismos relacionados ao regime nazi, como também palavras com um teor inapropriado na sala de aula. Assim, salientei ao aluno para rasgar a tal página e deitar no lixo. No fim da aula, a professora cooperante teve uma conversa com o mesmo aluno, advertindo para uma melhor postura na sala de aula.

Os alunos demonstraram bastantes dificuldades na primeira atividade. No teste irá aparecer um exercício bastante parecido à mesma atividade, contudo, sinto que os alunos não estão preparados para tal. A modulação é elemento importante a destacar na análise de partituras, e é impressionante já ser abordada neste grau. Segundo Fernandes (2021, p.8), as questões no teste de avaliação deverão "ser consistentes com o que foi ensinado, isto é, não deverão ser formuladas questões cujo conteúdo não foi devidamente trabalhado com os alunos". Contudo, tendo em conta que a modulação, foi um tema raramente abordado e que não se encontra nas aprendizagens essenciais deste grau, é da minha opinião que não deveria constatar no teste.

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)

Fernandes, D. (2021). *Avaliação Sumativa*. Folha de apoio à formação – Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

PLANIFICAÇÃO N.º 20

Ano letivo 2025/2026
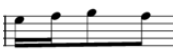
ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Formação Musical**
Grau: 3º	Aula n.º: 27
Data: 4/05/2026	Número de alunos: 12
Duração da aula: 135 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Desenvolver a leitura e escrita rítmica de frases rítmicas em tempo composto
- Melhorar a leitura entoada à primeira vista em tonalidades menores
- Reconhecer auditivamente o movimento V–I
- Identificar auditivamente intervalos, acordes e escalas
- Melhorar a leitura solfejada com mudança de clave
- Aprofundar a identificação visual de tonalidades através da armação de clave

Conteúdos da aula:

Ritmo:

- 
- 
- 
- 
- Duína
- Compasso quaternário composto
-

Melodia:

- Escala Sol menor harmónica
- Tonalidade lá menor
- Intervalos 2ªm, 3ªM, 4ªP, 5ªP e 8ªP
- Claves F4, G2 e C4

Harmonia:

- Tonalidade Sol Maior
- Movimento V–I
- Acordes Maiores e menores no estado fundamental e 1º e 2º inversão, aumentados e diminutos

Título da atividade n.º 1: Levantamento de dúvidas

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Promover o pensamento crítico

Desenvolvimento da atividade n.º 1:

- Os alunos deverão identificar as principais dúvidas que têm em conteúdos programáticos relacionados com teoria ou com certas células rítmicas;
- *A professora deverá ajudar, através da exemplificação, explicação, entre outras estratégias que se melhor adequem à situação.*

Título da atividade n.º 2: Leitura rítmica a duas mãos– p. 26

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Percutir as células rítmicas , , e duína
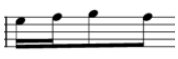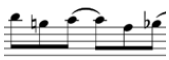
Desenvolvimento da atividade n.º 2:

- Leitura rítmica percutida (caneta na voz de cima e mão na voz de baixo) dos exercícios em conjunto;
- *A professora deverá manter um tempo constante e manter o tempo de um exercício para o outro;*

Título da atividade n.º 3: Ditado rítmico com notas dadas– *Amore traditore* de Bach

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:
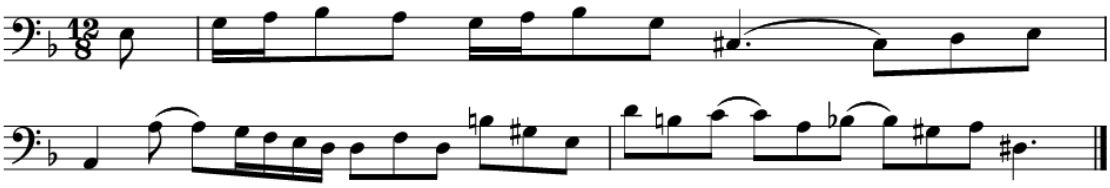
- Reconhecer auditivamente as células rítmicas  e 

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

Perante a audição do excerto (link aqui: https://www.youtube.com/watch?v=wWTbcp2ApCY)

J.S Bach (1685–1750)

Amore traditore, BWV 203, cc. 17-20



- Completar o ditado rítmico;
- *O ditado deverá ser tocado no piano 4x;*
- *A professora deverá passar pela sala confirmando as respostas do aluno e ajudando perante dificuldade;*
- Correção do ditado no quadro consoante as respostas dos alunos;

Intervalo de 5 minutos.

Título da atividade n.º 4: Leitura entoada–p. 38

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Melhorar a leitura entoada na escala Sol menor harmónica à primeira vista

Desenvolvimento da atividade n.º 4:

- Identificar a escala Sol menor harmónica;
- Entoação da escala Sol menor harmónica, Tónica, Subdominante e Dominante com o acompanhamento do piano;
- Leitura entoada dos primeiros 3 exercícios sem acompanhamento do piano;
- *Perante dificuldade, os alunos deverão cantar os Graus conjuntos entre as notas em questão.*

Título da atividade n.º 5: Ditado melódico a duas vozes

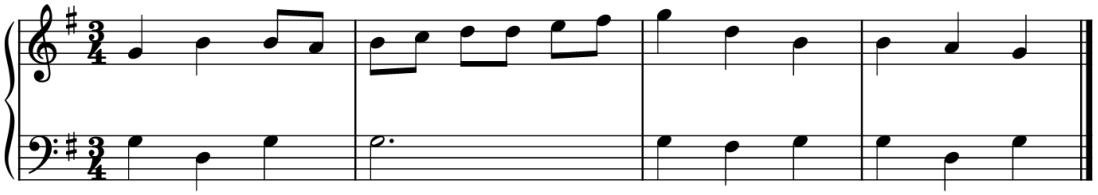
Duração da atividade: 35 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a escrita de uma melodia polifónica em Sol Maior

Desenvolvimento da atividade n.º 5:

Perante o exercício tocado no piano:



- Identificar a tonalidade Maior;
- Entoar a escala Sol Maior, Tónica, Subdominante e Dominante;

- *Indicar aos alunos para reconhecerem se sentem que a melodia no último compasso regressa a casa;*
- Escrever o ditado no caderno;
- *Os alunos deverão completar o ditado sozinhos;*
- *A professora deverá passar pela sala e ajudar os alunos perante dificuldade;*
- Corrigir o exercício no quadro, consoante as respostas dos alunos;
- Entoação de cada voz do ditado;
- Separação da turma em dois grupos;
- Entoação do ditado em conjunto.
- Intervalo 5 minutos

Título da atividade n.º 6: Ditado de intervalos

Duração da atividade: 5 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Reconhecer auditivamente os intervalos 2ªm, 3ªM, 4ªP, 5ªP e 8ªP

Desenvolvimento da atividade n.º 6:

Perante a audição dos intervalos, tocados no piano pela professora:

5ºP	3ºM	2ªm	4ªP	8ªP
Sol3 Dó3	Mi3 Dó3	Ré4 Mib3	Ré3 Lá2	Fá3 Fá3

- Entoar o intervalo com "la";
- Entoar os graus conjuntos dentro do intervalo com números e contar com os dedos;
- Identificar o intervalo, entoando o mesmo;
- Sabendo a primeira nota, entoar o intervalo com o nome das notas;
- *À medida que os alunos identificam o intervalo, deverão escrever no caderno o mesmo.*

Título da atividade n.º 7: Ditado de acordes

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Identificar auditivamente os acordes Maiores e menores no estado fundamental e 1º e 2º inversão, aumentados e diminutos

Desenvolvimento da atividade n.º 7:

Perante a audição dos acordes tocados no piano pela professora:

Ré m 6	Dó Aum	Mi M 6 4	Lá m 5	Dó 5.

- Escrever no caderno o nome do acorde;
- Entoar as notas dos acordes com "la";
- Identificar o acorde, entoando as notas do mesmo;
- Sabendo a primeira nota, entoar o acorde com o nome das notas;
- *Indicar aos alunos para completarem as primeiras 3 pautas da página 75 (Secção Escrita de Acordes).*

Título da atividade n.º 8: Ditado de escalas

Duração da atividade: 5 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Identificar auditivamente as escalas Maiores, menores: natural, harmónica e melódica

Desenvolvimento da atividade n.º 1

Perante a audição das escalas:

Mi m mel	Lá m natural	Sol M	Dó m mel	Ré m harm

- Identificar no caderno a escala;
- Identificar o modo da escala entoando as 3 primeiras notas da escala com "la" (1-2-3-2-1);
- No caso de ser menor:
    - identificar o intervalo do 7 para o 8 (se for 2M é m natural)
    - verificar a presença de um intervalo de 2 Aum do 6 para o 7
    - verificar se o segundo tretacorde se assemelha à escala M e se a escala é unifore ou biforme
- Identificar a escala.

Título da atividade n.º 9: Leitura solfejada com mudança de claves
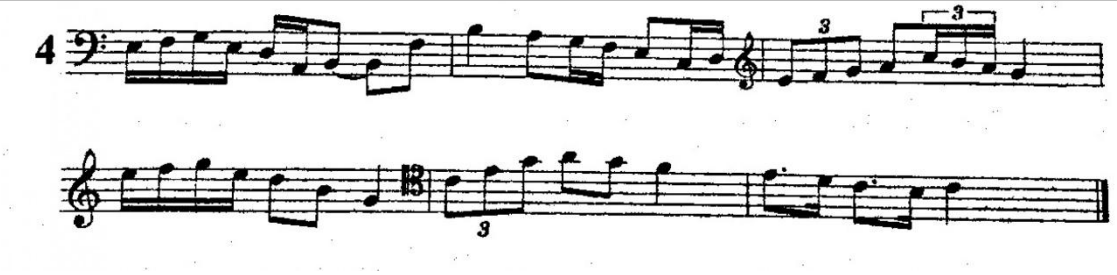
Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Melhorar a leitura solfejada em tempo constante nas claves F4, G2 e C4

Desenvolvimento da atividade n.º 9:

Perante o exercício 4:



- Leitura solfejada da primeira nota de cada tempo em tempo constante;
- Leitura solfejada por secções com a primeira nota da secção seguinte;
- Leitura solfejada do exercício.

Título da atividade n.º 10: Leitura entoada– Firmino
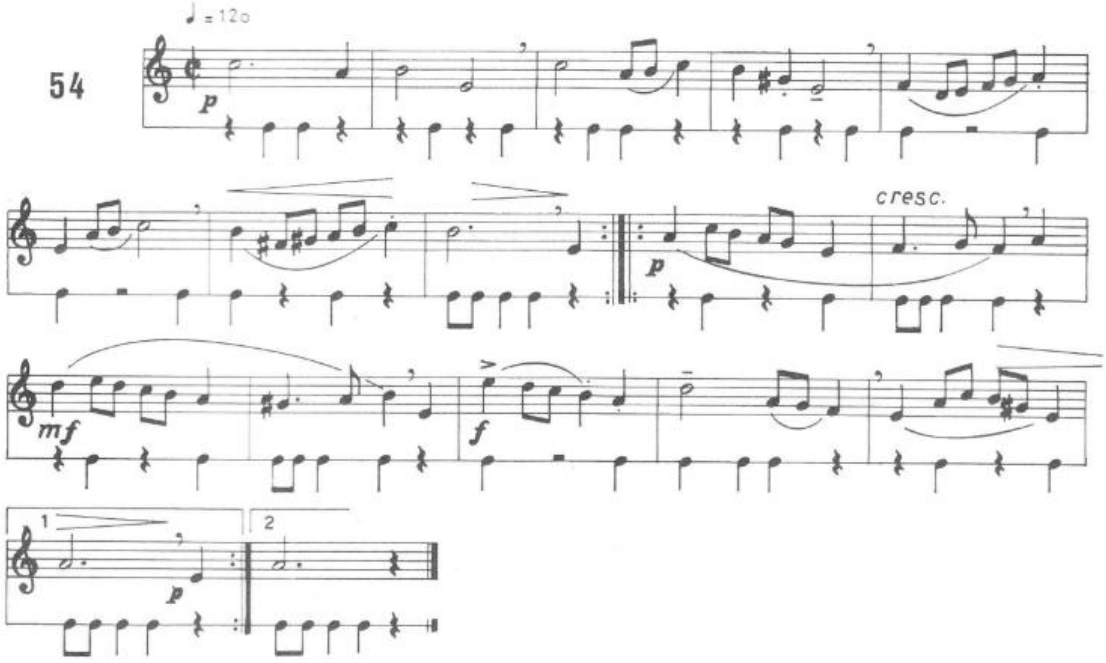
Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Melhorar a leitura entoada em tonalidade menor com percussão à primeira vista
- Identificar a tonalidade lá menor

Desenvolvimento da atividade n.º 10:

Perante o exercício:
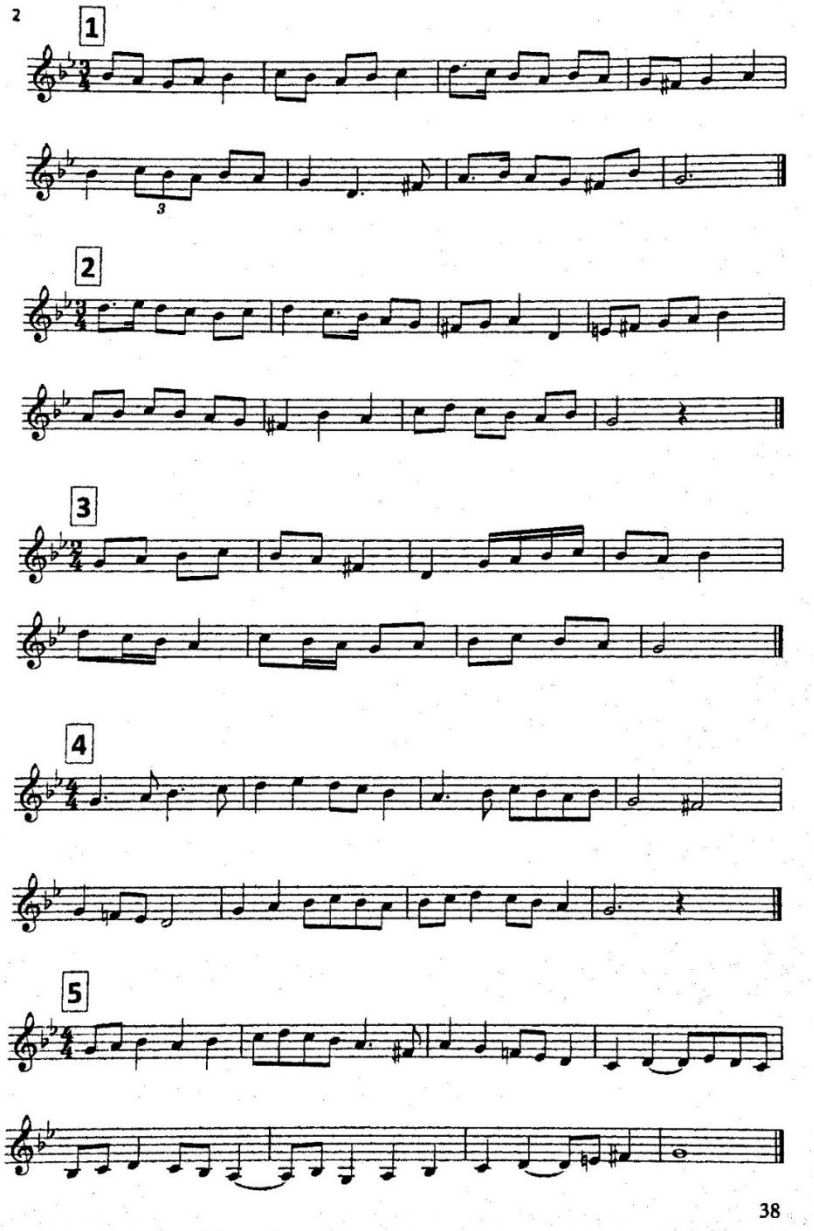


- Identificação da tonalidade lá menor;
- Entoação da escala lá menor harmónica, tónica, subdominante e dominante;
- Leitura entoada da melodia;
- Leitura entoada e percutida do exercício.

Recursos didático-pedagógicos:
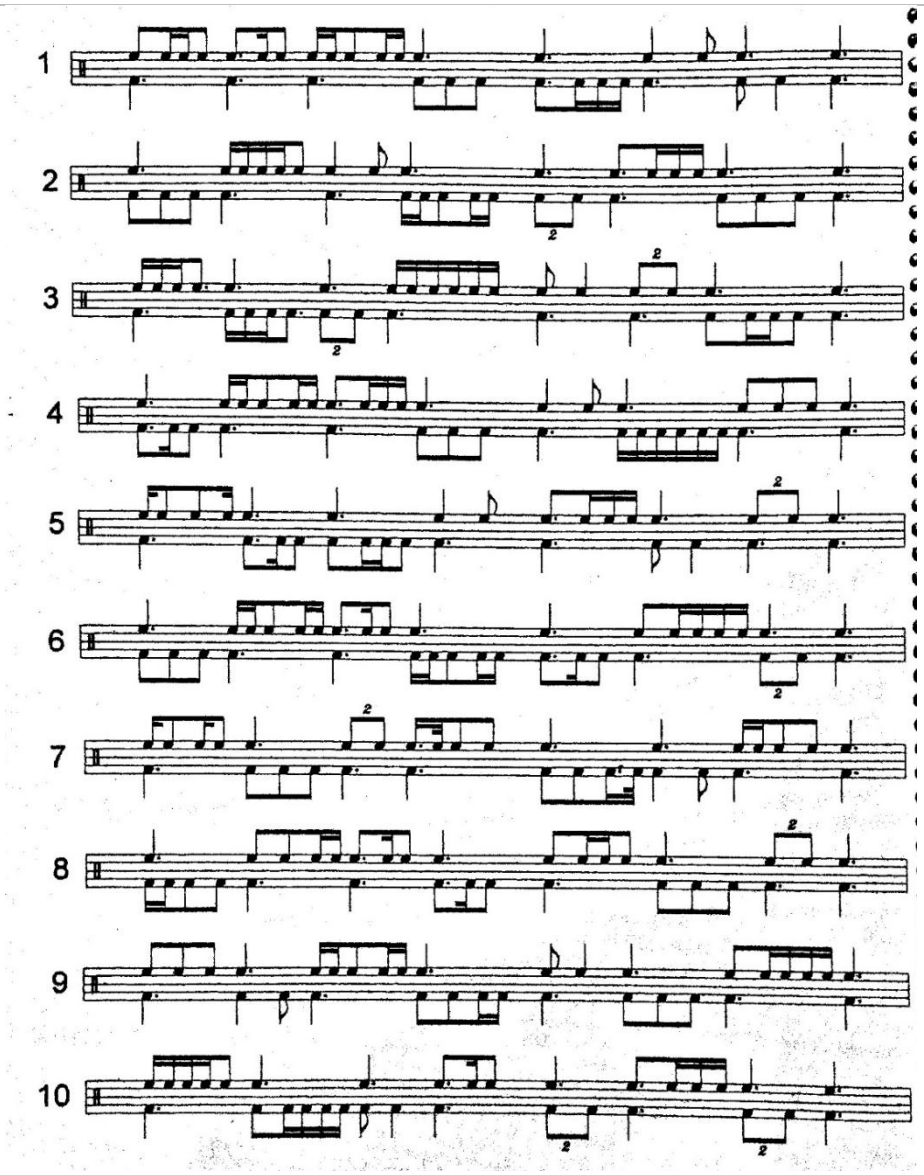
- Piano; Computador; Colunas; Quadro de marcadores
- Livro de Formação Musical de 3º Grau do Conservatório de Música da Maia

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc):

- Página 38 do Manual



- Página 36



REFLEXÃO DA AULA N.º 20

Todas as atividades foram realizadas, como previsto, e no tempo restante, a professora cooperante deu continuidade à aula. Tenho reparado que a gestão do tempo está a melhorar significativamente, como também tendo a planificar as atividades com uma duração mais apropriada, tendo em conta as competências da turma.
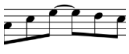
O levantamento de dúvidas teve um bom aproveitamento, os alunos apresentaram as dúvidas que tinham em relação à construção dos acordes e das escalas. Sem indicação prévia, os alunos utilizaram o último teste escrito como referência e trabalharam competências como o raciocínio e resolução de problemas,

pensamento crítico e a autonomia, alinhando o processo de ensino e de aprendizagem com os objetivos definidos pelo PASEO (Direção-Geral da Educação, 2017). Estas competências deverão ser trabalhadas pelos professores, indiretamente, através de tarefas que exijam análise, decisões e reflexão, procurando estratégias de resolução.
Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed): Direção-Geral da Educação. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade Obrigatória* (Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho). Ministério da Educação.

PLANIFICAÇÃO N.º 21

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Formação Musical**
Grau: 3º **Data: 11/05/2026** **Duração da aula: 135 minutos**	Aula n.º: 28 Número de alunos: 12 Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula: - Avaliar o domínio dos conteúdos programáticos dados ao longo do período - Identificar as principais dificuldades dos alunos
Conteúdos da aula: **Ritmo:** -  - Galope -  - 

- 

Melodia:

- Intervalos melódicos 2ªm, 3ªm, 4ªP e 8ªP
- Escalas maiores, menor natural, harmónica e melódica
- Intervalos de 5ªP, 2ªm e 2ªM, 3ªm e M e 4ªA
- Tonalidades Sol menor e Sib M

Harmonia:

- Acordes M_6, $m_{6/4}$, aumentado, m_6 e $M_{6/4}$
- Tonalidade Dó Maior
- a tonalidade ré menor e a escala ré menor melódica
- Acordes Ré m_5, DóM_5, Sib M_5, Fá M_5, Lá M_5 e Rém_6
- Intervalos harmónicos: 6ªM, 6ªm, 5ªP, 8ªP, 4ªP e 3ªm
- Modulação entre tonalidades maiores e a respetiva relativa menor
- Movimento V–I

Título da atividade n.º 1: Ditado rítmico a duas vozes

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Identificar auditivamente e escrever o ditado rítmico a duas partes em tempo simples
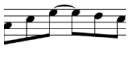
Desenvolvimento da atividade n.º 1:

- Separar as mesas;
- Distribuir os testes;
- Exercício de relaxamento, inspirar e levantar as mãos ao teto, expirar 4 tempos descendo as mãos. Realizar 4x;
- Imitar e identificar oralmente as células rítmicas percutidas pela professora–  e ;
- Audição do exercício tocado no piano com Mi4 (voz de cima) e Mi2 (de baixo), tocado 4x;
- Completar o ditado no teste.

Título da atividade n.º 2: Ditado rítmico com notas dadas

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Reconhecer auditivamente as células rítmicas ouvidas no excerto em compasso composto
- Reconhecer as células rítmicas: ,  e 

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

- Audição do excerto com gravação e com marcação do tempo (link aqui:)
- Audição do excerto tocado no piano mais lento, 1x tudo, 4x cada frase, 1x tudo;
- Completar o ditado no teste.

Título da atividade n.º 3: Ditado de intervalos

Duração da atividade: 2 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar auditivamente os intervalos melódicos 2ªm, 3ªm, 4ªP e 8ªP

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

- Audição dos acordes tocados no piano 2x;
- Escrever a resposta no teste.

Título da atividade n.º 4: Ditado de acordes

Duração da atividade: 2 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar auditivamente os acordes M_6, $m_{6/4}$, Aumentado, m_6 e $M_{6/4}$

Desenvolvimento da atividade n.º 4:

- Audição dos acordes tocados no piano 2x;
- Escrever a resposta no teste.

Título da atividade n.º 5: Ditado de escalas

Duração da atividade: 2 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Reconhecer auditivamente as escalas maiores, menor natural, harmónica e melódica

Desenvolvimento da atividade n.º 5:

- Audição das escalas tocadas no piano 2x;
- Escrever a resposta no teste.

Título da atividade n.º 6: Ditado de sons

Duração da atividade: 5 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Registar o ditado de sons com intervalos de 5ªP, 2ªm e 2ªM, 3ªm e M e 4ªA

Desenvolvimento da atividade n.º 6:

- Audição da escala Dó M tocada no piano;
- A sequência deverá ser tocada 3x no piano, cada nota num tempo constante;
- Escrever a resposta no teste.

Título da atividade n.º 7: Ditado melódico

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Completar um ditado melódico nas tonalidades Sol menor e Sib M

Desenvolvimento da atividade n.º 7:

- Audição do excerto (link aqui:)
- Identificar as tonalidades;

- Audição do excerto tocado no piano (1x tudo, 4x cada frase e 1x tudo);
- Cantar a primeira nota de cada compasso com "no";
- Identificar o que Sib M é em relação a Sol m;
- Completar o ditado no teste.

Título da atividade n.º 8: Ditado melódico a 2 vozes

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Completar um excerto polifónico a duas vozes na tonalidade Dó Maior

Desenvolvimento da atividade n.º 8:

- Entoação da escala Dó M com o acompanhamento do piano, Tónica, Subdominante, Dominante e Arpejo;
- *A professora deverá tocar a Tónica e a Dominante;*
- Identificar o movimento T–D;
- Audição do excerto tocado no piano (1x tudo, 4x cada frase e 1x tudo);
- Completar o ditado no teste.

Título da atividade n.º 9: Teoria

Duração da atividade: 30 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Reconhecer visualmente a tonalidade ré menor e a escala ré menor melódica
- Identificar visualmente os acordes Ré m_5, DóM_5, Sib M_5, Fá M_5, Lá M_5 e Rém_6
- Identificar visualmente os intervalos harmónicos: 6ªM, 6ªm, 5ªP, 8ªP, 4ªP e 3ªm
- Identificar a modulação para a tonalidade Fá M e a sua relação de relativa Maior à tonalidade Ré menor
- Identificar o V grau como o grau que termina o excerto

Desenvolvimento da atividade n.º 9:

- Completar o exercício no teste;
- *A professora deverá passar pela sala e ajudar os alunos consoante perguntas*

Título da atividade n.º 10: Intervalo/Correção dos testes

Duração da atividade: 30 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

- Intervalo para os alunos;
- Correção dos testes pela professora cooperante e a professora estagiária.

Recursos didático-pedagógicos:

- Piano

– Computador – Colunas – Link do ditado rítmico: – Link do ditado melódico:
Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc): – Teste da professora cooperante:

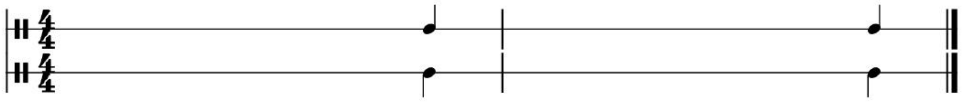
MAIA CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

PROVA ESCRITA DE FORMAÇÃO MUSICAL
3.º Grau, 3.º Período 2025/2026

Nome:_____ _____ _____ **Data:** 11 / 05 / 2026
Escrito + Oral => Nota final

1. Ritmo

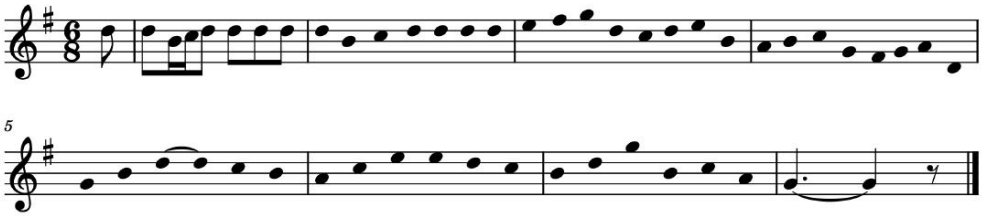
1.1. Ditado rítmico a duas vozes (4x)



(___/12)

1.2. Ditado rítmico com notas dadas *(1x tudo, 4x cada frase, 1x tudo)*

G. P. Telemann (1681-1767)
2.ª Partita, Ária n.º 2



(_____/16)

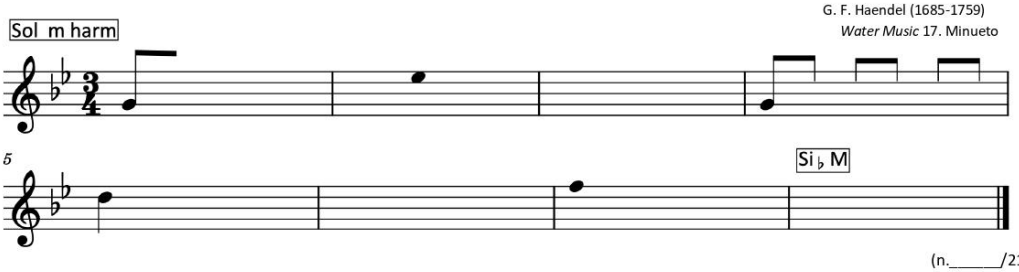
2. Identificação auditiva atomística *(2x)*

	1	2	3	4	5	
2.1 Intervalos (2m, 2M, 3m, 3M, 4P, 5P, 8P)						(_____/5)
2.2 Acordes (M_5, M_6, $M_{\frac{6}{4}}$, m_5, m_6, $m_{\frac{6}{4}}$, Aum, dim)						(_____/5)
2.3 Escalas (M, m nat, m harm, m melod)						(_____/5)

3. Melodia

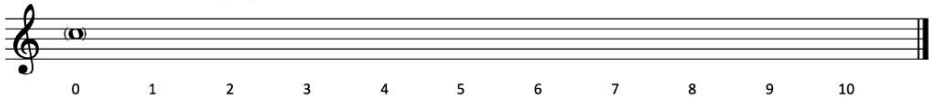
3.2. Ditado melódico *(1x tudo, 4x cada frase, 1x tudo)*:

G. F. Haendel (1685-1759)
Water Music 17. Minueto



(n._____/21)
(r. _____/19)

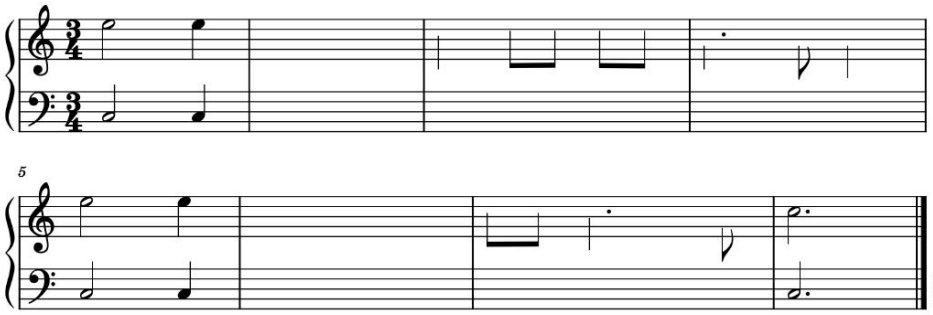
3.1. Ditado de sons *(3x)*:



(_____/10)

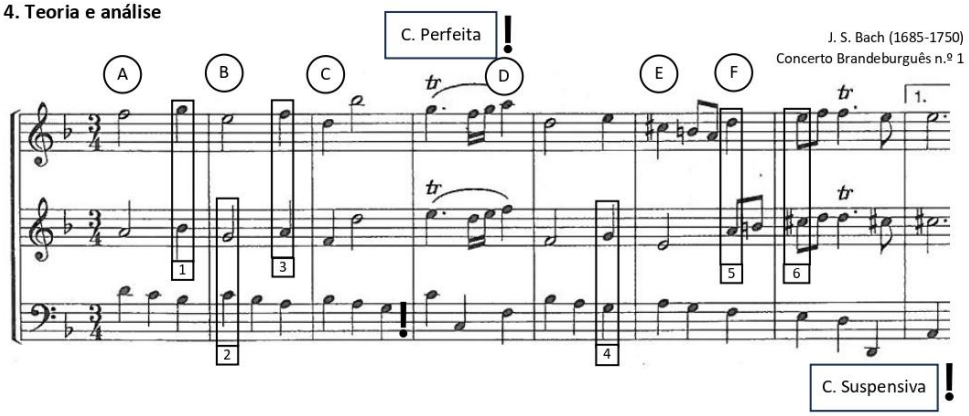
3.3. Ditado melódico a duas vozes *(1x tudo, 4x cada frase, 1x tudo)*:

Johann Kuhnau (1660-1722)
Sonata bíblica 1, " Il Giubilo comune, ed i balli d'allegrezza del Popolo"



(n.____/26)
(r. ____/21)

4. Teoria e análise



1.a) Tonalidade _____ 1. b) Escala _____

2. Acordes	A.	B.	C.	D.	E.	F.

3. Compasso	Binário composto	Ternário simples	Ternário composto	Quaternário simples

4. Intervalos	1.	2.	3.	4.	5.	6.

5.1. Este excerto tem duas frases e há uma modulação (muda de tonalidade). A primeira frase dura 4 compassos e faz uma "cadência perfeita", ou seja, ouvem-se os acordes da nova dominante (V) e da nova tónica (I) em estado fundamental. Se fez uma cadência V-I no c.4…

a) (Ver !) Para que tonalidade foi?

b) Que relação tem com a tonalidade inicial?

5.2. No fim estamos novamente na tonalidade inicial e a frase acaba com uma "cadência suspensiva". Em que grau da escala termina o excerto?

i	iiº	III	iv	V	VI	viiº

Boa sorte! ☺

MAIA CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

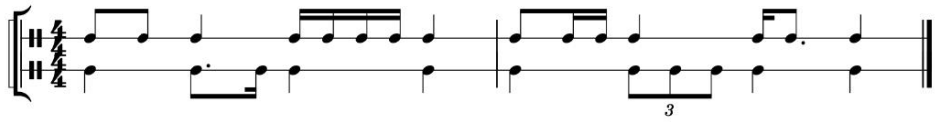
PROVA ESCRITA DE FORMAÇÃO MUSICAL

2.º Grau, 3.º Período 2025/2026

Nome: FOLHA DO PROFESSOR **Data:** / / 2026

1. Ritmo
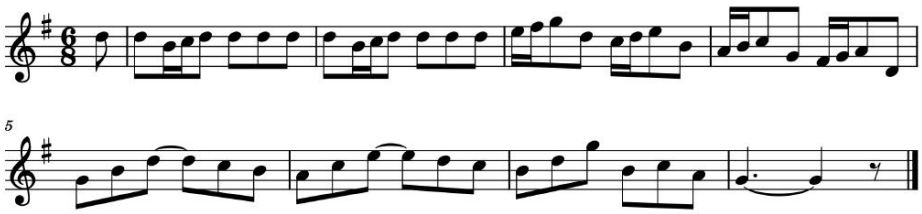
A duas partes *(4x)*



(___/12)

1.2. Ditado rítmico com notas dadas *(1x tudo, 4x cada frase, 1x tudo)*

G. P. Telemann (1681-1767)
2.ª Partita, Ária n.º 2



(_____/12)

2.Identificação auditiva atomística *(2x)*

2.1 Intervalos
(2m, 2M, 3m, 3M, 4P, 5P, 8P)

1	2	3	4	5
Ré3 Mi♭3	Dó3 Fá3	Sol2 Si♭2	Lá3 Lá2	Si3 Mi3
2m	4P	3m	8P	4P

(___/5)

2.2 Acordes
(M5, M6, M6, m5, m6, m6, Aum, dim)

1	2	3	4	5
Lá **M** $_{6}$	Si **m** $^{6}_{4}$	Dó **Aum**$_{5}$	Ré **m** $_{6}$	Sol **M**$^{6}_{4}$

(___/5)

2.3 Escalas
(M, m nat, m harm, m melod)

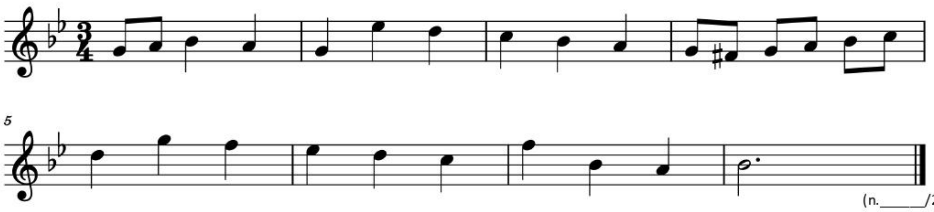
1	2	3	4	5
Fá **M**	Ré **m melod**	Dó **m harm**	Sol **M**	Dó **m nat**

(___/5)

3.Melodia

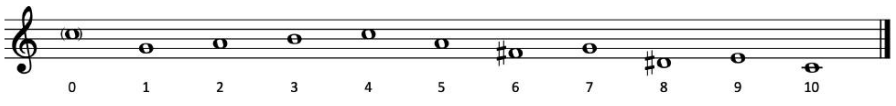
3.2. Ditado melódico *(1x tudo, 4x cada frase, 1x tudo):*

G. F. Haendel (1685-1759)
Water Music 17. Minueto



(n._____/21)
(r. _____/22)
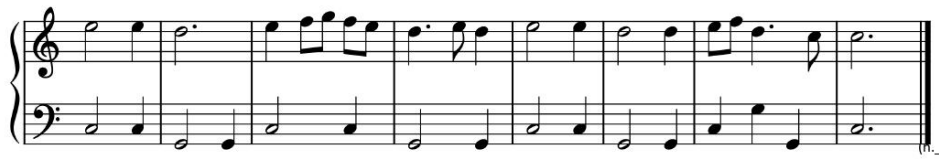
3.1.Ditado de sons *(3x)*



(___/10)

3.3. Ditado melódico a 2 vozes *(1x tudo, 4x cada frase, 1x tudo):*

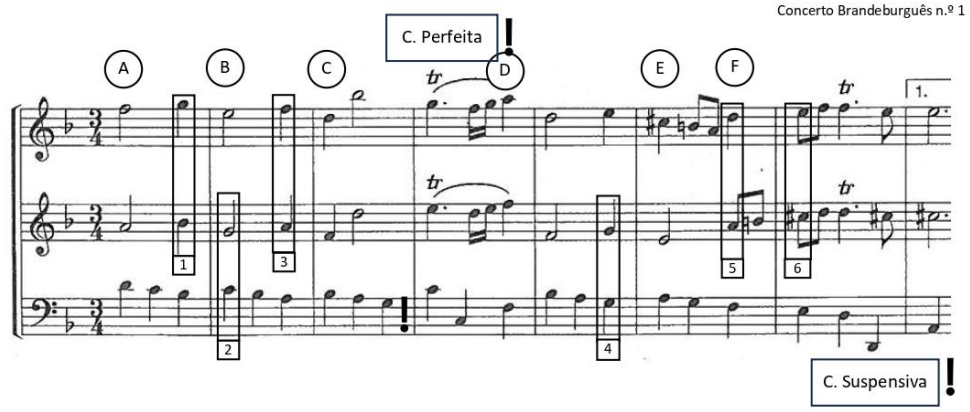
Johann Kuhnau (1660-1722)
Sonata bíblica 1, "8. Il Giubilo comune, ed i balli d'allegrezza del Popolo"
https://www.youtube.com/watch?v=1ZLUrbtkmoE (00:09:45)



(m.___/26)
(r. ___/21)

4. Teoria e análise

J. S. Bach (1685-1750)
Concerto Brandeburguês n.º 1



1.a) Tonalidade *Ré menor* 2. b) Escala *Ré menor melódica*

2. Acordes	A. Ré m_5	B. Dó M_5	C. Si ♭ M_5	D. Fá M_5	E. Lá M_5	F. Rém$_6$
3. Compasso	Binário composto	Ternário simples	Ternário composto	Quaternário simples		
4. Intervalos	1. 6M	2. 5P	3. 6m	4. 8P	5. 4P	6. 3m

5.1. Este excerto tem duas frases e há uma modulação (muda de tonalidade).
A primeira frase dura 4 compassos e faz uma cadência perfeita, ou seja, ouvem-se os acordes da nova dominante (V) e da nova tónica (I) em estado fundamental. Se fez uma cadência V-I no c.4…

b) (Ver !) Para que tonalidade foi?
Fá M

b) Que relação tem com a tonalidade inicial?
É a relativa M

5.2. No fim estamos novamente na tonalidade inicial e a frase acaba com uma "cadência suspensiva". Em que grau da escala termina o excerto?

i	ii°	III	iv	V	VI	vii°

- Teste da professora estagiária:

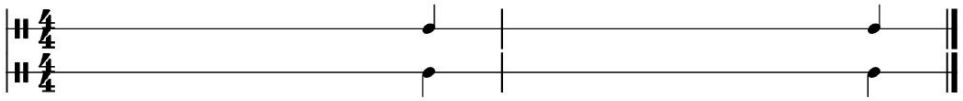
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

PROVA ESCRITA DE FORMAÇÃO MUSICAL
3.º Grau, 3.º Período 2025/2026

Nome:_____ _____ _____ **Data:** 11 / 05 / 2026
Escrito + Oral => Nota final

1. Ritmo

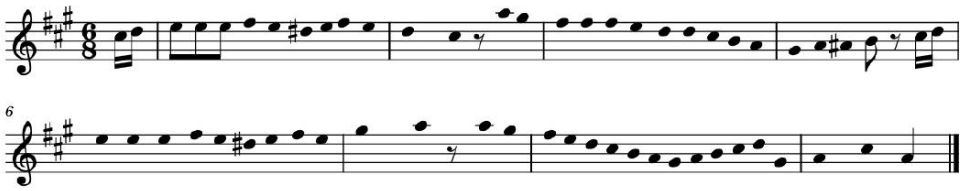
1.1. **Ditado rítmico** a duas vozes (4x)



(___/12)

1.2. **Ditado rítmico** com notas dadas *(1x tudo, 4x cada frase, 1x tudo)*

W.A. Mozart (1756-1791)
Concerto para clarinete, 3º andamento, cc.1-9
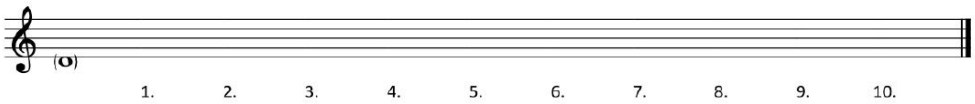


(_____/13)

2. Identificação auditiva atomística *(2x)*

	1	2	3	4	5	
2.1 Intervalos (2m, 2M, 3m, 3M, 4P, 5P, 8P)						(_____/5)
2.2 Acordes (M_{5}, M_{6}^{4}, M_{6}, m_{5}, m_{6}^{4}, m_{6}, Aum, dim)						(_____/5)
2.3 Escalas (M, m nat, m harm, m melod)						(_____/5)

3. Melodia

3.1. **Ditado de sons** *(3x)*:

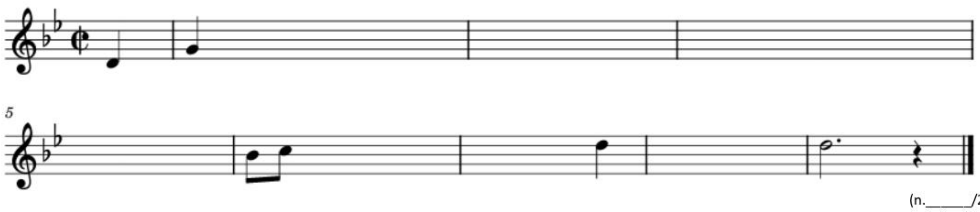


1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10.

(_____/10)

3.2. **Ditado melódico** *(1x tudo, 4x cada frase, 1x tudo)*:

G. F. Haendel (1685-1759)
Impertinence, HWV 494, cc. 1-9, adapt.



(n._____/20)
(r. _____/25)

1.1. **Ditado melódico a duas vozes** *(1x tudo, 4x cada frase, 1x tudo)*:
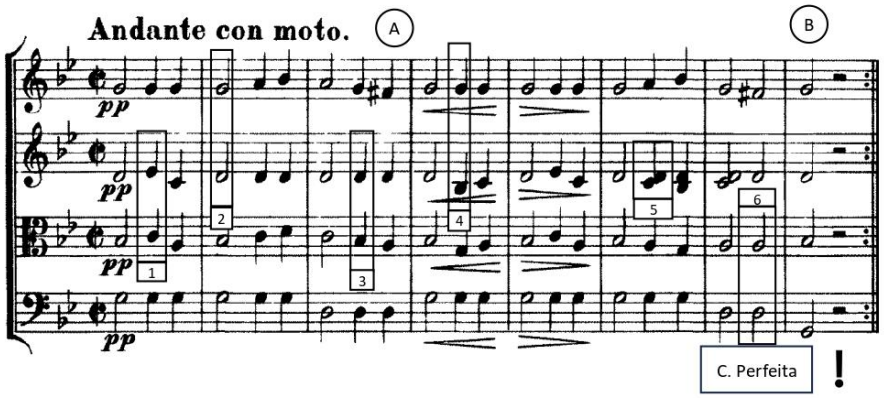
F. Burgmüller (1806-1874)
*25 Estudos fáceis, op.*100, La Tarentelle, cc. 9-17, adapt



(n._____/21)
(r. _____/13)

2. Teoria e análise

F. Schubert (1797-1828)
Quarteto de cordas nº14, op.810, 2º andamento



1.a) Tonalidade_____ b) Escala_____

2.Acordes	A. Sol m_5	B. Ré M_5

3. Compasso				
	2 2	2 4	4 4	6 8

4. Intervalos						
	1. 3ªm	2. 5ªP	3. 3ªM	4. 6ªM	5. 2ªM	6. 5ªP

5.1. Qual é a possível instrumentação deste excerto?

5.2. Qual é o grau harmónico do penúltimo acorde?

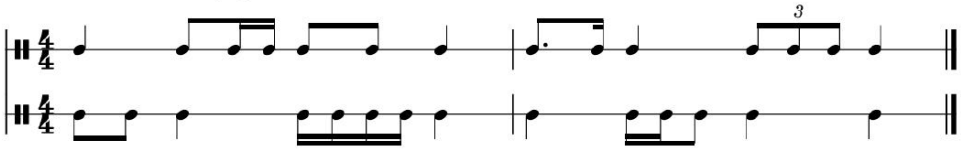
i	iv	V

PROVA ESCRITA DE FORMAÇÃO MUSICAL
2.º Grau, 3.º Período 2025/2026

Nome: FOLHA DO PROFESSOR **Data:** 11/05/ 2026

3. Ritmo
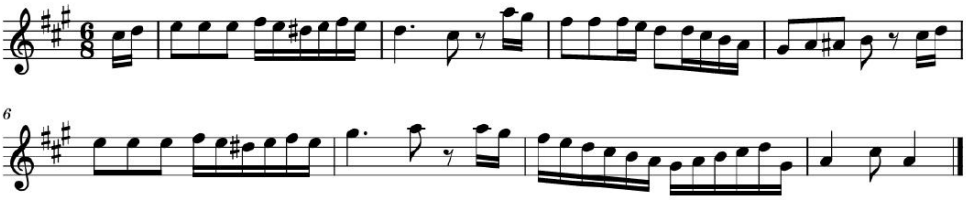
1.1. A duas vozes *(4x)*



(___/12)

a. **Ditado rítmico** com notas dadas *(1x tudo, 4x cada frase, 1x tudo)*

W.A. Mozart (1756-1791)
Concerto para clarinete, 3º andamento, cc.1-9



(_____/13)

2.Identificação auditiva atomística *(2x)*

2.1 Intervalos
(2m, 2M, 3m, 3M, 4P, 5P, 8P)

1	2	3	4	5
Mi3 Dó#3	Sol3 Sol2	Fá#3 Mi3	Lá3 Ré3	Si3 Sol3
3ªm	**8ªP**	**2ªM**	**5ªP**	**3ªM**

(___/5)

2.2 Acordes
(M_5, M_6, M_6, m_5, m_6, m_6, Aum, dim)

1	2	3	4	5
Ré **M 6**	Si **Aum**	Sol **m5**	Mi **Dim**	Lá **m 6 4**

(___/5)

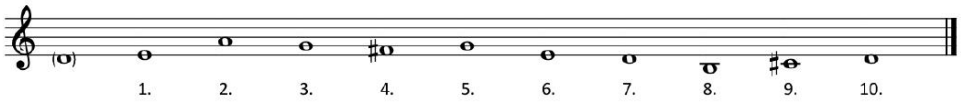
2.3 Escalas
(M, m nat, m harm, m melod)

1	2	3	4	5
Dó **M**	Si **m harm**	Ré **m nat.**	Lá **m mel.**	Sol **M**

(___/5)

3.Melodia
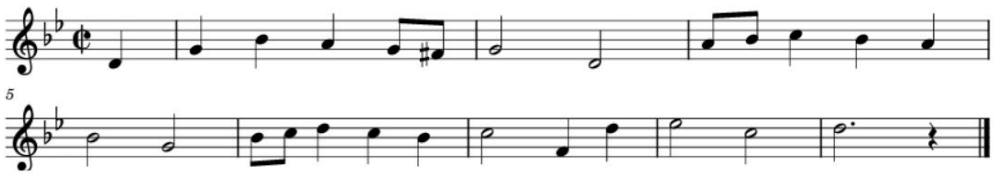
3.1.Ditado de sons *(3x)*



(___/10)

3.2. Ditado melódico *(1x tudo, 4x cada frase, 1x tudo):*
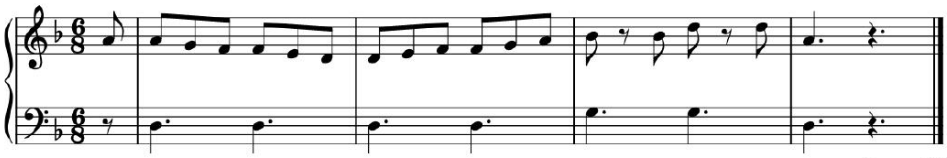
G. F. Haendel (1685-1759)
Impertinence, HWV 494, cc. 1-9, adapt..



(n._____/20)
(r. _____/25)

3.3. Ditado melódico a 2 vozes *(1x tudo, 4x cada frase, 1x tudo):*
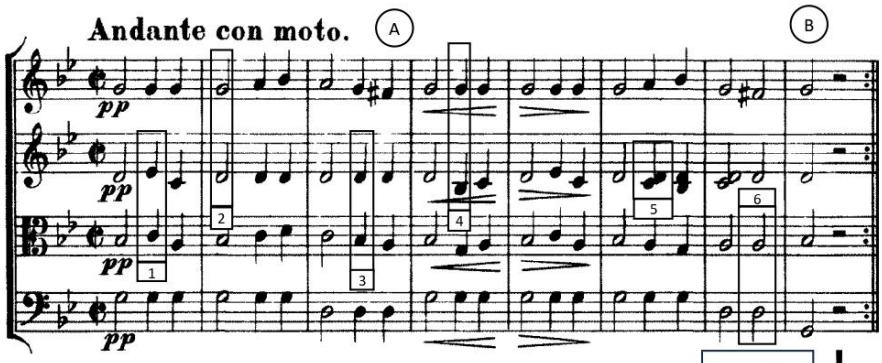
F. Burgmüller (1806-1874)
*25 Estudos fáceis, op.*100, La Tarentelle, cc. 9-17, adapt



(n._____/21)
(r. _____/13)

4. Teoria e análise

F. Schubert (1797-1828)
Quarteto de cordas nº14, op.810, 2º andamento



C. Perfeita !

11.a) Tonalidade Sol menor b) Escala Sol menor harmónica

2.Acordes	A. Sol m_5	B. Ré M_5

3. Compasso				
	2 2	2 4	4 4	6 8

4. Intervalos						
	1. 3ªm	2. 5ªP	3. 3ªM	4. 6ªM	5. 2ªM	6. 5ªP

5.1. Qual é a possível instrumentação deste excerto?

2 Violinos, viola e violoncelo

5.2. Qual é a grau harmónico do penúltimo acorde?

i	iv	V

REFLEXÃO DA AULA N.º 21

O teste escrito aplicado foi elaborado pela professora cooperante, tendo sido ela a aplicar a maioria do teste. Houve uma abertura aos alunos ao longo do teste para realizar perguntas consoante dificuldade, no qual a professora cooperante procurou ajudar, sem dar respostas. Contudo, devido ao grau de intervenção já estabelecido, a minha participação foi limitada pela professora cooperante, o que reduziu oportunidades de colaboração direta com os alunos.

Após a correção dos testes, foi possível denotar que houve uma evolução significante na identificação auditiva das escalas, sendo que um número significativo dos alunos teve 5/5, especialmente, aqueles que posteriormente demonstravam maior dificuldade. Segundo Wilson (2012), os professores deverão compreender diferentes estilos de aprendizagem, reconhecer as dificuldades e talentos de cada aluno e adaptar diferentes estratégias de modo a cada aluno alcançar o sucesso escolar. Assim através das variadas estratégias apresentadas nas últimas aulas, foi possível notar uma melhoria no reconhecimento auditivo das escalas.

Contudo, os principais exercícios que demonstraram mais erros foi a secção da teoria. Grande parte das respostas foi errada e devido à falta de atenção, alguns alunos não responderam a todas as perguntas. Como referido na planificação anterior, este tipo de exercício só foi aplicado uma vez, na aula de preparação para o teste e sendo que as modulações, apesar de ser um parâmetro importante a trabalhar, não pertence às aprendizagens essenciais. Na minha opinião, é preciso ter uma certa maturidade musical para conseguir distinguir as mesmas mudanças de tonalidade e sendo que os alunos já demonstram dificuldade em identificar a tonalidade através da armação de clave, será mais complicado ou stressante no momento conseguir reconhecer 2 tonalidades dentro do mesmo excerto.

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)

Wilson, M. (2012). Learning Styles, Instructional Strategies, and the Question of Matching: A Literature Review. *International Journal of Education*. 4(3). ISSN 1948-5476 2012

PLANIFICAÇÃO N.º 22

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Formação Musical**
Grau: 3º	Aula n.º: 30
Data: 18/05/2026	Número de alunos: 12
Duração da aula: 135 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Demonstrar o domínio sobre os conteúdos programáticos previamente aprendidos ao longo do 3º período

Conteúdos da aula:

Ritmo:

- Compasso ternário simples
- Compasso binário composto
- Galope
- 

Melodia:

- Clave F4, C4 e G2
- Escala lá menor harmónica e natural
- Tonalidade Lá Maior

Título da atividade n.º 1: Preparação da prova oral

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Organizar e definir estratégias para realizar nos exercícios do teste

Duração da atividade: 20 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 1:

- A turma deverá ser dividida em 3 grupos de 4 alunos, pela sequência: enquanto o primeiro grupo realiza a prova, o segundo estuda na sala ao lado, e consequentemente;
- Cada versão da prova (A, B,C e D), será atribuída a cada aluno por ordem crescente;
- Perante o teste, cada grupo terá 20 minutos para estudar os exercícios da prova;
- Será possível utilizar o piano na preparação da mesma.

Título da atividade n.º 2: Leitura rítmica a duas vozes

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Percutir uma estrutura rítmica a duas partes

Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

- A professora deverá marcar um tempo constante;
- Perante a indicação da professora, leitura rítmica do exercício, separadamente.

Título da atividade n.º 3: Leitura rítmica a uma voz

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Percutir a estrutura rítmica em compasso composto binário

Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

- A professora deverá marcar um tempo constante;
- Perante a indicação da professora, leitura rítmica do exercício, separadamente.

Título da atividade n.º 4: Leitura solfejada com mudança de clave

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Solfejar o exercício com mudança das claves G2, F4 e C4 num tempo constante

Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 4:

- Leitura solfejada do exercício com marcação de tempo.

Título da atividade n.º 5: Leitura entoada

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Entoar a escala lá menor harmónica
- Entoar uma frase melódica na tonalidade menor, na forma natural e harmónica

Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 5:

- Entoação da escala lá harmónica;
- Leitura entoada do exercício com o acompanhamento harmónico do piano, somente no primeiro tempo de cada compasso;
- *Perante dificuldade, a professora poderá acompanhar no piano nas partes que estejam mais desafinadas.*

Título da atividade n.º 6: Improvisação em Lá Maior

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Improvisar sobre a linha rítmica na tonalidade Lá Maior

Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 6:

- Entoação da escala Lá Maior;
- Improvisação com base na linha rítmica escrita;
- Depois de todos os grupos terem realizado a prova oral, intervalo de 15 minutos.

Título da atividade n.º 7: Auto e hétero avaliação

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Refletir sobre o seu empenho ao longo do período letivo

Duração da atividade: 25 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 7:

- Individualmente, refletir sobre os seguintes aspetos:
  - Trabalho na aula
  - Hábitos de trabalho de estudo
  - Valores e atitudes
- Associar cada aspeto a uma nota de 0 a 100%;
- A professora poderá indicar a nota dada no período anterior, como referência;
- *A professora poderá questionar aos colegas se concordam com a nota se a nota que o aluno der for demasiado baixa.*

Recursos didático-pedagógicos:
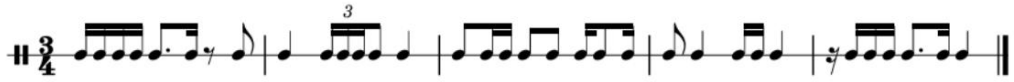
- Piano
- Quadro de marcadores

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc):
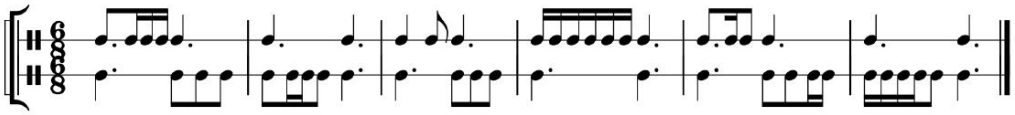
- Teste oral realizado pela professora cooperante:

Prova A
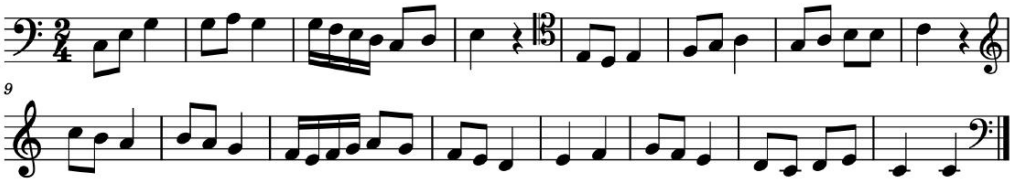
1. Leitura rítmica
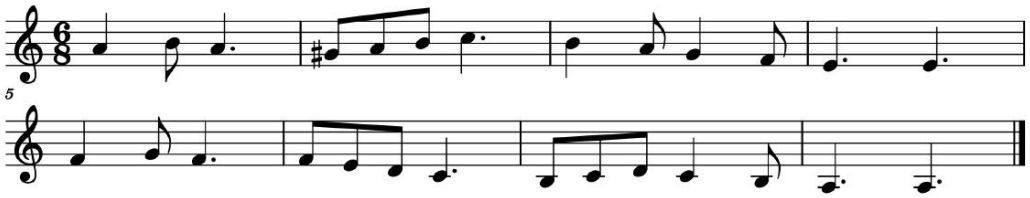


2. Leitura rítmica



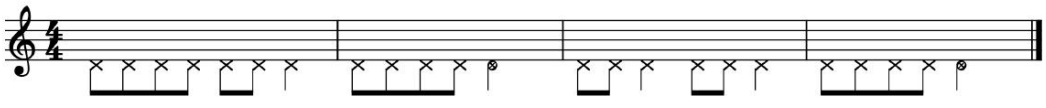
3. Leitura solfejada



4. Leitura entoada
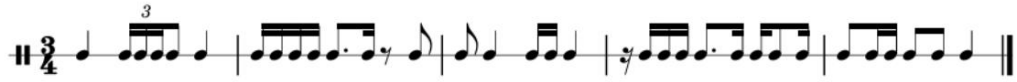


5. Improvisação em Lá M

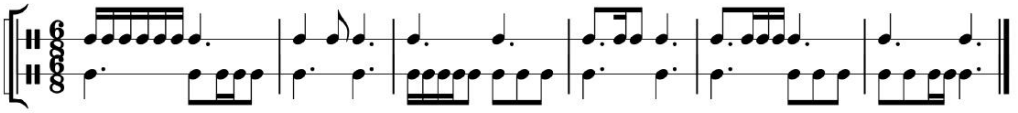


Prova B
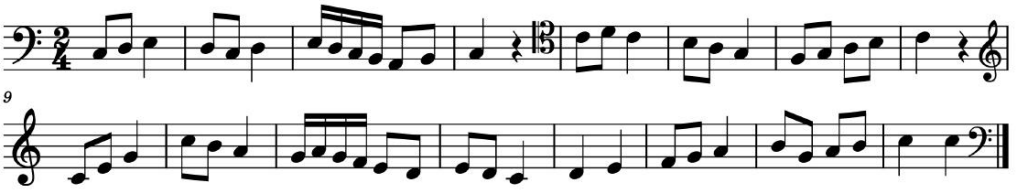
1. Leitura rítmica
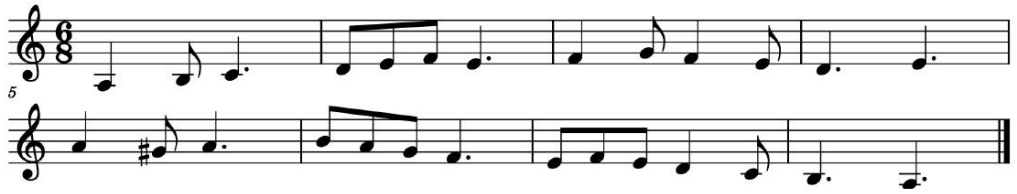


2. Leitura rítmica



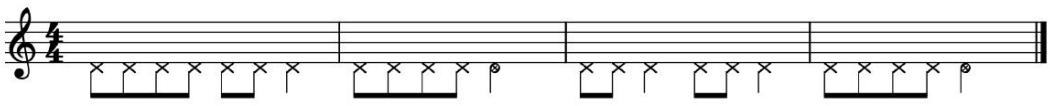
3. Leitura solfejada



4. Leitura entoada
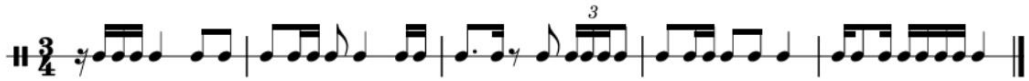


5. Improvisação em Lá M
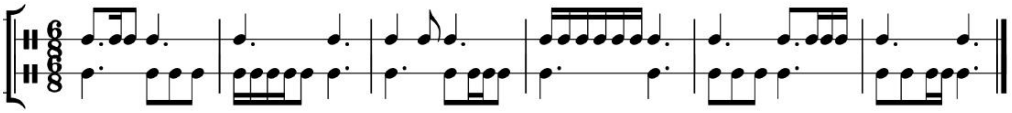


Prova C
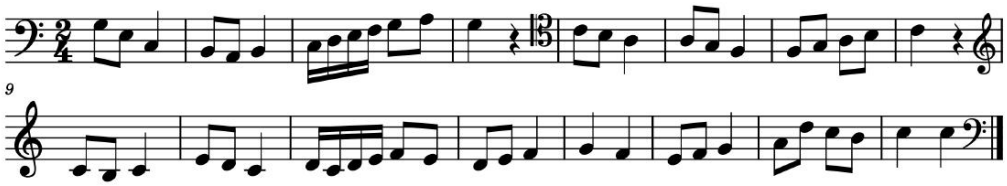
1. Leitura rítmica
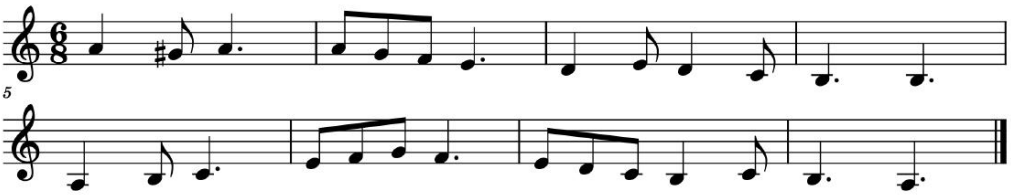


2. Leitura rítmica



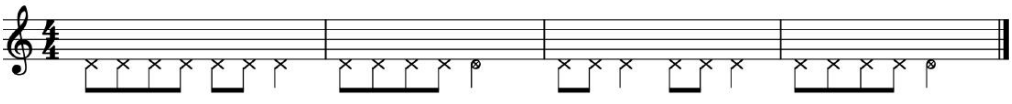
3. Leitura solfejada



4. Leitura entoada
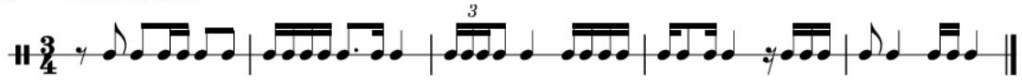


5. Improvisação em Lá M
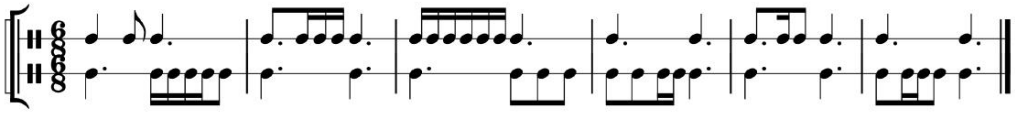


Prova D
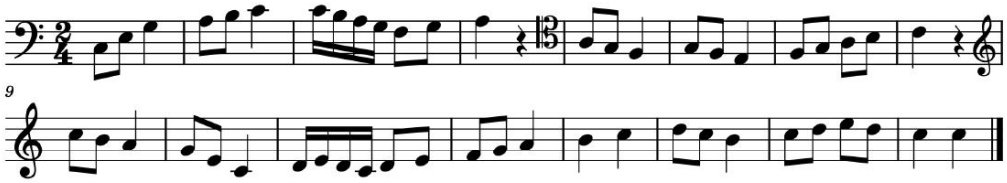
1. Leitura rítmica



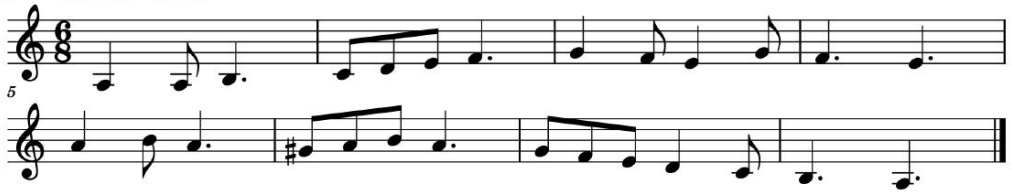
2. Leitura rítmica



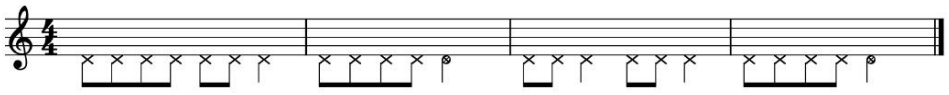
3. Leitura solfejada



4. Leitura entoada
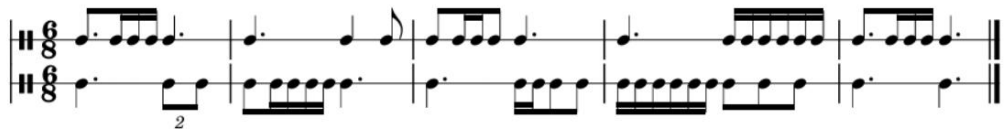


5. Improvisação em Lá M
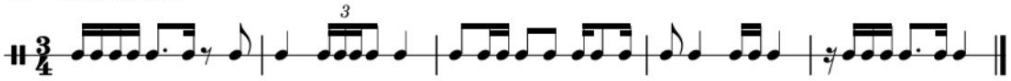


- Teste oral proposto pela professora estagiária:

Prova A
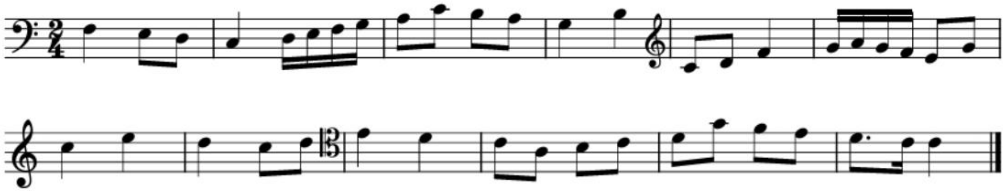
1. Leitura rítmica
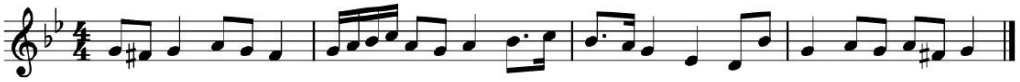


2. Leitura rítmica



3. Leitura solfejada

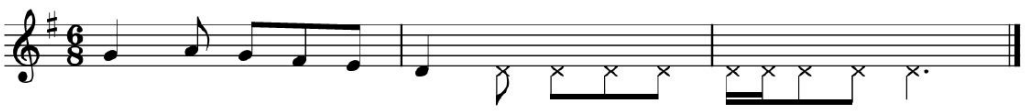


4. Leitura entoada
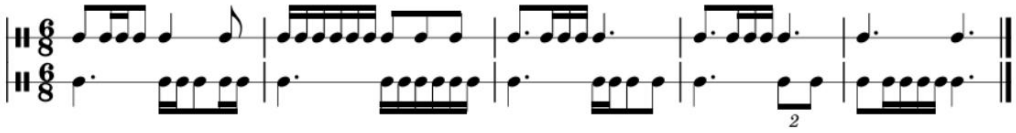


5. Leitura sorteada do livro do professor Firmino

6. Improvisação



Prova B
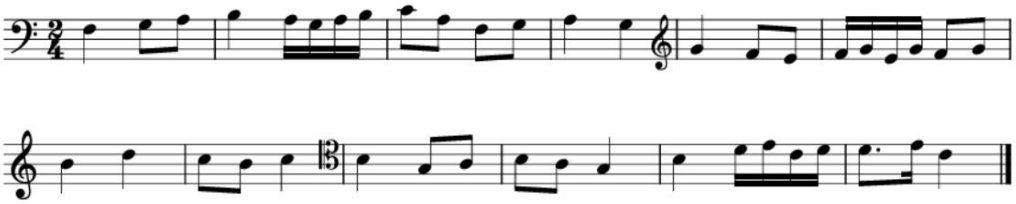
1. Leitura rítmica
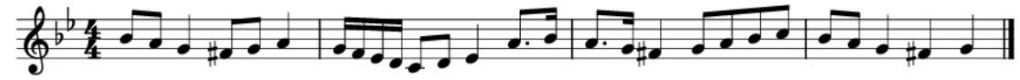


2. Leitura rítmica



3. Leitura solfejada

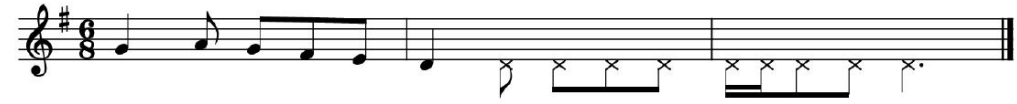


4. Leitura entoada
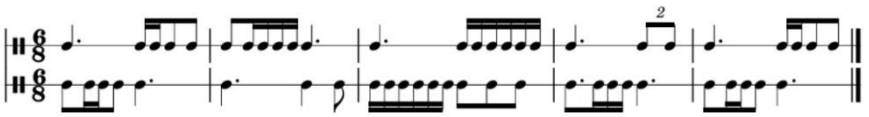


5. Leitura sorteada do livro do professor Firmino

6. Improvisação



Prova C
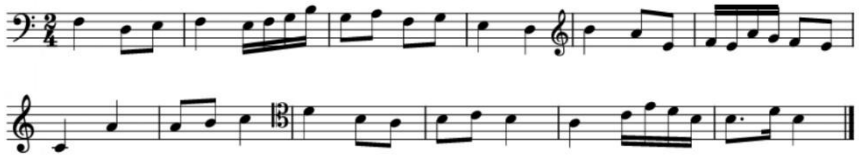
1. Leitura rítmica
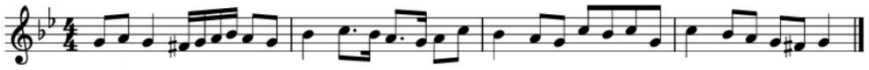


2. Leitura rítmica



3. Leitura solfejada

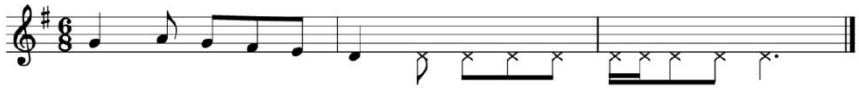


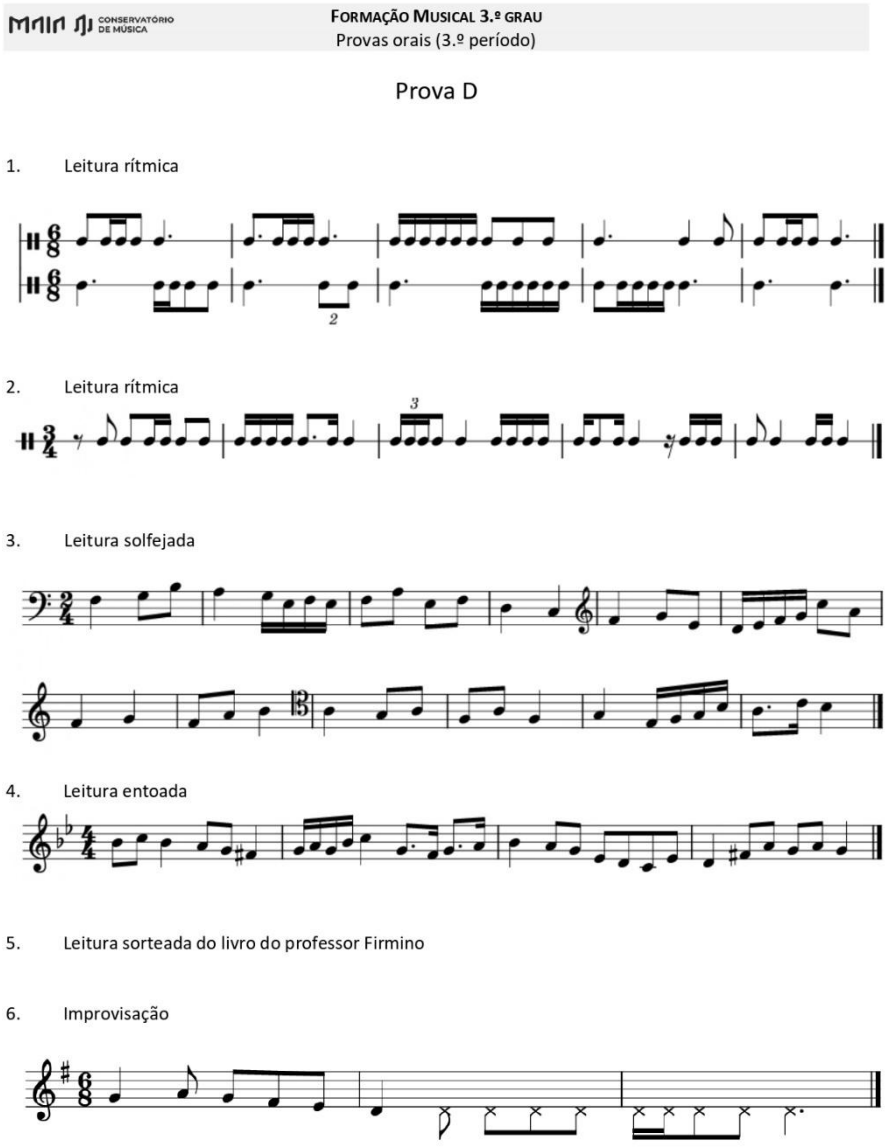
4. Leitura entoada



5. Leitura sorteada do livro do professor Firmino

6. Improvisação





REFLEXÃO DA AULA N.º 22

A aula teve um carácter colaborativo, enquanto a professora cooperante realizava o teste com os alunos, acompanhei os alunos na preparação do teste.

As dificuldades na aprendizagem são diretamente influenciadas pela falta de domínio de conteúdos programáticos (Silva e Sá, 1997). Os alunos salientaram que o teste foi fácil, e tenho notado uma evolução desde o início do período. Simultaneamente, realçaram que estudaram bastante para o teste. Grande parte das notas aumentou neste período, não havendo negativas.

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed):

Silva, A., Sá, J. (1997). S*aber estudar e estudar para saber.* Porto Editora

PLANIFICAÇÃO N.º 23

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Formação Musical**
Grau: 3º	Aula n.º: 31
Data: 25/05/2026	Número de alunos: 12
Duração da aula: 90 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Melhorar a identificação visual de acordes, intervalos e tonalidades
- Aprofundar o conhecimento sobre a música folclórica portuguesa
- Desenvolver o reconhecimento auditivo de funções harmónicas
- Melhorar a escrita e leitura de melodias em tonalidade Maior e em compasso simples
- Desenvolver o pensamento criativo

Conteúdos da aula:

Ritmo:

- Compasso quaternário simples
- 
- Galope
  
- 

Melodia:

- Tonalidade Dó Maior
- Tonalidade Ré menor

Harmonia:

- Tónica, Subdominante e Dominante
- Acordes Ré m_5, DóM_5, Sib M_5, Fá M_5, Lá M_5 e Rém_6
- Intervalos harmónicos: 6ªM, 6ªm, 5ªP, 8ªP, 4ªP e 3ªm
- Escala ré menor melódica

- Modulação à relativa Maior

Género:

- Música folclórica portuguesa

Título da atividade n.º 1: Correção da secção teórica do teste

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Reconhecer visualmente a tonalidade ré menor e a escala ré menor melódica
- Identificar visualmente os acordes Ré m_5, DóM_5, Sib M_5, Fá M_5, Lá M_5 e Rém_6
- Identificar visualmente os intervalos harmónicos: 6ªM, 6ªm, 5ªP, 8ªP, 4ªP e 3ªm
- Identificar a modulação para a tonalidade Fá M e a sua relação de relativa Maior à tonalidade Ré menor
- Identificar o V grau como o grau que termina o excerto

Desenvolvimento da atividade n.º 1:

- Identificar oralmente as possíveis tonalidades através da armação de clave e do ciclo das quintas;
- Identificar a tonalidade ré menor através do primeiro acorde;
- Tendo em conta as alterações nos compassos 5 e 6, reconhecer o 6º e o 7º grau aumentados e consequentemente a escala menor melódica;
- Ler as notas de cada acorde;
- *A professora deverá escrever as respetivas notas no quadro;*
- Identificar o acorde Maior ou menor e a respetiva inversão;
- Reconhecer os intervalos estabelecidos no exercício;
- *A professora deverá salientar aos alunos para olharem para as claves e para a armação de clave antes de identificar os mesmos;*
- Ler o exercício 5.1.
- Sabendo que o acorde Fá M no compasso é o I grau, associar o I grau como a tónica da nova tonalidade, sendo a mesma Fá Maior;
- Relacionar a tonalidade Fá Maior e Ré menor como a relativa Maior e menor;
- Identificar o acorde de Lá M como o V grau da tonalidade ré menor.

Título da atividade n.º 2: Análise auditiva: Bailinho da Madeira

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Reconhecer auditivamente a tonalidade Maior
- Aprofundar os conhecimentos sobre instrumentos tradicionais – braguinha e brinquinho
- Identificar auditivamente um excerto de música folclórica

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

Perante a audição do excerto (link aqui):

https://music.youtube.com/watch?v=n0yX5QwHK1E&si=UGrztKX6f5NEWu8b), identificar:

  - Tonalidade Maior ou menor
  - Instrumentação

- Possível época
- Género musical

Contextualização histórica:

- Maximiano de Sousa (1918- 1980), cantor madeirense, mais conhecido pelas canções "A rosinha dos limões", "Noites da Madeira", "Porto Santo" e "Pomba branca";
- O Bailinho da Madeira surgiu nos anos 30, e é uma das canções/danças mais conhecidas do arquipélago;
- Instrumentação tradicional: acordeão, brinquinho, braguinha, rebeca, viola de arame (mostrar foto nos anexos);
- *A professora deverá demonstrar o brinquinho e exemplificar como funciona. Se os alunos quiserem, poderão experimentar.*

Título da atividade n.º 3: Ditado melódico com percussão: Bailinho da Madeira
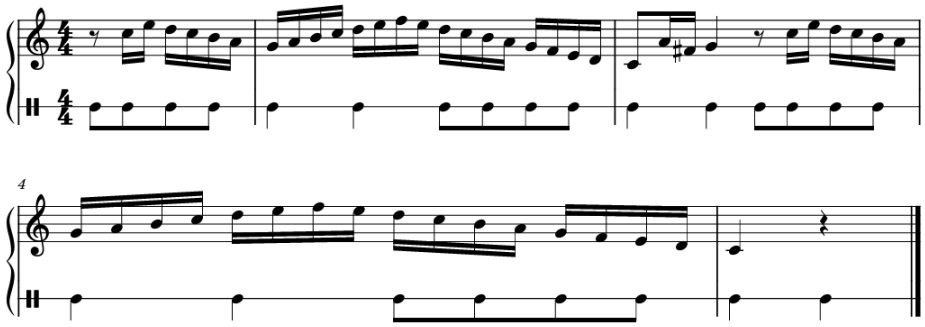
Duração da atividade: 20 minutos
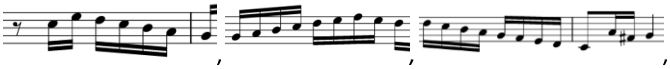
Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Entoar e memorizar a melodia na tonalidade Dó Maior

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

- Entoação da escala Dó Maior, arpejo da Subdominante, arpejo da Dominante e o arpejo da Tónica, com o acompanhamento do piano;
- Imitar a melodia entoada pela professora "no":



- *Deverá entoar por secções,*  *e repetir até os alunos conseguirem cantar tudo, e só aí passar para a próxima. Cantar toda a melodia;*
- Sabendo que inicia na tónica, cantar com o nome das notas;
- *A professora deverá escrever no quadro a melodia consoante a indicação dos alunos;*
- *Se os alunos não descobrirem a alteração no fá no 3º compasso, a professora deverá tocar no piano sem a alteração, e perguntar se corresponde à melodia memorizada;*
- *Indicar que esta alteração deve-se para dar uma expressividade, criando uma sensível à dominante, tendo uma função ornamental;*
- Identificar as principais células rítmicas da melodia;
- Identificar que a frase repete duas vezes e na segunda regressa à tónica;
- *A professora deverá completar o ditado no quadro consoante a indicação dos alunos;*
- *A professora deverá entoar a melodia, percutindo a linha rítmica com palmas;*
- Imitar a professora;
- Identificar as células rítmicas

Título da atividade n.º 4: Ditado de funções harmónicas

Duração da atividade: 5 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Reconhecer auditivamente a Tónica, Subdominante e a Dominante
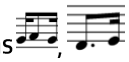
Desenvolvimento da atividade n.º 4:

- Audição dos acordes tocados no cavaquinho pela professora (D–T–D–T– SD–T);
- Identificar oralmente a Tónica, Subdominante e a Dominante;
- *A professora deverá tocar os acordes (V–I–V–I; IV–I–V–I)*
- Identificar com os dedos das mãos à medida que a professora toca os acordes.

Título da atividade n.º 5: Leitura entoada: Bailinho da Madeira

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

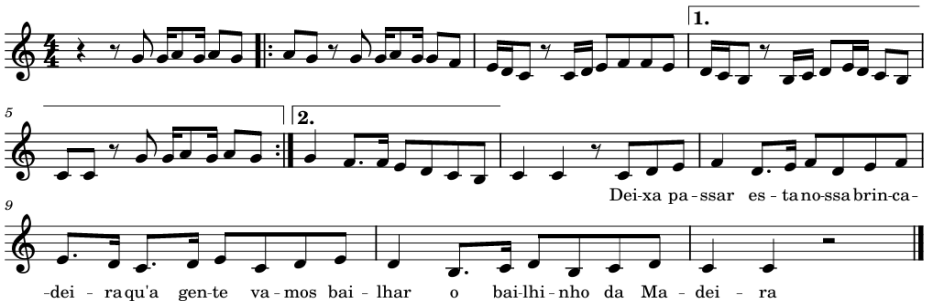
- Percutir num tempo constante as células rítmicas ,
- Entoar uma melodia na tonalidade Dó Maior

Desenvolvimento da atividade n.º 5:

Perante o excerto:

Música tradicional da Madeira

O Bailinho da Madeira



- Leitura percutida com a caneta até ao segundo tempo do compasso 7;
- Leitura entoada do excerto com o nome das notas e o acompanhamento harmónico no ukulele;
- Reconhecer a sequência nos compassos 8–11;
- Leitura entoada do refrão (cc.7–11) com letra e com o acompanhamento harmónico no ukulele.

Título da atividade n.º 6: Despique com base no Bailinho da Madeira

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Improvisar um texto sobre a melodia escrita em Dó Maior
  Entoar um excerto em Dó Maior

Desenvolvimento da atividade n.º 6:

- *A professora deverá explicar o que é um despique- (desafio cantado, geralmente entre duas pessoas, improvisado no momento, similar à desgarrada, conhecida no norte de Portugal);*
- *Exemplificar uma estrofe- "Eu venho de lá de longe, eu venho de lá de longe, venho sempre à beira-mar, venho sempre à beira-mar" (início do bailinho) e acabar com um "ui";*
- *Explicar que cada verso será repetido 2x, e deverá rimar entre si. Deverá basear-se nos compassos 1-7 do exercício anterior;*
- Voluntariar-se para utilizar o brinquinho durante o despique;
- Escolher 4 voluntários para participar;
- *A professora deverá disponibilizar 2 minutos para os alunos pensarem nas estrofes;*
- Estrutura do despique:
    - Iniciar com o motivo da atividade nº3, e acompanhamento harmónico no ukulele;
    - Estrofe do aluno A; motivo; Estrofe do aluno B; Refrão; motivo; Estrofe do aluno C; motivo; Estrofe do aluno D; Refrão.
    - *O refrão e os motivos deverão ser cantados em conjunto com toda a turma;*

Se possível, as estrofes deverão dar continuidade à estrofe do aluno anterior.

Título da atividade n.º 7: Dança- Bailinho da Madeira

Duração da atividade: 5 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a perceção do compasso quaternário num tempo constante
- Aprofundar o conhecimento sobre a cultura tradicional portuguesa

Desenvolvimento da atividade n.º 7:

Perante a visualização do vídeo: (link aqui: https://www.youtube.com/watch?v=mCffvNpTW5I):

- Aprender a dança com a ajuda da professora;
- Dirigir-se à rua;
- Dançar e cantar com o acompanhamento da professora no ukulele e um voluntário no brinquinho.

Recursos didático-pedagógicos:

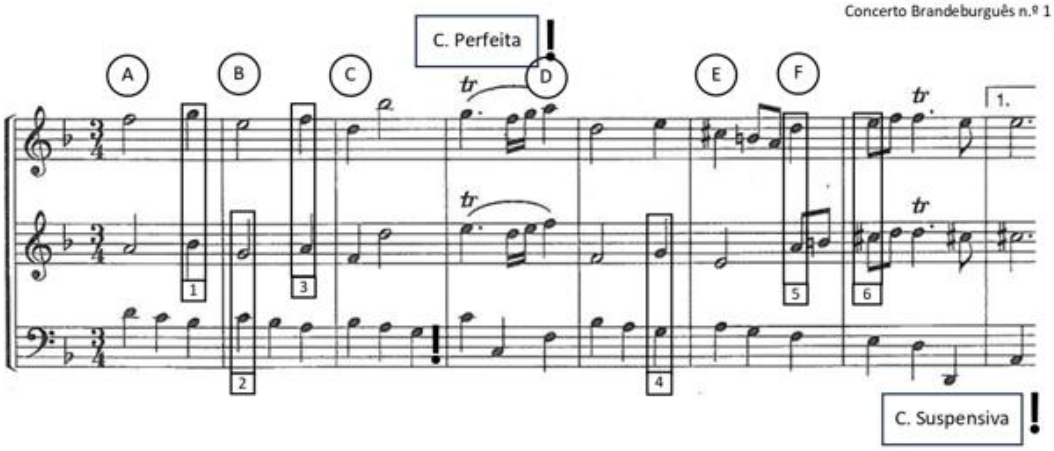
- Cavaquinho
- Brinquinho
- Computador
- Colunas
- Quadro pautado

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc):

Exercício do teste:

4. Teoria e análise

J. S. Bach (1685-1750)
Concerto Brandeburguês n.º 1



1.a) Tonalidade *Ré menor* 2. b) Escala *Ré menor melódica*

2. Acordes	A. Ré m_5	B. Dó M_5	C. Si♭ M_5	D. Fá M_5	E. Lá M_5	F. Rém$_6$
3. Compasso	Binário composto	Ternário simples	Ternário composto	Quaternário simples		
4. Intervalos	1. 6M	2. 5P	3. 6m	4. 8P	5. 4P	6. 3m

5.1. Este excerto tem duas frases e há uma modulação (muda de tonalidade).
A primeira frase dura 4 compassos e faz uma cadência perfeita, ou seja, ouvem-se os acordes da nova dominante (V) e da nova tónica (I) em estado fundamental. Se fez uma cadência V-I no c.4...

b) (Ver !) Para que tonalidade foi?
Fá M
b) Que relação tem com a tonalidade inicial?
É a relativa M

5.2. No fim estamos novamente na tonalidade inicial e a frase acaba com uma "cadência suspensiva". Em que grau da escala termina o excerto?

i	ii°	III	iv	V	VI	vii°

Instrumentos tradicionais:



REFLEXÃO DA AULA N.º 23
A aula teve com a presença do professor supervisor. Devido ao tempo disponível, não foi possível realizar a primeira atividade. Os alunos nesta última aula demonstraram uma falta de iniciativa na atividade do despique e consequentemente, dada a hesitação, a atividade demorou mais tempo que o previsto, impossibilitando a realização da última atividade. Como o supervisor realçou, de modo aos alunos se sentirem confortáveis, a atividade deveria ter demorado mais tempo e ter havido uma maior preparação por parte dos alunos, sendo a mesma realizada em grupo e não individualmente. Os professores são profissionais reflexivos (Mateiro e Ilari, 2012), sendo que após a realização das atividades, devemos perceber se todos os Objetivos foram cumpridos e se a resposta da turma foi a esperada. Se estes aspetos não se enquadram, deveremos melhorar a atividade. Neste sentido, numa próxima utilização da atividade, deverei disponibilizar mais tempo aos alunos para preparar a atividade.
Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)
Mateiro, T., Ilari, B. (2012). *Pedagogias em Educação Musical.* Editora intersaberes.

Anexo 4 – Observações FM secundário

OBSERVAÇÃO N.º 1

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	Formação Musical
Grau: 8º **Data: 15/10/2025** **Duração da aula: 90 minutos**	**Aula n.º: 5** **Número de alunos: 1** **Regime de frequência: Supletivo**
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Título da atividade n.º 1: Leitura melódica com percussão

Conteúdo a trabalhar:

Harmonia:

- Modo mixolídio

Tempo:

- Simples

Objetivos específicos:

- Reconhecer auditivamente e teoricamente o modo mixolídio
- Refletir e aplicar diferentes etapas de estudo individual
- Executar simultaneamente leitura rítmica e melódica

Duração da atividade: 10 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

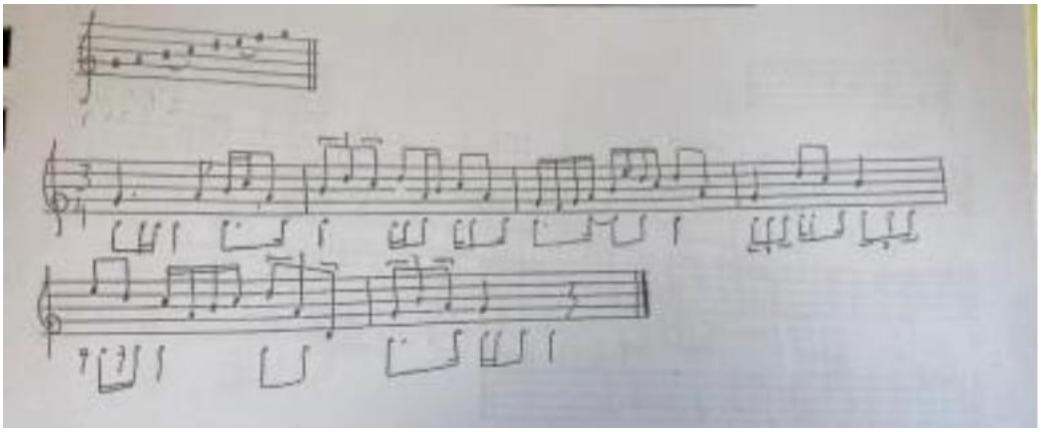
- A professora compareceu 20 minutos atrasada, iniciando a aula com o acorde de Sol Maior, no qual o aluno canta as notas;
- Entoação do Modo Mixolídio com o acompanhamento do piano
- Identificar o modo mixolídio e justificar a sua resposta (o aluno justificou através da relação intervalar entre as notas)
- Perante o exercício, foi questionado ao aluno que método de estudo iria aplicar perante o exercício, a sua resposta foi considerada certa e foi aplicada:
    1. Leitura rítmica da voz de baixo com palmas
    2. Leitura solfejada da linha melódica

3. Leitura melódica sem ritmo
4. Leitura melódica com ritmo
5. Leitura rítmica de ambas as linhas
6. Leitura solfejada com percussão
7. Leitura melódica com percussão

- *Durante o desenvolver da atividade, a docente ajudou o aluno através da repetição e reprodução das células rítmicas*;
- *Após a leitura solfejada com percussão, a professora salientou ao aluno para aplicar um tempo mais lento, de modo a facilitar a sua execução e assim o aluno obteve assim um melhor resultado;*
- *Na leitura melódica com percussão, a professora marcou o tempo com o sol3 do piano, ajudando na tonalidade e na marcação do tempo;*
- *Perante uma falha, o aluno teve mais uma oportunidade de modo a fazer uma leitura correta.*

Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano
- Exercício:



Título da atividade n.º 2: Ditado melódico com percussão

Conteúdos programáticos:

Melodia:

- Modo mixolídio

Tempo:

- Simples binário

Objetivos específicos da atividade:

- Reconhecer auditivamente e teoricamente o modo mixolídio
- Fortalecer a capacidade auditiva rítmica e melódica
- Desenvolver a entoação e afinação

Duração da atividade: 12 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):
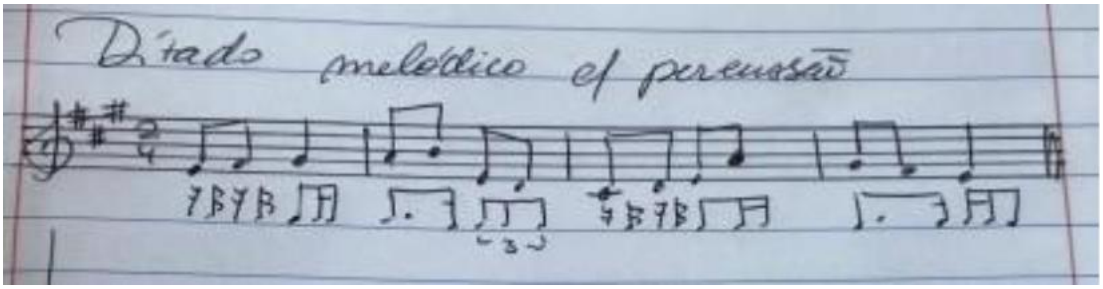
Perante o exercício tocado no piano:

- Identificar o modo mixolídio;

- O aluno justificou com a armação de clave, a nota inicial e a tonalidade relativa;
- Perante uma segunda audição, o aluno salientou que o ditado era constituindo por 4 compassos, e indicou que 4 audições seriam necessárias para completar o ditado;
- Entoação do exercício;
- À medida que o aluno entoava o exercício, a professora anotava as notas no quadro;
- Sendo a melodia baseada em Kodály, o aluno realizou a leitura rítmica com "ti" (colcheia) e "ta" (semínima);
- A professora conferiu a resposta correta no caderno do aluno;
- Entoação do exercício com percussão.

Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano
- Caneta



Título da atividade n.º 3: Leitura melódica com percussão

Conteúdos programáticos:

Tempo:

- Simples

Melodia:

- Modo mixolídio

Objetivos específicos:

- Fortalecer a leitura rítmica e melódica simultânea
- Reconhecer visualmente o modo mixolídio
- Desenvolver a leitura entoada modal

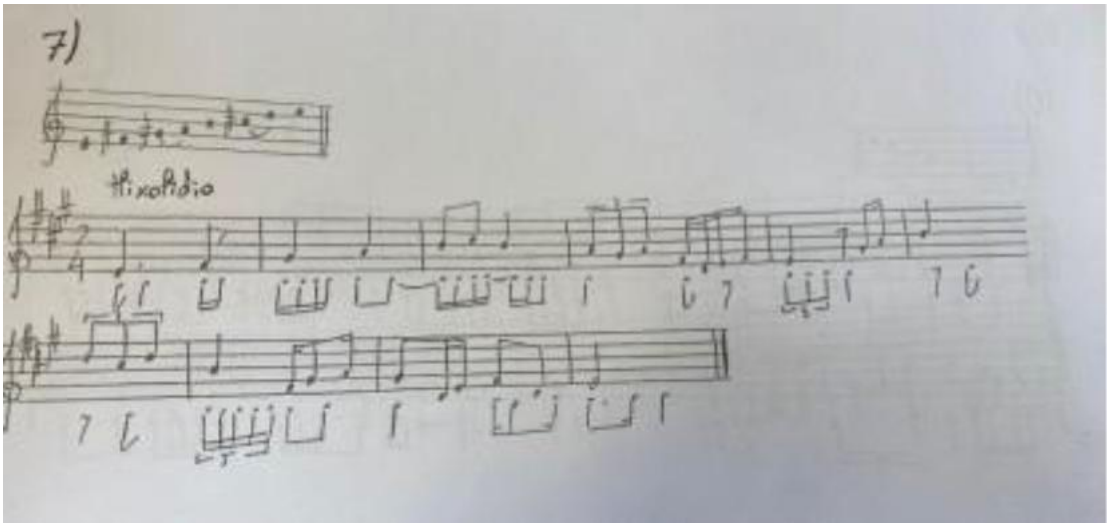
Duração da atividade: 1 minuto

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- O aluno reproduziu o exercício num modo geral positivo;
- Perante a dificuldade, o aluno repete novamente o exercício enquanto, simultaneamente, a professora reproduz o exercício com o piano;
- O exercício ficou como trabalho de casa.

Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano
- Exercício 7 da página 21



Título da atividade n.º 4: Leitura solfejada na clave de dó

Conteúdos programáticos:

Harmonia:

- Clave C2

Objetivos específicos:

- Desenvolver a leitura de notas na clave C2

Duração da atividade: 4 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

Perante o 1º exercício:

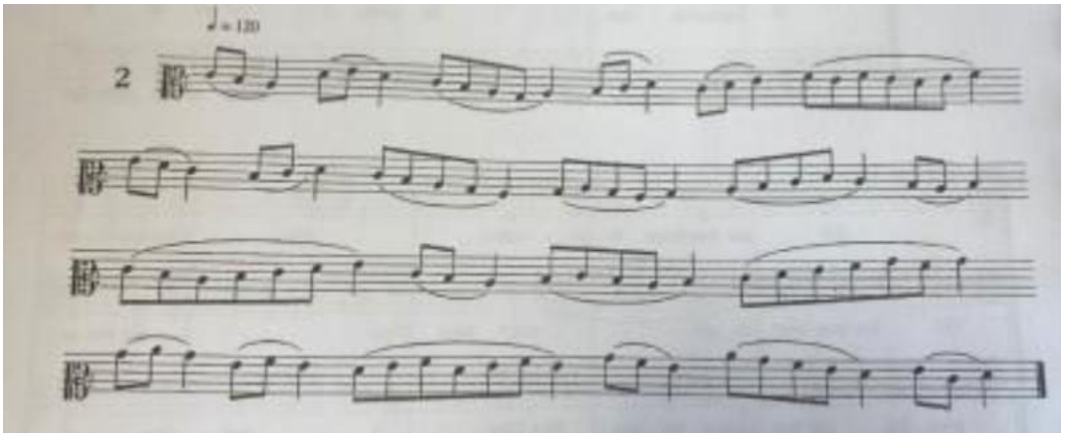
- Identificar a clave representada no exercício;
- Leitura solfejada do exercício num tempo constante;

Perante o 2º exercício:
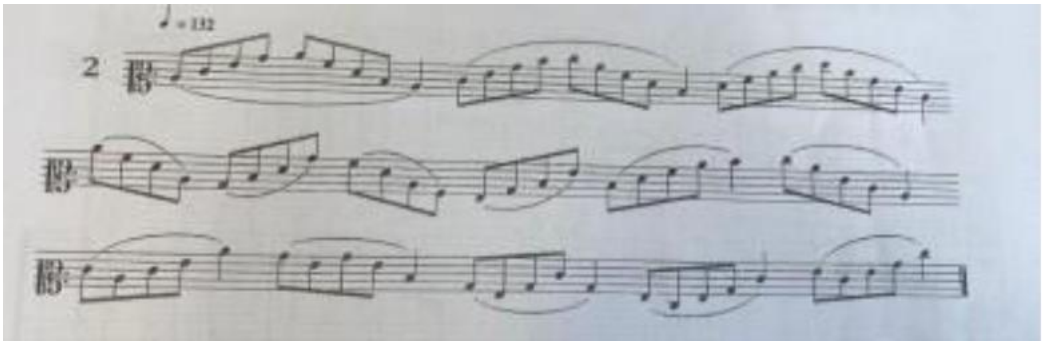
- A professora marcou o tempo (~120 bpm), no qual, o aluno sentiu dificuldades;
- Através da ajuda da professora ao comparar a nota com a clave de fá (o aluno é fagotista), o aluno conseguiu reconhecer a nota corretamente.

Recursos pedagógicos/material didático:

- Exercício 1



– Exercício 2



Título da atividade n.º 2: Leitura entoada do Psalm de Goudimel

Conteúdo a trabalhar:

Harmonia:

- Tonalidade
- Diferentes tipos de clave (Dó na 1º, Dó na 3º, Dó na 4º e Fá)

História:

- Música renascentista

Objetivos específicos:

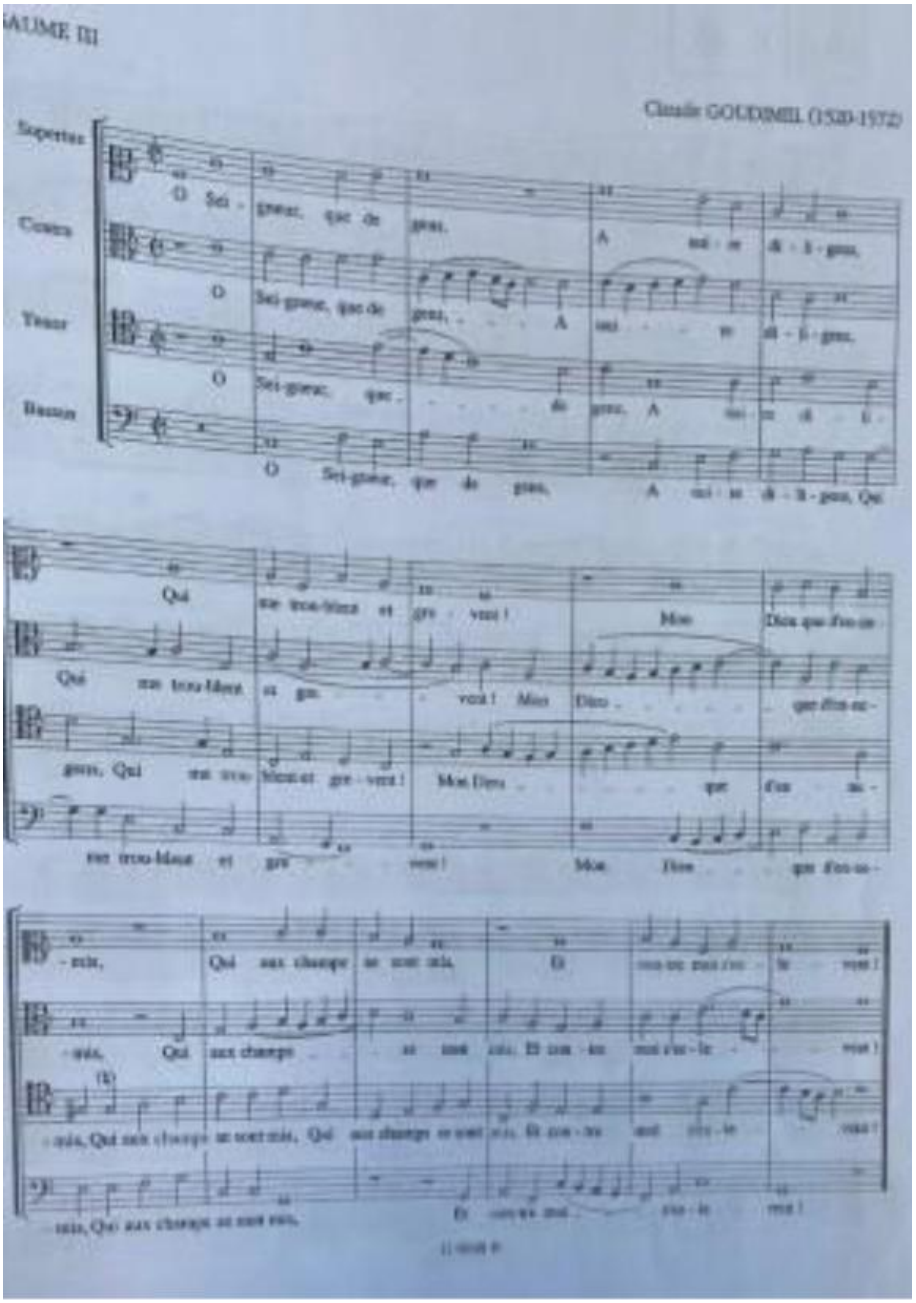
- Identificar a tonalidade e a fórmula de compasso
- Desenvolver a entoação e afinação
- Aprofundar os conhecimentos de história da música
- Promover a leitura vertical

Duração da atividade:7 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- Identificar as claves e a tonalidade;
- Entoou a linha do soprano sem acompanhamento, demonstrando domínio melódico;
- A professora salientou que o aluno deveria realizar uma leitura vertical como trabalho de casa;
- Durante a interação, o aluno questionou os nomes das vozes em relação à clave, levando a professora a questionar o período histórico ao aluno, no qual, o mesmo não soube reconhecer;
- A professora elaborou sobre a época renascentista, destacando a prática vertical e a escrita do último compasso na secção do tenor;
- A leitura vertical da peça foi instruída como trabalho de casa.

Recursos pedagógicos/material didático:



Título da atividade n.º 6: Ditado melódico de duas vozes Bach, "Ach, dass nich die letze Stunde"

Conteúdos programáticos:

Harmonia:

- Tonalidades menores
- Transposição

História:

- Barroco

Objetivos específicos:
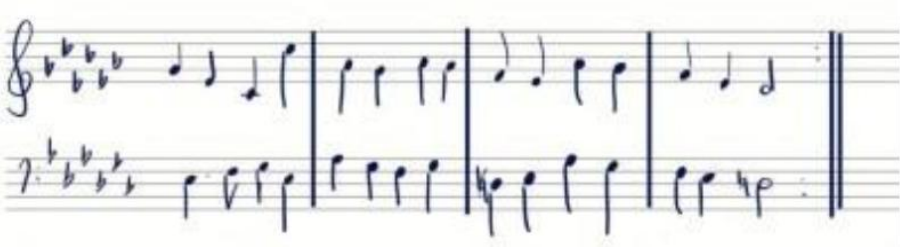
- Identificar cadências no excerto musical
- Aprofundar os conhecimentos do período histórico: barroco
- Reconhecer auditivamente as notas musicais
- Fortalecer a escrita na clave de fá

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- *Previamente a iniciar o exercício, a professora salientou que o excerto era uma peça de Bach, e que seria um ditado de duas vozes escrito na Clave de Fá e na Clave de Sol na 1º linha, e a armação de clave seria constituída por fá#;*
- Ao reproduzir o excerto, através da comparação com o piano, questionou e orientou o aluno às primeiras notas, no qual, alertou que auditivamente correspondia a um meio tom abaixo;
- Ofereceu ao aluno duas opções- transpor e escrever na clave de sol ou escrever na clave de sol na 1º linha e escrever em Mib menor, na qual o aluno escolheu a segunda opção; - A gravação foi tocada 2 vezes, a professora reparou que o aluno anotou um Dób e relembrou a tonalidade;
- Reproduziu a gravação mais 3 vezes e questionou ao aluno a cadência, relação entre as notas (paralelas), a sensível e notas que estavam erradas no exercício;
- A docente reproduz o excerto uma última vez e confirma a resposta do aluno

Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano
- Link Youtube: https://youtu.be/cn-VidTO-bk?si=kTCdbbKbc4FiWzSh
- Exercício:



REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º1
Segundo Croll, et all (2001), embora não seja necessário, poderá ser pertinente para o professor ter conhecimento das dificuldades dos alunos. Formação Musical considera-se uma unidade curricular de carácter coletivo, contudo, a aula Observada, possuindo somente um aluno, permitiu à docente lecionar uma aula mais direcionada às dificuldades do mesmo. A relação aluno-professor revelou-se bastante positiva tendo sido criado um ambiente confortável, sempre aberto à opinião e intervenções do aluno. A professora planificou atividades maioritariamente baseadas na audição, reprodução e leitura de duas linhas não só melódicas e rítmicas, como também somente melódicas. Visto que o aluno possui ouvido

absoluto, tende a ter mais facilidade em exercícios de carácter auditivo, sendo assim notável maiores Obstáculos em exercícios relacionados à leitura de diversas claves.

Na última atividade, a professora disponibilizou duas opções ao aluno: escrever na Clave de Sol na 1º linha ou transpor. A transposição trabalha diversos aspetos como os intervalos e promove a concentração. Considerando que o aluno anteriormente demonstrou dificuldades na leitura nas claves de dó, na minha opinião, a adaptação da atividade para a escrita na Clave de Sol na 1º seria benéfico para um maior aprofundamento de diversas claves. Esta atividade permitiu ao aluno desenvolver não só o treino auditivo como também englobar diversos aspetos como a elementos estilísticos do barroco e claves, no quais o aluno demonstrou-se mais inseguro. É importante que as necessidades dos alunos sejam atendidas, e o professor deverá elaborar exercícios para atingir o mesmo (Ilari e Mateiro, 2012, p.46).

Referências bibliográficas: segundo a APA 7.ª ed

Croll, C., Martin, E., Mauri,Miras, M., Onrubia,J., Solé, I., Zalaba, A. (2001) *O Construtivismo na Sala de Aula*. ASA.

Ilari, B., Mateiro, T. (2012). *Pedagogias em educação musical*. Editora Intersaberes.p.46

OBSERVAÇÃO N.º2

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 8º Grau	**Aula n.º: 6**
Data: 22/10/2025	**Número de alunos:1**
Duração da aula: 90 minutos	**Regime de frequência: Supletivo**
Estagiário(a): Filipa Olim Bettencourt	

Título da atividade n.º 1: Ditado de acordes

Objetivos específicos da atividade:

- Identificar auditivamente acordes de 3 sons, em todas as inversões, e de 4 sons.
- Aprofundar as relações intervalares dentro de acordes

Conteúdo(s) programático(s):

Harmonia:

- Acordes de 3 sons em todas as inversões
- Acordes de 7ªM, 7ªm, 7ºD,7º da sensível

Duração da atividade: 21 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- A professora questionou ao aluno que acordes foram abordados em aulas anteriores: M (nas 3 inversões),m (nas 3 inversões), aum, dim,7ºM,7ºm,7ºD,7ºsensível e recapitulou os intervalos entre os acordes;
- Aluno demonstrou dificuldade nas 7ºs, na qual, a professora relembrou que esses mesmos acordes são constituintes pelos acordes anteriores, através de completá-los no quadro;

Perante os acordes tocados no piano:

Fá M5	Fá 7ªM	Dó# 7ªm	Lá 7ªm	Sol 7ªDim	Mi 7ªDom	Mib 7ªM

- Entoação das notas constituintes dos acordes;
- Identificação do acorde;
- Perante dificuldade na audição de 7º Maior, a professora questionou se o aluno ouve um acorde apertado ou aberto- o aluno disse que era apertado por isso comparou com um acorde de 7ºD;

Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano

Título da atividade n.º 2: Ditado e construção de intervalos

Objetivos específicos da atividade:

- Reconhecer auditivamente os intervalos compostos 2ªm, 7ªM, 5ªP, 5ªD e 6ªm

Conteúdo(s) programático(s):

Melodia:

- Intervalos melódicos compostos

Duração da atividade: 10 minutos

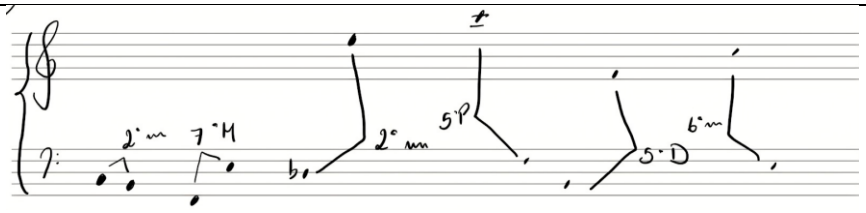
Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- O intervalo foi tocado no piano e o aluno cantou o intervalo:

  Ex: Lá-Lá, Dó-si, uma 2º menor- Dó2-Si1

Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano

- Exercício: 

Título da atividade n.º 3: Leitura entoada atonal– Modus novus

Objetivos específicos da atividade:

- Desenvolver a leitura atonal num tempo constante com mudança de compasso

Conteúdo(s) programático(s):

Tempo:

- Mudanças de compasso 6/8, 4/4 e 3/4

Melodia:

- Atonal
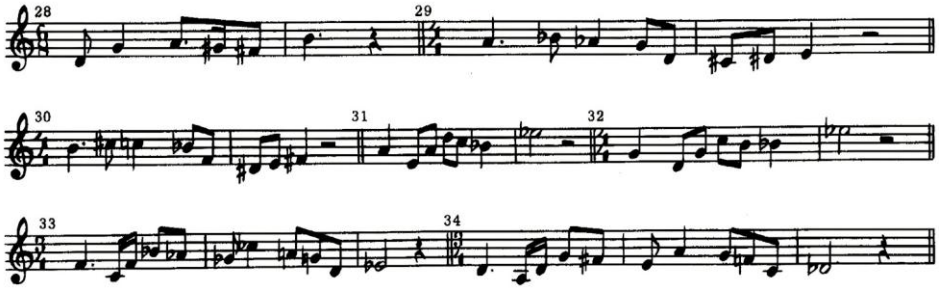
Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- Foi tocada a primeira nota do excerto no piano e o aluno entoou a melodia, com o auxílio do piano em notas com dificuldades;
- No compasso ¾, o aluno diminuiu o tempo, no qual, sob orientação da professora, teve que repetir novamente o compasso.

Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano
- Página 20, nº28–36 dos *Modus Novus* de Lars Edlund



Título da atividade n.º 4: Contextualização histórica do Dodecafonismo

Objetivos específicos da atividade:

- Aprofundar os conhecimentos sobre o dodecafonismo, música ficta, Schoenberg e a atonalidade

Conteúdo(s) programático(s):

História:

- Dodecafonismo

- Schoenberg
- Música atonal
- Música ficta

Duração da atividade: 15 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

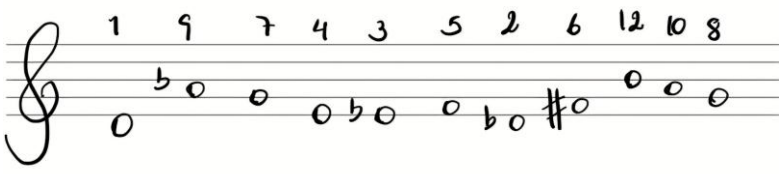
- Contextualização histórica sobre: Schoenberg, música ficta, atonalidade e dodecafonismo;
- A professora pediu ao aluno para dizer números aleatórios sem repetição de 1 a 12 no quadro, e indicou que cada número corresponderia a uma nota (Dó-1, Dó#-2...);
- O aluno correspondeu as notas a cada número;
- A linha melódica foi tocada no piano e a professora comparou ao Modus novos previamente cantado;
- A professora exemplificou com uma grelha e realçou as direções;
- Audição do excerto *Pierrot Lunaire* de Schoenberg.

Recursos pedagógicos/material didático:

- Grelha exemplo:

	It	I5	I0	Ie	I9	I6	I1	I3	I7	I8	I2	I4	
Pt	t	5	0	e	9	6	1	3	7	8	2	4	Rt
P3	3	t	5	4	2	e	6	8	0	1	7	9	R3
P8	8	3	t	9	7	4	e	1	5	6	0	2	R8
P9	9	4	e	t	8	5	0	2	6	7	1	3	R9
Pe	e	6	1	0	t	7	2	4	8	9	3	5	Re
P2	2	9	4	3	1	t	5	7	e	0	6	8	R2
P7	7	2	9	8	6	3	t	0	4	5	e	1	R7
P5	5	0	7	6	4	1	8	t	2	3	9	e	R5
P1	1	8	3	2	0	9	4	6	t	e	5	7	R1
P0	0	7	2	1	e	8	3	5	9	t	4	6	R0
P6	6	1	8	7	5	2	9	e	3	4	t	0	R6
P4	4	e	6	5	3	0	7	9	1	2	8	t	R4
	RIt	RI5	RI0	RIe	RI9	RI6	RI1	RI3	RI7	RI8	RI2	RI4	

- *Pierrot Lunaire* de Schoenberg: https://youtu.be/FkF5HY3QLTk?si=4I0i_r7YEsEyO6HR
- Exercício realizado pelo aluno



Título da atividade n.º 5: Ditado melódico atonal

Objetivos específicos da atividade:

- Aprofundar a escuta e escrita de melodias atonais.

Conteúdo(s) programático(s):

Melodia:

- Atonal
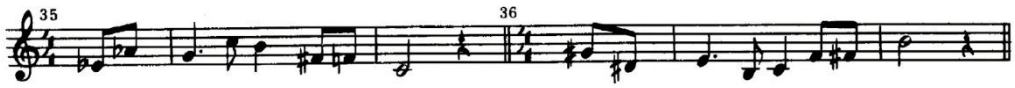
Duração da atividade: 15 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- A professora indicou que o compasso seria 4/4;
- O ditado melódico foi reproduzido, com marcação de tempo,4 vezes no piano;
- Depois da 3ºaudição, ao analisar o caderno do aluno, denotou que o aluno escreveu, primeiramente, o ritmo;
- Para conferir a resposta do aluno, a professora requeriu ao mesmo para cantar a melodia com as alterações.

Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano
- Página 20, nº35 e 36 dos *Modus Novus* de Lars Edlund



Título da atividade n.º 6: Leitura vertical

Objetivos específicos da atividade:

- Aprofundar a leitura vertical das claves C1,C3, C4 e F4

Conteúdo(s) programático(s):

Harmonia:

- Claves C1, C3, C4 e F4

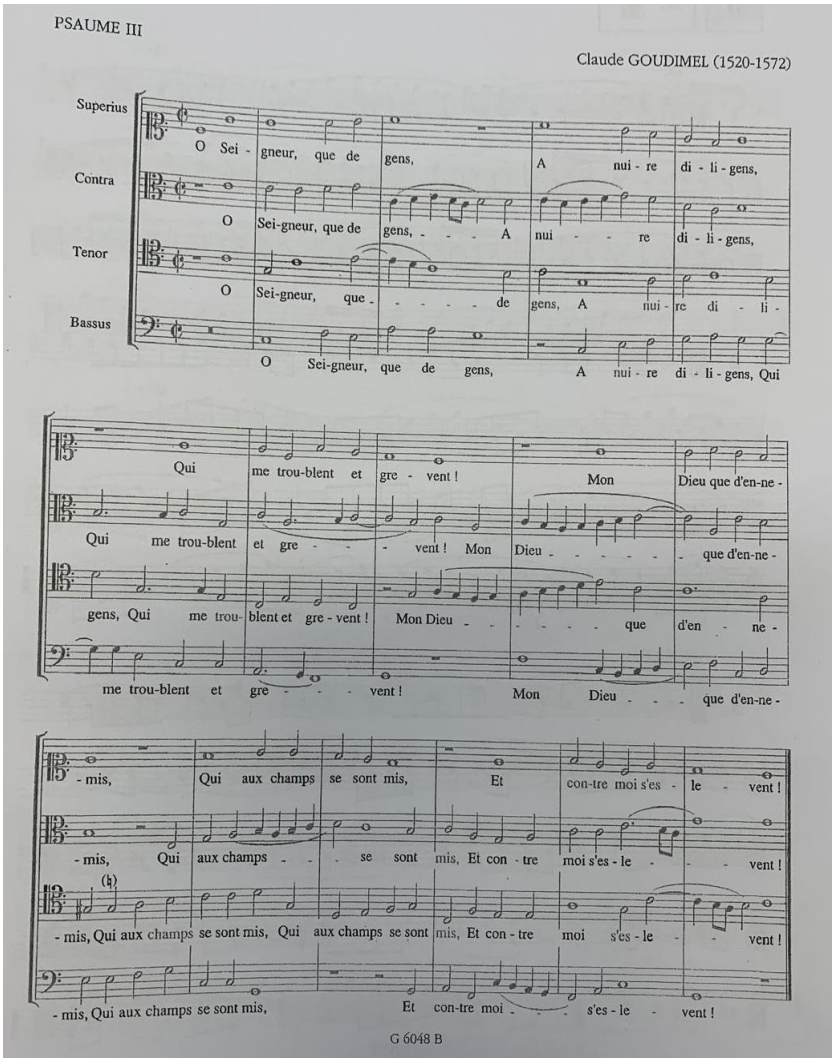
Duração da atividade: 10 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- Professora marcou tempo e o aluno solfejou as notas;
- Perante dificuldade, o aluno somente leu as notas sem marcação de tempo.

Recursos pedagógicos/material didático:

- Exercício retirado do Livro de Leituras do 7º Grau do Conservatório de Música da Maia



Título da atividade n.º 7: Leitura de valores acrescentados

Objetivos específicos da atividade:

Conteúdo(s) programático(s):

Ritmo:

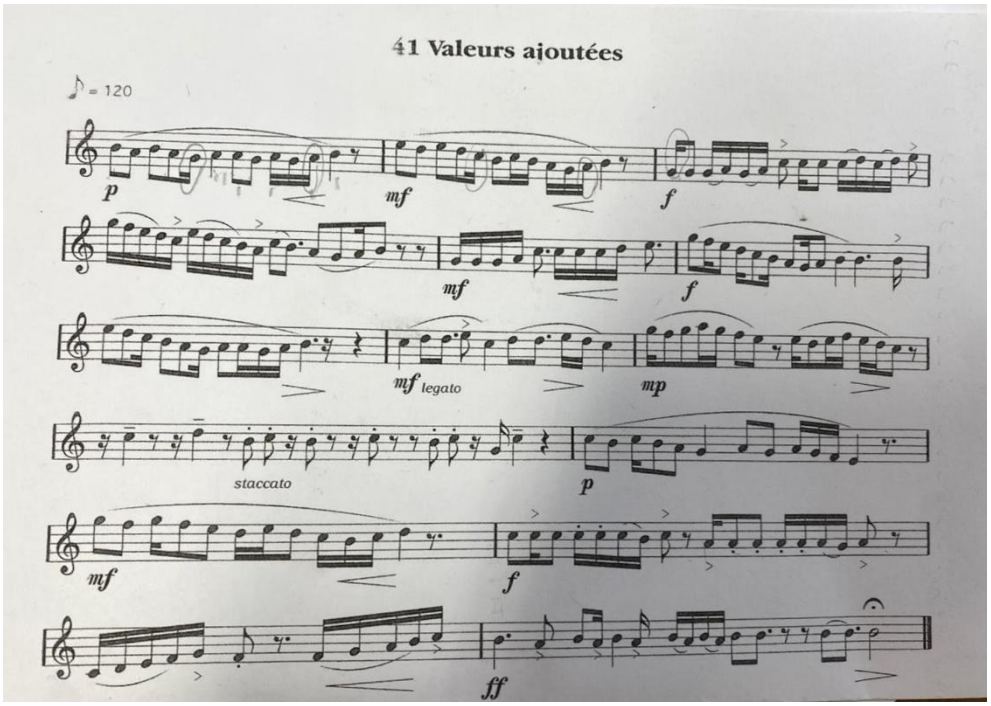
- Valores acrescentados

Duração da atividade: 6 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- Leitura rítmica com "tan"

Recursos pedagógicos/material didático:



Título da atividade n.º 8: Leitura com mudanças de compasso

Objetivos específicos da atividade: Desenvolver a leitura rítmica com mudanças de compasso 4/4, 6/8, 2/8,⅞,¾, 2/4

Conteúdo(s) programático(s):

Ritmo:

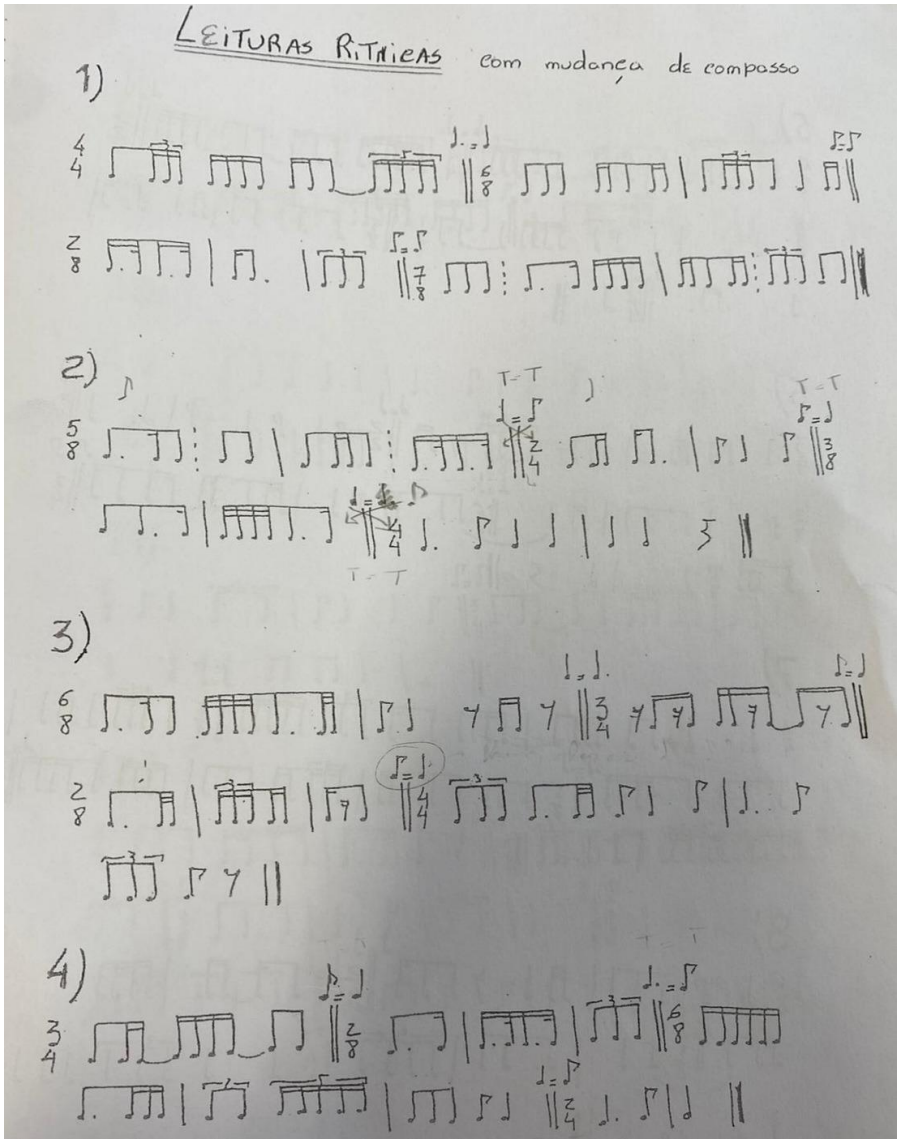
- Mudanças de compasso- 4/4, 6/8, 2/8,⅞,¾, 2/4

Duração da atividade: 14 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- Exercício 1- O aluno determina que a primeira tarefa seria analisar a leitura- comparar as mudanças de compasso com marcação de tempo;
- Seguidamente marcaram os tempos (1 e e, 2 e e);
- O aluno salientou que preferia ler o compasso ⅞ como um compasso simples, a professora pediu para defender a sua posição;
- Reproduziu o exercício com marcação de caneta na mão direita e o tempo na mão esquerda;
- Perante dificuldade, a professora instruiu ao aluno para realizar a marcação de compasso, no qual, o aluno reproduziu com sucesso;
- Preparou a leitura do 4º exercício, seguindo mesmo processo anterior;
- Professora salientou a mudança do tempo perante a leitura do compasso;
- Leitura rítmica num tempo lento para consolidar o tempo;
- A aula terminou 8 minutos mais cedo.

Recursos pedagógicos/material didático:



REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º2

A sequência das atividades demonstrou uma planificação coerente e progressiva, que se articulou entre a perceção auditiva de acordes e intervalos, leitura de modus novus e a contextualização histórica. Todas as atividades planeadas para a aula foram realizadas. A docente demonstrou uma postura reflexiva e ajustada às dificuldades do aluno. Durante a atividade 8, houve uma abertura por parte da professora em relação ao pensamento crítico, remetendo para uma abordagem construtivista centrada na exploração.

A inclusão de atividades como a contextualização histórica do atonalismo de Schoenberg, demonstrou uma relação interdisciplinar do Ensino da Música, associando assim a História da Música e Análise. A atividade nº 7 realçou-se para observadora como uma novidade. Apesar da leitura de exercícios com valores acrescentados não estar presente nas Aprendizagens Essenciais do 12ºano (2020), demonstrou-se como uma consolidação de células rítmicas para o aluno como também o raciocínio e resolução de problemas.

Segundo Swanwick (1999), a aprendizagem deverá ultrapassar o currículo formal, integrando assim a complexidade musical, dependendo dos níveis apropriados de desenvolvimento técnico.
Referências bibliográficas: segundo a APA 7.ª ed Direção-Geral da Educação. (2020). *Aprendizagens essenciais: Formação musical –12.º ano	Curso básico de música (ensino artístico especializado).* Ministério da Educação e Ciência. Despacho n.º 7415/2020, de 28 de julho. Swanwick, K. (1999). *Teaching Music Musically*. London: Routledge

OBSERVAÇÃO N.º3

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	Formação Musical
Grau: 8º	**Aula n.º: 7**
Data: 29/10/2026	**Número de alunos: 1**
Duração da aula: 90 minutos	**Regime de frequência:** Supletivo
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Título da atividade n.º 1: Leitura rítmica com mudança de compasso– exercícios 1 e 4 da página 13

Conteúdo(s) programático(s):

Ritmo:

- Mudança de compasso 4/4; 6/8;2/8;7/8
- Mudança de compasso ¾;2/8;2/4

Objetivos específicos da atividade:

- Desenvolver a leitura rítmica com mudança de compassos simples e compostos

Duração da atividade: 5 minutos

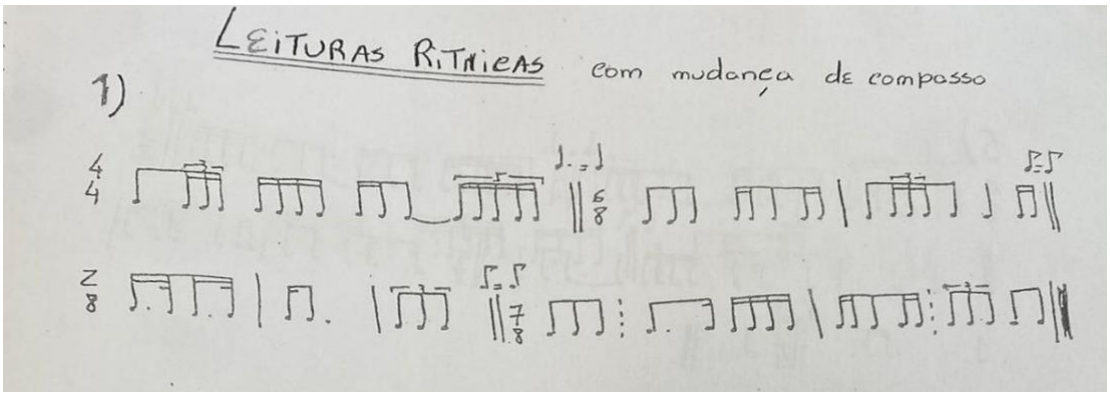
Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- Identificar as mudanças de compasso;
- Leitura dos tempos de compasso com números e marcação de tempo;
- Leitura rítmica sem ligaduras;
- Leitura rítmica com ligaduras.

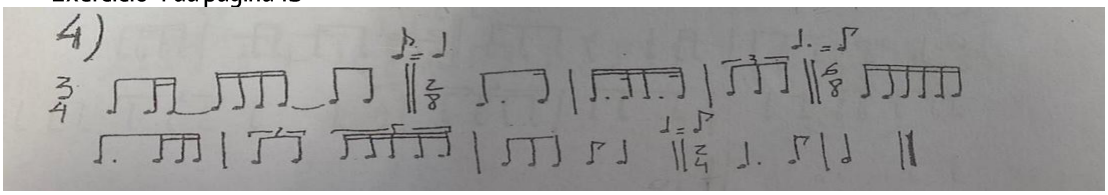
Recursos pedagógicos/material didático:

Do Livro de Leituras do 7º Grau do Conservatório de Música da Maia

- Exercício 1 da página 13



- Exercício 4 da página 13



Título da atividade n.º 2: Ditado Rítmico com mudança de compasso

Conteúdo(s) programático(s):

Ritmo:

- Mudança de compasso t=t

Objetivos específicos da atividade:

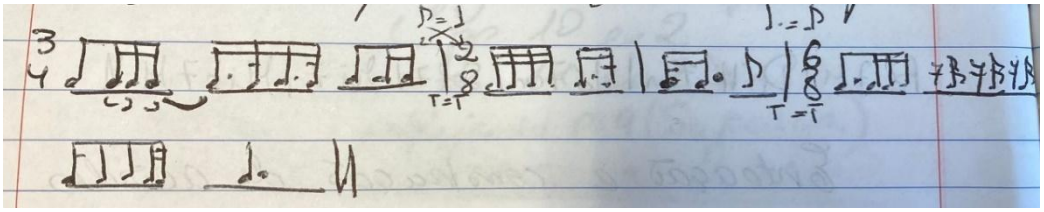
- Desenvolver o reconhecimento auditivo de uma frase rítmica com mudanças de compasso t=t ¾, 2/8 e 6/8

Duração da atividade: 6 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- A professora indicou as mudanças de compasso
- Marcação das mudanças de compasso perante a primeira audição
- Escrita do ditado (reproduzido 3 vezes)

Recursos pedagógicos/material didático:



Título da atividade n.º 3: Ditado melódico do coral de Bach BWV 256

Conteúdo(s) programático(s):

Harmonia:

- Tonalidade
- Possíveis modulações
- Clave de sol e clave de fá

Objetivos específicos da atividade:
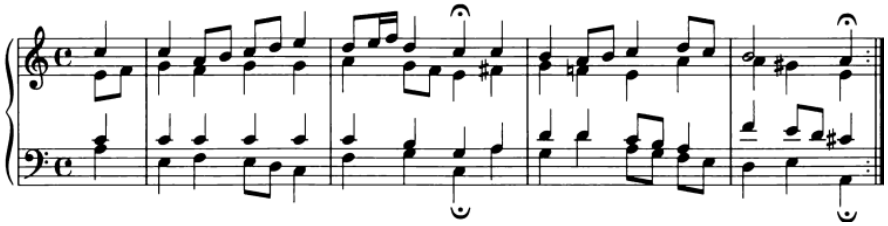
Duração da atividade: 30 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- Audição do acorde relativo à tonalidade– Lá m
- Identificar as possíveis modulações, tendo em conta a época e a tonalidade: Rém,FáM, DóM, SolM, Mim, Lám;
- O ditado é tocado 1 vez por completo, seguidamente, os primeiros 4 compassos são tocados 4 vezes;
- O aluno relatou que estava a escrever o ditado voz por voz, no qual a professora salientou que a escrita deveria ser feita também verticalmente;
- Visto que o aluno tinha em falta a nota do tenor no 2º tempo do 2º compasso, a professora requeriu ao aluno para identificar as notas constituintes do acorde, no qual, o aluno concluiu que a nota em falta seria o Dó;
- Para conferir as respostas, o aluno entoou as vozes separadamente com o nome das notas até à primeira suspensão;
- Audição e escrita dos restantes compassos (5 vezes);
- A professora confere as respostas no caderno do aluno;
- Perante dificuldade na voz do contralto, a professora toca no piano os acordes separadamente enquanto o aluno entoa as notas;
- Entoação do exercício feita pela professora cooperante, professora estagiária e o aluno.

Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano
- Quadro de marcadores
- Coral de Bach BWV 256



Título da atividade n.º 4: Ditados de cadências

Conteúdo(s) programático(s):

Harmonia:

- Cadência plagal, interrompida, perfeita

Objetivos específicos da atividade:

- Identificar auditivamente progressões harmónicas e cadências em diferentes épocas históricas

Duração da atividade: 21 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- Breve recapitulação verbal das cadências previamente trabalhadas;
- A professora comparou a Cadência Plagal à sequência de Amén;

Perante a audição de J.S.Bach– *Coral* bwv 115/6:

- Identificar as cadências ouvidas, no qual, o aluno sente dificuldade;

Audição de F. Chopin– *24 Preludes*, op.28: no.4 em Mi menor:

- Identificar a cadência como interrompida;

Audição do mesmo coral de Bach:

- Entoação da secção do baixo, identificando a cadência como imperfeita;

Audição de W. Mozart– *Lacrimosa*

- Identificação da cadência como interrompida através da entoação da tónica.

Recursos pedagógicos/material didático:

- Colunas
- Computador
- Piano
- Link de W. Mozart– *Lacrimosa: https://www.youtube.com/watch?v=k1-TrAvp_xs*
- Link de J.S.Bach– *Coral* bwv 115/6: https://www.youtube.com/watch?v=ooZAgelxNXc
- Link de F. Chopin– *24 Preludes*, op.28: no.4 em Mi menor: https://www.youtube.com/watch?v=CU9Rgl9j7Do
-

Título da atividade n.º 5: Leitura improvisada com linha rítmica dada

Conteúdo(s) programático(s):

Harmonia:

- Tonalidade : Rém

Tempo:

- Simples ternário

Objetivos específicos da atividade:

- Aprofundar competências criativas através da improvisação
- Improvisar uma linha melódica na tonalidade ré menor com uma base rítmica

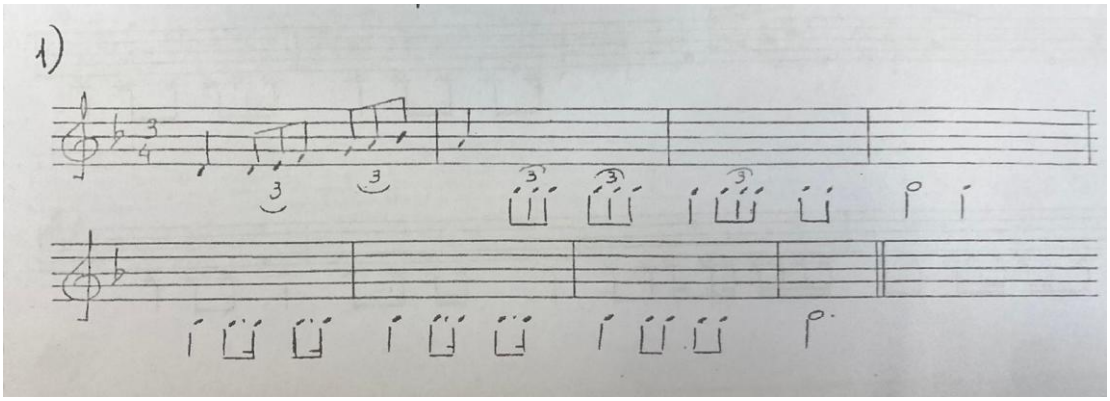
Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- Reconhecimento da tonalidade– ré menor;
- Improvisação entoada com marcação de tempo;
- Leitura Improvisada com linha rítmica e marcação de tempo.

Recursos pedagógicos/material didático:

- Exercício 1 da secção das improvisações do manual



Título da atividade n.º 5: Leitura entoada e rítmica

Conteúdo(s) programático(s):

Melodia:

- Modo: Dórico

Objetivos específicos da atividade:

- Identificar visualmente o modo dórico
- Desenvolver a leitura entoada modal com percussão

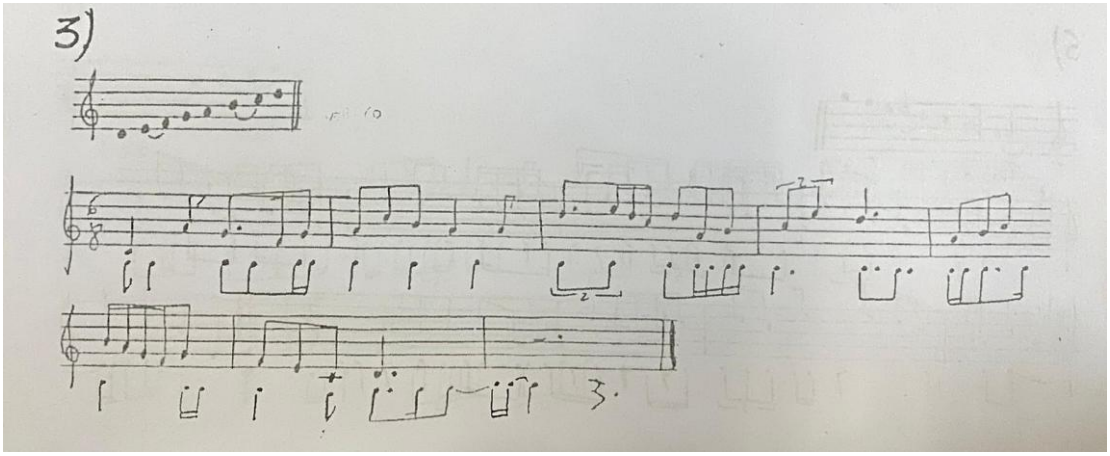
Duração da atividade: 3 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- Leitura entoada sem ritmo;
- *A professora salienta que o aluno cantou em ré natural, e que deverá cantar no modo dório*
- Leitura entoada com marcação de tempo;
- Leitura entoada e rítmica;
- *A aula termina 8 minutos mais cedo.*

Recursos pedagógicos/material didático:

- Exercício 3 da página 19 do Livro de Leituras do 7º Grau do Conservatório de Música da Maia
-



REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 3
Como os ditados (rítmico, a 4 vozes e de cadências) e a leitura rítmica, são exercícios presentes no momento avaliação, quer seja oral, ou escrita, demonstra que a planificação demonstrou uma ligação ao teste, permitindo assim, num momento de stress e ansiedade, que são os testes, uma familiaridade com o tipo de exercícios previamente trabalhados. Permite assim, que a avaliação seja concretamente um momento que reflita o processo de aprendizagem elaborado nas aulas. Simultaneamente, estes exercícios permitiram à docente ter um "ponto de situação", no qual, consoante as dificuldades do aluno, a mesma poderá adaptar as seguintes aulas, de modo ao aluno obter as competências esperadas no momento de avaliação. Segundo López (2010), a planificação deverá ser baseada nas competências do discente, centrando-se no desenvolvimento integral do mesmo. Considerando que a turma é constituinte somente por um aluno, a aula permite um maior foco individual nas competências e dificuldades do mesmo.
Referências bibliográficas: segundo a APA 7.ª ed Rosales López, C. (2010) La planificación de la enseñanza por competencias: ¿Qué tipo de innovación implica? *Innovación Educativa*, 20, 77-88

OBSERVAÇÃO N.º 4

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música do Porto**
DISCIPLINA	Formação Musical
Grau: 8º **Data: 19/11/2025** **Duração da aula: 90 minutos**	**Aula n.º: 11** **Número de alunos: 1** **Regime de frequência:** Supletivo
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Título da atividade n.º 1: Ditado rítmico com mudanças de compasso

Objetivos específicos da atividade:

- Identificar auditivamente células rítmicas com mudança de compasso

Conteúdo(s) programático(s):

Tempo:

- Compassos simples e composto: 3/8, 2/4, 6/4

Duração da atividade: 17 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- Leitura dos tempos dos compassos com marcação e contagem com números;
- A professora tocou o ditado com dó3, e com a marcação do tempo com o pé, previamente com ré3;
- O ditado é tocado 5 vezes;
- Perante dúvida, a professora indicou ao aluno para contar todas as semínimas para confirmar a sua resposta

Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano

Título da atividade n.º 2: Ditado rítmico com notas dadas

Objetivos específicos da atividade:

- Identificar auditivamente as células rítmicas em compasso quaternário simples

Conteúdo(s) programático(s):

- Compasso quaternário simples

Duração da atividade: 17 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- Indicar que a primeira audição será somente ouvida sem anotações ("é de graça");
- Reproduzir o ditado no total de 5 vezes;
- *Perante a dificuldade de o aluno, a professora pediu para entoar o que ouviu, no qual, o mesmo não se lembra. Assim a professora alertou que numa próxima audição, deverá tentar memorizar o que ouviu;*
- Salientar que a primeira figura ouvida é uma semínima;
- Repetir o ditado 5x

Recursos pedagógicos/material didático:

- Colunas
- Computador

Título da atividade n.º 3: Ditado de intervalos

Objetivos específicos da atividade:

- Identificar auditivamente intervalos compostos melódicos

Conteúdo(s) programático(s):

Melodia:

- Intervalos compostos: 3ºm, 2ºM, 2ºm, 5ºP, 7ºM

Duração da atividade: 1 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- A professora deve tocar separadamente cada intervalo, duas vezes no piano.

Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano

Título da atividade n.º 4: Ditado atonal

Objetivos específicos da atividade:

- Identificar auditivamente a melodia atonal

Conteúdo(s) programático(s):

Melodia:

- Atonal

Duração da atividade: 14 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- Reproduzir a gravação uma vez por completo;
- Tocar no piano quatro vezes cada frase;

Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano
- Link do *Prelúdio 7 "Plaint calme"* de O. Messiaen (1885–1935), até 00:21: https://www.youtube.com/watch?v=jn_BCLA_o1M

Título da atividade n.º 5: Ditado atomístico

Objetivos específicos da atividade:

Conteúdo(s) programático(s):

Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- Tocar no piano duas vezes cada acorde, modo e cadência;
- Após o aluno ter reconhecido que a cadência picarda não foi utilizada, a professora salientou que a cadência picarda não era uma cadência, mas que a 3º do acorde era considerada picarda pois subia.

Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano

Título da atividade n.º 6: Ditado de preenchimento de vozes polifónico a quatro vozes

Objetivos específicos da atividade:

- Identificar auditivamente a voz do soprano, contralto e baixo

Conteúdo(s) programático(s):

Harmonia:

- Tonalidade LáM
- Claves G2, F2

Tempo:

- Simples quaternário

Duração da atividade: 11 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- Tocar no piano o coral: uma vez tudo, cinco vezes cada frase e uma vez tudo para terminar.

Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano

Título da atividade n.º 6: Teoria

Objetivos específicos da atividade:

- Identificar visualmente o modo dórico
- Identificar visualmente compassos com mudança p=p

Conteúdo(s) programático(s):

Tempo:

- Composto quaternário
- Simples ternário

Harmonia:

- Dórico

Duração da atividade: 2 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- Identificar no teste o modo, as unidades de tempo e a correspondência de tempo entre 12/8 e 3/8;
- Perante dúvida na alínea c), a professora indicou ao aluno para justificar a sua resposta abaixo do exercício "considero que o 3/8 é um compasso unitário composto"

Recursos didático-pedagógicos:

- Prova escrita, versão do aluno

PROVA ESCRITA DE FORMAÇÃO MUSICAL
8.º Grau, 1.º Período 2024/2025

Nome_____ _____ _____ _____ **Data:** ___ / ___ / _____
Escrito + Oral => Nota final
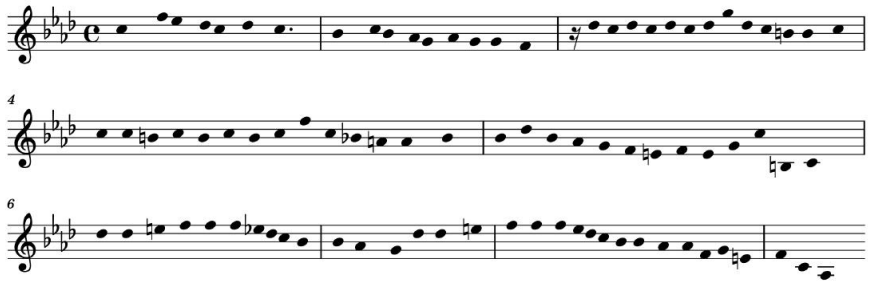
1.1. Ditado rítmico



/10

1.2. Ditado rítmico

G. B. Pergolesi (1710-1736)
Stabat Mater, 6. "Vidit suum dulcem natum"



/28
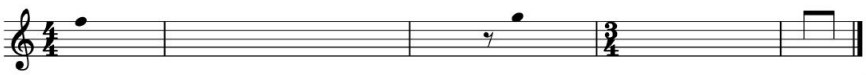
2. Atomístico

Ditado de intervalos						/5
Todos	1	2	3	4	5	
Ditado de acordes de 7.ª						/5
7M, 7dom, 7m, 7sens e 7 dim	1	2	3	4	5	
Ditado de modos						/5
Todos	1	2	3	4	5	
Ditado de cadências						/5
Perf, Imperf, Plagal, Interr., Suspens.	1	2	3	4	5	

3. Melodia

3.1. Ditado melódico atonal

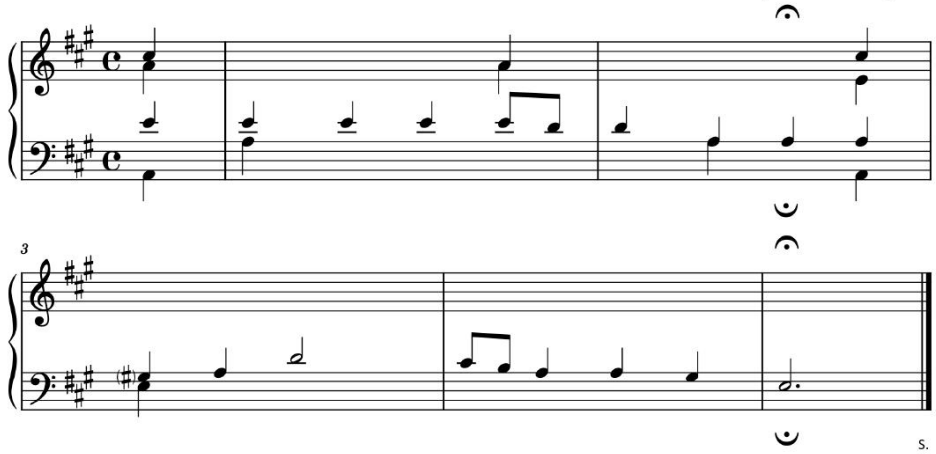
Olivier Messiaen (1885-1935)
Prelúdio 7 "Plaint calme"



/ 19
/13

3.2. Ditado melódico coral
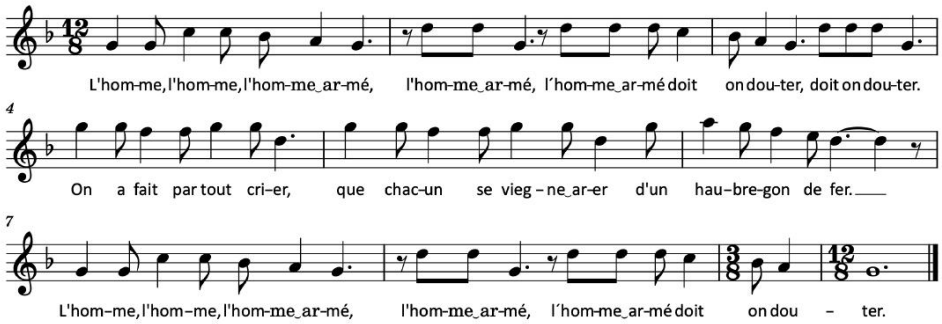
J. S. Bach (1685-1750)
Ach bleib bei uns, Herr Jesu Christ, BWV 253



S. /17
C. /16
B. /17

4. Teoria e Análise

K. Jenkins (n.1944)
Missa pela paz, *1.* "L'homme armé"



Analisando o excerto, identificar, rodeando a resposta certa:

Modo	dórico	eólio	frígio	mixolídio	lócrio
Unidade de tempo do 12/8	𝅗𝅥.	𝅗𝅥	♩.	♩	♪
Unidade de tempo do 3/8	𝅗𝅥.	𝅗𝅥	♩.	♩	♪
Correspondencia entre 12/8 e 3/8	T = T	p = p	T = p	p = T	T = c

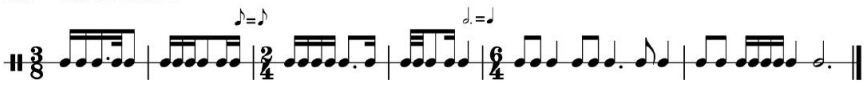
/4

Bom trabalho! ☺

- Prova escrita, versão do professor

ENUNCIADO DO PROFESSOR
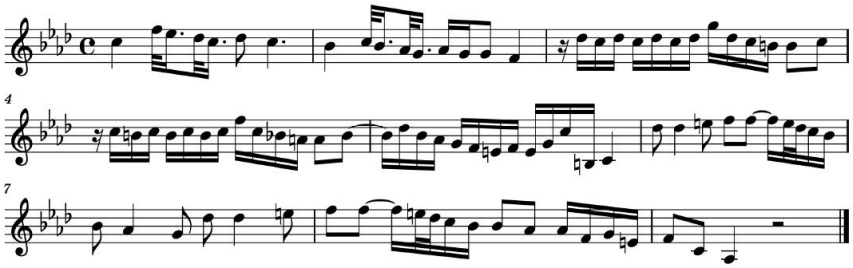
1.1. Ditado rítmico



/14

1.2. Ditado rítmico

G. B. Pergolesi (1710-1736)
Stabat Mater, 6. "Vidit suum dulcem natum"

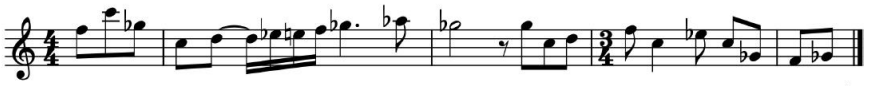


2. Atomístico

Ditado de intervalos	Sib3 Sol 1	Ré1 Mi5	Dó2 Sol4	Ré1 Dó#3	Mi4 Fá5	/5
Melód. e Harm., Simples e Compostos	1	2	3	4	5	
Ditado de acordes de 7.ª	Dóm7	SolbM7	Mi7Dom	Mi 7sens	Lá 7dim	/5
7M, 7Dom, 7m, 7sens e 7 dim	1	2	3	4	5	
Ditado de modos	Fá eólio	Si frígio	Ré mixolídio	Sol dórico		/5
Jónio, Eólio, Mixolídio, Dórico, Frígio	1	2	3	4	5	
Ditado de cadências	...i – V – V6 - i	... I – vi – IV – I – IV - I	ii6 – V - vi	...I – vi – IV – V - I	i – VI – i – iv – i - V	/5
Perf, Imperf, Plagal, Interr., Suspens.	1	2	3	4	5	

3.1. Ditado melódico atonal
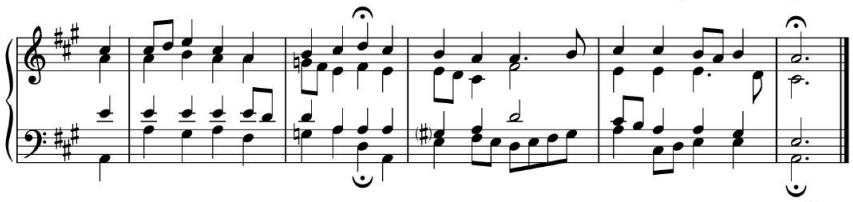
Olivier Messiaen (1885-1935)
Prelúdio 7 "Plaint calme"



/ 19
/13
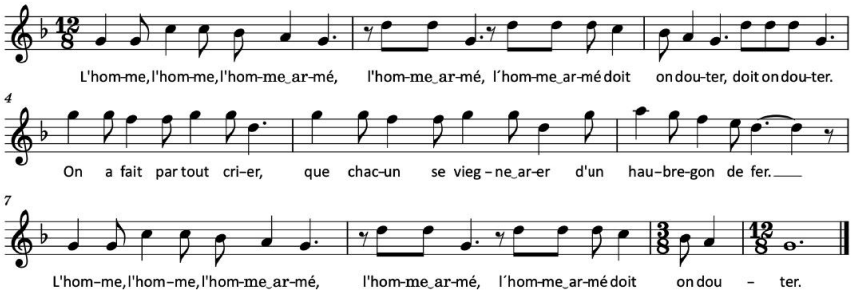
3.2. Ditado melódico coral

J. S. Bach (1685-1750)
Ach bleib bei uns, Herr Jesu Christ, BWV 253



S. /17
C. /16
B. /17

Analise seguinte excerto da *Missa pela paz* de K. Jenkins (n.1944).



Analisando o excerto, identificar:

b) Modo	dórico	eólio	frígio	mixolídio	lócrio
b) Unidade de tempo do 12/8	𝅗𝅥.	𝅗𝅥	𝅗𝅥.	♩	♪
c) Unidade de tempo do 3/8	𝅗𝅥.	𝅗𝅥	𝅗𝅥.	♩	♪
d) Correspondencia entre 12/8 e 3/8	T = T	p = p	T = p	p = T	T = c

/4

- Sugestão de prova da professora estagiária:

PROVA ESCRITA DE FORMAÇÃO MUSICAL

8.º Grau, 1.º Período 2025/2026

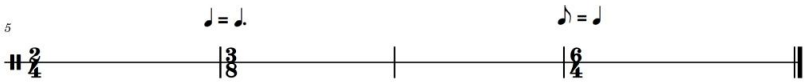
Data: 19 / 11 / 2025

Nome_____ _____ _____ _____

Escrito + Oral => Nota final

1. **Ritmo**
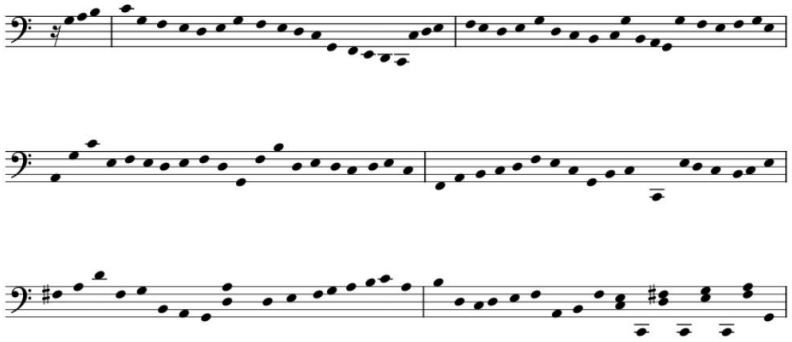
1.1. Ditado rítmico com mudança de compasso



1.2. Ditado rítmico com notas dadas

J.S. Bach (1685-1750)

Partita nº3 para violoncelo, Allemande



2.

3. **Identificação auditiva atomística**

2.1 Intervalos	1	2	3	4	5	(____/5)
2.2 Acordes 7º	1	2	3	4	5	(____/5)

2.3
Modos

1	2	3	4	5

(____/5)

2.4 Cadências

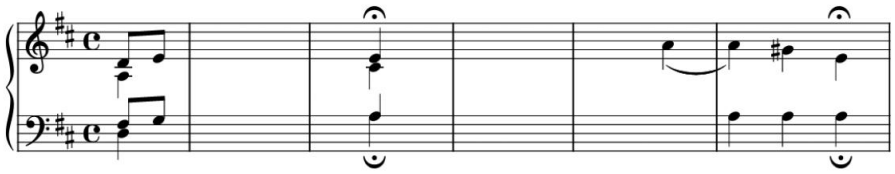
1	2	3	4	5

(____/5)

4. Melodia
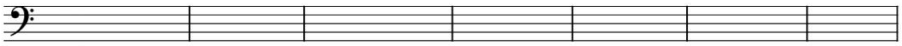
3.1.Ditado a 4 vozes

J.S.Bach (1685-1750)
Helf mir Gotts Güte preisen, BWV 16.6



3.2. Ditado atonal
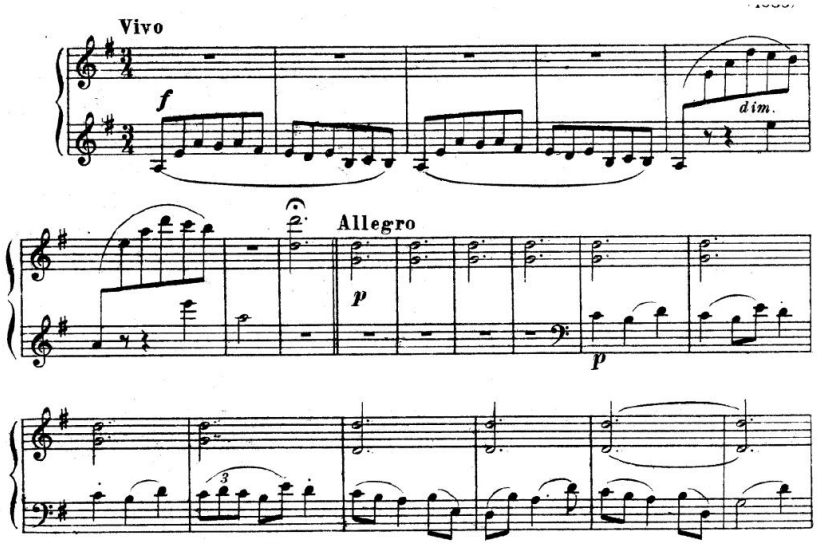
A. Schoenberg (1874-1951)
"Thema"from *Variations for Orchestra,* Op.31, Melodia do violoncelo





4. Teoria e análise

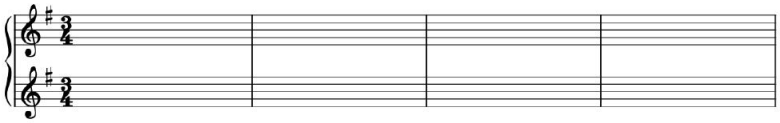
A. Lydanov (1855-1914)
3 Pieces, op.11: Nº2 Mazurka

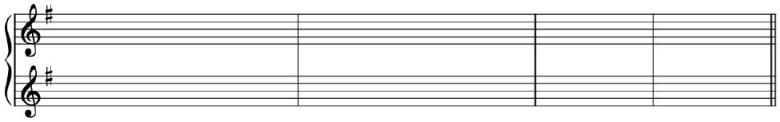


4.1. Analisando o excerto:

- Identifica o modo presente nos compassos 1-8, justificando a tua resposta:
  _____

- Transpõe os mesmos compassos para o modo mixolídio:





MAIA CONSERVATÓRIO DE MÚSICA
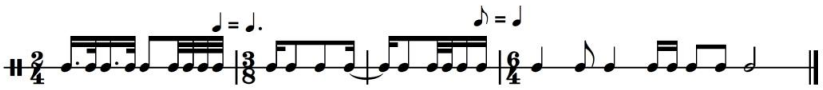
TESTE ESCRITO DE FORMAÇÃO MUSICAL 8.º GRAU

19 de Novembro de 2025

Correção:

1. **Ritmo**
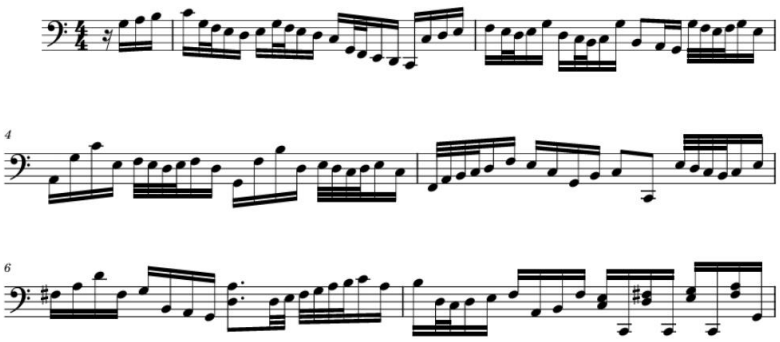
1.1. Ditado rítmico com mudança de compasso
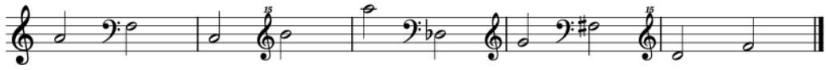


1.2. Ditado rítmico com notas dadas

J.S. Bach (1685-1750)

Partita nº3 para violoncelo, Allemande



2. **Identificação auditiva atomística**



2.1 Intervalos

1	2	3	4	5
3ªM	7ªM	5ªD	2ªm	3ªm

(____/5)

2.2 Acordes 7º	1	2	3	4	5	
	7ªM	7ªDom	7ªSens	7ªd	7ªm	(____/5)
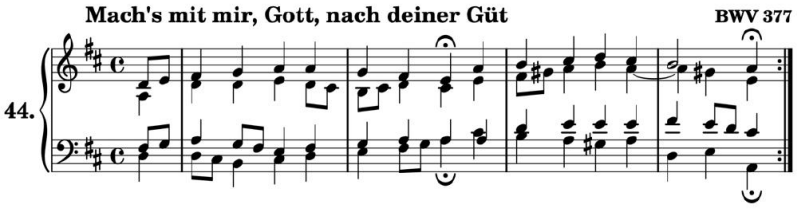
2.3 Modos (a partir do Dó3)	1	2	3	4	5	
	Frígio	Mixolídio	Eólio	Jónio	Lócrio	(____/5)

2.4 Cadências	1	2	3	4	5	
	Perfeita	Plagal	Interrompida	Imperfeita	Suspensiva	(____/5)

3. Melodia
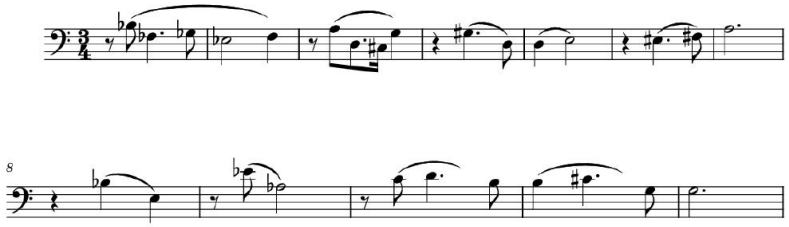
3.1. Ditado a 4 vozes

J. S. Bach (1685-1750)
Mach's mit mir, Gott, nach deiner Güt, BWV 377



3.2. Ditado atonal
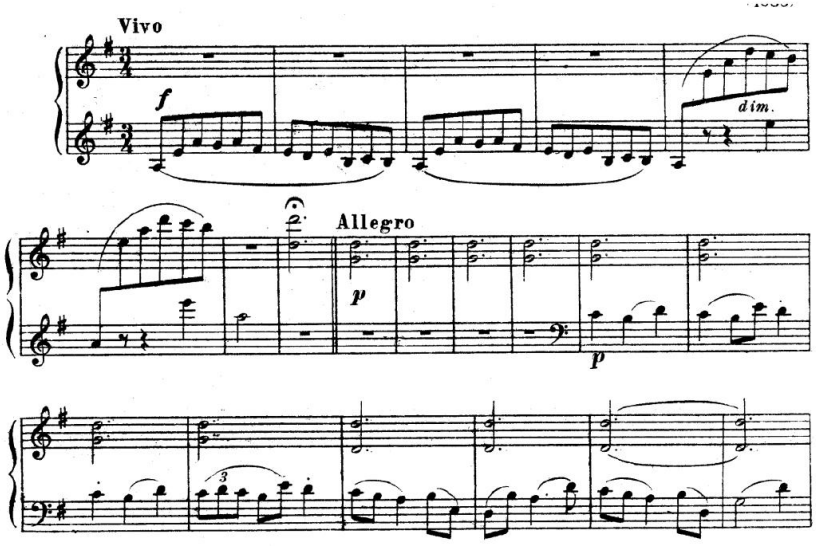
A. Schoenberg (1874-1951)
"Thema" from *Variations for Orchestra,* Op.31, melodia do violoncelo



4. Teoria e análise

Lydanov (1855-1914)
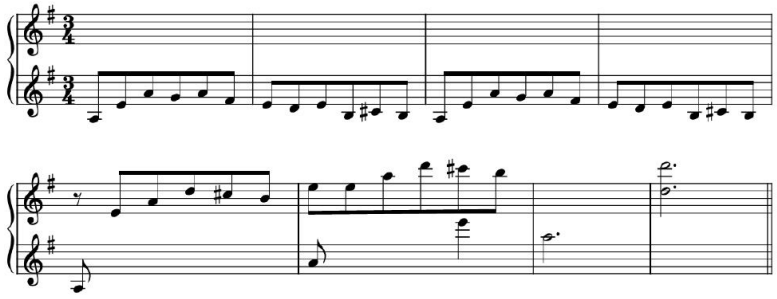
B. *3 Pieces*, op.11: Nº2 Mazurka in Dorian Mode



4.1. Analisando o excerto:

- Identifica o modo presente nos compassos 1-8, justificando a tua resposta:
  _____

- Transpõe os mesmos compassos para o modo mixolídio:



REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 4
Segundo, Alves e Cabral (2015), a avaliação reflete-se como um processo longo e detalhado para os professores, tanto na preparação, como na correção de provas, levando a um desgaste profissional, demonstrando o fracasso da escola ou dos alunos. Elaborar um teste de formação musical não é uma ciência exata, tem certos aspetos que temos que cumprir, contudo, as possibilidades são tantas que automaticamente torna-se mais complexa. A principal dificuldade sentida foi encontrar reportório que conseguisse não só refletir o trabalho realizado desde o início do ano, como também que fosse de qualidade e variado. No momento da prova, a professora cooperante denotou que os ditados rítmicos tinham erros, e consequentemente corrigiu-lhes. Se os mesmos não fossem reparados, o aluno poderia ter sido injustiçado no momento da correção, demonstrando assim que todos os pormenores contam. Pessoalmente, a diferença na gestão da estrutura do teste demonstrou-se como uma novidade, fugindo da tradicional ordem de: intervalos-acordes- modos, permitindo assim uma melhor progressão auditiva entre as diferentes atividades.
Referências bibliográficas: segundo a APA 7.ª ed Alves, J. J. FM. M., Cabral, I. (2015) Os demónios da avaliação: memórias de professores enquanto alunos. *Estudos em Avaliação Educacional,* 26(63), 639. https://doi.org/10.18222/eae.v26i63.3690

OBSERVAÇÃO N.º 5

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	Formação Musical
Grau: 8º **Data: 03/12/2025** **Duração da aula: 30 minutos**	**Aula n.º: 13** **Número de alunos: 1** **Regime de frequência:** Supletivo
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Título da atividade n.º 1: Ditado de erros do Quinteto para clarinete de C.M. Weber

Objetivos específicos da atividade:

- Desenvolver a leitura vertical
- Analisar auditivamente o excerto (tonalidade, funções harmónicas, cadências, instrumentação, época)

Conteúdo(s) programático(s):

Harmonia:

- Tonalidade Sib Maior

Melodia:

- Transposição: clarinete em sib

Duração da atividade: 30 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- Identificação de tonalidade;
- Identificação de transposições;
- Ler harmonicamente e identificar as funções harmónicas e as possíveis notas em falta;
- Audição do excerto;
- *Professora salienta para o aluno ter cuidado na anotação das notas, por não conseguir distinguir a nota em si;*
- *Professora pergunta o que o aluno deverá ter em atenção nesta segunda audição;*

Perante a segunda audição do excerto:

- Entoar o exercício

Perante a terceira audição do excerto:
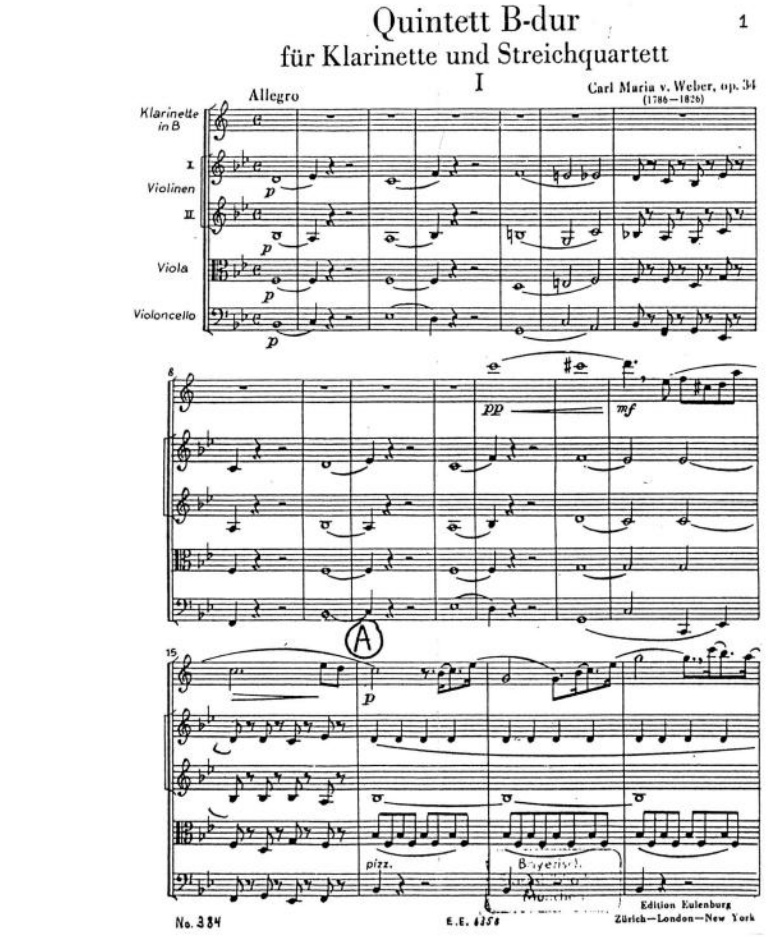
- *Professora confere o caderno do aluno;*
- Entoar a linha do primeiro violino;
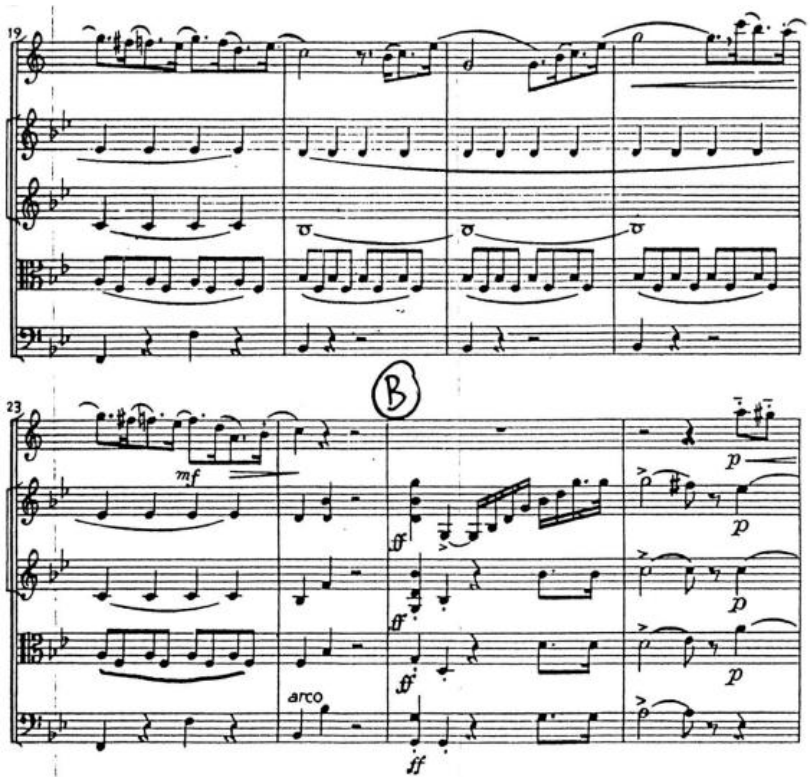
Perante a quarta audição do excerto:

- *A professora questiona ao aluno se a nota sObe ou desce, no qual o mesmo salienta que deverá descer;*
- O aluno completa o ditado.

Recursos pedagógicos/material didático:

- Link do excerto (até 0:55): https://www.youtube.com/watch?v=IJtypOgWsZk
- Peça trabalhada (até c.24)


Quintett B-dur
für Klarinette und Streichquartett
1
I
Allegro
Carl Maria v. Weber, op. 34
(1786—1826)
Klarinette in B
I
Violinen
II
Viola
Violoncello
pp
mf
A
pizz.
arco
Edition Eulenburg
Zürich—London—New York
No. 384
E.E. 6354


B
mf
arco

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 5
Segundo Santos Junior (2014), indivíduos com ouvido absoluto, que é o caso do aluno, apresentam dificuldades a transpor auditivamente tonalidades e notas fora dos "seus padrões internos". Esta aula teve como objetivo introduzir a transposição auditiva, permitindo assim ao aluno trabalhar o seu ouvido absoluto para um ouvido trabalhado.
Referências bibliográficas: segundo a APA 7.ª ed Santos Junior, P. (2014). Ouvido absoluto e ouvido relativo: sua natureza e relevância para a educação musical. *Associação Brasileira de Educação Musical. p.7* http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ersul/v1/papers/468/public/468-2470-1-PB.pdf

OBSERVAÇÃO N.º 6

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	Formação Musical
Grau:8º **Data: 7/01/2026** **Duração da aula: 45 minutos**	**Aula n.º: 14** **Número de alunos: 1** **Regime de frequência:** Articulado
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Título da atividade n.º 1: Improvisação com instrumento sobre o tema de Stella de Starlight

Objetivos específicos:

- Improvisar sobre acordes de 7ª

Conteúdo a trabalhar:

Melodia:

- Acordes de 7ª
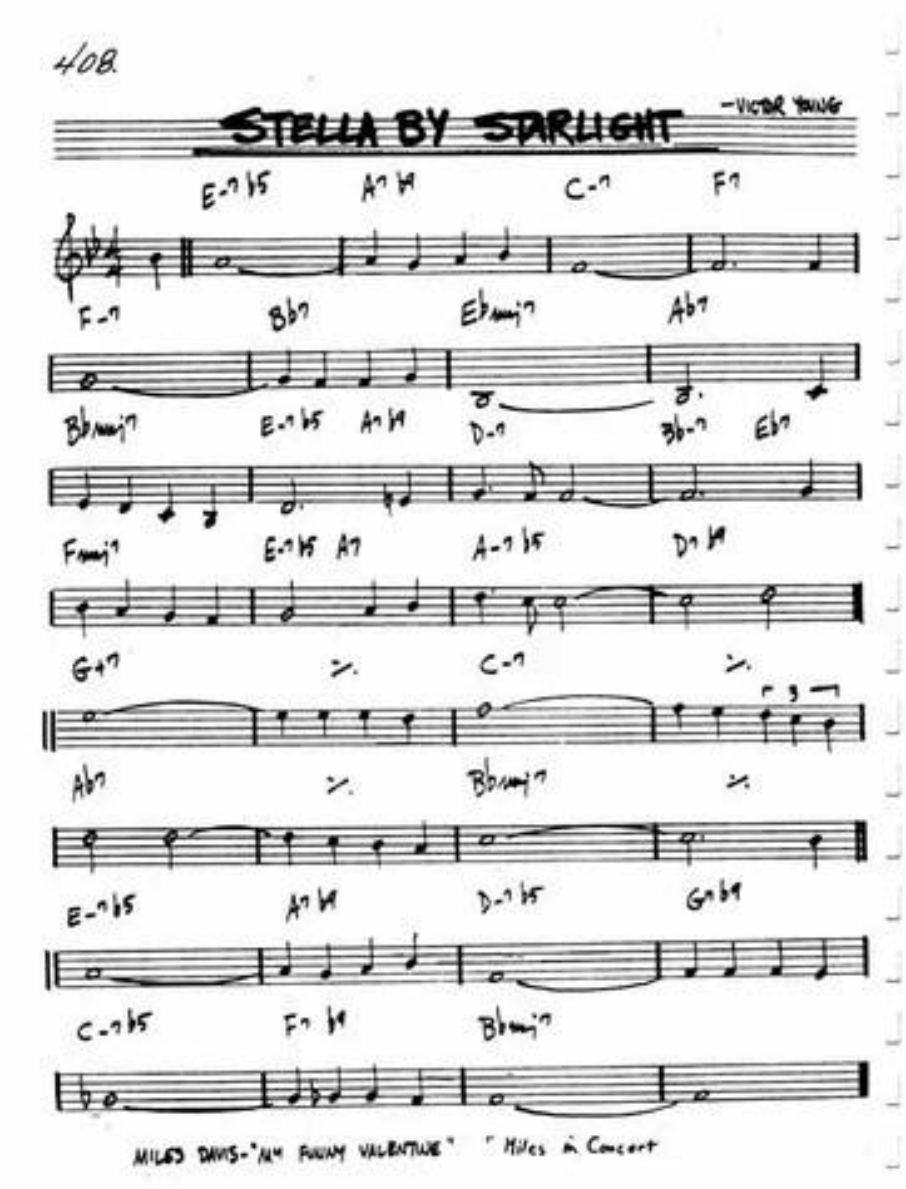
Duração da atividade: 15 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- O aluno chegou 5 minutos atrasado;
- Houve preparação prévia por parte do aluno;
- Improvisação com o acompanhamento harmónico do piano;
- *Perante erro, a professora questiona que nota tocou, aluno realçou que era a nona do acorde, contudo o acorde era de 7ª. A professora realçou que soava bem mesmo com o "erro".*

Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano
- Fagote
- Partitura:



Título da atividade n.º 2: Leitura rítmica com mudança de compasso

Objetivos específicos:

- Desenvolver a leitura rítmica com mudança de compasso ¾+3/8 e 3/8

Conteúdo a trabalhar:

Ritmo:

- Compasso ¾+3/8 e 3/8

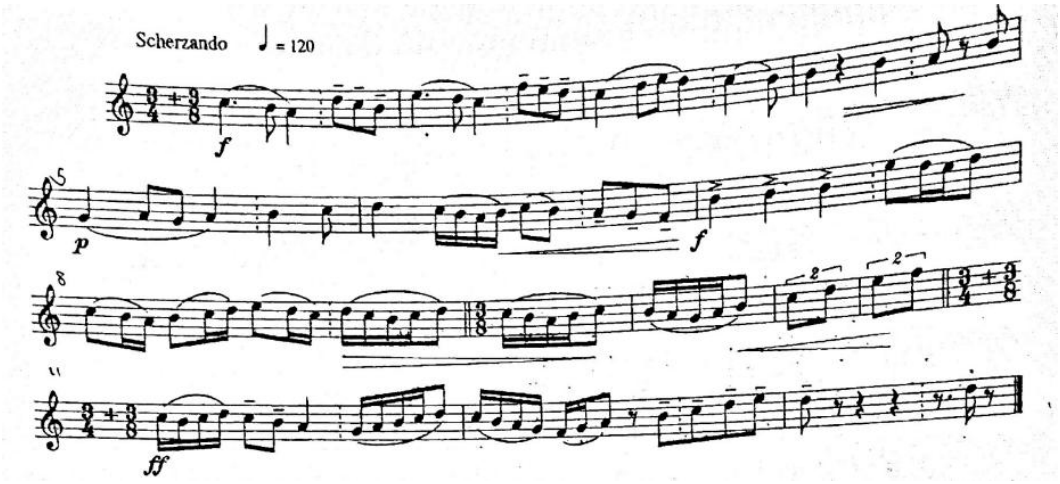
Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade:

- A professora indica o tempo;
- Leitura rítmica com "pam" e marcação do tempo;
- Perante a dificuldade na leitura, o aluno lê a partir do 8º compasso;
- Leitura rítmica a partir do compasso 11;
- Leitura rítmica mais lenta.

Recursos pedagógicos/material didático:

- Exercício, página 77 do manual de Formação Musical:



Título da atividade n.º 3: Leitura rítmica a três vozes

Objetivos específicos:

- Desenvolver a leitura rítmica a três vozes com mudança de compasso

Conteúdo a trabalhar:

Ritmo:

- Compasso 4/4, 3/8

Articulações:

- *Staccato*
- Acentos

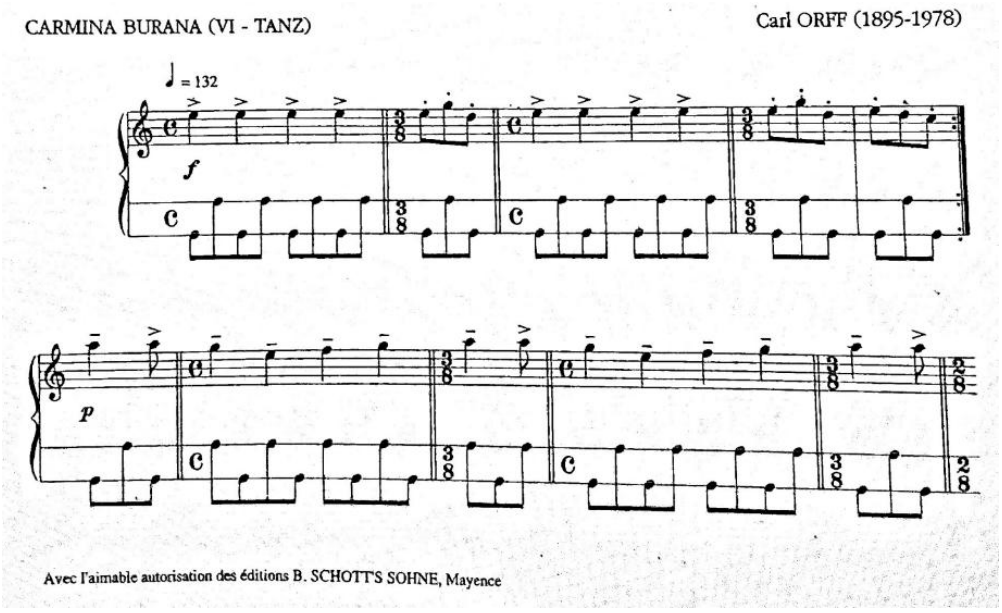
Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade:

- Leitura rítmica do exercício, da voz de cima, mão direita com caneta a linha de baixo e a mão esquerda marca o tempo;
- *Perante dificuldades, há repetição das partes com mais dificuldades;*
- Leitura novamente, num tempo mais rápido com o acompanhamento da professora a bater palmas;
- Leitura entoada com acompanhamento do piano
- Audição do excerto.

Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano
- Caneta
- Link: https://www.youtube.com/watch?v=Yb6jULNu5ik
- Exercício, página 77 do manual de Formação Musical:



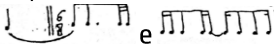
Título da atividade n.º 4: Leitura rítmica com mudança de compasso, exercício 6, página 2

Objetivos específicos:

- Desenvolver a leitura rítmica com mudança de compasso ¾, 2/2, 3/8, 6/8 e 3/4

Conteúdo a trabalhar:

Ritmo:

- Compassos ¾, 2/2, 3/8, 6/8 e 3/4
- Células rítmicas com ligadura:  e

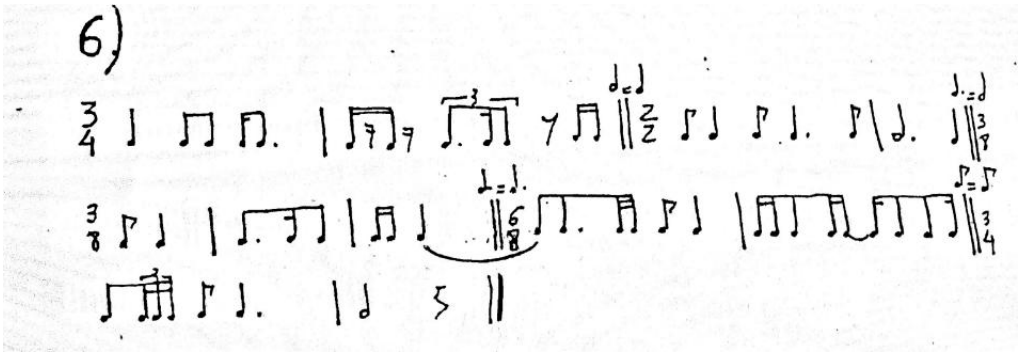
Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade:

- Leitura dos tempos de compasso com números;
- Professora confirma com o aluno que o ⅜ é um compasso unitário
- Leitura rítmica sem ligadura;
- Leitura rítmica mais lenta com o acompanhamento da professora;

Recursos pedagógicos/material didático:

- Exercício 6 da página 2 do Manual de Formação Musical:



Título da atividade n.º 5: Ditado rítmico com mudança de compasso

Objetivos específicos:

- Aprofundar o reconhecimento auditivo de células rítmicas com mudança de compasso 2/2, 3/8 e 6/8

Conteúdo a trabalhar:

Ritmo:

- Compasso 2/2, 3/8 e 6/8

Duração da atividade: 15 minutos

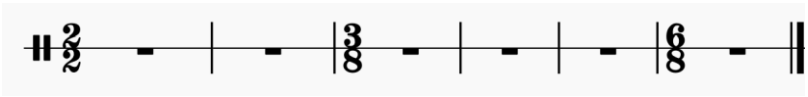
Desenvolvimento da atividade:

- Leitura dos compassos com os números;
- Perante dúvida, o compasso 2/2 foi tocado novamente;

- O ditado foi tocado 4 vezes no piano.

Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano
- Ditado rítmico:



REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 6
A primeira atividade foi bastante interessante. Pessoalmente, nunca improvisei nas aulas de Formação Musical e demonstra-se como uma forma de conjugar a mesma com o instrumento, existindo assim uma interdisciplinaridade, uma abordagem transversal que exige articulação entre disciplinas e trabalho colaborativo de modo a alcançarem os Objetivos pretendidos (Direção-Geral da Educação, 2017). Na minha opinião deveria existir ainda mais articulação entre as duas disciplinas, de modo à aprendizagem ser mais significativa para o aluno como também mais motivadora. A escolha de um excerto jazzístico demonstrou variedade, e permitiu trabalhar conteúdos programáticos da disciplina, fugindo aos excertos recorrentes da música erudita.
Referências bibliográficas: segundo a APA 7.ª ed Direção-Geral da Educação. (2017). Perfil dos alunos à saída da escolaridade Obrigatória. *Ministério da Educação*.

OBSERVAÇÃO N.º7

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	Formação Musical
Grau: 8º **Data: 14/01/2025** **Duração da aula: 30 minutos**	**Aula n.º: 14** **Número de alunos: 1** **Regime de frequência: Supletivo**
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Título da atividade n.º 1: Ditado de cadências

Conteúdo(s) programático(s):

Harmonia:

- Cadência imperfeita, perfeita, suspensiva, interrompida, perfeita com 3ª picarda

Objetivos específicos da atividade:

- Identificar auditivamente as cadências: Perfeita, imperfeita, suspensiva, interrompida e perfeita com 3ª picarda
- Reconhecer auditivamente peças do período barroco, classicismo e romantismo

Duração da atividade: 25 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- Identificar oralmente as cadências já trabalhadas em aulas anteriores e os relativos Graus harmónicos;

Perante a audição dos excertos:

- Entoar a tónica do excerto;
- Identificar a cadência imperfeita
- *O aluno identificou a cadência como perfeita, enquanto a professora identificou como imperfeita. Perante a dificuldade a reconhecer, a professora realçou que os sopranos resolviam na tónica e não na terceira do acorde*
- Identificar a cadência interrompida;
- Entoar a tónica e o acorde arpejado;
- Identificar a cadência perfeita com 3ª picarda
- Identificar a cadência perfeita;
- Identificar a tónica e o arpejo
- Identificar a cadência plagal;
- *Perante dificuldade, a professora pediu ao aluno para entoar o baixo. Identificar os Graus ouvidos. Relacionou a cadência ao Amén;*
- Identificar os períodos ouvidos;
- Identificar possíveis compositores de cada excerto.

Recursos pedagógicos/material didático:

- Computador
- Colunas

Título da atividade n.º 2: Audição e memorização de Serenata nº13 em Sol Maior (Eine Kleine Nachtmusik), cc.1–9

W. A. Mozart (1756–1791)

Conteúdo(s) programático(s):

Ritmo:

- Compasso simples binário

Melodia:

- Tonalidade Dó Maior

Objetivos específicos da atividade:

- Identificar e imitar o excerto melódico
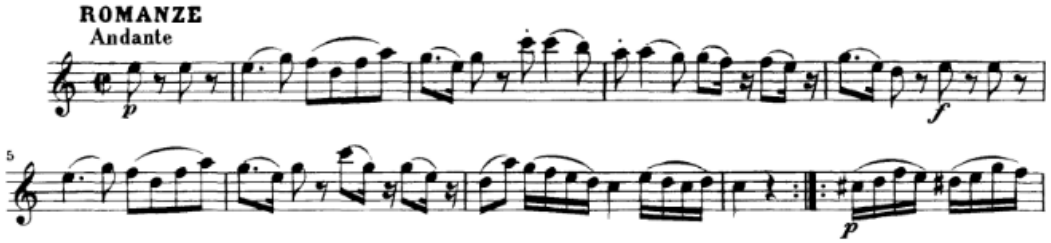
Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

Perante a audição do excerto:

Serenata nº13 em Sol Maior (Eine Kleine Nachtmusik), cc.1-9

W. A. Mozart (1756–1791)



- Identificar e marcar o tempo binário simples;
- Entoar com "la" com o acompanhamento da gravação;
- Entoar o excerto com "la" sem o acompanhamento da gravação;
- *A professora indicou ao aluno que deveria entoar em casa o excerto para não o esquecer.*

Recursos pedagógicos/material didático:

- Link do excerto: https://youtu.be/CEZEdlFq5ak?si=ee56ojlZr_9SQL30

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º7

Envolveu bastante diversidade na escolha do reportório. Na minha opinião, a primeira atividade trabalhou o reconhecimento de cadências de uma forma mais natural, comparando ao típico ditado de cadências realizado no piano. Simultaneamente, desenvolve o ouvido harmónico e polifónico, através do reconhecimento da tónica, da linha do baixo, dos Graus harmónicos, reconhecimento das cadências, sendo todos conteúdos programático de acordo com a Direção-Geral da Educação (2020).

Referências bibliográficas: segundo a APA 7.ª ed

Direção-Geral da Educação. (2020). *Aprendizagens essenciais: Formação musical – 12.º ano (cursos artísticos especializados – área de música).* Ministério da Educação.

OBSERVAÇÃO N.º8

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	Formação Musical
Grau:8º **Data: 21/01/2026** **Duração da aula: 50 minutos**	**Aula n.º: 15** **Número de alunos: 1** **Regime de frequência:** Supletivo
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Título da atividade n.º 1: Aula de coro: Leitura entoada de *Smile* de Charles Chaplin (arr. Steve Zeegre)

Conteúdo a trabalhar:

- *Smile* de Charles Chaplin (arr. Steve Zeegre)

Objetivos específicos:

- Desenvolver a leitura à primeira vista em contexto polifónico

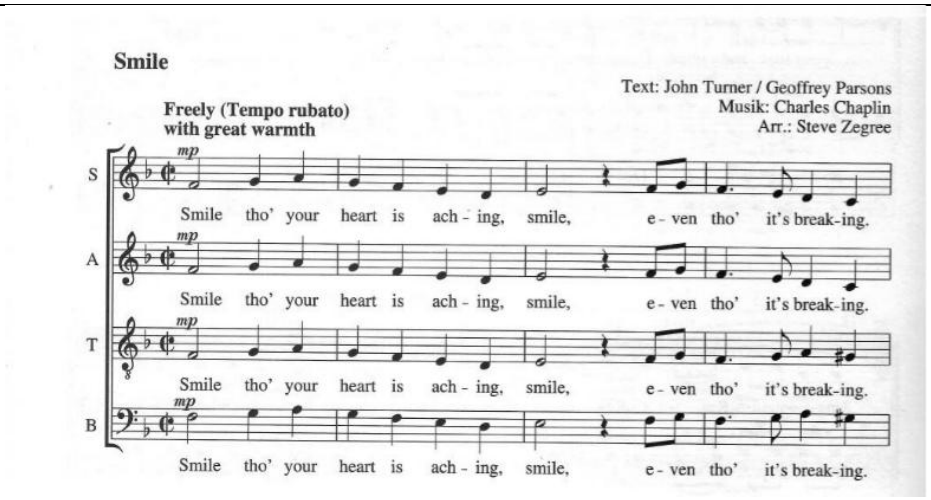
Duração da atividade:15 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- Leitura entoada com acompanhamento do piano;
- *Professora pediu para os alunos terem cuidado com a entoação;*
- Leitura entoada sem acompanhamento;
- Professora pediu para ouvirem a peça em casa e estudarem até o compasso 16.

Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano
- *Smile* de Charles Chaplin (arr. Steve Zeegre)



Título da atividade n.º 2: Leitura entoada de *Heal the World* de M. Jackson

Conteúdo a trabalhar:

- *Heal the World* de M. Jackson

Objetivos específicos:

- Desenvolver a leitura à primeira vista
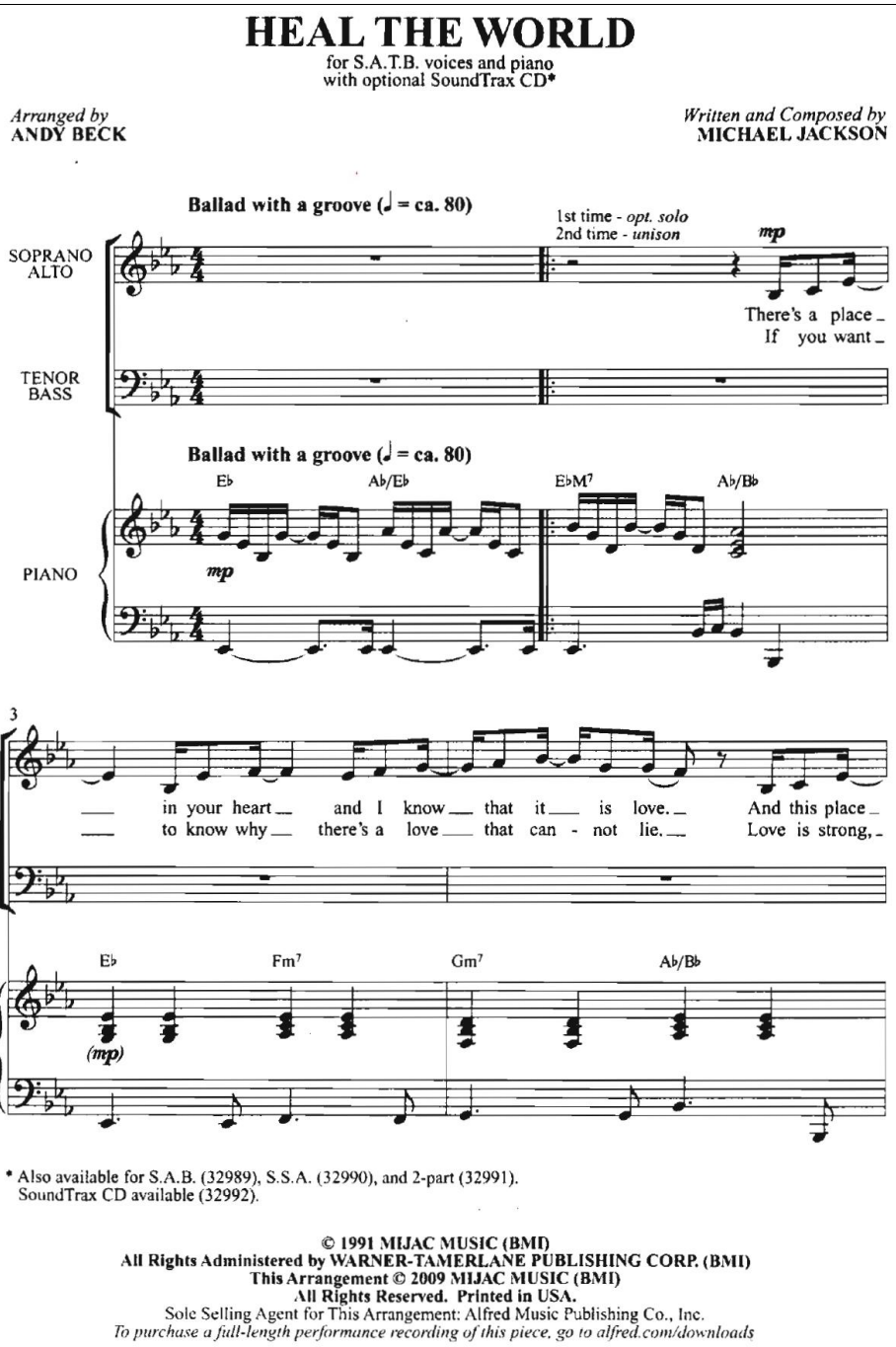
Duração da atividade: 7 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- Leitura entoada com acompanhamento do piano;

Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano
- *Heal the World,* M. Jackson



Tíituloda atividade n.º 3: Ditado de intervalos compostos

Conteúdo a trabalhar:

Melodia: Intervalos compostos

Objetivos específicos:

- Reconhecer auditivamente relações intervalares compostas

Duração da atividade:15h55

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

Perante a audição dos intervalos tocados no piano:

5ª Diminuta	2ª Menor	2ª Maior	9ª Maior	9ª Menor	5ª Perfeita

- Identificar oralmente os intervalos ouvidos.
- Os intervalos foram tocados 1x e perante dificuldade, foram tocados mais uma vez.

Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano

Título da atividade n.º 4:Leitura entoada de Fleur des Bless Página 30 do manual

Conteúdo a trabalhar:

Objetivos específicos:

Duração da atividade:10 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- A professora disponibilizou ao aluno 2 minutos para analisar a peça
- Audição do acompanhamento;
- Leitura entoada com "la", com acompanhamento da gravação;
- Leitura entoada com o nome das notas e marcação de tempo com o acompanhamento da gravação;

Recursos pedagógicos/material didático:

-

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 8

Devido à falta do professor de coro, a professora cooperante no momento da aula, lecionou a aula do coro. Perante a indicação da mesma, a restante duração da aula do coro e a aula de formação musical assim juntaram-se numa só, gerando assim uma oportunidade ao aluno de trabalhar a leitura à primeira vista. Tendo em conta que as aulas do mesmo têm um carácter individual, foi refrescante, tanto para o aluno como para as professoras, trabalhar com o aluno num contexto polifónico, algo que normalmente não é habitual nas aulas de formação musical. Como a turma do coro era constituída somente por 5 alunos do secundário, especialmente conhecidos do aluno, a aula teve um carácter seguro e divertido. A peça *Heal the World* foi

cantada como uma sugestão dos alunos, fazendo assim diretamente parte do processo ensino-aprendizagem. A Direção-Geral da Educação (2017), salienta a construção do pensamento crítico e a resolução de problemas, competências assim valorizadas nesta aula, através da escolha do reportório.
Referências bibliográficas: segundo a APA 7.ª ed Direção-Geral da Educação. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória* (Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho). Ministério da Educação.

Anexo 5 – Planificações FM secundário

PLANIFICAÇÃO N.º 1

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Formação Musical**
Grau: 8.º	Aula n.º: 8
Data: 5/11/2025	Número de alunos: 1
Duração da aula: 90 minutos	Regime de frequência: Supletivo
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Caraterizar aspetos da música como época histórica, instrumentação, tonalidade e cadências
- Desenvolver fluidez na leitura vertical
- Desenvolver o domínio de diferentes claves
- Identificar e reproduzir intervalos melódicos
- Reconhecer intervalos harmónicos

Conteúdos da aula:

Melodia:

- Cromatismo
- Intervalos melódicos

Tempo:

- Simples; Composto

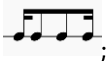
Harmonia:

- Intervalos harmónicos
- Claves de F4, C1, C2, C3,C4, G2
- Cadências
- Funções harmónicas
- Modos

Título da atividade n.º 1: Ditado rítmico do Courante da Partita nº6, bwv 830 de J.S. Bach (1685–1750)

Duração da atividade: 27 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver o reconhecimento auditivo de células rítmicas sincopadas no tempo composto como ;

Desenvolvimento da atividade n.º 1:

- Breve associação do corante a uma dança

Sabendo que o primeiro compasso é uma semicolcheia em *anacrusa* e o tempo é 3/8:

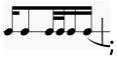
Perante a primeira audição:

- Indicar o número de compassos– 18 compassos;

Perante a segunda audição:

- Identificar a principal célula rítmica: 
- Completar o máximo de compassos possíveis no caderno;

Terceira audição:

- Aluno salientou que escreveu todos os compassos iguais e que, posteriormente, quando ouvisse um "erro" alterava;
- Perante dificuldade no terceiro compasso, o aluno entoa as células rítmicas corretamente, contudo, tem dificuldade a identificar–lhes;
- Professora escreve no quadro a célula  e, comparando o 3º tempo a 2 sons escreve ;

Quarta audição:

- Identificar o compositor;
- Como o exercício não foi concluído na aula, foi indicado como tpc

Título da atividade n.º 2: Ditado de modos

Duração da atividade: 7 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar auditivamente os modos previamente aprendidos

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

Perante a audição dos modos em formato de escala, iniciados por Dó3, tocados no piano :

- Identificar no caderno os modos ouvidos: Frígio, Mixolídio, Lócrio, Dório, Jónio, Lídio, eólio
- A correção foi feita através da entoação das notas e a identificação do modo

Título da atividade n.º3: Leitura solfejada de diferentes claves
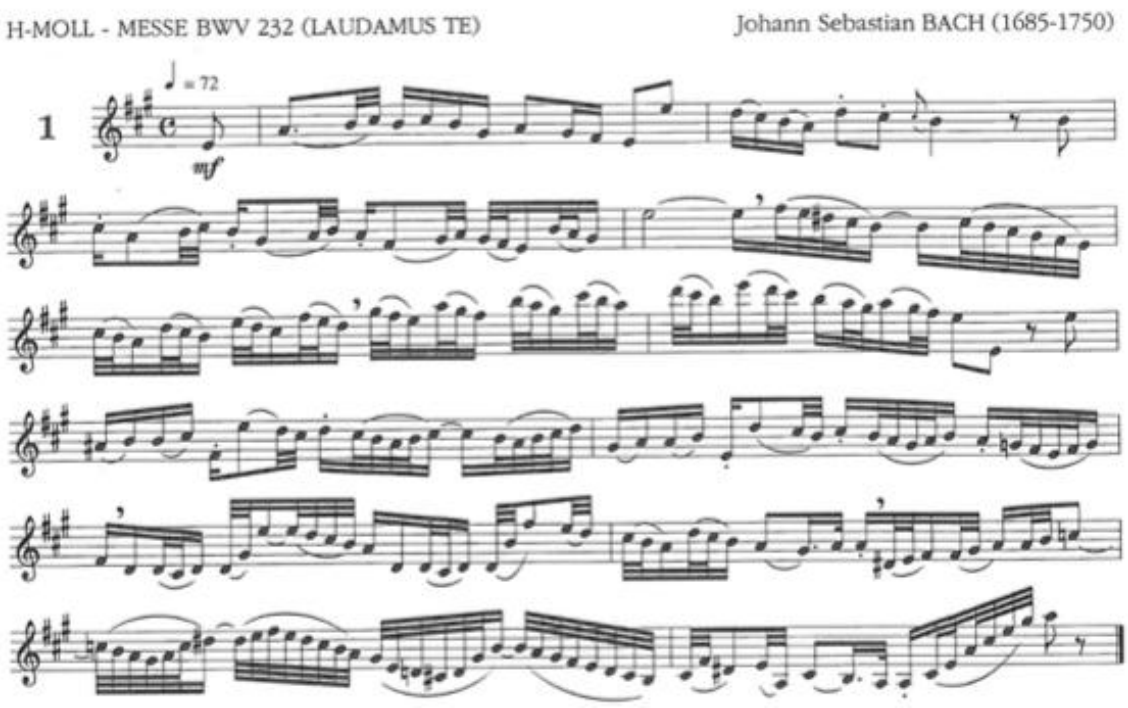
Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a leitura de notas na clave de G2, F4, C1, C2, C3 e C4.

Desenvolvimento da atividade n.º3:

- Questionar ao aluno que passos deverá tomar para solfejar a partitura:
  - Leitura rítmica com marcação de compasso
  - Leitura solfejada com marcação de tempo
  - Leitura solfejada com dinâmicas e articulações



- Ler a partitura em diferentes claves:
  - Linha 1 em C1
  - Linha 2 em C2
  - Linha 3 em C3
  - Linha 4 em C4
  - Linha 5 em F4
  - *O exercício poderá ser lido mais que uma vez, de modo a trabalhar todas as claves referidas*

Título da atividade n.º 4: Ditado melódico a 4 vozes do 2.º Andamento do Quarteto no.14 D.810 de F. Schubert (1797–1828)

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:
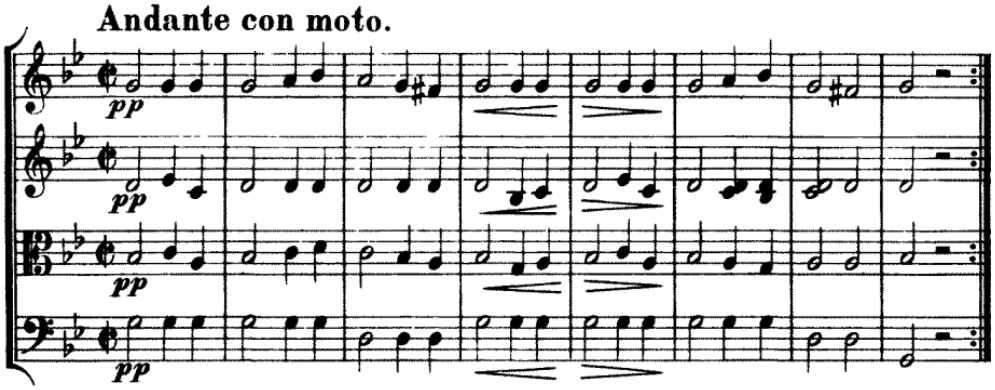
- Analisar auditivamente o excerto (tonalidade, funções harmónicas, cadências, instrumentação, época)
- Aprofundar a audição discriminatória (ouvido cocktail)

- Articular o pensamento melódico (horizontal) com o reconhecimento harmónico (vertical)

Desenvolvimento da atividade n.º 4:

F. Schubert (1797-1828)

Quarteto de cordas em Ré menor, D 810, II andamento



- Audição 1 do excerto para:
  - Marcar o compasso e identificar número de tempos, unidade de tempo, e divisão
  - Identificar o número de compassos (8), tonalidade (Sol menor) e as cadências (Perfeitas)
  - Identificar a instrumentação (quarteto de cordas), época (Romântico inicial) e possível o compositor;
  - Com a ficha de trabalho (ver anexo), indicar a unidade de tempo (h) e andamento (nem muito rápido nem muito lento);
- Audição 2 do excerto para identificar funções harmónicas (1.º tempo de cada compasso à exceção do c7, identificar o segundo acorde):

  i | i | V | i | i | i | V | i ||

  - 6 audições para proceder à escrita do excerto
  - Corrigir através da entoação com marcação de compasso de cada uma das melodias: violoncelo, violino 1, viola e violino 2

Título da atividade n.º 5: Ditado de acordes de 7ª

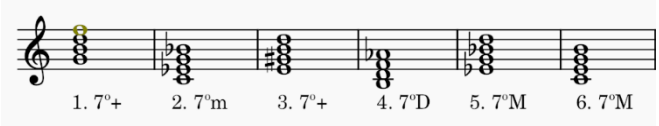
Duração da atividade: 5 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar os acordes auditivamente;
- Reconhecer os intervalos que os compõem

Desenvolvimento da atividade n.º 5:

- Ouvir e identificar os 6 acordes



- Sabendo a fundamental, cantar e escrever no caderno as notas
- Indicar oralmente os intervalos dentro dos acordes a partir da fundamental;

Título da atividade n.º 6: Leitura entoada de *Was die für ein lied soll dir gesungen werden* de Hugo Wolf (1860-1903)

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Conhecer linguagens de transição do tonalismo para o cromatismo
- Reconhecer e reproduzir intervalos de maior distância (6ºM, 7ºM) e cromatismo

Desenvolvimento da atividade n.º 6:
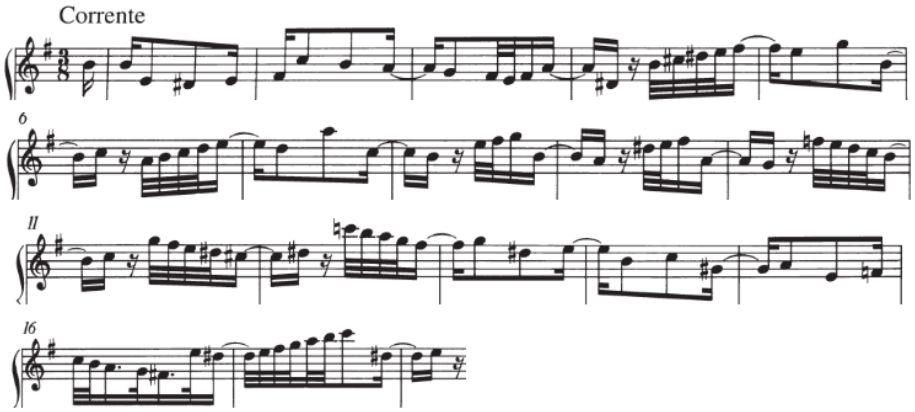
- Leitura solfejada de Hugo Wolf (1860-1903), *Was die für ein lied soll dir gesungen werden* (ver anexo)
- Leitura entoada com acompanhamento melódico;
- Leitura entoada com acompanhamento da gravação.

Recursos didático-pedagógicos:

- Quadro de marcadores
- Piano
- Computador
- Colunas

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc)

Ditado rítmico do Courante da Partita nº6, bwv 830 de J.S. Bach (1685-1750)



Links:

- Atividade 2: https://www.youtube.com/watch?v=dwIr4kICW1E (a partir do min. 15:54 até 16:15)
- Atividade 4: https://www.youtube.com/watch?v=kd6IVannnXo

Ficha de trabalho:

MAIA CONSERVATÓRIO DE MÚSICA
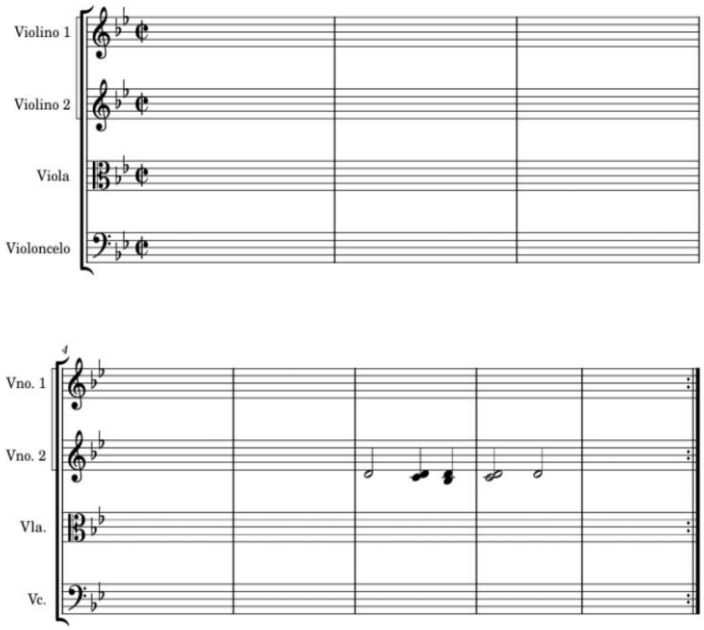
FICHA DE TRABALHO DE FORMAÇÃO MUSICAL 8.º GRAU

Leitura solfejada, ditado melódico e leitura entoada
2 de novembro de 2025

1. Leitura solfejada do exercício 1 da página 72
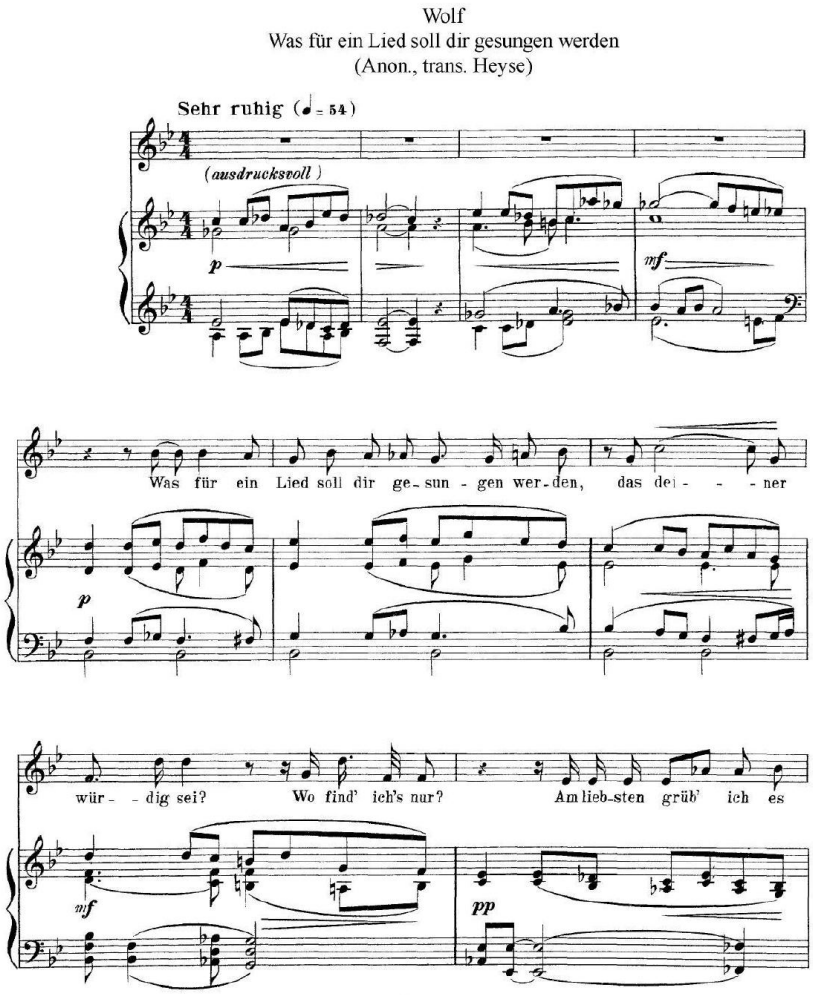
2. Completa o ditado melódico de espaços a 4 vozes
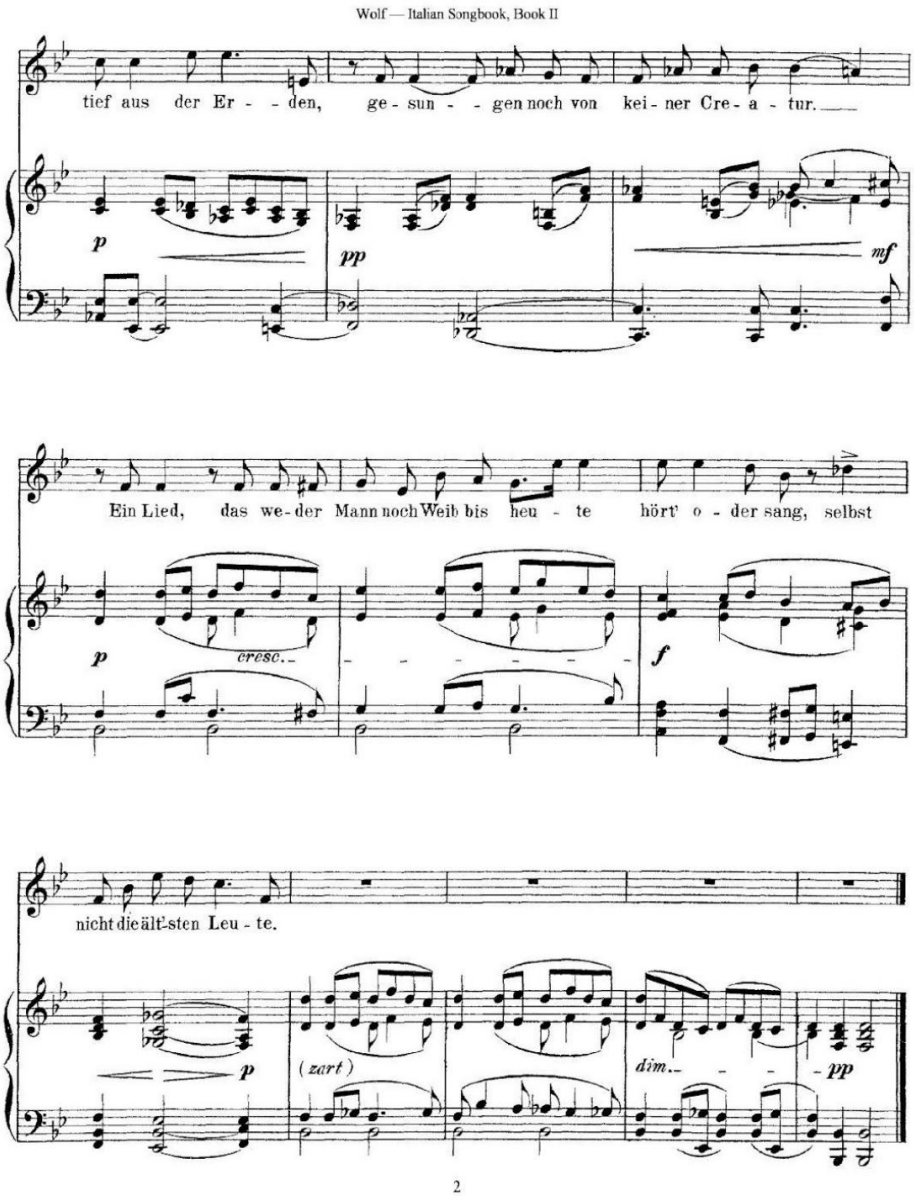
F. Schubert (1797-1828)
Quarteto de cordas no.14, em Rém, D.810 2º Andamento
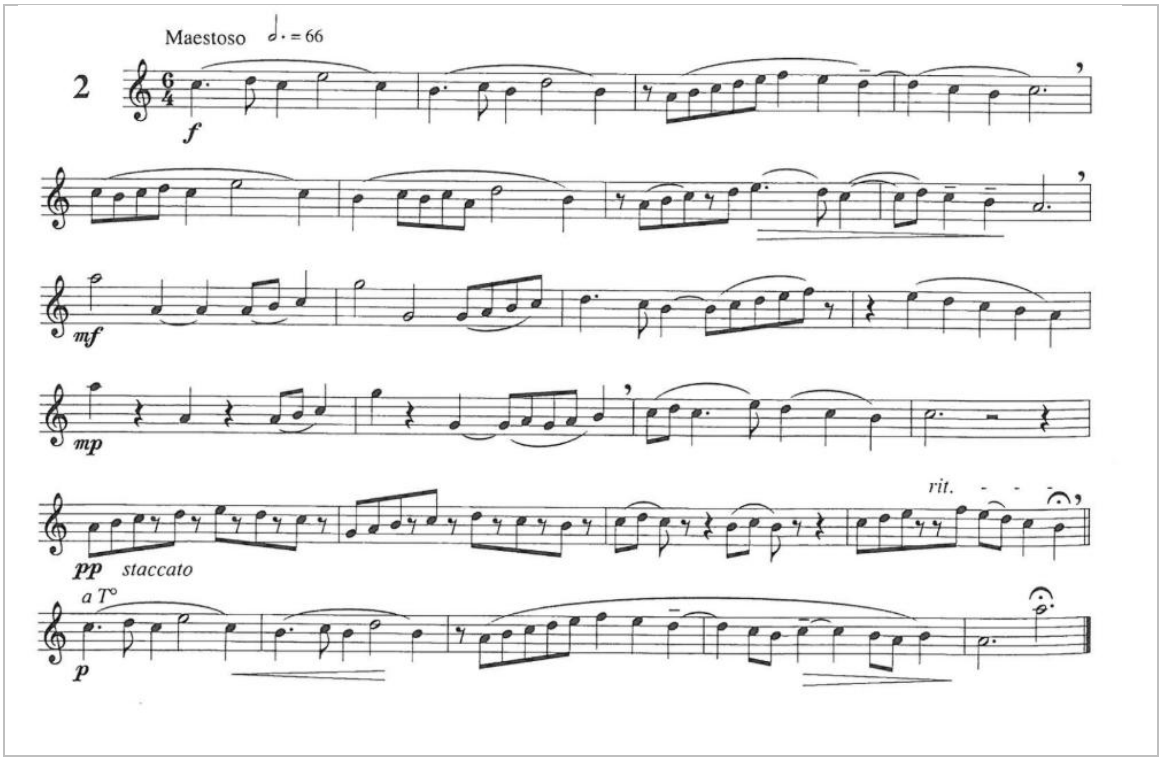


Fun fact: *Chamavam Franz Schubert de Pequeno Cogumelo (Schwammerl) devido à sua baixa estatura (1.5m), e ao seu corpo rechonchudo.*

3. Leitura entoada de Hugo Wolf (1860-1903), *Was die für ein lied soll dir gesungen werden*





Atividade 3: Exercício adaptado



REFLEXÃO DA AULA N.º 1

Segundo John (2006), apesar das planificações parecerem ideais, o contexto de sala de aula tende a ser mais incerto devido à pressão do tempo, atitudes, questões organizacionais, entre outros. Consequentemente, a improvisação e a espontaneidade só são possíveis através do carácter de negociação da aprendizagem. Na atividade 3, foi realizada uma alteração do exercício planeado para o exercício presente nos anexos deste documento, sob a orientação da professora cooperante. Este contratempo inesperado demonstrou-se como um importante estímulo caraterizado pela flexibilidade pedagógica, demonstrando que na "vida real", será necessário, em certos momentos, uma adaptação imediata da planificação, quer seja pelas dificuldades dos alunos ou por falta de recursos, entre outros. Contudo, é importante salientar que as estratégias utilizadas para a realização do exercício cumpriram os objetivos para a atividade, e simultaneamente, permitiu-me demonstrar domínio teórico sobre o conteúdo didático, apesar da falta de preparação em relação ao mesmo.

Adicionalmente, tendo em consideração que o aluno habitualmente termina a aula mais cedo (o que não tinha conhecimento que era o caso nesta aula), e chegou atrasado, não me permitiu trabalhar com o mesmo todas as atividades planeadas, tendo sido a última marcada como trabalho de casa. Esta circunstância evidenciou a importância de uma comunicação constante e aberta entre todos os intervenientes no processo ensino-aprendizagem. Contudo, é importante salientar que os principais objetivos para esta aula foram atingidos, e

apesar de todas atividades não terem sido cumpridas, houve um maior foco nas dificuldades dos alunos e adaptação das estratégias para as ultrapassar.
Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed) John, P. D. (2006). Lesson planning and the student teacher: re-thinking the dominant model. *Journal of Curriculum Studies*, 38(4), 487. https://doi.org/10.1080/00220270500363620

PLANIFICAÇÃO N.º 2

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Formação Musical**
Grau: 8º **Data: 12/11/2025** **Duração da aula: 90 min**	Aula n.º: 9 Número de alunos: 1 Regime de frequência: Supletivo
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Desenvolver a fluidez na leitura com mudança de compassos
- Identificar e entoar relações intervalares
- Desenvolver o domínio de diferentes claves

Conteúdos da aula:

Ritmo:

- Tempo simples ¾, 2/2, 4/4
- Tempo composto, 6/8, 5/8

Melodia:

- Intervalos melódicos 2ºM/m, 3ºM/m, 4ºP, 4ºA, 5ºP, 6ºM/m, 7ºM/m
- Cromatismo

Harmonia:

- Modos

Clave de F3, C1

Título da atividade n.º 1: Leitura melódica e rítmica a duas partes: exercício 4, página 20

Duração da atividade: 19 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a leitura melódica e leitura rítmica
- Trabalhar a coordenação motora

Desenvolvimento da atividade n.º 1:

- Leitura rítmica a duas partes: parte de cima com "pam" e a parte de baixo com a caneta, com acompanhamento de piano (fá4 e fá2);
- *Perante dificuldade:* Leitura com as duas mãos;
- *Perante dificuldade na quintina, a professora compara a "*hipopótamo*";*
- Identificar o modo e justificar a resposta;
- Entoar a escala;
- Leitura melódica do exercício;
- *Perante algumas falhas na entoação, o aluno repete novamente, com acompanhamento com fá2 em cada compasso, no piano;*
- Leitura entoada e percutida sem ligaduras;
- Novamente leitura com acompanhamento do piano no rítmico.

Título da atividade n.º 2: Leitura rítmica com mudança de compasso: exercício 7, página 4

Duração da atividade: 8 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Identificar as diferentes mudanças de compasso 4/4, 6/8 e 5/8
- Reproduzir

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

- Identificação dos tempos
- Leitura das mudanças de compasso com números;
- Leitura rítmica das duas vozes com caneta e palma;
- Leitura rítmica com "*pam*" e marcação de compasso

Título da atividade n.º 3: Ditado rítmico com mudança de compasso

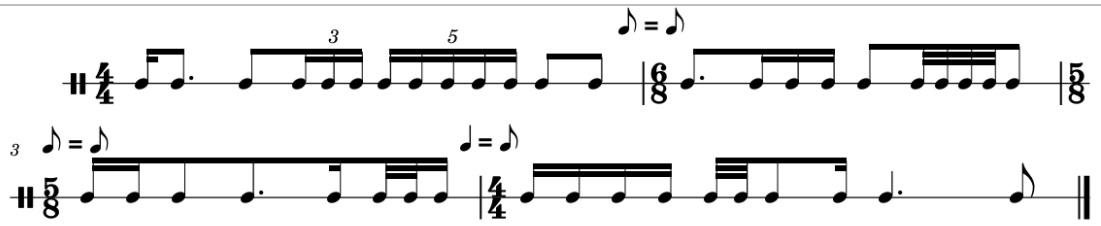
Duração da atividade: 6 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Aprofundar a identificação auditiva de células rítmicas com mudança de compasso
- Reproduzir diferentes células rítmicas, de acordo com as subdivisões de cada fórmula de compasso

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

- Sabendo que as mudanças de compasso são: 4/4, 6/8, 5/8 e 4/4;
- Perante a audição das células tocadas no piano:



- Identificar as células rítmicas;
- Audição do excerto 2x;
- Perante dificuldade, a professora toca o excerto novamente;
-

Título da atividade n.º 4: Leitura entoada de *Was die für ein lied soll dir gesungen werden* de Hugo Wolf (1860–1903)

Duração da atividade: 5 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

– Conhecer linguagens de transição do tonalismo para o cromatismo

– Reconhecer e reproduzir intervalos de maior distância (6ºM, 7ºM) e cromatismo

Desenvolvimento da atividade n.º 4:

- Identificar a época histórica;
- Leitura entoada sem acompanhamento de Hugo Wolf (1860–1903), *Was die für ein lied soll dir gesungen werden* (ver anexo);
- Leitura entoada com acompanhamento da gravação.

Título da atividade n.º 5: Ditado atonal com mudança de tempo

Duração da atividade: 15 minutos
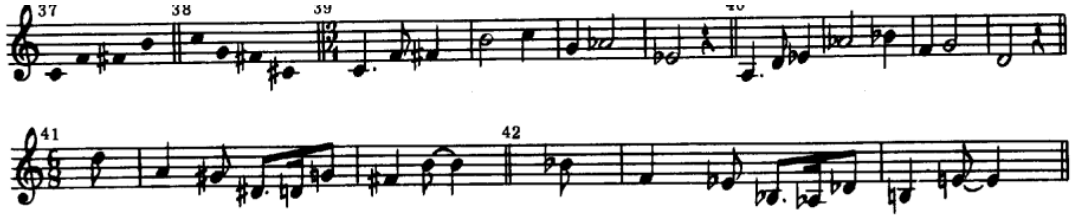
Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar auditivamente as notas musicais e as mudanças de compasso

Desenvolvimento da atividade n.º 5:

Sabendo que a primeira nota é um Dó3 e as mudanças de compasso:

Modus Novus de Lars Edlund,p. 20, 39–40



- Identificar as células rítmicas e as notas musicais;
- A audição é repetida 4x;

- *A professora deverá conferir o caderno do aluno e responder às suas questões;*
- Leitura entoada do ditado.
- *Perante dificuldade na entoação, o aluno deverá identificar a relação intervalar entre as notas, cantando as notas entre si, encontrando a correta entoação.*

Título da atividade n.º 6: Leitura solfejada na clave de F3 e C1
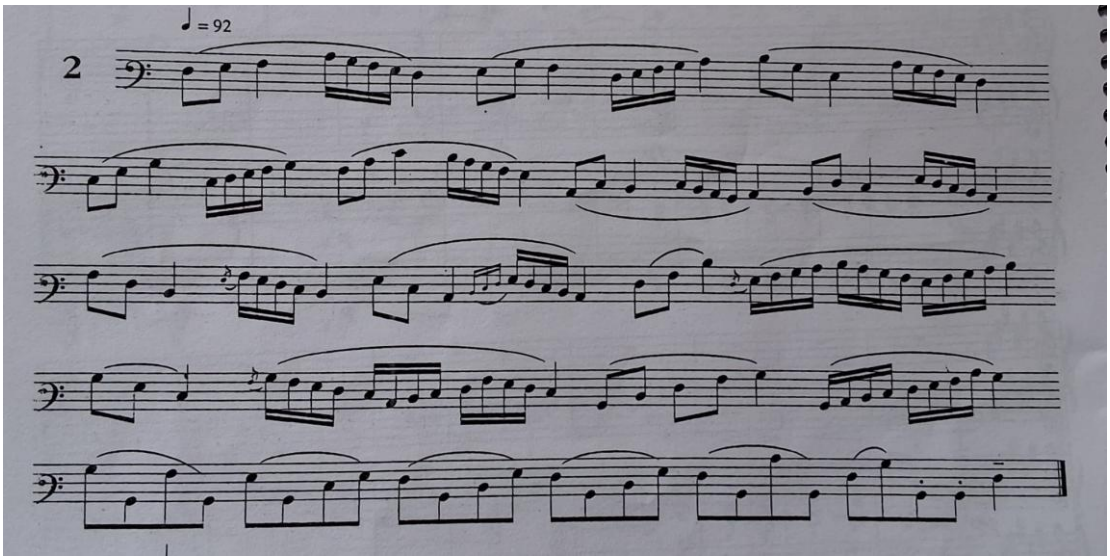
Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a leitura na clave de F3 e de C1

Desenvolvimento da atividade n.º 6:

- Leitura solfejada sem appogiaturas na clave F3;
- Leitura solfejada na clave de C1.



Título da atividade n.º 7: Leitura vertical do Quarteto de cordas D.810 de F. Schubert (1797–1828)

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a leitura vertical

Desenvolvimento da atividade n.º 7:

- Disponibilizar 3 minutos ao aluno para analisar o excerto (ter em atenção a tonalidade, instrumentação, graus harmónicos, cadências, modulações);
- Leitura vertical até o compasso 24.
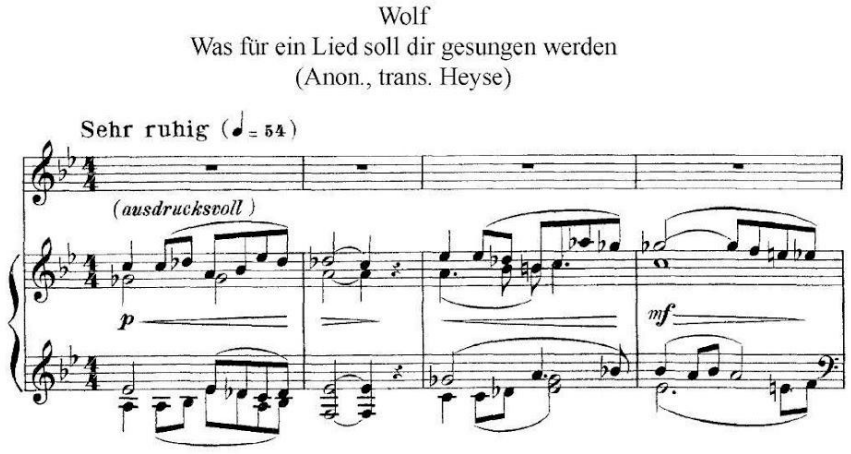
Recursos didático-pedagógicos:

– Piano

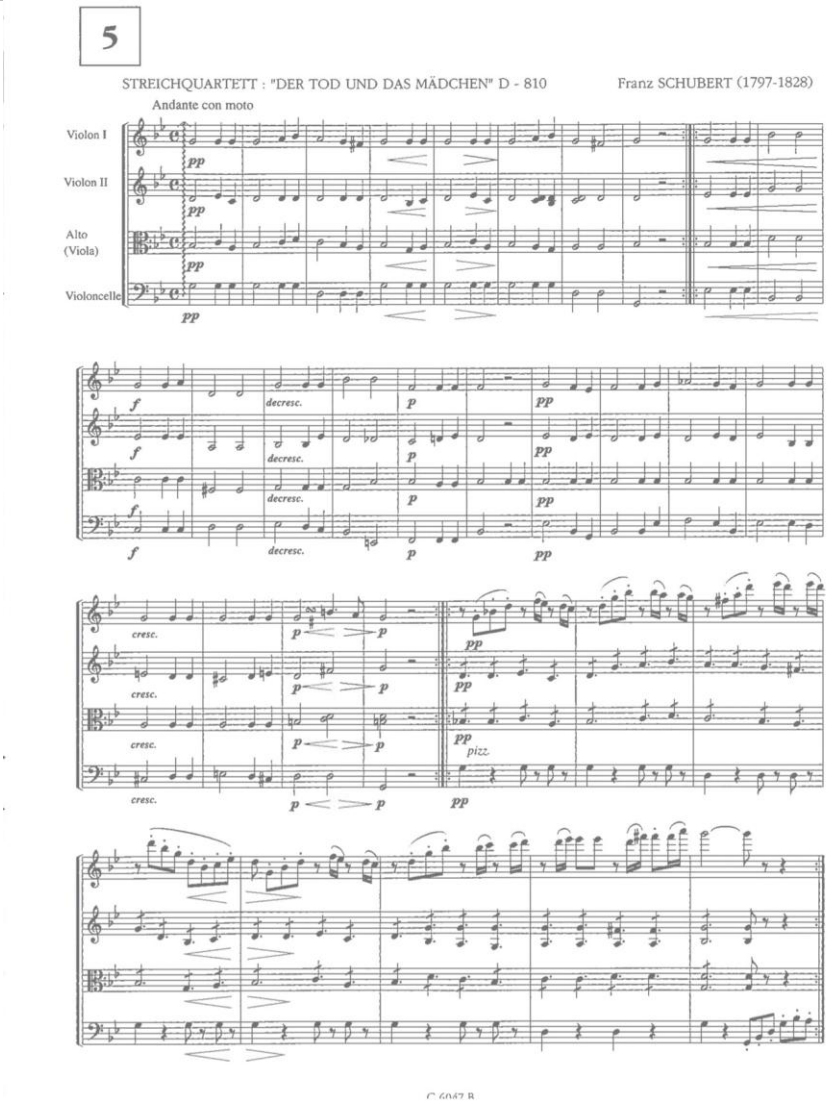
- Quadro pautado de marcadores
- Piano
- Computador
- Colunas
- Link da atividade 1: https://www.youtube.com/watch?v=kd6lVannnXo

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc):

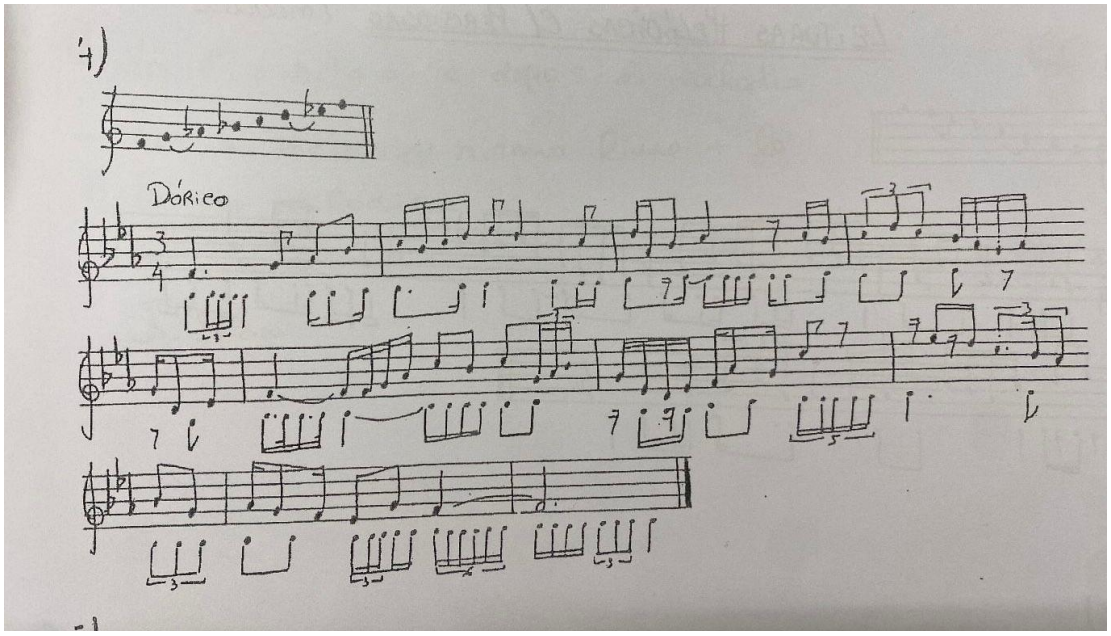
Hugo Wolf (1860–1903), *Was die für ein lied soll dir gesungen werden*



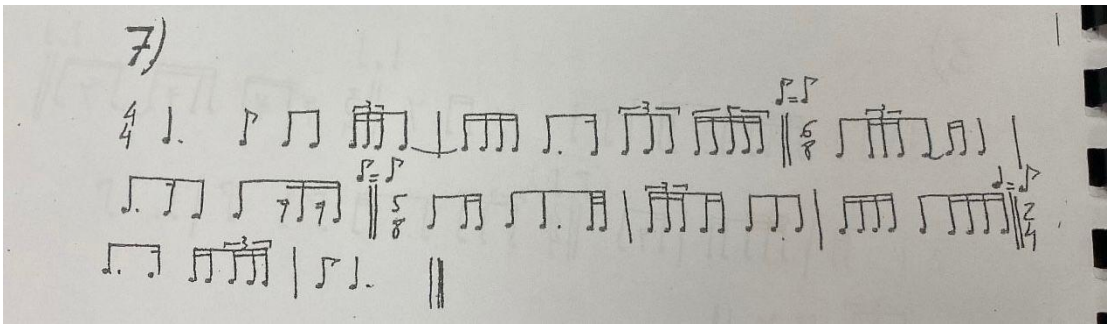
Quarteto de cordas D.810 de F. Schubert (1797–1828)



- Atividade 1: Livro página 20, exercício 4



- Atividade 2: página 4, exercício 7



REFLEXÃO DA AULA N.º 2

Sendo a última aula antes do teste, a planificação desta aula consistiu como uma revisão de conteúdos que irão aparecer tanto na prova escrita, como na oral, permitindo ao aluno demonstrar as suas capacidades num ambiente seguro e sem stress. Segundo o artigo 24.º do Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, a avaliação da aprendizagem deverá envolver os aspetos de avaliação diagnóstica, formativa e sumativa, no qual, a avaliação formativa possui um carácter contínuo e sistemático. Nesta aula foi notável a presença de uma avaliação contínua, no qual, foi possível avaliar os conhecimentos do aluno e houve momentos de feedback e autoavaliação. Pessoalmente, enquanto aluna, os momentos de avaliação não refletiam as minhas competências devido ao stress e medo, e consequentemente, viso a ser uma professora que não trabalha somente com o foco na avaliação sumativa, mas simultaneamente, na avaliação formativa contínua.

A planificação deverá possuir todas as estratégias necessárias para a realização da atividade, o que no caso da atividade nº5, como as mesmas não estavam explicitas, houve uma falha na explicação da atividade. As indicações dadas previamente à audição do ditado não foram corretamente dadas (4 compassos em tempo ¾), resultando na dificuldade de execução do exercício por parte do aluno. O mesmo problema foi resolvido através da correção da indicação e o ditado foi adaptado por partes, sendo a primeira parte (¾), tocada mais duas vezes e a segunda parte (6/8), tocada mais quatro vezes, sendo o total de seis audições.

Numa nota positiva, todas as atividades da planificação foram realizadas e através das estratégias, o aluno concluiu com êxito todas as mesmas.

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho. Diário da República, 1.ª série, n.º 129, 05/07/2012, pp. 3476-3491

PLANIFICAÇÃO N.º 3

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Formação Musical**
Grau: 8º **Data: 26/11/2025** **Duração da aula: 25 minutos**	Aula n.º: 11 Número de alunos: 1 Regime de frequência: Supletivo
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Identificar as principais dificuldades e facilidades do aluno;
- Avaliar as competências do aluno

Conteúdos da aula:

Ritmo:

- Mudanças de tempo:4/4, 6/4, 2/8
- Tempo simples: 4/4, 3/4
- Fusa

Melodia:

- Clave de F3
- Modo frígio

Harmonia:

- Clave de C1, C3, C4, F3,F4 G2

Título da atividade n.º 1: Leitura rítmica com mudanças de compasso

Duração da atividade: 2 minutos
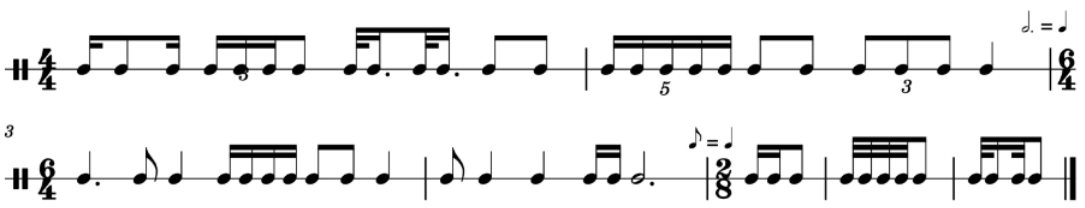
Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Distinguir as mudanças de compasso
- Sentir o tempo e a divisão do tempo
- Identificar células rítmicas em frase com mudanças de compasso

Desenvolvimento da atividade n.º 1

- O aluno tem cerca de 10 minutos para analisar e praticar a prova em silêncio;

Perante o exercício:



- Leitura rítmica dos compassos com marcação de compasso (tempo com géstica de compasso, voz indica o tempo com números e divisão do tempo com o vocábulo "e";
- Leitura rítmica do exercício percutida com uma caneta.

Título da atividade n.º 2: Leitura rítmica expressiva de *Sonata V para violino e piano,* Adagio de G. F. Haendel (1685–1759)
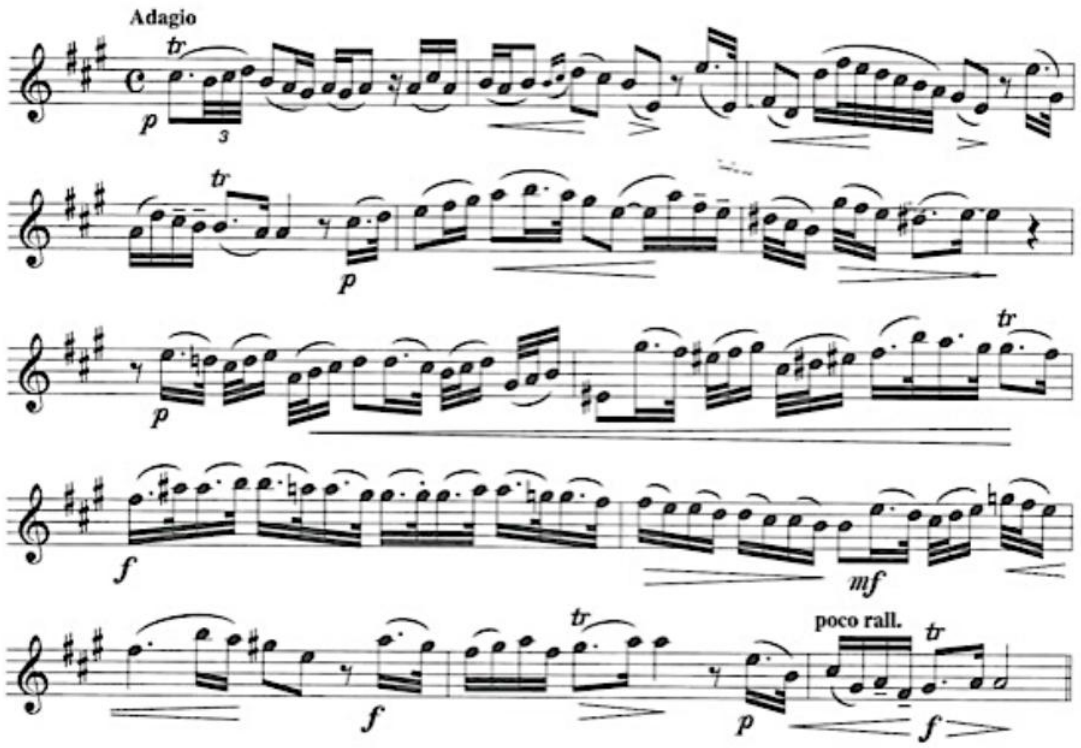
Duração da atividade: 2 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a sensibilidade e resposta performativa a:
- Andamento e alterações de andamento (poco rall.)
- Dinâmicas
- Articulação (legato, tenuto...)
- Linguagem musical rítmica do período Barroco (trilo em inícios de frase e
- Zonas cadenciais, apogiaturas...)
- Movimento rítmico e dinâmico nas escalas
- Desenvolver competências de leitura rítmica com a figura rítmica fusa e galope com tercina de fusas

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

- Perante o exercício:



- Leitura rítmica expressiva.

Título da atividade n.º 3: Leitura solfejada horizontal de Sagração da Primavera de I Stravinsky (1882–1971)
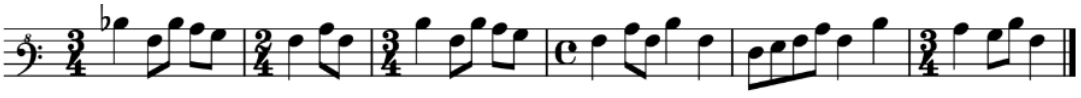
Duração da atividade: 2 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Realizar a leitura solfejada na clave e F3 num tempo constante

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

- Perante o exercício:



Excerto da flauta em sol que se pode ler em clave de F3 oitavada [93]

- Leitura solfejada na clave de F3.

Título da atividade n.º 4: Leitura solfejada vertical de *Requiem, "Hostias"* de W. A. Mozart (1756–1791)
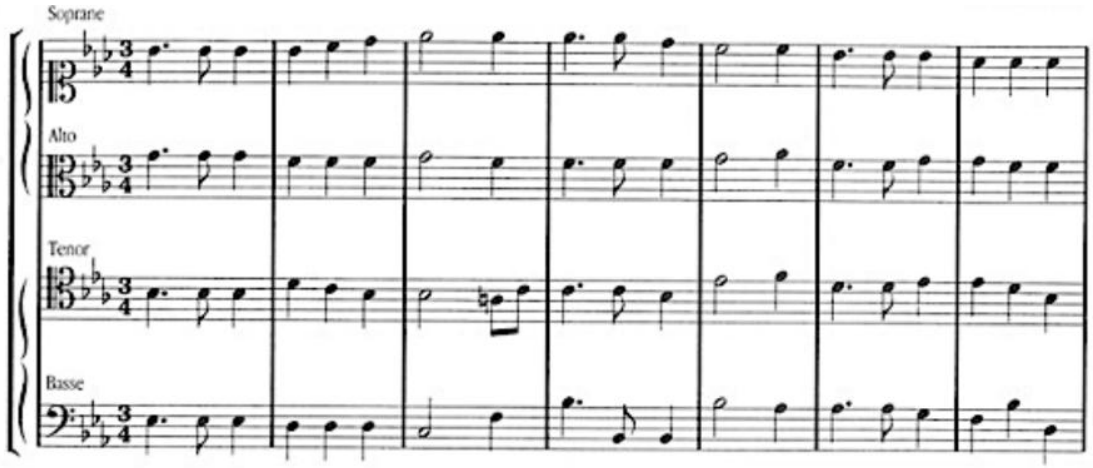
Duração da atividade: 3 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a leitura vertical nas claves F4, C3, C4 e C1 num tempo constante

Desenvolvimento da atividade n.º 4:

- Perante o exercício:



- Leitura solfejada vertical do primeiro tempo de cada compasso.

Título da atividade n.º 5: Leitura entoada atonal de *Four Introspections for Solo Guitar de Glenn Caluda*
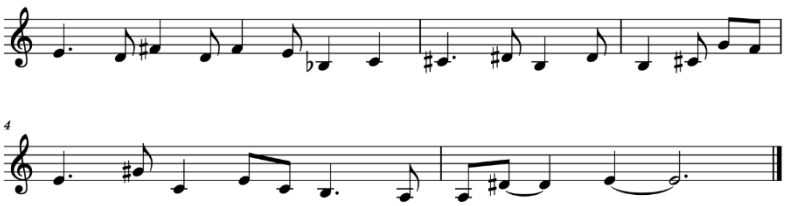
Duração da atividade: 2 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Entoar o excerto melódico atonal sem acompanhamento melódico
- Dominar o intervalo de 5.ª diminuta

Desenvolvimento da atividade n.º 5:

- Indicar que o aluno deverá marcar o tempo à colcheia;
- A professora deve tocar a primeira nota no piano:



- Leitura entoada.

Título da atividade n.º 6: Leitura modal com percussão
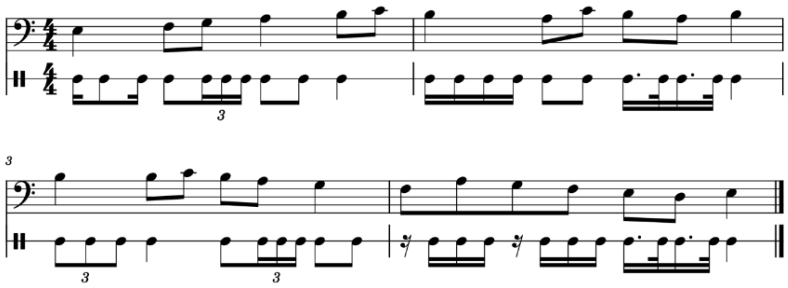
Duração da atividade: 2 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Reconhecer visualmente o modo frígio
- Entoação do modo frígio em mi
- Percutir e entoar o exercício simultaneamente

Desenvolvimento da atividade n.º 6:
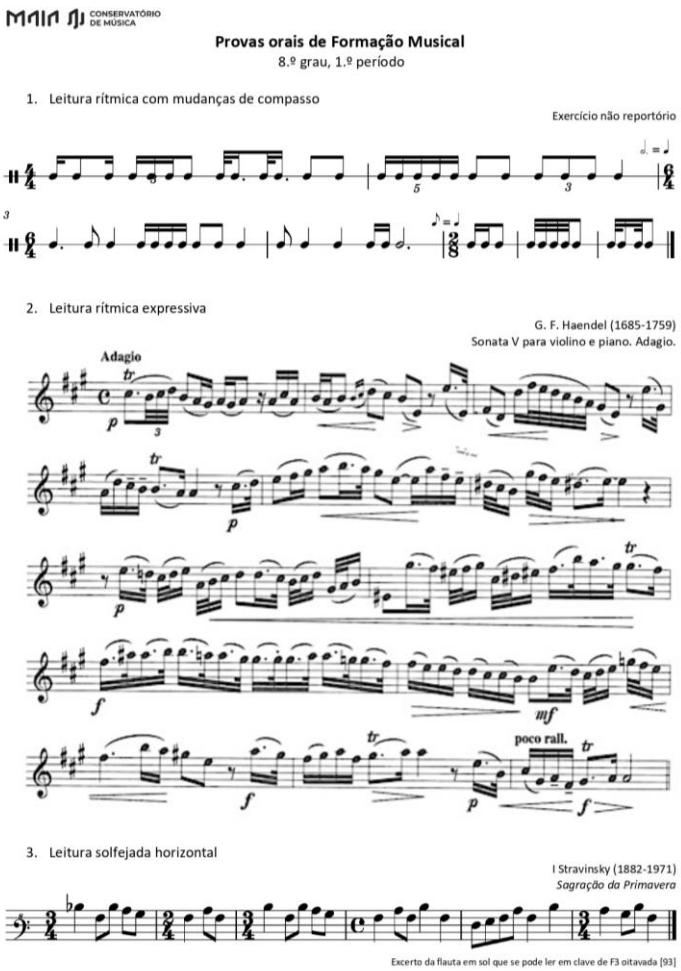
- Identificar o modo frígio;
- Entoar a escala do modo com acompanhamento do piano;
- Entoar e percutir o exercício:



Recursos didático-pedagógicos: Piano; Caneta

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc)

- Prova oral:



CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

Provas orais de Formação Musical

8.º grau, 1.º período

1. Leitura rítmica com mudanças de compasso

Exercício não reportório

2. Leitura rítmica expressiva

G. F. Haendel (1685-1759)

Sonata V para violino e piano. Adagio.

Adagio

poco rall.

3. Leitura solfejada horizontal

I Stravinsky (1882-1971)
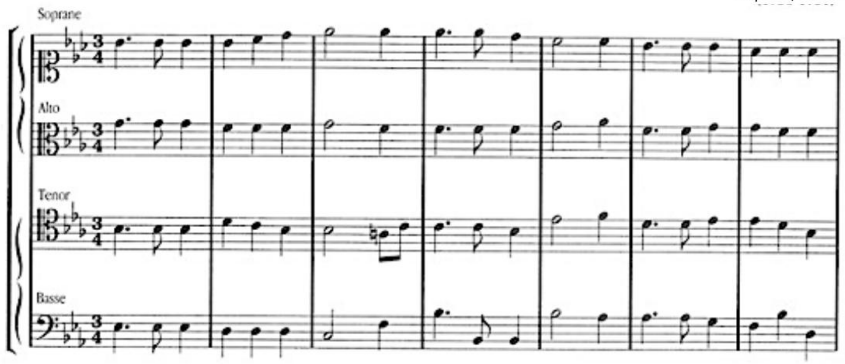
Sagração da Primavera

Excerto da flauta em sol que se pode ler em clave de F3 oitavada [93]

MAIA CONSERVATÓRIO DE MÚSICA
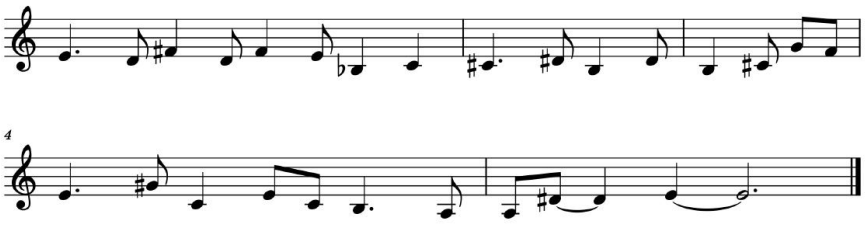
4. Leitura solfejada vertical

W. A. Mozart (1756-1791)
Requiem, "Hostias"
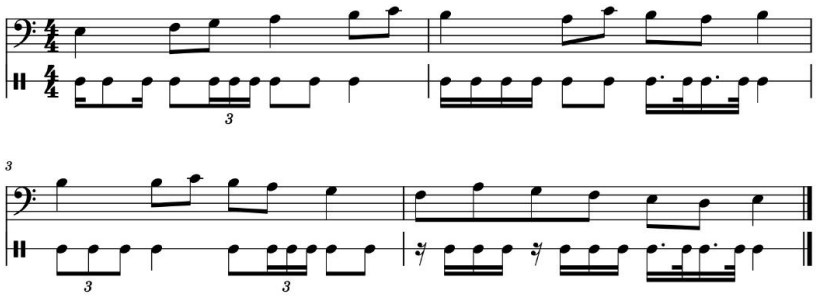


5. Leitura entoada

Glenn Caluda
Four Introspections for Solo Guitar
(*in* Ottman, 2011, p. 406, 21.69)



6. Leitura modal com percussão

Exercício não reportório



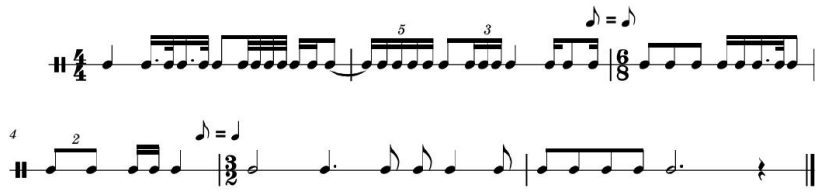
- Proposta da professora estagiária:

MAIA CONSERVATÓRIO DE MÚSICA
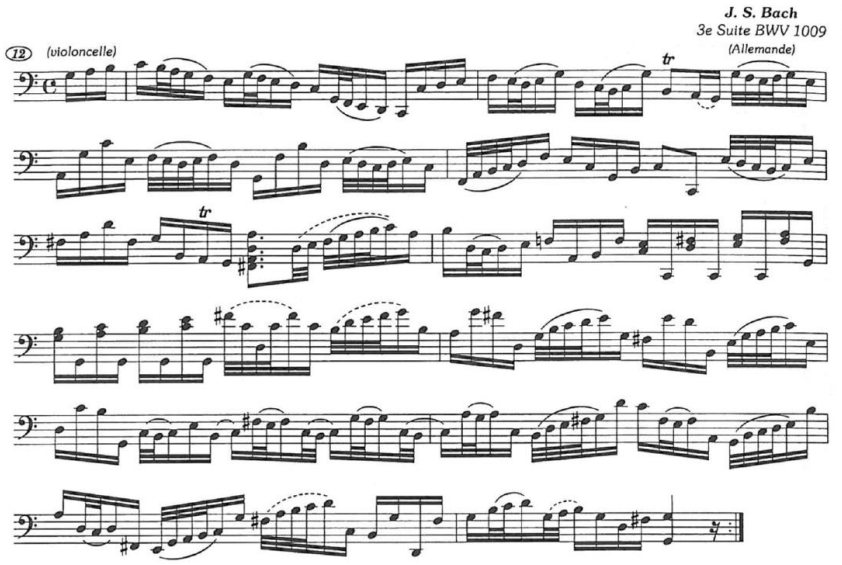
Provas orais de Formação Musical

8.º grau, 1.º período
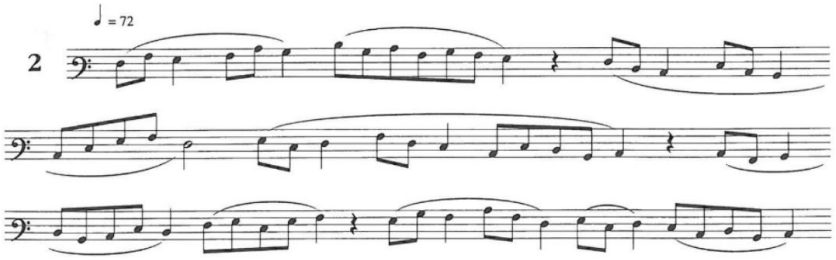
1. Leitura rítmica com mudanças de compasso



2. Leitura rítmica expressiva
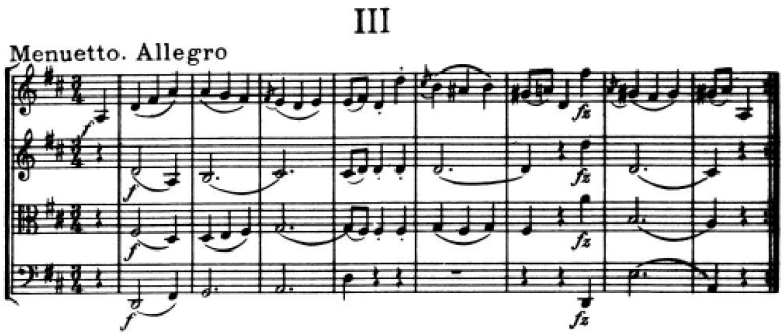


3. Leitura solfejada horizontal



4. Leitura solfejada vertical
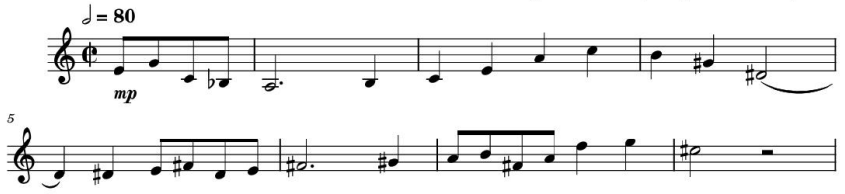
J. Haydn (1732-1809)
Quarteto de cordas nº5 op.76, 2º andamento, cc. 1-9
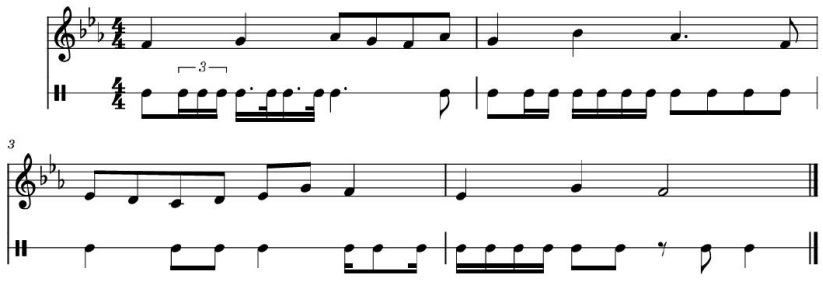


MAIA CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

5. Leitura entoada atonal

L. Bernstein (1918-1990)
Sonata para clarinete e piano, 1º andamento, cc. 1-8



6. Leitura modal com percussão



REFLEXÃO DA AULA N.º 3

O aluno demonstrou domínio sobre os conteúdos programáticos presentes no teste, tendo dezanove valores na mesma. Segundo Fernandes (2019), deveremos avaliar com o intuito de melhorar o ensino e ajudar a aprender. Para Obter a nota máxima num próximo exame, deverá ser realizado um trabalho mais intensivo na leitura de diferentes claves, principalmente na leitura vertical e na clave F3. Contudo, é importante realçar que senti que apesar de ser um momento de stress, o aluno correspondeu às expetativas esperadas e especialmente.

A prova oral foi realizada pela professora cooperante com a minha assistência, não tendo sido utilizada a minha proposta de prova.

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)

Fernandes, D. (2019). *Avaliações externas e aprendizagens dos alunos: uma reflexão crítica.*

Universidade de Lisboa-Portugal. DOI 10.26512/lc.v25i0.24579

PLANIFICAÇÃO N.º 4

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Formação Musical**
Grau: 8º	Aula n.º: 12
Data: 3/12/2026	Número de alunos: 1
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Supletivo
Estagiário(a): Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Desenvolver a leitura vertical
- Promover o uso de um tempo constante
- Reconhecer e percutir frases rítmicas com mudança de compasso
- Promover o pensamento crítico

Conteúdos da aula:

Ritmo:

- Mudanças de tempo: 3/8, 2/4, 6/4,4/2/8
- Tempo composto: 12/8, 3/8
- Tempo simples: 4/4, ¾
- Fusa

Melodia:

- Clave de F3
- Intervalos compostos: 3ºm, 2ºM, 2ºm, 5ºP, 7ºM
- Modos: eólio, frígio, mixolídio, dórico

Harmonia:

- Clave de C1, C3, C4 e G2
- Cadências: imperfeita, plagal, interrompida, perfeita e suspensiva
- Acordes de 7º maior, menor, dominante, sensível e diminuta

Título da atividade n.º 1: Ditado rítmico com mudança de compasso
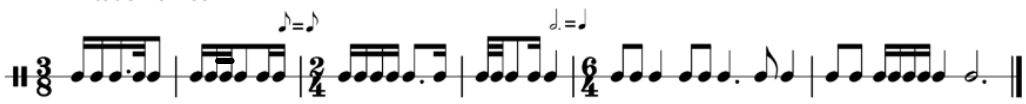
Duração da atividade: 2 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Distinguir as mudanças de compasso
- Sentir o tempo e a divisão do tempo
- Reproduzir células rítmicas com mudanças de compasso

Desenvolvimento da atividade n.º 1:

Perante o primeiro exercício:



- Leitura rítmica dos compassos com marcação de compasso (tempo com géstica de compasso, voz indica o tempo com números e divisão do tempo com o vocábulo "e";
- Leitura rítmica com caneta;

Título da atividade n.º 2: Leitura rítmica com mudança de compasso
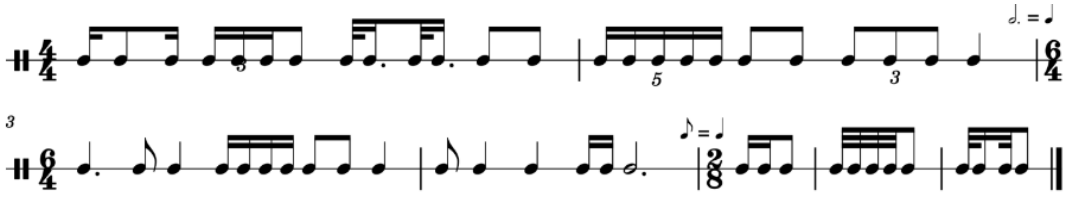
Duração da atividade: 3 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Distinguir as mudanças de compasso
- Sentir o tempo e a divisão do tempo
- Identificar células rítmicas em frase com mudanças de compasso

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

Perante o segundo exercício:



- Identificar as mudanças do tempo e contar os mesmos com números;
- Leitura rítmica com a caneta;

Perante dificuldade, a professora poderá ajudar marcando o tempo, ou repetindo com o aluno as células rítmicas erradas.

Título da atividade n.º 3: Leitura rítmica expressiva de S*onata V para violino e piano* de G.S. Haendel

Duração da atividade: 2 minutos
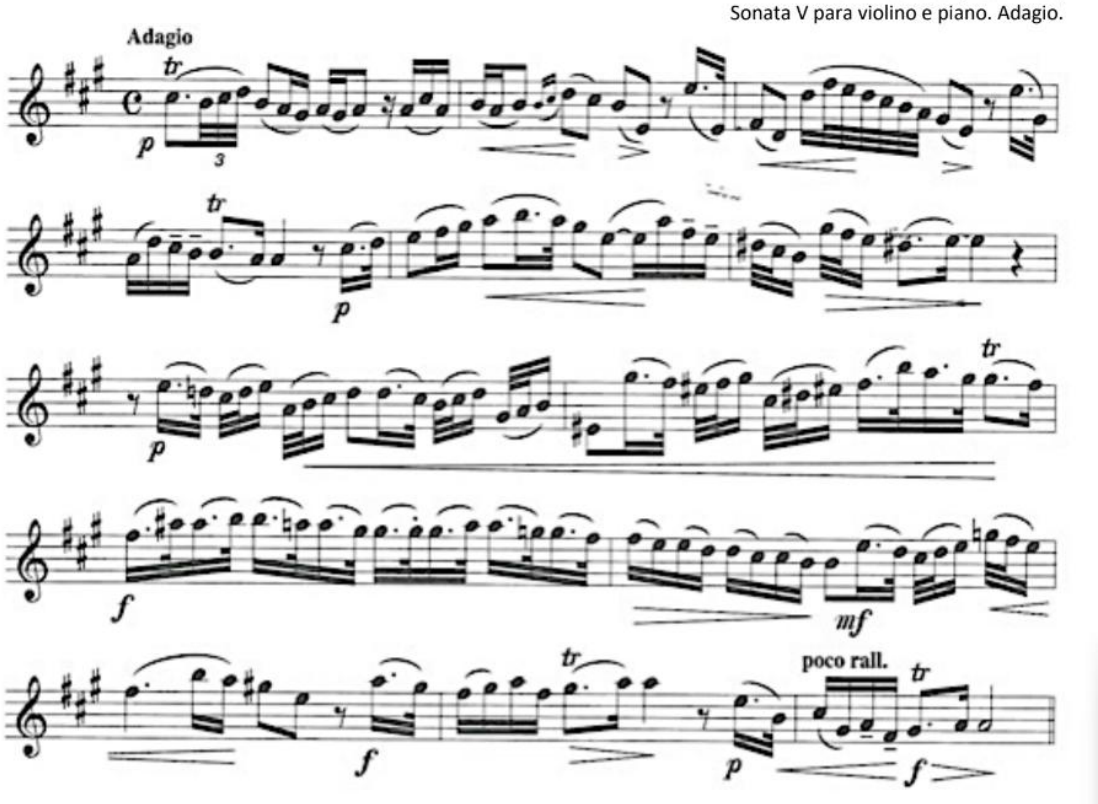
Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a sensibilidade e resposta performativa a:
  - Andamento e alterações de andamento (*poco rall.*)
  - Dinâmicas
  - Articulação (*legato, tenuto*...)
  - Linguagem musical rítmica do período Barroco (trilo em inícios de frase e zonas cadenciais, apogiaturas...)
  - Movimento rítmico e dinâmico nas escalas
- Desenvolver competências de leitura rítmica com a figura rítmica fusa e galope com tercina de fusas

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

- Identificação e análise de Andamento e alterações de andamento (*poco rall.*), dinâmicas, articulação (legato, tenuto...), linguagem musical rítmica do período Barroco (trilo em inícios de frase e zonas cadenciais, apogiaturas...) e movimento rítmico e dinâmico nas escalas
- Leitura rítmica expressiva do exercício;
- *A professora deverá salientar o uso das dinâmicas e poderá marcar o tempo em momentos de falta de estabilidade;*
- *Em células rítmicas com dúvidas, a professora poderá ajudar o aluno através da subdivisão do tempo.*
- Leitura solfejada expressiva do excerto:

G. F. Haendel (1685-1759)
Sonata V para violino e piano. Adagio.



Título da atividade n.º 4: Ditado rítmico de erros de *Stabat Mater, 6. "Vidit suum dulcem natum"* de G.B. Pergolesi

Duração da atividade: 15 minutos
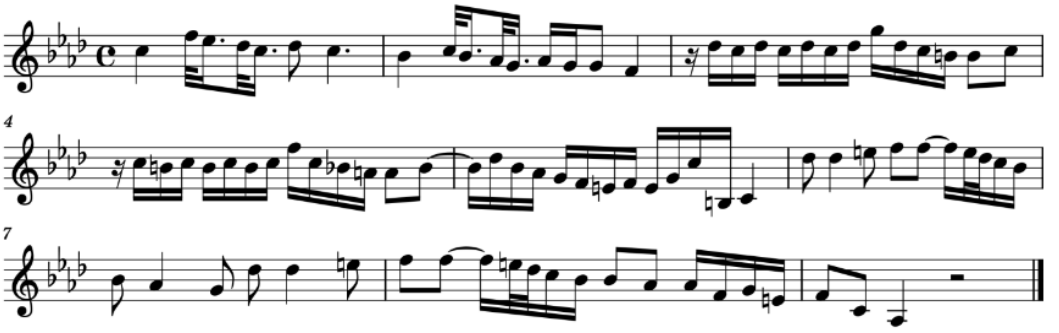
Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Reconhecer e corrigir as figuras rítmicas erradas no teste
- Reconhecer padrões rítmicos repetidos

Desenvolvimento da atividade n.º 4:

- Perante a audição do excerto:

G. B. Pergolesi (1710-1736)
Stabat Mater, 6. "Vidit suum dulcem natum"



- Com o seu teste, o aluno deverá reconhecer as figuras rítmicas que errou e corrigir as mesmas;
- Leitura entoada do excerto (violino 1) em conjunto com a gravação.

Título da atividade n.º 5: Ditado rítmico de "erros" de *Stabat Mater, 6. "Vidit suum dulcem natum"* de G.B. Pergolesi
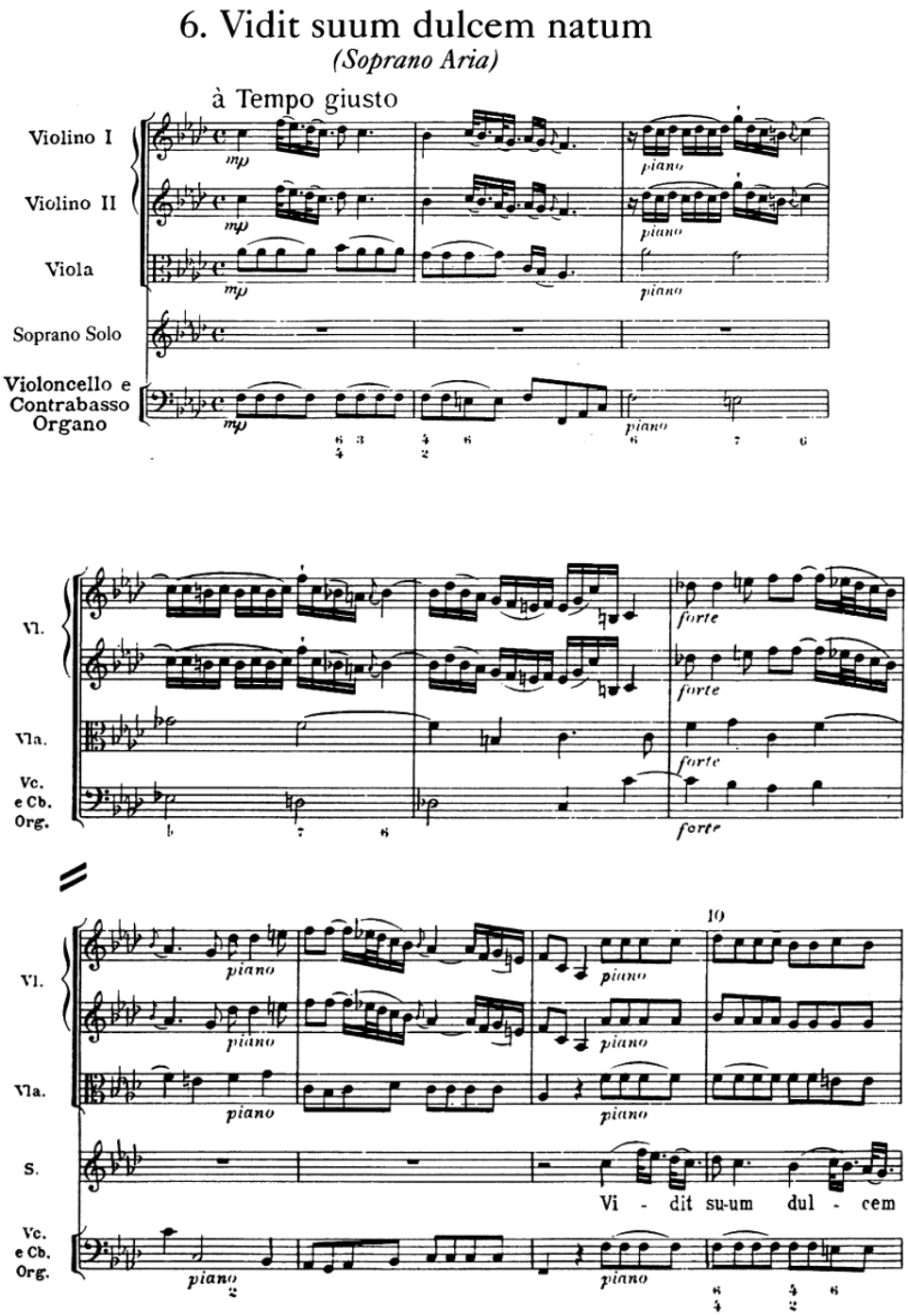
Duração da atividade: 5 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Reconhecer diferenças de escrita na linguagem Barroca comparando partitura de orquestra com o excerto ouvido

Desenvolvimento da atividade n.º 5:

- Reconhecer diferenças da escrita na linguagem Barroca
- Proceder à audição do excerto com a partitura de orquestra



Título da atividade n.º 6: Ditado atomístico

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar auditivamente e oralmente os intervalos, acordes de 7ª, modos e cadências

Desenvolvimento da atividade n.º 6:

- Perante a audição dos exercícios tocados no piano:

Ditado de intervalos Melód. e Harm., Simples e Compostos	Sib3 Sol 1	Mi5 Ré1	Sol4 Dó2	Dó#3 Ré1	Fá5 Mi4
	1	2	3	4	5
Ditado de acordes de 7.ª 7M, 7Dom, 7m, 7sens e 7 dim	Dóm7	SolbM7	Mi7Dom	Mi 7sens	Lá 7dim
	1	2	3	4	5
Ditado de modos Jónio, Eólio, Mixolídio, Dórico, Frígio	Fá eólio	Si frígio	Ré mixolídio	Sol dórico	
	1	2	3	4	5
Ditado de cadências Perf, Imperf, Plagal, Interr., Suspens.	...i – V – V6 - i	... I – vi – IV – I – IV - I	ii6 – V - vi	...I – vi – IV – V - I	i – VI – i – iv – i - V
	1	2	3	4	5

- Imitar e identificar oralmente os intervalos, acordes, modos
- Identificar e cantar a tónica, imitar o baixo e arpejar os últimos dois últimos acordes para identificação das cadências;
- *Perante dificuldade, a professora poderá repetir o exercício ou pedir ao aluno para entoar as notas ouvidas de modo a refletir sobre os aspetos teóricos/ constituintes dos mesmos.*

Título da atividade n.º 7: Leitura entoada atonal de *Four Introspections for Solo Guitar de G. Caluda*

Duração da atividade: 2 minutos
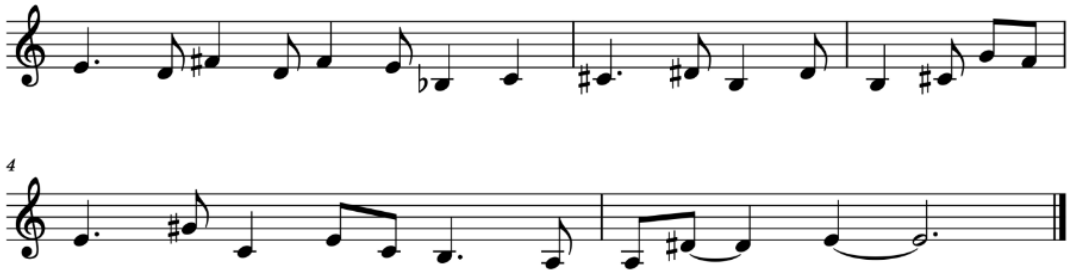
Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Entoar o excerto melódico atonal sem acompanhamento melódico
- Dominar o intervalo de 5.ª diminuta

Desenvolvimento da atividade n.º 7:

- A professora deverá tocar Mi3 no piano;
- Entoar o seguinte excerto:

Glenn Caluda
Four Introspections for Solo Guitar
(*in* Ottman, 2011, p. 406, 21.69)



Título da atividade n.º 8: Ditado de erros melódico atonal

Duração da atividade: 5 minutos

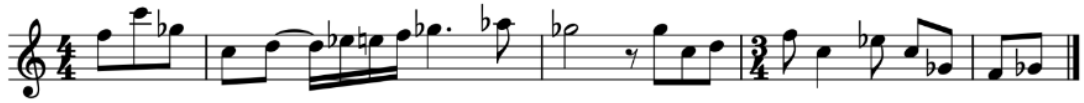
Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Reconhecer os erros realizados no teste e corrigir o mesmo
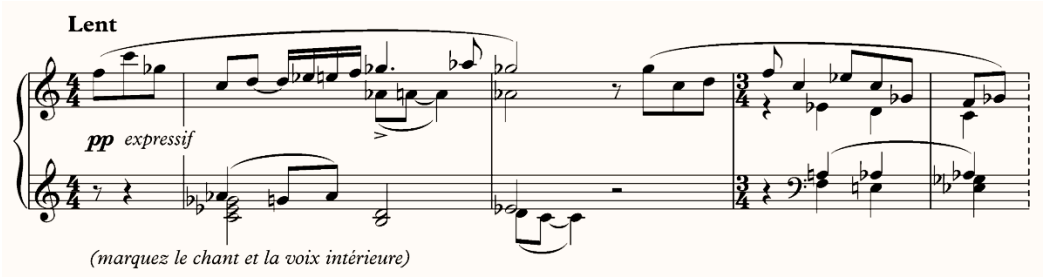
Desenvolvimento da atividade n.º 8:

- Perante a audição do excerto tocado no piano:

Olivier Messiaen (1885-1935)
Prelúdio 7 "Plaint calme"



- Identificar os erros realizados no teste;
- Corrigir os erros;
- Ouvir o excerto com gravação e reconhecer a melodia no contexto polifónico



Título da atividade n.º 9: Leitura solfejada horizontal de *Sagração da Primavera*, I. Stravinsky

Duração da atividade: 5 minutos
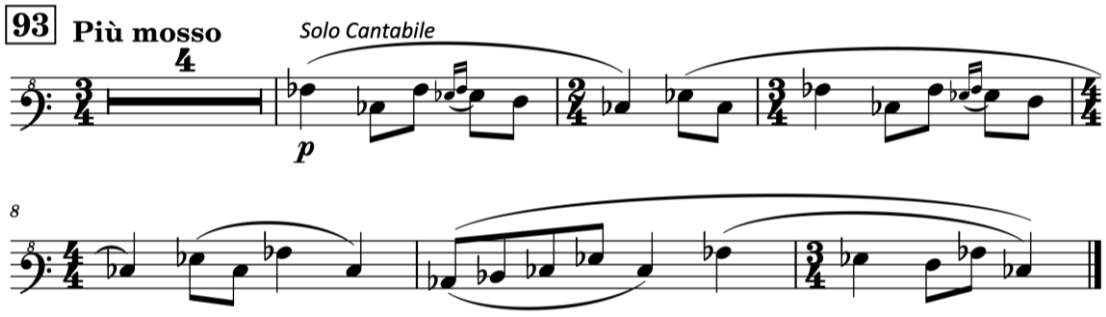
Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Realizar a leitura solfejada na clave e F3 num tempo constante

Desenvolvimento da atividade n.º 9:

- Leitura solfejada do seguinte excerto:

I. Stravinsky (1882–1971)
Sagração da Primavera, 93,
Solo Cantabile da Flauta em Sol



Nota: A flauta em sol pode-se ler em clave F3 oitavada.

A *professora deverá insistir num tempo constante, e o aluno poderá repetir mais vezes de modo a obter o mesmo.*

Ouvir o excerto musical e reconhecer a melodia lida (áudio aqui: https://www.youtube.com/watch?v=bT3EIxi2esg)

Título da atividade n.º 10: Leitura solfejada vertical de *Requiem, "Hostias"* de W.A. Mozart

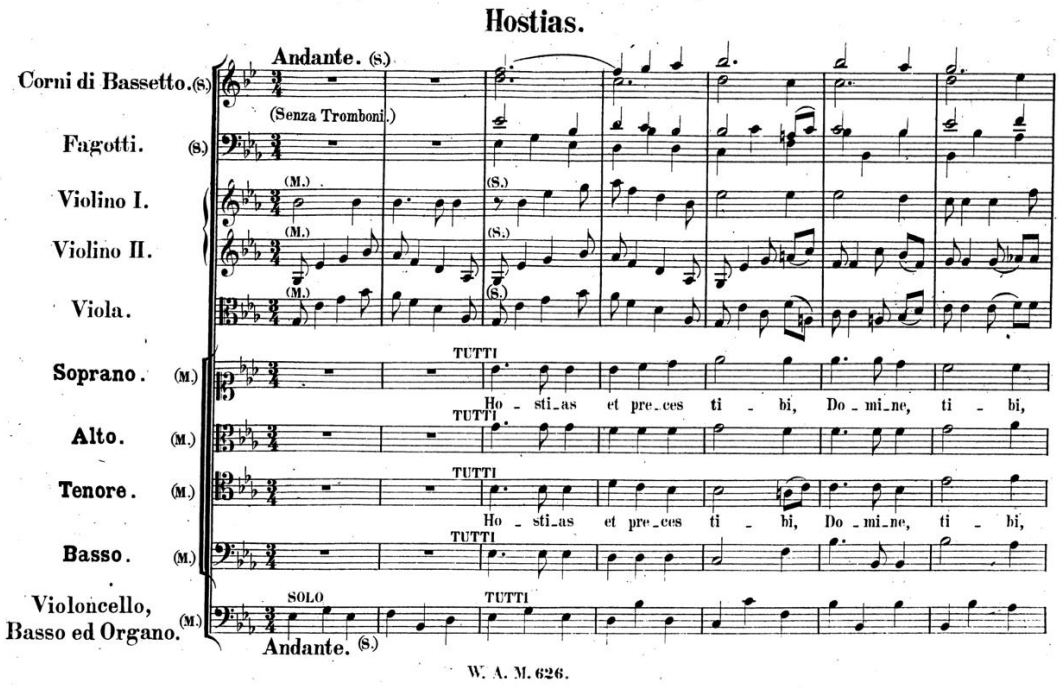
Duração da atividade: 5 minutos
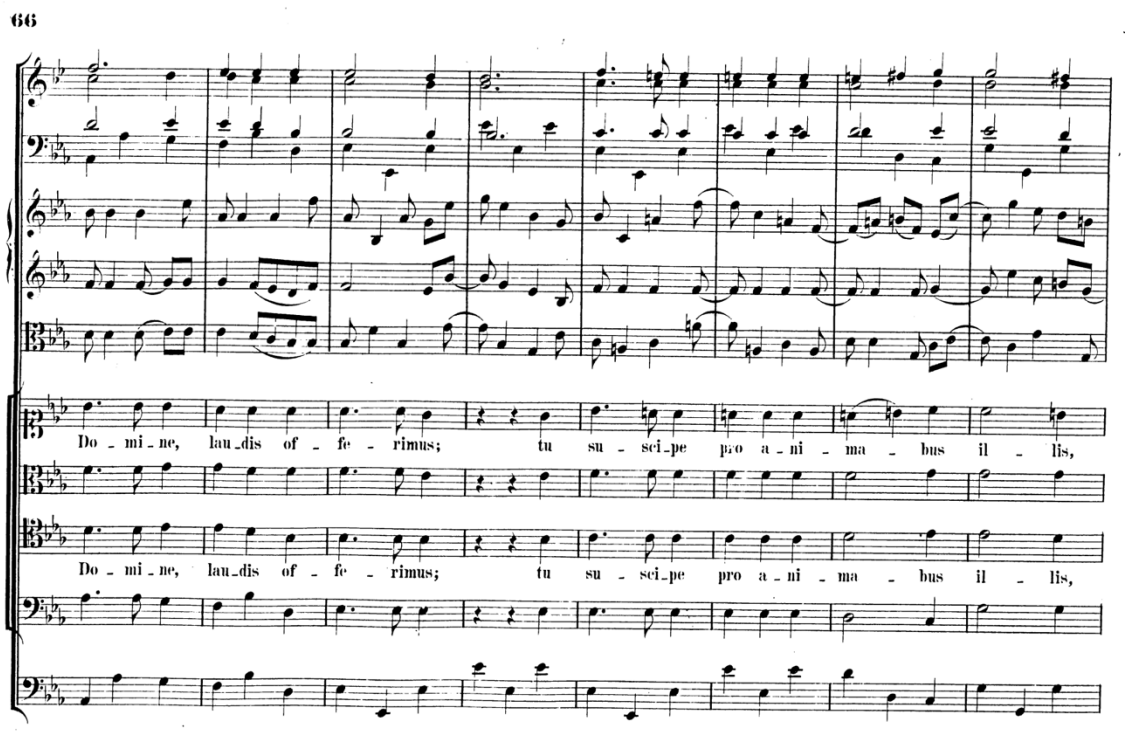
Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a leitura vertical nas claves F4, C3, C4 e C1 num tempo constante

Desenvolvimento da atividade n.º 10:

- Leitura vertical e identificação do acorde do 1.º tempo de cada compasso (pode ser escrito por baixo) do excerto:





- *A professora deverá reforçar a leitura de um tempo constante através da marcação do tempo;*
- Leitura solfejada dos sons reais do *Basset horn*, sabendo que é um instrumento transpositor em Fá (lê-se dó, ouve-se fá e lê-se fá – a primeira nota – e ouve-se sib);
- Identificar a voz que o *Basset horn* está a duplicar melodicamente;
- Reconhecer aspeto visual do *Basset horn*:



Figura 1: Basset horn de JakOb Friedrich Grundmann (1787)

(https://en.wikipedia.org/wiki/Basset_horn)



Figura 2: Basset horn no sistema francês (à esquerda) e no sistema alemão (à direita)

(https://en.wikipedia.org/wiki/Basset_horn)

- Audição do excerto (link: https://www.youtube.com/watch?v=i3zLe9nJ11E)

Título da atividade n.º 11: Ditado de erros polifónico a 3 vozes

Duração da atividade: 5 minutos
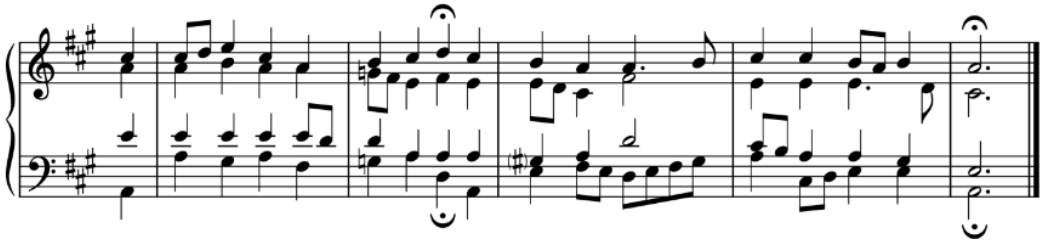
Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar os erros realizados no teste

Desenvolvimento da atividade n.º 11:

- Perante a audição do excerto tocado no piano:

J. S. Bach (1685-1750)
Ach bleib bei uns, Herr Jesu Christ, BWV 253



- Identificar e corrigir os erros cometidos no teste;

Título da atividade n.º 12: Leitura modal com percussão
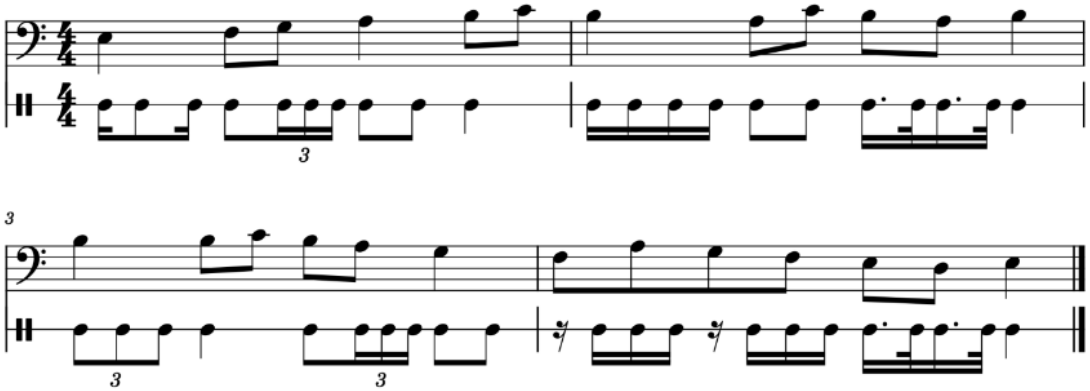
Duração da atividade: 2 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Reconhecer visualmente o modo frígio
- Entoação do modo frígio em mi
- Percutir e entoar o exercício simultaneamente

Desenvolvimento da atividade n.º 12:

- Perante o exercício:



- Entoar linha melódica;
- Entoar e percutir o exercício no piano com a nota Ré2.

Título da atividade n.º 13: Análise do excerto da *Missa pela paz* de K. Jenkins (n.1944)

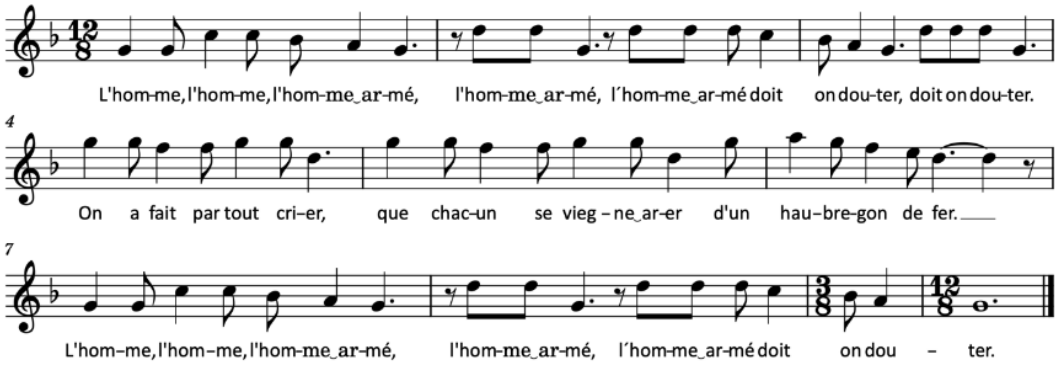
Duração da atividade: 3 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Distinguir os diferentes modos
- Identificar as unidades de tempo correspondente ao tempo 12/8 e 3/8.

Desenvolvimento da atividade n.º 13:

- Entoar o exercício com acompanhamento do tempo da pandeireta:



- Identificar as unidades de tempo correspondentes ao compasso 12/8 e 3/8;
- Justificar a unidade de tempo indicada para o 3/8;
- Indicar como marcaria o compasso se tivesse de dirigir a peça e analisar coerência ou não da géstica com as respostas anteriores.

Recursos didático-pedagógicos: pandeireta; piano.
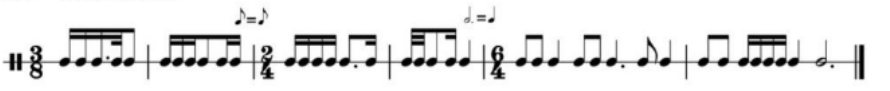
- Pandeireta

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc)

- Prova escrita:

ENUNCIADO DO PROFESSOR
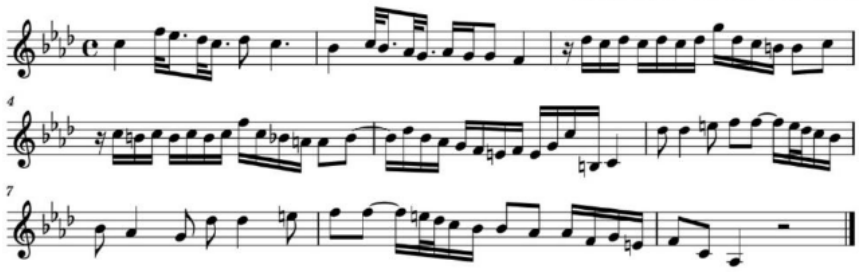
1.1. Ditado rítmico



/14

1.2. Ditado rítmico

G. B. Pergolesi (1710-1736)
Stabat Mater, 6. "Vidit suum dulcem natum"
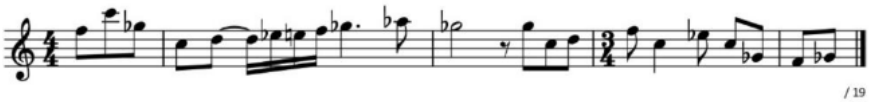


2. Atomístico

Ditado de intervalos	Sib3 Sol 1	Ré1 Mi5	Sol4 Dó2	Ré1 Dó#3	Mi4 Fá5	/5
Melód. e Harm., Simples e Compostos	1	2	3	4	5	
Ditado de acordes de 7.ª	Dóm7	SolbM7	Mi7Dom	Mi 7sens	Lá 7dim	/5
7M, 7Dom, 7m, 7sens e 7 dim	1	2	3	4	5	
Ditado de modos	Fá eólio	Si frígio	Ré mixolídio	Sol dórico		/5
Jónio, Eólio, Mixolídio, Dórico, Frígio	1	2	3	4	5	
Ditado de cadências	...i – V – V6 - i	... I – vi – IV – I – IV - I	ii6 – V - vi	...I – vi – IV – V - I	i – VI – i – iv – i - V	/5
Perf, Imperf, Plagal, Interr., Suspens.	1	2	3	4	5	

3.1. Ditado melódico atonal
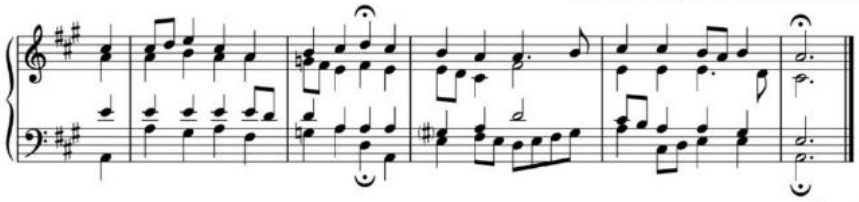
Olivier Messiaen (1885-1935)
Prelúdio 7 "Plaint calme"



/ 19
/13
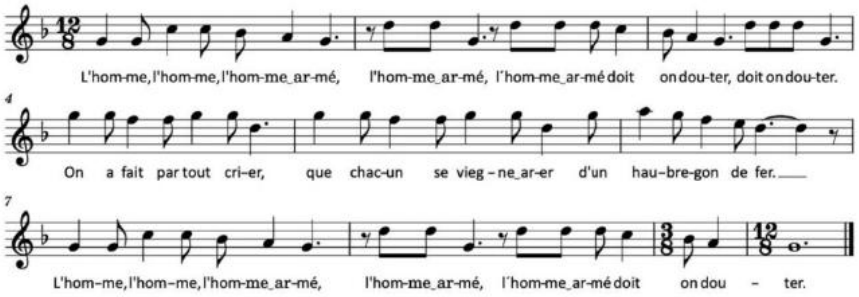
3.2. Ditado melódico coral

J. S. Bach (1685-1750)
Ach bleib bei uns, Herr Jesu Christ, BWV 253



S. /17
C. /16
B. /17

Analise seguinte excerto da *Missa pela paz* de K. Jenkins (n.1944).



Analisando o excerto, identificar:

b) Modo	dórico	eólio	frígio	mixolídio	lócrio
b) Unidade de tempo do 12/8					
c) Unidade de tempo do 3/8					
d) Correspondencia entre 12/8 e 3/8	T = T	p = p	T = p	p = T	T = c
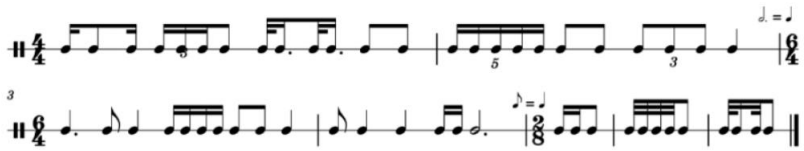
/4

- Ficha do aluno:

MAIA CONSERVATÓRIO DE MÚSICA
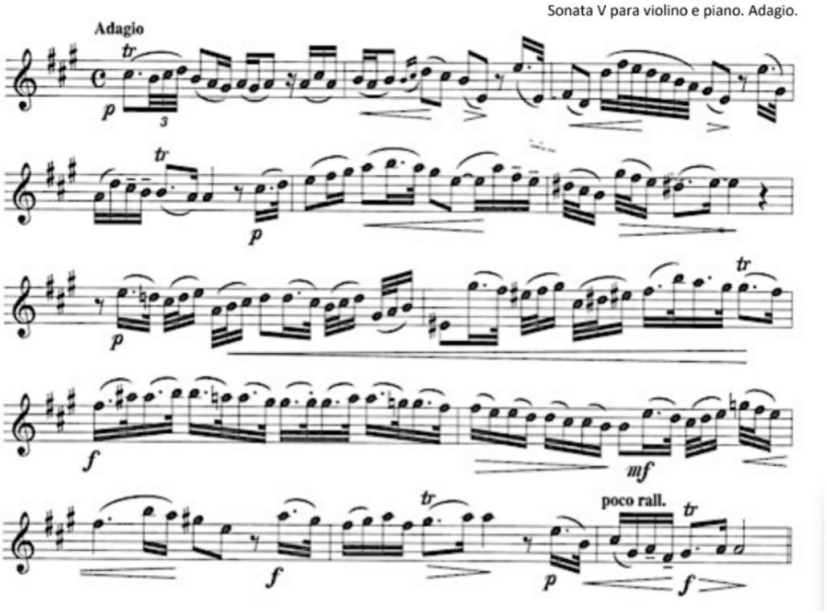
FICHA DE TRABALHO DE FORMAÇÃO MUSICAL 8.º GRAU

1. Leitura rítmica com mudança de compasso



2. Leitura solfejada expressiva
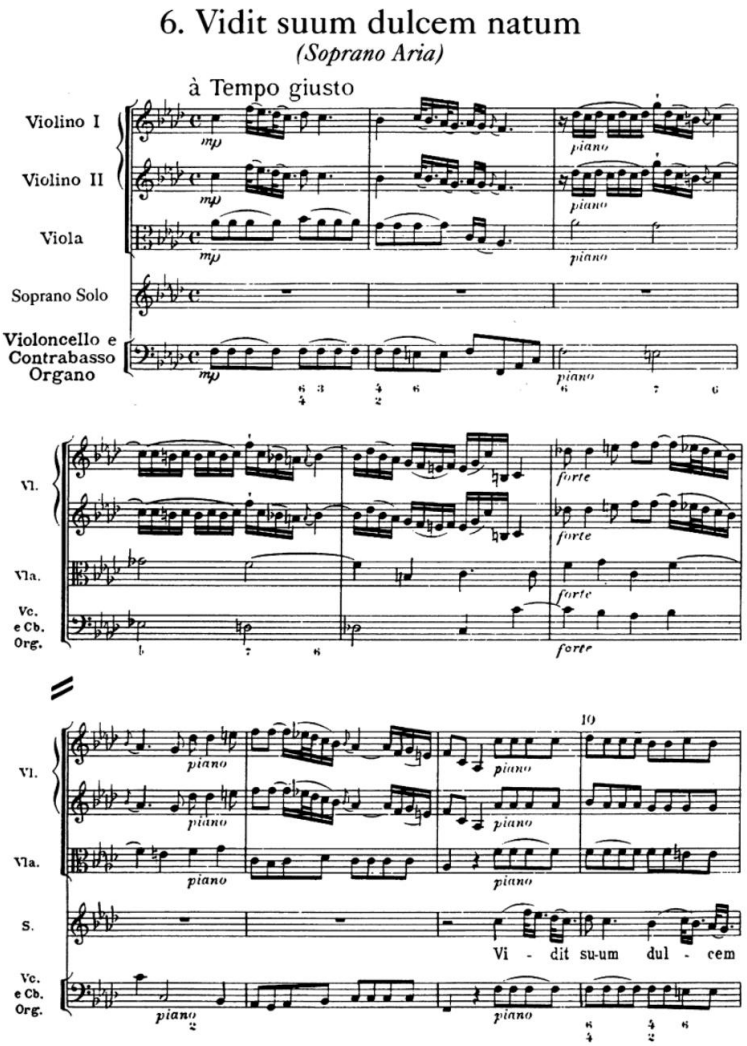
G. F. Haendel (1685-1759)
Sonata V para violino e piano. Adagio.



3. Leitura orquestral
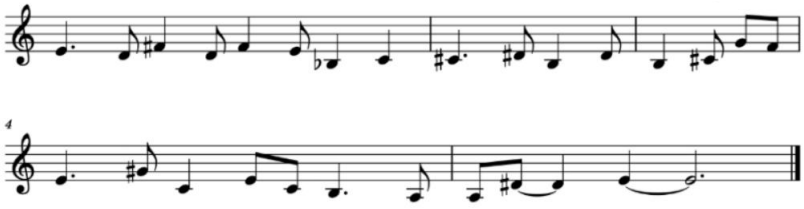
G.B. Pergolesi (1710-17-36)

"Vidit suum dulcem natum"
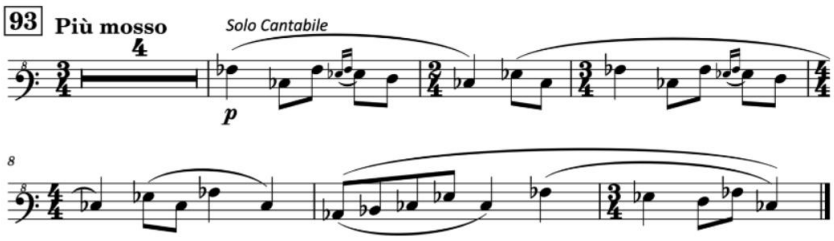


4. Leitura entoada atonal

Glenn Caluda
Four Introspections for Solo Guitar
(*in* Ottman, 2011, p. 406, 21.69)



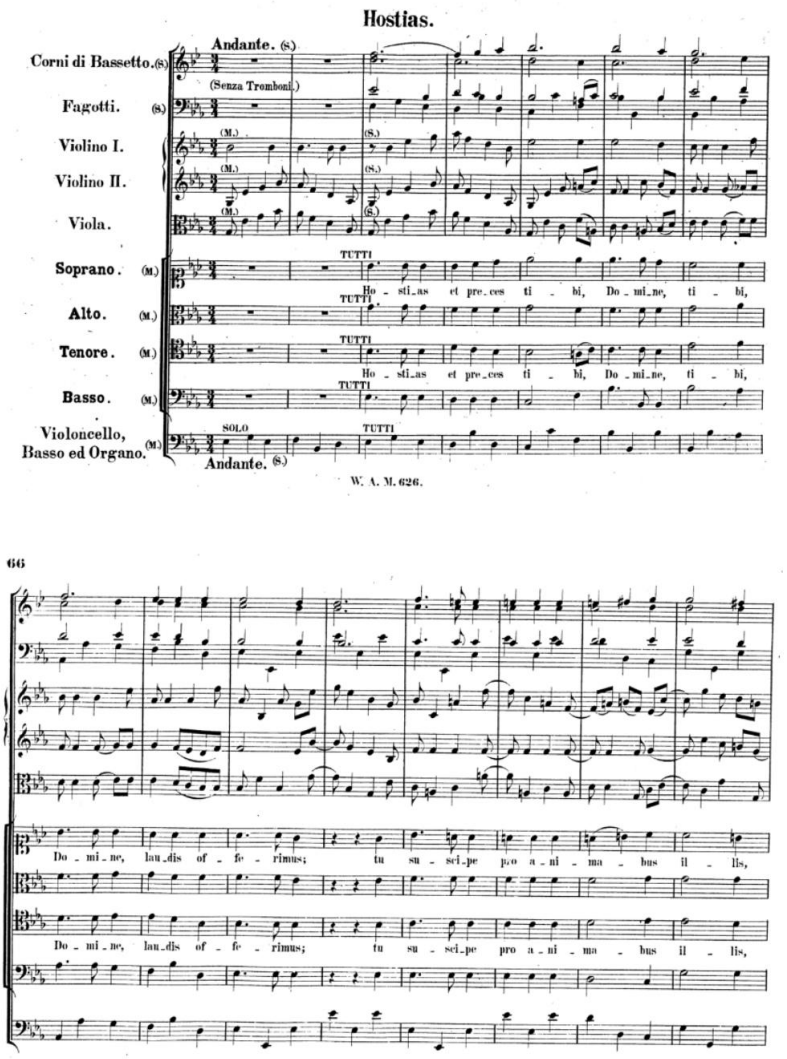
5. Leitura solfejada atonal

I. Stravinsky (1882-1971)
Sagração da Primavera, 93,
Solo Cantabile da Flauta em Sol
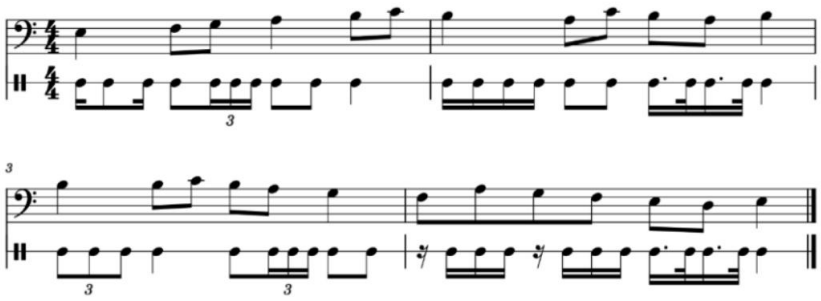


6. Leitura solfejada vertical

W. A. Mozart (1756-1791)
Requiem, "Hostias"
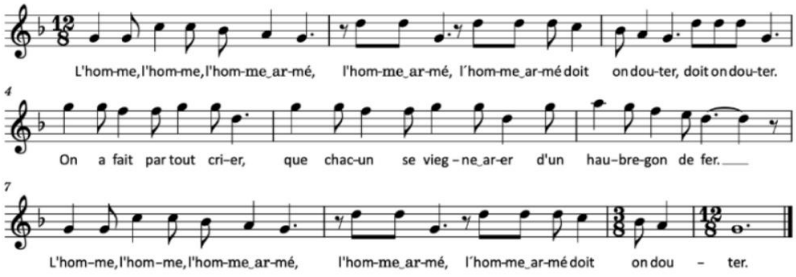


7. Leitura modal entoada com percussão



8. Análise e entoação do excerto:

K. Jenkins (n.1944)
Missa pela paz



REFLEXÃO DA AULA N.º 4

Esta aula poderá ser caraterizada como uma conciliação dos conteúdos programáticos previamente aprendidos e a pedido da professora cooperante, foi realizada uma correção dos exercícios dos testes (escrito e oral). Tendo em conta o número de atividades planeadas, foi esperado não conseguir concluir as mesmas tendo em conta as possíveis dificuldades do aluno. A atividade 6 foi simplificada, tendo em conta o tempo e as dificuldades do aluno, no qual, somente foi realizado o modo que o aluno errou no teste escrito em si. Novamente, em termos da gestão do tempo, não foi possível realizar atividades 11, 12 e 13 havendo um foco na leitura vertical. A mesma foi determinada no início da aula como uma das principais dificuldades do aluno, havendo assim uma maior atenção nos últimos minutos da aula. Contudo, deverá haver um foco maior na análise harmónica de excertos polifónicos, de modo a haver uma maior facilidade e perceção do exercício em si, como também uma interdisciplinaridade com T.A.M. e História da Música. As estratégias que foram planificadas, foram aplicadas com sucesso, permitindo facilidade na execução do exercício.

O aluno demonstrou domínio sobre exercícios previamente feitos, salientando as suas falhas no momento do exame e na aula em si, através de uma pequena reflexão posteriormente aos exercícios estimulando o

pensamento crítico através da observação, identificação e análise, identificando assim a correta forma de executar os mesmos (Direção-Geral da Educação, 2017).
Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed) Direção-Geral da Educação. (2017). P*erfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória* (Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho). Ministério da Educação.

PLANIFICAÇÃO N.º 5

Ano letivo 2025/2026
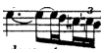
ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Formação Musical**
Grau: 8º **Data: 7/1/2025** **Duração da aula: 45 minutos**	Aula n.º: 14 Número de alunos: 1 Regime de frequência: Supletivo
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Desenvolver o ouvido polifónico
- Identificar auditivamente funções harmónicas e cadências
- Desenvolver a coordenação rítmica-melódica
- Aprofundar o reconhecimento de elementos estilísticos

Conteúdos da aula:

Ritmo:

- Célula rítmica 
- Compasso ¾, 4/4, 5/4, 9/8

Melodia:

- Modo mixolídio, lídio e dórico
- Cromatismo

- Atonalismo

Harmonia:

- Cadência suspensiva
- Graus harmónicos

Título da atividade n.º 1: Análise auditiva de *Prelude à L'après-midi d'un faune* de C. Debussy (1862–1918)

Duração da atividade: 5 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Identificar elementos estilísticos característicos do impressionismo

Desenvolvimento da atividade n.º 1:

Perante a audição do excerto (link aqui: https://www.youtube.com/watch?v=aCphwVnD_hM):

- Reconhecer a época e seus elementos estilísticos;
- Identificar os possíveis compositores;

Contextualização histórica:

- Poema sinfónico baseado no poema de Stéphane Mallarmé escrito em 1876, composto entre 1892 a 1894;
- Considerada a principal obra do impressionismo, sendo também caraterizada como o início do modernismo.

Título da atividade n.º 2: Leitura entoada não tonal de *Prelude à L'après-midi d'un faune* de C. Debussy (1862–1918)Duração da atividade: 5 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a leitura entoada não tonal
- Interpretar expressivamente o excerto

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

Perante o excerto:

Prelude à L'après-midi d'un faune, cc. 1-4, solo de flauta

C. Debussy (1862–1918)



- Identificar o cromatismo;
- Leitura entoada do excerto com marcação de tempo lenta à colcheia;
- *A professora deverá salientar ao aluno para realizar corretamente os tempos da ligadura;*
- Leitura entoada expressiva do excerto no tempo correto;

- Leitura entoada expressiva, tendo em conta os elementos estilísticos ("Canta da mesma forma que tocasses no fagote").

Título da atividade n.º 3: Ditado atonal da linha do clarinete de *Contrasts Sz.111*, 2º andamento, cc.11–16 de B. Bártok (1881–1945)

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:
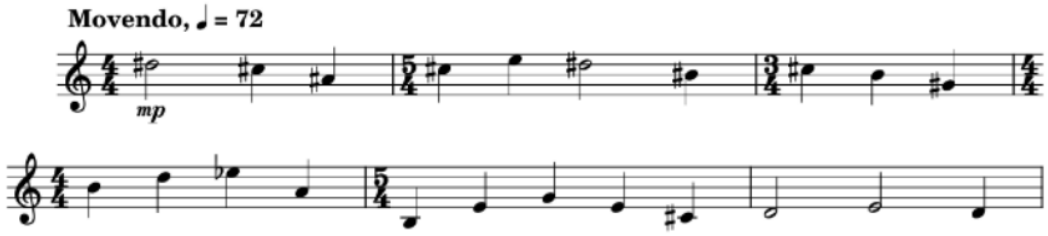
- Identificar o instrumento transposto e o respetivo intervalo transpositor
- Transpor a melodia ouvida em lá
- Aprofundar a escrita e precisão na escrita rítmica e melódica em contexto atonal

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

Perante o excerto reproduzido (link aqui 06:33–07:00: https://www.youtube.com/watch?v=orU96EALeIU):

Contrasts Sz.111, 2º andamento, linha do clarinete, cc.11–16

B. Bártok (1881–1945)



- Identificar o instrumento e as possíveis transposições a ser realizadas;
- Reconhecer que intervalos serão utilizados para transpor a melodia para lá (3ªm acimado tom real);

Sabendo as mudanças de compasso e o número de compassos:

- Completar o ditado no caderno;
- *O excerto deverá ser reproduzido 5 vezes;*
- *A professora deverá confirmar as respostas no caderno do aluno e responder às questões colocadas;*

Título da atividade n.º 4: Ditado polifónico de *Du Lebensfurst, Herr Jesu Christ,* BWV 43/11 de J.S. Bach (1685–1750) cc. 1–4

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:
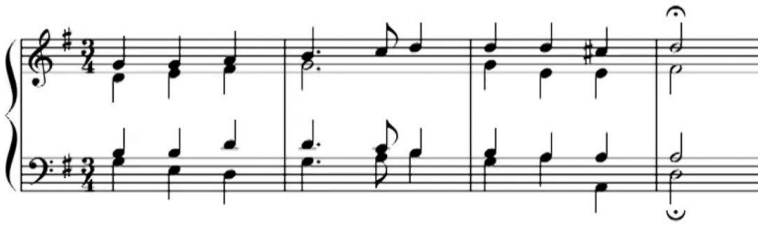
- Identificar auditivamente graus harmónicos
- Reconhecer auditivamente a cadência Suspensiva
- Desenvolver o ouvido polifónico

Desenvolvimento da atividade n.º 4:

Perante a audição do excerto tocado no piano:

Du Lebensfurst, Herr Jesu Christ, BWV 43/11, cc. 1–4

J.S. Bach (1685-1750)



Sabendo que é um compasso ternário simples e têm 8 compassos:

- Identificar primeiramente a voz do baixo;
- Identificar os graus harmónicos e a cadência Suspensiva;
- Identificar a voz do soprano;
- Identificar a voz do tenor e do contralto;
- *O excerto deverá ser tocado 5 vezes e a professora deverá confirmar as respostas no caderno do aluno e ajudar em caso de dificuldade.*

Título da atividade n.º 5: Leitura melódica modal com percussão
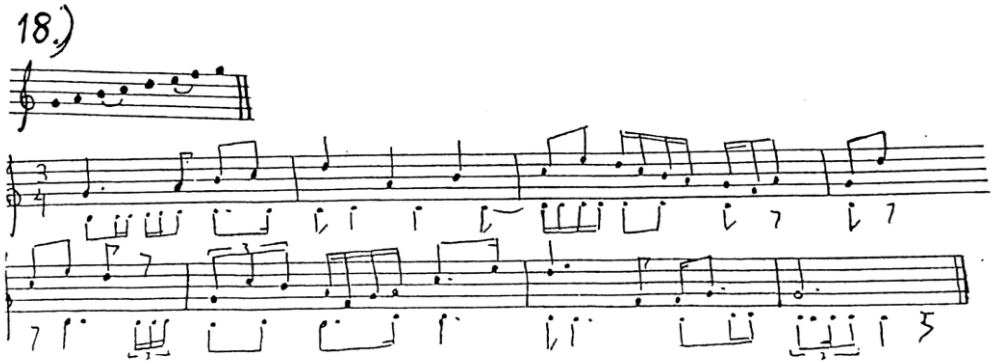
Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Identificar visualmente o modo mixolídio e as suas caraterísticas
- Aprofundar a leitura rítmica e melódica feita simultaneamente

Desenvolvimento da atividade n.º 5:

- Perante o exercício 18 do manual:



- Identificar o modo mixolídio e justificar a sua resposta;
- Entoar o modo com o acompanhamento do piano;
- Leitura entoada da linha melódica;
- Leitura rítmica da linha percutida;
- Leitura entoada e rítmica do exercício;
  Alternar o modo para o modo lídio e dórico e realizar a leitura entoada nesses mesmos modos.

Recursos didático-pedagógicos:

- Piano
- Link de *Contrasts,* Sz.111, 2º andamento de B. Bártok, 06:33-07:00: https://www.youtube.com/watch?v=orU96EALelU
- Link de *Prelude à L'après-midi d'un faune* de C. Debussy: https://www.youtube.com/watch?v=aCphwVnD_hM

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc)
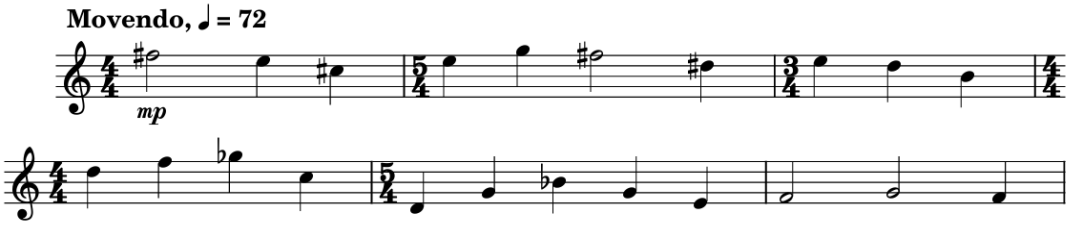
Prelude à L'après-midi d'un faune, cc. 1-4, solo de flauta

C. Debussy (1862-1918)
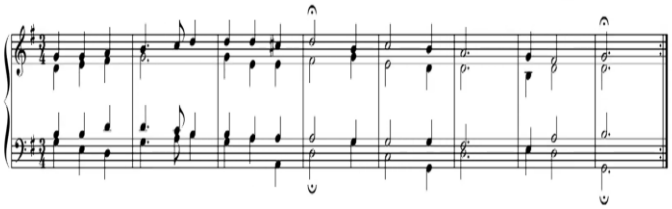


Contrasts Sz.111, 2º andamento, linha do clarinete, cc.11-16

B. Bártok (1881-1945)



Du Lebensfurst, Herr Jesu Christ, BWV 43/11, cc. 1-4

J.S. Bach (1685-1750)



REFLEXÃO DA AULA N.º 5

Devido à secção da aula da professora cooperante ter demorado mais tempo do que pretendido, e devido a ter havido mais dificuldades nas primeiras 3 atividades do que esperado, não sendo possível trabalhar todas as atividades programadas. Contudo, é importante salientar que mesmo com dificuldades, o aluno empenhou-se e conseguiu atingir os resultados esperados. Segundo Gonçalves e Morgado (2013, p.4), a planificação da aula é o "currículo planificado pelo professor". A aula pretendia ter um carácter variado, que abordasse diferentes conteúdos programáticos com atividades distintas.
Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed) Gonçalves, A. M; Morgado, J. C. (2013). *Construção de um projeto curricular de escola: perceções e predisposições dos professores.* Universidade de Lisboa – Instituto de Educação.

PLANIFICAÇÃO N.º 6

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Formação Musical**
Grau: 8º **Data: 14/01/2026** **Duração da aula: 60 minutos**	Aula n.º: 15 Número de alunos: 1 Regime de frequência: Supletivo
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Identificar auditivamente funções harmónicas e cadências
- Desenvolver a coordenação rítmica-melódica
- Desenvolver o ouvido polifónico
- Aprofundar a leitura de excertos atonais e não tonais

Conteúdos da aula:

Ritmo:

- Compassos ¾, 4/4, 5/4, 2/4
- Fusas
- Semifusas
- Sextinas

Melodia:

- Atonalismo
- Modo lídio e mixolídio

Harmonia:

- Cadência suspensiva
- Graus e funções harmónicas

Título da atividade n.º 1: Leitura entoada atonal da linha do clarinete de *Contrasts Sz.111*, 2º andamento, cc.11-16 de B. Bártok (1881-1945)
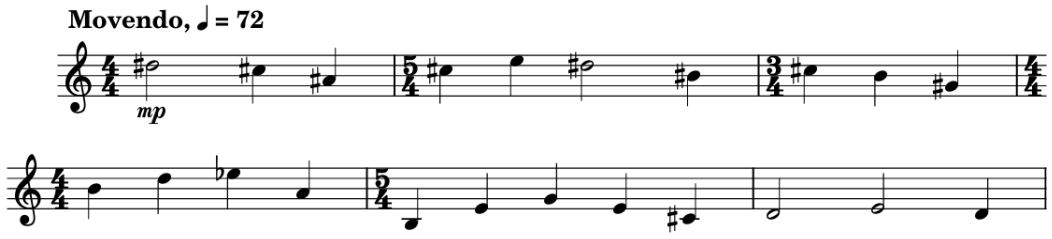
Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a leitura entoada atonal com mudança de compasso em tempo simples

Desenvolvimento da atividade n.º 1

- Correção do trabalho de casa (ditado do mesmo excerto, iniciado na aula anterior);
- Caso o aluno não tenha realizado, concluir o ditado na aula;
- Leitura entoada do excerto:



Título da atividade n.º 2: Leitura rítmica expressiva do excerto de flauta de *Daphnis et Chloé* de M. Ravel (1875-1937), secção 176-177

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

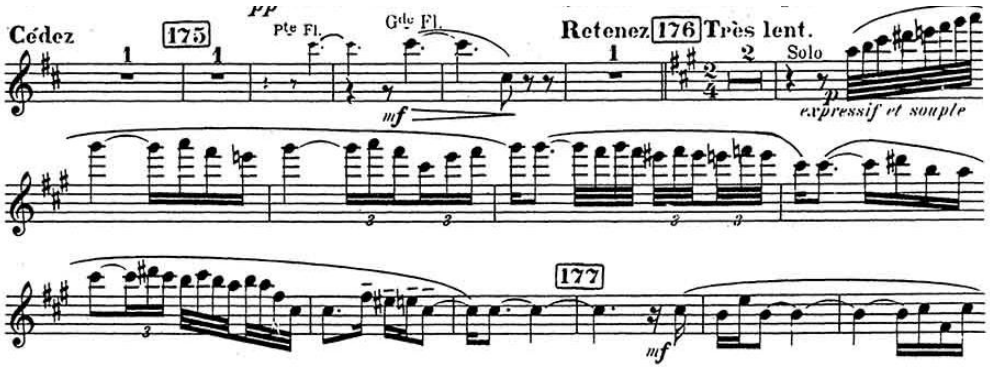
- Desenvolver a sensibilidade e resposta performativa a:
- Andamento (*très lent)*
- Dinâmicas
- Desenvolver competências de leitura rítmica com a figura rítmica fusa, semifusa, tercina, sextina

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

- Perante o excerto:

Daphnis et Chloé, excerto de flauta, cc 176–180

M. Ravel (1875–1937)



- O aluno deverá ter 2 minutos para analisar o excerto;
- Leitura rítmica com "tam";
- *Perante dificuldade indicar ao aluno que poderá ler partes mais rápidas como o stacatto duplo (com "taca");*
- *O aluno deverá manter um tempo constante.*
- Leitura rítmica expressiva.

Título da atividade n.º 3: Ditado polifónico de *Du Lebensfurst, Herr Jesu Christ,* BWV 43/11 de J.S. Bach (1685–1750) cc. 1–4

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:
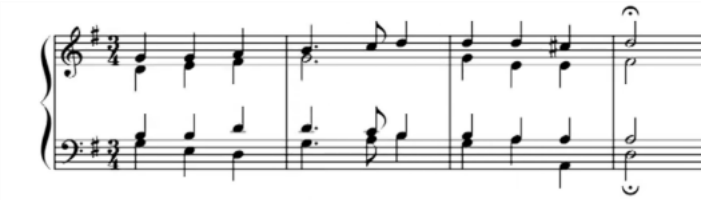
- Identificar auditivamente Graus harmónicos
- Reconhecer auditivamente a cadência Suspensiva
- Desenvolver o ouvido polifónico

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

Perante a audição do excerto tocado no piano:

Du Lebensfurst, Herr Jesu Christ, BWV 43/11, cc. 1–4

J.S. Bach (1685–1750)



Sabendo que é um compasso ternário simples e têm 8 compassos:

- Escrever primeiramente a voz do baixo;
- Identificar oralmente a cadência Suspensiva e justificar a sua resposta;
- *Se o aluno identificar a cadência como Perfeita tendo em conta a possível modulação, a professora deverá tocar os restantes 4 compassos;*
- Escrever a voz do soprano;
- Identificar oralmente os graus harmónicos de cada acorde;
- A professora deverá realçar que as colcheias no 2º compasso são notas de
- passagem;
- Escrever a voz do tenor;
- Completar a voz do contralto sozinho tendo em conta os acordes e o movimento entre os mesmos e corrigir perante a última audição do excerto;
- O excerto deverá ser tocado 5 vezes e a professora deverá passar pela sala e confirmar as respostas no caderno dos alunos e ajudar em caso de dificuldade.

Título da atividade n.º 4: Leitura melódica modal com percussão
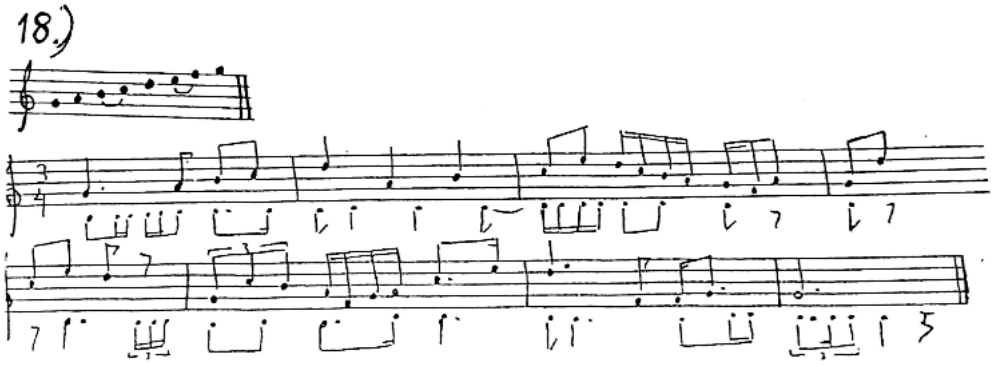
Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Identificar visualmente o modo mixolídio e as suas caraterísticas
- Aprofundar a leitura rítmica e melódica feita simultaneamente

Desenvolvimento da atividade n.º 4:

- Perante o exercício 18 do manual:



- Identificar o modo mixolídio e justificar a sua resposta;
- Entoar o modo com o acompanhamento do piano;
- Leitura entoada da linha melódica;
- Leitura rítmica da linha percutida;
- Leitura entoada e rítmica do exercício;
- Identificar as alterações no modo lídio;
- Entoar o modo lídio com o acompanhamento do piano;

  Leitura entoada e rítmica do exercício no modo lídio;
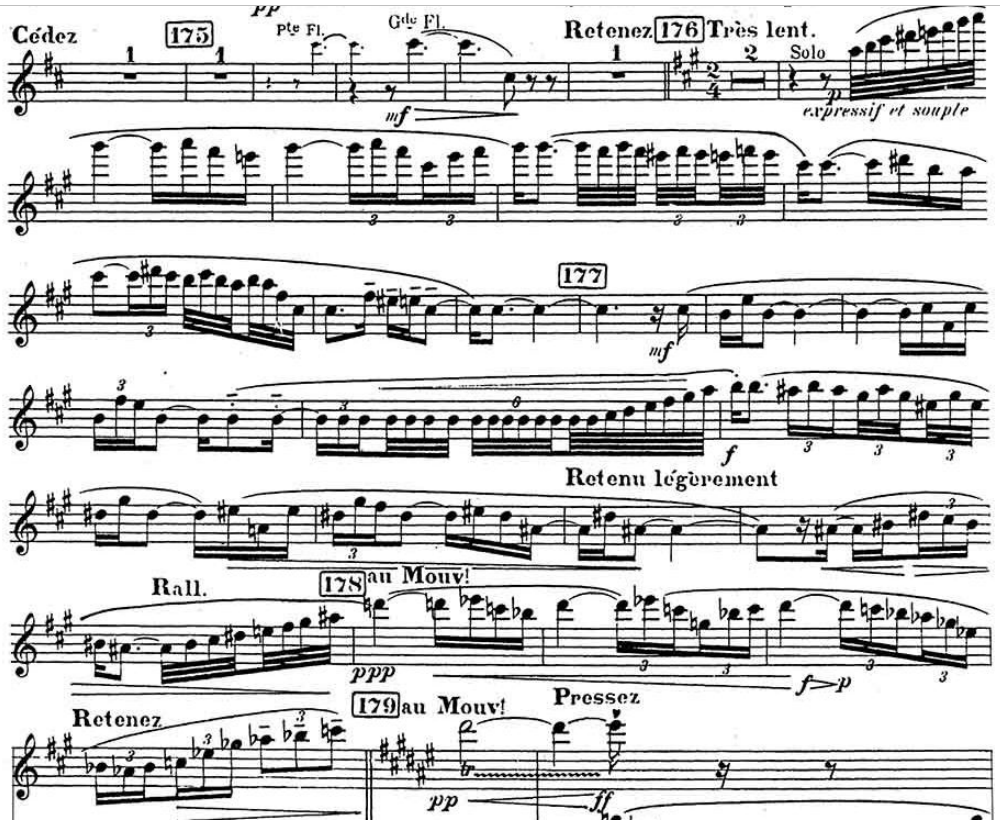
Recursos didático-pedagógicos:

- Piano

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc)

Daphnis et Chloé, excerto de flauta, cc 176-180

M. Ravel (1875-1937)



REFLEXÃO DA AULA N.º 6

Todos os objetivos da aula foram cumpridos. Apesar do aluno não ter realizado o trabalho de casa, e ter chegado atrasado, cada atividade foi realizada, de modo a cumprir o tempo previsto. Tendo em conta as dificuldades do aluno a distinguir a voz do tenor na 3ª atividade, foi possível concluir através da análise dos graus, direção dos acordes e a sua resolução tendo em conta a época barroca.

Segundo a Direção Geral (2017), o ensino deverá ser centrado no aluno, o professor deverá promover o desenvolvimento integral do mesmo, correspondendo às suas necessidades. O aluno demonstrou dificuldades na afinação da nota Sol3 na última atividade. Numa próxima aula será importante trabalhar melhor a entoação, tendo em conta que é um dos aspetos a avaliar no teste oral.

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)

Direção-Geral da Educação. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.* Ministério da Educação.

PLANIFICAÇÃO N.º 7

Ano letivo 2025/2026
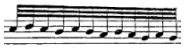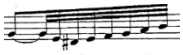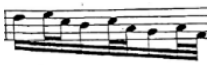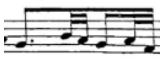
ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Formação Musical**
Grau: 8º **Data: 21/01/2025** **Duração da aula: 45 minutos**	Aula n.º: 16 Número de alunos: 1 Regime de frequência: Supletivo
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Desenvolver o ouvido polifónico
- Consolidar competências de leitura de células rítmicas complexas em tempo composto
- Desenvolver a memória auditiva
- Reconhecer e discriminar auditivamente funções harmónicas

Conteúdos da aula:

Ritmo:

- Compassos 6/8, 2/2
- 
- 
- 
- 

Melodia:
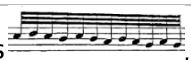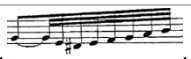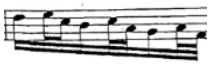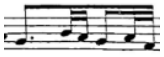
- Tonalidade Fá#m

Harmonia:

- Tonalidade Dó Maior
- Cadência suspensiva e perfeita
- 7ª Dominante, Maior, Menor e Diminuta no estado fundamental e nas respetivas inversões

Título da atividade n.º 1: Leitura entoada compasso binário composto

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a leitura rítmica das células rítmicas , ,  e 

Duração da atividade: 10 minutos
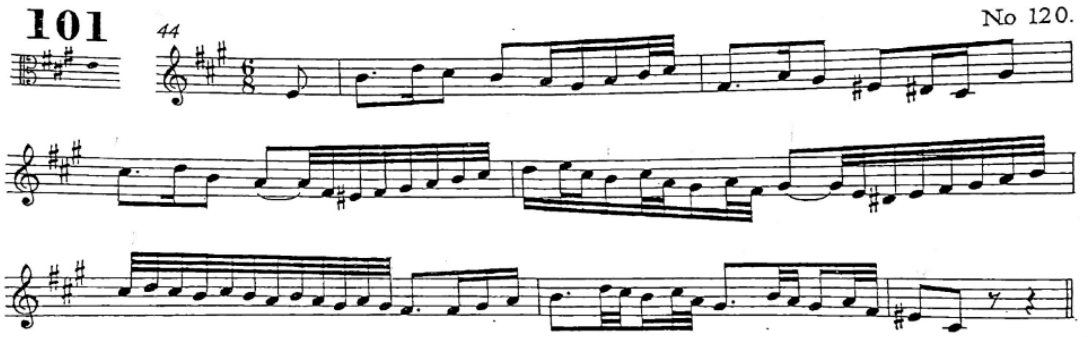
Desenvolvimento da atividade n.º 1:

- Audição do excerto (link: aqui https://www.youtube.com/watch?v=wUVwYQCwYKc&t=176s)

Perante a leitura do excerto:

J.S. Bach

Cantata Gott, man lObet dich in der Stille, BWV 120



13

- *A professora deverá dar ao aluno 1 minuto para analisar o exercício;*
- Leitura solfejada, t=colcheia;
- *O aluno deverá manter um tempo constante;*
- Leitura entoada, t=semínima com ponto.

Título da atividade n.º 2: Ditado de espaços da *Serenata nº13 em Sol Maior (Eine Kleine Nachtmusik)* de W. Mozart (1756–1791)

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:
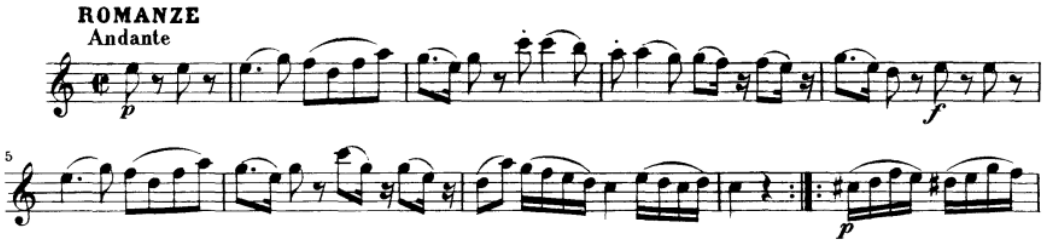
- Desenvolver a memorização auditiva
- Identificar auditivamente as cadências suspensiva e perfeita
- Desenvolver o ouvido polifónico

- [13]Legányné-Hegy, E. (1968), *Bach-Példatár:Bach -Beispelsammlung, Collection of Bach Examples.*Editio Musica Budapet, vol. II

Duração da atividade: 30 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

- Entoação da memorização da aula anterior:
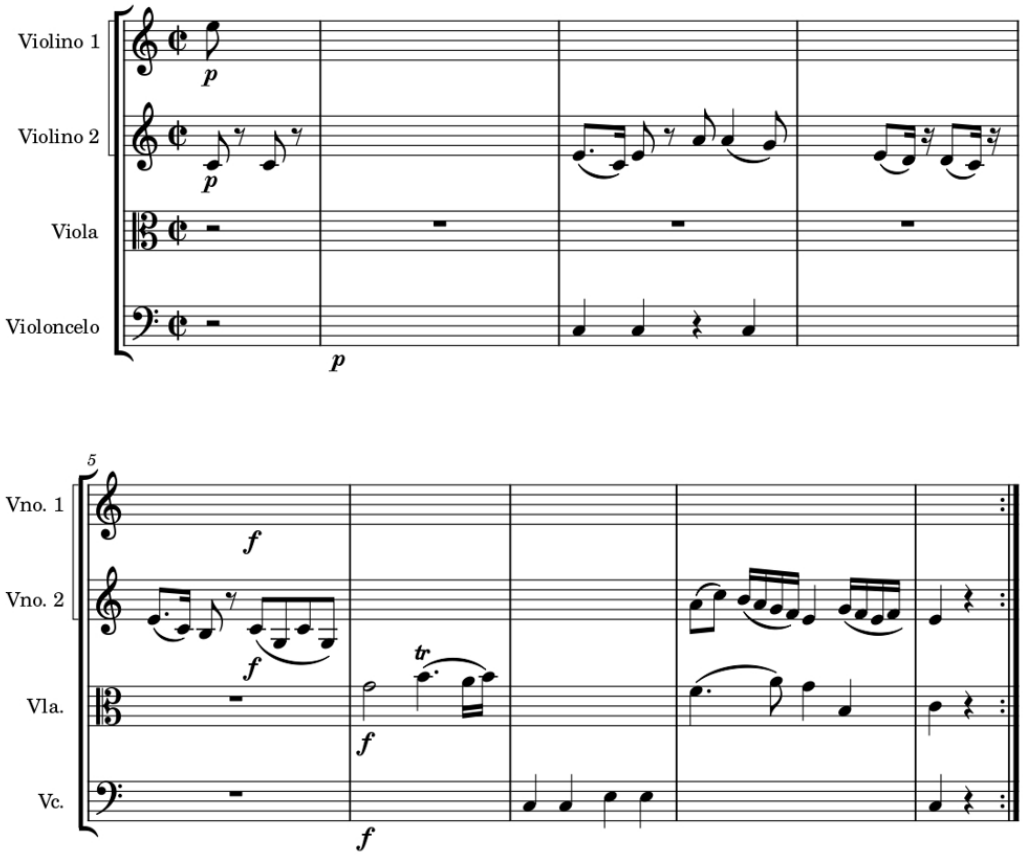


- *Perante a dificuldade, a professora poderá ajudar o aluno cantando;*

Perante o ditado de erros:

Serenata nº13 em Sol Maior (Eine Kleine Nachtmusik), cc.1-9

W. A. Mozart (1756-1791)



- Completar a linha do primeiro violino por memória;

Perante a audição do excerto (link aqui: https://www.youtube.com/watch?v=biKpYSdlVWg):

- Corrigir a linha do primeiro violino;
- Entoar a linha do primeiro violino;
- Entoar a linha do violoncelo;
- Completar a linha do violoncelo;
- Identificar as cadências suspensiva e perfeita;
- *A professora deverá confirmar as respostas do aluno e responder consoante as dificuldades;*
- Identificar os Graus harmónicos;
- Completar a linha da viola;
- Completar a linha do violino 2;
- *O ditado deverá ser reproduzido 8 vezes.*

Título da atividade n.º 3: Ditado de acordes de 7ªs e 9ªs no estado fundamental

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar auditivamente os acordes de 7ª Dominante, Maior, Menor, Diminuta e 9ªMaior e Menor no estado fundamental
- **Duração da atividade: 5 minutos**

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

Perante a audição dos acordes tocados no piano:

Ré 7ªDom 2	Dó 7ªm	Lá 7ªDom 4/3	Sol 9ªm	Mib 7ªM	Fá 9ªM	Si 7ªDim	Mi 7ªDom 6/5
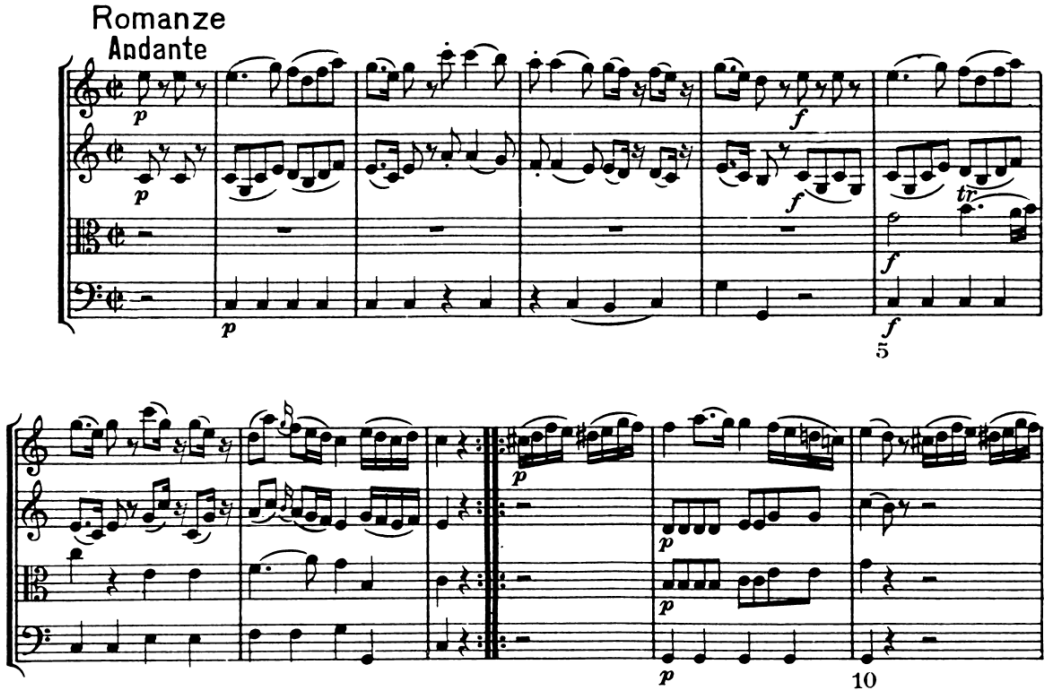
- Identificar o acorde oralmente e entoar o mesmo com o nome das notas;

Recursos didático-pedagógicos: Piano¸ Colunas ¸Computador

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc):

Serenata nº13 em Sol Maior (Eine Kleine Nachtmusik)

W. Mozart (1756-1791)



REFLEXÃO DA AULA N.º 7

O aluno conseguiu atingir todos os Objetivos pretendidos com a aula, contudo, foi notável que teve algumas dificuldades tanto como manter um tempo constante na leitura rítmica, na identificação do segundo violino, como também na identificação dos acordes de 9ª.

Devido a fatores externos à planificação como pressão do tempo, atitudes, questões organizacionais, o contexto de sala de aula tem tendência a ser mais incerto (John, 2006). O professor deverá ser flexível, e consequentemente, perante as dificuldades do aluno no ditado a 4 vozes, foram utilizadas estratégias como cantar a linha do instrumento com a gravação, reconhecimento de movimentos paralelos entre os violinos. As mesmas demonstraram-se eficazes, contudo, o foco nas dificuldades do aluno, consequentemente levou a um aumento da duração da atividade, no qual, perante o mesmo, a conclusão atividade foi indicada como trabalho de casa de modo a ser possível realizar a última atividade. O sucedido evidenciou a importância da flexibilidade na gestão da aula, ajustando as estratégias às necessidades do aluno.

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)

John, P. (2006). Lesson planning and the student teacher: re-thinking the dominant model. *Journal of Curriculum Studies*, 38(4), 487. https://doi.org/10.1080/0022027050036362

PLANIFICAÇÃO N.º 8

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Formação Musical**
Grau: 8º	Aula n.º: 17
Data: 28/01/2026	Número de alunos: 1
Duração da aula: 45 minutos	Regime de frequência: Supletivo
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Reconhecer auditivamente e entoar modos em contextos musicais variados
- Desenvolver a leitura em diferentes claves
- Aperfeiçoar o ouvido atonal

Conteúdos da aula:

Melodia:

- Atonalismo
- Clave C1
- Modos Frígio, Lídio, Mixolídio e Dórico

Teoria:

- Modos Frígio, Lídio, Mixolídio, Eólio, Jónio, Dórico e Lócrio

Título da atividade n.º 1: Recapitulação e entoação dos modos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Identificar os modos e as respetivas alterações
- Entoar os modos Frígio, Lídio, Mixolídio, Eólio, Jónio, Dórico e Lócrio

Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 1:

- Identificar oralmente os modos trabalhados nas aulas anteriores;
- Identificar oralmente as alterações dos mesmos;
- *A professora deverá escrever no quadro cada modo à medida que o aluno os identifica;*
- Entoar cada modo a partir da nota indicada pela professora, com o acompanhamento do piano.

Título da atividade n.º 2: Ditado de modos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Reconhecer os modos lídio, dórico, mixolídio e frígio em diferentes estilos de música

Duração da atividade: 10 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

Perante a audição de cada excerto:

- **Dórico:** Love you to – The Beatles: https://www.youtube.com/watch?v=iCs9goFpiQ0
- **Mixolídio:** Clocks– Coldplay: https://www.youtube.com/watch?v=d020hcWA_Wg
- **Dórico:** Billie Jean–Michael Jackson (refrão): https://www.youtube.com/watch?v=Kr4EQDVETuA&t=1s
- **Mixolídio:**Sweet Child O' Mine (Guns N' Roses): https://www.youtube.com/watch?v=D2gWc5Sw75w&t=91s
- **Mixolídio:** Norwegian Wood – The Beatles:https://www.youtube.com/watch?v=B_RQv70MJFI
- **Frígio:** Wherever I May Roam–Metallica:https://www.youtube.com/watch?v=Z-cEyiM9adE
- Entoar as notas das escalas;
- *Perante dificuldade, a professora poderá sugerir ao aluno que:*
    - Identifique a nota mais estável
    - Cante até ao 5 (Grau melódico) e volte para o 1
    - Identifique se é um modo "M" ou "m"
    - Sinalize os modos possíveis e explicite as diferenças entre eles
    - Cante novamente as notas da escala, agora até ao final
    - Ouça novamente o excerto para confirmar
- Identificar cada modo;

Título da atividade n.º 3: Leitura entoada na clave C1

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a leitura solfejada e entoada na clave C1
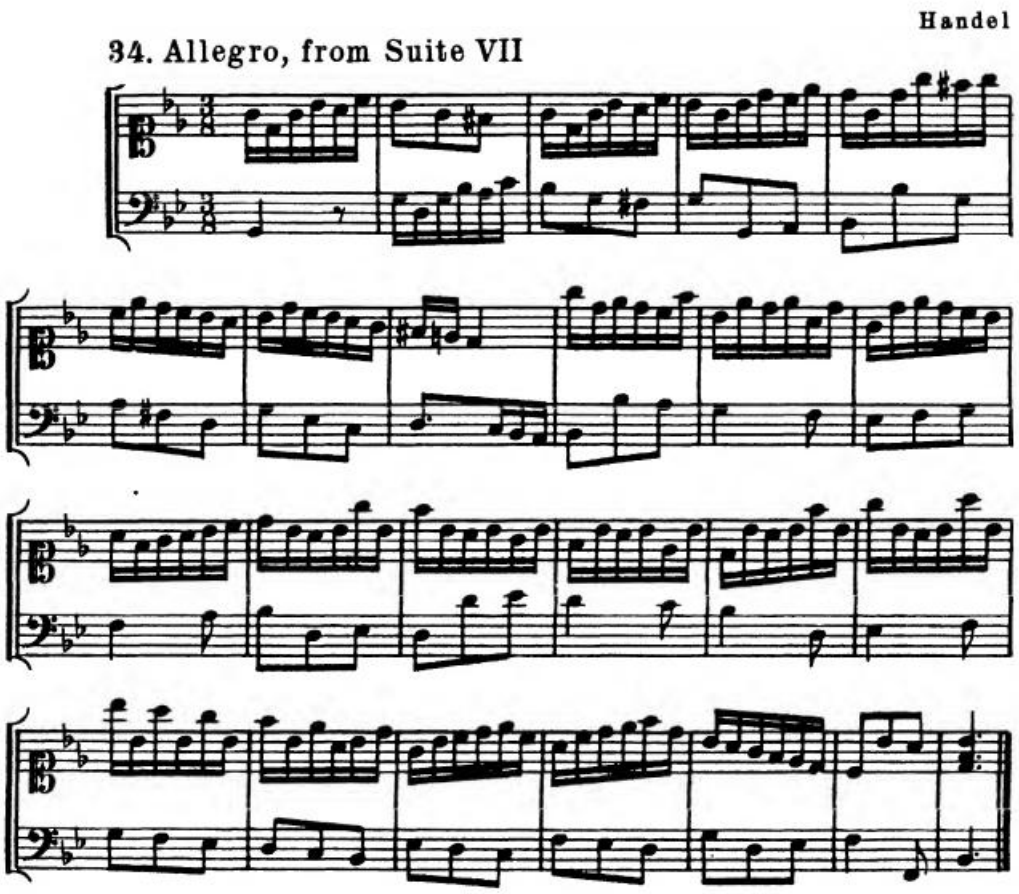
Duração da atividade: 15 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

Perante o excerto:

G.F. Handel (1685–1759)

Suite VII, Allegro, HWV 432, cc. 24



- A professora deverá disponibilizar ao aluno 2 minutos para analisar o mesmo;
- Leitura solfejada da primeira voz;
- *A professora deverá salientar um tempo constante;*
- Leitura entoada da primeira voz com acompanhamento da linha de baixo tocada no piano.

Título da atividade n.º 4: Leitura entoada atonal

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a leitura entoada atonal num tempo constante

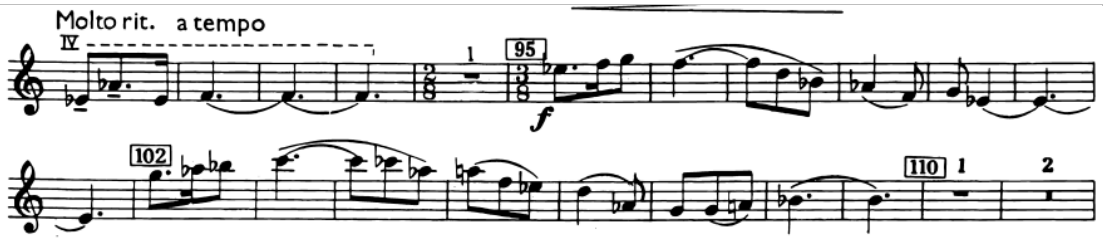
Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 4:

Leitura entoada dos compassos 95 a 110 do excerto:

B. Bartók (1881-1945)

Concerto para orquestra, I.Introduzione, secção dos 2ºs violinos, cc.95-110



- *A professora poderá tocar no piano as notas em que o aluno tiver dificuldade;*
- *Perante dificuldade, o aluno deverá adaptar o excerto consoante a sua extensão vocal;*
- O aluno deverá manter um tempo constante.

Título da atividade n.º 5: Ditado atonal

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar auditivamente as notas musicais ouvidas em contexto atonal
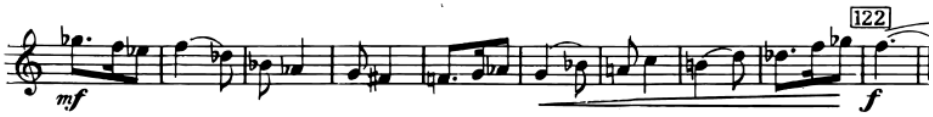
Duração da atividade: 10 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 5:

Audição do excerto tocado no piano:

B. Bartók (1881–1945)

Concerto para orquestra, I.Introduzione, secção dos 2ºs violinos, cc.112–122
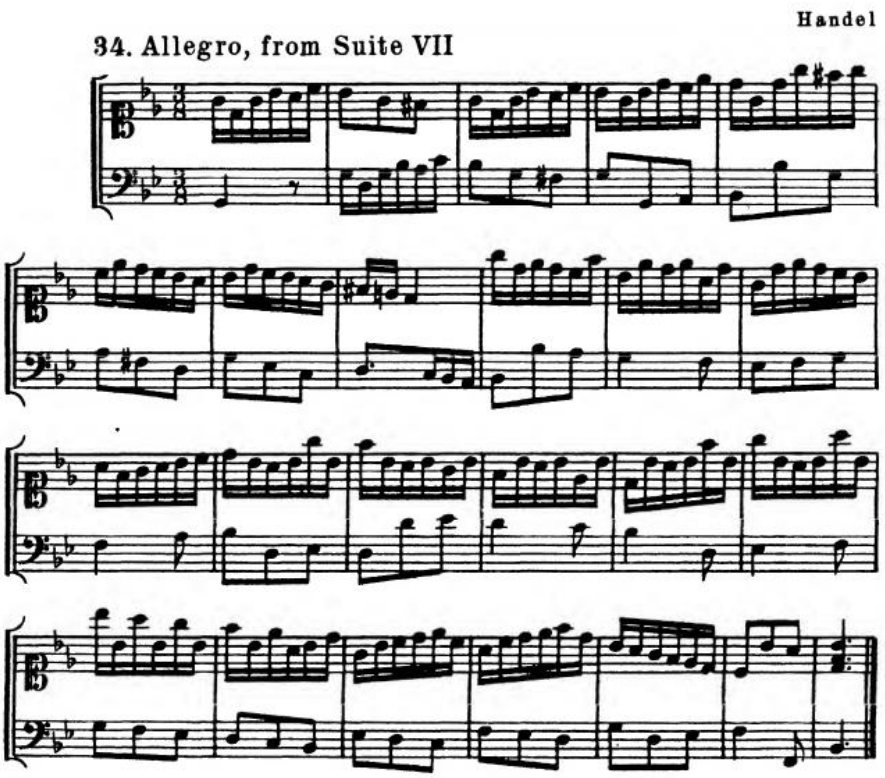


Sabendo que o ditado é em compasso 3/8 e que tem 10 compassos:

- Completar o ditado no caderno;
- *A professora deverá confirmar as respostas do aluno no caderno e ajudar em momentos de dificuldade;*
- *O ditado deverá ser tocado 5 vezes;*
  Leitura entoada do excerto.

Recursos didático-pedagógicos:

- Piano
- Colunas
- Computador

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc):



REFLEXÃO DA AULA N.º 8

Foram-me disponibilizados somente 35 minutos de aula, e tendo em conta as dificuldades do aluno na leitura na clave C1, não foi possível cumprir todas as atividades planificadas nesta aula, sendo as mesmas da parte atonal. As dificuldades na aprendizagem resultam da falta de um método de estudo (Serafini, 1991), o que foi notável. O aluno apesar de ter várias facilidades, tendo em conta que tem ouvido absoluto, demonstra bastantes dificuldades na leitura de diferentes claves. A atividade 3 foi indicada como trabalho de casa, tendo em conta a falta de um tempo constante, e a acrescida dificuldade na leitura da clave C1. A mesma atividade será trabalhada na próxima aula.

O ditado de modos, tinha como o objetivo de trabalhar um conteúdo programático com géneros de música mais atuais, e de uma forma mais complexa que o simples ditado de modos tocado no piano. Tendo em conta as facilidades do aluno, a atividade demonstrou-se desafiante, o que é importante para estimular-lhe, evitando que o desmotive perante tarefas demasiado simples.

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)

Serafini, M. (1991). *Saber estudar e aprender.* Editorial Presença

PLANIFICAÇÃO N.º 9

Ano letivo 2025/2026
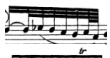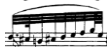
ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Formação Musical**
Grau:8º **Data: 4/02/2026** **Duração da aula: 45 minutos**	Aula n.º: 18 Número de alunos: 1 Regime de frequência: Supletivo
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Melhorar a leitura vertical num tempo constante
- Aprofundar a leitura entoada e solfejada em diferentes claves
- Desenvolver o ouvido atonal

Conteúdos da aula:

Ritmo:

- 
- 
- 

Melodia:

- Clave C1

Harmonia:

- Cadência suspensiva e perfeita

Título da atividade n.º 1: Leitura rítmica da *Sonata no.1 para violino, Adagio* de J.S. Bach

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a leitura de células rítmicas com subdivisão de tempo
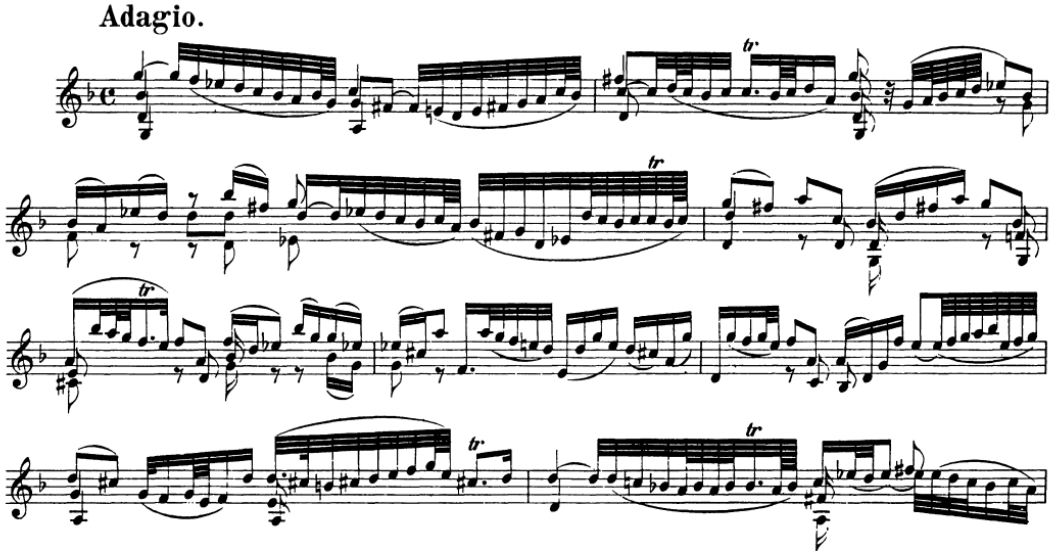
Duração da atividade: 10 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 1:

Perante o excerto:

J.S. Bach (1685–1760)

Sonata no.1 para violino, Adagio, cc. 1–9



- Será disponibilizado 2 minutos para o aluno analisar ritmicamente o excerto, podendo tomar anotações na partitura se necessário;
- Leitura rítmica da voz superior até o início do compasso 9;
- *A professora deverá realçar ao aluno para realizar a leitura num tempo bastante lento. Se sentir bastantes dificuldades, poderá marcar o tempo à colcheia;*
- *Células rítmicas com mais dificuldade deverão ser repetidas.*

Título da atividade n.º 2: Leitura solfejada vertical da *Sonata no.1 para violino, Adagio* de J.S. Bach

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a leitura solfejada vertical num tempo constante
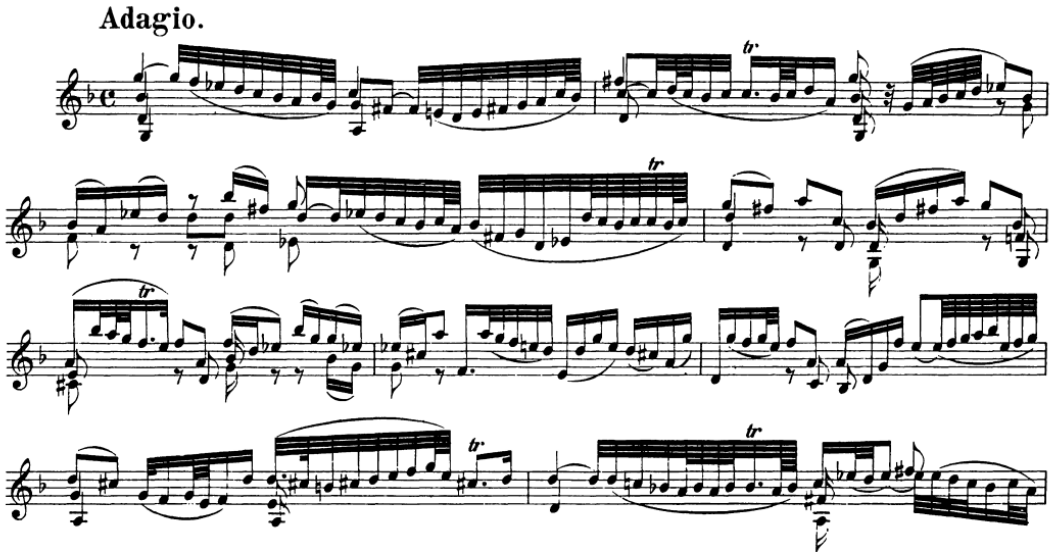
Duração da atividade: 10 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

Perante o excerto anterior:

J.S. Bach (1685–1760)

Sonata no.1 para violino, Adagio, cc. 1–9



- Leitura solfejada vertical dos acordes num tempo constante;
- *O aluno deverá ler de baixo para cima, contudo, se a voz do meio for mais importante, deverá se a última a ser lida;*
- Leitura solfejada do excerto.
- *A professora deverá salientar um tempo constante. Se o aluno se enganar não deverá parar.*

Título da atividade n.º 3: Leitura entoada na clave C1 com percussão

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a leitura solfejada e entoada na clave C1
- Aprofundar a coordenação motora
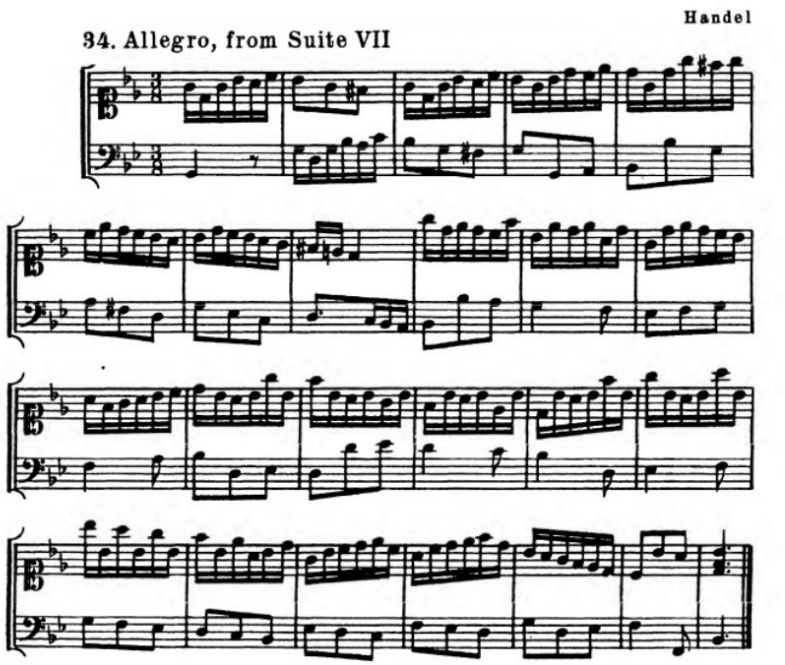
Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

Perante o excerto:

G.F. Handel (1685–1759)

Suite VII, Allegro, HWV 432, cc. 1–24



- Consoante o estudo em casa, a professora deverá adaptar as suas estratégias;
- Leitura solfejada do exercício;
- Leitura solfejada do exercício com percussão da linha do baixo;
- Leitura entoada da linha de cima com o acompanhamento do piano na voz de baixo.

Título da atividade n.º 4: Ditado com preenchimento de espaços polifónico

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar auditivamente a tonalidade lám, com modulações para DóM, SolM
- Identificar auditivamente a cadência suspensiva e perfeita
-

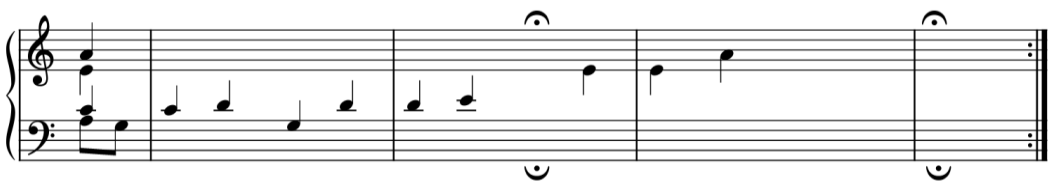
Duração da atividade: 20 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 4:

Perante o ditado tocado no piano:

J. S. Bach (1685–1750)

Helft mir gotts güte preisen, BWV 16.6



- Reconhecer a tonalidade Lám;
- Completar a linha do baixo e a do soprano;
- Identificar a sensível e as alterações;
- Identificar auditivamente as modulações;

- *É possível que o aluno não associe o segundo compasso como uma modulação para Dó Maior, a professora poderá tocar novamente a primeira frase. Contudo, se o aluno afirmar que não modula, a opção também pode ser considerada certa;*
- Entoar as linhas do baixo e do soprano;
- Identificar os Graus consoante as modulações;
- Identificar a cadência suspensiva e perfeita;
- Completar a linha do contralto e do tenor;
- Identificar as notas de passagem como notas ornamentais;
- Entoar em conjunto com a professora cooperante, professora estagiária e o piano;
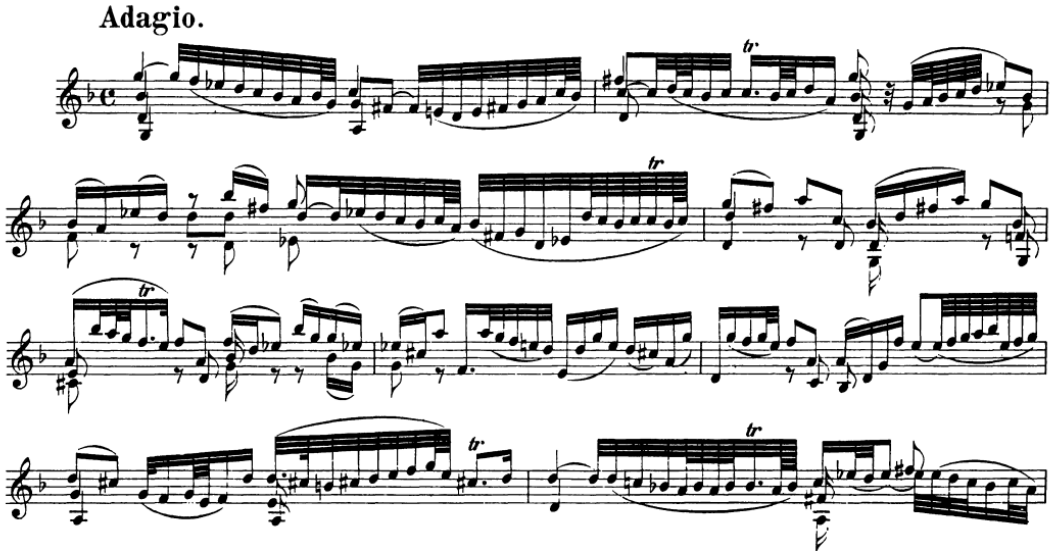
Recursos didático-pedagógicos:

- Piano

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc)

J.S. Bach (1685-1760)

Sonata no.1 para violino, Adagio, cc. 1-9[14]
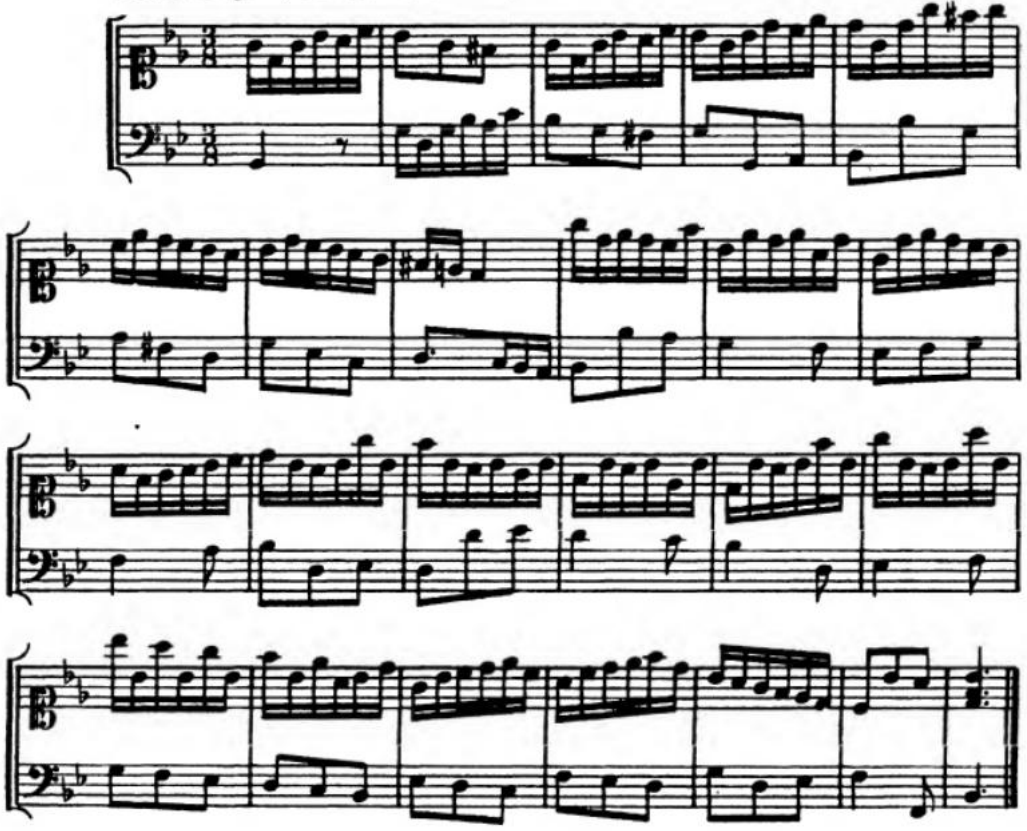


G.F. Handel (1685-1759)

Suite VII, Allegro, HWV 432, cc.1- 24

[14]Dorffel (1821-1905), Bach-Gesellschaft Ausgabe, Band 27 (p.2-9)

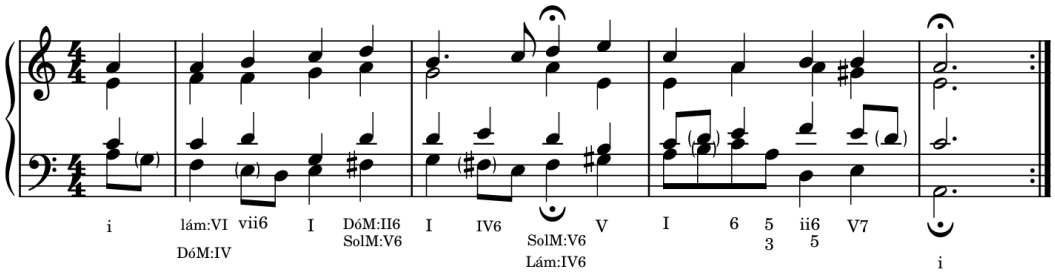
Handel

34. Allegro, from Suite VII



J. S. Bach (1685–1750)

Helft mir gotts güte preisen, BWV 16.6



REFLEXÃO DA AULA N.º 9
A primeira secção da aula foi lecionada pela professora cooperante, enquanto fiquei encarregue, sob a orientação da mesma, pela aula de coro do 5º grau sem planificação prévia. Todas as atividades foram cumpridas na aula de Formação Musical, tendo sido as estratégias eficazes, atingindo todos os objetivos pretendidos para a aula. Contudo, apesar das facilidades do aluno devido ao seu ouvido absoluto, a leitura de diferentes claves continua a ser a sua maior dificuldade. Foi realçado ao aluno na aula anterior que o exercício da atividade 3 deveria ser trabalhado em casa, no qual, o aluno salientou que o mesmo não foi feito. Tem sido notável nas últimas aulas que sempre que um exercício é indicado como t.p.c., o aluno não o realiza. Meirieu (1998), salienta que os métodos de estudo deverão ser elaborados pelos alunos, e não impostos pelos pais e professores. Assim, numa próxima aula, deverei guiar o aluno a criar um método de estudo, questionando quais são as principais dificuldades e o que e como deverá estudar. A leitura vertical foi trabalhada na segunda atividade, contudo, de um modo nunca trabalhado previamente pelo aluno. O excerto apresenta uma leitura de acordes na mesma pauta e, apesar de pode ser considerado mais fácil em comparação aos excertos corais a mais de 4 vozes em diferentes claves, procurou trabalhar a leitura num tempo constante. O aluno apresentou algumas dificuldades, contudo, através das estratégias aplicadas, conseguiu realizar uma leitura mais limpa.
Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed) Meirieu, P. (1998). *Os trabalhos de casa*. Editorial Presença

PLANIFICAÇÃO N.º 10

Ano letivo 2025/2026

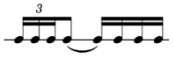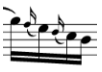
ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Formação Musical**
Grau: 8º	Aula n.º: 19
Data: 11/02/2026	Número de alunos: 1
Duração da aula: 90 minutos	Regime de frequência: Supletivo
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Consolidar os conteúdos programáticos previamente trabalhados
- Identificar e trabalhar as principais dificuldades do aluno

Conteúdos da aula:

Ritmo:

- Mudanças de compasso com p=p, p=t
- 
- 
- 
- 

Melodia:

- Atonalismo
- Modos Mixolídio, Eólio, Dórico, Lídio, Frígio, Jónio e Lócrio
- Clave C1

Harmonia:

- Cadência imperfeita, suspensiva, perfeita, plagal e interrompida
- Instrumento tranpositor– clarinete em si♭

Título da atividade n.º 1: Leitura rítmica com mudança de compasso

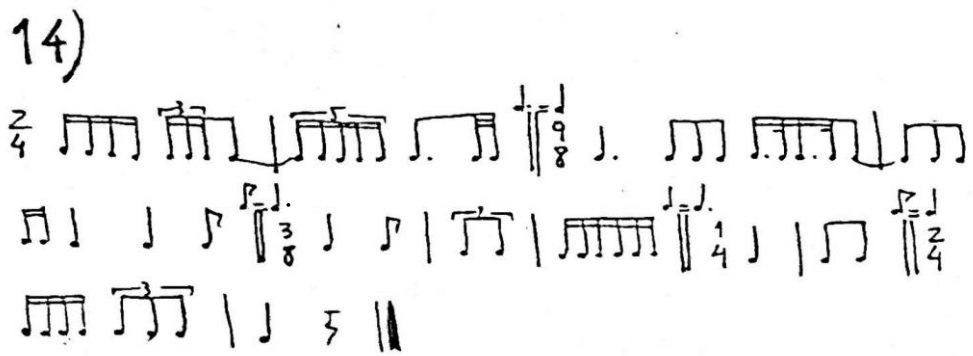
Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a leitura rítmica com mudanças de compasso com p=p, p=t

Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 1:
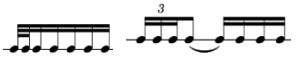
Perante o exercício 14 da página 4 do manual de Formação Musical:



- Leitura dos tempos de compasso com números;
- Leitura rítmica do exercício com "pam" e marcação do tempo.

Título da atividade n.º 2: Ditado rítmico com mudança de compasso

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

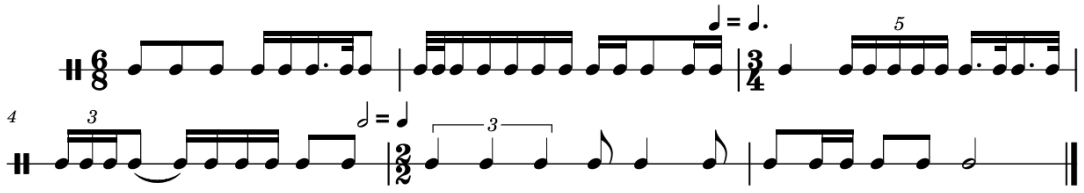
- Identificar auditivamente as células rítmicas ,
- Registar uma frase rítmica com mudanças de compasso com p=p, p=t

Duração da atividade: 10 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

- Leitura das mudanças do tempo com números;

Perante a audição do ditado:



- Escrever o ditado ouvido no caderno;
- *O ditado deverá ser tocado 5x;*
- *Entre as audições, a professora deverá ajudar o aluno perante dificuldade.*

Título da atividade n.º 3: Leitura rítmica com *appoggiaturas*

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

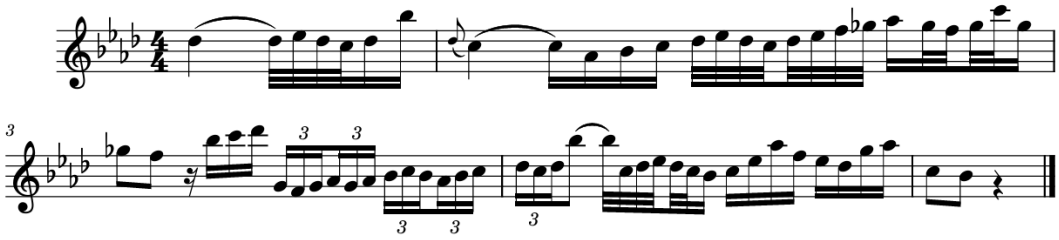
- Desenvolver a leitura rítmica de células rítmicas com *appoggiaturas*
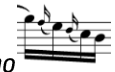
Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

J.S. Bach (1685–1750)

Concerto para cravo, BWV 1052, 2º Andamento cc.11–14



- A professora deverá salientar ao aluno para ler o exercício com as *appogiaturas;*
- *Consoante dificuldade, a professora deverá ajudar o aluno a ler diferentes tipos de appogiaturas como*  *;*
- Leitura rítmica com "pam" com marcação do tempo;

Título da atividade n.º 4: Ditado de Acordes de 7ª e 9ª

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Reconhecer auditivamente os acordes de 7ª Dominante (e.f. e inversões),Maior, menor, diminuta e acordes de 9ª M e m

Duração da atividade: 10 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 4:

- Identificar oralmente os acordes de 7ª Dominante nas diferentes inversões;
- Identificar oralmente os restantes acordes de 7ª;
- Identificar oralmente os acordes de 9ªM e 9ªm;
- À medida que o aluno os distingue, a professora deverá anotar no quadro os acordes a partir do Dó3 e as respetivas relações intervalares;

Perante a audição dos acordes tocados no piano:

7ª Dom (3ª inv)	7ªm	9ªM	7ª Dim	7ªM	9ªm

- Entoar cada nota do acorde;
- Identificar o acorde e se for dominante, a respetiva inversão;
- *Perante dificuldade, o aluno deverá identificar as relações intervalares entre o acorde.*

Título da atividade n.º 5: Ditado de cadências

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Identificar auditivamente a cadência imperfeita, suspensiva, perfeita, plagal e interrompida

Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 5:

- Identificar oralmente as cadências previamente trabalhadas e as respetivas sequências harmónicas;

Perante a audição das cadências:

Imperfeita (Ré M)	Suspensiva (Lá M)	Perfeita (Sol M)	Plagal (Mi M)	Interrompida (Fá M)

- Entoar a fundamental de cada acorde;
- Identificar os graus harmónicos;
- Identificar a cadência.

Título da atividade n.º 6: Leitura entoada modal com percussão
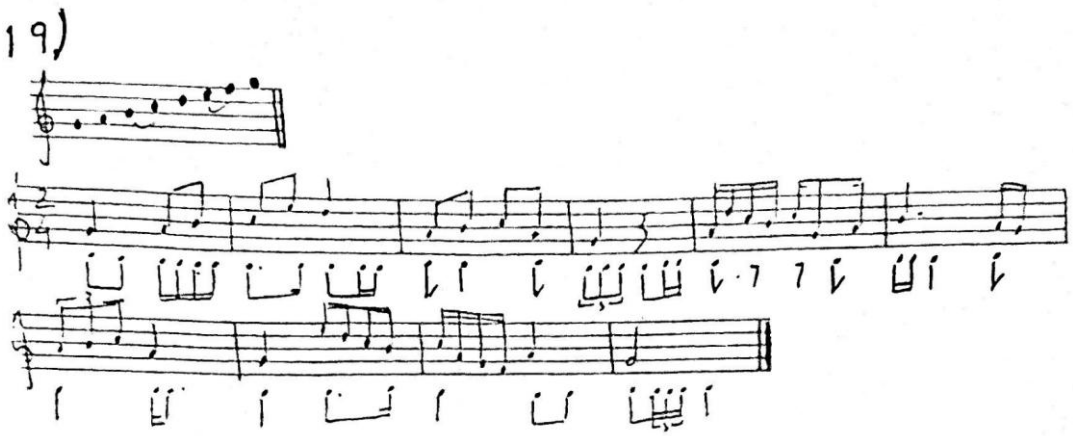
Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Identificar visualmente o modo mixolídio
- Entoar e percutir simultaneamente num tempo constante

Duração da atividade: 10 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 6:

Perante o exercício 19 da página 23:



- Identificação do modo mixolídio;
- Entoação do modo mixolídio a partir do sol com o acompanhamento do piano;
- Leitura entoada da secção melódica com marcação do tempo;
- Leitura percutida com caneta da linha de baixo;
- Leitura entoada e percutida do exercício com o acompanhamento do piano;

Título da atividade n.º 7: Ditado de modos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Reconhecer os modos Mixolídio, Eólio, Dórico, Lídio, Frígio, Jónio e Lócrio auditivamente
- Entoar os respetivos modos
- Identificar as alterações ou meios tons dos modos

Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 7:

Perante os modos tocados no piano:

Fá Mixolídio	Ré Eólio	Sol Dórico	Mi Lídio	Lá Frígio	Lá Jónio	Dó Lócrio

- Identificar oralmente os modos ouvidos;
- Entoar os modos ouvidos com o acompanhamento do piano;
- *Perante dificuldade, o aluno deverá identificar as alterações ou os meios tons do modo em questão e associá-las ao modo correspondente.*

Título da atividade n.º 8: Leitura solfejada vertical

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Melhorar a leitura solfejada vertical num tempo constante
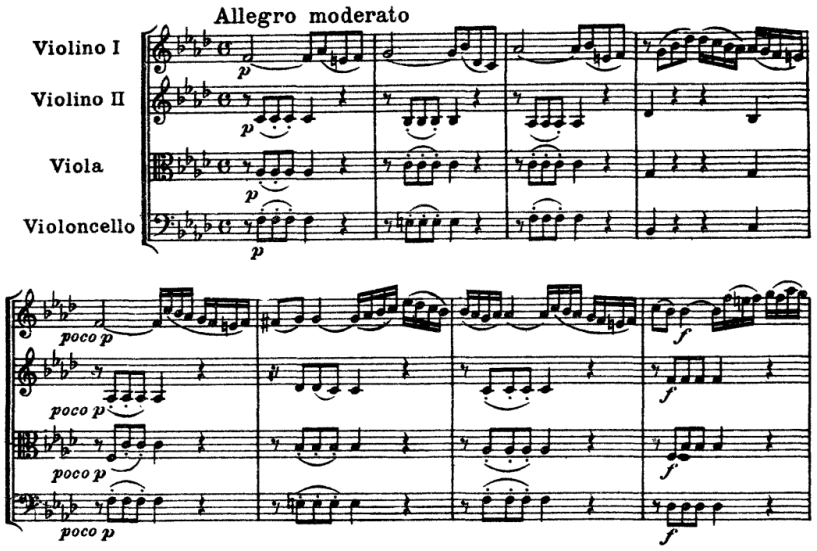
Duração da atividade: 10 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 8:

Perante o excerto:

J.S. Haydn (1732-1809)

Quarteto de Cordas em Fá menor, nº23, op. 20, nº5



Altmann, W. (1985). *String quartets, Op. 20 and 33*. Dover Publications.

- A professora deverá disponibilizar ao aluno 2 minutos para analisar o excerto (tonalidade, cadências, sequências);
- Leitura solfejada vertical dos primeiros tempos de cada compasso num tempo constante;
- *A professora deverá salientar um tempo constante.*

Título da atividade n.º 9: Ditado de espaços

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

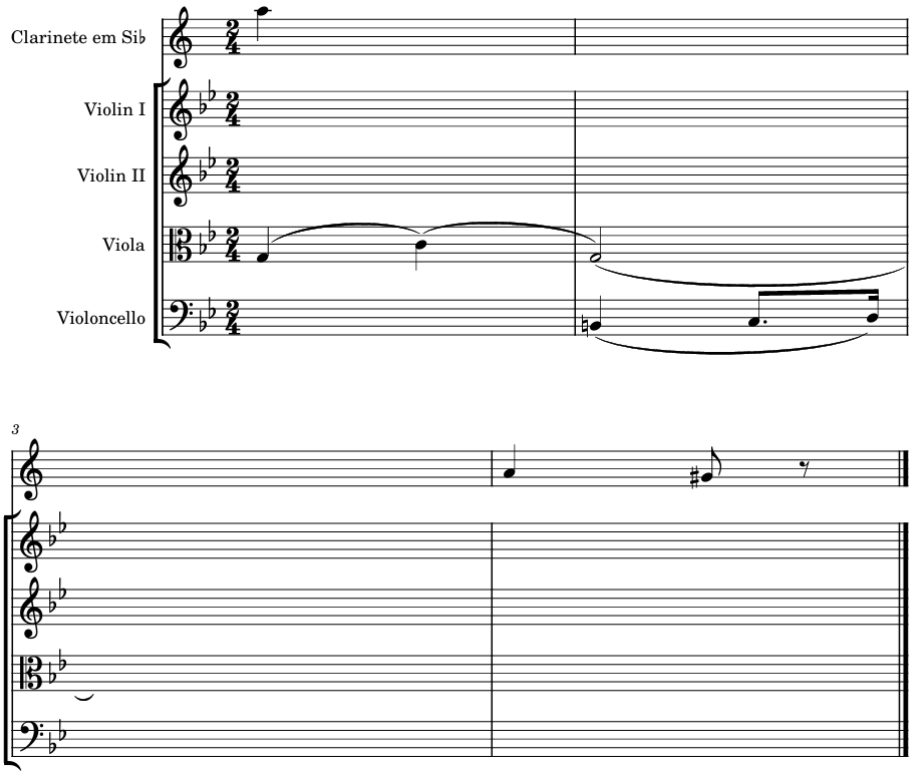
Duração da atividade: 15 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 9:

Perante a audição do excerto (link aqui: https://youtu.be/IJtypOgWsZk):

C.M.Weber (1786–1826)

Quinteto de clarinete, 2º andamento, cc.9–12)



- Identificar o clarinete como um instrumento transpositor em Sib;
- Identificar a tonalidade;
- Escrever a linha do baixo;
- Entoar a linha do baixo;
- Escrever as restantes vozes, consoante a audição do excerto;
- *O excerto deverá ser reproduzido o total de 8x.*
- *A professora deverá confirmar as respostas do aluno no caderno e ajudar perante dúvida.*

Título da atividade n.º 10: Leitura entoada atonal
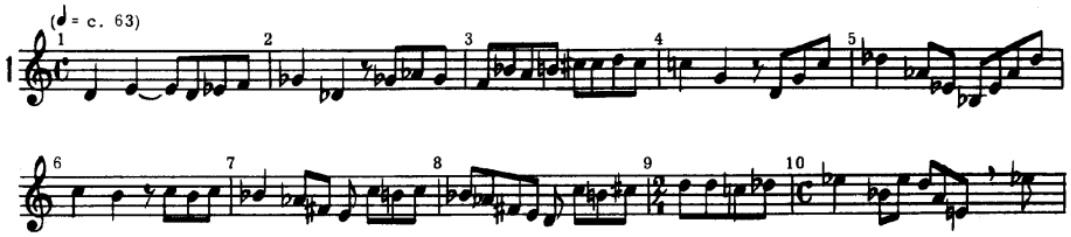
Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a leitura entoada atonal

Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 10:

Perante o exercício 1 da página 21 dos Modus Novus:



Edlund, L. (1963). *Modus Novus: Studies in Reading Atonal Melodies.* Stockholm: Edition Wilhelm Hansen.

- Leitura entoada sem acompanhamento do piano até a primeira nota do compasso 9;
- Perante dificuldade, o aluno deverá cantar novamente as secções com mais dificuldade.

Título da atividade n.º 11: Leitura solfejada na clave C1

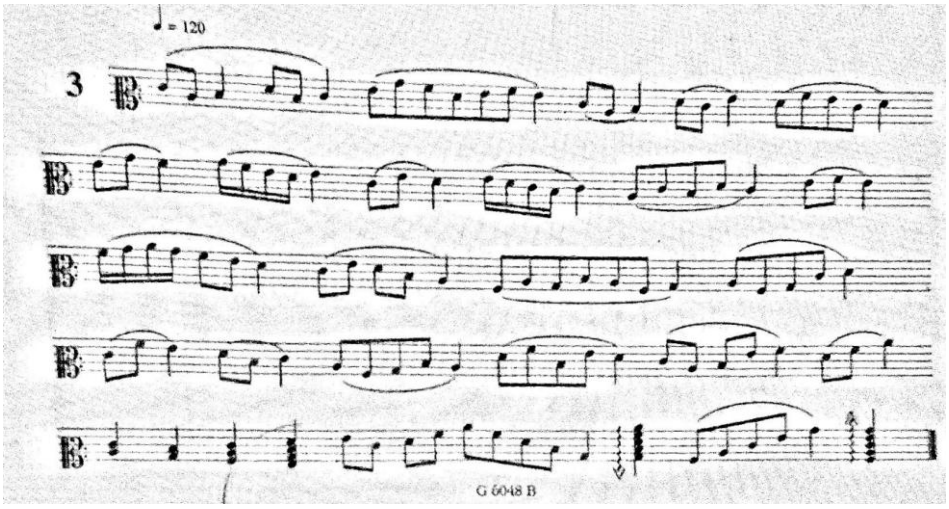
Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Aprofundar a leitura solfejada na clave C1 num tempo constante

Duração da atividade: 10 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 11:

Perante o exercício 3 da página 8 do manual:



- *A professora deverá indicar ao aluno para realizar a leitura na clave C1;*
- Leitura solfejada com marcação do tempo;
- *A professora deverá salientar ao aluno para manter um tempo constante e se enganar para continuar em frente;*
- Leitura solfejada dos compassos com mais dificuldades.

Recursos didático-pedagógicos:
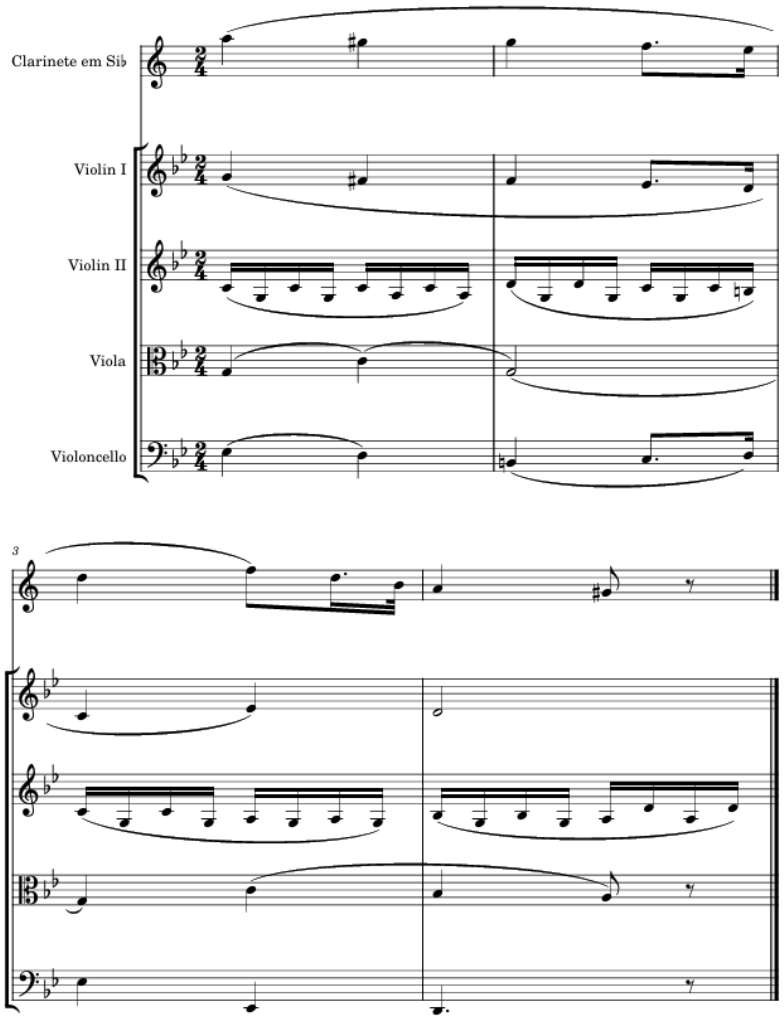
- Piano
- Computador
- Colunas

- Link do Quinteto de Weber: https://youtu.be/lJtypOgWsZk

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc):

C.M.Weber (1786–1826)

Quinteto de clarinete, 2º andamento, cc.9–12)



REFLEXÃO DA AULA N.º 10

Esta planificação teve como objetivo principal rever a maioria dos conteúdos programáticos que irão fazer parte do teste escrito e o teste oral. Os exercícios escolhidos procuraram refletir o mesmo nível de dificuldade de ambos os testes, sendo alguns deles do mesmo excerto ou de excertos bastante similares.

A aula contou com a presença de uma aluna do 7º Grau, na qual não podia atender à sua aula devido a motivos de força maior, de modo a simultaneamente preparar-se para os respetivos testes. Tendo em conta esta

variável, foi feito um maior aprofundamento de cada exercício, a fim de abranger ambos os Graus. Consequentemente, cada atividade demorou mais que o tempo esperado, não tendo sido possível realizar as atividades nº5 e nº8. A atividade nº8 foi indicada como trabalho de casa, de modo ao aluno realizar uma melhor preparação para o teste.

Segundo Dembo (2001), as estruturas de conhecimento desempenham um papel fundamental, sendo as mesmas domínio de informação, conhecimento processual e autorregulação. Apesar da preparação prévia, tive algumas dificuldades a ditar a atividade nº2, especialmente na mudança entre o compasso 6/8 e o ¾, o que resultou numa acrescida dificuldade para os alunos na realização do mesmo. A professora cooperante ajudou-me, marcando o tempo, e salientou que algumas das células rítmicas escolhidas, dificultavam a transação entre os tempos. Foi bastante desafiante e como foi a primeira vez que aconteceu algo do género, optei por tocar mais vezes o ditado do que planificado. A aluna sentiu mais dificuldades pois também não foi possível adaptar o exercício ao seu nível. O aluno conseguiu concluir o ditado. Deverei alterar o ditado rítmico do teste escrito e realizar uma melhor preparação prévia, de forma a não acontecer novamente.

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)

Dembo, M. (2001). Learning To Teach Is Not Enough—Future Teachers Also Need To Learn How To Learn. *Teacher Education Quarterly*, *28*(4), 23–35. http://www.jstor.org/stable/23478314

PLANIFICAÇÃO N.º 11

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Formação Musical**

Grau: 8º	Aula n.º: 22
Data: 25/02/2026	Número de alunos: 1
Duração da aula: 90 minutos	Regime de frequência: Supletivo
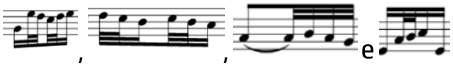
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt

Objetivos gerais da aula:

- Avaliar os conhecimentos sObre os conteúdos programáticos do aluno

Conteúdos da aula:

Ritmo:

- Mudanças de compasso 6/8, 2/4 e 2/2
- 

Melodia:

- Modos Frígio, Mixolídio, Eólio, Jónio e Lócrio
- Intervalos melódicos compostos 3ªM, 5ªP, 2ªm, 3ªm, 4ªA, 6ªm, 2ªA, 7ªm, 7ªM
- Clave C1 e F3

Harmonia:

- Acordes de 7ªM, 7ªDominante na 2ª inversão, 9ªM, 7ªdiminuta e 7ª menor
- Cadências Perfeita, Suspensiva, Interrompida, Imperfeita e Plagal
- Instrumento transpositor (Clarinete em sib)

Título da atividade n.º 1: Ditado com mudança de compasso

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:
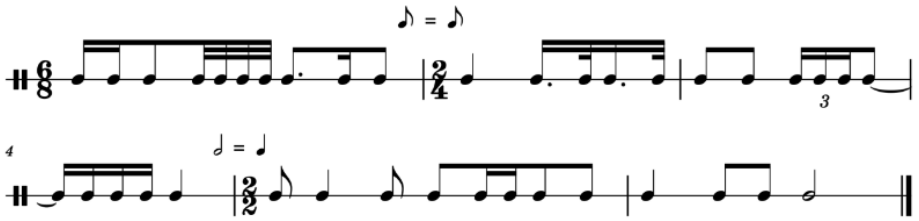
- Registar a frase rítmica com as mudanças de compasso 6/8, 2/4 e 2/2

Duração da atividade: 10 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 1:

- Marcar os tempos com a mão e as respetivas subdivisões com "e" (por exemplo no compasso 6/8, marca o tempo e diz 1, e, e, 2, e, e);
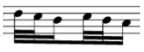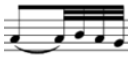
Perante a audição do ditado:



- *O ditado deverá ser tocado 4 a 5 vezes no total.*

Título da atividade n.º 2: Ditado rítmico com notas dadas
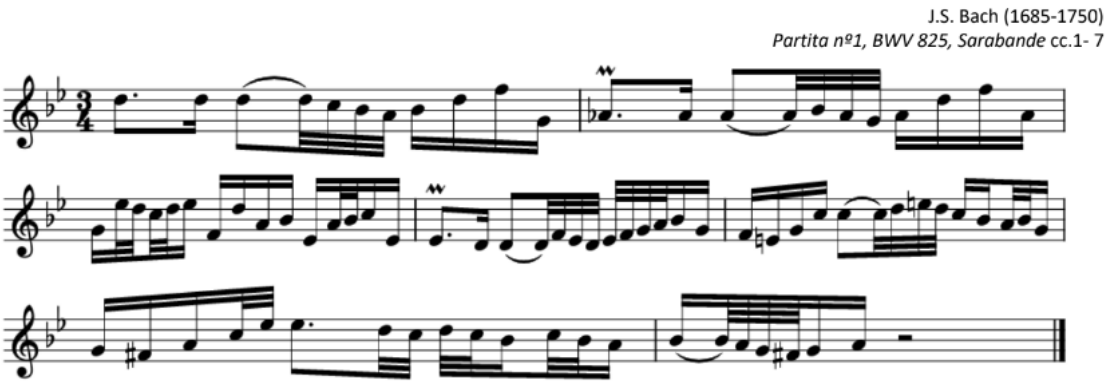
Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar auditivamente as células rítmicas , ,  e 

Duração da atividade: 10 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

Perante a audição do excerto (link até 00:31: https://music.youtube.com/watch?v=HD02SdsKrSw&si=UMp6PSvfQJmkpTW3):



- Marcar o tempo com a gravação;
- *A professora deverá tocar as restantes 5 audições no piano.;*
- Registar as células rítmicas no teste.

Título da atividade n.º 3: Ditado de intervalos melódicos compostos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Reconhecer auditivamente os intervalos melódicos compostos 3ªM, 7ªM, 5ªP, 2ªm e 3ªm

Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

Perante a audição dos intervalos compostos tocados no piano:

1	2	3	4	5
Mi4 Dó1 3ªM	Fá#5 Sol2 7ªM	Lá3 Ré1 5ªP	Fá4 Mi2 2ªm	Si ♭ Sol 3ªm

- Registar no teste os intervalos ouvidos;
- *Cada intervalo deverá ser tocado 2x.*

Título da atividade n.º 4: Ditado de acordes de 7ª e 9ª

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Distinguir auditivamente os acordes de 7ªM, 7ªDominante na 2ª inversão, 9ªM, 7ªdiminuta e 7ª menor

Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º4:

Perante a audição dos acordes tocados no piano:

1	2	3	4	5
Ré7ªM	Sol 7ªDom (2ª inv)	Dó 9ªM	Mi7ªdim	Lá7ªm

- Registar no teste os acordes ouvidos;
- *Cada acorde deverá ser tocado 2x.*

Título da atividade n.º 5: Ditado de modos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Distinguir auditivamente os modos Frígio, Mixolídio, Eólio, Jónio e Lócrio

Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 5:

Perante a audição dos modos tocados no piano:

Mi Frígio	Dó Mixolídio	Fá Eólio	Sol Jónio	Ré Lócrio

- Registar no teste os modos ouvidos;
- *Cada modo deverá ser tocado 2x.*

Título da atividade n.º 6: Ditado de cadências

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar auditivamente as cadências Perfeita, Suspensiva, Interrompida, Imperfeita e Plagal

Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 6:

Perante a audição das sequências harmónicas tocadas no piano:

1	2	3	4	5
I- IV-V-I Lá M Perfe	I-vi-V-I-ii6-V Sol M Suspensiva	I-ii6-V-vi Ré M Interrompida	I-IV-V6-I Dó M Imperfeita	I-IV-V-vi-IV- I-IV-I Fá M Plagal

- Registar no teste as cadências ouvidas;
- *Cada cadência deverá ser tocada 2x.*

Título da atividade n.º 7: Ditado polifónico de espaços

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Reconhecer auditivamente e escrever frases melódicas a 4 vozes, com instrumento transpositor (Clarinete em Sib)

Duração da atividade: 25 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 7:

- O excerto deverá ser reproduzido 8x: (link até 00:34: https://music.youtube.com/watch?v=JLo-MU-ZxL4&si=cy_WH5iK6hQ08LnS)
- Completar o ditado no teste.

Título da atividade n.º 8: Ditado atonal

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:
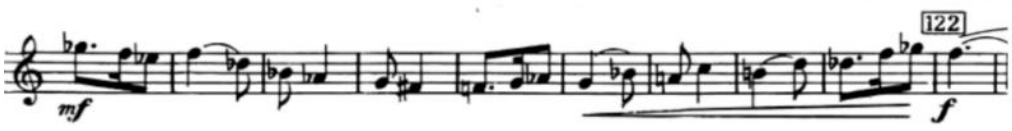
- Registar o excerto atonal ouvido

Duração da atividade: 10 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 8:

Perante a audição do excerto tocado no piano:

B. Bartók (1881-1945)
Concerto para orquestra, I.Introduzione, secção dos 2º violinos, cc.112-122



- **Completar o ditado no teste;**

- *O excerto deverá ser tocado 1x na totalidade, 4x cada frase e 1x na totalidade.*

Título da atividade n.º 9: Secção teórica

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar visualmente os intervalos 4ªA, 2ªm, 6ªm, 2ªA, 7ªm, 7ªM
- Identificar visualmente as cadências Perfeita e Plagal
- Registar o modo Frígio na clave C1 e mixolídio na clave F3

Duração da atividade: 20 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 9:

- Completar os exercícios no teste;
- A professora poderá responder a perguntas que o aluno possa ter, sem dar as respostas.

Recursos didático-pedagógicos:

- Piano
- Computador
- Colunas
- Link da *Partita nº1* de Bach, até 00:31: https://music.youtube.com/watch?v=HD02SdsKrSw&si=UMp6PSvfQJmkpTW3
- Link *do Quinteto para clarinete* de Weber, até 00:34: https://music.youtube.com/watch?v=JLo-MU-ZxL4&si=cy_WH5iK6hQ08LnS

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc):

- Teste escrito, versão do aluno:

MAIA CONSER DE MÚSI

PROVA ESCRITA DE FORMAÇÃO MUSICAL

8.º Grau, 2.º Período 2025/2026

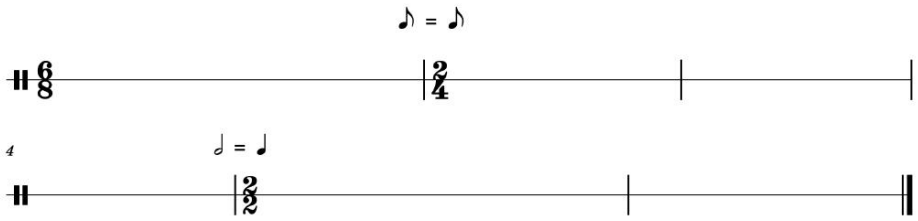
Data: 25 / 02 / 2026

Nome_____ _____ + _____ => _____

Escrito Oral Nota final

1. Ritmo
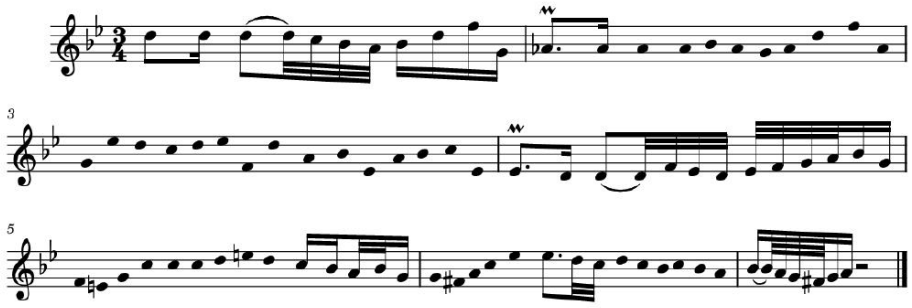
1.1. Ditado rítmico com mudança de compasso



(_____/12)

1.2. Ditado rítmico com notas dadas

J.S. Bach (1685-1750)
Partita nº1, BWV 825, Sarabande cc.1- 7



(_____/9)
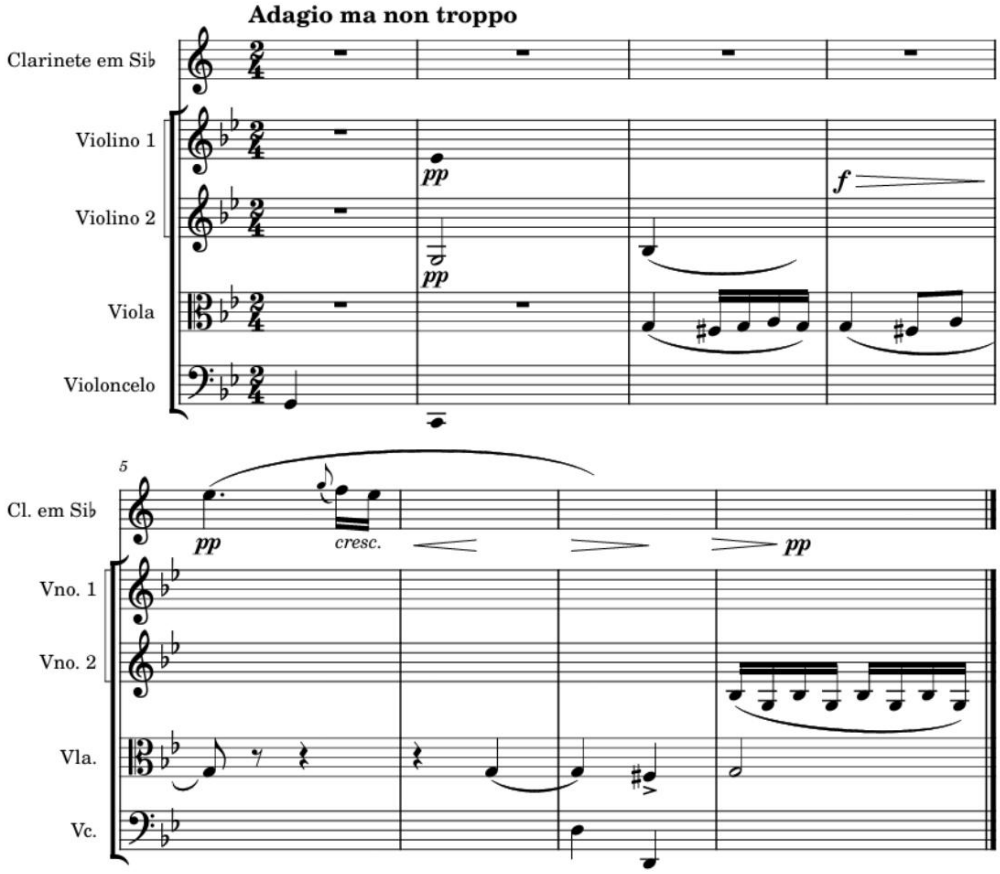
2. Identificação auditiva atomística

	1	2	3	4	5	
2.1 Intervalos						(____/5)
2.2 Acordes						(____/5)
2.3 Modos						(____/5)
2.4 Cadências						(____/5)

3. Melodia

3.1. Ditado polifónico de espaços
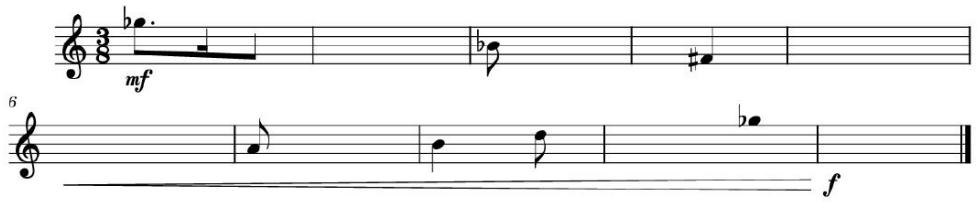
C.M.Weber (1786-1826)
Quinteto de clarinete, 2º andamento, cc.1-8



(n: _____/74)
(r:_____/44)

3.2. Ditado atonal

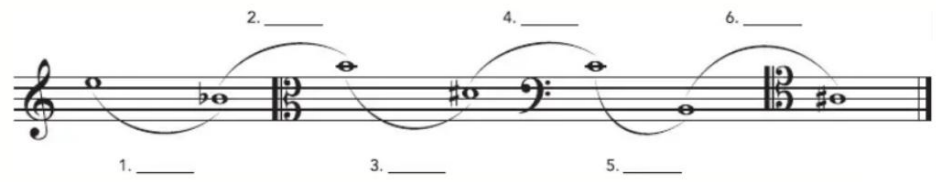
B. Bartók (1881-1945)
Concerto para orquestra, I.Introduzione, secção dos 2º violinos, cc.112-122



(n:_____/15)
(r:_____/21)
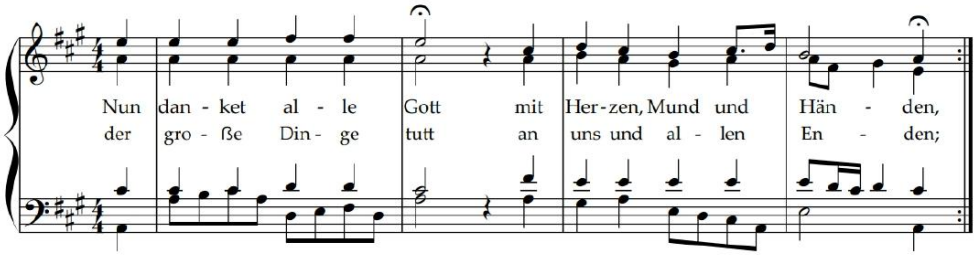
4. Teoria e análise

4.1. Classificação de intervalos:



(__/6)

4.2. Identificação das cadências:

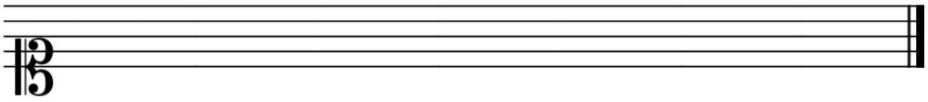


1ª:_____ 2ª:_____

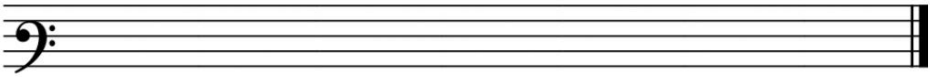
(_____/2)

4.3. Construção dos seguintes modos atendendo às claves:

Frígio em lá



Mixolídio em Fá



(____/2)



- Teste escrito, versão do professor:

MAIA CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

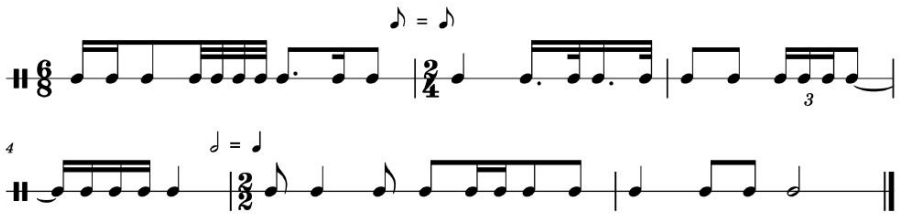
TESTE ESCRITO DE FORMAÇÃO MUSICAL 8.º GRAU

25 de Fevereiro de 2026

Folha do professor

1. Ritmo
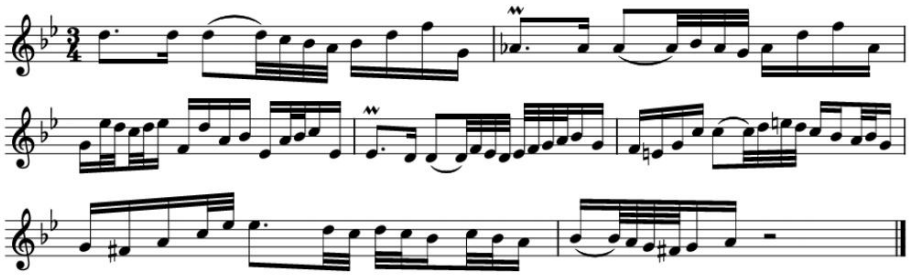
1.1. Ditado rítmico com mudança de compasso



(__/12)

1.2. Ditado rítmico com notas dadas

J.S. Bach (1685-1750)
Partita nº1, BWV 825, Sarabande cc.1- 7



(__/9)

2. Identificação auditiva atomística

2.1 Intervalos

1	2	3	4	5
Mi4 Dó1 3ªM	Fá#5 Sol2 7ªM	Lá3 Ré1 5ªP	Fá4 Mi2 2ªm	Si ♭ Sol 3ªm

(__/5)

2.2 Acordes

1	2	3	4	5
Ré7ªM	Sol 7ªDom (2ª inv)	Dó 9ªM	Mi7ªdim	Lá7ªm

(__/5)

2.3 Modos

1	2	3	4	5
Mi Frígio	Dó Mixolíd	Fá Eólio	Sol Jónio	Ré Lócrio

(__/5)

2.4 Cadências
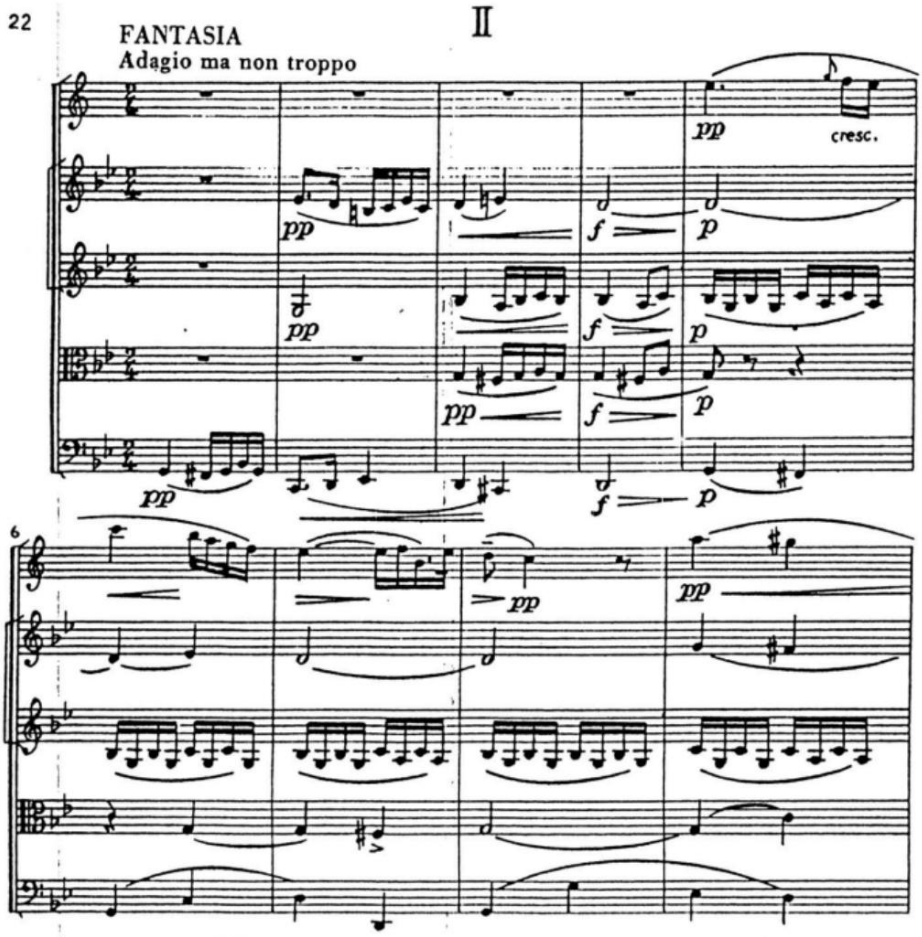
1	2	3	4	5
I- IV-V-I Lá M Perfe	I-vi-V-I-ii6-V Sol M Suspensiva	I-ii6-V-vi Ré M Interrompida	I-IV-V6-I Dó M Imperfeita	I-IV-V-vi-IV-I-IV-I Fá M Plagal

(__/5)

3. Melodia

3.1. Ditado polifónico de espaços
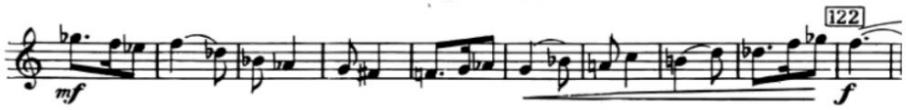
C.M.Weber (1786-1826)
Quinteto de clarinete, 2º andamento, cc.1-8



n:(__/74)
R:(__/44)

3.2. Ditado atonal

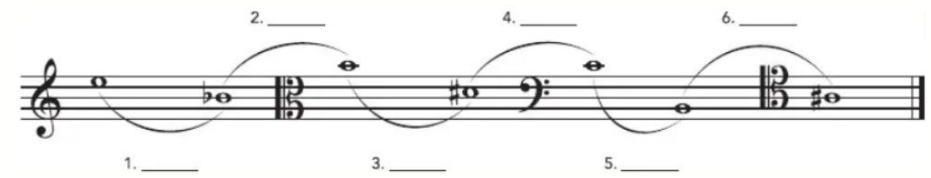
B. Bartók (1881-1945)
Concerto para orquestra, I.Introduzione, secção dos 2º violinos, cc.112-122
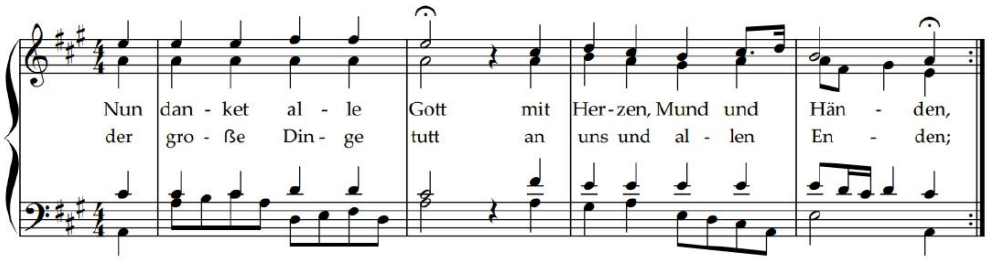


(n:__/15)
(r:__/21)

4. Teoria e análise

4.1. Classificação dos intervalos:
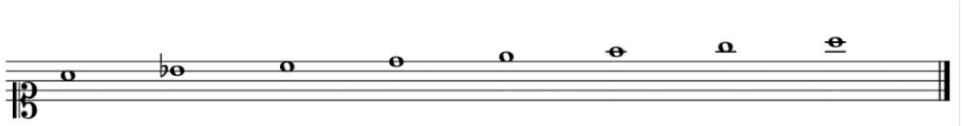


4.2. Identificação das cadências:



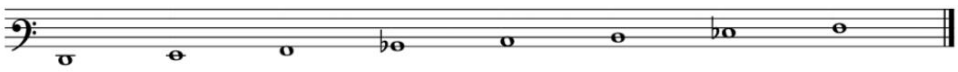
1ª: Cadência Plagal
2ª: Cadência Perfeita

4.3. Construção dos seguintes modos atendendo às claves:

- Frígio em lá



- Mixolídio em Fá



REFLEXÃO DA AULA N.º 11

O aluno revelou facilidade em todos os exercícios do teste, havendo uma diminuição do número de vezes em que os excertos foram repetidos. Contudo, o ditado polifónico foi reproduzido um total de 10 vezes.

Após o teste ser concluído, corrigi o mesmo após o término da aula, destacando-se por ter 18,9 valores de 20 como resultado. Os únicos erros que o aluno teve no teste inteiro foram 2 compassos do ditado polifónico.
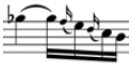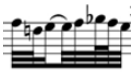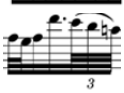
Segundo Fernandes (2019), é fundamental transformar a avaliação num instrumento pedagógico voltado para o crescimento dos estudantes, e não apenas para a certificação de notas. Assim, foi possível concluir

com este teste, que houve uma melhoria no reconhecimento de modos e cadências tendo em conta o último período, como também, manteve-se o excelente nível de reconhecimento de linhas melódicas atonais e tonais e rítmicas com mudanças de compasso.
Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed) Fernandes, D. (2019). Avaliações externas e aprendizagens dos alunos: uma reflexão crítica. *Linhas Críticas*, 25, 644-660. Doi: https://doi.org/10.26512/lc.v25i0.24579

PLANIFICAÇÃO N.º 12

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Formação Musical**
Grau: 8º **Data: 4/03/2026** **Duração da aula: 90 minutos**	Aula n.º: 20 Número de alunos: 1 Regime de frequência: Supletivo
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula: - Demonstrar o domínio sobre os conteúdos programáticos previamente aprendidos ao longo do 2º período
Conteúdos da aula: **Ritmo:** - Mudanças de compasso ¾, 2/2 e 3/8 -  -  - 

Melodia:

- Atonalismo
- Clave C1
- Modo frígio

Título da atividade n.º 1: Preparação do teste oral

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Organizar e definir estratégias para realizar nos exercícios do teste

Duração da atividade: 30 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 1:

- Explicar ao aluno que na leitura vertical deverá ler o primeiro tempo de cada compasso, à exceção do compasso7, no qual terá que ler o compasso inteiro;
- Na leitura rítmica com *appoggiaturas*, deverá realizar uma leitura expressiva com dinâmicas e articulações que se adequem às frases;
- Disponibilizar 30 minutos ao aluno para preparar a prova.

Título da atividade n.º 2: Leitura rítmica com mudança de compassos
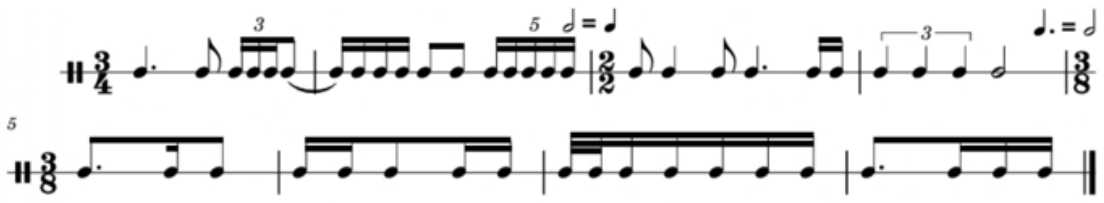
Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Percutir a sequência rítmica com as mudanças de compasso ¾, 2/2 e 3/8

Duração da atividade: 2 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

Perante o exercício:



- Leitura dos tempos com números e com "e" na subdivisão (ex: 1,e,e,2,e,e);
- Leitura rítmica do exercício com "pam".

Título da atividade n.º 3: Leitura rítmica expressiva com *appoggiaturas*

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:
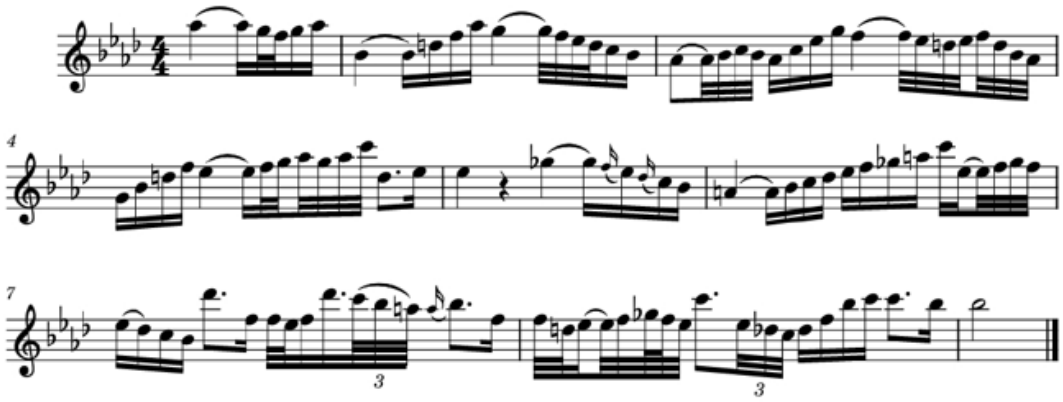
- Percutir células rítmicas com *appoggiaturas* com elementos expressivos, como dinâmicas e articulações

Duração da atividade: 2 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

Perante o excerto:

J.S. Bach (1685-1750)
Concerto para cravo, BWV 1056, 2º Andamento, Largo, cc.3-11



- Leitura rítmica expressiva do exercício com marcação de tempo.

Título da atividade n.º 4: Leitura solfejada na clave C1

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:
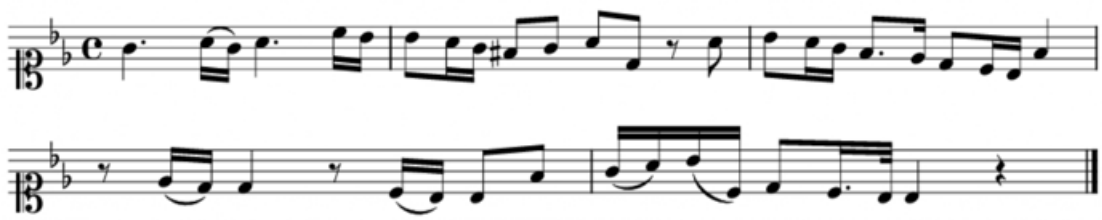
- Solfejar o excerto na clave C1 num tempo constante

Duração da atividade: 2 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 4:

Perante o excerto:

G.F. Handel (1685-1759)
Sonata para flauta, op.1, nº2, HWV 360, 1º andamento, cc. 1-5



- Solfejar o excerto com marcação de tempo.

Título da atividade n.º 5: Leitura solfejada vertical

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Ler o excerto verticalmente num tempo constante
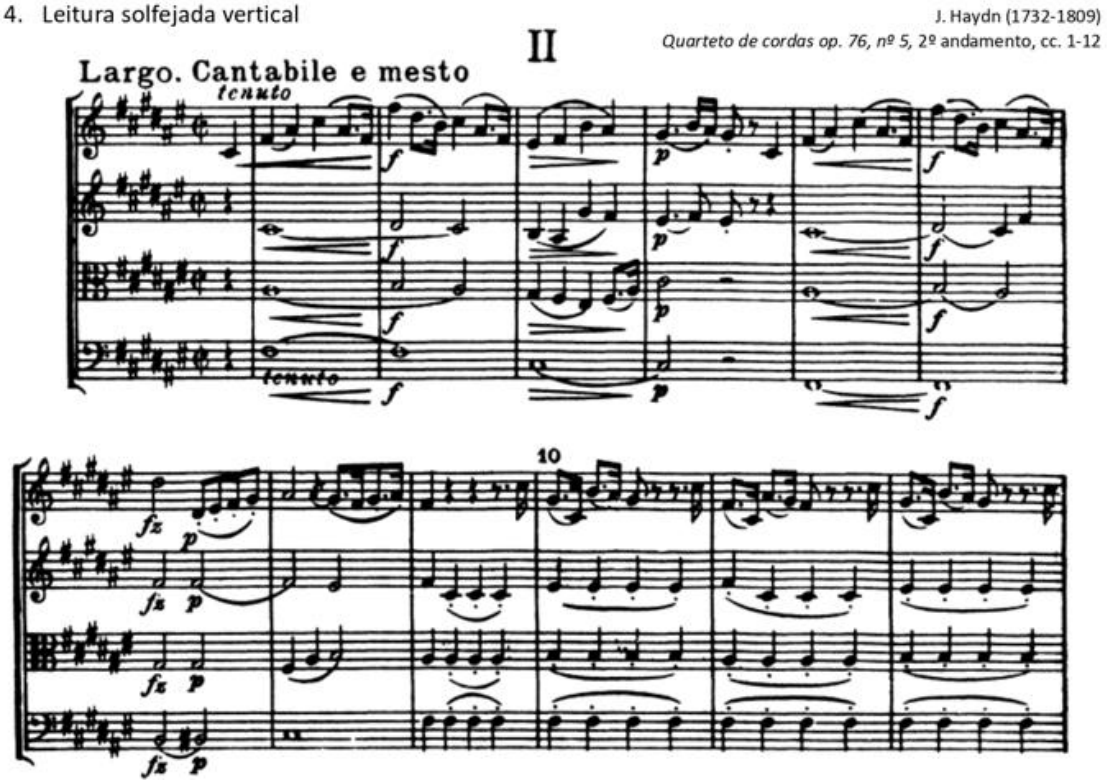
Duração da atividade: 2 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 5:

Perante o excerto:

4. Leitura solfejada vertical

J. Haydn (1732-1809)
Quarteto de cordas op. 76, nº 5, 2º andamento, cc. 1-12



- Ler o excerto verticalmente num tempo constante com 1 tempo de separação entre os acordes.

Título da atividade n.º 6: Leitura entoada atonal

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Entoar a melodia atonal sem o acompanhamento do piano
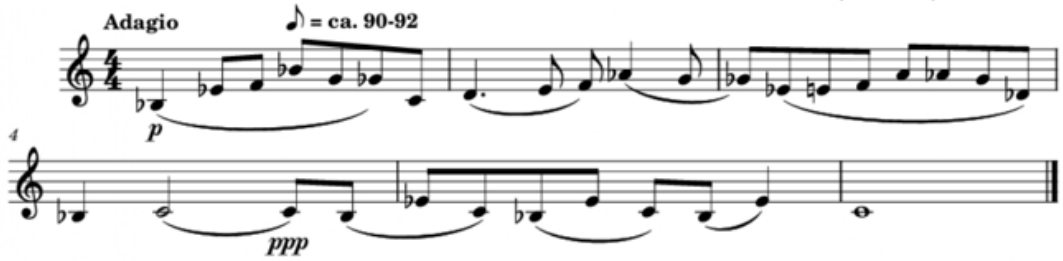
Duração da atividade: 2 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 6:

Perante o excerto:

5. Leitura entoada atonal

B. Bartok (1881-1945)
Sonata para violino, III andamento cc. 1- 6



- *A professora deverá tocar as primeiras duas notas do excerto no piano;*
- Leitura entoada do excerto sem acompanhamento.

Título da atividade n.º 7: Leitura entoada modal com percussão

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Entoar e percutir o exercício num tempo constante
- Reconhecer o modo frígio
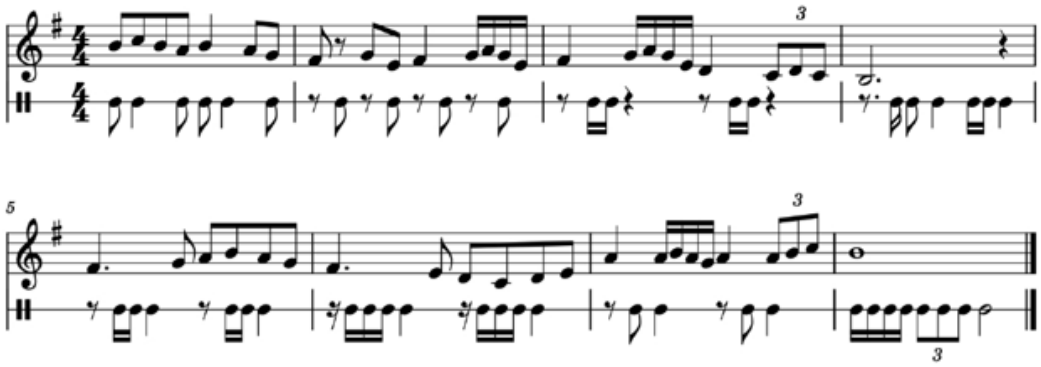
Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 7:

Perante o exercício:

6. Leitura modal com percussão

Joel Canhão (1927-2010)
Leitura modail e cigana, p.34, ex.7



- Leitura rítmica a duas vozes com "pam" da linha superior e a percussão da caneta da linha inferior;
- Identificação visual do modo frígio;
- Entoação do modo frígio com o acompanhamento do piano;
- Realização do exercício sem acompanhamento do piano;
- Quando o teste terminou, a professora cooperante indicou ao aluno que estava dispensado.

Recursos didático-pedagógicos: Piano.

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc):

Teste oral:
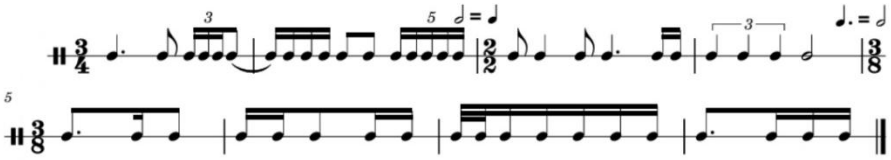
MAIA CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

Provas orais de Formação Musical

2025/2016

8.º grau, 2.º período
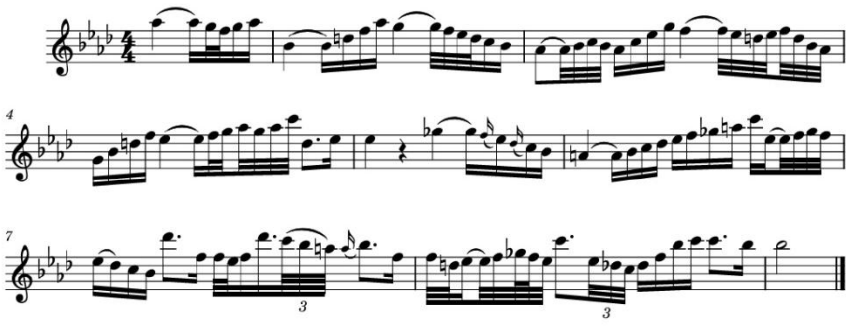
1. Leitura rítmica com mudanças de compasso



2. Leitura rítmica expressiva

J.S. Bach (1685-1750)
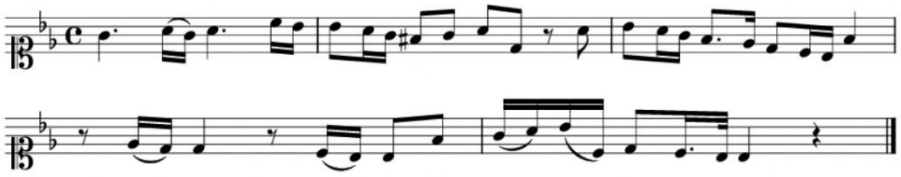
Concerto para cravo, BWV 1056, 2º Andamento, Largo, cc.3-11



3. Leitura solfejada horizontal
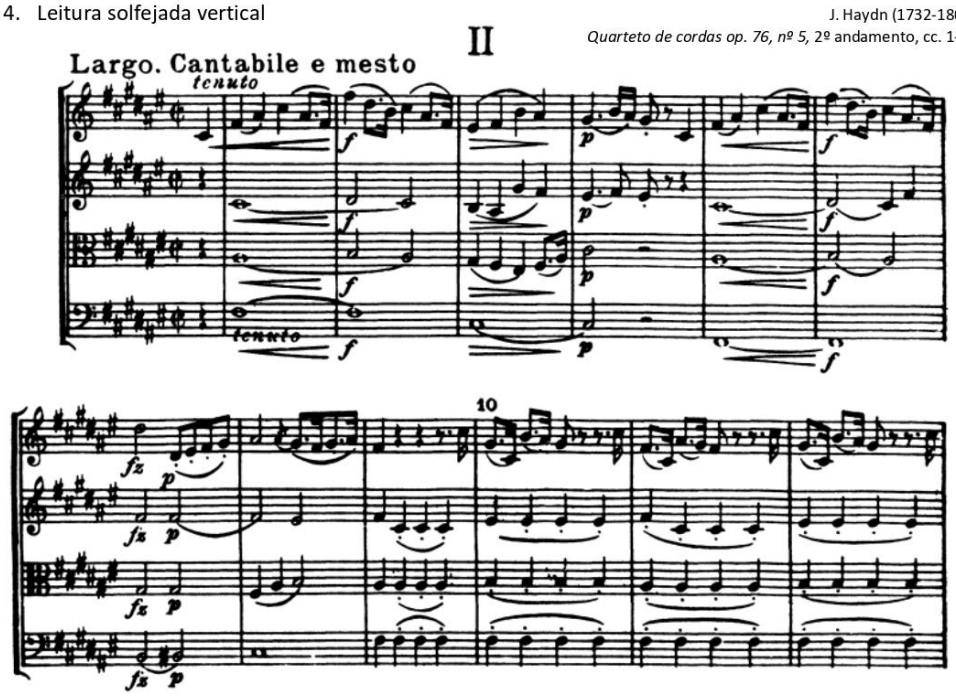
G.F. Handel (1685-1759)

Sonata para flauta, op.1, nº2,HWV 360, 1º andamento, cc. 1-5
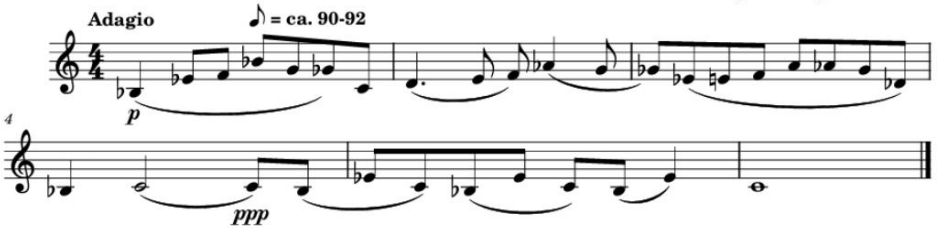


4. Leitura solfejada vertical

J. Haydn (1732-1809)
Quarteto de cordas op. 76, nº 5, 2º andamento, cc. 1-12
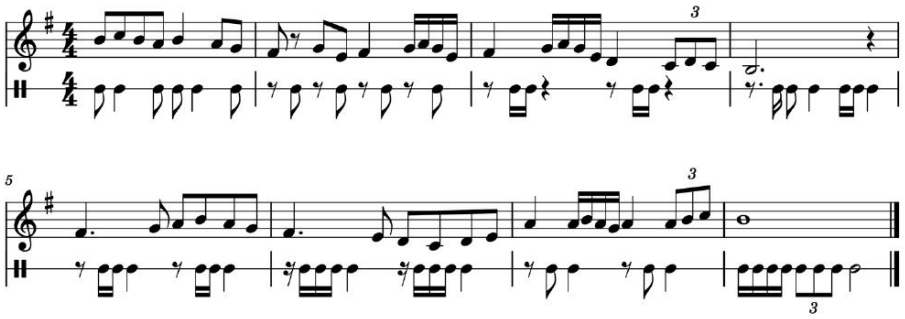


5. Leitura entoada atonal

B. Bartok (1881-1945)
Sonata para violino, III andamento cc. 1- 6



6. Leitura modal com percussão

Joel Canhão (1927-2010)
Leitura modail e cigana, p.34, ex.7



REFLEXÃO DA AULA N.º 12
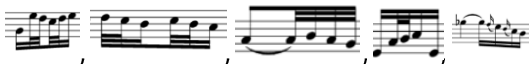
O aluno demonstrou domínio sobre os conteúdos programáticos. O teste foi acionado pela professora cooperante e avaliado por ambas as professoras. Houve uns momentos de hesitação por parte do aluno, o que acabou influenciando o tempo constante e automaticamente a sua cotação. Contudo, o aluno teve no total 19,2 valores, no qual, demonstrou uma evolução, em relação ao primeiro período. Fernandes (2019) refere que a pressão e stress é também sentido por professores, tendo em conta a importância relacionada a notas e exames. Sendo o aluno do 8º Grau, ano de exame, torna-se importante realizar uma prova adequada ao nível e que cumpra todos os conteúdos de avaliação requeridos pelo programa curricular. Neste sentido, foi desafiante realizar uma prova que cumprisse com todos os mesmos parâmetros, recorrendo a excertos, sendo necessário assim, realizar melhorias em cada versão do teste, com a ajuda da professora cooperante.
Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed) Fernandes, D. (2019). Avaliações externas e aprendizagens dos alunos: uma reflexão crítica. *Linhas Críticas*, 25, 644-660. Doi: https://doi.org/10.26512/lc.v25i0.24579

PLANIFICAÇÃO N.º 13

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Formação Musical**
Grau: 8º **Data: 11/03/206** **Duração da aula: 90 minutos**	Aula n.º: 21 Número de alunos: 1 Regime de frequência: Supletivo
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula: - Melhorar os exercícios realizados nos testes - Consolidar os conteúdos programáticos aprendidos no 2º período letivo - Desenvolver a escuta ativa
Conteúdos da aula: **Ritmo:**

- Mudanças de compasso 2/4, ¾, 5/8, ¾, 5/8, 6/8, 8/8
- Mudanças de compasso ¾, 2/2 e 3/8
-
- 

Melodia:

- Modos Frígio, Mixolídio, Eólio, Jónio e Lócrio
- Intervalos melódicos compostos 3ªM, 7ªM, 5ªP, 2ªm e 3ªm
- Clave C1
- Atonalismo
- Modo lócrio e frígio
- Instrumento transpositor (Clarinete em Sib)

Harmonia:

- Acordes de 7ªM, 7ªDominante na 2ª inversão, 9ªM, 7ªdiminuta e 7ª menor
- Cadências Perfeita, Suspensiva, Interrompida, Imperfeita e Plagal
- Instrumento transpositor (Clarinete em Sib)

História:

- Joly Braga Santos
- Música contemporânea
- Neoclassicismo

Título da atividade n.º 1: Leitura rítmica com mudança de compasso
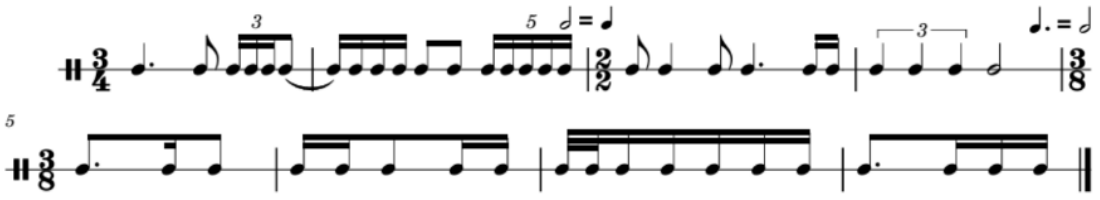
Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Percutir a sequência rítmica com as mudanças de compasso ¾, 2/2 e 3/8

Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 1:

Perante o exercício:



- Leitura dos tempos de compassos com números e a subdivisão do tempo com "e" (ex: 1, e, 2, e, 3, e);
- Leitura rítmica do exercício com "pam" e marcação de compasso.

Título da atividade n.º 2: Leitura rítmica expressiva com *appogiaturas*

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:
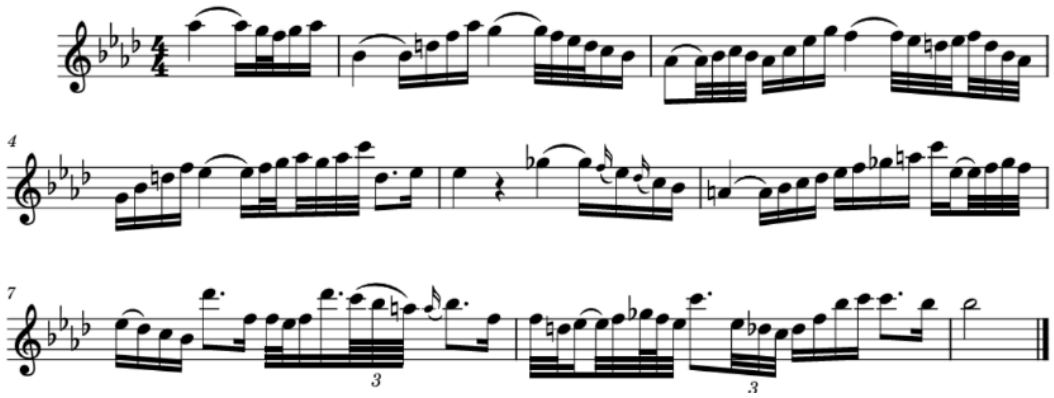
- Desenvolver a leitura rítmica de células rítmicas com appoggiaturas
- Refletir sObre elementos expressivos como dinâmicas e articulações

Duração da atividade: 10 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

Perante o excerto:

J.S. Bach (1685-1750)
Concerto para cravo, BWV 1056, 2º Andamento, Largo, cc.3-11



- Audição do excerto (link aqui a partir de 03:33 até 4:42: https://music.youtube.com/watch?v=QzOYMTT_xx8&si=qovKRLXftBBSrGzl);
- Refletir sobre o possível fraseamento, tendo em conta a época;
- *A professora deverá indicar ao aluno que o tempo poderá não ser constante, desde que faça sentido no fraseado. Poderá exemplificar ao aluno perante dúvida;*
- Leitura rítmica expressiva.

Título da atividade n.º 3: Leitura solfejada e entoada na clave C1

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:
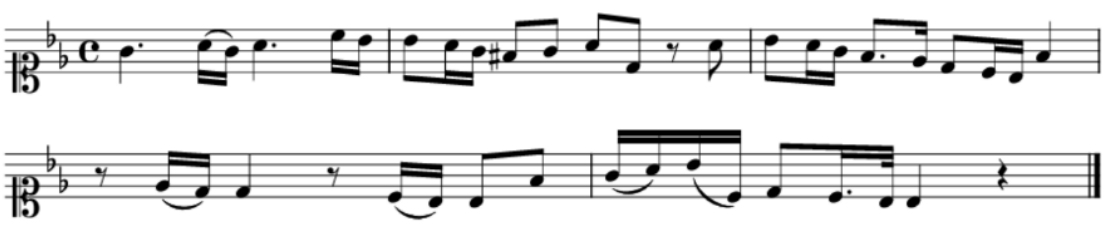
- Solfejar e entoar o excerto na clave C1

Duração da atividade: 10 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

Perante o excerto:

G.F. Handel (1685-1759)
Sonata para flauta, op.1, nº2, HWV 360, 1º andamento, cc. 1-5



- Leitura solfejada;
- Leitura entoada do excerto com o acompanhamento da professora da linha do baixo, no piano (nos anexos).

Título da atividade n.º 4: Correção do ditado polifónico com instrumento transpositor

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Reconhecer auditivamente e escrever frases melódicas a 4 vozes, com instrumento transpositor (Clarinete em Sib)

Duração da atividade: 10 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 4:

Perante a audição do excerto (link até 00:34: https://music.youtube.com/watch?v=JLo-MU-ZxL4&si=cy_WH5iK6hQ08LnS):

- Correção do ditado;
- *O excerto deverá ser reproduzido 5x;*
- *Perante dificuldade, o aluno deverá entoar a linha do instrumento em questão.*

Título da atividade n.º 5: Análise auditiva da 4º Sinfonia de Joly Braga Santos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Aprofundar o conhecimento sobre música erudita portuguesa do século XX
- Analisar auditivamente elementos característicos do excerto, como a orquestração, tipo de composição, época musical e possíveis compositores

Duração da atividade: 10 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 5:

Perante a audição do excerto, (link aqui: https://www.youtube.com/watch?v=dVdoKw_3eRA&t=1188s), identificar:

- a orquestração;
- a composição;
- a época musical;
- Possíveis compositores;

Contextualização histórica:

- Joly Braga Santos é considerado como um dos principais compositores portugueses;
- Foi eleito pela UNESCO como um dos 10 melhores compositores da música contemporânea;
- O seu estilo foi influenciado pelo Folclore Português e a música polifónica portuguesa do Renascimento;
- Influenciado por Luís Freitas Branco, William Walton e Vaughan Williams;
- Neoclassicismo;
- Modalismo, cromatismo, dissonâncias;
- Foi Diretor da Orquestra do Teatro de S. Carlos, da Orquestra Sinfónica do Porto, Professor de Composição no Conservatório de Lisboa;
- Fundou a Juventude Musical Portuguesa;
- Dedicou-se à ópera, sinfonias e música de câmara;[15]

[15] https://www.meloteca.com/portfolio-item/joly-braga-santos/

- A sinfonia coral é um atributo à Juventude Portuguesa;
- Marca o fim da sua era de composição neoclassicista com elementos românticos, com liricíssimo influenciado por motivos tradicionais portugueses.[16]

Título da atividade n.º 6: Leitura entoada com mudança de compasso

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:
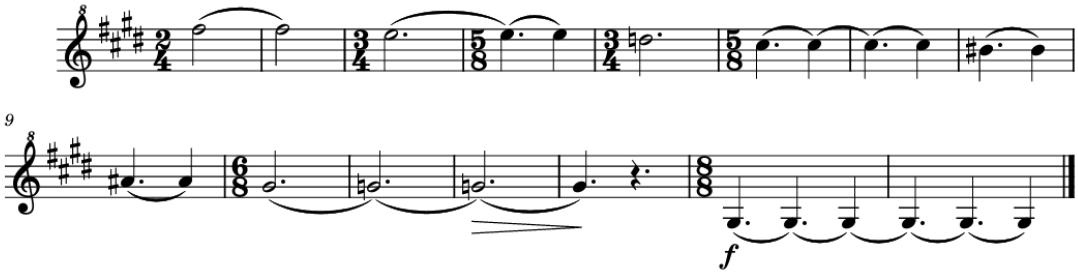
- Desenvolver a leitura entoada com mudança de compasso na qual parte=parte

Duração da atividade: 10 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 6:

Joly Braga Santos (1924-1988)

Sinfonia nº4, em Mi menor, op.16. 4º andamento, cc.99-113, 1º flauta



- Leitura dos tempos com números e com "e" na subdivisão (ex: 1,e,2,e);
- *A professora deverá salientar ao aluno para utilizar as dinâmicas;*
- Leitura entoada com marcação de compasso e com o acompanhamento do piano;
- Leitura entoada com marcação de compasso e com o acompanhamento da gravação (m. 34:56, com 2 compassos de espera)

Título da atividade n.º 7: Ditado modal com instrumento transpositor

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar o modo frígio
- Escrever o excerto modal no instrumento transposto em Sib

Duração da atividade: 15 minutos

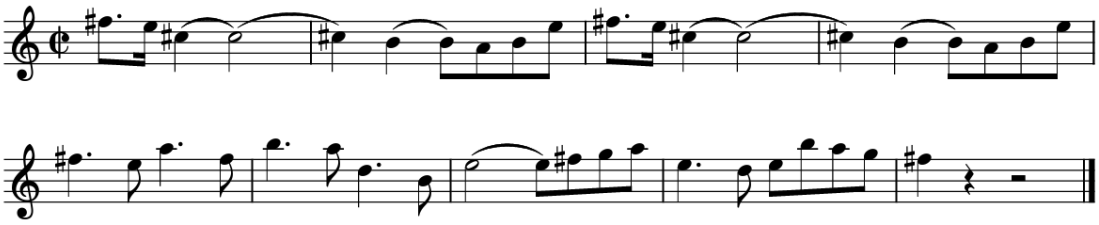
Desenvolvimento da atividade n.º 8:

Perante a audição do excerto (m. 3:10- 3:22):

Joly Braga Santos (1924-1988)

Sinfonia nº4, em Mi menor, op.16. 1º andamento, cc. 61-69, 1º clarinete em Sib

[16] https://www.metropolitana.pt/musicalia/sinfonia-a-juventude/



- Identificação do modo frígio;
- *O aluno poderá identificar como lócrio (Si, tom real). Deverá justificar a sua resposta;*
- Entoação do modo com o acompanhamento do piano;
- A professora deverá salientar ao aluno que deverá escrever o ditado no clarinete em Sib;
- Escrever o ditado no caderno, sabendo o tempo, o número de compassos e a primeira e última nota;
- *A professora deverá tocar o excerto no piano, num tempo mais devagar, no total de 4x;*
- *A professora deverá confirmar as respostas do aluno no caderno à medida que o mesmo escreve.*

Título da atividade n.º 8: Leitura entoada transposta em tom real

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Transpor e entoar a melodia escrita em Sib para tom real

Duração da atividade: 5 minutos
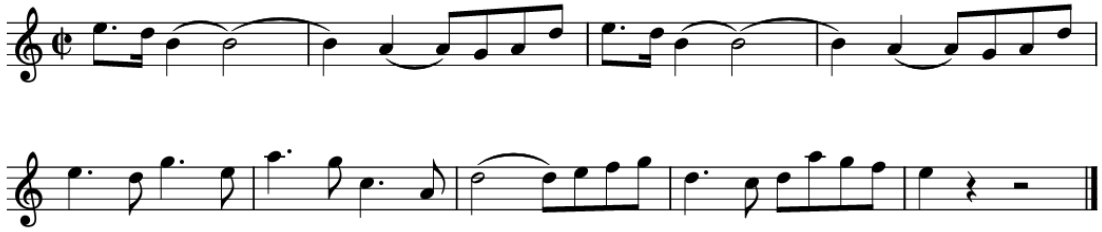
Desenvolvimento da atividade n.º 8:

Perante o exercício anterior:

- Identificar o intervalo de transposição de Sib para Dó (2ªM abaixo);
- *A professora deverá disponibilizar 2 minutos ao aluno para transpor a melodia mentalmente para tom real;*
- Leitura entoada transposta;
- Leitura entoada transposta com o acompanhamento da gravação.

Joly Braga Santos (1924-1988)

Sinfonia nº4, em Mi menor, op.16. 1º andamento, cc. 61-69, 1º clarinete transposto para Dó



Recursos didático-pedagógicos:
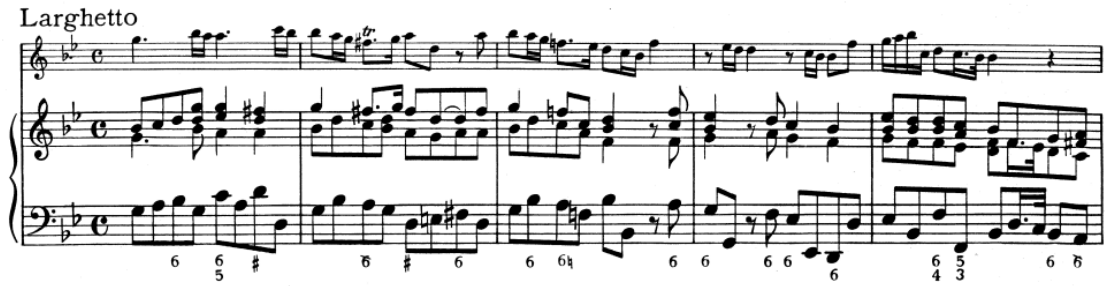
- Piano
- Computador

- Colunas
- Link: : https://www.youtube.com/watch?v=dVdoKw_3eRA&t=1188s

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc):

G.F. Handel (1685–1759)

Sonata para flauta, op.1, no2,HWV 360, 1o andamento, cc. 1–5[17]



Teste escrito, versão do aluno:

[17] Steglich, R., Schneider, M. (1955). *Handel: Onze sonatas para flauta.* Hallische Händel-Ausgabe. IV (3).

CONSER DE MÚSI

PROVA ESCRITA DE FORMAÇÃO MUSICAL

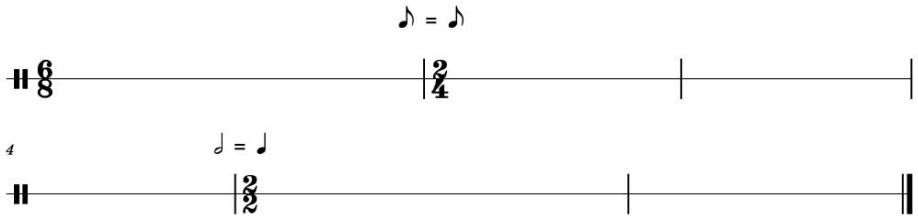
8.º Grau, 2.º Período 2025/2026

Nome_____ _____ + _____ => _____ **Data:** 25 / 02 / 2026

Escrito Oral Nota final

1. Ritmo
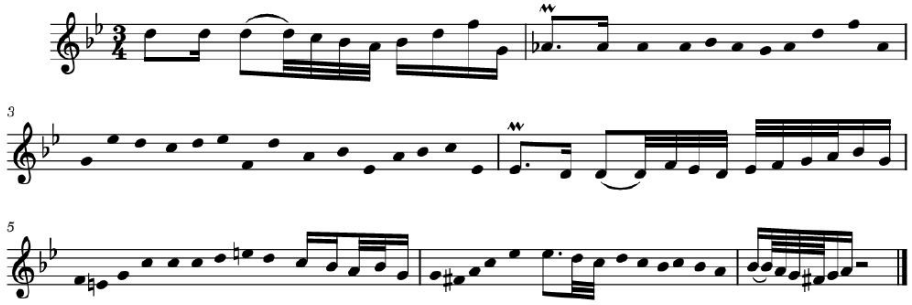
1.1. Ditado rítmico com mudança de compasso



(_____/12)

1.2. Ditado rítmico com notas dadas

J.S. Bach (1685-1750)
Partita nº1, BWV 825, Sarabande cc.1- 7



(_____/9)
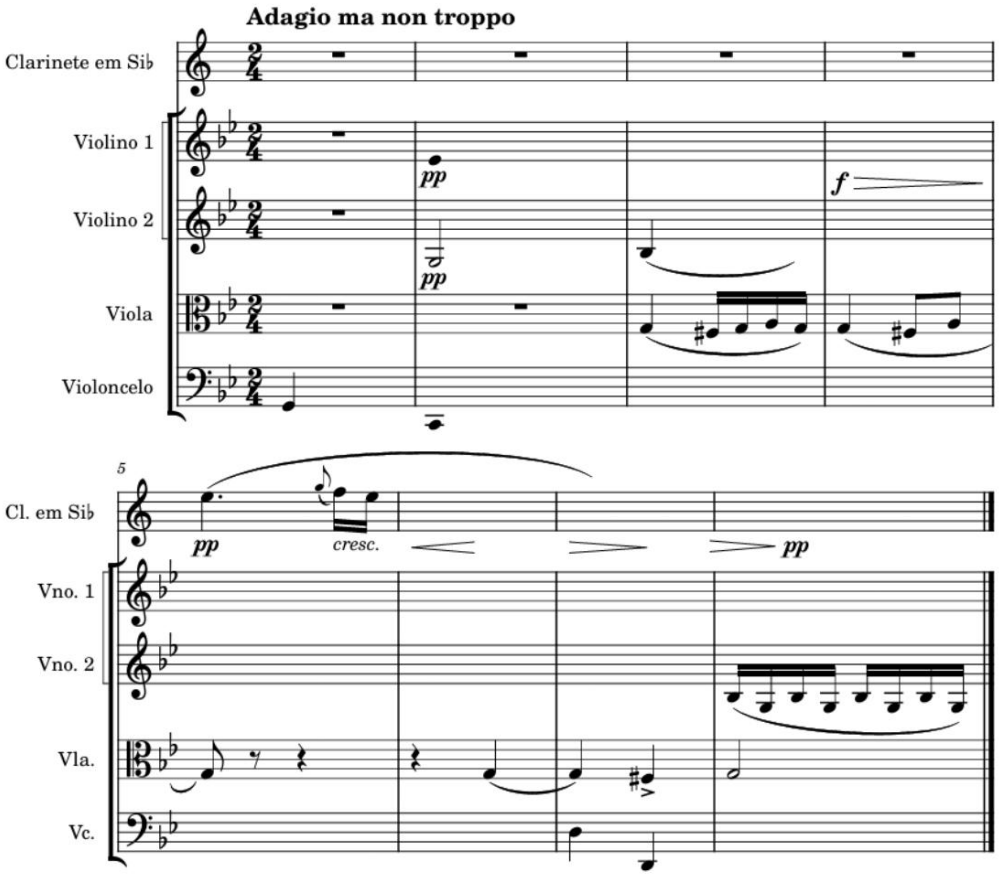
2. Identificação auditiva atomística

	1	2	3	4	5	
2.1 Intervalos						(____/5)
2.2 Acordes						(____/5)
2.3 Modos						(____/5)
2.4 Cadências						(____/5)

3. Melodia

3.1. Ditado polifónico de espaços
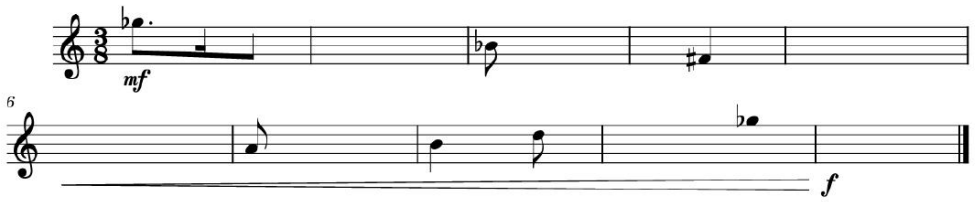
C.M.Weber (1786-1826)
Quinteto de clarinete, 2º andamento, cc.1-8



(n: _____/74)
(r:_____/44)

3.2. Ditado atonal

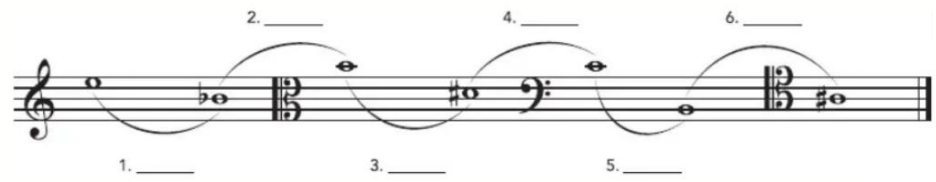
B. Bartók (1881-1945)
Concerto para orquestra, I.Introduzione, secção dos 2º violinos, cc.112-122



(n:_____/15)
(r:_____/21)
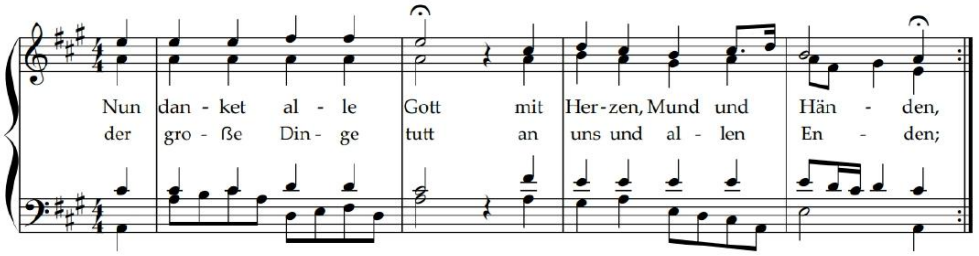
4. Teoria e análise

4.1. Classificação de intervalos:



(__/6)

4.2. Identificação das cadências:

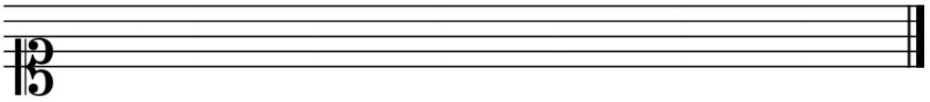


1ª:_____ 2ª:_____

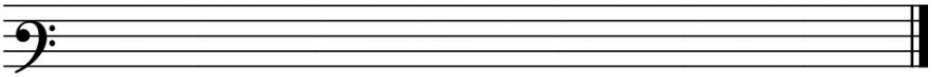
(_____/2)

4.3. Construção dos seguintes modos atendendo às claves:

Frígio em lá



Mixolídio em Fá



(____/2)



- Teste escrito, versão do professor:

MAIA CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

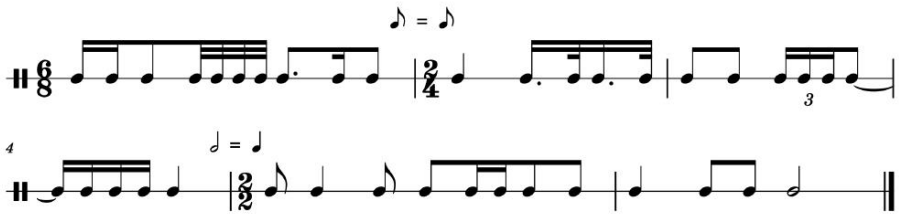
TESTE ESCRITO DE FORMAÇÃO MUSICAL 8.º GRAU

25 de Fevereiro de 2026

Folha do professor

1. Ritmo
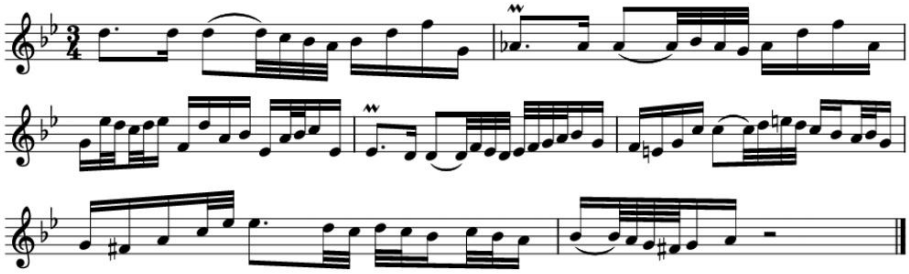
1.1. Ditado rítmico com mudança de compasso



(__/12)

1.2. Ditado rítmico com notas dadas

J.S. Bach (1685-1750)
Partita nº1, BWV 825, Sarabande cc.1- 7



(__/9)

2. Identificação auditiva atomística

2.1 Intervalos

1	2	3	4	5
Mi4 Dó1 3ªM	Fá#5 Sol2 7ªM	Lá3 Ré1 5ªP	Fá4 Mi2 2ªm	Si ♭ Sol 3ªm

(__/5)

2.2 Acordes

1	2	3	4	5
Ré7ªM	Sol 7ªDom (2ª inv)	Dó 9ªM	Mi7ªdim	Lá7ªm

(__/5)

2.3 Modos

1	2	3	4	5
Mi Frígio	Dó Mixolíd	Fá Eólio	Sol Jónio	Ré Lócrio

(__/5)

2.4 Cadências
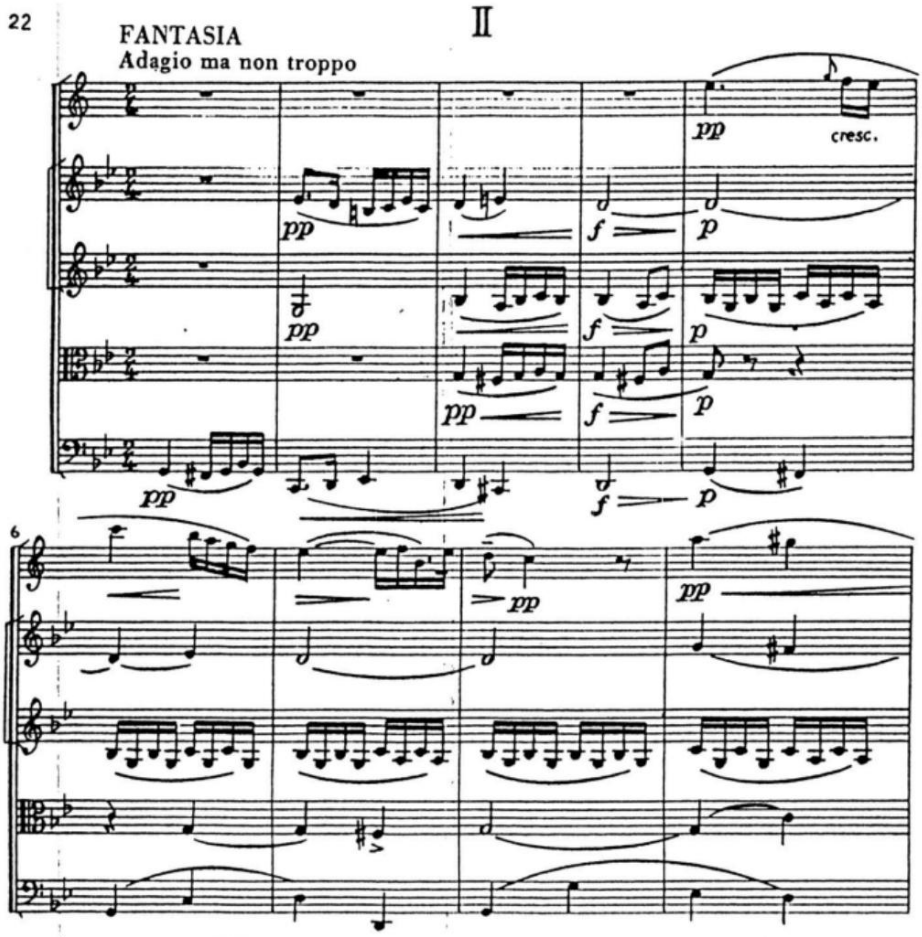
1	2	3	4	5
I- IV-V-I Lá M Perfe	I-vi-V-I-ii6-V Sol M Suspensiva	I-ii6-V-vi Ré M Interrompida	I-IV-V6-I Dó M Imperfeita	I-IV-V-vi-IV-I-IV-I Fá M Plagal

(__/5)

3. Melodia

3.1. Ditado polifónico de espaços
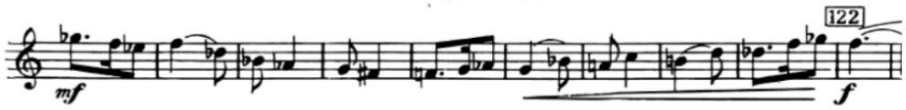
C.M.Weber (1786-1826)
Quinteto de clarinete, 2º andamento, cc.1-8



n:(__/74)
R:(__/44)

3.2. Ditado atonal

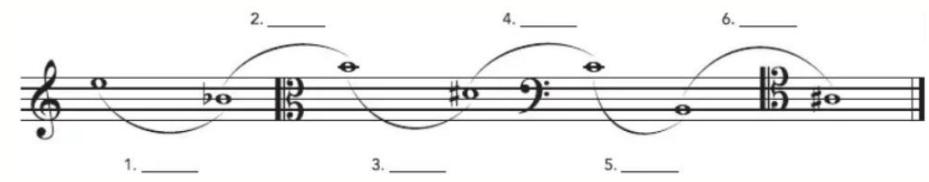
B. Bartók (1881-1945)
Concerto para orquestra, I.Introduzione, secção dos 2º violinos, cc.112-122
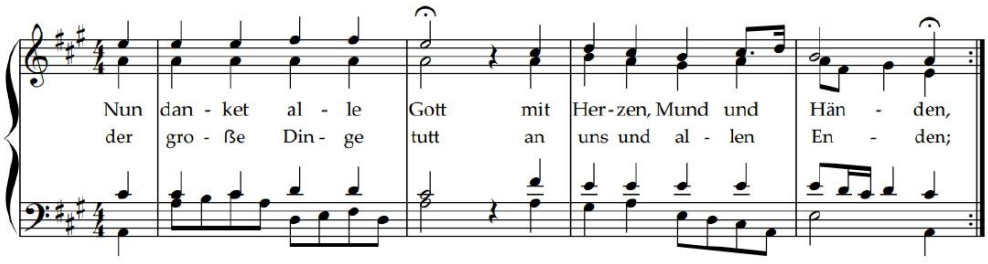


(n:__/15)
(r:__/21)

4. Teoria e análise

4.1. Classificação dos intervalos:



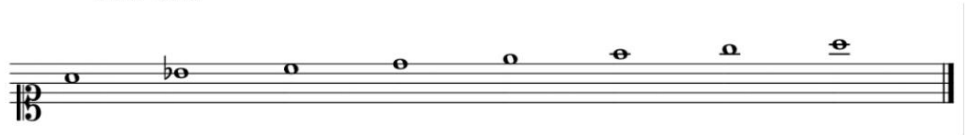
4.2. Identificação das cadências:



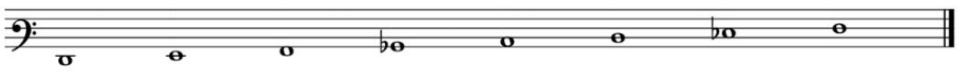
1ª: Cadência Plagal
2ª: Cadência Perfeita

4.3. Construção dos seguintes modos atendendo às claves:

- Frígio em lá



- Mixolídio em Fá
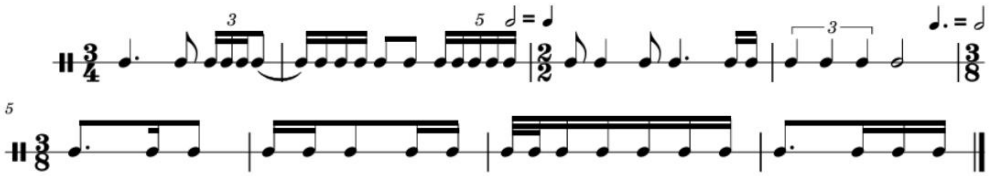


MAIA CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

Provas orais de Formação Musical

2025/2016
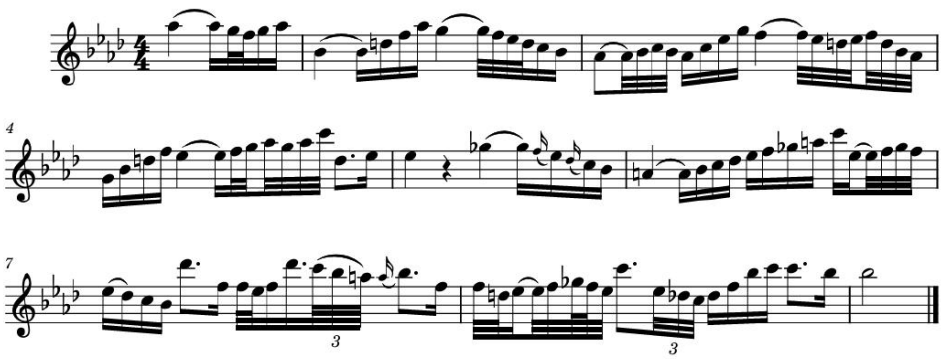
8.º grau, 2.º período

1. Leitura rítmica com mudanças de compasso
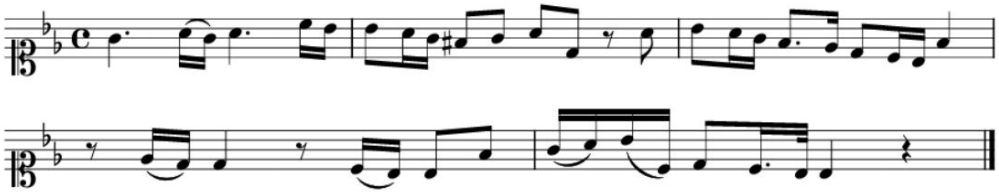


2. Leitura rítmica expressiva

J.S. Bach (1685-1750)
Concerto para cravo, BWV 1056, 2º Andamento, Largo, cc.3-11
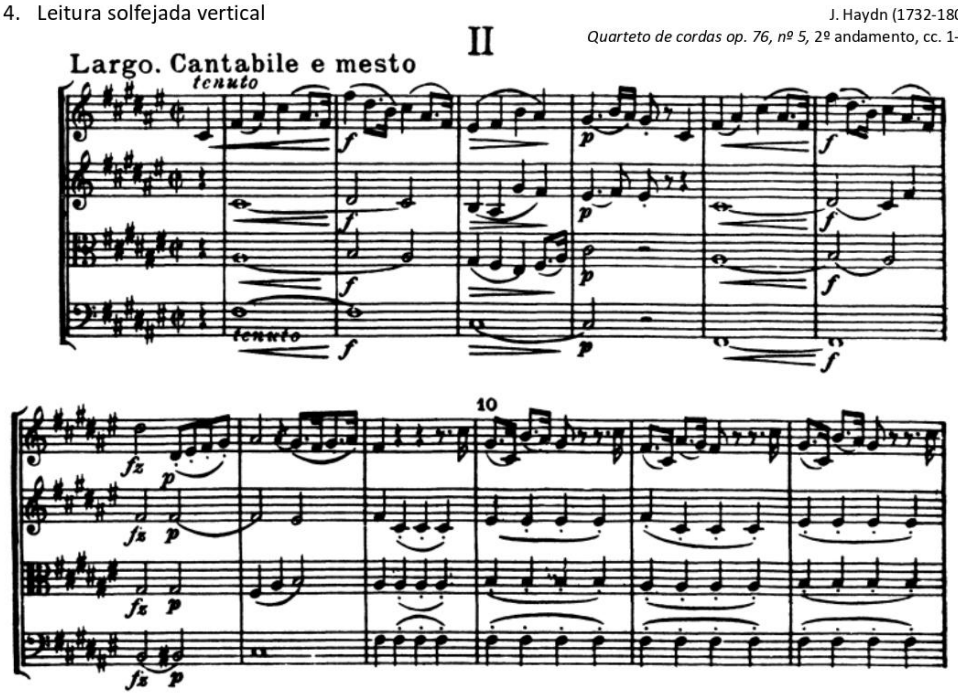


3. Leitura solfejada horizontal

G.F. Handel (1685-1759)
Sonata para flauta, op.1, nº2, HWV 360, 1º andamento, cc. 1-5
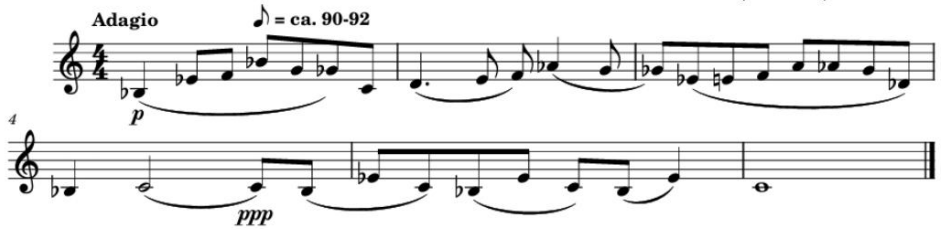


4. Leitura solfejada vertical

J. Haydn (1732-1809)
Quarteto de cordas op. 76, nº 5, 2º andamento, cc. 1-12
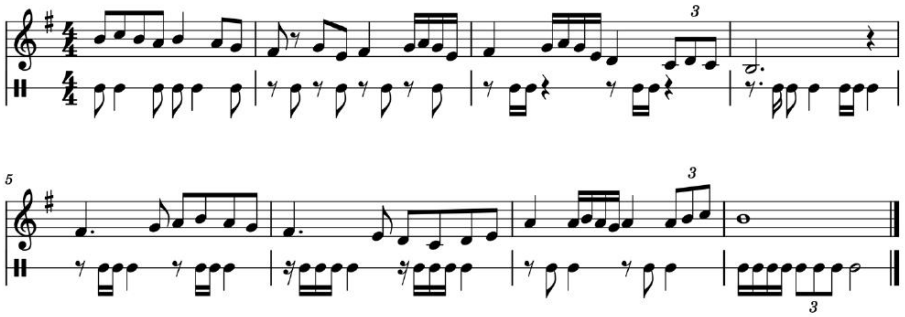


5. Leitura entoada atonal

B. Bartok (1881-1945)
Sonata para violino, III andamento cc. 1- 6



6. Leitura modal com percussão

Joel Canhão (1927-2010)
Leitura modail e cigana, p.34, ex.7



REFLEXÃO DA AULA N.º 13
A aula procurou corrigir aspetos dos testes que apesar de serem poucos, podem ser melhorados, de modo ao aluno perceber o que correu mal e no próximo momento de avaliação atingir 20 valores. A segunda parte a planificação procurou trabalhar os conteúdos programáticos dentro do reportório erudito português. O aluno conhecia já a peça, e acabou por realizar o ditado melódico de memória, não sendo necessário o número de vezes planificado. Contudo, demonstrou alguma dificuldade no tempo do compasso, mas após ter salientado a fórmula de compasso e ter entoado o excerto num tempo mais lento, conseguiu registar logo a resposta certa. Durante a realização da planificação, tive dificuldade em perceber se o excerto do ditado melódico, era tonal ou modal. Após alguma pesquisa, encontrei informações que caraterizavam o estilo musical do compositor com elementos modais, assim assumi que a melodia estava escrita no modo frígio. A professora cooperante salientou antes da aula que a melodia possivelmente era tonal, tendo em conta a tonalidade Mi menor. Assim, deixamos ao critério do aluno refletir sobre se a melodia era tonal ou modal, no qual, o mesmo concluiu que era tonal. "Os professores reflexivos irão querer abrir a sua sala de aula para poderem partilhar e aprender, assegurando se que o seu pensamento e as suas práticas não se baseiam unicamente na sua própria experiência" (Day, 2004, p.175). Enquanto professores, estamos sempre a aprender e é importante continuar a investigar e a manter uma "mente aberta", especialmente em momentos no qual não temos razão. Na minha opinião, os professores são humanos, não existe uma verdade absoluta, e na minha experiência enquanto aluna, era normal os professores enganarem-se, o que importa é a postura que demonstramos perante os alunos. Dar a opção de reflexão ao aluno permitiu, simultaneamente, trabalhar o pensamento crítico.
Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed): Day, C. (2004). *A Paixão pelo Ensino.* Porto: Porto Editora.

PLANIFICAÇÃO N.º 14

Ano letivo 2025/2026
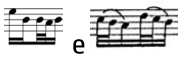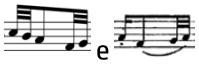
ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Formação Musical**
Grau: 8º **Data: 18/03/2026** **Duração da aula: 90 minutos**	Aula n.º: 22 Número de alunos: 1 Regime de frequência: Supletivo
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Desenvolver o ouvido polifónico
- Aprofundar a leitura expressiva através de dinâmicas
- Identificar auditivamente acordes de 7ª
- Desenvolver a escrita de instrumentos transpositores

Conteúdos da aula:

Ritmo:

-  e
-  e

Melodia:

- Instrumento transpositor em Sib

Harmonia:

- Cadência Perfeita
- Acordes de 7ª Dominante na 3º inversão e estado fundamental, Maior, menor, da sensível

Título da atividade n.º 1: Leitura rítmica e entoada expressiva de Bach

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:
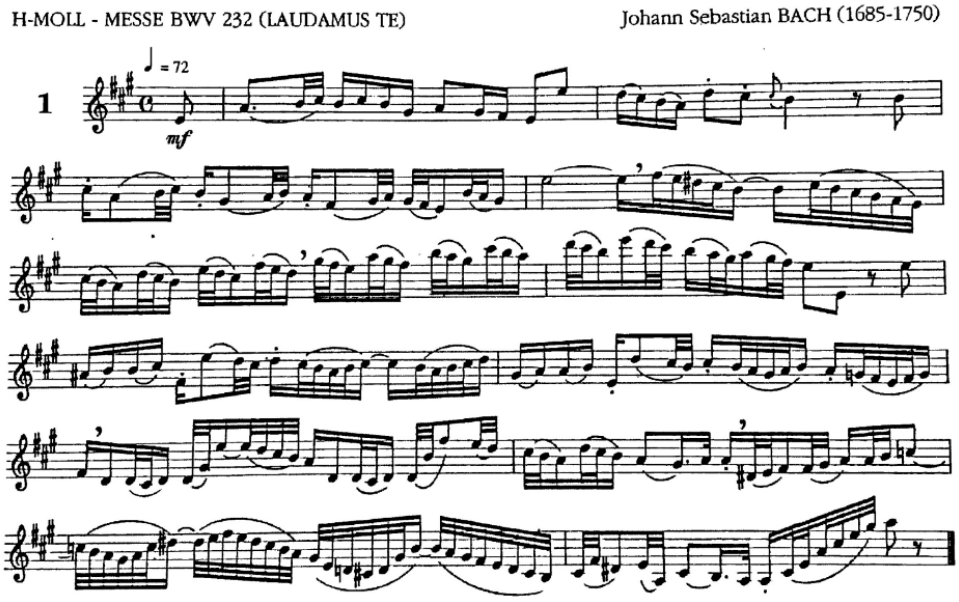
- Percutir as células rítmicas  e 

Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 1:

Audição do excerto (link aqui 26:05: https://www.youtube.com/watch?v=3FLbiDrn8IE):

Livro de Formação Musical, 7º Grau, p.70



- *Salientar ao aluno para realizar o exercício num tempo mais lento que a gravação;*
- Leitura entoada expressiva até o compasso 7;
- *A professora deverá ajudar o aluno a direcionar as frases através de dinâmicas;*
- Leitura rítmica expressiva até o compasso 7;

Título da atividade n.º 2: Ditado rítmico de Bach

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar auditivamente as células rítmicas  e 
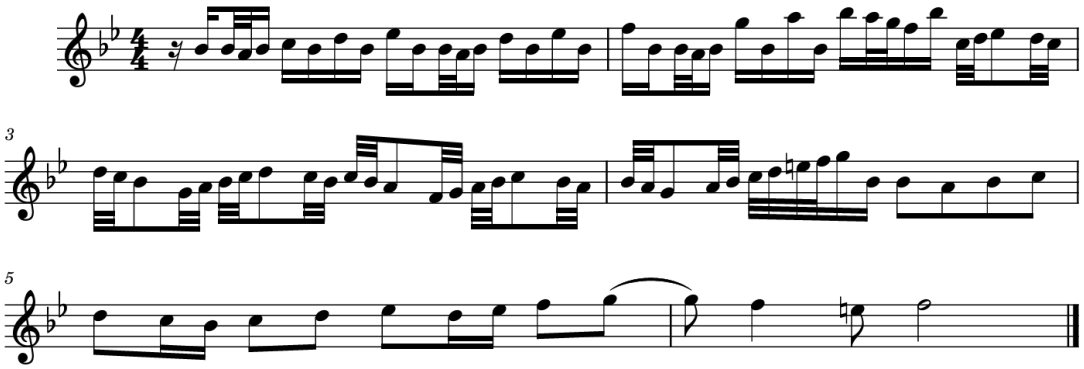
Duração da atividade: 15 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

Audição do excerto tocado no piano:

J. S. Bach (1685–1750)

Partita nº1 para piano, BWV 825, Praeludium, cc. 1-6



- *Identificar as principais células rítmicas;*
- Escrever o ditado no caderno;
- *O excerto deverá ser tocado 5x.*

Título da atividade n.º 3: Ditado polifónico a 4 vozes

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar auditivamente a Cadência Perfeita
- Escrever o excerto polifónico a 4 vozes
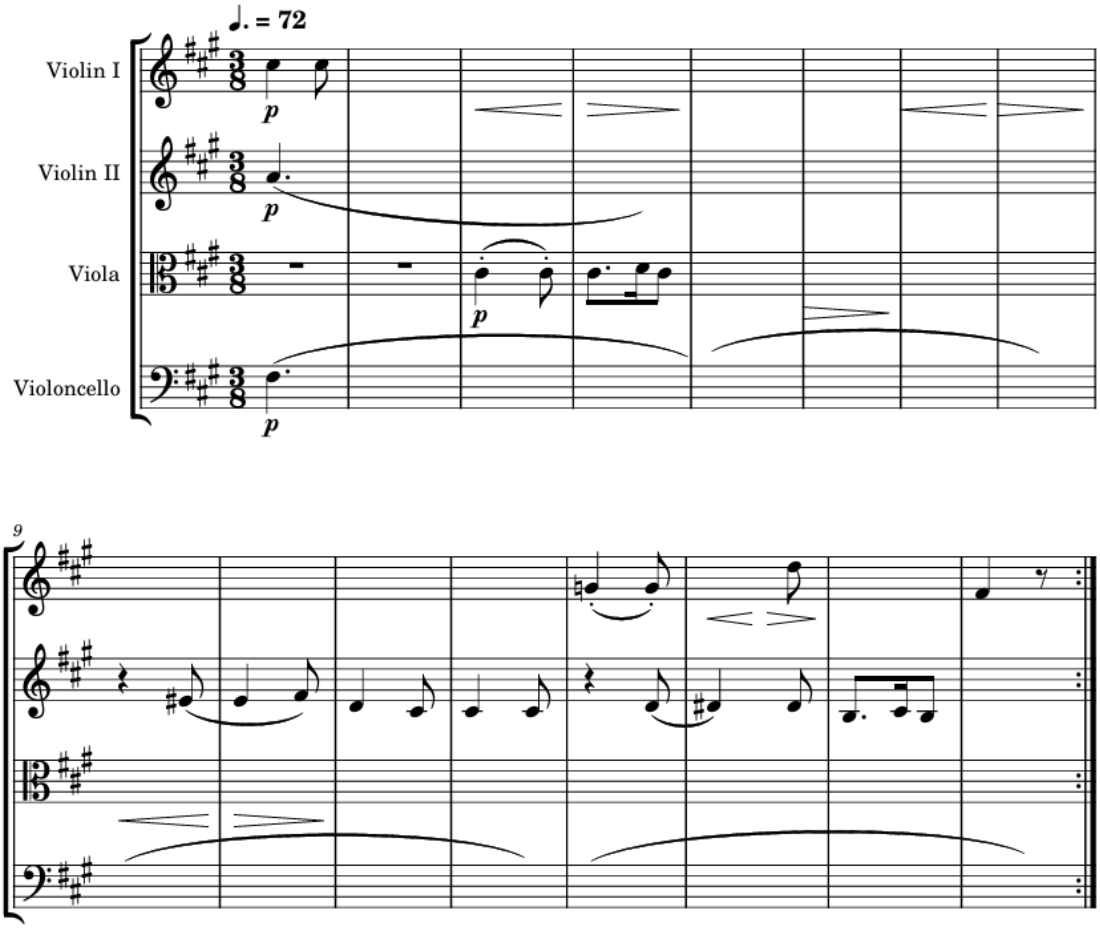
Duração da atividade: 30 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

Perante a audição do excerto (link aqui 10:12: https://www.youtube.com/watch?v=a57qxs5ejj0):

R. Schumann (1810–1856)

Quarteto de cordas, op. 41 nº3, 2º andamento



- Identificar a tonalidade Fá# menor;
- Identificar a sensível;
- Identificar auditivamente a Cadência Perfeita;
- Escrever a linha do violoncelo;
- Escrever a linha do 1º violino;
- Identificar o Sol natural e o Ré# como uma modulação para a a tonalidade Mi menor (Dominante);
- Escrever a linha do 2ª violino e da viola;
- *A professora deverá confirmar as respostas do aluno no caderno e ajudar, perante dificuldade;*
- Entoação de uma voz à escolha com o acompanhamento da gravação;
- *O ditado deverá ser reproduzido um total de 8x.*

Título da atividade n.º 4: Ditado do baixo de *Your latest trick* de Dire Straits

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

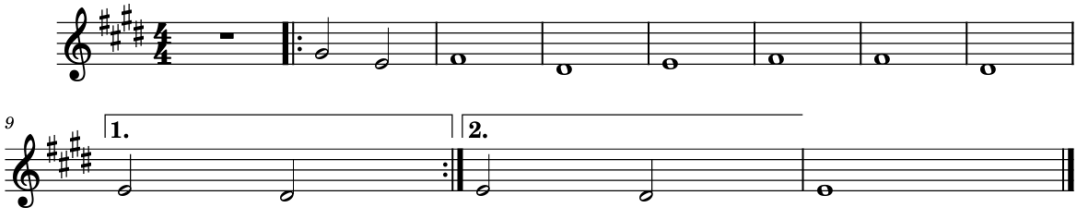
- Identificar a voz do baixo num excerto polifónico

Duração da atividade: 10 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 4:

- Audição do excerto *Your latest trick* de Dire Straits (link aqui: https://www.youtube.com/watch?v=blPf0-WphFQ);
- *A professora deverá indicar ao aluno que hipoteticamente poderia querer tocar ou transcrever a música. Salientar que não terá que escrever a secção da bateria;*
-
- Identificar que secções poderia precisar de escrever;

- Entoar a tónica com "la" e identificar a tonalidade;
- Escrever o baixo:



- Entoar com a gravação;
- Identificar os possíveis acordes a utilizar.

Título da atividade n.º 5: Ditado de acordes– YLT

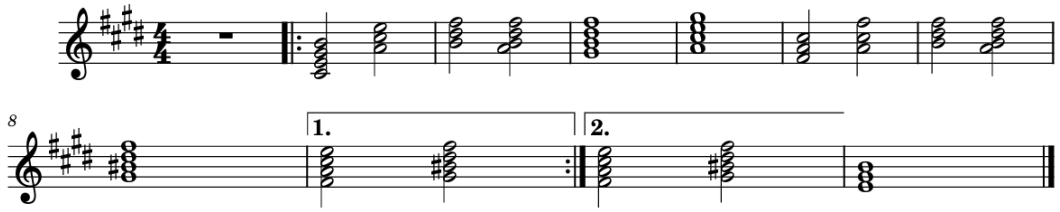
Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Reconhecer auditivamente acordes de 7ª Dominante na 3º inversão e estado fundamental, Maior, menor, da sensível

Duração da atividade: 10 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 5:

Perante a audição dos acordes tocados no piano:



- Identificar oralmente;
- Escrever no caderno a denominação de cada acorde e a sua inversão à medida que identificam;
- Escrever os acordes na linha debaixo do baixo;

Título da atividade n.º 6: Ditado do Solo de saxofone– YLT

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Registar a melodia de um instrumento transposto em Sib

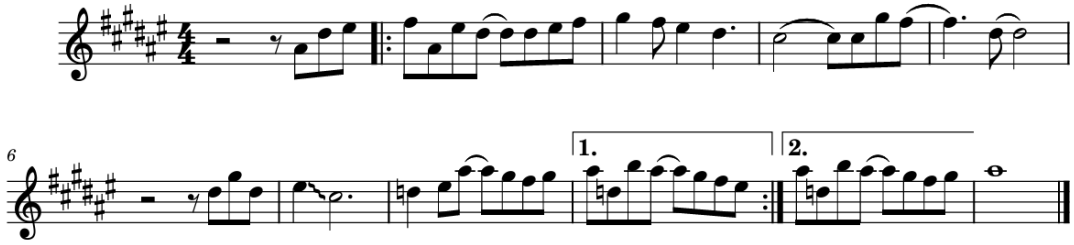
Duração da atividade: 15 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 6:

Perante a audição do excerto:

Dire Straits (1985)

Your latest trick



- Identificar o instrumento;
- Identificar a transposição e a tonalidade que deverá ser transposta;
- Identificar a clave que poderia utilizar;
- Escrever o excerto no caderno;
- *O excerto deverá ser reproduzido 5x.*

Título da atividade n.º 7: Transposição do solo para tom real
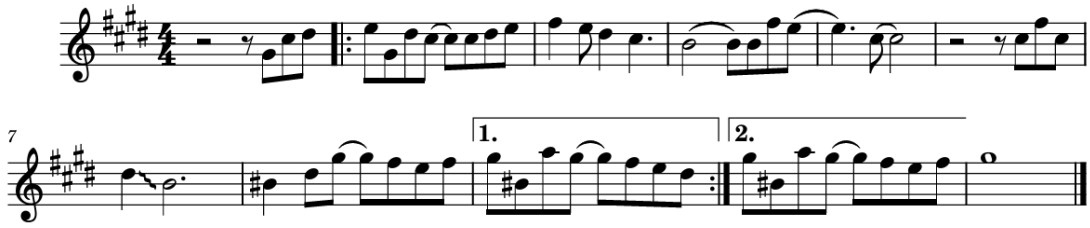
Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Transpor mentalmente a melodia escrita em Sib para tom real

Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 7:

- A professora deverá disponibilizar ao aluno 1 minuto para preparar o excerto em tom real;
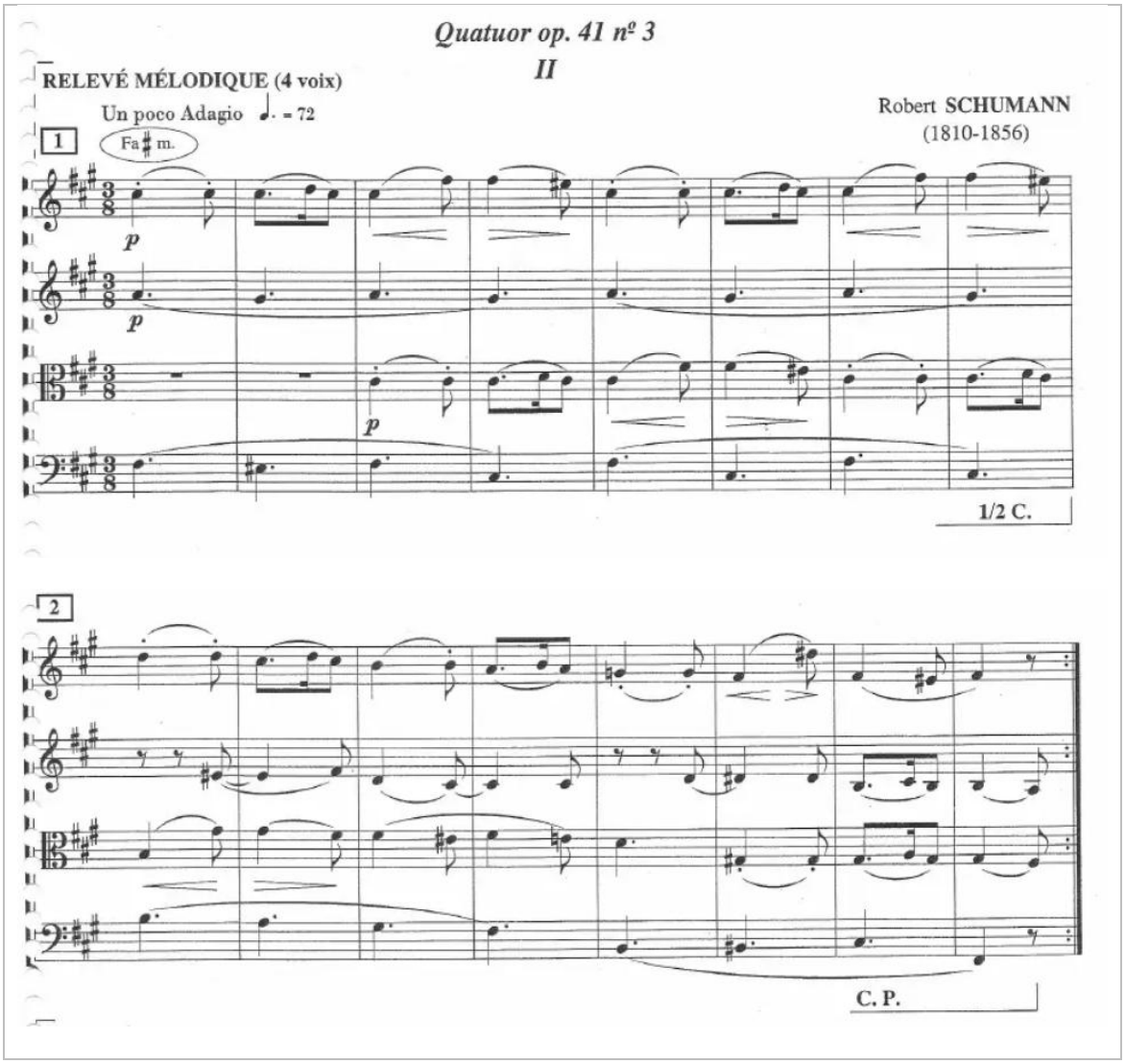


- Leitura entoada do excerto com acompanhamento harmónico no piano.

Recursos didático-pedagógicos: Piano; Computador; Colunas

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc):

R. Schumann (1810-1856)

Quarteto de cordas, op. 41 nº3, 2º andamento



REFLEXÃO DA AULA N.º 14

Não foi possível realizar as atividades nº 5 à 7, devido ao tempo disponibilizado. A aula teve a presença do professor supervisor, como também se realizou numa sala diferente, o que causou uma mudança de um ambiente conhecido, para uma situação de avaliação. O professor supervisor e a professora cooperante tiveram uma postura amigável, o que me fez sentir mais à vontade. Assim, houve um foco maior da minha parte no aluno, resultando numa aula produtiva.

A escolha de reportório pretendeu abranger diferentes épocas musicais, e simultaneamente, trabalhar conteúdos programáticos num contexto de um género de música mais atual. Assim, demonstra ao aluno que poderá desconstruir músicas que ouve na rádio, ou de outras formas, e de certa forma, estudar indiretamente Formação Musical. Segundo Wilson (2012), a falta da motivação poderá ser considerada como uma ameaça para o desenvolvimento académico. O aluno possui muitas facilidades, tanto a nível melódico como rítmico.

As atividades envolvendo o excerto dos *Dire Straits procuraram* trabalhar uma exigência ainda não trabalhada, através da audição ativa, assim, criando novos desafios para o aluno sentir uma progressão.

A professora cooperante salientou para numa próxima leitura expressiva, abordar as articulações. Deste modo, será mais desafiante para o aluno. Tendo em conta a falta do tempo, houve uma adaptação da atividade nº3, tendo sido encaminhado o resto ditado para trabalho de casa, de modo a ainda ser possível abordar a seguinte atividade.

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed):

Wilson, M. (2012). Learning Styles, Instructional Strategies, and the Question of Matching: A Literature Review. *International Journal of Education*. 4(3). ISSN 1948-5476 2012

PLANIFICAÇÃO N.º 15

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Formação Musical**
Grau: 8º	Aula n.º: 23
Data: 25/03/2026	Número de alunos: 1
Duração da aula: 90 minutos	Regime de frequência: Supletivo
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Desenvolver competências de exploração e experimentação vocal ao nível da improvisação
- Aprofundar o ouvido harmónico
- Escrever melodias de instrumentos transpositores

- Desenvolver a leitura e escrita de frases rítmicas com mudança entre compasso regular e irregular

Conteúdos da aula:

Ritmo:

- Compasso 5/8
- Mudanças de compasso t=t e p=t

Melodia:

- Instrumento transpositor em Sib
- Improvisação

Harmonia:

- Acordes de 7ª Dominante na 3º inversão e estado fundamental, Maior e menor

Título da atividade n.º 1: Correção do ditado melódico de *Your latest trick* de Dire Straits
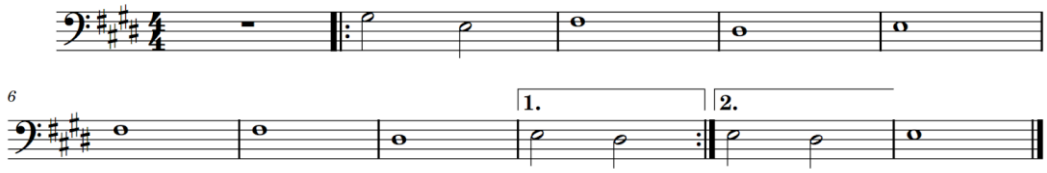
Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar a voz do baixo num excerto polifónico

Duração da atividade: 10 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 1:

- Audição do excerto *Your latest trick* de Dire Straits (link aqui: https://www.youtube.com/watch?v=blPf0-WphFQ);
- Entoar a tónica com "la" e identificar a tonalidade;
- Corrigir a linha do sintetizador/piano elétrico:



- Identificar os Graus harmónicos e possíveis acordes a ser aplicados;
- Entoar com a gravação;

Título da atividade n.º 2: Ditado de acordes– YLT
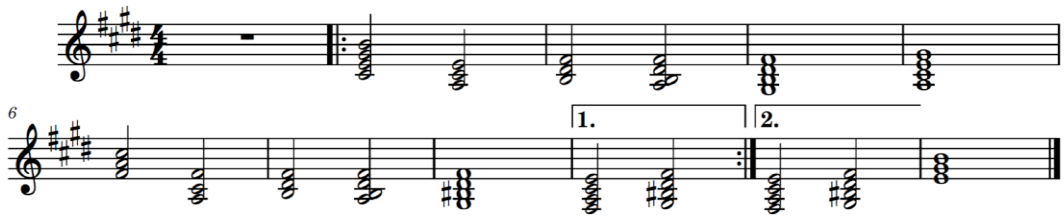
Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Reconhecer auditivamente acordes de 7ª Dominante na 3º inversão e estado fundamental, Maior, menor

Duração da atividade: 10 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

Perante a audição dos acordes tocados no piano:



- Identificar oralmente;
- Escrever no caderno a denominação de cada acorde e a sua inversão à medida que identificam, debaixo do ditado anterior;
- Associar

Título da atividade n.º 3: Ditado do Solo de saxofone– YLT

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Registar a melodia de um instrumento transposto em Sib

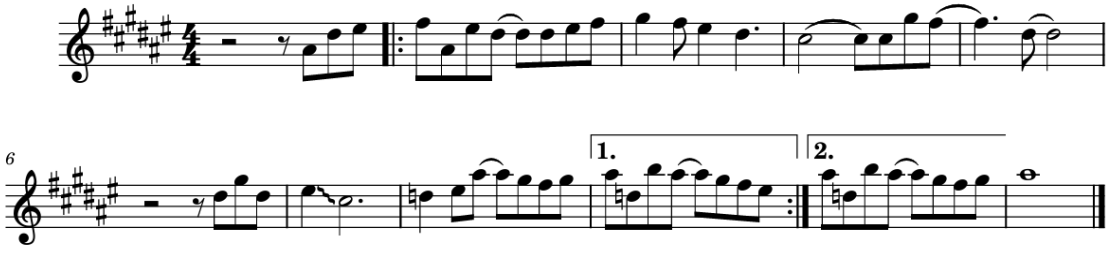
Duração da atividade: 20 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

Perante a audição do excerto:

Dire Straits (1985)

Your latest trick



- Identificar o instrumento;
- Identificar a transposição e a tonalidade que deverá ser transposta;
- Identificar a clave que poderia utilizar;
- Escrever o excerto no caderno;
- *Se o mesmo não tiver escrito, a professora deverá questionar o elemento em falta no compasso 7 (glissando) e explicar como deverá escrever;*

O excerto deverá ser reproduzido 5x.

Título da atividade n.º 4: Transposição do solo para tom real
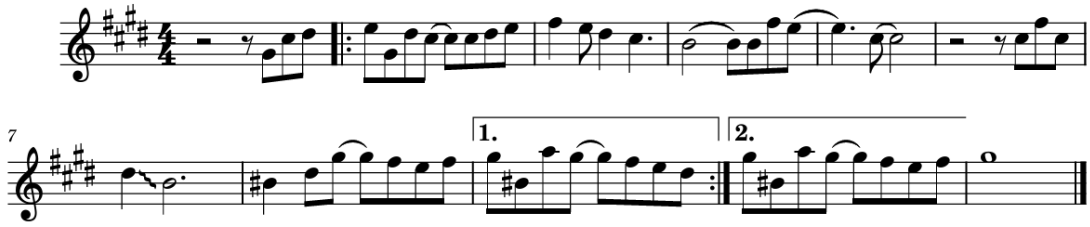
Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Transpor mentalmente a melodia escrita em Sib para tom real

Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 4:

- *A professora deverá disponibilizar ao aluno 1 minuto para preparar o excerto em tom real;*



- Leitura entoada do excerto com a gravação.

Título da atividade n.º 5: Construção de um solo com base nos acordes

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Improvisar frases melódicas sobre um encadeamento harmónico identificado previamente, tonal e com base num motivo melódico

Desenvolvimento da atividade n.º 5:

- Improvisar entoando, uma melodia com base nos acordes;
- *A professora deverá salientar ao aluno que poderá basear-se em motivos melódicos ou rítmicos feitos ao longo da música e para prestar atenção aos finais de frase;*
- Com base nos acordes, transpor o solo no caderno que poderia aplicar se tocasse Saxofone alto (Mib);
- Identificar a tonalidade que deverá ser escrita;
- Entoar o solo, transpondo para o tom real com o acompanhamento harmónico no piano.

Título da atividade n.º 6: Leitura rítmica com mudança de compasso

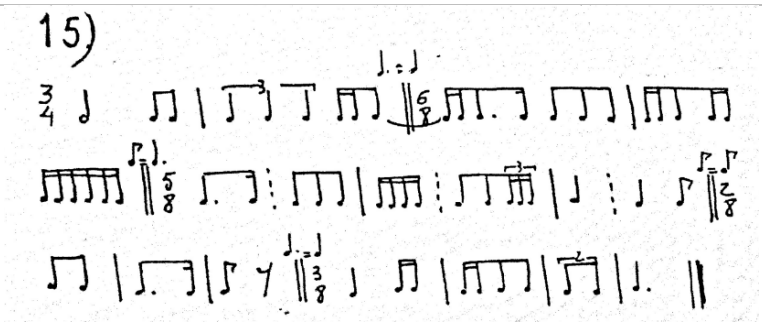
Duração da atividade: 5 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a leitura rítmica de uma frase rítmica com mudança entre compasso regular e irregular

Desenvolvimento da atividade n.º 6:

Perante o exercício 15, da página 4 do Manual de Formação Musical:



- Leitura dos tempos de compasso com números e subdivisão com "e" (ex: 1 e, e, 2,e ,e);
- Leitura rítmica do exercício;
- *A professora deverá salientar ao aluno para manter um tempo constante entre as mudanças de compasso.*

Título da atividade n.º 7: Ditado rítmico com mudança de compasso

Duração da atividade: 10 minutos

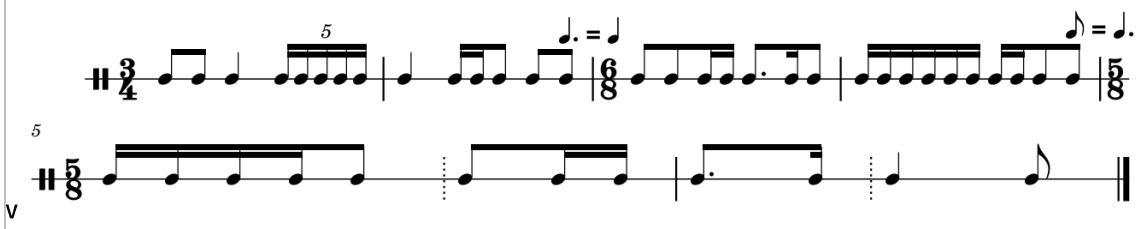
Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Registar a frase rítmica com mudança de compasso

Desenvolvimento da atividade n.º 7:

- Leitura dos tempos de compasso com números e subdivisão com "e" (ex: 1 e, e, 2,e ,e);

Perante a audição do ditado tocado no piano com Dó3:



- Escrever o ditado no caderno;
- *A professora deverá confirmar as respostas do aluno e ajudar perante dificuldade;*
- *O ditado deverá ser tocado 4x;*
- Leitura rítmica do ditado;

Título da atividade n.º 8: Reflexão sobre o período

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver o pensamento crítico

Desenvolvimento da atividade n.º 8:

- Refletir sobre as atividades realizadas ao longo do período e o seu empenho ao longo delas;
- Identificar as atividades favoritas;

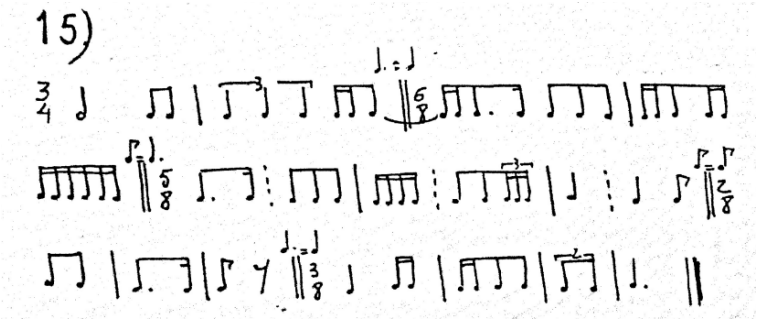
- Identificar 5 peças, de qualquer género musical, que gostaria de trabalhar ao longo do próximo período.

Recursos didático-pedagógicos:

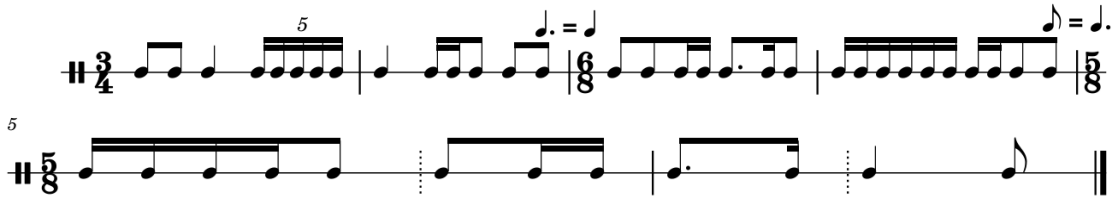
- Piano
- Computador
- Colunas
- Manual de Formação Musical do 7º Grau do Conservatório de Música da Maia

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc):

- Exercício 15, da página 4 do Manual de Formação Musical:



- Ditado rítmico, atividade 7:



REFLEXÃO DA AULA N.º 15

A aula foi lecionada na totalidade por mim, contudo, as atividades nº 6 a 8 não foram trabalhadas. Nos últimos 20 minutos, por decisão da professora cooperante, juntámo-nos à turma do 5º Grau que estava a ter uma aula livre, e jogamos em conjunto o jogo da forca com tema musical.

O aluno demorou mais tempo do que esperado nos ditados melódicos, tendo apresentado maiores dificuldades na transposição.

Tenho reparado que o aluno não cumpre os trabalhos de casa indicados nas aulas. Segundo Meirieu (1995), existe um paradoxo relacionado aos trabalhos de casa, no qual, a quantidade aumenta, perante a dificuldade

acrescida do aluno. Neste caso, a quantidade de trabalhos de casa tem vindo a aumentar, contudo, os mesmos são os exercícios que não foram terminados nas aulas e especialmente os quais o aluno tem mais dificuldade, como é o caso dos ditados polifónicos. No próximo período deverá melhorar esse parâmetro, senão passará a influenciar a nota negativamente.
Referências bibliográficas (segundo a APA 7.ª ed): Meirieu, P. (1998). *Os trabalhos de casa*. Editorial Presença

PLANIFICAÇÃO N.º 16

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Formação Musical**
Grau: 8º **Data: 15/04/2026** **Duração da aula: 90 minutos**	Aula n.º: 24 Número de alunos: 1 Regime de frequência: Supletivo
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Desenvolver o reconhecimento e leitura entoada modal
- Aprofundar a escrita de instrumentos transpositores
- Melhorar a leitura vertical num tempo constante
- Desenvolver o ouvido polifónico

Conteúdos da aula:

Melodia:

- Instrumento transposto: Saxofone (mib)
- Modo frígio

Harmonia:

- Claves C1, C3 e C4
- Cadências perfeita e suspensiva

Título da atividade n.º 1: Entoação do solo composto

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:
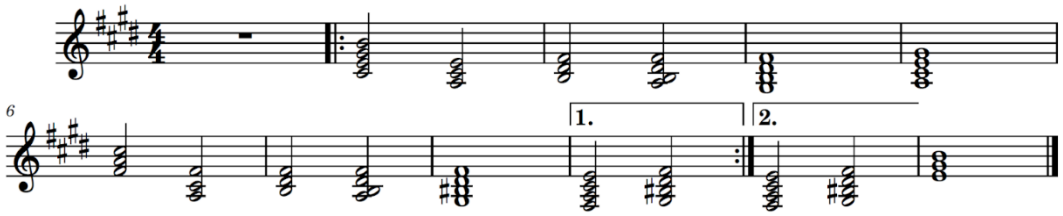
- Improvisar frases melódicas sobre um encadeamento harmónico identificado previamente, tonal e com base num motivo melódico

Desenvolvimento da atividade n.º 1:

Com base nos acordes:

Dire Straits (1985)

Your latest trick



- Leitura solfejada do solo preparado previamente em casa;
- Entoação do solo, com nomes das notas em tom real, com o acompanhamento dos acordes no piano, tocado pela professora.

Título da atividade n.º 2: Ditado melódico transposto em mib

Duração da atividade: 25 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Escrever uma melodia transposta em Mib
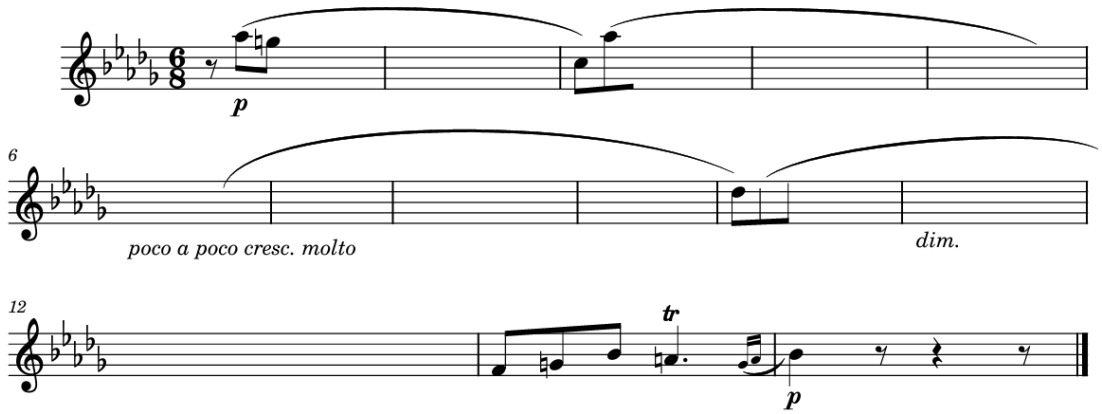
Desenvolvimento da atividade n.º 2:

Perante a audição do excerto (link aqui, 2:33- 3:13): https://music.youtube.com/playlist?list=OLAK5uy_kEsPJrgy-v0Vs7Dgmf_XY1YyIw9KrCUaI)

G. Bizet (1838-1875)

L'arlesienne suite nº1, 4º andamento, Carrilon,

linha do saxofone, cc.85-98



- Identificar a tonalidade ouvida e a respetiva tonalidade transposta para o saxofone;
- Completar o ditado;
- O ditado deverá ser reproduzido 5x;
- A professora deverá confirmar as respostas do aluno e ajudar perante dificuldade;
- Entoação com as notas em tom real do ditado com o acompanhamento entoado da professora da linha do oboé (ver anexo).

Título da atividade n.º 3: Leitura vertical

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Melhorar a leitura vertical num tempo constante nas claves C1, C3 e C4

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

Perante o exercício (ver anexos):

- A professora deverá disponibilizar ao aluno 3 minutos para preparar o excerto;
- Identificar a tonalidade, Tónica, Subdominante e Dominante;
- Leitura vertical do exercício;
- *A professora deverá salientar um tempo constante.*

Título da atividade n.º 4: Ditado polifónico

Duração da atividade: 30 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:
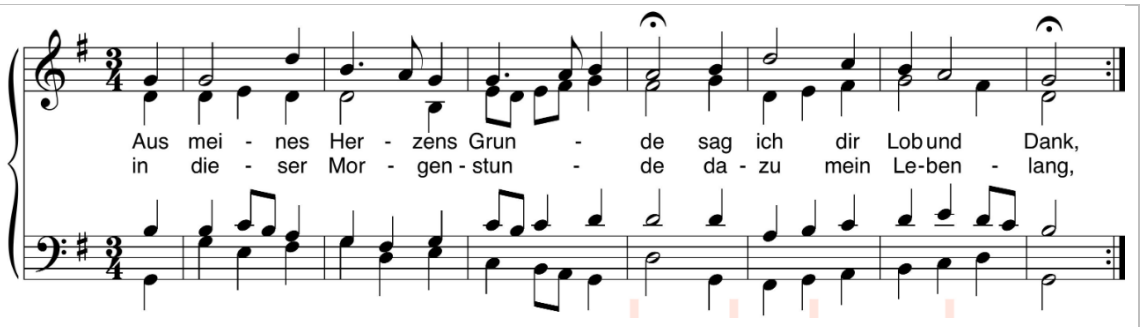
- Identificar auditivamente as cadências suspensiva e perfeita
- Escrever um excerto polifónico a 4 vozes

Desenvolvimento da atividade n.º 4:

Perante a audição do excerto tocado no piano:

J.S. Bach (1685–1750)

Aus meines Herzens Grunde, BWV 269



- Reconhecer a tonalidade Sol Maior;
- Identificar as cadências Suspensiva e Perfeita;
- Escrever a linha do baixo;
- Escrever a linha do soprano;
- Identificar os graus harmónicos;
- Escrever a linha do tenor;
- Escrever a linha do baixo;
- *À medida que o aluno completa o ditado, a professora deverá ajudar perante dúvida e confirmar as respostas no caderno do aluno;*
- O ditado deverá ser tocado 1x na totalidade, 4x cada frase e 1x na totalidade;
- Entoação de uma linha à escolha com o acompanhamento da professora no piano.

Título da atividade n.º 5: Leitura entoada modal com percussão

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:
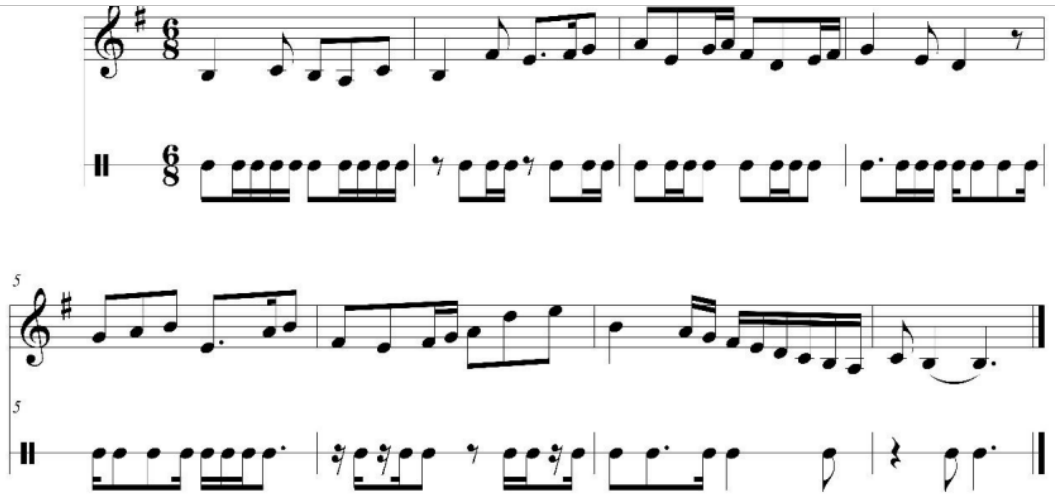
- Reconhecer visualmente o modo frígio
- Desenvolver a leitura entoada modal

Desenvolvimento da atividade n.º 5:

Perante o exercício:

J. Canhão (1993, p.35)[18]

[18] Canhão, J. (1993). Leitura Modal e Cigana. Porto: Edições Simúsica



- Identificar o modo;
- Entoação do modo com o acompanhamento do piano;
- Leitura entoada da linha melódica;
- Leitura percutida a duas vozes (voz de cima- com "ta", voz de baixo- com caneta);
- Leitura entoada e percutida do exercício.

Recursos didático-pedagógicos:

- Piano
- Colunas
- Computador
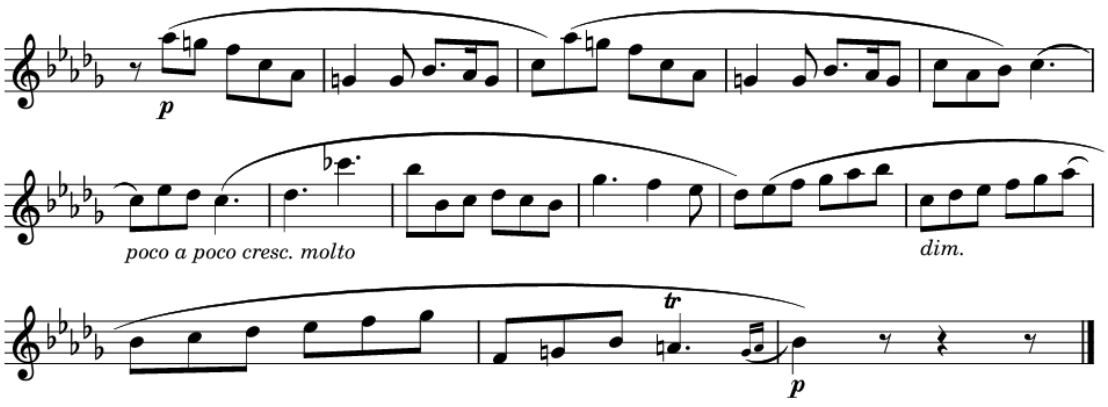
Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc):

Correção do ditado, atividade nº 2:

G. Bizet (1838-1875)

L'arlesienne suite nº1, 4º andamento, Carrilon,

linha do saxofone, cc.85-98
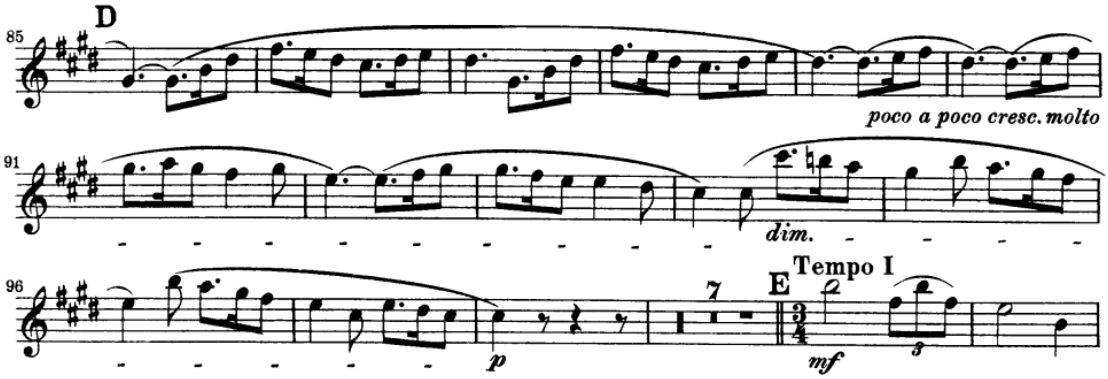


Acompanhamento melódico:

G. Bizet (1838–1875)
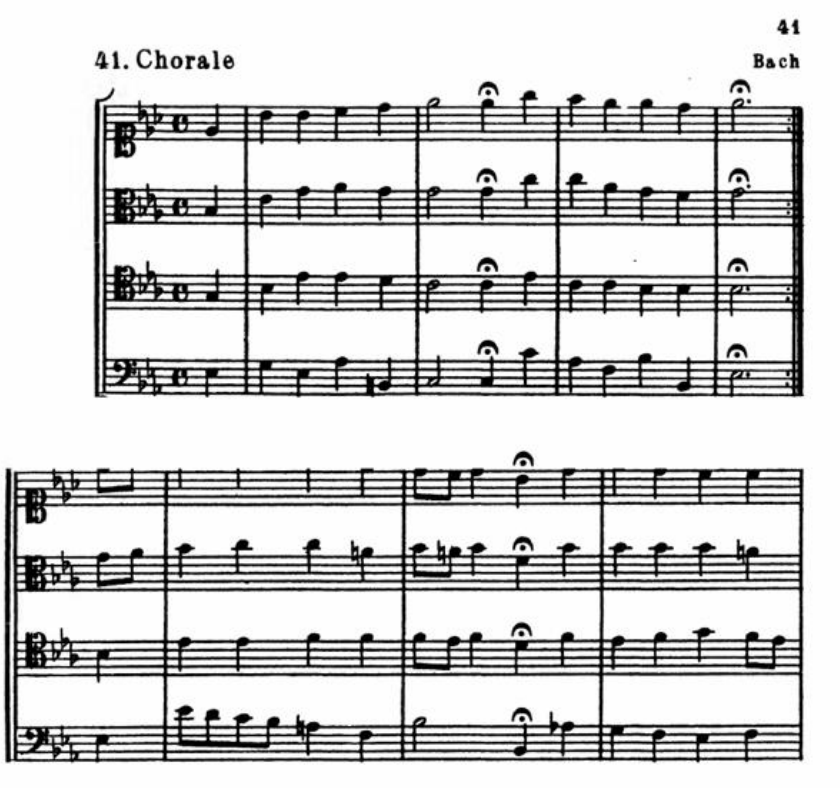
L'arlesienne suite nº1, 4º andamento, Carrilon,

linha do Oboé, cc.85–98



Atividade nº3:

Schluer C. (1993). *An introduction to score reading.* Oliver Ditson Company



REFLEXÃO DA AULA N.º 16
Tendo em conta o tempo disponibilizado, só foi possível lecionar a atividade nº3. O aluno tem demonstrado evolução na leitura vertical, sendo o tempo mais consistente. Como o exercício não demonstrava a alguns compassos da voz do soprano, pedi ao aluno para completar os mesmos tendo em conta os graus harmónicos e a formação do acorde.

PLANIFICAÇÃO N.º 17

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Formação Musical**
Grau: 8º	Aula n.º: 25
Data: 22/03/2026	Número de alunos: 1
Duração da aula: 90 minutos	Regime de frequência: Supletivo
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Desenvolver o reconhecimento e leitura entoada modal
- Aprofundar a escrita de instrumentos transpositores
- Melhorar a leitura vertical num tempo constante
- Desenvolver o ouvido polifónico

Conteúdos da aula:

Melodia:

- Instrumento transposto: Saxofone (mib)
- Modo frígio

Harmonia:

- Claves C1, C3 e C4
- Acordes de 7ª Dominante no estado fundamental e inversões, Maior, menor, diminuta e da sensível
- Cadências perfeita e suspensiva

Título da atividade n.º 1: Entoação do solo composto

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:
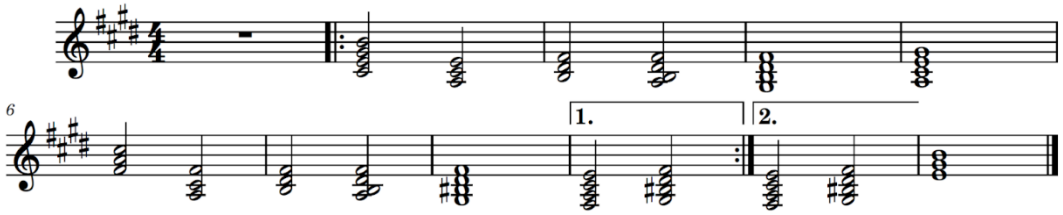
- Improvisar frases melódicas sobre um encadeamento harmónico identificado previamente, tonal e com base num motivo melódico

Desenvolvimento da atividade n.º 1:

Com base nos acordes:

Dire Straits (1985)

Your latest trick



- Leitura solfejada do solo preparado previamente em casa;
- Entoação do solo, com nomes das notas em tom real, com o acompanhamento dos acordes no piano, tocado pela professora.

Título da atividade n.º 2: Ditado melódico transposto em Mib

Duração da atividade: 25 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Escrever uma melodia transposta em Mib
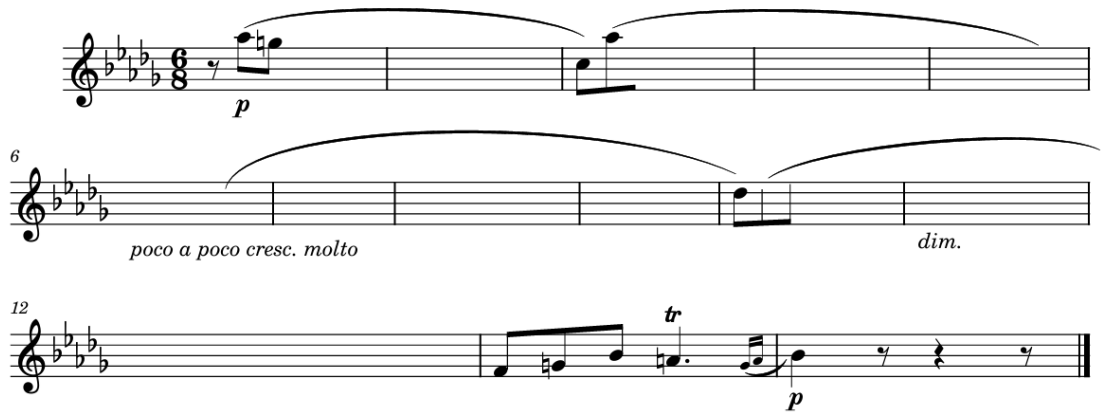
Desenvolvimento da atividade n.º 2:

Perante a audição do excerto (link aqui, 2:33- 3:13): https://music.youtube.com/playlist?list=OLAK5uy_kEsPJrgy-v0Vs7Dgmf_XY1YyIw9KrCUaI)

G. Bizet (1838-1875)

L'arlesienne suite nº1, 4º andamento, Carrilon,

linha do saxofone, cc.85-98



- Identificar a tonalidade ouvida e a respetiva tonalidade transposta para o saxofone;
- Completar o ditado;
- O ditado deverá ser reproduzido 5x;
- A professora deverá confirmar as respostas do aluno e ajudar perante dificuldade;

Entoação com as notas em tom real do ditado com o acompanhamento entoado da professora da linha do Oboé (ver anexo).

Título da atividade n.º 3: Ditado de acordes

Duração da atividade: 5 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar auditivamente os acordes de 7ª Dominante no estado fundamental e inversões, Maior, menor, diminuta e da sensível

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

Perante a audição dos acordes tocados no piano:

Dó 7ªm	Mi 7ªDom 2	Lá 7ªm	Sol 7ªDim	Si 7ª Dom 4 3	Ré 7ª da sens	Sib 7ª M

- Entoar as notas ouvidas;
- Identificar o acorde;
- *Perante dificuldade no reconhecimento da inversão da 7ª, o aluno deverá entoar a nota mais grave, ou identificar através da dissonância.*
- Cada acorde deverá ser tocado 2x.

Título da atividade n.º 4: Leitura vertical

Duração da atividade: 5 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Melhorar a leitura vertical num tempo constante nas claves C1, C3 e C4

Desenvolvimento da atividade n.º 4:

Perante o exercício (ver anexos):

- Leitura vertical solfejada do exercício;
- *A professora deverá salientar um tempo constante.*

Título da atividade n.º 5: Ditado polifónico

Duração da atividade: 30 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:
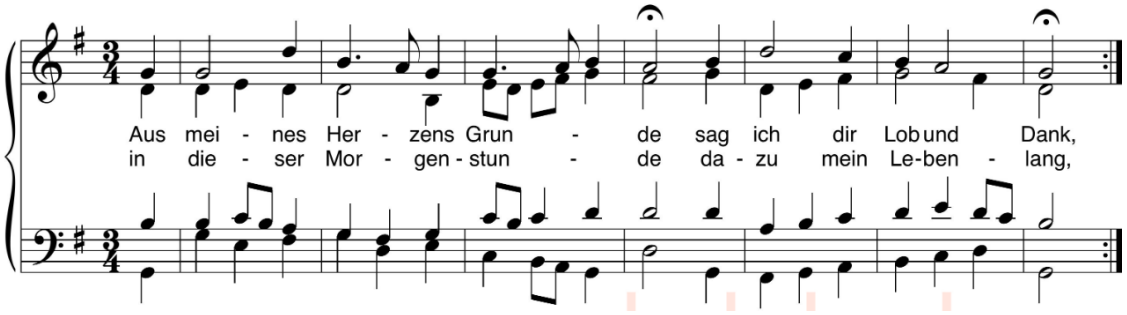
- Identificar auditivamente as cadências suspensiva e perfeita
- Escrever um excerto polifónico a 4 vozes

Desenvolvimento da atividade n.º 5:

Perante a audição do excerto tocado no piano:

J.S. Bach (1685–1750)

Aus meines Herzens Grunde, BWV 269



- Reconhecer a tonalidade Sol Maior;
- Identificar as cadências Suspensiva e Perfeita;
- Escrever a linha do baixo;
- Escrever a linha do soprano;
- Identificar os graus harmónicos;
- Escrever a linha do tenor;
- Escrever a linha do baixo;
- *À medida que o aluno completa o ditado, a professora deverá ajudar perante dúvida e confirmar as respostas no caderno do aluno;*
- *O ditado deverá ser tocado 1x na totalidade, 4x cada frase e 1x na totalidade;*
- Entoação de uma linha à escolha com o acompanhamento da professora no piano.

Título da atividade n.º 6: Leitura entoada modal com percussão

Duração da atividade: 10 minutos
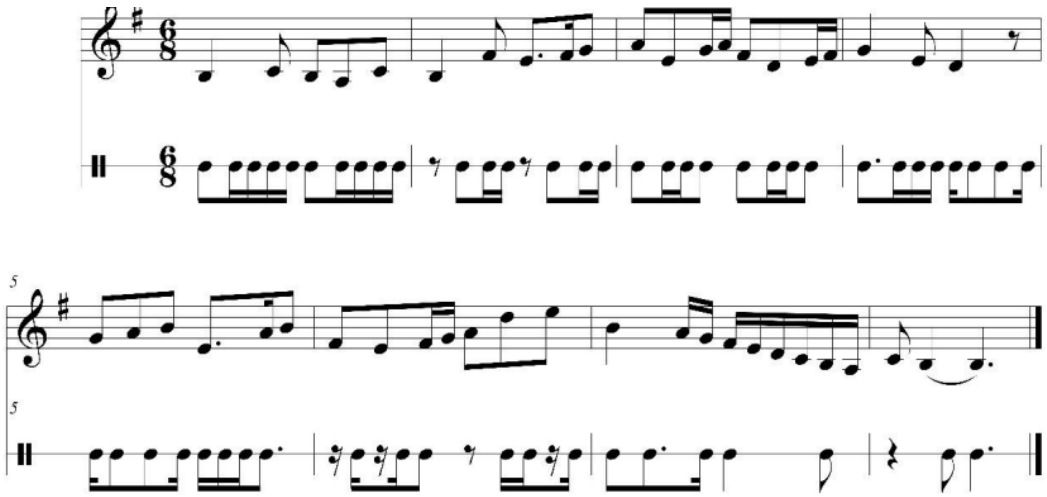
Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Reconhecer visualmente o modo frígio
- Desenvolver a leitura entoada modal

Desenvolvimento da atividade n.º 6:

Perante o exercício:

J. Canhão (1993, p.35)[19]



- Identificar o modo;
- Entoação do modo com o acompanhamento do piano;
- Leitura entoada da linha melódica;
- Leitura percutida a duas vozes (voz de cima- com "ta", voz de baixo- com caneta);
- Leitura entoada e percutida do exercício.

Recursos didático-pedagógicos:

- Piano
- Colunas
- Computador

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc):
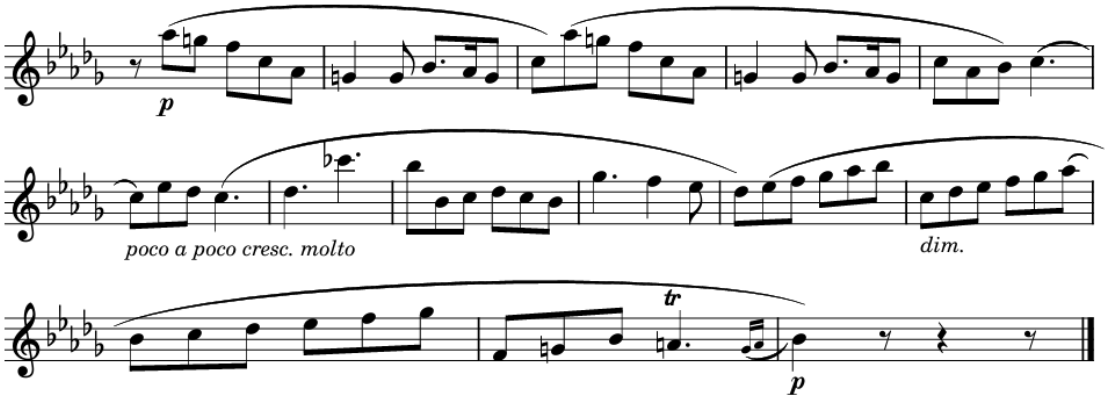
Correção do ditado, atividade nº 2:

G. Bizet (1838-1875)

L'arlesienne suite nº1, 4º andamento, Carrilon,

[19] Canhão, J. (1993). Leitura Modal e Cigana. Porto: Edições Simúsica

linha do saxofone, cc.85–98
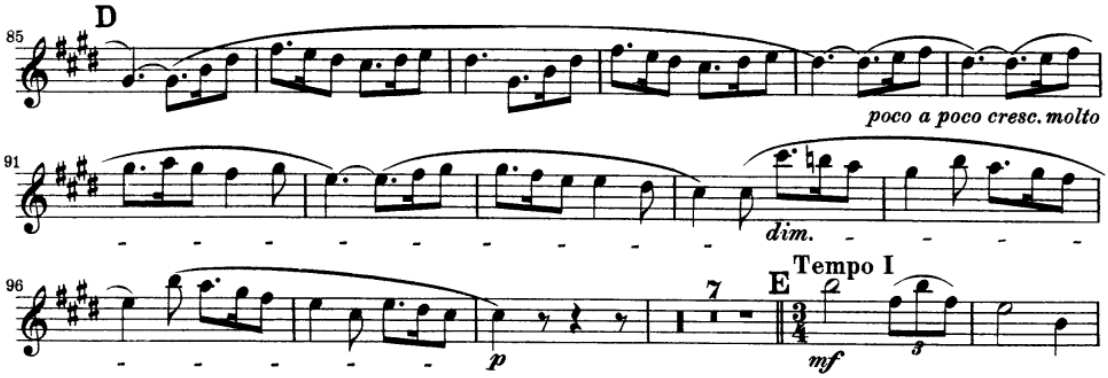


Acompanhamento harmónico:

G. Bizet (1838–1875)
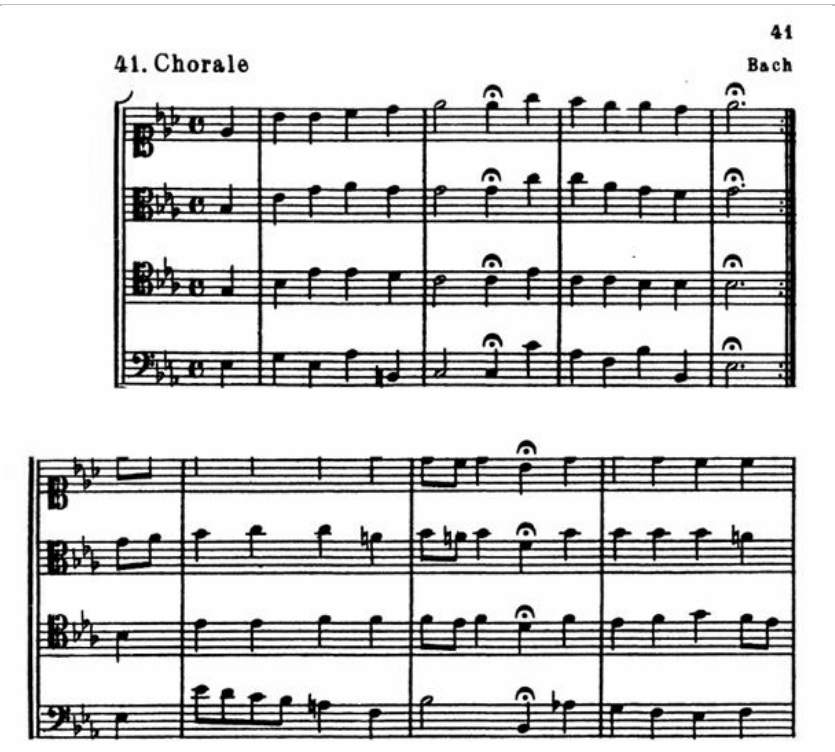
L'arlesienne suite nº1, 4º andamento, Carrilon,

linha do Oboé, cc.85–98



Atividade nº3:

Schluer C. (1993). *An introduction to score reading.* Oliver Ditson Company



REFLEXÃO DA AULA N.º 17

O aluno chegou 10 minutos atrasado, e tendo em conta que a aula geralmente termina 10 minutos mais cedo, não foi possível realizar as duas últimas atividades.

O trabalho de casa carateriza-se como uma ferramenta para preparar os alunos para a próxima aula ou para estudarem/praticarem a matéria estudada (Arends, 2012). O aluno não realizou o trabalho de casa indicado na última aula antes das férias, e assim, na primeira atividade ficou condicionada.

Deste modo, disponibilizei 2 minutos ao aluno para analisar os acordes e improvisar sobre os mesmos, no qual, somente cantou as notas dos acordes. O aluno apesar de demonstrar bastante potencial, nestes momentos, demonstra falta de empenho.

O ditado melódico demonstrou-se mais difícil do que esperado, numa próxima vez que utilizar o mesmo excerto, deverei disponibilizar mais notas para facilitar o ditado.

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed):

Arends, R. (2012). *Learning to teach.* McGraw-Hill Companies

PLANIFICAÇÃO N.º 18

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Formação Musical**
Grau: 8º **Data: 29/04/2026** **Duração da aula: 90 minutos**	Aula n.º: 26 Número de alunos: 1 Regime de frequência: Supletivo
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Desenvolver a escrita e leitura com mudança de compasso p=p e com compassos irregulares
- Identificar auditivamente acordes aprendidos previamente
- Melhorar a leitura solfejada vertical e horizontal com mudança de clave e com instrumento transpositor
- Aprofundar o ouvido polifónico
- Distinguir auditivamente diferentes modos

Conteúdos da aula:

Ritmo:

- Compasso 5/8, 4/8, 6/8, 7/8
- Mudança de compasso p=p
-

Melodia:

- Modos: frígio, lídio, eólio, lócrio e jónio
- Claves F3, C1 e C2

Harmonia:

- 7ªm, 9ªm, 7ª Dom 2, 7ª Maior e M6
- Claves F4, C3 e G2 com instrumento transpositor em Lá
- Cadência Perfeita

Título da atividade n.º 1: Leitura entoada– *Vai-te embora ó papão*

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:
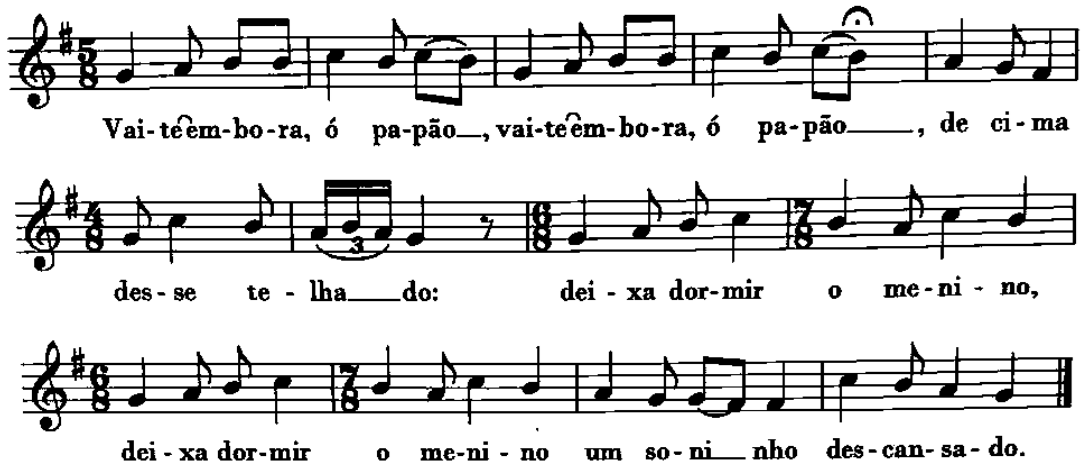
- Desenvolver a leitura rítmica e entoada com mudança de compasso p=p e com compassos irregulares

Desenvolvimento da atividade n.º 1:

Perante o excerto:

Tradicional de Viseu

Vai-te embora ó papão



- Marcar os tempos com a mão e as respetivas subdivisões com "e" (por exemplo no compasso 6/8, marca o tempo e diz 1, e, e, 2, e, e);
- Leitura rítmica com "pam";
- Leitura entoada com o nome das notas;
- Leitura entoada com a letra.

Título da atividade n.º 2: Ditado rítmico

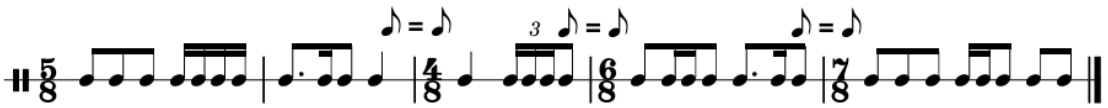
Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Registar uma frase rítmica com mudança de compasso p=p e com compassos irregulares

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

Audição do ditado tocado no piano com Lá3:



- Leitura dos tempos com a mão e as respetivas subdivisões com "e" (por exemplo no compasso 6/8, marca o tempo e diz 1, e, e, 2, e, e);
- Escrever o ditado no caderno;
- *O ditado deverá ser tocado 5x;*
- Corrigir o ditado.

Título da atividade n.º 3: Ditado de acordes

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar auditivamente acordes de 7ªm, 9ªm, 7ª Dom 2, 7ª Maior e M6

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

Audição dos acordes tocados no piano:

7ªm	9ªm	7ª Dom 2	7ª Maior	M6

- Entoar as notas ouvidas;
- Identificar o acorde;
- *Perante dificuldade no reconhecimento da inversão da 7ª, o aluno deverá entoar a nota mais grave, ou identificar através da dissonância.*
- Cada acorde deverá ser tocado 2x.

Título da atividade n.º 4: Leitura vertical

Duração da atividade: 10 minutos
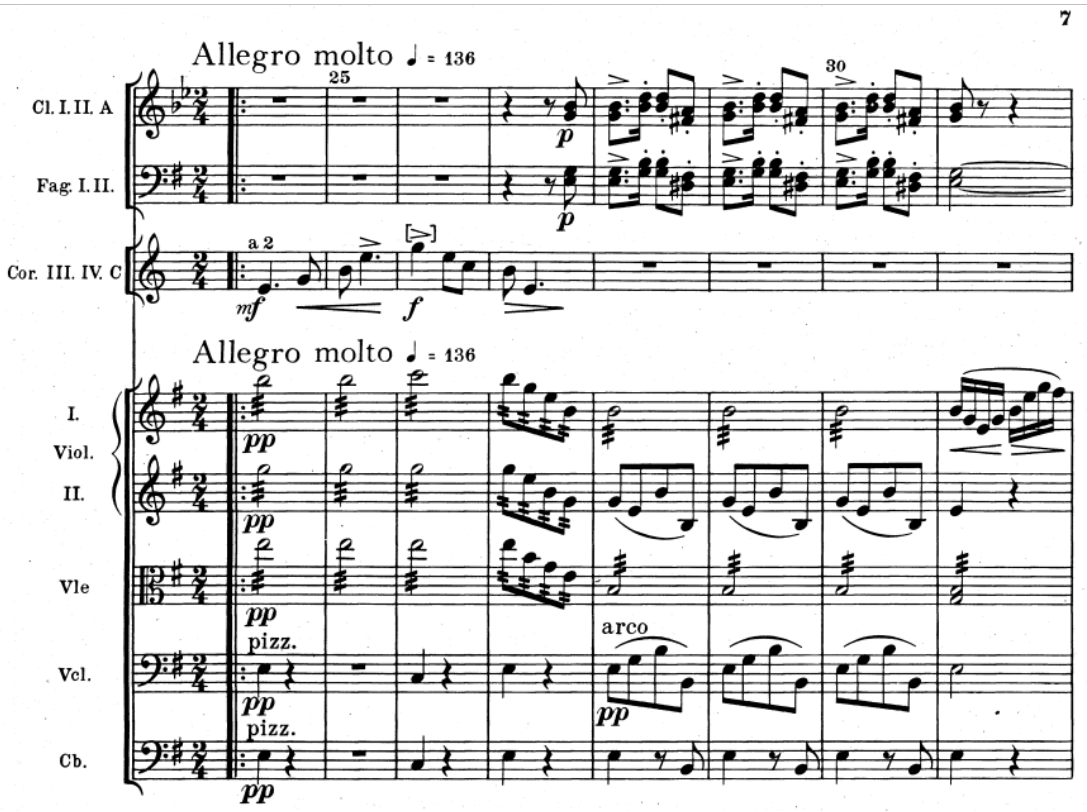
Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a leitura vertical nas claves F4, C3 e G2 com instrumento transpositor em Lá

Desenvolvimento da atividade n.º 4:

Perante o excerto:

A. Dvorák (1841–1904)
Sinfonia nº9, cc.24–31



- A professora deverá disponibilizar ao aluno 3 minutos para analisar o excerto;
- Leitura solfejada da linha dos clarinetes;
- Leitura solfejada vertical do primeiro tempo de cada compasso num tempo constante;
- *A professora deverá insistir num tempo constante, caso se engane no acorde, deverá ler de novo o mesmo, sem perder o tempo.*

Título da atividade n.º 5: Ditado polifónico

Duração da atividade: 30 minutos
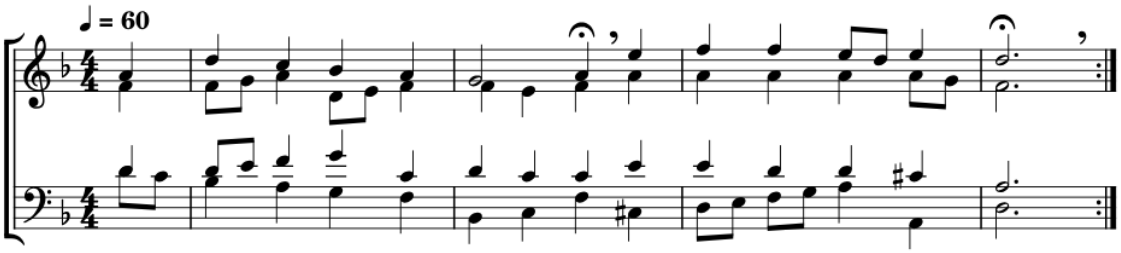
Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar auditivamente a cadência perfeita
- Escrever um excerto polifónico a 4 vozes

Desenvolvimento da atividade n.º 5:

J.S. Bach (1685–1750)

O Haupt voll Blut und Wunden, BWV 244.54



- Reconhecer a modulação entre Ré menor e Fá Maior;
- Identificar a cadência Perfeita;
- Escrever a linha do baixo;
- Escrever a linha do soprano;
- Identificar os Graus harmónicos;
- Escrever a linha do tenor;
- Escrever a linha do baixo;
- *À medida que o aluno completa o ditado, a professora deverá ajudar perante dúvida e confirmar as respostas no caderno do aluno;*
- *O ditado deverá ser tocado 1x na totalidade, 4x cada frase e 1x na totalidade;*
- Entoação de uma linha à escolha com o acompanhamento da professora no piano.

Título da atividade n.º 6: Leitura solfejada– página 8, exercício 3 do Manual

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

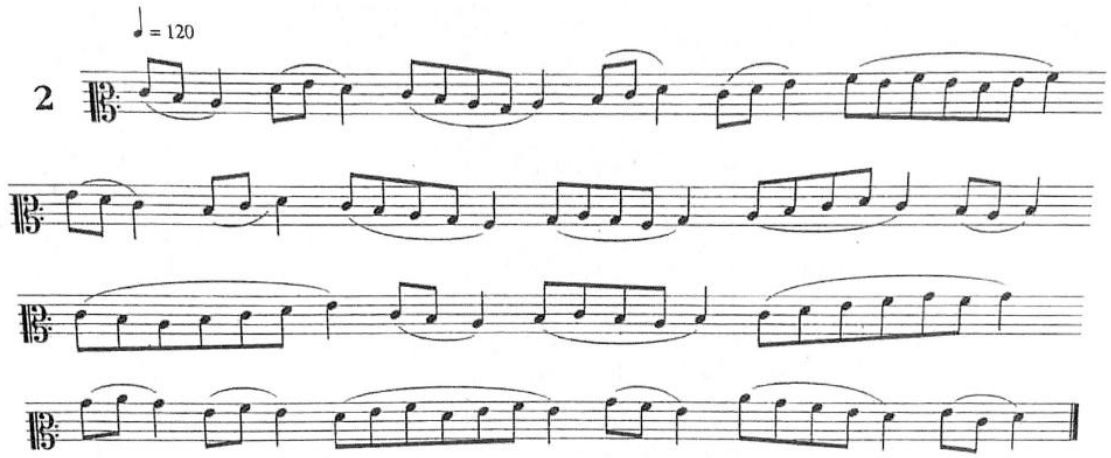
- Melhorar a leitura das claves F3, C1 e C2

Desenvolvimento da atividade n.º 6:

Perante o exercício:

Livro de Formação Musical do 7º Grau do Conservatório de Música da Maia

Página 7, exercício 2



- Leitura solfejada do exercício;
- *À medida que o aluno realiza a leitura, a professora deverá mudar a clave esporadicamente entre as claves G2, F3, C1 e C2, podendo o exercício ser repetido até todas as claves serem utilizadas;*
- *A professora deverá salientar um tempo constante.*

Título da atividade n.º 7: Ditado de modos

Duração da atividade: 5 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Distinguir auditivamente os modos: frígio, lídio, eólio, lócrio e jónio e reconhecer as suas caraterísticas

Desenvolvimento da atividade n.º 7:

Perante a audição dos modos tocados no piano:

Dó Frígio	Mi Lídio	Ré Eólio	Sol Lócrio	Lá Jónio

- Identificar oralmente os modos ouvidos;
- Entoar os modos ouvidos com o acompanhamento do piano;
- *Perante dificuldade, o aluno deverá identificar as alterações ou os meios tons do modo em questão e associá-las ao modo correspondente.*

Recursos didático-pedagógicos:

- Piano
- Livro de Formação Musical do 7º Grau do Conservatório de Música da Maia

REFLEXÃO DA AULA N.º 18

Tendo em conta o tempo disponibilizado, não foi possível trabalhar a atividade nº7.

Sendo o aluno do 8º Grau, o próximo teste será uma prova global, refletindo todos os conteúdos programáticos lecionados ao longo dos anos. Assim, a professora cooperante, na primeira secção da aula, abordou todas as escalas (mistas, cigano-húngara, entre outras), e posteriormente, completei o ditado de modos com uma seleção das escalas abordadas. O aluno sentiu dificuldade no reconhecimento auditivo das mesmas, o que é justificável, tendo em conta que não as trabalhou neste ano letivo. Deste modo, a professora cooperante, salientou para as incluir na prova global. Segundo Fernandes (2021, p.4):

> Um dos propósitos da avaliação sumativa é recolher informação no sentido de formular um juízo acerca do que os alunos aprenderam, atribuindo-lhes, ou não, uma classificação. Dito de outra forma, a avaliação sumativa permite recolher, de forma pensada e deliberada, informações consideradas indispensáveis para classificar os alunos.

A prova global do 8º Grau sumariza todos os conteúdos abordados ao longo dos anos, deste modo, tal como os exames nacionais, o professor deverá assegurar uma revisão atempada dos conteúdos programáticos que poderão aparecer na mesma. A revisão das escalas deveria ter sido realizada mais antecipadamente, contudo, por falta de informação, não as lecionei.

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed):

Fernandes, D. (2021). *Avaliação Sumativa*. Folha de apoio à formação – Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

PLANIFICAÇÃO N.º 19

Ano letivo 2025/2026
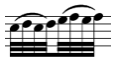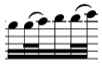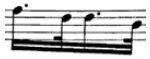
ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Formação Musical**
Grau: 8º **Data: 6/05/2026** **Duração da aula: 90 minutos**	Aula n.º: 27 Número de alunos: 1 Regime de frequência: Supletivo
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Melhorar a escrita e a leitura rítmica expressiva de células rítmicas envolvendo fusas
- Reconhecer auditivamente todas as escalas lecionadas
- Aprofundar a escrita melódica atonal
- Melhorar a leitura entoada atonal
- Desenvolver a escrita polifónica em diferentes claves

Conteúdos da aula:

Ritmo:

- 
- 
- 
- 

Melodia:

- Atonalismo
- Modo dórico
- Escalas menor mista, hispano-árabe e hexáfona
- Modos: lócrio e frígio
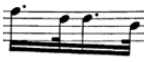
Harmonia:

- Acordes: 7ª Dominante na 2ª inversão, 9ªM, 7ª da sensível, 7ª Maior e menor na 1ª inversão
- Claves F4, C3 e G2
- Cadências perfeita, suspensiva, imperfeita, interrompida e plagal

Título da atividade n.º 1: Leitura rítmica expressiva

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:
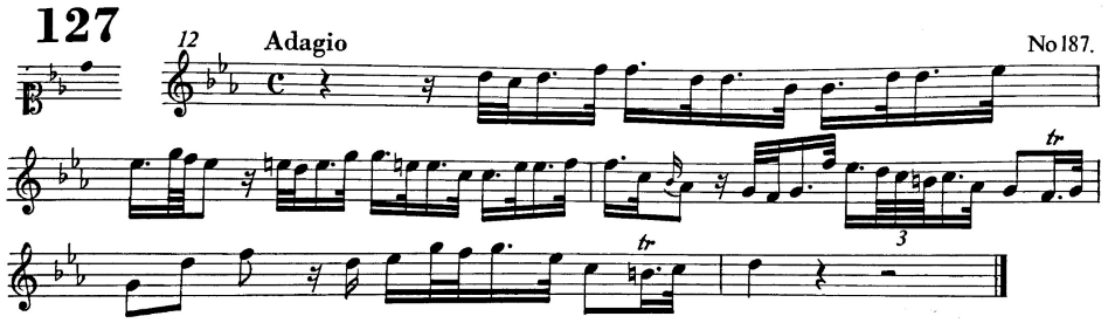
- Melhorar a leitura rítmica expressiva através de articulações e dinâmicas
- Aperfeiçoar a leitura das células rítmicas 

Desenvolvimento da atividade n.º 1:

Perante o excerto:

dJ.S. Bach (1685-1750)

Ich bin in mir vergnugt[20].
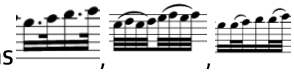


[20] Legányné-Hegy, E. (1968). *Bach-Példatár:Bach -Beispelsammlung, Collection of Bach Examples*.Editio Musica Budapet, vol. II

- Leitura rítmica do excerto;
- *Perante dificuldade, o aluno deverá subdividir o tempo à colcheia;*
- *A professora deverá indicar ao aluno para realizar uma leitura expressiva do excerto, tendo em conta a época histórica.*

Título da atividade n.º 2: Ditado rítmico com notas dadas

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:
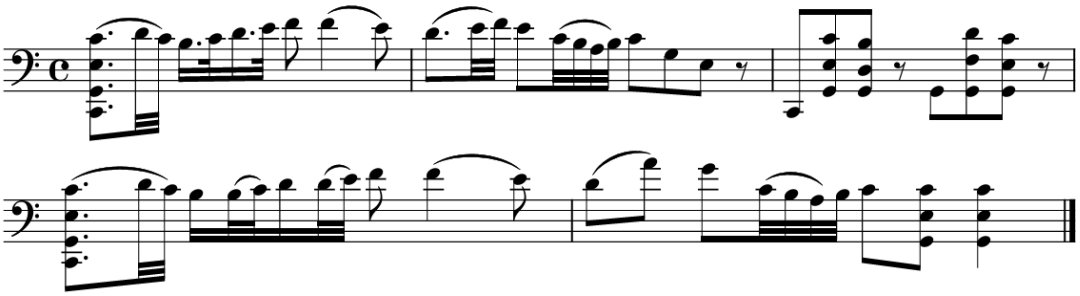
- Identificar auditivamente as células rítmicas 

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

Perante a audição do ditado (link aqui: https://youtu.be/UFams8_x77g?si=olOjn2ZHWl5824TS)

J. Haydn (1732-1809)

Concerto para violoncelo em Dó Maior nº1, cc. 22-30



- Completar o excerto;
- *O ditado deverá ser reproduzido 5x;*
- Corrigir o ditado.

Título da atividade n.º 3: Leitura modal com percussão– página 17

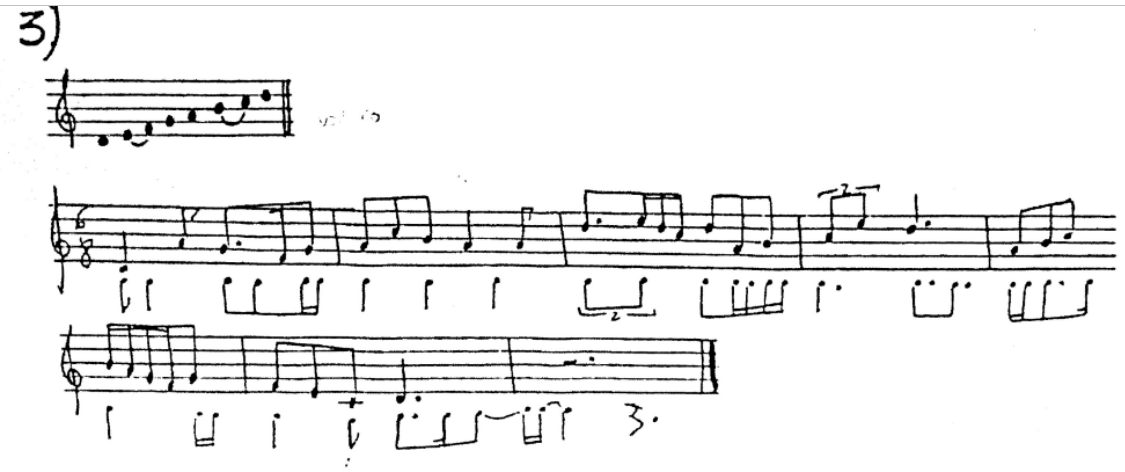
Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar visualmente o modo Dórico
- Desenvolver a leitura entoada modal com percussão

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

Perante o exercício 3 da página 7 do Livro de Formação Musical do 7ª Grau do C.M.M.:



- Identificar o modo;
- Entoação do modo com o acompanhamento do piano;
- Leitura entoada da linha melódica;
- Leitura percutida a duas vozes (voz de cima- com "ta", voz de baixo- com caneta);

Leitura entoada e percutida do exercício.

Título da atividade n.º 4: Ditado de escalas

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Distinguir auditivamente as escalas: menor mista, hispano-árabe e hexáfona e os modos: lócrio e frígio e reconhecer as suas caraterísticas

Desenvolvimento da atividade n.º 4:

Perante a audição das escalas tocadas no piano:

Dó Frígio	Mi m Mista	Ré hisp-árabe	Sol Lócrio	Lá hexáfona

- Identificar oralmente as escalas ouvidas;
- Entoar os modos ouvidos com o acompanhamento do piano;

Perante dificuldade, o aluno deverá identificar as alterações ou os meios tons das escalas em questão e associá-las às escalas correspondente.

Título da atividade n.º 5: Ditado de acordes

Duração da atividade: 5 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar auditivamente acordes de 7ª Dominante na 2ª inversão, 9ªM, 7ª da sensível, 7ª Maior e menor na 1ª inversão

Desenvolvimento da atividade n.º 5:

Audição dos acordes tocados no piano:

7ªDom 4 3	9ªM	7ªda sens	m6	7ªM

- Entoar as notas ouvidas;
- Identificar o acorde;
- *Perante dificuldade no reconhecimento da inversão da 7ª, o aluno deverá entoar a nota mais grave, ou identificar através da dissonância.*
- Cada acorde deverá ser tocado 2x.

Título da atividade n.º 6: Entoação Atonal

Duração da atividade: 10 minutos
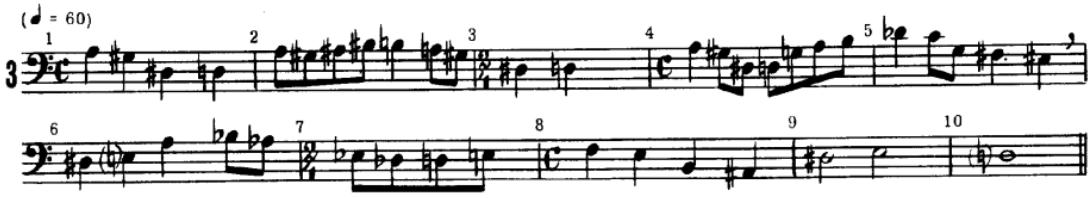
Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a leitura atonal

Desenvolvimento da atividade n.º 6:

Perante o exercício nº3 da página 22:

Edlund, L. (1963). *Modus Novus: Studies in reading atonal melodies.* Edition Wilhelm Hansen Stockholm



- *Dar a referência das notas iniciais no piano;*
- Leitura entoada do excerto;
- *Perante dificuldade, o aluno poderá entoar os Graus conjuntos até Obter a nota correta, identificar intervalos, escalas, entre outras estratégias que a professora determine mais apropriadas para a situação.*

Título da atividade n.º 7: Ditado de cadências

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Reconhecer auditivamente as cadências perfeita, suspensiva, imperfeita, interrompida e plagal

Desenvolvimento da atividade n.º 7:

- Distinguir oralmente as cadências previamente aprendidas e caraterizá-las;

Perante as sequências tocadas no piano:

Plagal	Imperfeita	Suspensiva	Interrompida	Perfeita
Fá: I–IV–V–I–IV–I	Sol: I–IV–V6–I	Dó: I–vi–V–I–ii6–V	Si♭:I–ii6–V–vi	Lá: I– IV–V–I

- Identificar oralmente as cadências ouvidas;
- *Perante dificuldade, o aluno deverá entoar a fundamental de cada acorde e identificar os Graus harmónicos.*

Título da atividade n.º 8: Ditado polifónico

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:
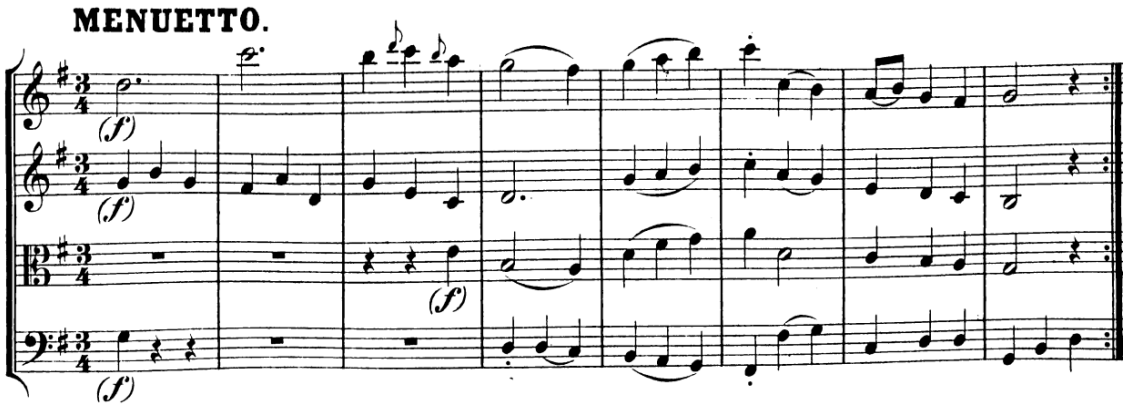
- Escrever um excerto polifónico a 3 vozes nas claves F4, C3 e G2

Desenvolvimento da atividade n.º 8:

Perante a audição do excerto (link aqui 7:24: https://www.youtube.com/watch?v=jJC_qeiOCp4):

W.A. Mozart (1756–1791)

Quarteto nº1, K.80, Menuetto, cc. 1–8



- Identificar a cadência Perfeita;
- Escrever a linha do baixo;
- Escrever a linha do soprano;
- Identificar os Graus harmónicos;
- Escrever a linha do tenor;
- Escrever a linha do baixo;
- *À medida que o aluno completa o ditado, a professora deverá ajudar perante dúvida e confirmar as respostas no caderno do aluno;*
- *O ditado deverá ser reproduzido 5x na totalidade;*

Recursos didático-pedagógicos:

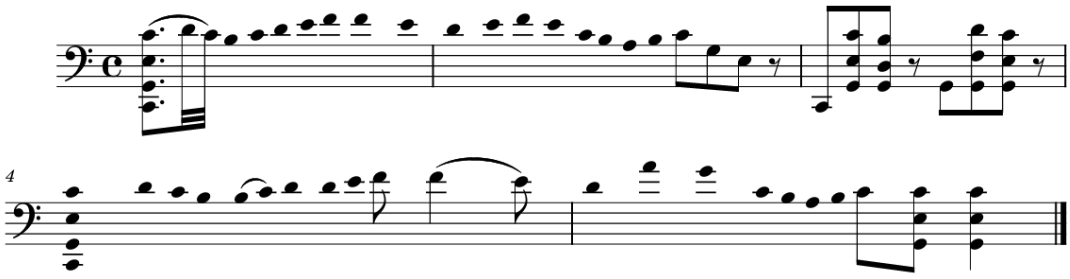
- Piano
- Computador
- Colunas
- Livro de Formação Musical do 7ºGrau do Conservatório de Música da Maia

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc):

- Ditado rítmico com notas dadas:

J. Haydn (1732-1809)
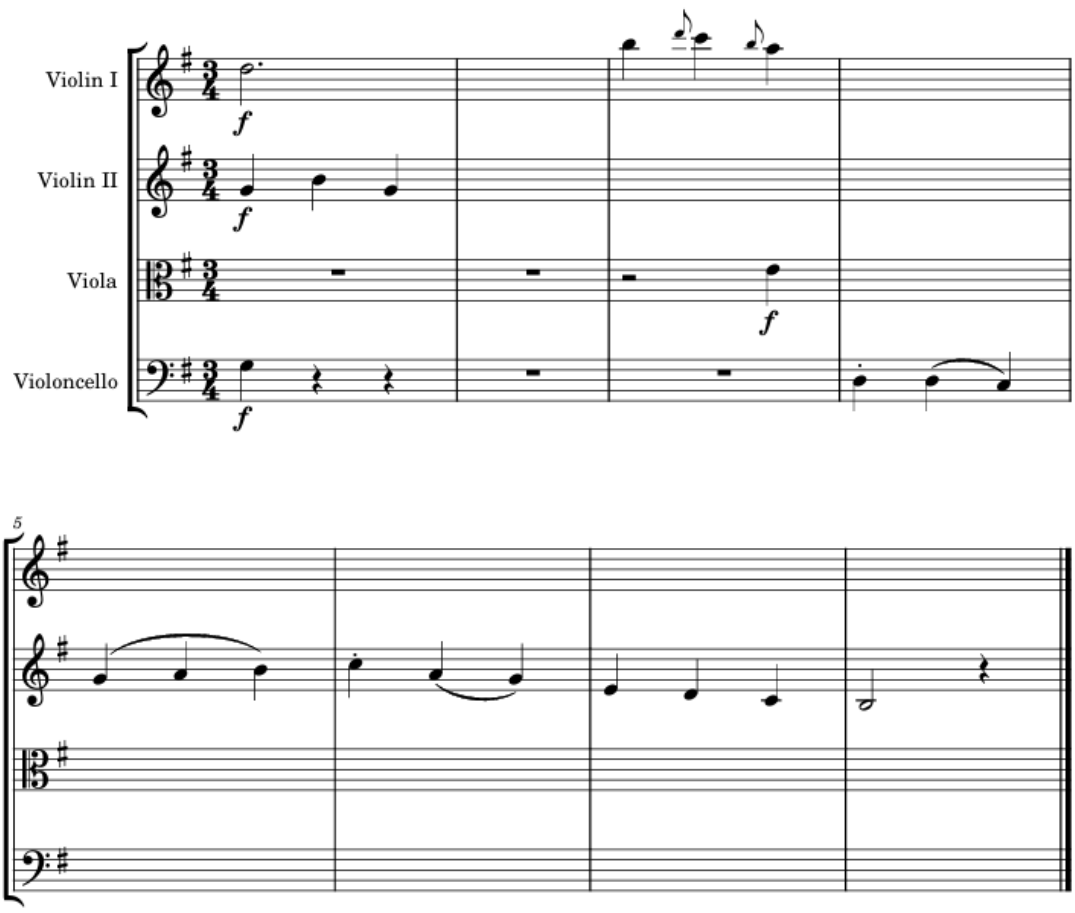
Concerto para violoncelo em Dó Maior nº1, cc. 22-30



- Ditado polifónico:

W.A. Mozart (1756-1791)

Quarteto nº1, K.80, Menuetto, cc. 1-8



REFLEXÃO DA AULA N.º 19
Segundo Duke et al. (2009), os alunos demoram uma diferente duração de tempo na realização de tarefas, assim o tempo de trabalho depende do tempo que demora a atingir os objetivos pretendidos. Todas as atividades planificadas foram cumpridas antes do tempo previsto, devido à rápida compreensão do aluno. Se as mesmas atividades fossem apresentadas a uma turma com diferentes níveis, deveria haver uma maior preparação do exercício, através da entoação dos modos, tonalidade, associação a intervalos, entre outras estratégias. O aluno demonstrou domínio sobre a maioria dos conteúdos programáticos apresentados, tendo dificuldade na identificação das escalas. Apesar do aluno ter ouvido absoluto, se não souber as caraterísticas de cada uma das escalas, não vai a conseguir distinguir.
Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed): Duke, R. A., Simmons, A. L., & Cash, C. D. (2009). It's Not How Much; It's How: Characteristics of Practice Behavior and Retention of Performance Skills. *Journal of Research in Music Education*, 56(4), p. 310–321

PLANIFICAÇÃO N.º 20

Ano letivo 2025/2026
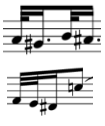
ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Formação Musical**
Grau: 8º	Aula n.º: 28
Data: 13/05/2026	Número de alunos: 1
Duração da aula: 90 minutos	Regime de frequência: Supletivo
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Avaliar o domínio dos conteúdos programáticos dados ao longo do curso
- Identificar as principais dificuldades dos alunos

Conteúdos da aula:

Ritmo:

- Mudança de compassos: ¾, 6/8 e 5/8
- 
-

Melodia:

- Intervalos melódicos compostos 4ªP, 2ªM, 5ªD, 7ªm e 6ªM
- Escalas: menor Mista, Cigano-húngara, Modo Eólio, Modo Lócrio e Modo Frígio
- Instrumento transpositor em Lá
- Atonalismo
- Nota de passagem

Harmonia:

- Acordes: 7ª Dominante na 1ª inversão, menor na 1ª inversão, 9ª Maior, 7ªMaior e 7ªDiminuta

- Cadências Perfeita, Suspensiva, Interrompida, Imperfeita e Plagal
- Claves G2, C3 e F2
- Modo mixolídio
- Tonalidade lá menor e a escala lá menor harmónica
- Acordes M6, 9ªM, 7ªm e 7ªDominante

Título da atividade n.º 1: Ditado rítmico com mudança de compasso

Duração da atividade: 10 minutos

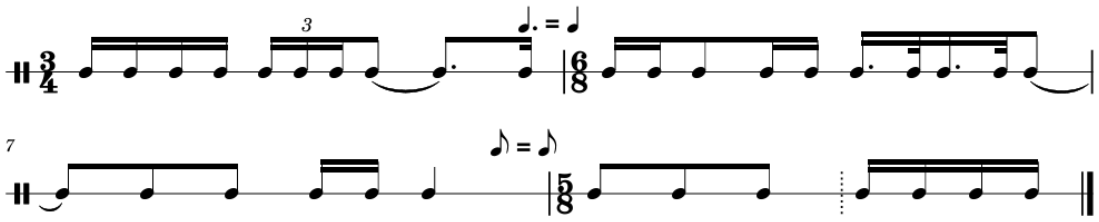
Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Registar a frase rítmica com as mudanças de compasso ¾, 6/8 e 5/8

Desenvolvimento da atividade n.º 1:

- Marcar os tempos com a mão e as respetivas subdivisões com "e" (por exemplo no compasso 6/8, marca o tempo e diz 1, e, e, 2, e, e);

Perante a audição do ditado:
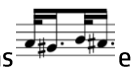


- Completar o ditado no teste;
- *O ditado deverá ser tocado 4 a 5 vezes no total.*

Título da atividade n.º 2: Ditado rítmico com notas dadas

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:
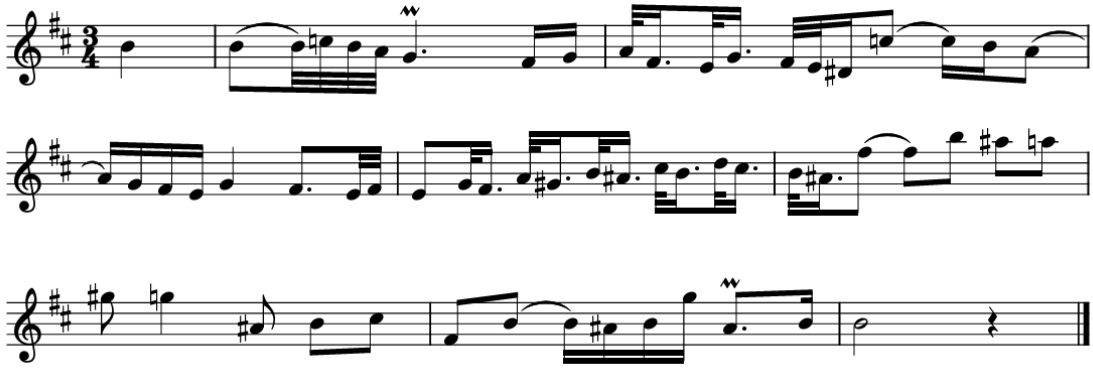
- Identificar auditivamente as células rítmicas  e 

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

Perante a audição do excerto (link aqui: https://www.youtube.com/watch?v=_ydGlrJyMCM)

J.S. Bach (1685–1750)

Vater unser im Himmelreich, BWV 682, cc.1– 9



- Completar o ditado no teste;
- *A professora deverá tocar as restantes 5 audições no piano.*

Título da atividade n.º 3: Ditado de intervalos melódicos compostos

Duração da atividade: 5 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Reconhecer auditivamente os intervalos melódicos compostos 4ªP, 2ªM, 5ªD, 7ªm e 6ªM

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

Perante a audição dos intervalos compostos tocados no piano:

1	2	3	4	5
Ré3 Lá1 **4ªP**	Fá4 Mib2 **2ªM**	Sol3 Dó#2 **5ªD**	Fá4 Sol1 **7ªm**	Lá5 Dó3 **6ªM**

- Registar no teste os intervalos ouvidos;
- *Cada intervalo deverá ser tocado 2x..*

Título da atividade n.º 4: Ditado de acordes

Duração da atividade: 5 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Reconhecer auditivamente os acordes 7ª Dominante na 1ª inversão, menor na 1ª inversão, 9ª Maior, 7ªMaior e 7ªDiminuta

Desenvolvimento da atividade n.º 4:

Perante a audição dos acordes tocados no piano:

1	2	3	4	5
Ré **7ªDom 1ª inv**	Sol **m6**	Si **9ªM**	Dó **7ªM**	Lá **7ª Dim**

- Registar no teste os acordes ouvidos;

- *Cada acorde deverá ser tocado 2x.*

Título da atividade n.º 5: Ditado de escalas

Duração da atividade: 5 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Distinguir auditivamente as escalas: menor Mista, Cigano-húngara, Modo Eólio, Modo Lócrio e Modo Frígio

Desenvolvimento da atividade n.º 5:

Perante a audição das escalas tocadas no piano:

1	2	3	4	5
Ré **Eólio**	Lá **Cig-hun.**	Sol **Lócrio**	Dó **m Mista**	Mi **Frígio**

- Registar no teste as escalas ouvidas;
- *Cada escala deverá ser tocada 2x..*

Título da atividade n.º 6: Ditado de cadências

Duração da atividade: 5 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar auditivamente as cadências Perfeita, Suspensiva, Interrompida, Imperfeita e Plagal

Desenvolvimento da atividade n.º 6:

Perante a audição das sequências harmónicas tocadas no piano:

1	2	3	4	5
I-vi-V-I-ii6-V Dó M **Suspensiva**	I-IV-V-I-IV-I Sol M **Plagal**	I- IV-V-I Ré M **Perfeita**	I-ii6-V-vi Mi M **Interrompida**	I-IV-V6-I Si♭ M **Imperfeita**

- Registar no teste as cadências ouvidas;
- *Cada cadência deverá ser tocada 2x.*

Título da atividade n.º 7: Ditado polifónico de espaços

Duração da atividade: 25 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Completar um excerto polifónico com instrumento transpositor em Lá e nas claves G2, C3 e F2

Desenvolvimento da atividade n.º 8:

Perante a audição do excerto (link aqui, 12:24: https://www.youtube.com/watch?v=AGH4BhJ9mUE)

- Completar o ditado no teste;
- *O excerto deverá ser reproduzido 8x na totalidade;*

Título da atividade n.º 9: Ditado atonal

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:
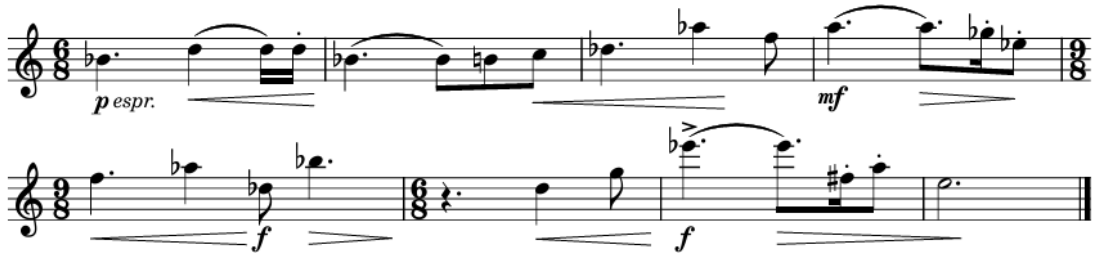
- Registar uma melodia escutada atonal

Desenvolvimento da atividade n.º 9:

Perante a audição do excerto (link aqui, 11:31–11:57: https://www.youtube.com/watch?v=UGX29L-kgjU)

E. Krenek (1900–1991)

12 Pequenas Peças para piano, op.83, 9. The Sailing Boat, Reflected in the Pond, cc.9–16



- Completar o ditado no teste;
- *O ditado deverá ser reproduzido 1x, e ser tocado as restantes 4x no piano.*

Título da atividade n.º 10: Teoria e análise

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Identificar visualmente o modo mixolídio
- Reconhecer visualmente a tonalidade lá menor e a escala lá menor harmónica
- Identificar visualmente as cadências plagal e perfeita
- Distinguir os acordes M_6, 9ªM, 7ªm e 7ªDominante
- Identificar a nota de passagem

Desenvolvimento da atividade n.º 10:

- Completar os exercícios no teste.

Recursos didático-pedagógicos:

- Piano
- Computador
- Colunas

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc):

REFLEXÃO DA AULA N.º 20
Sendo uma prova global, foi necessário aplicar conteúdos programáticos aprendidos não só neste Grau como em todos em geral. Silva e Sá (1997), salientam que deverá ser necessário relacionar as dificuldades dos alunos com o processo de ensino-aprendizagem em si e avaliar o mesmo. O aluno demonstrou mais dificuldade nos ditados polifónicos ao longo do período, assim, em todas as aulas, realizamos os mesmos exercícios, de modo a melhorar o ouvido. O aluno demonstrou principalmente dificuldades no ditado polifónico, o que me fez refletir se o mesmo seria demasiado exigente para o nível em questão. Contudo, apesar do ditado ser num tempo rápido, era possível distinguir todas as vozes, sendo a menos percetível, a viola, na qual estava completa no ditado. O ouvido absoluto, por vezes dificulta-me escolher exercícios melódicos adequados a cada Grau, devido à facilidade do reconhecimento de notas, no qual a professora cooperante já comentou anteriormente que por vezes na escolha de exercícios ou excertos, é notável que "foram escolhidos por alguém que tem ouvido absoluto". Todavia, o aluno, simultaneamente, sendo que se realizar o exercício em casa, poderei ter uma experiência mais parecida ao mesmo, adaptando o exercício de uma forma mais parecida.
Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed): Silva, A., Sá, J. (1997). *Saber estudar e estudar para saber.* Porto Editora.

PLANIFICAÇÃO N.º 21

Ano letivo 2025/2026
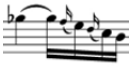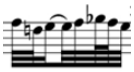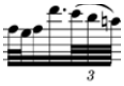
ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Formação Musical**
Grau: 8º **Data: 20/05/2026** **Duração da aula: 90 minutos**	Aula n.º: 30 Número de alunos: 1 Regime de frequência: Supletivo
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Demonstrar o domínio sobre os conteúdos programáticos previamente aprendidos ao longo do percurso académico

Conteúdos da aula:

Ritmo:

- Mudanças de compasso ¾, 2/2 e 3/8
- 
- 
- 

Melodia:

- Atonalismo
- Clave C1
- Modo frígio

Título da atividade n.º 1: Preparação do teste oral

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Organizar e definir estratégias para realizar nos exercícios do teste

Duração da atividade: 30 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 1:

- Disponibilizar 30 minutos ao aluno para preparar a prova.

Título da atividade n.º 2: Leitura rítmica com mudança de compassos
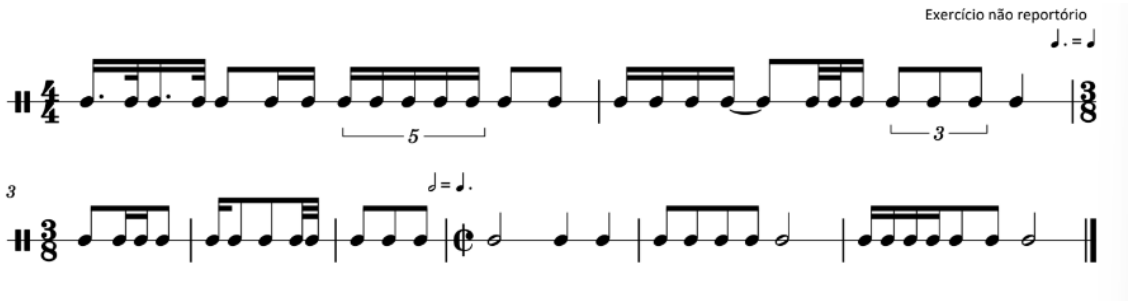
Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Percutir a sequência rítmica com as mudanças de compasso 4/4, 3/8 e 2/2

Duração da atividade: 2 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

Perante o exercício:



- Leitura dos tempos com números e com "e" na subdivisão (ex: 1,e,e,2,e,e);
- Leitura rítmica do exercício com "pam".

Título da atividade n.º 3: Leitura rítmica expressiva com *appoggiaturas*
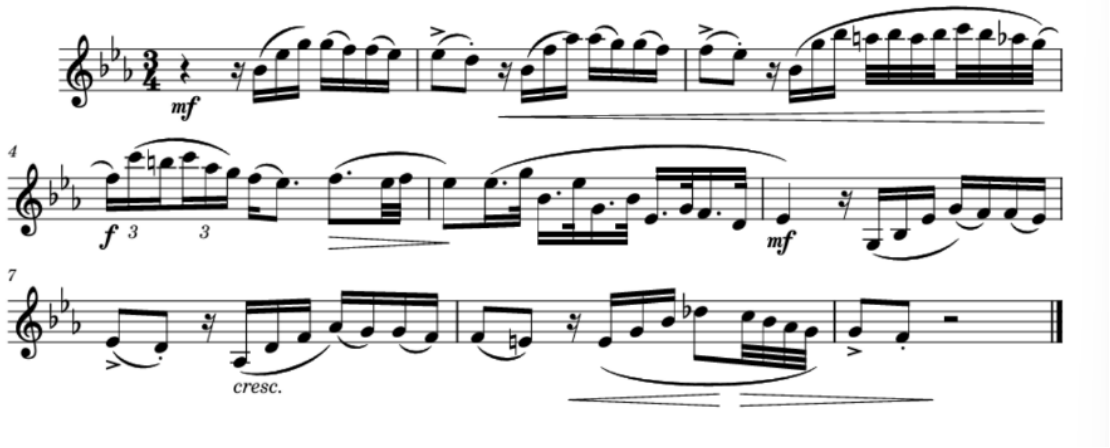
Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Realizar a leitura rítmica de um excerto com expressividade, tendo em conta as dinâmicas, articulações e direção de frase

Duração da atividade: 2 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

Perante o excerto:



- Leitura rítmica expressiva do exercício com marcação de tempo.

Título da atividade n.º 4: Leitura solfejada horizontal e vertical

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:
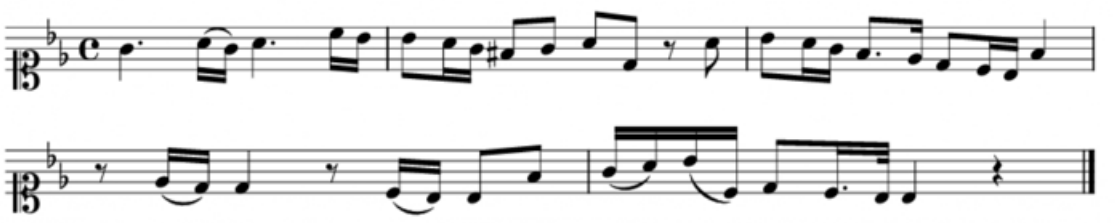
- Solfejar

Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 4:

Perante o excerto:

G.F. Handel (1685-1759)
*Sonata para flauta, op.1, nº2,*HWV 360, 1º andamento, cc. 1-5



- Solfejar o excerto com marcação de tempo.

Título da atividade n.º 5: Leitura solfejada vertical

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:
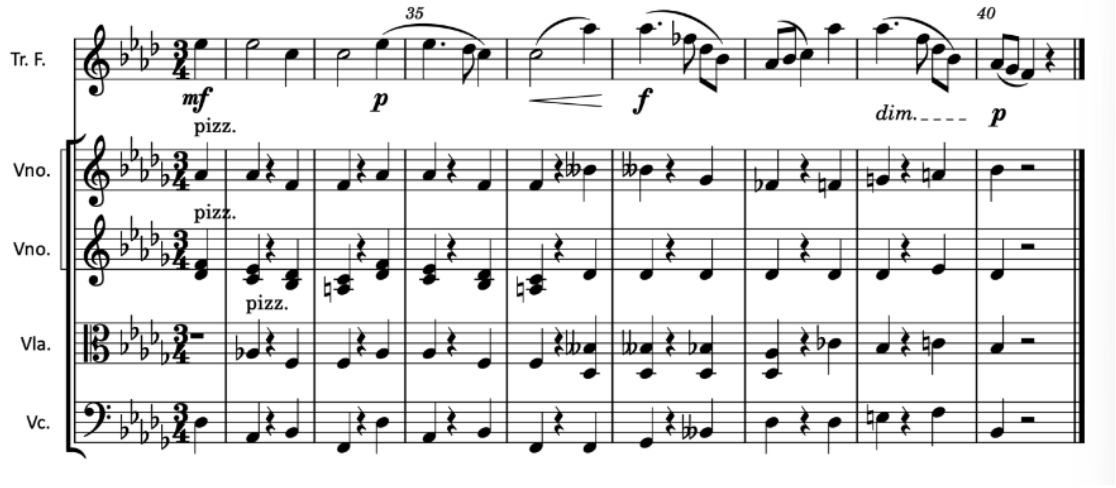
- Ler solfejadamente a linha da trompa num tempo constante
- Ler o excerto verticalmente num tempo constante

Duração da atividade: 2 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 5:

Perante o excerto:

C. Franck (1822-1890)
Sinfonia em Ré menor, II andamento



- Ler solfejadamente a linha da trompa num tempo constante
- Ler o excerto verticalmente num tempo constante.

Título da atividade n.º 6: Leitura entoada atonal

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:
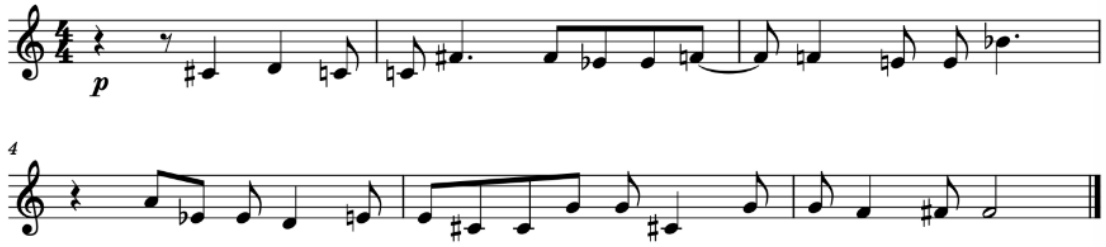
- Entoar a melodia atonal sem o acompanhamento do piano

Duração da atividade: 2 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 6:

Perante o excerto:

A. Schönberg (1884-1951)
3 Canções, op.48, Sommermüd, cc. 1- 6



- *A professora deverá tocar as primeiras duas notas do excerto no piano;*
- Leitura entoada do excerto sem acompanhamento.

Título da atividade n.º 7: Improvisação sobre harmonia dada

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Improvisar sobre a harmonia dada com acompanhamento do piano

Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 7:

- Improvisar sobre a harmonia dada com acompanhamento do piano.

Título da atividade n.º 8: Auto e hétero avaliação

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 8:

- Consoante os seguintes parâmetros:
  - Trabalho na aula
  - Hábitos de trabalho de estudo
  - Valores e atitudes
- Associar cada aspeto a uma nota de 0 a 100%;
- Dispensar o aluno na restante parte da aula.

Recursos didático-pedagógicos:

- Piano

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc):

Teste oral, realizado em conjunto com a professora cooperante:

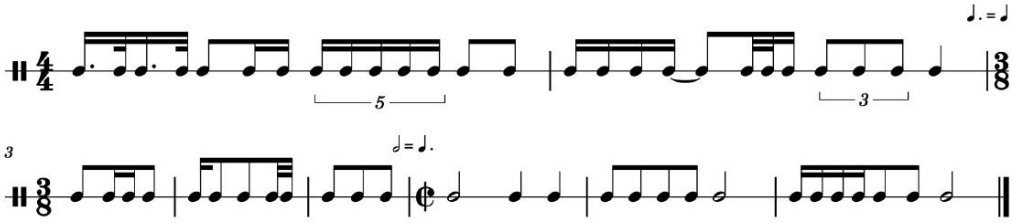
MAIA CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

Prova Global de Formação Musical 8.º grau

2025/2026
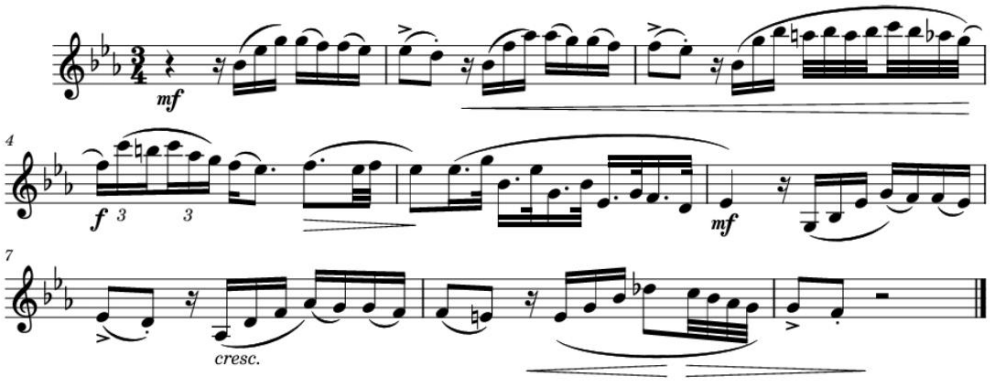
1. Leitura rítmica com mudanças de compasso

Exercício não reportório
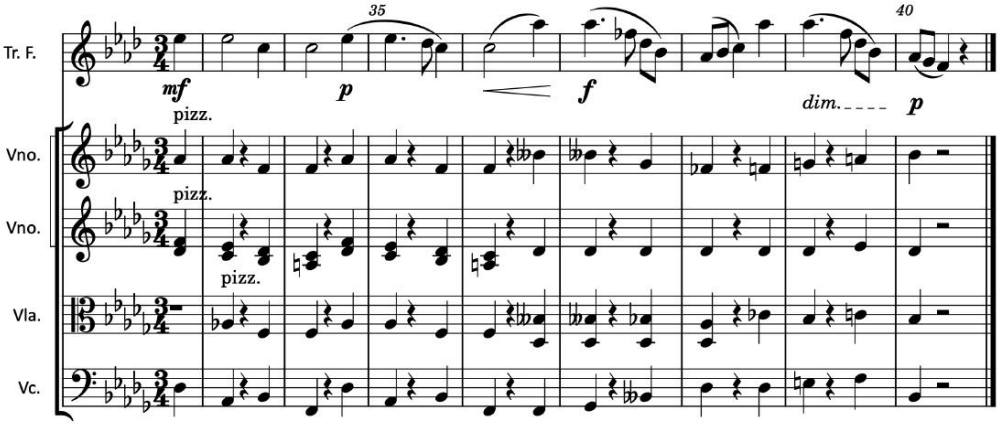


2. Leitura rítmica expressiva

W.A. Mozart (1756-1791)
Concerto para piano nº9, 2º Andamento, cc.70-79
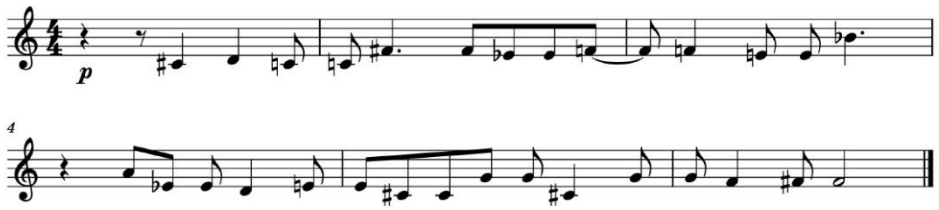


3. Leitura solfejada horizontal e vertical

C. Franck (1822-1890)
Sinfonia em Ré menor, II andamento
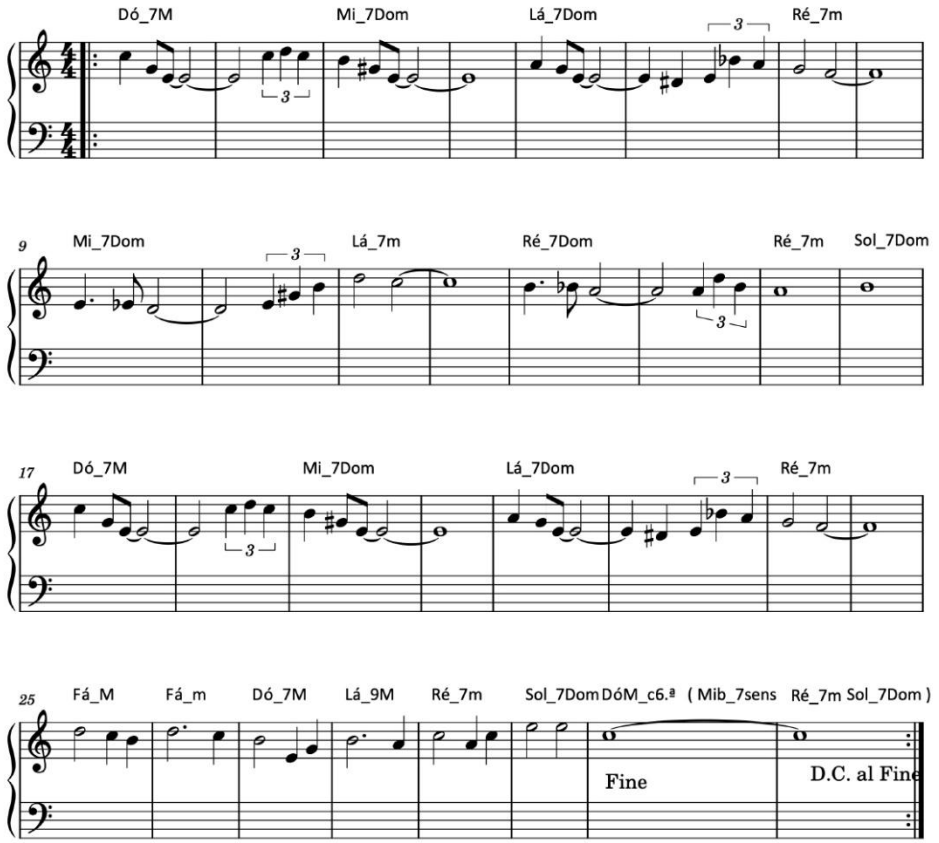


4. Leitura entoada atonal

A. Schönberg (1884-1951)
3 Canções, op.48, Sommermüd, cc. 1- 6



5. Improvisação sobre harmonia dada

G. Marks (1900-1997) & S. Simons (1896-1949)
All of me



Nota: o estudante pode escrever os acordes na pauta inferior, se assim o quiser.

REFLEXÃO DA AULA N.º 21
Não foi possível aplicar esta aula.

PLANIFICAÇÃO N.º 22

Ano letivo 2025/2026
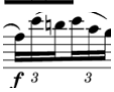
ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Formação Musical**
Grau: 8º **Data: 27/05/2026** **Duração da aula: 90 minutos**	Aula n.º: 30 Número de alunos: 1 Regime de frequência: Supletivo
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Melhorar o reconhecimento auditivo de estruturas polifónicas
- Aprofundar a leitura rítmica expressiva
- Desenvolver a leitura entoada atonal e tonal à primeira vista

Conteúdos da aula:

Ritmo:

- 
- 
- Compassos irregulares t=t

Melodia:

- Instrumento transpositor em Mi*b*
- Atonalismo
- Clave C4

Harmonia:

- Mudança de claves F4, C3, G2
- Cadência Perfeita e Suspensiva
- Acorde de 7ª Dominante

Contextualização histórica:

- *A Sagração da Primavera* de I. Stravinsky

Título da atividade n.º 1: Leitura rítmica expressiva

Duração da atividade: 5 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:
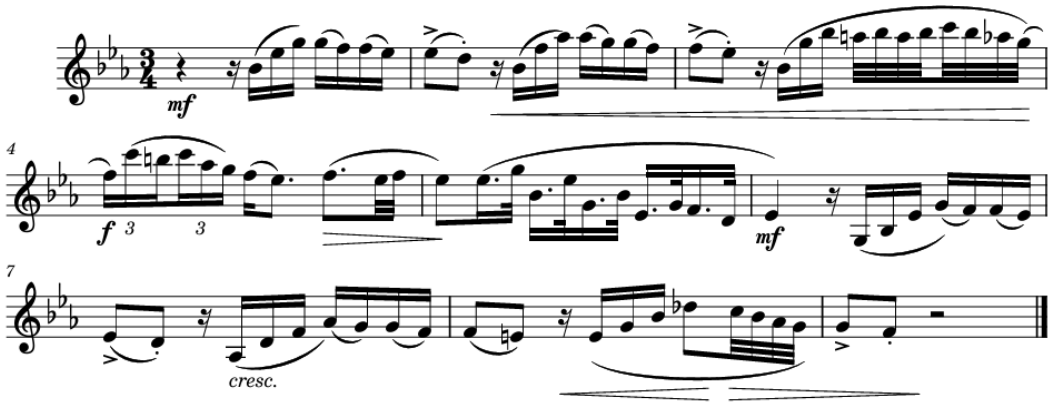
- Desenvolver a leitura rítmica com elementos expressivos como dinâmicas e articulações

Desenvolvimento da atividade n.º 1:

Perante o excerto:

W.A. Mozart (1756–1791)

Concerto para piano nº9, 2º Andamento, cc.70–79



- Audição do excerto (link aqui, 15:24: https://www.youtube.com/watch?v=plfty7jbM_g);
- Refletir sobre a gravação em relação à partitura;
- Leitura rítmica expressiva;
- *A professora deverá indicar ao aluno deverá manter um tempo constante e aplicar as dinâmicas e articulações consoante a época. Poderá exemplificar ao aluno perante dúvida.*

Título da atividade n.º 2: Análise visual: *Litanae* de Schubert

Duração da atividade: 5 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Distinguir visualmente a Cadência Perfeita e Suspensiva
- Identificar visualmente o acorde de 7ª Dominante

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

Perante a peça (ver anexos):

- *Disponibilizar ao aluno 2 minutos para analisar a peça;*
- Identificação da tonalidade Mi*b* Maior;
- Identificar a Cadência Perfeita no compasso final;
- Reconhecer o acorde de 7ª Dominante no V Grau dessa cadência;
- Identificar a cadência Suspensiva no compasso 8;

Título da atividade n.º 3: Leitura entoada: *Litanae* de Schubert

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a leitura atonal à primeira vista

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

- Entoação da peça com o nome de notas na oitava que o aluno esteja confortável;
- Entoação da peça com o nome de notas com o acompanhamento do piano.

Título da atividade n.º 4: Correção do ditado polifónico: *Quinteto para clarinete de Brahms*

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Reconhecer auditivamente e escrever frases melódicas a 4 vozes

Desenvolvimento da atividade n.º 4:

Perante a audição do excerto (link aqui12:24: https://www.youtube.com/watch?v=AGH4BhJ9mUE):

- Corrigir o ditado (ver anexos);
- *Perante dificuldade, o aluno deverá cantar as vozes que estão erradas:*
- *O excerto deverá ser reproduzido 8x.*

Título da atividade n.º 5: Análise auditiva e visualização do vídeo*: A Sagração da Primavera*

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Aprofundar o conhecimento histórico sobre a *Sagração da Primavera* e Stravinsky

Desenvolvimento da atividade n.º 5:

Visualização do vídeo, descritivo sobre a estreia da (link aqui:*Sagração da Primavera*: https://www.youtube.com/watch?v=5yPZQTyihnk) até o minuto 2:55

Identificar:

- Instrumentação
- Época
- Possíveis compositores
- Composição

Contextualização histórica:

- Bailado russo composto por Stravinsky, com coreografia de Vaslav Nijinsky;[21]
- Estreado em Paris, em 1913, controverso para a época, gerou muita revolta dentro da sala de espetáculos;
- Relata um ritual pagão, no qual uma jovem é sacrificada à entidade divina como oferenda;[22]
- Stravinsky foi um dos compositores mais conhecidos do século XX;
- Mais célebre pelas composições realizadas em colaboração com os Ballets Russes, dirigidos por Sergei Diaghilev, no qual se destacam as composições: O Pássaro de Fogo, Petrushka e A Sagração da Primavera.
- Visualização da restante parte do vídeo.

Título da atividade n.º 6: Leitura rítmica expressiva com mudança de compasso: *A Sagração da Primavera*

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a leitura rítmica expressiva com mudança de compasso t=t

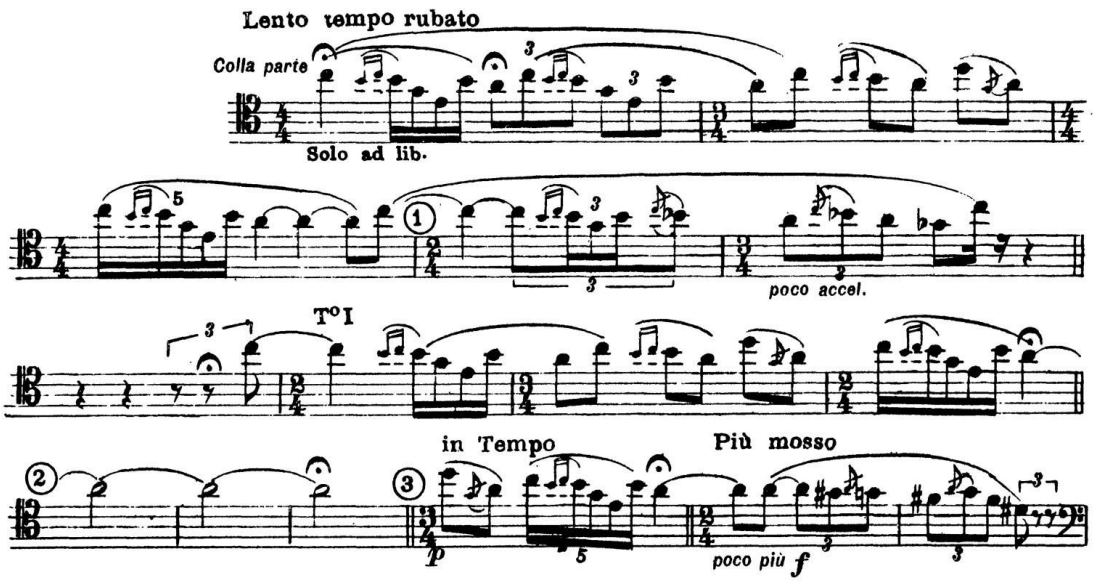
Desenvolvimento da atividade n.º 7:

Perante o excerto:

I. Stravinsky (1882–1971)

Sagração da Primavera, cc.1–12, solo de fagote

[21] https://gulbenkian.pt/musica/read-watch-listen/stravinsky-a-sagracao-da-primavera/
[22] https://www.metropolitana.pt/musicalia/a-sagracao-da-primavera/



- *A professora deverá salientar que a mudança de compasso é t=t;*
- Leitura rítmica do excerto até o compasso 12 sem ornamentos e suspensões;
- Leitura rítmica do excerto até o compasso 12 com ornamentos e suspensões;
- Leitura rítmica expressiva do excerto até o compasso 12;
  A professora deverá salientar ao aluno para apesar de não existir indicações de dinâmicas, deverá pensar na direção da frase, e ter em conta que até o compasso 5, é um solo livre.

Título da atividade n.º 7: Ditado melódico com transposição

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:
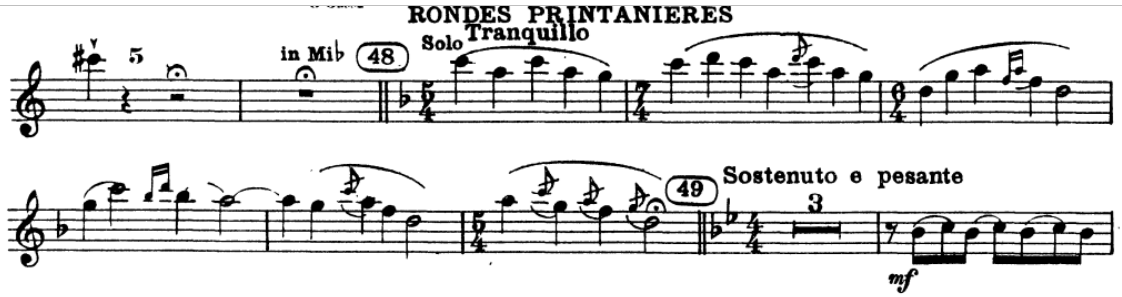
- Transcrever uma melodia transposta em Mi*b com* mudança de compasso irregular

Desenvolvimento da atividade n.º 7:

Perante a audição do excerto (link aqui: https://music.youtube.com/watch?v=ZlDsvEZzFYg&si=GoPTgezLFQCRHavr)

I. Stravinsky (1882–1971)

Sagração da Primavera, Rondes Printanieres, solo da requinta, cc. 1–6



- Identificar o instrumento e a sua transposição;
- Marcação dos tempos de compasso;
- Completar o ditado sem as *apogiaturas*;
- *A gravação deverá ser reproduzida 5x.*
- Leitura entoada do ditado.

Recursos didático-pedagógicos:

- Piano
- Colunas
- Computador
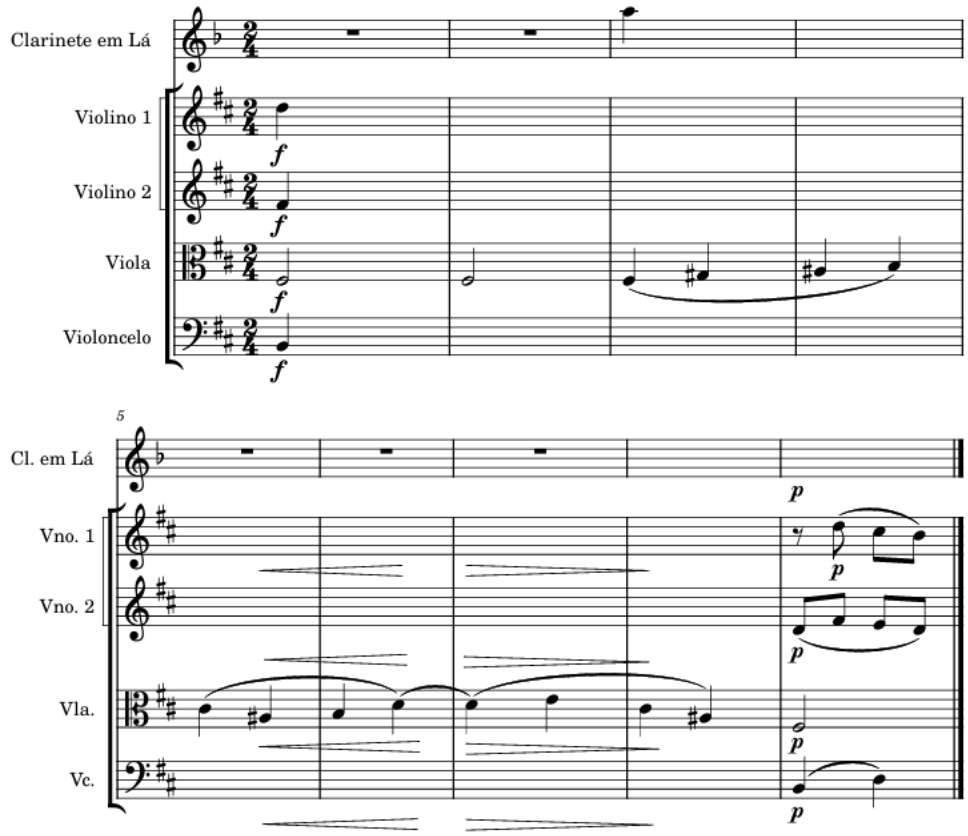
Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc):

Atividade nº3:

Ditado versão do aluno:

J. Brahms (1833-1897)
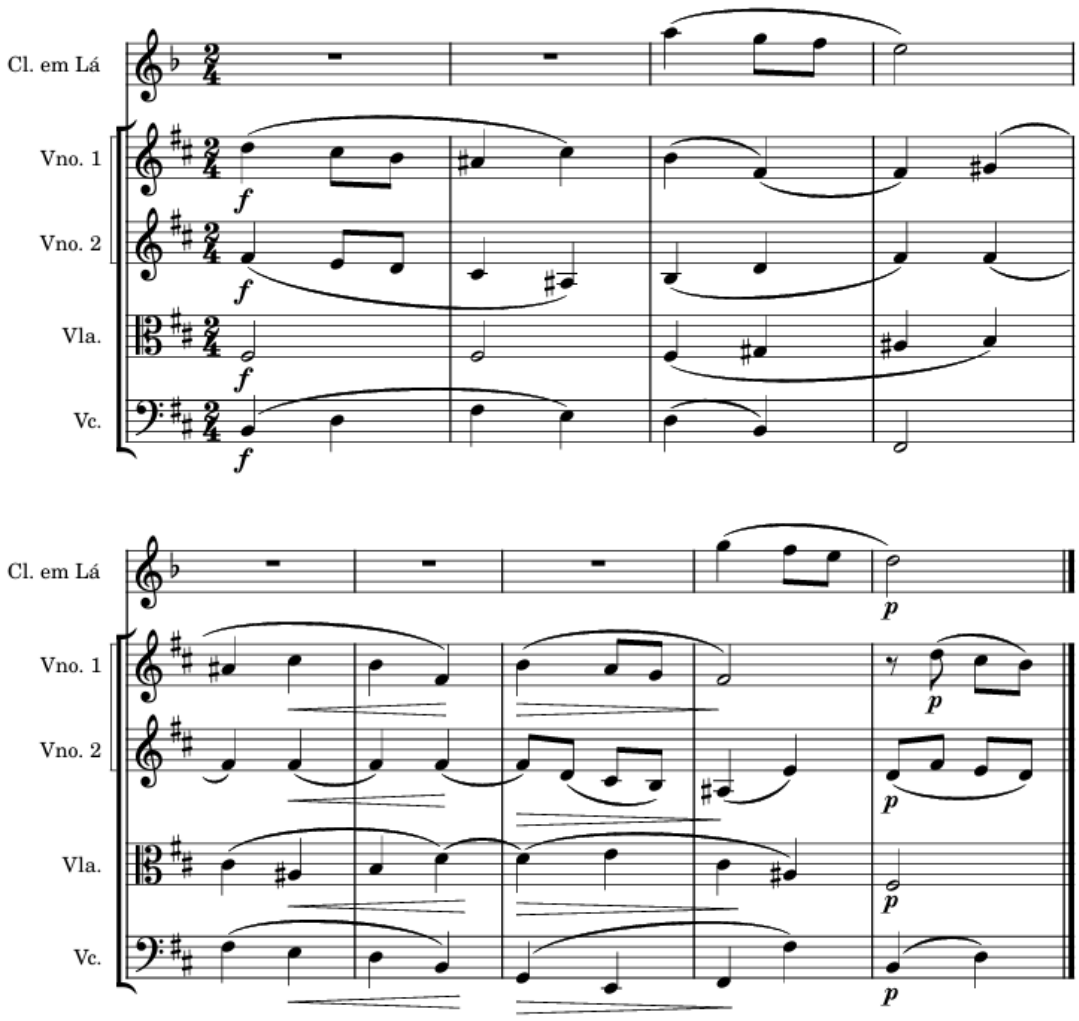
Quinteto de clarinete, op. 115, 4º andamento, cc.1-9



Ditado corrigido:

J. Brahms (1833–1897)
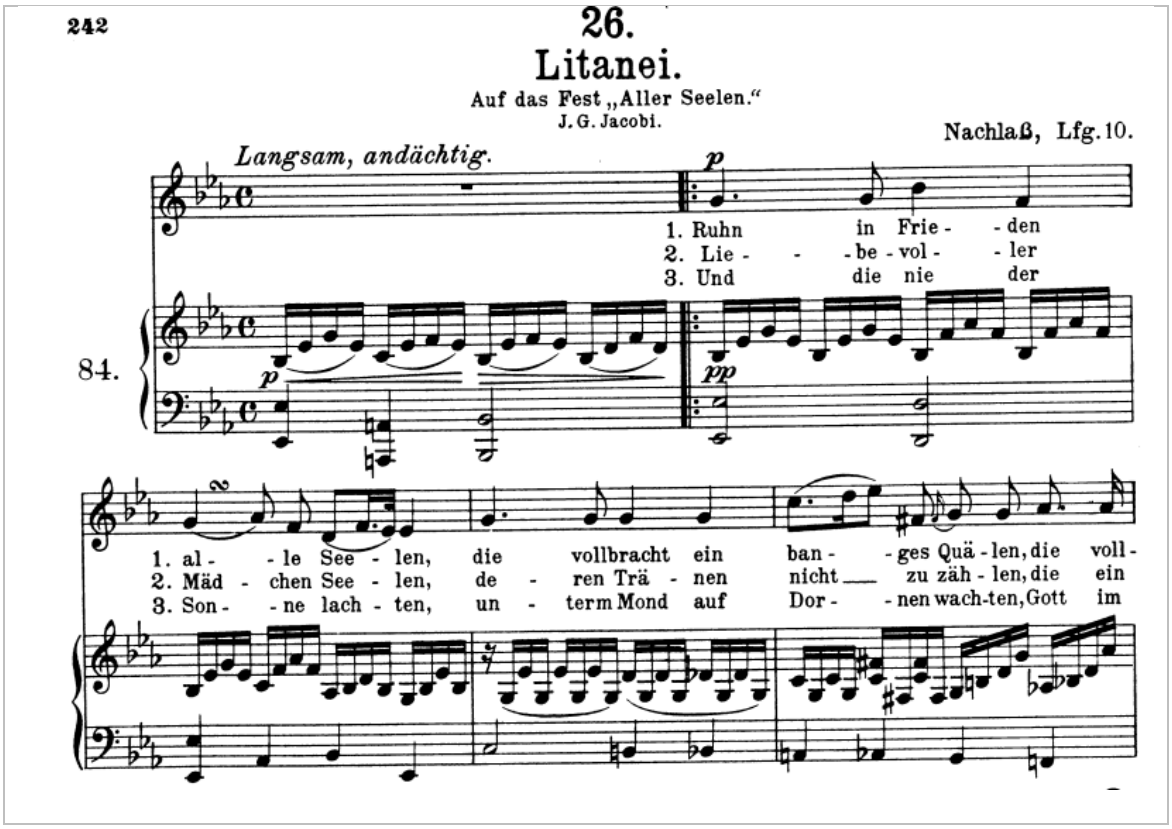
Quinteto de clarinete, op. 115, 4º andamento, cc.1–9



– **Atividade nº 2:**

F. Schubert (1797–1828)

Litanei, D. 343



REFLEXÃO DA AULA N.º 22
Devido ao tempo disponível, não foi possível trabalhar a atividade nº 7. A prática do ensino é determinada por uma estrutura de tarefas, sendo que planificar a mesma sequência, permite uma direção e racionalização do processo (Sacristán, 2000). As atividades relacionadas à *Sagração da Primavera,* foram planificadas tendo em conta uma estrutura, sendo a mesma análise e contextualização histórica, ritmo e melodia, existindo assim um maior aprofundamento do reportório. A ordem das atividades no momento da aula foi alterada, com a indicação da professora cooperante, terminando a aula com a análise e entoação do *Lied*. Tendo em conta que foi a última aula e a aula depois dos testes, procurei escolher atividades variadas e que não fossem muito exigentes. O aluno demonstrou domínio sobre os conteúdos programáticos
Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed) Gimeno Sacristán, J. (2000) *O Currículo – Uma reflexão sobre a prática.* Porto Alegre.

Anexo 6 – Observações de Classes de Conjunto (CORO)

OBSERVAÇÃO N.º 1

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	Coro
Grau: 3º/4º **Data: 20/10/25** **Duração da aula: 90 minutos**	**Aula n.º: 6** **Número de alunos: 19** **Regime de frequência:** Articulado
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Título da atividade n.º 1: Aquecimento corporal e vocal

Conteúdo a trabalhar:

- Exercícios de respiração e de vocalização

Objetivos específicos:

- Promover uma postura corporal correta
- Desenvolver o controlo da respiração
- Estimular a afinação e o reconhecimento auditivo de intervalos
- Potenciar a projeção vocal e aquecimento muscular através de sons variados ("br", "ya-ha")

Duração da atividade: 15 minutos

Desenvolvimento da atividade:

- A aula iniciou 15 minutos atrasada
- A docente instruiu aos alunos para estarem de pé, de braços soltos, que corrigissem a bacia e não trancassem os joelhos;
- Seguidamente, foi feito um exercício de respiração que consistia numa inspiração pela frente, elevação dos ombros e expiração no movimento descendente dos mesmos;

- Seguidamente os alunos chutaram os pés, alternando-os;
- Inspiraram enquanto elevavam os braços, unindo as mãos acima da cabeça. Mantiveram essa posição, virando para o tronco para o lado esquerdo, mantendo durante 10 segundos e desceram à medida que expiravam. O mesmo processo repetiu para o lado direito e novamente para o lado esquerdo;
- Após a preparação física, a docente iniciou o aquecimento vocal com o apoio do piano. Tocou a nota Dó4 no piano, pediu aos alunos que entoassem de boca fechada: "Dó-ré-mi-ré-dó", o movimento repetiu até o Mi5, descendo até o Sol3 e regressando ao Dó4;
- Com o acompanhamento do piano, os alunos entoaram com o som "br": "Sol-fá-mi-ré-dó", iniciando no Sol4, subindo novamente até o Mi5, descendo até o Sol3 e regressando ao Sol4;
- Com o mesmo som, entoaram a sequência "Sol-mi-dó", subindo até o Mi5, descendo até o Fá3 e regressando ao Dó4;
- Com o som "ya-ha", reproduziram "Mi-sol-Mi-dó", desde o Mi5, até o Fá43, voltando ao Dó4;
- Para terminar, entoaram a sequência "Dó-mi-sol-lá-sol-mi-dó", desde o Dó4, subindo ao Lá5, retornando ao Dó4

Recursos didático-pedagógicos:

- Piano

Título da atividade n.º 2: Entoação em conjunto de *Red, red rose* de Robert Burns

Conteúdo a trabalhar:

Reportório em língua estrangeira: *Red, red rose* de Robert Burns

Objetivos específicos:

- Desenvolver precisão rítmica
- Promover a afinação e equilíbrio entre naipes
- Desenvolver a entoação de diferentes articulações
- Promover uma escuta ativa e a autocrítica

Duração da atividade: 30 minutos

Desenvolvimento da atividade:

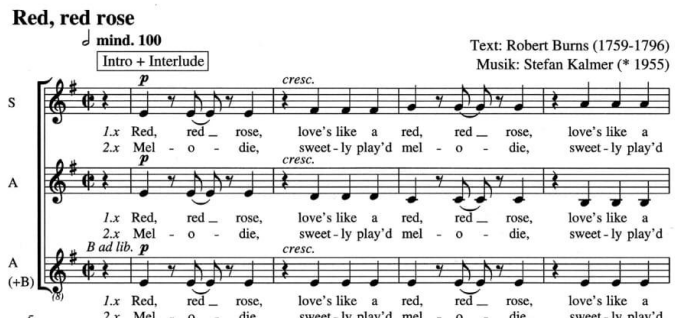
- Os naipes juntaram-se e a professora tocou no piano a primeira nota e começou a dirigir, enquanto, simultaneamente, o professor acompanhou no piano, os alunos fizeram uma leitura completa;
- Perguntou aos alunos a sua opinião da execução, no qual teve uma resposta positiva, salientando que as dinâmicas, especialmente da primeira à segunda página poderiam estar mais presentes, sugerindo aos alunos para começarem mais *piano* para conseguir atingir um melhor *crescendo.* Salientou que os naipes deveriam estar mais juntos*;*
- Os alunos retornaram a se levantar e cantaram desde o início, no qual, a professora realçou que não estavam juntos, pedindo aos alunos para repetir e olhar bem para o movimento dos seus braços. Repetiram o início 3 vezes até o mesmo estar junto;

- A leitura continuou até o fim e retornou a partir do compasso 37, no qual a professora salientou que na 2º e a 3º voz, a frase deveria estar mais stacatto;
- Notou-se um desequilíbrio entre vozes, no qual os professores decidiram que iria ser realizado um ensaio de naipes;

Recursos didático-pedagógicos:

- Piano

- Partitura *Red, red rose* de Robert Burns



Título da atividade n.º 3: Entoação em naipes (contraltos) de *Red, red rose* de Robert Burns

Conteúdo a trabalhar:

Reportório em língua estrangeira: *Red, red rose* de Robert Burns

Objetivos específicos:

- Promover a afinação e equilíbrio
- Desenvolver a entoação de diferentes articulações
- Promover uma escuta ativa

Duração da atividade: 15 minutos

Desenvolvimento da atividade:

- Leitura com acompanhamento de piano;
- *Professora salienta as dinâmicas;*
- Retomaram do início, desta vez num tempo mais lento, com o nome das notas e vista a dificuldade, o professor separou os alunos por género, de modo a ouvir mais atentamente as secções problemáticas;
- Voltaram ao início, com letra, e visto que a dificuldade persistia, o professor salientou aos alunos que estavam a trocar com a voz dos sopranos;

- A partir da secção B1 mais 2, o professor nota uma diferença entre equilíbrio, separando assim os alunos por números, propondo aos números ímpares para cantarem juntos e vice versa;
- Os alunos cantam a peça completa do início ao fim com o acompanhamento do piano e repetem uma segunda vez de pé

Recursos didático-pedagógicos:

- Piano

- Partitura- *Red, red rose* de Robert Burns

Título da atividade n.º 7: Entoação em conjunto de *Red, red rose* de Robert Burns

Conteúdo a trabalhar:

Reportório em língua estrangeira: *Red, red rose* de Robert Burns

Objetivos específicos:

- Promover a afinação e equilíbrio entre naipes
- Desenvolver a entoação de diferentes articulações

Duração da atividade: 3 minutos

Desenvolvimento da atividade:

- Os alunos iniciaram a leitura conjunta com piano, no qual a professora destacou que o "Red" deveria ser em stacatto e piano;
- Após a leitura completa da peça, foi notável o progresso feito nas aulas de conjunto e os professores prosseguem para a seguinte atividade.

Recursos didático-pedagógicos:

- Piano

- Partitura- *Red, red rose* de Robert Burns

Título da atividade n.º 7: Entoação de pequenos excertos musicais

Conteúdo a trabalhar:

- *Parabéns a você*
- *Memorização*

Objetivos específicos:

- Desenvolver capacidades de memorização
- Promover a afinação e equilíbrio
- Fortalecer a escuta ativa através de *canon*

- Estimular o pensamento crítico

Duração da atividade: 15 minutos
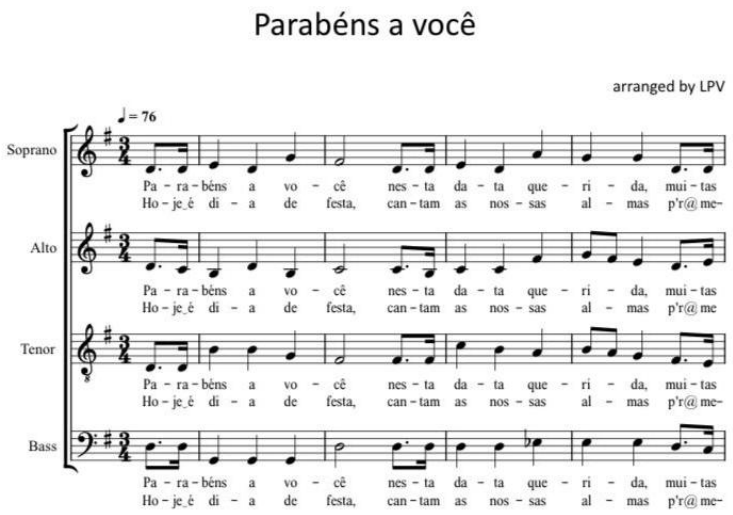
Desenvolvimento da atividade:

- A professora apresentou o excerto ao tocar e cantar as notas no piano por compasso e os alunos repetiram o processo;
- Após demonstrarem domínio sobre o excerto, a professora dividiu o coro primeiramente em dois grupos, até grupos de 5 pessoas e entoaram o excerto em formato de *canon;*
- A professora sugeriu o *Hallelujah* de Leonard Cohen como peça a ser trabalhada posteriormente, contudo, após discussão entre os alunos, chegaram a conclusão que não seria feito, pois os alunos já tinham tocado em orquestra a mesma no ano anterior;
- A professora pediu aos alunos para cantarem "O meu chapéu tem 3 bicos" em conjunto com gestos, e à medida que iam repetindo o excerto, retiravam as palavras chapéu, bicos e meu. Repetiram o excerto uma última vez com marcação de compasso
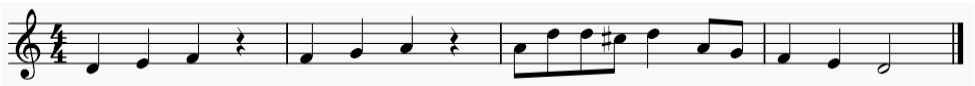
Recursos didático-pedagógicos:

- Piano

-Canção dos Parabéns



- Canon



REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º1
A aula observada evidenciou uma abordagem pedagógica organizada e progressiva com enfâse no desenvolvimento técnico e musical. Foi notável uma gestão de tempo adequada, na qual abordaram diversos aspetos como o aquecimento vocal e corporal, articulações, trabalho em naipe, canon, pensamento crítico, entre outros. A repetição foi a estratégia mais abordada, na qual permite a internalização dos conteúdos musicais e a construção de memória musical (Miller, 2005). Estratégias como o movimento do corpo, melhor posicionamento vocal, foco nos intervalos, entre outros, poderiam ser benéficas de modo a obter uma melhor afinação e afinação e compreensão de tempo. Os ensaios de naipe permitiram uma intervenção mais profunda, valorizando a escuta individual e o desenvolvimento de competências específicas (Durrant,2010). A opinião dos alunos demonstrou-se relevante na aula e permitiu desenvolver o pensamento crítico, como também foi notável o interesse dos mesmos nas atividades. A última atividade permitiu uma descontração, como também trabalhou diversos aspetos como a memorização e a afinação num carácter lúdico.
Referências bibliográficas: segundo a APA 7.ª ed Durrant, C. (2010). *Teaching Music Creatively.* Routledge. Miller, R. (200). *Training Soprano Voices.* Oxford University Press.

OBSERVAÇÃO N.º2

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	Formação Musical
Grau: 3º/4ª Grau **Data: 27/10/2025** **Duração da aula: 120 minutos**	**Aula n.º: 7** **Número de alunos: 19** **Regime de frequência: Articulado**
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Título da atividade n.º 1: Aquecimento vocal e corporal

Conteúdo(s) programático(s):

- Exercícios de respiração e de vocalização
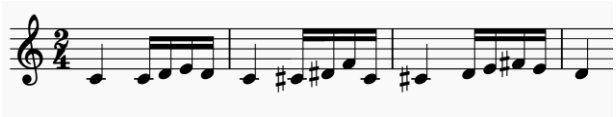
Objetivos específicos da atividade:

- Promover uma postura corporal correta
- Desenvolver o controlo da respiração
- Estimular a afinação e o reconhecimento auditivo de intervalos
- Potenciar a projeção vocal e aquecimento muscular através de sons variados ("br", "yaha")
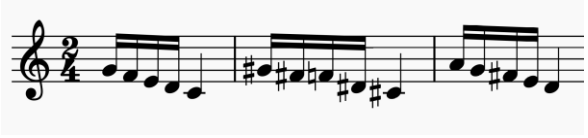
Duração da atividade: 13 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- A docente instruiu aos alunos para estarem de pé, de braços soltos, que corrigissem a bacia e não trancassem os joelhos;
- Dicção de "F" "s" "ch", rápido
- Tocou a nota Dó3 no piano, pediu aos alunos que entoassem de boca fechada. O movimento repetiu até o Mi5, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3;
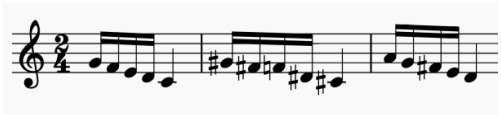


- A professora indicou um aluno por seção para realizar os exercícios ao seu lado;
- Com o acompanhamento do piano, os alunos entoaram com o som "br", iniciando no Sol3, subindo novamente até o Mi4, descendo até o Fá2 e regressando ao Sol3;
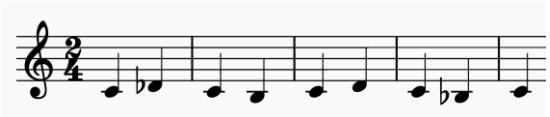


- Com o mesmo som, entoaram a sequência "Sol-mi-dó", subindo até o Mi3, descendo até o Fá2 e regressando ao Dó3;
- Entoaram a mesma sequência com "ri", subindo até o Mi3, descendo até o Mib2 e regressando ao Dó3;
- Entoaram "Ya-ha-ha-ha" subindo até o Mi3, descendo até o Fá2 e regressando ao Dó3;
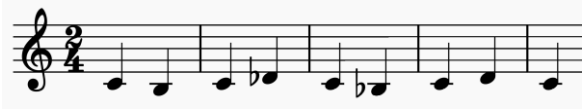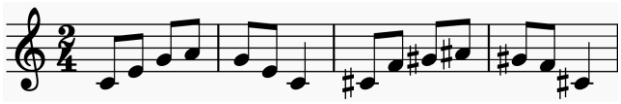
:



- As meninas entoaram com "Du":



- Seguidamente, os meninos entoaram com "du":



- Para terminar, entoaram com "tu" a sequência "Dó-mi-sol-lá-sol-mi-dó", desde o Dó3, subindo ao Lá4, retornando ao Dó3.



Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano

Título da atividade n.º 2: *Red, red rose* de Stefan Kalmer

Conteúdo(s) programático(s):

Reportório em língua estrangeira: *Red, red rose* de Robert Burns

Objetivos específicos da atividade:

- Desenvolver a afinação e equilíbrio entre naipes
- Promover a postura vocal
- Fortalecer as dinâmicas

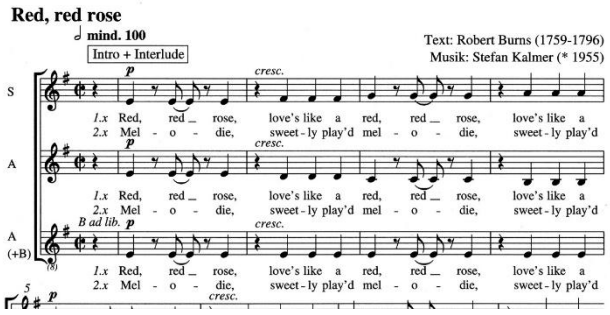
Duração da atividade: 11 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- Leitura cantada sem acompanhamento de pé;
- Professora apoiou certas vozes quando notou dificuldade;
- Leitura por secção da 2º voz com acompanhamento do piano;
- A professora realçou que a leitura foi realizada toda em p, e realçou as dinâmicas;
- Leitura individual com acompanhamento do piano dos 3 alunos com mais dificuldade da secção;
- Leitura cantada de todas as vozes, na qual, a professora salientou a postura da boca nos baixos e sopranos

Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano
- *Red, red rose* de Stefan Kalmer



Título da atividade n.º3: Leitura entoada de *This little light of mine* de E. Bersenkowitsch

Conteúdo(s) programático(s):

Reportório em língua estrangeira: *This little light of mine* de E. Bersenkowitsch

Objetivos específicos da atividade:

- Desenvolver a leitura à primeira vista

Duração da atividade: 15 minutos
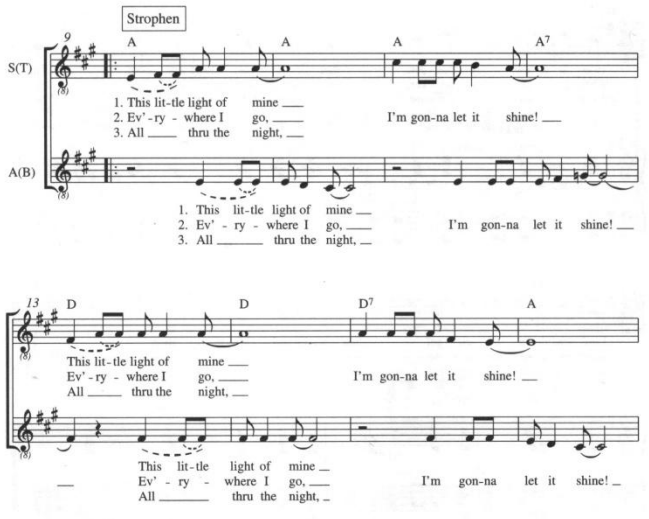
Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- Leitura da voz de cima com notas e acompanhamento do piano;
- Leitura da voz de baixo com notas e acompanhamento do piano;
- Leitura da voz de cima com letra e acompanhamento do piano sem repetição;
- Leitura da voz de baixo com letra e acompanhamento do piano sem repetição;
- 2x Leitura a duas vozes, contraltos e tenores/baixo– voz de baixo, sopranos– 1ºvoz, sem repetição;

Recursos pedagógicos/material didático:

– Piano

– *This little light of mine* de E. Bersenkowitsch



Título da atividade n.º4: Ensaio de naipe– sopranos

Conteúdo(s) programático(s):

Reportório em língua estrangeira:

- *This little light of mine* de E. Bersenkowitsch
- *This is Halloween* de D. Elfman

Objetivos específicos da atividade:

- Melhorar a entoação e a afinação das vozes específicas;
- Aprofundar os conhecimentos do Gospel.

Duração da atividade: 33 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):
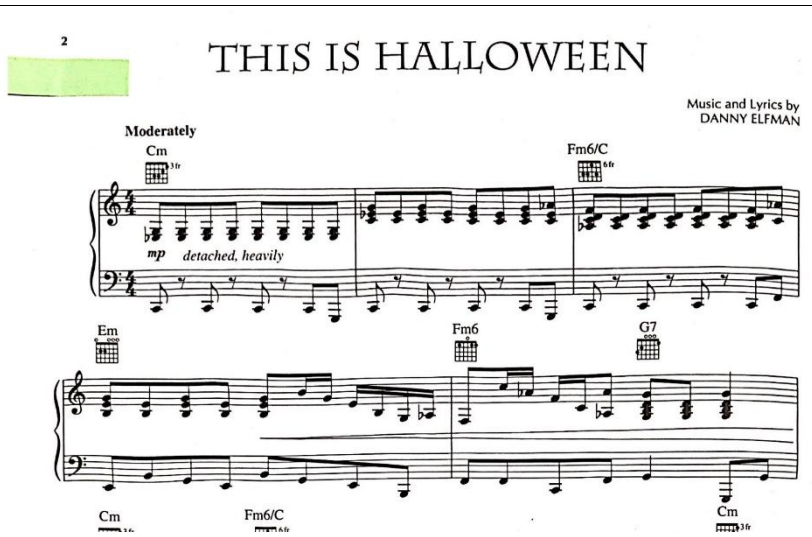
- Leitura entoada com letra;
- Contextualização e identificação do estilo musical– gospel;
- Perante dificuldade, a professora estagiária salientou aos alunos para terem cuidado com a entoação do lá3;
- Após ter sido requisitado pelas alunas, foi realizada a leitura cantada com acompanhamento de piano de *This is Halloween*
-

Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano

- *This little light of mine* de E. Bersenkowitsch

- *This is Halloween* de Danny Elfman



Título da atividade n.º5: ***This little light of mine*****– leitura em conjunto**

Conteúdo(s) programático(s):

- Afinação
- Tonalidade: Ré M

Objetivos específicos da atividade:

- Desenvolver a afinação

Duração da atividade: 14 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- Leitura entoada das duas vozes;
- Leitura entoada marcando palmas no 2º e no 4º tempo;
- Após ter sido pedido por parte dos alunos, foi realizada a leitura entoada de T*his is Halloween* para terminar.

Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano
- *This little light of mine* de E. Bersenkowitsch
- *This is Halloween* de Danny Elfman

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º2

Denotou-se uma ampla seleção de reportório utilizado nesta aula, como também a distribuição do tempo entre as atividades propostas, permitindo aos alunos, trabalhar diferentes géneros musicais, como também a afinação, postura, controlo da respiração e projeção vocal.
Como o meu envolvimento direto na aula, enquanto professora estagiária, não foi previamente discutido e a peça só foi trabalhada pela primeira vez na aula, permitiu-me enfrentar uma situação que provavelmente

poderá acontecer no futuro enquanto docente. Promoveu um raciocínio rápido, e permitiu-me aplicar os conhecimentos previamente adquiridos neste mestrado. Segundo Sawyer (2011), citado por Higgins (2012), a improvisação é essencial na prática docente, contudo, deverá existir um balanço entre estrutura e improvisação. Permite ao professor responder de forma criativa e competente a situações que não são previstas, como neste caso, trabalhar uma peça sem preparação prévia.
Ao abranger o *This is Halloween*, reenforçou-se a motivação intrínseca dos alunos, não só por causa da época festiva, como também por permitir aos alunos uma voz ativa no processo de ensino e de aprendizagem. Deverá existir um trabalho em conjunto, por parte do professor e do aluno, promovendo uma educação significativa com um ambiente seguro e de apoio (Dart et al., 2001, citado por Scott 2006).

Referências bibliográficas: segundo a APA 7.ª ed

Scott, S. J. (2006). A constructivist view of music education: Perspectives for deep learning. *General Music Today. Vol.* 19(2), 17–21

Higgins. T. (2012). Structure and improvisation in creative teaching by Keith Sawyer. *London Review of Education.* Vol. 10(2), p.229–231.

OBSERVAÇÃO N.º 3

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	Coro
Grau: 3ºe 4º	**Aula n.º: 8**
Data: 2/11/2025	**Número de alunos: 19**
Duração da aula: 90 minutos	**Regime de frequência:** Articulado
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Título da atividade n.º 1:

Conteúdo(s) programático(s):

- Exercícios de respiração e de vocalização

Objetivos específics da atividade:

- Promover uma postura corporal correta

- Desenvolver o controlo da respiração
- Estimular a afinação e o reconhecimento auditivo de intervalos
- Potenciar a projeção vocal e aquecimento muscular através de sons variados
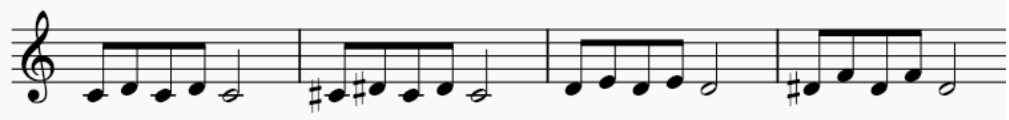
Duração da atividade: 13 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):
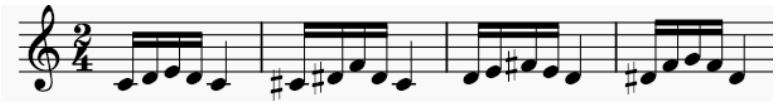
- A docente instruiu aos alunos para estarem de pé, de braços soltos, que corrigissem a bacia e não trancassem os joelhos;
- Jogo de respiração realizado 3x: inspirar e expirar com "s", quando os alunos acabassem o ar, indicavam com a mão no ar;

Com acompanhamento harmónico do piano:
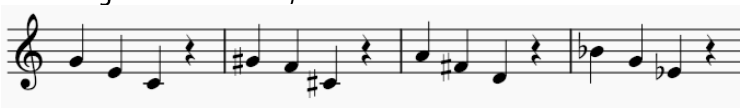
- Entoação da sequência abaixo referida com "m" desde o Dó3, subindo ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3;
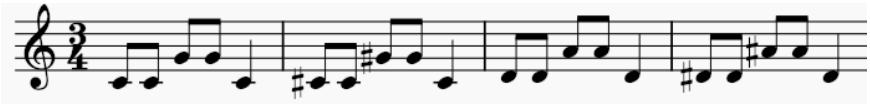


- Entoação da sequência abaixo referida com "br" desde o Dó3, subindo ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3, com acompanhamento do piano;
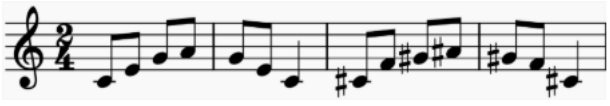


- Entoação da sequência abaixo referida com "r" desde o Dó3, subindo ao Mi4, e com o som "tr", descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3;



- Entoação da mesma sequência com o som "ri"
- Entoação da sequência "O pomar é meu", desde o Dó3, subindo ao Lá4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3;



- Entoação da sequência abaixo referida com o som "tu", desde o Dó3, subindo ao Lá4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3.



Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano

Título da atividade n.º 2: Leitura entoada de *Red red rose* de Stefan Kalmer

Conteúdo(s) programático(s):

Reportório em língua estrangeira*: Red red rose* de Stefan Kalmer

Objetivos específicos da atividade:

- Desenvolver a afinação e equilíbrio entre naipes
- Fortalecer a precisão rítmica e melódica
- Reforçar o pensamento crítico

Duração da atividade: 17 minutos

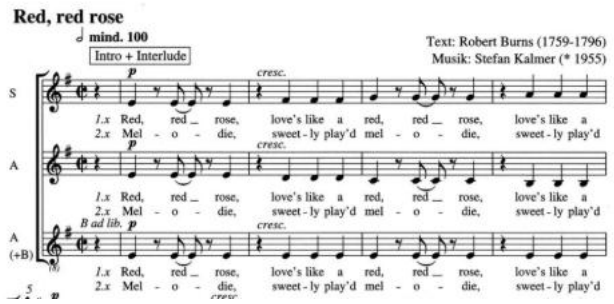
Desenvolvimento da atividade (estratégias):

Sem acompanhamento do piano:

- Leitura da primeira página;
- Professora salienta que a voz do meio deveria ser mais forte;
- Precisão rítmica e melódica: a professora repetiu o início até estarem completamente juntos
- Leitura entoada de todas as vozes;
- Após ter sido sugerido pelas alunas, nomearam um chefe de naipe por secção, discutiram o que melhorar e que formatura fazer no concerto;
- Os alunos saíram da sala e entraram ordeiramente;
- Leitura completa da peça;
- Professora salientou a postura corporal.

Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano
- Partitura de *Red red rose* de Stefan Kalmer



Título da atividade n.º 3: ***This little light of mine*** **de E. Bersenkowitsch**

Conteúdo(s) programático(s):

Reportório em língua não estrangeira: *This little light of mine* de E. Bersenkowitsch

Objetivos específicos da atividade:

- Desenvolver a afinação e equilíbrio entre naipes

Duração da atividade: 13 minutos
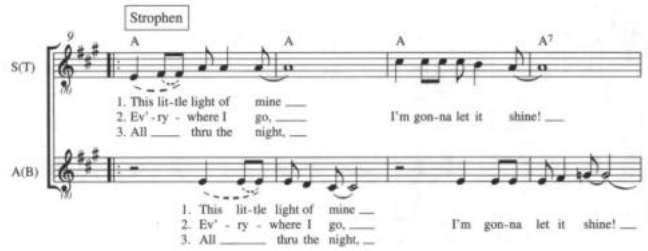
Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- Leitura entoada com letra por secção com acompanhamento de piano
- Leitura com palmas no 2º e 4º tempo

- Leitura entoada com acompanhamento do piano com palmas e movimento para a direita e esquerda

Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano
- Partitura de *This little light of mine* de E. Bersenkowitsch
-



-

Título da atividade n.º 4: Entoação por repetição e canon

Conteúdo(s) programático(s):

- Melodias na tonalidade Ré menor
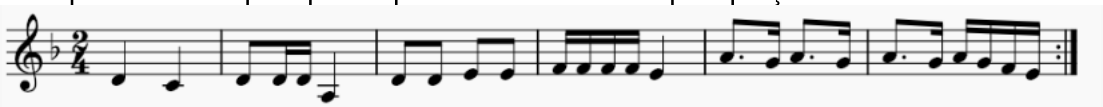
Objetivos específicos da atividade:

- Identificar auditivamente e entoar notas musicais
- Desenvolver a memorização
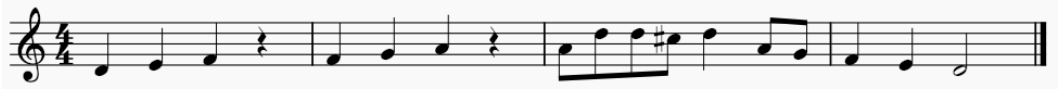
Duração da atividade: 10 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- O professor toca o piano por compasso e os alunos entoam por repetição:



- Entoação completa da melodia
- Separação do coro em duas partes: canon de duas vozes da melodia;
- Professora cantou a melodia seguinte ao mesmo tempo que o canon:



- Com o canon em *loop:*
- Indicar à secção dos sopranos para entoar a mesma melodia, e consequentemente, às restantes secções;
- *Perante dificuldade, auxiliar os alunos com a indiciação das notas de Kodály;*
- Transpor a tonalidade para Mim;
- Retornar à tonalidade de Rém e juntar as duas melodias;
- Separação progressiva do canon em 6 vozes;
- Diminuição das vozes, até não haver nenhuma mais.

Recursos pedagógicos/material didático:

Piano

Título da atividade n.º 5: Leitura entoada de *One Hand, One Heart* de West Side Story– L. Bernstein

Conteúdo(s) programático(s):

Harmonia:

- Reportório em língua estrangeira: *One Hand, One Heart* de West Side Story– L. Bernstein

Objetivos específicos da atividade:

- Desenvolver a leitura à primeira vista
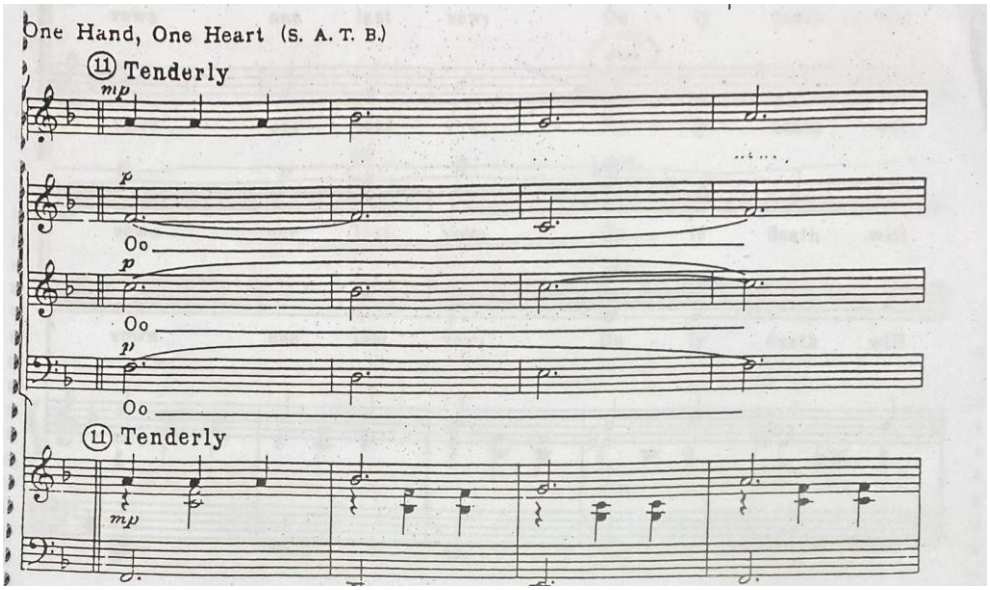
Duração da atividade: 24 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- Leitura entoada por secções (ATB) com acompanhamento do piano;
- Ao ver que mal se ouvia a secção dos contraltos, foi feita uma leitura sem acompanhamento do piano;
- Perante dificuldade, alunos cantaram com nome das notas;
- Leitura entoada sem sopranos, de todas as vozes com acompanhamento de piano;
- Leitura entoada de todas as vozes com acompanhamento de piano.

Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano
- Partitura de *One Hand, One Heart* de West Side Story– L. Bernstein



REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 3

Segundo a Recomendação nº2/2021 as crianças e os jovens deverão a possibilidade de exprimir as suas opiniões no processo de ensino e de aprendizagem, sendo as mesmas respeitadas e consideradas. O

ambiente seguro e de apoio é gerado pelo trabalho em conjunto do professor e do aluno, e nesta aula, foi notável a presença da voz do aluno, através das suas preocupações e trabalho em conjunto em relação à peça *Red red Rose* (Dart et al. 2001, citado por Scott, 2006). O interesse e a iniciativa dos alunos pela distribuição dos papéis de chefes de naipes, salientou o espírito de equipa e uma relação saudável entre colegas, incentivando o trabalho de grupo e o pensamento crítico, sendo competências salientadas pelo *Perfil dos alunos à saída da escolaridade Obrigatória* (Direção-Geral da Educação, 2017). A última atividade foi sugerida pelos alunos, tendo sido realizada no ano anterior, permitindo assim trabalhar aspetos como a leitura à primeira vista (para alguns), afinação, leitura a 4 vozes, entre outros, de uma forma mais cativante para os alunos.
Referências bibliográficas: segundo a APA 7.ª ed Direção-Geral da Educação. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória* (Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho). Ministério da Educação. Recomendação n.º 2/2021. (2021). *Diário da República*. Série I, N.º XX/2021 (2021-01-31). Scott, S. J. (2006). *A constructivist view of music education: Perspectives for deep learning*. General Music Today, 19(2), 17–21

OBSERVAÇÃO N.º 4

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Coro**
Grau: 3º/4º **Data: 24/11/2025** **Duração da aula: 30 minutos**	**Aula n.º: 11** **Número de alunos: 19** **Regime de frequência: Articulado**
Estagiário(a): Filipa Olim Bettencourt	

Título da atividade n.º 1: Entoação de *Red, red rose* de Stefan Kalmer

Objetivos específicos da atividade:

- Desenvolver a afinação e equilíbrio entre naipes
- Desenvolver a sensação de pulsação

Conteúdo(s) programático(s):

Reportório em língua estrangeira: *Red, red rose* de Stefan Kalmer

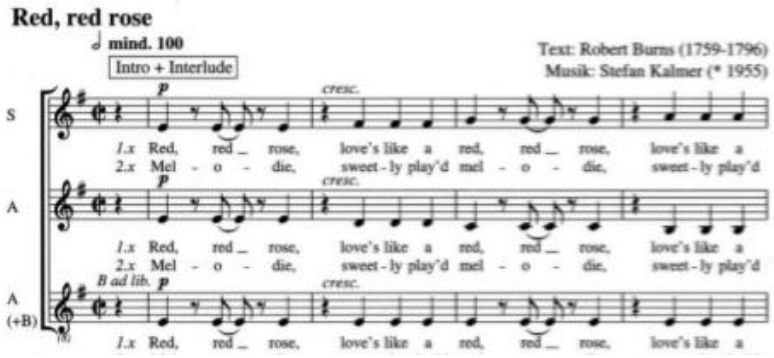
Duração da atividade: 11 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- Salientar uma postura correta e não permitir os alunos apoiarem-se à parede;
- Entoação da peça;
- À medida que os alunos entoam, a professora salientou as dinâmicas, apoiando cada voz alternadamente e indicando com os movimentos das mãos;
- A professora marcou o tempo com palmas, em momentos, de modo a manter o mesmo;
- A professora salientou que todos os alunos deveriam utilizar no concerto uma capa preta;
- Novamente, realçou o uso das dinâmicas;
- Entoação da peça com acompanhamento do piano.

Recursos pedagógicos/material didático:

- Piano



Título da atividade n.º 2: Entoação polifónica de *This little light of mine* de E. Bersenkowitsch

Objetivos específicos da atividade:

- Desenvolver a capacidade de memorização
- Articular a entoação com a percussão corporal

Conteúdo(s) programático(s):
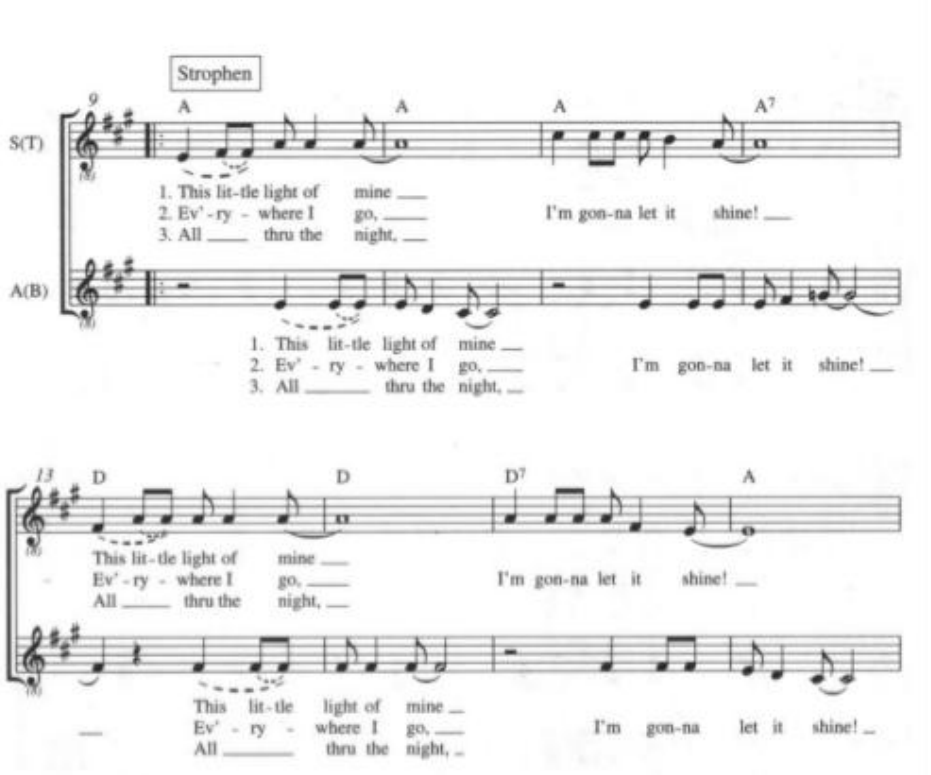
- Reportório em língua estrangeira: *This little light of mine* de E. Bersenkowitsch

Duração da atividade: 13 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- Entoação da primeira repetição com movimentos para a direita e a esquerda;
- Professora salientou que os alunos deviam entoar com mais energia;
- Entoação da peça sem partitura com movimentos para a direita e esquerda e, a partir da 3º repetição, com palmas no segundo e quarto tempo;
- Professora chamou à atenção aos alunos que não estão a movimentar-se muito, e demonstrou que deveriam mover-se com mais energia;
- Salientou que os alunos deviam entoar com qualidade as notas longas, com um pequeno *crescendo*;
- Professora pediu para cantarem em *stacatto* os primeiros compassos;
- Entoação da peça;
- Salientou que no compasso 13 a nota longa terminava em fá#;
- Entoação da peça, a professora bateu palmas para marcar o tempo;
- Entoação da peça como no concerto;
- A aula terminou 6 minutos mais cedo.

Recursos pedagógicos/material didático:



REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º4

Segundo Mateiro e Ilari (2012), Dalcroze defendia exercícios que envolviam o movimento, a audição, os sons, energia, dinamismo, o gesto, entre outros. Neste sentido, as estratégias utilizadas em *This little light of mine* promoveram a energia e dinamismo através da constante direção da professora e entusiasmo dos alunos, o gesto e movimento através das palmas e movimentos para a esquerda e direita. Estes movimentos não só permitiram os alunos sentirem o tempo, como também permitiu trazer um carácter mais animado e carismático, influenciado pelo *Gospel.*
Referências bibliográficas: segundo a APA 7.ª ed Mateiro, T., Ilari, B. (2019). *Pedagogias em Educação Musical.* Editora Saberes.p.39

OBSERVAÇÃO N.º 5

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	Coro
Grau: 3º/4º **Data: 15/12/2025** **Duração da aula: 60 minutos**	**Aula n.º: 12** **Número de alunos: 15** **Regime de frequência: Articulado**
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Título da atividade n.º 1: Debate sObre os comportamentos Observados no concerto

Objetivos específicos:

- Desenvolver o pensamento crítico

Duração da atividade: 55 minutos

Desenvolvimento da atividade (estratégias):

- Identificar oralmente aspetos que influenciaram negativamente e positivamente funcionamento do concerto;
- Debate entre os alunos sobre aspetos como barulho, organização, comportamentos e responsabilidades;
- *A professora permitiu a todos os alunos que dessem a sua opinião;*
- *A professora concluiu no seu computador uma tabela com todos os aspetos mencionados pelos alunos, sendo os mesmos separados por professores e auxiliares, familiares, alunos e público.*

Recursos pedagógicos/material didático:

- Computador

Título da atividade n.º 2: Teste de classificação vocal: altos e tenores

Objetivos específicos:

- Distinguir que alunos mudaram a voz
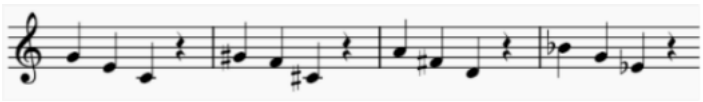
Conteúdo(s) programático(s):

- Vocalizos
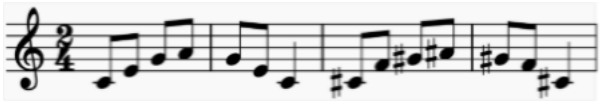
Duração da atividade: 5 minutos

Desenvolvimento da atividade:

- A professora tocou exercícios individualmente com o acompanhamento harmónico do piano descendo progressivamente:
- Com "ya-ha-ha":



- Com "tu":



- A professora concluiu que somente 1 dos 3 alunos mudou de voz para tenor.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 5

Refletir sObre pontos que chamaram mais a sua atenção (ex: gestão do tempo por atividade, materiais escolhidos, estratégias utilizadas para abordar determinado conteúdo, etc). Fundamentar com autores relevantes.

Foi notável no concerto uma falta de gestão de responsabilidades por parte dos professores, como também a presença de comportamentos inadequados por parte dos alunos e do público, face a situação. Situações como partir uma luz de uma das salas, conversar durante a performance em palco, não permanecer nos lugares indicados, entre outros parâmetros, foram salientadas pelos alunos de modo a promover uma melhoria para o próximo concerto. Durante o debate, os alunos respeitaram as opiniões uns dos outros, demonstrando uma postura matura como também salientaram questões bem estruturadas. Foi notável a presença de um ambiente seguro, no qual a opinião do aluno foi valorizada por parte do professor, promovendo valores como responsabilidade e integridade, participação, curiosidade e reflexão, refletindo-

se no pensamento crítico, desenvolvimento pessoal, entre outras competências salientadas pelo Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Direção-Geral da Educação, 2017).
Referências bibliográficas: segundo a APA 7.ª ed Direção-Geral da Educação. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Ministério da Educação.

Anexo 7 – Planificações de Classes de Conjunto (CORO)

PLANIFICAÇÃO N.º1

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Coro**
Grau: 3º/4º **Data: 10/11/2025** **Duração da aula: 60 minutos**	Aula n.º: 9 Número de alunos: 19 Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Desenvolver competências de leitura à primeira vista
- Interpretar corretamente obras em língua estrangeira de acordo com a sua fonética própria
- Desenvolver a projeção e a ressonância

Conteúdos da aula:

Corpo:

- Posicionamento vocal

Melodia:

- Arpejos
- Intervalos:2ºs, 3ºs,5ºs

Tempo:

- Simples quaternário

Harmonia:

- Tonalidade-FáM

Título da atividade n.º 1: Aquecimento corporal e vocal

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:
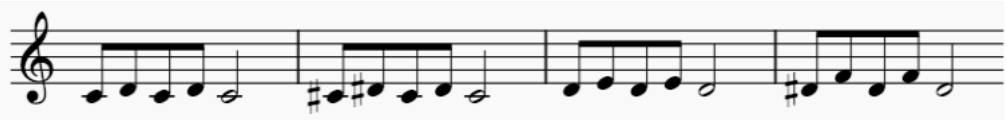
- Promover uma postura corporal correta
- Desenvolver o controlo da respiração
- Estimular a afinação e o reconhecimento auditivo de intervalos
- Potenciar a projeção vocal e aquecimento muscular através de sons variados

Desenvolvimento da atividade n.º 1:
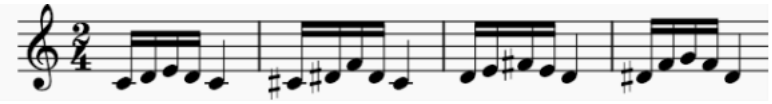
- Os alunos devem posicionar-se de pé, braços soltos e bacia corrigida;
- Inspirar e levantar os ombros ao mesmo tempo, aguentar e soltar levemente expirando- repetir 4x
- Entrelaçar os dedos, levantar os braços inspirando e soltar suavemente expirando- repetir 4x
- Com as mãos nas ancas, de modo a sentir o diafragma: Inspirar 4 tempos, aguentar 4 tempos e expirar com "s" 8 tempos;

Com acompanhamento harmónico do piano:
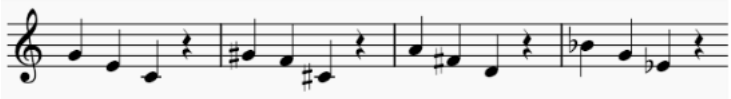
- Entoação da sequência abaixo referida com "m" desde o Dó3, subindo ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3;
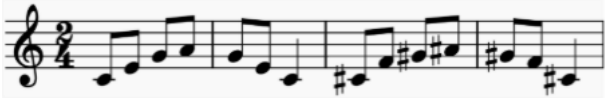


- Entoação da sequência abaixo referida com "br" desde o Dó3, subindo ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3, com acompanhamento do piano;



- Entoação da sequência abaixo referida com "r" desde o Dó3, subindo ao Mi4, e com o som "tr", descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3;



- Entoação da mesma sequência com o som "ri";
- Entoação da sequência abaixo referida com o som "tu", desde o Dó3, subindo ao Lá4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3.



Título da atividade n.º 2: Leitura entoada com nome de notas de *The Sound of Music* de R. Rodgers

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a afinação e a entoação;
- Fortalecer a precisão rítmica e melódica;

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

- Resumo do filme *Música no Coração* e contextualização do excerto no mesmo;
- Leitura entoada em conjunto com nome de notas do c.1–16 na primeira voz e c.16–24 na 3º voz;
- Leitura entoada em conjunto com letra do c.1–16 na primeira voz e c.16–24 na 3º voz;

Título da atividade n.º 3: Leitura entoada por naipes *The Sound of Music* de R. Rodgers

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

- É feita uma separação de naipes, na qual a 2º e a 3º voz trabalham em conjunto e a 1º voz trabalha separadamente;

Cada voz deverá:

- Entoar com o nome de notas, tendo em atenção às dinâmicas;
- Entoar com a letra;

A professora deverá ter em atenção:

- À pronunciação e dicção da língua estrangeira;
- À afinação
- À postural corporal e vocal
- Às dinâmicas

A professora poderá acompanhar melodicamente com o piano ou cantar em caso de dificuldade.

Título da atividade n.º 4: Leitura entoada em conjunto *The Sound of Music* de R. Rodgers

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a afinação e equilíbrio entre naipes
- Fortalecer o controlo da voz

Desenvolvimento da atividade n.º 4:

- Leitura entoada em conjunto com acompanhamento do piano ou ukulele;

A professora deverá ter em atenção:

- À pronunciação e dicção da língua estrangeira;
- À afinação
- À postural corporal e vocal
- Às dinâmicas

Título da atividade n.º 5: Leitura entoada de *Red, red rose* de Stefan Kalmer

Duração da atividade: 5 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a afinação e equilíbrio entre naipes
- Fortalecer o controlo da voz

Desenvolvimento da atividade n.º 5:

- Leitura entoada em acapela;
- Leitura entoada com acompanhamento.

Título da atividade n.º 6: Leitura entoada de This little light of mine de E. Bersenkowitsch

Duração da atividade: 3 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a afinação e equilíbrio entre naipes
- Fortalecer o controlo da voz

Desenvolvimento da atividade n.º 6:

- Leitura entoada;
- *Professora salienta as dinâmicas;*
- Leitura entoada sem partitura e com batimentos de palmas no 2º e 4º tempo de cada compasso;
- Leitura entoada da 3º secção com movimentos da direita para a esquerda em conjunto com as palmas no 2º e 4º tempo do compasso.

Título da atividade n.º 7: Leitura entoada de Parabéns a Você

Duração da atividade: 3 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a afinação e equilíbrio entre naipes
- Fortalecer o controlo da voz

Desenvolvimento da atividade n.º 7:

- Entoação de cada secção com acompanhamento melódico no piano;
- Leitura entoada em conjunto com acompanhamento harmónico do piano.

Título da atividade n.º 8: Entoação por repetição e canon
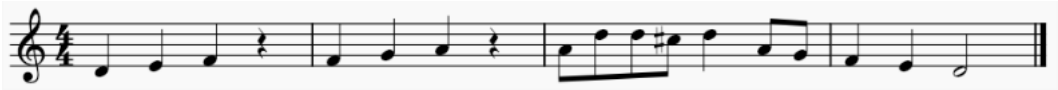
Duração da atividade: 3 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:
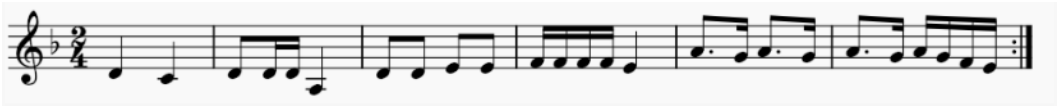
- Desenvolver a afinação e equilíbrio entre naipes
- Fortalecer o controlo da voz
- Identificar auditivamente e entoar as melodias ouvidas

Desenvolvimento da atividade n.º 8:

- A professora entoou o início da melodia por secção e os alunos cantam a melodia:



- Canon a 6 vozes;
- Professora cantou a melodia seguinte ao mesmo tempo que o canon por secção:



- Canon a 6 vozes com acompanhamento das duas melodias no piano;
- A aula terminou 5 minutos mais cedo.

Recursos didático-pedagógicos:

- Ukulele
- Piano

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc)

- *The Sound of Music* de R. Rodgers
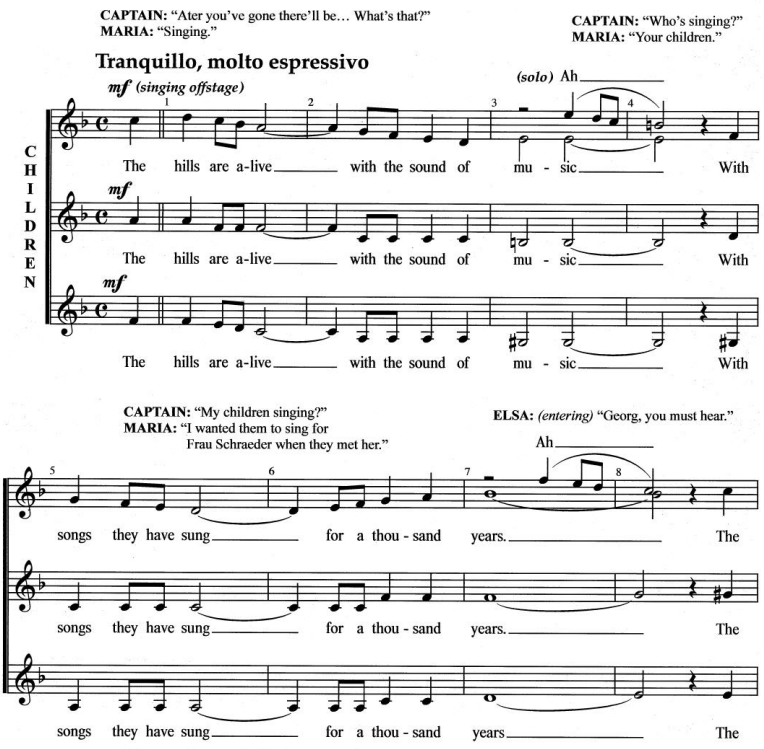
VOCAL

THE SOUND OF MUSIC

No. 17 - Reprise: The Sound of Music
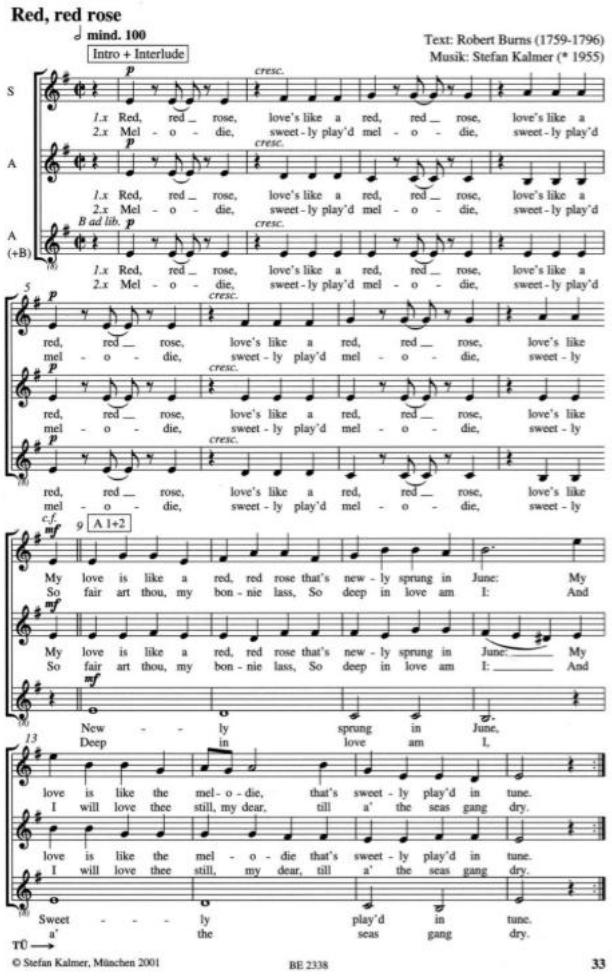
(Captain & Children)

CUE:
MARIA: "I shouldn't have said those things... not in the way I said them." *[MUSIC]*
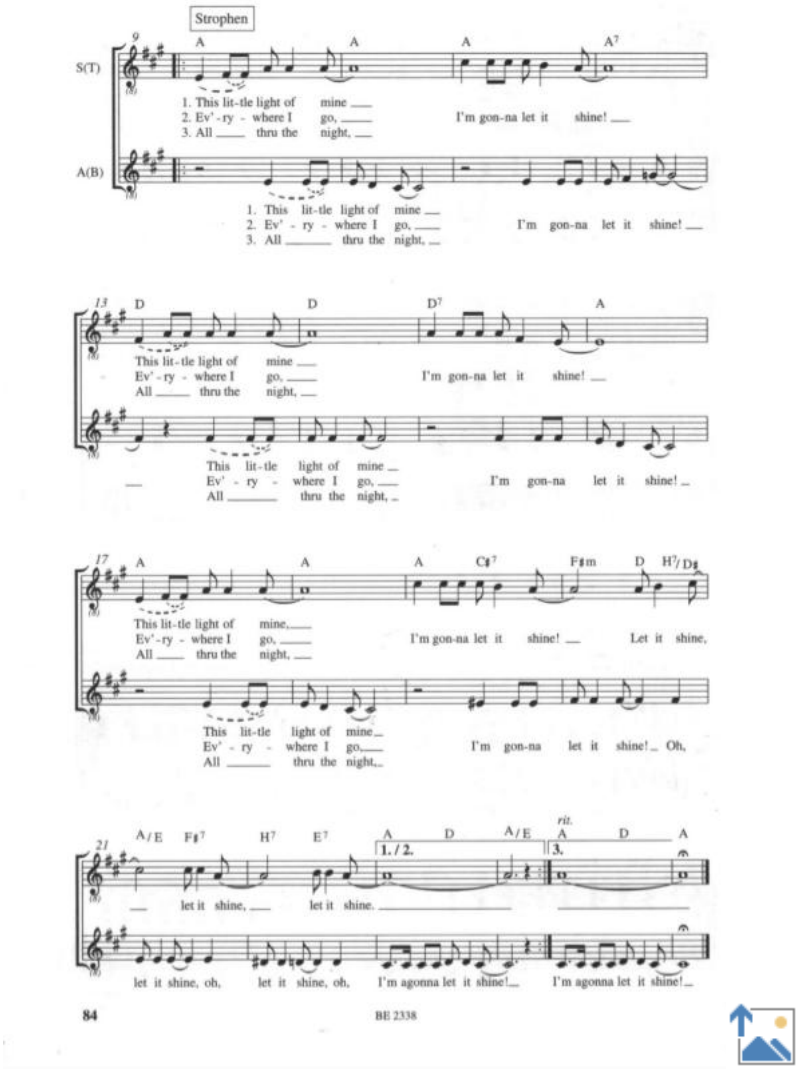


- 42 -

- *Red red rose* de Stefan Kalmer



- *This little light of mine* de E. Bersenkowitsch



REFLEXÃO DA AULA N.º 1

Segundo Furlong (2000) e citado por John (2006), a planificação é um processo que envolve rotinas e receitas, contudo, de acordo com John (2006), deverá ser flexível, sendo possível denotar nesta aula, os dois pontos de vista. Perante novo reportório, foi observado em aulas anteriores a seguinte metodologia: separar a turma entre naipes, em salas diferentes, no qual cada professor trabalha com as diferentes vozes, e no fim é realizada uma junção de todas as vozes, novamente na mesma sala, e é realizada uma leitura em conjunto. Esta aula foi planificada de modo a cumprir a rotina estabelecida pelos professores, contudo, a sua realização não foi elaborada da mesma forma que foi planificada. A professora cooperante denotou que apesar de realizar uma leitura por naipes como planificado, todos os alunos estariam na mesma sala. Na presença deste

novo desafio, adaptei as estratégias, realizando inicialmente uma leitura por frases de cada secção e a junção de cada voz uma a uma. Assim, foi feita uma leitura somente da primeira página, sendo indicada como trabalhado de casa, a leitura até o compasso 25. É importante salientar que notei dificuldade na adaptação das estratégias, sendo assim necessária a ajuda da professora cooperante. Contudo, foi observada uma evolução na turma, quer seja na leitura à primeira vista, como na projeção e afinação.
Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed) John, P. D. (2006). Lesson planning and the student teacher: re-thinking the dominant model. *Journal of Curriculum Studies*, 38(4), 495.

PLANIFICAÇÃO N.º 2

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Coro**
Grau: 3º/4º	Aula n.º: 10
Data: 17/11/2025	Número de alunos: 19
Duração da aula: 90 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Desenvolver competências de leitura à primeira vista
- Interpretar corretamente obras em língua estrangeira de acordo com a sua fonética própria
- Desenvolver a projeção e a ressonância
- Melhorar a afinação

Conteúdos da aula:

- Exercícios de respiração e de vocalização

Reportório em língua estrangeira:

- *This little light of mine* de E. Bersenkowitsch
- *Red, red rose* de Stefan Kalmer
- *The Sound of Music* de R. Rodgers

Lecionado pelos professores cooperantes:

Título da atividade n.º 1: Aquecimento corporal e vocal

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:
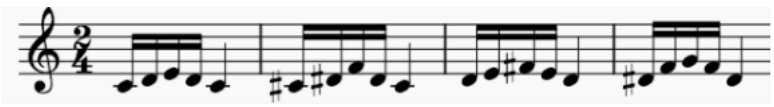
- Promover uma postura corporal correta
- Desenvolver o controlo da respiração
- Estimular a afinação e o reconhecimento auditivo de intervalos
- Potenciar a projeção vocal e aquecimento muscular através de sons variados

Desenvolvimento da atividade n.º 1
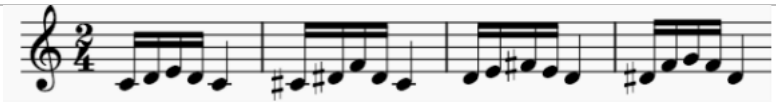
- Os alunos devem soltar as mãos e chutar com os pés de modo a soltarem o corpo;
- Posicionar-se de pé, braços soltos e bacia corrigida;
- Girar a cabeça suavemente e seguidamente, girar no movimento contrário;
- Inspirar e levantar os ombros ao mesmo tempo, aguentar e soltar levemente expirando- repetir 4x;
- Entrelaçar os dedos, levantar os braços para a direita, inspirando e soltar suavemente expirando. Mesmo exercício para a esquerda- repetir 4x
- Com as mãos nas ancas, de modo a sentir o diafragma: Inspirar 4 tempos, aguentar 4 tempos e expirar com "s" 8 tempos;
- Repetir 4 vezes os sons: "f" "t" e "ch".

Com acompanhamento harmónico do piano:

- Entoação da sequência abaixo referida com "m" desde o Dó3, subindo ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3;



- Entoação da sequência abaixo referida com "br" desde o Dó3, subindo ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3, com acompanhamento do piano;



- Entoação da sequência abaixo referida com "ri" desde o Dó3, subindo ao Mi4, e com o som "tr", descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3;

Título da atividade n.º 2: Leitura entoada de *Red, red rose* de Stefan Kalmer

Duração da atividade: 7 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a afinação e equilíbrio entre naipes
- Fortalecer o controlo da voz
- Identificar dinâmicas e entoar-las conforme a indicação na partitura

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

- Leitura entoada em pé com acompanhamento do piano;
- Atenção às dinâmicas especialmente o 2º crescendo;
- *A professora reprimiu alguns tenores por não estarem a cantar;*
- A professora salientou que os alunos estavam demasiado "presos à partitura", e solicitou que mantivessem mais contacto visual com ela

Título da atividade n.º 3: Leitura por naipes de *Red, red rose* de Stefan Kalmer

Duração da atividade: 2 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Melhorar a afinação entre e dentro dos naipes

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

- Leitura da voz do baixo, tenor e contralto
- Salienta que a última nota deverá ser *piano* para melhorar a afinação

Título da atividade n.º 4: Leitura em conjunto de *Red, red rose* de Stefan Kalmer

Duração da atividade: 5 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Melhorar a dicção de palavras em língua estrangeira

Desenvolvimento da atividade n.º4:

- A professora salientou para todos alunos manterem o contacto visual;
- Leitura a partir do compasso 41:
- A professora salienta que o final termina em *Mile*, contrariamente a como os alunos estavam a cantar (com "mi");
- Pede aos alunos para realçarem o "d" em *Thousand;*
- Professora diz thousand alunos imitam
- Leitura a partir do compasso 41;

Título da atividade n.º 5: Leitura entoada de *This little light of mine* de E. Bersenkowitsch

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a entoação com movimento e percussão corporal;

Desenvolvimento da atividade n.º 5:

- Leitura com movimento para a direita e para a esquerda;
- Realçar que a partir da 3º repetição será entoada simultaneamente com o movimento e com palmas no 2º e 4º tempo de cada compasso;
- *A professora salientou para os alunos cantarem com mais energia;*
- Entoação a partir da 3º repetição sem partitura, no qual a professora repetiu até os alunos baterem as palmas simultaneamente.

Título da atividade n.º 6: Leitura entoada de *The Sound of Music* de R. Rodgers

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a afinação
- Promover a postura corporal correta
- Aprofundar a musicalidade

Desenvolvimento da atividade n.º 6:

- A professora deverá indicar aos contraltos que no compasso 15, deverão cantar uma 8ºabaixo e que a partir do compasso 24, a secção *captain* deverá ser cantada pelos tenores e baixos e a secção *children* deverá ser cantada pelos sopranos (voz de cima) e contraltos (voz de baixo);
- Leitura entoada em conjunto até o compasso 24 com acompanhamento do piano;
- *Perante dificuldade, a professora deverá separar as vozes e gradualmente juntar;*

A professora deverá trabalhar:

- A afinação;
- O fraseado/ direção da linha melódica;
- A postural corporal e bocal;
- As dinâmicas.

Título da atividade n.º 7: Leitura entoada por naipes de *The Sound of Music* de R. Rodgers

Duração da atividade: 25 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a afinação e equilíbrio entre naipes
- Fortalecer o controlo da voz
- Promover o uso das dinâmicas
- Desenvolver a afinação

Desenvolvimento da atividade n.º 7:

- Consoante as dificuldades, a professora deverá iniciar a atividade pela leitura entoada por frases da voz com mais dificuldade, e gradualmente juntar as outras;

- Acompanhar a leitura harmonicamente com o piano;
- Perante dificuldade, poderá cantar simultaneamente com as vozes;

A professora deverá trabalhar:

- A afinação;
- O fraseado/ direção da linha melódica;
- A postural corporal e bocal;
- As dinâmicas.

Título da atividade n.º 8: Leitura entoada em conjunto de *The Sound of Music* de R. Rodgers

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a afinação e equilíbrio entre naipes
- Fortalecer o controlo da voz
- Promover o uso das dinâmicas
- Desenvolver a afinação

Desenvolvimento da atividade n.º 8:
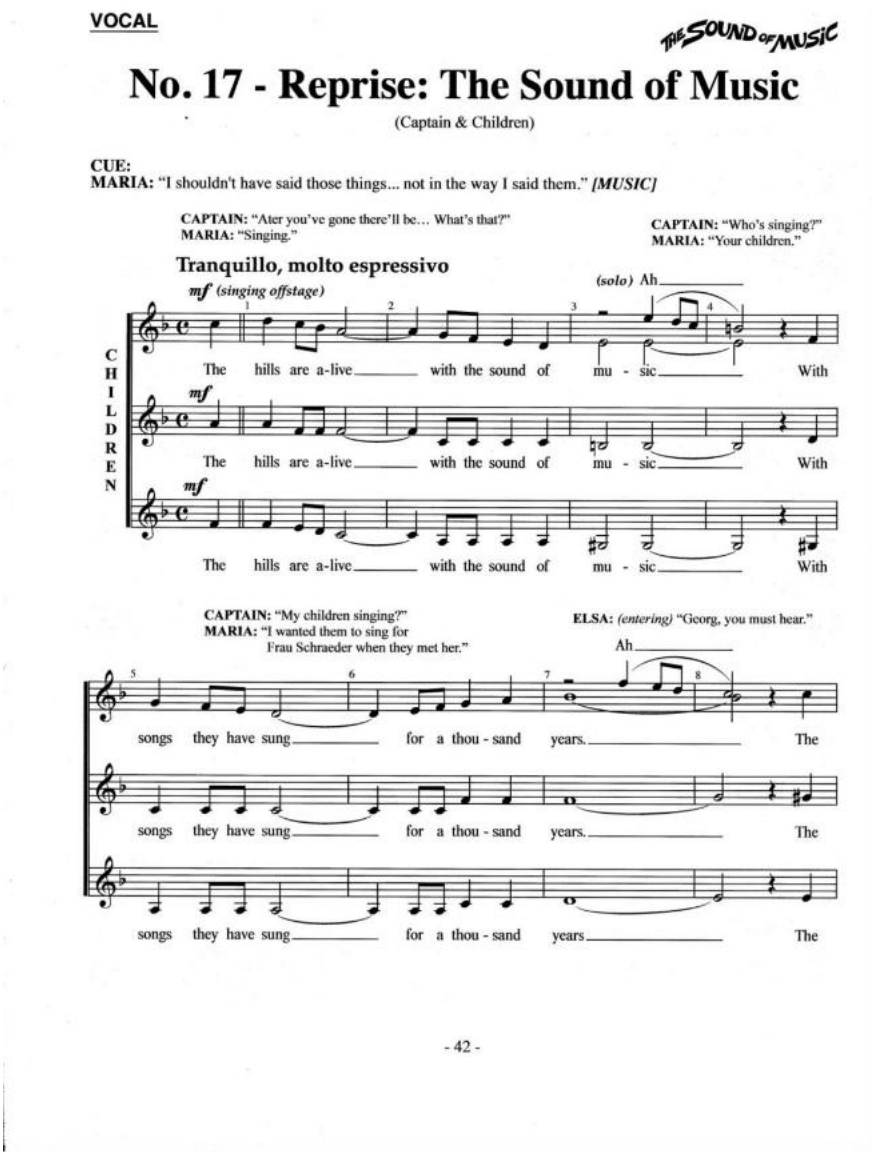
- Leitura entoada em conjunto das secções trabalhadas com acompanhamento harmónico do piano.

A professora deverá trabalhar:

- A afinação;
- O fraseado/ direção da linha melódica;
- A postural corporal e bocal;
- As dinâmicas.

Recursos didático-pedagógicos:

- *The Sound of Music* de R. Rodgers



VOCAL

THE SOUND OF MUSIC

No. 17 - Reprise: The Sound of Music

(Captain & Children)

CUE:
MARIA: "I shouldn't have said those things... not in the way I said them." *[MUSIC]*

CAPTAIN: "Ater you've gone there'll be… What's that?"
MARIA: "Singing."

CAPTAIN: "Who's singing?"
MARIA: "Your children."

Tranquillo, molto espressivo

mf (singing offstage) *(solo)* Ah

CHILDREN

mf The hills are a-live with the sound of mu - sic With

mf The hills are a-live with the sound of mu - sic With

mf The hills are a-live with the sound of mu - sic With

CAPTAIN: "My children singing?"
MARIA: "I wanted them to sing for Frau Schraeder when they met her."

ELSA: *(entering)* "Georg, you must hear."

Ah
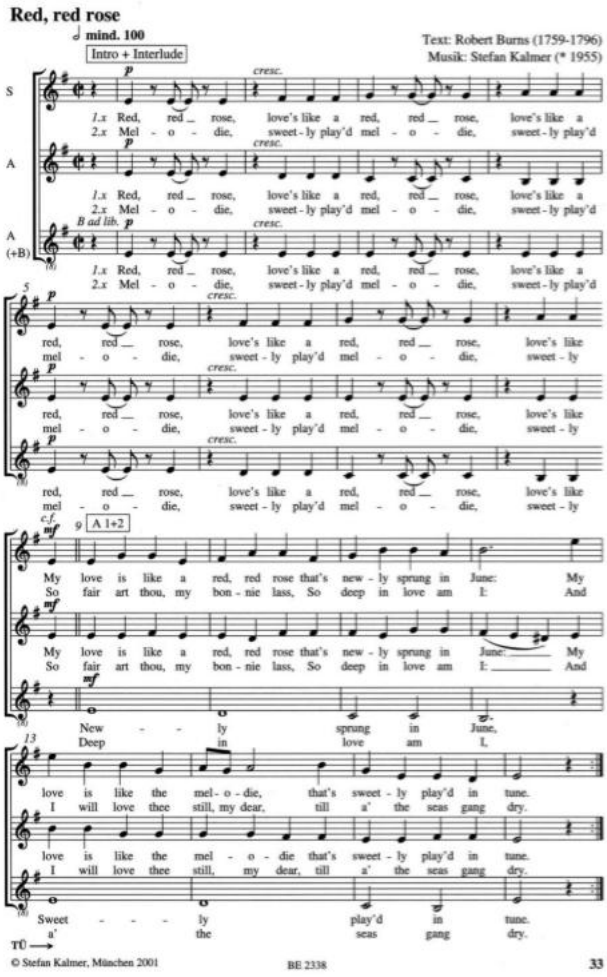
songs they have sung for a thou - sand years. The

songs they have sung for a thou - sand years. The
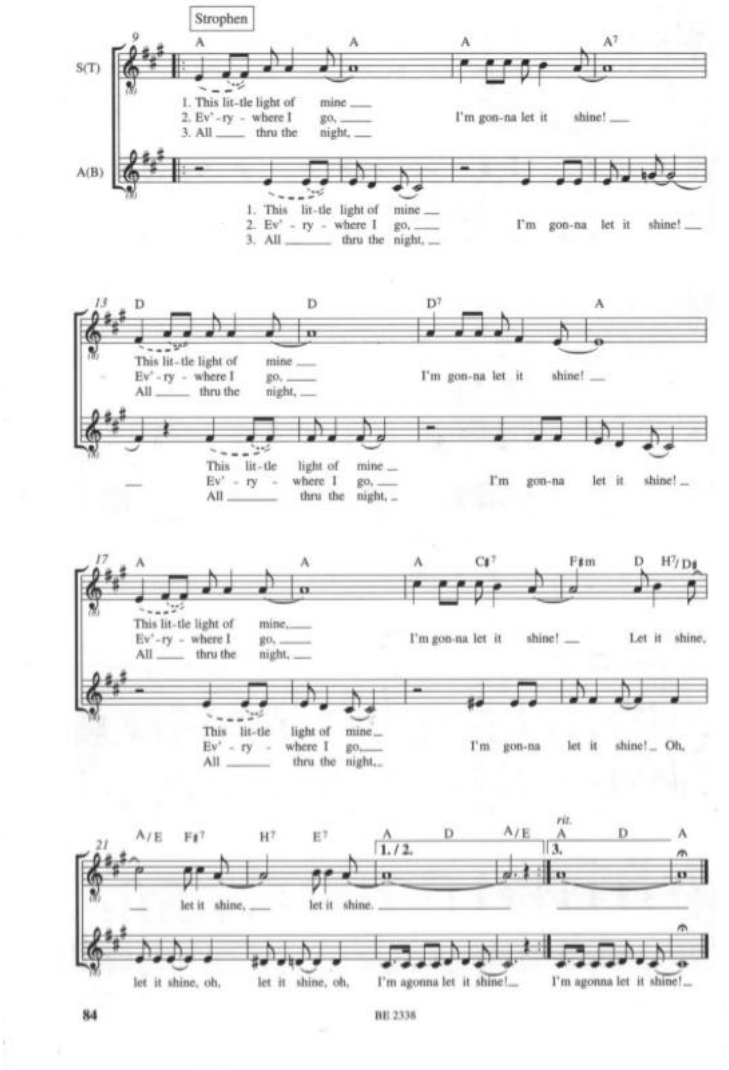
songs they have sung for a thou - sand years The

- 42 -

- *Red red rose* de Stefan Kalmer



- *This little light of mine* de E. Bersenkowitsch



REFLEXÃO DA AULA N.º 2

"O planejamento, enquanto é uma função dos professores, deve servir para pensar a prática antes de realizá-la, identificar os problemas-chave nela e dotá-la de uma determinada racionalidade, de um fundamento e de direção coerente com a intencionalidade que deve dirigi-la – basicamente, isso é a programação" (Sacristán, 2000, p. 297)

Tendo em conta que a última aula não decorreu como planeado, esta planificação visou trabalhar os problemas chave, que foram a entoação e afinação em conjunto e como também a qualidade da voz. Tenho denotado que uma parte dos alunos não canta, grita e a outra parte finge que canta ou canta a linha do soprano. Esta aula teve um foco maior no trabalho entre o naipe, no qual trabalhámos o fraseado e a afinação,

como também a qualidade do som. Estratégias como separar os naipes em grupos mais pequenos para identificar a dificuldade, melhorar a postura e promover a confiança demonstraram-se positivas. Contudo, ainda existe uma grande dificuldade na junção dos naipes, tendo em conta que se "esquecem" da sua própria linha melódica e cantam as dos outros. Como o estudo em casa não foi realizado, teve um impacto na aula, e visto que se tem demonstrado como uma prática recorrente, foi feito um aviso que na próxima aula, se o nível mantivesse igual ou pior, iriam ser realizadas leituras individuais. Contudo, como enquanto aluna, a mesma estratégia era utilizada em aulas de conjunto como orquestra e coro, demonstrava-se sempre como uma situação de stress e pânico, assim, não o irei aplicar.

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)

Gimeno Sacristán, J. (2000) *O Currículo – Uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre.p.297

PLANIFICAÇÃO N.º 3

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Formação Musical**
Grau: 3º e 4º	Aula n.º: 11
Data: 24/11/2025	Número de alunos: 19
Duração da aula: 90 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Desenvolver competências de leitura à primeira vista
- Interpretar corretamente Obras em língua estrangeira de acordo com a sua fonética própria
- Desenvolver a projeção e a ressonância vocal
- Desenvolver sentido de afinação e controlo vocal

Conteúdos da aula:

- Exercícios de respiração e de vocalização

Reportório em língua estrangeira:

- *The Sound of Music* de R. Rodgers

Título da atividade n.º 1: Aquecimento corporal e vocal

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:
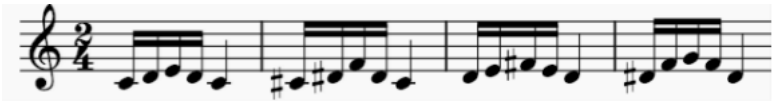
- Adquirir e manter uma postura corporal correta
- Desenvolver sensibilidade para uma postura corporal ativa, mas relaxada – controlo muscular dos sistemas intervenientes do aparelho vocal
- Desenvolver o controlo da respiração
- Estimular a afinação e o reconhecimento auditivo de intervalos
- Melhorar a projeção vocal e trabalhar o aquecimento muscular através de sons variados

Desenvolvimento da atividade n.º 1
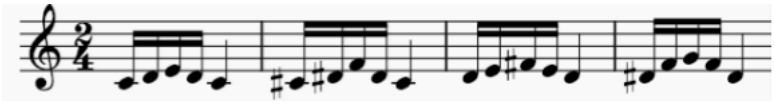
- Soltar as mãos e chutar com os pés de modo a soltar o corpo;
- Posicionar-se de pé, braços soltos e bacia corrigida;
- Girar a cabeça suavemente e seguidamente, girar no movimento contrário;
- Inspirar e levantar os ombros ao mesmo tempo, aguentar e soltar levemente expirando- repetir 4x;
- Entrelaçar os dedos, levantar os braços para a direita, inspirando e soltar suavemente expirando. Mesmo exercício para a esquerda- repetir 4x
- Com as mãos nas ancas, de modo a sentir o diafragma: Inspirar 4 tempos, aguentar 4 tempos e expirar com "s" 8 tempos;
- Repetir 4 vezes os sons: "f" "t" e "ch".

Com acompanhamento harmónico do piano:

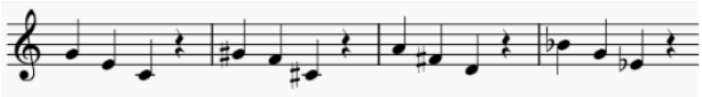
- Entoação da sequência abaixo referida com "m" desde o Dó3, subindo ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3;



- Entoação da sequência abaixo referida com "br" desde o Dó3, subindo ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3, com acompanhamento do piano;



- Entoação da sequência abaixo referida com "ri" desde o Dó3, subindo ao Mi4, e com o som "tr", descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3;



Título da atividade n.º 2: Leitura entoada em conjunto de *The Sound of Music* de R. Rodgers

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Cantar uma melodia previamente lida em contexto polifónico tonal

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

- Leitura entoada em conjunto com acompanhamento do piano até o compasso 24;
- *Perante dificuldade, poderá cantar simultaneamente com as vozes;*

Os alunos deverão trabalhar:

- A afinação;
- O fraseado/ direção da linha melódica;
- A postural corporal e bocal;
- A resposta à géstica da professora em relação ao andamento e dinâmicas.

- Leitura de todos os naipes do compasso 24 da melodia principal.

Título da atividade n.º 3: Leitura por naipes de *The Sound of Music* de R. Rodgers

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a afinação
- Aprofundar o sentido de musicalidade
- Desenvolver a afinação e equilíbrio dentro dos naipes
- Fortalecer o controlo da voz

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

- É feita uma separação de naipes em salas diferentes, na qual a 2º e a 3º voz trabalham em conjunto (com a professora estagiária) e a 1º voz trabalha separadamente (com o professor);

Os alunos deverão trabalhar:

- A pronunciação e dicção da língua estrangeira;
- A afinação
- O fraseado
- A postura corporal e vocal
- As dinâmicas
- *A professora poderá acompanhar melodicamente com o piano ou cantar em caso de dificuldade*

Título da atividade n.º 4: Leitura em conjunto de *The Sound of Music* de R. Rodgers

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a afinação e equilíbrio entre naipes
- Fortalecer o controlo da voz

Desenvolvimento da atividade n.º 4:

- Leitura entoada com acompanhamento harmónico no piano

Os alunos deverão trabalhar:

- A pronunciação e dicção da língua estrangeira;
- A afinação
- O fraseado
- A postural corporal e vocal
- A dinâmicas

Recursos didático-pedagógicos:

- Piano

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc)

THE SOUND OF MUSIC

No. 17 - Reprise: The Sound of Music
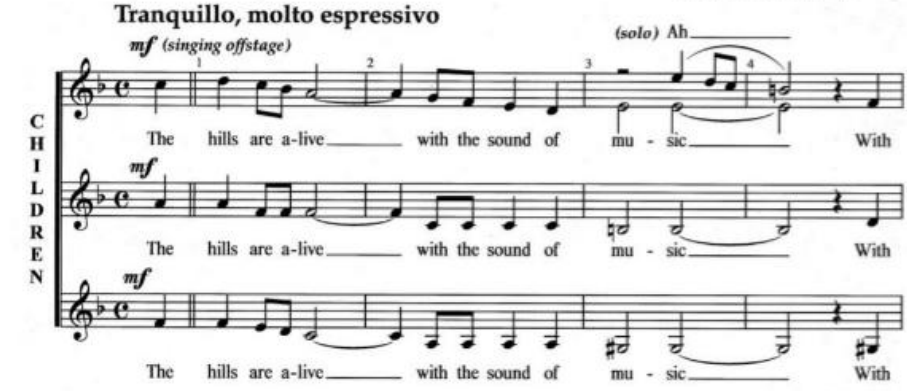
(Captain & Children)

CUE:
MARIA: "I shouldn't have said those things... not in the way I said them." *[MUSIC]*

CAPTAIN: "After you've gone there'll be… What's that?"
MARIA: "Singing."
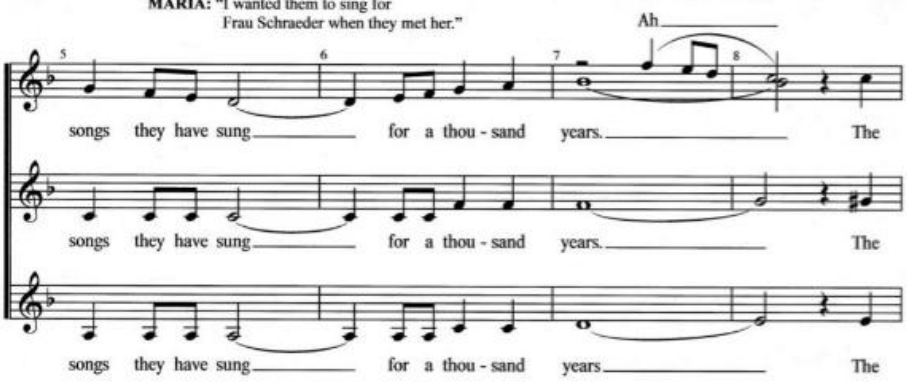
CAPTAIN: "Who's singing?"
MARIA: "Your children."

Tranquillo, molto espressivo



CAPTAIN: "My children singing?"
MARIA: "I wanted them to sing for Frau Schraeder when they met her."

ELSA: *(entering)* "Georg, you must hear."



REFLEXÃO DA AULA N.º 3

A aula iniciou 10 minutos atrasada, no qual, apesar de todas as atividades terem sido cumpridas, não foi possível trabalhar com o aprofundamento desejado. É importante salientar também a falta de estudo por parte dos alunos, o que não me permitiu chegar ao resultado esperado, pois a maioria dos mesmos, apesar de já ter trabalhado na semana anterior, estava a ler a partitura como se fosse à primeira vista. A repetição do trabalho feito em aulas anteriores torna-se cansativo, tanto para os alunos, como para mim, o que, nesta aula foi feito de forma diferente, havendo um foco maior em cada naipe.

Sendo uma aula em conjunto, é possível não conseguir captar a atenção de todos os alunos constantemente a 100% do tempo, o que torna-se esperado que os mesmos estejam aborrecidos, momentaneamente. Contudo, é importante salientar que tenho reparado que os mesmos alunos, tanto nas aulas observadas, como nas aulas lecionadas, têm tido o mesmo comportamento contínuo de falar com o colega do lado, que consequentemente, leva os alunos a não ouvir as indicações da professora. Nas primeiras vezes, os alunos foram chamados à atenção de forma mais divertida, contudo, o constante comportamento resultou numa frustração pela parte de quem ensina.

"Ser professor não se limita às paredes de uma sala de aula. Não se limita a ensinar alunos, mas também a aprender com eles numa relação que tem muito de complementaridade e de busca da razão, do saber e até de um sentido ético para a vida." (Cardoso, 2013, p.37)

É importante refletir que tipo de docente e que postura deverei ter perante os alunos. A professora cooperante, salientou que tendo em conta que são as primeiras aulas, deverei ter uma postura mais divertida, pois ainda não estabeleci a confiança com os alunos, pois é importante para os mesmos estarem num ambiente seguro e animado. Com base na minha experiência anterior enquanto docente, notei que funcionava melhor se o professor tivesse uma figura autoritária e com o passar do tempo mais divertida, pois, quando a mesma era feita ao contrário, os alunos queriam estar constantemente a brincar e falar, não permitindo o andamento da aula. Contudo, tendo em conta que nem todas as metodologias adequam-se para todos os alunos, na próxima aula terei uma abordagem mais "divertida" e simultaneamente autoritária e em momentos de distúrbio da aula irei utilizar diferentes estratégias para captar a atenção dos alunos.

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)

Cardoso, J. R., (2013) *O Professor do Futuro*. Editora Guerra e Paz, Lisboa. p.37

PLANIFICAÇÃO N.º 4

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Coro**
Grau: 3º e 4º **Data: 15/12/2025** **Duração da aula: 45 minutos**	Aula n.º: 12 Número de alunos: 15 Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

– Desenvolver a projeção e a ressonância vocal

– Desenvolver sentido de afinação e controlo vocal

– Promover a afinação e equilíbrio entre naipes

– Aprofundar o uso das dinâmicas

Conteúdos da aula:

- Exercícios de respiração e de vocalização

Reportório em língua estrangeira:

- *The Sound of Music* de R. Rodgers

Título da atividade n.º 1: Aquecimento vocal

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:
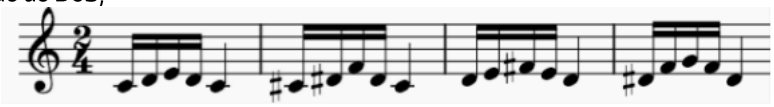
- Aquirir sensibilidade para uma postura corporal ativa, mas relaxada– controlo muscular dos sistemas intervenientes do aparelho vocal
- Desenvolver o controlo da respiração
- Estimular a afinação e o reconhecimento auditivo de intervalos
- Melhorar a projeção vocal e trabalhar o aquecimento muscular através de sons variados

Desenvolvimento da atividade n.º 1
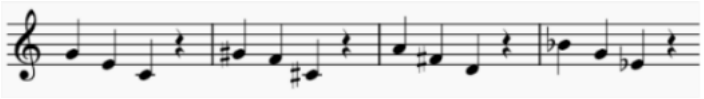
- Soltar as mãos e chutar com os pés de modo a soltar o corpo;
- Posicionar-se de pé, braços soltos e bacia corrigida;
- Girar a cabeça suavemente e seguidamente, girar no movimento contrário;
- Inspirar e levantar os ombros ao mesmo tempo, aguentar e soltar levemente expirando–repetir 4x;
- Entrelaçar os dedos, levantar os braços para a direita, inspirando e soltar suavemente expirando. Mesmo exercício para a esquerda;
- Com as mãos nas ancas, de modo a sentir o diafragma: Inspirar 4 tempos, aguentar 4 tempos e expirar o máximo de tempo que aguentarem;
- Repetir 4 vezes os sons: "f" "t" e "ch".

Com acompanhamento harmónico do piano:
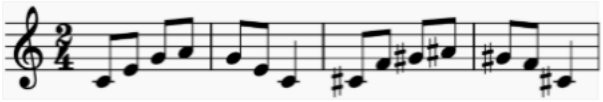
- Entoação da sequência abaixo referida com "m" desde o Dó3, subindo ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3;



- Entoação da sequência abaixo referida com "ri" desde o Dó3, subindo ao Mi4, e com o som "tr", descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3;



- Entoação da sequência abaixo referida com o som "tu", desde o Dó3, subindo ao Lá4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3.



Título da atividade n.º 2: Leitura entoada da última secção (cc. 24 até fim) de *The Sound of Music* de R. Rodgers

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

– Desenvolver a afinação

– Aprofundar o sentido de musicalidade

– Desenvolver a afinação e equilíbrio dentro dos naipes

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

- Leitura entoada em conjunto da voz *Captain;*
- Leitura entoada dos naipes (contralto, tenor e baixo) da mesma voz;
- Divisão dos sopranos em duas secções;
- Leitura entoada da segunda voz feita pelos sopranos;
- *Perante dificuldade, a professora deverá trabalhar com cada seção dos sopranos separadamente, especialmente nas relações intervalares;*
- Leitura entoada da secção com acompanhamento harmónico do piano.

A professora deverá ter em atenção:

- À pronunciação e dicção da língua estrangeira;
- À afinação
- Ao fraseado
- À postural corporal e vocal
- Às dinâmicas

Título da atividade n.º 3: Leitura entoada de *The Sound of Music* de R. Rodgers

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Entoar uma melodia previamente lida em contexto polifónico tonal

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

- Leitura entoada em conjunto com acompanhamento do piano;
- *Perante dificuldade, poderá cantar simultaneamente com as vozes;*

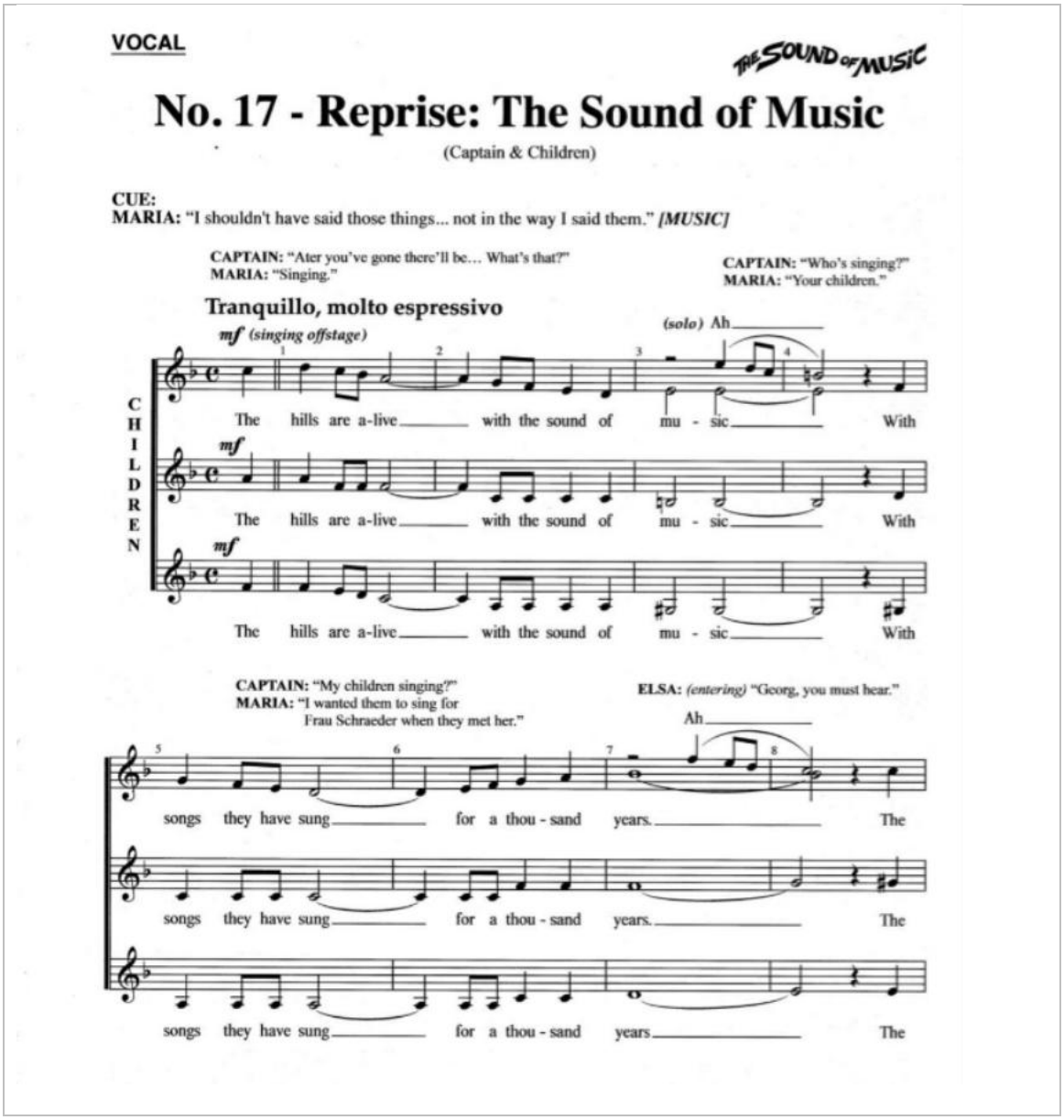
A professora deverá trabalhar:

- A afinação;
- O fraseado/ direção da linha melódica;
- A postural corporal e bocal;
- As dinâmicas.

Recursos didático-pedagógicos:

- Piano

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc)



REFLEXÃO DA AULA N.º 4

Tendo em conta que a primeira parte da aula, que foi lecionada pela professora cooperante, demorou mais tempo do que previsto, não foi possível realizar todas as atividades planificadas. Consequentemente, o aquecimento foi feito pela professora cooperante, por sua iniciativa, de modo a ser cumprido mais rapidamente.

Previamente à aula começar, houve um pequeno convívio, entre os professores e os alunos de modo a celebrar o fim do período. O mesmo permitiu aprofundar a relação professora-alunos, existindo assim um reforço positivo do trabalho feito durante o período, motivando os alunos para a continuação de um bom trabalho no próximo período. Segundo Santrock (2011), no reforço positivo, o estímulo recompensador

aumenta a frequência de uma resposta, assim, consequentemente após esse momento, os alunos demonstraram-se mais motivados e focados na aula.
Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed) Santrock, J. W. (2010). *Educational psychology* (5ª ed.). McGraw-Hill.p. 222

PLANIFICAÇÃO N.º5

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Coro**
Grau: 3º e 4º **Data: 5/1/2025** **Duração da aula: 45 minutos**	Aula n.º: 13 Número de alunos: 13 Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Interpretar corretamente obras em língua estrangeira de acordo com a sua fonética própria
- Desenvolver a projeção e a ressonância vocal
- Trabalhar o aquecimento muscular através de sons variados
- Desenvolver o sentido de afinação e equilíbrio entre naipes e em conjunto

Conteúdos da aula:

- Exercícios de respiração e vocalização

Reportório em língua estrangeira:

- *The Sound of Music* de R. Rodgers

Título da atividade n.º 1: Aquecimento vocal

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:
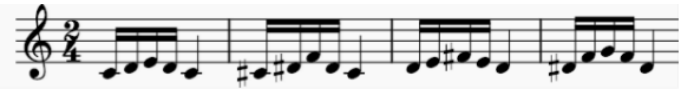
- Adquirir sensibilidade para uma postura corporal ativa, mas relaxada– controlo muscular dos sistemas intervenientes do aparelho vocal
- Desenvolver o controlo da respiração
- Estimular a afinação e o reconhecimento auditivo de intervalos
- Melhorar a projeção vocal

Desenvolvimento da atividade n.º 1
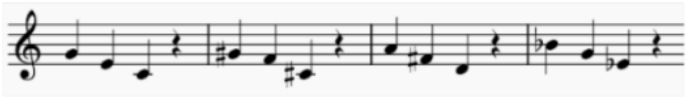
- Posicionar-se de pé, afastar as pernas no comprimento dos ombros, braços soltos e bacia corrigida;
- Soltar as mãos e chutar com os pés de modo a soltar o corpo;
- Girar a cabeça suavemente e seguidamente, girar no movimento contrário;
- Inspirar e levantar os ombros ao mesmo tempo, aguentar e soltar levemente expirando-repetir 4x;
- Entrelaçar os dedos, levantar os braços para a direita, inspirando e soltar suavemente, expirando. Mesmo exercício para a esquerda;
- Com as mãos nas ancas, de modo a sentir o diafragma: Inspirar 4 tempos, aguentar 4 tempos e expirar o máximo de tempo que aguentarem;
- Repetir 4 vezes os sons: "f" "t" e "ch".

Com acompanhamento harmónico do piano:
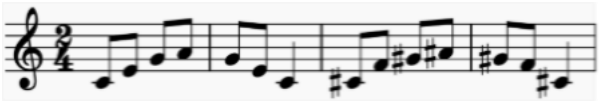
- Entoação da sequência abaixo referida com "m" desde o Dó3, subindo ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3;



- Entoação da sequência abaixo referida com "ri" desde o Dó3, subindo ao Mi4, e com o som "tr", descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3;



- Entoação da sequência abaixo referida com o som "tu", desde o Dó3, subindo ao Lá4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3.



Título da atividade n.º 2: Leitura entoada de *The Sound of Music* de R. Rodgers

Duração da atividade: 5 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a afinação
- Aprofundar o sentido de musicalidade
- Desenvolver a afinação e equilíbrio dentro dos naipes

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

- Leitura entoada em conjunto com acompanhamento do piano;

A professora deverá ter em atenção:

- À pronunciação e dicção da língua estrangeira;
- À afinação
- Ao fraseado
- À postural corporal e vocal
- Às dinâmicas

Título da atividade n.º 3: Leitura entoada por naipe de *The Sound of Music* de R. Rodgers

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a afinação
- Aprofundar a musicalidade
- Desenvolver a afinação e equilíbrio dentro dos naipes
- Fortalecer o controlo da voz

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

- É feita uma separação de naipes em salas diferentes, na qual a 3º voz trabalha com a professora estagiária, a 2º voz com o professor e a 1º voz trabalha separadamente com a professora cooperante;

A professora deverá ter em atenção:

- À pronunciação e dicção da língua estrangeira;
- À afinação
- Ao fraseado
- À postural corporal e vocal
- Às dinâmicas
- *A professora poderá acompanhar melodicamente com o piano ou cantar em caso de dificuldade*

Título da atividade n.º 4: Leitura em conjunto de *The Sound of Music* de R. Rodgers

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a afinação e equilíbrio entre naipes

Desenvolvimento da atividade n.º 4:

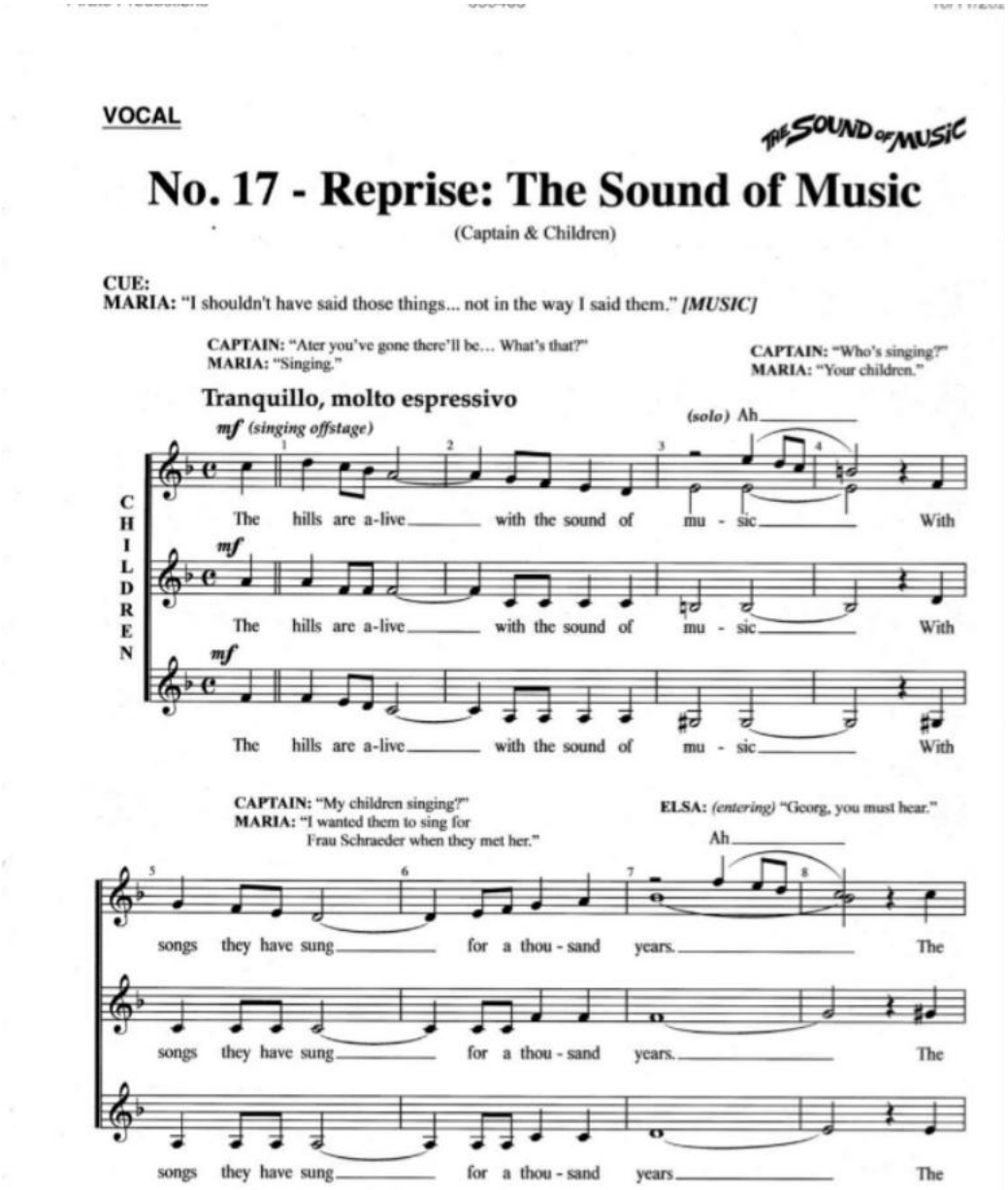
- Leitura entoada com acompanhamento harmónico no piano

A professora deverá ter em atenção:

- À pronunciação e dicção da língua estrangeira;
- À afinação
- Ao fraseado
- À postural corporal e vocal
- Às dinâmicas

Recursos didático-pedagógicos: Piano

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc)



VOCAL

THE SOUND OF MUSIC

No. 17 - Reprise: The Sound of Music

(Captain & Children)

CUE:
MARIA: "I shouldn't have said those things... not in the way I said them." *[MUSIC]*

CAPTAIN: "After you've gone there'll be… What's that?"
MARIA: "Singing."

CAPTAIN: "Who's singing?"
MARIA: "Your children."

Tranquillo, molto espressivo

mf (singing offstage)

(solo) Ah

CHILDREN

The hills are a-live with the sound of mu - sic With

mf

The hills are a-live with the sound of mu - sic With

mf

The hills are a-live with the sound of mu - sic With

CAPTAIN: "My children singing?"
MARIA: "I wanted them to sing for Frau Schraeder when they met her."

ELSA: *(entering)* "Georg, you must hear."

Ah

songs they have sung for a thou - sand years. The

songs they have sung for a thou - sand years. The

songs they have sung for a thou - sand years The

REFLEXÃO DA AULA N.º 5
A planificação demorou mais tempo do que o esperado, tendo sido aplicada o tempo inteiro da aula (90 minutos). Os alunos demonstraram-se mais motivados nesta aula, e pela primeira vez notou-se o estudo realizado em casa. No ensaio de naipe que realizei em conjunto com os contraltos e tenores, foi notável que havia alunos que não cantavam, e perante o mesmo, pedi aos mesmos que cantassem. Como o mesmo não resultou, segredei aos contraltos para pedirem aos colegas cantarem a peça com eles em conjunto, no qual, perante o pedido dos colegas, começaram a cantar. Segundo a Direção-Geral de (2017, p.25), "os alunos juntam esforços para atingir objetivos, valorizando a diversidade de perspetivas sobre as questões em causa(...). Desenvolvem e mantêm relações diversas e positivas entre si e com os outros (comunidade, escola e família) em contextos de colaboração, cooperação e interajuda." Denotei que precisamos de ter um espírito mais de equipa no coro, pois alguns alunos demonstram-se desmotivados, o que acaba prejudicando o trabalho feito. É necessário que numa próxima aula, encontre estratégias que tragam mais movimento e que sejam mais variadas de modo a encontrar algo que os motive a ser mais empenhados, especialmente, como equipa.
Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed) Direção-Geral da Educação. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Ministério da Educação.

PLANIFICAÇÃO N.º 6

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Coro**
Grau: 3º/4º **Data: 12/01/2026** **Duração da aula: 45 minutos**	Aula n.º: 14 Número de alunos: 20 Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Desenvolver a projeção e a ressonância vocal
- Trabalhar o aquecimento muscular através de sons variados
- Desenvolver o sentido de afinação e equilíbrio entre naipes e em conjunto
- Estimular a sensibilidade musical
- Desenvolver a leitura à primeira vista

Conteúdos da aula:

- Exercícios de respiração e de vocalização

Reportório em língua estrangeira:

- *Smile* de Charles Chaplin (arr. Steve Zegree)
- *The Sound of Music* de R. Rodgers

Título da atividade n.º 1: Aquecimento vocal

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

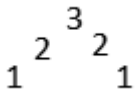
- Adquirir sensibilidade para uma postura corporal ativa, mas relaxada– controlo muscular dos sistemas intervenientes do aparelho vocal
- Desenvolver o controlo da respiração
- Estimular a afinação e o reconhecimento auditivo de intervalos
- Melhorar a projeção vocal

Desenvolvimento da atividade n.º 1:

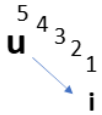
- Posicionar-se de pé, afastar as pernas no comprimento dos ombros, braços soltos e bacia corrigida;
- Soltar as mãos e chutar com os pés de modo a soltar o corpo;
- Girar a cabeça suavemente e seguidamente, girar no movimento contrário;
- Inspirar e levantar os ombros ao mesmo tempo, aguentar e soltar levemente expirando-repetir 4x;
- Entrelaçar os dedos, levantar os braços para a direita, inspirando e soltar suavemente, expirando. Mesmo exercício para a esquerda;
- Com as mãos nas ancas, de modo a sentir o diafragma: Inspirar 4 tempos, aguentar 4 tempos e expirar o máximo de tempo que aguentarem;
- Repetir 4 vezes os sons: "f" "t" e "ch".

Com acompanhamento harmónico do piano:

- Entoação do vocalizo abaixo referida com "m" desde o Dó3, subindo ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3;



- Entoação do vocalizo abaixo referida desde o Sol3, subindo ao Mi4, e com o som "tr", descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3;



Título da atividade n.º 2: Leitura entoada de *The Sound of Music* de R. Rodgers

Duração da atividade: 35 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a afinação
- Aprofundar o sentido de musicalidade
- Desenvolver a afinação e equilíbrio dentro dos naipes

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

- Leitura entoada em conjunto com acompanhamento do piano;
- A professora deverá salientar o uso das dinâmicas e elementos estilísticos;
- *Face dificuldades, a professora deverá separar o coro por naipes e trabalhar a afinação, através do acompanhamento com o piano.*

A professora deverá ter em atenção:

- À pronunciação e dicção da língua estrangeira;
- À afinação
- Ao fraseado
- À postural corporal e vocal
- Às dinâmicas

Título da atividade n.º 3 Leitura entoada em conjunto de *Smile* de Charles Chaplin (arr. Steve Zegree)

Duração da atividade: 5 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a leitura à primeira vista

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

- Leitura entoada em conjunto com o nome das notas com acompanhamento do piano até o compasso 16 da voz superior.

Título da atividade n.º4: Leitura entoada de naipes de *Smile* de Charles Chaplin (arr. Steve Zegree)

Duração da atividade: 30 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a afinação e equilíbrio dentro dos naipes

- Aprofundar a leitura da peça

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

- Separação do coro em naipes em salas diferentes;

Naipe de tenores:

- Leitura entoada com o nome das notas;
- *Perante dificuldade, a professora poderá repetir os compassos ou secções em questão com ou sem o acompanhamento do piano;*
- Leitura rítmica solfejada do texto;
- Leitura entoada com o texto.

Título da atividade n.º 5: Leitura entoada em conjunto de *Smile* de Charles Chaplin (arr. Steve Zegree)

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a afinação e equilíbrio dentro e entre os naipes

Desenvolvimento da atividade n.º 5:

- Leitura entoada em conjunto com acompanhamento do piano;
- A professora deverá salientar o uso das dinâmicas e elementos estilísticos;
- *Face dificuldades, a professora deverá separar o coro por naipes e trabalhar a afinação, através do acompanhamento com o piano.*

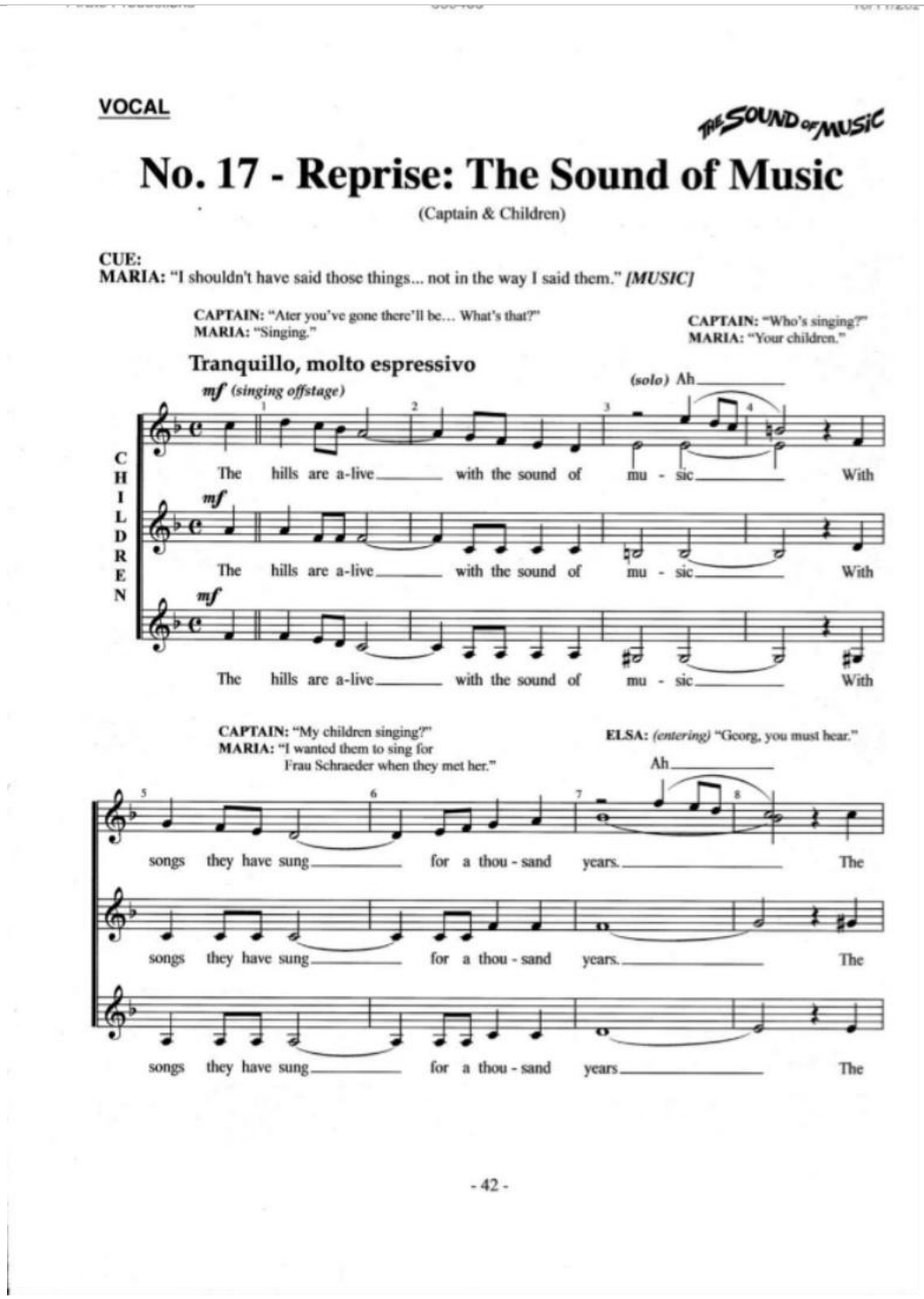
A professora deverá ter em atenção:

- À pronunciação e dicção da língua estrangeira;
- À afinação
- À postural corporal e vocal
  Às dinâmicas

Recursos didático-pedagógicos:

- piano

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc)
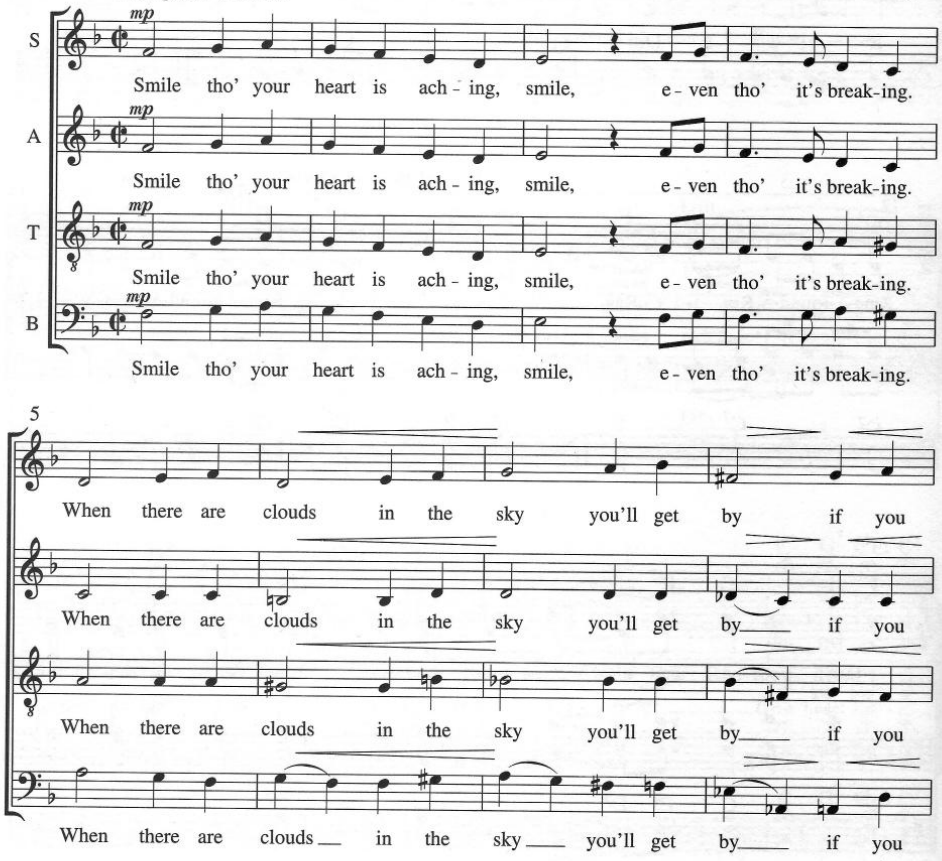


Smile de Charles Chaplin (arr. Steve Zeegre)

Smile

Text: John Turner / Geoffrey Parsons
Musik: Charles Chaplin
Arr.: Steve Zegree

Freely (Tempo rubato)
with great warmth



© Bourne Music Co. / Melodie der Welt J. Michel KG Musikverlag, Frankfurt / M.

REFLEXÃO DA AULA N.º6
Os alunos demonstraram-se bastante felizes quando os informei que iríamos cantar o *The Sound of Music* nesta aula, tanto que, alguns começaram a cantar à medida que iam buscando a partitura. Perante a primeira entoação completa da peça, pedi-lhes feedback, aspetos positivos e negativos, no qual salientaram o equilíbrio entre naipes, dinâmicas, entre outros. Segundo a Direção-Geral (2017), devemos incentivar e desenvolver competências como o pensamento crítico, sensibilidade estética e artística e o raciocínio e resolução de prOblemas. É importante criar esta autonomia pois a mesma influência diretamente a execução da canção, o que poderá também poderá transmitir-se nas aulas de instrumento ou formação musical. É notável a progressão, o nível aumentou bastante desde o primeiro ensaio e o estudo em casa poderá ser uma grande influência do mesmo. Contudo, o mesmo não se transmite nos contraltos, pois quando notei que não os conseguia ouvir, pedi-lhes para cantarem em naipe, o que somente um quarto deles conseguiu fazer. É importante que na próxima aula haja um maior foco nos mesmos.
Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed) Direção-Geral da Educação. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade Obrigatória.* Ministério da Educação.

PLANIFICAÇÃO N.º 7

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Formação Musical**
Grau: 3º e 4º **Data: 19/01/2025** **Duração da aula: 90 minutos**	Aula n.º: 15 Número de alunos: 20 Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Desenvolver a projeção e a ressonância vocal
- Trabalhar o aquecimento muscular através de sons variados
- Desenvolver o sentido de afinação e equilíbrio entre naipes e em conjunto
- Estimular a sensibilidade musical
- Desenvolver a leitura musical

Conteúdos da aula:

- Exercícios de respiração e de vocalização

Reportório em língua estrangeira:

- *The Sound of Music* de R. Rodgers
- *Smile* de Charles Chaplin (arr. Steve Zegree)

Título da atividade n.º 1: Aquecimento vocal

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

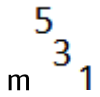
- Adquirir sensibilidade para uma postura corporal ativa, mas relaxada- controlo muscular dos sistemas intervenientes do aparelho vocal
- Desenvolver o controlo da respiração
- Estimular a afinação e o reconhecimento auditivo de intervalos
- Melhorar a projeção vocal

Desenvolvimento da atividade n.º 1:

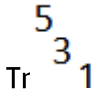
- Posicionar-se de pé, afastar as pernas no comprimento dos ombros, braços soltos e bacia corrigida;
- Soltar as mãos e chutar com os pés de modo a soltar o corpo;
- Girar a cabeça suavemente e seguidamente, girar no movimento contrário;
- Inspirar e levantar os ombros ao mesmo tempo, aguentar e soltar levemente expirando-repetir 4x;
- Entrelaçar os dedos, levantar os braços para a direita, inspirando e soltar suavemente, expirando. Mesmo exercício para a esquerda;
- Com as mãos nas ancas, de modo a sentir o diafragma: Inspirar 4 tempos, aguentar 4 tempos e expirar o máximo de tempo que aguentarem;
- Repetir 4 vezes os sons: "f" "t" e "ch".

Com acompanhamento harmónico do piano:

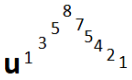
- Entoação do vocalizo abaixo referido desde o Dó3, subindo cromaticamente ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3;



- Entoação do vocalizo abaixo referido desde o Sol3, subindo cromaticamente ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3;



- Entoação do vocalizo abaixo referido desde o Sol3, subindo cromaticamente ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3;



Título da atividade n.º 2: Leitura entoada de *Smile* de Charles Chaplin (arr. Steve Zegree)

Duração da atividade: 5 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Demonstrar compreensão da linha melódica da peça
- Ajustar a projeção vocal e o equilíbrio entre as vozes

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

- Leitura entoada com letra em conjunto com o acompanhamento do piano.

Título da atividade n.º 3: Ensaio de naipes

Duração da atividade: 30 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a afinação
- Aprofundar o sentido de musicalidade
- Desenvolver a afinação e equilíbrio dentro dos naipes

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

- Separação de naipes em diferentes salas;
- Cada professor fica encarregue de cada naipe em questão;
- Leitura entoada de *Smile* de Charles Chaplin (arr. Steve Zegree) com o acompanhamento do piano;
- *Perante dificuldade, a professora poderá remeter à repetição, diminuição do tempo, leitura sem texto, entre outras;*
- Leitura entoada de *The Sound of Music* de R. Rodgers com o acompanhamento do piano;
- *Perante dificuldade, a professora poderá remeter à repetição, diminuição do tempo, leitura sem texto, entre outras;*

A professora deverá ter em atenção:

- À pronunciação e dicção da língua estrangeira;
- À afinação
- Ao fraseado
- À postural corporal e vocal
- Às dinâmicas

Título da atividade n.º 4: Leitura entoada em conjunto de *Smile* de Charles Chaplin (arr. Steve Zegree)

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a afinação e equilíbrio dentro dos naipes
- Pronunciar corretamente o texto em língua estrangeira (inglês)

Desenvolvimento da atividade n.º 4:

- Leitura entoada em conjunto com acompanhamento do piano;
- *Face dificuldades, a professora deverá separar o coro por naipes e trabalhar a afinação, através do acompanhamento com o piano.*

A professora deverá ter em atenção:

- À pronunciação e dicção da língua estrangeira;
- À afinação
- À postural corporal e vocal
- Às dinâmicas

Título da atividade n.º 5: Leitura entoada de *The Sound of Music* de R. Rodgers

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a afinação e equilíbrio dentro dos naipes
- Aprofundar a musicalidade através de elementos estilísticos como as dinâmicas, a direção da frase

Desenvolvimento da atividade n.º 5:

- Leitura entoada em conjunto com acompanhamento do piano;
- *Face dificuldades, a professora deverá separar o coro por naipes e trabalhar a afinação, através do acompanhamento com o piano.*

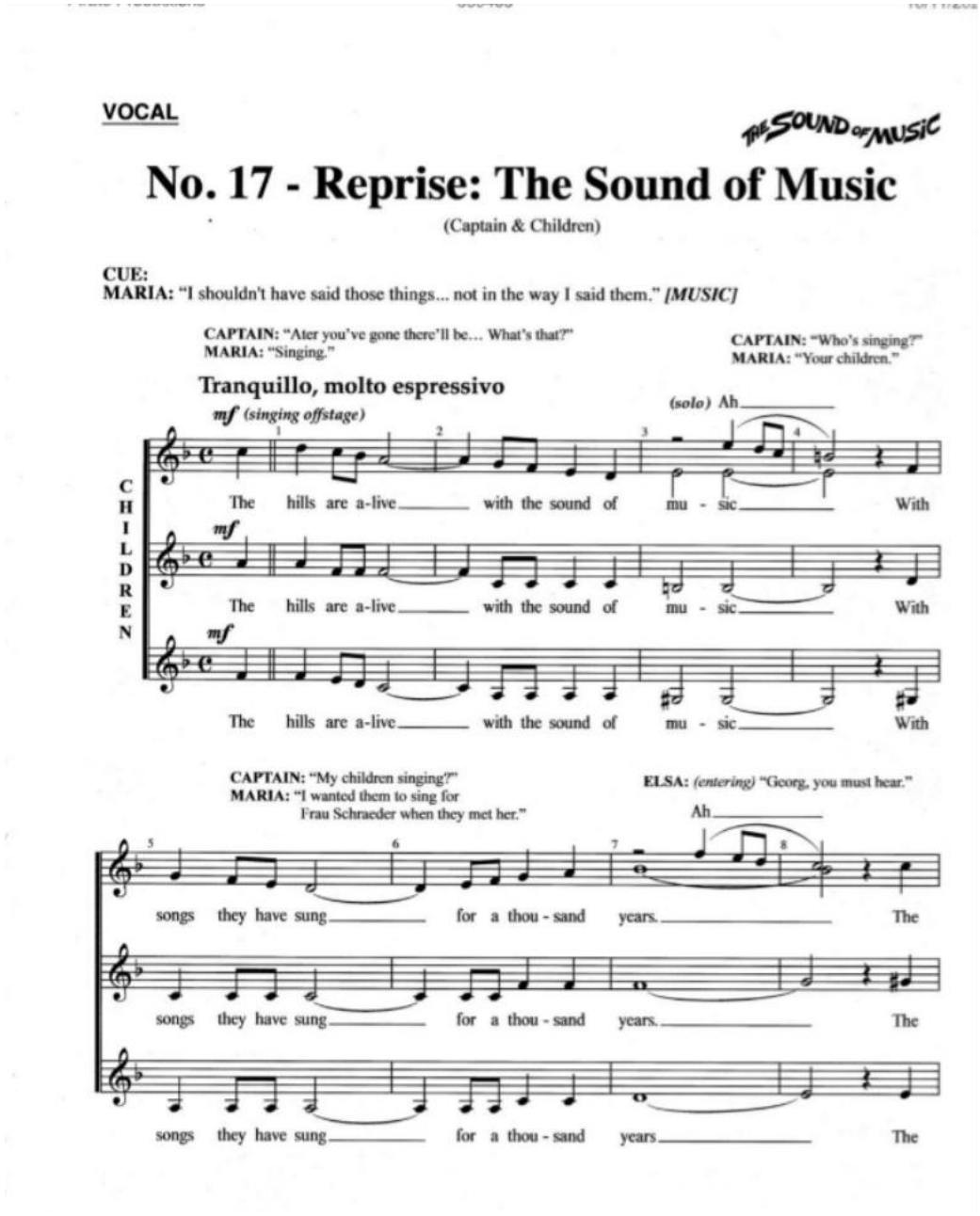
A professora deverá ter em atenção:

- À pronunciação e dicção da língua estrangeira;
- À afinação
- Ao fraseado
- À postural corporal e vocal

Recursos didático-pedagógicos: Piano

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc)

The Sound of Music de R. Rodgers



VOCAL

THE SOUND OF MUSIC

No. 17 - Reprise: The Sound of Music

(Captain & Children)

CUE:
MARIA: "I shouldn't have said those things... not in the way I said them." *[MUSIC]*

CAPTAIN: "After you've gone there'll be… What's that?"
MARIA: "Singing."

CAPTAIN: "Who's singing?"
MARIA: "Your children."

Tranquillo, molto espressivo

mf (singing offstage)

(solo) Ah

CHILDREN

mf The hills are a-live with the sound of mu - sic With

mf The hills are a-live with the sound of mu - sic With

mf The hills are a-live with the sound of mu - sic With

CAPTAIN: "My children singing?"
MARIA: "I wanted them to sing for Frau Schraeder when they met her."

ELSA: *(entering)* "Georg, you must hear."

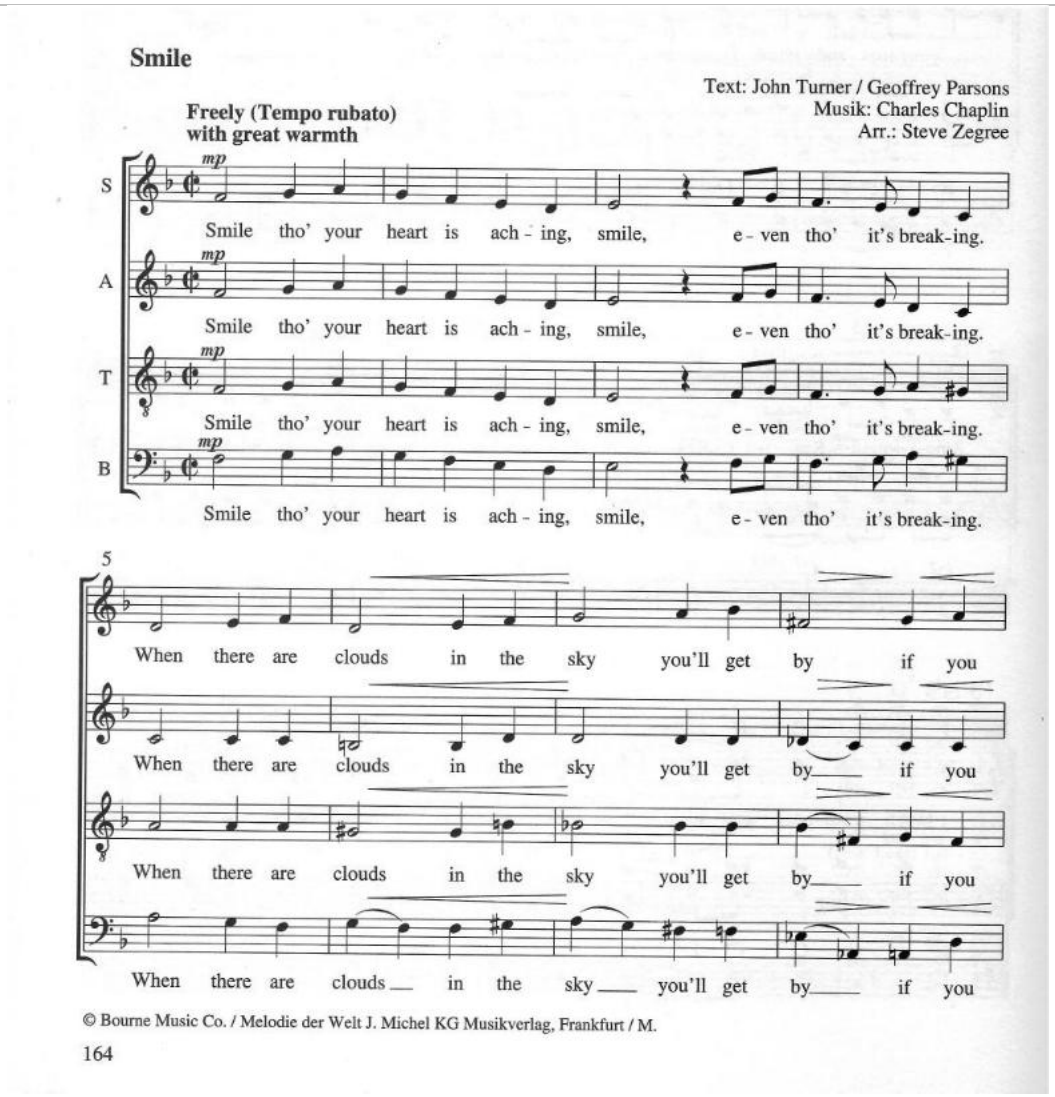
Ah

songs they have sung for a thou - sand years. The

songs they have sung for a thou - sand years. The

songs they have sung for a thou - sand years The

– *Smile* de Charles Chaplin (arr. Steve Zeegre)



REFLEXÃO DA AULA N.º 7

A aula teve um carácter colaborativo entre a professora cooperante, o professor e a professora estagiária. A separação do coro em ensaios de naipe permitiu um maior aproveitamento do tempo como também teve um foco nas dificuldades dentro de cada naipe.

Apesar de na última aula ter sido indicado aos contraltos para estarem mais presentes, no qual, não houve diferença nesta aula. Perante este desafio, cantei ao lado deles, no qual, foi notável uma melhoria. Segundo Silva e Sá (1997), as dificuldades na aprendizagem são diretamente influenciadas pela falta de domínio de conteúdos programáticos. Salientei que será necessário fazer um trabalho em casa mais intensivo, especialmente tendo em conta o tempo que falta para o concerto. Na próxima aula de coro, será necessário haver um maior foco no mesmo naipe, e ajudá-los a encontrar estratégias que facilitem a execução da peça.

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)

Silva, A., Sá, J. (1997). S*aber estudar e estudar para saber.* Porto Editora.

PLANIFICAÇÃO N.º 8

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Coro**
Grau: 3º e 4º **Data: 26/01/2026** **Duração da aula: 90 minutos**	Aula n.º: 16 Número de alunos: 20 Regime de frequência: Articulado/ supletivo/integrado
Estagiário(a):	

Objetivos gerais da aula:

- Desenvolver a projeção e a ressonância vocal
- Trabalhar o aquecimento muscular através de sons variados
- Desenvolver o sentido de afinação e equilíbrio entre naipes e em conjunto
- Estimular a sensibilidade musical
- Desenvolver a leitura musical

Conteúdos da aula:

– Exercícios de respiração e de vocalização

Reportório em língua estrangeira:

– The Sound of Music de R. Rodgers

– Smile de Charles Chaplin (arr. Steve Zegree)

Título da atividade n.º 1: Aquecimento corporal e vocal

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

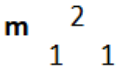
- Adquirir sensibilidade para uma postura corporal ativa, mas relaxada– controlo muscular dos sistemas intervenientes do aparelho vocal
- Desenvolver o controlo da respiração
- Estimular a afinação e o reconhecimento auditivo de intervalos
- Melhorar a projeção vocal

Desenvolvimento da atividade n.º 1:

- Espreguiçar e bocejar;
- Soltar as mãos e chutar com os pés de modo a soltar o corpo;
- Levantar e suspender os ombros;
- Mãos nos joelhos: rodar nos dois sentidos 5 vezes para cada lado;
- Girar a cabeça suavemente e seguidamente, girar no movimento contrário;
- Com as mãos na base das costelas, inspirar e deitar o ar fora em "s";

Com o acompanhamento harmónico do piano:

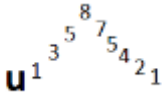
- Com a boca fechada, espaço entre os dentes, e o palato levantado, realizar a seguinte sequência, subindo cromaticamente até o Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:



- Entoação da sequência abaixo referida desde o Sol3, subindo cromaticamente ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:



- Entoação do vocalizo abaixo referido desde o Sol3, subindo cromaticamente ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:



Título da atividade n.º 2: Leitura entoada de *Smile* de Charles Chaplin (arr. Steve Zegree)

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Demonstrar compreensão da linha melódica da peça
- Ajustar a projeção vocal e o equilíbrio entre as vozes

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

- Leitura entoada com letra, com o acompanhamento do piano até o compasso 25;

Título da atividade n.º 3: Ensaio de naipes

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a afinação e equilíbrio dentro dos naipes

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

Separação dos naipes em salas diferentes:

- Cada professor deverá ficar encarregue de cada naipe em questão;
- Imitação com apoio visual com letra de Smile de Charles Chaplin (arr. Steve Zegree) com o acompanhamento do piano até o compasso 25;
- Entoação com acompanhamento do piano da linha do baixo (ou no caso dos baixos, da linha dos sopranos) – professora poderá entoar a linha do naipe correspondente, cantando progressivamente o mais baixo possível para desenvolvimento da autonomia do naipe;
- Entoação com acompanhamento do piano da linha de cada um dos outros naipes – v. indicações anteriores;
- Leitura entoada dos mesmos compassos com a letra;
- Leitura entoada com o nome das notas do compasso 25 até o fim com o acompanhamento do piano;
- Entoação com acompanhamento do piano da linha do baixo (ou no caso dos baixos, da linha dos sopranos) – professora poderá entoar a linha do naipe correspondente, cantando progressivamente o mais baixo possível para desenvolvimento da autonomia do naipe
- Entoação com acompanhamento do piano da linha de cada um dos outros naipes – v. indicações anteriores;
- Leitura entoada dos mesmos compassos com a letra;
- *Perante dificuldade, a professora poderá remeter à repetição, diminuição do tempo, leitura sem texto, entre outras;*

Leitura entoada em conjunto de *Smile* de Charles Chaplin (arr. Steve Zegree)

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a afinação em conjunto
- Aprofundar a leitura musical

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

- Leitura entoada em conjunto com acompanhamento do piano até o fim;

- *Face dificuldades, a professora deverá separar o coro por naipes e trabalhar a afinação, através do acompanhamento com o piano.*

A professora deverá ter em atenção:

- À pronunciação e dicção da língua estrangeira;
- À afinação
- À postural corporal e vocal
- Às dinâmicas

Título da atividade n.º 5: Leitura entoada de *The Sound of Music* de R. Rodgers

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a musicalidade através da associação auditiva à gravação original
- Aprofundar o uso de elementos estilísticos como as dinâmicas, a direção da frase

Desenvolvimento da atividade n.º 3:
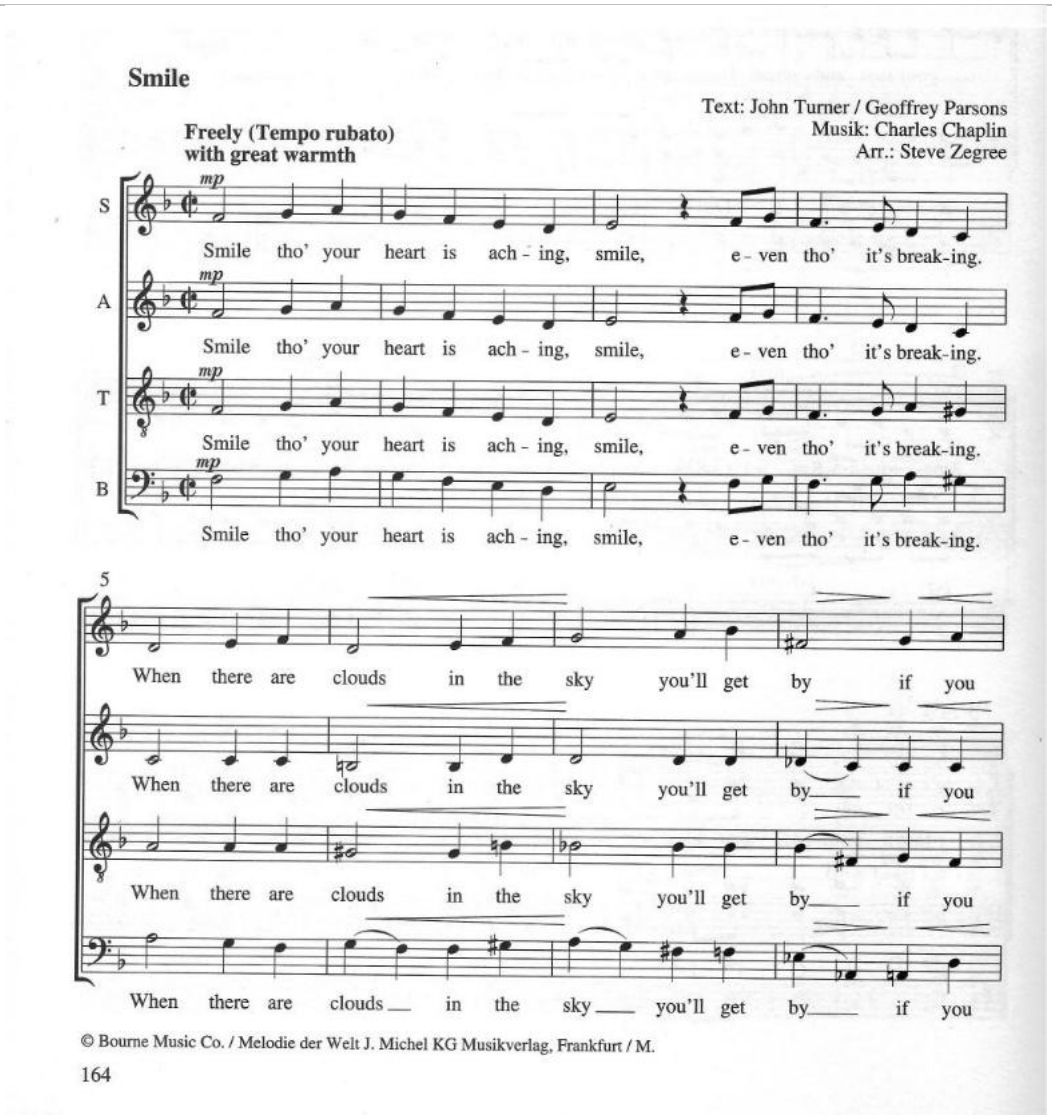
- Audição de *The Sound of Music* (link aqui: https://www.youtube.com/watch?v=s_hvelf8h6M&list=PLVnkoLiLMTm5mXryikKaW03XjpsXbyGCX&index=10);
- *A professora deverá indicar aos alunos para lerem a partitura enquanto a ouvem;*
- *A professora deverá questionar aos alunos se conseguem cantar de cor;*
- Entoação da peça com acompanhamento do piano (se possível de cor);
- Dirigir dinâmicas: indicar aos alunos para cantarem mais *forte, piano, crescendo,* consoante a direção da professora;
- Entoação da peça em *acapela* com dinâmicas "exageradas".

Recursos didático-pedagógicos:
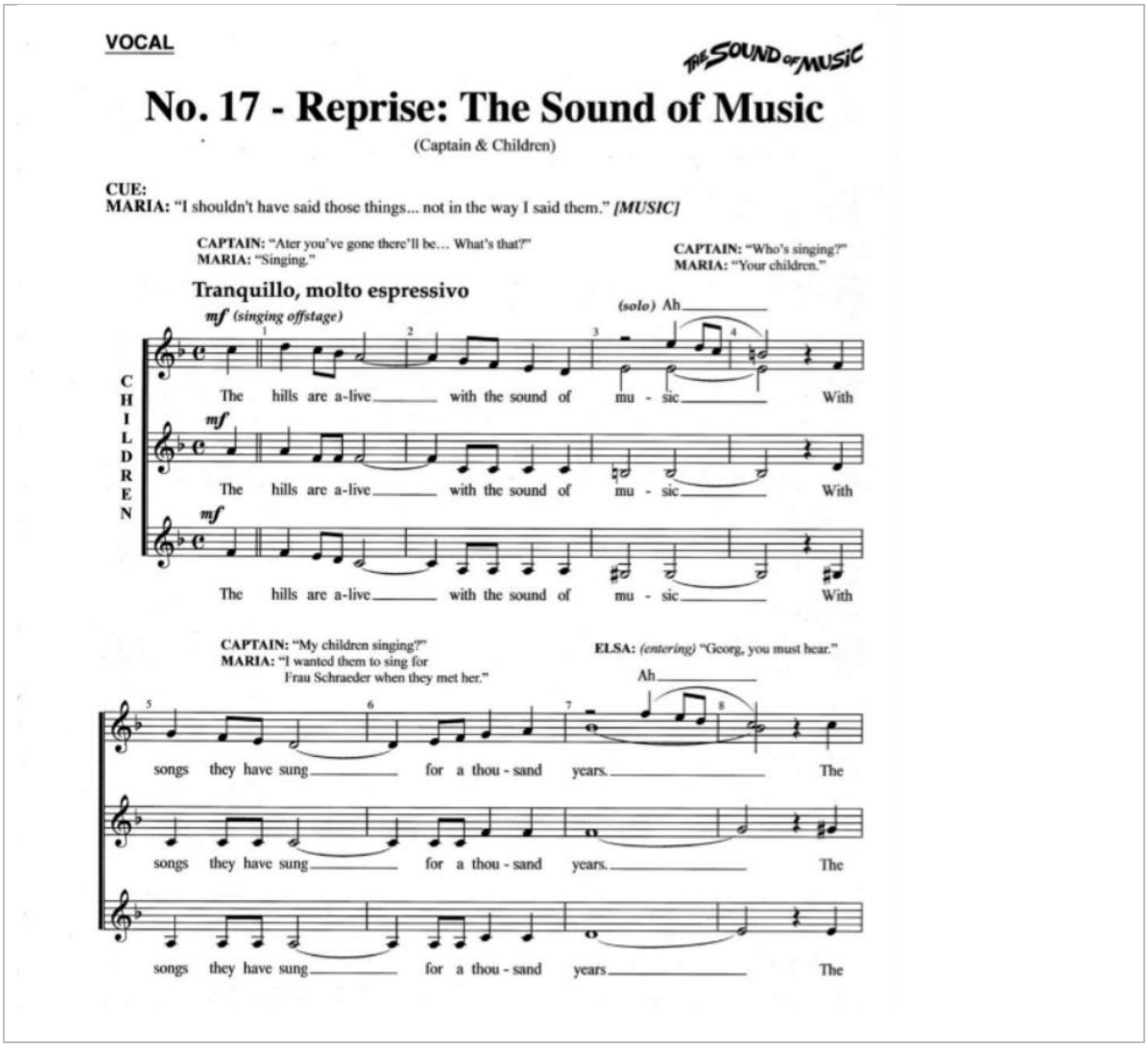
- Computador
- Colunas
- Piano
- Link: https://www.youtube.com/watch?v=s_hvelf8h6M&list=PLVnkoLiLMTm5mXryikKaW03XjpsXbyGCX&index=10

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc)

Smile de Charles Chaplin (arr. Steve Zeegre)



- *The Sound of Music* de R. Rodgers:



REFLEXÃO DA AULA N.º 8
A aula teve um carácter colaborativo entre os professores intervenientes. Tendo em conta a dificuldade acrescida perante o *Smile*, não foi possível trabalhar o *Sound of Music* como esperado, tendo sido apenas cantado uma vez para fazer um ponto de situação. É importante salientar que a aula iniciou 7 minutos atrasada, tendo sido o aquecimento reduzido, o que não é ideal. O aquecimento coral deverá encorajar independência a cantar como também deverá envolver o ensemble em si, trabalhando o balanço e o "som perfeito" (Glover, 2001).
Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed): Glover, S. L. (2001). How and Why Vocal Solo and Choral Warm-ups Differ. *The Choral Journal*, *42*(3), 17–22. http://www.jstor.org/stable/23554079

PLANIFICAÇÃO N.º9

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Coro**
Grau: 3º e 4º **Data: 02/02/2026** **Duração da aula: 90 minutos**	Aula n.º: 16 Número de alunos: 19 Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Desenvolver a projeção e a ressonância vocal
- Trabalhar o aquecimento muscular através de sons variados
- Desenvolver o sentido de afinação e equilíbrio entre naipes e em conjunto
- Estimular a sensibilidade musical
- Desenvolver a leitura musical

Conteúdos da aula:

– Exercícios de respiração e de vocalização

Reportório em língua estrangeira:

– The Sound of Music de R. Rodgers

– Smile de Charles Chaplin (arr. Steve Zegree)

Título da atividade n.º 1: Aquecimento corporal e vocal

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

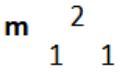
- Adquirir sensibilidade para uma postura corporal ativa, mas relaxada– controlo muscular dos sistemas intervenientes do aparelho vocal
- Desenvolver o controlo da respiração
- Estimular a afinação e o reconhecimento auditivo de intervalos
- Melhorar a projeção vocal

Desenvolvimento da atividade n.º 1:

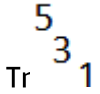
- Espreguiçar e bocejar;
- Soltar as mãos e chutar com os pés de modo a soltar o corpo;
- Girar a cabeça suavemente e seguidamente, girar no movimento contrário;
- Levantar e suspender os ombros;
- Mãos nos joelhos: rodar nos dois sentidos 5 vezes para cada lado;
- Com as mãos na base das costelas, inspirar e deitar o ar para fora em "s";

Com o acompanhamento harmónico do piano:

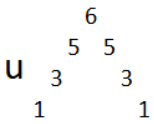
- Com a boca fechada, espaço entre os dentes, e o palato levantado, realizar a seguinte sequência, subindo cromaticamente até o Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:



- Entoação da sequência abaixo referida desde o Sol3, subindo cromaticamente ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:



- Entoação do vocalizo abaixo referido desde o Sol3, subindo cromaticamente ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:



Título da atividade n.º 2: Leitura entoada de *Smile* de Charles Chaplin (arr. Steve Zegree)

Duração da atividade: 5 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Demonstrar compreensão da linha melódica da peça

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

- Leitura entoada com letra, com o acompanhamento do piano até o compasso 25;
- Leitura entoada com o nome de notas a partir do compasso 25 até ao fim com o acompanhamento do piano.

Título da atividade n.º 3: Ensaio de naipes

Duração da atividade: 30 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a afinação e equilíbrio dentro dos naipes

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

Separação dos naipes em salas diferentes:

- Cada professor deverá ficar encarregue de cada naipe em questão;
- Leitura entoada com o nome das notas do compasso 25 até o fim com o acompanhamento do piano;
- Entoação com acompanhamento do piano da linha do baixo (ou no caso dos baixos, da linha dos sopranos) – professora poderá entoar a linha do naipe correspondente, cantando progressivamente o mais baixo possível para desenvolvimento da autonomia do naipe
- Entoação com acompanhamento do piano da linha de cada um dos outros naipes – v. indicações anteriores;
- Leitura entoada dos mesmos compassos com a letra;
- *Perante dificuldade, a professora poderá remeter à repetição, diminuição do tempo, leitura sem texto, entre outras;*

Título da atividade n.º 4: Leitura entoada em conjunto de *Smile* de Charles Chaplin (arr. Steve Zegree)

Duração da atividade: 30 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a projeção vocal e a afinação em conjunto
- Aprofundar o equilíbrio entre naipes

Desenvolvimento da atividade n.º 4:

- Leitura entoada em conjunto com acompanhamento do piano até o fim;
- *Face dificuldades, a professora deverá separar o coro por naipes e trabalhar a afinação, através do acompanhamento com o piano.*

A professora deverá ter em atenção:

- À pronunciação e dicção da língua estrangeira;
- À afinação
- À postural corporal e vocal

Título da atividade n.º 5: Leitura entoada de *The Sound of Music* de R. Rodgers

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Aprofundar o uso de elementos estilísticos como as dinâmicas, a direção da frase

Desenvolvimento da atividade n.º 5:

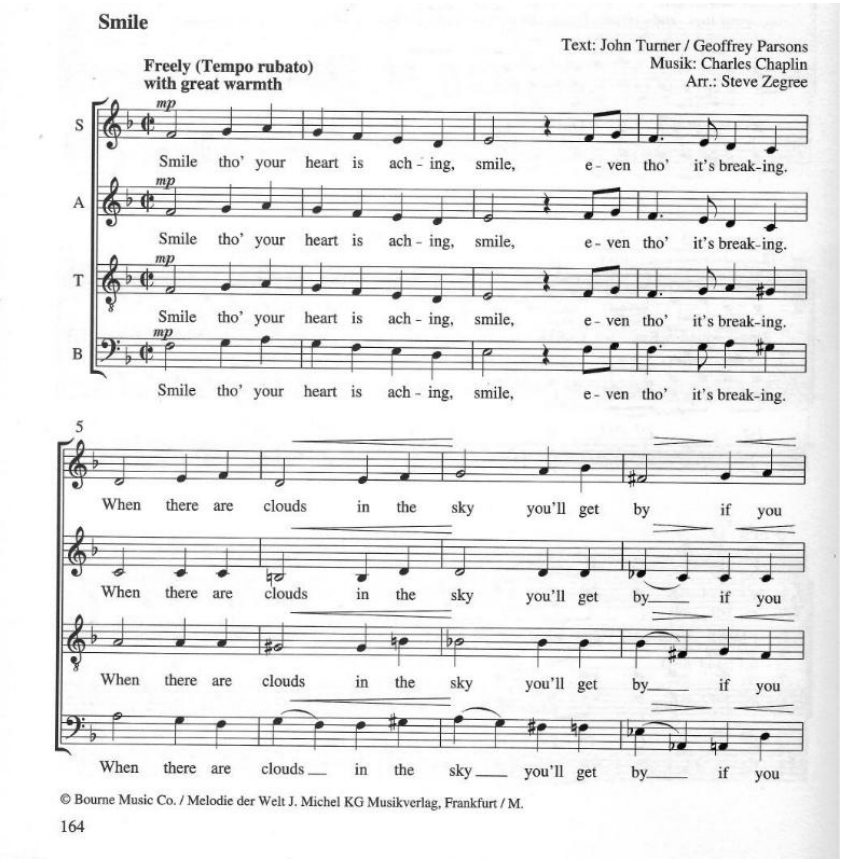
- *A professora deverá questionar os alunos se conseguem cantar de cor;*
- Entoação da peça com acompanhamento do piano (se possível de cor);
- Dirigir dinâmicas: indicar aos alunos para cantarem mais *forte, piano, crescendo*, consoante a direção da professora;
- Entoação da peça em *accapela* com dinâmicas "exageradas".

Recursos didático-pedagógicos:

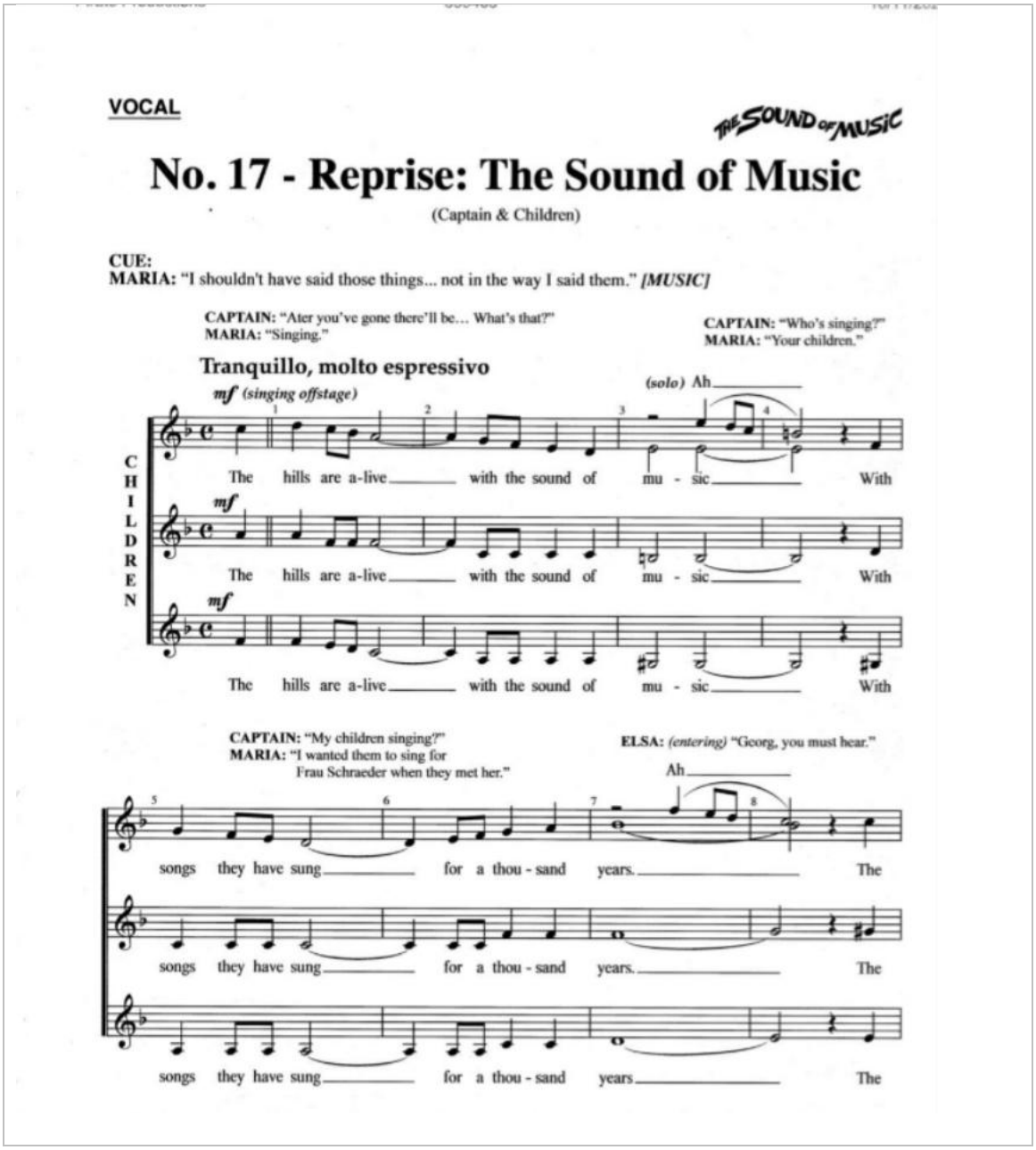
- Piano

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc):

Smile de Charles Chaplin (arr. Steve Zeegre)



– *The Sound of Music* de R. Rodgers



REFLEXÃO DA AULA N.º 9

A aula teve um carácter colaborativo. sob a orientação da professora cooperante, tendo em conta a falta de estudo dos alunos, foi realizada desde o início, a separação de naipes, tendo sido eu encarregue pelos contraltos e sopranos. Mudei a disposição das cadeiras com a ajuda dos alunos, de modo a estarem em meia-lua à minha volta. A sala tem uma disposição de uma sala teórica, tendo duas filas de mesas com cadeiras, nesta nova disposição foi possível ter uma maior proximidade com os alunos, conseguindo ouvir melhor o

que cada aluno cantava e simultaneamente, permitindo um ambiente mais unido, de grupo. Perante a dificuldade, e a notável falta de estudo, indiquei aos alunos que deveriam estudar em casa, tendo em conta que a secção previamente trabalhada na aula anterior estava pior do que antes. As dificuldades na aprendizagem resultam da falta de um método de estudo (Serafini, 1991). Assim, indiquei (e mais tarde a professora cooperante, na aula em conjunto), que poderiam estudar com a ajuda dos vídeos do Youtube das diferentes versões Matthew Curtis (como é o exemplo do seguinte link: https://youtu.be/19dCA5B4dTM?si=Rs4fuYsvaChc9EGP).

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)

Serafini, M. (1991). *Saber estudar e aprender.* Editorial Presença

PLANIFICAÇÃO N.º10

Ano letivo 2024/2025

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Coro**
Grau: 3º/4º	Aula n.º: 18
Data: 09/02/2026	Número de alunos: 21
Duração da aula: 90 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Desenvolver a projeção e a ressonância vocal
- Trabalhar o aquecimento muscular através de sons variados
- Desenvolver o sentido de afinação e equilíbrio entre naipes e em conjunto
- Estimular a sensibilidade musical

- Desenvolver a leitura musical

Conteúdos da aula:

– Exercícios de respiração e de vocalização

Reportório em língua estrangeira:

– The Sound of Music de R. Rodgers

– Smile de Charles Chaplin (arr. Steve Zegree)

Título da atividade n.º 1: Aquecimento corporal e vocal

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

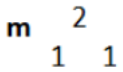
- Adquirir sensibilidade para uma postura corporal ativa, mas relaxada– controlo muscular dos sistemas intervenientes do aparelho vocal
- Desenvolver o controlo da respiração
- Estimular a afinação e o reconhecimento auditivo de intervalos
- Melhorar a projeção vocal

Desenvolvimento da atividade n.º 1:

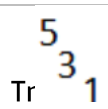
- Soltar as mãos e chutar com os pés de modo a soltar o corpo;
- Girar a cabeça suavemente e seguidamente, girar no movimento contrário;
- Levantar e suspender os ombros;
- Mãos nos joelhos: rodar nos dois sentidos 5 vezes para cada lado;
- Com as mãos na base das costelas, inspirar 4 tempos, aguentar 4 tempos e deitar o ar para fora em "s" durante 8 tempos;

Com o acompanhamento harmónico do piano:

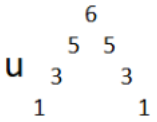
- Com a boca fechada, espaço entre os dentes, e o palato levantado, realizar a seguinte sequência, subindo cromaticamente até o Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:



- Entoação da sequência abaixo referida desde o Sol3, subindo cromaticamente ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:



- Entoação do vocalizo abaixo referido desde o Sol3, subindo cromaticamente ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:



Título da atividade n.º 2: Ensaio de naipes

Duração da atividade: 45 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a afinação e equilíbrio dentro dos naipes

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

Separação dos naipes em salas diferentes:

- Cada professor deverá ficar encarregue de cada naipe em questão;
- Entoação da peça na totalidade sem paragens com acompanhamento de piano;
- Leitura entoada das seções com mais dificuldade;
- *Perante dificuldade, a professora poderá remeter à repetição, diminuição do tempo, leitura sem texto, entre outras;*
- Leitura entoada das mesmas secções sem acompanhamento do piano;
- Entoação com acompanhamento do piano, enquanto a professora entoa outra voz;
- *Perante dificuldade, a professora poderá remeter à repetição, diminuição do tempo, leitura sem texto, entre outras.*

Título da atividade n.º 3: Leitura entoada em conjunto de *Smile* de Charles Chaplin (arr. Steve Zegree)

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a projeção vocal e a afinação em conjunto
- Melhorar o equilíbrio entre naipes

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

- Leitura entoada em conjunto com acompanhamento do piano da peça;
- *Face dificuldades, a professora deverá separar o coro por naipes e trabalhar a afinação, através do acompanhamento com o piano.*

A professora deverá ter em atenção:

- À afinação
- À direção da frase
- À postural corporal e vocal

Título da atividade n.º 4: Leitura entoada de *The Sound of Music* de R. Rodgers

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Aprofundar o uso de elementos estilísticos como as dinâmicas, a direção da frase

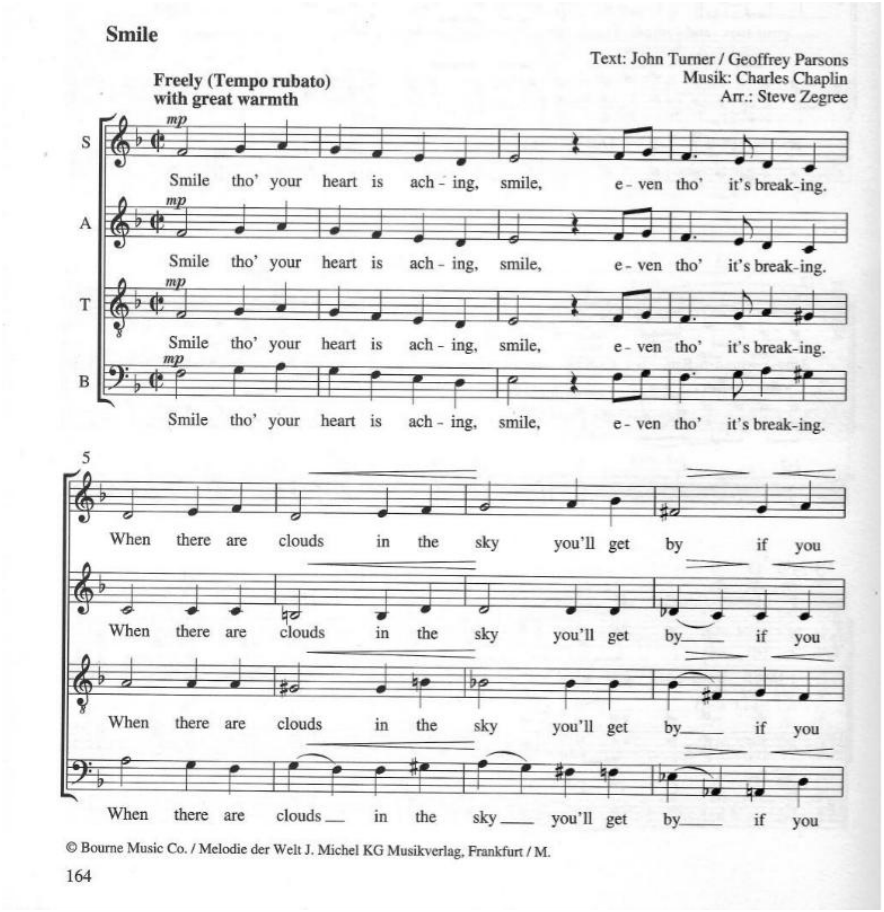
Desenvolvimento da atividade n.º 4:

- *A professora deverá questionar os alunos se conseguem cantar de cor;*
- Entoação da peça com acompanhamento do piano (se possível de cor);
- Dirigir dinâmicas: indicar aos alunos para cantarem mais *forte, piano, crescendo,* consoante a direção da professora;
- Entoação da peça em *accapela* com dinâmicas "exageradas".

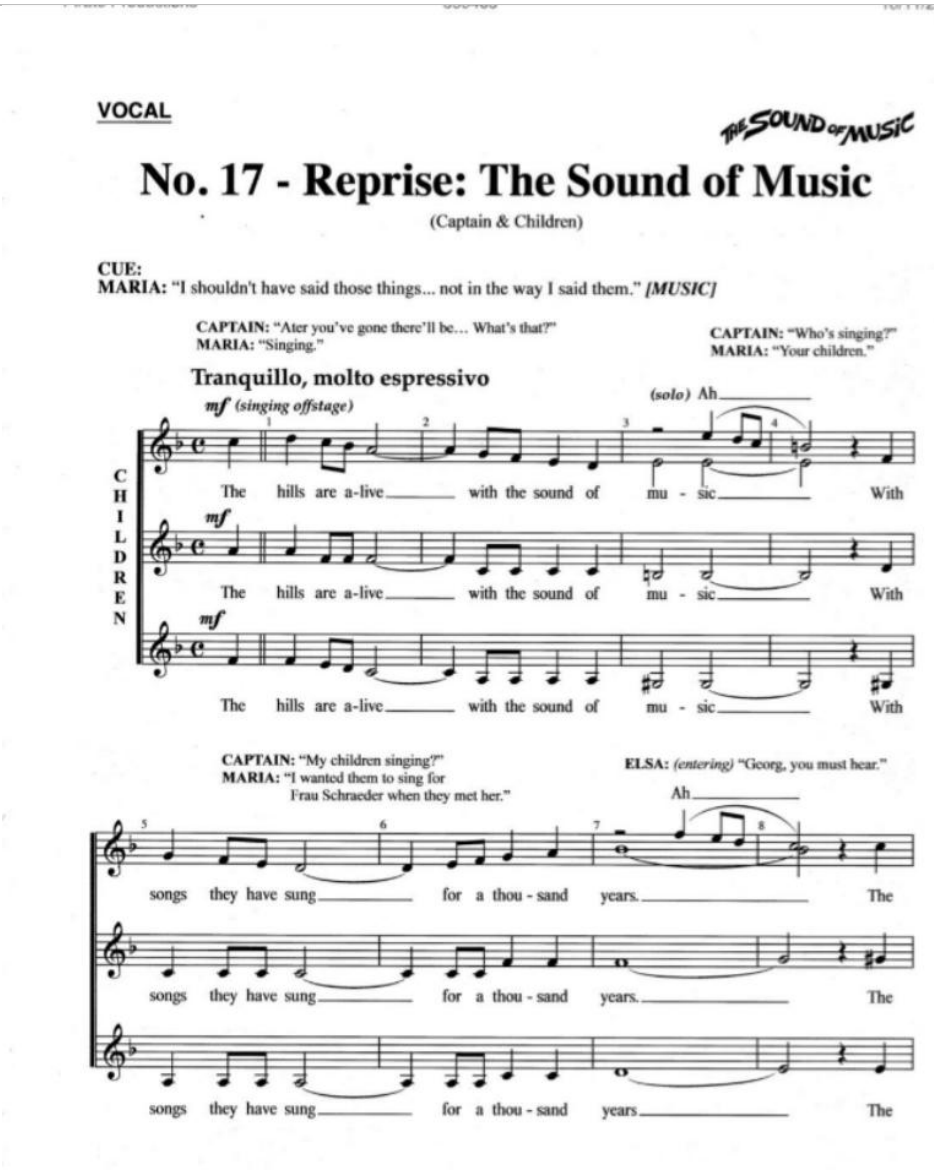
Recursos didático-pedagógicos: Piano

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc)

Smile de Charles Chaplin (arr. Steve Zeegre)



The Sound of Music de R. Rodgers



VOCAL

THE SOUND OF MUSIC

No. 17 - Reprise: The Sound of Music

(Captain & Children)

CUE:
MARIA: "I shouldn't have said those things... not in the way I said them." *[MUSIC]*

CAPTAIN: "Ater you've gone there'll be… What's that?"
MARIA: "Singing."

CAPTAIN: "Who's singing?"
MARIA: "Your children."

Tranquillo, molto espressivo

mf (singing offstage)

(solo) Ah

CHILDREN

The hills are a-live with the sound of mu - sic With

mf

The hills are a-live with the sound of mu - sic With

mf

The hills are a-live with the sound of mu - sic With

CAPTAIN: "My children singing?"
MARIA: "I wanted them to sing for Frau Schraeder when they met her."

ELSA: *(entering)* "Georg, you must hear."

Ah

songs they have sung for a thou - sand years. The

songs they have sung for a thou - sand years. The

songs they have sung for a thou - sand years The

REFLEXÃO DA AULA N.º 10

A aula do coro teve um carácter colaborativo entre a professora estagiária (eu), a professora cooperante e o professor. As atividades nº 1 e 4 foram lecionadas por mim, a nº2 foi lecionada em conjunto e a atividade nº 3 foi lecionada pela professora cooperante.

No decorrer da atividade nº 2, os alunos demonstraram domínio sobre a sua secção, permitindo um pequeno momento de diálogo. Durante a atividade nº 3, reforcei as vozes dos tenores e dos contraltos, perante dificuldades. Segundo Silva e Sá (1997), as dificuldades na aprendizagem são diretamente influenciadas pela falta de domínio de conteúdos programáticos. É notável a falta de estudo de alguns alunos, o que acaba influenciando o nível entre o coro.

Como mencionado anteriormente, sala do coro tem a disposição de uma sala de teoria, com duas filas de mesas e cadeiras de um lado ao outro, o que acaba dificultando o ensaio, não só na falta de mobilidade, mas também porque o afastamento entre os alunos compromete o equilíbrio sonoro do grupo como também a relação entre coro-maestro. Assim, perante a indicação da professora cooperante, os alunos dirigiram-se à entrada da escola, cantando num círculo, de modo a ouvirem-se entre si.

Devido à dificuldade na peça *Smile*, não tem sido possível trabalhar a fundo a peça *The Sound of Music*, e sendo a peça que eu unicamente estou a trabalhar, gostaria que aprofundar elementos estilísticos como a direção da frase, dinâmicas, contudo, sinto que o tempo aplicado, não me permite trabalhar os mesmos de uma forma mais profunda.

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)

Silva, A., Sá, J. (1997). *Saber estudar e estudar para saber.* Porto Editora

PLANIFICAÇÃO N.º11

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Coro**
Grau: 3º/4º **Data: 23/02/2026** **Duração da aula: 90 minutos**	Aula n.º: 19 Número de alunos: 20 Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Desenvolver a projeção e a ressonância vocal
- Trabalhar o aquecimento muscular através de sons variados
- Desenvolver o sentido de afinação e equilíbrio entre naipes e em conjunto

- Estimular a sensibilidade musical
- Desenvolver a leitura musical

Conteúdos da aula:

– Exercícios de respiração e de vocalização

Reportório em língua estrangeira:

– The Sound of Music de R. Rodgers

– Smile de Charles Chaplin (arr. Steve Zegree)

Título da atividade n.º 1: Aquecimento corporal e vocal em naipes

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Adquirir sensibilidade para uma postura corporal ativa, mas relaxada– controlo muscular dos sistemas intervenientes do aparelho vocal
- Desenvolver o controlo da respiração
- Estimular a afinação e o reconhecimento auditivo de intervalos
- Melhorar a projeção vocal

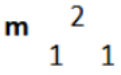
Desenvolvimento da atividade n.º 1:

Separação de naipes em salas diferentes:

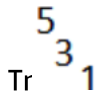
- Cada professor deverá ficar encarregue de cada naipe em questão;
- Soltar as mãos e chutar com os pés de modo a soltar o corpo;
- Girar a cabeça suavemente e seguidamente, girar no movimento contrário;
- Levantar e suspender os ombros;
- Mãos nos joelhos: rodar nos dois sentidos 5 vezes para cada lado;
- Com as mãos na base das costelas, inspirar 4 tempos, aguentar 4 tempos e deitar o ar para fora em "s" durante 8 tempos;

Com o acompanhamento harmónico do piano:

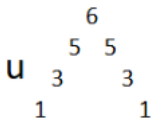
- Com a boca fechada, espaço entre os dentes, e o palato levantado, realizar a seguinte sequência, subindo cromaticamente até o Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:



- Entoação da sequência abaixo referida desde o Sol3, subindo cromaticamente ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:



- Entoação do vocalizo abaixo referido desde o Sol3, subindo cromaticamente ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:



Título da atividade n.º 2: Ensaio de naipes– sopranos e contraltos

Duração da atividade: 45 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a afinação e equilíbrio dentro dos naipes

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

- Entoação da peça na totalidade sem paragens com acompanhamento de piano;
- Leitura entoada das seções com mais dificuldade;
- *Perante dificuldade na voz dos contraltos, deverá ser feita uma leitura entoada da linha do contralto por todos os alunos, por frases e posteriormente a cada frase, uma leitura entoada em conjunto das duas vozes;*
- *Perante dificuldade, a professora poderá remeter à repetição, diminuição do tempo, leitura sem texto, entre outras;*
- Entoação com acompanhamento do piano, enquanto a professora entoa outra voz;
- *Perante dificuldade, a professora poderá remeter à repetição, diminuição do tempo, leitura sem texto, entre outras.*

Título da atividade n.º 3: Leitura entoada em conjunto de *Smile* de Charles Chaplin (arr. Steve Zegree)

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a projeção vocal e a afinação em conjunto
- Melhorar o equilíbrio entre naipes

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

- Leitura entoada em conjunto com acompanhamento do piano da peça;
- *Face dificuldades, a professora deverá separar o coro por naipes e trabalhar a afinação, através do acompanhamento com o piano.*

A professora deverá ter em atenção:

- À afinação
- À direção da frase

- À postural corporal e vocal

Título da atividade n.º 4: Leitura entoada de *The Sound of Music* de R. Rodgers

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Aprofundar o uso de elementos estilísticos como as dinâmicas, a direção da frase

Desenvolvimento da atividade n.º 4:

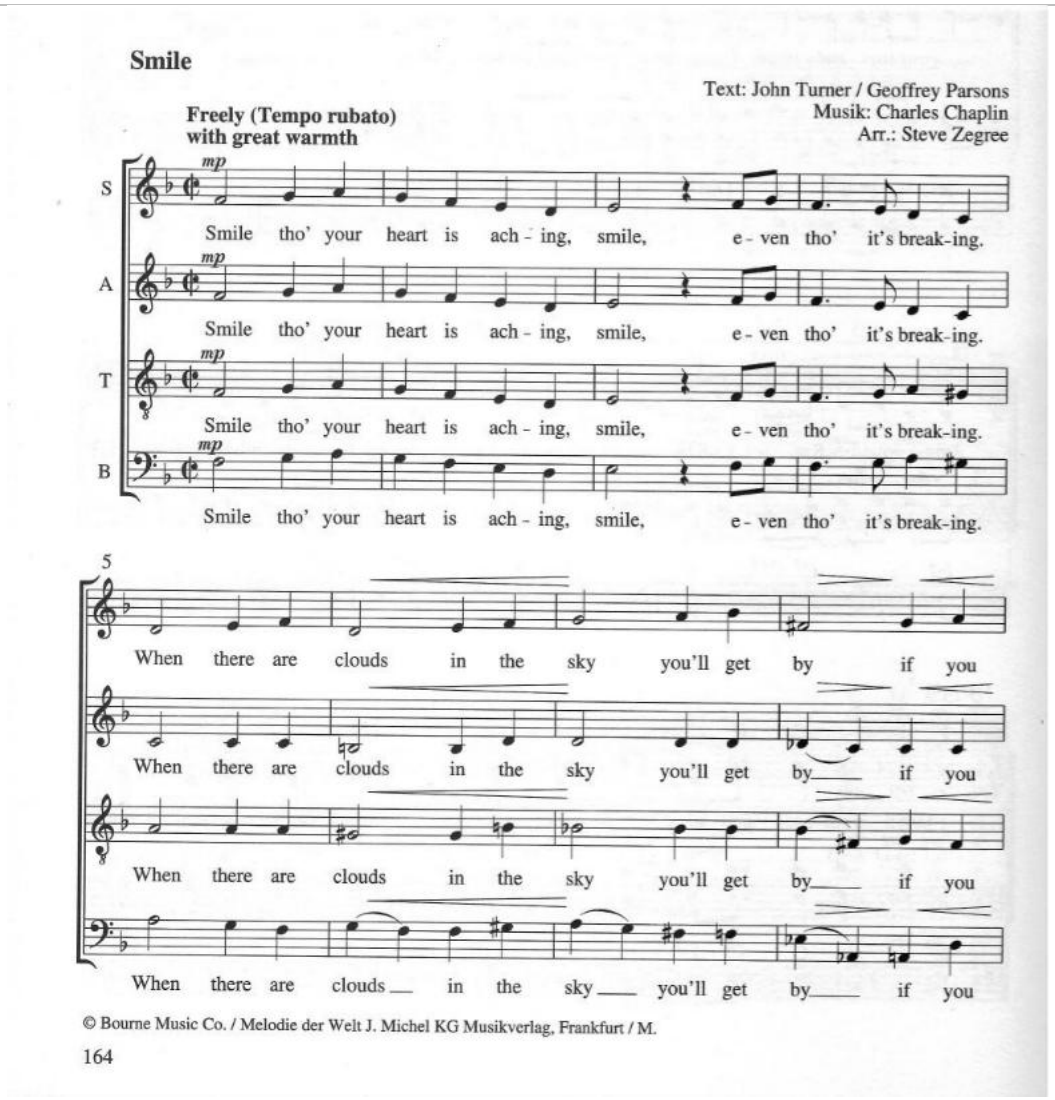
- Audição do excerto (link aqui: https://music.youtube.com/watch?v=s_hvelf8h6M&si=IPvCX1c0Rirf5KQ0);
- *A professora deverá salientar que a versão que irão ouvir é a original e algumas secções não correspondem à partitura pois a mesma é um arranjo;*
- Reflexão sobre o fraseado, musicalidade, dinâmicas;
- Entoação da peça com acompanhamento do piano;

Recursos didático-pedagógicos:

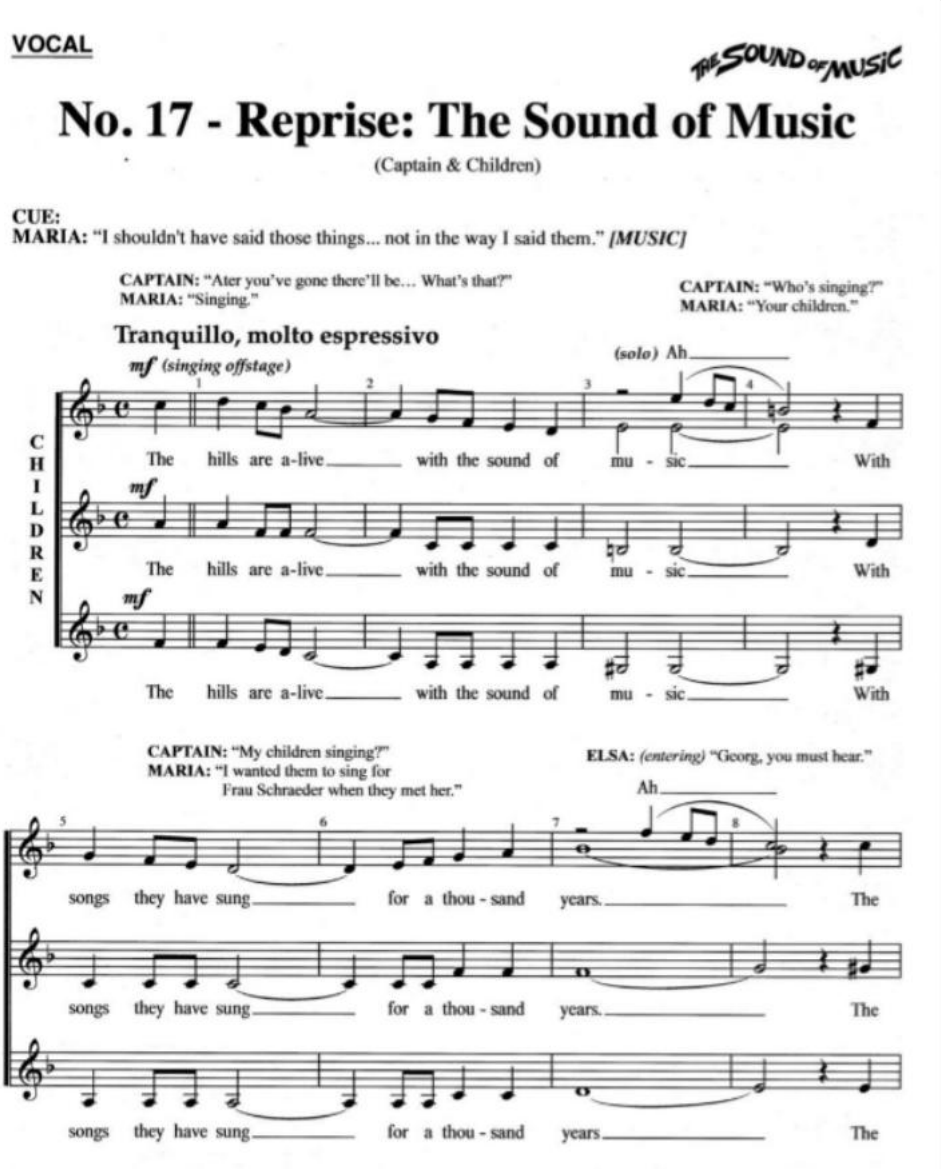
- Piano
- Computador
- Colunas

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc)

Smile de Charles Chaplin (arr. Steve Zeegre)



The Sound of Music de R. Rodgers



REFLEXÃO DA AULA N.º 11

A aula teve um carácter colaborativo entre a professora cooperante e a professora estagiária (eu). A professora cooperante dirigiu o aquecimento e uma secção dos tenores e baixos no ensaio de naipes e eu lecionei o ensaio de naipes dos sopranos e contraltos. Não foi possível trabalhar a peça *The Sound of Music* em conjunto, de modo a haver um maior aprofundamento do *Smile.*

No ensaio de naipes, procurámos trabalhar cada frase, e a respetiva direção e dinâmicas, como também a qualidade do som. As alunas, demostraram melhoria e bastante interesse e houve uma sensação de "estamos a fazer música e não apenas a ler notas". Segundo a Direção-Geral da Educação (2017), os alunos

deverão ser reflexivos e críticos perante dificuldades, encontrando novas soluções. Por vezes, perguntava-lhes como preferiam entoar uma frase, que notas seriam mais importantes naquela linha melódica e dava-lhes 2 opções, no qual debatiam entre si e escolhiam qual se adequava mais.
Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed) Direção-Geral da Educação. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.* Ministério da Educação.

PLANIFICAÇÃO N.º:12

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Coro**
Grau: 3º/4º **Data: 02/03/2026** **Duração da aula: 90 minutos**	Aula n.º: 20 Número de alunos: 20 Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula: - Desenvolver a projeção e a ressonância vocal - Trabalhar o aquecimento muscular através de sons variados - Desenvolver o sentido de afinação e equilíbrio entre naipes e em conjunto - Estimular a sensibilidade musical
Conteúdos da aula: – Exercícios de respiração e de vocalização

Reportório em língua estrangeira:

– *The Sound of Music* de R. Rodgers

– *Smile* de Charles Chaplin (arr. Steve Zegree)

Título da atividade n.º 1: Aquecimento corporal e vocal em naipes

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Adquirir sensibilidade para uma postura corporal ativa, mas relaxada– controlo muscular dos sistemas intervenientes do aparelho vocal
- Aumentar a flexibilidade dos músculos laríngeos
- Desenvolver o controlo da respiração
- Estimular a afinação e o reconhecimento auditivo de intervalos

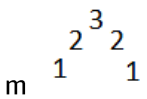
Desenvolvimento da atividade n.º 1:

Separação de naipes em salas diferentes:

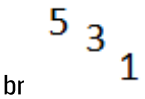
- A professora cooperante deverá ficar encarregue dos naipes baixo e tenor e a professora estagiária dos naipes contralto e soprano;
- Soltar as mãos e chutar com os pés de modo a soltar o corpo;
- Girar a cabeça suavemente e seguidamente, girar no movimento contrário;
- Levantar e suspender os ombros;
- Mãos nos joelhos: rodar nos dois sentidos 5 vezes para cada lado;
- Bocejar com som (4x);
- Com as mãos na base das costelas, inspirar 4 tempos, aguentar 4 tempos e deitar o ar para fora em "s" durante 8 tempos;
- Dizer "f", "ts", "ch" 4x seguidas consoante a indicação da professora;

Com o acompanhamento harmónico do piano:

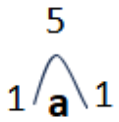
- Com a boca fechada, espaço entre os dentes, e o palato levantado, realizar a seguinte sequência, subindo cromaticamente até o Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:
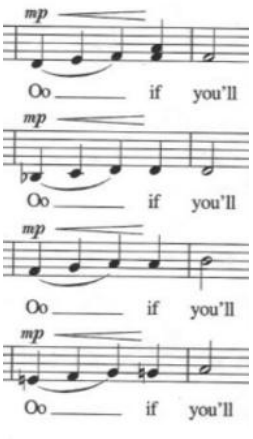


- Entoação da sequência abaixo referida desde o Sol3, subindo cromaticamente ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:



- Entoação do vocalizo abaixo referido desde o Sol3, subindo cromaticamente ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:



- Entoação do compasso 37 de *Smile* por secções com "u", juntando cada naipe, progressivamente:



Título da atividade n.º 2: Ensaio de naipes– sopranos e contraltos– *Smile*

Duração da atividade: 25 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a afinação e equilíbrio dentro dos naipes
- Aprofundar o fraseado tendo em conta as dinâmicas
- Desenvolver a escuta ativa

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

- Leitura entoada por frases (a cada 2 compassos, consoante a mesma) da peça *Smile*, com o acompanhamento do piano;
- Após a leitura de cada frase, leitura entoada sem acompanhamento do piano;
- Junção da frase anterior à nova frase;
- *A professora deverá tomar um tempo lento, com o foco na afinação e fraseado, respeitando as dinâmicas;*
- *A professora poderá separar por naipes perante dificuldade. Para o fraseado, poderá recorrer a gestos ou exemplificar como frasear a secção em questão;*
- Entoação da peça com o acompanhamento do piano;

Título da atividade n.º 3: Ensaio de naipes– sopranos e contraltos– *The sound of music*

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a afinação e equilíbrio dentro dos naipes
- Aprofundar o fraseado tendo em conta as dinâmicas
- Desenvolver a escuta ativa

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

- Leitura entoada da linha dos contraltos da peça *The Sound of Music*, com um foco na afinação. *A professora deverá parar logo que note a desafinação e trabalhar a secção em questão, com enfâse nas relações intervalares, com exemplificações, entre outras;*
- Leitura entoada por frases (a cada 4 compassos, consoante a mesma) sem o acompanhamento do piano;
- *A professora deverá ter um foco no fraseado e nas dinâmicas, exemplificando a direção da frase entoando e com gestos.*
- Entoação da peça com o acompanhamento do piano.

Título da atividade n.º 4: Leitura entoada em conjunto de *Smile* de Charles Chaplin (arr. Steve Zegree)

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a projeção vocal e a afinação em conjunto
- Melhorar o equilíbrio entre naipes

Desenvolvimento da atividade n.º 4:

- Entoação da peça com acompanhamento do piano;
- Foco nas secções com mais dificuldade:
    - Separar os naipes e gradualmente juntá-los perante melhoria
    - A professora deverá trabalhar a afinação através de estratégias como a exemplificação, foco nas relações intervalares, entre outras que se adequem à situação específica
- Entoação da peça sem o acompanhamento do piano

Título da atividade n.º 5: Leitura entoada de *The Sound of Music* de R. Rodgers

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

Aprofundar o uso de elementos estilísticos como as dinâmicas, a direção da frase

Desenvolvimento da atividade n.º 5:

- Reflexão sobre o fraseado, musicalidade, dinâmicas;
- Entoação da peça sem o acompanhamento do piano por secções (a cada ~4 compassos), com foco no fraseado, *poderá recorrer a gestos ou exemplificar como frasear a secção em questão;*

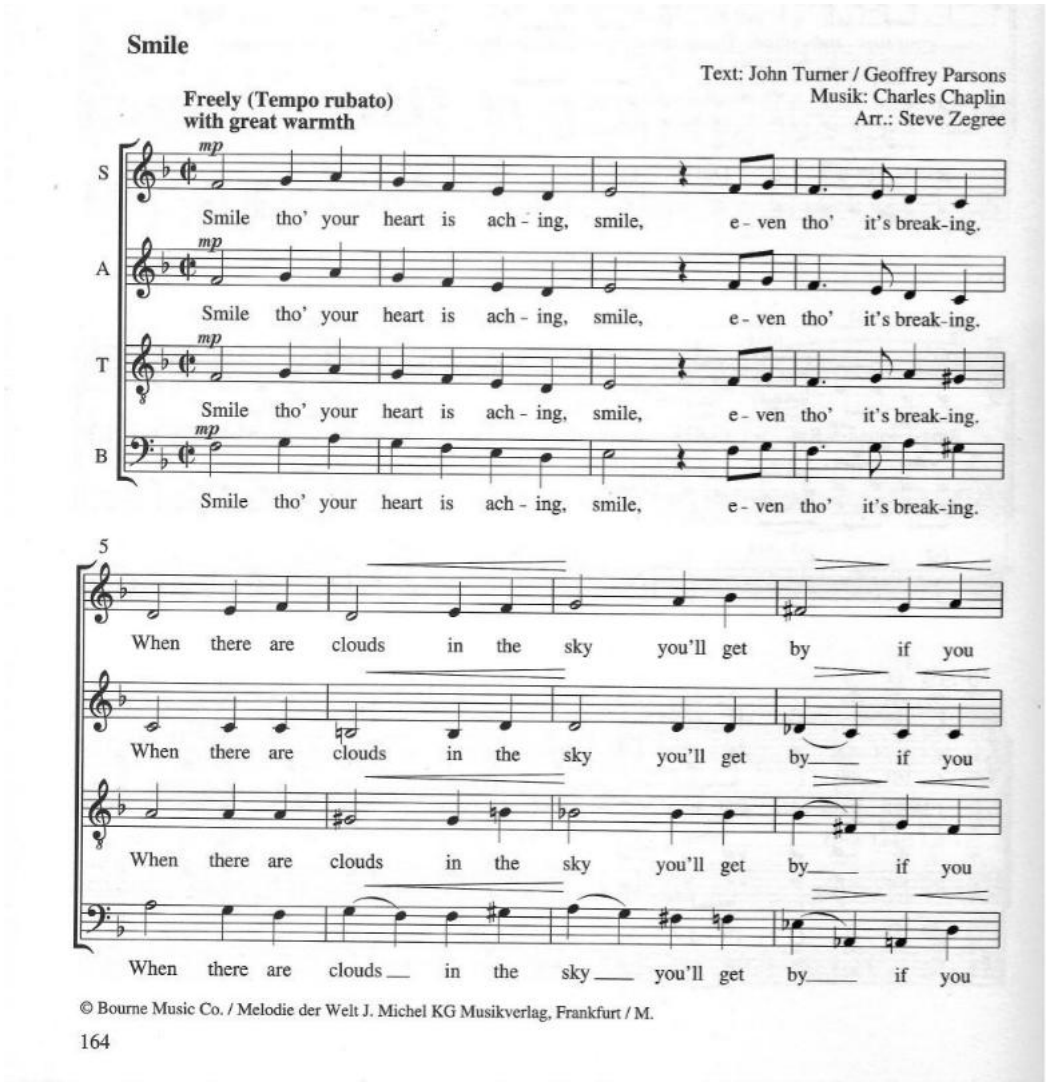
Entoação da peça com o acompanhamento do piano por completo.

Recursos didático-pedagógicos:

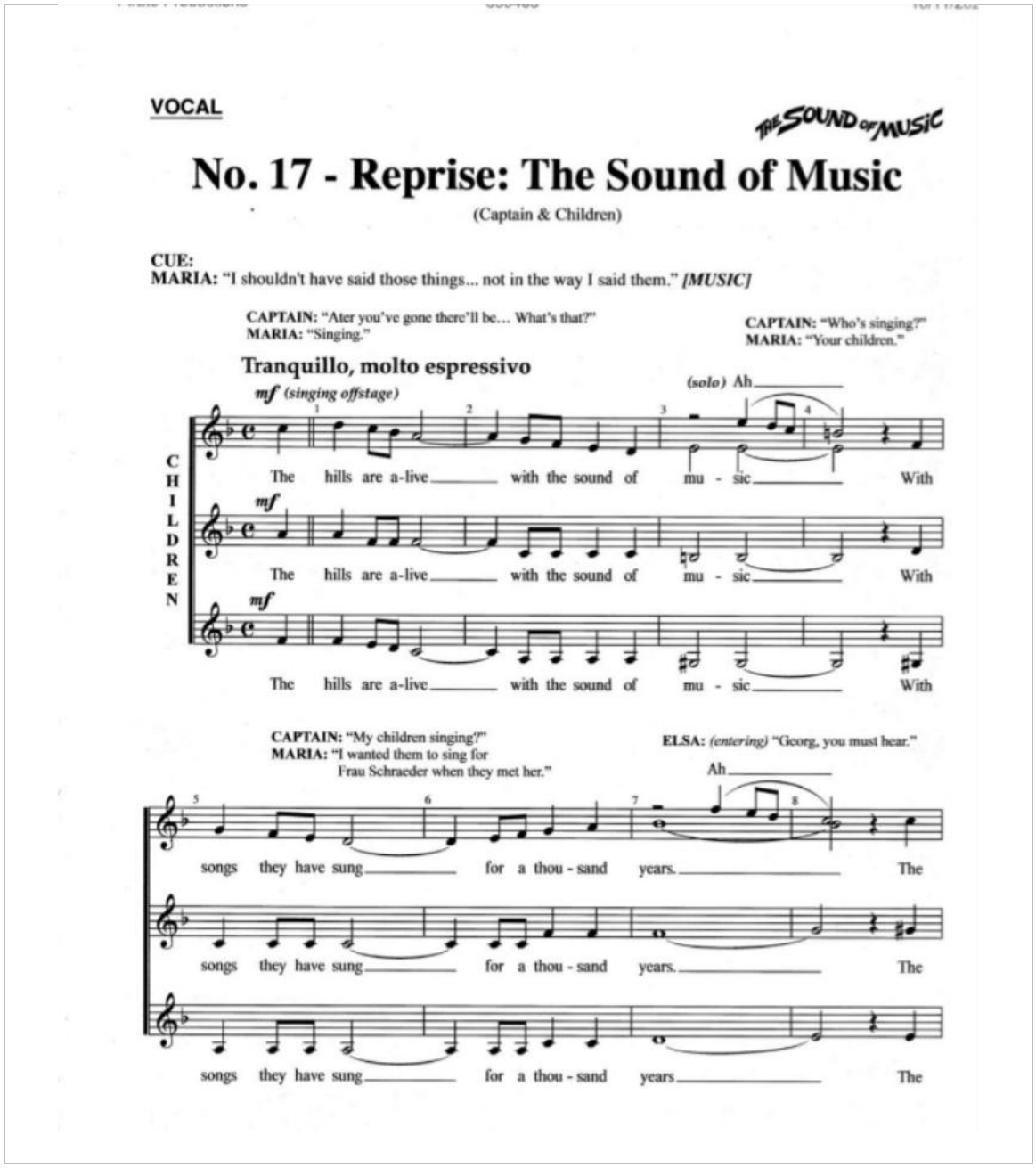
- Piano

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc)

Smile de Charles Chaplin (arr. Steve Zeegre)



The Sound of Music de R. Rodgers



REFLEXÃO DA AULA N.º12
A aula teve um carácter colaborativo entre a professora cooperante e a professora estagiária (eu). O concerto será no próximo fim de semana, e os alunos apesar de terem demonstrado uma evolução em comparação à aula anterior, continuam a demonstrar bastantes dificuldades, especialmente na secção dos contraltos. Uma aluna, apesar de ser bastante esforçada, demonstra imensas dificuldades na afinação e como canta muito forte, acaba existindo um desequilíbrio dentro do naipe. Simultaneamente, existem 3 alunos dentro do mesmo naipe que não cantam, e apesar de tentado "puxar" pelos alunos nas aulas, tentando motivá-los, não

consigo fazer com que eles cantem quando não estou ao lado deles. Os alunos noutras aulas realçaram-me que gostariam de cantar outras peças no coro, poderá ser um dos problemas. Segundo Carita et al. (1998), os "professores deverão transformar-se em agentes estimuladores da motivação dos estudantes". Irei procurar repertório que motive mais os alunos para o próximo semestre.
Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed) Carita, A., Silva, A., Monteiro, A., Diniz, T. (1998). *Como Ensinar a Estudar.* Editorial Presença.

PLANIFICAÇÃO N.º 13

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Coro**
Grau: 3º/4º **Data: 9/03/2026** **Duração da aula: 90 minutos**	Aula n.º: 21 Número de alunos: 20 Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Desenvolver a projeção e a ressonância vocal
- Trabalhar o aquecimento muscular através de sons variados
- Desenvolver o pensamento crítico e criativo
- Estimular a memória musical

Conteúdos da aula:

- Exercícios de respiração e de vocalização

Reportório em língua estrangeira:

- *The Sound of Music* de R. Rodgers
- *Red red rose* de Stefan Kalmer
- *This little light of mine* de E. Bersenkowitsch~
- *Smile* de Charles Chaplin (arr. Steve Zeegre)

Título da atividade n.º 1: Leitura e debate sobre a peça do concerto de final de ano

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver o pensamento crítico e criativo

Duração da atividade: 65 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 1:

- Leitura da peça;
- *Brainstorming* sobre a escolha de reportório;
- *Os alunos poderão optar por compor uma canção original;*
- *A professora deverá mediar e apontar as sugestões dos alunos;*
- *Brainstorming* sobre adaptação de texto de cada música.

Título da atividade n.º 2: Aquecimento e corporal vocal

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Adquirir sensibilidade para uma postura corporal ativa, mas relaxada– controlo muscular dos sistemas intervenientes do aparelho vocal
- Aumentar a flexibilidade dos músculos laríngeos
- Desenvolver o controlo da respiração
- Estimular a afinação e o reconhecimento auditivo de intervalos

Duração da atividade: 10 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

- Corrigir o posicionamento do corpo, com as pernas no mesmo comprimento que os ombros;
- Girar a cabeça suavemente e seguidamente, girar no movimento contrário;
- Levantar, inspirando, aguentar e suspender os ombros espirando (3x);
- Bocejar com som (4x);
- Com as mãos na base das costelas, inspirar 4 tempos, aguentar 4 tempos e deitar o ar para fora em "s" durante 8 tempos;
- Dizer "f", "ts", "ch" 4x seguidas consoante a indicação da professora;

Com o acompanhamento harmónico do piano:

- Com a boca fechada, espaço entre os dentes, e o palato levantado, realizar a seguinte sequência, subindo cromaticamente até o Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:

m 2
1 1

- Entoação da sequência abaixo referida desde o Sol3, subindo cromaticamente ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:

5 3 1
br

- Entoação do vocalizo abaixo referido desde o Sol3, subindo cromaticamente ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:

6
5 5
3 3
1 1
tu

- Entoação do vocalizo abaixo referido desde o Sol3, subindo cromaticamente ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:

5 4 3 2 1
Ya ha ha ha ha

Título da atividade n.º 3: Entoação memorizada do reportório previamente cantado

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Estimular a memória musical através da entoação do reportório previamente cantado

Duração da atividade: 15 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

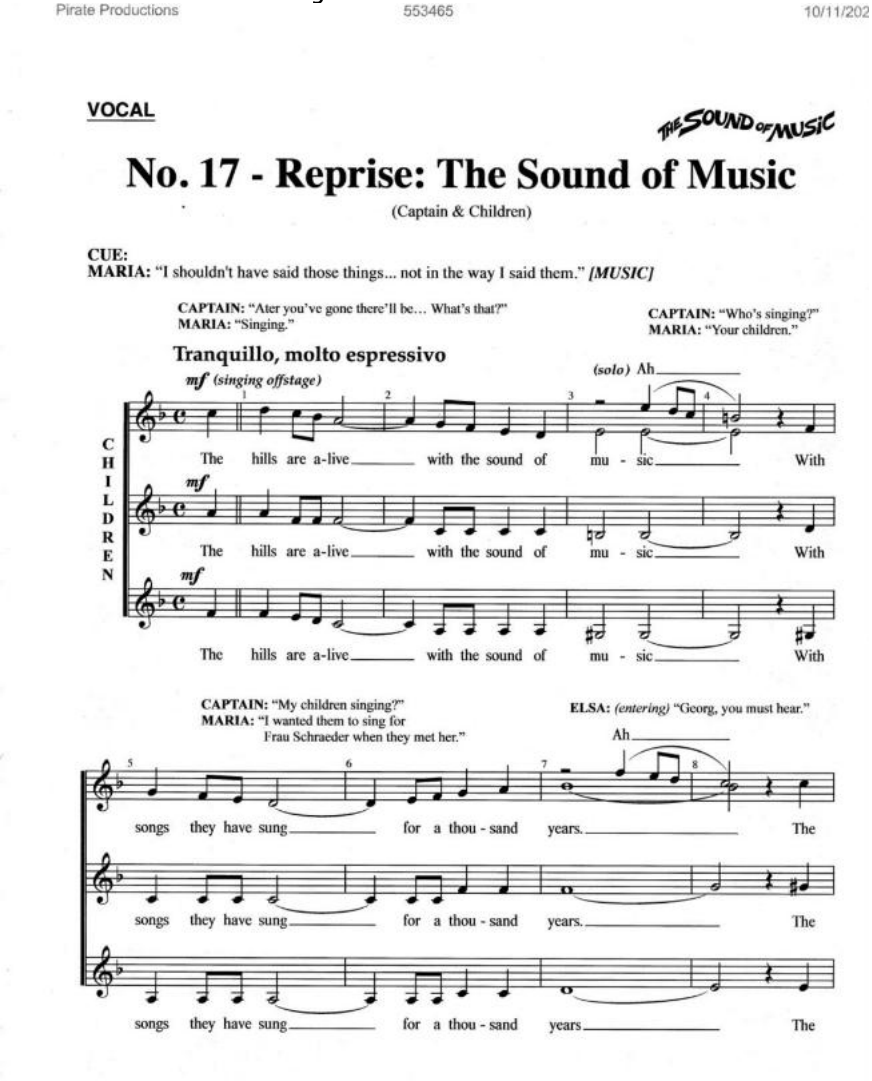
- Leitura memorizada das peças previamente trabalhadas com o acompanhamento do piano.

Recursos didático-pedagógicos:
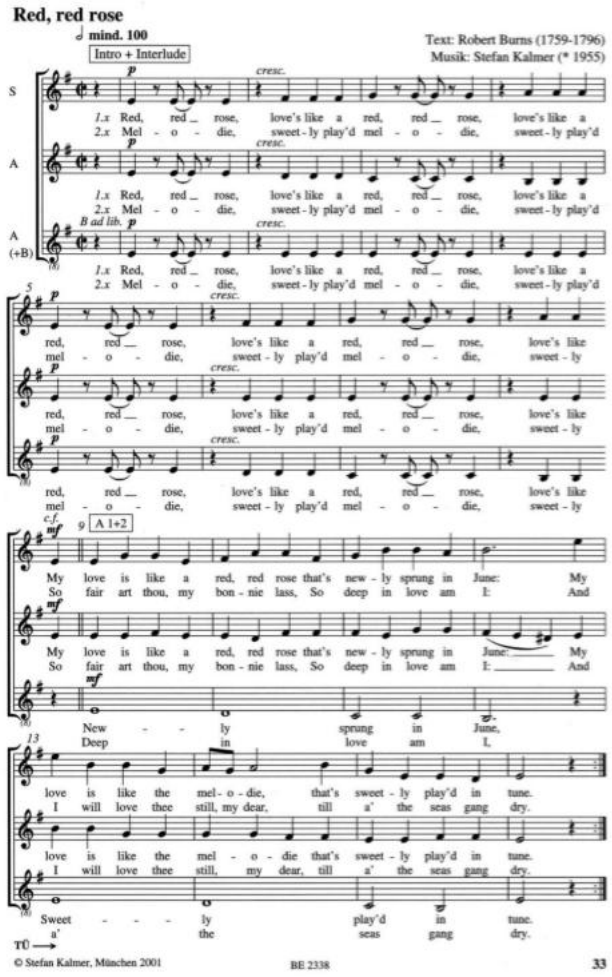
- Piano

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc):
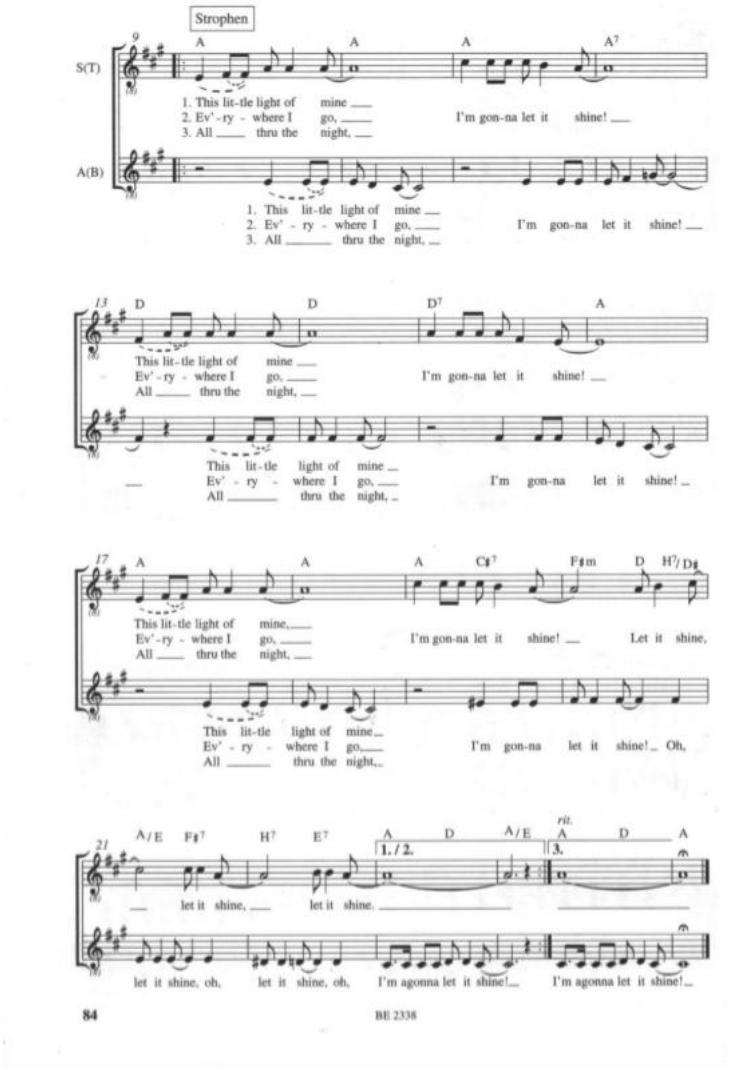
- *The Sound of Music* de R. Rodgers
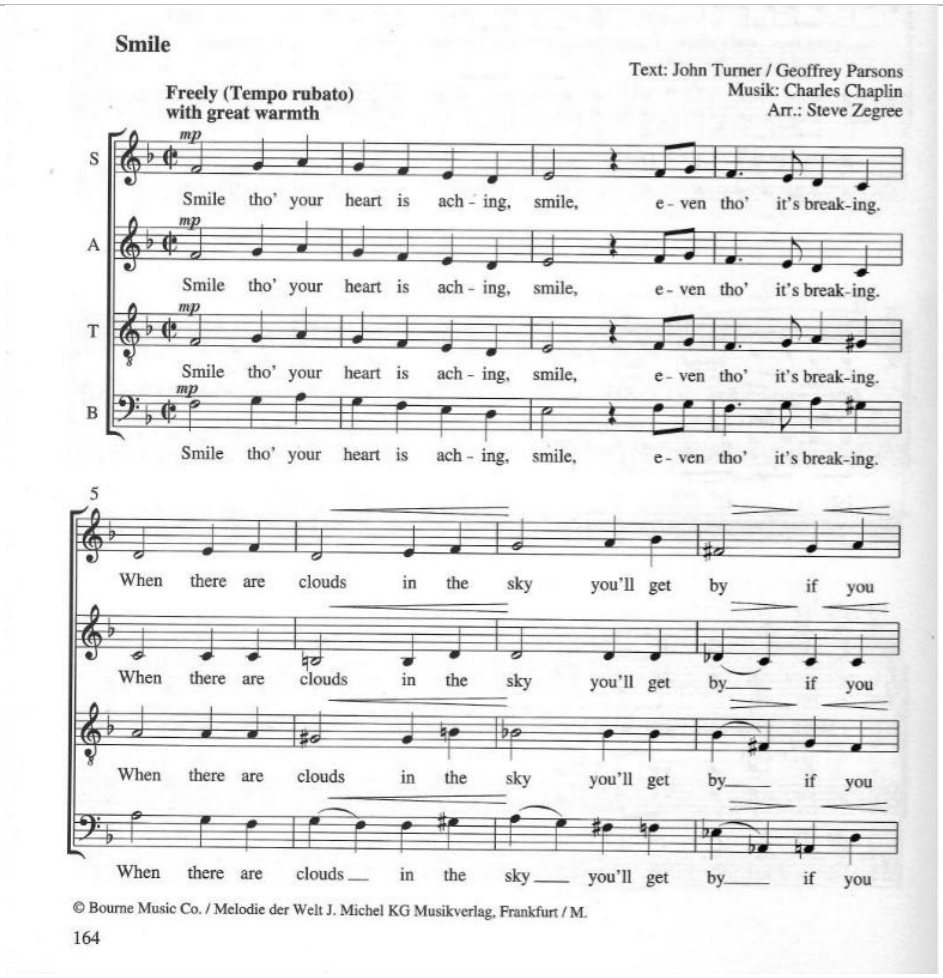


- *Red red rose* de Stefan Kalmer



- *This little light of mine* de E. Bersenkowitsch



- *Smile* de Charles Chaplin (arr. Steve Zeegre)



REFLEXÃO DA AULA N.º 13

A aula foi colaborativa entre a professora cooperante, o professor e a professora estagiária (eu). A aula de coro teve um carácter mais reflexivo, iniciando com uma reflexão do concerto, no qual a professora cooperante pediu aos alunos para lhe informar aspetos a melhorar no concerto do último sábado. Os alunos salientaram aspetos que envolviam a organização dos diferentes grupos de conjunto e as condições da sala de concerto. Simultaneamente, refletiram sobre a escolha do reportório para a peça utilizada no final de ano. Estimulou o pensamento crítico e criativo, encontrando respostas a novas situações, direcionando o raciocínio, contruindo e adaptando estratégias (Direção-Geral da Educação, 2027).

A última atividade foi adaptada para a leitura entoada da nova peça *Imagine* de John Lennon.

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)

Direção-Geral da Educação. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória* (Despacho n.º 6605-A/2021, de 6 de julho).

PLANIFICAÇÃO N.º 14

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Coro**
Grau: 3º/4º	Aula n.º: 21
Data: 16/03/2026	Número de alunos: 20
Duração da aula: 90 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Desenvolver a projeção e a ressonância vocal
- Trabalhar o aquecimento muscular através de sons variados
- Desenvolver a leitura entoada e rítmica à primeira vista
- Desenvolver a afinação

Conteúdos da aula:

- Exercícios de respiração e de vocalização

Reportório em língua estrangeira:

- *Imagine* de J. Lennon, arr. M. Huff

Título da atividade n.º 1: Aquecimento corporal e vocal

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Adquirir sensibilidade para uma postura corporal ativa, mas relaxada– controlo muscular dos sistemas intervenientes do aparelho vocal

- Aumentar a flexibilidade dos músculos laríngeos
- Desenvolver o controlo da respiração
- Estimular a afinação e o reconhecimento auditivo de intervalos
- Trabalhar o *stacatto* com o apoio do diafragma

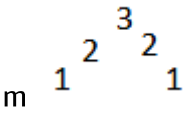
Duração da atividade: 15 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 1:

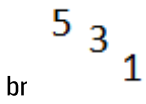
- Corrigir o posicionamento do corpo, com as pernas na mesma largura que os ombros;
- Girar a cabeça suavemente e, seguidamente, girar no movimento contrário;
- Levantar, inspirando, aguentar e suspender os ombros expirando (3x);
- Bocejar com som (4x);
- Com as mãos na base das costelas, inspirar 4 tempos, suster 4 tempos e expirar em "s" durante 8 tempos;
- Dizer "f", "ts", "ch" 4x seguidas consoante a indicação da professora;

Com o acompanhamento harmónico do piano:

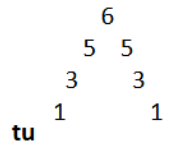
- Com a boca fechada, espaço entre os dentes, e o palato levantado, realizar a seguinte sequência, subindo cromaticamente até o Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:



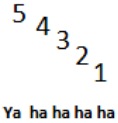
- Entoação da sequência abaixo referida desde o Sol3, subindo cromaticamente ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:



- Entoação do vocalizo abaixo referido desde o Sol3, subindo cromaticamente ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:



- Entoação do vocalizo abaixo referido desde o Sol3, subindo cromaticamente ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:



Título da atividade n.º 2: Leitura rítmica e com letra até ao compasso 40

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Percutir por imitação as células rítmicas percutidas pela professora
- Desenvolver a dicção da língua estrangeira– inglês

Duração da atividade: 15 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

- Marcação do tempo com os pés;
- *A professora deverá percutir com palmas a peça até ao compasso 40 por frases (2 compassos);*
- Imitar com palmas as frases rítmicas percutidas pela professora;
- *Perante dificuldade, a professora poderá repetir as células em questão e/ou subdividir à semicolcheia com números;*
- Após cada frase, leitura solfejada do texto (como se fosse em estilo rap).

Título da atividade n.º 3: Leitura entoada em conjunto até ao compasso 40

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a leitura entoada à primeira vista

Duração da atividade: 10 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

- Leitura entoada com "la" ou com o nome da nota da secção dos sopranos em conjunto com o acompanhamento do piano até ao compasso 40;
- Leitura entoada com a letra da secção dos sopranos em conjunto com o acompanhamento do piano até ao compasso 40.

Título da atividade n.º 4: Ensaio de naipes– sopranos e contraltos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a afinação e equilíbrio dentro e entre os naipes

Duração da atividade: 40 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 4:

Separação dos naipes:

- A professora estagiária deverá permanecer na sala com os contraltos e os sopranos;
- O professor deverá ir para outra sala com os tenores e baixos;
- Imitação da linha das notas Ré3, Fá3, Mi3, entoada pela professora com "la";
- Leitura entoada em conjunto até ao compasso 10 com o acompanhamento do piano;
- *A professora deverá insistir na leitura correta das células rítmicas;*
- Leitura entoada por naipes, por frases, com o acompanhamento do piano;
- Leitura entoada em conjunto, das mesmas frases até ao compasso 40;
- *A professora deverá trabalhar a afinação, dentro dos naipes e entre naipes, através da repetição, exemplificação, entoação por graus conjuntos (para relações intervalares mais difíceis), entre outras estratégias que sejam mais adequadas face aos desafios.*

Título da atividade n.º 5: Leitura entoada em conjunto

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a afinação dentro e entre os naipes

Duração da atividade: 10 minutos
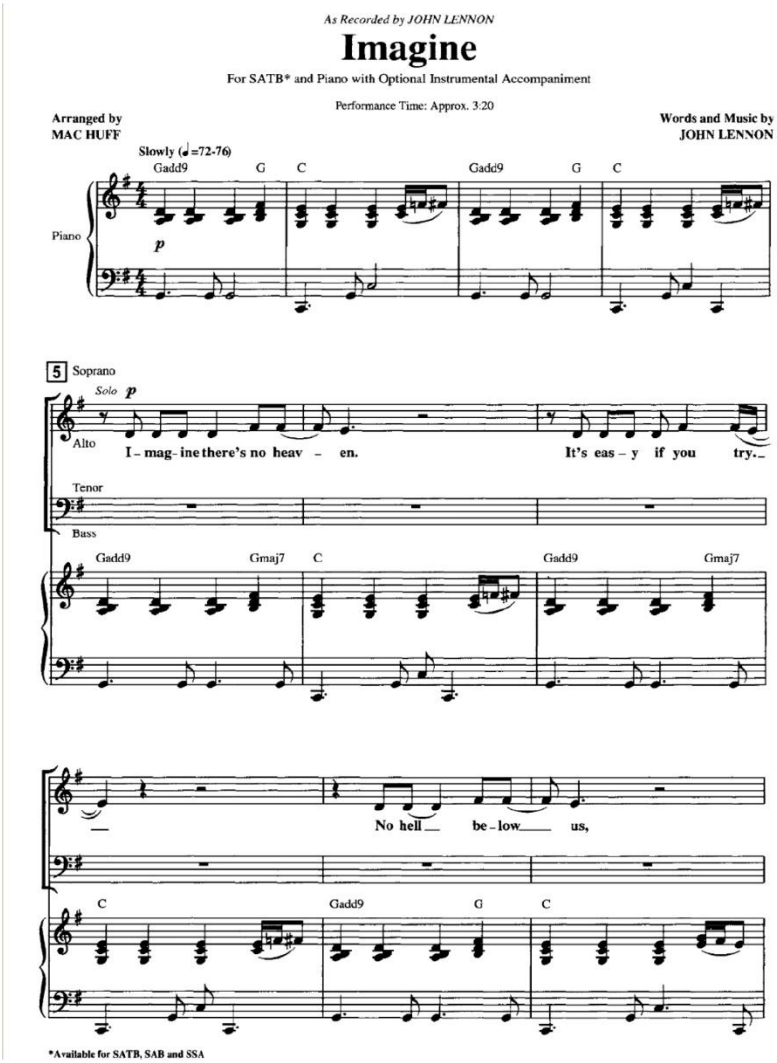
Desenvolvimento da atividade n.º 5:

- Leitura entoada em conjunto dos compassos 13- 17, com o acompanhamento do piano;
- *Perante dificuldade, os alunos deverão entoar somente as notas de cada acorde;*
- Leitura entoada em conjunto até ao compasso 24 com o acompanhamento do piano;
- *Perante dificuldade, os sopranos não deverão cantar a mesma secção, sendo somente os contraltos, tenores e baixos;*
- *A professora poderá separar por naipes.*

Recursos didático-pedagógicos: Piano

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc):

- *Imagine* de John Lennon, arr. de M. Huff



REFLEXÃO DA AULA N.º 14

A aula teve a presença do professor supervisor.

Foi a primeira aula na qual trabalhámos o novo reportório. Assim, senti uma maior preocupação com o acompanhamento ao piano da peça, na qual deveria ter havido um maior foco nos alunos em si e deveria ter insistido mais nas entradas.

Senti e os professores também salientaram que deveria ter havido um melhor andamento da aula e não devia ter demorado tanto tempo na passagem de um exercício para o outro. Os alunos demonstraram um mau comportamento ao longo da aula, interrompendo com conversas e brinquedos.

A secção dos contraltos continua a demonstrar uma falta de motivação na peça, havendo vários momentos na qual não cantavam ou fingiam que estavam a cantar. A motivação é uma dimensão essencial na realização de tarefas (Sacristán, 2000), e é notável o impacto que tem neste coro. Será necessário para outras aulas perceber o que se passa com os alunos e encontrar estratégias que se adequem melhor.
Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed) Gimeno Sacristán, J. (2000) *O Currículo – Uma reflexão sobre a prática.* Porto Alegre.

PLANIFICAÇÃO N.º 15

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Coro**
Grau: 3º/4º **Data: 23/03/2026** **Duração da aula: 90 minutos**	Aula n.º: 23 Número de alunos: 20 Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula: - Desenvolver a projeção e a ressonância vocal - Trabalhar o aquecimento muscular e vocal através de sons variados - Desenvolver a leitura entoada e rítmica à primeira vista - Aprofundar a relação professor–aluno e aluno–aluno
Conteúdos da aula: - Exercícios de respiração e de vocalização

Reportório em língua estrangeira:

- *Imagine* de J. Lennon, arr. M. Huff

Título da atividade n.º 1: Convívio

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Melhorar a relação professor–aluno e aluno–aluno

Duração da atividade: 20 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 1:

- Convívio na sala dos alunos.

Título da atividade n.º 2: Aquecimento e corporal vocal

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Adquirir sensibilidade para uma postura corporal ativa, mas relaxada– controlo muscular dos sistemas intervenientes do aparelho vocal
- Aumentar a flexibilidade dos músculos laríngeos
- Desenvolver o controlo da respiração
- Estimular a afinação e o reconhecimento auditivo de intervalos

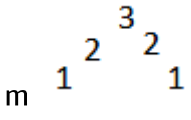
Duração da atividade: 15 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

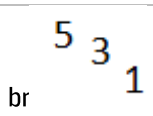
- Corrigir o posicionamento do corpo, com as pernas no mesmo comprimento que os ombros;
- Girar a cabeça suavemente e seguidamente, girar no movimento contrário;
- Levantar, inspirando, aguentar e suspender os ombros espirando (3x);
- Bocejar com som (4x);
- Com as mãos na base das costelas, inspirar 4 tempos, aguentar 4 tempos e deitar o ar para fora em "s" durante 8 tempos;
- Dizer "f", "ts", "ch" 4x seguidas consoante a indicação da professora;

Com o acompanhamento harmónico do piano:

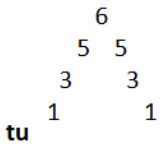
- Com a boca fechada, espaço entre os dentes, e o palato levantado, realizar a seguinte sequência, subindo cromaticamente até o Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:



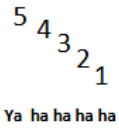
- Entoação da sequência abaixo referida desde o Sol3, subindo cromaticamente ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:



- Entoação do vocalizo abaixo referido desde o Sol3, subindo cromaticamente ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:



- Entoação do vocalizo abaixo referido desde o Sol3, subindo cromaticamente ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:



Título da atividade n.º 4: Ensaio de naipes– tenores e baixos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a afinação e equilíbrio dentro e entre os naipes

Duração da atividade: 40 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 4:

Separação dos naipes:

- A professora estagiária deverá mudar de sala com os tenores;
- Leitura entoada em conjunto a partir do compasso 10 com o acompanhamento do piano;
- *A professora deverá insistir na leitura correta das células rítmicas;*
- Leitura entoada por frases, com o acompanhamento do piano;
- Leitura entoada em conjunto, das mesmas frases até o compasso 40;
- *A professora deverá trabalhar a afinação, dentro dos naipes e entre naipes, através da repetição, exemplificação, entoação por graus conjuntos (para relações intervalares mais difíceis), entre outras estratégias que sejam mais adequadas face os desafios.*

Título da atividade n.º 5: Leitura entoada em conjunto

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a afinação dentro e entre os naipes
- Melhorar a leitura das células rítmicas e das entradas

Duração da atividade: 15 minutos

Desenvolvimento da atividade n.º 5:
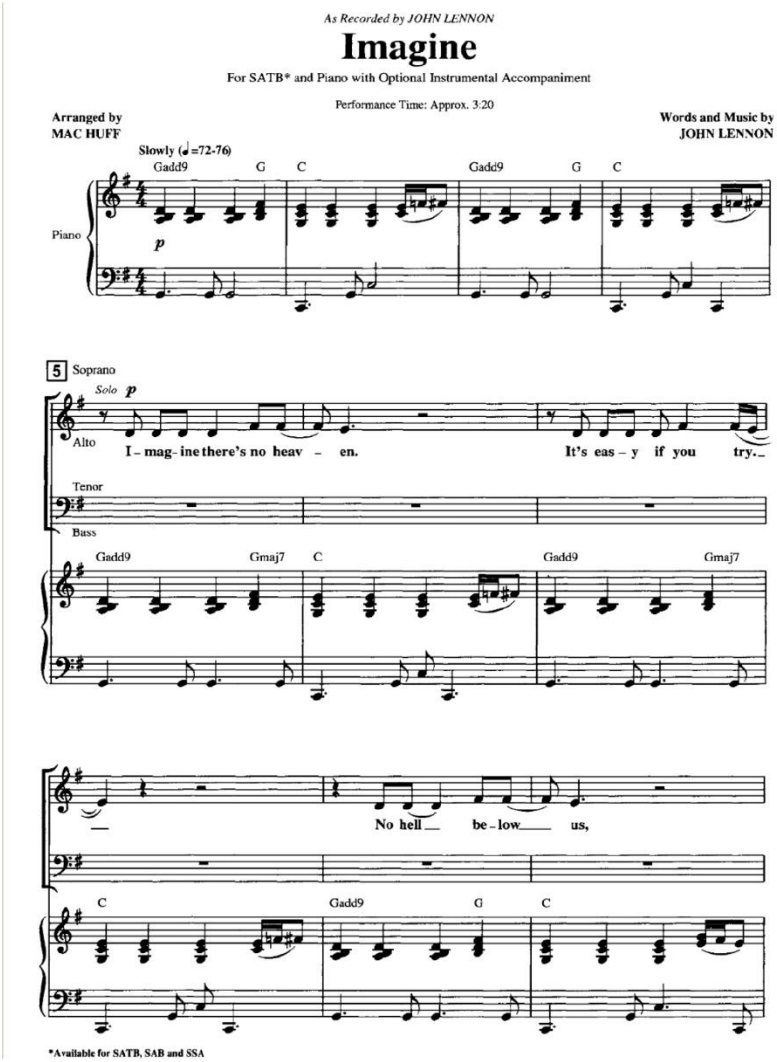
- Leitura entoada em conjunto, com o acompanhamento do piano até o compasso 40;
- *Perante dificuldade, deverá haver uma separação por naipes, trabalhar a afinação dentro do naipe através da repetição, exemplificação, entre outras, e gradualmente juntar os restantes naipes;*
- *A professora deverá insistir na leitura correta das células rítmicas e das entradas.*

Recursos didático-pedagógicos:

- Piano

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc):

- *Imagine* de John Lennon, arr. de M. Huff



REFLEXÃO DA AULA N.º 15
Tendo em conta que foi a última aula do período, houve um maior momento de descontração, tendo sido a aula, uma aula livre. Os alunos jogaram jogos de cartas, a forca musical e entre outras atividades à sua escolha.

PLANIFICAÇÃO N.º 16

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Coro**
Grau: 3º e 4º **Data: 13/04/2026** **Duração da aula: 90 minutos**	Aula n.º: 24 Número de alunos: 21 Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Desenvolver a projeção e a ressonância vocal
- Trabalhar o aquecimento muscular e vocal através de sons variados
- Aprofundar o equilíbrio dentro e entre os naipes

- Desenvolver o pensamento criativo e crítico

Conteúdos da aula:

- Exercícios de respiração e de vocalização

Reportório em língua estrangeira:

- *Imagine* de J. Lennon, arr. M. Huff

Título da atividade n.º 1: Aquecimento e corporal vocal

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

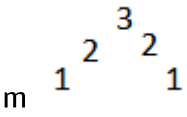
- Adquirir sensibilidade para uma postura corporal ativa, mas relaxada– controlo muscular dos sistemas intervenientes do aparelho vocal
- Aumentar a flexibilidade dos músculos laríngeos
- Desenvolver o controlo da respiração

Desenvolvimento da atividade n.º 1:

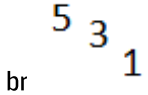
- Corrigir o posicionamento do corpo, com as pernas no mesmo comprimento que os ombros;
- Girar a cabeça suavemente e seguidamente, girar no movimento contrário;
- Entrelaçar os dedos e esticar os braços para cima e inspirar ao mesmo tempo, largar os braços expirando (4x);
- Bocejar com som (4x);
- Com as mãos na base das costelas, inspirar 4 tempos, aguentar 4 tempos e deitar o ar para fora em "s" durante 8 tempos;
- Dizer "f", "ts", "ch" 4x seguidas consoante a indicação da professora;

Com o acompanhamento harmónico do piano:

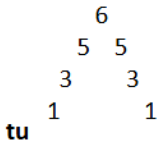
- Com a boca fechada, espaço entre os dentes, e o palato levantado, realizar a seguinte sequência, subindo cromaticamente até o Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:



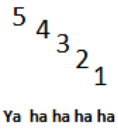
- Entoação da sequência abaixo referida desde o Sol3, subindo cromaticamente ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:



- Entoação do vocalizo abaixo referido desde o Sol3, subindo cromaticamente ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:



- Entoação do vocalizo abaixo referido desde o Sol3, subindo cromaticamente ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:



Título da atividade n.º 2: Ensaio de naipes– sopranos e baixos

Duração da atividade: 45 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Aprofundar a leitura entoada da peça
- Melhorar a leitura das principais frases rítmicas e entradas
- Desenvolver a afinação e equilíbrio dentro e fora dos naipes

- A professora estagiária deverá mudar de sala com os tenores;
- Leitura entoada em conjunto com o acompanhamento do piano até o compasso 17;
- *A professora deverá insistir na leitura correta das células rítmicas e das entradas;*
- Leitura entoada por frases, com o acompanhamento do piano;
- Leitura entoada em conjunto, das mesmas frases até o compasso 40;
- *Face dificuldades, a professora deverá separar por naipes;*
- *A professora deverá trabalhar a afinação, dentro dos naipes e entre naipes, através da repetição, exemplificação, entoação por Graus conjuntos (para relações intervalares mais difíceis), entre outras estratégias que sejam mais adequadas face os desafios.*

Título da atividade n.º 3: Leitura entoada em conjunto de *Imagine* de J. Lennon

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a afinação dentro e entre os naipes

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

- Leitura entoada em conjunto, com o acompanhamento do piano até o compasso 40;
- *Perante dificuldade, deverá haver uma separação por naipes, trabalhar a afinação dentro do naipe através da repetição, exemplificação, entre outras, e gradualmente juntar os restantes naipes;*
- *A professora deverá insistir na leitura correta das células rítmicas e das entradas.*

Título da atividade n.º 4: Diálogo sobre o reportório

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:
- Desenvolver o pensamento crítico e criativo

Desenvolvimento da atividade n.º 4:
- Diálogo entre os professores e os alunos sobre a escolha do reportório para o concerto do final do ano, sendo as mesmas opções:
  - A escolha de uma das peças do *Medley de West side story*
  - Adaptação da letra das músicas para enquadrar a peça
  - Criação de uma nova peça

Recursos didático-pedagógicos:
- Piano
Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc): - *Imagine* de John Lennon, arr. de M. Huff

As Recorded by JOHN LENNON
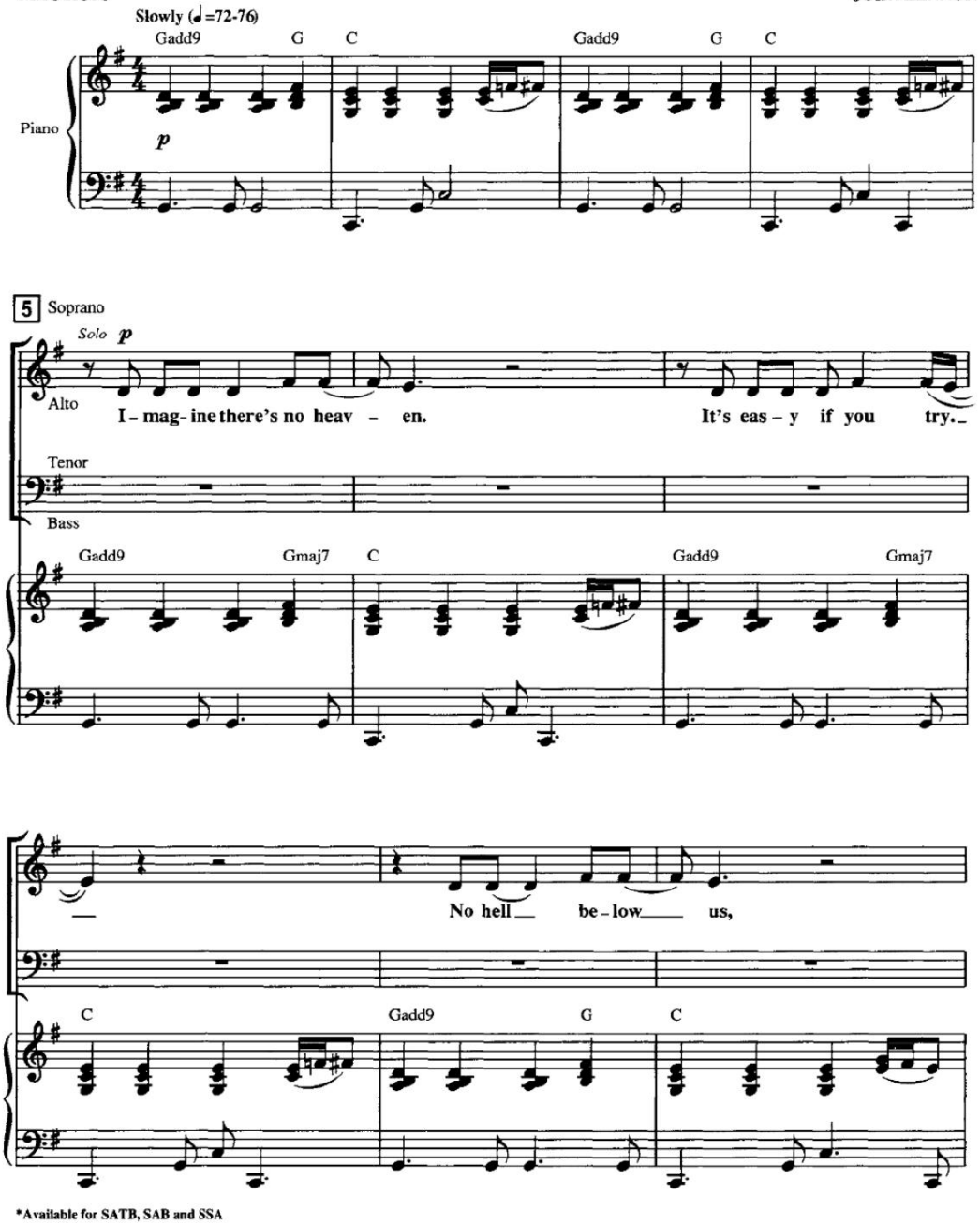
Imagine

For SATB* and Piano with Optional Instrumental Accompaniment

Performance Time: Approx. 3:20

Arranged by
MAC HUFF

Words and Music by
JOHN LENNON



*Available for SATB, SAB and SSA

REFLEXÃO DA AULA N.º 16
Apesar da secção dos sopranos e dos contraltos ser mais parecida na peça, facilitando o ensaio de naipe, nas últimas aulas não tem sido possível trabalhar com esses grupos em conjunto. A nível de domínio da peça e de motivação, encontram em patamares totalmente diferentes. Segundo Duke et al. (2009), os alunos demoram diferentes tempos a realizar diferentes tarefas devido à diferença na dificuldade do exercício para cada aluno e ao tempo que cada um demora a realizar o mesmo, assim o tempo de trabalho depende do tempo que demora a atingir os objetivos pretendidos. Assim, a hesitação dos contraltos a cantar exigiu, no meu ponto de vista, que deveria haver um maior foco no trabalho do grupo em si e nas suas dificuldades, antes de trabalhar com outros. Tendo em conta que os alunos demonstram uma atitude mais trabalhadora com a professora cooperante, orientei que para neste ensaio de naipes, a mesma lecionasse, havendo assim um foco maior da minha parte na junção dos sopranos e dos baixos. A junção destes dois naipes demonstrou-se positiva, não só a nível de comportamento, como também de empenho.
Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed): Duke, R. A., Simmons, A. L., & Cash, C. D. (2009). It's Not How Much; It's How: Characteristics of Practice Behavior and Retention of Performance Skills. *Journal of Research in Music Education,* 56(4), 310–321.

PLANIFICAÇÃO N.º 17

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Coro**
Grau: 3º/4º **Data: 20/04/2026** **Duração da aula: 90 minutos**	Aula n.º: 25 Número de alunos: 20 Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Desenvolver a projeção e a ressonância vocal
- Trabalhar o aquecimento muscular e vocal através de sons variados
- Aprofundar o equilíbrio dentro e entre os naipes
- Desenvolver o pensamento criativo e crítico

Conteúdos da aula:

- Exercícios de respiração e de vocalização

Reportório em língua estrangeira:

- *Imagine* de J. Lennon, arr. M. Huff
- *Maria, West side story* de L. Bernstein, arr. Williams Stickles

Título da atividade n.º 1: Adaptação da letra de *Imagine* de J. Lennon

Duração da atividade: 30 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver o pensamento crítico e criativo

Desenvolvimento da atividade n.º 1:

- Apresentação da letra composta pela aluna x;
- Debate sobre detalhes que poderão ser adaptados;
- *Os professores deverão ter em atenção a métrica, a relação entre o tema do musical, as rimas, entre outros aspetos;*
- Os alunos deverão levantar a mão para falar;
- *A professora deverá apontar as alterações realizadas.*

Título da atividade n.º 2: Aquecimento

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Adquirir sensibilidade para uma postura corporal ativa, mas relaxada– controlo muscular dos sistemas intervenientes do aparelho vocal
- Aumentar a flexibilidade dos músculos laríngeos

Desenvolver o controlo da respiração

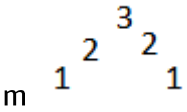
Desenvolvimento da atividade n.º 2:

- Corrigir o posicionamento do corpo, com as pernas no mesmo comprimento que os ombros;
- Girar a cabeça suavemente e seguidamente, girar no movimento contrário;

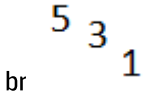
- Esticar o corpo para cada lado
- Entrelaçar os dedos e esticar os braços para cima e inspirar ao mesmo tempo, largar os braços expirando (4x);
- Bocejar com som (4x);
- Com as mãos na base das costelas, inspirar 4 tempos, aguentar 4 tempos e deitar o ar para fora em "s" durante 8 tempos;
- Dizer "f", "ts", "ch" 4x seguidas consoante a indicação da professora;

Com o acompanhamento harmónico do piano:

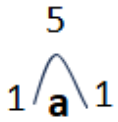
- Com a boca fechada, espaço entre os dentes, e o palato levantado, realizar a seguinte sequência, subindo cromaticamente até o Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:



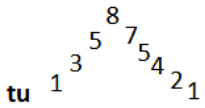
- Entoação da sequência abaixo referida desde o Sol3, subindo cromaticamente ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:



- Entoação do vocalizo abaixo referido desde o Sol3, subindo cromaticamente ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:



- Entoação do vocalizo abaixo referido desde o Sol3, subindo cromaticamente ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:



Título da atividade n.º 3: Leitura entoada– *Imagine* de J. Lennon

Duração da atividade: 25 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Aprofundar a leitura entoada da peça
- Melhorar a afinação dentro e entre naipes

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

- Leitura entoada em conjunto, a partir do compasso 40 com o acompanhamento do piano;

- *Perante dificuldade, deverá haver uma separação por naipes, trabalhar a afinação dentro do naipe através da repetição, exemplificação, entre outras, e gradualmente juntar os restantes naipes;*
- *A professora deverá insistir na leitura correta das células rítmicas e das entradas;*
- Leitura entoada na totalidade da peça, com o acompanhamento do piano.

Título da atividade n.º 4: Leitura entoada– *Maria, West side story,* arr. Williams Stickles

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Desenvolver a leitura entoada à primeira vista
- Melhorar o equilíbrio e a afinação dentro de e entre naipes

Desenvolvimento da atividade n.º 4:

Por frases, até o compasso 8:
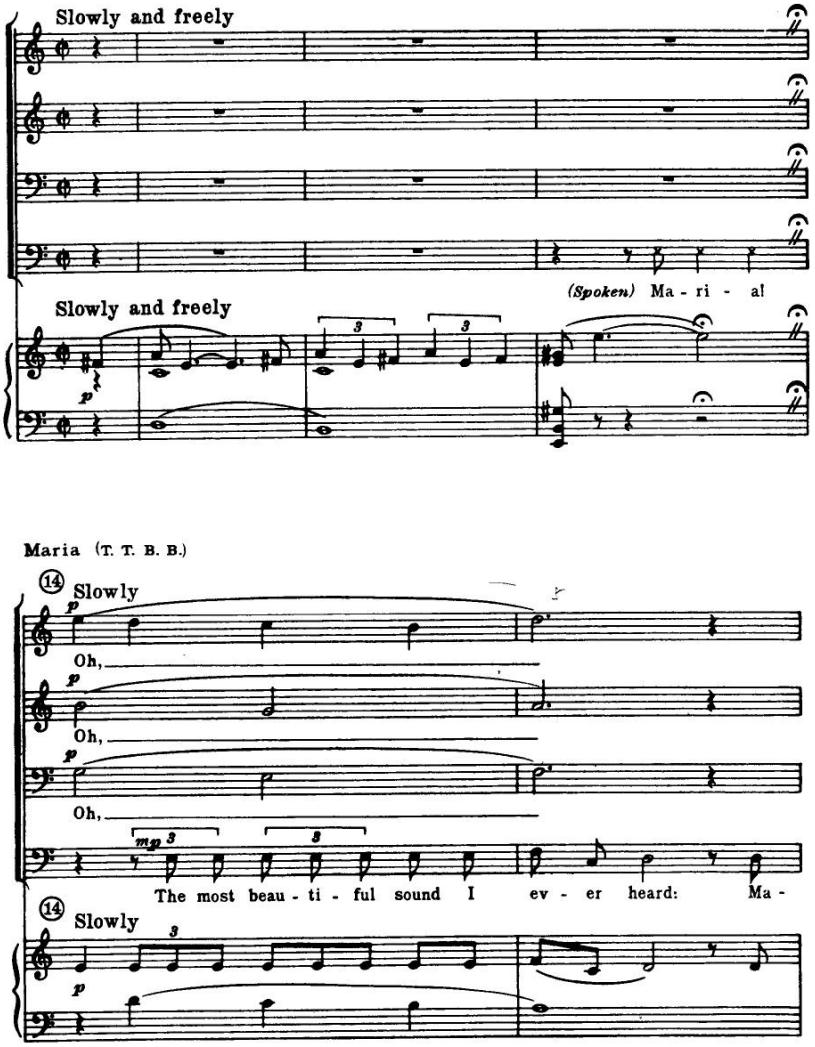
- Leitura entoada da voz principal com nome das notas com o acompanhamento do piano;
- *Perante dificuldade na execução das células rítmicas, a professora deverá exemplificar;*
- Leitura entoada da voz principal com a letra com o acompanhamento do piano;
- Leitura entoada de cada voz, com o acompanhamento do piano;
- *Cada voz deverá ser adicionada progressivamente, repetindo a mesma frase com o outro grupo;*
- Leitura entoada em conjunto até o compasso 8.

Recursos didático-pedagógicos:
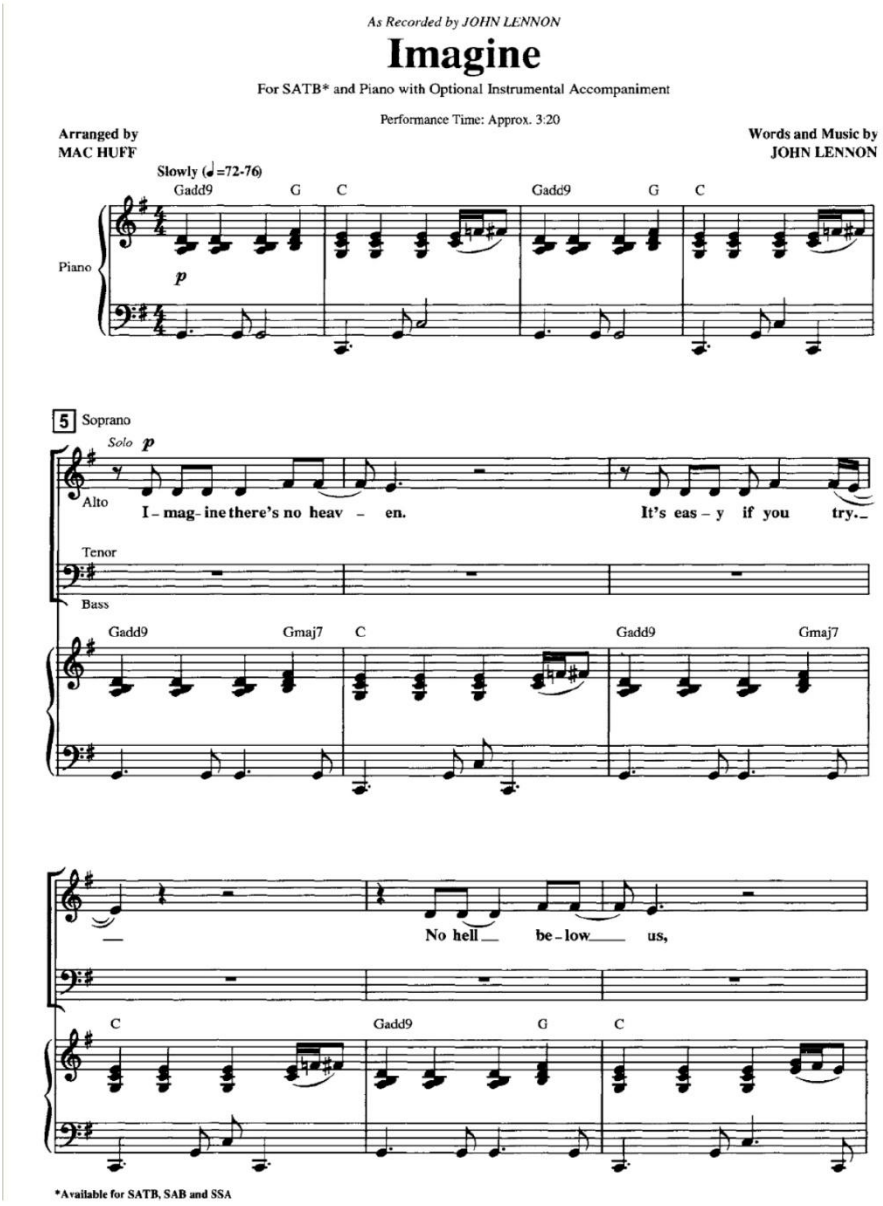
- Piano

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc):

Maria, West side story, arr. Williams Stickles



– *Imagine* de John Lennon, arr. de M. Huff



REFLEXÃO DA AULA N.º 17
Não foi possível aplicar esta planificação.

PLANIFICAÇÃO N.º 17

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Coro**
Grau: 3º/4º **Data: 27/04/2026** **Duração da aula: 90 minutos**	Aula n.º: 26 Número de alunos: 21 Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Desenvolver a projeção e a ressonância vocal
- Trabalhar o aquecimento muscular e vocal através de sons variados
- Aprofundar o equilíbrio dentro e entre os naipes
- Desenvolver o pensamento criativo e crítico

Conteúdos da aula:

- Exercícios de respiração e de vocalização

Reportório em língua estrangeira:

- *Imagine* de J. Lennon, arr. M. Huff
- *Maria, West side story* de L. Bernstein, arr. Williams Stickles
- *I feel pretty, West side story* de L. Bernstein, arr. Williams Stickles

Título da atividade n.º 1: Aquecimento

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

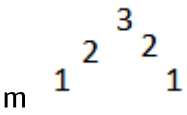
- Adquirir sensibilidade para uma postura corporal ativa, mas relaxada– controlo muscular dos sistemas intervenientes do aparelho vocal
- Aumentar a flexibilidade dos músculos laríngeos
- Desenvolver o controlo da respiração

Desenvolvimento da atividade n.º 1:

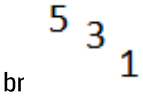
- Corrigir o posicionamento do corpo, com as pernas no mesmo comprimento que os ombros;
- Girar a cabeça suavemente e seguidamente, girar no movimento contrário;
- Esticar o corpo para cada lado
- Entrelaçar os dedos e esticar os braços para cima e inspirar ao mesmo tempo, largar os braços expirando (4x);
- Bocejar com som (4x);
- Com as mãos na base das costelas, inspirar 4 tempos, aguentar 4 tempos e deitar o ar para fora em "s" durante 8 tempos;
- Dizer "f", "ts", "ch" 4x seguidas consoante a indicação da professora;

Com o acompanhamento harmónico do piano:

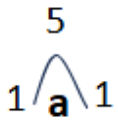
- Com a boca fechada, espaço entre os dentes, e o palato levantado, realizar a seguinte sequência, subindo cromaticamente até o Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:



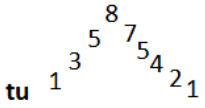
- Entoação da sequência abaixo referida desde o Sol3, subindo cromaticamente ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:



- Entoação do vocalizo abaixo referido desde o Sol3, subindo cromaticamente ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:



- Entoação do vocalizo abaixo referido desde o Sol3, subindo cromaticamente ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:



-

Título da atividade n.º 2: Ensaio de naipes– *Maria, West side story,* arr. Williams Stickles

Duração da atividade: 30 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Aprofundar a leitura entoada da peça
- Melhorar a afinação dentro de e entre naipes

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

- Separação por naipes:
- A professora estagiária deverá permanecer com os tenores, a professora cooperante com os sopranos e contraltos e o professor com os baixos;
- Os tenores e baixos deverão trabalhar *Maria e* os sopranos e contraltos *I feel pretty;*
- Leitura entoada por frases com o acompanhamento do piano;
- *Perante dificuldade na execução das células rítmicas, a professora deverá exemplificar;*
- *Perante dificuldade, a professora deverá separar o grupo por vozes e trabalhar cada uma. Posteriormente, cada voz deverá ser adicionada progressivamente, repetindo a mesma frase com a outra voz;*
- Leitura entoada do início ao fim com o acompanhamento do piano.

Título da atividade n.º 3: Ensaio de naipes–*Imagine* de J. Lennon

Duração da atividade: 25 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Aprofundar a leitura entoada da peça
- Melhorar a afinação dentro e entre naipes

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

- Leitura entoada em conjunto, a partir do compasso 40 com o acompanhamento do piano;
- *Perante dificuldade, deverá haver uma separação por naipes, trabalhar a afinação dentro do naipe através da repetição, exemplificação, entre outras, e gradualmente juntar os restantes naipes;*
- *A professora deverá insistir na leitura correta das células rítmicas e das entradas;*
- Leitura entoada na totalidade da peça, com o acompanhamento do piano.

Título da atividade n.º 4: Leitura entoada– *I feel pretty, West side story*, arr. Williams Stickles

Duração da atividade: 5 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Apresentar a peça com o acompanhamento do piano

Desenvolvimento da atividade n.º 4:

- Regressar à sala de ensaio;
- Entoação dos contraltos e sopranos de *I feel pretty* com o acompanhamento do piano.

Título da atividade n.º 5: Leitura entoada– Maria, West side story, arr. Williams Stickles

Duração da atividade: 5 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Apresentar a peça com o acompanhamento do piano

Desenvolvimento da atividade n.º 5:

- Entoação dos tenores e baixos de *Maria com* o acompanhamento do piano.

Título da atividade n.º 6: Leitura entoada– *Imagine*, J. Lennon

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Melhorar o equilíbrio e a afinação dentro de e entre naipes

Desenvolvimento da atividade n.º 6:
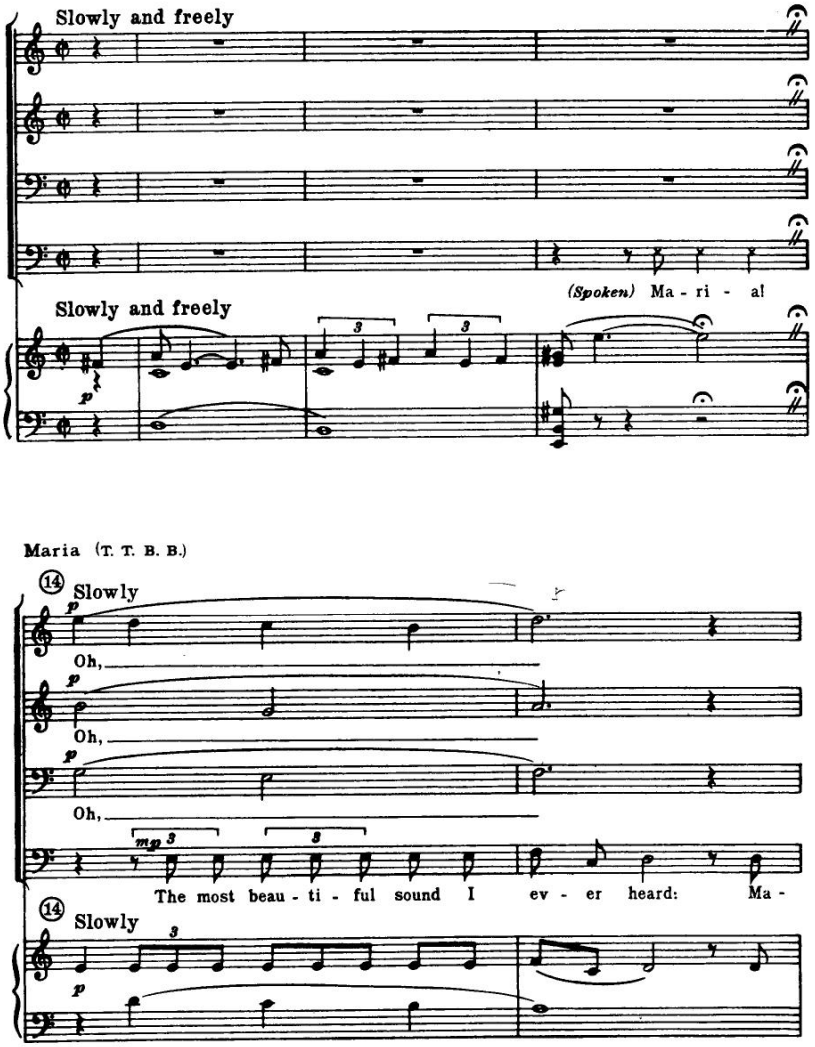
- Leitura entoada da peça em conjunto com o acompanhamento do piano;
- *Perante dificuldade, deverá haver uma separação por naipes, trabalhar a afinação dentro do naipe através da repetição, exemplificação, entre outras, e gradualmente juntar os restantes naipes;*
- *A professora deverá insistir na leitura correta das células rítmicas e das entradas.*

Recursos didático-pedagógicos:
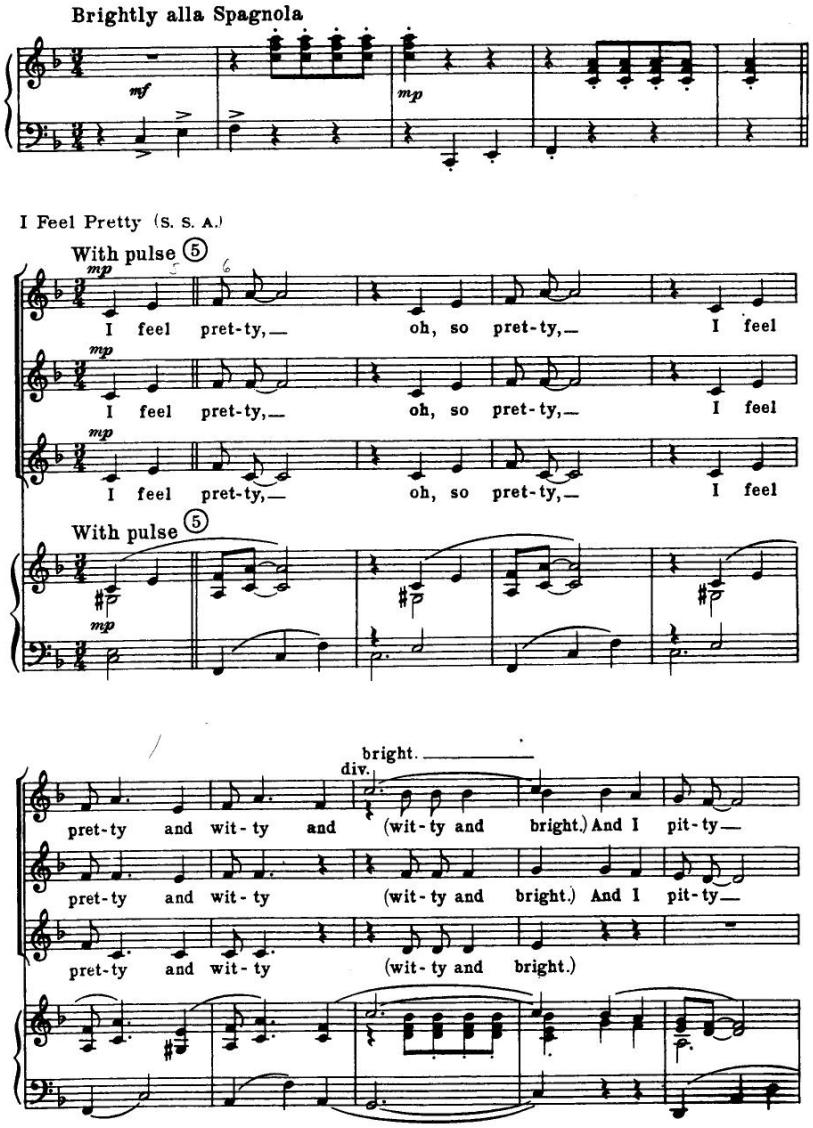
- Piano

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc):

Maria, West side story, arr. Williams Stickles
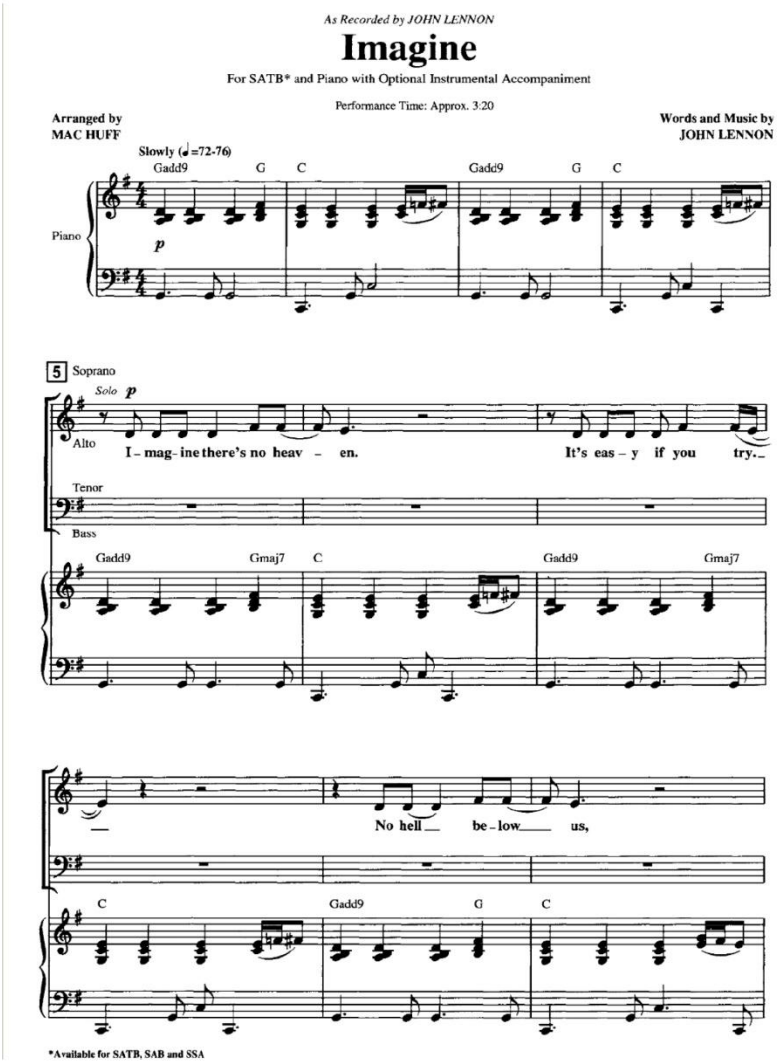


- *I feel pretty, West side story,* arr. Williams Stickles


Brightly alla Spagnola
mf
mp
I Feel Pretty (S. S. A.)
With pulse ⑤
mp
I feel pret-ty,— oh, so pret-ty,— I feel
I feel pret-ty,— oh, so pret-ty,— I feel
I feel pret-ty,— oh, so pret-ty,— I feel
With pulse ⑤
mp
bright.
div.
pret-ty and wit-ty and (wit-ty and bright.) And I pit-ty—
pret-ty and wit-ty (wit-ty and bright.) And I pit-ty—
pret-ty and wit-ty (wit-ty and bright.)

Imagine de John Lennon, arr. de M. Huff

–



REFLEXÃO DA AULA N.º 18

Alguns alunos, durante o ensaio de naipe e enquanto o professor não estava presente, demonstraram um comportamento inapropriado, desenhando símbolos nazi na mesa, fazendo o gesto nazi e a tentar tocar músicas nazi no piano. Salientei diversas vezes para não o fazerem, e após ter-me exaltado, pararam de vez.

O comportamento dos alunos influencia o andamento da aula, e a forma como reajo à situação, determina o ponto de vista que eles têm sobre mim. O professor deverá ser uma figura autoritária, contudo, a sala de

aula deverá ser um lugar seguro, no qual se podem expressar livremente. É da minha impressão que os alunos sentem-se confortáveis comigo, contudo, este grupo tem tendência a abusar.

"Ser professor não se limita às paredes de uma sala de aula. Não se limita a ensinar alunos, mas também a aprender com eles numa relação que tem muito de complementaridade e de busca da razão, do saber e até de um sentido ético para a vida." (Cardoso, 2013, p.37)

Na 3ª planificação do coro, questionei que tipo de professora deveria ser e que tinha que ser mais paciente e "divertida", contudo, começo a refletir que deverei tomar uma postura mais autoritária, já tendo estabelecido a tal "confiança" com os alunos. Os alunos demonstram uma relação de confiança comigo, como já mencionado previamente, e deste modo, como referido na citação, deverei procurar reagir de forma justa, e aprender em conjunto com os alunos como lidar com situações do género. Será importante questionar aos alunos numa próxima situação do género a razão desses comportamentos, em vez estar constantemente a pedir para pararem.

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed):

Cardoso, J. R., (2013) O Professor do Futuro. Editora Guerra e Paz, Lisboa. p.37

PLANIFICAÇÃO N.º 19

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Coro**
Grau: 3º/4	Aula n.º: 27
Data: 4/05/2026	Número de alunos: 21
Duração da aula: 90 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Desenvolver a projeção e a ressonância vocal
- Trabalhar o aquecimento muscular e vocal através de sons variados

- Aprofundar o equilíbrio dentro e entre os naipes

- Desenvolver o pensamento criativo e crítico

Conteúdos da aula:

- Exercícios de respiração e de vocalização

Reportório em língua estrangeira:

- *Imagine* de J. Lennon, arr. M. Huff
- *Maria, West side story* de L. Bernstein, arr. Williams Stickles
- *I feel pretty, West side story* de L. Bernstein, arr. Williams Stickles

Título da atividade n.º 1: Aquecimento

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

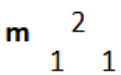
- Adquirir sensibilidade para uma postura corporal ativa, mas relaxada– controlo muscular dos sistemas intervenientes do aparelho vocal
- Aumentar a flexibilidade dos músculos laríngeos
- Desenvolver o controlo da respiração

Desenvolvimento da atividade n.º 1:

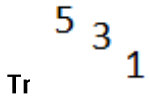
- Corrigir o posicionamento do corpo, com as pernas no mesmo comprimento que os ombros;
- Girar a cabeça suavemente e seguidamente, girar no movimento contrário;
- Elevar os ombros e inspirar ao mesmo tempo, largar os ombros expirando (4x);
- Com as mãos na base das costelas, inspirar 4 tempos, aguentar 4 tempos e deitar o ar para fora em "s" durante 8 tempos;
- Dizer "f", "ts", "ch" 4x seguidas consoante a indicação da professora;

Com o acompanhamento harmónico do piano:

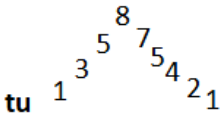
- Com a boca fechada, espaço entre os dentes, e o palato levantado, realizar a seguinte sequência, subindo cromaticamente até o Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:



- Bocejar com som (4x);
- Entoação da sequência abaixo referida desde o Sol3, subindo cromaticamente ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:



- Entoação do vocalizo abaixo referido desde o Sol3, subindo cromaticamente ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:



Título da atividade n.º 2: Ensaio de naipes– *I feel pretty, West side story,* arr. Williams Stickles

Duração da atividade: 40 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Aprofundar a leitura entoada da peça
- Melhorar a afinação dentro de e entre naipes

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

Separação por naipes:

- A professora estagiária deverá permanecer com os sopranos e contraltos e o professor com os baixos e tenores;
- Os tenores e baixos deverão trabalhar *Maria e* os sopranos e contraltos *I feel pretty;*
- Leitura entoada por frases com o acompanhamento do piano;
- *Perante dificuldade, a professora deverá separar o grupo por vozes e trabalhar cada uma. Posteriormente, cada voz deverá ser adicionada progressivamente, repetindo a mesma frase com a outra voz;*

Título da atividade n.º 3: Ensaio de naipes–*Imagine* de J. Lennon

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Aprofundar a leitura entoada da peça
- Melhorar a afinação dentro e entre naipes

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

- Leitura entoada em conjunto, a partir do compasso 29 até o compasso 40 com o acompanhamento do piano;
- *Perante dificuldade, deverá haver uma separação por naipes, trabalhar a afinação dentro do naipe através da repetição, exemplificação, entre outras, e gradualmente juntar os restantes naipes;*
- *Leitura entoada em conjunto, do compasso 40 até o fim com o acompanhamento do piano;*
- *A professora deverá insistir na leitura correta das células rítmicas e das entradas;*
- Leitura entoada na totalidade da peça, com o acompanhamento do piano.

Título da atividade n.º 4: Leitura entoada– Imagine, J. Lennon

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Melhorar o equilíbrio e a afinação dentro de e entre naipes
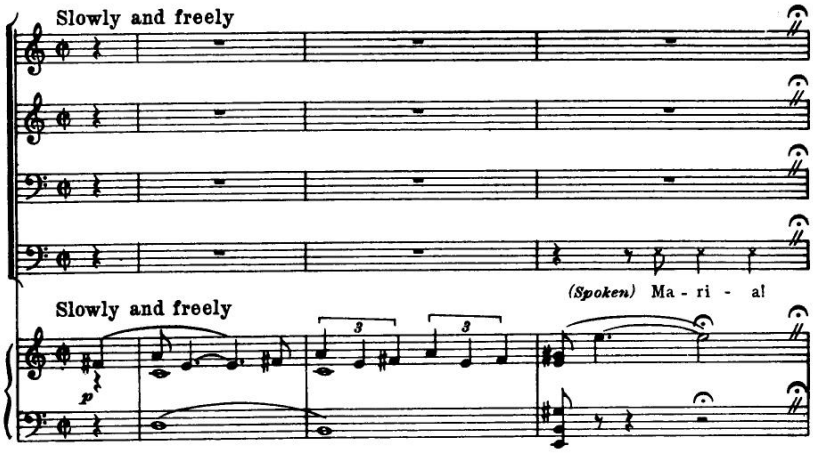
Desenvolvimento da atividade n.º 4:
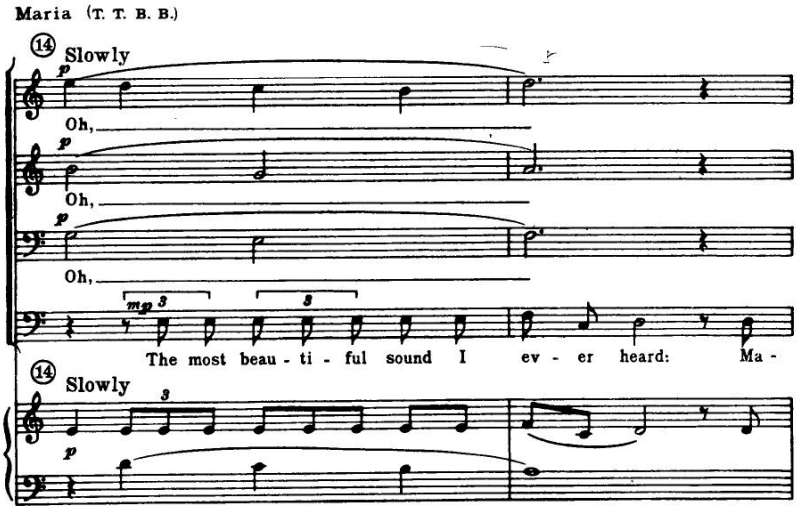
- Regresso dos restantes naipes à sala;
- Leitura entoada da peça em conjunto com o acompanhamento do piano;
- *Perante dificuldade, deverá haver uma separação por naipes, trabalhar a afinação dentro do naipe através da repetição, exemplificação, entre outras, e gradualmente juntar os restantes naipes;*
- *A professora deverá insistir na leitura correta das células rítmicas e das entradas.*

Recursos didático-pedagógicos: Piano
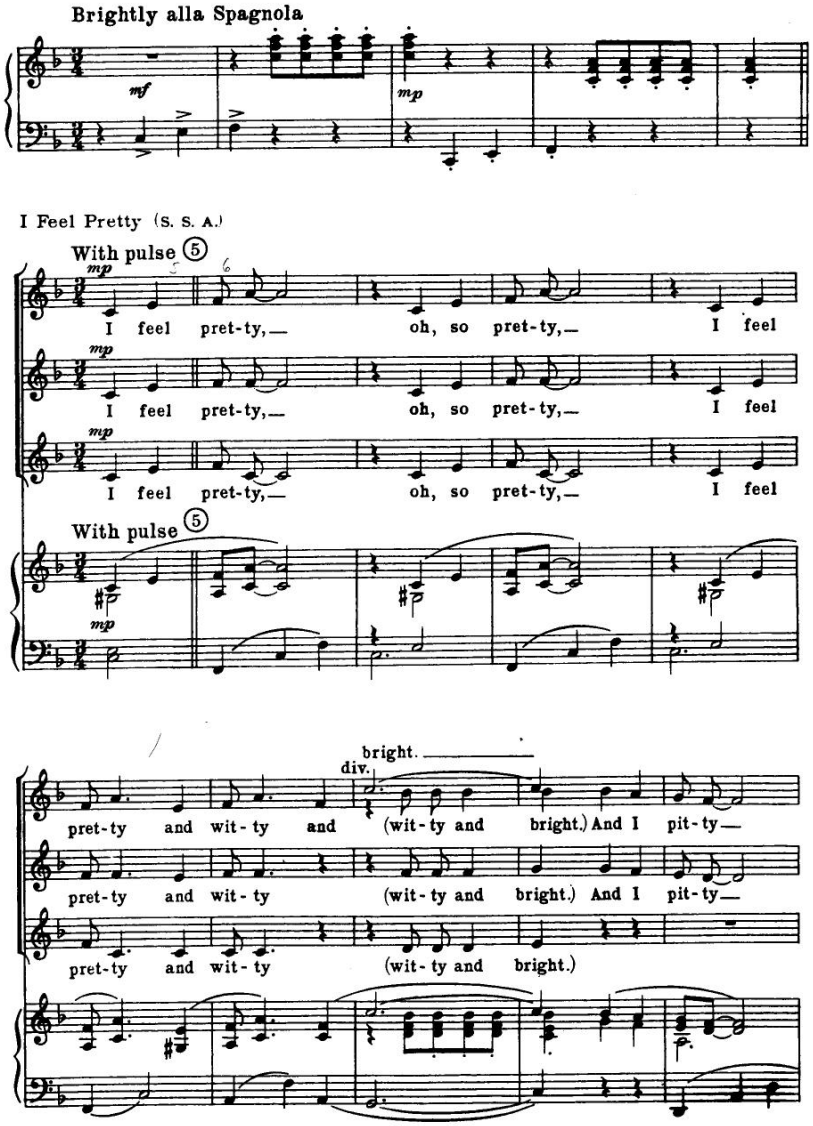
Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc):

Maria, West side story, arr. Williams Stickles
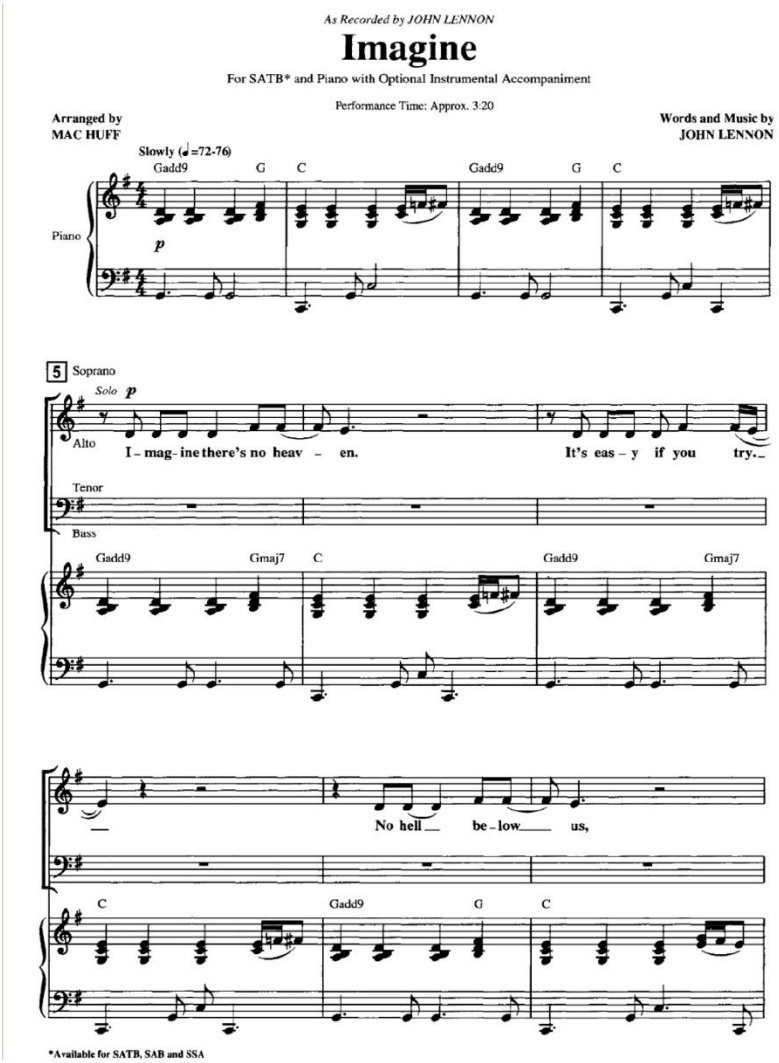




- *I feel pretty, West side story,* arr. Williams Stickles



– *Imagine* de John Lennon, arr. de M. Huff



REFLEXÃO DA AULA N.º 19

A aula teve um carácter colaborativo, tendo a professora cooperante lecionado o aquecimento e ajudado durante o ensaio de naipe. As alunas demonstraram uma melhoria no domínio da peça desde o último ensaio de naipe que lecionei. No final do ensaio naipe, quiseram cantar o Medley todo. Segundo Oare (2011), a motivação do aluno poderá ser incentivada a partir da escolha dos conteúdos programáticos a estudar e os exercícios a realizar. Assim, não só terminamos o ensaio com uma boa energia, como também trabalhámos um conteúdo programático.

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed):

Oare, S. (2011). Practice Education: Teaching Instrumentalists to Practice Effectively. *Music Educators Journal*, 97(3), 41–47

PLANIFICAÇÃO N.º 20

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Coro**
Grau: 3º/4º **Data: 11/05/2026** **Duração da aula: 90 minutos**	Aula n.º: 28 Número de alunos: 21 Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Desenvolver a projeção e a ressonância vocal
- Trabalhar o aquecimento muscular e vocal através de sons variados
- Aprofundar o equilíbrio dentro e entre os naipes

Conteúdos da aula:

- Exercícios de respiração e de vocalização

Reportório em língua estrangeira:

- *Imagine* de J. Lennon, arr. M. Huff
- *Maria, West side story* de L. Bernstein, arr. Williams Stickles
- *I feel pretty, West side story* de L. Bernstein, arr. Williams Stickles

Título da atividade n.º 1: Ensaio de naipes– aquecimento

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

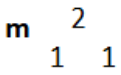
- Adquirir sensibilidade para uma postura corporal ativa, mas relaxada– controlo muscular dos sistemas intervenientes do aparelho vocal
- Aumentar a flexibilidade dos músculos laríngeos
- Desenvolver o controlo da respiração

Desenvolvimento da atividade n.º 1

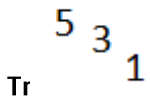
- Corrigir o posicionamento do corpo, com as pernas no mesmo comprimento que os ombros;
- Girar a cabeça suavemente inspirando na descida e expirando na subida. Seguidamente, girar no movimento contrário;
- Elevar os ombros e inspirar ao mesmo tempo, largar os ombros expirando (4x);
- Com as mãos na base das costelas, inspirar 4 tempos, aguentar 4 tempos e deitar o ar para fora em "s" durante 8 tempos;
- Dizer "f", "ts", "ch" 4x seguidas consoante a indicação da professora;

Com o acompanhamento harmónico do piano:

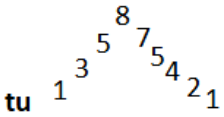
- Com a boca fechada, espaço entre os dentes, e o palato levantado, realizar a seguinte sequência, subindo cromaticamente até o Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:



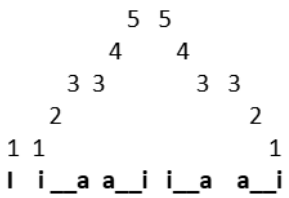
- Bocejar com som (4x);
- Entoação da sequência abaixo referida desde o Sol3, subindo cromaticamente ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:



- Entoação do vocalizo abaixo referido desde o Sol3, subindo cromaticamente ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:



- Entoação do vocalizo abaixo referido desde o Sol3, subindo cromaticamente ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:



Título da atividade n.º 2: Ensaio de naipes– *Maria, West side story,* arr. Williams Stickles

Duração da atividade: 45 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Aprofundar a leitura entoada da peça
- Melhorar a afinação dentro de e entre naipes

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

- Separação por naipes:
- A professora estagiária deverá permanecer com os tenores, a professora cooperante com os sopranos e contraltos e o professor com os baixos;
- Os tenores e baixos deverão trabalhar *Maria e* os sopranos e contraltos *I feel pretty;*
- Leitura entoada por frases com o acompanhamento do piano;
- *Perante dificuldade, a professora deverá separar o grupo por vozes e trabalhar cada uma. Posteriormente, cada voz deverá ser adicionada progressivamente, repetindo a mesma frase com a outra voz;*
- Leitura entoada do início ao fim com o acompanhamento do piano.

Título da atividade n.º 3: Ensaio de naipes–*Imagine* de J. Lennon

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Aprofundar a leitura entoada da peça
- Melhorar a afinação dentro e entre naipes

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

- Leitura entoada, a partir do compasso 40 com o acompanhamento do piano;
- *Perante dificuldade, deverá haver uma separação por naipes, trabalhar a afinação dentro do naipe através da repetição, exemplificação, entre outras, e gradualmente juntar os restantes naipes;*
- *A professora deverá insistir na leitura correta das células rítmicas e das entradas;*
- Leitura entoada na totalidade da peça, com o acompanhamento do piano.

Título da atividade n.º 4: Leitura entoada– Imagine, J. Lennon

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Melhorar o equilíbrio e a afinação dentro de e entre naipes

Desenvolvimento da atividade n.º 4:
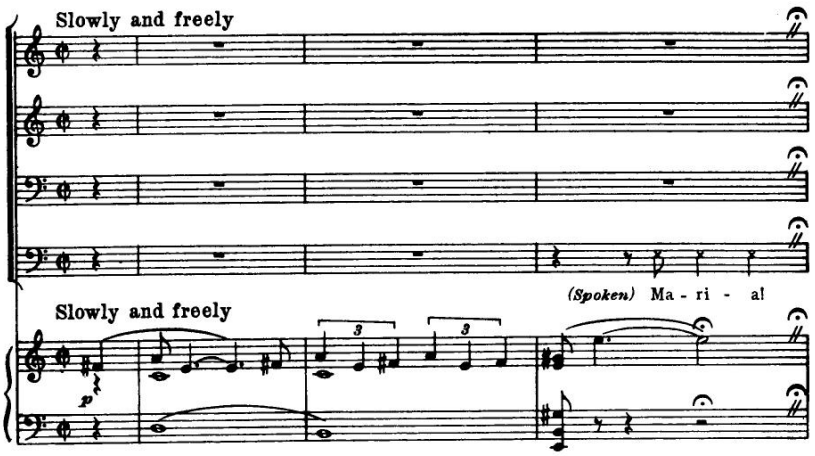
- Regresso dos restantes naipes à sala;
- Leitura entoada da peça em conjunto com o acompanhamento do piano;
- Perante dificuldade, deverá haver uma separação por naipes, trabalhar a afinação dentro do naipe através da repetição, exemplificação, entre outras, e gradualmente juntar os restantes naipes;
- A professora deverá insistir na leitura correta das células rítmicas e das entradas.
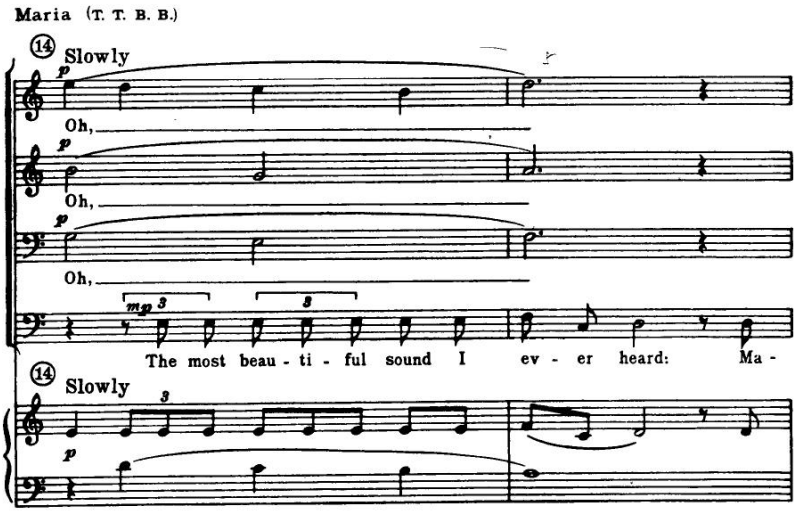
Recursos didático-pedagógicos:

- Piano
- Partituras
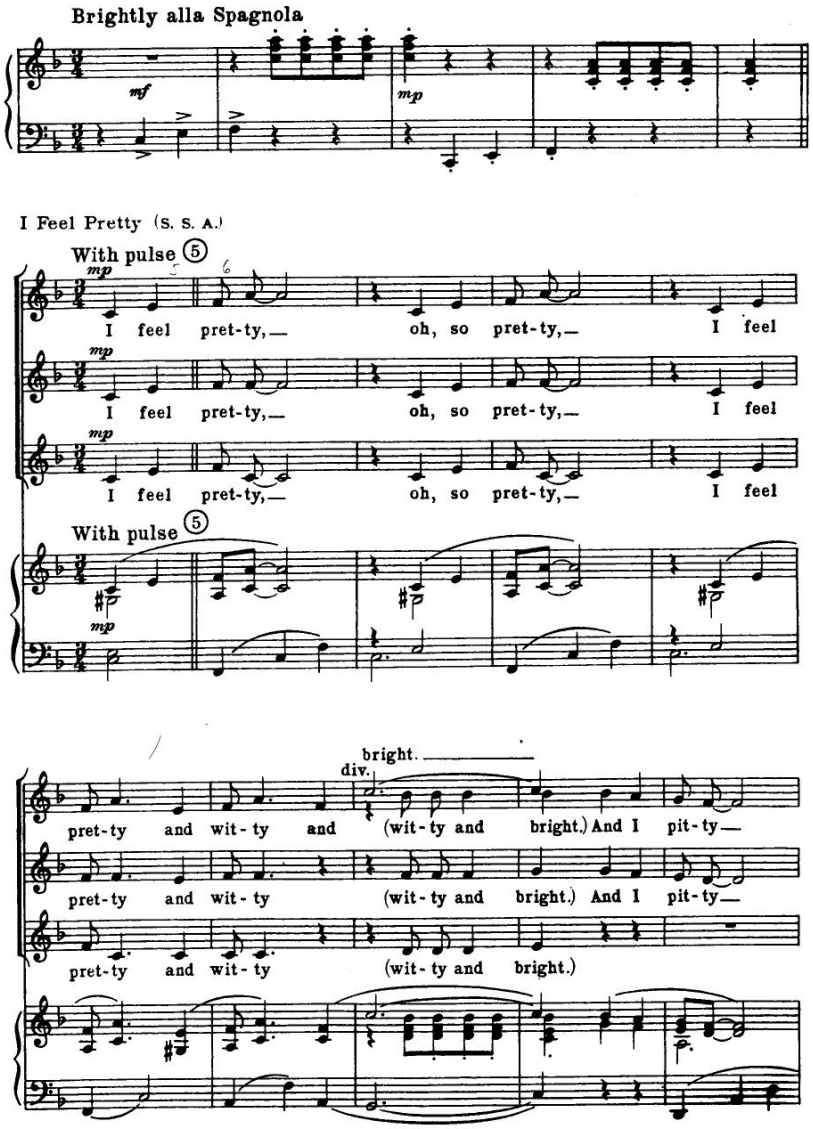
Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc):

Maria, West side story, arr. Williams Stickles
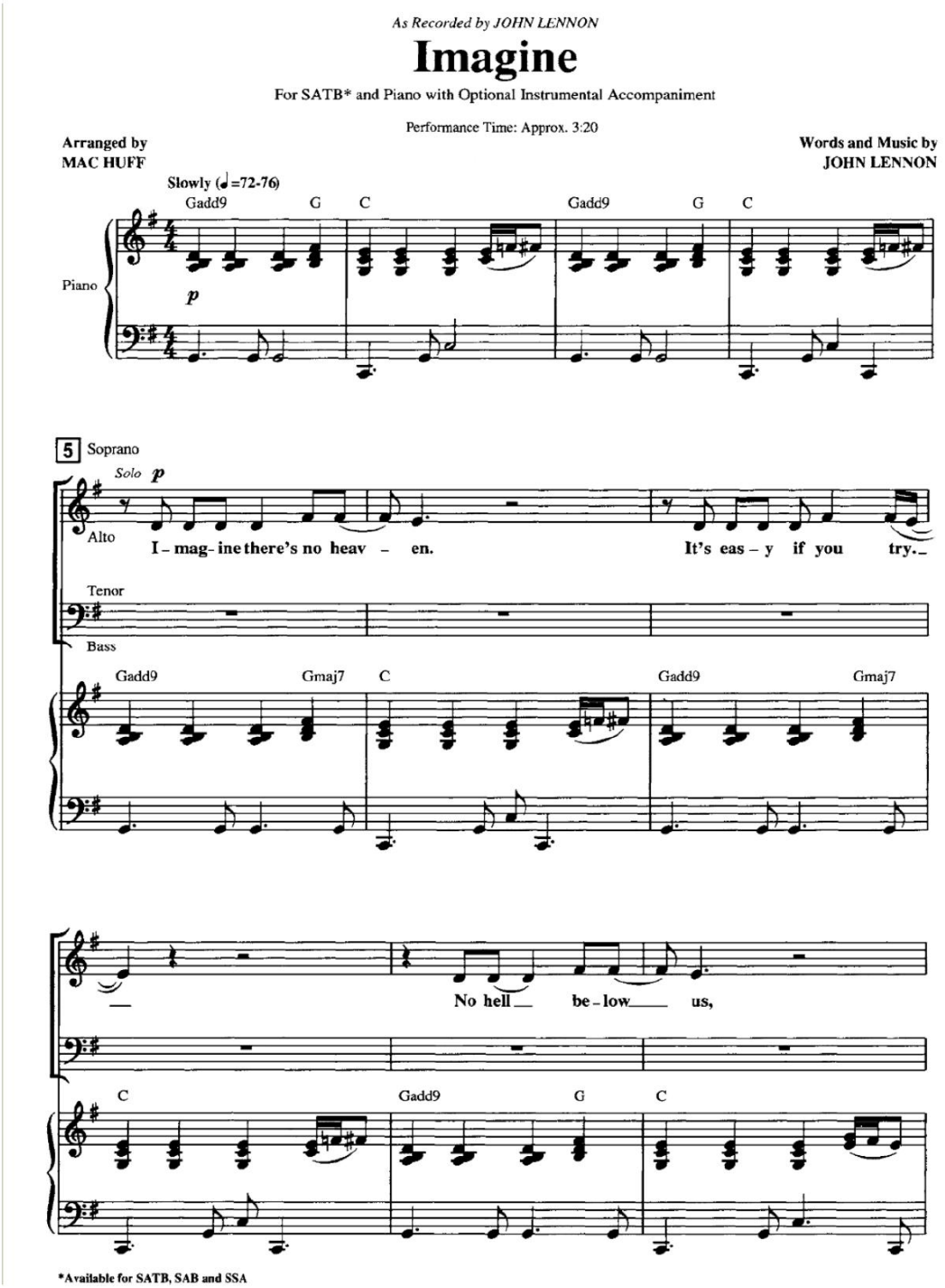




- *I feel pretty, West side story,* arr. Williams Stickles


Brightly alla Spagnola
mf
mp
I Feel Pretty (S. S. A.)
With pulse ⑤
mp
I feel pret-ty,— oh, so pret-ty,— I feel
I feel pret-ty,— oh, so pret-ty,— I feel
I feel pret-ty,— oh, so pret-ty,— I feel
With pulse ⑤
mp
bright.
div.
pret-ty and wit-ty and (wit-ty and bright.) And I pit-ty—
pret-ty and wit-ty (wit-ty and bright.) And I pit-ty—
pret-ty and wit-ty (wit-ty and bright.)

– *Imagine* de John Lennon, arr. de M. Huff



REFLEXÃO DA AULA N.º 20
Não foi possível aplicar esta planificação.

PLANIFICAÇÃO N.º 21

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Coro**
Grau: 3º/4º **Data: 19/05/2026** **Duração da aula: 90 minutos**	Aula n.º: 29 Número de alunos: 21 Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Desenvolver a projeção e a ressonância vocal
- Trabalhar o aquecimento muscular e vocal através de sons variados
- Aprofundar o equilíbrio dentro e entre os naipes

Conteúdos da aula:

- Exercícios de respiração e de vocalização

Reportório em língua estrangeira:

- *Imagine* de J. Lennon, arr. M. Huff
- *Maria, West side story* de L. Bernstein, arr. Williams Stickles
- *I feel pretty, West side story* de L. Bernstein, arr. Williams Stickles

Título da atividade n.º 1: Preenchimento dos questionários

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

- Preencher os questionários

Desenvolvimento da atividade n.º 1:

- Preencher os questionários disponibilizados pela professora estagiária.

Título da atividade n.º 2: Ensaio de naipes– aquecimento

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

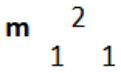
- Adquirir sensibilidade para uma postura corporal ativa, mas relaxada– controlo muscular dos sistemas intervenientes do aparelho vocal
- Aumentar a flexibilidade dos músculos laríngeos
- Desenvolver o controlo da respiração

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

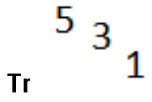
- Corrigir o posicionamento do corpo, com as pernas no mesmo comprimento que os ombros;
- Girar a cabeça suavemente inspirando na descida e expirando na subida. Seguidamente, girar no movimento contrário;
- Elevar os ombros e inspirar ao mesmo tempo, largar os ombros expirando (4x);
- Com as mãos na base das costelas, inspirar 4 tempos, aguentar 4 tempos e deitar o ar para fora em "s" durante 8 tempos;
- Dizer "f", "ts", "ch" 4x seguidas consoante a indicação da professora;

Com o acompanhamento harmónico do piano:

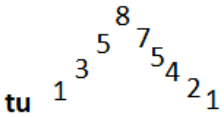
- Com a boca fechada, espaço entre os dentes, e o palato levantado, realizar a seguinte sequência, subindo cromaticamente até o Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:



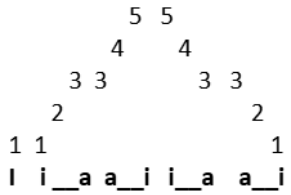
- Bocejar com som (4x);
- Entoação da sequência abaixo referida desde o Sol3, subindo cromaticamente ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:



- Entoação do vocalizo abaixo referido desde o Sol3, subindo cromaticamente ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:



- Entoação do vocalizo abaixo referido desde o Sol3, subindo cromaticamente ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:



Título da atividade n.º 3: Ensaio de naipes– *Maria, West side story,* arr. Williams Stickles

Duração da atividade: 45 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Aprofundar a leitura entoada da peça
- Melhorar a afinação dentro de e entre naipes
- Melhorar os elementos expressivos da música como ataque, dinâmicas e direção de frase

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

- Separação por naipes:
- A professora estagiária deverá permanecer com os tenores, a professora cooperante com os sopranos e contraltos e o professor com os baixos;
- Os tenores e baixos deverão trabalhar *Maria e* os sopranos e contraltos *I feel pretty;*
- Leitura entoada por frases com o acompanhamento do piano;
- *Perante dificuldade, a professora deverá separar o grupo por vozes e trabalhar cada uma. Posteriormente, cada voz deverá ser adicionada progressivamente, repetindo a mesma frase com a outra voz;*
- *A professora deverá trabalhar simultaneamente a expressividade, através das dinâmicas e direção de frase, como também ataques. Poderá realçar que os alunos estão a cantar para Maria, a sua apaixonada, e tentar transcrever o texto para a música;*
- *Realçar que é um musical, deverão ser teatrais;*
- Leitura entoada do início ao fim com o acompanhamento do piano.

Título da atividade n.º 4: Ensaio de naipes–*Imagine* de J. Lennon

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Melhorar a afinação dentro e entre naipes
- Desenvolver a direção de frase

Desenvolvimento da atividade n.º 4:

- Leitura entoada, a partir do compasso 40 com o acompanhamento do piano;

- *Perante dificuldade, deverá haver uma separação por naipes, trabalhar a afinação dentro do naipe através da repetição, exemplificação, entre outras, e gradualmente juntar os restantes naipes;*
- *A professora deverá insistir na leitura correta das células rítmicas e das entradas;*
- Leitura entoada na totalidade da peça, com o acompanhamento do piano.

Título da atividade n.º 4: Leitura entoada– Imagine, J. Lennon

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

Melhorar o equilíbrio e a afinação dentro de e entre naipes

Desenvolvimento da atividade n.º 4:
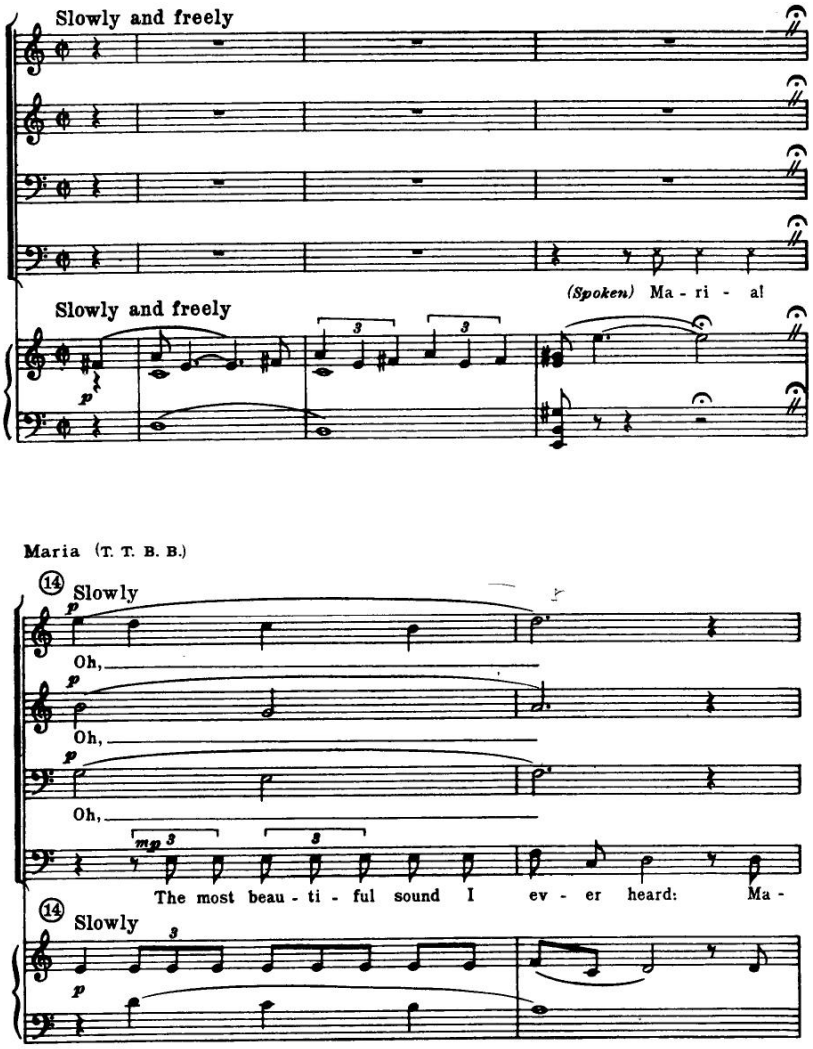
- Regresso dos restantes naipes à sala;
- Leitura entoada da peça em conjunto com o acompanhamento do piano;
- Perante dificuldade, deverá haver uma separação por naipes, trabalhar a afinação dentro do naipe através da repetição, exemplificação, entre outras, e gradualmente juntar os restantes naipes;
- A professora deverá insistir na leitura correta das células rítmicas e das entradas.

Recursos didático-pedagógicos:
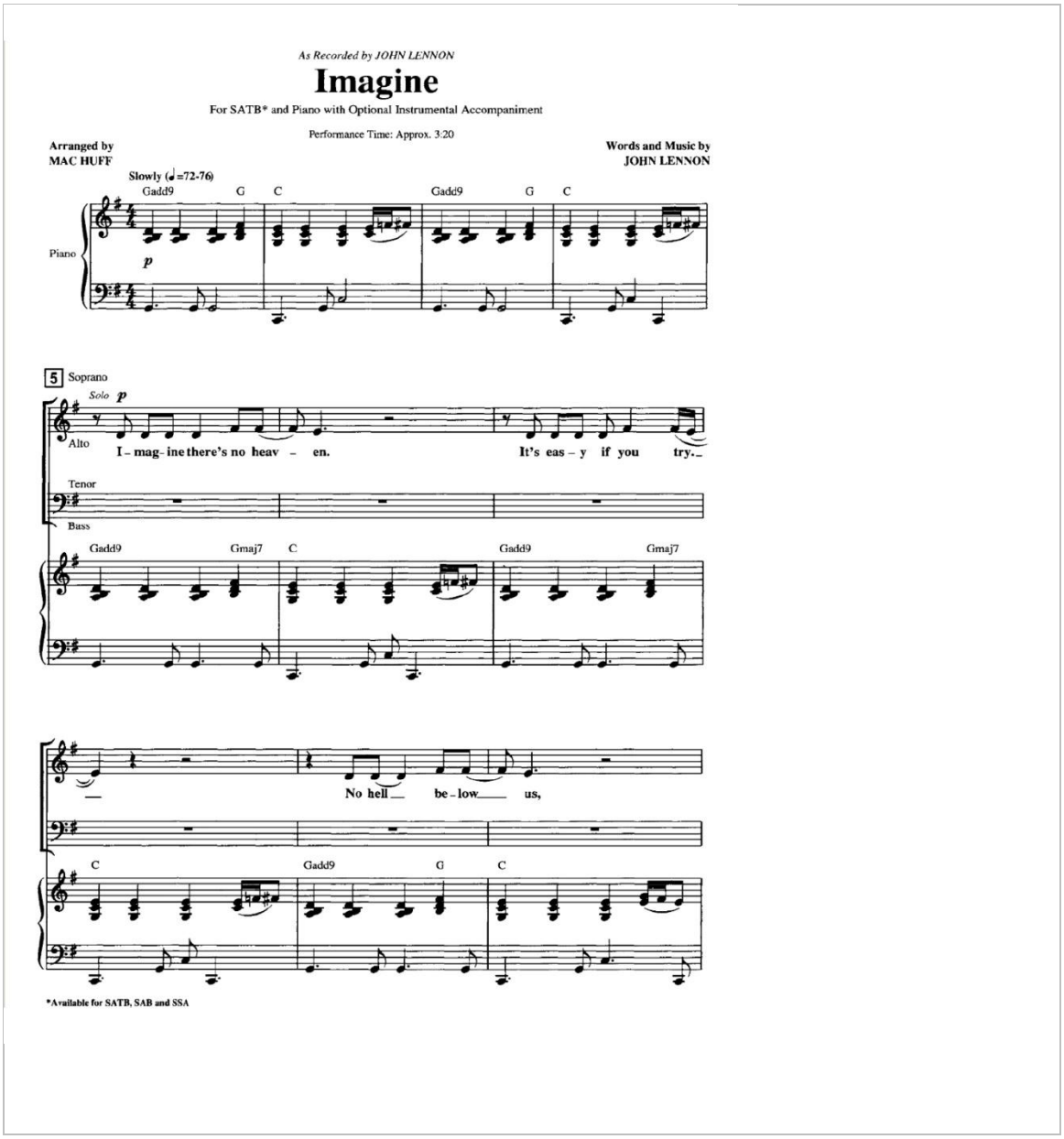
- Piano
- Partituras

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc):

Maria, West side story, arr. Williams Stickles



- *Imagine* de John Lennon, arr. de M. Huff



REFLEXÃO DA AULA N.º 21
Não foi possível aplicar esta planificação.

PLANIFICAÇÃO N.º 22

Ano letivo 2025/2026

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	**Conservatório de Música da Maia**
DISCIPLINA	**Coro**
Grau: 3º/4º **Data: 25/05/2026** **Duração da aula: 90 minutos**	Aula n.º: 30 Número de alunos: 21 Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Filipa Olim Bettencourt	

Objetivos gerais da aula:

- Desenvolver a projeção e a ressonância vocal
- Trabalhar o aquecimento muscular e vocal através de sons variados
- Aprofundar o equilíbrio e a afinação dentro e entre os naipes

Conteúdos da aula:

- Exercícios de respiração e de vocalização

Reportório em língua estrangeira:

- *Imagine* de J. Lennon, arr. M. Huff
- *Maria, West side story* de L. Bernstein, arr. Williams Stickles
- *I feel pretty, West side story* de L. Bernstein, arr. Williams Stickles

Título da atividade n.º 1: Aquecimento

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade / os alunos devem ser capazes de:

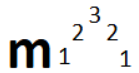
- Adquirir sensibilidade para uma postura corporal ativa, mas relaxada– controlo muscular dos sistemas intervenientes do aparelho vocal
- Aumentar a flexibilidade dos músculos laríngeos
- Desenvolver o controlo da respiração

Desenvolvimento da atividade n.º 1:

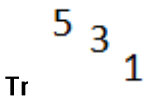
- Corrigir o posicionamento do corpo, com as pernas no mesmo largura que os ombros;
- Girar a cabeça suavemente inspirando na descida e expirando na subida. Seguidamente, girar no movimento contrário;
- Elevar os ombros e inspirar ao mesmo tempo, largar os ombros expirando (4x);
- Com as mãos na base das costelas, inspirar 4 tempos, aguentar 4 tempos e deitar o ar para fora em "s" durante 8 tempos;
- Dizer "f", "ts", "ch" 4x seguidas consoante a indicação da professora;

Com o acompanhamento harmónico do piano:

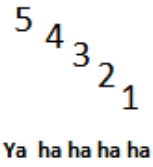
- Com a boca fechada, espaço entre os dentes, e o palato levantado, realizar a seguinte sequência, subindo cromaticamente até ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:



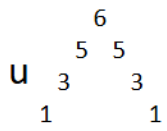
- Bocejar com som (4x);
- Entoação da sequência abaixo referida desde o Sol3, subindo cromaticamente ao Mi4, descendo até ao Sol2 e regressando ao Dó3:



- Entoação do vocalizo abaixo referido desde o Sol3, subindo cromaticamente ao Mi4, descendo até o Sol2 e regressando ao Dó3:



- Entoação do vocalizo abaixo referido desde o Sol3, subindo cromaticamente ao Mi4, descendo até ao Sol2 e regressando ao Dó3:



Título da atividade n.º 2: Ensaio de naipes– *I feel pretty, West side story,* arr. Williams Stickles

Duração da atividade: 30 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Aprofundar a leitura entoada da peça
- Melhorar a afinação dentro de e entre naipes
- Melhorar os elementos expressivos da música como ataque, dinâmicas e direção de frase

Desenvolvimento da atividade n.º 2:

Separação por naipes:

- A professora estagiária deverá permanecer com os contraltos e sopranos e a professora cooperante com os baixos e tenores;
- Os tenores e baixos deverão trabalhar *Maria e* os sopranos e contraltos *I feel pretty;*
- Contextualização da peça: a Maria está a cantar a música por felicidade após ter conhecido o Tony na noite anterior;
- Visualização do vídeo: (https://www.youtube.com/watch?v=RgHtBxOs4qw);
- Leitura entoada da peça do início ao fim com o acompanhamento do piano;
- *Perante dificuldade, a professora deverá trabalhar as frases em questão, separar o grupo por vozes e trabalhar cada uma. Posteriormente, cada voz deverá ser adicionada progressivamente, repetindo a mesma frase com a outra voz;*
- *A professora deverá trabalhar simultaneamente a expressividade, através das dinâmicas e direção de frase, como também ataques;*
- *Realçar que é um musical, deverão ser teatrais;*
- Leitura entoada do início ao fim de pé com o acompanhamento do piano.

Título da atividade n.º 3: Ensaio de naipes–*Imagine* de J. Lennon

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Melhorar o equilíbrio e a afinação dentro de e entre naipes

Desenvolvimento da atividade n.º 3:

- Leitura entoada, a partir do compasso 40 com o acompanhamento do piano;
- *Perante dificuldade, deverá haver uma separação por naipes, trabalhar a afinação dentro do naipe através da repetição, exemplificação, entre outras, e gradualmente juntar os restantes naipes;*
- *A professora deverá insistir na leitura correta das células rítmicas e das entradas;*
- Leitura entoada na totalidade da peça, com o acompanhamento do piano.

Título da atividade n.º 4: Leitura entoada– *Imagine* de J. Lennon

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Melhorar o equilíbrio e a afinação dentro de e entre naipes

Desenvolvimento da atividade n.º 4:

- Regresso dos restantes naipes à sala;

- Leitura entoada da peça em conjunto com o acompanhamento do piano;
- *Perante dificuldade, deverá haver uma separação por naipes, trabalhar a afinação dentro do naipe através da repetição, exemplificação, entre outras, e gradualmente juntar os restantes naipes;*
- *A professora deverá insistir na leitura correta das células rítmicas e das entradas.*

Título da atividade n.º 5: Leitura entoada– *I feel pretty, One Hand One Heart e Maria,* arr. Williams Stickles

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade/ os alunos devem ser capazes de:

- Apresentar as peças do início ao fim sem interrupções significativas

Desenvolvimento da atividade n.º 5:
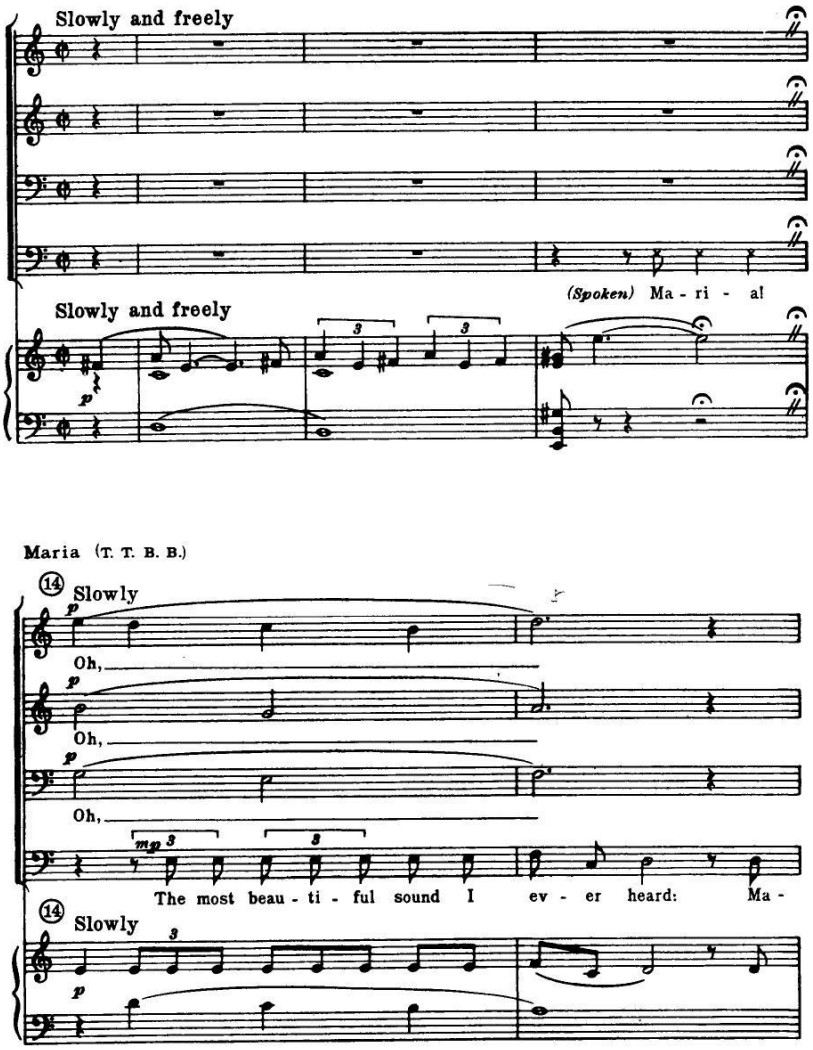
- Regresso dos restantes naipes à sala;
- Leitura entoada da peça em conjunto com o acompanhamento do piano.

Recursos didático-pedagógicos:

- Piano
- Partituras
- Colunas
- Computador

Anexos (ficha de trabalho, partitura, etc):

Maria, West side story, arr. Williams Stickles



- *Imagine* de John Lennon, arr. de M. Huff

As Recorded by JOHN LENNON
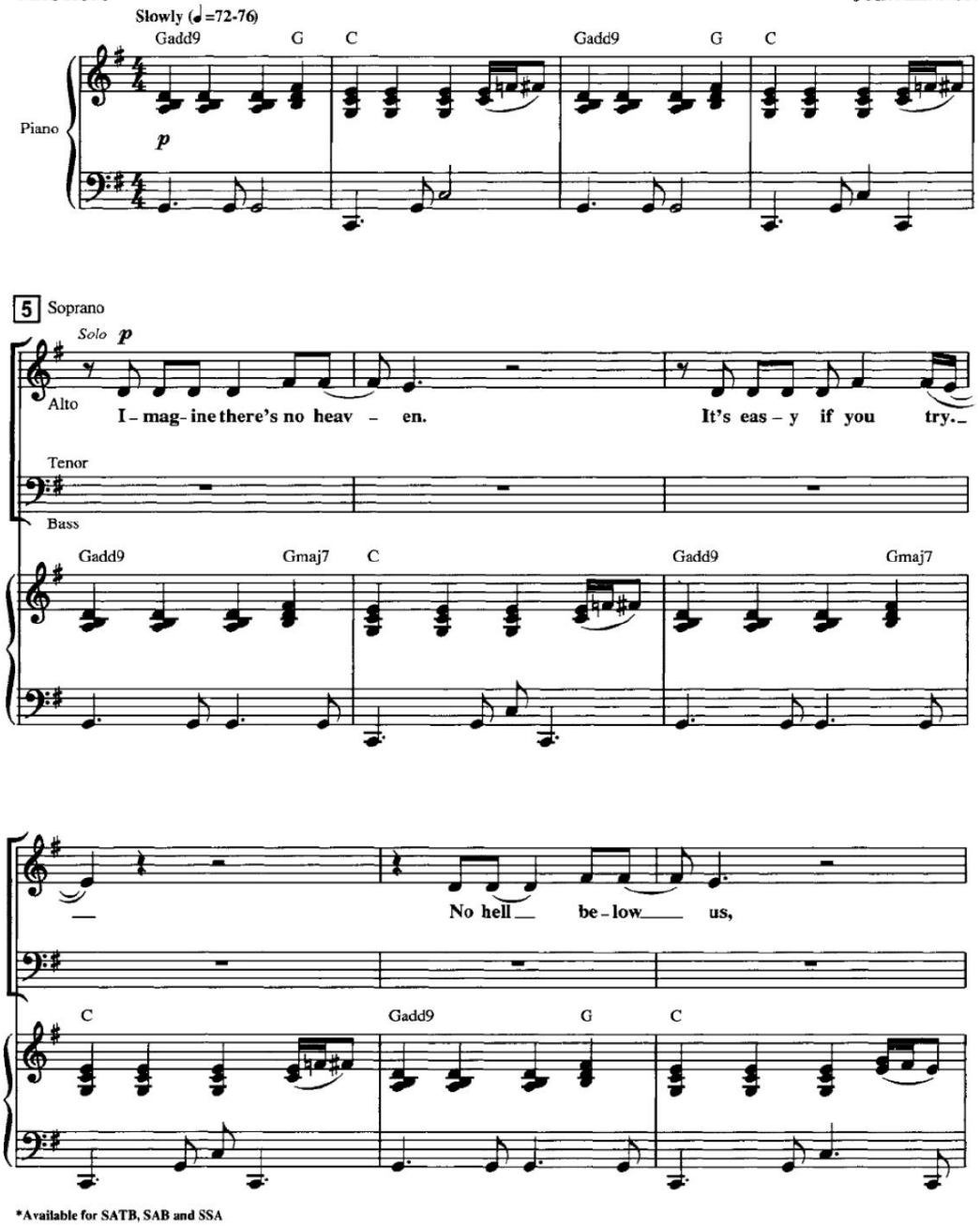
Imagine

For SATB* and Piano with Optional Instrumental Accompaniment

Performance Time: Approx. 3:20
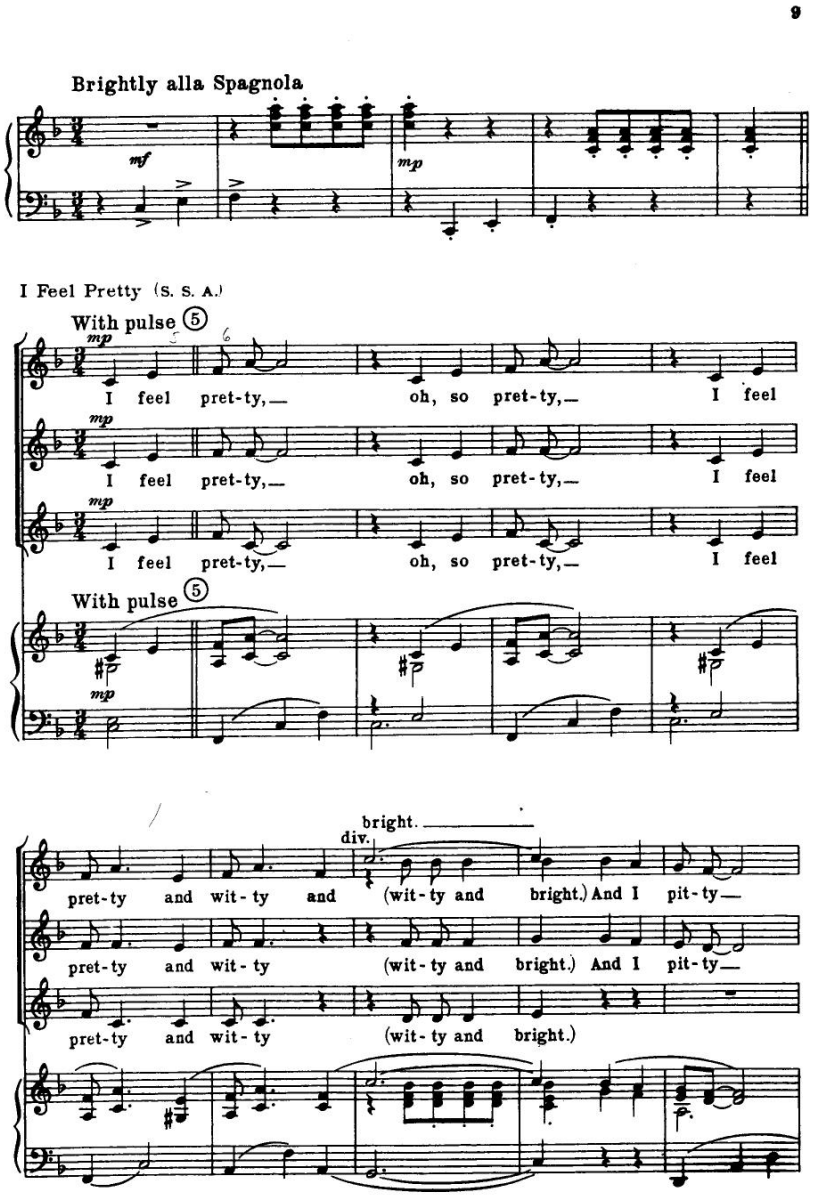
Arranged by
MAC HUFF

Words and Music by
JOHN LENNON



*Available for SATB, SAB and SSA

– *I feel pretty, West side story,* arr. Williams Stickles



REFLEXÃO DA AULA N.º 22
A aula contou com a presença do professor supervisor. Tendo em conta a minha falta de mobilidade, devido ao pé partido, lecionei a maioria da aula de sentada. A motivação do aluno poderá ser incentivada a partir da escolha dos conteúdos programáticos a estudar e os exercícios a realizar (Oare, 2011). Deste modo, através da visualização do vídeo, as alunas demonstraram mais interesse na entoação da peça, e simultaneamente, tiveram uma melhor perceção da peça.
Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed) Oare, S. (2011). Practice Education: Teaching Instrumentalists to Practice Effectively. *Music Educators Journal*, 97(3), p. 41–47.

Anexo 8 – Inquérito aos alunos

Questionário

Chamo-me Filipa Bettencourt e sou aluna do Mestrado em Ensino de Música, com especialização em Formação Musical e Classes de Conjunto. Encontro-me a desenvolver uma investigação intitulada "O Estudo Individual na Formação Musical: Desafios e Estratégias".

O presente inquérito tem como objetivo identificar as estratégias que utilizas no estudo da Formação Musical, bem como as principais dificuldades que encontras na realização desse estudo.

A tua participação é voluntária e as respostas são anónimas, sendo utilizadas exclusivamente para fins académicos. Não existem respostas certas ou erradas. É importante que respondas de forma calma e sincera.

O preenchimento do questionário demora aproximadamente 6 minutos. Ao concluíres e submeteres o questionário, estarás a autorizar a utilização das tuas respostas para os fins deste estudo.

Muito obrigada pela tua colaboração!
Filipa Bettencourt

1.Em que nível de ensino te encontras atualmente?

- ◯ 2º Ciclo
- ◯ 3º Ciclo
- ◯ Secundário

2.Qual é o teu regime de frequência?

- ◯ Regime articulado
- ◯ Regime supletivo
- ◯ Regime integrado
- ◯ Outro:_____

3.Com que regularidade estudas Formação Musical?

- ◯ Todos os dias
- ◯ 3 a 5 vezes por semana
- ◯ 1 a 2 vezes por semana
- ◯ Apenas antes dos testes/avaliações
- ◯ Nunca
- ◯ Outra:_____

4. Se estudas Formação Musical, porque o fazes?

- ◯ Porque gosto da disciplina
- ◯ Para ter melhores resultados nos testes
- ◯ Por obrigação dos meus pais/professores
- ◯ Para estar mais preparado nas aulas
- ◯ Nunca estudo
- ◯ Outra:_____

5.Se estudas Formação Musical, onde o fazes?

- ◯ No conservatório
- ◯ Na Escola Regular
- ◯ Em casa
- ◯ No ATL
- ◯ Nunca estudo
- ◯ Outra:_____

8. Tens algum apoio no estudo para Formação Musical?

- ◯ Sim, dos meus pais
- ◯ Sim dos meus colegas
- ◯ Sim, em aulas particulares
- ◯ Não
- ◯ Outra:_____

9.Como é que estudas Formação Musical? Numera de 1 a 5, sendo 1 o menos provável e 5 o mais provável. (Marca com x no quadrado).

	1	2	3	4	5
Faço os trabalhos de casa					
Estudo através de plataformas digitais					
Faço exercícios do manual/fichas					
Estudo a matéria dada nas aulas					
Pratico leitura rítmica					
Pratico leitura melódica/entoação					
Ouço exemplos musicais para compreender melhor a matéria					
Estudo com ajuda de colegas					
Estudo com ajuda de professores/aulas de apoio					

10.Tens outras estratégias para estudar Formação Musical sem ser as previamente mencionadas na pergunta anterior? Se sim, quais são?

_____

_____.

11. Quando um exercício de Formação Musical te parece difícil, sentes-te capaz de decidir que estratégias usar?

- ◯ Sim, normalmente consigo perceber sozinho
- ◯ Sim, sigo as instruções que a professora dá na aula
- ◯ Sim, mas preciso de ajuda
- ◯ Não. Desisto logo e não faço o exercício
- ◯ Outra:_____

12. Qual é a tua principal dificuldade no estudo da Formação Musical?

- ◯ Falta de tempo para estudar
- ◯ Falta de recursos (livro, apps...)
- ◯ As aulas não são interessantes
- ◯ Outra:_____

13. Que tipo de exercícios estudas mais frequentemente? (Marca com um x no quadrado)

	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
Leitura entoada					
Leitura rítmica					
Leitura solfejada					
Improvisação					
Harmonia					
Exercícios teóricos					

14. Sentes dificuldade nos seguintes exercícios?

	Bastante dificuldade	Alguma dificuldade	Neutro	Pouca dificuldade	Sem dificuldade	Ainda não trabalhamos
Leitura entoada						
Ditado melódico						
Ditado polifónico						
Leitura rítmica						
Ditado rítmico						
Leitura solfejada em diferentes claves						
Improvisação						
Acordes e intervalos						
Teoria						

15. Como é que o teu estudo poderia melhorar? (Opcional)

_____

_____.

16. Numa escala de 1 a 5, sentes que a formação Musical é importante para o teu desenvolvimento enquanto músico?

1 2 3 4 5

Não ◯ ◯ ◯ ◯ ◯ É essencial

Anexo 9 – Transcrição da entrevista professor/a de Formação Musical

Filipa– Bom dia, sou a Filipa Olim Bettencourt e esta entrevista insere-se numa investigação que está a ser desenvolvida no âmbito do Mestrado em Ensino de Música, na Especialidade de Formação Musical e Classes de Conjunto. Tem como título o Estudo Individual na Formação Musical e o objetivo fundamental desta entrevista consiste em compreender as práticas pedagógicas e as conceções de uma professora de formação musical relativamente a este estudo, nomeadamente a sua importância, estratégias utilizadas e dificuldades associadas ao desenvolvimento de autonomia. É garantida a confidencialidade, o anonimato, o respeito e o uso exclusivo dos dados recolhidos para o presente estudo. A entrevista será gravada em suporte digital-áudio e, posteriormente, transcrita. A gravação será destruída após a defesa da tese. Preveem-se uma duração aproximada de 30 minutos.

Filipa– Há quanto tempo leciona a disciplina de formação musical?

Docente– Há 22 anos.

Filipa– E em que níveis de ensino tem maior experiência?

Docente– A maior experiência tem sido entre o 1º e o 5º Grau, mas, na verdade, nos últimos anos vai desde a iniciação ao 8º Grau.

Filipa– Na sua perspetiva, qual é o papel da formação musical no percurso dos alunos, ao menos no ensino artístico?

Docente– Eu acho que, por exemplo, ao nível do ensino básico, aqueles que têm três disciplinas, formação musical, classe, conjunto e instrumento, todas as três têm a mesma função e essa função é a aprendizagem musical. Nenhuma será subsidiária da outra. Todas contemplam ângulos diferentes da aprendizagem musical, parece-me.

Filipa–Que competências considera mais importantes para desenvolver nesta disciplina?

Docente– Novamente, acho que são três tipos de competências e que também elas são transversais às três disciplinas. E, eventualmente, depois podemos pensar com mais calma ao nível do secundário. Mas, pensando só nestas três disciplinas, há o desenvolvimento de competências técnicas, que vão ser específicas de cada disciplina, ao nível da formação musical. Tem muito a ver com o domínio do código

musical, ou seja, a transição do som para a notação escaluna z e a passagem da notação escaluna z para o som. Isso por um lado. Por outro lado, ainda dentro das competências técnicas, será principalmente isso nas competências técnicas. Depois, nas competências de interpretação musical, desenvolver um ouvido musical crítico, por um lado, e por outro lado, desenvolver competências de expressividade musical. E, depois, há competências que são mais sociais, culturais e humanas e que serão transversais, não só às disciplinas do ensino artístico especializado de música, mas se calhar também às outras, que têm a ver com o desenvolvimento da autonomia, espírito crítico, colaboração, e mesmo no caso específico da música, o desenvolvimento de uma certa literacia artística, o saber ser público.

Filipa- Então sente uma diferença entre o secundário e o básico, como estava a falar?

Docente-Talvez sim. Teríamos de pensar em aspetos específicos dessas diferenças. Eu julgo que o ensino básico dá, precisamente, as bases para se poder depois trabalhar de uma forma mais ampla.

E, quando trabalhamos desta forma mais ampla, eu julgo que é mesmo um ato de abrir portas, porque depois o aluno, a seguir ao oitavo Grau, possivelmente vai para o ensino superior, possivelmente será um músico amador, possivelmente será um público informado, possivelmente não fará nada com aquilo, e, em todos os cenários, convém que ele leve algo de positivo para si. Portanto, se calhar há uma maior abertura no ensino secundário, não sei, e eu acho que é no secundário que os alunos conseguem fazer uma maior articulação entre os conhecimentos que conseguem ir a desenvolver e a adquirir nas diferentes disciplinas. Durante o ensino básico essa articulação não é óbvia, parece-me, muitas vezes é o aluno que tenta fazer essa articulação, porque, em contexto de turma, isso é muito difícil, para concretizar e dar um exemplo. É muito frequente os alunos dizerem "para quê que eu tenho de ler em clave de dó?" Eu não sou violetista. E, na verdade, há aqui uma competência que está muito mais, uma espécie de zoom out, como nos mapas, e que tem a ver com- porque aprender é bom. E mesmo que as coisas não tenham uma utilidade direta, estão a fazer-nos pensar e processar as coisas de uma forma que nos torna a nós mais completos. Quando nós chegamos ao secundário, essa transição é muito mais fácil, e essa articulação é muito mais fácil. No ensino básico, nós damos muitas bases que ainda nem sempre são facilmente aplicáveis. Agora, eu também não considero que isso seja propriamente mau.

Filipa- Que importância atribui ao estudo autónomo dos alunos da Formação Musical?

Docente- Ora bem, eu sabendo que era este o tema que eu gostaria de falar, comecei a refletir. E a minha resposta, na verdade, é que não sei. Eu fiquei a pensar, é sim, tão obrigatório os alunos estudarem Formação Musical? Pergunta honesta, sem tabus. Não tinha certeza que seja. E agora? Mas eu digo aos alunos que eles têm de estudar todos os dias.

Portanto, do ponto de vista científico, e como cientistas investigadoras que somos, temos de nos perguntar, mas é, sim, tão necessário? A minha primeira reflexão é que eu acho importante saber estudar. E se há alguma forma de aprender a estudar, é estudando, é como cozinhar. Não vale a pena estar a ler muitos livros de receitas se depois nunca entro na cozinha.

Há alunos que têm de estudar bastante. Há alunos que, pela minha experiência, têm de estudar, na verdade, muito pouco, e até se conseguem (...) superar os desafios que lhes são apresentados em sala de aula sem esse estudo autónomo, praticamente. Agora, há uma coisa que eu vejo que é comum a todos estes alunos, que praticamente não estudam, que não estudam e que são bem-sucedidos, que é, no momento da aula, estão completamente presentes. Estão atentos e têm uma entrega emocional a toda a aula. Nunca vi alunos que não estão entregues na aula, que também não estudam, e que consigam ser bem-sucedidos durante muito tempo. Se calhar até conseguem ser nos primeiros graus. Mas repara, nos primeiros graus, ditado de acordes, ou é maior ou é menor. Ditado de escalas, ou é maior ou é menor. Ditado melódico, ou é grau conjunto ou é arpejo.

Portanto, o mundo, nos primeiros graus, é tão artificialmente reduzido que se pode ter uma grande dose de sorte. E dificuldades que os alunos sentem, ou melhor, dificuldades que os alunos têm, podem nem as sentir e podem não ter consciência delas. Portanto, eu acho que é importante estudar logo desde o início. Não, porque ou não, não tenho a certeza que seja porque lhes faz imensa falta, mas porque têm de aprender a estudar. Porque se mais tarde as dificuldades começam a surgir, já vão com muito atraso no aprender a estudar. Porque aprender a estudar também primeiro estuda-se mal. É como as crianças quando aprendem a falar, primeiro falam mal e depois passam a falar bem. Primeiro fazem contas mal e depois passam a fazer as contas bem. Ou nós a conduzir. Ninguém conduz bem à primeira, portanto, estudar. Também é possível que isso aconteça.

E isso eu acho que é transversal a todas as disciplinas. Eu conheço crianças que não estudam nada durante a primária e os pais ficam muito preocupados, "ah, porque devia estudar" então o aluno só tem boas notas, porque tem de estudar? Porque não há de brincar que é o mais saudável? E eu acho que a questão reside aqui. É preciso aprender a estudar. E uma pessoa deve aprender a estudar enquanto as coisas correm bem e não apenas quando as coisas já estão a correr mal e o aluno já está numa fase de algum atraso em relação à matéria. Ele já está com uma sensação de aflição.

É para que tudo possa ser mais orgânico e mais feliz. E este é outro aspeto, que é quando as crianças são infelizes numa disciplina, têm muito mais tendência a estudar do que quando são infelizes. Nós não gostamos de estar em sítios em que somos infelizes.

Nós não gostamos de estar com pessoas que nos fazem infelizes. Que nos fazem olhar para nós mesmos como se fôssemos inferiores. Então nós também normalmente não gostamos de disciplinas que nos fazem sentir uma versão pior de nós mesmos.

Filipa- Na sua opinião, qual é a diferença entre o estudo individual e os trabalhos de casa?

Docente- Ok, eu nunca tinha pensado nisso, nesses termos. Mas eu calculo que... Na verdade, os termos podem ser utilizados de forma sinónima, não é? (...) Há uma diferença entre estudo individual e trabalhos de casa. Tenta adivinhar qual é. Eu, por intuição, estou absolutamente desinformada ao nível das ciências da educação. Mas, de intuição, posso estar errada, repito, eu diria que o trabalho de casa é aquele que o professor indica e o estudo individual será aquele que o aluno, sentindo as suas necessidades, vai acionar. Não sei se é esta a diferença ou não, mas se calhar.

Filipa-Que estratégias ou orientações costuma dar aos alunos para organizarem o estudo fora de casa?

Docente-Eu sou o pior exemplo possível disso. Porque, lá está. Nós temos um mantra, todos os professores de música, têm um mantra de que é preciso estudar todos os dias. E eu estou também de acordo. Acho que eu. Daí o meu tom de voz quase irónico.

Eu prefiro que sejam os alunos a escolherem o seu próprio estudo individual. Por exemplo, uma turma de terceiro grau que eu tenho este ano, dei-lhes uma folha que tem umas tabelas muito pequeninas, com segunda, terça, quarta, quinta, sexta, sábado, domingo, acho eu. E depois têm coisas como leituras, trabalhos de casa, teoria, têm assim quatro ou cinco itens que serviria para eles organizarem o seu estudo e porem uma cruzinha.

Então, quando eles chegam dois ou três dias antes da aula e veem "ah, já estudei, vamos supor, ditados de intervalos e construção de escalas, já fiz isso na segunda, na terceira, na quarta, ainda não fiz nenhuma leitura". Podem ter essa noção se isso estiver escrito. Se não estiver escrito, nós temos tendência a esquecer. Mas, na verdade, eu não peço essa folha aos alunos, esqueço-me de pedir essa folha aos alunos, frequentemente, esqueço-me de enviar trabalhos de casa, frequentemente esqueço-me de orientar o estudo. Essa é a realidade. E eu gosto que os alunos tenham autonomia para estudar aquilo que cada um sente necessidade, mas a verdade é que são crianças, muito jovens, estas crianças, até ao quinto grau, são muito jovens, e mesmo mais velhas.

E elas podem não ter sequer a motivação de estudar se eu não fizer o estudo orientado. Portanto, eu, na verdade, envio, é raro, eu enviar trabalhos de casa. E quando eu envio trabalhos de casa, também são uns trabalhos de casa em que há muita autonomia para os gerir. Porque eu digo, por exemplo, leituras rítmicas é página tal, que tem 10 exercícios, leituras solfejadas, solfejo rezado, página tal, que também tem 4, 5, 6, 7 exercícios, leituras entoadas, da página 55 a 57, que tem 15 ou 20 exercícios. E também lhes digo, agora, cada um gere este estudo como quiser. Há uns meninos que vão sentir mais necessidade de estudar 1, ou 2, ou 3 exercícios muito bem, há outros que sentem mais necessidade de ler tudo relativamente bem. De uma forma geral. E, portanto, essa parte eu envio assim de propósito. Não considero abandono. Aquilo que eu faço a maior parte do ano, muito francamente, não sei se não é uma forma de abandono. Que é esquecer de mandar trabalhos de casa, mas vocês sabem que é suposto fazer os trabalhos de casa. Pois é. Mas as crianças não têm autonomia se ninguém lhes disser para fazer. E se nós formos muito francas, nós, enquanto estudantes de licenciatura e de mestrado, se não nos disserem especificamente faz uma planificação ou faz a página dos modos novus 37, o mais provável é que nós não fazermos e tomarmos outras coisas como prioritárias.

E ao nível académico, que outras coisas são essas as prioritárias? Aquelas em que os professores disseram diretamente o que é que era para fazer. Portanto, estamos a falar de adultos maiores e vacinados que voltam e conduzem, que souberam fazer a sua inscrição no ensino superior. E mesmo esses, é muito fácil perderem a autonomia quando não se lhes diz diretamente- estuda.

Sejamos francas, nós, professoras de formação musical, muitas vezes nos falta uma hora ou duas horas de estudo de formação musical, como supostamente deveríamos fazer. Porque nós também, de formação musical, temos que estudar formação musical. E muitas vezes pomos ditados de espaços aos alunos que nós próprias não fizemos. E porquê que fizemos isso? Porque ninguém nos mandou fazer o trabalho de casa. De alguma forma é isto. E a vida real tem tantos desafios e tantas solicitações que até nós, que somos profissionais da formação musical, nos esquecemos de fazer o trabalho de casa. Então, como será com uma criança de 10, 11 anos? Muito pior. Espero que tenha algumas perguntas.

Filipa- Utiliza algum tipo de estratégia, recurso, metodologia específica para incentivar o estudo?

Professora- Lá está, eu vou usando de uma forma à doc. Não tenho conseguido ser tão estruturada como gostaria, nem tão metódica como gostaria. Às vezes, no início do ano, até estou cheia de vontade, as coisas acabam por descambar um pouco. Mas, por exemplo, dar essa ficha em que os alunos podem organizar o estudo semanalmente é uma forma. Outra coisa que nós estamos a tentar implementar para o próximo ano letivo é ter uma lista de músicas para ouvir e conhecer. Porque aí há um envolvimento também dos pais, porque essa lista será enviada para os pais. E os alunos ouvem. De vez em quando faço isso, bastante

até com os primeiros graus, iniciações de primeiros graus. Só ouvir música já é extremamente positivo para ter aquele contato extra-semanal. Até porque aqui no Conservatório de Música da Maia nós temos as aulas que estão condensadas num dia só. Nós temos três blocos de formação musical num dia. Portanto, se não houver mais nada em casa, fica uma distância temporal muito grande com o contacto com a formação musical. Portanto, por um lado a organização de estudo, por outro lado o contacto com a audição musical de repertório. De vez em quando dou, efetivamente, esses trabalhos de casa. Muitas vezes à base de leituras. Outras vezes, e isso é que eu acho que era o ideal, mas não consigo ter a organização suficiente, que é dar um trabalho de casa sempre que prepare a próxima aula.

Muitas vezes eu penso, por exemplo, antes de ensinar as escolas maiores, penso que leiam a folha teórica relativa a isso. Eles vão sair desse trabalho de casa a perceber como é que se construem as escolas maiores? Muito dificilmente, por muito bem que esteja a ficha desenhada. Mas quando eu vou falar, já não é a primeira vez que passaram por aquele processo, por aqueles raciocínios. Então é muito mais fácil entrar. Permito-me que faça um parêntese.

Houve uma altura da minha vida que eu estive a fazer um curso de inglês, já não me lembro o nome. (...), British Council. E eu achei muito interessante porque havia trabalhos de casa perfeitamente obrigatórios, antes da aula. Sempre. E então, o formato era sempre o mesmo. E eram exercícios como ouvir uma senhora a falar, e depois eram uns exercícios extremamente básicos. Aquilo era praticamente copiar coisas que nós tínhamos ouvido e lido. Nós tínhamos, por exemplo, ouvimos uma senhora a ler um texto pequenininho sobre um determinado assunto, e estávamos a ouvir e a ler. E depois pedíamos para escrever determinadas palavras ou expressões. Já não me lembro, porque isto já foi há uns anos. Já foi em 2021. Mas quando íamos para a aula, ele ensinava a matéria como se nunca tivéssemos feito. Só que todos tínhamos feito. E era de muito mau tom não ter feito. E era um curso online com pessoas de todo o mundo.

Era muito interessante, com sotaques muito distintos. Mas a verdade é que, quando nós íamos trabalhar o conteúdo, fosse o qual fosse, já não era a primeira vez. Nós já tínhamos passado por aquilo, tanto do ponto de vista auditivo, como do ponto de vista visual. Isso achei muito interessante. E, portanto, às vezes o que eu faço é, vamos supor que vamos trabalhar um quarteto de Haydn, e eu, por vezes, peço para ouvirem outro quarteto de Haydn, por exemplo, que incida nas mesmas questões harmónicas. Vamos supor, ou na mesma sala rítmica. Ou se vamos fazer um ditado rítmico de uma partida de Bach, se calhar vou usar outra partida de Bach como leitura. Portanto, pensar nos trabalhos de casa, não como confirmação de aprendizagem, mas preparação para ela. E os trabalhos de casa podem ser planificados dessa forma, acho eu.

Filipa- E ferramentas digitais? Recomenda aos alunos?

Docente– Sim, surgiram muito o Teoria.com, porque é uma ferramenta gratuita. Noutra escola onde eu trabalho eu uso o seu Ear Master, e às vezes o que eu faço é usar essas ferramentas digitais para treino, não necessariamente para aprendizagem, mas, de qualquer forma, também um treino orientado.

Por exemplo, quando estou com alunos de terceiro Grau, em que eles já trabalharam em intervalos de 2ª menor e maior, 3ª menor e maior, 4ª perfeita, 5ª perfeita e 8ª perfeita, ainda fiz isso este ano com uma turna de 3ª Grau e outra de 4ª. Por favor, vão ao Ear Master, que é o que se usa noutra escola onde eu trabalho, em Perozinho. Por favor, façam ditados de intervalos só de 2ª maior e 3ª maior. Na semana a seguir, só 2ª maior, 3ª maior, 5ª perfeita e 8ª perfeita. Portanto, apesar de ser só de treino, eu digo-lhes, por favor, cantem o intervalo, cantem os Graus conjuntos e faço-lhes uma redução estratégica dos conteúdos, de forma a eles poderem ter uma espécie de viagem ao passado, ao 1º Grau, ao 1º período do 1º Grau, em que eram só 2ª maiores e 3ª maiores, e irem somando conforme se sentem confortáveis. Portanto, por um lado, reduzir a matéria e eles poderem, autonomamente, ir aumentando a pouco e pouco. E, por outro lado, poderem usar estratégias orais, que depois não vão poder usar em situação de teste, mas que lhes permite crescerem ao seu próprio ritmo. E isso o trabalho de autónoma acho que é fundamental, porque nós não podemos usar o próprio ritmo dos alunos, em contexto da turma, quando a turma tem ritmos diferentes e necessidades diferentes. Ah, desculpa. Outra ferramenta fundamental. Youtube. Ouvir música, principalmente quando colocamos a expressão score, partitura. Podemos estar a ouvir e a ver. "Ah, mas aí não estão a fazer nenhum ditado" Pois não, não faz mal. Nem tudo tem de ser um teste. Esse também uso bastante.

Filipa- Como avalia ou percebe se os alunos realizaram um estudo individual regularmente?

Docente– Quando eu peço um trabalho de casa específico, verifico se foi feito. Na verdade, muitas vezes não verifico se foi feito. Assumo que o interesse é do aluno e ele vai realizar melhor as tarefas da aula, se tiver feito o trabalho de casa. E aí, a verificação, na verdade, é muito subjetiva, mas na verdade também não tem sido, tem correspondido sempre à realidade. Quando os alunos fazem os trabalhos que eu peço, mesmo que eu não verifique se fizeram ou não, os resultados aparecem especificamente. Nem é preciso a perguntar. Podes repetir a pergunta, por favor?

Filipa- Como avalia ou percebe se os alunos realizam um estudo individual regularmente?

Docente– Pois, se o fazem regularmente, é por aí. É quase uma coisa intuitiva. Porque eu começo a perceber pela forma como eles realizam o exercício. Nem tem que ver se o exercício está bem realizado ou mal realizado.

É mesmo como é que realizam. Por exemplo, se num ditado melódico, eu vejo que eles estão a procurar primeiro as notas estruturais, em vez de estar a tentar fazer do princípio para o fim, infalivelmente, do princípio para o fim, do princípio para o fim, sem pensar em notas estruturais, sem pensar em harmonia. E eu sei que as entoações que eu peço, muitas vezes, também para verem primeiro as notas estruturais, ou estruturantes, não sei qual é o termo certo, eu percebo que eles não estão a fazer o trabalho de casa como eu estou a pedir. Isto foi apenas um exemplo.

Desculpa, outro exemplo. A desenvoltura motora. Quando eles não conseguem, se eu peço o trabalho de casa que é, vou-vos pedir para ouvirem esta música, que está em 4/4, e peço-vos que marquem o compasso. Só ouvir a música e marcar o compasso. Depois, quando vão a fazer solfejos, por exemplo, notam-se que estão completamente à vontade a marcar o compasso. E marcar o compasso, na verdade, é uma ajuda, e não mais uma tarefa que atrapalha a leitura das notas, seja ela entoada ou não.

Filipa- Com que frequência propõe os trabalhos de casas e com que objetivos?

Docente- É uma frequência bastante irregular. E com que objetivos?

Filipa-Com que objetivos, sim.

Docente- Os objetivos normalmente são ou consolidar a aula que foi dada, ou frequentemente preparar a aula que vai ser dada.

Filipa- E como é que selecionam estes trabalhos? São definidos por si, dos alunos ou em conjunto?

Docente-Se calhar, 50-50, diria eu. Há uma parte que é, se calhar não é 50-50, se calhar são mais combinados com os alunos do que ditos por mim, na verdade. Acho que sim. Acho que não estou a mentir, mas depois até vou confirmar com a professora com que estou a estagiar. Para ver se não estou a ter uma perceção errada.

Filipa- Eu acho que é aquele ok, se calhar isto fica para casa, não fica? E eles aí dizem "Ah não, professora, não quero". Ou dizem que sim, sim, vamos fazer isso. Ou então até dizemos "Ah, isto não está assim tão bom. Se calhar é melhor se estudássemos isto em casa, não é?"

Docente- É, eu tento...

Filipa-Não é imposto.

Docente– Há várias formas de, há uma democracia fingida e há uma democracia real. E eu tenho a sensação que às vezes é uma democracia que não é real. "Ó meninos, isto está muito mal. Vamos fazer para trabalhar de casa, certo?" Aqui eu só estou a pedir uma confirmação aos alunos. Outras vezes é... "O que é que acham que vos está a fazer falta?" "Esta parte não está muito bem, parece-me. O que é que vos parece a vocês? Fazemos a página toda?" e eles dizem... Se calhar é melhor só fazer desta maneira ou desta maneira.

Portanto... Ainda assim, eu acho que os trabalhos de casa são bastante negociados. Depois há outras vezes em que não. Em que há algo que eu, por exemplo, planifiquei para a aula, mas não houve tempo de fazer. Em que eu digo, "não houve tempo para fazer na aula, por favor façam em casa porque vamos precisar disto na próxima". É mais diretivo, diria eu.

Filipa–Qual é, na sua experiência, o nível de adesão dos alunos aos trabalhos propostos?

Docente–Muito baixa. Na verdade, principalmente nas idades adolescentes. E eu acho que isso acontece por minha culpa. Eu antes era muito mais acessível ao pedir de trabalhos de casa.

Quando nós pedimos os trabalhos de casa, de vez em quando, os alunos não têm aquele hábito. Portanto, vamos fazer um paralelismo. Meninos que não lavam os dentes todos os dias, desde pequeninos, depois têm mais dificuldade em autonomamente fazerem. E mesmo quando dizem imposto, vão criar algum atrito. Desculpa, um exemplo se calhar mais realista. Arrumar quarto.

Filipa– Fazer a cama.

Docente– Ou fazer a cama, exatamente. Quando os pais pedem sistematicamente arrumar os brinquedos antes de ir dormir, às vezes nem é preciso pedir e eles estão a arrumar os brinquedos. Quando só pedem de vez em quando, e são sempre os pais, a mãe ou o pai a dizer para arrumar. Aliás, é sempre a mãe ou o pai que arrumam o quarto do filho e depois de repente irrita e dizem "Olha faz favor e arruma esse quarto ou tiro-te os brinquedos todos". E ele vai dizer "não quero". É normal. Eu acho que aí falha um bocadinho. Porque como não peço, não estou a conseguir ser absolutamente metódica a pedir sempre os trabalhos de casa. Quando peço, muitas vezes também tenho muitos alunos que não o fazem (...) Portanto, no 1º Grau, normalmente fazem mais. Não sei se é que têm um medo do professor, mas fazem mais os trabalhos de casa do que depois, por volta do 3º ou 4º Grau.

Filipa– E retomam a fazer no secundário ou continuam?

Docente– Não, não tenho a certeza. Porque depois no secundário, muitas vezes também já temos alunos que estão muito preocupados com as médias de entrada, para o ensino superior. E se tiverem de escolher o que é que não fazem, só fazem, por exemplo, os que querem ir para a música no ensino superior. Às vezes, portanto, mas aí não é por desleixo, é pura sobrevivência, diria eu.

Filipa– E sente diferença entre os trabalhos? (...) É, sente diferença entre os trabalhos de casa e os trabalhos propostos na aula em si? No nível de motivação?

Docente– O nível de motivação dos alunos para os fazer?

Filipa– Sim.

Docente– Por norma, têm muito mais motivação para fazer os trabalhos propostos na aula do que os trabalhos que eu peço para fazer em casa. Se calhar não estou a pedir os trabalhos de casa mais entusiasmantes, que também é uma questão que se pode colocar. Quão entusiasmantes são os nossos trabalhos de casa.

Filipa– Se motivam os alunos ou se não.

Docente– Exatamente.

Filipa– Ah, e quando os alunos não realizam os trabalhos–

Docente–Desculpa.

Filipa–Diga, diga.

Docente–Sobre isso, eu quando peço para trabalho de casa ouvir música e envio as ligações de YouTube ou QR codes, para os pais ouvirem, por norma eles fazem o trabalho de casa.

Filipa–Preferem, não é?

Docente– Eles gostam, gostam de ouvir música com os pais. Os mais pequeninos, pelo menos. E mesmo os mais velhos, os mais velhos gostam muito. Se eu enviar a partitura por e-mail e o link, ou então enviar, lá está, um vídeo de YouTube. "Só precisam de ouvir os primeiros cinco minutos desta, desta sinfonia", por exemplo, por norma, eles fazem esse trabalho de casa. Portanto, se calhar, às vezes os trabalhos não são

feitos. É uma hipótese que estou a colocar, porque nós enviamos trabalhos de casa pouco entusiasmantes. Pergunta preversa para mim mesma– será que nós não enviamos as coisas mais entediantes para casa e deixamos as mais divertidas para sala de aula?

Filipa– Sim. E será que é porque também o nível de experiência com o trabalho em si é diferente? A audição em vez de estar a escrever ou então em vez de estar a ler, tem outro tipo de estímulo?

Docente– Nós, isso podemos fazer tanto em casa como na aula. Nós podemos fazer na aula, ouvir e escrever. E partir do escrito para o som. E em casa também. Portanto, não será por aí. É mesmo pelo que é mais entusiasmante. Há, porque nós quando pedimos também ao aluno assim– "Olha, tira esta música da ouvida, esta música que tu gostas, tira do ouvido e toca no teu instrumento". Por norma, ele tem interesse em fazê-lo. Ou num piano. Ah, então os que não são de piano acham imensa piada dizer aos pais que têm de pôr um piano no telemóvel para tirar a música do que apareceu no TikTok. Aí eles fazem os trabalhos de casa. Voltando atrás, desculpa. Há pouco falaste de, de recursos tecnológicos. Havia um recurso tecnológico que eu às vezes usava, que era exatamente o piano no telemóvel. Fazer solfejo assim mais desafiantes, em claves não tão habituais para eles, fazê-las nos pianinhos, do telemóvel, ou então, por exemplo, fazer a leitura de corais de Bach no telemóvel, em que cada um faz uma voz e todos juntos fica muito– Interessante. Já fizemos apresentações aqui no portão do conservatório, do gênero– ensaio de cinco minutos. Está, está aqui uma frase dum coral. Cada uma toca a sua voz e depois no piano estão a tocar, isso, eles sem saber que estão a fazer leitura solfejada em várias claves, mas a dar um significado musical àquilo. Há, e em conjunto, que é outra questão dos trabalhos de casa, é que normalmente os trabalhos de casa são individuais, não são em conjunto. Porque não há logística para tal. Desculpa.

Filipa– Que desafios encontra na promoção do estudo autónomo na formação musical?

Docente– Há o desafio da motivação dos alunos, porventura o apoio dos pais, mas não será por aí, porque eles se têm autonomia para pedir para ir ver este concerto ou para ir ver aquele youtuber, também têm autonomia para estudar. Portanto não é pelos pais, com toda a certeza que os pais já muito fazem. A dificuldade que eu vejo é, realmente, os alunos terem motivação para fazer os trabalhos de casa. Claro que essa motivação pode ser, mais intensa ou menos intensa conforme os alunos veem um sentido para o fazer. Mas a minha principal dificuldade com os trabalhos de casa é, eu ter um espaço temporal e mental para pedir o trabalho de casa. Ter aquela calma no final da aula. Pronto, agora estes últimos cinco minutos vamos definir o trabalho de casa, em conjunto. É, é mais esta falta de tempo que faz com que os trabalhos de casa depois não sejam nem solicitados e, naturalmente, não o estudo individual também não apareça muitas vezes.

Filipa– Considera que a escola fornece orientações suficientes para apoiar o estudo em casa?

Docente– Eu não sei que papel é que a escola poderá ter nesse aspeto, não é? Há, eventualmente poderá ter programas próprios como o EarMaster ou assim, mas tudo isso, na verdade, parte do professor. Não é, não é uma questão da escola.

Filipa– Mas a escola também forneceu workshops sobre o estudo individual, na formação musical?

Docente– Hmmm. Não, eu acho que não. Quer dizer, na verdade, sim. Eu fiz um. Na verdade, eu fiz uma, uma sessão sobre recursos para formação musical. Não era sobre o estudo individual, mas eram recursos que, sim, poderiam ser usados tanto pelo professor para dar aulas, como pelos alunos para, para–

Filipa– Estudar em casa.

Docente– Para estudar em casa, e também verem como é que o professor prepara as suas aulas, que também é uma forma muito boa de estudar. Há, dou um exemplo, eu quando dou os testes, faço um tipo de correção que os alunos percebem exatamente como é que estão a ser avaliados. Eles sabem que eu, que eu vou contar, dez células rítmicas, ou dez notas, eles percebem exatamente como é que são avaliados. Há, e aqui em relação aos, aos trabalhos de casa, podes repetir a pergunta, desculpa. Se na escola...

Filipa– Fornece orientações suficientes para apoiar o estudo em casa?

Docente– Quando eu fiz esse workshop de alguma forma, os alunos ao perceberem como é que as aulas são montadas, acontece esta a mesma coisa, percebem também melhor o que é que lhes é pedido e porque é que lhes é pedido. Portanto, sim, a escola, sim, a escola deu esse workshop, fui eu que dei.

Filipa– E de que forma a escola poderia apoiar melhor os alunos e os encarregados de educação no desenvolvimento de hábitos de estudo? Ou na escola, os professores? Quando digo a escola, estou a falar também os professores, todas as entidades envolvidas.

Docente– Eu acho que, quer dizer, quando fala em escola, é complicado, às vezes definir o que é a escola. A escola somos todos nós. Neste caso específico, eu julgo que se aplica mesmo é aos professores, não é às direções, não é aos funcionários...

Filipa– Correto.

Docente– Não vai ser a direção a definir, que o aluno tem de fazer trabalho de casa, nem vai ser a funcionária. A escola pode, eventualmente, quando faz os primeiros contactos com os encarregados de educação, explicar que uma escola de ensino artístico vai exigir estudo diário, às várias disciplinas eventualmente. Há, mas eu julgo que que esse papel será principalmente do professor. Parece-me. O que é que pode promover a escola, eventualmente? É disponibilizar, por exemplo, salas para os alunos irem estudar. Isso sim. Nós já fizemos isso com classe conjunto, em que houve um naipe que estava, Há, mais atrasado do que os outros numa determinada peça e a professora sugeriu, era-era eu, e eu sugeri aos alunos para fazerem um ensaio de naipe. Antes dos testes orais, eu sugiro aos alunos- "Combinem, venham para aqui para o conservatório, juntem-se e façam leituras uns prós outros". Portanto, aí, sim, o conservatório disponibilizar, salas prós-prós alunos estudarem é, é um contributo. Sim.

Filipa- Então sente que o espaço também influencia o estudo?

Docente– Sim, sem dúvida.

Filipa- Sim, e a quantidade de tempo com que o aluno estuda, sente que é relevante ou é mais a qualidade do estudo?

Docente– É sempre a qualidade do estudo que vai ditar o principal, mas, inicialmente para aprender a estudar, parece-me que o objetivo é estudar, mesmo que não seja com qualidade, porque isso vai-se aprendendo com o tempo. Há alguns alunos que até, aprendem rapidamente a estudar com qualidade e eficácia, há outros que não. E aí é estudar.

Filipa- Há algo mais que gostaria de acrescentar sobre este tema?

Docente– Assim que me lembre, de repente, não. Mas reservo-me o direito de depois enviar um e-mail se surgir, alguma ideia extra. Pode ser?

Filipa– Muito obrigada. Agradeço pela colaboração.

Docente– Obrigada eu.

Anexo 10 – Transcrição da entrevista- Encarregada de Educação 1

Filipa- Sou a Filipa Olim Bettencourt e esta entrevista insere-se numa investigação que está a ser desenvolvida no âmbito do Mestrado em Ensino de Música, na especialidade de Formação Musical e Classes de Conjunto. Tem como título O Estudo Individual na Formação Musical e o objetivo fundamental desta entrevista consiste em identificar práticas e dificuldades associadas ao desenvolvimento de hábitos de estudo dos alunos de formação musical. É garantida a confidencialidade, o anonimato, o respeito e o uso exclusivo dos dados recolhidos para o presente estudo. A entrevista será gravada em suporte digital áudio e, posteriormente, transcrita. A gravação será destruída após a defesa da tese. Prevê-se uma duração aproximada de 30 minutos.

Filipa-Quais foram os principais motivos que levaram o seu educando a entrar no ensino artístico especializado de música?

Enc.-Ora bem, foi um bocadinho por sugestão dos pais, não é? (...) Portanto, o meu filho, ele já desde pequenino que apresentava alguma dificuldade na concentração. E ainda ele andava na primária e eu a escrevia numa escola de música, aquelas, pronto, só para aprender um instrumento, porque eu achava que se ele começasse a ter ali pelo menos um bocadinho de foco que ajudaria. E realmente foi o caso.

Pronto, no ensino se pode dizer que tenha feito maravilhas, até porque ele só ia uma hora por semana, não é? Mas acho que foi o início de um hábito, portanto de uma regra. Ele ainda continua a ter défice de atenção e está medicado, mas eu acho que a música ajudou bastante, a par com outras, portanto, com a posição de regras. Mas, quer dizer, na parte do foco, acho que ajudou bastante. (...) Portanto, o objetivo de ele ter ido para a música foi esse, não foi ele que me tivesse pedido, ou que queria, não. Foi eu que disse, pronto, vamos tentar fazer isto.

Depois, estava ele lá nas aulas e até se percebeu que ele até tinha algum... Passa a expressão, algum jeito para a coisa, não é? Portanto, ele conseguia corresponder e fazia bem, portanto e cantava, até cantava relativamente bem. E acho que a música até fazia... Era uma coisa, porque ele em casa estava sempre, sempre, sempre a cantar e eu, às vezes, até lhe dizia, para o amor de Deus, cala-te um bocadinho, que já não posso ouvir. E pronto, e daí, quando depois surgiu essa oportunidade, eu percebi que existia essa faculdade e estava aqui na Escola da Maia. Então, perguntámos e disse, há a possibilidade de vires para o Ensino Articulado. Estudas um instrumento vai ser um bocadinho diferente, porque, pronto, ele só estava habituado a chegar lá e a tocar aquilo que lhe diziam, não é? Aqui é o ensino mais completo, não é? Porque tinha a formação musical, tinha a classe conjunto, tinha o próprio instrumento. E ele disse que sim, pronto.

E foi por isso que veio. Portanto, a razão principal foi... O início foi aquela, mas depois foi o continuar de uma coisa que realmente fazia sentido.

Filipa– **E como tem sido, de forma geral, a experiência do seu educando neste percurso?**

Enc.– Sim, mas... Uma forma geral, assim como?

Filipa– Se ele tem gostado, se...

Enc.– Ah, claro. Portanto, sim, ele gosta. (...) Portanto, aqui ele tem o 1º e o 2º Grau, que é 5º e 6º ano. Quando há transição para o 7º ano, há a possibilidade de ele poder não continuar. Não foi o caso, não é? Portanto, ele quis continuar. E foi por vontade dele, não foi imposto, não é? (...) Portanto, ele gosta. Gosta da música, mais ou menos assim.

Filipa– **Na sua perspetiva, qual é o papel da disciplina, da formação musical no desenvolvimento musical do seu educado?**

Enc.–Em termos de importância, acho que é essencial, não é? Quer dizer, é assim... Eu vou dar, pronto, a minha perspetiva, não é? No fundo é isso que se pede, não é? Eu não tenho qualquer tipo de formação musical. Portanto, olho para uma pauta, e para mim aquilo é grego, não é? Não consigo perceber nada. No entanto, gosto muito de música. Gosto muito de cantar. E eu sinto essa dificuldade, por exemplo, quando às vezes vejo pautas e até (...) Portanto, até quero fazer alguma coisa e depois não, pronto, não tive essa oportunidade na altura, quando era miúda. E não consigo ler a pauta. E eu acho isso, para quem gosta de música, não é? Ou que até também não sei tocar nenhum instrumento. Portanto, eu só, a única coisa que tenho em casa é um piano e o que consigo tocar é só mesmo de ouvido. Portanto, ouço som e reproduzo som, assim. E sinto essa tristeza de não saber, pronto, tocar um instrumento e, tão pouco, ter a formação musical. Acho que a formação musical é essencial. Porque, no fundo, é como a gente vir para a escola e dizer que não sabe abecedário. Não, quer dizer, acho que não faz sentido, não é? Quer dizer, é a base de tudo, não é? Sim. Acho que é isso.

Filipa– **E que aprendizagens ou competências considera mais importantes nesta disciplina?**

Enc.–Ó, sei lá. Não sei, quer dizer, não... Não acompanho as aulas, não sei.

Filipa– Quer que eu explique de uma forma geral?

Enc.– É assim, eu confio... Ora, vá. Não sabendo aquilo que é dado, e eu confio na instituição para dar a formação que está a dar, não é? Portanto, aquilo que aqui a instituição entende que é o necessário, eu acho que é o que é o necessário, não é? Porque, melhor do que ninguém, os professores é que saberão o que é essencial, não é? Quer dizer, não... Eu vejo o Aluno x, em casa, a fazer os sons. Ele pega uma caneta e faz, assim, uns sons. Faz umas notinhas e depois faz uns sons. Eu não percebo nada daquilo. E depois ele tem um livro e vai folheando e vai lendo. Deve ser a matéria, lá está. Assim, é a única coisa que eu não consigo ajudar todo. Pelo menos, por exemplo, numa disciplina, por exemplo, português, matemática, se ele tiver alguma dificuldade, ele pode me perguntar e eu consigo ajudar, não é? Na formação musical, zero. Não percebo nada.

E então eu vejo aquilo que ele faz. Mal ou bem, é o que ele faz sozinho, não é? E eu vejo, portanto, ele vê lá, vejo as escalas, depois ele faz lá com os sons. Às vezes, sem ser com o pauzinho, faz ele próprio os sons, não é? E pronto. E depois ele tem, assim, um caderninho que tem as linhas na escala, não é? E faz lá as notas. Não sei que exercício é, mas ele faz essas coisas. Tipo, o desenho é delas, não é? Portanto, é isso que eu vejo ele a fazer. Assim, eu também não estou lá em cima dele a ver o que é que ele está a fazer, porque eu não aprendo nada daquilo.

Mas é isso que eu vejo que ele faz. Portanto, eu acho que dentro daquilo que é ensinado aqui, acho que deve ser aquilo que deve ser. Aliás, até porque acho que, pronto, não vai ser o jogo, só o tempo dirá, mas se o Aluno x, um dia, mais tarde, quiser compor a própria música, acho que tem base-espera, não é? Digo eu, não é? Acho que ele tem bases para. Esse é o mesmo querer. Portanto, a formação musical é o essencial, pelo menos no meu entender, é o essencial para que um aluno que goste de música e que queira fazer algo dentro da área, dentro dessa arte, que o consiga não só reproduzir, porque, no fundo, eles agora só estão aqui a reproduzir, que consiga reproduzir, mas um dia mais tarde, quiçá, que queira até mesmo compor, está apto para. Pronto, eu acho que é, pelo menos é isso que eu entendo que a formação musical faz, não é? Numa primeira fase, ensina, ou vê lá, depois ensina a ler, a ver o que está feito e depois, mais tarde, há as bases essenciais para mais tarde poder fazer a própria música. Não sei se fugia a pergunta, desculpe.

Filipa- Não, não. Eu acho que até já respondeu à próxima, que é como eu entende o conceito de estudo individual na disciplina de formação musical?

Enc.– Portanto, o estudo individual é essencial, quer dizer, porque, assim, apesar deles aqui na sala de aula estudam em conjunto, não é? Mas depois, é como todas as disciplinas, não é que existe. Para consolidar o conhecimento, não tem o que fazer. Tem que estudar e praticar. Estudar e praticar. Senão a coisa demora.

Filipa- Na sua opinião, existe uma diferença entre o estudo individual e os trabalhos de casa? Se assim, qual é?

Enc.- O estudo individual e trabalhos de casa? Ora bem é assim, eu acho que os dois podem se fundir, não é? Fazendo os trabalhos de casa, não é? Já acaba por ser um bocadinho o estudo individual, por supondo que ele faz o trabalho de casa sozinho, não é? Ora bem, o estudo individual, pois vai, eu acho que deve vir um bocadinho a bem, não é? Por exemplo, o professor diz fazer este exercício, não é? E o aluno faz, não é? Depois, até ver que teve dificuldade. Ou até ver que não teve dificuldade, não teve dificuldade. Pronto, esta matéria está acente, não é? Ou mas teve dificuldade. Então, o quê? Rever, não é? Aquele conteúdo e estudar melhor. Portanto, isso já se encaixa no estudo individual. E é uma coisa que vai para além de.Mas aí o aluno tem que ter a maturidade para... Não é? Às vezes é isso que toca um bocadinho, não é? Ter a maturidade de, quando está a fazer, estar com foco, identificar a dificuldade e depois ir rever o conteúdo teórico para tentar ultrapassar. Se não conseguir, pronto, depois tem que ir para a sala de aula e perguntar ao professor, não é? Mas isso é o estudo individual. Portanto, numa primeira fase, acho que trabalho de casa, se podem ser em um estudo individual, mas o estudo individual vai para além disso. Pelo menos na minha opinião.

Filipa- Que importância tem o estudo individual para o progresso do seu educando?

Enc.- É essencial, não é? Portanto, isto é essencial, não é? Quer dizer, eu julgo que quando um professor marca um trabalho de casa, não é? É para consolidar o conhecimento, não é? Mas os alunos não entendem todos da mesma forma, não é? Nem conseguem decorar ou preceder todos da mesma forma. Conseguem atingir mais facilmente o objetivo e outros têm mais dificuldade, não é? (...) É claro que um aluno que tenha mais dificuldade, à partida deveria ter um estudo muito maior, não é? Às vezes acontece precisamente o contrário, não é? Ah, tem mais dificuldade, não vale a pena, porque eu não estou a perceber nada, não acabo a perceber um bocadinho. Mas lá está, isto tem muito a ver com a maturidade das crianças, não é? Portanto, elas ainda estão aqui numa fase, pronto, complicada, não é? Uns conseguem atingir a maturidade um bocadinho mais cedo, conseguem perceber e até têm bastante gosto, não é? Outros têm um bocadinho mais dificuldade e depois acabam por se perder ali um bocadinho no percurso. É essencial haver um apoio atrás. (...) Já tive oportunidade com o meu pai, com a professora, que realmente sinto que o facto de eu não ter a formação na área, limita no sentido de, por exemplo, imagine... Isto para acompanhar o estudo individual, não é? (...) Imagine, o meu filho tem dificuldade em matemática, não é? Ele diz-me, olha, vai estudar matemática, diz-me assim "já estudei", pronto, "já estudaste?", "já sabes?", então eu vou ver se sabes, e pronto. "Então (...) diz-me lá como é que fazias isso", "Ah, não sei". "Então não estudaste, não é?"

"Vá lá, rever, vamos ver como é que está a dificuldade, não é? No caso da formação musical, então" já estudaste" "já" e "percebeste?" "Percebi", pronto, então tá.

Filipa- Então sente que devia haver mais acompanhamento por parte dos pais?

Enc.- É, sim, eu acho que o acompanhamento por parte dos pais é essencial, não é? Não é substituição, não é? Quer dizer, não é os pais têm que estudar pelos filhos, não é? Mas pelo menos encaminhá-los, não é? Agora, eu sinto essa dificuldade no sentido de que como não percebo, não sei, não é? Depois não (...) A única coisa que eu lhe posso dizer é vai fazer, já fizeste?, está feito?, sentiste dificuldade. Onde é que sentiste dificuldade? Então apontei para perguntares à professora. É a única coisa que eu consigo fazer. Portanto, sinto essa limitação. Mas pronto, ok.

Filipa- Com que frequência o seu educando estuda formação musical em casa? Pode descrever uma rotina típica?

Enc.- Ora bem, então é assim. Então tem aulas à segunda-feira, não é? Depois, à terça-feira, ele tem o instrumento, não é? Pronto, ele à segunda estuda aqui, à terça não estuda formação musical porque depois tem o instrumento, ele ainda pratica um bocadinho em casa, depois tem as outras disciplinas, pronto. Depois, na quarta-feira, ele sai da escola, vem para casa, faz os trabalhos de casa e eu ligo-lhe para ele rever os conteúdos da formação musical.

Agora o que fará? Depois, vem à orquestra na quarta. Na quinta-feira é o dia que ele tem mais livre, portanto, quinta e sexta, e eu peço-lhe sempre, por favor, por favor, por menos só 10 minutos. Acho que não precisa de ser ali um estudar, mas lá há três horas e meia, não. Por menos 10 minutinhos, eu acho, é assim, ele nem sempre faz. Pois isso reflete-se, não é? Porque eu vejo que quando ele até tem alguma facilidade em aprender, e eu vejo que quando ele se foca e quando ele faz, eu digo, olha, atenção que vais ter teste. Quando é que é o teste? Não é este teste? Já estudaste? Então vai lá estudar se faz favor. E o pouco que ele fizer, ele consegue depois até ter o resultado satisfatório. Agora, é preciso é que ele queira. Sim, claro.

E no fundo, é assim, acho que enquanto pais, às vezes, eu já passei pelas duas fases. A fase do forçar, até mais no primeiro ano. A fase do forçar, quando tinha que fazer as letrinhas e ele "não quero", "não quero". Também por um bocadinho, também por conta do défice de atenção, eu tinha muita dificuldade. "Não quero", já está. E passei por essa fase do forçar.

Então estávamos sempre ali naquela, como se diz, naquela, eu não digo quezília, mas estávamos sempre em conflito. Estávamos sempre em conflito. Porque eu queria que ele fizesse, eu não queria fazer, eu ficava chateada com ele, eu ficava chateada comigo. Cheguei à conclusão que tem que ser um bocadinho, ele é que tem que querer, não vale a pena. Se ele não quiser, eu até posso forçar, eu até posso conseguir, mas acho que isso não é benéfico para o crescimento e desenvolvimento dele. Ele é que tem que querer.

Depois passei pela fase de, olha, assim, não vou me preocupar mais. Faz, se quiseres, se não quiseres, não fazes. O que também não foi benéfico, porque depois é, se não quiseres, não fazes, então não quero eu não faço. Mas depois começaram a aparecer os maus resultados. E estando ele, também permitia um bocadinho, como ele está no sétimo ano, tudo faz parte de uma aprendizagem. Então depois que conversei com ele, disse assim, olha, eu deixei o teu critério. Se quiseres, fazes. Se não quiseres, não fazes. Estás a colher aquilo que desenhaste. Não quiseste, não fizeste. Então os resultados foram estes. Então ele, por iniciativa agora, está um pouquinho mais empenhado. Pronto, mas é um processo. É um processo. Não se pode dizer que ele seja um aluno brilhante, mas é porque ele ainda não quer. Não é? Jogou. Porque ele quando, quando é orientado, ano passado ele teve alguma dificuldade e ele foi proposto para ter aulas de apoio. Ele só vinha aqui uma hora e eu dizia-lhe assim, mas o professor explicou-te? Eu achava que ele tinha dificuldade. E ele, não mãe, ele só esteve a fazer os exercícios, mas ele não te está a explicar a matéria? Não, não, isso é a professora que explica. E eu disse assim, mas afinal, o que vais falar a fazer? E ele, ah, só me dá os exercícios para eu fazer e eu faço. E depois diz para eu fazer em casa. Foi aí que eu percebi que só me faltava o estudo, não é? Aquela parte de estudar um bocadinho mais. Se me perguntarem assim, ele estuda? Não, não estuda, pois isso reflete-se nos resultados. Não é o ideal, mas acredito que é. Vai dar aquele click e vai querer. Já lhe disse muitas vezes, estás a perder uma oportunidade excelente. Porque sendo eu queria e não tive, ele tem e não está a dar valor.

Portanto, não é questão de não querer, pois também é outra coisa, que é mas isto é só formação musical, não é? Sim, mas quer dizer voz. É voz. Eu sou mãe, e a mãe diz, ah, e o meu filho? É o cliché. Mas eu acho, eu não percebo nada de música, mas eu acho que o Aluno x tem uma voz mais aguda, mais para o soprano. E eu disse-lhe, acho que isso é uma raridade tão grande. Até lhe contei a história e até lhe mostrei os filmes, excertos filmes de José Lito, não sei se conhece. José Lito era, era um dos filmes que havia no tempo dos reis. Era uma criança que tinha uma voz muito bonita e ele sabia cantar muito bem. E eu disse assim, olha Aluno x, estás a ver, a tua voz é como a dele. E ele até, eu não tinha nada a ir dar a ele. Ele fazia imensos filmes e depois, como era rapazinho, chegou àquela fase da puberdade, mudou a voz, perdeu um bocadinho a qualidade. Eu disse, estás a ver, depois o sucesso dele acabou por esmorecer um bocadinho porque ele perdeu essa qualidade. Isto para te mostrar que a tua voz é única. Porquê? Porque ele é soprano. Acho eu acho. E ele não quer. Porque depois se sente, é uma idade complicada. Ele se sente isolado. Todos os

meninos são tenores contraltos. E ele é aquele soprano. E depois ele está depois assim, está ao lado das meninas. É uma idade complicada. E pronto, isso também, depois entram em outras questões. A parte da autoconfiança, outras questões que poderiam eventualmente.

E eu acho que ele também acaba por perder até mesmo aí, por não estar a explorar. Porque a voz é uma coisa, a voz como a formação musical é uma coisa que tem que se praticar. Tem que se praticar. A gente até já pode nascer com um dom excelente. Mas se não praticar, não interessa. Não se desenvolve. A não ser que seja verdadeiramente extraordinário. Mas, por norma, às vezes alunos com menos capacidades, mas que se empenham mais, acabam por ter melhores resultados que outros que até já nascem com algumas qualidades a favor, mas que depois não as desenvolvem. E no fundo é isso. Tanto no canto, como na formação musical. Porque a formação musical é teoria. E se não for praticada, acaba pronto e perder o fim, há nada. Pelo que eu percebi, é como na matemática, é a escala. Os conceitos iniciais são essenciais para a aprendizagem seguinte e por aí em diante. E se as coisas começam a perder no início, acaba por ser ali e depois é mais difícil estar a recuperar conteúdos perdidos. Por isso é que eu acho que o estudo individual é essencial. E os alunos têm que perceber isso. Alguns que percebem, não há outros.

Filipa- Em condições em que esse estudo acontece, no tempo disponível, no ambiente, em casa?

Enc.-É em casa, num tempo específico. Ele tem sempre horas. (...) Como ele tem défice de atenção, tivemos que impor algumas regras, nomeadamente nos horários. Ser um bocadinho mais restritos. Agora, a hora para comer, não é que seja como um bebezinho. Mas quer dizer, definir alguns horários. Agora é tempo para estudar, depois é tempo de lazer, agora é tempo para ler. Haver espaços específicos para. E quando depois o tempo é ultrapassado ou não é feito, fica em falta, portanto, não é substituído. Para ele também perceber, mesmo para tentar ultrapassar essa., ou tentar combater a dificuldade que tem na concentração. Para ele perceber que o tempo não estica. Que se ele não fizer naquele tempo, o outro tempo já acabou. Portanto, haver alguma rigidez nos horários. Que seja incompreensível. Porque às vezes as coisas demoram um bocadinho mais tempo. Mas uma questão de organização. Acho que é essencial para quem tem um problema como o dele. Eu também tenho um bocadinho e foi assim que fiz. Agora é para estudar? É para estudar. Portanto, ele tem horas específicas para estudar. E é em casa.

Filipa- E que recurso é que geralmente utiliza? O manual?

Enc.-É o material que foi proposto aqui. O livro de formação musical. Depois ele tem também aquelas linhinhas. Portanto, no ano passado o professor facultou-lhe um caderninho onde só tem (...) pautas. E ele também utiliza isso. E pronto, é o que tem. É o material aqui do conservatório. E esse o caderninho.

Filipa–Que dificuldades identifica no estudo de formação musical em casa?

Enc.– Eu não sei. Eu não percebo nada. Quer dizer, para mim está sempre tudo bem. Ele diz que eu... Lá está. Eu aí falho porque como não percebo, não é? Não consigo identificar.

Filipa– Mas sente a frustração dele? Ou então ele apenas diz que está tudo bem?

Enc.– Ele só diz que está tudo bem. Não sei se é uma questão de estar mesmo tudo bem ou se é uma questão de já estar despachado. Não consigo responder.

Filipa– E na sua opinião quais são os principais fatores que facilitam ou dificultam a criação de hábitos de estudo? Neste caso também tem o défice de atenção.

Enc.– Sim, mas é a imaturidade, é o principal. Eu acho que a imaturidade é o principal. Pelo menos na minha. Porque quando um jovem, uma criança ou um jovem estabelece prioridades, ou pelo menos Objetivos, depois consegue atingi-los mais facilmente, não é? Por exemplo, se ele disser assim "quero estudar música e um dia quero fazer a minha própria música", vai se empenhar mais. Se disser assim, "só estou a aprender porque gosto e aquilo até é engraçado", as não dá muita importância, não vai estudar. Portanto, eu acho que é a imaturidade. A imaturidade e com tudo aquilo que engloba. Os objetivos, definir prioridades. Por exemplo, vamos brincar lá para fora. Não posso porque tenho que estudar. No fundo, acho que é mesmo a maturidade.

Filipa–Teve conhecimento ou participou nas iniciativas da escola como workshops relacionados ao estudo individual?

Enc.–Eu? Ora bem, eu só vim a um workshop. Pronto, por questões de horário e assim. Só vim a uma vez. Tomei conhecimento de todos. E dentro daquilo que a mim é possível, vou fazendo e vou sempre participando, mas confesso que este ano só vim a uma vez.

Filipa– E como é que avalia a sua experiência?

Enc.– Foi ótima. Foi ótima porque, no fundo, apesar de não estar ligada à música, mas tenho as minhas próprias ideias. E na altura, tinha a ver com o estudo individual, mas aquela específica que eu fui ver era direcionada para o estudo individual de instrumento. Portanto, não era de formação musical, era do instrumento. E eu tinha a minha ideia. Eu dizia assim, o Aluno x, isto é assim, tu vais tocar só a parte que tens de... Ele queria começar a tocar, tipo assim, tu tocas só aqui a parte que tens dificuldade. E quando

ultrapassares a parte da dificuldade, depois fazes a toda, essa linha toda, 10 vezes. "Ah, mas 10 vezes?". É 10 vezes. E eu até punha lá uns palitinhos. Punha aos palitinhos. E então, às vezes fazia isso com ele, outras vezes não. E a conclusão era, sempre que sempre que eu fazia isso com ele, havia zangas lá em casa, mas ele depois conseguia tocar direitinho. E depois a peça saia bem no instrumento. Quando eu não fazia, pronto, queres estudar à tua maneira, estuda à tua maneira, era um desastre total.

Quando eu fui a esse workshop, precisamente, o professor disse, "ah isto tem que ser tocado 10 vezes". E eu dizia-lhe, ele devia estar aqui para ouvir isto tudo. Mas cheguei à conclusão que realmente que esse método que era, pronto, que era acertar. E fiquei satisfeita por, pronto, ouvi algumas dicas e até apontei na altura. Eram 3 professores que estavam lá. Tirei essas dicas, mas fiquei satisfeita, porque depois a casa dizia, olha, estás a ver, eu fui ao workshop e lá me disseram isto, que era aquilo que a gente fazia. E realmente, ele agora também já chega à conclusão que esse é um método mais eficaz. Portanto, praticar, praticar, praticar, praticar, praticar, 10 vezes.

Filipa-Considera que a escola fornece orientações suficientes para apoiar o estudo em casa?

Enc.-Ou, assim, não sei, não sei responder. É assim, a mim nunca me foi dado a não ser, pronto, quando a professora diz, tem que fazer isto, ou treinem é, às vezes ela manda e-mails, não é? Têm que estudar isto, ou têm de fazer isto, e eu recebo os e-mails e vejo, não é? Mas aquilo que a professora diz na aula, eu não sei, quer dizer, acho que não sei muito bem responder a essa pergunta.

Filipa- Sente que ele consegue orientar-se sozinho?

Enc.-Ah, sim, sim, sim, ele, se quiser, ele consegue. Porque tem todas as ferramentas para, é só mesmo lá estar, é só querer. Sim, considero, nesse aspeto, sim. Pronto, com certeza que a professora vai orientando e vai dizendo, é, façam sim, estudem isto, agora, dentro da matéria que dão, não é? E depois eles, eu acho que eles têm, se quiserem, têm todos as bases para, sim, acho que sim.

Filipa- De que forma a escola poderia apoiar melhores alunos encarregados de educação no desenvolvimento da educação?

Enc.- Oh, sei lá, não sei. Não sei mesmo.

Filipa-Acha que seria bom para eles terem uma hora de apoio extra na escola?

Enc.–Ah, é assim, eu acho que aquela hora de apoio para o Aluno x foi essencial. (...) É assim, foi essencial porque não era que ele estivesse a ter dificuldade, mas para o orientar no estudo. Acho que o professor, pronto, é diferente. Quando uma professora está com uma turma, não pode estar a fazer um estudo individual, não é? Está a fazer um estudo coletivo, não é? Ter ali um número de alunos e não vai estar só a dar atenção a um, não é? Pronto. Acho que seria realmente benéfico haver espaços como houve com, pelo menos para todos os alunos. Olhe nunca tinha pensado nisso. Mas, exemplo, eu vou explicar a minha ideia. Então, no caso do Aluno x foi essencial, eu não sei se ele estava a ter o método de estudo ideal. Mas como era, como digo, como era formação musical, ele estava a fazer o que entendia, não é? O que ele conseguia orientar. O facto de ele ter vindo com o professor de alguma forma, ele mostrou-lhe como é que ele havia de estudar. E, efetivamente, as notas subiram logo assim, rapidamente.

Portanto, eu cheguei à conclusão que, primeiro, ele não estava a estudar o suficiente e, segundo, talvez não estudasse se não estivesse a estudar da melhor forma. E eu acho que, talvez, se fosse benéfico criar um espaço e ensinar o aluno, eu não estou a dizer todas as semanas, mas, por exemplo, há alunos que não têm dificuldade nenhuma. Mas, pelo menos, para orientar, por exemplo, se todos os alunos tivessem essa oportunidade, aqueles que não têm dificuldade, ou que até estudam bem, dizem, pronto, estás bem orientado, sai com a tua vida. Mas nos outros, que até estão ali meio tremidos, ou que tiram notas um bocadinho não tão boas, perceber se realmente é por falta de estudo ou se é por métodos de estudo pouco corretos. E eu acho que poderia haver essa oportunidade para todos, portanto, se houvesse um professor que pudesse quase que verificar, não é? "Olha como é que fazes? É assim, ora mostra lá. É assim? Olha está tudo mal. Não é assim que vais estudar. Ou então, está bem, mas tens que estudar mais. Acho que era uma orientação, pelo menos para o caso, porque acredito que, não sei que há pais que têm aqui os filhos, mas eles próprios têm formação musical e estão ligados, de certa forma, à música. E eu, como não estou, sinto essa dificuldade porque, é assim, estudaste? pronto, está bom, vai lá brincar. Quer dizer, não consigo perceber. Estudaste bem? que é aquilo que cai um bocadinho naquilo que eu já tinha dito, estudaste bem, então mostra lá, o que é que fizeste? Então, e qual é a tua dificuldade? Olha aqui, não fizeste nada disto bem, porquê? Percebe-me, isso não consigo. É que, nesse aspeto, a escola pode ter um...

Filipa– Para compensar.

Enc.–Isso. Porque, apesar do tempo de aulas, não é? Ser, pronto, para isso mesmo, e para a professora a tirar dúvidas, mas depois, aqueles, os métodos de estudo, eu acho que é muito importante, não só aqui no conservatório, mas até mesmo na escola. Não na escola, no ensino regular. Acho que havia de haver uma disciplina específica de- como estudar.

É o essencial. Eu recordo que, na minha altura, eu também não tinha quem me ajudasse, estudava como achava que podia ser, e depois cheguei ao 10º ano e cheguei à conclusão que estava a estudar tudo mal. Pronto, cheguei à conclusão que o meu método era decorar, que era o método de decorar que era o mais fácil, mas depois o método de decorar é decorar e esquece.

E então tive de readquirir novos hábitos de estudo, que depois foi algo um bocadinho complicado, porque foram anos de treino que foram à vida, não é? E realmente eu cheguei à conclusão de, se alguém me tivesse ensinado a estudar, eu tinha chegado a esta fase com melhores hábitos de estudo. Portanto, eu acho que ensinar a estudar, não é ensinar a matéria, é ensinar a estudar, que é essencial. Aqui na formação musical e no ensino. Portanto, houve uma altura em que eu ensinei os meus filhos a estudar. Portanto, não era ensinar a matéria, não é, como é que vais estudar a matéria? Olha pegas assim nesta matéria e ensinei. É assim que tens de fazer. Porque se queres estudar mesmo agora, se é só estudar para testes, isso não é aprender nada. Estudar para testes não forma, não forma indivíduos, nem te vai ajudar nada quando fores grande. Aprendes esta matéria aqui e aprendes a estudar. Depois desta matéria, um dia, serão outras coisas. Mas o método, quer de organização, quer de estudo, de horário, tudo, tudo o que implica. Horário, organização, espaço, tudo. Tudo isso faz parte de como estudar. É essencial para a vida toda. É isso.

Filipa–Que estratégias considera mais eficazes para motivar os alunos para o estudo de formação musical? Como é que acha que podíamos motivar os alunos para estudar em casa?

Enc.–Mostrar a utilidade. Porque quando, pronto, e pensando um bocadinho em mim, no exemplo, naquelas disciplinas em que eu não gostava, eu dizia assim– Estudar isto para quê? Não tem utilidade nenhuma. Acho que mostrar a utilidade das coisas, o objetivo– isto é importante porquê? Porquê que eu estou hoje aqui a ensinar, sei lá, o que for? Porquê? Isto é importante porquê? Portanto em primeiro lugar, mostrar a utilidade, a importância das coisas. E depois, sei lá, tentar mostrar de forma, talvez, mais interativa, com vídeos ou assim. Não ser tudo muito...

Filipa– Da mesma forma.

Enc.– Sim. Porque há alunos que gostam mais de ler no livro, há outros que só gostam de ver vídeos, há outros que gostam de misturar, há outros que só gostam de conversar. E, no fundo, acho que, pronto, tentar... O papel do professor é um bocadinho ingrato, porque tem que tentar agravar, (...) não é? Mas acho que, em primeiro lugar, criar empatia com os alunos, acho que isso é essencial. Quando os alunos gostam do professor, acho que as coisas fluem melhor, não é? E depois, tentar mostrar a importância das coisas. Porquê que isto é importante? Porquê que a gente está a estudar isto? E depois, tentar, sei lá, diversificar o máximo possível, não é? Nem sempre a ler, nem sempre a ver vídeos, nem sempre, não é? Um bocadinho

de cada, não é? Sendo que acho que os jogos acabam por ser, pelo menos nestas idades, acho que acabam por ser bastante benéficos, porque a ideia é ter uma ação na brincadeira, não é? Mas acho que a brincar se aprende muito. Eu aprendi muito na altura, quando estava a fazer um curso de inglês, (...), passei por vários professores, os primeiros eram muito teóricos, aquilo era uma seca para mim. Não aprendi nada. E depois, na última fase, em que o professor era mesmo inglês, portanto ali não havia oportunidade de falar em português, e eu tinha que falar em inglês, ou então estava calada.

E depois ele fazia muitos jogos, e eu percebi que com os jogos, que a coisa ia muito, muito bem, e aprendiam-se. Portanto, acho que os jogos acabam sempre também por serem bastante interativos e mais lúdicos, mas muito benéficos.

Filipa- E há alguma coisa que gostaria de acrescentar sobre este tema?

Enc.-Não, acho que já falei muito. Não, mas sim, acho que não. Acho que a formação musical é muito importante, e a música em si, pronto, lá está. Mesmo no ensino regular é ensinado, mas pronto, acho que é uma arte que faz muito bem a vários níveis. Não estou a dizer que toda a gente tem que perceber música, quer dizer, eu não percebo, mas gosto. Gosto muito de cantar, já dizia a minha avó, quem canta os seus males espanta. Mas acho que a música é benéfica. Aliás, terminando da maneira que comecei, o meu filho começou na música por uma razão que nada tinha a ver com,"ah, vais aprender um instrumento, porque é uma coisa bonita". Não, não foi por isso. Foi com um objetivo, que era o objetivo do foco. Vais aprender música para te focar, para perceberes que, para criar um hábito, uma rotina, porque se não estiveres concentrado não consegues tocar. E a música ajudou muito nesse aspeto. E conforme nesse outro, noutros aspetos. A música une as pessoas. É uma arte que a música é percebida por cada um de forma individual. Mas acho que a música tem um poder, apesar de mais nuns que os outros, mas mesmo a nível de regular emoções, pelo menos comigo acontece muito, enquanto estou irada a ouvir a minha música, para me estabelecer. E mesmo depois, aliás, até há musicoterapia e tudo, não é? Por alguma razão será. Mas mesmo por uma questão social, de pessoas. Pronto para mim, eu acho que toda a gente poderia, e quem quiser, não vamos obrigar ninguém, mas esta oportunidade deveria ser bastante aproveitada por quem assim o desejar. Mas acho que é uma mais-valia muito grande. E pronto.

Filipa- Muito obrigada.

Enc.- Muito obrigada eu.

Anexo 11 – Transcrição da entrevista- Encarregados de Educação 2

Filipa- Sou a Filipa Olim Bettencourt e esta entrevista insere-se numa investigação que está a ser desenvolvida no Mestrado de Ensino de Música na Especialidade de Formação Musical e Classes de Conjunto. Tem como título o "Estudo Individual na Formação Musical" e o objetivo fundamental desta entrevista consiste em identificar as práticas e dificuldades associadas ao desenvolvimento de hábitos de estudo dos alunos na Formação Musical. É garantida a confidencialidade, o anonimato, o respeito e o uso exclusivo dos dados recolhidos para o presente estudo. A entrevista será gravada em suporte digital-áudio e posteriormente transcrita. A gravação será destruída após a defesa da tese. Prevê-se uma duração aproximada de 30 minutos.

Filipa- Quais foram os principais motivos que levaram os seus educandos a entrar no ensino artístico especializado da Música?

Pai-Então nós falámos de um ensino especializado, de um ensino de música. Foi mesmo antes da pandemia que os dois começaram a ter formação musical, a terem ensino de música. Eu acho que eles gostaram do instrumento, moramos aqui perto, motivaram-se pela música e alinharam.

Mãe-Eu acho que eles vieram às férias musicais e gostaram de fazer, fizeram um teatrinho, fizeram algumas coisas assim, experimentaram e tal, e foi engraçado. E a Aluna z estava a acabar o quarto ano de escolaridade e então no ano seguinte podia, demos essa hipótese, moramos aqui ao lado, é fácil, a escola é ali ao lado, dá para fazer tudo a pé. Podia e consideramos, eu considero, também uma vantagem assim da música, nós não temos base nenhuma de música, todos completamente, pronto, mas consideramos que lhes faz bem, ganharem método. Mais na Aluna z do que no Aluno y, mas pronto, cada um a seu ritmo.

E então, quando chegou a altura de fazer as matrículas, perguntamos à Aluna z, como vai haver agora às provas, se ela queria vir fazer as provas, para experimentar. Explicamos tudo direitinho, aqui o que acontece é que ela fica separada da turma dela, com quem ela já vinha, aquelas coisas todas, ela disse que sim, queria vir, e escolheu fazer as provas e depois escolheu o instrumento. O Aluno y viu a irmã fazer e disse "porquê que eu não faço?" E ele veio e ficaram os dois, ele ficou na iniciação, ele estava no (...) primeiro que entrou no segundo ano e ela no quarto.

Pai– Ela entrou no quinto, no quinto ano, ou seja, no primeiro ano. E ele, como clarinete, começou. E tem estado aí. E acho que eles gostaram da ideia de estudar música e combinar as coisas.

Filipa– E como tem sido, de forma geral, a experiência dos seus educandos neste percurso?

Pai– Ora bem, falas pela Aluna z ou falas pelo Aluno y? Falas-te pelo Aluno y. E depois completamos

Mãe–Relativamente à formação musical ou a tudo, no geral?

Filipa– Em geral. Para perceber como tem corrido.

Mãe– A Aluna z teve ali uma fase em que se desmotivou, mas foi complicado porque eles começaram, ela teve fagote à distância. Portanto, foi um bocado complicado a mesma parte da formação musical e tudo, ela acabou por ter ali até no sétimo ano, teve que ter ali também umas explicações de formação musical que ficaram a faltar. Bases. Mas ela ficou muito motivada e gosta muito de tocar, principalmente quando é em orquestra, nas classes conjunto, por aí fora. E gosta muito, é muito motivada, trabalha, não é uma super-trabalhadora ainda agora tava a lhe dizer, e ela tem noção disso, mas ela está no décimo primeiro, está nos testes todos, tem exames, e ela está a fazer supletivo, ou seja, é uma carga horária muito elevada. E não consegue estudar o que gostaria. Portanto, ela estava a querer ter a prova de fagote e não estava a estudar, só estava a conseguir a fagote nos ensaios da banda, e aqui também para as aulas de classe de conjunto. Mas a Aluna z está sempre muito motivada, gosta, introduziu-se muito bem no conservatório, isto é quase a segunda casa dela.

Pai– Reparamos agora sobre a Aluna z, que a prática em conjunto motiva imenso. É mesmo isso. A prática individual, o estudo individual, nem tanto.

Mãe– Ela pratica, sim. Sim, às vezes se tiver a gostar da peça, se a pessoa lhe tiver a dar uma peça aquela, gosta, vai e fica a trabalhar muito no assunto. Se não, já é no limite, se não um bocadinho, mas é o que é.

Pai–O Aluno y não tem aquela motivação que a irmã tinha. Ele não fica assim tão motivado por estudar, teve dificuldades com o instrumento e com o professor, que o desmotivaram. Nunca teve aquele mínimo de apoio que poderia ter. Nós chegámos a colocá-lo numa escola adicional, numa escola de música, no sábado de manhã, para ele ter aulas diferentes. O grupo que tínhamos com o professor até se chamava *Realmente*, porque foi a expressão que o Aluno y utilizou quando começou a tocar, provavelmente, nas primeiras aulas com esse professor. Porque ele falou da postura, da boca, da respiração, e que ele conseguia realmente fazer as coisas tocar mais facilmente. E isso ajudou-o. Este ano o Aluno y não quis

continuar com esse apoio. Também estava a fazer uma luta grande contra o instrumento, responsabilizá-lo por "como queres, vais ter estas aulas normais e vais ter que dar o teu melhor". Vamos ver o que é que é. Estou agora à espera das notas do 3º período, para ver qual é que é. Mas ele não é tão motivado, depois de estudar em casa, acho que é o normal, porque eu vejo também que pode falar com outros pais. "Anda lá, toca, toca, toca".

Tivemos uma sessão no início do ano, ou no meio do ano, que foi ali com os professores, dos workshops. E essas dicas, acho que eu disse na altura, devem ser passadas aos pais que estão a pensar em inscrever-se no articulado, porque requer muito de nós em casa de... sobre uma bola, temos que jogar a par com eles, às vezes, para não estarem a jogar contra o muro, sobre um instrumento... Já é mais complicado.

Mãe– Sim, é mais complicado, no nosso caso, como não temos formação musical, de base. Havia muitas alturas que eu dizia, sim, Aluno y, estou a fazer um round, já estaria a tocar aqui uns cinco minutos, já não podia mais. Mas é sempre uma luta. O Aluno y é o mais complicado, sim. Mas, tanto, estava a ser tão difícil no 1º e 2º Grau, quando tava no ensino básico que foram anos complicados. E podíamos terminar ali, e ele saía do articulado. E nós demos-lhe essa opção. Demos-lhe a opção de sair do articulado, senão depois ia fazer os três anos. E foi a opção dele, apesar das dificuldades que sentia, continuar. Portanto, há ali, qualquer coisa, que ele encontra de benéfico. Eu também acho, sem fundamentos, que o Aluno y foi diagnosticado no ano passado, com um défice de atenção. Já tardio, não é? Ele fez 14 anos agora. Mas eu acho que se calhar foi tão tardio, por ele ter começado tão cedo também com o ensino da música, que o pode ter ajudado, de alguma forma, a ganhar ferramentas para controlar, para...

Pai– Sim, para dar resposta. São ferramentas para dar resposta ao défice de atenção. Este ano, portanto, nós, em julho do ano passado, tivemos o dia diagnóstico. Reunimos aqui com o Professor Mário e o Professor M. E na escola, com o Diretor de turma. "Tá aqui, estes relatórios dizem que há medidas que vocês têm de tomar e que podem tomar, pensem nisso, depois em setembro falamos. E isso foi uma das coisas, a outra foi a medicação. Experimentámos, a ver se isso era suficiente. A minha teoria neste momento é que a medicação foi boa. E que, se calhar, algumas das medidas na escola devem ter resultado. Aqui as medidas são mais difíceis, também tenho a parte da transmissão, a parte da leitura. O texto podia não conseguir errar algumas letras e aqui errar algumas notas. Mas acho que não aconteceu.

Mãe–Sim, o professor, nós falamos com o professor do instrumento e ele disse que não se apercebeu. Eu acho que o Aluno y... E no outro dia preocupou-me um bocado, mas depois entretanto não conseguiu dirigir para o professor D, porque ele teve licença. Mas nós, quando reunimos, reunimos com o professor E, que não é agora o atual professor. O Aluno y ainda é às quartas-feiras, agora faz só classe de conjunto de coro. Porque o Aluno y levou-me um teste em que preencheu metade das coisas. Não sei se foi o oral, se foi o

escrito. E preciso perceber se lhe disseram e se realmente, se explicaram direto, porque eu percebo as frases mais curtas. Não sei se está a acontecer, porque o que eu noto na escola é que muitos professores não estão. Nós recebemos o relatório e só dois professores é que tomaram medidas. Os outros, zero. Coisas mínimas. Tipo lerem-lhe o teste e perceber se ele percebeu os objetivos, porque às vezes pode faltar. Não, não fazem.

Pai– E fizemos o trabalho diagnóstico todo, a dizer nós queríamos ter este relatório no final do período, para dar aos professores as três medidas.

Mãe– Porque são os mesmos professores, quase.

Pai– E este ano chegámos... Este ano não, agora no final do segundo período. No início do terceiro período, a professora entregou-nos um papel em que dizia– isto relativamente ao segundo período, foram estas as medidas tomadas. E aí que vinha que só dois professores é que tinham tomado medidas

Mãe– E que não tomaram no primeiro porque não tiveram tempo para tomarem medidas.

Pai– São medidas de ADHD. Aqui é um set. Temos que falar com o professor D porque, pronto, não esteve (...).

Filipa–Também é importante tentar perceber como é que se consegue adaptar isto para a música.

Mãe–Sim, sim. E se há ou não, porque se queixava no ano passado. Não era o professor D, era o professor E. É que ele estava sempre muito distraído. Está na conversa com os colegas. E o que nós pedíamos sempre era para o afastar de o Guilherme e de Francisco, por favor. Ponham um numa ponta e outro na outra. O ano passado não conseguiam fazer uma coisa tão simples como isso. Se eles se distraem, porquê o Aluno y tem mais tendência à distração, porquê não conseguem pôr um numa ponta e os outros dois na outra? (...)

Pai–Sim. Mas é isso. Acho que a nível de ensino. Para alguém que tem um desafio adicional de distração, o espaço da sala de aula tem que ser trabalhado e as medidas que têm que ser trabalhadas. Em casa, estudar formação musical, eu vi a Aluna z estudar formação musical quando tinha as explicações. Também sozinha.

Mãe–Sinto que foi ali no terceiro Grau. No terceiro? Não. Temos dois anos o professor Arnaldo, depois passou para a professora Inês, foi no quarto Grau. Porque ela era aluna de 4/5, de formação musical, e ali baixou imenso. Não sei o que é que se está a passar. Ela não estava a conseguir acompanhar. Não estava

a conseguir, não estava a perceber. Nós falamos com o professor B, que na altura era o professor B. Entretanto, ela também mudou de professora de fagote. Portanto teve um ano e depois passou para a professora Liliana. E falamos com o professor B e dissemos, tem que ser porque a Aluna z, depois de estar muito extrovertida, mas depois tem dificuldades em estar à vontade para expor as dúvidas dela. Na altura era assim. E então nós pedimos ao professor, que não estava bem com a professora Inês, até para as aulas foram todas online. E ela teve aí este ano, teve umas aulas semanais com a professora, e recuperou (...).

Pai– Mas é isso, o desafio da formação musical. Ah, também é verdade, no primeiro e segundo ano, como a Aluna z estava em casa, tivemos aquela plataforma EarMaster, assim uma coisa, que o conservatório pagou. Acho que esse tipo de plataformas é útil. Até para mim, queria ir para lá, tipo Duolingo. Mas se calhar para o Aluno y é capaz de ser uma forma agora de ver se ela... Não sei se a plataforma vai ter aquela vantagem. Não é a mesma coisa com o professor. Não pode chegar à plataforma e espalhar uma dúvida e ter a resposta. Mas se calhar para praticar, não é? Também há coisas, por exemplo, nós pais, enquanto nas outras aulas nós levamos TPCs, trabalhos para fazer e afins, formação musical acaba por ser um bocadinho isto. Este período aqui, se há trabalhos de casa, eu não dou por eles (...) Com a Aluna z não via, não é?

Mãe– A Aluna z às vezes levava algumas coisas, sim. Mas ela desenrascava aquilo e muitas vezes fazia-o aqui no conservatório. Tipo, no intervalo ela despachava logo para não ter que se preocupar.

Pai– Como é importante, se calhar, repetições espaçadas e tudo isso, se calhar haver trabalhos de casa ou alguma coisa adicional que Obrigasse os meninos a praticar um ritmo durante a semana. Algo que também nós conseguíssemos verificar. Era interessante. Ah, com verdade, com os professores e fruto da pandemia, não é? E ter aulas à distância, havia alturas que tanto o Aluno y como a Aluna z gravavam vídeos para ver a dedilhação ou áudios para trocar com os professores. Na formação musical, se calhar, a plataforma que eles faziam lá dava-lhe esse trabalho. Dava o exercício. Portanto, aí no EarMaster gostei. Acho que era uma coisa que era boa.

Filipa– E na vossa perspetiva, qual é o papel da disciplina de formação musical no desenvolvimento musical dos seus educados?

Pai– Vendo-o pela Aluna z, acho que é importante. É muito importante a disciplina de formação musical. Ela agora até que está no oitavo Grau. Oitavo Grau? Sétimo? (...). Ela agora que está no sétimo Grau, nota-se que agora tem a fazer um trabalho de História de Arte, ou de História. E portanto tem ali

Mãe–Já reclamou comigo. Já, porque nós lemos aquilo, ela lemos aquilo para nós lermos. E hoje, na hora do almoço, ligo e está cheio de erros. E vocês não deram por ela, ouviu? Como? Filha, é madrigal. Achas que eu sei o que é um madrigal? Se quer, não faço ideia, desculpa.

Pai– Formação musical é importante para eles e se calhar se o Aluno y tivesse uma formação musical que ele percecionasse como mais útil, mais benéfica para ele, se calhar a adesão era diferente.

Mãe–Eu no início, a Aluna z toca em clave de fá. E as aulas eram todas dadas para clave de sol. E ela conseguia fazer essa interligação que eu achava extraordinário. Como é que ela conseguia? Acho que falta um bocadinho, se calhar, essa ligação à parte dos professores de instrumento. Que é para eles perceberem porque é que estão a dar aquilo na formação musical, interligar. Porque muitas vezes o Aluno y diz O professor disse não sei o quê. E tu não deste isso em formação musical, Aluno y? Não sei. Ou é linguagem, ou é alguma forma, ou depois houve coisas do tipo: "Mas vocês já deviam ter dado isto ao professor de instrumento". E nós não sabemos, não conseguimos, não temos essa facilidade. E ele, principalmente nele, eu percebia que ele ficava assim, perdido. Porque às vezes pode ser um termo diferente que dizem e é a mesma coisa. Não sei se é possível. E achei que faltava essa ligação de programas com os professores de instrumento. De certa forma, para fazer a ligação e eles perceberem porque é que estão a ter formação musical. Na minha perspetiva, acho isso um bocadinho. Mas acho excelente. Porque a Aluna z gosta muito. Até na análise de técnicas de composição. É muito importante. O Aluno y já não vai chegar lá. Está ali no quinto Grau, mas assim.

Filipa– E que aprendizagens ou competências consideram mais importantes na disciplina? Se acham que é mais importante, perceber a música auditivamente, a parte mais escrita, a parte mais rítmica?

Mãe– Eu acho que é tudo, na verdade. Eu ouço e não ouço nada. E eles ouvem imensa coisa. Estão lá a dizer. Isto é uma coisa isto é um acorde não sei quê, é compasso. Mas é... Acho extraordinário (...) Mas eu acho que é muito importante e desenvolve uma atenção, uma capacidade de raciocínio mesmo assim que não havia outra disciplina que seria capaz de fazer, parece–me. Acho que é isso.

Pai– Eles estudam música, enquanto que eu percebo. Eu ouço a música e interpreto a minha forma. Fica ali e não. Para eles que tem toda uma estrutura. Para vós. Tem toda uma estrutura por baixo. Tem toda uma construção que importa de saber para reproduzir. Eu acho que a formação musical, o conservatório todo ganhava se ensinassem às vezes umas peças mais modernas. Não precisa de ser Post Malone, nem nada disso, mas umas coisinhas mais... Por exemplo, quando o Aluno y estava com dificuldade em agarrar o clarinete, o professor dizia, arranja uma peça que gostes de tocar. E ele andava a tentar tocar a Mangass, do jogo de telemóvel andava a tentar tocar a Mangass. E a música não era aquilo que ia motivar. Mas se

houvesse uma ligação mais recente e não coisas que estão tão (...) música clássica. É importante, tem uma formação base, tem tudo isso. Mas... Depois também vemos. O professor E fez isso. No concerto de classes conjunto. Eles tocaram Xutos. A orquestra interpretou Xutos.

Mãe– Aí nós temos opiniões diferentes. (...) Temos opiniões diferentes da evolução que a orquestra teve desde que a Aluna z entrou. Quando a Aluna z entrou havia três havia cordas, havia sopos, e o conjunto (...) E, entretanto, passava só um e tinha uma postura e uma forma de trabalhar e diferente, e parecia mais rigorosa. Eu percebo o conceito do professor E que é: "isto é divertido e vamos tentar motivá-los". Mas acaba por... Por exemplo para a Aluna z, neste momento, ser desmotivante. Porque ela chega e ela diz só tou a fazer "pam pam pam", ou seja, para ela ao nível dela, aquilo não tem pronto. Pode ter interesse, para um aluno que está no primeiro Grau e entrou, aquilo é giro. Mas para ela pronto. Ela vem e faz, mas não tem aquele entusiasmo, aquela peça que era mais difícil, ela tinha que entrar ali. E pronto. É um rigor diferente.

Pai– E quando são mais novos, acho que eles precisam desse tipo de (...), uma coisa mais próxima.

Mãe– Isto também pega por ser um conservatório com poucos miúdos, porque se calhar podiam ter um separar a determinada altura, os pequeninos e os maiores. Porque a uma certa altura que as cordas tinham isso até para aí, até ao sétimo ou oitavo ano tinham um e a partir daí tinham mais velhos. Sim, mas pronto. Isto estamos a dizer porque...

Pai– A importância da formação musical.

Filipa–As competências consideradas importantes.

Pai– Sim, mas é importante também. Não vejo no Aluno y mas na Aluna z vê-se, está lá.

Filipa– E como entendem o conceito de "estudo individual" na disciplina da formação musical?

Pai–É... Era importante que se eles, lá está aquilo que eu dizia há bocado, se eles têm trabalho de casa, irem para casa, ter algo para fazer e depois ter uma forma de verificar, ou eram os pais que já têm experiência. Mas pronto. E tinha que ser igual para todos. Os pais com experiência, saber que têm experiência e serem capazes de ajudar os alunos. Ou eram eles que verificavam, se ele fazia, pelo menos cumpria o exercício, ou então se estava correto o exercício com uma verificação no padrão. Eu cheguei a ter isso por exemplo na área de um instrumento. Sim, ele está a estudar esta peça, arranja-me esta peça para eu perceber. ele está a tocar bem. Ah não. Eles não podem tocar do ouvido. Têm que tocar além da pauta. Eu? Além da pauta. Ouvir o que é que é suposto ser do ouvido, para perceber se está bem ou mal. E não, nunca tive. Mas da

parte de formação musical, acho que era pronto era isso adicionar a importância do exercício. Estar a fazer em casa algumas coisas, se houvesse uma forma de fazer esse trabalho em casa nem que seja ritmos simples, ou algo simples que eles tinham de fazer.

Filipa– Então acha que o estudo devia ser acompanhado e não tão individual?

Pai– O estudo devia ser acompanhado. A Aluna z teve as dificuldades. E depois passámos com a acompanhamento. Com a explicação. Portanto acho que é muito importante isso. Ou o conservatório tinha, aulas adicionais, para tirar dúvidas (...).

Mãe– Podia ser uma mais valia. Porque é pouco tempo. Apesar de ele ser uma carga letiva superior aos outros, acho que para aprender a matéria, se não tiverem a mesma facilidade, não têm todos a mesma capacidade, faz falta, acho que faz falta. Como têm na escola. Físico-Química têm mais de uma hora de semana, matemática têm mais de uma hora de semana, aberta àqueles que precisam, obrigatória para aqueles que precisam mais, aberta aos outros se quiserem participar e aprender.

Pai– Na minha escola lembro-me que se tinha dúvidas, ia à aula dos professores, pedia para falar com o professor do final da outra aula, encontrava e esclarecia ali as dúvidas. Ou falava com ele num outro momento. Aqui no final das aulas, tanto os professores como os miúdos, está tudo calmo aqui, até agora. Portanto acaba com ser um tempo comum muito curto com os professores.

Mãe–E agora está melhor porque os meninos podem ficar aqui e convivem, isto é um grande sucesso porque eles só tinham entrado 10 minutos antes da aula e sair 10 minutos ...)

Pai– E depois também era a altura pós-pandemia.

Mãe– Antes da pandemia também, depois ficou pior um bocado, depois melhorou. Tem fases.

Pai– Mas é isso. Se houvesse um tempo em que professor x, deu a aula, foi embora, portanto os professores também têm tempos aqui. É normal. Eu entendo isso. Contratam x horas é x horas.

Mãe–Contratam mais uma hora, por Grau, por exemplo (...). Nem que fossem pagas, dar essa hipótese aos pais, que às vezes a dispersão nas salas de aula é tanta que acaba por uns que estão mais distraídos, ou que não conseguem aprender, ou que às vezes são mais tímidos e têm vergonha de perguntar. Se haveria um espaço mais acolhedor que conseguem fazer isso.

Pai– A Aluna z tinha essa impressão dos pais, na sala de aula havia alturas como ela estava. Que havia miúdas que estavam ali com medo de sair lá à frente, a ter mais voz, conseguiam ter mais voz. E ela não conseguia. Eu lembro-me do professor D dizer, que foi no tempo da pandemia, nos áudios que eles enviavam para o professor, para conduzir exercícios que ele percebeu– Epá, mas peraí, a Aluna z até tem...

Mãe– Está-se bem. Porque a Aluna z era sossegada. Tinha miúdas na turma que se chamam mais a atenção, que falam, que não saiam e ela ficava ali, num cantinho. Nesse aspeto, até a pandemia foi bom porque eles enviavam os áudios para o professor. Afinal. Porque às vezes, está mais calado.

Pai– No sossego do quarto, está mais calado. Mas no sossego do quarto, consegue projetar, fazer um exercício, não sei o que é. Fazer certinho.

Mãe– Se passamos despercebidos na sala de aula e se calhar às vezes é isso que falta para desvalorizar um bocado.

Pai– Enquanto que tem num teste, lá está, num teste escrito eles fazem, se fizerem uma borrada, fica ali escrita e é o professor que lê e ele que recebe, se calhar mostra um colega, mas é ali. Enquanto que no oral, todos ouvem e depois sabem, começa a ver que não fazia muito, se um outro par se ri...

Mãe– No início, enquanto não tinha confiança, ela sofria muito na parte oral, mas por cima eu achava que não fazia sentido nenhum estarem todos na sala de aula, a fazer a parte oral. Pronto, e calhar faz sentido, se calhar fazem o mesmo teste tem que ser todos. Mas para ela retraía e não mostrava o verdadeiro potencial dela, nesse aspeto, porque depois faz uma asneira, outra não sei o quê outra fala e o professor distrai-se e no Aluno y, no Aluno y não vale a pena, porque ele não fala. Não sei.

Pai– Correu bem? Correu.

Mãe– Então e hoje, correu bem? Correu. Correu um pouco mal, acho que tem que tenho . Pronto, é isto.

Pai– Vamos chegar a casa e ver se ele recebeu os testes. Vamos ver.

Mãe– A dor de alma.

Pai–Este ano. A aposta foi medidas na escola, mais medicação para o tema dele, de onde se necessita e vamos ver se resulta. Se não resultar este ano, vamos ter medidas diferentes. Temos que adaptar isto.

Filipa- E na vossa opinião existe uma diferença entre o estudo individual e os trabalhos de casa? Se sim, qual?

Mãe- Existe. Os trabalhos de casa foi o que o professor mandou, outra coisa é o sentir a necessidade de precisar de estudar e isso acontece com a Aluna z, com o Aluno y, se não se puder nem os trabalhos de casa faz. Mas a Aluna z sim, quando sente necessidade, vai estudando e mais às vezes que estudo individual, fazia muito ainda com as amigas que ficaram com ela até o 5º Grau, era reunirem-se e estudarem. Mesmo aqui no Conservatório, embora, por acaso agora ela tem feito, com a Matilde, mas fazia e por vezes ainda se juntam. Agora, a facilidade é ainda online, ligam e vão falando e tirando dúvidas e por aí fora. Mais que o estudo individual, o estudo entre eles. Têm muitos anos.

Pai- O estudo individual era bom que, uma das coisas que noto diferença entre escola articulado e a escola base- escola base temos o bar, umas cadernetas em os professores podem mandar recados, recebemos notificação. Aqui há um nível de silêncio maior. Há aquele, que não há tanto feedback, claro que os professores estão disponíveis, se nós quisermos vir cá para falar, marcamos e temos feito isso. Não é, não tem sido um problema, mas se calhar se partilhassem a mesma plataforma, como são disciplinas articuladas, que são também aulas curriculares, se tivessem ao mesmo nível, se utilizassem as mesmas plataformas, calhar era, teria mais diálogo e mais interação.

Mãe- Sim, acho que é mais fácil, se a Aluna z chega a casa e agora estamos no sétimo Grau, não é uma coisa diferente, ela organiza-se, faz o trabalho e gera, pode pedir-nos para ver a nível de estrutura só não é? Porque eu nem sei quem era o senhor, na verdade, já lembro-me do senhor. Sim, isso lembro-me, que eram três atos e qualquer coisa, ou sete atos, nem interessa, pronto. A minha ignorância é muito a nível musical, pronto, mas quando eles são mais pequenos, nós termos um feedback do que se passa na sala de aula, porque chegar ao final da aula e dizerem tu vais ter que estudar isto, isto, isto, isto, eles chegarem a casa e já se esqueceu. Ainda por cima, aqui é o final do dia, eles têm sempre os dias em formação musical, então são sempre os dias em que eles começam às 8:20 da manhã e terminam às 18:30, com uma hora para o almoço, normalmente, a correr da escola para aqui, portanto, é um dia muito complicado para eles, sempre, desde o início, que são dias muito complicados, e nós andamos sempre na luta com a escola oficial para atinarem um pouquinho, mas não é fácil, não é fácil todos os anos.(...) Pronto, são dias cansativos e eles chegam e já foi, perdoe-me se não apontar, o Aluno y é aquela criança que começou no quinto ano a ter muitas faltas de trabalho de casa, e eu, filho, porquê? E ele, é preciso passar para o caderno? Depois não se lembrava porquê, porque por cima teve uma turma, que era, tipo, super tarde, ou seja, os trabalhos de casa apareciam na plataforma em casa para fazer, e ele estava habituado a isso- O quê? Ter de copiar do quadro? Aqui, piora um pouco. Eu esquecia completamente nesse aspeto, portanto, se houvesse um

feedback do tipo, ele chegou-se em trabalho de casa, é essa coisa que nós temos na escola para tentar perceber o que é que estava a acontecer. Porque se não, depois quando descobrimos, às vezes já é muito tarde.

Pai– Mas novamente, se calhar os professores não têm as horas contratadas que os permitissem ou obrigassem a fazer essa gestão da turma, não é? Uma coisa é dar aula à turma, outra coisa é gerir a turma. (...)

Mãe– Na escola pública, os professores têm aquele horário de 35 horas, mas dão 28 e têm as outras para... E queixam-se, não é? Aqui deve ser bem mais complicado. Sempre que os professores diziam alguma coisa, lá na escola eu digo, por amor de Deus, os professores do articulado, os professores do articulado vêm de não sei onde, não sei como, a professora-está aqui, e eles ficam a olhar para mim fulos. Às vezes falta pôr no lugar dos outros, não é? Os professores faltam-lhes muito isso.

Pai– Muito, o de ouvir em casa. Ouvir com os pais. Sentir na pele e tudo. Uma das coisas que fizemos foi, e vamos fazer isso agora, vamos mandar uma carta para as escolas públicas que estão articuladas com conservatório a dizer- Nós recebemos muito feedback negativo sobre isto, achamos que o ensino articulado tem mais valias para todos, nosso foco são os miúdos, e, portanto, tomem lá aqui as nossas recomendações. E muitas das recomendações vão no sentido de empatia, de ouvirem e planearem melhor os horários dos miúdos, porque eu agora chego a casa e o Aluno y está estourado.

Mãe– Claro, e ainda tem que estudar clarinete, e ainda....

Pai–Desde as 8h20 até as 18h30 está estourado, basicamente, e é um. Todos os miúdos aqui têm isso. Todos os Graus têm aulas de manhã, que na escola aqui do Castêlo, quando quem tem com o Castêlo, tipicamente tem a manhã cheia.

Mãe– Saem há 13h15, às 14h30 estão aqui.

Pai–Portanto, é um dia longuíssimo para eles. Portanto, trabalho de casa, estudo individual, enfim, se nós tivéssemos um maior acompanhamento (...) nas coisas escritas que é, se ele tivesse algum acompanhamento... Há miúdos que são mais fáceis, como a Aluna z, que se lembra e vai dizer que é que tem trabalho de casa, há miúdos mais difíceis como o Aluno y, e há outros, de certeza, que também não se lembram das coisas que... Bom, nisto, eu lembro-me de haver uma miúda na turma da Aluna z que chumbou na formação musical e classe de conjunto repetidamente, e em instrumento, e fizeram aquelas provas para

ver se ela a recuperava, mas não conseguiu recuperar e abandonou o ensino articulado. Portanto, há miúdos que têm, vários, há miúdos... o nosso não é o pior.

Mãe– O Aluno y não acho que ele seja o pior, acho que ele tem muito potencial. Achei que não se conseguiu, nestes anos todos, tirar o potencial que o Aluno y tem. Lá está. E eu também, a nível da música, não vou conseguir ajudar, não é? Mas é o que é, não conseguiram motivar, não conseguiram. Nós tentamos em casa, com a nossa parte, pois aqui há coisas que (...) É assim, se voltássemos a fazer fazia exatamente a mesma coisa, continuava no conservatório e fazia, porque eu continuo a achar que foi uma mais valia, para ele relativamente ao défice de atenção, que foi o que ajudou a chegar até aqui sem ter grandes dificuldades. (...)

Pai– Uma criança que tem a PHDA, a música ajuda. E então, talvez o Aluno y já teve aqui uma *baseline* de medidas que a música lhe ajudou a ter.

Filipa– E que importância se atribuem ao estudo individual, no progresso dos seus educandos? Acham que é importante?

Mãe– Sim, é importante. Aliás, nós estamos usando para em casa quem estuda e quem não estuda, não é? Que é a diferença da... É a mesma coisa.

Pai– E ser registado, acompanhado, ia ser monitorizado, pá ser parte da nota, não sei, se calhar o resto é tudo individual. Como é que o professor D sabe que ele fez o estudo? Fiz!

Mãe– O professor David, quem sabe, não fez nada, sempre na negativa. E é isso, entre aquelas coisas terríveis. Há semanas em que ele até estuda, clarinete, chega aqui e a aula corre pessimamente, e o professor David é o que não estuda, e eu não quero saber, portanto, eu não estudo. Ele até corre bem, o professor não reclama, portanto, eu não estudo, nós temos que controlar os hábitos, estas coisas todas, não é fácil. (...) Agora, a nível de formação musical, não, hoje eu não estou vazada. Acho que há muitas vantagens, dá para evoluir muito mais, mais a nível dos instrumentos, e de outras disciplinas.

Filipa– E com que frequência é que os seus educandos estudam formação musical em casa? Tem uma rotina? Ou é mais na altura dos testes?

Pai– Acho que a Aluna z era capaz de ter uma rotina de estudar nos próximos testes, ou próximo... O Aluno y nunca ouviu falar de exercícios, nunca o vi a pegar em livros autonomamente, acho que estudar, acho que não tem o hábito de estudar formação musical. A Aluna z?

Mãe– A Aluna z faz, faz, individualmente, lá está, mas uma vez, se calhar, é mais aquele estudo de partilha, e de tirar dúvidas, se tiver trabalho de casa, se tiver que estudar alguma coisa, ela despachar, uma vez por semana faz isso. Um ano de mais do que isso. Não é mais agora, não é? Não tem, mas estuda. Então agora com a professora tenho estudado muito, até porque tem algumas partes que me interessam, depois ela quer manter as médias e depois não sei quanto, tem outras motivações que... O Aluno y não, o Aluno y só quer tipo 3. Não, mas ela gosta muito e depois tem a parte agora que a professora B é mais exigente com os eles... comparativamente posso comparar filhos, posso comparar professores, não é? A Aluna z sentiu muita diferença do professor Cped para o professor A. E agora do professor A para a professora, mas em bom, porque a professor B exige mais dela e ela gosta de exigir um bocadinho mais dela e de aprender mais. Isso também a motiva um bocado a estudar e a perceber as coisas. Até porque a professora também ajuda, manda uns e-mails com algumas coisas, ela recebe e-mails sobre isto, sobre aquilo, isso também nos ajuda a estudar e a trabalhar e a ler, se não for mais, ela lê aquilo que a professora mandou para eles ficarem como (...) ajuda nas coisas que correram mal...

Filipa– E em condições é que o estudo acontece? Em termos de tempo, ambiente, autonomia, uso de recursos?

Pai– É no quarto (...) Nós estamos em casa, a professora pergunta para eles e para mim as pautas que precisam estar à vontade, imprimem

Mãe– Sim, é no quarto. A hora não tem uma hora. É o tempo que ela consegue encaixar. Para ela é isso.

Pai–E ela muitas vezes vem para aqui estudar.

Mãe– Sim, ela às vezes vem para cá.

Pai– A quarta-feira ela sai da escola, almoça em casa e vem para aqui.

Mãe– Sim, vem para aqui estudar e faz as coisas. Sim, até o estudo aqui no Conservatório da Formação Musical e ela agora até é muito aqui. A professora manda as coisas e tudo, mas ela faz muito isso, que é o que ela está a dizer. Chegar na casa, almoça, prepara as coisas para o Conservatório e já vem estudar e à sexta-feira faz a mesma coisa para a ATC. Como tem aulas no início da tarde vai a casa, almoça também, vem para aqui e depois vai estudando., vai ficando e vai estudando para as disciplinas. Na verdade, a Aluna z livre por semana tem o domingo de tarde. Ela faz parte dos escuteiros, e muitas coisas, tem muitas atividades e então tem que rentabilizar muito o tempo para estudar.

Pai– Por escolha dela, não é?

Mãe– Sim.

Pai– Por nós, o domingo estava ocupado também (risos). Mas é pronto. É isso que acho que ela faz, encaixou-se no estudo musical e é bom ter aqui espaço para isso. Ontem eu vi aí em uma... ela queria estudar fagote aí numa sala e tinha aí um instrumento qualquer. Um órgão, um sistema de som. E já não deixavam usar a sala.

Mãe– E ela estava fula.

Pai– Não a deixavam usar. Pergunta onde está o regulamento e onde é que está escrito. Ela já resolveu. Não precisou de mais.

Filipa– E costumam acompanhar ou apoiar o estudo? De que forma? Em nível de esclarecimento de dúvidas, organização, motivação?

Pai–Sim. (...) Pronto nós motivamos para estudar. Por exemplo, no nível macro, Aluno y escolheste agora fazer este segundo ciclo de formação de ensino articular, vais-te completar. No macro, durante a semana, o dia-a-dia, pedindo que ele estude e que coloque alguns momentos de estudo.

Mãe–Com o Aluno y é ligar insistentemente. Todos os dias dizer- Já estudaste? Não estudaste? Estou a caminho de casa. Deves ter isso feito. Comece a estudar. Se vais estudar, se for clarinete, grava. Portanto, com o Aluno y é martelo, martelo, martelo. Vais ter formação musical oral? estuda. Pelo menos para os testes, estuda.

Pai– Da experiência que tive, do meu ciclo, da minha formação, no momento em que eu arranjei o método de estudo, o meu, individual, a escola correu-me bem. Fizemos também uma ideia com ele. Descobre um bocadinho. Até ao 9º/8º ano, isto não chateia muito a nível de notas. Descobre o teu método, como é que tu queres estudar. Ele tem andado a tentar. O diagnóstico ajudou-o muito e as medidas que tomámos se calhar não foram as suficientes. Mas, para ver se ele, a seguir, se consegue (...). Nós tentamos incentivá-los a estudar, mas não temos em casa um... Já, houve uma altura que fizemos, tem no quarto dele. Ficou clarinete, ia ouvir, ia ouvir. De certa forma, a tentar que ele mantenha ali o horário de estudo, mas não era fácil. A Aluna z é mais, está mais autónoma e resolveu. Mas ela disse que teve as explicações boas e esta manhã estava na boa. Não precisava andar a chatear com a Aluna z para estudar. Não.

Mãe– Faltava ler as bases e perceber. Às vezes também é isso. É esclarecer medidas. E ela esclareceu e depois começou a entrar na engrenagem e começou a perceber. Depois disso é só andar para a frente.

Pai– A ideia com que eu fiquei é que formação musical não é matéria nova. Ou seja, estamos mais aprofundando. Portanto, acho que ela percebendo, tendo tido a explicação, tendo tido a possibilidade de interagir com a professora, que esclareceu as dúvidas, conseguiu aí ganhar o método. Perceber. E aprofundou. Conseguiu ter o método e foi nadou sozinha. Portanto, se calhar essa história do apoio ao estudo para quem precisa, pode ser uma medida que seja interessante. Mas com o Aluno y, nós não conseguimos fazer isso. Perguntámos-lhe se teria que ter explicações com a irmã ou com o Inês. Não, não. Vamos procurar também. Acho que isso é o que vai ter mais valor.

Mãe– Temos a afinar a tentar perceber como é que funciona. Também, ver se falarmos agora com o professor no fim, não sei se vai ser ele ou não para o ano, para perceber que metodologia podemos avançar. Próximo ano, no ano do Aluno y, é o 5º Grau. Provavelmente vai ficar por aí na parte do ensino ou do Grau. Mas é importante também, para isto que o Miguel tava a referir, que ele encontrar o seu próprio método de estudo, porque se não fazer isso aqui vai ser muito complicado ele conseguir aguentar-se e seguir um 10º, 11º, 12º ano que são anos, à partida, mais exigentes de preparação. Ele agora está um bocadinho a encontrar o caminho dele e o objetivo foi esse, quando ele disse que queria sair doa aulas que estava a ter de apoio, foi que ele encontrasse o caminho dele. Quando ele diz que não está motivado, eu digo muitas vezes que ele tem que encontrar a motivação. Se ele tem boas notas, numa disciplina e noutra não tem, ele também não gosta da sopa com pedaços, come a sopa ralada. É por aí que ele tem que encontrar o caminho. E hoje ele tem outra motivação, que é agora está muito preocupado com as notas e até estuda alguma coisa, mas estamos no final do ano, ou seja, quando começa a haver a pressão e fica um bocadinho aflito. E vai encontrando alguma forma de estudar e já se pôs a fazer um trabalho e pensou o que é que está a acontecer? O trabalho é para entregar na terça e ele está a fazer na quinta? O que é que se está a passar? Porque normalmente, estaria hoje e fez a parte dele e fez a parte dos colegas e meteu o Word para cada um para eles estudarem no fim de semana e penso o que é que se está a passar? É encontrar-se. Acho que o nosso papel também é tentar orientá-los para se encontrarem eles próprios e no ritmo dele que nós somos todos diferentes. O Miguel muitas vezes está a reclamar com a Aluna z porque já são 11 horas e ela tem que ir para a cama e é verdade, eles dormem pouco, mas eu recordo-me perfeitamente com a idade dela que quando me rendia mais e quando eu conseguia encontrar o foco já era toda a casa estava a dormir e eu conseguia encontrar o foco e ir.

Pai– Também me lembro que o meu pai e a minha mãe me diziam que está na hora de ir para a cama, ou seja, há um papel a desempenhar. (...) Eu não vou lá duas vezes dizer isso. Digo-lhe, Aluna z, já está na hora de ir para a cama, pronto já fiz o meu teatro. Estou-lhe a dar aquela noção que está na hora.

Mãe–Sim, temos todas horas diferentes. Há uns que acordam mais cedo, há outros que acordam mais tarde. E é isso que eles têm de encontrar e perceber. E agora continuo a achar que é fundamental para o Aluno y este processo para arranjar algum método ou um foco e esse é o principal aspeto que eu tenho para ele. E também a capacidade de raciocínio. Não sei se está a ajudar muito mas eu tenho fé que sim.

Pai– Já lhe dissemos que ele pode ganhar a formação musical não é tanto o tema, mas que ele podia ir para uma banda.

Mãe– Estava a tentar motivá-lo por dinheiro mas não conseguiu. Não conseguiu. E é incrível porque ele motiva-se muito por dinheiro (...).

Filipa– Que dificuldades encontrou no estudo da formação musical?

Pai– Pronto, nós não temos bases. Se for a história... Se ele tivesse uma dúvida em pré-história e eu conseguia ir aos meus conhecimentos ou à internet ou ao livro dele e ajudar a esclarecer, a formação musical não consigo. Portanto, acho que há aí uma dificuldade e não há... Não sei se é a generalidade dos pais ou não, se calhar não somos a generalidade. Há mais pais com formação musical que põe caros meninos do que aqueles que não. Acho que essa é uma dificuldade. Consegui prestar apoio aos meus... ao Aluno y. Se houvesse um apoio maior da escola se houvesse uma outra forma de relação, de acompanhamento, se calhar os resultados seriam diferentes. Só falamos da amostra que temos em que com o Aluno y não teve explicações não teve essa necessidade, não sentiu essa necessidade, mas demos, não resulta tão bem. E com a Aluna z depois de ter tido as explicações depois de ter encontrado o seu caminho, resultou bem. A Aluna z conseguiu se ultrapassar a dificuldade.

Mãe–Sim, mas são situações diferentes. A Aluna z pediu ajuda, basicamente e estava a sentir-se frustrada com isso por causa da.... não estava a atingir os objetivos. Se ela estabelece os objetivos dela lá em cima e não estabelece os objetivos dele cá em baixo. Enquanto estiver a passar está tudo bem mas basicamente é a barreira. Acaba por ser uma barreira em que nós não conseguimos ajudar. O máximo que nós conseguimos fazer é isto-Estudem. Tentar apoiar de alguma forma. Perguntar se já estudou, o que é que deu ou por aí fora. Não há de ser chinês para mim. Mas é um bocadinho por aí. Se tivesse um bocadinho mais de conhecimento podíamos ajudar mais mas a principal dificuldade da nossa parte é a cultura. Temos que nos motivar a estudar. Estamos nos automotivando para trabalhar. Acabamos a nós a fazer-lhes

automotivação. Há pessoas que têm filhos que se automotivam. A Aluna z já se automotiva. Mas é um bocadinho por aí.

Filipa- E na vossa opinião quais são os principais fatores que facilitam ou dificultam a criação de hábitos de estudo?

Pai- Os que facilitam é o hábito de estudo. O que é que facilita o hábito de estudo de formação musical? O que é que facilita? (...) Ter uma meta naquela semana.

Mãe- Fazer uma revisão do que foi dado. Na próxima semana vamos rever o que demos na semana passada. Fazer um brainstorming com isso, não sei se fazem ou não, mas acho que se lhes questionassem geralmente eles iam se sentir obrigados a rever. Nem que fosse no intervalo antes da aula e depois isso acaba por percutir algum tipo de obrigatoriedade de saber. Não é o tanto de trabalho de casa, mas é. Se nós vamos fazer o que demos na aula anterior vamos obrigar a rever em próprio o que fiz. E se calhar vai criando o hábito de rever.

Pai- A repetição espaçada é importante. Em casa não conseguimos fazer isso com formação musical. Se calhar por minha culpa, minha culpa também, mas acho que era uma proposta, se calhar uma aplicação tipo o EarMaster, mesmo desenvolvido.

Mãe- Acabava assim na primeira fase quando eles são mais pequeninos para os cativar um bocado.

Pai-Tornar um jogo tipo Duolingo algo que lhes permita.

Mãe- Tipo um programa ou assim. Porque eles são muito de ecrãs, de tecnologia. Se bem que às vezes também ajuda a criar jogos mais de contato. Não sei como é que fazem o ensino, mas se calhar torná-lo mais divertido apesar da idade deles. Houve uma altura eles estavam a fazer Kahoot e outras coisas na escola. Podem fazer uma coisa assim nesse jeito, uma coisa engraçada. Não sei quantos acordes, e depois fazer um Kahoot sobre isso. Em vez de mandar em trabalho de casa assim ou criar eles próprios ou pô-los a fazer o que fazem muito na escola que é as apresentações. E aqui também acabam a fazer este não é.

Pai- Pois aqui não há trabalhos de grupo.

Mãe- Pois não há. Se calhar os trabalhos de grupo é uma coisa engraçada. Porque eles têm que apresentar, é obriga-os a estudar para apresentar aquele tema e a ouvirem os colegas. É o que motiva um bocado para

eles a lerem aqui. Quando eles estão a ler na escola têm que apresentar um livro por período. Vamos dar, sei lá...

Pai– Exercícios de grupos formação musical. E apresentá-los, com percussão.

Filipa–Depende também mais do professor que tipo de atividade quer escolher. E também depende da turma. Se eles conseguem trabalhar em grupo ou se não. Mas também essas coisas são... Basicamente existe uma maior preparação. E investigar, como adaptar uma atividade e nem todos os professores têm tempo para isso.

Pai– Não acredito, eu aceito. Eu sei que estou num conservatório, as pessoas estão agora à ausência, não sei quantos...

Filipa– Mas acontece fazer jogos e trabalhos de grupo. A cena é que o trabalho de grupo é mais feito dentro da aula em si. Fazem coisas em conjunto, cantam em conjunto, mas trabalhos de casa mais de grupo não é?

Pai– Durante a semana trabalham isto. Eu lembro-me de dizer-vos...

Mãe– Eu acho que o facto de os obrigarem a apresentar um trabalho ou qualquer coisa, é bom porque eles têm mesmo que estudar, se não for mais, vão ao Chat GPT, pedem ao Chat para fazer. Mas têm que procurar aquilo.

Filipa– O Chat não consegue fazer música. (risos).

Mãe– Mas deve haver uma qualquer que faça.

Pai– Mas eu lembro-me da Associação de Pais no princípio, quando comecei, pensei- isto era bom os meninos terem, a minha filha na altura não estava sequer num nível de exibição. Era bom eles terem um espaço no Fórum da Maia, tem sala principal. Tem uma sala pequena que às vezes usa-se como apoio, não um espaço mais pequeno em baixo. Tem uma matrioska de espaços. Mas é aquele espaço em baixo que eu cheguei a pensar- Porreiro, porreiro era se a Câmara ou a Fundação ou o Fórum tivessem uma tarde para *Social Work*. Quem quisesse, músicos da Maia, poderem mostrar o trabalho deles. E se calhar os meninos aderiam. Mas nunca vi isso, nunca vi assim um trabalho no conjunto deles. Já dissemos isso à Aluna z, que era porreiro ela trabalhar com a Matilde ou com as outras colegas. E fazerem casamentos. Rende. Ela não aderiu. Era um risco com o receio da exposição. Lá está. Trabalho de grupo.

Mãe– Mas tiveram um projeto engraçado de madeiras, durante um ano. Mas depois desmotivaram um bocadinho. E depois já não tinham hora. Já não conseguiam juntar, eram os três fagotes, era o oboé (...) Era isso.

Pai–Acho que era bom se houvesse um trabalho de grupo, que eles fizessem durante a semana, ou compõem, ou preparam, ou estudam esta peça ou têm aqui os... (percute ritmos) Não sei. A minha perspetiva de formação musical é muito básica. Acho que algo assim era bom.

Mãe– Apresentar aos colegas ou ter que fazerem exercícios para os colegas fazerem. É capaz de ser um (...)Quanto mais prático melhor.

Pai–Ensina ao teu pai. Ensina ao teu pai.

Mãe–Entre eles para tentarem perceber. Acho que sim, isso motivava.

Pai–E o tal tempo extra para esclarecimentos, acho que também era importante. Ser uma medida para ajudar.

Mãe–Sim, para ver se têm mais dificuldades para consolidar a matéria.

Pai– Poderiam encontrar o professor aí, acredito que não seja fácil, mas tentar. Pelo menos podias, não é garantido.

Filipa– E que estratégias consideram mais eficazes para motivar os alunos para estudos? Bem, neste caso, o repertório que seja mais atual, trabalhos de grupo?

Mãe– Sim, nem é tanto atual. Tem peças que ela gosta e aquelas que ela não gosta, mas sim. Peças que eles gostem, se eles têm que fazer um estudo que o odeiam ou então dá-lhes a escolher. Tipo tens este e este, não escolherem por eles porque são eles que vão ter que trabalhar. Se eles gostarem um bocadinho, vai ajudar–

Pai– Mesmo no género clássico, estão há autores mais contemporâneos (...)

Mãe– A Aluna z da outra vez. Ela está nos escuteiros e foi fazer, no outro dia pediram uma música para os 60 e não sei quantos anos e convidaram-na a ela, e foram lá com as guitarras mas disseram– Mas tu não tens técnicas de composição? Eu não sei, não tens composição? Uma coisa é pedirem-me para fazer o que

ela disse- uma coisa era pedirem-me para fazer, era uma peça qualquer assim, tipo do renascimento, outra coisa é pedirem-me para fazer eu isto não sei fazer. Aquilo eu sei. Porque está, é o que eles aprendem não é? É um bocadinho por aí. Ela não pega uma guitarra para fazer nada (...) não foi só uma noite, foram três. Fazer isso com o Ricardo não, mas se fosse uma coisa qualquer. Ela fazia. Era para dar ao Adário, porque é o que o professor pede. Para eles conseguirem compor assim.

Filipa- Algo que gostariam mais de acrescentar sobre o tema?

Pai- Ai nada, é um desafio. Sabendo do que sei hoje, acho que os pais de primeira leva, de não ser mais apoiados na formação musical, também em todas as coisas, uma maior formação. Tentamos isso aqui. Mas não é fácil. O conservatório está disponível e o conservatório cria condições para haver isso. Os pais, na verdade, não vêm ter connosco apesar da associação de pais. Dizemos, se tiverem dúvidas, perguntem, se não têm noção do desafio que têm à frente.

Mãe- Houve uma reunião com aqueles pais todos.

Pai- Houve aqueles workshops.

Mãe- Houve durante muito tempo. Quando eles entraram. Nós tivemos uma reunião. Acho que é importante fazer para todos os pais e um bocadinho dos Workshops foram feitos agora. Pois agora entramos e pais que não têm facilidade nem conhecimento de como isto funciona é tudo novo. Não é só o regulamento que nos vai ajudar a perceber. Nós lemos o regulamento e, ok, e agora? Sim, pode chegar, não vai ajudar. Teria sido importante ter... Eu sei que não vêm os pais todos. Nós temos perfeitamente noção disso, não é? Sim, mas... 100 alunos irei em 10 para uma coisa assim dizer.

Mas era importante ter para os pais que estão interessados, ou às vezes nem é uma questão que não pode haver nem para a altura, para ir fora, mas tipo um manual, umas sessões, sei lá, até gravarem qualquer coisa para os pais perceberem.

Pai-E dizer o que é formação musical.

Mãe- Como podemos auxiliar, não é? Porque eles fizeram outro dia aquilo, mas nem foi tanto para formação musical, foi mais virado para o instrumento.

Filipa-Mas houve um que era para formação musical.

Pai–Pois, foi o primeiro.

Mãe– Mas eu não consegui ver. Foi o primeiro, houve um que não consegui vir. Se calhar até se falou disso nas contas.

Pai– Mas era bom isso. Por exemplo, instrumento. Eu vejo em casa, acontece. Tenho as melhores audições. Portanto consigo acompanhar o estudo e a evolução do instrumento. Classe de conjunto, tem a exibição no final de cada período.

Filipa– É os testes, é a nota.

Pai– É os testes, se calhar sabem. Na formação musical eles vão estudar isto (percute ritmo), davam-lhe noção do que era a formação musical, o que é que os miúdos iam estudar, o que é que eles iam aprender. Por exemplo, na história, eu sei, eu tive história, não mudou muito. Acrescentámos horários, mas não mudaram muito no ensino. Matemática também. Ciências. Sabíamos isso. Formação musical. Se calhar, se nós pais que não temos formação musical, soubéssemos o que é que eles iam aprender, qual é o Objetivo da formação musical, de início, o primeiro Grau, ajudavam-lhes a acompanhar mais os miúdos. É um comentário que fazia.

Mãe– Até fazia essa interligação, se calhar, com o instrumento (...). Acho que eles lhes faltam ao clique do que é que é uma coisa... (não percetível).

Pai– Do ritmo, não é?

Mãe–Sim, interligarem as diferentes disciplinas que têm, seguir já conseguem mais velhinhos. Mas quando estão no primeiro Grau, ou mesmo na iniciação, eles não percebem muito bem porque é que vêm para aqui fazer formação musical e o instrumento não fazem a interligação entre as duas coisas.

Pai– Eles não podiam praticar partes de formação musical no instrumento? Tens aqui isto em clarinete, só há assim.

Filipa– Então está a falar basicamente de um currículo que deveria existir entre instrumentos e formação musical, que têm coisas em comum. Basicamente, acho que é esse o objetivo que eles têm com a formação musical. Apenas os professores do instrumento podem estar assim- Ok, já tens nível para tocar esta peça, não uma peça, mesmo que tenha figuras rítmicas que eles não conhecem. O professor ensina rapidamente

e faz. Agora, formação musical, como têm aquele plano curricular, exigente, é tipo, ok, vocês têm que fazer isso. Não dá tempo para. Então devia haver mais uma maior abertura interdisciplinar.

Pai– Se calhar há figuras rítmicas que todos iam olha, podia ser o trabalho de casa. Têm esta figura rítmica do teu instrumento, manda-me uma gravação para ver como é que fica. As ideias existem para serem somadas, não é?

Mãe– Sim, acho que é importante eles fazerem essa interligação, a parte prática, para eles perceberem porque a questão apenas era a teoria, como é que ela depois se aplica na prática.

Pai– Porque a figura rítmica não é tanto Dós, não é de dedilhar. Uma figura rítmica pode ser estudada sempre na mesma nota.

Filipa– Sim, pode ser estudada sempre na mesma nota.

Pai– Não é dificuldade de dedilhar ou nível de dedilhar. É frequência.

Filipa– Pode ser de staccato. Ah, pode ser staccato, sim.

Pai– A Aluna z também precisou disso, porque o Miguel consegue posicionar bem a garganta da Aluna z, nem tanto. Staccato é a língua do Aluno y. Acho que é. Não sei.

Filipa– Eu ia dizer que também se fizer um tempo mais lento, isso tudo é possível também. Exato. Ou até onde os instrumentos a têm, não tem que ser necessariamente um instrumento em si.

Pai–Exato. Figuras rítmicas estudavam de outra forma. Mas se calhar é isso que vamos tentar para o ano, não é? Vamos ver Aluno y, escolhe aí uma figura rítmica aqui desta página. Mostra.

Mãe– Não sei bem o que mais fazer com ele.

Pai– Não sei, vamos ver.

Mãe– Sim, ele está a crescer.

Filipa– Muito obrigada pela vossa colaboração.

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
POLITÉCNICO DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO em Ensino de Música
Formação Musical e Classes de Conjunto

O estudo individual na Formação Musical: um estudo de caso

Filipa Olim Bettencourt

